



# ANEXOS

---



## SUMÁRIO DOS ANEXOS

I	<b>SEFAZ</b> - Relatório Interno do Saldo Fiscal Corrente com base nos dados do Balanço Geral do Estado do Ceará de 2010.	06
II	<b>SEFAZ</b> - Relatório Interno do ICMS por Setor com base nos dados do Balanço Geral do Estado do Ceará de 2010.	08
III	<b>SEFAZ</b> - Protocolo para comprovação do indicador Proporção de Registros Empresariais no Cadastro Geral da Fazenda (CGF) concluídos dentro de 72 horas, no qual consta a metodologia de cálculo do mesmo, uma página de amostra do Relatório Interno de Solicitações no CGF e gráfico de distribuição de frequência referente à proporção de registros empresariais no CGF.	11
IV	<b>SEFAZ</b> - E-mail da SEFAZ sobre a comprovação do indicador secundário.	17
V	<b>SEPLAG</b> - Endereços eletrônicos dos Relatórios de Desempenho Setorial referentes ao ano de 2010.	20
VI	<b>SEPLAG</b> - Endereço eletrônico dos Relatórios Produto-Resultado (RPR) validados pelo COGERF.	22
VII	<b>SEPLAG</b> - E-mail da SEPLAG com os endereços eletrônicos referentes às informações sobre GPR refletidas na apresentação do orçamento anual e no discurso anual do Governador na Assembléia.	24
VIII	<b>SEPLAG</b> - Relatório do Sistema de Controle de Óbitos (SISOB) de janeiro a dezembro de 2010, no qual consta o número de meses necessário para o bloqueio dos benefícios de pensionistas já falecidos.	27
	<b>SEDUC</b> - Boletim de Resultados do SPAECE-Alfa/2009 (IX A).	51
IX	<b>SEDUC</b> - Relatório de Boas Práticas e Sucesso Educacional. Pesquisa de Boas Práticas 2010: Análise de Boas Práticas em Escolas da Rede Pública do Estado do Ceará - Sumário Executivo e Relatório Final (IX B).	115
	<b>SEDUC</b> - E-mail da SEDUC, de 31/03/2011, informando o endereço eletrônico dos dados referentes às avaliações externas (IX C).	536
X	<b>SEDUC</b> - Lista de gerentes regionais e gerentes municipais do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) em 2010 por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE/Município.	538
XI	<b>SEDUC</b> - Declaração de recebimento de material didático pelas escolas	546

(amostra), referentes ao ano de 2010.

<b>XII</b>	<b>SEDUC</b> - Cópia das folhas de pagamento referente ao ano de 2010 dos gerentes do PAIC e seus assistentes; amostra de pagamentos (relatórios) depositados em conta.	563
<b>XIII</b>	<b>SEDUC</b> - E-mail da SEDUC comprovando o cumprimento do indicador.	586
	<b>SESA</b> - Relatório de Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (XIV A).	589
<b>XIV</b>	<b>SESA</b> - Histórico de Cobertura para o calculo do percentual de equipes de PSF/AB classificadas no sistema de classificação da qualidade AMQ (XIV B).	600
<b>XV</b>	<b>SESA</b> - Relatório de evidência de cumprimento do indicador percentual de equipes de PSF/AB classificadas num ano anterior que melhoram sua classificação de qualidade do AMQ.	606
<b>XVI</b>	<b>SESA</b> - Cópias das Licenças Sanitárias (Alvarás) concedidos pela Vigilância Sanitária.	611
	<b>SESA</b> - E-mail da SESA sobre o não cumprimento do Programa 554 (XVII A).	625
<b>XVII</b>	<b>SESA</b> - Nota técnica referente ao não cumprimento do indicador Número de hospitais públicos e particulares no Estado (hospitais pólo) com sistemas padronizados de contabilidade de custos e que remetem relatórios anuais de custos à SESA (XVII B).	625
<b>XVIII</b>	<b>SESA</b> - Relatório do Sistema de Informação de Atenção Básica, no qual constam os dados referentes à população atendida pelas visitas das Equipes de Saúde da Família.	634
<b>XIX</b>	<b>SESA</b> - Relatório do Grupo da Água referente ao 1º semestre de 2010 e ao ano de 2010.	639
<b>XX</b>	<b>SESA</b> - Relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional indicando o percentual de crianças com estado nutricional adequado (estado de eutrofia).	696
<b>XXI</b>	<b>SRH</b> - Relatório de evidências de cumprimento da meta de 2010 referente ao indicador 10 – Percentual de faturamento da água bruta distribuída a usuários industriais, agrícolas e de aquicultura.	699
<b>XXII</b>	<b>CAGECE</b> - Relatório interno referente ao incremento de ligação real de	707

água, compreendendo o período de 2006 a 2010.

<b>XXIII</b>	<b>CAGECE</b> - Relatório interno referente ao incremento de ligação real de esgoto, compreendendo o período de 2006 a 2010.	710
<b>XXIV</b>	<b>CAGECE</b> - Relatório interno referente ao índice de água não faturada relativo ao período de janeiro a dezembro de 2010.	713
<b>XXV</b>	<b>CAGECE</b> - Relatório interno referente à margem EBITDA relativo ao período de janeiro a dezembro de 2010.	716
<b>XXVI</b>	<b>ETICE</b> - Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta, no qual constam os documentos que comprovam o alcance da meta de 2010 do indicador número da população urbana total dos principais centros municipais com acesso a serviços de internet banda larga.	720
<b>XXVII</b>	<b>ETICE</b> - Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta, no qual constam os documentos que comprovam o alcance da meta de 2010 do indicador implantação do S2GPR.	757
<b>XXVIII</b>	<b>PGE</b> - Implementação das recomendações sobre reforma das licitações com base no diagnóstico dos indicadores da OECD - Redução dos processos de licitação fracassados antes da assinatura do contrato.	1055
<b>XXIX</b>	<b>ARCE</b> - Nota Técnica Explicativa do Resultado Apurado do Indicador IRVF em 2010.	1059
<b>XXX</b>	<b>SECITECE</b> - Relatório de evidências de cumprimento de meta, no qual constam os documentos que comprovam o alcance da meta de 2010 do indicador número de serviços tecnológicos realizados.	1147
<b>XXXI</b>	<b>CONPAM</b> - Relatório do CONPAM evidenciando o cumprimento do indicador Redução do número médio de dias para emissão de licenças ambientais pelo Estado.	1182

**SEFAZ**

Anexo I - Relatório Interno do Saldo Fiscal Corrente com base nos dados do  
Balanço Geral do Estado do Ceará de 2010.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA FAZENDA - SEFAZ  
VALORES EM R\$ 1.000,00  
DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS

ANO	2010
MES	(Tudo)
T.CONTA	DIRETA
PODER	(Tudo)
SECRETARIA	(Tudo)
GESTOR	(Tudo)

F.RECURSO	(Tudo)
C.ITEM	(Tudo)
SUBFONTE	(Tudo)
RUBRICA	(Tudo)
ALINEA	(Tudo)
SUBALINEA	(Tudo)

R\$		SUBDOC
CATEGORIA	ORIGEM	REALIZADO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>		<b>11.227.822</b>
	RECEITA TRIBUTARIA	6.790.082
	RECEITA DE CONTRIBUICOES	10
	RECEITA PATRIMONIAL	182.276
	TRANSFERENCIAS CORRENTES	4.019.717
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	235.738
<b>Total geral</b>		<b>11.227.822</b>

R\$		DOC
CATEGORIA	GRUPO	NE
<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>9.930.570</b>
	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	4.903.318
	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.838.243
	JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	189.009
<b>Total geral</b>		<b>9.930.570</b>

<b>SALDO FISCAL</b>	<b>1.297.253</b>
---------------------	------------------

Anexo II - Relatório Interno do ICMS por Setor com base nos dados do Balanço Geral do Estado do Ceará de 2010.

	2006		2007		2008		2010 Dez	
ICMS	Valores	IH (ICMS <sub>n</sub> / ICMS TOTAL) <sup>2</sup>	Valores	IH (ICMS <sub>n</sub> / ICMS TOTAL) <sup>2</sup>	Valores	IH (ICMS <sub>n</sub> / ICMS TOTAL) <sup>2</sup>	Valores	IH (ICMS <sub>n</sub> / ICMS TOTAL) <sup>2</sup>
ICMS INDÚSTRIA	565.125	0,0237	693.694	0,0322	885.311	0,0364	1.261.033	0,0436
ICMS COMÉRCIO	1.120.306	0,0930	1.281.750	0,1099	1.435.136	0,0956	1.932.904	0,1025
ICMS TRÊS SETORE	1.674.673	0,2078	1.561.795	0,1631	1.926.080	0,1722	2.283.028	0,1430
ICMS OUTROS	314.022	0,0073	329.874	0,0073	395.391	0,0073	560.025	0,0086
<b>TOTAL</b>	<b>3.674.126</b>	<b>0,3317</b>	<b>3.867.112</b>	<b>0,3124</b>	<b>4.641.919</b>	<b>0,311383621</b>	<b>6.036.989</b>	<b>0,297766312</b>

Obs: Valores sujeitos à alteração

⋮  
⋮  
⋮

Setor	Valor Real	Part. Real	Valor Sim.	Partic Sim	Part^2
ICMS COMERCIO ATACADISTA	1.075.665	17,82%	1.075.665	17,82%	0,03175
ICMS COMBUSTIVEL	1.133.745	18,78%	1.133.745	18,78%	0,03527
ICMS INDUSTRIA	1.261.033	20,89%	1.261.033	20,89%	0,04363
ICMS COMERCIO VAREJISTA	857.238	14,20%	857.238	14,20%	0,02016
ICMS COMUNICACAO	574.602	9,52%	574.602	9,52%	0,00906
ICMS ENERGIA ELETRICA	574.681	9,52%	574.681	9,52%	0,00906
ICMS ADICIONAL FECOP	263.145	4,36%	263.145	4,36%	0,00190
ICMS PJ NAO CAD E SOC CIVIL	136.735	2,26%	136.735	2,26%	0,00051
ICMS TRANSPORTE	83.664	1,39%	83.664	1,39%	0,00019
ICMS SERV DE ALIMENT E ALOJAMENTO	26.927	0,45%	26.927	0,45%	0,00002
ICMS PESSOA FISICA	16.967	0,28%	16.967	0,28%	0,00001
ICMS CONSTRUCAO CIVIL	23.202	0,38%	23.202	0,38%	0,00001
ICMS PRODUTOR AGROPECUARIO	6.425	0,11%	6.425	0,11%	0,00000
ICMS OUTROS SERVICOS	2.179	0,04%	2.179	0,04%	0,00000
ICMS ADM PUBLICA E ORG INTERNACIONAIS	782	0,01%	782	0,01%	0,00000
	6.036.989	100,00%	6.036.989	100,00%	0,15158

Obs: Valores sujeitos à alteração

Anexo III - Protocolo para comprovação do indicador Proporção de Registros Empresariais no Cadastro Geral da Fazenda (CGF) concluídos dentro de 72 horas, no qual consta a metodologia de cálculo do mesmo, uma página de amostra do Relatório Interno de Solicitações no CGF e gráfico de distribuição de frequência referente à proporção de registros empresariais no CGF.



**Operação SWAP II**  
**Protocolo para Comprovação de Indicador de Desembolso**

**Data: 12/01/2011**

**Objetivo:**

Este documento serve como informe sobre o avanço e cumprimento de metas estabelecidas para o indicador de desembolso relacionado à SEFAZ dentro da Operação SWAp II entre o Governo do Ceará e o Banco Mundial. Como tal, este informe cobre dados levantados durante o período de 1º de janeiro de 2008 até 31 de Dezembro de 2010.

**Definição do Indicador:**

Percentagem de empresas com registro (CGF) processado em menos de 72 horas, calculado desde o momento em que a SEFAZ recebe toda a documentação necessária.

**Tabela 1: Metas e Números Alcançados até a data de hoje:**

Exercício	Inscrições Qtde (1)	Meta Qtde (2)	Alcançado Qtde (3)	Meta % (2) % (1)	Alcançado (3) % (1)
2008	12.900	2.709	3.919	21%	30,38%
2009	14.360	3.446	4.219	24%	29,38%
2010	28.812	8.355	19.369	29%	<b>67,23%</b>

Fonte: Sefaz/Ce

**Comprovação e Fonte de Dados:**

Os dados sobre percentagem de empresas com registro processado em menos de 72 horas provêm da base de dados do Sistema de Cadastro Geral de Contribuintes da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, data de **31/12/2010**, conforme demonstrativo anexo.

Responsáveis pela Comprovação:

Fabiano Moreira Ramos – Mat. 10060818  
 Olavo Pereira de Lima Júnior – Mat. 1067641X  
 Célula de Planejamento e Acompanhamento

José Carlos Cavalcante – Mat. 0099121X  
 Coordenador da CATRI  
 Sefaz/Ce



Anexo Tela Sistema Cadastro de Contribuintes do ICMS – Consulta Fases da Solicitação

```

SEFAZ - Entire Connection Terminal
Session Edit View Utilities Window Help
-----
                Cadastro de Contribuintes do ICMS          Data: 21/12/09
                Consulta de Fases da Solicitacao          Hora: 09:45:38
                Solicitacao: 20090372055
-----
Seq      Situacao      Data      Hora      Usuario      Motivo
-----
  1  SOLICITADO      21/11/2009  12:25:26  INTERNET
  2  DESIGNADO      23/11/2009  08:38:30  1074511X
  3  DEFERIDO      24/11/2009  08:45:26  10665019
  4  HOMOLOGADO     24/11/2009  08:45:44  10665019
-----
Comando: _____ Programa: CCM89031  2
                <PF1> - Ajuda                <PF3> - Retorna
                16,050
Ready
CAP NUM

```



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Fazenda

**Estatístico Mensal Meta Atendimento Cadastral**

Exercício 2009	Inscrições Qtde	Alcançado % Mês	Alcançado Qtde	Alcançado Qtd Acum	Inscrições Qtde Acum	Alcançado % Acum
JAN	1.204	28,07%	338	338	1.204	28,07%
FEV	1.069	28,72%	307	645	2.273	28,38%
MAR	1.138	30,93%	352	997	3.411	29,23%
ABR	947	20,59%	195	1.192	4.358	27,35%
MAI	1.288	32,30%	416	1.608	5.646	28,48%
JUN	1.244	32,32%	402	2.010	6.890	29,17%
JUL	1.362	32,09%	437	2.447	8.252	29,65%
AGO	1.369	32,43%	444	2.891	9.621	30,05%
SET	1.303	29,24%	381	3.272	10.924	29,95%
OUT	1.178	28,10%	331	3.603	12.102	29,77%
NOV	1.217	29,01%	353	3.956	13.319	29,70%
DEZ	1.041	25,26%	263	4.219	14.360	29,38%

Exercício 2010	Inscrições Qtde	Alcançado % Mês	Alcançado Qtde	Alcançado Qtd Acum	Inscrições Qtde Acum	Alcançado % Acum
JAN	1.218	31,77%	387	387	1.218	31,77%
FEV	1.036	31,85%	330	717	2.254	31,81%
MAR	1.220	28,03%	342	1.059	3.474	30,48%
ABR	2.853	72,49%	2.068	3.127	6.327	49,42%
MAI	3.317	72,38%	2.401	5.528	9.644	57,32%
JUN	2.439	71,63%	1.747	7.275	12.083	60,21%
JUL	1.863	57,27%	1.067	8.342	13.946	59,82%
AGO	2.887	69,17%	1.997	10.339	16.833	61,42%
SET	2.477	64,19%	1.590	11.929	19.310	61,78%
OUT	2.304	68,06%	1.568	13.497	21.614	62,45%
NOV	3.469	77,63%	2.693	16.190	25.083	64,55%
DEZ	3.729	85,25%	3.179	19.369	28.812	67,23%

**Tabela de Evidências:**

No Solicitação	Data Solicitação	Data Homologação	Data Deferimento
20100000651	04/01/2010	05/01/2010	05/01/2010
20100002786	05/01/2010	05/01/2010	05/01/2010
20100003103	05/01/2010	06/01/2010	06/01/2010
20100002344	05/01/2010	06/01/2010	06/01/2010
20100000279	04/01/2010	06/01/2010	06/01/2010
20100000104	02/01/2010	06/01/2010	06/01/2010

- Amostra

**Fases do Cadastro:**

**Data da Solicitação:** O contribuinte realiza seu pedido de inscrição cadastral, via internet, e envia a documentação, quando necessária, para a Sefaz/Ce. A exceção dessa regra se faz para os pedidos de filiais de outras unidades da federação ou quando oriunda de mandado de segurança.

**Data da Designação:** A Sefaz designa um funcionário para analisar o pedido de inscrição e/ou analisar a documentação apresentada pela empresa. Em algumas situações são realizadas diligências *in locum* para ratificação das informações apresentadas no pedido.

**Data do Deferimento:** Momento em que o funcionário defere ou não o pedido de inscrição cadastral. Quando negativo, a inscrição ainda poderá ser concedida em outra fase desde que sanada as inconsistências.

**Data da Homologação:** Data em que é realizada a assinatura do diretor da unidade de atendimento validando ou não o processo da inscrição estadual, conforme estabelecido na fase anterior.

**Cálculo do Indicador:**

A proporção de registros processados em horas é calculada a partir do momento em que é preenchida, via internet, a solicitação de inscrição estadual de contribuinte e encerrada no momento do deferimento da referida inscrição, ou seja, Data Deferimento (DF) – Data Solicitação (DS). O cálculo do indicador observa o desempenho entre essa diferença num determinado período e o compara com o mesmo período do exercício anterior. Exemplo: ((DF – DS) de Março/2010) dividido por ((DF – DS) de Março/2009).

**Nota:**

Com a vigência da Lei Complementar nº 128/2010, as empresas do MEI são cadastradas automaticamente na SEFAZ/CE a partir do registro informado pela Receita Federal. Essas informações foram disponibilizadas por este órgão desde ABR/2010 e foram introduzidas no Estatístico do Cadastro da Sefaz/Ce, nesta data.

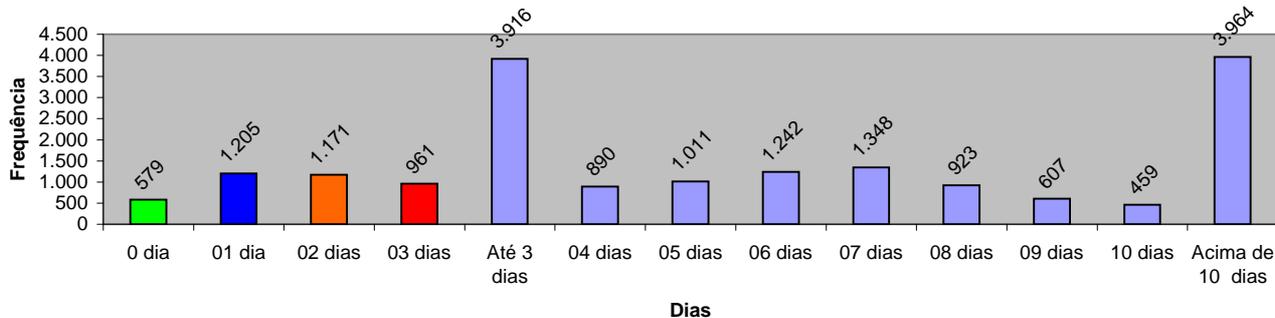
**Estatístico do Registro de Cadastro Sefaz Ceará - Exercício 2009**

Período	Qtde Total	0 dia	01 dia	02 dias	03 dias	Até 3 dias	04 dias	05 dias	06 dias	07 dias	08 dias	09 dias	10 dias	Acima de 10 dias
JAN	1.204	43	89	117	67	316	78	87	89	132	73	53	36	340
FEV	1.069	46	89	79	71	285	58	62	101	100	62	43	30	328
MAR	1.138	44	103	94	81	322	66	70	80	124	72	55	48	301
ABR	947	34	58	51	40	183	38	68	81	72	62	48	41	354
MAI	1.288	58	119	112	95	384	100	94	100	131	82	60	46	291
JUN	1.244	49	108	125	94	376	105	82	90	116	84	45	38	308
JUL	1.362	57	130	100	118	405	95	119	138	125	67	46	45	322
AGO	1.369	61	130	128	103	422	94	122	131	119	85	31	35	330
SET	1.303	46	92	109	93	340	68	104	124	109	75	65	37	381
OUT	1.178	53	102	83	68	306	56	60	93	103	80	51	39	390
NOV	1.217	51	99	103	76	329	73	79	120	112	99	63	40	302
DEZ	1.041	37	86	70	55	248	59	64	95	105	82	47	24	317
<b>SOMA</b>	<b>14.360</b>	<b>579</b>	<b>1.205</b>	<b>1.171</b>	<b>961</b>	<b>3.916</b>	<b>890</b>	<b>1.011</b>	<b>1.242</b>	<b>1.348</b>	<b>923</b>	<b>607</b>	<b>459</b>	<b>3.964</b>

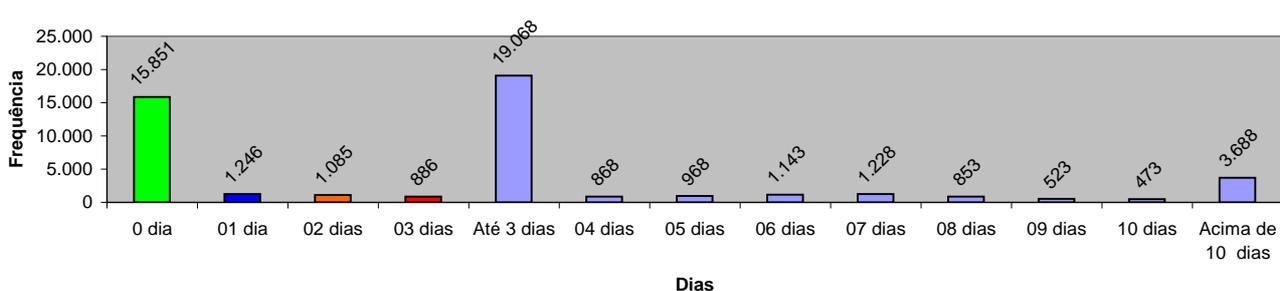
**Estatístico do Registro de Cadastro Sefaz Ceará - Exercício 2010**

Período	Qtde Total	0 dia	01 dia	02 dias	03 dias	Até 3 dias	04 dias	05 dias	06 dias	07 dias	08 dias	09 dias	10 dias	Acima de 10 dias
JAN	1.218	41	97	127	98	363	79	102	102	108	70	51	47	296
FEV	1.036	59	101	88	65	313	62	53	62	98	55	33	31	329
MAR	1.220	42	133	96	48	319	61	91	124	102	67	50	33	373
ABR	2.853	1.795	94	80	71	2.040	83	87	97	106	71	40	43	286
MAI	3.317	2.051	123	106	89	2.369	106	94	109	128	82	44	56	329
JUN	2.439	1.485	86	81	77	1.729	50	70	98	89	53	39	26	285
JUL	1.863	815	98	75	57	1.045	87	79	95	96	65	42	52	302
AGO	2.887	1.623	120	121	107	1.971	85	109	96	95	98	55	53	325
SET	2.477	1.288	106	86	69	1.549	73	83	113	130	98	43	38	350
OUT	2.304	1.323	91	65	61	1.540	51	48	66	77	67	44	36	375
NOV	3.469	2.387	103	94	80	2.664	64	82	106	111	78	37	30	297
DEZ	3.729	2.942	94	66	64	3.166	67	70	75	88	49	45	28	141
<b>SOMA</b>	<b>28.812</b>	<b>15.851</b>	<b>1.246</b>	<b>1.085</b>	<b>886</b>	<b>19.068</b>	<b>868</b>	<b>968</b>	<b>1.143</b>	<b>1.228</b>	<b>853</b>	<b>523</b>	<b>473</b>	<b>3.688</b>

**Indicador Cadastro - 2009**



**Indicador Cadastro - 2010**



Anexo IV - E-mail da SEFAZ sobre a comprovação do indicador secundário.

**Zimbra**

nagilane.damasceno@ipece.ce.gov.b

[+ Tamanho da fonte -](#)

---

## JUSTIFICATIVA INDICADOR SECUNDÁRIO SEFAZ

---

**De :** Najla Cavalcante <najla.cavalcante@sefaz.ce.gov.br>

Sex, 11 de Mar de 2011 08:22

**Assunto :** JUSTIFICATIVA INDICADOR SECUNDÁRIO SEFAZ**Para :** Cristina Medeiros <cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br>**Cc :** José Carlos Cavalcante <jose.cavalcante@sefaz.ce.gov.br>, nagilane damasceno <nagilane.damasceno@ipece.ce.gov.br>, Olavo Junior <olavo.junior@sefaz.ce.gov.br>, UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>, Flavio Ataliba Flexa Daltro Barreto <flavio.ataliba@ipece.ce.gov.br>

Cara Cristina, segue justificativa do Indicador Secundário:

### EVIDÊNCIAS INDICADOR SECUNDÁRIO

Para comprovação do Indicador Secundário, necessita-se informar quais foram os contribuintes que apresentaram saldo devedor na Declaração de Informações Econômicas Fiscais – DIEF, ou seja, que não efetuaram o recolhimento do tributo devido. Não atendendo à cobrança administrativa realizada pela SEFAZ, são inscritos em Dívida Ativa. Para comprovar a referida inscrição se faz necessário informar o número da inscrição do débito do referido contribuinte devedor.

Porém, entendemos que estas informações não poderão ser disponibilizadas, tendo em vista a preservação do sigilo fiscal do contribuinte, conforme prevê o Código Tributário Nacional (CTN). No art. 198 do CTN estabelece-se que *“sem prejuízo do disposto na legislação criminal, é vedada a divulgação, por parte da Fazenda Pública ou de seus servidores, de qualquer informação obtida em razão do ofício sobre a situação econômica ou financeira dos sujeitos passivos ou de terceiros e sobre a natureza e o estado dos seus negócios ou atividades.”*

Diante do exposto, nos limitamos a informar os resultados obtidos conforme levantamentos realizados por esta Secretaria.

Atenciosamente:

*Olavo Pereira de Lima Junior*  
Orientador CATRI/CEPAC*José Carlos Cavalcante*  
Coordenador CATRI

# SEPLAG

Anexo V – Endereços eletrônicos dos Relatórios de Desempenho Setorial  
referentes ao ano de 2010

Endereços eletrônicos dos Relatórios de Desempenho Setorial referentes a 2010, por setorial:

**Secretaria da Infraestrutura - SEINFRA**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_08\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_08_2010.pdf)

**Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_10\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_10_2010.pdf)

**Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_21\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_21_2010.pdf)

**Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_22\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_22_2010.pdf)

**Secretaria da Saúde - SESA**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_24\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_24_2010.pdf)

**Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_29\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_29_2010.pdf)

**Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_31\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_31_2010.pdf)

**Secretaria do Turismo - SETUR**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_36\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_36_2010.pdf)

**Secretaria das Cidades - CIDADES**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_43\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_43_2010.pdf)

**Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CEDE**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_48\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_48_2010.pdf)

**Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente - CONPAM**

[http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS\\_49\\_2010.pdf](http://www.seplag.ce.gov.br/categoria5/gestao-por-resultado/2010/RDS_49_2010.pdf)

Anexo VI - Endereço eletrônico dos Relatórios Produto-Resultado (RPR)  
validados pelo COGERF.

- **Endereço eletrônico dos Relatórios Produto-Resultado:**

<http://www.seplag.ce.gov.br/seplag/categoria5/gestao-por-resultado/relatorio-de-produto-resultado/relatorios-produto-resultado-2011.pdf>

Anexo VII – E-mail da SEPLAG com os endereços eletrônicos referentes às informações sobre GPR na apresentação do Orçamento Anual e na Mensagem do Governador à Assembléia

Zimbra

ugpswap@ipece.ce.gov.b

[+](#) Tamanho da fonte [-](#)

## Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

**De :** Daniele Passos de Lima Albuquerque <daniele.passos@seplag.ce.gov.br>

Sex, 04 de Mar de 2011 09:05

**Assunto :** Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

**Para :** UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** Fatima Coelho B. Falcao <fatima.falcao@seplag.ce.gov.br>, Neuman Ribeiro Moreira <neuman.ribeiro@seplag.ce.gov.br>

Prezada Cristina,

seguem os links de acesso na internet às evidências dos seguintes indicadores primários e secundários da SEPLAG:

**1) Indicador Primário: 3. Número de Secretarias Setoriais com relatórios anuais de desempenho validados pela SEPLAG e pelo COGERF e colocados na página eletrônica da SEPLAG:** para esse indicador o prazo para entrega dos relatórios é em 30/03/2011, portanto, ainda estão em elaboração.

**2) Indicador Secundário: Informações sobre GPR refletidas na apresentação do orçamento anual e no Discurso anual do Governador na Assembléia**

- Mensagem à Assembléia: <http://www.seplag.ce.gov.br/seplag/categoria5/Mensagem-a-A.L/2011>

- Orçamento Anual: <http://www.seplag.ce.gov.br/seplag/categoria5/lei-orcamentaria-anual-arqs/2011-1>

Att.,

Daniele Passos

**De:** "UGP SWAP II" <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Para:** "fatima falcao" <fatima.falcao@seplag.ce.gov.br>, "daniele passos" <daniele.passos@seplag.ce.gov.br>

**Cc:** "Cristina Medeiros" <crisrina.medeiros@ipece.ce.gov.br>, "UGP SWAP II" <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Enviadas:** Quinta-feira, 3 de Março de 2011 9:35:59

**Assunto:** Fwd: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

Prezadas,

Estou encaminhando o e-mail enviado pela Cristina em relação às evidências. Solicito que sejam enviadas à UGP as evidências dos indicador primário e secundário de sua competência o quanto antes, visto que precisamos elaborar o Relatório Anual de Desempenho do SWAp II para enviar ao Banco Mundial. Agradeço a colaboração.

Atenciosamente,

Nagilane Parente  
Consultora Especialista em Gestão Financeira  
3101-3510

**De:** "crisrina medeiros" <crisrina.medeiros@ipece.ce.gov.br>

**Para:** "fatima falcao" <fatima.falcao@seplag.ce.gov.br>, "daniele passos" <daniele.passos@seplag.ce.gov.br>, "sergio lage" <sergio.lage@seplag.ce.gov.br>, "fernanda salles" <fernanda.salles@seplag.ce.gov.br>

**Cc:** "UGP SWAP II" <ugpswap@ipece.ce.gov.br>, "Eveline Barbosa S. Carvalho" <eveline.barbosa@ipece.ce.gov.br>

**Enviadas:** Segunda-feira, 7 de Fevereiro de 2011 9:42:51

**Assunto:** SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

Prezados Fátima, Daniele, Sérgio e Fernanda,

Estamos preparando o Relatório Final de 2010 para apresentação ao Banco Mundial e antes será apresentado na próxima reunião do COGERF que está marcada para o dia 15/02/11. Como feito para o ano de 2009, por favor nos envie eletronicamente até 11/02/11 a evidência do cumprimento para o ano de 2010 dos seguintes indicadores:

PRIMÁRIOS:

*3. Número de Secretarias Setoriais com relatórios anuais de desempenho validados pela SEPLAG e pelo COGERF e colocados na página eletrônica da SEPLAG.*

SECUNDÁRIOS:

*2. Informações sobre GPR refletidas na apresentação do orçamento anual e no Discurso anual do Governador na Assembléia.*

*3. Cruzamento dos cadastros de pensões com bancos de dados federais para identificar irregularidades.*

Atenciosamente,

Cristina Medeiros  
Assessora de Coordenação Operação SWAp II  
(85) 3101 3502

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br) - [www.ipece.ce.gov.br/english](http://www.ipece.ce.gov.br/english)  
Siga o IPECE no twitter: <http://twitter.com/ipece>

--

Daniele Passos de Lima Albuquerque  
Analista de Gestão Pública  
Coordenadoria de Planejamento, Orçamento e Gestão - CPLOG  
Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG/CE  
Telefone: (85) 3101.4521/3101.3824

---

Anexo VIII - Relatório do Sistema de Controle de Óbitos (SISOB) de janeiro a dezembro de 2010, no qual consta o número de meses necessário para o bloqueio dos benefícios de pensionistas já falecidos.

**Data:** Mon, 14 Feb 2011 16:27:33 -0300 [16:27:33 BRT]

**De:** fernanda.salles@seplag.ce.gov.br

**Para:** cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br

**Cc:** ugpswap@ipece.ce.gov.br, Sergio Lage Rocha <sergio.lage@seplag.ce.gov.br>

**Assunto:** Evidências do Cumprimento do Indicador Secundário CPREV/SEPLAG

**Prioridade:**  2 (High)

**Anexo(s):**  2 Relatorios SISOBI\_Jan a Dez\_2010.PDF 2 MB

 1 sem nome 0 KB

Prezada Cristina,

Segue em anexo arquivo contendo as evidências do cumprimento do Indicador Secundário da CPREV/SEPLAG.

Atenciosamente,

Fernanda Salles  
Analista de Gestão Pública  
CPREV / SEPLAG  
(85) 3101.3870

 1.1 Versão da Mensagem em Texto Puro 0 KB



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão  
Coordenadoria de Previdência

SPU - PROTOCOLO SEPLAG<sup>2º</sup>

NUM. 042211399

DATA: 18 / 02 / 10

OFÍCIO Nº 22 / 2010 - CPREV

Fortaleza, 18 de Febrero de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

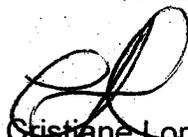
At. Sr. José Vinicius Coelho Sampaio - CECOF

Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial - Programa SWAP II - Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

  
Cristiane Lorenzetti  
Analista de Gestão Pública

  
Sérgio Lage Rocha  
Coordenador - CPREV



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Planejamento e Gestão

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

RELATÓRIO DO SISOB - Janeiro/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRÍC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	125	023802-1-8	MARIA DAGMAR VIDAL PONTES	PENS FAM EX DEP	02/10/1921	05/12/2009	12.384,07	2	22.704,13
2	125	200961-2-8	CECILIA MARIANO DOS SANTOS	PENSAO CIVIL	05/04/1925	19/11/2009	3.163,68	2	7.487,38
3	161	097796-2-0	ALDENOR MAIA	TEC COMUNIC SOC	11/07/1927	19/12/2009	912,76	1	1.247,44
4	181	003610-1-1	MARIA EUTALIA S CARNEIRO	AG DE ADMINISTR	27/08/1930	27/12/2009	1.007,39	1	1.108,13
5	221	048819-1-5	MARIANA FERNANDES VASCONCELOS	PROFESSOR	10/10/1922	26/12/2009	602,51	1	682,84
6	221	048311-1-X	MARIA OLGA CALLOU SAMPAIO	PROF ESPEC	30/08/1925	09/12/2009	1.012,18	2	1.720,71
7	221	044201-1-X	MARIA ANGELINA RIBEIRO	AUX DE ADMINIST	05/07/1938	27/12/2009	635,08	1	698,59
8	221	048098-1-5	SEBASTIANA CABRAL LINARD	AUX SERV GERAIS	05/04/1919	09/12/2009	577,07	2	981,02
9	221	043255-2-4	MARIA QUITERIA B DE SOUZA	PENSAO CIVIL	29/09/1930	17/12/2009	699,08	1	1.002,01
10	221	043857-2-1	MARIA ENY CHAVES SILVA	PENSAO ALIMENT	27/06/1943	05/12/2009	163,05	2	298,93
11	221	062400-1-1	TERESINHA SOARES CAVALCANTE	PROF INIC I	10/12/1949	13/12/2009	560,00	2	877,33
12	221	047301-1-9	MARIA OLGA C SAMPAIO	PROFESSOR	30/08/1925	09/12/2009	2.862,79	2	4.866,74
13	221	058421-2-3	MANOEL HILDO DE OLIVEIRA	PENSAO PROVISO	22/06/1924	25/12/2009	507,74	1	592,36
14	221	039649-2-2	JOSE NEILSON COUTO CRUZ	PENSAO PROVISO	30/06/1945	01/12/2009	422,60	2	831,11
15	221	002348-1-8	JOANA DARC COSTA	AUX SERV GERAIS	23/01/1955	05/12/2009	579,19	2	1.061,85
16	221	016571-1-9	ANANZIRA TAVARES DE LUNA	AUX SERV GERAIS	12/12/1938	21/12/2009	560,00	1	728,00
17	221	076819-1-7	AUDISIO ALMEIDA CASTRO	AUX SERV GERAIS	21/03/1960	18/01/2010	560,00	0	224,00
18	221	048106-2-7	LUIZ GOMES LINARD	PENSAO PROVISO	18/06/1925	21/11/2009	492,26	2	1.132,20
19	241	081671-1-7	MARIA NIZIA DE CASTRO	AUX DE ADMINIST	04/05/1926	04/12/2009	610,27	2	1.139,17
20	241	008540-1-8	JOSE ACACIO DE MENEZES	AUX SERV GERAIS	20/06/1933	07/01/2010	560,00	1	429,33
21	241	369009-1-1	MARIA IVONE PINHEIRO	AUX DE ADMINIST	09/01/1926	06/12/2009	560,00	2	1.008,00
22	271	089599-1-9	MARIA NUNES DE OLIVEIRA	AG DE ADMINISTR	22/07/1923	28/12/2009	1.118,22	1	1.192,77
23	371	110909-1-5	MAGALHAES BESSA E NETO	PEN MONTEP MIL	30/10/1915	18/12/2009	8.288,79	1	11.618,31
24	371	020192-1-3	FRANCISCO SILVINO DE PAIVA	2 SARGENTO	09/08/1923	24/12/2009	2.216,66	1	2.659,99
25	371	027975-1-8	MARCOS ANTONIO ALVES FERREIRA	1 SARGENTO	10/03/1959	13/12/2009	1.967,59	2	3.082,56
26	371	091852-1-6	MARIA LUCAS DE OLIVEIRA	PEN MONTEP MIL	01/05/1924	29/12/2009	1.233,76	1	1.274,89
27	371	042454-1-5	MARIA CARMELIA MORAES DE BRITO	PEN MONTEP MIL	22/02/1931	19/12/2009	1.983,51	1	2.710,80
28	371	152048-1-8	KERSIA MAIA PORTO AMORIM	DNS 3	04/05/1980	05/12/2009	1.748,77	2	3.206,08
29	462	006678-1-1	ELISAFAN NUNES DA SILVA SALES	PENSAO CIVIL	19/03/1935	11/12/2009	2.068,66	2	3.378,81
30	462	008290-2-1	PEDRO BEZERRA FILHO	PENSAO CIVIL	15/05/1933	20/12/2009	560,00	1	746,67
31	462	004837-1-0	NAZIRA ARAUJO MENDONCA	PENSAO CIVIL	02/02/1920	31/12/2009	2.555,45	1	2.555,45
32	462	007752-1-5	MARIA OLGA CALLOU SAMPAIO	PENSAO CIVIL	30/08/1925	09/12/2009	2.443,50	2	4.153,95
33	462	007931-1-6	ROSITA COSTA DE OLIVEIRA	PENSAO CIVIL	08/05/1936	03/12/2009	631,74	2	1.200,31
34	522	007247-1-8	EDIVAL DE MELO TAVORA	PROF TITULAR	15/05/1922	14/12/2009	10.923,17	2	16.748,86
35	642	016050-1-1	EXPEDITO LUIZ DE FIGUEIREDO	AUX TEC ENGENHA	03/02/1927	24/12/2009	3.057,24	1	3.668,69
36	642	013284-2-5	IRENE FERREIRA LIMA	PENSAO CIVIL	20/04/1935	22/12/2009	560,00	1	709,33
37	972	036134-1-0	LUIZ ALVES MORAES	PENSAO EGRESSO	15/05/1925	27/11/2009	560,00	2	1.176,00
<b>TOTAL</b>							<b>71.358,78</b>		<b>110.904,72</b>

RESUMO	
	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	37
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	110.904,72
Media mensal pago indevidamente	1,50
Valor médio mensal pago indevidamente	1.928,62

*Q*



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 25 / 2010 – CPREV

Fortaleza, 11 de Março de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinícius Coelho Sampaio - CECOF

Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

  
Cristiane Lorenzetti  
**Analista de Gestão Pública**

  
Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Planejamento e Gestão

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

RELATÓRIO DO SISOB - Fevereiro/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRÍC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	122	200061-1-0	DIONE BARREIRA SANTOS	AUX GEST PUBLIC	04/05/1940	27/01/2010	708,62	1	732,24
2	122	500162-1-8	MARIA TEREZINHA SILVA FAI CAO	GE OGRAFO	28/01/1939	02/01/2010	3.519,00	2	6.568,80
3	125	005136-2-8	MAURO MORAIS DE LIMA	PENSAO CIVIL	10/04/1943	20/01/2010	5.305,79	1	6.720,67
4	191	005682-1-X	MAURO MORAIS DE LIMA	AUD FISC REC ES	10/04/1943	20/01/2010	11.360,20	1	14.389,59
5	201	010353-1-2	JOB FREIRE DOS SANTOS	INSPE PÓL 2 CLA	26/07/1932	10/01/2010	1.911,20	2	3.057,92
6	201	010407-1-5	JOSE UBIRAJARA C DE CASTRO	INSPE PÓL 2 CLA	05/12/1936	24/01/2010	2.123,55	1	2.406,69
7	221	054188-1-X	ANA ANITA TIMBO LUCAS	PROF PIENO I	27/08/1931	12/01/2010	876,00	2	1.343,20
8	221	122918-1-7	AYLA MARIA ALVES FONTENELE	PROF ESPEC	17/11/1954	27/01/2010	1.636,62	1	1.691,17
9	221	180885-1-7	FRANCISCA ARAUJO	AUX SERV GERAIS	07/04/1931	08/01/2010	510,00	2	850,00
10	221	051266-1-4	JOSE ALVES FILHO	AUX SERV GERAIS	07/04/1926	08/01/2010	510,00	2	850,00
11	221	067133-1-9	MARIA DE FATIMA DE ALMEIDA GOM	AUX SERV GERAIS	20/11/1953	04/01/2010	560,48	2	1.008,86
12	221	070441-2-7	MARIA DO CARMO DA SILVA FELIX	PENSAO ALIMENT	28/06/1951	25/01/2010	201,95	1	222,15
13	221	042550-1-1	MARIA JOSE DE SOUZA LEITE	PROFESSOR	22/01/1923	05/01/2010	602,51	2	1.064,43
14	221	045916-1-5	MARIA JOSE PIMENTA SAMPAIO	AUX SERV GERAIS	01/03/1927	27/01/2010	510,00	1	527,00
15	221	076389-1-4	MARIA JOSE SOUSA CUNHA	PROF ESPEC	21/04/1961	21/01/2010	2.661,82	1	3.282,91
16	221	053561-1-3	MARIA SELMA DE CARVALHO MUNIZ	PROFESSOR	01/08/1937	08/01/2010	560,00	2	933,33
17	221	043266-1-X	MEN DE SA MOREIRA DE SOUZA	PROFESSOR	02/09/1931	06/01/2010	945,85	2	1.639,47
18	221	024726-1-9	MIRIAN BEZERRA	PROF ESPEC	15/03/1945	19/01/2010	2.922,68	1	3.799,48
19	221	044750-2-X	MIRACY RIBEIRO DE CARVALHO	AUX DE ADMINIST	05/09/1928	30/12/2009	560,00	2	1.082,67
20	241	084870-1-4	MARIA ADELITA CARVALHO SILVA	ORIF N SAUDE SAN	19/05/1943	23/01/2010	560,00	1	653,33
21	271	089318-2-8	BENONI BARBOSA	PENSAO CIVIL	13/03/1936	16/02/2010	2.867,46	0	1.146,98
22	271	089069-1-2	LISA DE F C ROCHA	AG DE ADMINISTR	08/09/1919	07/01/2010	729,15	2	1.239,56
23	371	018548-1-X	FRANCISCO BARBOSA DE FREITAS	SOLDADO PRONTO	15/04/1940	17/01/2010	1.616,02	1	2.208,56
24	371	017906-3-3	MARIA LUIZA DE ARAUJO ROLIM	PENSAO CIVIL	20/12/1942	01/01/2010	1.504,60	2	2.858,74
25	371	117069-1-6	MARIA MARGARIDA NOGUEIRA DE LI	PEN MONTE P MIL	29/09/1926	16/01/2010	2.695,55	1	3.773,77
26	371	078750-1-9	OTACILIO VIEIRA	SUBTENENTE	27/07/1942	11/01/2010	2.195,22	2	3.439,18
27	371	028767-3-6	VALDENICE PEREIRA DA SILVA	PENSAO ALIMENT	15/03/1963	31/12/2009	134,40	2	259,84
28	371	105691-2-5	EDINALVA ERICA VASCONCELOS SII	PENSAO ALIMENT	29/12/1978	11/01/2010	395,83	2	620,13
29	462	005726-1-6	FRANCISCA LIMA DE SOUSA	PENSAO CIVIL	24/03/1937	25/01/2010	186,48	1	205,13
30	462	003869-1-X	MARIA PEREIRA DE SALES	PENSAO CIVIL	21/01/1922	26/01/2010	716,89	1	764,68
31	462	001618-1-0	MARIA ZILANI PIRES RAMOS	PENSAO CIVIL	06/02/1925	16/01/2010	560,00	1	784,00
32	462	004737-1-5	SEBASTIANA FERNANDES MONTEIRO	PENSAO CIVIL	25/07/1926	30/12/2009	648,25	2	1.253,28
33	462	004482-1-4	TEREZINHA MOREIRA DA SILVA	PENSAO CIVIL	07/10/1925	30/01/2010	682,74	1	637,22
34	462	007044-1-5	MARIA JOSE VIEIRA LIMA	PENSAO CIVIL	05/06/1931	21/07/2009	560,00	7	4.050,67
35	462	000466-1-2	FRANCISCA MARIA DA CONCEICAO S	PENSAO CIVIL	26/02/1917	01/01/2010	560,00	2	1.064,00
36	972	116829-1-X	MARIA ALICE DE ARAUJO DA SILVA	PENSAO EGRESSO	29/12/1939	16/01/2010	560,00	1	784,00
37	982	140435-1-9	FRANCISCO TEOTONIO DE SOUSA	PROF CTPD LP	02/08/1959	03/10/2009	292,18	5	1.412,20
<b>TOTAL</b>							<b>55.451,04</b>		<b>79.325,87</b>

RESUMO	
	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	40
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	79.325,87
Media mensal pago Indevidamente	1,95
Valor médio mensal pago indevidamente	1.386,28



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 032 / 2010 – CPREV

Fortaleza, 13 de Abril de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinícius Coelho Sampaio - CECOF

Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

Cristiane Lorenzetti  
**Analista de Gestão Pública**

Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

RELATÓRIO DO SISOB - Março/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRIC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	81	000232 13	EDILSON DA SILVA PORTO	AG DE ADMINISTR	20/09/1923	22/03/2010	510,00	0	136,00
2	161	000355 2 1	EDILSON DA SILVA PORTO	AG DE ADMINISTR	20/09/1923	22/03/2010	957,95	0	255,45
3	191	152392 1 2	MANOEL NETO DE FREITAS	AUD FISC ADJ RI	29/07/1957	04/03/2010	10 889,06	1	9 437,19
4	191	007217 1 9	LUIZ CARLOS COUTO	AUD FISC ASS RI	01/07/1929	22/01/2010	9 285,52	2	21 047,18
5	201	010070 1 7	FUGENIO DIAS DA COSTA	DELEGADO DE P C	11/02/1931	02/02/2010	10 477,08	2	20 255,69
6	201	010247 2 8	JOSÉ FERRIRA DE SOUSA	PI NSAO CIVIL	11/06/1918	03/02/2010	2 545,48	2	4 836,41
7	211	030096 1 0	JOSÉ VILHARILHO	AUX SRV GERAIS	21/08/1937	10/02/2010	510,00	2	850,00
8	211	031365 1 5	JOSÉ JOSÉ SIMI RALDO	ENGEN AGRONOMO	29/05/1928	07/02/2010	2 337,75	2	4 130,03
9	211	031524 2 1	MARIA CARMELIA BIZERRA	PI NSAO PROVISO	08/02/1921	16/03/2010	1 187,79	0	554,30
10	221	130626 1 7	REGINA CLE RODRIGUES SOUSA	AG DE ADMINISTR	10/06/1957	09/02/2010	1 066,23	2	1 812,59
11	221	076522 1 6	MARIA STELLA ALVES GOMES	AUX SRV GERAIS	06/06/1944	08/03/2010	560,00	1	410,67
12	221	067996 1 2	FRANCISCO LUIS DO NASCIMENTO	AUX SRV GERAIS	10/09/1947	26/02/2010	560,48	1	635,21
13	221	033748 1 5	ROSÁINA GOMES DE ALBUQUERQUE	AUX SRV GERAIS	11/04/1926	09/02/2010	510,00	2	867,00
14	221	053363 2 5	VICENTE ALVES DE MELO	PI NSAO PROVISO	15/01/1920	14/03/2010	474,74	1	253,19
15	241	081804 1 5	ALBA AGUIAR	ATEND FARMAC	11/10/1916	11/10/2009	510,00	6	2 873,00
16	241	086949 1 5	FÁTIMA ALCINE TE PINHEIRO	CIRURGI NISTA	11/01/1953	11/02/2010	1 583,10	2	2 585,73
17	371	022785 1 0	ANTÔNIO MARCONDES DAMASCENO	2 SARGENTO	24/03/1928	25/03/2010	2 151,28	0	358,55
18	371	019585 1 8	ANTÔNIO VIRGÍLIO DE OLIVEIRA	2 TENENTE	02/07/1927	05/03/2010	3 170,83	1	2 642,36
19	371	019231 1 0	JOÃO ALDIR RODRIGUES FURTADO	3 SARGENTO	16/04/1944	18/03/2010	1 931,64	0	772,66
20	371	021863 3 0	MARIA ALVES FIMA	PI NSAO CIVIL	02/04/1933	31/01/2010	1 498,06	2	2 996,12
21	371	022728 1 4	ANICETO LIBERATO VIANA	SOLDADO PRONTO	25/03/1922	14/01/2010	1 170,72	3	2 965,82
22	462	003646 1 4	CRISTINA BAPTISTA DE SALES	PI NSAO CIVIL	17/07/1907	10/03/2010	5 550,54	1	3 700,36
23	462	001968 1 9	MARIA DO LIVRAMENTO DE OLIVEIRA	PI NSAO CIVIL	15/11/1919	20/01/2010	1 324,27	2	3 089,96
24	462	002239 1 3	MINERVINA FERRIRA GOMES	PI NSAO CIVIL	28/04/1922	08/03/2010	2 679,51	1	1 964,97
25	462	001714 1 7	MIRIAN ALVES COSTA	PI NSAO CIVIL	14/03/1929	31/01/2010	560,00	2	1 120,00
26	792	790066-1-0	CICERO DO NASCIMENTO	AUX SRV GERAIS	18/09/1954	05/03/2010	678,70	1	565,58
27	982	301738 1 3	FRANCISCO VANDERLEIS DE LIMA	PROF CIPDTP	29/07/1976	09/02/2010	779,26	2	1 324,74
<b>TOTAL</b>							<b>65.459,99</b>		<b>92.440,77</b>

RESUMO	
	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	27
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	92.440,77
Media mensal pago Indevidamente	2,89
Valor médio mensal pago indevidamente	2.424,44



SPU-SISTEMA DE PROTOCOLO UNICO 35

SEPLAG(CE) NUM. 09221246 8

SEPLAG DATA: HORA:

**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 91 / 2010 – CPREV

Fortaleza, 13 de Março de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinícius Coelho Sampaio

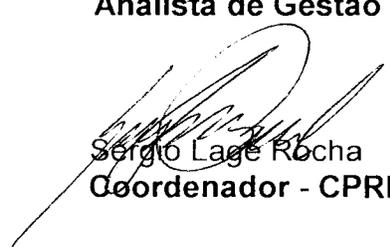
Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

  
Cristiane Lorenzetti  
**Analista de Gestão Pública**

  
Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

RELATÓRIO DO SISOB - ABRIL/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRIC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	124	003208 1 1	FRANCISCA BALAZAR DE AZEVEDO	AG COMUM SAUDE	24/08/1958	16/03/2010	560,00	1	
2	125	061413 2 3	MARIA ARAUJO DE ALBUQUERQUE	PENSAO CIVIL	24/02/1943	24/10/2009	560,00	6	784,00
3	161	088881 3 2	SÔNIA MARIA DE ALENCAR SILVA	PENSAO ALIMENT	14/06/1965	27/02/2010	190,68	2	3.434,67
4	221	037731 1 6	MARIA VALDICE DE OLIVEIRA VIRA	AUX SERV GERAIS	01/12/1928	19/02/2010	510,00	2	387,72
5	221	075453 1 2	HELINA DE SOUSA BOAVENTURA	AUX SERV GERAIS	01/08/1938	01/03/2010	510,00	2	1.173,00
6	221	050966 2 6	MARIA ADILIA COELHO	PROFISSOR	19/07/1953	04/03/2010	655,58	2	969,00
7	221	047480 2 6	RAIMUNDO EMÍDIO DE LIMA	PENSAO CIVIL	01/09/1940	08/03/2010	713,99	2	1.180,04
8	221	046545 1 X	ANTÔNIA RODRIGUES MELLO	PROFISSOR	12/06/1923	15/03/2010	638,53	1	1.189,98
9	221	152334 1 9	JOSÉ JACIEL DOS MONTIROS	PROF INIC II	05/06/1941	22/03/2010	957,95	1	915,23
10	241	086132 1 4	BERNARDINA NOGUEIRA DE SOUSA	AUX SERV GERAIS	06/11/1934	20/02/2010	560,00	2	1.149,54
11	241	085879 1 4	MARIA ZILDA PRADO	AUX DE ADMINISTR	30/05/1932	26/02/2010	560,00	2	1.269,33
12	241	082132 2 4	JOAILIA VIEIRA JORGE CAMILO	PENSAO PROVISOR	10/03/2003	03/03/2010	3.601,69	2	1.157,33
13	241	081414 1 X	JOSÉ CAVALCANTE DA SILVA	TRAB DI CAMPO	19/03/1941	05/03/2010	582,91	2	6.603,10
14	241	102057-19	CÍLVIS ROBERTO MOREIRA MAGALHÃES	AG DE ADMINISTR	23/11/1959	27/03/2010	623,62	1	1.029,81
15	371	018248 1 3	ANTÔNIO RODRIGUES DE FARIAS	CABO	25/07/1929	24/02/2010	1.632,42	2	644,41
16	462	003759 1 8	MARIA FÉRRIRA DA PAZ DE SOUSA	PENSAO CIVIL	28/02/1926	18/01/2010	7.028,16	3	3.482,50
17	462	006564 1 0	FRANCISCA GOMES FELICIO	PENSAO CIVIL	10/05/1942	02/03/2010	560,00	2	23.427,20
18	462	005231 1 9	FÉLIX BRILHANTE QUEIROZ	PENSAO CIVIL	19/07/1924	29/03/2010	560,00	1	1.045,33
19	522	000115-1 7	ALDIRICO DE PAULA DAMASCENO	PROF ASSISTENTE	20/09/1919	18/11/2009	2.683,71	5	541,33
20	972	092405 1 9	ODALVA ALVES BEZERRA	PENSAO GRESSO	09/08/1932	14/04/2010	560,00	0	14.492,03
21	972	092469 1 6	EDUARDO PERSSO FILHO	PENSAO GRESSO	04/03/1955	15/04/2010	560,00	0	261,33
<b>TOTAL</b>							<b>24.809,24</b>	<b>43</b>	<b>65.379,55</b>

RESUMO		R\$
Numero de contra-cheques bloqueados		21
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos		65.379,55
Media mensal pago indevidamente		2,07
Valor médio mensal pago indevidamente		1.181,39



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 159 / 2010 - CPREV

Fortaleza, 16 de Junho de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinícius Coelho Sampaio

Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial - Programa SWAP II - Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

Cristiane Lorenzetti  
**Analista de Gestão Pública**

Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

**COORDENADORIA DE PREVIDENCIA**

**RELATÓRIO DO SISOB - MAIO/2010**

Nº	ÓRGÃO	MATRIC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	122	200831-1-5	ACILDO SANTOS DIAS	ANAL AUX GEST P	10/12/1958	13/05/2010	947,45	1	536,89
2	241	086769-1-7	ANTÔNIA DE ALENCAR GONCALVES	ATEND ENFERMAG	21/02/1935	28/04/2010	524,04	1	558,98
3	221	019191-2-1	BELISARIO ULISSES PEIXOTO	PENSAO PROVISOR	01/07/1941	06/05/2010	930,38	1	744,30
4	221	060064-1-8	BENEDITA CELIA FREIRE CHAVES	PROF PLENO II	20/08/1951	27/04/2010	2.081,82	1	2.290,00
5	241	086132-1-4	BERNARDINA NOGUEIRA DE SOUSA	AUX SERV GERAIS	06/11/1934	20/02/2010	560,00	3	1.866,67
6	462	005231-1-9	EDITH BRILHANTE QUEIROZ	PENSAO CIVIL	19/07/1924	29/03/2010	560,00	2	1.138,67
7	371	112875-1-4	EDIVAN ARLENO DA SILVA	SOLDADO PRONTO	26/06/1976	10/05/2010	1.497,36	1	998,24
8	972	092469-1-6	EDUARDO PESSOA FILHO	PENSAO EGRESSO	04/03/1955	15/04/2010	560,00	2	840,00
9	221	036686-1-4	FRANCISCA FERREIRA LIMA	AUX SERV GERAIS	05/04/1944	06/11/2009	560,00	7	3.808,00
10	462	005726-1-6	FRANCISCA LIMA DE SOUSA	PENSAO CIVIL	24/03/1937	25/01/2010	186,48	4	777,00
11	221	040468-1-1	FRANCISCO BARRETO CIDRAO	AUX SERV GERAIS	05/02/1930	14/04/2010	560,00	2	858,67
12	221	040583-2-1	FRANCISCO PAULO DE OLIVEIRA	PENSAO PROVISOR	16/11/1925	04/05/2010	484,27	1	419,70
13	221	075453-1-2	HELENA DE SOUSA BOAVENTURA	AUX SERV GERAIS	01/08/1938	14/03/2010	510,00	3	1.292,00
14	462	006211-1-0	ISABEL PEREIRA DE SENA E SILVA	PENSAO CIVIL	12/06/1926	10/05/2010	1150,8	1	767,20
15	371	024071-1-6	JACI ALCANTARA DA FROTA	PEN MONTEP MIL	26/08/1934	24/05/2010	1.470,13	0	294,03
16	371	019222-1-1	JOSE DE QUEIROZ FACANHA	3 SARGENTO	03/05/1941	22/05/2010	2.380,41	0	634,78
17	211	030927-1-2	JOSE GUILHERME DA SILVA	TRAB DE CAMPO	15/05/1928	18/05/2010	587,07	0	234,83
18	371	127467-1-7	MARCONDES SAMPAIO DE MENESES	SOLDADO PRONTO	29/09/1976	08/05/2010	1.481,98	1	1.086,79
19	221	050966-2-6	MARIA ADELIA COELHO	PROFESSOR	31/01/1925	19/03/2010	655,58	2	1.551,54
20	124	000899-1-5	MARIA DA CONCEICAO DA SILVA AL	AG COMUN SAUDE	11/07/1955	26/04/2010	560,00	1	634,67
21	221	067350-1-0	MARIA DO CARMO LIMA	AUX DE ADMINIST	19/07/1953	04/03/2010	560,00	3	1.605,33
22	221	035143-1-5	MARIA VANDA PEREIRA BARBOSA	PROF EN TC P II	19/02/1939	12/04/2010	2.184,93	2	3.495,89
23	241	085879-1-4	MARIA ZILDA PRADO	AUX DE ADMINIST	30/05/1932	26/02/2010	560,00	3	1.754,67
24	221	018667-1-0	NADJA FORTE SALES	PROF INIC I	24/06/1948	16/05/2010	560,00	0	261,33
25	972	092405-1-9	ODAIZA ALVES BEZERRA	PENSAO EGRESSO	09/08/1932	14/04/2010	560,00	2	858,67
26	221	047480-2-6	RAIMUNDO EMIDIO DE LIMA	PENSAO CIVIL	01/09/1940	08/03/2010	713,99	3	1.951,57
27	161	088881-3-2	SONIA MARIA DE ALENCAR SILVA	PENSAO ALIMENT	14/06/1965	27/02/2010	190,68	3	591,11
28	972	007886-1-9	JOSE SOUZA NETO	PENSAO	06/04/1951	02/04/2010	1.020,00	2	1.972,00
29	221	066078-1-0	MARIA DAS GRACAS QUEZADO	PROF INIC I	07/03/1951	29/04/2010	560,00	1	578,67
30	462	006564-1-0	FRANCISCA GOMES FELICIO	PENSAO CIVIL	10/05/1942	02/03/2010	560,00	3	1.642,67
31	124	008268-1-2	MARIA GORETTE PINHEIRO	AG COMUN SAUDE	13/08/1961	10/04/2010	560,00	2	933,33
<b>TOTAL</b>							<b>26.277,37</b>	<b>56</b>	<b>36.978,17</b>

**RESUMO**

	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	31
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	36.978,17
Media mensal pago indevidamente	1,80
Valor médio mensal pago indevidamente	847,66



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 071 / 2010 - CPREV

Fortaleza, 21 de Julho de 2001

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinicius Coelho Sampaio

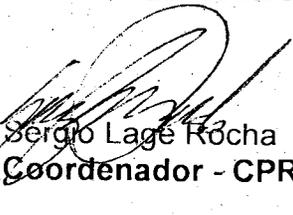
Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial - Programa SWAP II - Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos devidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

  
Cristiane Lorenzetti  
**Analista de Gestão Pública**

  
Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Planejamento e Gestão

## COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

## RELATÓRIO DO SISOB - Jun/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRÍC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO.
1	123	200720 1 6	ALCI PAULO PEREIRA	MOTORISTA	12/11/1936	01/06/2010	811,85	1	784,79
2	124	002566 1 7	MARIA PASIORINI RODRIGUES	AG COMUN SAU	25/04/1958	14/05/2010	825,06	2	1.265,09
3	125	052629 2 5	JOSLNESTOR MAGALHÃES	PENSAO CIVIL	20/10/1911	03/04/2010	593,27	3	1.720,48
4	125	019928 2 1	MARIA SALES DE SOUZA	PENSAO MILITAR	07/02/1925	16/05/2010	3.871,64	1	5.678,41
5	125	050955 2 2	JOSLFA RODRIGUES DE OLIVEIRA	PENSAO CIVIL	10/10/1980	17/05/2010	560,00	1	802,67
6	181	003028 1 3	FIDELSON DIAS DE SOUSA	MOTORISTA	18/08/1952	21/06/2010	1.667,05	0	500,12
7	211	387180 2 9	FRANCISCO HERCULANO FILHO	PENSAO CIVIL	08/02/1922	23/05/2010	800,42	1	987,18
8	221	041796 2 5	MARIA ADELIA GONDIM PEREIRA	PROFESSOR	08/09/1924	11/02/2010	655,58	5	3.037,52
9	221	058173 2 3	MARIA ADELIA GONDIM PEREIRA	PROFESSOR	08/09/1924	11/02/2010	701,75	5	3.251,44
10	221	060996 1 0	AUGUSTINE RAMOS PIMENTEL GOMES	PROFESSOR	14/11/1933	28/02/2010	607,75	4	2.431,00
11	221	049540 1 7	MISIA BIZERRA CAMPOS	PROFESSOR	02/10/1934	01/03/2010	1.012,18	4	4.014,98
12	221	043420 2 X	RAIMUNDO ALMEIDA FURTADO	PENSAO CIVIL	07/11/1920	03/03/2010	560,00	4	2.184,00
13	221	093471 2 7	LUIS VITALINO DOS SANTOS	PENSAO PROVISOR	16/12/1936	06/03/2010	2.215,24	4	8.417,91
14	221	076522 1 6	MARIA STELLA ALVES GOMES	AUX SERV GERAIS	06/06/1944	08/03/2010	560,00	4	2.090,67
15	221	120725 1 1	MARIA JOSÉ CARVALHO LOPES	PROFESSOR	11/06/1957	21/03/2010	2.587,43	3	8.538,52
16	221	045962 1 8	GERALDA ARAUJO GIRAO	AUX SERV GERAIS	12/12/1925	04/04/2010	560,00	3	1.605,33
17	221	077072 1 5	ARANIZA RIBEIRO LANDIM	PROFESSOR	22/06/1945	28/04/2010	797,42	2	1.648,00
18	221	069932 1 4	MARIA LIRA ALVES	AUX SERV GERAIS	07/10/1926	06/05/2010	510,00	2	918,00
19	221	047010 2 X	ANTONIO FERREIRA DE SOUSA FILHO	PENSAO PROVISOR	06/04/1928	07/05/2010	489,26	2	864,36
20	221	044733 1 0	JOAO CORREIA LIMA	AUX SERV GERAIS	15/12/1928	08/05/2010	512,21	2	887,83
21	221	048458 1 1	MARIA AIDE GUEDES DA ROCHA	AUX SERV GERAIS	25/02/1925	17/05/2010	512,41	1	734,45
22	221	031977 1 9	MARIA LUIZA DE OLIVEIRA	AUX SERV GERAIS	07/05/1937	10/06/2010	560,00	1	373,33
23	221	074261 1 9	JOSÉ MARIA DA SILVA	PROFESSOR	26/07/1952	14/06/2010	2.535,07	1	1.352,04
24	241	082322 1 0	JOANA MONTEIRO MUNIZ	AUX SERV GERAIS	20/04/1926	21/04/2010	560,00	2	1.288,00
25	241	083985 1 8	JOSÉ FELIX PEREIRA	AUX SERV GERAIS	06/02/1926	17/05/2010	560,00	1	802,67
26	371	127560 1 1	MARIA DE FATIMA DA SILVA	PENSAO MILITAR	22/01/1956	17/02/2010	85,24	4	377,90
27	371	017767 1 1	ROBERTO FRANCISCO DA SILVA	SOLDADO PRONTO	15/05/1944	29/03/2010	1.826,75	3	5.541,14
28	371	019177 1 4	EDUARDO GOMES DE PONTES	SUBALTERN	13/10/1935	26/04/2010	2.800,68	2	5.974,78
29	371	019462 1 8	FRANCISCO SOARES DE MESQUITA	SOLDADO PRONTO	10/12/1932	02/05/2010	1.636,92	2	3.164,71
30	371	018986 1 2	JOSÉ DE ANDRADE FERREIRA	CABO	25/12/1934	27/05/2010	1.675,72	1	1.843,29
31	462	001686 1 0	MARIA DO CARMO GOMES CRUZ	PENSAO CIVIL	13/10/1935	09/02/2010	1.939,88	5	9.117,44
32	462	007174 1 X	RAI ALIANA ANA CI SARINO	PENSAO CIVIL	11/06/1930	02/03/2010	560,00	4	2.202,67
33	462	003322 1 6	MARIA EDMILSON REBOUCAS	PENSAO CIVIL	02/06/1926	03/03/2010	8.045,45	4	31.377,26
34	462	007438 1 X	MARIA JUSTA PIRES MAIA	PENSAO CIVIL	08/05/1924	16/03/2010	8.501,51	3	29.471,90
35	462	004182 1 8	RAIMUNDA FERREIRA SILVA	PENSAO CIVIL	27/11/1913	13/05/2010	1.008,75	2	1.580,38
36	462	007830 1 3	CECÍLIA DA SILVA BARRITO	PENSAO CIVIL	01/01/1932	17/05/2010	2.844,82	1	4.077,58
37	462	005687 1 6	AURILITA BARBOSA DA SILVA	PENSAO CIVIL	07/09/1946	18/05/2010	560,00	1	784,00
38	462	002325 1 3	ORISMILDA ALVES GOMES	PENSAO CIVIL	24/05/1939	29/05/2010	560,00	1	578,67
39	462	002202 1 3	MARIA JULIA MACIEL MARTINS	PENSAO CIVIL	20/10/1917	11/06/2010	761,59	1	482,34
40	472	003706 1 4	MARIA MARILENE DE SOUZA	AUX SERV GERAIS	02/03/1937	08/01/2010	510,00	6	2.924,00
41	602	000021 1 9	JOSÉ DE DEUS PEREIRA MARTINS	ADVOGADO	14/06/1933	15/03/2010	4.882,96	4	17.090,36
42	642	001035 1 9	JOSÉ ALVES DA SILVA	OPER MAQ PESADA	06/09/1938	18/01/2010	1.562,80	5	8.439,12
43	642	016157 1 8	JAMILIA LIA S CARREI	AG ADMINISTR	02/03/1928	19/02/2010	1.602,02	4	6.995,49
44	972	006285 1 4	ANTONIA VARETIM NOGUEIRA	PENSAO	15/12/1918	25/04/2010	560,00	2	1.213,33
45	972	003708 1 9	JOAQUIM UCIO BARROZO	PENSAO PROFESSOR	15/04/1926	29/04/2010	560,00	2	1.138,67
46	982	309472 1 5	KILSON JIMBO DE AQUINO	PROFESSOR	02/08/1977	08/06/2010	997,46	1	731,47
<b>TOTAL</b>							<b>69.108,14</b>	<b>71</b>	<b>191.285,27</b>

## RESUMO

	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	46
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	191.285,27
Media mensal pago Indevidamente	1,54
Valor médio mensal pago indevidamente	1.502,35

**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº 160 / 2010 – CPREV

Fortaleza, 18 de agosto de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinicius Coelho Sampaio

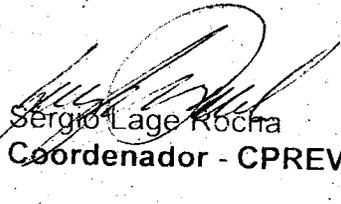
Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

Maria Lucia de Mesquita  
Analista Auxiliar de Gestão Pública

  
Sérgio Lage Rocha  
Coordenador - CPREV





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria de Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº \_\_\_\_\_ / 2010 – CPREV

Fortaleza, 20 de setembro de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinicius Coelho Sampaio

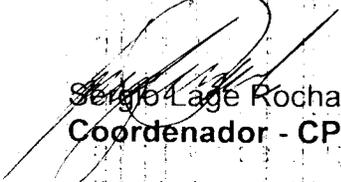
Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

  
Maria Lúcia de Mesquita  
Analista Auxiliar de Gestão Pública

  
Sérgio Lage Rocha  
Coordenador - CPREV





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
Coordenadoria de Previdência

OFÍCIO Nº \_\_\_\_\_ / 2010 - CPREV

Fortaleza, 21 de outubro de 2010

**A SEFAZ / COTES - Coordenadoria do Tesouro Estadual**

At. Sr. José Vinícius Coelho Sampaio

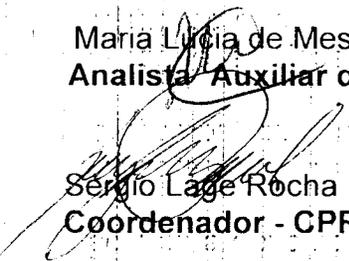
Informamos a V.Sa. que, após desenvolvermos trabalho de cruzamento dos dados do nosso cadastro com o arquivo de óbitos do INSS, foi constatado que os ex-servidores em relação anexo permanecem em folha, apesar de falecidos.

Solicitamos que sejam bloqueados o pagamento dos referidos ex-servidores.

Pedimos a devolução do processo após processado o bloqueio, para que, atendendo recomendação do Banco Mundial – Programa SWAP II – Indicador de Desembolso, possamos encaminhar estes pagamentos indevidos para a respectiva cobrança.

Atenciosamente,

Maria Lúcia de Mesquita  
**Analista Auxiliar de Gestão Pública**

  
Sérgio Lage Rocha  
**Coordenador - CPREV**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

REALATORIO DE SETEMBRO/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRÍC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	462	002344-1-9	EDMAR COSTA DE OLIVEIRA	PENSAO CIVIL	28/09/1937	04/08/2010	2.033,77	2	3.796,37
2	221	076853-1-9	ELIVIA NERRE DE LIMA	PROF. ESPEC	13/06/1939	19/03/2010	2.784,30	6	17.726,71
3	221	040514-1-6	FRANCISCO DARIO DA SILVA	AUX SERV GERAIS	05/10/1943	25/08/2010	618,52	1	721,61
4	221	066994-1-3	IVAN EDI NOGUEIRA CASTRO	PROF INIC I	09/03/1934	15/08/2010	1.159,58	2	1.739,37
5	221	123138-1-0	JOSE ZITO DE SOLZA	PROF EN TC ESP	27/08/1965	08/08/2010	3.734,75	2	6.473,57
6	221	061962-2-5	LUIZ SABINO MONTIHIRO	PENSAO PROVISOR	01/06/1930	14/08/2010	1.085,51	2	1.664,45
7	221	078432-1-6	MANUELL ALEXANDRE DA COSTA	AUX SERV GERAIS	17/11/1933	16/08/2010	587,10	1	861,08
8	371	097684-2-4	MARIA ANAS FACIO SOUSA	PENSAO PROVISOR	23/01/1934	23/08/2010	1.370,03	1	1.689,70
9	221	014036-1-3	MARIA DAS GRACAS LIMIIRA CARLO	AUX SERV GERAIS	23/01/1947	27/08/2010	587,10	1	645,81
10	221	054140-1-6	MARIA DI SOUSA ALVES	PROF INIC I	14/04/1942	04/08/2010	607,67	2	1.134,32
11	201	010005-3-5	MARIA FERREIRA BARBOSA	PENSAO PROVISOR	11/05/1928	27/08/2010	1.764,42	1	1.940,86
12	371	019439-2-8	MARIA GUIMARAE S DE SOUZA	PENSAO CIVIL	16/03/1941	02/09/2010	2.337,39	1	2.181,56
13	221	052767-1-3	MARIA IVONE DE ALINCAIR LACERDA	PROF. SSOR	04/10/1916	18/08/2010	759,91	1	1.063,87
14	221	066887-1-3	MARIA PI RPE TUA SAMPAIO PRAIAT	PROF ESPEC	08/11/1933	21/08/2010	2.713,15	1	3.527,10
15	221	069566-2-9	RAIMUNDA CHAGAS DA SILVA	PENSAO PROVISOR	11/12/1927	13/08/2010	390,00	2	611,00
16	221	040603-1-8	SALVINA GOMES FERREIRA	AUX SERV GERAIS	15/08/1926	27/08/2010	614,14	1	675,55
17	221	057884-1-2	CILAUDIA CUNHA LIMA	AUX DE ADMINIST	22/09/1959	25/08/2010	587,10	1	684,95
18	221	068251-1-7	MINEIRVA DIAS DE SA BARRITO	PROF INIC I	02/09/1937	03/08/2010	352,26	2	669,29
19	221	049548-1-5	IREUDA SEVERINO DI SOUZA	AUX DE ADMINIST	28/02/1934	01/08/2010	662,18	2	1.302,29
<b>TOTAL</b>							<b>24.748,88</b>	<b>32</b>	<b>49.109,46</b>

RESUMO

	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	19
Deficit acumulado dos pagamentos indevidos	49.109,46
Media mensal pago indevidamente	32,00
Valor médio mensal pago indevidamente	1.302,57







GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Planejamento e Gestão

COORDENADORIA DE PREVIDENCIA

RELATÓRIO DO SISOB - Dez/2010

Nº	ÓRGÃO	MATRIC.	NOME DO SERVIDOR	CARGO	DT NASC.	DT ÓBITO	REMUNER.	MESES	PG INDEVIDO
1	124	004963-1-6	MARIA DAS GRACAS ALMEIDA ARRUD	AG COMUN SAUDE	05/01/1962	17/12/2010	587,10	0	254,41
2	124	008299-1-9	ZILDETE MEDEIROS DE FRANCA LIN	AG COMUN SAUDE	17/07/1963	09/11/2010	587,10	2	998,07
3	125	059404-2-7	JONAS ALVES DE OLIVEIRA	PENSAO CIVIL	28/11/1932	05/11/2010	587,10	2	1.076,35
4	125	010159-2-3	MARIA NEUZA GOMES COELHO	PENSAO CIVIL	28/12/1941	29/11/2010	2.226,33	1	2.300,54
5	191	104294-2-0	CLODOMIR DE OLIVEIRA REBOUCAS	PENSAO ALIMENT	22/05/1932	27/11/2010	2.784,44	1	3.062,88
6	191	037968-1-7	FRANCISCO ROBERIO CRUZ GOMES	AUD FISC REC ES	01/03/1951	02/11/2010	19.599,92	2	37.893,18
7	191	009631-1-9	JOSE ALVES DOS SANTOS	FISCAL REC EST	24/07/1922	14/11/2010	9.032,23	2	13.849,42
8	191	006825-2-7	JOSELITA NOGUEIRA DE OLIVEIRA	PENSAO CIVIL	23/12/1935	26/11/2010	9.410,07	1	10.664,75
9	191	006791-2-7	ZILMA FECHINE DE ALENCAR PARCI	PENSAO PROVISOR	02/08/1925	07/11/2010	5.109,07	2	9.026,02
10	201	167903-1-1	JOSE FABIO NUNES	INSPE POL 1 CLA	26/02/1977	24/11/2010	2.356,74	1	2.828,09
11	201	010669-2-7	MARIA LOUREIRO DO NASCIMENTO	PENSAO CIVIL	08/09/1919	01/12/2010	2.587,62	1	2.501,37
12	221	079631-1-4	ANTONIO ALICIO PINHEIRO	AUX SERV GERAIS	08/09/1925	17/11/2010	510,00	1	731,00
13	221	061517-2-8	ANTONIO FERNANDES DA SILVA	PENSAO CIVIL	20/07/1943	29/10/2010	1.161,19	2	2.361,09
14	221	043445-2-9	DIONISIO ALVES PEDROSA	PENSAO PROVISOR	07/02/1940	12/06/2010	711,61	7	4.696,63
15	221	058336-1-2	EUDES PESSOA	PROFESSOR	08/05/1917	27/11/2010	510,00	1	561,00
16	221	067549-1-0	FRANCISCO ALVES DE ARAUJO	AUX SERV GERAIS	09/03/1933	25/10/2010	510,00	2	1.105,00
17	221	047527-1-6	IRINEA LEANDRO NASCIMENTO	AUX SERV GERAIS	27/08/1911	23/11/2010	631,58	1	778,95
18	221	045958-2-3	JOAO EMIDIO DA SILVA	PENSAO PROVISOR	10/08/1922	28/11/2010	448,56	1	478,46
19	221	058829-1-5	MARIA BELO DA CONCEICAO	AUX SERV GERAIS	17/08/1927	04/11/2010	536,58	2	1.001,62
20	221	053843-1-1	MARIA DE LOURDES MELO PINHEIRO	PROFESSOR	10/02/1924	21/11/2010	759,91	1	987,88
21	221	002247-1-5	MARIA DO SOCORRO ARAGAO ALVES	AUX SERV GERAIS	12/02/1945	25/11/2010	587,10	1	684,95
22	221	055799-1-0	MARIA ELIOMAR AMORIM	AUX SERV GERAIS	01/07/1924	29/11/2010	510,00	1	527,00
23	221	065749-1-2	NECY PEREIRA E SILVA	PROF INIC I	26/06/1936	27/10/2010	510,00	2	1.071,00
24	221	040740-2-5	RAIMUNDO CARLILE CIDRAO MORAIS	PENSAO CIVIL	06/04/1939	21/11/2010	2.191,96	1	2.849,55
25	221	049667-1-6	FRANCISCA JURACI DE MOURA DIN	PROFESSOR	01/10/1924	14/11/2010	759,91	2	1.165,20
26	241	082366-1-5	MARIA DE LOURDES DO VALE DE SO	VISIT SANITARIO	17/07/1921	27/11/2010	789,76	1	868,74
27	371	102370-1-7	AFRANIO LIMA DA SILVA	CABO	08/08/1968	24/10/2010	1.641,35	2	3.610,97
28	371	020261-1-2	EURINICE BARROS DE SOUSA	PEN MONTEP MIL	25/09/1928	19/11/2010	2.923,91	1	3.996,01
29	371	151831-1-X	GERALDO NONATO DE OLIVEIRA	SOLDADO PRONTO	06/01/1927	23/11/2010	1.533,56	1	1.891,39
30	371	132283-1-0	MARIA LOPES DE SOUSA GOMES	PEN MONTEP MIL	25/01/1956	25/11/2010	1.541,28	1	1.798,16
31	371	021432-1-6	MARIA STELA DE ABREU LEITE	PEN MONTEP MIL	27/09/1913	26/10/2010	4.072,69	2	8.688,41
32	371	016545-2-7	TERESA SOUSA BARBOSA	PENSAO CIVIL	05/01/1930	25/03/2010	1.793,80	9	16.443,17
33	462	008259-1-3	FRANCISCA NECI SILVA	PENSAO CIVIL	09/04/1944	20/11/2010	827,49	1	1.103,32
34	462	002805-1-8	MARIA CECY RIBEIRO PINTO	PENSAO CIVIL	12/07/1911	06/11/2010	587,10	2	1.056,78
35	462	004247-1-4	ODETE LIMA DE SOUSA	PENSAO CIVIL	14/07/1935	05/11/2010	587,10	2	1.076,35
36	462	003465-1-9	RAIMUNDA BEZERRA LIMA	PENSAO CIVIL	04/09/1931	21/11/2010	587,10	1	763,23
37	462	006596-1-4	RAIMUNDA SILVA DOS SANTOS	PENSAO CIVIL	06/02/1928	27/10/2010	7.359,38	2	15.454,70
38	462	006744-1-9	RITA TOMAZ BARROSO	PENSAO CIVIL	26/07/1910	25/11/2010	756,74	1	882,86
39	462	004819-2-0	FRANCISCA JURACI DE MOURA DINI	PENSAO CIVIL	01/10/1924	14/11/2010	587,10	2	900,22
40	462	002251-1-8	MARIA ODETE DE SOUZA MATOS	PENSAO CIVIL	30/07/1926	19/03/2010	587,10	9	5.499,17
41	522	005435-2-7	CARMELITA OLINDINA DE ASSIS	PENSAO CIVIL	25/10/1927	19/11/2010	587,10	1	802,37
42	522	002955-1-5	JOSE RIBEIRO DAMASCENO	PROF ADJUNTO	21/04/1931	17/11/2010	1.416,77	1	2.030,70
43	972	006339-1-7	GONCALA MARTINS DA SILVA	PENSAO EGRESSO	18/09/1925	02/12/2010	587,10	1	547,96
44	982	147223-1-9	MARIA JOSE CARVALHO DE ANDRADE	PROF CTPD LP	19/08/1952	01/10/2010	816,97	3	2.423,68
TOTAL							94.789,52	49	173.292,58

RESUMO

	R\$
Numero de contra-cheques bloqueados	49
Déficit acumulado dos pagamentos indevidos	173.292,58
Media mensal pago Indevidamente	0,80
Valor médio mensal pago indevidamente	1.934,48

Cristiane Lorenzetti Collares  
Analista de Gestão Pública  
CECOB - SEPLAG  
Mat. 200705-1-X

Sergio Lage Rocha  
Coordenador CPREV-Sepilag  
Mat.600235-1-4

**SEDUC**

Anexo IX A - Boletim de Resultados do SPAECE-Alfa/2009

# SPAECE-ALFA 2009

Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará  
Boletim de Resultados Gerais

Avaliação da Alfabetização  
SPAECE-ALFA

Vol II

### Ficha Catalográfica

---

CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim de Resultados Gerais.  
SPAECE – 2009 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual

BROOKE, Daniel Aguiar de Leighton; PONTES, Luís Antônio Fajardo.

ISSN 1982-7644

1. Avaliação da Alfabetização - Periódicos

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

---



Governador

**Cid Ferreira Gomes**

Vice-Governador

**Francisco José Pinheiro**

Secretária da Educação

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

Secretário Adjunto

**Maurício Holanda Maia**

Secretário Executivo

**Antônio Idilvan de Lima Alencar**

Coordenadora da Secretaria Executiva

**Cristiane Holanda Arrais**

Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação

**Ana Cristina de Oliveira Rodrigues**

Orientador de Avaliação do Desempenho Acadêmico

**Alessio Costa Lima**



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação  
da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Coordenação Geral

**Lina Kátia Mesquita Oliveira**

Coordenação Técnica

**Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação de Pesquisa

**Tufi Machado Soares**

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

**Anderson Córdova Pena**

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

**Verônica Mendes Vieira**

Coordenação de Medidas Estatísticas

**Wellington Silva**

Coordenação de Produção Visual

**Hamilton Ferreira**

Equipe de Medidas Estatísticas

**Ailton Fonseca Galvão**

**Clayton Vale**

**Rafael Oliveira**

Equipe de Análise e Divulgação dos Resultados

**Ana Paula Gomes de Souza**

**Camila Fonseca de Oliveira**

**Carolina de Lima Gouvêa**

**Daniel Aguiar de Leighton Brooke**

**Fernanda dos Santos Rocha**

**Gláucia Fialho Fonseca**

**João Paulo Costa Vasconcelos**

**Júlio Sérgio da Silva Jr.**

**Leonardo Augusto Campos**

**Michele Sobreiro Pires**

**Matheus Lacerda**

**Rodrigo Coutinho Corrêa**

**Rogério Amorim Gomes**

**Tatiana Casali Ribeiro**

Equipe de Instrumentos de Avaliação

**Daniel Araújo Vignoli**

**Janine Reis Ferreira**

**Mayra da Silva Moreira**

Equipe de Língua Portuguesa

**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)**

**Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)**

**Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade**

**Ana Letícia Duin Tavares**

**Edmon Neto de Oliveira**

**Maika Som Machado**

**Rachel Garcia Finamore**

Equipe de Matemática

**Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)**

**Bruno Rinco Dutra Pereira**

**Denise Mansoldo Salazar**

**Mariângela de Assumpção de Castro**

**Tatiane Gonçalves de Moraes**

Equipe de editoração

**Bruno Carnaúba**

**Clarissa Aguiar**

**Eduardo Castro**

**Henrique Bedetti**

**Marcela Zaghetto**

**Marcelo Reis**

**Raul Furiatti Moreira**

**Vinícius Peixoto**

Fotografia

**Gleice Lisboa**

Equipe de apoio fotográfico - Instituto de Artes e Design - UFJF

**Frederico Lopes Rabelo**

**Eduardo Garcia**



**Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico  
da Secretaria da Educação**

Orientador

**Alessio Costa Lima**

Assessora Técnica

**Maria Iaci Cavalcante Pequeno**

Assistente Técnica

**Maria Noraelena Rabelo Melo**

Técnicas

**Francisca Eliane Dias de Carvalho**

**Rosângela Teixeira de Sousa**

Informática

**Philippe Azevedo de Araújo**

# A apresentação

Caro(a) Professor(a),

A Secretaria da Educação realizou em 2009 o 13º ciclo do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, destinado a todos os alunos do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental e da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, de todas as escolas da rede pública de ensino do estado.

Essa avaliação produz um diagnóstico do desempenho de cada aluno avaliado, bem como da evolução desse desempenho ao longo de sua trajetória escolar. Possibilita ainda que cada escola conheça em detalhe seus próprios resultados e assim possa desenvolver ações mais específicas, voltadas para as correções de rumo que se façam necessárias à melhoria do trabalho pedagógico por ela realizado.

De modo geral, os resultados alcançados no SPAECE 2009 apresentam melhorias significativas. Além de verificarmos melhorias especialmente relevantes nos resultados de alfabetização das crianças ao término do 2º ano do Ensino Fundamental (SPAECE-Alfa), já podemos constatar surpreendentes sinais de evolução do desempenho obtido pelos alunos das três séries do Ensino Médio. Tais resultados são fruto dos múltiplos esforços realizados por todos os agentes educacionais envolvidos no trabalho de oferecer às crianças e jovens cearenses melhores oportunidades de aprendizagem, desde as instâncias mais amplas de gestão das redes estadual e municipais até os pais e os próprios alunos, passando é claro, e principalmente, pelo trabalho cotidiano de milhares de professores e gestores escolares.

É claro que temos consciência do muito que ainda precisa ser feito para chegarmos aos padrões de desempenho que desejamos para nossos estudantes. Nesse sentido, os Boletins que ora disponibilizamos representam uma importante ferramenta para otimização do trabalho pedagógico da escola, possibilitando-lhe dimensionar com maior precisão os problemas de ensino-aprendizagem ainda existentes, bem como identificar as experiências escolares bem sucedidas cujos resultados e estratégias podem servir de exemplo, motivando e inspirando mais escolas a melhorar seus resultados de aprendizagem.

Acreditamos que a reorganização da escola na busca da educação de qualidade requer o monitoramento permanente do trabalho que se realiza cotidianamente em sala de aula e que as avaliações de larga escala realimentam e qualificam este processo de contínua melhoria.

Esperamos que o conjunto de informações apresentadas nos diferentes boletins (Boletim do Sistema de Avaliação, Boletim de Resultados Gerais, Boletim de Resultados da Escola e Boletim Contextual da Escola) possam constituir-se em contribuição efetiva para gestores e professores em seu trabalho de planejar e realizar ações cada vez mais eficazes, capazes de garantir a cada aluno cearense seu direito de aprender.



**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**  
Secretária da Educação

# S umário

## **Introdução 9**

### **Seção 1** Dados Gerais de Participação **11**

### **Seção 2** Resultados pela Teoria Clássica **17**

### **Seção 3** Resultados Gerais, por CREDE e Município **25**

### **Anexo** Resultados das Escolas **65**

# Introdução

**E**ste Boletim trata dos resultados gerais da Avaliação da Alfabetização, SPAECE-Alfa, ciclo 2009. Neste segundo volume, são apresentados os resultados gerais, indicando os principais dados de desempenho dos estudantes avaliados, com informações agregadas para o Estado como um todo, para cada uma das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) que compõem as redes Estadual e Municipal de Educação do Ceará e para os municípios do Estado. Além disso, são também fornecidas informações sobre todas as escolas pertencentes a CREDEs específicas.

Participaram do SPAECE 2009 todos os estudantes da Rede Pública (Estadual e Municipal) de Ensino do Ceará matriculados nos seguintes anos de escolarização: 2º ano (alfabetização), 5º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Os resultados da Alfabetização são apresentados no presente boletim, ao passo que os resultados das demais séries/anos estão em duas outras publicações.

Uma ressalva que se deve fazer a respeito das informações contidas neste boletim é que elas se referem aos resultados brutos de proficiência, aqui compreendidos como resultados que não levam em consideração o índice socioeconômico dos estudantes ou de suas respectivas escolas, e que tampouco buscam associações da proficiência escolar com outras variáveis de interesse, como, por exemplo, o gênero dos alunos ou escolaridade dos pais. Já é um fato consolidado, tanto na literatura internacional quanto na brasileira, que existe, por exemplo, uma considerável associação entre o índice socioeconômico e os resultados nos testes padronizados de proficiência, de modo que os resultados dessas avaliações tendem a melhorar à medida que as condições de vida também melhoram.

Não obstante tal constatação, os resultados brutos, como os aqui apresentados, também são de extrema importância para os profissionais do ensino, como professores e gestores, pois lhes permitem identificar o resultado de seus alunos segundo uma escala absoluta de proficiência. Dessa forma, eles terão condições de melhor averiguar quais são os pontos fortes e fracos de seus estudantes, e de traçar estratégias e mover esforços no sentido de maximizar as oportunidades de aprendizagem da escola.

Convém lembrar que, no primeiro volume dessa série, você encontrará uma descrição da Matriz de Referência em Alfabetização utilizada no SPAECE-Alfa 2009, além de uma descrição dos instrumentos utilizados nesta avaliação. E, em relação às escalas de proficiência, seus domínios e competências, tal assunto será abordado detalhadamente no terceiro volume da série. Por sua vez, medidas e análises sobre a eficácia escolar (segundo cálculos que levam em conta a proficiência dos alunos, descontando-se o efeito socioeconômico), bem como a associação entre as proficiências dos estudantes e as variáveis contextuais, serão apresentadas no Boletim de Fatores Contextuais, quarto e último volume da série.

Este boletim é composto por três seções e um anexo. Na primeira seção, são apresentados os dados de abrangência e de participação dos estudantes na Avaliação da Alfabetização do SPAECE-Alfa, ciclo de 2009. Neste sentido, apresentam-se os números de estudantes previstos e de estudantes efetivamente avaliados, juntamente com os respectivos percentuais de participação.

Na segunda seção, os percentuais de acerto por descritor, segundo a Teoria Clássica do Teste (TCT), são exibidos para o Estado e para as CREDEs na série considerada. Já na seção seguinte, são apresentados

## 10 Boletim de Resultados Gerais

---

os resultados de proficiência em Alfabetização e estatísticas pertinentes. Os dados desta seção se referem a cada uma das redes de Ensino (Estadual e Municipal) e estão agregados para o Estado como um todo, para cada uma das CREDES e, também, para os municípios de todo o Estado. Uma preocupação que se teve aqui, e também em partes posteriores deste boletim, foi o propósito de apresentar, numa mesma tabela, todas as informações referentes a uma unidade de interesse, como uma CREDE, por exemplo. Desse modo, o leitor poderá encontrar, para essa unidade de interesse, diversas informações reunidas, como a média e o desvio-padrão obtidos na avaliação, bem como os percentuais de alunos situados nos diferentes padrões de desempenho, conforme detalhados no

início desta mesma seção. Outra preocupação que aqui se teve foi a de apresentar os resultados da avaliação anterior (2008), procedimento que permite ao leitor observar a evolução das medidas nos dois anos mais recentes do Sistema de Avaliação.

Por fim, no anexo, são apresentados os resultados alcançados pelas escolas individuais que pertencem à sua Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. Para cada escola, são fornecidas as estatísticas básicas de desempenho (média e desvio-padrão) e os percentuais de estudantes situados nos diferentes padrões de desempenho, nos dois últimos anos considerados (2008 e 2009).

# Seção 1

## Dados Gerais de Participação

### Conteúdo:

Dados de Participação dos Estudantes por Rede de Ensino

Dados de Participação por CREDE

# Dados de Participação dos Estudantes por Rede de Ensino

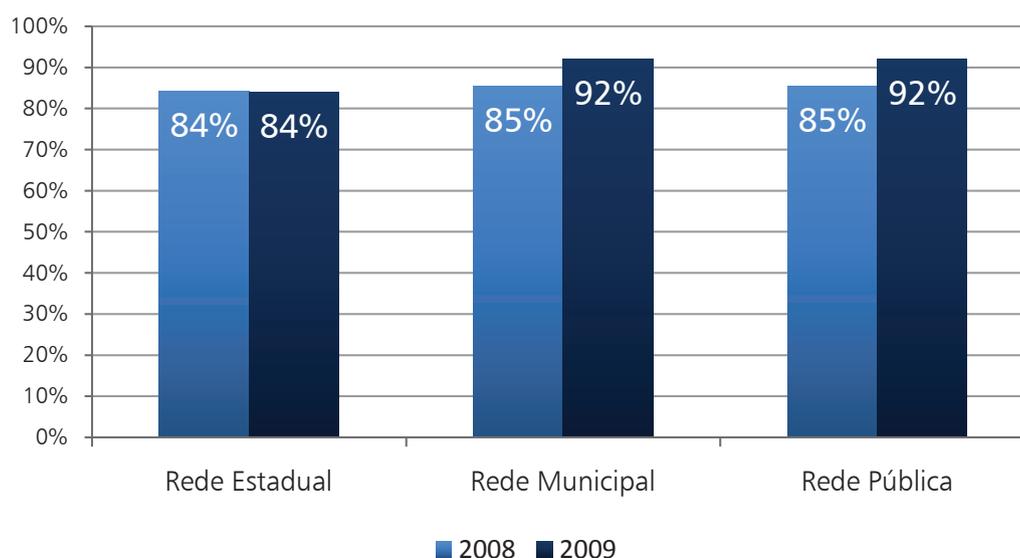
As informações fornecidas a seguir detalham a participação dos alunos no SPAECE-Alfa 2008 e 2009 para o Estado do Ceará como um todo.

A Tabela 1 fornece o número de alunos previstos, o número de alunos que efetivamente compareceram ao teste e o percentual de participação. As informações encontram-se detalhadas por Rede de Ensino (Estadual e Municipal) e agregadas para as duas redes (que aqui são chamadas de Rede Pública).

**Tabela 1: Participação por Rede de Ensino – 2008 e 2009**

Rede	Ano	Nº de Escolas	Nº de Turmas	Nº de Alunos Previstos	Nº de Alunos Avaliados	%
Estadual	2008	42	72	1.193	1.005	84,2%
	2009	37	70	1.116	946	84,8%
Municipal	2008	6.033	9.067	143.835	122.920	85,5%
	2009	5.452	8.517	140.732	129.613	92,1%
Pública	2008	6.075	9.139	145.028	123.925	85,4%
	2009	5.489	8.587	141.848	130.559	92,0%

**Gráfico 1: Percentual de Participação por Rede de Ensino – 2008 e 2009**



# Dados de Participação dos Estudantes por CREDE

A Tabela 2 possui uma estrutura similar à anterior, detalhando, porém, os resultados de participação para cada uma das Cordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação segundo a rede de ensino e os ciclos de avaliação de 2008 e 2009.

**Tabela 2: Participação das CREDEs por Rede de Ensino – 2008 e 2009**

CREDEs	Ano	Rede Estadual			Rede Municipal			Rede Pública		
		Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%	Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%	Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%
MARACANAÚ	2008	141	91	64,5	14.559	12.298	84,5	14.700	12.389	84,3
	2009	173	124	71,7	14.462	13.413	92,7	14.635	13.537	92,5
ITAPIPOCA	2008	-	-	-	10.655	9.414	88,3	10.655	9.414	88,3
	2009	11	12	109,1	10.099	9.571	94,8	10.110	9.583	94,8
ACARAU	2008	52	30	57,7	4.094	3.808	93	4.146	3.838	92,6
	2009	65	43	66,1	4.035	3.987	98,8	4.100	4.030	98,3
CAMOCIM	2008	-	-	-	3.448	3.198	92,7	3.448	3.198	92,7
	2009	-	-	-	3.366	3.247	96,5	3.366	3.247	96,5
TIANGUA	2008	-	-	-	7.526	7.067	93,9	7.526	7.067	93,9
	2009	-	-	-	7.372	7.048	95,6	7.372	7.048	95,6
SOBRAL	2008	23	23	100	9.556	9.102	95,2	9.579	9.125	95,3
	2009	-	-	-	8.684	8.535	98,3	8.684	8.535	98,3
CANINDE	2008	-	-	-	4.482	3.959	88,3	4.482	3.959	88,3
	2009	-	-	-	4.316	4.092	94,8	4.316	4.092	94,8
BATURITE	2008	6	6	100	4.135	3.703	89,5	4.141	3.709	89,6
	2009	8	9	112,5	4.624	4.344	93,9	4.632	4.353	93,9
HORIZONTE	2008	-	-	-	5.622	4.826	85,8	5.622	4.826	85,8
	2009	-	-	-	5.266	4.973	94,4	5.266	4.973	94,4
RUSSAS	2008	-	-	-	7.109	6.199	87,2	7.109	6.199	87,2
	2009	-	-	-	7.361	6.873	93,4	7.361	6.873	93,4
JAGUARIBE	2008	-	-	-	2.193	1.989	90,7	2.193	1.989	90,7
	2009	-	-	-	2.180	2.109	96,7	2.180	2.109	96,7

CREDEs	Ano	Rede Estadual			Rede Municipal			Rede Pública		
		Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%	Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%	Nº de Alunos Previsto	Nº de Alunos Avaliados	%
QUIXADÁ	2008	-	-	-	5.905	5.112	86,6	5.905	5.112	86,6
	2009	10	9	90	5.951	5.623	94,5	5.961	5.632	94,5
CRATEUS	2008	67,00	65	97	5.835	5.029	86,2	5.902	5.094	86,3
	2009	109,00	89	81,6	5.665	5.269	93	5.774	5.358	92,8
SENADOR POMPEU	2008	-	-	-	3.118	2.562	82,2	3.118	2.562	82,2
	2009	-	-	-	3.270	3.073	93,9	3.270	3.073	93,9
TAUA	2008	14	14	100	2.490	2.289	91,9	2.504	2.303	91,9
	2009	9	6	66,7	2.762	2.607	94,4	2.771	2.613	94,3
IGUATU	2008	-	-	-	4.293	4.024	93,7	4.293	4.024	93,7
	2009	-	-	-	3.981	3.788	95,1	3.981	3.788	95,1
ICO	2008	-	-	-	3.723	3.221	86,5	3.723	3.221	86,5
	2009	-	-	-	3.606	3.311	91,8	3.606	3.311	91,8
CRATO	2008	-	-	-	5.491	4.851	88,3	5.491	4.851	88,3
	2009	-	-	-	5.819	5.489	94,3	5.819	5.489	94,3
JUAZEIRO DO NORTE	2008	-	-	-	6.912	5.766	83,4	6.912	5.766	83,4
	2009	-	-	-	6.053	5.451	90	6.053	5.451	90
BREJO SANTO	2008	30	3	10	4.055	3.424	84,4	4.085	3.427	83,9
	2009	-	-	-	4.434	4.164	93,9	4.434	4.164	93,9
FORTALEZA	2008	860	773	89,9	28.634	21.079	73,6	29.494	21.852	74,1
	2009	731	654	89,5	27.426	22.646	82,6	28.157	23.300	82,7
FORTALEZA R1	2008	35	113	322,9	4.449	3.217	72,3	4.484	3.330	74,3
	2009	162	148	91,4	4.482	3.817	85,2	4.644	3.965	85,4
FORTALEZA R2	2008	275	210	76,4	2.255	1.672	74,1	2.530	1.882	74,4
	2009	198	160	80,8	2.205	1.865	84,9	2.403	2.025	84,3
FORTALEZA R3	2008	399	339	84,9	3.766	2.726	72,4	4.165	3.065	73,6
	2009	312	297	95,2	3.841	2.943	76,6	4.153	3.240	78
FORTALEZA R4	2008	31	26	83,9	2.162	1.635	75,6	2.193	1.661	75,7
	2009	29	20	68,9	1.999	1.703	85,2	2.028	1.723	84,9
FORTALEZA R5	2008	62	40	64,5	7.959	6.020	75,6	8.021	6.060	75,5
	2009	-	-	-	7.427	6.415	86,4	7.427	6.415	86,4
FORTALEZA R6	2008	58	45	77,6	8.043	5.809	72,2	8.101	5.854	72,3
	2009	30	29	96,7	7.472	5.903	79	7.502	5.932	79,1
CEARÁ	2008	1.193	1.005	84,2	143.835	122.920	85,5	145.028	123.925	85,4
	2009	1.116	946	84,8	140.732	129.613	92,1	141.848	130.559	92

# Seção 2

## Afabetização: Resultados pela Teoria Clássica

### Conteúdo:

#### Resultados do 2º ano EF

Percentuais Gerais de Acerto por Descritor

Os Percentuais de Acerto por Descritor e por CREDE

Percentuais Totais de Acerto nos Testes por CREDE

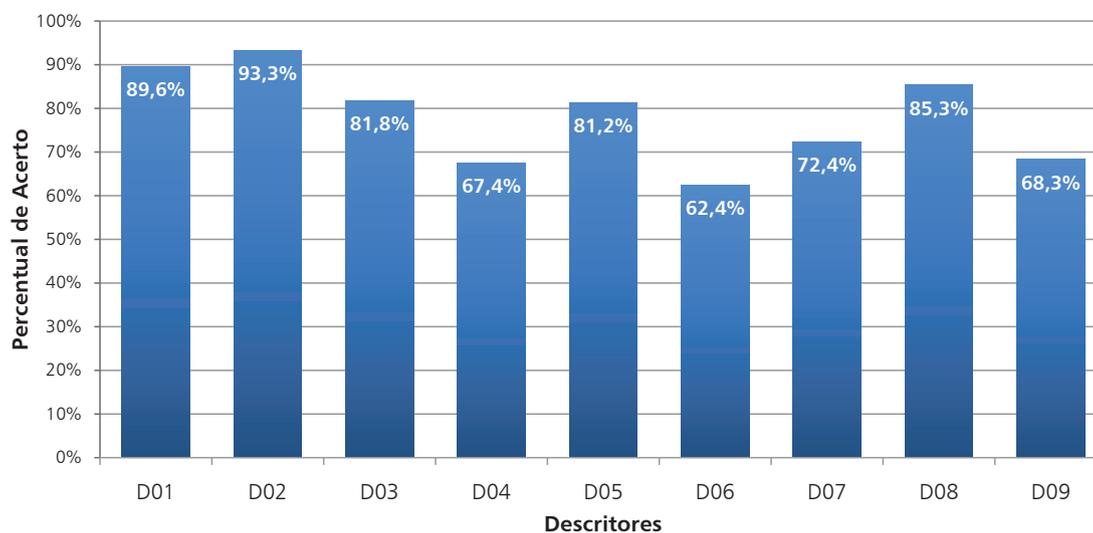
# R

## esultados do 2º ano EF

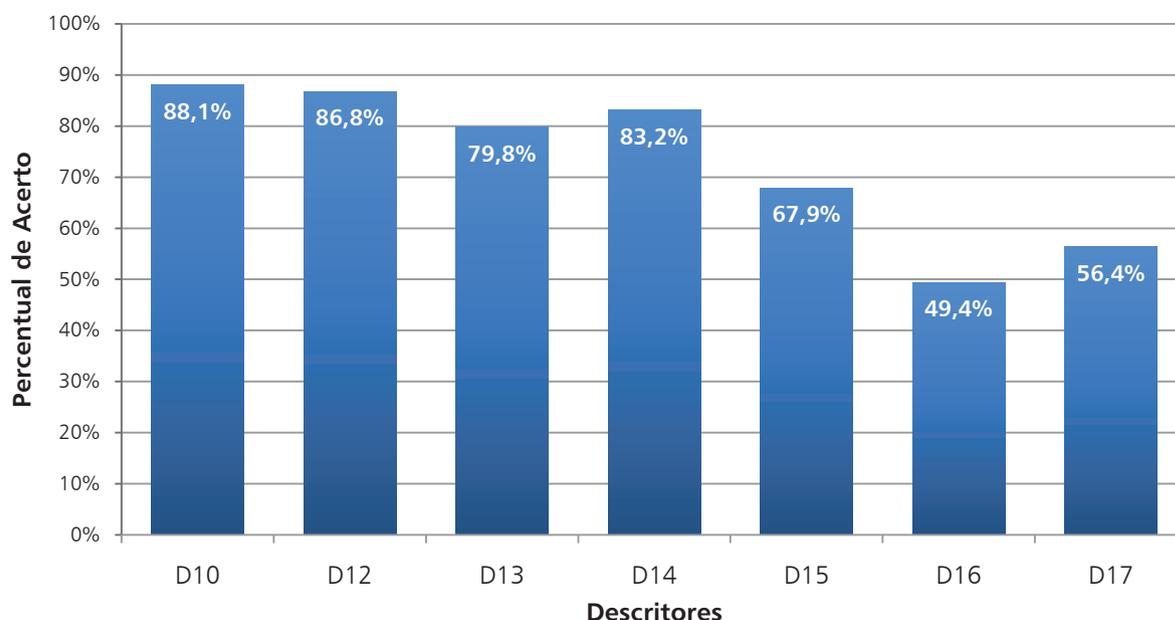
### Percentuais de Acerto por Descritor da Alfabetização

Os gráficos 2 e 3 mostram os percentuais de acerto obtidos pelos alunos de todo o Ceará em cada descritor da Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização. A altura de cada barra é proporcional ao percentual de acerto em cada descritor e fornece, portanto, uma indicação imediata do grau de dificuldade associado a cada um deles. O conjunto de descritores encontra-se, dividido em dois eixos conforme a Matriz de Avaliação e Alfabetização do SPAECE-Alfa: Apropriação do Sistema da Escrita e Leitura, com cada um deles sendo tratado por um gráfico específico.

**Gráfico 2: Percentual de Acerto dos Alunos por Descritor no Eixo de Apropriação do Sistema de Escrita - 2009**



- D1** - Identificar letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos.
- D2** - Reconhecer as letras do alfabeto.
- D3** - Identificar as direções da escrita.
- D4** - Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- D5** - Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- D6** - Identificar rimas.
- D7** - Contar as sílabas de uma palavra.
- D8** - Identificar sílabas (consoante/vogal) no início de palavras.
- D9** - Identificar sílabas (consoante/vogal) no meio e fim de palavras.

**Gráfico 3: Percentual de Acerto dos Alunos por Descritor no Eixo de Leitura - 2009**

**D10** - Decodificar palavras no padrão consoante/vogal.

**D12** - Compreender palavras no padrão consoante/vogal.

**D13** - Compreender palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.

**D14** - Compreender frases.

**D15** - Localizar informação em textos.

**D16** - Reconhecer o assunto de um texto.

**D17** - Identificar finalidade de textos de diferentes gêneros.

## Percentuais de Acerto por Descritor e por CREDE da Alfabetização

Nas Tabelas 3 e 4, são detalhados os percentuais médios de acerto obtidos pelos alunos do 2º ano das diferentes CREDEs em cada um dos itens componentes do teste aplicado.

Cabe ressaltar que a composição do teste do SPAECE-Alfa e as descrições das competências e habilidades determinadas por cada descritor são detalhadas, respectivamente, no primeiro e terceiro volumes da série de publicações do SPAECE.

**Tabela 3: Percentuais de Acerto por Descritor e por CREDE – Eixo de Apropriação do Sistema de Escrita - 2009**

CREDE		Descritor								
		D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09
1	MARACANAU	89,8%	92,5%	79,5%	61,9%	81,1%	59,8%	69,7%	84,7%	66,5%
2	ITAPIPOCA	90,4%	94,1%	84,3%	71,6%	82,9%	67,1%	76,7%	87,3%	70,6%
3	ACARAU	92,1%	95,0%	88,9%	81,7%	89,8%	77,1%	84,7%	90,9%	78,0%
4	CAMOCIM	87,3%	93,3%	81,0%	69,4%	79,9%	63,8%	72,6%	85,9%	68,2%
5	TIANGUA	91,6%	95,3%	86,6%	75,6%	86,0%	72,1%	78,1%	90,6%	75,7%
6	SOBRAL	91,1%	95,4%	85,6%	81,4%	86,3%	73,5%	81,8%	89,7%	72,7%
7	CANINDE	88,0%	92,1%	80,8%	64,9%	79,4%	58,3%	68,6%	82,0%	63,3%
8	BATURITE	88,4%	92,4%	79,8%	65,3%	79,1%	59,1%	71,1%	85,0%	64,7%
9	HORIZONTE	87,4%	93,4%	78,7%	62,1%	80,5%	57,8%	68,4%	83,4%	66,3%
10	RUSSAS	90,3%	93,2%	80,9%	66,7%	80,1%	60,4%	71,1%	85,4%	65,1%
11	JAGUARIBE	90,6%	93,4%	85,2%	73,8%	82,1%	63,2%	74,8%	87,0%	69,2%
12	QUIXADÁ	89,4%	93,0%	83,2%	67,1%	81,5%	63,5%	72,7%	85,2%	69,5%
13	CRATEUS	89,7%	94,4%	84,6%	71,3%	82,1%	64,5%	73,0%	86,8%	75,2%
14	SENADOR POMPEU	93,8%	94,9%	87,3%	76,8%	86,4%	71,9%	80,6%	90,0%	77,4%
15	TAUA	90,3%	93,6%	85,0%	69,3%	82,7%	62,7%	72,2%	86,2%	70,8%
16	IGUATU	88,6%	94,1%	78,4%	65,8%	78,5%	58,6%	68,6%	84,1%	62,4%
17	ICO	86,4%	91,0%	80,8%	63,6%	76,4%	59,8%	71,3%	84,7%	66,0%
18	CRATO	90,0%	94,5%	85,4%	75,3%	84,0%	69,4%	78,8%	88,0%	74,8%
19	JUAZEIRO DO NORTE	86,6%	92,0%	78,6%	60,1%	78,6%	56,7%	69,3%	84,7%	63,0%
20	BREJO SANTO	94,5%	94,4%	89,7%	81,7%	89,7%	79,5%	85,3%	93,7%	81,8%
21	FORTALEZA	88,2%	91,6%	76,3%	56,0%	75,3%	50,7%	63,0%	78,5%	60,7%
21	FORTALEZA R1	86,2%	89,1%	74,8%	56,6%	74,2%	49,9%	62,1%	78,5%	58,4%
21	FORTALEZA R2	90,6%	94,1%	80,0%	64,0%	79,9%	58,0%	71,7%	82,5%	67,6%
21	FORTALEZA R3	87,6%	92,4%	75,8%	55,5%	77,1%	48,8%	62,6%	78,0%	58,9%
21	FORTALEZA R4	90,7%	92,7%	80,5%	59,4%	82,3%	54,5%	65,8%	82,5%	64,3%
21	FORTALEZA R5	89,1%	91,6%	75,5%	52,9%	72,8%	48,9%	60,5%	77,1%	60,2%
21	FORTALEZA R6	87,5%	91,7%	76,1%	55,4%	74,3%	50,6%	62,7%	77,9%	60,3%
	CEARÁ	89,6%	93,3%	81,8%	67,4%	81,2%	62,4%	72,4%	85,3%	68,3%

Tabela 4: Percentuais de Acerto por Descritor e por CREDE – Eixo de Leitura - 2009

CREDE		Descritor						
		D10	D12	D13	D14	D15	D16	D17
1	MARACANAU	86,3%	86,0%	80,6%	83,6%	66,7%	48,7%	58,0%
2	ITAPIPOCA	90,8%	88,2%	81,7%	85,7%	71,8%	54,2%	59,9%
3	ACARAU	94,0%	91,5%	88,0%	89,0%	81,1%	59,5%	66,2%
4	CAMOCIM	88,7%	86,0%	77,4%	82,9%	67,3%	46,1%	51,5%
5	TIANGUA	92,5%	91,7%	84,6%	89,2%	75,1%	54,7%	59,4%
6	SOBRAL	93,5%	91,1%	85,0%	87,5%	76,1%	52,4%	59,9%
7	CANINDE	84,9%	84,0%	75,3%	81,1%	65,2%	45,1%	50,5%
8	BATURITE	88,4%	85,3%	75,1%	80,8%	64,5%	45,6%	50,3%
9	HORIZONTE	88,7%	86,7%	77,1%	80,4%	64,1%	45,8%	51,8%
10	RUSSAS	89,1%	85,5%	78,2%	79,9%	64,9%	44,8%	52,0%
11	JAGUARIBE	86,5%	86,5%	80,1%	82,3%	68,6%	49,4%	58,3%
12	QUIXADÁ	88,6%	84,7%	78,4%	83,7%	69,5%	50,5%	56,8%
13	CRATEUS	89,3%	87,1%	79,7%	85,4%	70,0%	52,5%	56,9%
14	SENADOR POMPEU	91,7%	88,8%	83,1%	88,1%	77,1%	59,3%	67,9%
15	TAUA	88,7%	86,9%	80,1%	84,8%	69,6%	48,7%	54,5%
16	IGUATU	86,6%	84,5%	75,1%	79,8%	63,9%	42,8%	50,9%
17	ICO	85,2%	83,3%	74,4%	83,1%	65,3%	46,6%	50,2%
18	CRATO	90,4%	90,9%	84,5%	85,8%	74,2%	56,1%	64,2%
19	JUAZEIRO DO NORTE	87,3%	86,3%	77,7%	82,7%	66,0%	44,9%	52,9%
20	BREJO SANTO	91,8%	92,6%	87,0%	92,2%	84,6%	69,2%	69,8%
21	FORTALEZA	82,7%	83,2%	76,3%	77,0%	57,3%	42,6%	52,1%
21	FORTALEZA R1	80,3%	82,0%	73,9%	78,4%	57,1%	42,9%	51,7%
21	FORTALEZA R2	86,7%	88,1%	82,6%	83,0%	66,4%	51,3%	58,6%
21	FORTALEZA R3	81,4%	83,2%	76,0%	77,9%	57,3%	42,4%	51,1%
21	FORTALEZA R4	90,2%	88,3%	81,8%	80,4%	62,3%	45,6%	55,4%
21	FORTALEZA R5	81,1%	81,1%	74,5%	74,5%	54,5%	40,9%	50,8%
21	FORTALEZA R6	83,2%	82,9%	76,2%	75,3%	55,8%	40,5%	51,0%
CEARÁ		88,1%	86,8%	79,8%	83,2%	67,9%	49,4%	56,4%

## Percentuais Totais de Acerto nos Testes da Alfabetização por CREDE

Os dados representados na Tabela 5 detalham os percentuais médios de acerto por CREDE na totalidade dos itens componentes do teste do SPAECE-Alfa 2009. Além do desempenho de cada CREDE, também é informado, na última linha, o resultado do Estado como um todo.

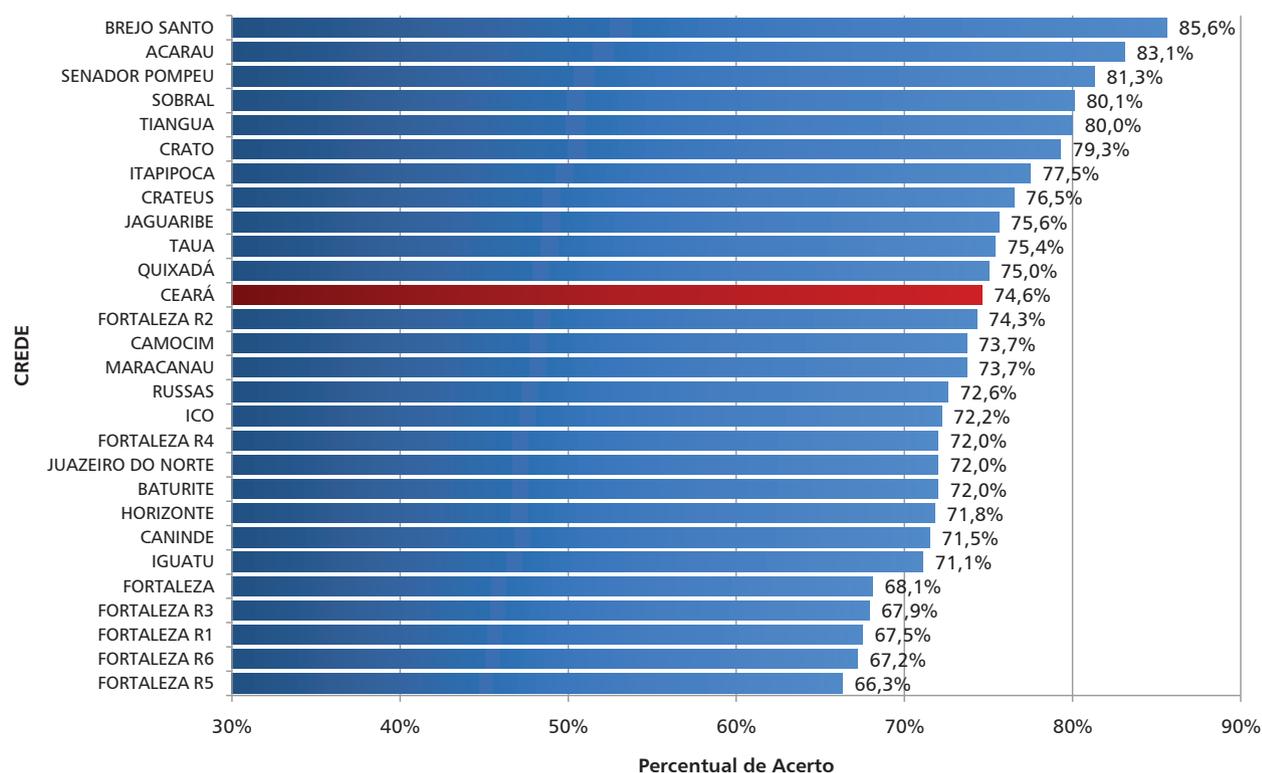
**Tabela 5: Percentuais Totais de Acretos por CREDE - 2009**

CREDE		Percentual de Acerto no Teste
		Geral da CREDE
1	MARACANAU	73,7%
2	ITAPIOCA	77,6%
3	ACARAU	83,1%
4	CAMOCIM	73,8%
5	TIANGUA	80,1%
6	SOBRAL	80,1%
7	CANINDE	71,6%
8	BATURITE	72,0%
9	HORIZONTE	71,8%
10	RUSSAS	72,6%
11	JAGUARIBE	75,6%
12	QUIXADÁ	75,1%
13	CRATEUS	76,6%
14	SENADOR POMPEU	81,4%
15	TAUA	75,5%
16	IGUATU	71,2%
17	ICO	72,2%
18	CRATO	79,3%
19	JUAZEIRO DO NORTE	72,0%
20	BREJO SANTO	85,5%
21	FORTALEZA	68,1%
21	FORTALEZA R1	67,6%
21	FORTALEZA R2	74,3%
21	FORTALEZA R3	68,0%
21	FORTALEZA R4	72,0%
21	FORTALEZA R5	66,3%
21	FORTALEZA R6	67,3%
<b>CEARÁ</b>		<b>74,7%</b>

## 24 Boletim de Resultados Gerais

Os dados apresentados na Tabela 5 são representados graficamente abaixo. No Gráfico 4, cada barra representa uma CREDE e possui uma extensão proporcional ao seu respectivo percentual total de acertos. Além dos valores de cada CREDE, também é dado destaque ao percentual total de acertos do Ceará, de modo a se permitir uma comparação entre o desempenho de cada CREDE e o desempenho do Estado como um todo.

**Gráfico 4: Percentual de Acertos por CREDE**



# Seção 3

## Resultados Gerais, por CREDE e Município

### Conteúdo:

Resultados do Estado

Evolução da Proficiência Média

Evolução dos Percentuais de Alunos por Padrão de Desempenho

Indicador de Desempenho Escolar

Resultado das CREDEs

Alfabetização - 2º ano do Ensino Fundamental

Resultado dos Municípios

Alfabetização - 2º ano do Ensino Fundamental

# R

## esultados do Estado

### O que é Padrão de Desempenho?

Os resultados de proficiências, obtidos por meio da estatística de Teoria de Resposta ao Item (TRI), foram agrupados em padrões de desempenho. Esses padrões nos proporcionam uma interpretação pedagógica sobre as habilidades desenvolvidas pelos estudantes. São cinco os padrões:

-  **Não Alfabetizado**
-  **Alfabetização Incompleta**
-  **Intermediário**
-  **Suficiente**
-  **Desejável**

Os níveis de proficiência compreendidos por cada um dos padrões e para cada ano de escolaridade são descritos, em maior detalhe, juntamente com sugestões pedagógicas, no volume 3 do SPAECE, o Boletim de Resultados da Escola. Na tabela abaixo, segue o intervalo de proficiência compreendido por cada padrão.

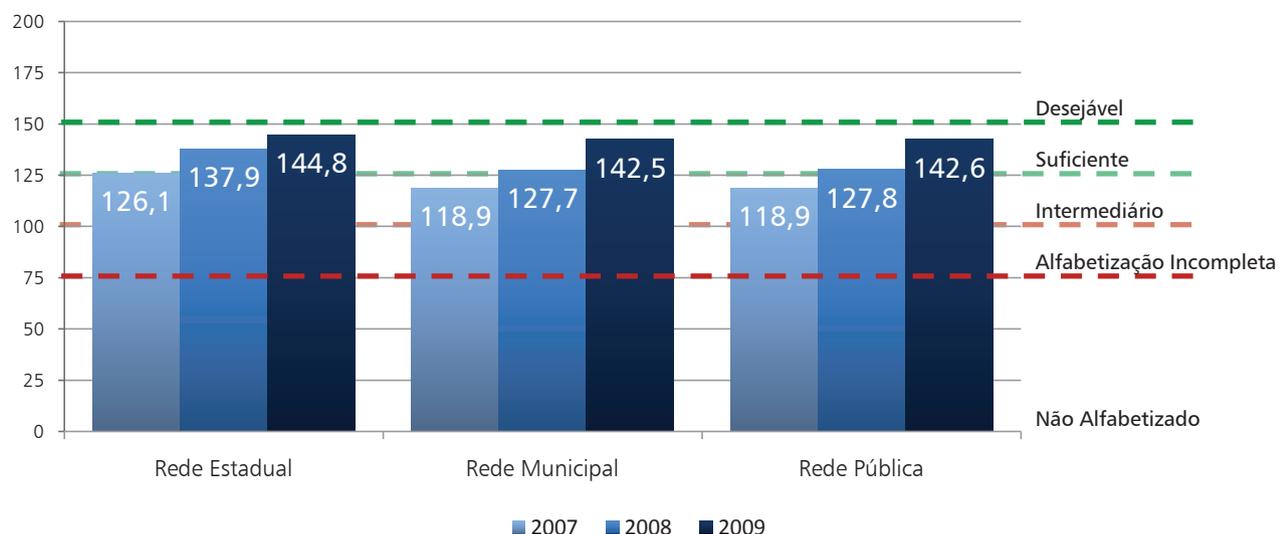
**Tabela 6: Níveis de Proficiência dos Padrões de Desempenho-Alfabetização**

Ano	Não Alfabetizado	Alfabetização Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável
2º Ano EF	Abaixo de 75	75 — 100	100 — 125	125 — 150	150 e acima

## Evolução da Proficiência Média

O gráfico 5 apresenta as médias de desempenho em Língua Portuguesa alcançadas pelas redes Estadual, Municipal e Pública do Ceará nos últimos três ciclos do SPAECE.

**Gráfico 5: Evolução dos Resultados por Rede de Ensino do SPAECE-Alfa – Alfabetização - 2007 a 2009**



## Evolução dos Percentuais de Alunos por Padrão de Desempenho

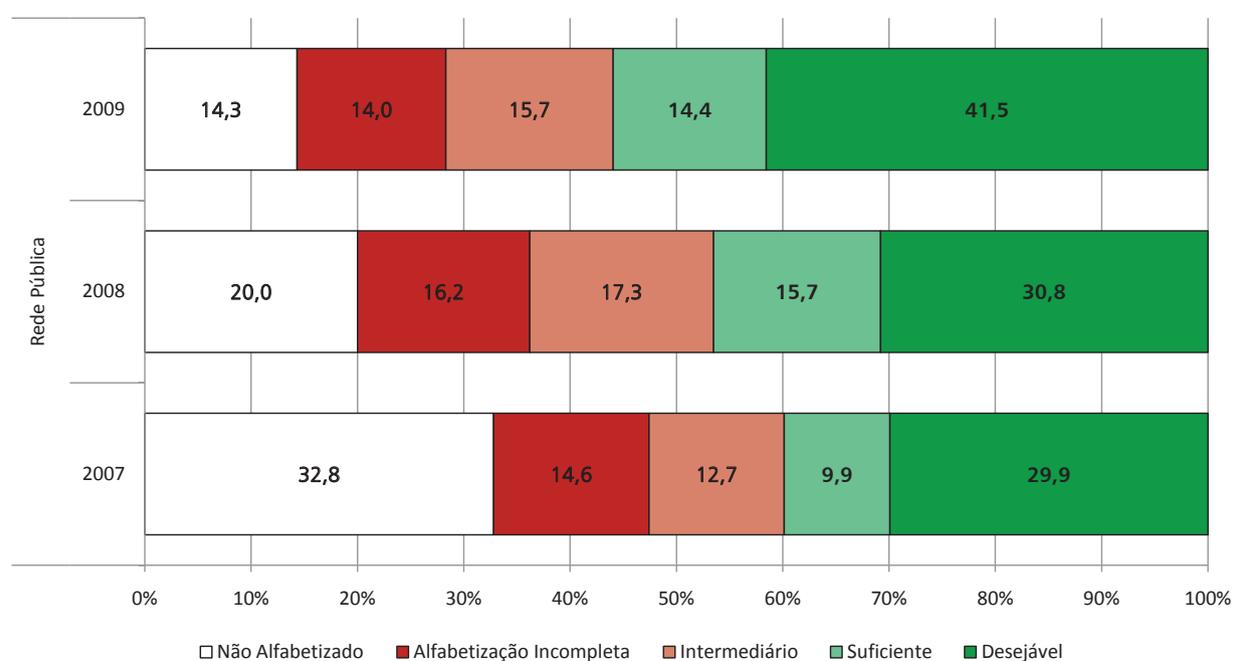
Demonstrando também a evolução em proficiência dos alunos das redes Estadual, Municipal e Pública nos anos avaliados, a Tabela 7 apresenta o percentual de alunos por Padrão de Desempenho nos últimos três ciclos do SPAECE-Alfa. Cabe ressaltar que, para fins comparativos, foram utilizados os mesmos padrões e respectivas faixas de proficiência que são descritas nesta seção, e não o padrão empregado a cada ano para as diferentes edições do SPAECE-Alfa.

**Tabela 7: Evolução no Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho das Redes Estadual, Municipal e Pública do SPAECE-Alfa – Alfabetização**

Rede	Ano	Não alfabetizado	Alfabetização Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável
Estadual	2007	31,8	12,6	11,7	9,4	34,5
	2008	17,3	14,3	15,8	14,4	38,1
	2009	13,6	14,0	14,8	14,0	43,7
Municipal	2007	32,8	14,7	12,7	10,0	29,9
	2008	20,0	16,2	17,3	15,7	30,8
	2009	14,4	14,0	15,7	14,5	41,5
Pública	2007	32,8	14,6	12,7	9,9	29,9
	2008	20,0	16,2	17,3	15,7	30,8
	2009	14,3	14,0	15,7	14,4	41,5

O gráfico abaixo sintetiza as informações da tabela acima para a Rede Pública.

**Gráfico 6: Evolução no Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho da Rede Pública do SPAECE-Alfa – Alfabetização**



## Indicador de Desempenho Escolar

### O que é o Indicador de Desempenho Escolar?

O Indicador de Desempenho Escolar é calculado para as séries do Ensino Fundamental e áreas do conhecimento avaliadas com base em dois dados: (i) a proficiência média do alunado; (ii) e os padrões de desempenho considerados Intermediário e Desejável para os alunos da série, naquela área do conhecimento. O IDE pode ser apresentado de duas formas: o IDE bruto e o IDE corrigido pelo percentual de participação da escola.

Os testes de desempenho do SPAECE fornecem uma medida de proficiência que, alocada na Escala de Desempenho do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, possibilita uma interpretação pedagógica dos resultados alcançados pelas escolas. Essa escala compreende uma métrica que vai de 0 a 500 pontos, dividida em intervalos fixos de 25 pontos. Por sua vez, os intervalos são reunidos em Padrões de Desempenho, definidos pela Secretaria de Educação, capazes de identificar o nível de desenvolvimento das habilidades dos alunos em cada etapa de escolaridade.

O Indicador de Desempenho Escolar na sua forma bruta é, portanto, o resultado de uma transformação linear da proficiência média do alunado de uma escola ou município, expressa na Escala de Proficiência, de modo que o valor 5,0 corresponde ao padrão de desempenho Intermediário e o valor 7,5 ao padrão de desempenho Desejável para a série e área do conhecimento avaliado. Os valores mínimos e máximos fixados para o IDE são 0 e 10 pontos, o que representa, na escala do SAEB, para o cálculo do IDE, um limite inferior e superior de, respectivamente, 0 e 200 pontos.

5,0 : Padrão Intermediário – meta mínima de qualidade da educação pública

7,5: Padrão Desejável – indica que as metas da escola foram alcançadas.

O indicador de desempenho escolar conhece duas formas: (i) o indicador bruto de desempenho escolar, calculado da forma descrita; (ii) o indicador com correção de participação escolar, que incorpora à sua fórmula de cálculo o índice de participação do alunado nos testes aplicados pelo SPAECE.

### Indicador de Desempenho Bruto (IDE):

$$\frac{\text{Proficiência} - \text{Limite Inferior}}{\text{Limite Superior} - \text{Limite Inferior}} * 10$$

Para que o cálculo do IDE atinja maior fidedignidade, é preciso levar em consideração a participação dos alunos nos testes do SPAECE. Dessa forma, para o cálculo do IDE com correção de participação, multiplica-se o resultado bruto pelo percentual de participação. Quando o número de alunos avaliados é igual ao total de matrículas na série avaliada, conforme os dados do Censo Escolar, o indicador com correção de participação corresponde ao valor bruto do IDE. Mas se o número de alunos avaliados representar apenas 50% do total de alunos previstos, o IDE com correção de participação será a metade do IDE bruto.

Os padrões de desempenho Intermediário e Desejável, fixados para o 2º ano do Ensino Fundamental em Leitura, avaliada no SPAECE-Alfa, encontram-se no quadro a seguir.

#### Associação entre IDE-Alfa e a escala do SAEB

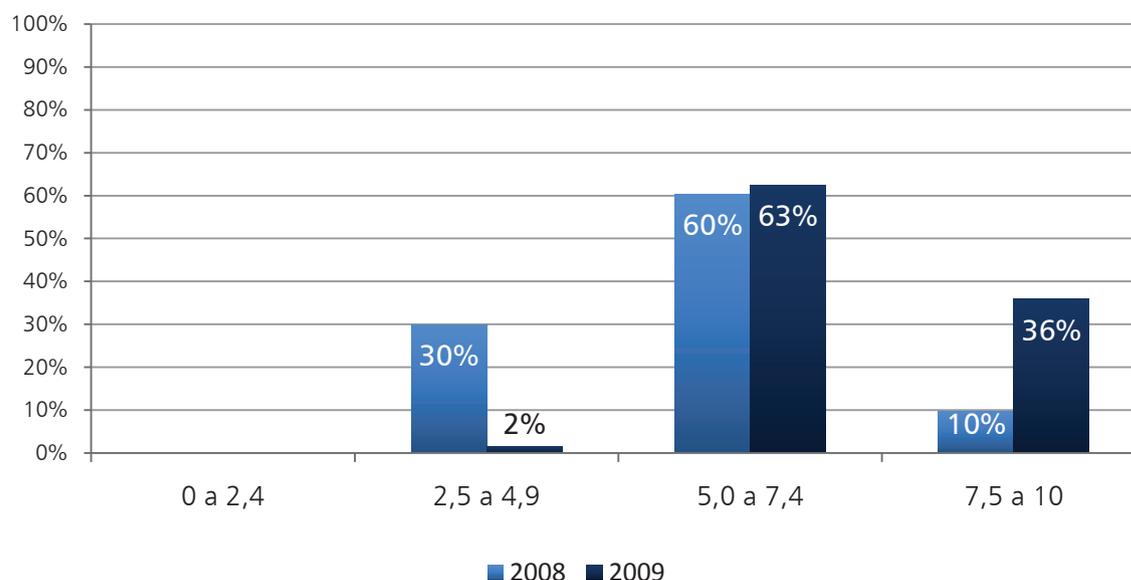
	Intermediário	Desejável
IDE-Alfa	5	7,5
SAEB	100	150

#### Resultados do Indicador de Desempenho Escolar

Na Tabela 6, cada linha corresponde a uma faixa do Indicador de Desempenho Escolar do Ceará (IDE-Alfa). Para cada faixa, são apresentados o número de municípios, em 2008 e 2009, cujo IDE-Alfa situa-se na faixa em questão, o IDE-Alfa corrigido médio e a proficiência média dos municípios situados nessa faixa.

**Tabela 8: Número de Municípios por Faixa de IDE-Alfa, 2008 e 2009**

Intervalo	Ano	Nº de Municípios	IDE-Alfa com Correção de Participação Médio	Proficiência Média
0 a 2,4	2008	-	-	-
	2009	-	-	-
2,5 a 4,9	2008	55	4,7	112,7
	2009	3	4,5	108,8
5,0 a 7,4	2008	111	6,4	135,8
	2009	115	5,9	130,2
7,5 a 10	2008	18	8,5	178,6
	2009	66	8,3	176,2

**Gráfico 7: Porcentagem de Municípios por Faixa de IDE-Alfa, 2008 e 2009**

**A seguir, são apresentados os resultados das CREDES e Municípios por Ano de Ensino Avaliado.**

#### **Resultados por CREDE:**

As tabelas com os resultados de cada CREDE apresentam diversos dados de desempenho e de participação especificados por CREDE e Rede de Ensino para os ciclos de 2008 e 2009 do SPAECE-Alfa. Apresentam-se a média de desempenho, os números previsto e efetivo de estudantes avaliados, o percentual de participação nos testes, os resultados bruto e corrigido do IDE e os percentuais de alunos situados nos cinco padrões de desempenho especificados. Nas seis últimas linhas da tabela, essas mesmas informações são agregadas para o Estado como um todo, o que facilita a comparação entre o desempenho de uma CREDE específica e o desempenho geral verificado no Estado.

#### **Resultados por Município:**

Após os resultados regionais, são apresentados os resultados de proficiência da Rede Municipal de cada município do Ceará dentro de suas respectivas CREDES, seguindo uma estrutura análoga à das tabelas anteriores. Novamente são apresentadas a média de desempenho, os números previsto e efetivo de estudantes avaliados, o percentual de participação nos testes, os resultados bruto e corrigido do IDE e os percentuais de alunos situados nos cinco padrões de desempenho. Nas duas últimas linhas da tabela, essas mesmas informações são agregadas para a CREDE como um todo, o que facilita a comparação entre o desempenho de um município específico e o desempenho geral da Coordenadoria a qual pertence.

# **R**esultado das CREDEs: Alfabetização 2º ano do Ensino Fundamental

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Aplicação	Previsivos	Avaliados				Insuficiente	Suficiente	Desejável		
1	MARACANAU	Estadual	2008	90,0	141	91	64,5%	4,5	2,9	48%	14%	13%	9%	15%
			2009	122,3	173	124	71,7%	6,1	4,4	23%	17%	19%	11%	30%
		Municipal	2008	126,8	14.559	12.298	84,5%	6,3	5,4	18%	17%	20%	17%	29%
	2009	137,3	14.463	13.422	92,8%	6,9	6,4	15%	15%	18%	15%	38%		
	Pública	2008	126,5	14.700	12.389	84,3%	6,3	5,3	19%	17%	19%	17%	29%	
		2009	137,2	14.636	13.546	92,6%	6,9	6,3	15%	15%	18%	15%	38%	
2	ITAPIPOCA	Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			2009	108,2	11	12	109,1%	5,4	5,4	8%	25%	42%	17%	8%
		Municipal	2008	133,3	10.655	9.414	88,4%	6,7	5,9	18%	15%	16%	16%	35%
	2009	152,6	10.099	9.571	94,8%	7,6	7,2	11%	12%	14%	15%	48%		
	Pública	2008	133,3	10.655	9.414	88,4%	6,7	5,9	18%	15%	16%	16%	35%	
		2009	152,5	10.110	9.583	94,8%	7,6	7,2	11%	12%	14%	15%	48%	
3	ACARAU	Estadual	2008	58,1	52	30	57,7%	2,9	1,7	73%	20%	37%	3%	0%
			2009	88,4	65	43	66,2%	4,4	2,9	30%	30%	40%	21%	5%
		Municipal	2008	144,4	4.094	3.808	93,0%	7,2	6,7	15%	13%	14%	15%	42%
	2009	176,7	4.035	3.987	98,8%	8,8	8,7	8%	7%	9%	11%	65%		
	Pública	2008	143,7	4.146	3.838	92,6%	7,2	6,7	16%	13%	14%	15%	42%	
		2009	175,7	4.100	4.030	98,3%	8,8	8,6	8%	7%	10%	11%	64%	
4	CAMOCIM	Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	2008	128,9	3.448	3.198	92,7%	6,4	6,0	22%	14%	16%	15%	32%
	2009	139,1	3.366	3.247	96,5%	7,0	6,7	15%	14%	15%	16%	41%		
	Pública	2008	128,9	3.448	3.198	92,7%	6,4	6,0	22%	14%	16%	15%	32%	
		2009	139,1	3.366	3.247	96,5%	7,0	6,7	15%	14%	15%	16%	41%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Aplicação		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)
			2008	2009		Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido	
5	TIANGUA	Municipal	2008	2009	-	-	-	-	-	-	-
			2008	2009	141,1	7.526	7.067	93,9%	7,1	6,6	13% 4,4% 17% 17% 39%
	Pública	2008	2009	158,5	7.372	7.048	95,6%	7,9	7,6	7% 10% 15% 17% 51%	
		2008	2009	141,1	7.526	7.067	93,9%	7,1	6,6	13% 4,4% 17% 17% 39%	
	Estadual	2008	2009	158,5	7.372	7.048	95,6%	7,9	7,6	7% 10% 15% 17% 51%	
		2008	2009	127,6	23	23	100,0%	6,4	6,4	17% 17% 17% 17% 30%	
6	SOBRAL	Municipal	2008	2009	-	-	-	-	-	-	-
			2008	2009	148,8	9.556	9.102	95,2%	7,4	7,1	14% 11% 15% 15% 45%
	Pública	2008	2009	162,5	8.683	8.535	98,3%	8,1	8,0	9% 10% 11% 14% 57%	
		2008	2009	148,8	9.579	9.125	95,3%	7,4	7,1	14% 11% 15% 15% 45%	
	Estadual	2008	2009	162,5	8.683	8.535	98,3%	8,1	8,0	9% 10% 11% 14% 57%	
		2008	2009	-	-	-	-	-	-	-	-
7	CANINDE	Municipal	2008	2009	-	-	-	-	-	-	-
			2008	2009	116,8	4.482	3.959	88,3%	5,8	5,2	25% 19% 19% 13% 24%
	Pública	2008	2009	132,5	4.316	4.092	94,8%	6,6	6,3	17% 16% 17% 14% 35%	
		2008	2009	116,8	4.482	3.959	88,3%	5,8	5,2	25% 19% 19% 13% 24%	
	Estadual	2008	2009	132,5	4.316	4.092	94,8%	6,6	6,3	17% 16% 17% 14% 35%	
		2008	2009	96,1	6	6	100,0%	4,8	4,8	17% 50% 17% 17% 0%	
8	BATURITE	Municipal	2008	2009	-	-	-	-	-	-	-
			2008	2009	121,1	4.135	3.703	89,6%	6,1	5,4	22% 17% 19% 15% 26%
	Pública	2008	2009	133,1	4.624	4.344	93,9%	6,7	6,3	16% 16% 17% 16% 36%	
		2008	2009	121,1	4.141	3.709	89,6%	6,1	5,4	22% 17% 19% 15% 26%	
	Estadual	2008	2009	133,3	4.632	4.353	94,0%	6,7	6,3	16% 16% 17% 16% 36%	
		2008	2009	193,8	8	9	112,5%	9,7	9,7	0% 0% 11% 11% 78%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)		
			Média	Alunos	Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido			
9	HORIZONTE	Municipal	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pública	2008	127,0	5.622	4.826	85,8%	6,4	5,5	18%	18%	17%	30%
		2009	132,1	5.265	4.973	94,5%	6,6	6,2	17%	15%	17%	35%
	Pública	2008	127,0	5.622	4.826	85,8%	6,4	5,5	18%	18%	17%	30%
		2009	132,1	5.265	4.973	94,5%	6,6	6,2	17%	15%	17%	35%
10	RUSSAS	Municipal	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pública	2008	125,4	7.109	6.199	87,2%	6,3	5,5	21%	17%	17%	29%
		2009	135,3	7.360	6.873	93,4%	6,8	6,3	16%	14%	17%	37%
	Pública	2008	125,4	7.109	6.199	87,2%	6,3	5,5	21%	17%	17%	29%
		2009	135,3	7.360	6.873	93,4%	6,8	6,3	16%	14%	17%	37%
11	JAGUARIBE	Municipal	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pública	2008	107,6	2.193	1.989	90,7%	5,4	4,9	31%	21%	17%	19%
		2009	147,8	2.180	2.109	96,7%	7,4	7,2	14%	12%	15%	46%
	Pública	2008	107,6	2.193	1.989	90,7%	5,4	4,9	31%	21%	17%	19%
		2009	147,8	2.180	2.109	96,7%	7,4	7,2	14%	12%	15%	46%
12	QUIXADÁ	Municipal	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			2009	-	10	-	-	-	-	-	-	-
	Pública	2008	124,1	5.905	5.112	86,6%	6,2	5,4	24%	16%	16%	30%
		2009	145,2	5.952	5.623	94,5%	7,3	6,9	15%	13%	15%	43%
	Pública	2008	124,1	5.905	5.112	86,6%	6,2	5,4	24%	16%	16%	30%
		2009	145,2	5.962	5.623	94,3%	7,3	6,8	15%	13%	15%	43%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Aplicação		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)		
			Média	Proficiência	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Incompleta	Suficiente	Desejável
13	CRATEUS	Estadual	2008	84,7	67	65	97,0%	4,2	4,1	49%	23%	28%
			2009	112,8	109	89	81,7%	5,6	4,6	25%	13%	20%
	Municipal	2008	122,7	5.835	5.029	86,2%	6,1	5,3	26%	15%	14%	
		2009	150,8	5.665	5.269	93,0%	7,5	7,0	13%	13%	47%	
	Pública	2008	122,3	5.902	5.094	86,3%	6,1	5,3	26%	15%	14%	
		2009	150,2	5.774	5.358	92,8%	7,5	7,0	13%	13%	46%	
		Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Estadual	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	
14	SENADORPOMPEU	Municipal	2008	124,6	3.118	2.562	82,2%	6,2	5,1	24%	16%	15%
			2009	170,6	3.270	3.073	94,0%	8,5	8,0	10%	12%	58%
	Pública	2008	124,6	3.118	2.562	82,2%	6,2	5,1	24%	16%	15%	
		2009	170,6	3.270	3.073	94,0%	8,5	8,0	10%	12%	58%	
	Estadual	2008	127,0	14	14	100,0%	6,4	6,4	7%	43%	0%	
		2009	110,4	9	6	66,7%	5,5	3,7	17%	33%	0%	
15	TAUA	Municipal	2008	122,9	2.490	2.289	91,9%	6,1	5,7	22%	18%	14%
			2009	144,6	2.762	2.607	94,4%	7,2	6,8	13%	14%	15%
	Pública	2008	123,0	2.504	2.303	92,0%	6,1	5,7	22%	18%	14%	
		2009	144,5	2.771	2.613	94,3%	7,2	6,8	13%	14%	15%	
			Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	
			Estadual	2009	-	-	-	-	-	-	-	
16	IGUATU	Municipal	2008	126,3	4.293	4.024	93,7%	6,3	5,9	21%	17%	14%
			2009	130,7	3.981	3.788	95,2%	6,5	6,2	19%	15%	14%
	Pública	2008	126,3	4.293	4.024	93,7%	6,3	5,9	21%	17%	14%	
		2009	130,7	3.981	3.788	95,2%	6,5	6,2	19%	15%	14%	
			Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	
			Estadual	2009	-	-	-	-	-	-	-	

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Aplicação		Proficiência Média		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)			
			2008	2009	2008	2009	Previsos	Avaliados		Bruto	Corrigido				
17	ICO	Municipal	2008	-	114,7	3.723	3.221	86,5%	5,7	5,0	28%	18%	16%	14%	24%
			2009	-	134,1	3.606	3.311	91,8%	6,7	6,2	17%	16%	17%	15%	36%
	Pública	2008	-	114,7	3.723	3.221	86,5%	5,7	5,0	28%	18%	16%	14%	24%	
		2009	-	134,1	3.606	3.311	91,8%	6,7	6,2	17%	16%	17%	15%	36%	
	Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	CRATO	Municipal	2008	-	123,3	5.491	4.851	88,3%	6,2	5,4	21%	16%	19%	17%	27%
			2009	-	159,0	5.819	5.489	94,3%	7,9	7,5	10%	11%	12%	14%	53%
	Pública	2008	-	123,3	5.491	4.851	88,3%	6,2	5,4	21%	16%	19%	17%	27%	
		2009	-	159,0	5.819	5.489	94,3%	7,9	7,5	10%	11%	12%	14%	53%	
	Estadual	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	JUAZEIRO DONORTE	Municipal	2008	-	118,8	6.912	5.766	83,4%	5,9	5,0	22%	17%	19%	17%	25%
			2009	-	131,9	6.053	5.451	90,1%	6,6	5,9	16%	16%	18%	15%	35%
	Pública	2008	-	118,8	6.912	5.766	83,4%	5,9	5,0	22%	17%	19%	17%	25%	
		2009	-	131,9	6.053	5.451	90,1%	6,6	5,9	16%	16%	18%	15%	35%	
	Estadual	2008	-	110,6	30	3	10,0%	5,5	0,6	33%	0%	33%	33%	0%	
		2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	BREJOSANTO	Municipal	2008	-	135,9	4.055	3.424	84,4%	6,8	5,7	17%	15%	16%	17%	35%
			2009	-	184,1	4.434	4.152	93,6%	9,2	8,6	5%	7%	10%	11%	67%
	Pública	2008	-	135,9	4.055	3.427	83,9%	6,8	5,7	17%	15%	16%	17%	35%	
		2009	-	184,1	4.434	4.152	93,6%	9,2	8,6	5%	7%	10%	11%	67%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Aplicação		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)			
			Média	Participação		Alunos Previstos	Alunos Avaliados				Suficiente	Insuficiente	Desejável	
21	FORTALEZA	Estadual	2008	152,1	860	773	89,9%	7,6	6,8	9%	13%	17%	16%	46%
			2009	157,4	731	654	89,5%	7,9	7,0	10%	11%	14%	54%	
		Municipal	2008	122,3	28.634	21.079	73,6%	6,1	4,5	21%	18%	18%	17%	27%
			2009	118,5	27.426	22.646	82,6%	5,9	4,9	21%	19%	19%	15%	25%
		Pública	2008	123,3	29.494	21.852	74,1%	6,2	4,6	20%	18%	18%	17%	28%
			2009	119,6	28.157	23.300	82,8%	6,0	4,9	21%	19%	19%	15%	26%
21	FORTALEZA - R1	Estadual	2008	175,7	35	113	322,9%	8,8	8,8	2%	4%	14%	22%	58%
			2009	176,5	162	148	91,4%	8,8	8,1	2%	4%	11%	13%	70%
		Municipal	2008	123,7	4.449	3.217	72,3%	6,2	4,5	21%	17%	17%	16%	29%
			2009	115,7	4.482	3.817	85,2%	5,8	4,9	22%	20%	20%	19%	23%
		Pública	2008	125,5	4.484	3.330	74,3%	6,3	4,7	20%	17%	17%	16%	30%
			2009	118,0	4.644	3.965	85,4%	5,9	5,0	22%	20%	20%	19%	24%
21	FORTALEZA - R2	Estadual	2008	139,5	275	210	76,4%	7,0	5,3	8%	15%	18%	22%	37%
			2009	142,7	198	160	80,8%	7,1	5,8	9%	18%	13%	14%	46%
		Municipal	2008	128,6	2.255	1.672	74,1%	6,4	4,8	15%	18%	19%	17%	31%
			2009	136,9	2.205	1.865	84,6%	6,8	5,8	13%	15%	18%	17%	37%
		Pública	2008	129,8	2.530	1.882	74,4%	6,5	4,8	15%	17%	19%	17%	32%
			2009	137,4	2.403	2.025	84,3%	6,9	5,8	13%	15%	17%	17%	38%
21	FORTALEZA - R3	Estadual	2008	160,6	399	339	85,0%	8,0	6,8	9%	12%	16%	12%	51%
			2009	148,6	312	297	95,2%	7,4	7,1	15%	13%	12%	13%	46%
		Municipal	2008	120,1	3.766	2.726	72,4%	6,0	4,3	19%	19%	19%	18%	24%
			2009	116,4	3.841	2.943	76,6%	5,8	4,5	21%	21%	22%	20%	23%
		Pública	2008	124,5	4.165	3.065	73,6%	6,2	4,6	18%	19%	19%	17%	27%
			2009	119,3	4.153	3.240	78,0%	6,0	4,7	20%	21%	21%	14%	25%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por CREDE

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	CREDE	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)		
			Média	Métrica	Previstos	Avaliados					Insuficiente	Suficiente	Desejável
21	FORTALEZA - R4	Estadual	2008	131,5	31	26	83,9%	6,6	5,5	0%	23%	23%	31%
			2009	192,4	29	20	69,0%	9,6	6,6	0%	0%	0%	70%
21	FORTALEZA - R4	Municipal	2008	134,0	2.162	1.635	75,6%	6,7	5,1	14%	14%	19%	18%
			2009	128,3	1.999	1.703	85,2%	6,4	5,5	15%	18%	21%	17%
21	FORTALEZA - R4	Pública	2008	134,0	2.193	1.661	75,7%	6,7	5,1	14%	15%	19%	18%
			2009	129,1	2.028	1.723	85,0%	6,5	5,5	14%	18%	21%	17%
21	FORTALEZA - R4	Estadual	2008	95,4	62	40	64,5%	4,8	3,1	40%	13%	28%	18%
			2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	FORTALEZA - R5	Municipal	2008	118,4	7.959	6.020	75,6%	5,9	4,5	23%	18%	18%	15%
			2009	115,1	7.427	6.415	86,4%	5,8	5,0	24%	20%	19%	14%
21	FORTALEZA - R5	Pública	2008	118,3	8.021	6.060	75,6%	5,9	4,5	23%	18%	18%	15%
			2009	115,1	7.427	6.415	86,4%	5,8	5,0	24%	20%	19%	14%
21	FORTALEZA - R6	Estadual	2008	150,1	58	45	77,6%	7,5	5,8	9%	18%	11%	16%
			2009	207,0	30	29	96,7%	10,0	9,7	0%	3%	0%	14%
21	FORTALEZA - R6	Municipal	2008	121,3	8.043	5.809	72,2%	6,1	4,4	22%	18%	17%	17%
			2009	116,6	7.472	5.903	79,0%	5,8	4,6	22%	19%	20%	16%
21	FORTALEZA - R6	Pública	2008	121,5	8.101	5.854	72,3%	6,1	4,4	22%	18%	17%	17%
			2009	117,0	7.502	5.932	79,1%	5,9	4,6	22%	19%	20%	16%
21	FORTALEZA - R6	Estadual	2008	137,9	1.193	1.005	84,2%	6,9	5,8	17%	14%	16%	14%
			2009	144,8	1.116	937	84,0%	7,2	6,1	14%	14%	15%	14%
21	FORTALEZA - R6	Municipal	2008	127,7	143.835	122.920	85,5%	6,4	5,5	20%	16%	17%	16%
			2009	142,5	140.731	129.610	92,1%	7,1	6,6	14%	14%	16%	14%
21	FORTALEZA - R6	Pública	2008	127,8	145.028	123.925	85,4%	6,4	5,5	20%	16%	17%	16%
			2009	142,6	141.847	130.547	92,0%	7,1	6,6	14%	14%	16%	14%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

# **R**esultado dos Municípios: Alfabetização 2º ano do Ensino Fundamental

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Aplicação		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)
			Média	Proficiência	Previdos	Avaliados		Bruto	Corrigido	
2301000	AQUIRAZ	Municipal	2008	121,3	1.471	1.260	85,7%	6,1	5,2	20% 16% 19% 20% 25%
			2009	135,7	1.539	1.385	90,0%	6,8	6,1	12% 15% 20% 17% 37%
2303709	CAUCAIA	Municipal	2008	112,9	5.800	4.641	80,0%	5,6	4,5	23% 20% 22% 15% 20%
			2009	121,7	4.982	4.364	87,6%	6,1	5,3	21% 19% 20% 14% 27%
2304285	EUSEBIO	Municipal	2008	136,9	923	806	87,3%	6,8	6,0	14% 14% 18% 17% 37%
			2009	162,0	902	891	98,8%	8,1	8,0	5% 9% 14% 16% 56%
2304954	GUAIBUBA	Municipal	2008	118,4	406	373	91,9%	5,9	5,4	26% 17% 16% 15% 27%
			2009	151,1	439	441	100,5%	7,6	7,6	10% 10% 15% 15% 49%
2306256	ITAITINGA	Municipal	2008	113,2	616	526	85,4%	5,7	4,8	25% 19% 19% 22% 15% 19%
			2009	159,7	620	584	94,2%	8,0	7,5	10% 10% 13% 13% 55%
2307650	MARACANAU	Municipal	2008	142,4	2.866	2.548	88,9%	7,1	6,3	13% 14% 19% 17% 38%
			2009	146,2	3.262	3.128	95,9%	7,3	7,0	12% 14% 16% 15% 43%
2307700	MARANGUAPE	Municipal	2008	140,4	1.602	1.375	85,8%	7,0	6,0	13% 15% 16% 16% 39%
			2009	135,0	1.621	1.601	98,8%	6,7	6,7	16% 14% 17% 15% 37%
2309706	PACATUBA	Municipal	2008	143,0	875	769	87,9%	7,1	6,3	11% 15% 17% 18% 39%
			2009	142,9	996	937	94,1%	7,1	6,7	10% 14% 19% 16% 41%
1	CREDE: MARACANAU	Municipal	2008	126,8	14.559	12.298	84,5%	6,3	5,4	18% 17% 20% 17% 29%
			2009	137,3	14.463	13.422	92,8%	6,9	6,4	15% 15% 18% 15% 38%

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Aplicação		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE	Padrão de Desempenho (%)					
			Média	Proficiência	Previsos	Avaliados			Bruto	Corrigido	Desempenho (%)			
2300754	AMONTADA	Municipal	2008	138,7	1.033	925	89,5%	6,9	6,2	19%	13%	15%	14%	39%
			2009	154,7	975	919	94,3%	7,7	7,3	13%	11%	14%	13%	49%
2300903	AQUIARES	Municipal	2008	136,2	278	247	88,8%	6,8	6,1	17%	15%	14%	17%	38%
			2009	167,9	281	279	99,3%	8,4	8,3	10%	7%	0%	13%	61%
2306306	ITAPAGE	Municipal	2008	148,3	1.093	935	85,5%	7,4	6,3	7%	14%	18%	18%	43%
			2009	151,3	1.048	1.019	97,2%	7,6	7,4	9%	10%	17%	18%	46%
2306405	ITAPIPOCA	Municipal	2008	126,5	2.367	2.104	88,9%	6,3	5,6	22%	16%	17%	13%	31%
			2009	143,0	2.164	2.024	93,5%	7,2	6,7	12%	16%	16%	15%	41%
2308377	MIRAIMA	Municipal	2008	139,4	347	314	90,5%	7,0	6,3	13%	15%	17%	17%	39%
			2009	142,3	346	284	82,1%	7,1	5,8	9%	13%	16%	24%	38%
2310209	PARACURU	Municipal	2008	144,1	780	678	86,9%	7,2	6,3	11%	11%	15%	22%	40%
			2009	186,6	621	608	97,9%	9,3	9,1	4%	7%	10%	12%	67%
2310258	PARAIPABA	Municipal	2008	145,1	586	570	97,3%	7,3	7,1	11%	13%	16%	20%	40%
			2009	177,7	558	542	97,1%	8,9	8,6	4%	6%	8%	14%	68%
2310704	PENTECOSTE	Municipal	2008	112,0	661	550	83,2%	5,6	4,7	26%	21%	17%	15%	21%
			2009	126,1	710	680	95,8%	6,3	6,0	21%	17%	17%	13%	33%
2312403	SAO GONCALO DO AMARANTE	Municipal	2008	171,7	781	713	91,3%	8,6	7,8	4%	5%	11%	17%	60%
			2009	186,5	718	687	95,7%	9,3	8,9	3%	4%	8%	14%	71%
2312601	SAO LUIS DO CURU	Municipal	2008	106,1	223	196	87,9%	5,3	4,7	30%	19%	18%	13%	20%
			2009	194,9	275	220	80,0%	9,7	7,8	4%	4%	6%	6%	78%
2	CREDE: ITAPIPOCA	Municipal	2008	133,3	10.655	9.414	88,4%	6,7	5,9	18%	15%	16%	16%	35%
			2009	152,6	10.099	9.571	94,8%	7,6	7,2	11%	12%	14%	15%	48%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)			
			Média	Aplicação	Previstos	Avaliados				29%	16%	18%	
2313351	TEJUCUOCA	Municipal	2008	106,6	399	326	81,7%	5,3	4,4	29%	23%	13%	16%
			2009	147,2	373	368	98,7%	7,4	7,3	9%	11%	16%	20%
2313500	TRAIRI	Municipal	2008	120,9	1.036	909	87,7%	6,0	5,3	20%	19%	19%	16%
			2009	130,6	957	937	97,9%	6,5	6,4	17%	17%	19%	14%
2313559	TURURU	Municipal	2008	119,7	239	208	87,0%	6,0	5,2	30%	15%	15%	15%
			2009	157,3	286	269	94,1%	7,9	7,4	12%	10%	16%	12%
2313757	UMIRIM	Municipal	2008	134,2	346	318	91,9%	6,7	6,2	19%	12%	19%	15%
			2009	145,8	361	345	95,6%	7,3	7,0	19%	13%	12%	10%
2313807	URUBURETAMA	Municipal	2008	110,2	486	421	86,6%	5,5	4,8	29%	23%	16%	10%
			2009	132,4	426	390	91,5%	6,6	6,1	13%	18%	18%	17%
2	CREDE:ITAPIPOCA	Municipal	2008	133,3	10.655	9.414	88,4%	6,7	5,9	18%	15%	16%	16%
			2009	152,6	10.099	9.571	94,8%	7,6	7,2	11%	12%	14%	15%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Alunos	Previstos	Alunos				IDE	Insuficiente	Suficiente	Desejável	
2300200	ACARAU	Municipal	2008	135,7	1.007	938	93,1%	6,8	6,3	17%	15%	14%	18%	36%
			2009	139,9	1.023	991	96,9%	7,0	6,8	15%	13%	14%	16%	41%
2302305	BELA CRUZ	Municipal	2008	123,4	490	445	90,8%	6,2	5,6	23%	17%	13%	16%	31%
			2009	188,4	520	517	99,4%	9,4	9,4	4%	5%	9%	8%	73%
2304251	CRUZ	Municipal	2008	197,0	568	559	98,4%	9,8	9,7	2%	5%	8%	11%	74%
			2009	192,1	475	476	100,2%	9,6	9,6	1%	4%	5%	1%	79%
2306553	ITAREMA	Municipal	2008	149,9	657	610	92,8%	7,5	7,0	11%	12%	15%	17%	45%
			2009	203,4	731	724	99,0%	10,0	9,9	3%	3%	6%	7%	81%
2307254	JUOCA DE JERICÓ COARA	Municipal	2008	175,8	322	321	99,7%	8,8	8,8	4%	9%	13%	12%	61%
			2009	220,9	292	298	102,1%	10,0	10,0	2%	1%	4%	5%	87%
2307809	MARCO	Municipal	2008	124,3	639	584	91,4%	6,2	5,7	19%	17%	18%	18%	28%
			2009	149,6	612	605	98,9%	7,5	7,4	13%	9%	15%	15%	49%
2308906	MORRINHOS	Municipal	2008	106,0	411	351	85,4%	5,3	4,5	34%	20%	15%	9%	22%
			2009	195,1	382	376	98,4%	9,8	9,6	5%	3%	7%	8%	77%
3	CREDE:ACARAU	Municipal	2008	144,4	4.094	3.808	93,0%	7,2	6,7	15%	13%	14%	15%	42%
			2009	176,7	4.035	3.987	98,8%	8,8	8,7	8%	7%	9%	11%	65%

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Aplicação		Média		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)				
			2008	2009	2008	2009	Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Não Alfabetizado	Alfabetização Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável
2302057	BARROQUINHA	Municipal	2008	2009	128,4	130,2	354	309	87,3%	6,4	5,6	19%	16%	19%	15%	31%
							336	326	97,0%	6,5	6,3	15%	17%	17%	18%	32%
2302602	CAMOCIM	Municipal	2008	2009	125,2	136,3	1.336	1.215	91,5%	6,3	5,7	24%	14%	16%	16%	30%
							1.281	1.215	94,8%	6,8	6,5	15%	13%	16%	15%	40%
2303907	CHAVAL	Municipal	2008	2009	122,3	112,2	246	247	89,0%	6,1	5,4	21%	16%	21%	16%	26%
							255	247	96,9%	5,6	5,4	25%	19%	18%	18%	20%
2304707	GRANJA	Municipal	2008	2009	124,8	134,1	1.013	1.014	94,8%	6,2	5,9	25%	15%	15%	15%	30%
							1.048	1.014	96,8%	6,7	6,5	17%	15%	14%	18%	36%
2307908	MARTINOPOLE	Municipal	2008	2009	141,5	158,6	273	263	96,3%	7,1	6,8	12%	14%	17%	13%	43%
							218	219	100,5%	7,9	7,9	7%	6%	13%	13%	60%
2313906	URUOCA	Municipal	2008	2009	159,2	199,7	226	224	99,1%	8,0	7,9	13%	8%	10%	18%	51%
							228	226	99,1%	10,0	9,9	2%	5%	5%	6%	81%
4	CREDE: CAMOCIM	Municipal	2008	2009	128,9	139,1	3.448	3.247	92,7%	6,4	6,0	22%	14%	16%	15%	32%
							3.366	3.247	96,5%	7,0	6,7	15%	14%	15%	16%	41%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Aplicação	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Insuficiente	Suficiente	Desejável		
2303402	CARNAUBAL	Municipal	2008	107,9	347	318	91,6%	5,4	4,9	26%	24%	20%	12%	18%
			2009	151,8	348	344	98,9%	7,6	7,5	11%	12%	14%	16%	47%
2304236	CROATA	Municipal	2008	159,3	365	349	95,6%	8,0	7,6	11%	10%	13%	13%	53%
			2009	157,7	365	355	97,3%	7,9	7,7	11%	11%	13%	17%	49%
2305001	GUARACIABADONORTE	Municipal	2008	139,6	858	789	92,0%	7,0	6,4	13%	15%	17%	19%	36%
			2009	144,1	897	872	97,2%	7,2	7,0	8%	14%	18%	18%	41%
2305308	IBIAPINA	Municipal	2008	150,2	444	406	91,4%	7,5	6,9	11%	8%	17%	19%	45%
			2009	153,4	434	420	96,8%	7,7	7,4	10%	12%	11%	19%	48%
2305803	IPU	Municipal	2008	121,9	816	694	85,0%	6,1	5,2	19%	20%	19%	16%	26%
			2009	168,6	829	754	91,0%	8,4	7,7	5%	9%	14%	18%	55%
2312304	SAOBENEDITO	Municipal	2008	132,7	1.234	1.240	100,5%	6,6	6,6	15%	15%	18%	19%	33%
			2009	154,7	1.037	959	92,5%	7,7	7,2	7%	10%	17%	17%	50%
2313401	TIANGUA	Municipal	2008	152,5	1.341	1.235	92,1%	7,6	7,0	12%	12%	14%	14%	47%
			2009	162,1	1.406	1.324	94,2%	8,1	7,6	7%	10%	14%	15%	55%
2313609	UBAJARA	Municipal	2008	163,3	689	662	96,1%	8,2	7,8	8%	8%	12%	18%	54%
			2009	168,9	653	627	96,0%	8,4	8,1	8%	9%	10%	12%	60%
2314102	VICOSA DO CEARA	Municipal	2008	138,5	1.432	1.374	95,9%	6,9	6,6	11%	16%	18%	18%	37%
			2009	160,1	1.403	1.393	99,3%	8,0	8,0	5%	8%	17%	18%	52%
5	CREDE-TIANGUA	Municipal	2008	141,1	7.526	7.067	93,9%	7,1	6,6	13%	14%	17%	17%	39%
			2009	158,5	7.372	7.048	95,6%	7,9	7,6	7%	10%	15%	17%	51%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Aplicação		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)
			Proficiência	Participação		Alunos Previstos	Alunos Avaliados		Bruto	Corrigido	
2300507	ALCANTARAS	Municipal	2008	145,1	167	248	148,5%	7,3	7,3	11% 14% 15% 18%	42%
			2009	153,3	156	153	98,1%	7,7	7,5	8% 10% 14% 19%	50%
2303105	CARIPE	Municipal	2008	137,1	406	375	92,4%	6,9	6,3	18% 15% 16% 11%	39%
			2009	142,0	376	339	90,2%	7,1	6,4	13% 11% 14% 17%	45%
2304004	COREAU	Municipal	2008	93,9	467	426	91,2%	4,7	4,3	44%	15% 14% 10% 16%
			2009	134,5	456	449	98,5%	6,7	6,6	18% 14% 18% 15%	36%
2304350	FORQUILHA	Municipal	2008	136,0	403	356	88,3%	6,8	6,0	13% 15% 19% 17%	35%
			2009	156,2	305	293	96,1%	7,8	7,5	8% 12% 11% 16%	52%
2304509	FRECHEIRINHA	Municipal	2008	132,6	280	271	96,8%	6,6	6,4	17% 14% 15% 18%	36%
			2009	129,9	287	285	99,3%	6,5	6,4	15% 18% 16% 16%	35%
2304657	GRACA	Municipal	2008	178,9	496	489	98,6%	8,9	8,8	7% 6% 11% 15%	61%
			2009	179,8	296	292	98,6%	9,0	8,9	6% 7% 16%	65%
2304905	GROAIRAS	Municipal	2008	166,6	215	205	95,3%	8,3	7,9	4% 7% 14% 17%	58%
			2009	161,2	152	156	102,6%	8,1	8,1	8% 8% 8% 21%	56%
2305209	HIDROLANDIA	Municipal	2008	139,9	466	460	98,7%	7,0	6,9	22% 10% 14% 15%	40%
			2009	156,9	443	427	96,4%	7,8	7,6	12% 11% 12% 12%	52%
2306108	IRAUCUBA	Municipal	2008	128,2	543	522	96,1%	6,4	6,2	19% 17% 16% 17%	31%
			2009	112,7	535	526	98,3%	5,6	5,5	27% 19% 18% 13%	23%
2308005	MASSAPE	Municipal	2008	142,7	666	665	99,8%	7,1	7,1	12% 14% 17% 16%	42%
			2009	151,4	674	668	99,1%	7,6	7,5	10% 12% 14% 16%	48%
6	CREDE:SOBRAL	Municipal	2008	148,8	9.556	9.102	95,2%	7,4	7,1	14% 11% 15% 15%	45%
			2009	162,5	8.683	8.555	98,3%	8,1	8,0	9% 10% 11% 14%	57%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Aplicação	Previsitos	Avaliados				Suficiente	Intermediário	Desejável		
2308203	MERUOCA	Municipal	2008	148,1	291	271	93,1%	7,4	6,9	11%	10%	20%	18%	42%
			2009	176,2	293	288	98,3%	8,8	8,7	3%	5%	9%	15%	67%
2308807	MORALJO	Municipal	2008	141,8	201	193	96,0%	7,1	6,8	17%	15%	13%	12%	43%
			2009	128,0	216	204	94,4%	6,4	6,0	11%	16%	21%	23%	29%
2309003	MUCAMBO	Municipal	2008	229,2	218	214	98,2%	10,0	9,8	3%	2%	4%	2%	89%
			2009	184,3	266	262	98,5%	9,2	9,1	2%	4%	10%	13%	72%
2309904	PACUJA	Municipal	2008	139,8	129	124	96,1%	7,0	6,7	20%	10%	13%	18%	40%
			2009	164,5	98	96	98,0%	8,2	8,1	6%	6%	11%	11%	65%
2310951	PIRESFERREIRA	Municipal	2008	169,3	209	192	91,9%	8,5	7,8	10%	10%	13%	12%	56%
			2009	132,7	172	168	97,7%	6,6	6,5	11%	22%	19%	12%	36%
2311702	RERIUTABA	Municipal	2008	184,0	349	349	100,0%	9,2	9,2	8%	7%	11%	8%	66%
			2009	159,3	405	392	96,8%	8,0	7,7	5%	10%	16%	15%	54%
2312007	SANTANA DO ACARAU	Municipal	2008	105,7	733	681	92,9%	5,3	4,9	32%	18%	18%	19%	14%
			2009	113,0	588	567	96,4%	5,6	5,4	24%	20%	20%	16%	14%
2312809	SENADOR SA	Municipal	2008	98,0	199	157	78,9%	4,9	3,9	38%	20%	14%	11%	17%
			2009	138,7	135	133	98,5%	6,9	6,8	11%	16%	15%	18%	41%
2312908	SOBRAL	Municipal	2008	167,9	2.719	2.637	97,0%	8,4	8,1	4%	7%	13%	19%	57%
			2009	203,4	2.510	2.509	100,0%	10,0	10,0	0%	2%	3%	9%	86%
2313955	VARJOTA	Municipal	2008	128,7	399	267	66,9%	6,4	4,3	15%	16%	22%	17%	30%
			2009	148,5	320	328	102,5%	7,4	7,4	10%	14%	15%	18%	44%
6	CREDE:SOBRAL	Municipal	2008	148,8	9.556	9.102	95,2%	7,4	7,1	14%	11%	15%	15%	45%
			2009	162,5	8.683	8.535	98,3%	8,1	8,0	9%	10%	11%	14%	57%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE						
			Média	Alunos	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
2302800	CANINDE	Municipal	2008	113,4	1.689	1.471	87,1%	5,7	4,9	27%	19%	18%	13%	23%
			2009	131,5	1.635	1.565	95,7%	6,6	6,3	17%	16%	18%	14%	35%
2303006	CARIDADE	Municipal	2008	107,8	477	398	83,4%	5,4	4,5	23%	21%	22%	18%	16%
			2009	128,8	479	462	96,5%	6,4	6,2	16%	19%	19%	14%	32%
2304608	GENERAL SAMPAIO	Municipal	2008	111,5	215	204	94,9%	5,6	5,3	24%	21%	19%	17%	19%
			2009	133,4	264	232	87,9%	6,7	5,9	17%	16%	15%	15%	37%
2306603	ITATIRA	Municipal	2008	110,3	628	650	103,5%	5,5	5,5	22%	25%	21%	13%	19%
			2009	124,9	531	504	94,9%	6,2	5,9	15%	20%	18%	18%	28%
2310407	PARAMOTI	Municipal	2008	122,4	363	333	91,7%	6,1	5,6	27%	14%	17%	12%	30%
			2009	151,5	376	347	92,3%	7,6	7,0	15%	9%	16%	14%	47%
2312205	SANTA QUITERIA	Municipal	2008	130,0	1.110	903	81,4%	6,5	5,3	24%	14%	16%	12%	34%
			2009	132,7	1.031	982	95,2%	6,6	6,3	19%	15%	17%	12%	37%
7	CREDE: CANINDE	Municipal	2008	116,8	4.482	3.959	88,3%	5,8	5,2	25%	19%	19%	13%	24%
			2009	132,5	4.316	4.092	94,8%	6,6	6,3	17%	16%	17%	14%	35%

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos	Participação (%)	IDE	Padrão de Desempenho (%)					
			Média	Alunos Avaliados				Bruto	Corrigido				
2300150	ACARAPE	Municipal	2008	139,0	273	83,9%	6,9	5,8	13%	13%	20%	19%	35%
			2009	118,3	277	85,2%	5,9	5,0	24%	19%	14%	14%	30%
2301208	ARACOIABA	Municipal	2008	114,3	434	89,6%	5,7	5,1	25%	19%	19%	14%	23%
			2009	133,0	478	93,9%	6,6	6,2	18%	16%	12%	16%	37%
2301406	ARATUBA	Municipal	2008	127,4	271	86,0%	6,4	5,5	14%	15%	24%	17%	29%
			2009	136,7	280	94,3%	6,8	6,4	11%	13%	22%	19%	35%
2301950	BARREIRA	Municipal	2008	107,9	367	91,8%	5,4	5,0	31%	20%	18%	12%	19%
			2009	126,9	353	96,6%	6,3	6,1	12%	24%	19%	16%	29%
2302107	BATURITE	Municipal	2008	107,2	525	90,3%	5,4	4,8	31%	17%	19%	13%	20%
			2009	129,8	581	98,1%	6,5	6,4	18%	15%	16%	18%	33%
2302909	CAPISTRANO	Municipal	2008	115,1	316	85,4%	5,8	4,9	26%	18%	19%	16%	21%
			2009	115,1	348	87,4%	5,8	5,0	28%	19%	14%	13%	26%
2305100	GUARAMIRANGA	Municipal	2008	130,3	124	91,1%	6,5	5,9	14%	17%	22%	18%	29%
			2009	132,1	126	92,1%	6,6	6,1	15%	16%	23%	14%	32%
2306504	ITAPIUNA	Municipal	2008	109,9	277	86,3%	5,5	4,7	32%	16%	17%	15%	20%
			2009	124,1	362	85,1%	6,2	5,3	17%	19%	17%	15%	32%
2309102	MULUNGU	Municipal	2008	108,8	210	87,6%	5,4	4,8	32%	13%	20%	17%	19%
			2009	146,2	231	98,7%	7,3	7,2	12%	14%	14%	14%	46%
2309458	OCARA	Municipal	2008	132,7	450	98,4%	6,6	6,5	14%	17%	19%	14%	36%
			2009	128,9	593	97,3%	6,4	6,3	19%	16%	21%	13%	31%
8	CREDE:BATURITE	Municipal	2008	121,1	4.135	89,6%	6,1	5,4	22%	17%	19%	15%	26%
			2009	133,1	4.624	93,9%	6,7	6,3	16%	16%	17%	16%	36%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Alunos	Previstos	Avaliados				Insuficiente	Suficiente	Desejável	Alfabetizado	
2309805	PACOTI	Municipal	2008	149,6	208	173	83,2%	7,5	6,2	17%	13%	13%	13%	44%
			2009	142,4	181	173	95,6%	7,1	6,8	8%	14%	21%	20%	38%
2310100	PALMÁCIA	Municipal	2008	127,7	161	148	91,9%	6,4	5,9	17%	21%	21%	13%	28%
			2009	147,2	219	215	98,2%	7,4	7,2	13%	9%	16%	13%	49%
2311603	REDENCAO	Municipal	2008	127,0	519	471	90,8%	6,3	5,8	16%	19%	18%	20%	27%
			2009	150,8	595	563	94,6%	7,5	7,1	10%	11%	14%	17%	48%
<b>8</b>	<b>CREDE: BATURITE</b>	Municipal	2008	121,1	4.135	3.703	89,6%	6,1	5,4	22%	17%	19%	15%	26%
			2009	133,1	4.624	4.344	93,9%	6,7	6,3	16%	16%	17%	16%	36%

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos Avaliados	Nº de Alunos Participação	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)					
			Média	Participação (%)					Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável		
2302206	BEBERIBE	Municipal	2008	141,7	1.177	1.035	87,9%	7,1	6,2	10%	14%	18%	20%	39%
			2009	162,5	1.003	974	97,1%	8,1	7,9	7%	10%	13%	15%	55%
2303501	CASCAVEL	Municipal	2008	117,5	1.331	1.112	83,5%	5,9	4,9	24%	20%	18%	13%	25%
			2009	127,8	1.218	1.133	93,0%	6,4	5,9	21%	16%	15%	13%	35%
2303956	CHOROZINHO	Municipal	2008	131,0	480	396	82,5%	6,5	5,4	21%	16%	16%	13%	33%
			2009	106,2	436	425	97,5%	5,3	5,2	33%	20%	15%	14%	19%
2305233	HORIZONTE	Municipal	2008	134,1	1.111	974	87,7%	6,7	5,9	13%	15%	18%	20%	34%
			2009	137,0	1.087	1.002	92,2%	6,8	6,3	14%	11%	18%	18%	39%
2309607	PACAJUS	Municipal	2008	117,7	1.172	1.059	90,4%	5,9	5,3	21%	21%	19%	15%	23%
			2009	114,9	1.190	1.108	93,1%	5,7	5,3	21%	19%	24%	14%	21%
2310852	PINDORETAMA	Municipal	2008	113,7	351	250	71,2%	5,7	4,0	23%	22%	19%	14%	22%
			2009	134,0	331	331	100,0%	6,7	6,7	16%	14%	15%	19%	37%
9	CREDE: HORIZONTE	Municipal	2008	127,0	5.622	4.826	85,8%	6,4	5,5	18%	18%	18%	17%	30%
			2009	132,1	5.265	4.973	94,5%	6,6	6,2	17%	15%	17%	15%	35%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Aplicação	Métrica		Previsitos	Avaliados				Intermediário	Suficiente	Desejável		
2300705	ALTO SANTO	Municipal	2008	112,1	280	235	83,9%	5,6	4,7	31%	15%	14%	16%	24%	
			2009	137,7	281	254	90,4%	6,9	6,2	18%	12%	15%	14%	40%	
2301109	ARACATI	Municipal	2008	127,9	1.126	1.064	94,5%	6,4	6,0	20%	15%	17%	16%	32%	
			2009	134,7	1.056	1.012	95,8%	6,7	6,5	17%	15%	17%	14%	37%	
2304459	FORTIM	Municipal	2008	118,4	266	253	95,1%	5,9	5,6	20%	20%	20%	20%	15%	26%
			2009	185,1	253	244	96,4%	9,3	8,9	4%	8%	8%	13%	70%	
2305357	ICAPUI	Municipal	2008	112,8	406	331	81,5%	5,6	4,6	27%	19%	17%	18%	16%	20%
			2009	134,2	476	355	74,6%	6,7	5,0	15%	16%	14%	18%	36%	
2306207	ITAICABA	Municipal	2008	176,4	92	89	96,7%	8,8	8,5	9%	8%	6%	11%	66%	
			2009	170,9	121	115	95,0%	8,5	8,1	7%	12%	14%	8%	59%	
2307007	JAGUARUANA	Municipal	2008	128,3	456	391	85,7%	6,4	5,5	19%	16%	19%	15%	31%	
			2009	138,3	576	557	96,7%	6,9	6,7	14%	13%	17%	16%	39%	
2307601	LIMOEIRODONORTE	Municipal	2008	135,2	808	691	85,5%	6,8	5,8	19%	15%	15%	14%	37%	
			2009	150,2	798	745	93,4%	7,5	7,0	12%	10%	14%	17%	47%	
2308708	MORADA NOVA	Municipal	2008	115,6	1.156	930	80,4%	5,8	4,6	24%	21%	21%	17%	16%	22%
			2009	117,9	1.422	1.304	91,7%	5,9	5,4	22%	18%	21%	21%	14%	25%
2310001	PALHANO	Municipal	2008	115,9	168	130	77,4%	5,8	4,5	25%	18%	17%	17%	18%	22%
			2009	130,2	106	106	100,0%	6,5	6,5	13%	17%	17%	23%	30%	
2311504	QUIXERE	Municipal	2008	109,4	334	320	95,8%	5,5	5,2	31%	19%	15%	12%	23%	
			2009	117,9	311	305	98,1%	5,9	5,8	24%	18%	17%	17%	14%	27%
10	CREDE:RUSSAS	Municipal	2008	125,4	7.109	6.199	87,2%	6,3	5,5	21%	17%	17%	16%	29%	
			2009	135,3	7.360	6.873	93,4%	6,8	6,3	16%	14%	17%	15%	37%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Aplicação	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Incompleta	Suficiente	Desejável		
2311801	RUSSAS	Municipal	2008	134,4	1.281	1.137	88,8%	6,7	6,0	15%	14%	19%	18%	34%
			2009	135,6	1.284	1.235	96,2%	6,8	6,5	14%	13%	19%	18%	36%
2312502	SAO JOAO DO JAGUARIBE	Municipal	2008	147,2	168	150	89,3%	7,4	6,6	10%	13%	17%	21%	39%
			2009	146,9	147	137	93,2%	7,3	6,8	7%	14%	12%	20%	47%
2313104	TABULEIRODONORTE	Municipal	2008	117,4	568	478	84,2%	5,9	4,9	20%	20%	20%	18%	21%
			2009	130,6	529	504	95,3%	6,5	6,2	18%	15%	17%	13%	36%
10	CREDE:RUSSAS	Municipal	2008	125,4	7.109	6.199	87,2%	6,3	5,5	21%	17%	17%	16%	29%
			2009	135,3	7.360	6.873	93,4%	6,8	6,3	16%	14%	17%	15%	37%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Alunos	Previsitos	Alunos Avaliados				Suficiente	Intermediário	Desejável		
2304277	ERERE	Municipal	2008	97,0	144	135	93,8%	4,9	4,5	38%	23%	15%	12%	13%
			2009	140,2	93	89	95,7%	7,0	6,7	10%	16%	3%	20%	40%
2306009	IRACEMA	Municipal	2008	123,0	233	211	90,6%	6,1	5,6	26%	18%	13%	15%	28%
			2009	188,1	240	233	97,1%	9,4	9,1	3%	5%	10%	12%	69%
2306702	JAGUARETAMA	Municipal	2008	110,2	423	379	89,6%	5,5	4,9	30%	18%	18%	11%	22%
			2009	123,9	417	392	94,0%	6,2	5,8	26%	13%	16%	14%	31%
2306801	JAGUARIBARA	Municipal	2008	120,8	170	155	91,2%	6,0	5,5	20%	19%	18%	15%	28%
			2009	125,9	188	183	97,3%	6,3	6,1	17%	18%	16%	14%	34%
2306900	JAGUARIBE	Municipal	2008	99,9	745	672	90,2%	5,0	4,5	33%	22%	20%	14%	12%
			2009	157,3	803	772	96,1%	7,9	7,6	10%	8%	15%	14%	53%
2310803	PEREIRO	Municipal	2008	113,3	353	326	92,4%	5,7	5,2	31%	19%	13%	10%	26%
			2009	157,7	302	301	99,7%	7,9	7,9	13%	14%	11%	10%	53%
2311231	POTIRETAMA	Municipal	2008	93,8	125	111	88,8%	4,7	4,2	35%	32%	11%	12%	11%
			2009	107,6	137	139	101,5%	5,4	5,4	24%	27%	22%	12%	16%
11	CREDE:JAGUARIBE	Municipal	2008	107,6	2.193	1.989	90,7%	5,4	4,9	31%	21%	17%	13%	19%
			2009	147,8	2.180	2.109	96,7%	7,4	7,2	14%	12%	15%	13%	46%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Insuficiente
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)
			Média	Aplicação	Previsos	Avaliados		Bruto	Corrigido	
2301851	BANABUIU	Municipal	2008	125,2	441	363	82,3%	6,3	5,2	27% 12% 15% 13% 33%
			2009	140,0	418	389	93,1%	7,0	6,5	17% 14% 14% 14% 41%
2302404	BOA VIAGEM	Municipal	2008	116,8	1.310	1.091	83,3%	5,8	4,9	25% 19% 19% 14% 23%
			2009	144,5	1.292	1.159	89,7%	7,2	6,5	14% 12% 17% 14% 44%
2303931	CHORO	Municipal	2008	133,7	269	238	88,5%	6,7	5,9	19% 13% 15% 18% 34%
			2009	129,5	290	266	91,7%	6,5	5,9	15% 17% 19% 15% 33%
2305266	IBARETAMA	Municipal	2008	70,8	313	233	74,4%	3,5	2,6	58% 21% 11% 4% 5%
			2009	114,0	279	276	98,9%	5,7	5,6	25% 23% 19% 9% 24%
2305332	IBICUITINGA	Municipal	2008	116,5	192	147	76,6%	5,8	4,5	24% 22% 15% 14% 24%
			2009	136,9	235	224	95,3%	6,8	6,5	18% 11% 19% 14% 38%
2307635	MADALENA	Municipal	2008	114,5	475	428	90,1%	5,7	5,2	27% 16% 16% 17% 24%
			2009	128,8	434	410	94,5%	6,4	6,1	20% 15% 14% 18% 32%
2311306	QUIXADA	Municipal	2008	132,5	1.139	994	87,3%	6,6	5,8	19% 15% 15% 16% 35%
			2009	129,3	1.152	1.096	95,1%	6,5	6,1	19% 16% 17% 16% 32%
2311405	QUIXERAMOBIM	Municipal	2008	133,2	1.766	1.618	91,6%	6,7	6,1	21% 13% 17% 14% 34%
			2009	168,3	1.852	1.803	97,4%	8,4	8,2	9% 8% 12% 13% 57%
12	CREDE: QUIXADÁ	Municipal	2008	124,1	5.905	5.112	86,6%	6,2	5,4	24% 16% 16% 14% 30%
			2009	145,2	5.952	5.623	94,5%	7,3	6,9	15% 13% 15% 14% 43%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)	
			Aplicação	Alunos		Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido		
2301257	ARARENDA	Municipal	2008	96,2	207	187	90,3%	4,8	4,3	43%	13% 15% 12% 17%	
			2009	130,3	227	217	95,6%	6,5	6,2	18%	16% 10% 18% 38%	
2303659	CATUNDA	Municipal	2008	96,9	219	205	93,6%	4,8	4,5	41%	19%	13% 12% 16%
			2009	162,7	198	189	95,5%	8,1	7,8	5%	12% 13% 15% 54%	
2304103	CRATEUS	Municipal	2008	125,6	1.275	1.072	84,1%	6,3	5,3	23%	17% 16% 15% 29%	
			2009	144,9	1.273	1.183	92,9%	7,2	6,7	9%	14% 20% 15% 42%	
2305605	INDEPENDENCIA	Municipal	2008	174,7	440	381	86,6%	8,7	7,6	7%	13% 14% 60%	
			2009	189,0	449	423	94,2%	9,4	8,9	8%	9% 7% 6% 70%	
2305654	IPAPORANGA	Municipal	2008	133,9	256	208	81,3%	6,7	5,4	24%	9% 14% 16% 38%	
			2009	136,5	197	191	97,0%	6,8	6,6	14%	10% 17% 21% 37%	
2305902	IPIEIRAS	Municipal	2008	109,5	1.020	924	90,6%	5,5	5,0	33%	16% 18% 12% 21%	
			2009	120,9	921	892	96,9%	6,0	5,9	24%	18% 17% 14% 27%	
2308609	MONSENHORTABOSA	Municipal	2008	100,8	357	296	82,9%	5,0	4,2	37%	20% 16% 13% 15%	
			2009	101,9	391	342	87,5%	5,1	4,5	30%	23% 21% 13% 13%	
2309300	NOVA RUSSAS	Municipal	2008	124,8	643	531	82,6%	6,2	5,2	24%	14% 18% 14% 30%	
			2009	156,6	652	552	84,7%	7,8	6,6	12%	11% 13% 15% 49%	
2309409	NOVOORIENTE	Municipal	2008	132,1	640	550	85,9%	6,6	5,7	21%	14% 14% 15% 36%	
			2009	203,2	584	559	95,7%	10,0	9,6	3%	2% 6% 8% 81%	
2311009	PORANGA	Municipal	2008	94,6	228	220	96,5%	4,7	4,6	39%	20%	15% 13% 14%
			2009	180,9	234	230	98,3%	9,0	8,9	4%	5% 10% 13% 68%	
13	CREDE: CRATEUS	Municipal	2008	122,7	5.835	5.029	86,2%	6,1	5,3	26%	15% 16% 14% 29%	
			2009	150,8	5.665	5.269	93,0%	7,5	7,0	13%	13% 14% 14% 47%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)	
			Média	Aplicação	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido		
2313203	TAMBORIL	Municipal	2008	131,0	550	455	82,7%	6,5	5,4	18% 15% 18% 15%	34%
			2009	150,7	539	491	91,1%	7,5	6,9	11% 12% 11% 16%	50%
13	CREDE: CRATEUS	Municipal	2008	122,7	5.835	5.029	86,2%	6,1	5,3	26% 15% 16% 14%	29%
			2009	150,8	5.665	5.269	93,0%	7,5	7,0	13% 13% 14% 14%	47%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos	Nº de Alunos Avaliados	Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)					
			Média	Alunos						Alfabetizado	Intermediário	Suficiente	Desejável		
2304269	DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO	Municipal	2008	170,9	173	160	92,5%	8,5	7,9	4%	10%	10%	21%	55%	
			2009	229,5	185	178	96,2%	10,0	9,6	1%	0%	2%	3%	94%	
2308351	MILHA	Municipal	2008	165,9	261	239	91,6%	8,3	7,6	8%	1%	4%	13%	56%	
			2009	219,9	279	274	98,2%	10,0	9,8	3%	1%	2%	4%	90%	
2308500	MOMBACA	Municipal	2008	112,5	1.033	763	73,9%	5,6	4,2	27%	18%	18%	16%	20%	
			2009	132,0	1.005	918	91,3%	6,6	6,0	18%	17%	17%	16%	33%	
2310506	PEDRA BRANCA	Municipal	2008	108,2	715	613	85,7%	5,4	4,6	37%	3%	17%	14%	10%	22%
			2009	209,6	737	683	92,7%	10,0	9,3	2%	3%	6%	8%	81%	
2310902	PIQUET CARNEIRO	Municipal	2008	122,7	228	161	70,6%	6,1	4,3	14%	16%	25%	22%	22%	
			2009	168,2	295	274	92,9%	8,4	7,8	5%	7%	15%	14%	60%	
2312700	SENADOR POMPEU	Municipal	2008	129,1	477	409	85,7%	6,5	5,5	21%	16%	16%	15%	32%	
			2009	150,5	478	459	96,0%	7,5	7,2	14%	14%	13%	13%	46%	
2313005	SOLONOPOLE	Municipal	2008	127,2	231	217	93,9%	6,4	6,0	27%	13%	11%	14%	35%	
			2009	152,2	291	287	98,6%	7,6	7,5	11%	11%	17%	10%	50%	
14	CREDE: SENADOR POMPEU	Municipal	2008	124,6	3.118	2.562	82,2%	6,2	5,1	24%	16%	16%	15%	29%	
			2009	170,6	3.270	3.073	94,0%	8,5	8,0	10%	10%	12%	11%	58%	

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE		Padrão de Desempenho (%)				
			Média	Aplicação	Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido					
2300408	AIUABA	Municipal	2008	112,1	373	382	102,4%	5,6	5,6	26%	20%	12%	22%	
			2009	131,5	362	375	103,6%	6,6	6,6	12%	17%	19%	18%	33%
2301505	ARNEIROZ	Municipal	2008	116,1	131	123	93,9%	5,8	5,5	32%	15%	15%	10%	28%
			2009	139,1	149	144	96,6%	7,0	6,7	13%	19%	17%	9%	42%
2310308	PARAMBU	Municipal	2008	117,0	561	489	87,2%	5,9	5,1	22%	20%	21%	15%	22%
			2009	151,2	669	577	86,2%	7,6	6,5	11%	10%	18%	14%	47%
2311264	QUITERIANOPOLIS	Municipal	2008	117,9	342	311	90,9%	5,9	5,4	27%	16%	18%	15%	24%
			2009	148,1	369	357	96,7%	7,4	7,2	15%	13%	14%	12%	46%
2313302	TAUA	Municipal	2008	132,6	1.083	984	90,9%	6,6	6,0	18%	17%	18%	14%	32%
			2009	145,2	1.213	1.154	95,1%	7,3	6,9	13%	15%	13%	15%	44%
15	CREDE:TAUA	Municipal	2008	122,9	2.490	2.289	91,9%	6,1	5,7	22%	18%	19%	14%	27%
			2009	144,6	2.762	2.607	94,4%	7,2	6,8	13%	14%	15%	15%	43%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos	Nº de Alunos Avaliados	Participação (%)	IDE Bruto	IDE Corrigido	Padrão de Desempenho (%)					
			Média	Alunos Previstos						Alfabetizado	Intermediário	Suficiente	Desejável		
2300309	ACOPIARA	Municipal	2008	120,5	956	875	91,5%	6,0	5,5	29%	15%	14%	12%	29%	
			2009	128,2	917	847	92,4%	6,4	5,9	24%	13%	14%	13%	35%	
2303303	CARIUS	Municipal	2008	154,7	372	349	93,8%	7,7	7,3	13%	9%	15%	15%	47%	
			2009	138,4	370	355	95,9%	6,9	6,6	12%	15%	17%	15%	40%	
2303600	CATARINA	Municipal	2008	123,2	218	199	91,3%	6,2	5,6	22%	18%	23%	21%	11%	29%
			2009	140,3	194	182	93,8%	7,0	6,6	10%	16%	23%	15%	36%	
2305506	IGUATU	Municipal	2008	121,4	1.557	1.489	95,6%	6,1	5,8	22%	20%	18%	14%	27%	
			2009	121,3	1.326	1.279	96,5%	6,1	5,8	23%	18%	17%	14%	29%	
2307403	JUCAS	Municipal	2008	135,2	446	444	99,6%	6,8	6,7	14%	18%	18%	16%	34%	
			2009	145,5	435	412	94,7%	7,3	6,9	11%	13%	15%	14%	47%	
2309508	OROS	Municipal	2008	109,8	411	349	84,9%	5,5	4,7	28%	14%	23%	19%	16%	
			2009	124,2	454	430	94,7%	6,2	5,9	16%	20%	23%	13%	28%	
2311355	QUIXELO	Municipal	2008	142,2	333	319	95,8%	7,1	6,8	10%	5%	16%	16%	42%	
			2009	153,7	285	283	99,3%	7,7	7,6	13%	10%	10%	13%	54%	
16	CREDE:IGUATU	Municipal	2008	126,3	4.293	4.024	93,7%	6,3	5,9	21%	17%	17%	14%	30%	
			2009	130,7	3.981	3.788	95,2%	6,5	6,2	19%	15%	17%	14%	35%	

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Aplicação		Média	Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
			2008	2009		Previstos	Avaliados				Suficiente	Insuficiente	Desejável		
2301802	BAIXO	Municipal	2008	2009	113,6	122	102	83,6%	5,7	4,7	36%	11%	13%	18%	23%
					162,2	100	97	97,0%	8,1	7,9	9%	5%	13%	18%	55%
2303808	CEDRO	Municipal	2008	2009	128,6	524	448	85,5%	6,4	5,5	21%	17%	13%	15%	33%
					138,3	482	482	100,0%	6,9	6,9	17%	14%	19%	15%	35%
2305407	ICO	Municipal	2008	2009	109,2	1.310	1.084	82,7%	5,5	4,5	33%	18%	14%	13%	22%
					119,9	1.276	1.134	88,9%	6,0	5,3	24%	21%	16%	13%	26%
2305704	IPALUMIRIM	Municipal	2008	2009	104,4	198	142	71,7%	5,2	3,7	33%	20%	18%	11%	18%
					118,0	215	169	78,6%	5,9	4,6	15%	20%	27%	18%	21%
2307502	LAVRAS DA MANGABEIRA	Municipal	2008	2009	106,4	713	677	95,0%	5,3	5,1	29%	19%	22%	13%	16%
					135,8	734	668	91,0%	6,8	6,2	13%	15%	21%	16%	36%
2313708	UMARI	Municipal	2008	2009	122,2	162	138	85,2%	6,1	5,2	20%	17%	19%	15%	29%
					132,0	188	165	87,8%	6,6	5,8	11%	19%	17%	15%	38%
2314003	VARZEA ALEGRE	Municipal	2008	2009	124,1	694	630	90,8%	6,2	5,6	21%	19%	16%	16%	29%
					156,7	611	596	97,5%	7,8	7,6	10%	9%	10%	15%	56%
17	CREDE:ICO	Municipal	2008	2009	114,7	3.723	3.221	86,5%	5,7	5,0	28%	18%	16%	14%	24%
					134,1	3.606	3.311	91,8%	6,7	6,2	17%	16%	17%	15%	36%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Insuficiente
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)			
			Média	Alunos	Previsitos	Avaliados				Intermediário	Suficiente	Desejável	
2300606	ALTANEIRA	Municipal	2008	131,9	127	108	85,0%	6,6	5,6	11%	13%	24%	28%
			2009	208,6	141	138	97,9%	10,0	9,8	2%	1%	8%	87%
2300804	ANTONINA DONORTE	Municipal	2008	109,2	139	137	98,6%	5,5	5,4	26%	23%	17%	16%
			2009	181,1	115	119	103,5%	9,1	9,1	3%	7%	10%	11%
2301307	ARARIPE	Municipal	2008	97,8	651	596	91,6%	4,9	4,5	32%	26%	21%	13%
			2009	158,3	657	587	89,3%	7,9	7,1	8%	11%	16%	14%
2301604	ASSARE	Municipal	2008	125,2	482	431	89,4%	6,3	5,6	22%	9%	20%	17%
			2009	139,1	502	465	92,6%	7,0	6,4	17%	11%	14%	16%
2302701	CAMPOS SALES	Municipal	2008	127,8	479	453	94,6%	6,4	6,0	22%	15%	17%	15%
			2009	181,0	526	516	98,1%	9,1	8,9	6%	3%	8%	12%
2304202	CRATO	Municipal	2008	123,6	1.755	1.515	86,3%	6,2	5,3	19%	15%	20%	18%
			2009	140,2	1.855	1.703	91,8%	7,0	6,4	12%	17%	16%	16%
2309201	NOVA OLINDA	Municipal	2008	153,9	275	267	97,1%	7,7	7,5	12%	5%	13%	18%
			2009	199,0	272	276	101,5%	9,9	9,9	2%	3%	9%	8%
2311207	POTENGI	Municipal	2008	106,4	183	161	88,0%	5,3	4,7	29%	17%	18%	20%
			2009	162,2	208	200	96,2%	8,1	7,8	11%	9%	14%	16%
2311900	SABOIRO	Municipal	2008	117,4	367	313	85,3%	5,9	5,0	22%	23%	19%	16%
			2009	141,3	448	430	96,0%	7,1	6,8	18%	15%	11%	11%
2311959	SALITRE	Municipal	2008	117,7	492	376	76,4%	5,9	4,5	27%	20%	15%	13%
			2009	171,8	528	508	96,2%	8,6	8,3	8%	7%	11%	13%
18	CREDE: CRATO	Municipal	2008	123,3	5.491	4.851	88,3%	6,2	5,4	21%	16%	19%	17%
			2009	159,0	5.819	5.489	94,3%	7,9	7,5	10%	1%	12%	14%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE						
			Média	Alunos	Previsitos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
2312106	SANTANA DO CARIRI	Municipal	2008	127,6	342	322	94,2%	6,4	6,0	16%	17%	19%	16%	32%
			2009	171,5	371	357	96,2%	8,6	8,3	7%	7%	10%	13%	63%
2313252	TARRAFAS	Municipal	2008	181,8	199	172	86,4%	9,1	7,9	4%	5%	10%	15%	66%
			2009	188,1	196	190	96,9%	9,4	9,1	7%	7%	4%	10%	72%
18	CREDE-CRATO	Municipal	2008	123,3	5.491	4.851	88,3%	6,2	5,4	21%	16%	19%	17%	27%
			2009	159,0	5.819	5.489	94,3%	7,9	7,5	10%	11%	12%	14%	53%

Não Alfabetizado
  Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos	Participação (%)	IDE	Padrão de Desempenho (%)						
			Média	Alunos Previstos				Alunos Avaliados	Bruto	Corrigido	Intermediário	Suficiente	Desejável	
2301901	BARBALHA	Municipal	2008	118,8	1.040	915	88,0%	5,9	5,2	22%	18%	17%	19%	23%
			2009	143,6	914	890	97,4%	7,2	7,0	13%	14%	17%	15%	41%
2303204	CARIIRIACU	Municipal	2008	106,2	621	593	95,5%	5,3	5,1	30%	21%	19%	14%	16%
			2009	132,5	505	474	93,9%	6,6	6,2	17%	17%	16%	13%	38%
2304301	FARIASBRITO	Municipal	2008	115,8	380	355	93,4%	5,8	5,4	22%	22%	21%	13%	22%
			2009	141,4	398	389	97,7%	7,1	6,9	13%	14%	16%	16%	41%
2304806	GRANEIRO	Municipal	2008	104,5	134	124	92,5%	5,2	4,8	27%	23%	21%	14%	15%
			2009	150,5	133	127	95,5%	7,5	7,2	8%	10%	15%	17%	50%
2307106	JARDIM	Municipal	2008	118,9	666	613	92,0%	5,9	5,5	20%	19%	23%	15%	23%
			2009	128,6	651	630	96,8%	6,4	6,2	12%	18%	23%	17%	30%
2307304	JUAZEIRO DONORTE	Municipal	2008	122,1	4.071	3.166	77,8%	6,1	4,7	21%	16%	19%	17%	27%
			2009	126,9	3.452	2.941	85,2%	6,3	5,4	18%	17%	18%	14%	32%
19	CREDE: JUAZEIRO DONORTE	Municipal	2008	118,8	6.912	5.766	83,4%	5,9	5,0	22%	17%	19%	17%	25%
			2009	131,9	6.053	5.451	90,1%	6,6	5,9	16%	16%	18%	15%	35%

Não Alfabetizado  
 Alfabetizado  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE	Padrão de Desempenho (%)					
			Aplicação	Média	Previsos	Avaliados			Bruto	Corrigido				
2300101	ABAIARA	Municipal	2008	160,5	181	138	76,2%	8,0	6,1	7%	12%	9%	25%	46%
			2009	215,0	148	149	100,7%	10,0	10,0	2%	1%	4%	5%	88%
2301703	AURORA	Municipal	2008	109,5	481	366	76,1%	5,5	4,2	23%	20%	21%	18%	17%
			2009	151,0	503	475	94,4%	7,6	7,1	9%	14%	13%	15%	48%
2302008	BARRO	Municipal	2008	128,8	316	267	84,5%	6,4	5,4	12%	16%	21%	24%	27%
			2009	182,0	369	341	92,4%	9,1	8,4	5%	6%	10%	13%	67%
2302503	BREJOSANTO	Municipal	2008	118,3	616	504	81,8%	5,9	4,8	26%	19%	15%	15%	25%
			2009	184,9	715	682	95,4%	9,2	8,8	3%	4%	10%	13%	70%
2307205	JATI	Municipal	2008	143,1	117	97	82,9%	7,2	5,9	11%	15%	15%	22%	36%
			2009	179,4	140	122	87,1%	9,0	7,8	7%	7%	7%	14%	70%
2308104	MAURITI	Municipal	2008	178,9	812	767	94,5%	8,9	8,4	4%	6%	12%	17%	62%
			2009	222,5	876	837	95,5%	10,0	9,6	1%	2%	3%	5%	90%
2308302	MILAGRES	Municipal	2008	113,0	395	313	79,2%	5,6	4,5	21%	24%	18%	14%	22%
			2009	157,6	419	375	89,5%	7,9	7,1	10%	10%	20%	13%	48%
2308401	MISSAO VELHA	Municipal	2008	114,1	586	495	84,5%	5,7	4,8	29%	17%	16%	15%	23%
			2009	154,0	727	683	93,9%	7,7	7,2	8%	15%	15%	14%	47%
2310605	PENAFORTE	Municipal	2008	136,6	181	142	78,5%	6,8	5,4	8%	21%	18%	20%	32%
			2009	218,3	197	184	93,4%	10,0	9,3	1%	2%	2%	11%	85%
2311108	PORTEIRAS	Municipal	2008	139,3	370	335	90,5%	7,0	6,3	18%	13%	19%	14%	36%
			2009	197,0	340	304	89,4%	9,8	8,8	3%	3%	7%	1%	76%
21	CREDE: FORTALEZA	Municipal	2008	122,3	28.634	21.079	73,6%	6,1	4,5	21%	18%	18%	17%	27%
			2009	118,5	27.426	22.646	82,6%	5,9	4,9	21%	19%	19%	15%	25%

Não Alfabetizado
  Alfabetização Incompleta
  Intermediário
  Suficiente
  Desejável

## Resultados de Participação, Proficiência e IDE por Município

### Alfabetização - 2º ano EF

Código	Município	Rede	Ano de Proficiência		Nº de Alunos		Participação (%)	IDE						
			Média	Alunos	Previstos	Avaliados		Bruto	Corrigido	Padrão de Desempenho (%)				
2304400	FORTALEZA	Municipal	2008	122,3	28.634	21.079	73,6%	6,1	4,5	21%	18%	18%	17%	27%
			2009	118,5	27.426	22.646	82,6%	5,9	4,9	21%	19%	19%	15%	25%
21	CREDE: FORTALEZA	Municipal	2008	122,3	28.634	21.079	73,6%	6,1	4,5	21%	18%	18%	17%	27%
			2009	118,5	27.426	22.646	82,6%	5,9	4,9	21%	19%	19%	15%	25%

Não Alfabetizado  
 Alfabetização Incompleta  
 Intermediário  
 Suficiente  
 Desejável

# A<sub>n</sub>exo

## Os Resultados das Escolas:

Nas tabelas que se seguem, fornece-se um conjunto abrangente de informações referente às escolas avaliadas: a rede de ensino pertinente, sua média de desempenho, os números previsto e efetivo de

alunos avaliados, com o seu respectivo percentual de participação, os dados brutos e corrigidos do IDE, e, finalmente, os percentuais de alunos da escola em cada um dos padrões de desempenho especificados.

Anexo IX B - Relatório de Boas Práticas e Sucesso Educacional. Pesquisa de Boas Práticas 2010: Análise de Boas Práticas em Escolas da Rede Pública do Estado do Ceará - Sumário Executivo e Relatório Final.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Educação*

*Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação*

*Célula de Estudos e Pesquisas*

**BOAS PRÁTICAS E SUCESSO EDUCACIONAL  
IDENTIFICANDO CASOS BEM-SUCEDIDOS NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO  
DO ESTADO DO CEARÁ**

**Fortaleza/2010**



Governador

**Cid Ferreira Gomes**

Vice-Governador do Estado

**Francisco José Pinheiro**

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação

**Maria Izolda Cella de Arruda Coelho**

Secretário Adjunto

**Mauricio Holanda Maia**

Secretaria Executiva

**Antonio Idilvan de Lima Alencar**

**Cristiane Holanda**

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento  
da Educação

**Ana Cristina de Oliveira Rodrigues**

Orientador de Estudos e Pesquisas

**Francisco Kennedy Silva dos Santos**

## **Equipe Técnica**

### **Coordenação**

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Orientador da Célula de Estudos e Pesquisas

### **Técnicos**

César Nilton Maia Chaves

Francisco Renizio Albuquerque Nunes

Geanny de Holanda Oliveira

Gilvania Ferreira Silva Baade

Maria Gorete de Gois

Marilene Barbosa Pinheiro

### **Revisão**

César Nilton Maia Chaves

Marilene Barbosa Pinheiro

CEARÁ. Secretaria da Educação.

Identificando casos bem-sucedidos nas redes públicas de ensino do estado do Ceará / Secretaria da Educação; Francisco Kennedy Silva dos Santos e *et al.* (Organização). – Fortaleza: SEDUC, 2010.172p.il.

ISBN. 978-85-62362-62-0

1. Relatório Técnico. 2. Experiências. 3. Boas Práticas. 4. Prática Educacional

CDU: 37.012 (075) (813.1)

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	06
2. Trajetória metodológica.....	10
3. Boas práticas e bons resultados: casos bem-sucedidos.....	19
3.1 Bloco 1 – Escolas que se destacaram no SPAECE Alfa.....	19
3.1.1 Humberto Ribeiro Lima EEIEF.....	19
3.1.2 Celso Alves de Araújo EMEF.....	28
3.1.3 Antônio Dutra de Sousa EMEF.....	33
3.1.4 Fco. Pereira Sampaio EEF.....	36
3.1.5 Centro Educacional Serafim Antônio Albanesi.....	38
3.1.6 Horácio Xavier do Couto EEF.....	43
3.1.7 Maria do Carmo Cardoso EEF.....	47
3.1.8 Geronimo Alves Araújo EEIF.....	48
3.1.9 José Brandão de Albuquerque EMEF.....	55
3.1.10 Nossa Sra. das Graças EEIF.....	56
3.2 Bloco 2 – Escolas que se destacaram no 5º ano do ensino fundamental....	63
3.2.1 São Raimundo EEIEF.....	63
3.2.2 Cícero Barbosa Maciel.....	65
3.2.3 José Ermírio de Moraes EF.....	67
3.2.4 Primeiro de Maio EIEF.....	69
3.2.5 Antônio Torquato de Souza EEF.....	71
3.2.6 Antônio Marcionílio EEF.....	75
3.2.7 Araújo Chaves EIEF.....	79
3.3. Bloco 3 – Escolas que se destacaram no 9º ano do ensino fundamental.....	83
3.3.1 Colégio Militar de Fortaleza.....	83

3.3.2 Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do CE.....	85
3.3.3 José Cesário EEIEF.....	87
3.3.4 Colégio da Polícia Militar do Ceará CPM-CE.....	91
3.3.5 EEIF Coronel Humberto Bezerra.....	96
3.3.6 Marcelino Champagnat EEF São.....	100
3.3.7 Escola Municipal Frei Orlando.....	110
3.3.8 EEF Ester de Pontes Barroso.....	114
3.3.9 EEF Historiador Padre Antônio Gomes de Araújo.....	116
3.4. Bloco 4 – Escolas que se destacaram na 3ª série do ensino médio.....	119
3.4.1 Eliezer de Freitas Guimarães EEFM.....	119
3.4.2 Simão Ângelo EEFM.....	125
3.4.3 Raimundo de Carvalho Lima EEFM Desembargador.....	128
3.4.4 Joaquim Bastos Gonçalves EEFM.....	132
3.4.5 Hermínio Barroso EEFM.....	140
3.4.6 EEFM Dep. Antônio Leite Tavares.....	142
3.4.7 Justiniano de Serpa Colégio Estadual.....	145
3.4.8 Aderson Borges de Carvalho EEFP.....	150
Considerações finais.....	155
Referências.....	156
Documentos.....	157
Anexos.....	158

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a década de 90, instituiu-se, no Brasil, um conjunto de instâncias de avaliação do sistema educacional em âmbito nacional. Precisamente em 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) realizou seu primeiro exercício de avaliação nacional, aplicando provas de conhecimento que focalizavam conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências a amostras de alunos nos vários estados.

A partir de 1995, os levantamentos passaram a concentrar os estudantes das 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental e 3<sup>a</sup> série do ensino médio. Nesse contexto, o SAEB pretendia reunir elementos que pudessem explicar as variações no desempenho dos alunos e orientar o desenho de políticas públicas a partir de informações sobre i) a origem familiar dos alunos; ii) hábitos e condições de estudo dos alunos; iii) as práticas pedagógicas dos professores e iv) as formas de gestão da escola, de modo a reunir elementos que possam explicar as variações no desempenho dos alunos e orientar o desenho de políticas públicas voltadas à melhoria do rendimento do sistema escolar.

Nesse período, algumas secretarias estaduais de educação organizaram seus próprios sistemas de avaliação.

O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação (SEDUC), vem implementando, desde 1992, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), que tem como objetivo fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da educação básica da rede pública de ensino.

Um sistema de avaliação como o SPAECE permite um diagnóstico adequado da situação e evolução da educação básica, mas só vale se for utilizado como uma ferramenta para transformar e melhorar uma situação adversa encontrada.

A condição essencial para que isso ocorra é que ele seja entendido e apropriado pela sociedade – concretamente, pelos pais dos alunos, pelos próprios alunos, pelos empresários, sindicatos, entidades de defesa de direitos e, especialmente, os gestores; mas não somente os públicos das diferentes esferas, como também os diretores das escolas, os professores, entre outros.

Os resultados dessa avaliação são apresentados em vários documentos os quais, além de possibilitar a transparência no processo avaliativo, reafirmam o compromisso da Secretaria da Educação de fazer chegar aos principais usuários as informações de que necessitam para melhorar o padrão de qualidade de suas escolas.

A preocupação com a qualidade da Educação Pública no país e, particularmente no estado do Ceará, remete para o SPAECE papel destacado na medida em que o referido sistema fornece informações necessárias aos gestores para a formulação e implementação das políticas voltadas para a melhoria dos resultados escolares.

Nesse sentido, o SPAECE, criado em 1992, tem procurado, por intermédio dos ciclos de aferição realizados, fornecer informações que subsidiem a formulação de políticas e de ações, visando à melhoria dos indicadores educacionais.

A SEDUC, considerando a importância da avaliação como instrumento eficaz de gestão para a correção das distorções evidenciadas e das desigualdades de oportunidades de aprendizagens, em 2007, amplia a abrangência do SPAECE implementando, em caráter censitário e anual, a Avaliação da Alfabetização – SPAECE-Alfa e a Avaliação do Ensino Médio. A primeira avalia os alunos do 2º ano do ensino fundamental nas escolas da rede pública de ensino. A segunda inclui, pela primeira vez, as três séries do ensino médio, pois, antes, contemplava somente a 3ª série do ensino médio. Ressalte-se que esta inovação possibilita a realização de estudos longitudinais com os alunos desse nível de ensino, iniciativa por demais relevante para verificar o progresso de aprendizagem dos mesmos alunos ao longo do tempo.

A partir dessas avaliações, são produzidos boletins pedagógicos de Língua Portuguesa e Matemática, para cada série avaliada, esperando-se que toda equipe da escola esteja motivada para o estudo criterioso desses boletins, explorando-os e experimentando as questões pedagógicas sugeridas. A intenção é propiciar espaços de discussão e reflexão para revisão das práticas pedagógicas e de gestão, criando nexos e estímulos que melhorem, significativamente, os resultados escolares e, conseqüentemente, a qualidade do ensino público cearense.

Não há dúvida de que a disseminação dos resultados das avaliações é fundamental para o avanço da pesquisa educacional e para o desenho de políticas públicas que respondam aos problemas prioritários, assim como para o monitoramento e o controle social dessas políticas públicas, no âmbito educacional. Entretanto, concorrente aos ciclos de aferições é necessário criar mecanismos de ações para desvendar a complexa relação entre as avaliações de desempenho e as boas práticas no âmbito escolar. Nesse sentido, optamos por realizar um estudo sobre a questão que contemplasse dois grandes momentos.

No primeiro momento da investigação, visitamos 40 escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio, que apresentaram os melhores desempenhos nas avaliações do SPAECE no ano de 2009. As constatações *in loco* destacaram de modo especial no sentido de

buscar melhores práticas e disseminá-las por todo universo escolar. No segundo momento, quando da elaboração de um relatório destacando evidências que comprovassem o impacto das Boas Práticas, correlacionado-as com o sucesso escolar. É neste contexto que a Célula de Estudos e Pesquisas (CEPES) da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE), visando analisar qualitativamente as boas práticas das escolas, a partir das avaliações externas realizadas, selecionou um conjunto de unidades escolares para investigar suas práticas pedagógicas, tendo em vista disseminar práticas exitosas e propiciar espaços de discussão e reflexão, no sentido de melhorar os resultados escolares e do ensino público.

Assim, pretende-se, neste relatório, evidenciar as boas práticas selecionadas em um conjunto das unidades escolares (estadual e municipal), com vistas a realizar um estudo exploratório em que os alunos tenham obtido resultados acima da média estadual na avaliação de desempenho do SPAECE 2009 (alfa, fundamental e médio).

Em linhas gerais, nossa pesquisa buscou identificar, consoante o Relatório de Boas Práticas MEC/BIRD (2008), as boas práticas de gestão pedagógica em nível estadual e municipal que levam determinadas escolas dessas redes a obterem um resultado melhor do que o esperado, dadas as suas condições socioeconômicas: “o que está sendo feito nessas escolas que leva seus alunos a obterem sucesso no aprendizado? Quais são os fatores associados às políticas educacionais que fizeram com que determinadas escolas pertencentes à rede municipal apresentassem resultados melhores do que outras redes”?

Para tanto, desenvolvemos uma abordagem quali-quantitativa: quantitativamente, usamos a base de dados do SPAECE alfa, fundamental e médio, para identificarmos as escolas bem-sucedidas independente dos fatores contextuais (dimensão socioeconômica), uma vez que fizemos um caminho inverso – fizemos um recorte nessa base, tomando como parâmetro as escolas que estavam com média global de proficiência (Língua Portuguesa e Matemática) acima da média global estadual e, somente a partir daí, foi que investigamos a dimensão pedagógica e socioeconômica das escolas selecionadas; qualitativamente, fizemos uma pesquisa de campo na qual usamos uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro prévio (em anexo) em profundidade com os responsáveis pela escola/turma.

Se fôssemos ao campo para investigar apenas as escolas que obtiveram resultados bons no SPAECE, dadas suas boas condições socioeconômicas, ficaria impossível relacionar as práticas observadas com os resultados encontrados. Para fazer tal associação, precisávamos saber se as mesmas práticas seriam observadas nas escolas com resultados poucos

satisfatórios, pois, somente neste caso poderíamos afirmar, com certeza, que tais práticas consideradas ‘boas’ levaram a escola a ser bem-sucedida. Além disso, consideramos a possibilidade de existirem práticas notáveis nas escolas que tivessem situação socioeconômica desfavorável.

Para analisar o diferencial de aprendizado, que não pode ser atribuído a fatores socioeconômicos, a pesquisa adotou como foco as escolas que tiveram os melhores desempenhos no SPAECE 2009 e os projetos de gestão pedagógica por elas adotadas. Mais especificamente, levantamos informações sobre essas práticas através de uma série de entrevistas com os gestores e professores responsáveis pela elaboração, execução, acompanhamento e monitoramento desses projetos. Através das informações obtidas desses colaboradores foi possível identificar, entre outros aspectos, o conjunto de atores, as instituições e o padrão de relações estabelecido entre eles que permitiram que seus alunos obtivessem um desempenho superior ao esperado.

Outro ponto que destacamos é o fato de que as evidências aqui apresentadas focam diretamente os fatores determinantes de aprendizado, independente da disponibilidade de recursos materiais. Isso traz para o centro da análise dois aspectos que consideramos fundamentais, consoante o relatório de Boas práticas do MEC/BIRB (2008): criatividade e atitude pró-ativa. Primeiro, reconhecemos a criatividade com que enfrentam os problemas do dia a dia e formulam seus projetos a médio e longo prazo. Por isso estivemos voltados para a identificação das práticas pedagógicas que impactam na sala de aula – no aprendizado do aluno. A pesquisa, nesse sentido, valida a premissa de que os principais atores da comunidade da educação – pais, alunos, professores e gestores – têm liberdade para se posicionar de forma mais ou menos produtiva no processo de ensino e aprendizagem. Em consequência, acreditamos que políticas governamentais bem-sucedidas possam incentivar o uso dessa liberdade na direção de uma sociedade mais qualificada, no que tange a sua educação.

Cabe destacar que o bom desempenho da escola ou da rede na qual está inserida, tal como considerado para fins de pesquisa, é um conceito relativo e não absoluto: mesmo as boas escolas e as boas redes têm muito a fazer para continuar melhorando o nível de proficiência de seus alunos.

Este relatório está dividido em quatro seções – além desta introdução. A próxima seção (Seção 2) tem por objetivo explicitar a motivação desta pesquisa e, de forma sucinta, a trajetória metodológica utilizada, enfatizando aspectos como a definição da amostra e os instrumentos da pesquisa de campo. A terceira seção apresenta 20 casos bem-sucedidos, agrupados em blocos conforme ano/nível, isto é, onde estas boas práticas em diferentes

combinações foram verificadas em contextos reais – aqui são apresentadas as evidências que comprovam essas boas práticas em função do bom desempenho dos alunos. Finalmente, na última seção realizam-se as considerações finais do presente relatório.

Antes de entrar no relatório propriamente dito, é importante esclarecer que esta pesquisa não pretendeu fornecer um ‘cardápio’ de boas práticas pedagógicas e de gestão que *obrigatoriamente* implicariam em bons resultados. Conforme poderá ser visto ao longo do relatório, existe uma diversidade de combinações entre os fatores aqui identificados, em que o peso de cada um destes varia de acordo com o contexto no qual está inserido. Fazendo uso do conceito weberiano citado pela equipe do MEC/BIRD (2008) no relatório anteriormente citado, afinidades eletivas, a história é um cardápio quase infinito de elementos e não existe apenas uma combinação que levará a um único resultado (WEBER, 2004).

A principal contribuição deste relatório é fornecer evidências que sirvam de parâmetros para outras escolas das redes públicas de ensino, se não também da particular, que promovam o sucesso educacional de nossos alunos.

## **2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

### **A pesquisa**

Diante da complexidade do objeto, optamos pela pesquisa qualiquantitativa, uma sendo retroalimentada pela outra, numa perspectiva dialética, considerados os caminhos mais indicados a trilhar, uma vez que estas bem alinhadas privilegiam os significados, experiências, motivos, sentimentos, atitudes e valores dos sujeitos envolvidos com o fenômeno a ser investigado. Este modelo de pesquisa condiz mais com o tipo de problema deste estudo, uma vez que “ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações” (MINAYO, 1996, p.15).

Epistemologicamente, a maioria das técnicas qualitativas de apreensão da realidade, abre novas perspectivas à captação do fenômeno educacional como prática social intencionada e criam espaços para que o sujeito seja colocado como ator/coautor da cena investigada (FRANÇA, 1998).

Neste contexto, a pesquisa qualitativa rompe com os parâmetros epistemológicos do paradigma positivista, incorporando em seu fazer o sujeito e sua subjetividade, valorizando a construção peculiar das práticas cotidianas, que passam a ser vistas, não por seus produtos

palpáveis, objetivados, quantitativos, mas pelo processo significativo de sua construção, onde se incorporam as representações, os significados e o sentido existencial elaborado.

Para definição da amostra, escolhemos, intencionalmente, as 10 primeiras escolas que apresentaram os melhores Índices de Desempenho Escolar – IDE, em cada uma das avaliações, a saber: SPAECE 2º ano/Alfa; SPAECE 5º ano do ensino fundamental.

Para a seleção das escolas que obtiveram os melhores resultados de desempenho no SPAECE-Alfa, utilizamos os critérios estabelecidos na LEI nº 14.371, de 19.06.09 (D.O. do estado do Ceará de 19.06.06) que cria o “Prêmio Escola Nota Dez”, destinado a premiar as escolas públicas com melhor resultado no Índice de Desempenho Escolar – Alfabetização (IDE-ALFA).

(...)

I – ter pelo menos 20 (vinte) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental regular;

II – ter obtido média de Índice de Desempenho Escolar-Alfabetização (IDE\_ALFA) situada no intervalo entre 8,5 e 10,0, inclusive

(...)

No 5º ano do ensino fundamental, foram selecionadas 5 (cinco) escolas que apresentaram o IDE 8,0 para Língua Portuguesa, 5 (cinco) para Matemática e que tiveram matrícula mínima de 20 alunos.

Para a escolha das 10 escolas do 9º ano do ensino fundamental, tomamos como referência, as escolas avaliadas pelo SAEB e que apresentaram o melhor IDEB no ano de 2009.

Para a 3ª série do ensino médio, levamos em consideração as 5 (cinco) escolas que apresentaram maior índice de crescimento em Língua Portuguesa e as 5 (cinco) em Matemática, tomando como referência o SPAECE 2008 e 2009. Além de apresentar uma taxa de crescimento significativa, a escola deveria ter mudado do nível muito crítico para o intermediário (ver níveis em anexo).

A amostra, portanto, foi constituída de 40 (quarenta) escolas, sendo:

10 (dez) que se destacaram no SPAECE-Alfa;

10 (dez) que se destacaram no SPAECE 5º ano do ensino fundamental;

10 (dez) que se destacaram no SPAECE 9º ano do ensino fundamental;

10 (dez) que se destacaram no SPAECE ensino médio, 3ª série.

Após a definição das 40 (quarenta) escolas, verificamos a existência de duplicidade de escolas que se destacaram em mais de um dos níveis de ensino. Portanto, como amostra final, foram visitadas 34 escolas, conforme demonstrado nos quadros abaixo:

### Localização das escolas

Quadro 1. Identificação das escolas SPAECE-ALFA (2º ano)

ORD	CREDE	CREDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA	REDE DE ENSINO	Nº DE ALUNOS PREVISTOS	Nº DE ALUNOS AVALIADOS	IDE CORRIGIDO
1	5	TIANGUÁ	UBAJARA	23013540	HUMBERTO RIBEIRO LIMA EEIEF	Municipal	22	23	10,00
2	17	ICÓ	CEDRO	23139374	CELSO ALVES DE ARAUJO EMEF	Municipal	23	23	10,00
3	3	ACARAÚ	JIOCA DE JERICOACOARA	23184230	ANTONIO DUTRA DE SOUSA EMEF	Municipal	32	33	10,00
4	11	JAGUARIBE	IRACEMA	23138009	FCO PEREIRA SAMPAIO EEF	Municipal	24	25	10,00
5	20	BREJO SANTO	MAURITI	23269693	CENTRO EDUCACIONAL SERAFIM ANTONIO ALBANESI	Municipal	32	35	10,00
6	12	QUIXADÁ	QUIXERAMOBIM	23103736	HORACIO XAVIER DO COUTO EEF	Municipal	22	24	10,00
7	13	CRATEÚS	INDEPENDÊNCIA	23088060	MARIA DO CARMO CARDOSO E E F	Municipal	21	23	10,00
8	15	TAUÁ	QUITERIANÓPOLIS	23092670	GERONIMO ALVES ARAUJO EEIF	Municipal	29	30	10,00
9	3	ACARAÚ	JIOCA DE JERICOACOARA	23006986	JOSE BRANDAO DE ALBURQUERQUE EMEF	Municipal	21	21	10,00
10	5	TIANGUÁ	TIANGUÁ	23011912	NOSSA SRA DAS GRACAS EEIF	Municipal	41	42	10,00

Quadro 2. Identificação das escolas SPAECE-FUNDAMENTAL (5º ano) – Língua Portuguesa

ORD	CREDE	CREDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA	REDE DE ENSINO	Nº DE ALUNOS PREVISTOS	Nº DE ALUNOS AVALIADOS	IDE CORRIGIDO
1	3	ACARAÚ	BELA CRUZ	23002417	SAO RAIMUNDO EEIEF	Municipal	22	23	9,23
2	14	SENADOR POMPEU	PEDRA BRANCA	23118547	CICERO BARBOSA MACIEL EEF	Municipal	25	24	9,23
3	6	SOBRAL	SOBRAL	23025115	JOSE ERMIRIO DE MORAES EF	Municipal	28	28	8,35
4	6	SOBRAL	SOBRAL	23247762	PRIMEIRO DE MAIO EIEF	Municipal	52	52	8,30
5	14	SENADOR POMPEU	PEDRA BRANCA	23120142	ANTONIO TORQUATO DE SOUZA EEF	Municipal	52	47	8,29

Quadro 3. Identificação das escolas SPAECE-FUNDAMENTAL (5º ano) – Matemática

ORD	CREDE	CREDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA	REDE DE ENSINO	Nº DE ALUNOS PREVISTOS	Nº DE ALUNOS AVALIADOS	IDE CORRIGIDO
1	14	SENADOR POMPEU	PEDRA BRANCA	23118423	ANTONIO MARCIONILIO EEF	Municipal	29	28	9,66
2	14	SENADOR POMPEU	PEDRA BRANCA	23118547	CICERO BARBOSA MACIEL EEF	Municipal	25	24	9,06
3	3	ACARAÚ	BELA CRUZ	23002417	SAO RAIMUNDO EEIEF	Municipal	22	23	8,87
4	14	SENADOR POMPEU	PEDRA BRANCA	23120142	ANTONIO TORQUATO DE SOUZA EEF	Municipal	52	47	8,77
5	6	SOBRAL	SOBRAL	23026340	ARAUJO CHAVES EIEF	Municipal	20	20	8,53

Quadro 4. Identificação das escolas IDEB-FUNDAMENTAL (9º ano)

UF	NOME DO MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	NOME DA ESCOLA	REDE	NOTA PROVA BRASIL - 2009			IDEB 2009 (N X P)
					Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
CE	FORTALEZA	23210710	COLEGIO MILITAR DE FORTALEZA	Federal	344,73	312,73	7,62	6,9
CE	FORTALEZA	23215534	COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO DO CE.	Estadual	321,30	301,16	7,04	6,8
CE	PENAFORTE	23171634	JOSE CESARIO EEIEF	Municipal	340,95	272,35	6,89	6,5
CE	FORTALEZA	23198710	COL. DA POLICIA MILITAR DO CEARA CPM-CE.	Estadual	327,55	302,03	7,16	6,3
CE	ABAIARA	23168862	EEIF CORONEL HUMBERTO BEZERRA	Municipal	332,84	246,48	6,32	5,7
CE	ARACATI	23462132	MARCELINO CHAMPAGNAT EEF SAO	Municipal	281,08	271,60	5,88	5,7
CE	BARRO	23159766	EEFM DEP. ANTONIO LEITE TAVARES	Estadual	276,49	264,69	5,69	5,7
CE	CANINDÉ	23266600	FREI ORLANDO ESCOLA MUNICIPAL	Municipal	297,00	271,86	6,15	5,7
CE	SAO GONÇALO DO AMARANTE	23041161	EEF ESTER DE PONTES BARROSO	Municipal	284,10	256,73	5,68	5,6
CE	BREJO SANTO	23213434	EEF HISTORIADOR PADRE ANTONIO GOMES DE ARAUJO	Municipal	325,58	261,63	6,45	5,5

Quadro 5. Identificação das escolas SPAECE-ENSINO MÉDIO (3 série) – Língua Portuguesa

ORD	CREDE	CREDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA	REDE	PROFICIÊNCIA EM 2008	PROFICIÊNCIA EM 2009	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO 2008/2009
1	1	MARACANAÚ	CAUCAIA	23062347	ELIEZER DE FREITAS GUIMARAES EEFM	Estadual	211,77	270,18	27,58
2	20	BREJO SANTO	PENAFORTE	23171804	SIMAO ANGELO EEFM	Estadual	249,90	313,55	25,47
3	1	MARACANAÚ	PACATUBA	23083654	RAIMUNDO DE CARVALHO LIMA EEFM DES	Estadual	198,21	243,66	22,93
4	5	TIANGUÁ	CARNAUBAL	23245000	JOAQUIM BASTOS GONCALVES EEFM	Estadual	243,93	293,66	20,39
5	21	FORTALEZA	FORTALEZA	23071010	HERMINO BARROSO E E F M	Estadual	243,09	277,84	14,30

Quadro 5. Identificação das escolas SPAECE-ENSINO MÉDIO (3 série) – Matemática

ORD	CREDE	CREDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA	REDE	PROFICIÊNCIA EM 2008	PROFICIÊNCIA EM 2009	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO 2008/2009
1	20	BREJO SANTO	PENAFORTE	23171804	SIMAO ANGELO EEFM	Estadual	261,22	341,87	30,87
2	20	BREJO SANTO	BARRO	23159766	EEFM DEP ANTONIO LEITE TAVARES	Estadual	250,33	312,84	24,97
3	5	TIANGUÁ	CARNAUBAL	23245000	JOAQUIM BASTOS GONCALVES EEFM	Estadual	254,63	309,32	21,48
4	21	FORTALEZA	FORTALEZA	23072865	JUSTINIANO DE SERPA COLEGIO ESTADUAL	Estadual	294,10	316,15	7,50
5	19	JUAZEIRO DO NORTE	JUAZEIRO DO NORTE	23236469	ADERSON BORGES DE CARVALHO EEEP	Estadual	286,96	301,26	4,98

Quadro 6 – Relação das 34 escolas que participaram da pesquisa

Escola	Nível						Nº de Escolas Visitadas
	2º ano	5º ano		9º ano	3ª série		
		Port.	Mat.		Port.	Mat.	
ADERSON BORGES DE CARVALHO EEEP							1
ANTONIO DUTRA DE SOUSA EMEF							1
ANTONIO GOMES DE ARAUJO EEF HISTORIADOR PADRE							1
ANTONIO MARCIONILIO EEF							1
ANTONIO TORQUATO DE SOUZA EEF							1
ARAUJO CHAVES EIEF							1
CELSO ALVES DE ARAUJO EMEF							1
CENTRO EDUCACIONAL SERAFIM ANTONIO ALBANESI							1
CICERO BARBOSA MACIEL EEF							1
COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO DO CE.							1
COL. DA POLICIA MILITAR DO CEARA CPM-CE.							1
EEF ESTER DE PONTES BARROSO							1
EEFM DEP. ANTONIO LEITE TAVARES							1
EEIF CORONEL HUMBERTO BEZERRA							1
ELIEZER DE FREITAS GUIMARAES EEFM							1
FCO PEREIRA SAMPAIO EEF							1
FREI ORLANDO ESCOLA MUNICIPAL							1
GERONIMO ALVES ARAUJO EEIF							1
HERMINO BARROSO E E F M							1
HORACIO XAVIER DO COUTO EEF							1
HUMBERTO RIBEIRO LIMA EEIEF							1
JOAQUIM BASTOS GONCALVES EEFM							1
JOSE BRANDAO DE ALBURQUERQUE EMEF							1
JOSE CESARIO EEIEF							1
JOSE ERMIRIO DE MORAES EF							1
JUSTINIANO DE SERPA COLEGIO ESTADUAL							1
MARCELINO CHAMPAGNAT EEF SAO							1
MARIA DO CARMO CARDOSO E E F							1
MILITAR DE FORTALEZA COLEGIO							1
NOSSA SRA DAS GRACAS EEIF							1
PRIMEIRO DE MAIO EIEF							1
RAIMUNDO DE CARVALHO LIMA EEFM DES							1
SAO RAIMUNDO EEIEF							1
SIMAO ANGELO EEFM							1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>34</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>40</b>						

## Procedimentos

O passo inicial para a realização do trabalho constou de um contato, por telefone com as escolas e/ou Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) das quais os municípios fazem parte ou, ainda, com a Secretaria Municipal de Educação (SMS), informando o objetivo do trabalho e a necessidade de articulação com os gestores/professores.

Ao se fazer o primeiro contato com os gestores, solicitou-se, através de uma carta-convite, devidamente assinada pelo Orientador da CEPES, Prof. Kennedy Santos, a autorização da gestão da escola ou da SMS para fazer a pesquisa *in loco*. Ao gestor (a) foi solicitado assinar um ‘Termo de consentimento’, concordando em fornecer as informações necessárias à elaboração do relatório que comporia o Estudo das Boas Práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

O momento posterior constou de reuniões, em que se procurou averiguar tudo o que estava relacionado ao sucesso da escola em seu desempenho, ou seja, a existência de projetos já desenvolvidos ou em desenvolvimento que tenham refletido no bom desempenho alcançado pelas escolas em avaliações externas. Contamos, também, com a presença das equipes pedagógicas das secretarias municipais de educação e de técnicos das credes, inclusive fornecendo a infraestrutura necessária ao trabalho de pesquisa.

Com vistas a um registro das boas práticas educacionais levadas a efeito por escolas cearenses, partícipes do processo de avaliação do SPAECE/2009 (Alfa, 5º ano e 3ª série do ensino médio; 9º ano - SAEB), o presente relatório é resultado da visita às quarenta escolas que obtiveram melhor desempenho, aferido pelo melhor Índice de Desempenho Escolar – IDE e/ou da média global de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, levando em consideração a mudança de nível de proficiência, do crítico e muito crítico para o intermediário, e as melhores taxas de crescimento, tendo como referência o SPAECE aplicado em 2008 e 2009.

Para a obtenção desse objetivo, foi criado um instrumental que, utilizado como roteiro de uma entrevista com representantes do núcleo gestor e corpo docente, possibilitaria o levantamento e a descrição das práticas condutoras do bom resultado alcançado.

A entrevista focou aspectos relacionados aos projetos e ações desenvolvidos ao longo do ano 2009, cujos atrativos conduzissem o alunado a uma maior participação na vida escolar e promovessem compromisso com a assiduidade e a aprendizagem real, combatendo, conseqüentemente, a evasão e a reprovação.

Para comprovar a consistência das informações, os entrevistados forneceram registros escritos e visuais dos projetos mencionados, objeto de anexo deste relatório.

A seguir, na próxima seção, são descritas as escolas por ordem de classificação em cada nível de ensino. Também são arrolados os projetos e mencionadas as ações executadas no âmbito escolar, os quais foram percebidos como indícios de uma prática eficiente e eficaz e apontados por seus responsáveis como molas propulsoras do sucesso obtido nas avaliações externas.

### **3. BOAS PRÁTICAS E BONS RESULTADOS: 34 casos bem-sucedidos**

#### **3.1. Bloco 1 – Escolas que se destacam no SPAECE -Alfa (2º ano)**

##### **3.1.1 Humberto Ribeiro Lima EEIEF**

Nós devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo.  
Gandhi

A EEIEF Humberto Ribeiro Lima, localizada na comunidade Águas Belas Jaburu, pertencente à rede pública municipal de Ubajara/CE, sob a jurisprudência da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação em Tianguá (CREDE 5), obteve proficiência média de 273,92 pontos, com 100% dos alunos avaliados no nível desejável e com IDE bruto e IDE corrigido de 10,00 pontos. A referida escola encontra-se em 1º lugar na lista de classificação do SPAECE-Alfa (Prêmio Escola Nota Dez).

A escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1 – Permacultura na escola: ecoalfabetizando pelo ambiente; 2 – Ser cidadão; 3 – Sistema Avaliativo Educacional do Município de Ubajara - SAEMU; 4 – Música na escola; 5 – Educação física; 6 – Brincando e aprendendo; 7 – Multimistura – suplemento alimentar; 8 – Olimpíada de português e matemática – portmat.

##### **Projeto Permacultura na escola: ecoalfabetizando pelo ambiente**

Esse projeto tem sido desenvolvido na educação infantil e no ensino fundamental, através de parcerias com a empresa Nutrilite e com a Prefeitura Municipal de Ubajara, desde abril de 2005. Tem como foco a educação ambiental, o respeito ao planeta e ao próximo, a sustentabilidade e o aprendizado ambiental, levando os alunos a uma prática consciente e significativa em que todos se envolvam desde a produção dos alimentos orgânicos até o seu consumo de forma responsável, sem desperdícios e com incentivo à alimentação saudável.

A Permacultura significa cultura permanente. É um sistema de *design* para a criação de ambientes produtivos, sustentáveis e ecológicos para que se possa habitar na Terra sem destruir a vida. Tem sido, portanto, desenvolvido um projeto voltado aos alunos de 2º ano, explorando o Sistema de Permacultura já existente que é de grande significado para a aprendizagem e formação dos alunos. E, para que a mudança se efetivasse, foi necessário todos vivenciarem práticas ambientais corretas.

Divide-se em quatro temas: as plantas e o solo, os animais, a água e o homem, para melhor desenvolver as atividades na sala de aula e no Sistema de Permacultura.

Transformar o cotidiano da escola com ações inovadoras, proporcionando ao aluno um ambiente agradável, prazeroso e oferecendo recursos adequados satisfatórios e disponíveis à construção do conhecimento e aprendizagem, significa a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Dessa forma, algumas ações, de forma geral, foram propostas para tal projeto como: i) mobilizar a participação dos alunos na observação e análises de fatos e situações do ponto de vista ambiental, reconhecendo as necessidades e as oportunidades de atuar de modo positivo, para garantir um ambiente saudável e uma boa qualidade de vida; ii) melhorar a formação acadêmica dos alunos; iii) integrar os estudantes dentro do contexto de Permacultura, reconhecendo a importância de um sistema autossustentável; iv) proporcionar aulas mais prazerosas, integrando teoria e prática; v) estabelecer um elo natural entre os estudantes e a comunidade local; vi) contribuir para que as pessoas adquiram consciência e sensibilidade em relação ao ambiente em que vivem desenvolvendo novas atitudes e hábitos; vii) mudança de postura dos professores em relação aos conteúdos.

Elaboraram-se para cada disciplina, alguns objetivos e conteúdos específicos:

**Língua Portuguesa** – despertar nos alunos o prazer de estudar, fazendo com que todos sejam capazes de expressar suas ideias; melhorar a expressão oral e escrita – construir, produzir e reproduzir diferentes tipos de textos orais e escritos, em situações reais, usando como fonte inspiradora “O Sistema Permacultural”; levar o aluno a ser criativo dentro e fora da sala de aula; desenvolver um trabalho de linguagem que leve o aluno a observar, perceber, descobrir e refletir; apresentar ideias criativas na realização das atividades escolares.

**Matemática** – relacionar os conteúdos matemáticos ao sistema de Permacultura e com a vida de cada aluno; vivenciar processos de resoluções de problemas; desenvolver o raciocínio lógico, usando cálculo mental; mostrar a existência de sua capacidade para aprender os conteúdos, adquirindo gosto pela disciplina; utilizar os recursos didáticos que o Sistema de Permacultura oferece para aulas práticas, nas quais o aluno pode vivenciar a matemática.

**História** – conhecer a história da Permacultura; estabelecer relação entre o modo de vida das pessoas de sua localidade, percebendo sua organização; identificar a realidade vivida pelo aluno, incentivando-o a comparar suas próprias experiências com experiências vividas na escola; integrar Escola e Comunidade; ter iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos.

**Geografia** – levar os alunos a compreender o espaço geográfico onde estão inseridos; reconhecer as diversas transformações da natureza causadas pelo homem; reconhecer direitos e deveres na atuação de cada um no processo de desenvolvimento sustentável; zoneamento da Permacultura; rotatividade de culturas; identificação e construção de fontes renováveis de energia; identificar a importância de um mapeamento; desenvolver pesquisas de campo.

**Ciências** – compreender a Permacultura como um sistema dinâmico e seus benefícios para o ambiente, a comunidade e a escola; compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens

individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes; valorizar e compreender o modelo de Permacultura e sua contribuição para um futuro sustentável; apresentar metodologias de busca em sustentabilidade como bioconstrução, reciclagem de água e produção funcional de alimentos orgânicos dentro de um Sistema Agroflorestal; fazer com que a Educação Ambiental faça parte integrante da vida dos alunos e comunidade; proporcionar mudanças de hábitos alimentares, através do conhecimento dos poderes medicinais e nutricionais de ervas, temperos e hortaliças; conhecer a variedade de animais existentes na Permacultura enfatizando suas características e diversidade.

Os temas transversais inseridos no projeto foram meio ambiente, ética e cidadania, saúde, trabalho e consumo, aquecimento global, horticultura orgânica, recursos biológicos e silvicultura.

Traçaram-se, para o respectivo desenvolvimento do projeto, algumas observações importantes: 1) As aulas duram tipicamente uma hora e meia. Este período não inclui o tempo necessário para limpar ferramentas. No princípio, faz-se uma breve descrição das tarefas e ocorre a escolha das que serão realizadas; 2) Após o círculo, divide-se a turma em grupos de até seis para as tarefas do dia. Estas podem incluir escavação de canteiros, plantio, transplante de mudas, colheita, compostagem ou irrigação. Todos devem ter tempo suficiente no final de cada aula para anotar os fatos nos diários; 3) Ao final da aula, repete-se o círculo para discutir as dificuldades encontradas e as novas ideias.

São divididos, também, para cada bimestre, os temas e os tópicos específicos para uso interdisciplinar:

1º B – Plantas e Solo: diversidade de plantas; plantas companheiras; árvores frutíferas; agrofloresta; adubação verde; cobertura morta; mão na terra; compostagem; viveiro de mudas; horta mandala; espiral de ervas; ervas medicinais; defensivos naturais; confecção de placas; curiosidades; plantio de árvores e produção de texto.

2º B – Animais: função dos animais no Sistema de Permacultura; casa das galinhas; lago das pererecas; cuidando das ovelhas; minhocário; álbum seriado; fábulas; texto e interpretação; desenhos; atração de animais; música; fantoche; historinhas e curiosidade.

3º B – Água: ciclo de água na natureza; sistema de reutilização de águas cinzas – Círculo de Bananeiras e evitando desperdício.

4º B – Homem: atitudes que ajudam; cuidando do que é nosso e um outro mundo é possível e já é praticado.

Em conclusão, o ensino da sustentabilidade, através da execução de projetos, enfatiza o pensamento crítico e criativo, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a análise, o aprendizado cooperativo, a liderança e a capacidade de comunicação. Assim, vimos com o desenvolvimento desse projeto que os estudantes que têm liberdade para escolher estratégias

diferentes de aprendizado ficam mais engajados no processo e alcançam mais probabilidade de enfrentar problemas com uma mente aberta.

A Permacultura é abundância e diversidade. Parece mágica! É um programa de educação ambiental em AÇÃO! É um programa prático e estimulante, onde todos podem aprender e aproveitar de forma sensível. E o que é mais gratificante é a sala de aula ao ar livre que se encaixa em qualquer currículo, para qualquer idade ou nível escolar e que oferece, além de espaço estimulante e ventilação, a alternativa para a criança desenvolver habilidades e conhecimento aplicáveis ao mundo real, preparando-se para a vida adulta (Núcleo Gestor).

### **Projeto Ser cidadão**

Em face de situações vivenciadas por toda a comunidade escolar, como ruptura de valores na família, baixo nível na qualidade de vida, pouco conhecimento e pouca sensibilização com relação aos direitos e deveres e as diversas formas de exercer cidadania, foi necessária a realização de um trabalho que trouxesse, de forma consciente, o conhecimento de práticas transformadoras de formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os problemas, buscando agir na solução.

Para tanto, buscou-se conscientizar e sensibilizar alunos, pais, professores e comunidade sobre a importância da participação de cada um na conquista de direitos e deveres como sendo um dos passos para a construção da cidadania.

Estruturou-se o projeto ‘ser cidadão’, a partir de conteúdos específicos para algumas disciplinas.

**Língua Portuguesa** – leitura e discussão de textos da cartilha do Agrinho, textos complementares, levando conhecimento e compreensão dos alunos para a incorporação de atitudes positivas; desenvolvimento de habilidades de expressão e criticidade, favorecendo a comunicação de ideias através de produção de textos, teatro, músicas, danças, pesquisas etc.

**Matemática** - fazer levantamentos estatísticos sobre a natalidade dos alunos; elaborar gráficos, a partir de dados estatísticos, desenvolvendo diferentes tipos de gráficos, incluindo a representação percentual.

**História** - desenvolver atitudes e práticas de cidadania, a partir das vivências cotidianas dos alunos; perceber a importância dos documentos para a produção do conhecimento histórico; conceituar cidadania e refletir sobre todos os elementos que envolvem o processo de exercício de cidadania.

**Geografia** – reconhecer a capacidade de interferência de cada cidadão na construção e transformação do seu lugar; perceber o modo de vida das pessoas de sua localidade, refletindo sobre a qualidade de vida, as condições de trabalho, de moradia, educação, saúde, cultura e lazer e, por fim, conhecer como se dá a relação sociedade-natureza e as vantagens e riscos da intervenção da sociedade na natureza.

**Arte e Educação** – Expressão do conhecimento adquirido através de artes manuais, pinturas e composições coletivas e individuais.

**Ciências** - conceituar desenvolvimento sustentável e compreender os princípios de sustentabilidade, partindo para práticas e atitudes positivas com relação ao planeta; entender a responsabilidade de cada cidadão na conservação do meio ambiente.

Esse projeto apresentou várias ações ao longo do ano letivo de 2009:

### **Projeto Bem-me-quer**

Enquanto não houver igualdade entre as crianças, a palavra progresso não transmitirá esperança.

Buscou-se, também, apoio com a Empresa Nutrilite, através do qual muitos de seus funcionários apadrinharam um aluno e passaram a acompanhar-lhe o desempenho.

Essa iniciativa fez a diferença para os alunos de baixa renda, recuperando a autoestima e melhorando o desempenho escolar. Trinta e cinco alunos participaram do projeto e todos receberam fardamento, calçado, mochila e todo material escolar.

O projeto é um sucesso, os pais estão satisfeitos os alunos mais felizes e os padrinhos contentes em ajudar um aluno a ser melhor e a conviver com melhores condições. Foi uma festa para estas crianças verem suas necessidades atendidas. O projeto irá continuar e iremos conseguir mais padrinhos.

Houve o apoio do pessoal de Recursos Humanos da Empresa Nutrilite que, além de apadrinhar, divulgaram o Projeto Ser Cidadão, enfatizando o Bem-Me-Quer, como uma ação de Cidadania e Solidariedade.

### **Projeto Sistema Avaliativo Educacional do Município de Ubajara - SAEMU**

O projeto SAEMU, concebido pela Secretaria Municipal de Educação, busca conhecer o nível de qualidade de ensino ministrado nas escolas públicas municipais de Ubajara, para a implementação de medidas preventivas e corretivas de todas as distorções identificadas e definidas, através de novas políticas para a melhoria da qualidade e conseqüente eficácia do ensino público oferecido pelo Município à sociedade como um todo.

O objetivo geral foi acompanhar e avaliar, diariamente, o desenvolvimento e o crescimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental da rede municipal pública de Ubajara.

Para esse feito, os objetivos específicos delineados foram: i) aumentar o Indicador de Aprovação Escolar Municipal; ii) reduzir, a zero, o Indicador de Evasão Escolar Municipal; iii) fortalecer o Planejamento Estratégico da Gestão Escolar definindo a Visão e a Missão da Secretaria e iv) realizar o acompanhamento sistemático da evolução escolar físico-pedagógico.

Considerando-se o processo avaliativo do ensino fundamental da rede pública municipal de Ubajara, nos 1º, 2º, 5º e 9º de estudos e, considerando-se também a realidade do processo de ensino que se desenvolve nas escolas públicas municipais de Ubajara, o Projeto de Sistema Avaliativo

Educacional do Município de Ubajara (SAEMU), da Secretaria Municipal de Educação, apresenta-se com duas vertentes principais avaliativas:

- Avaliação da aprendizagem semestral, de caráter diagnóstico e formativo;
- Avaliação de desempenho, nos moldes dos exames externos, como SAEB, Prova Brasil, ENEM e SPAECE.

O percurso metodológico consistiu de: i) elaboração, semanal, de questões de Português e Matemática, no total de 2.400 questões aplicáveis aos 1º, 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, sempre contemplando todos os descritores da matriz de referência do SAEB, SPAECE, ENEM e PROVA BRASIL; ii) distribuição, semanal, a todas as escolas públicas, de 20 questões de Português e 20 questões de Matemática, para todas as séries que serão avaliadas; iii) possibilitar a orientação pedagógica e cognitiva de resolução das atividades propostas através das questões; iv) elaboração de uma avaliação a ser aplicada por semestre, perfazendo um total de duas avaliações ao ano, contemplando todos os descritores trabalhados e definidos e v) premiar, como forma de motivação educacional e trabalhista, todas as escolas que se destacaram.

### **Projeto Música na escola**

O projeto Música na escola é um dos projetos mantidos pelo Conselho Escolar com o objetivo de inserir jovens e crianças no mundo da música, para que possam ter um melhor conhecimento musical. Tal conhecimento, que se estende da parte teórica à prática, possibilita o contato com diversos estilos e ritmos musicais, desde a música popular brasileira até músicas de outros países, fazendo assim uma viagem musical e cultural. No projeto foram utilizados a flauta doce e o teclado, instrumentos de rápida e fácil aprendizagem para pessoas de qualquer faixa etária.

A música colabora de forma significativa na aprendizagem dos alunos, pois, ao participarem das aulas de música apresentam comportamentos diferentes: participam mais, ficam mais tranquilos, concentrados, sensíveis e com excelente desenvolvimento cognitivo. Muitos alunos melhoraram consideravelmente o desempenho escolar. A escola tem uma filarmônica e promove boas apresentações em diversos lugares.

### **Projeto Educação física**

O projeto **Educação física** foi direcionado aos alunos do ensino fundamental II, em todo o ano letivo, sendo desenvolvido no contraturno, pois o ensino da disciplina de Educação Física deve ser compreendido como um conjunto de práticas ligadas ao corpo e aos movimentos criados pelo homem ao longo de sua história. Nesse projeto, seus idealizadores registram que é preciso entender e tratar a Educação Física como uma disciplina que desenvolve novas abordagens, buscando a

pluralidade da comunidade escolar e ampliação do conhecimento das aulas, valendo-se da transversalidade.

O objetivo geral busca ampliar o conhecimento dos alunos e suas habilidades, a partir da interdisciplinaridade, no que se refere ao ensino de Educação Física.

Como objetivos específicos, teve-se a visão de: i) ampliar os conhecimentos e as habilidades relacionadas às áreas; ii) estabelecer relações reflexivas e críticas entre Educação Física, saúde, lazer, meio ambiente e outros temas de interesse; iii) propor exercícios físicos, ressaltando o crescimento saudável do corpo; iv) abordar temas relacionados a uma alimentação saudável; v) promover palestra sobre diversos temas; vi) mostrar aos alunos como trabalhar Educação Física em espaços inadequados; vii) mostrar a importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar; viii) buscar alternativa para transformar as aulas de Educação Física em momentos prazerosos, evitando assim a evasão escolar e ix) incentivar a prática de esportes em suas diversas modalidades.

Ressalte-se que o projeto em questão foi dividido em duas vertentes com objetivos e estratégias específicos: uma para os 6º e 7º anos e a outra para os 8º e 9º anos do ensino fundamental, respectivamente.

1) Os objetivos específicos para o 6º e 7º anos foram: i) dar início à sistematização do conhecimento através das experiências com diversas possibilidades de movimentos por meio de práticas corporais que incluam jogos e brincadeiras, esporte, dança e ginástica; ii) discutir com os alunos sobre a importância da reposição de água, durante e após os exercícios; iii) refletir com os alunos sobre as experiências e situações criadas pelo jogo sobre a diversidade, derrota, limite e cooperação; iv) incentivar os alunos a refletir sobre a importância de ter uma vida fisicamente ativa e v) ensinar as regras dos diversos esportes e jogos desenvolvidos durante as aulas, incentivando os alunos a elaborar regras próprias e segui-las.

2) Os objetivos específicos para o 8º e 9º anos foram: i) ampliar a sistematização do conhecimento através das experiências com diversas possibilidades de movimentos por meio de práticas corporais que incluam jogos e brincadeiras, esporte, dança e ginástica; ii) discutir com os alunos sobre a importância da reposição de água, durante e após os exercícios; iii) refletir com os alunos sobre as experiências e situações criadas pelo jogo sobre a diversidade, derrota, limite e cooperação; iv) reconhecer a importância dos componentes da aptidão física relacionada à proporção de saúde, resistência, força, flexibilidade e composição corporal; v) realizar pesquisas e exercícios práticos que favoreçam a internalização dos conteúdos; vi) discutir sobre as situações e experiências vividas no jogo sobre respeito às regras e aos colegas.

Os temas transversais em Educação Física que podem ser interligados ao planejamento e trabalho nas atividades diárias são saúde, ética, pluralidade cultural e meio ambiente.

### **Projeto Brincando e aprendendo**

Esse projeto partiu da ideia de que toda criança é um ser em desenvolvimento e é necessário que se lhe ofereçam amplas e diversificadas oportunidades de aprendizado.

O objetivo geral foi favorecer o processo de desenvolvimento da personalidade integral da criança e, também, desenvolver suas funções psicológicas, intelectuais, motoras e morais, no intuito de entender a natureza dessa atividade infantil e compreender as brincadeiras enquanto atividades sociais.

Os objetivos específicos para esse projeto foram: i) ensinar através do lúdico; ii) estimular a autonomia e a criticidade infantil e a responsabilidade da criança; iii) despertar o raciocínio e o gosto pelo estudo; iv) estimular o desenvolvimento intelectual da criança; v) ensinar hábitos necessários ao seu crescimento; vi) auxiliar na formação da personalidade; viii) aprender o convívio social aceitando os outros e respeitando os seus limites; ix) desenvolver as potencialidades humanas da criança, adequando ao seu desenvolvimento motor, físico, emocional, cognitivo e social.

O percurso metodológico para o projeto é composto de jogos de bola, jogos populares, pião, corda, elástico, bila, xadrez e pintura.

### **Projeto Multimistura – suplemento alimentar**

Esse projeto foi desenvolvido em parceria com a empresa Nutrilite, que fornece aos alunos uma mistura composta de alimentos como farelo de trigo ou de arroz, sementes de abóbora, girassol, gergelim e amendoim, folhas de macaxeira, chuchu, batata doce e abóbora.

A mistura é preparada na própria escola pelas merendeiras, capacitadas para tal realização. Todos os ingredientes são doados pela Empresa Nutrilite e, diariamente, os alunos têm a multimistura adicionada ao lanche servido.

O objetivo geral foi levar as crianças com carência e problemas de desnutrição à recuperação do peso ideal e favorecer uma vida mais saudável, através de uma alimentação sustentável.

Alguns resultados comprovados desta ação: frequência escolar - 100%; aumento da preferência do lanche servido na escola, incorporando hábitos mais saudáveis; melhor desempenho nas atividades escolares; alcance do peso ideal; melhoria na participação dos pais na escola; segurança na qualidade do lanche servido e alunos mais saudáveis.

### **Projeto Olimpíada de Português e Matemática – portmat**

Esse projeto foi concebido e elaborado pelos professores de Português, Matemática e coordenador pedagógico. O público-alvo foi os alunos do ensino fundamental no período de outubro e novembro de 2009.

O objetivo geral foi incentivar os estudos das disciplinas de Português e Matemática e envolver os alunos de forma participativa e criativa no processo de desenvolvimento e execução da Olimpíada, como também prepará-los para as demais avaliações como OBMEP, SAEB, SPAECE, Olimpíada de língua portuguesa – Escrevendo o futuro, SAEMU.

Com essa participação, busca-se ajudar os alunos a adquirir confiança em sua capacidade de pensar e criar, descobrindo que Português e Matemática são disciplinas que exigem não somente conhecimentos, mas, principalmente, curiosidade, criatividade, raciocínio, atenção e sensibilidade.

O cronograma, as provas, a divulgação do resultado e a premiação ficaram sob a coordenação do evento, para adequação ao ano letivo da escola.

### **3.1.2 Celso Alves de Araújo EMEF**

A Escola Celso Alves de Araújo EMEF é localizada no bairro Prado, na sede do município de Cedro/CE que conta com uma população de aproximadamente 25.000 mil habitantes e está localizada na região centro sul do estado do Ceará. A economia local está baseada na agricultura, pecuária e nas indústrias.

Em 2009, alcançou o 2º (segundo) lugar no *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez” por apresentar uma proficiência de 271,51, com Índice de Desenvolvimento Escolar – IDE corrigido de 10 pontos, como também 100% (cem por cento) dos alunos avaliados que conseguiram avançar para o nível desejável.

A escola funcionou do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com 5 salas de aula e uma matrícula de 243 alunos. Ressalte-se que, em 2010, foi construída mais uma sala de aula para o 2º ano. Hoje a escola atende a duas turmas desse nível, cada uma com 16 alunos matriculados.

Participaram da conversa a Subsecretária de Educação do município, inspetores educacionais, gerente do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, bibliotecária da Secretaria Municipal da Educação, diretora, coordenadora pedagógica, coordenador administrativo-financeiro, secretária escolar e professores lotados na escola.

Os professores e núcleo gestor da escola têm nível superior e em sua maioria cursam ou já concluíram especialização na área em que atuam.

Percebemos por parte da escola uma grande receptividade e disponibilidade em prestar as informações e o desejo de continuar melhorando os processos de aprendizagem, em todos os níveis de aprendizagem.

## Boas práticas

Ao iniciarmos as indagações, os participantes informaram que a escola já vinha com bom desempenho em 2008, no *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez” e o que existe na verdade é um clima de comprometimento do núcleo gestor que estimula toda a comunidade escolar a participar das formações desenvolvidas pela escola, incluindo a participação da família na escola. Ressaltaram que a escola desenvolve um bom trabalho porque os moradores fazem a diferença, são comprometidos com a educação dos filhos e, por isso, não existe indisciplina na escola.

O trabalho inicia com a semana pedagógica e nela se reforça a rotina escolar, a formação do professor e a realidade escolar. A prioridade é dada do 1º ao 5º ano e nesses níveis eles fazem sistematicamente planilhas de acompanhamento dos processos escolares, a partir do contexto de aprendizagem, intensificando a leitura e a escrita.

A coordenadora pedagógica ressalta que a professora do 2º ano é a grande responsável pelo ótimo desempenho dos alunos. A metodologia do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar, referente aos 5º e 6º anos, é utilizada com todos os alunos que não sabem ler.

Um ponto fundamental ressaltado pelos participantes é o trabalho realizado com a família, através do qual os pais acompanham os alunos e se envolvem nos eventos que a escola realiza.

## Os projetos trabalhados

O projeto guarda-chuva da escola é **Lendo você fica sabendo**. O material utilizado vem no encarte para o professor colar em cartolinas e, no início, é utilizado no chão para que os alunos se familiarizem com as letras, as palavras e as frases. Com isso, detectam-se os alunos pré-silábicos e silábicos. Funciona como um projeto guarda-chuva, pois nele estão inseridos todos os projetos que a escola desenvolve do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Ressalte-se que são priorizados os projetos do 2º ano, mas, segundo informações dos respondentes da escola, todos os projetos são desenvolvidos em todas as séries atendidas pela escola.

O projeto **a Leitura a cada dia** visa ler histórias para crianças, tendo em vista despertar a curiosidade e a imaginação, como também refletir sobre temas delicados e complexos da experiência humana. O objetivo desse projeto é organizar uma atividade permanente de leitura e proporcionar aos alunos oportunidades de experimentar diversificadas estratégias de leitura. O desenvolvimento do projeto é feito a partir de leituras e troca de impressões, selecionando-se quatro histórias, para serem lidas nos quatro primeiros dias úteis da semana. Os alunos fazem a leitura dos textos (poemas, contos e fábulas) em voz alta e, após todos os alunos concluírem as leituras, trocam ideias e impressões a respeito do texto com os colegas da classe. No último dia da semana, os alunos sob a orientação da professora, escolhem a história preferida da turma e todos leem a mesma

história várias vezes. O interesse na utilização dessa estratégia é que os leitores iniciantes percebam que, ao ler uma história, as palavras não mudam, são sempre as mesmas e, ao contar a história, utilizam suas próprias palavras para contá-la, conforme o entendimento de cada aluno. Ressalte-se que o projeto **Leitura a cada dia** é desenvolvido do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com orientação da coordenação pedagógica da escola.

O Projeto **Conto e Reconto** tem como objetivo recontar histórias, possibilitando aprender o funcionamento da linguagem escrita, tendo como princípio a recriação, no sentido de ajustar a linguagem às suas intenções comunicativas e ampliar o repertório de contos tradicionais. O projeto é desenvolvido do 5º ao 9º ano e tem como princípio refletir o estilo de diferentes escritores, identificando e analisando as escolhas estilísticas que realizam ao recontar um conto tradicional. Apesar de o projeto ser desenvolvido apenas do 5º ao 9º ano, os participantes da conversa, ressaltaram a importância desse projeto, tendo em vista a preocupação da escola e dos responsáveis pela Secretaria Municipal de Educação em trabalhar o processo de aprendizagem no ensino fundamental.

A professora do 2º ano não trabalha mais na escola em virtude da mudança do Secretário de Educação Municipal, o qual remanejou professores de uma escola para outra e de uma série para outra. Apesar disso, ela estava presente na escola e, por ocasião da conversa, ressaltou:

[...]Todo trabalho que desenvolvo é interdisciplinar e contempla os descritores do eixo leitura e escrita. Trabalho em sala de aula com material concreto, nada é abstrato, o aluno contrói seu próprio conhecimento (professora 2º ano).

A coordenadora do PAIC ressaltou que todo o município trabalha com a teoria construtivista, pela grande preocupação com uma aprendizagem significativa na Língua Portuguesa.

A escola preocupada, inicialmente, com os alunos do 1º ao 3º ano que demonstram dificuldades de aprendizagens, optou por realizar um diagnóstico destes identificando os seis níveis de alfabetização e, a partir daí, passou a fazer intervenções de acordo com esse nível. Sendo assim, o primeiro nível é de **alunos já alfabetizados**: os professores aplicam em sala de aula bingo de palavras, dominós, confecção de um mural ilustrando o alfabeto com os nomes dos alunos, contação de estórias e realizam projetos com datas comemorativas. O segundo nível detectado é de alunos com **alfabetização incompleta**: para estes, os professores aplicam em sala de aula leitura e escrita de textos e frases fragmentadas, recorte e colagem de letras, sílabas, como também a formação de palavras com o alfabeto móvel. Já no terceiro nível identificado estão os alunos que se encontram com **alfabetização intermediária**: são aplicadas, em sala de aula, leitura de palavras, frases e textos diversos, contação de estórias com desenhos e gravuras, utilizando o *flipp shart*. O quarto nível de aprendizagem, detectada a partir do diagnóstico feito pela escola, é de alunos com

**alfabetização suficiente:** os professores desenvolvem rodas de leituras, leituras e ditados de palavras e frases, contação de estórias, formação de sílabas e palavras utilizando o alfabeto móvel, confecção de jogos educativos, bingo de letras, sílabas e palavras, confecção, confecção de mural com embalagens e rótulos, confecção de cartazes com letras de músicas infantis. O quinto nível de intervenção é de alunos com **alfabetização desejável:** nesse nível os professores trabalham com leitura de estórias infantis, notícias de jornais e revistas, rodas de leitura, leitura de revistas em quadrinhos, interpretação de textos e, sempre que necessário, com atividades para casa. O último nível diagnosticado é de alunos que estão **apropriados no sistema de escrita** cujas atividades desenvolvidas em sala de aula são: rodas de leituras com textos e livros de literatura infantil e interpretação, atividades com gramática contextualizada, trabalhos em grupos com colagem e recortes, elaboração de textos, atividades para casa e reforço escolar no contraturno.

Dentre as atividades realizadas na escola, destaca-se **o reforço escolar**. Este é desenvolvido no contraturno com os alunos do 1º ao 5º ano da escola que estão com dificuldades de aprendizagem e é feito um trabalho de alfabetização para os alunos. Como a escola tem uma política de alfabetizar os alunos, esta encontra dificuldade em fazer o trabalho com alguns alunos que moram na zona rural e não têm como voltar à escola no contraturno. Por esse motivo, os alunos são retirados de sala no horário das aulas de Geografia e História por 30 ou 60 minutos. A coordenação pedagógica justifica que já que esses alunos não sabem ler, não acompanham efetivamente os conhecimentos dessas disciplina.

### **Parceiros e projetos interdisciplinares**

Outro fator que a escola considera importante é a presença do **inspetor educacional** nas escolas. Estes têm o papel de acompanhamento dos alunos (visita domiciliar, escovação dos alunos) nos diversos projetos que a escola desenvolve. A equipe de inspeção acompanha as parceiras que cooperam com a escola como o Núcleo de Assistência à Saúde da Família – NASP e Centro de Referência e Assistência Social – CRAS que objetivam prestar assistência às famílias, como também fatores relacionados à saúde, educação e ao social. Nesse sentido de dar atenção maior aos alunos, evitando a evasão escolar, o NASP conta com um nutricionista, um psicólogo, e um educador físico, cada profissional, atuando dentro da escola e da sala de aula, para melhoria da aprendizagem dos alunos. Os inspetores escolares também participam do planejamento escolar com toda a comunidade.

Outra parceria que a diretora destaca como grande parceira é o Instituto Federal de Educação Tecnológica – IFET através da qual os alunos do 3º ao 9º ano utilizam os laboratórios de informática e de matemática do IFET para uma melhor aprendizagem, sob a orientação de alunos dessas áreas pertencentes ao IFET .

Dentre os projetos que estão contidos no grande projeto da escola, destacam outros interdisciplinares relacionados a datas comemorativas como os Projetos **Minha mãe é especial**, que surgiu para acabar com as dificuldades na comunicação entre pais e escola; o **projeto Junino** que visa mostrar a diversidade das manifestações folclóricas, à escola; a escola tem se preocupado em mostrar aos discentes a importância dos mestres da cultura, as quadrilhas juninas de Luiz Gonzaga, chamados ícones da cultura brasileira. A relevância do projeto diz respeito à capacidade de mobilizar a comunidade na implementação de ações didático-pedagógicas. O projeto **Alimentação**, cujo público-alvo é os alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e tem como objetivo desenvolver atividades que identifiquem os vários tipos de alimentos, desenvolver os conceitos de quantidade, cores e formas, como também a psicomotricidade e a socialização dos alunos. O desenvolvimento desse projeto se dá através de músicas, poesias, atividades como jornais e revistas, elaboração de receitas envolvendo atividades de Português e Matemática. E por fim, dentre os projetos, o da **Páscoa** é um projeto interdisciplinar que envolve as disciplinas de Português, (produção de textos coletivos, conversas informais, leitura em quadrinhos, história sobre a páscoa), Matemática (estatísticas, cores, problemas etc.) como também Artes (música - roda cantada e música relacionada à Páscoa; artes visuais, nas quais os professores trabalham com modelagem, desenho e pintura, recorte e colagem). Este visa conscientizar os alunos sobre a importância do significado da palavra páscoa.

Segundo a coordenadora do PAIC, o município aplica um teste simulado com os alunos dos 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental baseado nos descritores do SPAECE, Prova Brasil e SPAECE ALFA. O desenho dos itens, segundo a coordenadora, é retirado de provas antigas que contemplam os descritores.

Ressalte-se que a escola, em 2009 e 2010, apoia escolas dentro do projeto Escola nota 10, utilizando a mesma estratégia de aprendizagem que faz a escola continuar crescendo em relação à aprendizagem dos alunos.

Para concluir, registramos a fala da diretora: “Quando temos o apoio de toda comunidade e com a Secretaria Municipal, a Secretaria se torna um extensão da outra, por isso o sucesso da escola.

### **3.1.3 Antonio Dutra de Sousa EMEF**

A EMEF Antônio Dutra de Sousa localiza-se na cidade de Jijoca de Jericoacoara/CE, pertence à esfera municipal de educação e está sob a jurisdição da 3ª Crede (Acaráú). O bom resultado da turma de 2º ano, que alcançou o terceiro lugar em proficiência no SPAECE/2009, é

atribuído a várias ações, as quais foram destacadas pelo diretor, pela coordenadora e professora como sendo as seguintes:

- **Rotina diária:** foi criada pela coordenadora e é cumprida à risca. Será descrita adiante.
- **Painel de desempenho** – foi feito um painel, relacionando todos os alunos e, diariamente, a partir da rotina, o aluno recebia sinal **verde**, **amarelo** ou **vermelho**, conforme seu desempenho nas tarefas de casa e classe. Até os pais se mobilizaram para que o filho sempre obtivesse sinal **verde**.
- **Comprometimento dos pais** – os pais estavam sempre presentes e supervisionavam com eficiência a frequência e as atividades dos filhos. Foram realizadas reuniões extras com os pais dos alunos do 2º ano e acordado entre escola e pais o plano de trabalho a ser realizado em conjunto para melhoria da aprendizagem. O referido plano de trabalho será descrito adiante.
- **Acompanhamento e planejamento pedagógico** – as orientações eram constantes e os professores cumpriam e ainda cumprem 8h de planejamento individual (4h de estudo e 4h de planejamento com a coordenadora) e 8h de planejamento coletivo, rigorosamente. A coordenadora se reunia com um(a) professor(a) em cada dia da semana. Foi num desses planejamentos coletivos que leram o boletim de desempenho dos alunos e, a partir das habilidades não adquiridas, os professores elaboraram questões para trabalhar com os alunos. A professora do 2º ano mencionou que a coordenadora cobra muito, mas esclareceu que é um aspecto bom, pois ela ajuda, não deixa o professor solto, sem apoio.
- **Professores comprometidos** – o grupo de professores é bem afinado e nele predomina a união, a boa vontade e o companheirismo.
- **Material didático** – o material didático da Base Editora foi muito elogiado como sendo de excelente qualidade e que os professores gostam de trabalhar com ele. Além disso, a Editora promove formação para os professores em um dia de cada mês.
- **Reenturmação** – a partir do diagnóstico, 01 professora, com carga horária de 200h, é destacada para ministrar reforço aos alunos defasados. Assim, ela fica lotada 100h em uma turma e nas outras 100h ministra o reforço. O reforço ocorre no mesmo turno das aulas e tem a duração de 01 hora.

#### Descrição da rotina do 2º ano:

- **Acolhimento (10min)**– as crianças são recebidas e preparadas para a realização das atividades;
- **Momento da leitura (20 min)** – realizada pelo professor (exemplar) e depois pelos alunos

- (espontânea);
- **Para casa (20 min)** – esse é o termo utilizado para as tarefas cobradas no início da aula, a fim de serem corrigidas e, de acordo com o desempenho do aluno, ser colocado no painel o sinal (verde, amarelo ou vermelho) obtido por ele. É o momento do tira-dúvidas na correção coletiva e individual;
  - **Apresentação do conteúdo (1h)** – leitura coletiva e compreensão das idéias do texto. Ocorrem debates com a participação dos alunos e exploração oral e escrita, seguida de correção;
  - **Hora do lanche (20 min)** – momento de lanche e de participar de brincadeiras;
  - **Preparação com conversa e leitura (10 min)** – momento de acalmar os alunos e prepará-los para a próxima atividade;
  - **Roda de conversa (1h)**– momento de explorar o conteúdo com explicação oral dirigida, contextualização com outras disciplinas, realização de atividades orais e escritas com acompanhamento sistematizado feito pela professora;
  - **Relembrando o que aprendeu (10 min)**– retomada do que foi estudado no dia;
  - **Encaminhamento da atividade de casa (25 min)** – com acompanhamento e explicação;
  - **Preparação para retornar à casa (05 min)** – momento de conferir, organizar e guardar o material.

### **Descrição do plano de trabalho para 2009:**

Foi elaborada uma “proposta para ser um instrumento de luta no sentido de superar as limitações no processo ensino-aprendizagem, bem como diminuir os índices de evasão e reprovação”. Assim, traçaram-se ações possíveis, a fim de “proporcionar a toda comunidade escolar um ambiente alfabetizador, ministrando conteúdos com base no que foi planejado, visando pela qualidade do ensino, valorizando suas experiências e respeitando as diferenças para que se possa formar cidadãos críticos e conscientes”. Eis a relação das ações:

- a) Formulação das Propostas Pedagógica e Curricular, acompanhamento sistemático das turmas e reserva de tempo para pesquisa e aprofundamento da prática pedagógica. Tais ações tinham como meta envolver 100% dos professores no processo de ensino e aprendizagem nos momentos de planejamento, ao longo dos quatro bimestres, para aprimoramento profissional e contínuo. Os responsáveis seriam o núcleo gestor e professores.
- b) Implementação de projetos de incentivo à leitura, garantia do plano diário elaborado pelo professor e, finalmente, encaminhamento e acompanhamento das atividades extraclasse, com foco na aprendizagem dos alunos. Com isso, o núcleo gestor, os professores e os alunos buscavam atingir 90% no índice de aprendizagem.

- c) Análise bimestral do rendimento dos alunos; promoção de aulas de reforço aos alunos com defasagem na aprendizagem, especialmente em Matemática e Português; aplicação de diagnósticos e simulados em todas as turmas; formulação de mecanismos para a eficácia do acompanhamento das tarefas escolares e projetos de incentivo à leitura. Pretendeu-se atingir a meta de 90% de aprovação com qualidade e, para tanto, o núcleo gestor, os professores, os alunos e os pais se tornaram os responsáveis por essas ações.
- d) Chamada periódica dos pais para o acompanhamento das atividades dos filhos; realização de oficinas, palestras e seminários educativos e festival de talentos, envolvendo os pais. Com isso, pensava-se em assegurar a participação dos pais no ambiente escolar e no comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, buscando melhorar em 85% o acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos e a participação daqueles na escola.
- e) Acompanhamento do aluno, individualmente, mediante registro de sua frequência; realização de visitas domiciliares e promoção de momentos de socialização com palestras, oficinas, seminários e aulas dinâmicas para melhorar o aprendizado, buscando assegurar a permanência dos alunos na escola e, conseqüentemente, reduzir em 5% o índice de evasão escolar.

### 3.1.4 Francisco Pereira Sampaio EEF

Iracema é um município localizado na região do Jaguaribe/CE. O nome da cidade Iracema é uma alusão à personagem da obra literária de José de Alencar. Sua população é de aproximadamente 15.200 habitantes. A base da economia de Iracema é agricultura e a pecuária, além de 12 indústrias dentre outras, de madeiras, produtos alimentícios, tecidos etc. O município é dividido em 4 distritos: Iracema (sede), Bastiões, Ema e São José.

A Escola de Ensino Fundamental Francisco Pereira, localizada no distrito de Ema, está no 4º (quarto) lugar no *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez” do estado do Ceará por apresentar, em 2009, uma média de proficiência de 265,76, com Índice de desenvolvimento Escolar – IDE corrigido de 10 pontos, como também 100% (cem por cento) dos alunos avaliados que conseguiram avançar para o nível desejável.

A escola funcionou do 1º ao 5º ano e apresentou uma matrícula de 132 alunos em 2009.

Participaram da entrevista a diretora, a coordenadora pedagógica, a Secretária Municipal de Educação, a coordenadora do PAIC e a supervisora do Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios – NRCOM da CREDE 11(Jaguaribe).

Vale ressaltar a disponibilidade de todos que participaram da entrevista em prestar as informações no âmbito da escola e do município, esclarecendo os projetos desenvolvidos na escola e no município.

### **Boas práticas**

A diretora escolar relata que, no início de 2008, a escola vinha tendo resultado suficiente, mas baixou para o intemediário. A comunidade escolar se reuniu para traçar metas e ações e uma das primeiras ações foi introduzir o **reforço escolar** no período de férias. Segundo a coordenadora pedagógica, uma das maiores “angústias é saber que o aluno passava o mês de férias sem pegar no caderno” e, a partir daí, em acordo com a SME, traçaram os passos para implantação do reforço. O primeiro passo foi reunir os pais de alunos do 2º ao 5º ano para liberar os alunos e eles concordaram. A partir daí, passaram a fazer o diagnóstico dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Com o intuito de estimular a vinda dos alunos à escola, a SME distribuiu cestas básicas com as famílias.

[...] A gestão da escola faz a diferença, quando o gestor se envolve com o processo de ensino e aprendizagem a escola é melhor (Secretária municipal de Educação).

Uma simulação de peso maior ressalta a Secretária de Educação “foi a aplicação dos simulados do SPAECE, elaborado pela SME, que depois da aplicação do teste, os técnicos da SME fazem uma estatística, com análise e conclusão dos dados e, a partir daí, trabalham as intervenções”. Nesse sentido, os participantes da conversa ressaltam, de forma geral, que o município está bem em todas as séries avaliadas, dessa forma estão criando uma proposta do 1º aprender para o ensino fundamental.

### **Os projetos trabalhados**

O projeto **Brincando e Aprendendo** foi desenvolvido tendo em vista diversificar as atividades dos alunos, no sentido de que venham a aprender brincando. O projeto visa que as crianças tenham a possibilidade de aprender na idade certa. Seu objetivo é melhorar a leitura, a escrita e a socialização dos alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental.

A professora tem como meta possibilitar aos alunos a utilização do baú literário<sup>1</sup>. Após a leitura, a professora introduz uma tempestade de perguntas, despertando a curiosidade dos alunos para a próxima visita do baú literário. São utilizados em sala de aula materiais diversificados, ilustrados através de técnicas de arte (pintura, colagem, dobraduras.) Outra atividade desenvolvida é a leitura no **cantinho da leitura**, onde os alunos se reúnem em grupos ou individualmente e contam

---

1 O baú cultural é uma minibiblioteca móvel, contendo livros paradidáticos que circulam em sala de aula.

estórias lidas ou criadas por eles. Cantam uma ciranda e quando a música para, os alunos escrevem a palavra. A partir dela formam frases, criando um pequeno texto, com ditado de palavras. Utilização do material do PAIC(cartazes, jogos, fichas) para exploração da leitura e escrita.

Um outro projeto é **Recreio Educativo** que visa desenvolver um momento prazeroso nos intervalos de aula. Tem como objetivo proporcionar momentos de leituras com estórias cantadas e contadas, descobrir as habilidades para dança e a música, como também trabalhar o raciocínio lógico através de jogos educativos. A partir de avaliação mensal, a diretora afirma que os resultados alcançados são positivos já que os alunos têm um recreio saudável com brincadeiras e jogos educativos, possibilitando uma aprendizagem.

O projeto **Ler com prazer**, nasceu da necessidade de incentivar a leitura na perspectiva de superar a dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura dos alunos dos alunos do 3º ao 5º ano. O projeto visa despertar no aluno o hábito pela leitura, aprimorando a capacidade de construir, analisar, registrar idéias, tornando-o agente crítico da construção e transformação do indivíduo. As ações desenvolvidas no projeto visa criar poesias a partir de poesias escritas, ler estórias e fazer um resumo ilustrado, a partir da leitura, procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas, leitura de um livro feita pela turma. Quanto à metodologia utilizada, a professora forma grupos compostos por 3 (três) alunos para leitura da poesia, criação de uma nova leitura e recitação na classe; forma grupos de 4 (quatro) alunos para leitura do texto, confecção de máscaras e depois apresentação em classe dramatizando os personagens com as máscaras; forma grupos de 03 (três) alunos para ler a estória e recortar os personagens. Em seguida, faz a montagem da estória com as gravuras, leva os alunos ao cantinho da leitura para escolha do livro de sua preferência, a fim de apresentar em classe de forma criativa. A professora, a partir da escolha dos alunos, faz uma rodinha de leitura em sala de aula. O projeto é executado diariamente. Cada dia é trabalhado um gênero textual, de acordo com a proposta do PAIC – tempo para gostar de ler. Na sexta feira, os alunos, de forma espontânea, sobem ao palco no pátio da escola e apresentam as estórias escritas e contadas a partir das leituras feitas. Segundo a diretora da escola, a partir desse projeto, os alunos têm demonstrado habilidades de se expressar em público e de ler com maior fluidez.

### **Parceiros e projetos interdisciplinares**

A escola desenvolve um trabalho interdisciplinar e conta com a cooperação de alguns parceiros: a Secretaria da Ação Social, que trabalha juntamente com as famílias; programa de saúde da família, atendendo as crianças cuidando da saúde bucal; conselho tutelar, tendo em vista esclarecer as crianças e adolescentes quanto à violência e à prostituição infantil. Segundo a formadora do PAIC da SME, a presença de representante da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 11 tem feito a diferença, visitando as escolas

mensalmente. Quando esta entra em sala para assistir às aulas, faz anotações e, em seguida, conversa com os professores e dá as impressões, como também sugere melhorias na prática pedagógica do professor. Ressalta a formadora “o que se observa é que a prática dos professores tem melhorado significativamente”.

### 3.1.5 Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi

A cidade de Mauriti, rica por sua agricultura, é a maior produtora de grãos do estado do Ceará. Limita-se ao norte com o município de Barro/CE e Paraíba; ao sul com Brejo Santo/CE, Paraíba e Pernambuco; ao leste com Paraíba e ao oeste com Milagres e Brejo Santo/CE. Tem uma população de aproximadamente 44 mil habitantes numa extensão territorial composta por 08 (oito) distritos (Anauá, Buritizinho, Coité, Nova Santa Cruz, Olho D'água, São Félix, São Miguel e Umburanas). No distrito de Coité, especificamente na vila agrícola denominada agrovila, se localiza o Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi, 5º (quinto) lugar no *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez”, por apresentar em 2009 uma proficiência de 265,76 com Índice de Desenvolvimento Escolar – IDE corrigido de 10 pontos, como também 100% (cem por cento) dos alunos avaliados que conseguiram avançar para o nível desejável.

O Centro Educacional atende do ensino infantil ao fundamental I (1º ao 5º ano) e teve uma matrícula, em 2009, de 125 alunos. É administrado pelos Amigos do Bem (Instituição Nacional contra a fome e a miséria) em conjunto com a Prefeitura do município de Mauriti.

Sob a orientação dos Amigos do Bem, técnicos da SME fazem a lotação de professores e demais funcionários. Em reunião com os colegas de trabalho, fica esclarecida a jornada de trabalho e as funções de cada funcionário da escola.

A princípio, as aulas foram ministradas em prédios improvisados, cedidos por moradores das comunidades. Sem mobília, as crianças acomodavam-se no chão e o quadro de giz era improvisado com papel madeira ou cartolina. Com boa vontade, os alunos, mesmo sem nenhum conforto, demonstravam radiante felicidade e as aulas eram bem aproveitadas, sempre iniciadas com oração e cânticos. O primeiro ano da escola foi de adaptação, tanto do corpo docente que teve a primeira experiência de trabalhar em regime de ciclo, como do corpo discente habituada à evasão escolar e à não permanência em sala no horário de aula. Mesmo nessas condições, segundo informações da coordenadora pedagógica, pode-se perceber a evolução no processo de socialização dos alunos.

O diretor do CESAA explicita que não busca somente expor o conteúdo programático com eficácia, mas também estimular seus alunos de diferentes formas, para que se tornem verdadeiros cidadãos, agentes de mudanças.

Participaram da conversa professores, o diretor da escola, a coordenadora pedagógica, um agente administrativo, a gerente do PAIC da SME e a técnica do Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios – NRCOM da CREDE 20.

### **Boas práticas**

A escola inicia o ano visitando os lares para conhecer o *habitat* dos alunos e sua rotina de vida. Segundo o diretor, essa é a base do construtivismo, “conhecer o aluno”.

A proposta desenvolvida pela Fundação Amigos do Bem sofre adaptações a partir da realidade da escola. O processo de aprendizagem é construído desde a educação infantil, a partir de um diagnóstico, para detectar a percepção da coordenação motora dos alunos. A partir daí, a professora inicia sua aula contando uma estória, socializando as letras, as palavras e utilizando material concreto.

Percebe-se que os alunos do 2º ano foram trabalhados a partir pré 3, e provavelmente quando estes chegarem ao 5º ano estarão melhores ainda, os alunos que cursam hoje o 5º ano, vem com defasagem de aprendizagem, já que foram alfabetizados em outras escolas (professora do 2º ano).

O diretor escolar destaca a importância da avaliação externa e diz: “no dia da avaliação é feito um café da manhã, com um momento de interação, motivação, onde enfatiza a importância da avaliação para a escola”.

### **Os projetos trabalhados**

O projeto **Leitura como desafio na construção do saber** é desenvolvido na escola desde 2008. Já é considerado pelos integrantes da escola como um projeto contínuo e tem a leitura como um dos elementos mais importantes para que o aluno amplie suas possibilidades de inserção nas diversas práticas sociais. Cabe à escola promover experiências significativas de aprendizagem da língua por meio de um trabalho oral que se constitui em um espaço de ampliação das capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado do aluno.

O objetivo do projeto é despertar no aluno a arte de ler e escrever, formando leitores competentes, fazendo interagir com a diversidade de textos, como também fazer uso da linguagem para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar seus desejos, suas vontades, necessidades e seus sentimentos, nas diversas situações e interações presentes no seu cotidiano, ampliando seus conhecimentos culturais, observando e lendo com autonomia, se inserindo no mundo letrado através do contato com diferentes fontes de informação e relacionando-as com o mundo que o rodeia.

A metodologia utilizada ao longo do projeto são atividades para que o aluno possa participar de variadas situações de comunicação oral, promovendo o interesse pela leitura através de contato

com livros, revistas, textos de diferente gêneros (notícias, instrucionais, informativos, midiáticos, contos e histórias em quadrinhos, entre outros), participando de intercâmbios orais e sociais, os quais se fazem necessários para o uso da leitura no seu cotidiano, ampliando gradativamente as suas possibilidades de comunicação e expressão. Vale ressaltar que o projeto abrange todas as séries, que é realizado de acordo com as habilidades de cada aluno e série estudada tais como: leitura de textos de diferentes gêneros (contos, poemas, parlendas, informativos, trava-línguas, crachás, rótulos, receita) e de diferentes tipologias (científicos, históricos, jornalísticos, realizada pelo professor em voz alta; manuseio de materiais impressos como: livros, revistas, jornais, etc.; escuta de músicas de diferentes gêneros; leitura do abecedário exposto na sala; leitura de figuras e imagens; leitura de títulos de livros, de listas diversas (nomes do ajudante da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários da escola); leitura midiática; releitura de expressão gráfica, artística, fotos, etc.; visita dos professores e alunos em espaços culturais, reconto de estória conhecidas e de filmes; roda de conversa (situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos ou curiosidades); roda de biblioteca com diversas finalidades (apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de textos; cantinhos de leitura; participação da família na construção do espaço para leitura/ biblioteca; construção de livros de estória pelas crianças; leitura de obras de artes e obras literárias; identificação das partes do corpo). Os materiais utilizados para desenvolvimento do projeto são DVDs de filmes infantis, contos, poemas lendas, materiais impressos, jornais, revistas, fotos, livros entre outros.

Os resultados do projeto são significativos já que os alunos conseguem, sob a orientação da professora, expor as atividades realizadas durante o projeto e construir um livro de estória, como também construir um novo espaço de leitura.

O projeto **Recuperação** tem como objetivo atender aos alunos nas suas dificuldades de aprendizagem, oferecendo mecanismos que possibilitem melhorias na aprendizagem dos alunos, como também desenvolver o domínio da leitura e escrita. As estratégias utilizadas são aulas expositivas com leitura e escrita de adivinhas, parlendas, trava-línguas, poemas, músicas, literatura infantil, alfabeto móvel, bingo de letras e palavras, bingo dos números, jogos educativos, aula de campo, textos informativos, receitas, cartões, cartas, rótulos, alfabingo, leitura de imagens (visual), jogo da memória, texto lacunado e cruzadinhas.

O Projeto **Aprender para não esquecer** objetiva despertar o interesse da criança pela leitura, como também desenvolver a compreensão crítico-social do meio em que vive, tendo em vista expressar sentimentos ideias, opiniões e experiências e formar cidadãos leitores. A justificativa para a execução do projeto é que as crianças têm o direito de ler e escrever, independente das condições físicas, intelectuais e sociais. O ler ensina, alegra e motiva as crianças, dando-lhes oportunidades de trocar experiências. O desenvolvimento das aulas se dá a partir de aulas práticas,

expositivas e informativas. Os resultados dos projetos são percebidos, a partir de avaliações contínuas.

### **Projetos interdisciplinares e parcerias**

Ressalte-se que, segundo os participantes da entrevista, a grande parceria da escola é a ONG “**Amigos do bem – transformando vidas no sertão cearense**”, instituição não-governamental, sem fins lucrativos, com o objetivo principal de contribuir para a erradicação da fome e da miséria no sertão nordestino, por meio de ações educacionais e projetos autossustentáveis que favoreçam o desenvolvimento social da população carente.

A organização desenvolve vários projetos na comunidade, um destes é o **Projeto Férias** que é a recreação infantil visando desenvolver habilidades artísticas e recreativas e contribuindo para a formação pessoal dos alunos. A ação é desenvolvida no mês de julho, assistida por profissionais voluntários e capacitados.

Outro projeto coordenado pelos **Amigos do bem** são as aulas de capoeira, de futebol, teatro, dança, aula de artesanato, entre outras. A organização orienta os professores e coordenadores na elaboração dos planos de ação das disciplinas, nos conhecimentos trabalhados em cada série e disciplina, em consonância com a SME. Um projeto apoiado pela organização é o de higiene capilar, através do qual, em cada semana, uma turma se desloca ao salão de beleza para fazer a higiene capilar, cortando cabelos e aproveitando para cortar, também, as unhas.

Quanto aos projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, destaca-se o **Projeto Cultura** que visa despertar no aluno a curiosidade de conhecer e aprender a história do município, resgatando a valorização de aspectos sociocultural, étnico e econômico. Outros projetos são desenvolvidos na escola: **Projeto Xadrez** que visa desenvolver o raciocínio lógico e filosófico, a atenção a cognição a disciplina e a memória; Projeto o Circo que, além de comemorar o dia das crianças, desenvolve a sociabilidade e ajuda a descobrir talentos, promove o entretenimento, participação em atividades recreativas, lúdicas e competitivas, como também estabelece os limites entre o que são direitos e deveres.

Uma preocupação é a disciplina e a palavra-chave é o **amor**. Assim ressalta a coordenadora pedagógica: “A criança problema é trabalhada com amor, todos os dias se faz oração ecumênica e os alunos expressam cotidianamente uma oração diferente”.

O diretor escolar destaca que um ponto positivo é o elo entre direção, pais, professores e alunos, uma integração da comunidade e a equipe da escola, inclusive o motorista que mobiliza a comunidade para evitar a evasão escolar.

### 3.1.6 Horácio Xavier Couto EEF

A EEF Horácio Xavier do Couto, localizada na comunidade de Várzea Grande/CE, pertence à rede pública municipal de educação de Quixeramobim e está sob a jurisdição da 12ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 12 – Quixadá). Obteve média de proficiência de 262,63, com 100% dos alunos avaliados no nível desejável e com IDE bruto e IDE corrigido de 10,00 pontos. Em vista desse resultado, ocupa o 6º lugar na classificação das escolas, a partir do SPAECE-Alfa (Prêmio Escola Nota Dez). Apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1- Dengue – Conhecendo para prevenir; 2 – Livro didático – aprendendo com você; 3 – Reforço escolar e 4 – Tesouro literário– viajando no imaginário.

#### **Projeto Dengue - conhecer para prevenir**

A implementação desse projeto se justifica pelo fato de que é preciso prevenir toda a comunidade da real situação em que se vive, hoje, pois, há numerosos casos de pessoas infectadas pelo vírus da dengue. É preciso, também, conhecer para prevenir e preservar a população dessa doença que tanto assusta a comunidade, apesar da grande campanha realizada pelos meios de comunicação e pelo trabalho dos agentes de saúde do município. Nesse contexto, a escola procura despertar a comunidade para o risco que corre ao não aderir coletivamente à luta contra o mosquito *aedes aegypti*, causador da dengue.

O desenvolvimento do projeto na escola ocorre em todo o ano letivo, por meio do debate com os educandos sobre a dengue, a partir do tema Conhecer para Prevenir. Utilizam-se diversas estratégias: palestras, pesquisas de campo, confecção de cartazes com frases de efeito, entrevistas, músicas sobre a dengue, reportagens, dramatizações com teatro de fantoches, reuniões da comunidade escolar e associações comunitárias, produção textual (frases, redação, *slogans*), desenhos e maquetes, distribuição de panfletos informativos e conscientização da comunidade do entorno da escola com exibição de vídeos. A culminância se dá com a exposição dos trabalhos realizados, num evento aberto à comunidade.

#### **Projeto Livro didático – aprendendo com você**

O projeto **Livro didático – aprendendo com você** tem como público-alvo gestores, educadores e educandos. Foi executado em todo o ano letivo de 2009, sendo realizado por gestores, professores, alunos, conselheiros, comunidade e grêmios estudantis. Seu objetivo geral é refletir

sobre a importância da conservação e utilização do livro didático, mostrando que ele tem durabilidade de 3 anos. Para isso, os específicos se apresentam da seguinte forma: i) sensibilizar a comunidade escolar da necessidade de desenvolver um trabalho educativo para preservar e conservar o livro didático; ii) promover as campanhas de encapamento como forma de conservar o livro didático; iii) envolver a comunidade escolar, no sentido de acompanhar e avaliar como vem sendo desenvolvido o processo de conservação e uso do livro didático.

A escola, em parceria com a Secretaria da Educação e com todas as escolas do município de Quixeramobim, pretende viabilizar a melhoria do trabalho com o livro didático na perspectiva de fazer crescer os índices de aprendizagem dos alunos e intensificar as ações ligadas à conservação e utilização do livro didático. No projeto, ressalta-se a importância do livro como um dos subsídios essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia consistiu, inicialmente, de uma mobilização envolvendo todos os segmentos escolares, para realizar um trabalho de preservação e utilização do livro didático; no segundo momento, do envolvimento da comunidade local que juntamente com a comunidade escolar irá participar, ativamente, das atividades específicas no cronograma do referido projeto.

A avaliação se deu de forma contínua, através de mecanismos de observação, relatórios, trabalhos em grupos, ficha de acompanhamento e autoavaliação. Os resultados computados no decorrer de todo o projeto foram apresentados em um relatório final com parecer da diretoria escolar sobre as metas alcançadas, fatores de sucesso e pontos problemáticos em sua realização.

### **Projeto Reforço escolar**

A justificativa apresentada para implementação do projeto **Reforço escolar** advém da posse dos resultados e dos diagnósticos obtidos, através de avaliação feita pelos professores do 2º ao 5º ano. Nesse sentido, o Polo Horácio Xavier do Couto desenvolveu esse projeto, em 2009, com continuidade, tendo em vista a multiplicidade de dificuldades apresentadas por parte dos educandos e a necessidade de progresso em sua aprendizagem, para que possam prosseguir os estudos com apoio de todos os segmentos que compõem a escola. Promoveu, também, recuperação nas disciplinas em que o aproveitamento era insatisfatório, possibilitando aceleração dos estudos com diferentes metodologias.

O objetivo geral foi oferecer um atendimento diferenciado com atividades de reforço aos alunos que apresentaram dificuldades na aprendizagem e que não foram superadas durante as aulas regulares.

Para que se alcance esse atendimento, foram traçados os objetivos específicos de i) criar uma nova via de acesso ao conhecimento; ii) estimular a curiosidade e o prazer em aprender, construindo novos significados para velhos conteúdos; iii) tentar suprir as dificuldades dos alunos

através de atendimento com atividades de reforço e iv) elevar o desempenho escolar dos alunos participantes.

O processo metodológico se deu a partir de atividades diversas buscando: favorecer a presença dos pais na escola para fortalecer o vínculo no acompanhamento escolar do filho; superar deficiências de leitura e escrita; trabalhar com vários gêneros textuais; possibilitar que os alunos formassem palavras a partir de jogos silábicos; construíssem pequenos textos, realizassem ditados/bingos/jogos pedagógicos; contassem histórias; lessem livros paradidáticos, identificassem palavras dentro de frase ou texto, contassem palavras, sílabas e letras em textos variados e identificassem palavras com rimas, de símbolos, letras e números.

A avaliação dos alunos foi feita pela verificação do interesse nas atividades propostas, da leitura proficiente, da atenção e participação e do desenvolvimento do raciocínio lógico e interpretativo. Além disso, tiveram o acompanhamento do coordenador pedagógico e do professor titular da turma na realização das ações para perceber os avanços dos alunos.

### **Projeto Tesouro literário – viajando no imaginário**

O presente projeto sugeriu atividades didáticas adequadas à promoção do gosto pela leitura e ao desenvolvimento do comportamento do leitor, despertando neste, atitudes e procedimentos ligados a leitores proficientes, pois, de acordo com os autores, numa escola, a prática de leitura intensa é necessária por muitas razões, uma vez que, favorece a ampliação da visão de mundo, a estimulação para ler e o desejo por outras leituras, a compreensão do funcionamento da escrita (escreve-se para ser lido), a vivência de emoções e o exercício da fantasia, entre outros.

É com essa compreensão que a SME, através da equipe do PAIC e da supervisão de ensino, pretende tornar prático esse projeto nas escolas municipais por considerá-las espaço social, onde a alfabetização deve acontecer de fato e de forma significativa.

A escola traçou como objetivo geral envolver todos os alunos, da educação infantil até o 5º ano, em um trabalho contínuo e consistente voltado à leitura como forma de facilitar o processo de alfabetização e, como objetivos específicos, apresentou: i) ter compreensão dos níveis de aquisição dos processos de leitura; ii) selecionar leituras adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem; iii) acompanhar de forma sistemática as turmas, desde a educação infantil ao 5º ano; iv) organizar um calendário de atendimento, considerando nível de aprendizagem, idade, quantidade de crianças; v) fazer do espaço da biblioteca um cenário atrativo, onde a leitura faça parte de uma rotina prazerosa; vi) disponibilizar acervos literários na escola que favoreça a prática de leitura prazerosa; vii) identificar e utilizar, em sala de aula, procedimentos de ensino e aprendizagem de linguagem oral, de leitura e de escrita adequados aos seus alunos.

A ação metodológica busca a realização de um trabalho com carinho e determinação o que culminará num aprendizado eficaz, através de diferentes formas de leitura. As ações foram as seguintes: a elaboração de calendário para visita à biblioteca; identificação dos livros por meio de etiquetas quanto ao gêneros textuais; preparação de um cantinho agradável para a leitura (cadeiras, mesas e almofadas); elaboração de cartazes para chamar atenção e convidar à leitura; montagem de caixas com os diversos gêneros textuais, a partir de recortes de jornais e revistas (charge, crônicas, quadrinhos etc.); elaboração de um caderno de registro para empréstimo de livros; prêmios para quem ler mais livros (mensal ou bimestralmente); exposição do nome do aluno num painel à vista e a quantidade de livros lidos por ele; elaboração de um calendário para levar a mala de livros (tesouro literário) à sala de aula (a mala deve conter livros de diversos gêneros, de acordo com a idade); realização de momentos de contação de histórias usando fantoches, (sugestão: sexta-feira); condução da mala itinerante (tesouro literário) por alunos para efetivar leituras diversas no final de semana e devolvê-la na segunda-feira; organização de uma gincana na semana do livro infantil; organização de um teatro com alunos de diversas turmas para apresentação em eventos e/ou comemorações e, finalmente, a preparação de um cantinho com diversos jogos de leitura: boliche, dominó, jogo da memória, encaixe, alfabeto móvel, alfabeto silábico e alfabeto com os 4 tipos de letras.

Como toda atividade pedagógica, a leitura também pode e deve ser avaliada sistematicamente. Para isso, o(s) responsável(is) pela execução e acompanhamento desse projeto deve(m) ter um controle do cumprimento do calendário de atividades, acompanhar e analisar a frequência dos alunos nos espaços de leitura, fazer registro dos avanços e dificuldades das crianças e ter sempre um *feedback* com o(a) professor(a) das crianças para planejar, acompanhar e intervir em tempo hábil.

### 3.1.7 Maria do Carmo Cardoso EEF

A EEF Maria do Carmo Cardoso, pertencente à esfera municipal, está sob a jurisdição da 13ª Crede (Crateús) e situa-se na localidade de Independência/CE.

De acordo com relato do atual coordenador, a escola apresentou o pior desempenho na avaliação externa em 2008. Todo o núcleo gestor foi renovado em 2009, assumindo o compromisso de mudar a triste realidade, o que aconteceu realmente quando a turma do 2º ano alcançou o sétimo lugar em proficiência no SPAECE/2009. Para alcançar o objetivo, o maior investimento se deu no setor pedagógico, conforme ações determinantes descritas a seguir:

- **Transferência da creche** – foi alugada uma casa nas proximidades da escola e para

lá transferiram a creche. Com isso, foi estabelecido o reforço no contraturno, passando a funcionar na sala que ficou desocupada.

- **Reforço no contraturno** - a partir de um diagnóstico realizado em todas as turmas, foram detectados três níveis de conhecimento e, por isso, inicialmente, o reforço foi dado apenas para os alunos que estavam com defasagem na aprendizagem. Em seguida, foi ampliado para toda a turma do 2º ano.
- **Aula em dois turnos** – como forma de acelerar o processo de recuperação dos alunos defasados na aprendizagem e de estabelecer um acompanhamento mais intenso aos alunos do 2º ano, foi proposto aos pais que os alunos passassem a ter aulas nos dois turnos. Houve muita resistência, mas, ao longo do ano, perceberam a mudança nos filhos e passaram a colaborar com muito mais disposição.
- **Credibilidade da Secretaria Municipal da Educação** – a escola teve o apoio incondicional do Secretário de Educação do Município que aumentou a quantidade da merenda para atender a demanda nos dois turnos e ampliou a carga horária dos professores.
- **Acompanhamento da Coordenação** – há um forte e decisivo acompanhamento e supervisão da coordenação em todos os trabalhos realizados.
- **Parceria com a Promotoria de Justiça** – houve caso de pais que não supervisionaram a frequência do filho na escola, mesmo depois de muita orientação e, por isso, receberam advertências da promotora de justiça quanto ao recebimento do bolsa-escola. Houve um caso recorrente em que a mãe perdeu o direito de receber o benefício e a promotora informou-lhe de que poderia ser punida com prisão por abandono de incapaz. O caso foi resolvido com o empenho da mãe para que o filho não mais faltasse às aulas.
- **Ativação da biblioteca** – foi criado o cartão de leitura de todos os alunos e há alunos que estão lendo cerca de 08 livros por mês, inclusive nas férias.
- **Aulas com uso do computador** – a turma era dividida em 02 grandes grupos para trabalhar nos 10 computadores da sala de informática. Uma das atividades era o ditado digital (soletrando): a professora da sala de informática utilizava o banco de palavras trabalhadas em sala pela professora da turma. Ela ditava a palavra e o aluno digitava; se ele errasse, via a palavra grifada e, então, corrigia. Também foi utilizado um programa com jogo de matemática: as questões eram lançadas e o aluno, auxiliado pela monitora, resolvia. Os alunos também faziam pesquisas na Internet sobre os gêneros textuais trabalhados em sala de aula (fábulas, poemas etc.).
- **Atividades extras** – com o lucro da venda de lanche na cantina da escola, foi

comprado CD com atividades infantis e coleções como Tindolelê e Passo a Passo. Foram elaboradas atividades extras de produção textual, leitura e interpretação e ortografia para que os alunos resolvessem diariamente, além de muitos simulados, tendo a provinha Brasil como referência.

- **Trabalho responsável e comprometido das professoras do 2º ano** – não foram poupados esforços, haja vista as atividades extras, as oficinas e os simulados com base na matriz do SPAECE e na provinha Brasil, tudo realizado regular e intensivamente. Os alunos contaram com o empenho, a determinação, o carinho e o compromisso das professoras, principalmente pela motivação de cada uma delas, sempre incentivadas pelo coordenador pedagógico.

### 3.1.8 Gerônimo Alves Araújo EEIF

A EEIEF Gerônimo Alves Araújo está situada na área urbana da cidade de Quiterianópolis/CE, na Rua Cel. Raimundo de Oliveira, nº 32, Bairro Centro. Pertence à rede municipal de ensino, sob a jurisdição da 15ª CREDE – Tauá e atingiu o oitavo lugar em proficiência no SPAECE/2009. Oferece ensino em duas modalidades: educação infantil e fundamental I e II.

O seu quadro docente é formado por 16 (dezesseis) professores. Em 2009, apenas uma professora não havia concluído a graduação; como ainda estava cursando, foi lotada na educação infantil, exercendo a função de apoio na sala do 2º ano.

Durante a entrevista, estiveram presentes:

- Secretária de Educação do Município;
- diretora;
- coordenadora pedagógica;
- professora da turma de 2º ano;
- professora de apoio da turma de 2º ano e
- representante do Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios (NRCOM) da 15ª Crede.

Após a minha exposição acerca dos objetivos da visita, a Sra. Secretária discorreu sobre aspectos considerados importantes que ocorreram no âmbito da Secretaria de Educação do Município e que refletiram no bom desempenho das escolas daquela região, a saber:

- Mudança na estrutura organizacional com a implantação da superintendência municipal;
- Encontro mensal com o núcleo gestor das escolas;
- Professores com carga horária de 200h são lotados com apenas 160h, destinando-

se 40h para planejamento.

A diretora corroborou as informações da Sra. Secretária e acrescentou:

- **Boa articulação com os pais e a comunidade local** – o diálogo é constante e a maioria dos pais é presente, inclusive eles foram parceiros incondicionais durante todo o ano 2009, pois como a escola passou o ano em reforma, tiveram que trazer os filhos à escola fora do horário normal. Houve dias em que não acontecia o intervalo, havia aula no contraturno e à noite ( 2ª e 3ª, 5ª e 6ª, das 17h30min às 19h);
- **Parceria com o Conselho Tutelar** – sempre que possível, realizavam palestras para toda a comunidade acerca da importância do trabalho desenvolvido pelo Conselho;
- **Acompanhamento pedagógico com diagnóstico constante da aprendizagem e controle da infrequência** – é disponibilizado um instrumento de acompanhamento da situação de leitura das crianças para preenchimento pelo professor, a partir de avaliações aplicadas em sala com o fim de diagnóstico da aprendizagem. Também é preenchida uma ficha de acompanhamento dos descritores trabalhados com os alunos. Com relação à infrequência, a diretora e/ou a coordenadora visitam a família para constatar a justificativa real da falta e dão as orientações adequadas para cada caso. Registram a visita em ata, onde assinam juntamente com a mãe ou o responsável.
- **Grupo de profissionais qualificados e comprometidos que cumprem o horário e o planejamento com muita boa vontade** – em especial, a turma do 2º ano passou por uma rotatividade intensa de professores; foram quatro ao longo de 2009; A profª lotada nessa turma no 2º semestre, diagnosticou defasagem de aprendizagem em 06 alunos (não liam). Seu acompanhamento era direto, individualizado e bastante intenso. Em seu relatório de prática pedagógica, registrou: “... a escola realiza seu maior objetivo: Fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática no desenvolvimento dos alunos (*sic*), o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Tudo isso e muito mais reforça a necessidade de **planejar as aulas** com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber” (grifo nosso). Nesse mesmo relatório, a professora faz menção às

atividades por ela desenvolvidas na sala com os alunos, as quais descreveremos adiante.

- **Bom trabalho efetuado na educação infantil** – os alunos já chegam ao 2º ano conhecendo as letras e num nível muito bom de aprendizagem;
- **Divulgação do resultado do SPAECE 2008** – a diretora apresentou para toda a comunidade escolar o resultado do SPAECE 2008 durante a reunião dos pais e mestres. Registraram em ata e todos os presentes assinaram. Os pais ficaram empolgados ao saberem que a escola tinha obtido um bom resultado e que só não foi nota 10 porque não possuía o número mínimo de 20 alunos na turma do 2º ano. Isso, no depoimento da diretora, motivou a grande parceria dos pais com engajamento e disposição para que o resultado fosse melhor em 2009.
- **Execução de projetos de leitura** – durante o curso de graduação da diretora e da coordenadora, nasceu um projeto científico, cujo objetivo foi identificar os fatores que dificultavam o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e a pesquisa foi realizada com os alunos do 2º ano dessa escola. A partir desse projeto, foram elaborados dois outros: “Arte de ler bem” e “Aluno leitor criador”, os quais serão descritos adiante com mais detalhes.
- **Criação de uma rotina didática semanal**- a rotina do Programa Alfabetização na Idade Certa- PAIC foi adequada às turmas do 1º ao 5º ano e acrescentaram-se outras atividades: roda de conversa – oração, música, chamada, conversa informal, janela do tempo e ajudante do dia (todos os dias a professora organizava as cadeiras em círculo para facilitar o seu acompanhamento e a circulação entre elas; fazia sorteio de um menino e uma menina, alunos que já dominavam a leitura e a escrita, para ajudar os demais nas atividades propostas em sala); tempo de alfabetizar – tema gerador: sua aula será sobre o quê? Atividade e atendimento individual ao aluno com tarefa mimeografada ou escrita no quadro; roda literária – poesia, contos, trava-língua, rimas, adivinhação, parlendas, história infantil; escrita livre – produção de texto através de gravuras, desenho, cartaz, quebra-cabeça silábico; leitura diversificada – leitura socializada pelo aluno (notícia de jornal, rótulos, receitas...); leitura e discussão de fábulas – trabalhar a moral da história, mensagens e textos reflexivos; roda de jogos de linguagem – jogo da memória (palavras e letras), damas, baralhos e tapetes de letras ou palavras; correção e entrega das atividades de casa; show cultural – música, DVD e vídeos.

De acordo com a professora da turma do 2º ano no registro das ações desenvolvidas, um dos portadores mais utilizados e mais trabalhados em sala foi o jornal. Ela pedia que o aluno lesse o que

pudesse em casa e, ao chegar à sala, no primeiro momento de aula, solicitava que alguns alunos compartilhassem o que haviam lido.

### **Algumas atividades desenvolvidas pela professora:**

- Fichas de palavras - colocava em sacos fichas com palavras e com figuras correspondentes às palavras. Cada aluno levava para casa e, no outro dia, ela sorteava algumas fichas para que os alunos lessem as palavras com as fichas indicadas por ela;
- Caixa com rótulos – a caixa passava por cada aluno e eles tiravam um rótulo para ler as palavras ou especificar as letras, caso dos que ainda não sabiam ler;
- Painel de rótulos – indicava alguns alunos para apontar a palavra ditada por ela e mostrar para os demais colegas;
- Clube da leitura – os alunos levavam livros para casa e era escolhido um deles para recontar diante da turma o que havia lido (era feito uma vez por semana);
- Descubra a palavra – colocava várias palavras no quadro e apontava um aluno para ler, observando o nível. Avançava no nível de dificuldade das palavras de acordo com o avanço dos alunos;
- Troca literária – todos os dias os alunos levavam livros para casa e no outro dia compartilhava com o colega sobre o livro lido e faziam a troca pela indicação do colega;
- Descobrimo palavras – distribuía jornais com os alunos e pedia que eles circulassem o maior número de palavras iniciadas com a letra tal (ex.: letra A) e depois eles liam as palavras que haviam circulado (uma vez por semana, às sextas-feiras);
- Escrita livre (correio da amizade) – os alunos deixavam recadinhos, bilhetes, convites, anúncios, cartas, adivinhações, receitas etc. Após o intervalo, era feita a leitura dos textos para os colegas por um aluno indicado por eles. 2
- Produção de textos – uma vez por semana, os alunos produziam textos para o jornal da escola.

### **Descrição dos projetos de leitura:**

**Projeto Arte de ler bem** – o projeto cujo subtema era “Alegria de ler e entender” foi realizado com

---

2 Depoimento da professora: começaram a aparecer papéis em branco no correio da amizade e ela descobriu que partiam de um aluno cuja carência era mais forte do que sua dificuldade para escrever e que fez questão de participar da brincadeira. A professora, empolgada, ajudou-o a fazer os bilhetes e logo ele venceu suas dificuldades, passando a escrever, ele mesmo, os seus textos.

os alunos da educação infantil até o 9º ano. Por entender que a escola deve ser um ambiente motivador para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e escrita, além de capacitá-los a ler o seu meio, refletindo e interpretando a realidade que os cerca, foram propostas “as mais variadas formas de exploração textual na relação ensino e aprendizagem como instrumento de apoio à tecnologia do futuro”. Os resultados anteriores do SPAECE e a grande dificuldade de leitura e escrita dos alunos nos primeiros anos do fundamental I e II motivaram desenvolvimento do projeto. O propósito foi “dinamizar a leitura como leitura do mundo e não pura e simplesmente a leitura de palavras como maior parte das vezes ela tem sido praticada”. Visava ensinar e dar condições ao alunado para que se apropriasse do conhecimento historicamente construído e se inserisse nessa construção, como produtor de novos conhecimentos. Para tanto, buscava elevar o nível de aprendizagem do alunado nas diversas áreas do conhecimento, priorizando a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação. Como objetivos específicos, destacaram-se:

- Estimular, de forma criativa, o hábito da leitura e escrita, por meio da intertextualidade, via textos orais e escritos das diversas disciplinas.
- Praticar a produção de textos, favorecendo o desenvolvimento do aluno em relação ao domínio ativo da linguagem oral e escrita;
- Promover atividades que estimulassem o interesse dos alunos pela utilização da biblioteca escolar, potencializando esse espaço.

#### **Ações previstas no projeto:**

- Listar histórias já conhecidas pela turma e outras para serem contadas;
- Reescrever algumas histórias;
- Criar histórias mudas;
- Conhecer os diversos gêneros: fábulas, lendas, novelas, quadrinhos...;
- Recontar histórias;
- Emprestar livros;
- Incentivar a visita à biblioteca;
- Criar a hora do conto;
- Utilizar o dicionário;
- Construir um dicionário para a sala;
- Trabalhar diversos gêneros: anúncio, notícia, poema, receita, bilhete, carta etc;
- Criar sacola da leitura;
- Realizar a roda de leitura;
- Organizar sarau literário
- Organizar jornal mural;

- Produzir fichamentos.

### **Resultados esperados:**

- Alunos com acentuada defasagem na leitura e escrita serem capazes de dominar com mais rapidez os conteúdos básicos do currículo, desde que trabalhados adequadamente e colocados num ambiente motivador;
- Pelo menos 70% dos alunos do ensino fundamental I e II adquirirem o hábito de ler e escrever com prazer, com reflexão e criticidade, sabendo criar e recriar suas produções nas diversas áreas do conhecimento.

**Projeto Aluno leitor criador** - convivendo com os alunos, foi observada a dificuldade deles para interpretar um problema de matemática, um texto de ciências, um livro de literatura etc., além da dificuldade para expressar ideias, sentimentos e pensamentos através da escrita. Por acreditar que **QUEM LÊ E INTERPRETA O QUE LÊ, RESOLVE QUALQUER PROBLEMA E ESCREVE BEM**, a escola propôs um trabalho intensivo para tornar cada aluno um verdadeiro leitor. Objetivava despertar o gosto de ler e formar alunos capazes de interpretar bem o que liam e de se expressar corretamente, tornando-se verdadeiros leitores. A biblioteca passaria a ser o espaço mais fascinante, agradável, dinâmico e descontraído da escola, no qual imperariam as boas relações entre alunos. Também seria organizada, limpa, com cantinhos aconchegantes, onde a aprendizagem fosse acontecendo sem imposições, como um convite mágico, uma descoberta.

### **Responsabilidades distribuídas:**

- Escola – destinar um profissional (coordenadora) com experiência em literatura infantil para acompanhar, exclusivamente, o andamento e a realização do projeto; acompanhar e valorizar o desenvolvimento do projeto; fornecer material necessário para a realização das propostas; em reunião dos pais, conscientizar sobre a importância do projeto.
- Pais – acompanhar o processo em casa, incentivando os filhos à leitura.
- Professores – incentivar a leitura, de forma criativa, seduzindo seus alunos para a leitura dos livros; promover atividades variadas e interessantes de acompanhamento da leitura dos livros; incentivar a doação de livros de literatura infantil à biblioteca.

### **3.1.9 José Brandão de Albuquerque EMEF**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Brandão de Albuquerque localiza-se na zona rural do município de Jijoca de Jericoacoara/CE e está sob a jurisdição da 3ª Crede (Acará). Alcançou o nono lugar em proficiência no SPAECE/2009.

Por questões políticas, o município sofreu mudanças na sua administração em 2010, o que gerou alteração em todo o grupo de funcionários da escola, com exceção de uma professora. Consequentemente, as informações acerca do trabalho realizado em 2009 não puderam ser dadas por nenhum representante do núcleo gestor anterior.

Em virtude dessa problemática, não foram localizadas todas as evidências das práticas desenvolvidas ao longo do ano 2009 e o que será registrado aqui é fruto da fala da única professora que permaneceu na escola, após a mudança e também adquirido através dos poucos documentos enviados à Secretaria Municipal de Educação - SME. À medida que indagávamos sobre o trabalho desenvolvido, ela mencionava o que lembrava a partir das práticas no coletivo, ou seja, desenvolvidas em conjunto com todas as turmas, não apenas em relação à turma pesquisada. Especificamente sobre a turma do 2º ano, fazia referência ao que ela presenciava e ouvia durante os planejamentos. Assim pudemos relacionar as seguintes ações:

a) **Simulados de Português e Matemática** – era intenso o trabalho realizado a partir de modelos de provas aplicadas anteriormente.

b) **Empréstimos de livros** – além de os alunos terem vinte minutos diários de leitura (livre e direcionada) na sala de aula, levavam livros para ler em casa. Os alunos preenchiam uma ficha de leitura com o título da história, os personagens, o autor, o que mais gostou, pintura do desenho de uma carinha de acordo com o sentimento experimentado por ele ao ler a história e, ao final, escrevia a história com suas próprias palavras. Era feito um controle da quantidade de livros lidos por aluno e enviado para a SME.

c) **Diagnóstico** – mensalmente, era enviada à SME uma ficha de leitura e escrita na qual era marcado um “x” na situação de leitura e de escrita, conforme situação registrada abaixo:

- ainda não lê: ( )
- lê somente palavras: silabando ( ) com fluência ( )
- lê frases: silabando ( ) com fluência ( )
- lê textos: silabando ( ) com fluência ( )
- ainda não escreve: ( )
- escreve somente palavras: com erro ( ) corretamente ( )
- escreve frases: com erro ( ) corretamente ( )
- escreve textos: com erro ( ) corretamente ( )

d) **Controle de tarefa de casa** – obedecendo ao código de tarefas feitas -TF, tarefas incompletas – TI e tarefas não feitas -TN, a escola remetia, mensalmente, à SME o controle das tarefas escolares realizadas em casa.

e) **Controle da infrequência** – mensalmente, era enviado à SME o controle de infrequência de cada turma e, a partir desse controle, eram realizadas as visitas domiciliares. Segundo informações da superintendente da SME, presente no momento da visita, o acompanhamento pedagógico era feito bimestralmente. O controle era recebido e, a partir dele, era feita a evolução das escolas e apresentado o quadro demonstrativo nas reuniões com os gestores de todas as escolas da região. Vale ressaltar que, segundo depoimento da coordenadora, a escola se localiza numa área difícil: fica próxima a um conjunto habitacional cujo nível de pobreza dos moradores é elevado gerando muitos outros problemas sociais. Como consequência, há muita saída e entrada de alunos na escola durante todo o ano, elevando sempre o nível de infrequência e de evasão na escola.

f) **Rotina da semana** – os alunos com defasagem no processo de alfabetização receberam um acompanhamento diário em determinado momento da aula, além de terem recebido reforço no contraturno durante todo o ano.

De acordo com a coordenadora, também corroborou para o bom desempenho dos alunos o trabalho realizado pelos professores alfabetizadores da educação infantil que sempre participam de capacitações e, por esse bom trabalho, os alunos do 1º ano já iniciam o 2º bem preparados.

### 3.1.10 Nossa Senhora das Graças EEIF

A EEIF Nossa Senhora das Graças, pertencente à rede pública municipal de educação do município de Tianguá, sob a jurisdição da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5 – Tianguá) obteve proficiência média de 250,30 pontos, com 100 % dos alunos avaliados no nível desejável e com IDE Bruto e IDE corrigido de 10,00 pontos, respectivamente. Com essas características, a escola Nossa Senhora das Graças encontra-se no 17º lugar na classificação das escolas a partir do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE-alfa (Prêmio Escola Nota Dez).

A referida escola apresentou os seguintes projetos como sendo práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1 – Livro: uma verdadeira obra de arte – V Circo da leitura; 2 – Ciranda do livro; 3 – Carrossel – ressignificação da leitura e escrita; 4 – Família e escola – parceiros na aprendizagem; 5 – Respeito e disciplina – uma questão de cidadania; 6 – Arte e cultura popular: desenvolvendo habilidades e competências na educação infantil; 7 – Livro: uma verdadeira obra de arte – literatura de cordel.

### **Projeto Livro: uma verdadeira obra de arte – V circo da leitura**

O projeto **Livro: uma verdadeira obra de arte**, com subtema arte e cultura popular, teve seu desenvolvimento de maio a outubro de 2009. Saliente-se que o projeto em foco surgiu em 2004, a partir da necessidade de levar o educando a conhecer a ampla variedade textual, proporcionando uma visão globalizada, social e cultural, que é essencial à criação de vínculos entre cultura, conhecimento e arte. Diante desse contexto, as ações do projeto envolveram toda a comunidade escolar em todos os segmentos (equipe gestora, professores, alunos, pais, colegiados e membros da comunidade) e modalidades (educação infantil, fundamental I e II e educação de jovens e adultos). Pretendia-se ir além, ao socializar com outras escolas, as ações pertinentes a esse referido projeto através de intercâmbios escolares.

Teve como objetivos gerais i) identificar e reconhecer diferentes gêneros textuais; ii) conhecer e interpretar o que é folclore e sua origem; iii) despertar o interesse para o conhecimento da cultura popular, local e regional; iv) despertar interesse para atividades artísticas e estéticas, apresentando a arte como área do conhecimento que requer espaço e constância; v) mostrar a relação da cultura com o meio em que se vive, destacando que o meio precisa de cuidados e que todos fazem parte integrante dele. Como objetivos específicos apresentaram-se: i) desenvolver a leitura e a escrita, construindo ações que permitam reconhecer a linguagem falada e escrita como fonte de prazer, melhorando a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiência, direitos e opiniões; ii) despertar a curiosidade para a leitura de diversos tipos de textos; iii) sensibilizar os alunos quanto às questões ambientais, de cidadania e de ética, oferecendo-lhes fontes de leitura que abordem essas temáticas; conscientizar os alunos de que a leitura é o meio mais eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade; iv) valorizar a experiência do aluno, por meio da prática oral e escrita; v) conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado; vi) utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a diferentes situações de comunicação e vii) enfatizar a cultura de nossa região.

Outras ações desenvolvidas: I – folclore brasileiro, em agosto de 2009; II – meio ambiente, em setembro de 2009 e III – clube da leitura 'Leitores em ação', de outubro a dezembro de 2009.

### **Projeto Ciranda do livro**

Esse projeto foi desenvolvido de maio a setembro de 2009 e partiu do pressuposto de que a leitura envolve, primeiramente, habilidades e competências que vão da decifração às mais complexas inferências e correlações críticas. Diante desse fato, a escola organizou 'a ciranda dos livros' no intuito de propor atividades de leitura com diferentes gêneros textuais, a fim de criar o hábito de leitura. Para tanto, e diante do acervo que a escola possui, o projeto remete aos

professores a ação de provocar nos alunos o prazer de ler e escrever. Justificam, portanto, que a criança e o adolescente tenham contato com os livros desde os primeiros anos de vida e que os pais façam leituras orais para seus filhos. Além disso, reconhecem que a escola também deve trabalhar atividades de leitura com toda a comunidade escolar.

O objetivo geral desse projeto foi estimular professores, alunos e, gradativamente, toda a comunidade escolar a encontrar prazer em ler. Apresentou os seguintes objetivos específicos: i) despertar o gosto pela leitura e escrita; ii) ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; iii) apresentar biografia e obra de autores trabalhados; iv) estimular o desejo de outras leituras, a fim de divertir-se, emocionar-se, encontrar-se ou arrepiar-se; v) incentivar os educandos a buscar vários tipos de leitura (diversidade textual); vi) permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita; vii) resgatar a leitura brasileira e os valores humanos; viii) valorizar a leitura e a escrita como fonte de informação e ix) utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-las a diferentes intenções e situações de comunicação.

O desenvolvimento do projeto se efetivou com as seguintes ações: coleta e seleção de livros; contato das crianças com o acervo bibliográfico da escola para que escolhessem o que gostariam de ler; sorteio de 05 livros, para que os alunos levassem para casa, lessem, fizessem resenhas e apresentassem para a turma; apresentação de situações para que todos da escola pudessem ler algo escrito; registro numa ficha de controle de livros ou textos lidos pelos alunos; rodízios de livros, roda de leitura e conversa informal sobre o texto lido para fazerem indicação aos colegas; montagem de murais com diversidade textual; criação de momentos em que as crianças pudessem ler para outras turmas; montagem de oficinas de arte; ordenação e reescrita de textos e confecção de livros, gibis, jornais e cartazes.

O processo de avaliação do desenvolvimento do projeto se deu mediante observação, reflexão e registros sistemáticos das atividades e do impacto, das mudanças e da aprendizagem proporcionadas.

### **Processo Carrossel – ressignificação da leitura e escrita**

Esse projeto foi desenvolvido de março a novembro de 2009, no nível fundamental I e surgiu do fato de a sociedade viver um importante momento na educação básica: a busca pela alfabetização de todos os alunos em 9 anos (ensino fundamental), garantindo, assim, uma melhor qualidade de ensino. Nesse intuito, essa escola trabalha o referido projeto desde 2004, focado na alfabetização e no letramento das crianças com dificuldade de aprendizagem. A coordenação pedagógica e os professores debatem sobre o desempenho dos alunos, a fim de encontrar subsídios para superar as dificuldades, gerando um trabalho interdisciplinar em busca de resultados que favoreçam a apropriação e construção do conhecimento.

Teve como objetivos i) possibilitar que as crianças vivenciem, desde o início de seu processo de alfabetização, atividades que envolvam textos, palavras, letras significativas; ii) estimular a pesquisa e a análise das palavras do texto; iii) propiciar aos alunos um trabalho rico e prazeroso na aquisição da escrita e da leitura; iv) sistematizar intensas exposições prévias dos alunos a situações de linguagem escrita, dramatizações, relatos, reconstruções dos próprios textos e o acesso a instrumentos como jornais, revistas, livros etc; v) exercitar o domínio da norma culta da língua, sem desvalorizar a do aluno, como uma forma de a criança poder dispor das variedades das línguas, acostumando-se a compará-las: como fala o pedreiro, a professora e a utilizá-las em situações diferentes (formais ou coloquiais) ou ainda, a encontrar essas variantes em fala de personagens de textos etc; vi) deixar as crianças bem à vontade para que elas não tenham medo de perguntar como se escreve alguma palavra e saibam que as grafias incorretas não derivam de insuficiências delas; vii) tomar como desafio “refletir sobre a escrita e a leitura”, suas formas de existências na sociedade, diferentes lugares, sua produção e transmissão, dentro e fora das instituições, suas relações com as linguagens, as tecnologias e os processos de construção dos leitores; viii) despertar novas aspirações nas turmas atendidas, que vão além do processo de alfabetização, para que possam conquistar novas etapas que contribuam para seu desenvolvimento pessoal e, por fim, ix) fortalecer a autoestima dos alunos.

A metodologia foi desenvolvida nas turmas de ensino fundamental (do 1º ao 6º ano), com atividades propostas aos alunos de forma contextualizada e lúdica, tendo em vista o nível psicogenético dos alunos. A equipe pedagógica, após analisar os diagnósticos, planejou as ações a serem trabalhadas na sala de aula com o professor e na sala de leitura (reforço) com o coordenador. Os educadores envolvidos conduziram o projeto de forma flexível, abrindo mão de algumas etapas previstas ou incorporando novas etapas, dependendo do sucesso do aluno. Os resultados foram comprovados pelos conteúdos aprendidos e requeridos nas avaliações.

As estratégias utilizadas foram: diagnóstico individual; planejamento e execução das atividades reflexivas e desafiadoras; promoção do acompanhamento individual; oferecimento de um ambiente propício às ações do projeto; avaliação de forma sistemática; uso de diversos gêneros textuais e uso de jogos; visitas constantes à biblioteca e promoção da interação entre família, professor e escola.

A avaliação aconteceu ao longo do processo, partindo do 1º diagnóstico de março de 2009 e ao final das atividades no decorrer do ano letivo.

### **Projeto Família e escola – parceiros na aprendizagem**

Este projeto promoveu a inserção da família e da comunidade nos espaços e na rotina da escola e otimizou as ações educativas e culturais junto à comunidade escolar. No corpo do projeto

encontra-se registrado: “... é necessária e importante a atuação da escola em relação à família e vice-versa. Muitas vezes, os pais se sentem despojados de sua competência de educar, procurando a escola para que cumpra esse papel. Sabe-se das dificuldades encontradas no processo educativo, como diferenças de linguagens usadas por pais e professores, apreensão dos pais com relação a serem malvistas pela escola por sua condição socioeconômica, apreensão dos professores pelo fato de verem a realidade de perto e não poderem como ajudar, entre outros. Precisava-se estabelecer uma relação de confiança, envolvendo fatores afetivos, cognitivos, éticos e de desempenho, para que se promovesse a interação família-escola. Assim, o importante era que todos os envolvidos (núcleo gestor, professores, alunos e pais) participassem ativamente do processo de construção do processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos traçados foram: i) promover visitas domiciliares aos pais de alunos e convidá-los a visitar a escola sempre que necessário; ii) envolver professores e funcionários, pais e alunos para construir o vínculo família-escola como reforço na construção escolar; iii) socializar as experiências na escola e na comunidade para discutir melhorias e compartilhar os sucessos; iv) envolver toda a família em um sistema de monitoramento para manter e conservar o ambiente físico da escola; v) dinamizar a socialização e integração família x escola vi) motivar os pais para que se matriculem no turno da noite na modalidade de educação de jovens e adultos.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: discussão dos objetivos; elaboração dos roteiros para as atividades, cronogramas de eventos, visitas domiciliares, entrevistas, palestras, verificação de problemas de saúde e socioeconômico para que a escola oriente e encaminhe ao órgão governamental apropriado; promoção de movimento solidário como doação de cesta básica, remédios, agasalhos etc, sendo que as atividades programadas foram desenvolvidas da seguinte forma: i) apresentação do projeto aos alunos e pais; ii) ação: família e escola de mãos dadas; iii) eventos escolares e comunitários: festa das mães, festa junina, festa da criança etc; iv) exposição de atividades diversificadas: trabalhos artísticos, coletânea de livros de receitas culinárias; v) dia 'D' da família na escola.

As ações socioeducativas abrangeram a saúde (aferação da pressão arterial e vacinas); endemias (laboratório de dengue e palestras); Sebrae (palestra 'mercado de trabalho'); Secretaria da Educação (Educação Profissional – inclusão dos pais na EJA; doação de cesta básica para algumas famílias; e doação de agasalhos).

### **Projeto Respeito e disciplina – uma questão de cidadania**

Esse projeto foi desenvolvido em todo o ano letivo de 2009, com os alunos do ensino fundamental, da educação de jovens e adultos e com todos os segmentos da escola. Foi implementado a partir da ideia de que formar alunos com consciência democrática é um grande

desafio e uma maneira de garantir um ambiente de paz. Para ser democrática, a escola também tem a responsabilidade de oferecer uma educação de qualidade pautada nos valores, como respeito, que vem acompanhado de responsabilidade, honestidade, solidariedade, afeto e ética, somados à disciplina, formando pessoas democráticas com capacidade de reflexão, organização, decisão, aptos a exercer a cidadania, pois o aluno não é visto como alguém a ser moldado, preenchido de saber, mas como um ser em construção, que muito tem a dizer e fazer no processo educativo.

Os objetivos foram: i) criar um ambiente democrático onde todos tenham voz e vez, tornando a gestão mais participativa; ii) consolidar a prática de valores humanos e sociais; iii) aproximar a família de todo o contexto escolar; iv) diminuir as ocorrências relacionadas à violência e indisciplina na escola; v) abordar nas palestras e seminários as temáticas de ética, solidariedade, justiça, paz, respeito, humildade e amizade.

### **Projeto Arte e cultura popular: desenvolvendo habilidades e competências na educação infantil**

A implementação diz respeito à ideia de que as crianças aprendem e criam culturas mais significativas, quando o conhecimento é apresentado em um contexto autêntico, como o da sua comunidade e os problemas que ela enfrenta. A aprendizagem ocorre em contexto histórico-social específico, pois as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção das artes e o fazer artístico. No fazer artístico, elas exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentido de suas próprias experiências.

O projeto se pautou pelos seguintes objetivos: i) promover a incorporação do lúdico ao trabalho com os conhecimentos que ampliam a aprendizagem; ii) integrar os alunos em atividades que despertem a consciência sobre as questões ambientais e sociais; iii) desenvolver as habilidades e competências dos alunos no contato com o artístico cultural; iv) promover oficinas para confecção de brinquedos usando sucata; v) envolver artes plásticas e cênicas com atividades dirigidas e apropriadas para o desenvolvimento cognitivo da criança e vi) reconhecer a dança, o teatro e a música como linguagem cujo conhecimento se constrói.

O traçado metodológico previu a apresentação do projeto; oficinas de artes visuais (pintura, mosaico, colagem de papel etc); oficina com sucata na construção de brinquedos e jogos (lixo seco); dramatização (artes cênicas); coletâneas de músicas; coletânea de brincadeiras.

### **Projeto Livro: uma verdadeira obra de arte – literatura de cordel**

Sabe-se que a literatura é patrimônio cultural da humanidade e deve ser usada como um convite a novas interpretações da realidade em que se vive. E, por conta desse motivo, a escola vem oportunizando à criança o encontro com o texto literário através da descoberta do prazer e da beleza, no qual o papel da literatura, no desenvolvimento do aluno leitor é oferecer-lhe um mundo novo, fantástico.

Seus objetivos gerais foram: i) desenvolver nos educandos a habilidade de leitura e escrita, vivenciando emoções, fantasias e a imaginação, despertando para a leitura prazerosa e interpretativa e ii) realizar produção de textos de literatura de cordel para apresentação oral e escrita no interclasse Circo de Leitura.

Seus objetivos específicos foram: i) estimular o gosto pela leitura e escrita de textos de cordéis, produzidos por artistas populares, poetas da cidade de Tianguá e pelos próprios alunos; ii) reconhecer e aprofundar-se na cultura popular da comunidade; iii) adequar o ato de ler às situações exigidas, ao ritmo, som e à expressividade, através de cordel; iv) compreender a estrutura de literatura de cordel; v) transformar narrativas em cordel e vi) descobrir a forma divertida e encantadora de mergulhar na leitura.

As etapas previstas eram apresentação do projeto à comunidade escolar e familiar; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos através de rodas de conversas; leituras e pesquisas em livros e revistas sobre o gênero; visitas à biblioteca da escola; pesquisa na cidade sobre os poetas cordelistas, a fim de resgatar cordéis antigos e atuais; roda de leituras com cordéis de artistas locais; produção coletiva e individual; revisão de textos produzidos; divulgação dos trabalhos na escola; confecção de murais; produção individual final, com trabalhos de xilogravuras para capa dos cordéis; apresentação dos cordéis orais e escritos e exposição dos trabalhos no Circo de Leitura.

A metodologia utilizada pode ser assim descrita: apresentação do projeto ao núcleo gestor da escola. Iniciou-se nas turmas do 5º ano A e B, socializando as ideias do projeto numa roda de conversa, com o tema principal 'cordel'. Em seguida, foi feito o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero. Fez-se, então, uma coleta e seleção de livros e revistas sobre a origem e a construção de literatura de cordel. Alguns trouxeram de casa, pesquisaram na cidade alguns cearenses e tianguaenses, pegaram o acervo bibliográfico da escola e então realizaram diversos momentos de leitura. O tema gerou um encantamento nas crianças, que durante três meses, o projeto envolveu a redação, também, de cordéis. Os versos, criado em duplas, em equipes, individualmente, foram ilustrados e apresentados para a comunidade numa animada tarde de cantoria com direito a repentes e modas de viola. Os educandos realmente melhoraram a leitura, a escrita e a oralidade.

A avaliação de todo o projeto foi feita formativamente, mediante observação, reflexão, registro sistemático das atividades e evolução da aprendizagem dos alunos, observação no avanço da leitura e escrita. As revisões dos trabalhos eram feitas coletiva e individualmente. Percebeu-se que, a cada atividade realizada, os alunos progrediam e obtinham resultados positivos, pois agora leem com mais fluência e entusiasmo.

### **3.2. Bloco 2 – Escolas que se destacaram no 5º ano do ensino fundamental**

#### **3.2.1 São Raimundo EEIEF**

A EEIEF São Raimundo, sob a jurisdição da 3ª Crede (Acarauá), está localizada na zona rural, no distrito de Aroeiras do município de Bela Cruz/CE.

Por questões políticas, a gestão municipal sofreu mudanças em junho de 2010, o que acarretou alteração geral na administração da escola. Isso não favoreceu uma satisfatória coleta de evidências das experiências exitosas realizadas em 2009, pois é prática comum a retirada de todos os dados (documentos, arquivos gravados, gráficos, informes etc.) dos computadores e arquivos das secretarias e das escolas como forma de salvaguardar 'direitos autorais' de projetos, programas e ações criadas e levadas a efeito na administração substituída.

A professora da turma de 5º ano, presente à entrevista, mencionou as seguintes ações:

- realização intensa de atividades, focalizando as habilidades exigidas nas avaliações externas (escrita e leitura com preenchimento de ficha de leitura, empréstimo de livros e revistas trazidos pela professora);
- aplicação de muitos simulados com base na matriz do SPAECE;
- reforço no contraturno, realizado pela coordenadora e por duas outras professoras.
- aplicação de jogos matemáticos (dominó) para participação numa olimpíada de Matemática: os alunos estudam a tabuada em casa e, na sala de aula, em duplas e/ou em grupos respondem à medida que a professora pergunta;
- aplicação da técnica do soletrando: em casa, durante dois dias, os alunos lêem textos disponibilizados pela professora. Em um determinado momento da aula, a professora escreve palavras do texto em pequenos pedaços de papel, enrola-os e coloca dentro de um caixa. Sorteava o nome de 03 alunos que tiravam as palavras. A professora dizia a palavra retirada e o aluno devia soletrá-la corretamente para que a professora escrevesse no quadro diante de toda a turma.
- Comércio vivo – em sala de aula, realizavam feirinhas simulando compras e vendas. Os alunos recebiam cédulas e moedas referentes à venda de 'xilitos' na cantina da escola e devolviam após o uso. A professora dizia que eles só poderiam gastar uma determinada

quantia e eles tinham que fazer os cálculos para comprar ou passar o troco corretamente, observando os preços dos produtos (mantimentos da merenda escolar) e não ultrapassar a quantia estipulada. Assim, eles vivenciaram uma prática tão comum da vida em sociedade e puderam assimilar, de forma prazerosa, as operações e os conceitos matemáticos ensinados.

- Leitura interdisciplinar – vivenciar momentos de leitura de textos diversificados, envolvendo assuntos estudados em outras disciplinas (História, Ciências, Religião, etc).
- Projeto de leitura – ações diversas continuam a ser executadas para atingir os objetivos de um projeto de leitura elaborado em 2004 que, a cada ano, se modifica a partir das devidas adequações e que vêm produzindo os efeitos esperados. Tal projeto busca, de modo geral, “desenvolver a leitura e conseqüentemente a escrita, para melhor assimilação dos conteúdos e gosto pela leitura para que possam construir seu próprio conhecimento.”

### **3.2.2 Cícero Barbosa Maciel EEF**

A EEF Cícero Barbosa Maciel, situada na localidade de Santa Rita, pertencente à rede pública municipal de educação de Pedra Branca, sob a jurisprudência da 14ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 14 – Senador Pompeu), obteve, na disciplina de Língua Portuguesa, IDE bruto de 9,61 e IDE corrigido de 9,23 pontos e, na disciplina de Matemática, IDE bruto de 9,44 e IDE corrigido de 9,06 pontos. Ocupou o 2º lugar na classificação da amostra, tendo em vista a metodologia da presente pesquisa.

Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1 – Reforço em Matemática e 2 – Reforço paralelo – 5º ano.

#### **Projeto Reforço em Matemática**

Esse projeto foi desenvolvido no 5º ano do ensino fundamental em todo o ano letivo de 2009. Sua implementação se deu no intuito de viabilizar uma melhor reflexão do aluno ao se deparar com questões que envolviam desenvolvimento sistemático e lógico, além de possibilitar-lhe a compreensão de alguns conceitos da Matemática. Todo o trabalho se baseava nos descritores e nas habilidades cognitivas, associados ao conteúdo estudado, visando a um melhor desempenho na aprendizagem.

Com essa intenção, o objetivo geral estabelecido foi identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter

do jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Como objetivos específicos foram listados: i) ampliar o repertório memorizado; ii) desenvolver a prática das quatro operações; iii) fazer observação sistemática de aspectos quantitativos; iv) utilizar os conhecimentos matemáticos (aritmético, geométrico, métrico, estatístico, combinatório e probabilístico); v) selecionar, organizar e produzir informações relevantes para interpretá-las; vi) resolver situações-problema e, por fim, vii) representar e apresentar resultados com precisão, estabelecendo relações com diferentes representações matemáticas.

A estruturação metodológica é feita, inicialmente, com um trabalho de memorização, envolvendo adição e subtração; em seguida, multiplicação e divisão como adição e subtração de 1 a qualquer algarismo (Ex:  $3+1$  e  $8-1$ ); subtração com base 10 (Ex:  $10-7$  e  $10-2$ ); adição e subtração de 10 a qualquer algarismo a 10, 20, 30 ( $1+10$ ); adição de múltiplos de 10 que totalizem 100 ( $40+60$ ); v) subtração que tenha resultados 10 ( $14-4$  e  $16-6$ ); vi) múltiplos dos primeiros números de 2 a 10; cálculos de triplo e terço; cálculos de multiplicação; cálculos de divisão; localizar espaço e forma em várias representações gráficas; estimar a medida de grandeza, resolver problemas e estabelecer relações entre medidas padronizadas (km, cm, kg, g, MG, l, ml), medida de tempo, troca entre cédulas e moedas e cálculos do perímetro de figuras planas; conhecimento das características do sistema de numeração decimal, tais como: princípio de valor posicional, reta numérica, decomposição e composição, decimal e fracionário; cálculos envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão; resolução de situações-problema e leitura de informações e de dados apresentados em tabelas e gráficos.

A avaliação previa a apresentação de respostas consistentes quanto aos níveis de proficiência dos alunos em determinado segmento de ensino e desenvolvimento dos descritores e conteúdos estudados.

### **Projeto Reforço paralelo – 5º ano**

Por existir uma parte de alunos com deficiência na leitura e com dificuldades na compreensão dos conteúdos estudados, fez-se necessário o desenvolvimento de atividades paralelas de reforço em leitura.

Para esse projeto, o objetivo geral é desenvolver no aluno a habilidade da leitura, fazendo com que a turma se torne equilibrada em nível de aprendizagem. Como objetivos específicos foram listados os seguintes: i) desenvolver a leitura compreensiva de frases e textos; ii) despertar no aluno o gosto pela leitura; iii) facilitar o domínio da oralidade; iv) tornar o aluno apto ao domínio da

leitura interpretativa e v) usar os livros do PAIC para fazer leitura das histórias de forma fragmentada e depois montar para formar a história verdadeira.

Visto que os alunos precisavam melhorar o processo de leitura, foram desenvolvidas as seguintes atividades: leitura de fichas com palavras, utilização do alfabeto móvel para formar o nome relacionado à figura; juntar palavras e formar frases; cruzadinhas; jogo da memória; trava-línguas; caça-palavras; poesias; parlendas, adivinhas e textos informativos.

### 3.2.3 José Ermírio de Moraes EF

A EF José Ermírio de Moraes hoje pertence à esfera municipal de educação e está localizada na zona urbana de Sobral/CE. Era uma escola mantida pela fábrica de cimento do grupo Votorantim e, em 2009, vivenciou um processo de transição, municipalizando-se. Atendia 210 alunos num prédio com 05 salas de aula e uma improvisada. A prefeitura conseguiu um prédio que estava abandonado vizinho à escola, reformou-o e lá instalou o que hoje se tornou conhecido como Ermirinho, pois ali passou a funcionar o anexo, atendendo alunos do Infantil 5, 1º e 2º anos. Por conta dessa mudança, a escola já ampliou o seu atendimento para 412 alunos no ano de 2010.

De acordo com informações da diretora, o acompanhamento pedagógico sistemático tem sido responsável pelo sucesso escolar em todos os sentidos, já que implica em análise de dados e redirecionamento do trabalho. Mencionou, ainda, os seguintes fatores:

- Unidade, compromisso e motivação – todo o recurso humano pertencente à escola manifesta engajamento e forte interesse na execução do trabalho que visa ao aprendizado eficiente dos alunos. Os professores apresentam muita sensibilidade e boa vontade em tudo o que produzem.
- Trabalho sistemático com projetos – os projetos **Super leitor** e **Matemática**, que serão descritos adiante, foram apontados como preponderantes na obtenção dos bons resultados. Além desses, foram mencionadas atividades como “Caça ao tesouro” e “Feira de brinquedos”. O “Caça ao tesouro” focalizava a leitura e o raciocínio. No 2º ano a professora apresentava a gravura para o aluno procurar a escrita acerca da gravura e no 5º ano, apresentavam problemas de matemática e à medida que o aluno resolvia corretamente conseguia premiação.
- Controle de infrequência – existe o dia V de visita às famílias dos alunos em dificuldade.
- Rotina do Programa de Alfabetização na Idade Certa – a rotina do PAIC foi adequada e

devidamente ampliada a todas as séries. Assim, todos os alunos têm roda de leitura, acompanhamento individual, correção das atividades realizadas em casa, jogos educativos, atividades extras etc.

- Encontro semanal de professores – além do planejamento, há um encontro semanal com os professores para conversar sobre as dificuldades e resolver o que fazer.
- Cronograma dos descritores – foi produzido um cronograma dos descritores de Português e Matemática, associados aos conteúdos do livro didático, o qual é obedecido, à risca, diariamente. Após o diagnóstico, realizado em fevereiro de 2009, foi detectada maior dificuldade dos alunos em relação ao descritor que avalia a habilidade do aluno para identificar humor em tirinhas. Então, foi criada a hora do riso para investir nesse conhecimento.

Segundo a diretora, a maior dificuldade encontrada em 2009 foi o acompanhamento do “Para casa” (atividades escolares feitas em casa) e já está na lista de prioridade para intervenção em 2010.

### **Descrição dos projetos**

a) **Projeto Amigos da Biblioteca** – ação: Super leitor – o objetivo geral foi consolidar a fluência de leitura dos alunos do 5º ano, buscando, especificamente: despertar o prazer pela leitura; incentivar os alunos a lerem, no mínimo, um livro por semana; ampliar o vocabulário e estimular a criatividade pela leitura, interpretação e produção textual. O projeto se desenvolveu a partir da criação de um espaço na sala de aula, onde os livros ficavam expostos para serem escolhidos livremente pelos alunos e o aluno que lesse mais livros durante o mês seria premiado. A culminância do projeto se deu por uma apresentação teatral para toda a escola sobre uma história escolhida pelos alunos.

b) **Projeto Matemática** – o objetivo geral foi desenvolver o raciocínio lógico, estimulando o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas de forma prazerosa. Buscou, especificamente: despertar o prazer pelo estudo da matemática; trabalhar o raciocínio lógico; desenvolver as competências e habilidades em matemática; desenvolver autoconfiança, organização e concentração e estimular a socialização aumentando a interação entre os alunos do 5º ano. Para tanto, foram realizadas atividades lúdicas como jogos, música, explanação de curiosidades do ensino de matemática etc., tudo para que os alunos sentissem prazer ao estudar os conteúdos requeridos. A culminância se deu mediante uma gincana matemática.

### **Descrição do Plano de Trabalho - 2009**

- Para elevar de forma sistemática a frequência dos alunos, foram propostas as seguintes

ações: verificar diariamente a frequência em cada sala; expor a quantidade de faltosos com seus respectivos percentuais; realizar visitas às famílias nos casos mais graves e premiar as salas com maior índice de frequência.

- Para o acompanhamento do “Para casa” e controle dos livros lidos as ações foram: mapear, diariamente, os alunos que fizeram e os que fizeram as tarefas escolares em casa; incentivar e ampliar a leitura dos paradidáticos, colocar em prática o Projeto Super leitor; premiar alunos que lessem mais livros no mês e, a cada dia da semana, escolher alunos de uma turma para cuidar da biblioteca na hora do recreio, lendo à vontade.
- Como forma de oferecer recursos didáticos aos professores, socializando, discutindo metas de aprendizagem e replanejando ações pedagógicas, foram sugeridos textos, jogos, músicas e atividades diversificadas, bem como analisados instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- Para conhecimento e estudo dos resultados da escola nas principais avaliações externas foram propostos: ter contato com os resultados alcançados nos últimos anos; estudar maneiras de elevar os resultados; solucionar possíveis problemas ao longo do ano e investir no trabalho pedagógico.

### 3.2.4 Primeiro de Maio EIEF

A Escola 1º de Maio de Ensino Fundamental e Educação Infantil, pertencente à esfera municipal da educação, localiza-se na zona urbana da cidade de Sobral/CE, sob a jurisdição da 6ª Crede. A partir de junho de 2010, de acordo com o Decreto Nº 1236, se denominará Escola José da Matta e Silva de Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Em 2009, possuía um grupo com 23 professores, dos quais apenas 04 eram efetivos. Houve mudança no núcleo gestor e o novo diretor, que assumiu em janeiro de 2010, juntamente com as coordenadoras, forneceu as informações necessárias ao presente relatório. As coordenadoras de cada série auxiliaram o diretor no fornecimento dos dados, tendo em vista a maior participação nas atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Assim, o bom desempenho escolar foi atribuído à efetivação das ações propostas no plano de ação – 2009, a saber:

- **Controle de frequência** – recolhimento diário da relação de alunos faltosos em cada turma, realizado por um funcionário da secretaria, o qual separa as fichas indicativas do endereço para visita domiciliar.
- **Resgate de alunos faltosos** – ao receber as fichas dos alunos faltosos com a indicação do endereço, o Agente de Combate à Infrequência (ACI – representante do núcleo

gestor) realiza a visita domiciliar para conscientização dos familiares sobre a importância da assiduidade. A visita é registrada no 'Livro de faltas justificadas dos alunos' e na ficha individual do aluno, nos quais os responsáveis assinam, após apresentarem o motivo da falta.

- **Professor de apoio** – um professor auxiliar trabalha em sala de aula, focando a leitura, a escrita e os conhecimentos matemáticos dos alunos que apresentarem maior dificuldade.
- **Apoio logístico (tarefas direcionadas)** – diariamente, um representante do núcleo gestor é responsável por pesquisar modelos de avaliação e de atividades que foquem as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos.
- **Avaliações internas** – quinzenalmente, os professores fazem simulados de Português e Matemática e, mensalmente, o núcleo gestor executa avaliações internas para posterior e criteriosa análise dos dados obtidos.
- **Conversas dirigidas com os professores** – mensalmente, o núcleo gestor estabelece um diálogo com o professor de cada turma, individualmente, para obter informações sobre cada aluno, seus avanços, dificuldades e possíveis entraves. É um momento em que se há um trabalho de motivação, oportunizando o fortalecimento do vínculo entre núcleo gestor e professores.
- **Jornada ampliada** – realização de atividades extraclases no contraturno, como dança, arte e esporte (Programa Segundo Tempo do governo federal).
- **Sábado animado** – bimestralmente, é realizado um passeio para os alunos de todas as turmas que apresentem 100% de frequência e de realização satisfatória dos 'Para casa' (atividades escolares feitas em casa).
- **Concurso Maior Leitor** – previsto no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, seu objetivo era despertar o interesse dos alunos pelos livros e o gosto pela leitura. Com sua realização, os alunos passaram a frequentar mais a escola e a biblioteca, aumentando a procura por livros literários e elevando o nível de aprendizagem dos alunos, através da fluência e compreensão leitora; os professores se comprometeram e se motivaram a incentivar a leitura e, por fim, houve o envolvimento dos pais dos alunos, inclusive aumentando a frequência desse segmento escolar na biblioteca, conforme dados registrados no PDE.

### 3.2.5 Antonio Torquato de Souza EEF

O combate à reprovação é um trabalho de todos os professores e, pensando nisso, é que adotamos um aluno para combater a reprovação e melhorar os índices de aprendizagem  
Professores do 4º e 5º ano.

A EEF Antônio Torquato de Souza, localizada na comunidade de Capitão Mor, pertencente à rede pública municipal de educação de Pedra Branca/CE, sob a jurisdição da 14ª Crede (Senador Pompeu), obteve, na disciplina de Língua Portuguesa, IDE bruto de 9,17 e IDE corrigido de 8,29 pontos, estabelecendo-se em 5º lugar na amostra, a partir dos critérios adotados na metodologia da presente pesquisa; e, na disciplina de Matemática, IDE bruto de 9,71 e IDE corrigido de 8,77 pontos, estabelecendo-se em 4º lugar.

Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas em 2009: 1 – Adote um aluno; 2 – Reforço no contraturno; 3 – Sala de aula vira supermercado; 4 – Viajando pelo mundo da leitura, buscando o conhecimento; 5 Família na escola; 6 – Sistema de avaliação do professor – SAP.

### **Projeto Adote um aluno**

Esse projeto teve como público-alvo os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, cujos responsáveis eram o núcleo gestor, professores e grupos colegiados. Justificou-se sua implantação por conta da necessidade de melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I com dificuldade em leitura e escrita. Teve como base o acompanhamento de profissionais da educação da escola aos referidos alunos com dificuldade de aprendizagem. Aqueles (do auxiliar de serviço ao diretor) elaboram tarefas a serem cumpridas no contraturno e se preocupam com a aprendizagem, a frequência e o cuidado com o aluno adotado.

O objetivo geral era proporcionar ao aluno o alcance da meta de aprendizagem em seu determinado nível, alfabetizando-o e elevando-lhe o desempenho. Para tanto, os objetivos específicos foram assim registrados: i) implantar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação do aluno; ii) capacitar o aluno em relação à leitura e a escrita e iii) reduzir a deficiência na aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

A metodologia era traçada pela promoção de leituras diversificadas, aplicando atividades com cartazes, músicas e fichas com figuras, ministrando semanalmente aulas de recuperação com vistas ao aprimoramento do conhecimento de acordo com a necessidade de cada disciplina, de forma interdisciplinar.

A avaliação foi feita mediante a aplicação dos trabalhos de recuperação e comprovação do objetivo alcançado. Nesse ponto, cada aluno recebe certificação como “Aluno Leitor” e, imediatamente, é liberado para que se possa adotar um novo aluno.

### **Projeto Reforço no contraturno**

O projeto de reforço foi direcionado aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, durante todo o ano letivo de 2009 e desenvolvido pelo núcleo gestor, professores e grupos colegiados.

O objetivo geral traçado foi desenvolver no aluno o aperfeiçoamento da leitura e a interpretação do que se lê. Para isso, foram ministradas atividades específicas que desenvolvessem também a escrita. Os objetivos específicos ficaram assim determinados: i) despertar nos nossos alunos o interesse e o gosto pela leitura; ii) desenvolver a escrita de forma correta e iii) desenvolver a leitura de forma bem descontraída e atraente.

A metodologia consistiu da motivação a alunos e pais de alunos para participarem do reforço. Foi enfatizada a importância da leitura, despertando a colaboração para o compromisso de frequentar, assiduamente, cobrando e acompanhando a frequência tanto do filho quanto o acompanhamento dos pais. É feita com caráter interdisciplinar.

O processo avaliativo foi realizado de forma contínua e processual, que se deu justamente na apuração dos resultados já conseguidos, na observação do avanço dos alunos.

### **Projeto Sala de aula vira supermercado**

Esse projeto teve como público-alvo os alunos do 5º ano do ensino fundamental, com execução semestral, sendo desenvolvido pelos professores da referida série. Justificou-se sua execução semestral devido às dificuldades que os alunos encontram em lidar com cálculos. Vê, assim, à necessidade de despertar o interesse e ampliar o conhecimento buscando resgatar o valor da matemática no cotidiano.

O objetivo geral consiste em despertar nos alunos o interesse pela Matemática, desenvolvendo a habilidade de calcular e utilizar números no cotidiano escolar. Como objetivos específicos, registraram-se: i) incentivar o aluno a participar junto com os pais no momento de ir às compras, vivenciando a prática do cálculo; ii) despertar para a importância do prazo de validade nas mercadorias.

O processo metodológico prevê fazer com que os alunos percebam a importância de conhecer cálculos matemáticos em diversas situações do dia a dia, praticando simulações através do “Supermercado vivo – compra e venda”, com atitudes interdisciplinares.

A avaliação se manifesta pela participação dos alunos nas atividades propostas.

- Atividade A: pesquise, recorte e cole produtos industrializados que formam uma cesta básica (não se esqueça de colar o valor de cada produto (R\$)); crie um nome para o “supermercado”, trazendo o supermercado para a sala de aula.
- Atividade B: elabore um “cartaz de promoções”.

- Atividade C: amostragem do supermercado de classe, para o qual os alunos trazem embalagens vazias dos mais diversos produtos, observando a utilização de medidas, selecionando, classificando e colocando preços.

### **Projeto Viajando pelo mundo da leitura, buscando o conhecimento**

Esse projeto tem como público-alvo os alunos do ensino fundamental e como responsáveis o núcleo gestor e os professores. A equipe de trabalho desse projeto interdisciplinar abrange todo o corpo docente da escola, sob o acompanhamento da coordenação pedagógica.

Justifica-se essa abrangência por causa do grande número de alunos com dificuldade em leitura e escrita. Nesse sentido, todo o corpo docente aderiu ao referido projeto e, sensível às questões relacionadas à educação, cria uma nova forma de pensar e agir através da leitura e manuseio das diversas mídias na escola. A ideia é transformar as mídias em instrumento pedagógico e levá-las para dentro da sala de aula, a partir da constatação de que esses recursos oferecem aos alunos a possibilidade de entrar em contato com diferentes gêneros de textos (histórias em quadrinhos, receitas médicas, rótulos, contos, bilhetes, cartas, peças publicitárias, anúncios, manuais de instrução, receitas culinárias, encartes de supermercado, entre outros).

Tem como objetivo geral desenvolver no aluno a leitura, a interpretação e a escrita de gêneros textuais, instigando o aluno a desenvolver sua criticidade interpretativa, a partir das competências e habilidades como também estabelecendo relações entre leitura, interpretação de produções literárias e a compreensão dos problemas e das transformações sociais nos diferentes momentos históricos.

Para o alcance desse desenvolvimento, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) despertar o interesse pela leitura; ii) desenvolver a escrita de forma correta; iii) desenvolver no aluno o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem; iv) despertar para a leitura e escrita de forma bem descontraída e atraente; v) conhecer os diversos gêneros textuais e saber distingui-los e vi) produzir textos diversos.

A metodologia apontava para a incorporação de novos conhecimentos via leitura de materiais jornalísticos, incentivando melhor domínio e manejo da linguagem oral e escrita e, por último, desenvolvendo no aluno o gosto pela leitura e favorecendo o aprofundamento na interpretação e compreensão.

A avaliação da execução desse projeto é um processo contínuo e processual, que se dá junto à verificação dos resultados previamente estabelecidos nos objetivos. Os comentários e resultados se referiram à disciplina na sala, realização de eventos com a participação em massa dos alunos, esperando ter seu trabalho reconhecido e divulgado no mural da escola.

### **Projeto Família na escola**

O projeto **Família na escola** tem como público-alvo todos os alunos do ensino fundamental, sendo executado em todo o ano letivo sob a orientação e supervisão do núcleo gestor, professores e grupos colegiados.

A justificativa de implantação e implementação surge da necessidade de acompanhamento, incentivo e participação de familiares e da comunidade no cotidiano escolar, assim como fortalecer o apoio dos pais aos professores, com o intuito de ajudar os alunos a ter sucesso na vida escolar e de colaborar na diminuição da evasão e indisciplina.

Os objetivos gerais são: i) mostrar que a família é o primeiro grupo com o qual as crianças convivem e seus membros são exemplo para a vida e ii) reforçar a importância do que está sendo aprendido e sua contribuição para o sucesso da aprendizagem. Quanto aos específicos têm-se: a) contribuir com experiências para o processo de desenvolvimento e formação em relação aos níveis de aprendizagem; ii) observar atitudes e rotinas dos estudantes e iii) conhecer a família dos alunos e o entorno da escola.

As estratégias metodológicas são: a formação de grupos de apoio para satisfazer os objetivos propostos, proporcionando momentos de interação entre pais e filhos através de escala de visita às salas de aula e entrevistas, além de apresentação de relatório escrito com o rendimento, desempenho da classe e as conquistas individuais.

Esperava-se como resultado da avaliação que esse trabalho (escola x família) conseguisse desenvolver em todos os aspectos o sucesso na aprendizagem. Esperava-se, ainda, que essa parceria melhorasse o rendimento escolar das turmas e diminuísse o índice de evasão e violência de forma significativa, o que realmente ocorreu.

### **Projeto Sistema de Avaliação do Professor – SAP**

Esse projeto tem como público-alvo todo o corpo docente da escola, com execução em todo o ano letivo, sendo que o responsável pelo desenvolvimento é o núcleo gestor.

Sua justificativa deve-se muito à preocupação do núcleo gestor em avaliar o desempenho dos professores e à preocupação dos professores em mostrar suas ações em sala de aula. Esse projeto traz para o núcleo gestor da escola a visualização do trabalho de seus educadores e para os docentes uma janela, na qual possam expor seu trabalho e usá-lo como guia de trabalhos futuros.

O objetivo geral é melhorar o trabalho dos docentes para uma maior qualidade de ensino. Para isso, os específicos são: i) mostrar a importância da autoavaliação; ii) monitorar a prática pedagógica, a partir dos resultados e iii) elevar a confiança dos docentes na realização do trabalho.

A metodologia consiste da observação dos critérios a serem avaliados e aplicação da avaliação com participação do núcleo gestor, professor e aluno.

### **3.2.6 Antonio Marcionílio EEF**

A Escola de Ensino Fundamental Antônio Marcionílio, localizada no sítio São José, pertencente à rede pública municipal de educação de Pedra Branca/CE, sob a jurisprudence da 14ª Crede (Senador Pompeu), obteve, na disciplina de Matemática, IDE bruto de 10,00 e IDE corrigido de 9,66. Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1 – Alimentação saudável; 2 – Conhecendo meus amigos e minha escola; 3 – Reforço escolar; 4 – Clube da leitura; 5 – Matemática é vida.

#### **Projeto Alimentação saudável**

O projeto **Alimentação saudável**, direcionado ao 5º ano do ensino fundamental, no turno da manhã (contraturno), com realização de agosto a setembro de 2009, foi desenvolvido por professores e pela coordenadora pedagógica.

A apresentação do projeto, em foco, à comunidade escolar adveio da ideia de que desde crianças somos orientados por nossos pais a fazer uma alimentação saudável, comer muitas frutas, verduras e legumes, porque ajudam no nosso crescimento. E, quando se fala da educação de jovens e adultos, em particular, se requer uma maior atenção e dedicação ao processo de conscientização.

O objetivo geral foi promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa que os levem a cuidar do próprio corpo, da sua saúde e da saúde coletiva.

Nesse sentido, os objetivos específicos foram: i) pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; ii) identificar semelhanças e diferenças entre hábitos alimentares dos alunos; iii) refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde; iv) trabalhar a higiene corporal; v) aprender a cuidar do meio ambiente; vi) valorizar atitudes relacionadas à saúde individual e coletiva; vii) respeitar o momento reservado à alimentação; viii) incentivar os bons hábitos alimentares; ix) identificar os alimentos preferidos dos jovens e adultos; x) reconhecer os alimentos que fazem bem à saúde e xi) aprender a identificar os alimentos bons através das cores e rótulos.

A avaliação é feita, diariamente, com o objetivo de rever os avanços e as dificuldades e replanejar os pontos fracos. A culminância é com uma festa realizada na escola, oferecida a toda a comunidade escolar com exposição dos trabalhos realizados.

#### **Projeto Conhecendo meus amigos e minha escola**

O projeto **Conhecendo meus amigos e minha escola** teve como público-alvo os alunos do 5º ano do turno da tarde do ensino fundamental e realizou-se nos meses de março e abril do ano de 2009. A execução foi acompanhada pela professora da turma e pela coordenadora pedagógica da referida escola.

Sabe-se que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural e que tem uma grande população miscigenada. E, valorizando essa diversidade, a escola resolveu implantar este projeto com o intuito de reduzir o máximo possível os problemas surgidos por motivo de preconceitos e discriminação sociais que impedem os nossos educandos de manter um bom relacionamento na sala de aula e no meio social.

O objetivo geral era conhecer os familiares de todos os alunos, suas preferências, estilo de vida, religião, cultura, situação econômica, tipos de moradia, hábitos e costumes tradicionais. Já os objetivos específicos são: visitar os alunos em suas residências; conhecer todo o espaço físico da escola; conhecer a importância da escola; identificar cada funcionário da escola e suas funções; respeitar os diversos modos de vida; respeitar as situações econômicas dos colegas; levar o aluno a conhecer a história da escola; fortalecer os sentimentos de respeito e amizade para com os colegas; conhecer a história de cada família; respeitar as regras da escola; praticar atos de solidariedade e reduzir os preconceitos.

A avaliação foi contínua e diversificada ao longo do projeto e usada para replanejamento das ações. Para a finalização do projeto, a culminância se deu por meio da exposição de trabalhos, apresentação de peças teatrais com festa para toda a comunidade escolar.

### **Projeto Reforço escolar**

O projeto **Reforço escolar** teve como público-alvo os alunos do 5º ano do ensino fundamental, com desenvolvimento de agosto a dezembro de 2009, sendo acompanhado pela professora da turma e pela coordenadora pedagógica.

Este projeto foi implantado a partir dos resultados obtidos em avaliações internas e externas e após um minucioso diagnóstico realizado com a turma. Após análise, detectou-se que 36% dos discentes apresentaram deficiências na leitura e na escrita. E, como esse número não condizia com a visão de futuro e com a missão da escola, recorreu-se à Secretaria de Educação do Município, da qual se recebeu total apoio para a implementação do reforço. Criou-se, assim, um novo horário de estudo, no qual se passou a receber essas crianças pela manhã (contraturno) e à tarde (turno regular), por um período de 04 meses, com o intuito de reforçar os conteúdos de aprendizagem e superar as dificuldades encontradas.

O objetivo geral foi oferecer uma prática de ensino diferenciada, com uma metodologia diversificada, propondo-se a trabalhar as deficiências dos alunos e buscando superar as dificuldades encontradas para que se alcancem as metas estabelecidas.

Para esse reforço, os objetivos específicos são: i) proporcionar uma interação entre alunos e textos; ii) despertar a criatividade do aluno; iii) detectar as deficiências na leitura e na escrita; iv) compreender a importância da linguagem oral; v) observar a familiaridade existente entre a leitura e a escrita; vi) elevar a autoestima do aluno; vii) promover estudo de textos diferenciados; viii) desinibir o aluno; iv) praticar leitura diariamente e x) ler textos, imagens, cenas, gravuras, etc.

A avaliação foi feita de forma contínua. A cada desafio e ação propostos, foram analisados os avanços e as dificuldades. Após tais observações, foram realizadas novas intervenções com o intuito de solucioná-las nos pontos fracos existentes. A culminância foi feita com exposições de trabalhos, dramatização, palestras e declamações.

### **Projeto Clube da leitura**

O projeto **Clube da leitura** teve como público-alvo os alunos do 5º ano do ensino fundamental, com desenvolvimento de abril a junho de 2009. O referido projeto foi acompanhado pela professora da turma e pela coordenadora pedagógica.

Justificou-se sua implementação por conta das deficiências detectadas no dia a dia dentro da escola, em relação às práticas de leitura. Visava-se trabalhar projetos de leitura e escrita que fossem capazes de fazer com que os educandos valorizassem a leitura como fonte de informações e via de acesso ao mundo criado pela literatura e que buscassem utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem.

O objetivo geral foi desenvolver as habilidades de leitura e escrita nos alunos que não dominam convencionalmente esses conteúdos no seu cotidiano escolar, levando-os a compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diversas situações, buscando ampliar sua linguagem para melhorar a qualidade do seu aprendizado.

Como objetivos específicos listaram-se: i) compreender o sentido das mensagens orais e escritas; ii) ler automaticamente diferentes textos dos gêneros previstos; iii) utilizar a linguagem para expressar sentimentos; iv) utilizar a linguagem oral com eficácia; v) produzir textos escritos coesos e coerentes; vi) utilizar a ortografia corretamente; vii) revisar suas próprias atividades; viii) participar de diferentes situações de comunicação oral; ix) escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo; x) praticar leitura diária e xi) expressar-se corretamente.

A avaliação foi contínua, através do desenvolvimento e participação dos alunos durante todo o período em que este projeto foi implantado em sala de aula.

### **Projeto Matemática é vida**

O projeto **Matemática é vida** tinha como público-alvo os alunos do 5º ano do ensino fundamental, sendo desenvolvido no contraturno, no horário da manhã, no período de agosto a dezembro de 2009. Foi implementado pela professora da turma e pela coordenadora pedagógica.

Justificou-se sua implementação pela percepção das muitas dificuldades vivenciadas pelos alunos em relação aos conhecimentos matemáticos. Elaborou-se, portanto, este projeto com a intenção de oferecer aos discentes uma nova metodologia de ensino, baseada em atividades divertidas, curiosas, fáceis de aprender e gostosa de fazer. São vários os desafios, mas isso só vai tornar o aprendizado mais interessante, pois a escola é o único espaço privilegiado à promoção de conhecimentos dos alunos e, também, a única responsável por trabalhar conteúdos que sejam viáveis ao desenvolvimento deles.

Teve como objetivo geral trabalhar conteúdos diferenciados, preparando junto com o aluno seu próprio material pedagógico, promovendo atividades inovadoras, criativas e reflexivas, que levassem o aluno a interagir, a manusear objetos e a buscar o conhecimento, superando todas as dificuldades encontradas.

Para a efetivação do objetivo referido acima, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: i) valorizar a Matemática; ii) reconhecer o valor dos números; iii) fazer leitura de números e seus valores; iv) compreender a importância da matemática no dia a dia; v) despertar o gosto pela Matemática; vi) preparar material de estudo, a partir de material reciclado; vii) criar ábacos; utilizar escala *cuisenaire*; criar dominó de adição, subtração, multiplicação e divisão; compreender os conceitos matemáticos básicos; oferecer atividades que provoquem reflexão e resolução de problemas.

A avaliação foi feita no dia a dia através das intervenções realizadas com a intenção de analisar os avanços e dificuldades e trabalhar os pontos fracos, buscando solucionar os obstáculos detectados.

### **3.2.7 Araújo Chaves EIEF**

A Escola Coronel Araújo Chaves de Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada na zona rural do distrito de Bilheira (distante 57km da sede), está sob a jurisdição da 6ª Crede na cidade de Sobral/CE. Desde 2006 é dirigida pela mesma diretora, cujo trabalho, em total sintonia com a coordenação pedagógica, tem surtido um efeito motivador e entusiástico por parte de toda a

comunidade escolar, segundo depoimento da própria diretora com respaldo da coordenadora e das professoras presentes (2º e 5º ano).

A diretora iniciou seu relato afirmando que o maior desafio, ao assumir a direção, foi combater o elevado nível de infrequência (12% a 14% em 2006). Para ela, visita domiciliar aos faltosos seria inviável, pois a escola atende a 37 localidades e os alunos moram distantes. Resolveu pedir a ajuda do Conselho Tutelar. Todavia, essa não foi uma boa opção, pois a Conselheira enviou uma notificação aos responsáveis pelos alunos para uma audiência na escola, o que causou indignação na maioria dos pais. Foi necessário realizar um trabalho de sensibilização para conquistá-los e, depois desse primeiro contato, ela resolveu investir num trabalho mais atrativo, dinâmico e inovador que mobilizasse especialmente o aluno, porque entende que uma criança motivada a ir à escola, contagia outras e convence os pais da importância de não faltar às aulas. Foi dessa forma, portanto, que o foco no combate à infrequência passou a ser o aluno e não, especificamente, os pais. O nível de assiduidade melhorou e tem-se apresentado estável (5%), desde então. Prosseguir com a campanha de frequência regular continua sendo uma meta perseguida em todos os anos e, para alcançá-la realizam: reuniões periódicas com pais e alunos, para mostrar um relatório individual constando índice de faltas, número de 'Para Casa' não feito e o resultado do desempenho nas avaliações; visitas domiciliares da direção e de uma equipe para conversas mais particulares com a família, além de contar com o apoio do Conselho Tutelar, mediante palestras na escola e visita às famílias.

Especialmente em 2009, realizou uma tarde de formação com os pais. Com isso, puderam conversar sobre o que eles desejavam para os filhos, através de um questionário intitulado "Projeções para o futuro de meu filho". Foi indagado deles o que almejavam para o filho com relação a diversos aspectos: escolaridade, cursos extracurriculares (computação, língua estrangeira), moradia, alimentação, meio de transporte, profissão, remuneração, saúde, lazer e hábitos de vida. Ouvindo as respostas que davam, foi possível estabelecer um diálogo bastante proveitoso, o que tem favorecido uma melhor interação e participação dos pais com respeito ao alcance das metas estipuladas.

O trabalho com os professores tem sido intenso e tem seu foco na valorização extrema de todo o grupo, através de formações, autonomia em sala de aula, acompanhamento pedagógico permanente, minucioso e coprodutor. O planejamento é realizado por modalidade, com acompanhamento específico e focado nas necessidades de cada turma. Todos os recursos possíveis, tanto materiais quanto humanos, são disponibilizados para favorecer o bom trabalho dos professores. A maioria faz especialização e mora a 15km da escola. Há muita socialização das experiências vividas por eles e aproveitam qualquer momento para isso (intervalo, planejamento, conversas informais etc.).

Em 2008, a escola foi premiada no município de Sobral pelo bom desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano (leitura, compreensão, escrita e conhecimentos matemáticos). A divulgação com uma faixa na frente da escola parabenizando os alunos teve muita repercussão junto à comunidade local e a direção comemorou levando os alunos premiados a Sobral para uma visita, com direito a banho de piscina, visita ao museu e ida ao circo.

Com os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE foram comprados materiais de informática e, como a escola não tem biblioteca, encontra parcerias com empresários conhecidos e com a Secretaria Municipal de Educação – SME, os quais doam material de leitura para a escola.

No ano passado (2009), enfrentaram um momento crítico em virtude do período invernosso que se caracterizou como fora do normal, já que o volume de chuvas extrapolou o habitual, deixando inviável o trajeto pelas estradas vicinais que ligam as residências dos alunos à escola. Assim, as aulas foram suspensas durante 60 dias (15/04 a 15/06) e retomadas em julho (comumente, mês de férias) e também aos sábados (praticamente em todos, até novembro).

Em todas as turmas (do 2º ao 5º ano) é trabalhada a produção textual diariamente. Os pontos críticos de aprendizagem são trabalhados, a partir do diagnóstico realizado quinzenalmente através da avaliação interna.

Especificamente, com relação ao ensino de Matemática no 5º ano, a professora, ex-aluna da escola, se posicionou da seguinte forma: em 2008, foi sua primeira experiência como professora titular, já que trabalhara como apoio, anteriormente. Ela queria fazer um trabalho diferente: lidar com a Matemática de modo prazeroso e não de forma traumática como todas as pessoas, incontestavelmente, reclamam. Assim, em parceria com o outro professor da turma, produziram material concreto (ábaco com carretel de linha, sólidos geométricos com folha de papel sanfonado etc.), mapa da tabuada, tabuleiro de frações etc. Ela mencionou várias outras atividades que impactaram no desempenho dos alunos, a saber:

- Troca e destroca de cédulas do sistema monetário brasileiro e preenchimento de cheques.
- Encartes de lojas – com o objetivo de trabalhar as operações matemáticas de forma lúdica, os alunos escolhem os encartes plastificados e têm a função de descrever o produto, fazer estimativas de preços e, finalmente, fazer a propaganda do produto, tentando convencer os colegas a comprar.
- Ábaco aberto – é mais utilizado com os alunos para trabalhar o sistema de numeração decimal. Primeiramente, usavam material confeccionado pela própria escola e agora usam o material enviado pela SME.
- Dominó de adição e subtração – a professora explana no quadro a operação e divide os

grupos para usar os dominós. Realizam as operações de acordo com as peças que vão sendo colocadas.

- Maquete urbana – material enviado pela SME para trabalhar a localização espacial. A turma é dividida em grupos e cada um fica responsável por colocar um material, a partir da localização (placas de trânsito, prédios, veículos etc.).
- Atividade com o brinquedo educativo **Geolig** – montagem de sólidos geométricos, trabalhando a identificação das arestas e vértices.

Com relação à disciplina de Língua Portuguesa, foram executadas as ações previstas no plano de ação para o 5º ano, conforme descrição abaixo:

- Ações diretas com o professor - dentre várias, destacamos as seguintes: aprofundar o trabalho com a proposta curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e a matriz de referência; trabalhar sistematicamente os gêneros textuais e os suportes; criar um banco de atividades para serem utilizadas com o aluno e análise dos resultados e replanejamento.
- Ações diretas com os alunos – reenturmar alunos conforme rendimento escolar; atender as turmas em tempo integral; sistematizar as atividades, envolvendo os descritores; priorizar a leitura diversificada com o apoio dos agentes de leitura; usar sistematicamente diversos gêneros e suportes textuais; realizar atividades diversas que desenvolvam a capacidade de apropriação do sistema de escrita (produção de textos diariamente, descrição de gravuras, cópia, ditado, recontos, contação de histórias, predição, declamação de poesia etc.); aplicar as avaliações periódicas; incentivar a frequência mediante conversa, distribuição de brindes e atividades de lazer e, por fim, reunir alunos e pais, sistematicamente, criando vínculo entre família e escola.

Todas as atividades mencionadas acima estavam contempladas no plano de ação do 5º ano para 2009 e, ao executá-las, buscava-se, alcançar os seguintes objetivos, de forma geral:

- Matemática: garantir a proficiência em matemática através da elevação das competências com relação às quatro operações matemáticas, leitura de gráficos e tabelas e resolução de problemas envolvendo espaço e forma, grandezas e medidas.
- Língua Portuguesa: garantir a proficiência em Língua Portuguesa através da leitura, compreensão, interpretação textual de tipos e gêneros diversos, além de trabalhar a habilidade de produção escrita. Entre as diversas atividades discriminadas, destacam-se: construção de uma textoteca (banco de material diversificado de leitura), ensaio de declamação de poemas, trava-línguas e outros; saraus; dramatização de histórias; utilização de um roteiro de escrita (planejar, escrever, rever, editar e apresentar) e uso do caderno de caligrafia.

Além desse trabalho direto com professores e alunos, as profissionais presentes à entrevista foram unânimes em mencionar a eficácia de uma ação realizada no coletivo: a “parada da leitura”. Todos os dias, durante 15 minutos, a comunidade escolar interrompe todas as atividades e, no pátio da escola, se concentra numa leitura prazerosa e contagiante.

A diretora ainda fez questão de apresentar as fragilidades detectadas ao longo de 2009:

- Estrutura logística para atendimento aos alunos em tempo integral: falta de recursos para disponibilizar aos alunos almoço, colchonetes e banheiro equipado para banhos;
- Resistência dos pais à reposição das aulas por conta do período invernosso intenso, além da sua tímida participação nos eventos da escola;
- Tempo escasso para planejamento com mais calma;
- Fundamentação teórica dos profissionais insuficiente para garantir melhor qualidade na prática pedagógica.

### **3.3. Bloco 3 – Escolas que se destacaram no 9º ano do ensino fundamental**

#### **1.3.1 Colégio Militar de Fortaleza**

O Colégio Militar de Fortaleza ministra o ensino nos níveis fundamental, do 6º ao 9º ano, e médio, do 1º ao 3º ano, visando ministrar a educação básica, em caráter preparatório e assistencial, em consonância com a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e de despertar vocações para a carreira militar.

O mencionado colégio no ano de 2009, apresentou IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 6,9 para o 9º ano do ensino fundamental, o que o colocou em 1º lugar no *ranking* das escolas públicas do estado do Ceará.

Quanto à prática pedagógica, baseiam-se nos fundamentos pedagógicos que visam dar as melhores condições para a execução do processo de ensino e aprendizagem, atuando e estimulando o desenvolvimento integral de seus discentes por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, eficazes e atuais, nas quais o ato de educar é mais importante que avaliar. Enfim, tem a finalidade de colaborar na formação de cidadãos intelectualmente preparados e cômicos do seu papel na sociedade, segundo os valores e as tradições do Exército Brasileiro.

Ao perguntarmos sobre os projetos da escola, a supervisora de ensino disse que não poderiam isolar apenas alunos do 9º ano, já que o CMF tem uma proposta de atividades que inicia desde o sexto ano, portanto, qualquer sucesso advindo não é fruto de um ano, mas do trabalho desenvolvido durante o processo escolar desenvolvido no ensino fundamental como um todo.

Constatou-se que a escola, além de trabalhar com projetos que envolvem toda a comunidade escolar, oferece para seus alunos, no período da tarde (contraturno), reforço e cursos preparatórios para a participação em concursos militares e vestibulares. Os cursos ministrados são CAEx e PreVest, responsáveis por um dos segmentos mais importantes do colégio.

O colégio dispõe de biblioteca informatizada, laboratório de informática, física e química, além de diferentes atividades como coral, teatro, clube de matemática, de ciências, de leitura, do grupo folclórico e grupo teatral, ciências humanas e clube de idiomas (inglês/espanhol). Sobre atividades extracurriculares, os alunos participam de grêmios através dos quais recebem incentivos diversos para ingresso na carreira militar, inclusive viajando e visitando quartéis. Em sua estrutura esportiva, possui um campo com pista de atletismo, 3 piscinas (sendo uma delas semiolímpica), uma quadra de vôlei, 3 quadras poliesportivas, um ginásio poliesportivo, academia de musculação, sala de judô, sala de xadrez, sala de tênis de mesa e sala de ginástica rítmica.

Atividades realizadas nos clubes vão desde **Leitura:** socialização de leituras, desenvolvimento de gincanas, a partir da leitura de livros; **Folclórico:** apresentações na Festa Junina, Feira de Ciências Arte e Cultura; **Matemática:** Confecção de jogos, lançamento do jornal de Matemática, aulas com material concreto – realizada pelos alunos do Clube, miniolimpíada e Viagem ao museu; **Ciências:** Visita a Museus, Visita à Terra da Aventura, Coleta de algas e Zoológico Sgt Prata/ Horto Municipal; **Ciências Humanas:** Visitação a Planetários, Museu de arte Contemporânea, Memorial da Cultura Cearense e projetos de campo; montagem de maquetes e vídeos, Realização de atividades para análise e discussões, realização de palestras, debates e filmes sobre assuntos inerentes às disciplinas de geografia, história, filosofia e sociologia; **Idiomas Inglês/Espanhol:** filmes e vídeos e outras atividades programadas juntamente com os alunos.

De acordo com a supervisora de ensino da escola, o comandante está bastante preocupado com essa parte da interdisciplinaridade e o projeto pedagógico da escola é diferente, pois fica subordinado a partir do documento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA, que orienta as escolas militares do exército a produzirem o seu Plano Geral de Ensino – PGE (documento que substitui o PPP).

Todos os colégios militares elaboram um Plano Geral de Ensino (PGE), e, neste documento, encontram-se programadas atividades que visam a preparar os alunos tanto para a construção de conhecimentos como para o desenvolvimento de valores e de atitudes. O PGE trata de todas as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas no colégio (depoimento da Supervisora de Ensino).

Ressalta que, além da disciplina escolar, do reforço para cada série e da preparação no contraturno que é voltada para ampliação do conhecimento de seus alunos, há também um empenho dos professores na orientação e a participação dos pais de forma ativa que resultam como

diferencial, não havendo, portanto, preparação para as avaliações externas. A escola não tem problemas com falta de alunos que só podem ser reprovados apenas duas vezes seguidas.

E, quanto à avaliação de aprendizagem dos alunos, existe uma avaliação imediata, na qual os alunos não são avisados, podendo ocorrer no mesmo dia ou na aula seguinte, e outra é a avaliação de estudo que será realizada depois de, pelo menos, dois trabalhos para se somar às notas.

Sua visão é ser reconhecido pela sociedade cearense como um colégio de excelência e seriedade e manter um elevado nível de ensino na área cognitiva, comparável aos melhores colégios do Brasil, sem abdicar de sua orientação militar e da formação integral do aluno.

### 3.3.2 Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Ceará

O Colégio Militar do Corpo de Bombeiros Escritora Raquel de Queiroz, escola pública situada na rua Adriano Martins, 436 – bairro Jacarecanga do município de Fortaleza/CE, tem sido novamente destaque entre as diversas escolas públicas do estado. O colégio garante esse reconhecimento não só a partir das avaliações externas realizadas, mas porque prioriza a participação e o bom desenvolvimento de seus alunos em olimpíadas, apresentações de projetos em congressos e outros, que resultam em muitas medalhas e troféus, referidos pelo coordenador e observados por nós quando da visita ao colégio.

No ano de 2009, apresentou IDEB de 6,8 para o 9º ano do ensino fundamental, o que o colocou em 2º lugar no *ranking* das escolas públicas do estado do Ceará.

Participaram da conversa um coordenador pedagógico e uma professora da instituição que, ao perguntarmos sobre os projetos desenvolvidos, nos disseram que esse ano a escola está rompendo um pouco com o tradicionalismo das práticas de ensino e apresentam diferentes projetos, pelos quais as disciplinas escolares são trabalhadas como forma de favorecer acima de tudo a aprendizagem dos alunos. Entre os projetos apresentados, evidenciaram-se: um sobre o meio ambiente e outro sobre “A arte do *Bonsai*”.

O projeto sobre o “meio ambiente” nos foi apresentado através de fotos e relato do coordenador pedagógico, sobre a participação dos alunos na III Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, voltado ao desafio educacional, relacionado à iniciativa do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que envolve pais, alunos, professores e gestores na busca da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e da permanência do aluno na escola.

Todos os estabelecimentos escolares receberam o material didático, mas a adesão é voluntária. O colégio promoveu a conferência, envolvendo estudantes de todos os turnos e níveis de ensino, professores, funcionários e comunidade escolar.

O projeto “A arte do *Bonsai* vai à escola”, executado em 2008 e 2009, ficou evidenciado também com fotos e através da fala da professora, quando disse que surgiu de uma necessidade em desenvolver no aluno os seguintes aspectos: o despertar para o conhecimento; o gosto pelo estudo da botânica através da pesquisa; o respeito pela natureza e, acima de tudo, o exercício efetivamente de sua cidadania, procurando elevar a sua autoestima, respeitando a si e ao próximo.

O objetivo era conhecer as semelhanças e as diferenças entre os grandes grupos de plantas e sua importância para a manutenção da biosfera, valorizando o conhecimento e passando, assim, a ser o agente na construção do próprio conhecimento. Tinha como objetivos específicos: i) conhecer e compreender a arte do Bonsai e a(s) técnica(s) que levam a sua formação como: corte a poda e condução; e ii) estudar a estrutura dos principais órgãos da planta.

Quanto a sua metodologia, foi realizado, no primeiro momento, uma exposição teórica dos fundamentos básicos sobre o reino vegetal e sua diversidade e, no segundo momento, uma oficina “Cultivando a Arte do *Bonsai*”, na qual os alunos, com base na orientação dos coordenadores, colocaram em prática a arte do cultivo do *bonsai* através da técnica.

Segundo o coordenador pedagógico, as ações demandadas e desenvolvidas pela escola foram as mesmas do ano anterior, por serem contínuas e apresentar boa qualidade educacional, a saber: i) os de mídia e de comunicação, como o *blog* de ciência, que também é ligado ao laboratório de ciências e informática; ii) a prática de esportes, com aulas de natação, futsal, handebol, voleibol e judô, basquete, *taekwondo*, *jiu jitsu* e balé.

O colégio continua executando os seguintes projetos: de música (realizado no contraturno por profissionais do corpo de bombeiros), violão, banda de música e flauta doce, com o objetivo de desenvolver aptidões artísticas; de poesia e redação tanto da língua portuguesa como da língua inglesa e os livros paradidáticos trabalhados, com ficha de leitura, assim como também as apresentações artísticas.

A escola também continuou a parceria com o Colégio Farias Brito e com a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, objetivando capacitar o aluno para o trabalho e a universidade. Quanto às avaliações externas, até o ano de 2009 não havia nenhum tipo de preparação e prosseguem a mesma avaliação de aprendizagem com o método tradicional e um tipo de avaliação complementar que engloba os processos de aprendizagem contínua e formativa.

Enfim, consideram como diferencial, a disciplina e o acompanhamento personalizado ao aluno, a comunicação com os pais, a equipe de professores que são do quadro há algum tempo e, também, as metas e diretrizes estipuladas pela escola.

### 3.3.3 José Cesário EEIEF

O município de Penaforte recebeu esse nome em homenagem ao ilustre filho de Jardim, o Cônego Raimundo Ulisses Penaforte. Sua população é estimada em aproximadamente 8 mil habitantes, limita-se com Jardim –CE e o estado de Pernambuco. Em divisão territorial é constituído de 3 (três) distritos: a sede, Juá e Santo André. É considerado o município mais meridional do estado do Ceará. Sua produção agrícola é de algodão arbóreo e herbáceo, cana-de-açúcar, milho e feijão e pecuária, de bovinos, suínos e aves. É no distrito de Juá que se localiza a Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Cesário, a qual ocupou o 3º (terceiro) lugar no *ranking* do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB no 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas do Ceará.

A escola funcionou, em 2009, com 5 (cinco) salas de aula da educação infantil ao 9º ano, com uma matrícula de 150 alunos.

Participaram da conversa a Secretária Municipal de Educação, uma técnica da SME, a diretora escolar, a coordenadora pedagógica e professores de língua portuguesa, além da representante do NRCOM da 20ª Crede.

É importante ressaltar a cordialidade e disponibilidade de todos da escola, da SME e da Crede, prestando as informações necessárias para elaboração do presente relatório.

### **Boas práticas**

Quando indagamos sobre os projetos de boas práticas, a diretora escolar iniciou sua fala mencionando a importância dos projetos de leitura, como também das gincanas culturais e apresentações teatrais que significativamente contribuíram para a melhoria da aprendizagem na escola.

Com o projeto de leitura, os alunos passam a interpretar. Isso acontece porque a escola, há alguns anos, desenvolve um trabalho de levar para a sala de aula livros paradidáticos.

Para os representantes da escola, com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a escola cada vez se conscientiza de que o trabalho precisa melhorar em todas as disciplinas.

É feito um trabalho de formação com os professores, a partir do método de alfabetização baseado nos estudos de Emília Ferreiro, como também a formação do GESTAR que contribuiu significativamente para a melhoria da formação dos professores, considerando o que afirma Ferreiro (1996):

A leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de

grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados no papel para representar algo.

A técnica da SME e professores da escola que participaram da conversa expressaram que algumas pessoas definem o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica, portanto não consegue restituir à língua escrita seu caráter de objeto social.

A Secretária de Educação ressalta o trabalho com as competências apresentadas nos parâmetros curriculares e com os descritores da Prova Brasil, onde utilizam itens de provas anteriores para fazer avaliação municipal.

O professor de Língua Portuguesa ressalta que é comum se ensinar a ler e escrever da mesma maneira que se aprendeu quando aluno. A escola procura desmitificar essa ideia e, portanto, procurou uma forma de ensinar para o aluno aprender.

### **Os projetos trabalhados**

A escola desenvolve projetos de incentivo à leitura, tais como **Paradidáticos: acompanhando a Língua Portuguesa**. Este objetiva envolver os alunos no prazer da leitura de forma espontânea e conjunta, como também envolver o aluno no mundo misterioso do conhecimento que os livros propiciam, observando a capacidade individual e respeitando o gosto de cada um. O projeto atende aos alunos do 6º ao 9º ano e é desenvolvido, primeiro, organizando-se uma lista dos alunos com os respectivos livros escolhidos por eles; em seguida, os alunos, iniciam as leituras na escola e dão continuidade em suas casas durante dois meses. Os alunos do 9º ano, no ato da escolha, são orientados sobre como se organiza o livro em forma de portfólio e a sua apresentação. Durante o período da leitura, o professor observa discretamente se os alunos estão fazendo as leituras e chama a atenção para o zelo e a conservação do livro. Os resultados alcançados são percebidos no que diz respeito ao gosto pelo mundo da leitura.

Um outro projeto denomina-se **Fio de ouro** e tem como objetivo desenvolver e despertar a vontade pela escrita em forma de bilhete, funcionando como uma dinâmica no início de cada aula. O professor escreve o nome de todos os alunos e cada um tira um nome. A dinâmica funciona como um amigo secreto e, na escola, foi denominada fio de ouro. Os alunos, a cada aula, fazem um bilhete para o colega que tirou no sorteio. O professor de Língua Portuguesa fez questão de deixar claro o seguinte: a cada aula explica que, através dos bilhetes, os alunos interajam com os colegas e, ao mesmo tempo, explorem a escrita. A dinâmica é desenvolvida durante o ano letivo e, ao final de cada mês, os alunos descobrem o seu fio de ouro e é feito um novo sorteio, para que todos os alunos se conheçam através da metodologia utilizada.

O projeto **Viajando pelo mundo da leitura** é realizado com a colaboração do núcleo gestor e professores da escola. O referido projeto tem como público-alvo a clientela que estuda na escola e

visa despertar o interesse do aluno pela leitura, fazendo-lhes reconhecer o valor da interpretação de textos e, ao mesmo tempo, garantir o hábito pela leitura. O objetivo primordial do projeto é selecionar as melhores produções textuais. Os livros paradidáticos são lidos pelos alunos e, em seguida, produzem um texto dentro do contexto em que se apresenta o livro. As melhores produções são premiadas com um certificado de participação e uma camiseta com o nome do projeto. Sua relevância se deu pelo fato de que os alunos despertaram para o gosto da leitura e isso é fundamental no processo de aprendizagem. Durante a conversa na escola, percebemos, na fala dos participantes, a prioridade em se trabalhar com a leitura e escrita para o bom desempenho dos alunos. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação elaborou o projeto **Titãs Viajando na Leitura** e é aplicado em todas as escolas da rede. Surgiu da curiosidade de uma equipe de professores em realizar ações que possibilitassem os alunos a se encantarem com a leitura, percebendo sutilezas e descobrindo que as palavras têm sonoridade e expressividade. A habilidade de ler e entender o que está escrito capacita os alunos a se tornarem autossuficientes, criando uma consciência crítica, como também socializando novos saberes. O objetivo do projeto é despertar a curiosidade para a leitura de diversidades textuais. O projeto foi implantado em 2009 e é acompanhado pelos técnicos da SME. Ao final de cada semestre os alunos do 2º ao 9º ano fazem uma avaliação de língua portuguesa, com 20(vinte) questões de múltipla escolha, classificando os alunos que acertam sessenta por cento das questões, onde o primeiro lugar ganha prêmio remunerado o aluno e o professor da sala.

### **Os parceiros e os projetos interdisciplinares**

Os participantes da conversa ressaltaram a importância dos parceiros na execução de projetos interdisciplinares na escola. Foi citado o trabalho realizado pela Secretaria da Ação Social, junto com o Centro de Referência Especializada da Assistência Social- CREAS, a Secretaria de Assistência Social, a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Tutelar que desenvolvem o projeto **Entretimento à exploração sexual de crianças e adolescentes na cidade de Penaforte**. O objetivo é mobilizar a sociedade em geral para o combate à violência contra crianças e adolescentes através de palestras e debates.

O resultado do projeto foi a mobilização dos jovens a partir do 6º ano do ensino fundamental para o concurso de redação sobre o tema. Os alunos classificados foram premiados pelo CREAS.

A Secretaria da Cultura e a SME são parceiras desenvolvendo o **Projeto Cultura Afro nas escolas do município de Penaforte**. O projeto é desenvolvido com os alunos do ensino fundamental e visa resgatar e apresentar contribuições dos povos africanos para a formação da cultura brasileira. São trabalhadas oficinas, com livros e DVDs do *kit* a Cor da cultura com propostas de atividades pedagógicas para os alunos. Dentre a literatura estudada, contempla a

pluralidade cultural, o respeito e o combate às desigualdades raciais. O resultado do projeto foi comprovado pela compreensão dos alunos sobre o direito do negro de ser igual, sem sofrer discriminações. Os professores apresentaram cenas de preconceitos raciais e solicitaram aos alunos que escrevessem um relato no mural denunciando algum tipo de preconceito já vivenciado por eles.

A parceria dos técnicos que trabalham na transposição do rio São Francisco e a Transnordestina (uma ferrovia que liga o Porto de Suape, no Recife, ao Porto de Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza, cruzando praticamente todo o território do estado de Pernambuco e Ceará) que trabalham uma formação continuada com os alunos na área de ciência denominada consciência ambiental, as palestras são voltadas para como o meio ambiente reage às tecnologias. Além disso, outros projetos são trabalhados interdisciplinarmente como o **Projeto Água** que tem como problemática o que os seres humanos estão fazendo para contribuir com o meio ambiente e a preservação dos recursos hídricos.

A problemática é discutida nas disciplinas de Geografia, Ciências, Matemática, Artes e Língua Portuguesa e o objetivo é compreender que a água é o maior bem comum da humanidade e fundamental para sobrevivência do ser humano. Além disso, busca identificar os estados físicos da água, reconhecer os diversos cuidados higiênicos com a água e aplicá-los. A metodologia utilizada é a partir de leituras de diferentes textos informativos, recreativos e literários, atividades ortográficas, gramaticais e de conhecimentos matemáticos, confecção de cartazes, pesquisas, entre outras. A duração do projeto é de duas semanas. Os resultados são averiguados a partir de avaliações escritas e pela participação dos alunos nas atividades e nos trabalhos em grupo. Nota-se, segundo os professores, uma melhor compreensão dos alunos em relação à temática.

Comenta ainda a coordenadora pedagógica que um parceiro importante é o Instituto Ayrton Sena que desenvolve um trabalho na escola através de palestras sobre a distorção escolar e a correção de fluxo.

Para finalizar, o núcleo gestor, através da diretora, enfatiza o planejamento e o replanejamento que é feito mensalmente, com troca de experiências, como também a resolução de questões que não estejam favorecendo o bom desempenho escolar.

### **3.3.4 Colégio da Polícia Militar do Ceará – COM/CE**

O Colégio da Polícia Militar, instituição de ensino criada oficialmente em 03 de março de 1997, tem por objetivo preparar o aluno do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Busca preparar o educando para a vida, habilitando-o para o ingresso no ensino superior, desenvolvendo-o para um futuro promissor e conduzindo-o na mais perfeita convivência, por meio de normas reguladoras, propiciando melhor equilíbrio à sociedade.

Sua disciplina é fundamentada no autoconhecimento, na conscientização e na expansão dos próprios limites como fator de crescimento pessoal. O desenvolvimento dos alunos é acompanhado por um monitor específico para cada série, procurando orientá-los para o crescimento gradual e individual e para o convívio em grupo.

O colégio, no ano 2009, ocupou o 4º (quarto) lugar no *ranking* das escolas públicas do Ceará a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB ao atingir 6,3 no 9º ano do ensino fundamental.

Em visita ao colégio para a coleta dos presentes dados, constatou-se a existência dos seguintes projetos: i) Qualidade de vida na escola; ii) Aprendendo com disciplina: pré-vestibular no colégio da PMCE; iii) Desbravando Aquiraz: conhecendo a primeira capital do Ceará; iv) Karatê no Colégio da Polícia Militar: educação para a cidadania; v) Jornal na sala de aula; vi) Eu sou cidadão – amigos da leitura; vii) Ações desenvolvidas pela escola: visita ao mangue do rio cocó; visita ao mangues e dunas; visita ao museu da cachaça - Maranguape/CE;

### **Qualidade de vida na escola**

O projeto Qualidade de Vida na Escola nasceu da necessidade de incentivar a prática de exercício físico regular, favorecendo uma maior qualidade de vida. As atividades do projeto, realizadas por profissionais capacitados, ocorrem em horário extraescolar, trazendo para o convívio salutar dentro da escola, professores, policiais militares, civis e comunidade de uma maneira geral com o objetivo de: combater o estresse, melhorar a saúde física e mental e, conseqüentemente, promover bem-estar social, através de hábitos de vida saudáveis, proporcionando melhoria da autoestima e socialização escolar, interagindo com a comunidade de uma maneira saudável. Buscava-se atingir uma série de objetivos específicos: i) desenvolver a potencialidade física e mental de todos da comunidade escolar; ii) incorporar ao cotidiano de jovens e adultos a prática de hábitos de vida saudáveis; iii) promover o intercâmbio social através da atividade física, despertando o senso de solidariedade, respeito, cooperação, aprendizado e amizade; iv) desenvolver atividades centradas no prazer e bem-estar social; v) contribuir para a valorização das manifestações esportivas e culturais; vi) realçar a importância dos exercícios físicos para melhoria da qualidade de vida das pessoas que os praticam regularmente; e vii) promover a paz social através da atividade física como grande aliado no combate à violência crescente no país.

O ingresso no projeto se efetiva através de inscrição, apresentação de documentação e aquisição do material (uma blusa do projeto). Sua metodologia se deu na perspectiva de atender um número variado de pessoas do próprio colégio, bem como da comunidade, dentro das possibilidades do espaço físico da escola, através de sessões de exercícios físicos com duração de cinquenta minutos, em dias alternados da semana, em horários extraescolares; atividades de hidroginástica,

caminhada, alongamento, exercícios aeróbicos e anaeróbicos; orientação para os alunos desenvolver hábitos saudáveis e ministração de palestras educativas voltadas para a qualidade de vida.

### **Aprendendo com disciplina – implantação do pré-vestibular no colégio da PMCE**

O projeto de pré-vestibular funciona como reforço para os alunos da 3ª série do ensino médio e para os alunos egressos dessa mesma escola. É sabido que o aluno do Colégio da PMCE tem grande expectativa de aprovação no vestibular ou nos concursos públicos, seja para a carreira militar seja outra área de formação, assim, considera a escola como instrumento real de ascensão funcional. É dentro desse contexto que se repensa o novo papel do COM e a visão de futuro da escola.

Dessa forma, “na qualidade de escola militar, que pretende oferecer uma oportunidade diferenciada de educação e formação, o COM não pode deixar de propiciar uma condição de igualdade de oportunidade a todos os seus alunos, pois a marca da escola militar é a qualidade e a qualidade é aferida por resultados alcançados” (depoimento do diretor de ensino).

O objetivo geral é preparar os alunos da 3ª série do ensino médio para o exame vestibular das universidades. Para isso, aponta como objetivos específicos: preparar os alunos para a carreira acadêmica; estabelecer os conteúdos específicos exigidos para o concurso vestibular; aplicar exames simulados às provas vestibulares e habituar o aluno à prática de exames vestibulares, estabelecendo critérios de tempo de duração da prova, material de prova e preenchimento de gabaritos idênticos aos efetuados nos exames vestibulares.

As metas são estabelecidas para atender a alunos e ex-alunos do CPMCE; capacitar o aluno para o vestibular e para outros concursos no mercado público e privado; aprovar, no mínimo, 50% do corpo discente matriculado nos vestibulares das universidades públicas.

### **Projeto Desbravando Aquiraz : conhecendo a primeira capital do Ceará**

O projeto visa “despertar o interesse e a curiosidade do aluno para conhecer e discutir a história de sua região no período colonial e imperial, bem como capacitar o aluno a desenvolver uma visão crítica da realidade em que vive, preparando-o para ser um cidadão, e, quiçá participante”, levando em conta os objetivos específicos: reconhecer as noções essenciais do pensamento histórico (de que forma se dá a organização dos fatos a divisão entre passado, presente e futuro e a simultaneidade de eventos); propiciar vários olhares sobre a cidade de Aquiraz, revelados através da perspectiva histórica, geográfica, artística, biológica; desenvolver a capacidade de leitura e escrita sobre a História, mapas geográficos e textos científicos; identificar como era determinada época com base no patrimônio material e cultura da cidade, construindo *ranking* hipóteses e pesquisando sobre o contexto em que foram feitas; destacar a importância da cidade na

configuração histórica do Ceará: estabelecer o contato com o meio natural (ecossistema); perceber as mais variadas formas de relevo, de vegetação e o clima predominante da região e observar a fauna e a flora do meio ambiente local.

A execução foi realizada com a seguinte metodologia: 1º momento - cada professor de área específica realiza a preparação dos alunos em sala de aula sobre a atividade de campo; 2º momento - os alunos visitam a cidade de Aquiraz, fazendo observações, anotações, registros fotográficos e entrevista; 3º momento - após o trabalho de campo, os alunos apresentam um produto final, que poderá ser um relatório, uma exposição de fotografias e registros escritos, uma mesa-redonda, a confecção de um jornal etc.

### **Karatê no Colégio da PMCE: educação para a cidadania**

Esse projeto é uma tentativa de motivar os alunos com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância da atividade física como forma de garantir a saúde física e mental, proporcionando bem-estar social. Ressalta que os ensinamentos proporcionam aos alunos o desenvolvimento intelectual em outras disciplinas, pois através dos conteúdos passados podem ser trabalhados o raciocínio rápido, a lateralidade, a noção de espaço e a memorização de movimentos.

A implantação do projeto também incentiva os alunos a praticarem essa atividade, visando a melhoria em vários aspectos como o esporte, propriamente dito, a saúde, a socialização, a defesa pessoal, a disciplina escolar e a educação para a prática de esporte.

Tem como objetivo geral desenvolver, através do karatê oficial, a importância da atividade de educação física, buscando o aumento do rendimento escolar, mudança de comportamento e conscientização para o exercício da cidadania. Os objetivos específicos apresentam-se em número de onze, mas aqui são destacados apenas cinco: fazer com que os alunos participantes sintam-se motivados e valorizados na escola, família e comunidade; desenvolver nos alunos o compromisso ao assumir responsabilidades em momentos de interação com outros alunos; divulgar a modalidade karatê em uma nova visão de esporte, educação, saúde, lazer e rendimento; tornar os alunos mais disciplinados, humanitários, humildes e conscientes de suas responsabilidades como representantes da família, escola e comunidade e, por fim, mostrar aos pais e ou responsáveis dos alunos do Colégio da PM que o envolvimento no esporte pode prepará-los para situações difíceis e desafios para a própria vida.

O público-alvo do projeto se constituiu de 30 (trinta) adolescentes, desde alunos do 6º ano do ensino fundamental até à 3ª série do ensino médio, ocorrendo nos dias de 2ª, 5ª e 6ª feiras, das 17h às 18h. É exigido também que os alunos apresentem atestado médico, cópia de boletim para acompanhamento, ficha comportamental e documento assinado pelos pais.

Os alunos são avaliados sob vários aspectos, nos quais se destacam a evolução ou as deficiências surgidas no período estabelecido.

Também existe todo um direcionamento para os alunos no que diz respeito à média de idade (12 a 18 anos), assiduidade, ao método de análise e verificação diagnóstica, ao rendimento em outras disciplinas e ao comportamento.

A avaliação do projeto se dá a partir da mudança de faixa em exames de graduação, de competição em eventos escolares, regionais ou estaduais, de apresentação em eventos públicos e uma avaliação propriamente dita.

### **Jornal na sala de aula**

O uso de jornais como um auxílio na sala de aula tem origem no século XVIII e continua a crescer hoje tanto no alcance geográfico quanto na variedade de abordagens.

No Ceará, o jornal Diário do Nordeste, através do Programa Jornal na Sala de Aula, tem se mostrado desde o início de 1997, sensíveis às questões relacionadas à Educação, criando uma nova forma de pensar e agir através da leitura e manuseio do jornal na escola, beneficiando, assim, a rede pública e privada por meio das parcerias com empresas (depoimento do coordenador).

Este projeto apresenta como impactos os seguintes pontos:

- Melhorar os hábitos de leitura do jornal por mostrar os aspectos positivos das notícias;
- Ampliar a imaginação, a interpretação e a criatividade;
- Ampliar o vocabulário – expressão verbal e escrita;
- Facilitar o acesso ao jornal para os alunos e seus familiares;
- O jornal servir de apoio ao livro didático;
- Promover a interdisciplinaridade e socialização entre alunos e professores; e outros.

O porquê da utilização do jornal na escola foi referido pela professora como sendo de muita importância, pois este amplia horizontes, estimula a imaginação, aguça a sensibilidade, desenvolve a capacidade crítica, preparando-o para o exercício da cidadania. Também referiu-se ao jornal como um auxílio ao professor, pois retrata o mundo e suas contradições e isso sempre deve estar vinculado à vida do aluno, às suas necessidades e aspirações.

### **Eu sou cidadão – amigos da leitura**

O projeto é uma realização da Associação das Primeiras-damas dos Municípios do Estado do Ceará –( APDMCE) e da Fundação Demócrito Rocha –( FDR) e tem como missão fortalecer as ações de desenvolvimento social dos municípios cearenses e como pressuposto-base a promoção de estudos, pesquisas e ações, bem como o apoio a iniciativas de projetos de grande alcance social, educativo e cultural.

O objetivo geral é formar crianças e adolescentes como futuros cidadãos, conscientes da responsabilidade para a construção de uma sociedade com melhor qualidade de vida. Já os específicos são: capacitar crianças e adolescentes como agentes multiplicadores, capazes de sensibilizar a comunidade para o prazer da leitura; dinamizar as bibliotecas públicas e as diversas salas de leitura municipais e escolares; ocupar o tempo ocioso das crianças e dos adolescentes com leituras construtivas, despertando-as para as atividades de artes e cultura; fomentar a participação e o envolvimento das crianças e adolescentes em campanhas educativas e abordar temas relacionados com o cotidiano direcionados para o envolvimento de toda a comunidade.

O público-alvo são 1500 crianças e adolescentes regularmente matriculados nas escolas públicas do Ceará, municipais e estaduais. A metodologia aponta que os municípios que se inscreveram para participar do referido projeto selecionam 15 (quinze) crianças e adolescentes, de dez a quatorze anos de idade, regularmente matriculados nas escolas públicas e que demonstrem interesse pela leitura e possuam capacidade de liderança.

A operacionalização e estratégias do projeto, no que diz respeito ao aluno, ocorre da seguinte forma: cada aluno recebe três exemplares dos livros lançados, que ficam sob sua responsabilidade. Após lerem as obras que compõem a coleção, fomentaram, entre seus companheiros de escola e de comunidade onde moram, o prazer da leitura dessas mesmas obras. A cada vinte pessoas que leem os livros, o amigo da leitura organiza com os leitores um momento de debate sobre a temática.

Este projeto conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará, Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, Banco do Nordeste, Associação dos Municípios e Prefeitos do Ceará ( APRECE) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME-CE.

### **3.3.5 Coronel Humberto Bezerra EEIF**

Abaiara, cidade denominada com palavra tupi que significa homem ilustre, tem uma população de aproximadamente 11.000 mil habitantes e possui uma área geográfica de 180km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte e ao leste com o município de Milagres, ao sul com Brejo Santo e a oeste com Missão Velha. O município tem dois distritos: a sede e o distrito de São José, onde se localiza a EEIF Humberto Bezerra, que alcançou o 5º (quinto) lugar no *ranking* do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB das escolas públicas do Ceará, especificamente por sua pontuação no 9º ano do ensino fundamental.

A escola possui duas extensões que funcionam em localidades do município e, por isso, conta com dois coordenadores pedagógicos, como também professores coordenadores das extensões; consta nos dados informados uma matrícula total de 339 alunos em 2009.

Participaram da conversa a diretora, a coordenadora pedagógica, a professora de Matemática, uma técnica da Secretaria Municipal de Educação – SME e uma técnica da Crede 20.

Destaque-se a disponibilidade dos profissionais envolvidos na entrevista em favorecer a melhor obtenção da coleta de informações sobre as boas práticas da escola.

### **Boas práticas**

A coordenação pedagógica iniciou a conversa enfatizando que nos anos anteriores a comunidade escolar sentou-se para refletir sobre a prática pedagógica da escola, tendo em vista melhorar a aprendizagem dos alunos. No ano de 2008, foi apoiada pela Escola Walter de Caldas Teles, no trabalho com os alunos do 2º ano e, a partir daí, toda a escola passou a utilizar a metodologia, principalmente em Língua Portuguesa, com contação de estória. A SME disseminou a metodologia para outras séries e disciplinas do ensino fundamental. Já em 2009, a escola superou os índices ficando entre as 111 (cento e onze) primeiras escolas no *ranking* do SPAECE-Alfa, como também no 9º ano. No ano de 2010 a escola passou de apoiada para apoiadora. Nesse sentido a diretora ressalta: “O apoio da SME e da família, colaborando para um trabalho intensivo na implantação do projeto Ficha de Leitura, foi primordial para melhoria dos resultados”.

Ressalte-se que a SME, desenvolve, desde 2009, o programa de avaliação do município, denominado Programa de Avaliação Externa – PAEPA, através do qual avalia todas as séries. Os itens do programa foram adaptados a partir do SPAECE e da Prova Brasil. Os técnicos da SME analisaram os dados para tomada de decisão e criação de projetos de intervenção.

### **Os projetos trabalhados**

Indagamos sobre os projetos da escola e a professora de Matemática, que tem formação em História, mas possui grande afinidade com os números, relata que os alunos sentiam muita dificuldade em interpretar os comandos das questões. Nesse sentido, passou a trabalhar com a leitura de jornais em suas aulas de Matemática, fato esse que originou o projeto **A utilização do jornal nas aulas de Matemática**. Encontrou respaldo nas ações da SME, pois, segundo informações da professora, a formação do Gestar possibilitou aos professores inovarem suas aulas e

um ponto ressaltado pelos participantes foram as formações sob a responsabilidade da SME. Assim, com a ideia desse projeto, buscava-se utilizar o jornal como fonte de conhecimento e de interação entre a Matemática, promovendo a interdisciplinaridade, como também transformar dados das mais diversas áreas em dados matemáticos. O interessante no projeto é mostrar para os alunos como uma disciplina considerada difícil pode se tornar divertida, prazerosa e, acima de tudo, ao alcance de todos.

Ao utilizarmos o jornal, estamos promovendo aulas interdisciplinares, possibilitando o exercício da cidadania, pois o jornal bem trabalhado possibilitará para o aluno o domínio da leitura, da escrita, do conhecimento matemático, de tal forma que lhe seja permitido compreender o mundo, o ambiente natural, cultural e político à sua volta (depoimento da professora de Matemática).

De acordo com o projeto, a metodologia utilizada pela professora inicia com a leitura dos jornais; em seguida, os alunos orientados pela professora de acordo com as notícias elaboram questões, inclusive de outras áreas, confeccionam gráfico e tabelas. Ficou percebido que o trabalho do jornal é significativo, pois a escola trabalha com o **jornal e o ensino de Ciências**. O professor utiliza o jornal para que os alunos percebam a importância dos primeiros socorros, para entender a importância da reciclagem para o meio ambiente, dentre outros aspectos na área de Ciências. **O jornal e o ensino da Geografia** - os alunos destacam, a partir das leituras, os recursos naturais nas diferentes regiões do país, na produção de bens industrializados, a geração de empregos, entre outros. **O jornal e o ensino da História** - organizam as notícias que tiveram destaque em um determinado tempo histórico, comparam a realidade de países do primeiro mundo com a realidade do Brasil e outros. **O jornal e o Ensino de Língua Portuguesa** - os alunos fazem as leituras e, a partir delas, criam classificados poéticos e ecológicos, interpretam textos como crônicas, notícias, reportagens, entrevistas, retiram fragmentos gramaticais, reconhecem figuras de estilo nas manchetes, artigos e títulos. Transformam um anúncio em um comercial para televisão, criam manchetes a partir de fotos e produzem textos narrativos. O professor utiliza esse mecanismos para melhor aprendizagem. Segundo informações da coordenadora pedagógica, essa forma de trabalhar vem melhorando significativamente a aprendizagem dos alunos.

Um outro projeto é **Abaiara Leitora** - objetiva possibilitar e incentivar a leitura de modo amplo e criativo, fornecendo informações para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura na escola. Participam do projeto toda a comunidade escolar. Ressalte-se que o eixo é o professor e o coordenador da sala de leitura, no sentido de desenvolver uma prática de leitura, despertar para a presença de leitores-modelo dentro da sala de aula e desenvolver o papel de formadores da equipe de professores.

Os resultados do projeto possibilitaram aos integrantes da escola desenvolver um projeto, a partir do processo de formação da comunidade: o **Roda de Leitura** - os alunos do 9º ano contam histórias para a turma, caracterizados de acordo com a história contada. A partir daí, o projeto é disseminado para todas as séries da escola. Conforme depoimento da coordenadora pedagógica, todos os alunos têm o direito de aprender e somente assim a escola atinge seu objetivo. Esse projeto possibilitou a apresentação de alunos do 2º ano contadores de história, no canal de televisão.

Outro projeto de grande impacto na escola é o **Rádio Escola jovem em ação**. Surgiu da necessidade de reduzir a dispersão no horário do recreio, como também, buscava despertar na escola o interesse pelas informações e o incentivo da participação e da consciência crítica, de forma dinâmica. Os resultados demonstraram que os alunos são capazes de criar seu próprio programa.

### **Parceiros e projetos interdisciplinares**

O projeto interdisciplinar **Reconstruindo a Cidadania** objetiva conscientizar os alunos sobre a importância de sua identidade, nos aspectos social, cultural e ético, respeitando a diversidade cultural. O trabalho metodológico durante o ano de 2009 foi realizado através de leitura de textos sobre os temas abordados, composição de poemas, paródias e apresentações musicais coreografadas. As disciplinas envolvidas foram Geografia, Língua Portuguesa e Artes. Segundo informações da equipe escolar espera-se, com esse trabalho, que os negros sejam vistos com respeito, não sejam discriminados e tenham seus direitos respeitados.

A escola trabalha em parceria com a Secretaria de Ação Social e a Secretaria de Saúde, desenvolvendo palestras a partir do programa Saúde da família. Também tem parceria com o corpo de bombeiros que desenvolve palestras relacionadas à prevenção de acidentes e com uma equipe que trabalha na Transnordestina (uma ferrovia que liga o Porto de Suape, no Recife, ao Porto de Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza, cruzando praticamente todo o território do estado de Pernambuco e Ceará), a qual desenvolve projetos na escola relacionados à educação ambiental.

Para finalizar, os representantes do núcleo gestor informaram que a escola é contemplada com o Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, através do qual foi adquirido um projetor de multimídia, um **notebook** e uma máquina de xerox. Ressalte-se que os professores utilizam o multimídia em suas aulas, de acordo com um cronograma, proporcionando aulas prazerosas e que chamam a atenção dos alunos. Segundo os informantes, esse fato tem melhorado bastante, tanto a atenção dos alunos, como o processo de aprendizagem.

### **3.3.6 São Marcelino Chapagnat EEF**

A EEF São Marcelino Champagnat, pertencente à rede pública municipal de Aracati, sob a jurisdição da 10ª Crede (Russas), obteve, na disciplina de Língua Portuguesa, nota de proficiência de 271,60 e na disciplina de Matemática, nota de proficiência de 281,08, com IDEB/2009 de 5,7 pontos. Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas no ano de 2009: 1 – Sala de leitura I; 2 – Sala de leitura II – de mãos dadas com o lúdico e a literatura; 3 – Adolescentes; 4 – Prática laboratorial; 5 – Terceirão; 6 – Contraturno; 7 – Táxi da leitura; 8 – Educação e lazer através do esporte; 9 – Saúde; 10 – Capoeira na escola; 11- Construindo a excelência acadêmica; 12 – Arte e Cultura.

### **Projeto sala de leitura I**

O projeto **sala de leitura I** teve como público-alvo os alunos do ensino fundamental II e foi realizado durante todo o segundo semestre de 2009. As atividades foram realizadas em vários espaços da escola (sala de aula, sala de leitura, biblioteca, pátio e laboratório de informática) sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP.

Sua implementação se justificou por se saber que o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes, em consonância com a orientação dos PCN de Língua Portuguesa. Para os autores do projeto, é preciso incentivar as crianças a buscarem uma diversidade de conhecimento que o universo da leitura propõe a quem se dedica a ela. Professores leitores são exemplos vivos para a formação concreta de outros.

O objetivo geral é formar escritores competentes capazes de produzir com coerência, isto é, capaz de compreender o que leem, participar de um diálogo e escrever textos dos diversos gêneros que circulam socialmente e de analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores, preconceitos de classe, religião, gênero e etnia.

Para esse projeto de leitura e escrita, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) conhecer e valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capaz de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; ii) dominar os recursos de como usar a língua oral e escrita em contexto de uso real; iii) ter consciência de que o preconceito linguístico deve ser combatido, sobretudo, nas práticas escolares; iv) utilizar os conhecimentos estruturados sobre a língua e literatura para analisar e criticar os diferentes usos sociais da língua e v) selecionar estratégias de reescrita de textos, considerando finalidade, gênero, interlocutor e contexto.

O percurso metodológico e a operacionalização do projeto consistiram da organização do **Correio da Escola**, estimulando a troca de correspondência entre os alunos das diversas classes, ou ainda, com alunos de outras escolas; organização de um **Mural de Recados** na classe ou na escola;

sugestão aos alunos para realizarem pequenas reportagens e publicarem, em forma de notícia, no jornal da escola; seleção nos textos elaborados pelos alunos das construções que apresentaram dificuldades de escrita da linguagem padrão, explicando a perfeita adequação à situação; análise de histórias, filmes, contos etc. que envolviam situações polêmicas; apresentação da proposta aos alunos para analisarem as opiniões contrárias e destacarem os argumentos coerentes, segundo cada ponto de vista envolvido e fomento à produção de ilustrações, exemplificando a sequência temporal das situações na história; criação de um início ou final diferente para uma narrativa; realização de dramatizações de histórias lidas ou escritas coletivamente pelos alunos; relato de maneira clara e ordenada das ideias, opiniões, sentimentos, experiências na produção textual; incentivo ao momento da leitura (baú literário, textos diversos); dramatização de textos, poemas e músicas, tendo em vista o aprimoramento da entonação, dicção, gesto, postura etc; proposta de produções de textos descritivos a partir de fotografias, ilustrações, cenários, pessoas, objetos, ambientes etc; instituição do **Clube de leitura**, estimulando os alunos a organizarem as seguintes atividades: troca de textos entre si, organização de um fichário com registro dos dados bibliográficos e resenha comentada dos livros/textos, organização de um fichário crítico-literário para cada aluno registrar resumidamente sua opinião e, por último, a instituição do **Júri Literário**, no qual um aluno defenderia a leitura de um determinado texto literário, de sua escolha, explicando aos demais as razões pelas quais aquele texto merece ser lido.

### **Projeto Sala de leitura II – de mãos dadas com o lúdico e a literatura**

O projeto **sala de leitura – de mãos dadas com o lúdico e a literatura**, cujo tema é 'formando leitores', foi executado no ensino fundamental, em todo o ano letivo de 2009 e acompanhado pelo NAP, coordenadores e professores da referida escola.

Sua implantação se deve à iniciativa de tornar prazerosa a atividade de leitura. Nesse ponto, sempre foi uma preocupação do trabalho realizado na “sala de leitura” a formação contínua de leitores proficientes, pois se tinha a concepção de que a escola é um espaço de socialização do prazer pelo domínio e aquisição do saber.

Os principais objetivos foram: i) estabelecer uma situação afetiva e descontraída, na qual as crianças sintam que ler livros é uma atividade que os adultos realizam e pode ser compartilhada de forma prazerosa e interessante; ii) contemplar atividades que levem os alunos a manifestarem suas opiniões e aprendizagens por meio de murais, dramatizações e manifestações plásticas que traduzam o impacto afetivo e cognitivo da experiência obtida.

Para esse dois objetivos, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: i) incentivar de forma dinâmica o gosto pela leitura literária; ii) propiciar o contato com a leitura literária; iii)

trabalhar a postura de voz cênica para que o aluno desenvolva uma boa comunicação com a plateia para a contação de história e iv) interpretar e compreender os textos lidos de forma mais autônoma.

### **Projeto Adolescentes**

O projeto **Adolescentes** teve como público-alvo os adolescentes da escola, foi executado em todo o ano letivo de 2009 e acompanhado pelo NAP, coordenadores e professores da escola.

Esse projeto pretendeu estimular o protagonismo juvenil como prática de cidadania e disseminar a ideia de sociabilização na escola e na comunidade, diminuindo os problemas comportamentais que muitas vezes causam preconceito ou dificuldades de relacionamento. O projeto fundamenta-se na implementação de ações que transformem as dificuldades da juventude em situações construtoras e formadoras de ética e cidadania. A relação do educador, do educando, da família e da comunidade deveriam ser evidenciadas para que, através de parcerias, as atividades acontecessem integrando as diversas realidades.

O objetivo geral foi reconhecer no universo adolescente seus problemas e dificuldades, tentando intervir na construção da consciência ética e social.

Como objetivos específicos, buscou-se: trabalhar temáticas conflitantes na realidade do adolescente; construir referenciais ético e desenvolver a capacidade crítica e reflexiva.

As temáticas desenvolvidas foram: sexualidade na adolescência, preconceito, *bullying*, relação de gêneros, família, o papel do jovem na sociedade contemporânea, drogas, políticas públicas para a juventude, doenças sexualmente transmissíveis, o jovem e a escola, o jovem e o mercado de trabalho e construção de relacionamentos.

A operacionalização do projeto propiciou trabalhos direcionados por educadores, mesa-redonda, palestras com profissionais de diversas áreas, jogos cênicos e dinâmica em grupo.

### **Projeto Prática laboratorial**

O projeto **Prática laboratorial** foi desenvolvido no ensino médio, em todo o ano letivo, com acompanhamento do NAP, professores e coordenadores.

Sua implementação se deveu ao desejo de romper com uma prática de ensino de Ciências como memorização de fórmulas que foram constituídas por cientistas ao longo da história. Sabia-se que o estudo das disciplinas científicas tornam-se agradáveis e compreensíveis tanto quanto forem realizadas a partir de tentativas e descobertas, que estão envolvidas no acontecimento repetitivo da experiência. Neste sentido, compreendeu-se que era necessário tornar os educadores e educandos aptos para o uso do laboratório, bem como, preparar os alunos para usufruir as aulas práticas no mesmo espaço, de forma a se apoderar de informações que viabilizavam a prática no laboratório e no seu cotidiano.

O objetivo geral traçado foi proporcionar ao educando a aplicação de conteúdos teóricos a exercício práticos, utilizando o laboratório de ciências.

Para essa situação, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: reproduzir determinado acontecimento natural que envolvam as propriedades físicas e químicas da matéria; ii) envolver os educandos na prática do método científico e iii) desenvolver nos educandos as habilidades necessárias para se tornarem jovens cientistas.

O seu desenvolvimento previu curso de higiene laboratorial para educandos; curso de prática laboratorial para educandos e educadores; experimentação como método de investigação para educandos e educadores; montagem de aparelhagem de experiências para educandos e educadores e oficinas.

A avaliação foi feita através do acompanhamento no decorrer do trabalho realizado e através do planejamento junto à coordenação pedagógica. Houve também avaliação do desempenho e da responsabilidade dos participantes no decorrer do processo.

### **Projeto Terceirão**

Esse projeto foi desenvolvido com os alunos da terceira série do ensino médio, durante todo o ano letivo de 2009, com acompanhamento do NAP, coordenador do ensino médio e dos professores envolvidos com as aulas no terceirão.

Partindo-se do pressuposto de que os processos de seleção e de entrada na vida universitária exigem do aluno uma postura e dedicação diferenciada, surgiu a necessidade de implementar o terceirão, que visa oportunizar momentos de formação continuada e desenvolvimento das habilidades e das competências, preparando os educandos para o complexo processo de transição entre o ensino médio e a vida acadêmica. Seus autores defendem que as múltiplas habilidades devem ser incentivadas, sempre pensando no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando, assim, a interdisciplinaridade que pode auxiliar na formação e na descoberta da vocação individual do discente.

O objetivo geral estabelecido foi possibilitar aos alunos a vivência universitária e uma orientação na escolha profissional.

Para a efetivação do objetivo acima, traçaram-se como específicos: i) conhecer a atuação dos profissionais no mercado de trabalho e na vida acadêmica; ii) realizar orientação vocacional; iii) proporcionar ao educando a aproximação da vida acadêmica; iv) esclarecer dúvidas sobre processos seletivos, inscrições, estrutura das universidades e cursos técnicos e superiores; v) auxiliar nos processos de seleção, esclarecendo sobre os programas governamentais que auxiliam na formação superior e vi) apresentar instituições e cursos de ensino superior.

Sua metodologia previu palestras, mesas-redondas, debates, visitas às universidades, conversa com psicólogo, apresentação de vídeos e *slides* sobre profissões e mercado de trabalho. Como processo metodológico possibilitaram-se aulas práticas com professores das diversas áreas do saber e análise e correção das apostilas e materiais didáticos.

A avaliação foi realizada pela equipe coordenadora do projeto e professores nas reuniões com o conselho pedagógico.

### **Projeto Contraturno**

O referido projeto foi desenvolvido com o corpo discente do ensino fundamental e ensino médio, de janeiro a dezembro de 2009, sob a coordenação do núcleo gestor da escola, do NAP e dos professores das áreas de linguagens e códigos e de ciências e matemática.

A escola, como ambiente de difusão do conhecimento, buscou proporcionar ao educando condições de superar suas lacunas de aprendizagem, possibilitando àqueles um acompanhamento direcionado nas áreas do saber citadas acima.

O objetivo geral foi potencializar a aprendizagem dos alunos que apresentavam dificuldades, principalmente, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Para o alcance dessa potencialidade do discente, elaboraram-se os objetivos específicos: i) compartilhar os saberes através da construção e troca de conhecimento com os colegas; ii) promover autonomia; iii) reconhecer as diferentes formas de manifestações da linguagem; iv) desenvolver o raciocínio lógico e v) favorecer a multidisciplinariedade.

A operacionalização do referido projeto incluiu: dinâmica sobre significado do nome; construção do painel de identidade; roda de leitura; elaboração e contação de história; construção de texto com sentido adequado; construção e aplicação de jogos matemáticos; confecção e contação de histórias com fantoches; literatura de cordel; elaboração e resolução de desafios matemáticos; leitura de imagens; visita à biblioteca; jornal falado; construção de histórias em quadrinhos; apresentação artística; estudo de letras e melodias de músicas e o assistir a filmes de curta metragem.

A avaliação foi dividida em três etapas: i) **avaliação inicial** (diagnóstica) - identificar os conhecimentos, valores e atitudes prévios dos alunos pertinentes para a nova situação de aprendizagem; ii) **avaliação contínua** - perceber o grau de avanço dos alunos em relação aos objetivos, para reorientar e melhorar a intervenção, programando atividades diversificadas e definindo as competências a serem priorizadas, a partir de uma observação sistemática do processo de aprendizagem e do registro e interpretação dessas observações, a partir da produção dos alunos; iii) **avaliação final** - avaliar os graus de aprendizagem alcançados, a partir dos resultados, das variáveis e dos indicadores, abaixo relacionados para as crianças e para os adolescentes: capacidade

de respeitar as regras construídas coletivamente, conscientes de seus direitos e deveres; capacidade de defender seu ponto de vista e respeitar o ponto de vista do outro; autoestima elevada, mais autonomia, cooperativos e protagonistas; melhor desempenho escolar, demonstrado pelo prazer e alegria em aprender; maior capacidade de expressão, participação, iniciativa e criatividade; capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em contextos diferentes, expondo ideias e invenções e participação de forma contínua nas atividades.

### **Projeto Táxi da leitura**

Esse projeto teve como público-alvo os alunos da educação infantil e do ensino fundamental I (do 1º ao 6º ano), durante o ano letivo de 2009, com acompanhamento dos coordenadores escolares da educação infantil e do ensino fundamental I.

Sua implementação se deveu à ideia de que a leitura está intrinsecamente relacionada à curiosidade, ao desejo da descoberta, ao desvendamento do que se desconhece. Nessa perspectiva, o "Táxi da Leitura" é um carro de supermercado decorado com motivos pedagógicos e repleto de portadores de texto, para que as crianças descubram a magia que há nos contos, fábulas e histórias que fazem sonhar, viajar, ter medo, sorrir e emocionar.

O objetivo geral foi desenvolver a fluência na leitura e na escrita através do contato com vários gêneros textuais e, como objetivos específicos, listaram-se: i) ampliar as oportunidades de leitura e escrita; ii) exercitar a imaginação, a fantasia e a criatividade; iii) despertar o prazer pelos diversos gêneros textuais; iv) favorecer o uso competente da leitura e da escrita nas diversas situações sociais; v) ler com fluência, entonação e pontuação e vi) desenvolver a capacidade de refletir e posicionar-se sobre o texto lido.

O desenvolvimento e a operacionalização foi feita da seguinte maneira: a cada semana, dois alunos ficavam responsáveis por conduzir o táxi até as salas e, para iniciar, escolhiam um texto, que poderia ser uma poesia, parlenda, notícia, conto, etc; em seguida, as crianças, de maneira espontânea, escolhiam temas segundo seu interesse ou gosto; por último, ocorriam momentos de partilha dos textos lidos.

### **Projeto Educação e lazer através do esporte**

O projeto **Educação e lazer através do esporte** teve como público-alvo o corpo discente do ensino fundamental e médio, com realização em todo o ano letivo de 2009. Seu acompanhamento se deu pela direção, equipe técnica da escola, professores, grêmios estudantil, pastoral da escola e núcleo esportivo.

Sua justificativa procedeu do enfoque dado ao esporte como um dos fatores de desenvolvimento educacional e como veículo de formação física, intelectual e social dos educandos. Surgiu, também, como ferramenta indispensável na promoção do desenvolvimento integral dos educandos. Nesse sentido, o projeto visa ofertar a esse público atividades que promovam a sociabilidade, a inclusão e a cidadania.

O objetivo geral foi trabalhar o esporte como conjunto de significados e comportamentos construídos pelos diferentes contextos sociais e culturais nos quais o educando está inserido.

Como objetivos específicos, delinear-se: i) ampliar e atender as opções de atividades esportivas e educativas; ii) promover o intercambio socioesportivo; iii) estimular os estudos, uma vez que os participantes demonstravam disciplina, frequência assídua e um percentual de 60% de aprendizagem; iv) incentivar a inclusão social e o exercício da cidadania; v) complementar a educação prática com atividades teóricas; vi) promover a conquista gradual da autonomia; vii) descobrir novos talentos e viii) estimular a participação dos alunos e o desenvolvimento do espírito criativo, religioso, crítico e científico.

O projeto se efetivou por meio de: formação do **Núcleo Esportivo** da escola; realização de atividades esportivas em horário extraclasse; elaboração do regulamento para a realização e participação das atividades; realização de oficinas que envolvem habilidades artístico-culturais; participação em competições esportivas municipais e estaduais (JEC'S, JEA) entre outras; jogos Champagnat; atividades dirigidas; marista na praia; semana da criança; dia dos pais; amistosos dentro e fora do colégio; I Copa Esperança Marista; campeonato Marista de Futebol de Botão; torneios abertos e maristas nas ruas – participação dos alunos do 3º ano do ensino médio.

### **Projeto Saúde**

O projeto **Saúde** teve como público-alvo os alunos do ensino fundamental II, com realização no ano letivo de 2009 e acompanhamento do NAP e professores.

Partindo-se da leitura da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, os quais registram que a saúde é direito fundamental de todos, e da preocupação com o desenvolvimento integral dos educandos, essa escola propôs o Projeto Saúde com o intuito de contribuir de forma significativa para a formação de alunos capazes de atuar em favor de sua saúde e da coletividade, relacionando a qualidade de vida com as condições de higiene e preservação do meio ambiente.

O objetivo geral foi possibilitar aos educandos a compreensão de que as condições de saúde são produzidas nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva, incentivando práticas de cuidado com a saúde e o exercício da cidadania.

Para alcançar essa compreensão, os objetivos específicos foram: i) incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis; identificar e evitar os principais riscos de acidentes no meio doméstico, na escola e em outros lugares públicos e identificar e encaminhar para o serviço público educandos com problemas de saúde que interferiam no processo de aprendizagem.

A avaliação se realizou durante todas as etapas do projeto.

### **Projeto Capoeira na escola**

O projeto **Capoeira na escola** foi desenvolvido com os alunos do ensino fundamental II e do ensino médio, em todo o ano letivo de 2009, sob o acompanhamento da direção, coordenação pedagógica, supervisão e educadores.

O projeto surgiu a partir do processo de conscientização quanto ao valor da capoeira, que já chegou à esfera federal de governo, pois o Ministério da Educação e Cultura (MEC) sugere a capoeira como disciplina do Currículo da Educação Física. A própria Secretaria e Subsecretaria de Educação Física e Desporto do MEC lançam um Projeto Nacional de Capoeira, visando mobilizar as academias e círculos capoeirísticos "para realizar um levantamento histórico, filosófico e científico em médio prazo, para identificar os Anseios da capoeira" (MEC, 1986).

O objetivo geral era difundir no âmbito da comunidade educativa conceitos e práticas que contribuam para o desenvolvimento dos valores culturais, humanos, ambientais e sociais, tornando a educação, em especial, as modalidades que trabalham de forma mais prazerosa e atraente a corporeidade, a cultura e os valores sociais e éticos.

Como objetivos específicos, elencaram-se: i) enfatizar as questões culturais de caráter popular; ii) combater o preconceito racial; iii) auxiliar na construção da identidade social dos educandos; iv) aproximar a escola das culturas populares e v) contribuir na formação de seres humanos capazes de lidar com a diferença e com a alteridade.

O traçado metodológico incluiu: aulas teóricas e práticas de capoeira; aquecimento e alongamento; roda de conversa; roda de capoeira; esquete teatral e batizado da capoeira.

Como respaldo ao projeto, é necessário avaliar o educando e o educador para verificar se a proposta pedagógica foi alcançada. Assim, no final do processo acontece o batizado de capoeira, momento em que o aluno mostra suas habilidades e desempenho obtidos no decorrer do ano, sendo reconhecido com sua graduação de aluno no mundo da capoeira.

### **Projeto Construindo a excelência acadêmica**

Esse projeto teve como público-alvo os alunos dos 2º, 6º e 9º anos do ensino fundamental e das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, com execução em todo o ano letivo de 2009. Foi acompanhado pelo NAP, coordenadores e educadores.

Aplicou-se, para esse projeto, a ideia de que a avaliação se constitui como um diagnóstico intenso e complexo, podendo significar o modo pelo qual os participantes de um projeto pedagógico tomam consciência de suas identidades, diferenças, responsabilidades e avanços na busca da autonomia necessária para compreender o que os cerca.

O objetivo geral foi coletar indícios de tensões, dificuldades, avanços e conquistas para que as intervenções necessárias sejam realizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos específicos delinearão-se da seguinte forma: i) situar o educando no processo de ensino e aprendizagem; ii) diagnosticar a aprendizagem individual e coletiva dos educandos e educadores e iii) coletar dados para a intervenção.

O referido projeto operacionalizou-se com a realização de aulas no contraturno, a aplicação dos instrumentos avaliativos (SIMA, ENEM Provincial, OBMEP, Olimpíada Provincial de Matemática; OBA; SPAECE, PAIC, Simulados Internos) e a análise dos dados coletados.

A avaliação se realizou utilizando-se o método qualitativo e foi baseada nos resultados dos instrumentos aplicados e nas intervenções pedagógicas.

### **Projeto Arte e cultura**

Para esse projeto, levou-se em consideração que a cultura deve ser apreendida como bem comum de cada povo, a expressão da sua dignidade, liberdade e criatividade, o testemunho do seu percurso histórico (MEM, p.123). Diante dessa afirmação, a arte surge como ferramenta indispensável e eficaz para desenvolver as múltiplas linguagens e integração entre as diversas áreas do conhecimento, promovendo assim, a construção de uma aprendizagem significativa.

O objetivo geral foi estimular, através das artes, a autoestima, a consciência corporal e a integração entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando, assim, uma relação de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Dessa forma, os objetivos específicos foram: i) utilizar as diversas formas de expressão artística encontradas na linguagem teatral como meio de participar, agir e modificar o meio em que vive; ii) ampliar o repertório de movimentos corporais e trabalhar relação palco-plateia e iii) desenvolver a capacidade crítica.

Como desenho metodológico, realizaram-se aulas teóricas e práticas; montagem e apresentação de espetáculos, esquetes e performances; pesquisa, análise, crítica e valorização das fontes de documentação, dos acervos e dos arquivos de produção artística em nível local, nacional e internacional; confecção de figurinos; oficinas de maquiagem e montagem de partituras cênicas.

### **3.3.7 Capelão Frei Orlando EEFM**

A EEFM Capelão Frei Orlando, pertencente à rede pública estadual da Educação de Canindé, sob a jurisdição da 7ª Crede, obteve, na disciplina de Língua Portuguesa, nota de proficiência de 271,86 pontos e, na disciplina de Matemática, nota de proficiência de 297,00, com IDEB/2009 de 5,7 pontos. Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas em 2009: 1 – Alunos protagonistas do ensino e aprendizagem; 2 – Reforço escolar em Matemática; 3 – Reconstruindo a leitura e a escrita.

### **Projeto Alunos protagonistas do ensino e aprendizagem**

O projeto **Alunos protagonistas do ensino aprendizagem** teve como público-alvo os alunos do 9º ano do ensino fundamental e foi desenvolvido em três meses. Seu executor foi o professor de Biologia da referida turma.

Justificou-se a implementação pelo desafio no contexto escolar, especialmente no nível médio, relacionado aos indicadores de aprendizagem que revelavam um aprendizado crítico em Língua Portuguesa e Matemática. Partindo da observação de alunos que expunham as dificuldades de forma mais clara aos colegas, consciente de que a linguagem entre os adolescentes é mais compreensiva e que eles se dão suporte, unilateralmente, uns aos outros com mais tempo e atenção do que o professor poderia dispensar a classes com mais de 40 alunos, compreendeu-se, que o trabalho de Matemática como um processo de multiplicação de células pode surtir efeitos positivos e resultados relevantes na aprendizagem dos alunos. Também foi possível pensar em desenvolver uma maior maturidade no protagonismo juvenil daqueles que se dissociam da sua imaturidade para se tornarem parte do processo de ensino e aprendizagem, no qual eles são os verdadeiros protagonistas.

Quanto ao desenvolvimento, este projeto foi executado nas sextas-feiras, à noite, das 19h até as 20h e 30min. Os alunos integrados a este projeto foram todos aqueles que possuíam média abaixo de sete, para que eles pudessem aperfeiçoar seus conhecimentos em Matemática, melhorar seu rendimento escolar e preparar-se para a Prova Brasil. Estes alunos teriam, portanto, aulas de reforço ministradas por outros alunos de sua sala ou não.

As mães dos alunos foram convocadas à escola para entender a importância das aulas de reforço não só durante o período escolar, mas para o resto da sua vida. Os alunos orientadores tiveram aulas prévias, para que pudessem ser devidamente preparados e orientados na sua função de auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Esses alunos seriam aqueles que possuíam um melhor desempenho em Matemática, os quais seriam preparados e acompanhados pelo professor responsável pelo projeto e pelo professor de Matemática na escola, já previamente contatados para

esta ação. As aulas de orientação para os monitores foram quinzenais, mas isso não queria dizer que eles não pudessem contar com o professor em outro horário de acordo com sua necessidade.

O objetivo geral foi oferecer suporte físico, cognitivo e didático a 20(vinte) estudantes do 9º ano para que estes dessem suporte a 80 alunos do 9º ano, os quais tinham desempenho em Matemática abaixo do esperado (media 7,0 ), possibilitando assim uma melhor qualidade na aprendizagem dos que ensinam e um melhor preparo (80% da escola) para a prova Brasil. Sabia-se, portanto, que os alunos do reforço seriam multiplicadores naturais em sua sala.

As ações propostas foram as seguintes: reunião de interação com os alunos sobre as ações do projeto; exposição dos benefícios na ação de um empreendimento deste porte, para vida pessoal e social; aula inaugural com as células formadas; reunião com os monitores e aula com as células formadas.

### **Projeto Reforço escolar em Matemática**

O projeto **Reforço escolar em Matemática** foi direcionado para o 9º ano do ensino fundamental, com execução prevista para todo o ano letivo de 2009. Foi associado aos seguintes desafios: i) colaborar com o ingresso dos alunos no curso superior e mercado de trabalho; ii) efetivação de parcerias para trabalhar o projeto; iii) garantia da frequência efetiva dos alunos aos sábados e na semana com jornada ampliada; iv) aperfeiçoamento do processo de avaliação da aprendizagem e a melhoria no desempenho em Matemática no 9º ano e v) elevação do desempenho escolar em Matemática.

O objetivo geral foi efetivar na escola a realização de aulas como ação efetiva que visa a elevação do desempenho escolar nas disciplinas críticas e o direcionamento das competências e habilidades apreendidas pelos alunos como ferramenta de acesso ao espaço da profissionalização e trabalho.

Para isso, os objetivos específicos foram: tornar o ensino e aprendizado da Matemática mais significativo e eficiente; ii) construir metodologias de ensino que priorizassem o raciocínio lógico-matemático e promovessem junto aos alunos o aprendizado de habilidades/capacidades para solucionar situações-problemas; iii) implantar na escola as ações que tenham como meta a preparação e encaminhamento dos alunos para um curso superior e mercado de trabalho, na perspectiva da aprovação nas referidas ações; iv) atuar no processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento do sistema de monitoria; v) desmitificar a ideia de que a disciplina de Matemática é aterrorizante e distante da capacidade do aluno e adotá-la como uma ferramenta de construção do saber científico no cotidiano dos alunos.

A metodologia e a estratégia de ação aconteceram por meio da sistemática de colaboração entre os professores, com o desenvolvimento das aulas conforme cronograma definido mensalmente

entre os professores de Matemática, sempre aos sábados, com uma carga horária de 5 horas-aula e, semanalmente, também no contraturno.

Foram avaliados quanto às competências e habilidades referidas no projeto, com registro sistemático da frequência dos alunos e descartada sua participação se não apresentassem assiduidade para garantir a efetividade da ação.

Os resultados e impactos esperados apontavam para a elevação do desempenho na disciplina e Olimpíada de Matemática e aprovação expressiva dos alunos em exames externos e avaliações externas.

### **Projeto Reconstruindo a leitura e a escrita**

O projeto foi desenvolvido no contraturno a partir da ampliação da jornada escolar, por meio de oficinas de leitura e escrita

O **Reconstruindo a leitura e a escrita** foi um projeto que permitiu o trabalho com a diversidade textual, objetivando também a leitura e a produção escrita de textos, com tipologias variadas para levar os educandos a terem contato com contos, novelas, peças teatrais, poesias, fábulas, paródias, histórias em quadrinhos, como estímulo da criatividade, leitura e produção de textos, dentre tantos outros benefícios.

Dessa forma, o projeto se apresentou organizado de modo a contemplar as diferentes tipologias. Para isso, procurou-se, em cada uma das oficinas e ao longo do trabalho, definir a tipologia abordada com suas respectivas características para, então, apresentar sugestões de encaminhamento para a produção.

Para esse projeto, o objetivo geral foi desenvolver um projeto de leitura e escrita com um grupo de alunos que apresentaram desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa nos 1º e 2º períodos, com o objetivo de furar o bloqueio criativo, auxiliando na busca das ideias e na construção de textos coerentes e instigantes.

Os objetivos específicos foram: i) desenvolver um guia prático para auxiliar o educador na tarefa de provocar nos alunos a vontade de escrever; ii) propor e desenvolver com os alunos 6 oficinas de trabalho (levantamento de ideias; organização e planejamento de textos; os bate-papos com escritores; aprendendo a rascunhar ideias; leitura e revisão textual; produção final) e iii) socializar a produção dos alunos na II amostra de projetos da escola.

A metodologia e a estratégia de ação se apresentaram da seguinte forma:

- Proposta de um percurso de atividades nas quais os alunos perceberiam que a prática da escrita leva-os a pensar, desenvolve o raciocínio e dá asas à imaginação. Nesse despertar, muitos talentos potenciais puderam surgir.
- A partir de leituras, dinâmicas de grupo e oficinas de redação, procurou-se instigar os

estudantes a colocar no papel suas considerações, críticas e emoções a respeito de vários temas.

- Além da escrita propriamente dita, os alunos foram estimulados a observar e analisar a realidade social que estivesse a sua volta e desenvolvesse a sua criatividade.
- Criou-se uma proximidade maior entre os alunos e o mundo literário. Para isso, realizaram-se encontros com escritores da terra, jornalistas e outros profissionais que tivessem a escrita como ofício. Estes foram convidados a vir à escola para participar de rodas de conversas. Nesse momento, as pessoas falaram sobre suas experiências, como fazem para encontrar a inspiração e quais os métodos de trabalho que utilizam para construir textos.
- Foram feitas visitas aos *sites* com os alunos: escola de escritores ligados ao projeto mosaico; amigo do livro, Câmara Brasileira do Livro; biblioteca nacional; Klic escritores; parceiros dos livros.
- Foram feitas socializações das produções dos alunos por meio da I amostra de projetos pedagógicos no mês de novembro daquele mesmo ano. A amostra de projetos foi uma forma de envolver toda a comunidade no projeto e tratou-se, sobretudo, de um exercício de cidadania, pois, ao falar para o público, cada jovem vai se sentir um ser atuante, tecendo comentários, formando seu ponto de vista.
- Foi avaliada por um júri especializado toda a produção de contos, dissertações, poesias e cordéis produzidos para a escolha dos melhores trabalhos a serem apresentados na I amostra de projetos da escola. Os alunos vencedores tiveram seus nomes divulgados no jornal mural da escola.

Com o desenvolvimento deste projeto esperava-se uma significativa melhoria na compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias de leitura e escrita que permitiriam aos alunos desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral, pois possibilitaria a correção da distorção de conteúdos essenciais do ensino fundamental para a consolidação de saberes inerentes ao ensino médio.

### **3.3.8 Ester de Pontes Barroso EEF**

A Escola de Ensino Fundamental Ester de Pontes Barroso, localizada na Vila José Ramos de Alcântara, s/n, zona urbana do distrito de Serrote em São Gonçalo do Amarante/CE, pertence à esfera municipal de ensino e está sob a jurisdição da 2ª Crede (Itapipoca).

Estiveram presentes à entrevista e forneceram os dados evidenciadores das práticas exitosas na escola, a diretora, a professora que exerceu a função de coordenadora pedagógica em 2009 e os professores da turma do 9º ano.

Conforme relato desses profissionais, pudemos reunir as seguintes informações:

- Em 2008, a escola passou por uma reforma, meta estabelecida no Projeto Político Pedagógico de 2007 e, assim, melhorou seu aspecto físico. Também ganhou uma sala para a educação infantil e adaptações de acessibilidade, com rampas e portas mais largas no banheiro. A sensação de conquista causou impacto na comunidade escolar.
- A partir dos trabalhos realizados nas oficinas para elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, foram detectados, dentre outros, os seguintes problemas: alto índice de reprovação nos 7º e 8º anos; baixo desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática e falta de acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos. Foram, portanto, estabelecidas estas metas, a saber: concentrar esforços nas séries e disciplinas críticas, melhorando em 98% o desempenho dos educandos; concluir o processo de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) com 100% de alunos alfabetizados; realizar projetos curriculares e extracurriculares para desenvolver o gosto de aprender e, por fim, promover reuniões mensais, melhorando em 85% a participação dos pais na aprendizagem dos filhos.
- De modo geral, a escola havia conquistado, em 2008, os seguintes indicadores: 97% de aprovação, 2,4% de reprovação e 0,6% de evasão. A divulgação desses dados na comunidade escolar teve repercussão a ponto de ser estabelecida a meta de manutenção desse nível.
- O trabalho bem planejado e realizado no coletivo, envolvendo professores e núcleo gestor, tem sido determinante para a obtenção dos bons resultados.
- Foram executadas as seguintes ações com o objetivo de alcançar as metas definidas no plano de ação anual: **Otimização do processo de ensino e aprendizagem** – execução do Projeto “O universo da leitura e da escrita”, cujo objetivo é ensinar os alunos do 3º ao 5º ano a ler e escrever corretamente; dinamização das aulas para estimular a aprendizagem; reunião dos pais e mestres dos alunos do 2º ao 5º ano para estudar e avaliar os resultados com o objetivo de envolver todos na aprendizagem; trabalho com diversos gêneros textuais para incentivar a leitura e a escrita; realizar, às sextas-feiras, momentos agradáveis de leitura e apresentação dos trabalhos realizados em sala, a fim de trabalhar a oralidade e a autoestima; **Manutenção dos indicadores** – realizar diagnóstico visando detectar as deficiências de aprendizagem e corrigi-las; fazer reuniões com professores e pais de alunos em dificuldade, buscando estratégias de

melhor trabalhar suas dificuldades; promover recuperação dos alunos, através de reforço duas vezes por semana; organizar apostila de atividades diversificadas para alunos do reforço e visitar as famílias dos alunos faltosos; **Trabalho com projetos extracurriculares** – elaborar textos diversos com o objetivo de confeccionar um livro; inserir-se em atividades relacionadas ao Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente – PETECA, com o objetivo de identificar situações do trabalho infantil existente na comunidade, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes explorados no trabalho e produzindo textos literários, trabalhos de artes cênicas, visuais e composição sobre o tema abordado; realizar um gincana esportiva e cultural, envolvendo pais e alunos como forma de estimular o gosto de estar na escola e implementar o jornal “Primeiras letras” para melhorar a escrita dos alunos; **Promover encontros e reuniões com a família** – elaborar e cumprir cronograma de reuniões com os pais, por sala, para analisar os resultados alcançados e planejar estratégias para melhorá-los; realizar reunião geral para informes e estudos sobre a educação, a fim de desenvolver neles a corresponsabilidade; realizar eventos comemorativos das principais datas, melhorando a parceria com as famílias.

Ainda de acordo com relato dos profissionais, também foram determinantes: a participação dos professores no Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR, uma formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais (do sexto ao nono ano) do ensino fundamental, em exercício, nas escolas públicas e a execução de projetos extras, ao longo do ano, a saber:

- **Projeto de Matemática** – produzido pelo professor de Matemática, buscava, para os alunos do 9º ano, “incutir no educando o senso para aprender a relacionar conceitos e procedimentos, desenvolver atitudes que permitam um desenvolvimento coerente na organização de sua vida, especificamente, financeira, diante de um conjunto de saberes que lhe possibilitem tomar decisões corretas para o seu bem próprio e de seu semelhante. Foi realizado com alunos do 5º ao 9º ano, observando-se conteúdos e objetivos específicos para cada turma.
- **I Copa Ester de Pontes Barroso** – por iniciativa do porteiro da escola, teve por objetivo proporcionar a prática esportiva como forma de incentivo ao pronto cumprimento das atividades escolares. Para participar, o aluno teria que estar em dia com suas atividades. A participação foi elevada e todos mencionam tal projeto com muita empolgação como tendo sido produtivo e benéfico.

### 3.3.9 Historiador Padre Antônio Gomes de Araújo EEF

Brejo Santo é o nome do município onde se localiza a escola Municipal Historiador Padre Antonio Gomes de Araujo, que alcançou o 10º (décimo) lugar no *ranking* do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB das escolas públicas do Ceará no 9º ano do ensino fundamental. A escola, em 2009, funcionou do 1º ao 9º ano com uma matrícula de 581 alunos.

O nome desse município faz alusão a uma fazendeira e figura de influência política. O município tem uma população de aproximadamente 50.000 mil habitantes, limita-se ao norte com Missão Velha e Abaiara, ao sul com Jati-CE e Pernambuco, ao leste com Mauriti e a oeste com Porteiras. Sua área geográfica é composta por 03 (três) distritos a saber: sede, Poço e São Filipe. É um dos maiores produtores de feijão e milho, com uma agricultura diversificada, contando com projeto de fruticultura irrigada e uma pecuária com grande de número de projetos e produção de leite em regime intensivo.

Participaram da entrevista os diretores adjunto e administrativo, o coodenador pedagógico, a Secretária Executiva da Educação a gerente regional e municipal do PAIC e uma técnica da Crede.

#### Boas práticas

Quando indagamos aos representantes da escola sobre os projetos de boas práticas desenvolvidos no 9º ano do ensino fundamental, a diretora relatou as dificuldades e mencionou o descrédito da escola no ano de 2008, em virtude das altas taxas de desistências e reprovação dos alunos assim como os baixos resultados nas avaliações externas. Reuniram-se, portanto, para elaborar o plano de ação, buscando parcerias para unir forças e mudar o quadro da escola. As diretoras informaram ainda que, no meio da turbulência que afetou a vida da escola, receberam a visita de uma equipe da Secretaria da Educação - Seduc que tratou das dificuldades da escola e de como poderiam superá-las. A partir daí, o núcleo gestor, efetivou um processo de mudança iniciando pela infraestrutura e pelo regimento interno, buscando parceria com a comunidade escolar. Cada membro da escola procurava encontrar caminhos para superar as dificuldades.

#### Os projetos trabalhados

A realidade da escola instigou a comunidade escolar a elaborar um plano de ação emergencial, tendo em vista buscar a superação da situação vivenciada na referida escola. Nesse contexto, a comunidade escolar se mobilizou, como também assumiu o compromisso da partilha de responsabilidades e do envolvimento da comunidade escolar para o alcance dos índices desejados.

O **plano de ação emergencial** tinha como objetivos: melhorar a qualidade do ensino através de atividades que viessem efetivar a permanência do aluno na escola; promover a integração escola e comunidade e oferecer um trabalho educativo capaz de atuar no desenvolvimento humano e social, como também tornar-se agente cultural da sociedade.

As metas foram traçadas: aumentar as taxas de aprovação em todas as séries, elevar a qualidade do ensino, envolver os docentes com as normas disciplinares e regimentais, formar e não informar e a conseqüente diminuição da reprovação.

As ações executadas na escola para o atingimento dos objetivos e metas traçadas pela comunidade escolar foram: realização de capacitações para os docentes, e encontros pedagógicos que estimulassem o professor a estar em busca de novos conhecimentos; criação de uma biblioteca; estudos de avaliação como parâmetro diário e como um meio para replanejamento; utilização do laboratório de informática; acompanhamento pedagógico do rendimento e da infrequência dos alunos; monitoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem através de instrumentais; formação com os alunos dos 8º e 9º anos, com momentos informativos para que estes se sentissem estimulados a participar das aulas e tomassem consciência da importância da Educação para a transformação social.

Para implementação do plano de ação foram elaborados e desenvolvidos projetos tais como: **Projeto de leitura: meu tapete mágico** que visa formar cidadãos críticos e participativos. Para o alcance desse objetivo, buscaram-se caminhos em que o aluno pudesse mergulhar no mundo da leitura. A coordenadora escolar indagou: como competir com tantos atrativos que distanciam o aluno da leitura? A partir dessa indagação, a equipe da escola elaborou o projeto, para que o aluno pudesse, de forma divertida, experimentar o prazer da leitura. Meu tapete mágico é uma forma de conduzir o aluno por meio do encantamento através de uma viagem pelo mundo da leitura, dinamizando as atividades e levando à sala de aula um lugar encantado.

Os objetivos do projeto foram: formar leitores competentes, aumentar a concentração e atenção e desenvolver o gosto pela leitura, ampliando a visão de mundo, como também possibilitar produções orais e escritas e conhecer os diferentes gêneros textuais. As atividades desenvolvidas nesse projeto foram produção de textos, contação de histórias, dramatizações e leitura de diversos gêneros textuais. Os resultados alcançados por este projeto foram atingidos, tendo em vista o sucesso dos alunos em relação à leitura e à escrita.

Segundo informações da coordenadora pedagógica, um projeto importante foi o **Reforço Escolar** em Português e Matemática que funciona aos sábados. O objetivo do projeto é elevar os índices de aprendizagem. Uma inovação em relação à Matemática é que os professores dessa disciplina utilizaram a sala de informática como ferramenta para trabalhar as dificuldades dos alunos.

Ressalte-se que a escola, em 2009, foi apoiada pela Escola Pedro Maranhão do município de Mauriti/CE. Os professores, juntamente com o núcleo gestor da escola, perceberam a importância da análise dos dados de frequência, infrequência e níveis de aprendizagem.

A coordenadora pedagógica informou que nos planejamentos se trabalham os descritores e, ao final do mês, os professores refletem sobre o que mudou, tendo em vista produzir descritores a partir das competências por série. A SME faz uma formação para trabalhar as matrizes de referência do SAEB, SPAECE com os professores. Na escola, os professores utilizam itens de anos anteriores das avaliações externas e das olimpíadas de Matemática.

Quando se busca a melhoria da aprendizagem, os índices vêm por acréscimo, e aprendizagem só aumenta se levar em consideração o envolvimento, a paixão (depoimento da Secretária Executiva da Educação).

Nesse sentido, a professora de Matemática ressaltou o bom relacionamento de toda a comunidade e a credibilidade do núcleo gestor perante a comunidade escolar.

### **Parceiros e projetos interdisciplinares**

Segundo informações dos entrevistados, os grandes parceiros da escola são: comunidade escolar (pais, funcionários, professores e núcleo gestor). Nesse sentido, foi criado o projeto **EU (Família) Faço parte da escola**. Um ponto polêmico foi levantado: a falta de assistência familiar. O referido projeto objetiva uma maior interação entre a família, a escola e a comunidade escolar, fortalecendo a parceria, tendo em vista a melhoria da aprendizagem. As ações desenvolvidas com os pais são seminários, reuniões, momentos de reflexão com dinâmicas que levem os pais a ver a importância da atuação deles na formação de seus filhos e na melhoria da aprendizagem.

Outro projeto interdisciplinar é o **Consciência Negra** que visa resgatar na criança e no jovem os valores da ética e do respeito. O projeto engloba todas as áreas do conhecimento.

Para os diretores, professores, coordenadores e secretária que participaram da conversa, o importante é ter encontrado o caminho para melhoria da aprendizagem.

## **3.4.Bloco 4 – Escolas que se destacaram na 3ª série do ensino médio**

### **3.4.1 Eliezer de Freitas Guimarães EEFM**

A EEFM Eliezer de Freitas Guimarães, localizada na Rua 145, s/n, no bairro Conjunto Nova Metrópole em Caucaia/CE, tem como missão atender, através do ensino fundamental e médio, a comunidade local, oferecendo uma educação de qualidade, num ambiente saudável de respeito ao próximo, formando cidadãos capazes de agir na transformação da sociedade.

Apresenta-se entre as melhores escolas do estado do Ceará com relação aos resultados do SPAECE/2009 para a 3ª série do ensino médio, com proficiência de 211,77 pontos em Língua Portuguesa e percentual de 27,58 de crescimento entre 2008 e 2009.

O grupo gestor da escola é formado por 1(um) diretor e 2 (duas) coordenadoras pedagógicas e quanto à prática pedagógica baseiam-se na pedagogia de projetos, apontadas pela coordenadora pedagógica da escola como o diferencial para esses resultados.

Na conversa com o diretor e as coordenadoras pedagógicas, verificamos a existência dos seguintes projetos e ações que repercutiram na escola: i) Projeto gincana: Conhecendo a África; ii) Projeto Amostra Literária; iii) Cia. PercuSom; iv) Projeto de Desenvolvimento do Processo de Ensino Aprendizagem de Matemática; v) Aulas de campo: projeto Redescobrimo nossa história e espaço - Maciço de Baturité; Trilha Ecológica na Serra. Vejamos cada um em suas características.

### **Projeto gincana: conhecendo a África**

O projeto nasce a partir da dificuldade de encontrarem subsídios sobre a África em livros convencionais. Diante dessa constatação, organizaram um projeto no formato de gincana que pudesse levar os estudantes a realizar uma grande pesquisa e que tivesse, ao mesmo tempo, um caráter lúdico com desafios (tarefas) a serem vencidos.

A realização das tarefas envolvia cada disciplina e a escola foi dividida em três grandes equipes para pesquisar três países. De acordo com o núcleo gestor, este é um dos eventos em que a comunidade participa e os alunos se envolvem bastante, desenvolvendo o trabalho por prazer.

O referido projeto objetiva conhecer as diversidades culturais e materiais do continente africano e tem como objetivos específicos: i) estimular a pesquisa sobre a África; ii) incitar nos estudantes atitudes autônomas na construção do saber, a partir da pesquisa e iii) propiciar o trabalho em grupo, desenvolvendo habilidades de cooperação, respeito, liderança, responsabilidade, compromisso, etc.

Sua metodologia se desenvolve através de diversas etapas, a saber: a primeira é o momento da apresentação do projeto aos corpos docente e discente da escola; na segunda etapa ocorre a organização de uma assembleia com os representantes de classe para sorteio das turmas e formação das equipes; a terceira apresenta a forma de divisão de tarefas da turma e na quarta etapa o formato dessas tarefas.

Quanto ao impacto, além de atingir os objetivos, aumentou o vínculo dos alunos com a escola, criando uma relação de identidade e de pertencimento e, assim, melhorando o rendimento escolar no bimestre. Impactou também o colegiado (grupo gestor e professores), despertando o interesse em dar continuidade a trabalhos dessa natureza na escola. Por isso, o projeto lançará novas temáticas.

### **Projeto amostra literária**

Esse projeto surgiu da necessidade de incentivar o hábito de leitura em toda comunidade escolar, buscando minimizar os efeitos negativos da falta de leitura no seu universo escolar.

Objetiva, de modo geral, apresentar o acervo da sala de multimeios à comunidade escolar e incentivar a leitura e tem como objetivos específicos: i) conhecer as obras literárias existentes na escola; ii) identificar, na prática, os vários gêneros literários; socializar as experiências oriundas da leitura e conscientizar o aluno sobre a preservação do acervo bibliográfico da escola e seu uso.

Sua metodologia se desenvolve a partir das seguintes etapas:

- 1) Escolha do local da feira – a escolha do local será feita pelo grupo gestor da unidade escolar que, além de escolher o local, procurará criar um ambiente propício com ornamentos adequados para o momento e também oferecer as ferramentas de ordem técnica, tais como som, iluminação, etc.
- 2) Seleção dos livros por assuntos e gênero – a seleção dos livros que serão apresentados aos alunos deve ser feita pelo professor da área de códigos e linguagens com o apoio dos demais colegas e conjuntamente com o grêmio estudantil.
- 3) Seleção dos alunos para permanecer nos estandes – os professores da área de códigos e linguagens farão a seleção e o treinamento dos alunos que ficarão nos estandes de apresentação de livros.
- 4) Organização de estandes de apresentação dos livros – após a seleção dos livros, estes devem ser alocados de maneira inteligente e acessível por parte dos alunos. Os livros devem estar em perfeitas condições e ser atrativos para os visitantes, com frases que chamem a atenção sobre eles. O uso do recurso lúdico é indispensável na apresentação dos livros, tais como: pequenas peças teatrais, contação de história com uso da oralidade: recitação de um poema, etc.
- 5) Palestra e apresentação de livros – é providenciada a participação de especialistas da área de códigos e linguagens para ministrar palestras sobre o assunto em pauta.

De acordo com o núcleo gestor, o impacto foi ver os alunos passarem a procurar mais o material para estudar. Atualmente, a biblioteca que sempre esteve à disposição, está sendo mais visitada pelos alunos.

### **Projeto PercuSom**

Esse projeto nasceu da iniciativa de um ex-aluno (ator, percussionista-músico, pesquisador da cultura popular e contemporânea) que, a partir de suas experiências e observações, desejou levar às crianças e jovens a oportunidade de aprender um pouco mais sobre cultura musical e de ser um verdadeiro artista cidadão.

Além de desenvolver atividades culturais como teatro, dança e artes plásticas, o PercuSom leva consigo um repertório recheado de vários estilos musicais: música afro, afro-brasileira; samba; MPB; *funk*; pop-balada; *hip-hop*; ritmos da “nossa terra” (músicas regionais: baião, xaxado; xote; maracatu). Também produziu composições retratando o meio ambiente e a sociedade.

O projeto tem como objetivos: i) incentivar a prática percussiva, além de despertar a consciência ambiental, a partir da reciclagem do lixo e sucata para a confecção dos instrumentos; ii) conscientizar através da arte e da cultura; iii) dar às crianças e jovens a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a arte musical; iv) estimular a socialização; v) desenvolver a capacidade criadora; vi) promover atividades de integração e cooperação e vii) desenvolver atividades de observação, imaginação, percepção e criação.

É um projeto social que desenvolve um trabalho interdinâmico, através de materiais alternativos como tambores, diversos tipos de latas, garrafas descartáveis, chapas de raios-X, canecas, garrafas pet, tampinhas de garrafa, madeiras, dentre outros materiais recicláveis, adquiridos nos ferros-velhos e no lixão da região.

Impactou de forma significativa o alunado mais disperso, pois os interessados a participar foi o alunado menos aplicado (tanto em comportamento, como nos estudos), o que proporcionou uma maior interação desses alunos com a comunidade escolar.

### **Projeto de Desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de Matemática**

É um projeto que visa atender os alunos dos 2º e 3º anos do ensino médio observando os seguintes aspectos: i) diminuir significativamente a defasagem de conteúdos básicos e que se constituem pré-requisitos para um bom desenvolvimento da aprendizagem na disciplina de Matemática; melhorar o interesse, a autoestima, o desempenho nas notas e as relações professor-aluno e aluno-aluno, com estratégias de acompanhamento pedagógico junto aos pais/responsáveis, além de conscientizar o aluno de que o estudo da Matemática pode ser prazeroso, a partir do instante em que as relações professor-aluno e aluno-aluno ultrapassam o convívio formal da sala de aula e são estabelecidas através de um contrato didático entre coordenação pedagógica, professores e alunos.

Quanto aos objetivos específicos consistem em:

- Revisar conteúdos de Matemática do ensino fundamental II, encaixando-os nos conteúdos dos planos bimestrais e anuais de maneira a não prejudicá-los. Ex.: operações com números inteiros, frações, equações, funções e geometria básica;
- Estabelecer com os alunos um contrato didático no qual são estabelecidas regras de convivência na escola e na sala de aula, principalmente mostrando as consequências para o descumprimento, a fim de que os conteúdos possam ser ministrados de forma

satisfatória e a rotina de sala seja a mais agradável possível;

- Promover reuniões bimestrais com os pais/responsáveis para divulgação de médias, principais atividades realizadas durante o bimestre finalizado e divulgar as atividades dos próximos bimestres;
- Promover conversas particulares com os alunos com rendimento abaixo da média nas primeiras avaliações, a fim de ouvir diretamente do próprio aluno as respostas para algumas questões tais como: a) Por que seu rendimento não está satisfatório? B) O que você, juntamente com o professor, podem fazer para mudar isso? C) Você tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica da aula?
- Disponibilizar reforço uma vez por semana na disciplina de Matemática com conteúdos trabalhados durante as aulas daquela semana, mediado pelo professor de Matemática no contraturno e orientar o monitor para ser mediador de um grupo de estudos com pelo menos um encontro por semana;
- Elaborar e disponibilizar material didático para complementar o livro didático com aulas mais interessantes no laboratório de informática e TDs;
- utilizar uma nota de atividades e atitudes dos alunos como motivação ao cumprimento das “cláusulas” do contrato didático estabelecido no início do ano letivo entre o professor, núcleo gestor e os alunos.

A metodologia utilizada segue uma sequência que inicia com o contrato didático estabelecido no início do ano letivo até a última reunião de professores para avaliar, como um todo, o ano letivo que passou. O contrato didático e o método de avaliação são estabelecidos na primeira semana de aula com uma conversa em sala. O professor e os alunos debatem sobre as regras de convivência durante as aulas e sobre a metodologia de avaliação adotada durante todo o ano letivo.

O impacto dessa ação foi percebido também através dos bons resultados nas avaliações externas.

### **Projeto Redescobrimo nossa História e Espaço**

É um projeto que pretende oferecer aos educandos a oportunidade de redescobrir sua história e seu espaço no mundo e, de maneira mais prática, a história de sua região e de seu espaço geográfico. É uma descoberta, pois, apesar de os alunos já possuírem conhecimentos teóricos sobre os temas abordados, ao discutirem esses temas, *in loco*, surge a possibilidade de refazerem suas impressões anteriores, de reconstruírem modelos pré-concebidos, como também os próprios conceitos, costumes, hábitos e atitudes.

Objetiva oportunizar ao alunado a observação e vivência da história local passada e relacioná-la aos dias atuais, tendo como objetivos específicos: i) provocar no aluno um olhar mais crítico e profundo sobre sua história e seu espaço; ii) relacionar o processo de ocupação dos espaços a partir de matrizes econômicas e da globalização; iii) compreender a necessidade de um desenvolvimento sustentável urgente capaz de promover a igualdade social; conhecer as variedades de nosso relevo: floresta úmida, depressões sertanejas, caatinga, o fenômeno do barlavento e sotavento e outras peculiaridades e iv) reconhecer a história como uma ferramenta de formação cidadã e também para compreensão e domínio do presente.

A metodologia seguida nesse trabalho é dividida em três etapas: trabalho de campo, aula de campo e levantamento bibliográfico.

No trabalho de campo, professores, acompanhados ou não de alguns monitores, fazem o percurso ao Maciço de Baturité para determinar fatores como: itinerário, programação com horários e outros. Em um segundo momento, ocorre a aula de campo propriamente dita. É o momento em que os professores de várias disciplinas (Humanas, Linguagens e códigos e Física), aproveitam para questionar os alunos, incitar sua curiosidade e esclarecer algumas dúvidas no local explorado. No terceiro momento, os alunos são incentivados a pesquisar sobre a região em estudo, suas características, polos turísticos, a economia e a política local. Os alunos responderão a um questionário- relatório para verificação da aprendizagem. As pesquisas podem ser feitas pela *internet*, retirando fotos, imagens por satélite ou de *sites*, etc.

### **Projeto Trilhas Ecológicas na Serra**

A proposta desse projeto é possibilitar aos alunos o conhecimento de regiões vizinhas, de sua história e de suas belezas, além de oportunizar ao corpo discente a exploração de suas próprias potencialidades.

Esse trabalho de aula de campo foi realizado na Serra de Aratanha e aproveitado pelos responsáveis das diversas disciplinas, em um trabalho multidisciplinar.

Seus objetivos são: i) participar de uma aula de campo multidisciplinar, construindo conhecimento nas diversas áreas de estudo; ii) conhecer uma das belezas naturais da região metropolitana de Fortaleza e das cidades vizinhas e iii) realizar uma atividade física na natureza, conhecendo a importância dessa prática para a manutenção da saúde.

A avaliação será específica pelo professor de cada disciplina e os alunos envolvidos neste projeto pertencem às turmas de 3º ano do ensino médio.

Enfim, todos esses projetos de aula de campo impactam não só a turma que vai a campo, mas toda a comunidade escolar, pois, ao retornarem, é reservada uma sala com todo material de

pesquisa, para que, durante uma semana, montem *slides* e repassem para as comunidades local e escolar o conhecimento adquirido e as experiências vividas.

Ao perguntarmos sobre as avaliações externas, falaram que houve uma preparação com base nas deficiências dos alunos e que muitos professores mudaram sua forma de avaliar, passando a fazer uma avaliação diagnóstica global onde trabalham várias disciplinas (no formato do ENEM).

### **3.4.2 Simão Ângelo EEFM**

A EEFM Simão Ângelo está localizada na sede do município de Penaforte, no estado do Ceará. A escola apresentou, em 2008, no 3º ano do ensino médio, uma proficiência média em Língua Portuguesa de 249,90 e, em 2009, de 313,55. Já em Matemática apresentou uma proficiência média de 250,33 em 2008 e de 341,87 em 2009. Em Língua Portuguesa a escola obteve um crescimento entre 2008 e 2009 de 27,5 pontos percentuais e em Matemática obteve um crescimento de 30,87 pontos percentuais entre 2008 e 2009. Em virtude desse desempenho, obteve o 1º e o 2º lugar em Matemática e Português, respectivamente, nas disciplinas avaliadas pelo SPAECE – EM.

Participaram da conversa, a diretora, a coordenadora pedagógica, a secretária escolar, professores coordenadores de área - PCAs, auxiliar de serviço, superintendente escolar e uma técnica da Crede.

#### **Boas práticas**

Ao analisar os resultados das avaliações, constata-se que a instituição escolar apropria-se dos resultados da avaliação com ênfase em fatores associados ao desempenho escolar e ao projeto político pedagógico. A diretora escolar afirmou que são desenvolvidos vários projetos de leitura e escrita e de conhecimentos matemáticos de forma interdisciplinar. Em sua maioria, os projetos são coordenados pelos coordenadores pedagógicos e os PCAs de Língua Portuguesa e Matemática, juntamente com os demais professores. Ressaltou a coordenadora escolar: “a escola precisa ter resultados, mas tem que ter acima de tudo aprendizagem”. Ainda argumentou a importância de envolver a área de Ciências Humanas, desenvolvendo projetos interdisciplinares que possibilitem aprendizagens significativas.

A superintendente escolar afirmou que os projetos da escola sempre surgem a partir de um momento histórico em foco e engloba todas as disciplinas para trabalhar o conhecimento dos alunos.

#### **Os projetos interdisciplinares trabalhados**

Segundo o PCA de Língua Portuguesa, projeto é uma das ferramentas de sucesso do trabalho na sala de aula, como também os bons professores que têm se comprometido com a aprendizagem. Os resultados são manifestos nas avaliações internas e externas. É nesse sentido que a escola desenvolve projetos como **Das idéias modernistas à contemporaneidade**. Tal projeto possibilita o trabalho do professor abordando as escolas literárias e os diversos autores da pré-modernidade tais como Manoel Bandeira, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, entre outros.

O projeto **História da música no Brasil** procura traçar as linhas gerais das principais manifestações musicais e dos estilos, gêneros, compositores, intérpretes da história da música popular brasileira – MPB. Os alunos estudaram a história da música desde o renascimento, para compreender os grandes clássicos da MPB (Elis Regina, Villa Lobos, Vinícius de Moraes, Chiquinha Gonzaga, Raul Seixas, Cazuza, entre outros). Buscava despertar nos alunos o interesse em criar composições com temáticas voltadas para o protagonismo juvenil.

O projeto **Ética e Cidadania: lendo, construímos valores e desmistificamos preconceitos**, foi bastante ressaltado pelos entrevistados e justificado pela necessidade de trabalhar com os alunos questões de organização, segurança, justiça e valores. Mencionaram ainda que os alunos, como seres em formação, necessitam criar uma consciência para cuidar do patrimônio escolar. As atividades realizadas na escola foram: concurso e escolha do hino e da logomarca da escola; melhor receita social, ou seja, transformar uma receita culinária numa receita para acabar com: preguiça de ler, violência, corrupção e miséria; criação de cartão natalino; exposição de livros, entre outros.

Para sua execução, os professores da área de linguagens e códigos criaram estratégias de leitura: júri simulado (a ré é a leitura); livro aberto (leitura e dramatização do livro); quinze minutos de leitura (espaço no início da aula para leituras de mensagens, notícias da escola, da cidade, da região, leitura de imagens.); oficinas das olimpíadas de Português; feira literária (apresentação dos clássicos da literatura) e aula de campo (visita aos ambientes culturais no município e fora deles). A escola disponibiliza material de leitura em diversos locais, como também favorece a visita à biblioteca quinzenalmente no horário preestabelecido e a leitura compartilhada em sala de aula.

Como resultado, mencionou-se que a comunidade local elevou seu conceito em relação à qualidade da escola e, em razão disso, a escola recebeu mais alunos oriundos de escolas particulares conceituadas da região. Além disso, ocorreu o aumento de empréstimo na sala de leitura e a participação dos alunos na construção do jornal ‘Juventude em ação’, com edição mensal. Ao avaliar o projeto, a escola detectou a mudança de comportamento dos alunos em relação a construir seu próprio conhecimento, pois devem ser respeitados os diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagens. A partir da avaliação do projeto, a escola define prioridades e seleciona

ações técnicas, administrativas e pedagógicas que necessitam de maior apoio e revisão. O professor, então, replaneja as atividades, cria novos instrumentos e revisa aspectos adequados para o processo de aprendizagem individual e coletiva.

O professor coordenador de área faz a explanação da programação de trabalho do PCA, que busca trabalhar a formação dos professores da área com estudos de textos e obras literárias, como fundamentação das diretrizes curriculares de Língua Portuguesa. O professor ressalta a importância de momentos de leitura e aprofundamento dos descritores e da matriz das avaliações, fazendo uma leitura cuidadosa e aprofundada sobre o assunto.

Outro projeto desenvolvido na escola é o **Projeto Reforço**, criado com o objetivo de fortalecer a aprendizagem de Matemática e Português para elevar o desempenho escolar no processo de construção pessoal e coletivo na comunidade. Também busca recuperar estudos para o bom desempenho escolar, reforçando a aprendizagem e reconstruindo a autoestima, valorizando a expressão oral e escrita e a capacidade de pensar, calcular e criar e a revisão dos conteúdos de Português e Matemática trabalhados em sala de aula.

A meta do projeto é avançar em 10% a qualidade da aprendizagem dos alunos, melhorando os índices de desempenho nas avaliações do SPAECE, SAEB, ENEM, como também nos vestibulares. O projeto é desenvolvido pelos PCAs de Língua Portuguesa e Matemática, com o apoio do núcleo gestor, da Crede 20 e da Seduc. As turmas são compostas por alunos do ensino médio dos três turnos da escola. Os recursos utilizados são vídeos, laboratório de ciências e informática, sala de leitura, biblioteca, atividades mimeografadas e escritas, debates, oficinas com questões do SAEB, ENEM, SPAECE, concursos e exercícios aplicados nas olimpíadas. O que se vem alcançando é um aumento no índice de aprovação.

## **Parcerias**

Os grandes parceiros da escola são: família, professores coordenadores de áreas, professores da sala de multimeios, dos laboratórios de informática e de ciências, Prefeitura Municipal, Secretarias de Saúde, da Justiça e da Educação.

Destaque-se que a escola tinha até 2008 o projeto da **Jornada Ampliada** que foi substituído pelo PREVEST, porém não atende o número suficiente de alunos. Os alunos já se habituaram a ficar na escola nos dois turnos, o que requer da escola a elaboração de estratégias para mantê-los em atividades.

As estratégias de aprendizagem são: estudo em grupo, uso do laboratório de informática e das ferramentas de que a escola dispõe tais como datashow, telões e *notebook*. Nesse sentido, o professor coordenador de área da Língua Portuguesa destaca:

As articulações tecnológicas mudam as aulas dos professores, são adereços para tornar as aulas mais interessantes, juntamente com a competência técnica dos professores em relação ao domínio dos conteúdos, o sucesso na aprendizagem acontece (depoimento do PCA).

A escola busca sucesso escolar e, segundo informações da diretora, é a única com ensino médio no município. Também atendia, até 2009, jovens de uma cidade da Paraíba que é divisa com o município. O estado da Paraíba construiu uma escola de ensino médio na divisa e os alunos que moram próximo à divisa se transferiram para lá.

Para finalizar, conclui-se, pelas falas dos presentes, que o sucesso da aprendizagem na escola não decorre do material e das atividades propostas aos alunos, mas sim das relações que eles estabelecem em nível de pensamento entre significados e conceitos. Assim o material representa estratégias para promover a reflexão dos alunos sobre alguns aspectos, inclusive despertá-los para o desenvolvimento do raciocínio lógico que é desenvolvido no laboratório de Matemática sob a coordenação do PCA da área.

### 3.4.3 Desembargador Raimundo de Carvalho Lima EEFM

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Raimundo de Carvalho Lima, instituição pertencente à rede estadual de ensino, situada na Avenida XV, s/n, no bairro Conjunto Jereissati II, em Pacatuba/CE, teve um bom desempenho no SPAECE 2009, na turma do 3º ano do ensino médio, com proficiência média na disciplina de Língua Portuguesa de 198,21 no ano de 2008 e 243,66 em 2009 e seu percentual de crescimento foi de 22,93%.

Em visita à referida escola, o grupo gestor, formado por uma diretora e dois coordenadores escolares, relata que

administrar uma escola é sempre um grande desafio, por isso ao assumirmos a gestão nossa primeira preocupação foi realizarmos uma análise criteriosa dos índices de desempenho dos alunos nas avaliações internas e de larga escala para que pudéssemos construir o PLAMETAS (Planos de Metas 2009-2012). Chamou-nos a atenção os baixos índices registrados pelas avaliações externas o que, portanto, se tornou o alvo de delineamento das principais ações do projeto com intuito de melhoria do desempenho acadêmico de nossos alunos em todos os níveis. Criamos então projetos que se tornaram as bases dos planos de metas, entre eles: Projeto de Monitoria, Projeto de leitura, Formação Continuada dos Professores, Trabalho Permanente com Questões Exploradas nas Avaliações em Largas Escala e Campanha de Conscientização e Valorização da Importância do SPAECE, PROVA BRASIL e ENEM (se ligue na PROVA BRASIL e no SPAECE), Semana do Estudante, Violência, Entendendo à Sexualidade, Inclusão Digital na Escola (depoimento de um representante do núcleo gestor).

A seguir, estão descritos alguns dos projetos e atividades executados em 2009.

O projeto **Monitoria** é realizado sob a supervisão do professor da disciplina. Ele seleciona os alunos com melhor desempenho e nas aulas de revisão dos conteúdos ministrados, coloca sempre um aluno com bom desempenho ao lado de outro que apresenta dificuldades para que possam se

ajudar mutuamente. Assim afirma o coordenador escolar: “Isso tem gerado bons resultados principalmente com aqueles alunos que têm maior dificuldade para se expressar e falar das dúvidas durante a aula com o professor”.

O projeto **Leitura** tem como objetivo geral aperfeiçoar a competência leitora e desenvolver a capacidade de escrita dos alunos do ensino fundamental e médio. Para alcançá-lo, propõe especificamente: propiciar aos alunos o contato com produções textuais que mostrem a identidade do Brasil como a etnia, a cultura, a geografia, etc; oferecer situações em que os alunos experimentem diferentes procedimentos de leitura e escrita podendo assim se desenvolver como leitores e escritores; estreitar relações com os livros como fonte de informações variadas e de prazer; criar e consolidar uma relação positiva com a leitura, ampliando o conhecimento acerca da escrita da literatura e do ato de ler.

O projeto é executado a partir de gincanas, abrangendo atividades de leitura e reescrita dos livros literários, leitura de textos sobre a identidade brasileira (física, cultural, étnica, etc), dramatizações, criação de músicas e paródias baseadas nos livros literários, análise crítica dos livros, recriações e modernização.

O projeto **Formação continuada dos professores** visa contribuir para a reflexão da prática pedagógica através do estudo de temas relevantes para o êxito escolar e da troca de experiências. Os temas para reflexão são selecionados durante a semana pedagógica. Assim, foram estudados os seguintes temas no ano de 2009: currículo interdisciplinar, avaliação a serviço do êxito escolar, Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC na sala de aula, **bullyng** na escola e oficina de elaboração de itens.

A coordenadora escolar declarou:

Realizamos com os professores uma oficina de elaboração de itens, conforme os solicitados nas avaliações externas. Conforme os conteúdos vão sendo ministrados essas questões são trabalhadas em sala de aula pelo professor, sempre que recebemos os relatórios da aplicação de avaliações externas, analisamos com os professores os resultados no intuito de melhorarmos nos aspectos nos quais os nosso alunos ainda apresenta dificuldades, esse análise sinaliza para nós o que precisamos corrigir e onde precisamos agir de forma mais incisiva para que os resultados se revelem mais exitosos (depoimento da coordenadora escolar).

O projeto **Se Ligue na Prova Brasil e SPAECE** tem como objetivo desenvolver e aprimorar competências e habilidades leitoras e de raciocínio lógico, para que se consiga uma melhora nos resultados do IDEB e do SPAECE. Especificamente buscam: desenvolver projetos interdisciplinares que auxiliem na construção desses saberes e habilidades; trabalhar de forma pertinente e construtiva com textos, artigos ou outros gêneros textuais em todas as disciplinas

curriculares; trabalhar dentro das diversas disciplinas questões que trabalhem gráficos, tabelas e outros aspectos característicos da Matemática.

O projeto **Semana do estudante** tem como objetivo geral valorizar as atividades culturais e esportivas dentro da escola. Além de propiciar o trabalho de diversos aspectos sociais como a cooperação, o respeito, a autonomia e a união, também auxilia na aprendizagem do educando, pois, através de representações simbólicas e cognitivas e através de novas situações ou experiências vividas, o aluno aprende novas formas de solucionar problemas. Pensando nessa gama de benefícios, o grupo gestor desenvolve, numa semana, diversas atividades para que os alunos possam extravasar, brincar e ainda aprender nessas atividades extracurriculares e diferenciadas. A metodologia adotada para o projeto foi a realização de jogos, danças, peças, concurso de redação e poesia, soletrando e valorização das atividades extracurriculares.

O projeto **Entendendo a sexualidade** tem como objetivo salientar a importância de se ter conhecimento sobre as fases de crescimento e desenvolvimento do ser humano para que possa usufruir as experiências corporais no momento certo. Para isso se fez necessário: informar os alunos sobre o que são as Doenças Sexualmente Transmissíveis -DST, tipos e formas de transmissão; sensibilizar os alunos quanto a estarem atentos para os sentimentos das pessoas, em se tratando de sexualidade; trocar experiências de vida com os alunos, conversando sobre o primeiro namorado, primeiro beijo e paixões e, assim, ressaltar o fortalecimento das relações; trabalhar mitos e realidades como masturbação, menstruação, abuso sexual, etc; explicitar a questão da gravidez e principalmente a gravidez na adolescência, enfatizando as renúncias e consequências desse fato; discutir sobre o que é aborto, tipos de aborto. “É necessário ser trabalhado a sexualidade dentro da escola para que essas crianças e adolescentes tornem-se adultos conscientes de seus atos e responsabilidades”, comenta o coordenador escola.

O projeto **violência** tem como objetivo central contribuir com a formação de uma consciência mais passiva, valorizando a paz e a não-violência; mostrar para os alunos os malefícios que uma postura violenta pode trazer; explicar os diversos tipos de violência que podem ocorrer; desenvolver nos alunos o interesse de participar de campanhas que levem a conscientização deles contra a violência; proporcionar através de palestras, atividades culturais como danças e peças sobre a valorização da não-violência; promover momentos de discussão com o colegiado para que isto sirva de instrumento de mudança pessoal e do meio em que vivem. "A violência é na sua maior parte protagonizada pelos jovens, que se agrupam, formando subculturas, habitualmente no seio do tecido urbano, adquirindo formas de vestir, agir ou pensar muito característico. Os *hippies*, os *rockers*, os *skinheades*, entre outros, são exemplos bem conhecidos de grupos inadaptados aos padrões da sociedade...", diz o representante do grupo gestor e completa: "...e preocupando-se com esse público, o jovem, resolvemos desenvolver esse projeto na escola para verificarmos a

concepção e percepção que estes jovens têm da violência. E tentarmos modificar essa realidade tão viva na nossa comunidade e na sociedade em geral”.

**O projeto inclusão digital na escola** busca estruturar, desenvolver, potencializar a forma de comunicação da sociedade do século XXI, tornando a inclusão digital uma necessidade social que facilita, viabiliza e possibilita aos indivíduos uma participação ativa na construção da sociedade na qual estão inseridos. A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos: computador, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas. Não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à *Internet* para ser um incluído digitalmente. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas. Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de pessoas de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). “Dessa forma, toda a sociedade pode ter acesso a informações disponíveis na *Internet*, e assim produzir e disseminar conhecimento”, diz o coordenador escolar.

#### 3.4.4 Joaquim Bastos Gonçalves EEFM

A EEFM Joaquim Bastos Gonçalves, pertencente à rede pública municipal de Carnaubal, sob a jurisdição da 5ª Crede (Tianguá), obteve, na disciplina de Língua Portuguesa, nota de proficiência de 243,93 pontos no ano de 2008 e de 293,66 pontos no ano de 2009, configurando-se um aumento de 20,93 pontos percentuais. Para a disciplina de Matemática, a nota de proficiência foi de 254,63 pontos no ano de 2008 e de 309,32 pontos no ano de 2009, configurando-se um aumento de 21,48 pontos percentuais. Nesse quesito, a escola em foco se apresenta em 3º lugar no ranking das escolas de ensino médio do estado do Ceará, conforme critérios estabelecidos na metodologia da pesquisa.

Essa escola apresentou os seguintes projetos como práticas exitosas desenvolvidas em 2009: 1 – Horta escolar; 2 – Programa de educação ambiental – amar é também cuidar; 3 – Cultura afro-brasileira – A cor da cultura; 4 – Escola promotora da paz – construindo valores na escola e na sociedade; 5 – Jovem consciente; 6 – Os donos do mundo (vírus e bactérias); 7 – Memória e patrimônio nos contos e contadores tradicionais; 8 – Reforço escolar.

#### Projeto horta escolar

O projeto horta escolar ocorreu na III Feira de Ciências e Cultura. Sua proposta era dinamizar o ensino de ciências biológicas e ciências humanas no Ensino Fundamental e Ensino Médio. A 'horta escolar' foi utilizada como mais um recurso educacional e didático, uma vez que os adolescentes urbanos não têm a oportunidade de vivenciar essa prática agrícola ou a depreciam.

Esse projeto procurou buscar, através da prática, o desenvolvimento de um espaço interdisciplinar, de motivação concreta para os alunos, além de contribuir, diretamente, para a sua conscientização referente ao consumo adequado de alimentos saudáveis. A implantação de hortas em escolas vem mostrando resultados satisfatórios, em que a relação homem/meio ambiente se estreita a partir de uma atividade que envolve o exercício da cidadania e a aquisição de conhecimentos nas áreas de ecologia, geografia, química, etc.

A metodologia era constituída de diversas ações, a saber: i) confecção de terrário, com o objetivo de dinamizar e facilitar a compreensão de conteúdos como: decomposição, ciclo da água e do oxigênio, brotamento etc; ii) utilização de fitas de vídeo e esquemas selecionados de diferentes livros didáticos, com o objetivo de enriquecer e reforçar os conteúdos expostos; iii) implantação da horta com o objetivo de aplicar conteúdos de forma prática e dinâmica nas áreas de ecologia, geografia, matemática e química, proporcionando o desenvolvimento da interdisciplinaridade; iv) aulas expositivas, com o objetivo de inserir e reforçar os temas trabalhados e v) utilização de esquemas com o objetivo de enriquecer e ilustrar os conteúdos expostos.

Para a avaliação previa-se a elaboração de relatórios, avaliação escrita sobre os temas discutidos durante a implantação da horta, pesquisas escritas e participação nas atividades envolvendo a horta.

Os resultados apontaram que houve mobilização dos alunos, dos pais dos alunos e dos funcionários, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, em que todos, através da pesquisa e da prática, puderam exercer uma atividade dinâmica que favoreceu o ensino de ecologia, incentivando a pesquisa e discussão de temas como cadeia alimentar, ciclos da matéria, decomposição, fluxo de energia, entre outros. Possibilitou, também, a interação entre outras disciplinas, estabelecendo a discutida interdisciplinaridade que, ao somar os conhecimentos, abriu caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem.

### **Projeto Programa de educação ambiental – amar é também cuidar**

O **Programa de educação ambiental – amar é também cuidar** teve como público-alvo os professores, os estudantes e a comunidade circunvizinha. Foi desenvolvido de fevereiro a dezembro de 2009, nos níveis de ensino fundamental e médio regular e nas áreas de ciências humanas e suas tecnologias e de linguagens códigos e suas tecnologias. Conta com as parcerias da Secretária de Meio Ambiente e Secretária de Educação Básica do município de Carnaubal. Esse projeto tinha como produto final o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola e na comunidade em prol da melhoria do meio ambiente.

Teve como objetivos gerais: i) desenvolver atividades de conscientização acerca da preservação do meio ambiente, envolvendo relações de conquista e desafio, com vistas a um

trabalho incentivador, procurando colocar em prática o que todos já tinham aprendido e a conhecer as causas da poluição do solo, do ar e da água, a preservar os animais brasileiros em extinção e a resolver o problema do desperdício de água e ii) incentivar a comunidade escolar e a sociedade local a atentarem para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de vida local.

Os objetivos específicos foram: i) promover a integração entre os componentes curriculares; ii) desenvolver atos de cidadania para com o meio-ambiente, reconhecendo a importância de pequenas atitudes no dia a dia; iii) entender a necessidade de se comemorar o Dia Internacional do Meio Ambiente; iv) conscientizar a toda a comunidade escolar sobre o entendimento dos problemas ambientais, estimulando a procura de soluções; v) compreender e apreciar a arte como importante meio de expressão e comunicação, como atividade enriquecedora, construtiva e transmissora de valores culturais; vi) estimular a autoconfiança e o discernimento ao experimentar novas técnicas de trabalhos; vii) desenvolver o senso estético, a imaginação e a criatividade; viii) desenvolver atividades de leitura e interpretação de imagens, estimulando a criação de frases sobre o tema proposto; ix) buscar parceria com órgãos que cuidam do Meio Ambiente x) sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da conservação da flora nativa regional e xi) promover debates para a conscientização sobre a paz, a ética e os direitos humanos.

Foi desenvolvido através de miniprojetos como Horta escolar, Minha escola planta com arte e Recicloteca – cuidando do lixo escolar.

As estratégias metodológicas foram: aulas expositivas e debates sobre os conteúdos temáticos; trabalho de campo; trabalho em duplas; elaboração de frases, utilizando a "técnica do porquê do reflorestamento"; sensibilização da comunidade escolar através de vídeos, textos e pesquisas em *sites* que enfocam assuntos sobre os diferentes tipos de desperdícios e suas respectivas consequências; expressão oral e escrita; leitura (textuais/áudio/visuais) com objetivos variados; interpretação e compreensão; utilização de recursos linguísticos e cognitivos; pesquisa histórica (trazendo para o contemporâneo) de documentos (fotos) a partir do entorno escolar, seguida de debates; exibição de um filme relativo à temática ambiental e promoção de debates referentes às análises ambientais.

A avaliação indicou melhorias nos indicadores da escola; consolidação do protagonismo juvenil; montagem do *site* ou *blogs* na *web*, incluindo fotos, trabalhos e relatórios produzidos pelos alunos e de um portfólio com todas as ações desenvolvidas no decorrer do ano com fotos, desenhos, textos, cartazes e produções audiovisuais.

### **Projeto Cultura afro-brasileira - a cor da cultura**

O projeto a cor da cultura teve como público-alvo os professores, os estudantes e a comunidade circunvizinha. Foi desenvolvido de fevereiro a dezembro de 2009, nos níveis de ensino

fundamental e médio regular e nas áreas de ciências humanas e suas tecnologias e de linguagens, códigos e suas tecnologias. Conta com as parcerias da Secretária de Meio Ambiente e Secretária de Educação Básica do município de Carnaubal. Tinha como produto final a produção de movimentos artísticos relacionados ao Dia Nacional da Consciência Negra.

É importante refletir sobre a importância da cultura africana na vida dos brasileiros em face das inúmeras questões relacionadas à identidade cultural brasileira e, conseqüentemente, a inclusão social na escola, favorecendo a superação de todas as formas de racismos, preconceitos e discriminações.

Teve como objetivo geral combater as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos a grupo em minoria, através de abordagens de situações que envolvem conflitos étnico-raciais, relacionando-os com a vida cotidiana nas salas de aula.

Para executar o objetivo geral, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: i) recusar o uso de material pedagógico, contendo imagens estereotipadas do negro, como postura pedagógica voltada à desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias; ii) construir, coletivamente, alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados; iii) combater as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos aos grupos em minoria; iv) abordar as situações de diversidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula.

As estratégias metodológicas foram: aulas expositivas e debates sobre os conteúdos temáticos; trabalho de campo; trabalho em duplas; elaboração de frases utilizando a "técnica do porquê do preconceitos e dos tipos de discriminação"; sensibilização dos alunos para a execução dos projetos através de vídeos, textos e pesquisas em *sites*, que enfocam assuntos relacionados aos diferentes tipos de discriminação e suas respectivas conseqüências; leitura (textuais/áudio/visuais) com objetivos variados; interpretação e compreensão; utilização de recursos linguísticos e cognitivos; pesquisa histórica (trazendo para o contemporâneo) de documentos (fotos) a partir do entorno escolar, seguida de debates; exibição de um filme relativo à temática afro-brasileira e promoção de debates referentes à problemática do racismo e qualquer tipo de discriminação na escola.

A avaliação do projeto apontou melhorias nos indicadores da escola; minimização de ações e práticas de discriminação fora e dentro da comunidade escolar; e montagem de um portfólio com todas as ações desenvolvidas no decorrer do ano, com fotos, desenhos, textos, cartazes e produções audiovisuais.

### **Projeto Escola promotora da paz - construindo valores na escola e na sociedade**

O projeto **Escola promotora da paz**, desenvolvido pela coordenadora do Fórum Escolar de Ética e Cidadania no ano letivo de 2009, envolveu toda a comunidade escolar e se constituiu como

um conjunto de ações educativas, preventivas e de promoção da paz, que ajudariam a melhorar a autoestima dos alunos e o envolvimento dos professores e da comunidade. Teve o propósito de superar a violência e a indisciplina, que imperavam na escola, através de atividades de reflexão, vivências, roda de opiniões, estudos e reflexões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dos Direitos Humanos. Possibilitou a criação do Pacto de Convivência na escola, entre outras ações. O referido projeto potencializou ações exitosas de protagonismo juvenil, priorizando, especialmente, os adolescentes e jovens que estavam em situação de exclusão, através de estratégias que viabilizassem o regresso para a escola, a permanência na escola e o sucesso na aprendizagem.

Teve como objetivos gerais: i) contribuir para a redução da vulnerabilidade dos adolescentes e jovens expostos a riscos sociais e ii) superar a violência e indisciplina que imperam na escola e na comunidade, através de atividades de reflexão, vivências e roda de opiniões.

Para tanto, apontaram-se os seguintes objetivos específicos: i) capacitar a comunidade escolar para atuar na melhoria da qualidade de vida; ii) estabelecer formas práticas e concretas de compromisso com a solidariedade e paz em nossa cidade e escola; iii) refletir e discutir sobre as causas da violência e da injustiça, antagonistas em uma sociedade que busca construir relações de paz; iv) estimular o papel de protagonismo juvenil; v) reverter indicadores sociais através de ações preventivas; vi) desenvolver a personalidade, o autoconhecimento e o resgate da autoestima do alunado e vii) trabalhar a relação aluno x família x comunidade.

A metodologia constou dos seguintes procedimentos: formação da comissão de trabalho; planejamento das ações; divulgação do projeto para a comunidade; elaboração de instrumental para traçar o perfil dos protagonistas; seleção de 20 (vinte) adolescentes para serem capacitados e se tornarem multiplicadores; estabelecimentos de parcerias entre professores, Secretaria de Ação Social, Secretaria de Educação, radialistas, associações comunitárias e outros e realização das oficinas, palestras e atividades do projeto.

As avaliações foram realizadas através de: relatório e número das atividades realizadas, projetos e atividades integradas, campanhas realizadas, número de capacitações realizadas entre os envolvidos, número de atividades realizadas nos diversos campos (saúde, educação e social), melhoria de indicadores sociais e mudanças positivas no comportamento do alunado.

### **Projeto Jovem consciente**

Esse projeto envolveu as disciplinas de Educação Física, Ciências, Biologia e Química e tinha como público-alvo os alunos do ensino fundamental e médio. Seu desenvolvimento aconteceu em todo o ano letivo de 2009, buscando conscientizá-los de que as questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, muitas vezes, para compreender comportamento e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente. O número

elevado de gravidez na adolescência, prostituição infantil, o crescimento da epidemia de AIDS no município são questões sociais que demandam posicionamento em favor de transformações que garantam a todos dignidade e qualidade de vida prevista na Constituição Brasileira.

Caracterizou-se por trabalhar, em parceria com as Secretarias de Educação, Saúde, Trabalho e Ação Social deste município, o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Ressalta-se a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e, principalmente, aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade.

O objetivo geral foi desenvolver a consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade. Para a realização daquele, os objetivos específicos traçados foram: i) conscientizar os alunos a valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir o prazer sexual; ii) identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos dos outros; iii) evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS; iv) sensibilizá-los para a adoção de métodos contraceptivos.

A metodologia consistiu de exibição de vídeo, palestras educativas, dinâmicas, vivências, estudo de textos, campanhas educativas, murais, oficinas, pesquisas e caixa de dúvidas.

Os profissionais envolvidos das outras duas secretarias foram enfermeiros (Secretaria da Saúde) e assistentes sociais (Secretaria do Trabalho e Ação Social)

### **Projeto Os donos do mundo (vírus e bactérias)**

Esse projeto desenvolveu-se a partir da divulgação, pelos meios de comunicação, de notícias sobre a nova gripe, inicialmente chamada de gripe suína e, agora, denominada gripe A, pois as informações sobre a forma de contágio da nova gripe e sobre os vários casos suspeitos, confirmados e fatais têm causado receio na população em virtude de um iminente risco de pandemia. Dessa forma, torna-se função da escola contribuir para que os educandos possam compreender a realidade em que vivem.

As estratégias metodológicas adotadas pelos professores da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias visavam conscientizar a comunidade escolar sobre os riscos que estão sujeitos diante dos vírus e bactérias que nos rondam, inclusive o da gripe Influenza A H1N1. Assim, os trabalhos relacionados ao tema descrito, partiam do embasamento teórico, em sala de aula, até o aprofundamento dos conhecimentos através de pesquisas na *Internet*, em jornais, revistas; participaram também de oficinas e palestras com profissionais da Saúde; realizaram entrega de panfletos nas ruas circunvizinhas da escola; gincanas interclasse, teatros, painéis informativos, produções textuais e concursos de charges.

Os resultados apontaram para a conscientização e o desenvolvimento de conhecimentos científicos mais concretos em relação ao estudo de vírus e bactérias, a partir dos temas abordados em cada atividade proposta. Constataram-se no aluno aceitação e melhoria nos hábitos de higiene (como lavar as mãos), na iniciativa de evitar aglomerações, na alimentação equilibrada e na postura de não trocar objetos pessoais e outros.

As avaliações estiveram voltadas para a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, nas produções textuais e nas mudanças de hábitos alimentares e indicaram que, no andamento do referido projeto, pesquisando e conversando com os educandos e educadores, observou-se o crescimento de informações e ideias sobre os donos do mundo. Já em palestras, explicações em sala, percebiam-se a curiosidade e o questionamento sobre os temas propostos. Com o aprofundamento das atividades, os alunos demonstraram maior interesse em ampliar seus conhecimentos científicos.

### **Projeto Memória e patrimônio nos contos e contadores tradicionais**

É preciso que o Conto seja velho na memória do povo, anônimo na sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais.

(Câmara Cascudo)

Esse projeto parte do pressuposto de que as expressões orais da literatura traduzem-se na representação coletiva de um povo. Nessas representações, o conto, nas suas diversas expressões, nos seus processos de transmissão, nas suas formas de entonação e na empolgação dos narradores, preservam na oralidade a permanência de usos e costumes, normas morais, éticas e preconceitos construídos no imaginário secular. Através da tradição oral, os contadores mantêm a vivacidade da função lúdica e didática, enquanto que a magia e entretenimento aliam-se a ensinamentos, regras, conceitos, posturas, que devem ser aprendidas. Nesse mesmo ponto, os contos documentam o fazer, o pensar e o ser dentro de um universo cultural específico.

Teve como objetivo geral resgatar a tradição dos contadores de histórias, dialogando com a palavra oral e toda sua força como possibilidade de ingresso no mundo da literatura popular e considerando as narrativas orais como um saber tradicional carregado de sentidos para a população.

Para essa finalidade, os objetivos específicos foram: i) reconhecer a importância da cultura das narrativas orais; ii) compreender a tradição oral, como produção cultural que apresenta diferentes interpretações de mundo; iii) incentivar a formação de leitores, mantendo a função lúdica que incentiva a criatividade; iv) valorizar o repertório de origem diversificada como contribuição para o universo literário dos alunos e v) mostrar a importância dos atos de ouvir e contar história na vida das pessoas.

O traçado metodológico foi composto da seguinte forma: i) leitura e análise do livro: *Contos Tradicionais do Brasil* de Luís da Câmara Cascudo; ii) oficina para apresentar a metodologia do projeto; iii) trabalho em campo (coleta de dados); iv) entrevistas; v) trabalho de grupo (ouvir as entrevistas gravadas e condensar as informações coletadas) e vi) seminários com contação de histórias.

Os resultados esperados apontavam para a identificação de contadores de história tradicionais, o registro dos seus repertórios e a aproximação com o público escolar, para que possam manter a tradição de ouvir e contar histórias e, conseqüentemente, despertá-los para a leitura prazerosa e eficiente.

A avaliação do projeto se deu por relatórios, registros dos repertórios dos contos tradicionais, participação nas atividades e desempenho na apresentação dos seminários.

### **Projeto Reforço escolar**

O projeto **Reforço escolar** foi direcionado para os alunos do ensino fundamental e médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cujos monitores são os professores dessas referidas disciplinas.

Justificou-se a implementação pelas dificuldades apresentadas nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e pela necessidade de promover melhorias em sua aprendizagem. Foi desenvolvido com aulas de reforço no contraturno para os alunos com aproveitamento insatisfatório, visando à melhoria no rendimento escolar e, conseqüentemente, nas avaliações externas.

O objetivo geral foi superar as deficiências nas disciplinas críticas de Língua Portuguesa e de Matemática, melhorando a aprendizagem dos alunos, tendo em vista avanços nos indicadores da escola. Quanto aos objetivos específicos, têm-se: i) criar uma nova via de acesso ao conhecimento; ii) estimular a curiosidade e o prazer em aprender, dando novos significados a velhos conteúdos de forma lúdica e prática; iii) possibilitar a aceleração dos estudos, através de diferentes metodologias, utilizando conteúdos básicos matemáticos – adição, subtração, multiplicação e divisão e iv) recuperar os alunos com baixo rendimento.

O desenvolvimento efetivou-se por: i) aplicação de testes de diagnósticos, cujos resultados determinaram os conteúdos que serão desenvolvidos; ii) elaboração da lista dos alunos que frequentarão o reforço; iii) reunião com pais para informá-los sobre o reforço escolar; iv) elaboração do Calendário de Reforço; v) reforço que acontecerá de terça a quinta-feira, após cada período letivo e vi) utilização de recursos como textos variados, livros, jornais revistas, dicionários, gramáticas, tabuada móvel, jogos e desafios contextualizados em sala e extrassala;

A avaliação teve especial importância, auxiliando no progresso dos resultados, através do diagnóstico de dificuldades e da programação das atividades. Como parte também da avaliação, os professores fizeram relatório dos resultados obtidos com o desenvolvimento das atividades e do interesse dos alunos em realizá-las.

### 3.4.5 Hermínio Barroso EEFM

A instituição de ensino pertencente à rede estadual de ensino, situada na Rua Padre Guilherme, 800, no bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza, tem seu grupo gestor formado por um diretor e três coordenadores escolares. Obteve um bom desempenho no SPAECE 2009, na turma do 3º ano do ensino médio com proficiência média na disciplina de Língua Portuguesa de 243,09 no ano de 2008 e 277,84 em 2009, atingindo, portanto, um percentual de crescimento de 14,30%.

Os projetos desenvolvidos pela referida escola são:

- **Mania de ler e escrever:** tem como objetivo incentivar nos alunos o hábito da leitura, utilizando como suporte diferente gêneros. Foram desenvolvidas atividades como: exibição de filmes com reflexão sobre o tema; leitura de jornais de ampla circulação; leituras de obras literárias do acervo da biblioteca da escola. Sua culminância se deu com premiação de leitores destaque do ano de 2009. O referido projeto teve seu período de execução de abril de 2009 a janeiro de 2010.
- **Felicidade não tem idade:** buscou oportunizar aos alunos o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao tratamento dispensado às pessoas na terceira idade, bem como, adquirir uma nova visão de valores; refletir sobre a história de vida na terceira idade; pensar sobre o tratamento dado aos idosos pela família e sociedade. “Diante destes fatos, a escola achou por bem desenvolver esse projeto pra dar oportunidade aos jovens de refletirem sobre suas atitudes”, diz o diretor escolar. As atividades desenvolvidas foram: conhecer as entidades que trabalham para uma melhor qualidade de vida dos idosos; usar todas as estratégias de sensibilizar os alunos para o respeito ao idoso desenvolvendo neles valores para levarem para sua vida diária com leituras e reflexão através de textos; pesquisa para obter informações sobre o trabalho com idosos desenvolvidas por diferentes instituições em Fortaleza, confecção de cartazes.
- **100 anos de Patativa do Assaré:** o projeto foi executado no período de maio a agosto de 2009, tendo como objetivo mostrar a importância do poeta Patativa do Assaré para a literatura cearense e brasileira em comemoração ao seu centenário. Teve como atividades: pesquisa sobre a vida e a obra do poeta; seminário em sala de aula; exibição de vídeo; oficinas de cordéis; estudo da música “Triste Partida” e apresentações artísticas.

- **Consciência negra:** tem como objetivo introduzir o tema “Africanidades” no currículo, para que seja trabalhado afetivamente em sala de aula relacionando ao Dia da consciência negra e suas atividades foram: exibição do filme “Besouro, na mostra de vídeo sobre o tema, debates propostos pelos professores e exposição de trabalhos dos alunos no pátio.
- **Cartas:** foi realizado, no período de outubro de 2009 a janeiro de 2010, com o objetivo de promover intercâmbio cultural entre os alunos dessa escola e os da Escola Irmão Urbano, propiciando um vínculo de amizade e socializando suas vivências. Buscava-se promover a correspondência através de cartas entre os alunos das referidas escolas, orientadas pelos professores de Português.
- **Ler Interpretar e Criar - LIC:** “Justificamos o projeto a partir dos resultados obtidos dos alunos da 5ª série no ano de 2008 do projeto Leituras, que nos motivou a dar continuidade no ano de 2009 nas séries subsequentes do ensino fundamental” diz o coordenador escolar. O objetivo era despertar o interesse e motivar o envolvimento dos alunos pela leitura, a fim de que adquirissem o domínio nas várias funções sociais da fala e da escrita; criar o hábito de ler através do incentivo da leitura de livros paradidáticos e outros gêneros textuais; produzir textos de acordo com os diferentes gêneros textuais explorados; capacitar o aluno para ler com clareza e compreender os diversos tipos de textos que circulam socialmente; cultivar a sensibilidade poética e a reflexão através da poesia. Tinha como estratégias: leitura de textos variados, como poesia instruções, propagandas, jornais, fábulas, leituras de livros paradidáticos, gibis, interpretação oral e escrita dos textos explorados, produção textual. "Sabendo-se que o verdadeiro sentido das leituras está em obter informações, saber interpretar e refletir para buscar respostas adequadas ao que foi lido, buscamos também levar o aluno a aprofundar sua compreensão de forma clara e objetiva através de exercícios cujas perguntas de interpretação favoreçam a identificação das relações de causa e consequência, de fim ou conclusão, além de expressar ideias, opiniões e valores.
- **Vivenciando o SPAECE na escola:** devido aos baixos índices de aprendizagem que a escola conseguiu nas avaliações em larga escala, principalmente no SPAECE, surgiu a necessidade de intervir nesse quadro, buscando trabalhar atividades voltadas para esse fim, para que os alunos possam desenvolver as competências e habilidades necessárias nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, além de deixá-los preparados para essas avaliações.

### 3.4.6 Deputado Antônio Leite Tavares EEFM

O município de Barro tem 8 (oito) distritos – Sede, Brejinho, Cuncas, Engenho Velho, Monte Alegre, Santo Antonio, Serrota e Iara. Sua população é de aproximadamente 21 550 habitantes e limita-se ao norte com Aurora/CE, ao sul com Mauriti/CE, ao leste com o estado da

Paraíba e a oeste com Milagres/CE. É no distrito de Iara que se localiza a Escola de Ensino Fundamental e Médio Deputado Antonio Leite Tavares, Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar em 2009, 7º lugar no *ranking* do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IIDEB no 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas do Ceará. Com relação ao 3º ano do ensino médio, a escola apresentou em 2008 uma proficiência média em Matemática de 250,33, e em 2009 uma proficiência média de 312,84, com um percentual de crescimento entre 2008 e 2009 de 24,97.

Sua matrícula em 2009 foi de 1890 alunos distribuídos em 04 (quatro) pontos escolares localizados na zona rural e funcionando nos três turnos.

Participaram da conversa o diretor escolar, coordenador pedagógico, secretário escolar, professores, ex-alunos, representante da Secretária de Ação Social e Superintendente da Crede.

### **Boas Práticas**

Por ocasião da entrevista, perguntamos quais as boas práticas desenvolvidas nas escolas, a partir dos resultados das avaliações. A diretora escolar ressaltou a grande preocupação em relação às avaliações já nos anos de 2007 e 2008, pois a média da escola baixou. Nesse sentido, as falhas foram reconhecidas tais como:

a escola se deixou levar pela vaidade e achou que já estava bom, transferência de professores para outras escolas, já que concluíram o estágio probatório e procuraram se lotar em escolas mais próximas das suas residências. ( diretora escolar)

Segundo informações da diretora, para resolver essa problemática, foi necessário investir em formação contínua para os novos professores da escola, ressalte-se que os novos professores são ex-alunos da escola, pois

a Universidade prepara para o domínio do conteúdo, e não para o domínio pedagógico”, nesse sentido a escola é responsável pelo manejo didático, é a pedagogia é o que nos ensina a levar o jovem ao conhecimento (depoimento da diretora escolar).

O projeto de formação tem base filosófica, é materializado na escola desde 2008 e organizado por uma professora mestra que, segundo a diretora, é obrigatoriamente realizado em 8(oito) horas durante a semana pedagógica.

Outra atividade desenvolvida na escola é o dever de casa. Uma oportunidade de os alunos esclarecerem as dúvidas, onde, ressalta a diretora, o professor corrige conscientemente a tarefa respondendo as dúvidas dos alunos.

Em relação aos projetos desenvolvidos na escola, é importante ressaltar que o ponto de partida é atingir os fins da educação escolar e é nesse contexto que a escola realiza efetivamente projetos pedagógicos e didáticos, tendo em vista efetivar ideias de responsabilidade social, enquanto profissionais da Educação pública.

## Projetos trabalhados

A escola desenvolve o projeto didático-pedagógico **Aula Vaga – Tolerância Zero**, implantado desde 2008 e trata das relações entre o tempo, o trabalho e a aprendizagem dos saberes profissionais dos professores e dos saberes escolares dos alunos que atuam na educação básica (ensino fundamental e médio).

O projeto está dividido em três etapas: a primeira é demonstrar em que os estudos das relações dos saberes mobilizados e empregados na prática escolar, podem ser pertinentes para se compreender a formação dos saberes profissionais dos professores e dos alunos. Na segunda etapa se estuda o fato de como as relações se expressam nos fenômenos da história de vida, da aprendizagem do trabalho dos professores e da vida escolar do aluno. Na terceira etapa, uma reflexão e pistas teóricas sobre as diversas relações entre o tempo e a formação do saber escolar.

O objetivo é ampliar as possibilidades de construir situações de aprendizagem com foco no sucesso do aluno, através da organização e qualificação do espaço e do tempo pedagógico da escola. Os resultados alcançados no projeto foram o atingimento dos altos índices de aprovação e do baixo abandono, e a concretização do princípio político-pedagógico previsto no Projeto Político Pedagógico da escola.

Outro projeto é o de **Formação contínua dos professores** que se justifica no sentido de formular políticas pedagógicas inovadoras e necessárias ao crescimento intelectual e social da comunidade escolar. Entende-se que a oferta do ensino público com qualidade passa pela formação inicial dos professores, pela valorização profissional e suas condições de trabalho. É nesse sentido que se articula a formação contínua articulada ao processo de formação em serviço, buscando a valorização de sua identidade profissional. É nesse contexto que são selecionados os conteúdos trabalhados na formação, tais como: o conteúdo das diversas áreas do saber e do ensino; conteúdos relacionados ao campo da prática profissional, aos saberes pedagógicos relacionados à prática educacional e os conteúdos relacionados aos princípios políticos, humanos e pedagógicos. O projeto tem como objetivo investir na melhor preparação dos educadores da escola pública, para atender e possibilitar à clientela melhores condições de vida.

A equipe escolar ressalta a valorização da disciplina como aspecto importante na condução da prática pedagógica da escola onde a diretora escolar expressa “moral é a coragem de não na hora certa”.

É importante ressaltar a **Dupla Jornada escolar**, que funcionou até 2009. Acompanhado pela Seduc, possibilitou uma grande melhoria, segundo informações da escola, tendo em vista o aumento da carga horária no mapa curricular em todas as áreas do conhecimento.

A diretora informou que a escola vem buscando estratégias para continuidade do projeto e investindo cada vez mais no planejamento e no replanejamento das aulas.

### **Parceiros e projetos interdisciplinares**

A equipe escolar ressalta que vem sendo feito um trabalho interdisciplinar para preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, com o apoio da Crede 20. Aplicou no ensino médio o Sistema de Avaliação Regional de Desenvolvimento da Escola – SARDESC com itens elaborados pelos professores que foram capacitados pela referida Crede. Foi citado o trabalho dos professores coordenadores de área – PCAs. É importante destacar a parceria com a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, tendo em vista preparar os alunos para o ingresso na universidade e mais uma vez destaca a diretora: “ só soltamos a mão dos alunos quando estes ingressam na universidade”.

Para a escola, é importante a parceria com a Prefeitura Municipal, a Secretaria Municipal de Educação – SME, a Secretaria da Ação Socias – SETAS, que estão sempre disponíveis a colaborar nos projetos que a escola desenvolve.

Dentre os projetos interdisciplinares, destaca-se o projeto apresentado por ocasião da Feira de Ciências, denominado **Coleta seletiva do lixo: Escola e comunidade no distrito de Iara**, realizado no período de outubro a dezembro de 2009, envolvendo as áreas de ciência da natureza, matemática e suas tecnologias e incluindo os temas transversais da saúde e meio ambiente. O objetivo é de elaborar uma proposta de administração pública para o tratamento do lixo, envolvendo a comunidade escolar, na identificação das fontes poluidoras do solo. A meta é limpar 98% dos lixos jogados em mananciais de açudes da comunidade. Durante a realização do projeto foi elaborado um questionário para reconhecer a natureza e o destino do lixo nas casas dos alunos da comunidade, como também pesquisar sobre o tema e montar painéis, maquetes, organizar filmes, fotografias e elaborar palestras para apresentar aos pais, amigos e alunos. Os resultados alcançados foram: o despertar da comunidade para a importância da coleta seletiva, como um dos meios de reduzir o lixo, como também evitar vários tipos de doenças para os moradores da região.

Para finalizar, a diretora destaca o envolvimento de toda comunidade escolar, núcleo gestor, professores, pais, alunos, ex-alunos, como também as parcerias que colaboram com a escola para melhoria da aprendizagem dos alunos, onde complementa a conversa sinalizando “que tem a melhor equipe de professores do Cariri”.

### **3.4.7 Colégio Estadual Justiniano de Serpa**

O Colégio Estadual Justiniano de Serpa, escola de ensino médio, pertencente à rede pública estadual de educação, está localizada no bairro Centro, no município de Fortaleza, sob a jurisdição da Superintendência Escolar de Fortaleza (SEFOR). Em 2008, a escola apresentou uma

proficiência de 294,10 pontos em Matemática no SPAECE e, no ano de 2009, de 316,15 pontos, atingindo o 4º (quarto) lugar e um percentual de crescimento de 7,60% na aprendizagem.

Quanto às boas práticas em âmbito escolar, a escola apresenta os seguintes projetos: 1) Borboletas; 2) África-Brasil: Africanidades no Brasil; 3) Projeto interdisciplinar: Globalização 4) Estudo das obras exigidas pelo vestibular da UFC/2010.1; 5) Eu faço parte dessa história; 6) Educação física – Natação 7) A Amazônia Tem Pressa.

### **Projeto Borboletas**

Este projeto apresenta como objetivo geral despertar o gosto pela leitura proporcionando a aprendizagem de resenhas críticas.

Para o cumprimento desse projeto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) conduzir as turmas à biblioteca para ter um contato espontâneo com os livros quinzenalmente; ii) trabalhar técnicas de resenhas críticas; iii) produzir resenhas críticas a partir das leituras realizadas; iv) construir um mural para exposição das resenhas produzidas; v) divulgar *ranking* dos livros mais lidos pelos alunos, mensalmente; vi) premiar os alunos que mais se destacaram na quantidade de livros lidos e de resenhas produzidas e vii) adquirir novos conhecimentos através da leitura.

O processo metodológico é constituído de três momentos: 1º – formação de uma equipe de apoio para coordenar e desenvolver o projeto; 2º – divulgação do projeto junto à comunidade escolar; 3º – visitas quinzenais das turmas à sala de leitura (biblioteca); trabalho com os alunos sobre o gênero textual resenha crítica; preparação do mural Borboletas onde serão expostas, mensalmente, três resenhas críticas com o tema 'Li e recomendo'; exposição em um quadro das obras mais lidas (ficção e não-ficção); divulgação do *ranking* dos leitores que mais se destacaram em quantidade de livros lidos e premiação para os três alunos que leram mais títulos e para as três melhores resenhas críticas.

Este projeto se justifica na tentativa de combater a divulgada afirmação de que os alunos não gostam de ler e de que a escola não tem utilizado estratégias eficazes de valorização da leitura, que busquem despertar a sedução e o prazer pelas descobertas provenientes desse hábito. Diante dessa realidade, este projeto surge como um desafio e uma necessidade de despertar nos alunos o prazer pela leitura e a análise dos livros escolhidos, oferecendo-lhes oportunidades para que se transformem em leitores assíduos.

### **Projeto África-Brasil: africanidades no Brasil**

Tendo como público-alvo os alunos regularmente matriculados, envolvendo as disciplinas de Geografia, História, Sociologia e Artes, este projeto se justifica a partir da obrigatoriedade do

ensino da História da África e da Cultura dos afro-descendentes no sistema educacional brasileiro, instituído pela Lei 10.639/03 que altera a Lei 9394/96.

Também busca desmistificar a história até então estudada nas escolas sob uma perspectiva eurocêntrica na qual é priorizada a contribuição portuguesa na formação do povo brasileiro e dado um tratamento de forma secundária ao papel e à forte influência da raça negra.

A inserção do estudo da África no currículo escolar representa um avanço para a superação de um déficit escolar e, fundamentalmente, para o desenvolvimento de um trabalho crítico referente às questões de raça e de cidadania.

O objetivo principal é propiciar ao educando, mecanismos de estímulo para o interesse pela pesquisa, tendo como “foco” a valorização e a evolução da consciência crítica da sociedade, e a valorização da própria consciência negra.

O percurso metodológico aponta para a diversificação, podendo ser trabalhada através de estudo e pesquisa, construção de textos, apresentações artísticas e culturais, música, costumes e, sobretudo, refletir a importância do negro no desenvolvimento e crescimento da sociedade brasileira.

Os recursos utilizados para impulsionar a reflexão, o debate e a apropriação do conhecimento em foco foram: filmes, textos, músicas, manifestação de arte sobre o povo negro africano como sugestões para serem trabalhadas em sala de aula.

A avaliação se dá pela prioridade aos seguintes aspectos: oralidade, pensamento crítico e reflexivo, desempenho nos trabalhos em grupo, atendimento às propostas de atividades e conhecimento da história do povo africano e seus afro-descendentes, que serão diagnosticados através de apresentação de seminários, debates, apresentação de manifestações artístico-culturais e exposição de trabalhos.

### **Projeto interdisciplinar**

Este projeto aborda o tema transversal 'Globalização', com o objetivo geral de estimular o aluno na busca do conhecimento, através do exercício da leitura e da pesquisa e favorecer a sua inserção no mundo globalizado, com a perspectiva de abordagens dos subtemas: evolução histórica da globalização; multinacionais; internacionalização da economia e das finanças; blocos econômicos; inovações tecnológicas; biotecnologia; produto interno bruto (PIB); agrotóxicos; transgênicos; células-tronco; reciclagem do livro; uso da água; transposição das águas do Rio São Francisco; migração da população dos países subdesenvolvidos para os subdesenvolvidos; armas químicas e biológicas; chuva ácida e efeito estufa.

O projeto também traz sugestões de atividades, com metodologia e conteúdo para as áreas de Linguagens e Códigos (Português, Artes, Inglês e Espanhol); de ciências da Natureza e

Matemática (Matemática, Biologia, Química e Física) e de Ciências Humanas (História e Geografia).

Os recursos materiais utilizados em todas as disciplinas são: jornais, livros, revistas, *Internet*, cartolina, papel madeira, canetinhas, pincéis, tesouras, cola, *microsystem*.

O desenvolvimento do projeto se dá com os professores trabalhando músicas em sala de aula, refletindo, interpretando e relacionando os conteúdos com a realidade socioeconômica da sociedade em que se vive. Após essa parte, haverá dramatizações e danças, representadas pelos alunos com os subtemas estudados em sala de aula.

### **Projeto estudo das obras exigidas pelo vestibular da UFC/2010.1**

Ao longo da história da Educação no Ceará, verificam-se algumas tentativas de implantação de sistemáticas de trabalho com a literatura, buscando introduzir, de modo eficaz, os alunos no mundo da leitura. Embora se possa reconhecer que muitos avanços já foram conseguidos, ainda é possível constatar, dentre os jovens que prestam vestibular, a existência de inúmeras dificuldades que demonstram ter para a leitura e compreensão dos livros exigidos.

Além disso, tendo em vista que as aulas de literatura só acontecem uma vez por semana, na maioria das vezes, a escola pública não dedica o tempo adequado à discussão dessas obras, relegando essa atividade unicamente ao aluno que, desmotivado, acaba por não ler todas as obras por completo ou recorrem a resumos facilmente encontrados na *Internet*, acarretando grande prejuízo a seu aprendizado, uma vez que não substituem a leitura integral da obra.

É compreendendo essa questão que, como medida de interferência nessa realidade, os estudantes da disciplina de Estágio de Literatura, do Departamento de Literatura do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), propõem a implantação de um trabalho com oficina para a discussão dos livros exigidos pelo vestibular da UFC em 2010.1, dirigido a alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Justiniano de Serpa.

O projeto **Estudo das obras exigidas pelo vestibular da UFC/2010.1** tem como objetivo geral ajudar o aluno de escola pública no processo de leitura e compreensão das obras exigidas pelo vestibular da UFC. Aborda as principais características dos autores e do contexto literário no qual estão inseridos. Como objetivos específicos são listados assim: i) propor e conduzir atividades práticas que permitam a discussão das diferentes obras em questão; ii) criar, no curso de Letras do Departamento de Literatura da UFC, um campo de estágio para os alunos da graduação.

O processo metodológico propõe atividades que não visam unicamente a aprovação no vestibular, mas sim oferecer as ferramentas necessárias para que o aluno consiga compreender e identificar as principais características estilísticas de cada obra e seu respectivo autor, bem como dos contextos literários no qual estão inseridos.

O curso tem a duração de dois meses, sendo composto de 10 oficinas, cada uma com duração de três horas, nos dias de sábado, nas dependências da Faculdade de Letras. Cada oficina trata de uma obra e se divide em três partes. A primeira traz noções introdutórias sobre o autor e a escola literária a que pertence. A segunda é a discussão da obra, com leituras de trechos e identificação de suas características principais. A última se refere à realização de atividades sobre o assunto visto ou simulados de vestibulares anteriores, que são discutidos e eventualmente corrigidos pelo professor.

Os recursos humanos são o Coordenador - Professor do Departamento de Literatura e os professores – alunos da disciplina de Estágio em Literatura.

Saliente-se que o projeto tinha como foco os alunos da 3ª série do ensino médio em seu princípio. No entanto, no decorrer do próprio curso, houve adesão de alunos da 2ª série do ensino médio.

### **Projeto Eu faço parte dessa história**

Este projeto se constitui de uma programação referente à primeira semana de aula, com o objetivo de propiciar aos alunos o (re)conhecimento de toda a escola. Está dividido em: i) acolhida e mensagem de boas-vindas, no pátio; apresentação dos professores e alunos, com aqueles mostrando a importância de sua disciplina; visita dos coordenadores às turmas; ii) hasteamento da bandeira; socialização das normas de convivência; iii) visitas às dependências da escola, com apresentação de informações gerais sobre todo o ano letivo na escola

### **Projeto Educação física – natação**

A educação física, no âmbito da prática de esportes, realiza uma das mais importantes funções, não só pela preparação do físico, mas particularmente pela adequação da mente no desempenho da atividade proposta – natação.

A natação sempre foi considerada uma das atividades físicas mais completa. Cada braçada, na piscina, está condicionando o sistema cardiovascular e respiratório, tonificando os músculos, melhorando a postura corporal. Nadar é uma excelente atividade aeróbica.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo principal proporcionar ao educando a convivência e a participação em grandes e pequenos grupos, através da prática de atividades físico-esportivas “natação”, visando ao desenvolvimento de uma postura saudável que estimule o equilíbrio entre corpo e mente. Os objetivos específicos dizem respeito a conscientizar o educando sobre a importância da prática de natação; ensinar o aluno a nadar; aperfeiçoar os estilos e capacitar o aluno para a prática de competições desportivas.

A metodologia está prevista com triagem para formação de turmas homogêneas; adaptação ao meio líquido; flutuação; respiração; propulsão; mergulho elementar; aulas de aperfeiçoamento do estilo e aulas de nado de costa.

A carga horária é composta por duas aulas por semana, com duração de 50 minutos cada. Passadas as 15 aulas iniciais, seguem-se 10 de aperfeiçoamento do estilo a ser ensinado e mais 10 aulas do nado de costas, totalizando 35 aulas de natação por semestre.

Em relação à prática de projetos voltados para as avaliações externas, como ENEM, SAEB, SPAECE, Olimpíadas, a escola pontuou que, em relação aos descritores do SAEB e SPAECE, são trabalhados na própria dinâmica de sala de aula ou nas aulas de reforço que acontecem no contraturno. Para as olimpíadas ou mesmo o ENEM, existem professores efetivos que se dispõem a ministrar aulas, também no contraturno ou nos sábados, de Matemática, Física, Química e Biologia.

### **3.4.8 Aderson Borges Carvalho EEEP**

O município de Juazeiro do Norte, graças à figura de Padre Cícero, é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, atraindo milhões de romeiros todos os anos. É uma das mais importantes cidades do estado em termos econômicos e culturais. Sua área é de 248.558 km e a população é estimada em 242.139 habitantes. Limita-se ao norte com Caririáçu, ao sul, com Barbalha, a leste com Missão Velha e a oeste com Crato.

Nesse contexto de religiosidade popular, visitamos o Liceu de Juazeiro Aderson Borges de Carvalho, hoje Escola Estadual de Educação profissional Aderson Borges de Carvalho, alcançou o 5º lugar no *ranking* das escolas públicas do estado do Ceará, apresentando em 2008 uma proficiência média de 286,96 em Matemática e em 2009 uma proficiência de 301,26, obtendo um percentual de crescimento de 49,8 pontos percentuais.

Participaram da conversa sobre o desenvolvimento de boas práticas, o diretor, a coordenadora pedagógica e a assistente técnica do Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola – NRDES da Crede 19.

O diretor faz um comentário das realidades existentes na escola, em virtude da transição do Liceu para uma escola de Educação Profissional quando diz: “É preciso ter o cuidado ao administrar, para não existir duas escolas”. Segundo o diretor, essa fala se dá em virtude de hoje a escola trabalhar em tempo integral e ainda conta com turmas de 3º ano do ensino convencional.

### **Boas práticas**

Iniciamos a conversa com o diretor ressaltando que os bons resultados de 2008 foi mérito da gestão anterior, mas que em 2009 foi da gestão atual, na qual tiveram apoio de toda comunidade escolar (pais, professores, alunos).

A coordenadora pedagógica resalta que foram elaborados itens do Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo - SARESP, do ENEM como também itens retirados dos relatórios pedagógicos do SPAECE. A coordenadora resalta ainda que das 6 (seis) aulas de Língua Portuguesa e Matemática uma é direcionada para trabalhar com os descritores inclusos na apostila.

Tanto o diretor quanto a coordenadora considera que houve uma “base alavancada”, já que os alunos participam de reuniões de divulgação dos resultados e têm a compreensão da importância das avaliações. Os próprios alunos premiados com a avaliação de 2008 estimulam os outros alunos a levar a sério as avaliações externas.

A partir da tomada de consciência da comunidade escolar, mais especificamente dos alunos, foram aplicados 05 (cinco) simulados que servem de preparação para as avaliações, provas de concurso e o vestibular.

Para o diretor, apesar de os alunos do 3º ano não permanecerem na escola em tempo integral, eles sabem do esforço da escola para não haver nenhum tipo de discriminação em relação à aprendizagem.

### **Os projetos trabalhados**

Em 2009, a gestão inicia o ano fazendo um plano de intervenção pedagógica na elaboração de projetos como:

- **A Obra de Rachel de Queiroz e Machado de Assis** - visa enriquecer o vocabulário do aluno através de leituras prévias de livros dos autores, focalizando vocábulos e grafias.
- **Simulados mensais** - para que os alunos possam continuar desenvolvendo a cultura de avaliação em larga escala, bem como contribuir para aprimorar as competências e habilidades dos alunos na leitura na escrita e no raciocínio lógico matemático.
- **Oficinas de elaboração de itens** – funcionam como formação de professores, tendo em vista reconhecerem a importância dessa estratégia pedagógica para verificar as competências e habilidades dos alunos nos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.
- **Incentivo à prática de leitura** - visa selecionar artigos, curiosidades e reportagens sobre os conhecimentos históricos, com o objetivo de contribuir para que o aluno seja um construtor de sua própria história, buscando aprofundar no aluno o gosto pela leitura.

- **Produção de um jornal mensal** – busca desenvolver comportamentos leitores e a linguagem oral e escrita. A produção do jornal é mensal e os alunos, juntamente com o professor de Língua Portuguesa, fazem a correção ortográfica do jornal.
- **Sala de Multimeios Itinerante** - procura estimular os alunos que não costumam frequentar a sala, elaborando um cronograma para levá-los à sala e sugerir leituras de livros, revistas, jornais, gibi, tendo em vista despertar o gosto pela leitura, como também levar a eles o conhecimento dos recursos disponíveis na sala de multimeios.
- **Projeto Leitor do mês** - objetiva desenvolver a leitura por prazer com o uso de técnicas de animação cultural e o caráter essencial da leitura na sua condição de ato significativo que se define e ganha sentido pleno no ato de ler, como também promover a prática de leitura no Centro de Multimeios, como forma de disseminar a busca de informação através de textos diversos, criando situações de interação entre o leitor e o texto. O projeto é desenvolvido a partir das inscrições dos alunos no projeto e, ao final do mês, é feita uma pesquisa para reconhecer o aluno que mais locou livros. O reconhecimento se dá a partir de um relatório entregue pelo aluno com o resumo do livro, nome do autor e sua opinião sobre a obra.

Há uma preocupação em estudar as cartilhas que falam sobre Avaliação em larga escala e a partir delas, planejar oficinas de elaboração de itens, sempre com a preocupação de melhorar o nível dos alunos, independente de premiação. “Hoje não é mais Liceu”, diz o diretor atual. No entanto, “a satisfação é perceber os alunos conscientes de que, em todas as disciplinas, existe a necessidade de interpretar textos, situações-problema, pois a preocupação é com todo o processo de aprendizagem dos alunos”.

### Os parceiros e os projetos interdisciplinares

A existência de projetos escolares com **Parceiros Externos** objetiva efetivar a corresponsabilidade com a sociedade, no intuito de conscientizar a sociedade civil, a organização de classes, os empresários, os administradores públicos e os cidadãos em geral para a importância da educação pública com “alto padrão de qualidade”.

O projeto “Despertar pro Futuro” objetiva informar, esclarecer e motivar a participação dos alunos nos exames vestibulares, como também apresentar aos alunos os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior da cidade e circunvizinhas.

Outros projetos desenvolvidos na escola são:

- **Liceu musical** - de acordo com o decreto do Governo Federal, a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular. A escola implantou, a partir de 2009, o projeto com o objetivo de formar uma orquestra de

violões e um coral, prioriza o repertório regional como forma de valorizar a cultura local caririense, como também formar alunos monitores das aulas de violão e canto coral, como forma de desenvolver o protagonismo juvenil. O projeto, desenvolvido do 1º ao 3º ano do ensino médio, ocorre nas aulas de Artes e os alunos com aptidão participam das aulas de música, enquanto os outros continuam em sala com outras atividades da disciplina. Os resultados alcançados é a melhoria dos índices de aprendizagem nas demais disciplinas cursadas pelos alunos.

- **Projeto Preto-Bras** - objetiva promover, no ambiente escolar, momentos de reflexão sobre a diversidade cultural brasileira, enfatizando a questão do negro, representatividade socio-histórico-cultural, quanto à proximidade, ao distanciamento, à afirmação ou negação. Busca estimular os alunos do 3º ano do ensino médio à reflexão crítica sobre a configuração sociocultural do país em que vivem. Para efetivação do projeto, foram realizadas ações em duas etapas: a primeira com discussão de textos que embasam o tema e a segunda etapa é a de sensibilização e motivação da expressividade dos alunos, através do uso de recursos artísticos como música, vídeo, filmes, poesias, artes plásticas, dentre outras manifestações. Os recursos utilizados são as pesquisas de textos, imagens, músicas, vídeos no laboratório de informática. Obtiveram-se como resultados: a conscientização dos alunos para uma prática cotidiana mais justa e o entendimento da expressão de sua linguagem.
- **SE comunica Liceu** - justifica-se pela importância da comunicação organizacional no ambiente de trabalho, para o bom andamento das atividades, para otimização do fluxo das informações trabalhadas, ou seja fazer o uso da tecnologia da informação para agilizar os processos de comunicação ágil entre os pontos mais distantes do ambiente de trabalho da escola. Os objetivos são utilizar os recursos da tecnologia da informação TI, já existentes na escola, conectar os computadores em rede, fazer testes de qualidade dos *softwares* e a aceitação do público-alvo e, acima de tudo, expandir o uso das ferramentas para a comunicação entre outras instituições. Os resultados esperados e alcançados: beneficiar os envolvidos no que diz respeito ao conhecimento adquirido, de forma eficiente e eficaz para o sucesso do trabalho escolar.

É importante salientar os grupos de estudos existentes na escola, no se refere às disciplinas voltadas para o vestibular, onde no contraturno os alunos participam de aulas voluntárias, efetivadas por professores da escola, nas quais trinta por cento dos alunos participam dos estudos dirigidos de Biologia, Geografia, entre outras disciplinas.

Enfim, o diretor e a coordenadora pedagógica expressam a importância das parcerias com o Centro de Tecnologia – CENTEC, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC através dos quais se desenvolvem ações pontuais, como palestras e cursos para os alunos. Além desses, há também a Faculdade de Medicina de Juazeiro- FMJ e a Universidade Federal do Ceará – UFC que desenvolvem trabalhos motivacionais para os alunos quanto à inscrição no vestibular nas áreas ofertadas por essas universidades.

É importante citar que observamos nas falas dos integrantes do núcleo gestor a importância de se trabalhar com projetos interdisciplinares, com as parcerias para a melhoria da aprendizagem dos alunos comprovada em avaliações externas como o vestibular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi identificar boas práticas nas redes públicas de ensino do estado do Ceará que levaram determinadas escolas a obterem resultados melhores do que os esperados, dado seu diferencial de aprendizagem, diferencial este que não pode ser atribuído somente a fatores socioeconômicos. Neste sentido, a pesquisa enfatizou fatores que, associados às práticas pedagógicas e de gestão, partindo do pressuposto de que existe uma política educacional situada, contribuíram para que os alunos obtivessem maior aprendizado.

A contribuição dessa pesquisa é mais exploratória do que definitiva. Além dos padrões observados, enfatizamos que a grande diversidade de boas práticas existentes nas redes públicas de ensino e aqui apresentadas não se configuram como cardápio, mas como ponto de partida para reflexão, porque assim os trabalhadores de educação dão sua contribuição para o futuro do país, todos os dias. É mais provável que as razões pelas quais uma escola obteve bons resultados no SPAECE tenha sido, além de um conjunto de boas práticas, a interação entre eles e uma congruência particular de acontecimentos no contexto local cujos efeitos acumulam através do tempo. As práticas exitosas existem em todas as escolas que pesquisamos, independente da rede, se municipal ou estadual. O que faz com que essas boas práticas levem uma escola para o melhor resultado pode ser apenas uma quantidade melhor de boas práticas aliadas a um conjunto complexo de outros fatores.

É importante destacar que a pesquisa não pretendeu estabelecer qualquer tipo de relação causal e determinística entre os fatores aqui identificados. Isto significa que a presença destes fatores não necessariamente faz com que uma rede seja bem-sucedida.

Na prática, verificamos diversas combinações de elementos nas escolas pesquisadas e o peso de cada uma das práticas era diferenciado pelo contexto no qual estavam inseridas. Tanto os fatores

apresentavam combinações diferentes como suas próprias características. Este “achado” não foi uma novidade dado que a realidade é complexa e envolve diversos fatores.

Os resultados desta pesquisa fornecem importantes elementos, principalmente, para os gestores que pretendem modificar suas realidades. Isto se torna mais relevante ainda, se pensarmos no papel crucial da educação em romper o círculo vicioso das desigualdades sociais e da pobreza, fornecendo instrumentos, seja para a construção de verdadeiros cidadãos, seja favorecendo o crescimento potencial do país.

Neste contexto, concluímos que os dados apresentados podem ser assim resumidos:

- O papel do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC do governo do estado é o principal vetor para o sucesso escolar. A metodologia apresentada pelo programa é disseminada nos diversos anos de ensino do nível fundamental, não ficando restrito ao nível de alfabetização. Isso evidencia uma retroalimentação da prática pedagógica e a proatividade dos gestores e professores em adequar uma técnica ou meios utilizáveis de uma determinada clientela para outra.
- A oficina de elaboração de itens se constitui uma das ações mais destacadas pelas escolas investigadas, uma vez que a prática dessa atividade se justifica por estar associada diretamente às avaliações em larga escala (SAEB, Prova Brasil e SPAECE).
- A prática de elaboração e execução de projetos pedagógicos escolares é uma iniciativa que se apresenta com maior frequência e insere-se em contextos diversos. São tratadas temáticas contextualizadas com a realidade do alunado. Citamos meio ambiente, olimpíadas disciplinares, sexualidade, diversidade, leitura e escrita, entre outros.
- A atividade mencionada pelos educadores como sendo o carro-chefe do êxito educacional em algumas escolas é o **reforço** realizado no contraturno ou mesmo em sala de aula, destacando, além disso, o compromisso, o esforço e a responsabilidade do professor responsável pela turma.
- A parceria com os pais e a participação da comunidade é apontada por todos como a melhor forma de conseguir o engajamento dos alunos e a constância no aprendizado.

As iniciativas de elaboração e execução dos projetos se constituem o maior atrativo para combater a evasão.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Paes de e *et al.* **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil.** Brasília: IPEA, Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE, 2006, v.31, n.1.

CARUSI, Danielle. **Uma análise da frequência e do atraso escolar das crianças brasileiras.** Rio de Janeiro: Sinais Sociais – SESC, 2007, n.03, p. 36-65.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Cortez, 1996. 144p.

FRANCO, Creso; BONAMINO, Alicia; COSCARELLI, Carla. Avaliação e Letramento: Concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. Campinas: **Educação & Sociedade**, 2002, n. 81, vol. 23, p. 91-113.

MENEZES, Naércio A. **Determinantes do Desempenho Escolar no Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.ifb.com.br/estudos>. Acessado em 16/08/2010.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004. Tradução José Marcos Mariani de Macedo.

## DOCUMENTOS

Projetos Pedagógicos da Escola Antonio Leite Tavares Barro Ceará

Projeto Pedagógico da EEFM Simão ângelo em Penaforte Ceará

Plano de Ação Estratégica EEEP Aderson Borges de Carvalho

Plano de ação Estratégico da EEF Historiador Padre Antonio Gomes de Araujo

Relatório Prêmio de Referência em Gestão da Escola Antonio Leite Taveres

Projetos Escolares das Escolas visitadas

**ANEXOS**

**PROJETOS**

E.E.F Antônio Torquato de Souza



‘Projeto adote um aluno’ (Professora da educação infantil – Maria de Jesus Silva Cunha adotou alunos do ensino fundamental. Ministra aulas de reforço no contra turno.



‘Projeto Sala de Aula Vira Supermercado’  
Trazendo o supermercado para a sala de aula, Elabore um “cartaz de promoções”.



‘Criação do Viveiro na Escola’



Permacultura na escola: ecoalfabetizando pelo meio ambiente (Arte com a planta da bananeira)

Joaquim Bastos



Leitura e Escrita



Educação Ambiental

# Colégio Militar do Corpo de Bombeiros

Conferência do Meio Ambiente



Projeto “A arte do Bonsai vai a escola”



# Escola Eliezer de Freitas Guimarães

Projeto gincana: “conhecendo à África”



Projeto: amostra literária



## COLÉGIO CPMCE

Projeto: Qualidade de vida



Aprendendo com disciplina – implantação do pré-vestibular no Colégio da PMCE

ESCOLA HERMÍNIO BARROSO

# Memorial Hermino Barroso

PROJETOS 2009



**Mania de Ler e Escrever**



**Consciência Negra**



**Felicidade não tem Idade**



**Cem Anos de Patativa**

PROJETO CARTAS

SEMANA CULTURAL



*Tema: Qualidade de Vida*

<http://hbfazadiferenca.blogspot.com> / [email:hbarroso@seduc.ce.gov.br](mailto:hbarroso@seduc.ce.gov.br)

**HB Lugar de Aprender**

## ESCOLA RAIMUNDO DE CARVALHO

*Escola  
Raimundo de Carvalho Lima  
3º Ano*

**PROJETO "SE LIGUE NA PROVA BRASIL E  
NO SPAECE**



## ESCOLA JUSTINIANO DE SERPA

África – Brasil  
Africanidades no Brasil



Estudo das obras exigidas pelo vestibular da UFC



**Escola Araújo Alves**



Jogos matemáticos

## Escola Ester Pontes

### GESTAR II - *Programa Gestão da Aprendizagem Escolar*



*Construir uma educação de qualidade é compromisso de São Gonçalo do Amarante.*

*Educação à base de um futuro melhor.*

*Somos eternos aprendizes.*

### *A Motivação e o Aprender*



## *Ouvindo e Fábulas Recontando*



## *A Função da Matemática no Cotidiano Social*



## Acompanhamento as Salas de Aulas



## Coletivos



- Estudos de textos para aprimoramento da prática em sala de aula do professor;
- Leitura do material e organização das atividades para aplicação em sala;
- Estudo dos Descritores;
- Avaliação do Curso para a prática em sala (contribuição).
- Aplicação da Avaliação da Gestar II (Coordenação);

EEIF Gerônimo Alves de Araújo 2009/2010  
Educar é um Ato de Amor!  
REVIVENDO AÇÕES DO PAIC -2009  
ALUNOS DA TURMA DO 2º ANO – 2009





E.E.F. Antônio Marcionílio

Matemática é Vida



Clube da Leitura



# Capelão Frei Orlando

## Feira de Ciências



## Ampliação da jornada escolar



Cícero Barbosa

Reforço Matemática



Reforço paralelo



Escola Humberto Bezerra



## Antonio Leite Tavares Barro 9º ano

### Reunião dos pais



### Preparação Projeto



### Projeto Automedicação



## EMEF CELSO ALVES DE ARAUJO CEDRO-CE 2º ano

### Apresentação dos nossos trabalhos



### Projeto lendo você fica sabendo



### Atividades em sala de aula



### Explorando obra de Arte



**Escola apoiada pereira e barros - ICÓ**



**Oficina de jogos de linguagens – ICÓ**



**Semana cultural**



## José Cesário 2º ano Penaforte

### Formação com professores do PAIC



### Formação do Eixo de Educação Infantil



### Encontro Pedagógico

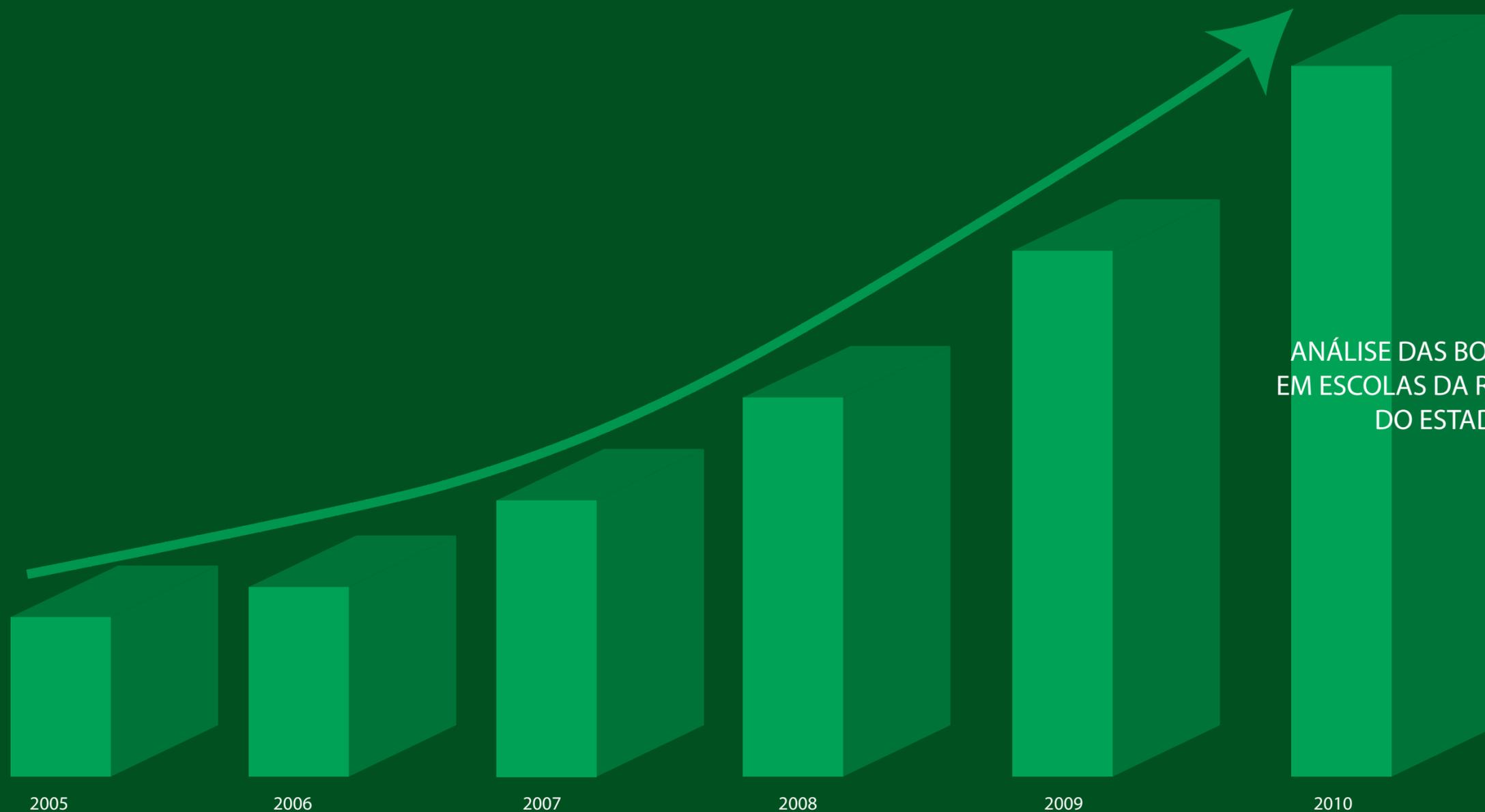


### Roda da leitura



# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

## SUMÁRIO EXECUTIVO



ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS  
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA  
DO ESTADO DO CEARÁ

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010



Governador

**Cid Ferreira Gomes**

Vice-Governador do Estado

**Domingos Gomes de Aguiar Filho**

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação

**Maria Izolda Cella de Arruda Coelho**

Secretário Adjunto

**Maurício Holanda Maia**

Secretaria Executiva

**Antonio Idilvan de Lima Alencar**

Assessora Institucional do Gabinete

**Cristiane Holanda**

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

**Francisco Kennedy Silva dos Santos**

EQUIPE TÉCNICA

## **Coordenação**

Francisco Kennedy Silva dos Santos

*Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Educação*

## **Técnicos**

César Nilton Maia Chaves

Francisco Renizio Albuquerque Nunes

Geanny de Holanda Oliveira

Gilvania Ferreira Silva Baade

Maria Gorete de Gois

Marilene Barbosa Pinheiro

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

## EXECUÇÃO

AVALIA Educacional

## EQUIPE DE COORDENAÇÃO CENTRAL DO PROJETO

### Diretor Geral

Flávio José Chermont Vieira

### Coordenador Geral

Prof. Dr. Renato Júdice de Andrade

### Coordenadora de Análise Pedagógica

Prof. Ma. Lenise Maria Ribeiro Ortega

## COORDENADORES DE ÁREAS

### Processamento e Constituição da Base de Dados

Guilherme Panzetti Alonso

### Coordenador de Estatística

Prof. Me. Jose Rodrigues Barbosa

### Produção e Logística

Prof. Dr. Miguel Angelo Thompson Rios

### Gestão de projetos

Eliane Spotto Cabral

Juliana Miranda

Priscila Emília Coelho

### Supervisão Comercial e Operacional

Edmar Cesar Falleiros Diogo

### Equipe de Operações e Processos Administrativos

Bruno de Brito Bernardo

Diego Mansur

Maria Marluce da Silva

Sâmia Barros Vieira

Samila Kelle Barros Vieira

## CONSULTORIA EXTERNA

### Seleção das escolas participantes

Prof. Dra. Fátima Cristina de Mendonça Alves

## AUXILIARES DE PESQUISA

Allana Oliveira Pereira Carvalho

Ernny Coêlho Rego

Gerciê Oliveira Castro

Maria Eliana Nobre Sampaio

Micharles Lopes Paz

Ralph Araujo Nobre

Rebecca Cristina Silva

Ronaldo Santiago Lopes

Wellidiana Rodrigues Mouta

## EQUIPE EDITORIAL

### Editora Executiva

Ana Luiza Couto

### Editora de Texto

Letícia Scarp

### Editor de Arte

Norberto Silvestre

### Iconografia

Pamela Rosa

### Revisão

André Annes, Helaine Albuquerque, Janaina

Silva, Juliana Biscardi, Renata Tavares,

Rosimar Rosario, Silvia Almeida e Valéria

Borsanelli



Assessoria Educacional

R. Padre Adelino, 758 – Belenzinho  
São Paulo/SP – CEP: 03303-904  
Telefone: (11) 2790-1494 / Fax: (11) 2790-1454  
[www.avaliaeducacional.com.br](http://www.avaliaeducacional.com.br)

O sumário executivo tem como objetivo fornecer à Secretaria da Educação uma síntese das informações obtidas pela pesquisa qualitativa realizada em 30 escolas da rede pública de ensino do Ceará.

Conhecer a realidade das escolas e suas práticas eficazes é sem dúvida uma iniciativa de vanguarda necessária e altamente acertada, pois se insere no contexto das pesquisas de efeito escola, que possuem o compromisso de mostrar o trabalho das unidades escolares para gerar conhecimentos úteis à melhoria dos sistemas de ensino.

Estudos de práticas escolares pautados apenas pelos resultados brutos em avaliações como o SPAECE dão margem a interpretações enviesadas, pois parte das explicações para o desempenho cognitivo não é encontrada apenas no espaço escolar, mas em variáveis externas às instituições de ensino. Esses resultados poderiam ser mais bem explorados se a proficiência fosse relacionada aos dados contextuais, coletados paralelamente aos testes. Assim, ter-se-ia a oportunidade de conhecer o efeito real das escolas ao retirar do desempenho bruto, posteriormente, os impactos de outras variáveis, como nível socioeconômico, gênero e raça.

Em face disso, torna-se importante a existência de pesquisas que tratem as unidades escolares em termos de qualidade (quanto a escola contribuiu para o desempenho dos alunos na avaliação) e equidade (existência de bom desempenho para os diversos segmentos de alunos, contemplando as diversidades humanas), com a utilização de tratamentos estatísticos apurados para estimar o efeito real das escolas.

Pretendeu-se, portanto, nesta pesquisa, revelar as boas práticas que as unidades escolares (das redes estadual e municipal) de diferentes municípios cearenses realizam; os dados foram obtidos com base em um estudo exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa, desenvolvido com base no índice de efeito escola das unidades do Ceará, viabilizado pelo tratamento estatístico dos dados socioeconômicos e de desempenho cognitivo do SPAECE 2008 e 2009.

Para construir os indicadores de qualidade e equidade das escolas públicas do Ceará, foram utilizados modelos hierárquicos de regressão – pertencentes a uma classe de modelos estatísticos apropriada para a análise de dados educacionais –, que incorporam a estrutura hierárquica presente nesses dados.

Com o cálculo do efeito escola, as instituições com o maior indicador de qualidade e equidade não foram, necessariamente, aquelas com melhor desempenho no SPAECE, mas as que agregaram mais aos discentes, comparadas às demais unidades de perfil semelhante de alunos. Conhecendo, portanto, o perfil da clientela das escolas, aliado ao desempenho bruto dos alunos, foi possível obter uma visão mais completa a respeito da realidade e do funcionamento de cada unidade de ensino.

Os dados foram extraídos da base Microdados das avaliações em larga escala do SPAECE 2008/2009 (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e contemplaram alunos da rede pública de ensino das regiões de 21 Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes): Itapipoca, Acaraú, Carmocim, Tianguá, Sobral, Canindé, Quixadá, Crateús, Icó, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Baturité, Horizonte, Russas, Jaguaribe, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza.

A opção por essa base de dados se deve a seu desenho longitudinal, que possibilita o cálculo do valor adicionado ao score do aluno entre dois anos distintos, 2008 e 2009, com o objetivo de subsidiar a escolha de escolas que se mostraram eficazes e escolas que se mostraram ineficazes para o desenvolvimento desse estudo qualitativo. Os dados do SPAECE 2009 possuem algumas limitações e, por esse motivo, recorreu-se também aos dados de 2008, que serviram como forma de validação dos cálculos feitos com as informações de 2009 (no caso do Ensino Médio) e também possibilitaram o cálculo do nível socioeconômico e do efeito escola para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Para as escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, segmento da Alfabetização, a abordagem analítica utilizada também deveria fazer uso de informações sobre as características de origem familiar e o nível socioeconômico dos alunos. Contudo, como para esse segmento o SPAECE não coleta dados contextuais, o cálculo do efeito escola foi impossibilitado e, desse modo, optou-se por utilizar como fonte de seleção das escolas o Prêmio Escola Nota 10, chancelado pela Lei n. 14.371, de 19.07.2009, que premia escolas públicas com os mais altos índices de desempenho escolar – Alfabetização (IDE – Alfa).

Por meio dessa lei, todos os anos são premiadas 150 escolas que atendam às suas condições, a saber: ter pelo menos 20 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental e ter obtido média de IDE situada no intervalo entre 8,5 e 10 (essa média é calculada levando em conta a proficiência do alunado e os padrões desejáveis de desempenho determinados pela Seduc – Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará). Para o prêmio, foi utilizado o indicador de desempenho escolar corrigido com base no índice de participação dos alunos nos testes do SPAECE. As 150 escolas que possuem

## 2. TRATAMENTO ESTATÍSTICO E SELEÇÃO DAS ESCOLAS

as menores notas recebem apoio das premiadas para melhorias em seu planejamento pedagógico. Dessa forma, foram selecionadas escolas premiadas e apoiadas para fazer parte da pesquisa. Durante as observações, os pesquisadores foram orientados a buscar, dentro de cada unidade, informações a respeito do perfil da clientela, com foco na eficácia escolar.

Para o 5º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, foram incluídos na amostra dois estratos de escolas, uma com indicadores de qualidade e equidade elevados, onde foram estudadas as boas práticas educativas, e outra, que formou o grupo de controle, com baixos níveis de qualidade e equidade, o que permitiu reconhecer se determinada prática encontrada nas unidades de ensino com alto efeito escola não ocorre também naquelas com baixo desempenho qualitativo.

O estudo amostral definiu uma lista de 20 escolas do Ensino Médio e 28 do Ensino Fundamental. A equipe técnica da AVALIA definiu, em conjunto com a Seduc, a escolha de 20 escolas (dez com alto efeito escola e dez com baixo efeito escola para cada um dos níveis citados). Os critérios utilizados nesse momento foram: 1) definição de pares (baixo/alto) de escolas; 2) aspectos individuais de unidades e Credes conhecidas pela Seduc; 3) localização e viabilidade em termos de logística e deslocamento dos pesquisadores.

Para o segmento de Alfabetização, devido à impossibilidade de definição do efeito escola, as unidades foram selecionadas tendo como ponto de partida a base de 150 escolas premiadas e 150 apoiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Foram selecionadas, então, dez unidades, sendo cinco as melhores escolas contidas na lista das 150 premiadas e cinco escolhidas na lista das 150 apoiadas. Para formar os pares (escolas com desempenho bom e escolas com desempenho ruim), os critérios para a seleção foram: 1) mesma coordenadoria regional para o par; 2) caso houvesse mais de uma escola na mesma Crede, seria escolhida aquela com menor IDE corrigido.

A seguir, é apresentada a lista das escolas selecionadas por segmento e separadas por pares.

Tabela 1: Pares de escolas selecionados para Alfabetização

Par	Credes	Código do município	Município	Código da escola	Escola	Rede de ensino	Proficiência média	Nº de alunos avaliados em 2009	Participação (%)	IDE bruto	IDE corrigido
1	Tiangúá	2313609	Ubajara	23013540	EEIEF Humberto Ribeiro Lima	Municipal	273,92	23	104,55%	10,00	10,00
		2313609	Ubajara	23013397	EEIEF Manuel Urucu	Municipal	88,42	23	88,46%	4,42	3,91
2	Icó	2303808	Cedro	23139374	EMEF Celso Alves de Araujo	Municipal	271,51	23	100,00%	10,00	10,00
		2305407	Icó	23140224	EEF Dr. Almir Alves Fernandes Tavora Filho	Municipal	81,22	22	84,62%	4,06	3,44
3	Acaráú	2307254	Jijoca de Jericoacoara	23184230	EMEF Antonio Dutra de Sousa	Municipal	268,57	33	103,13%	10,00	10,00
		2307809	Marco	23007664	EEF Frutuoso Marques de Freitas	Municipal	67,48	23	100,00%	3,37	3,37
4	Brejo Santo	2308104	Mauriti	23269693	Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi	Municipal	263,10	35	109,38%	10,00	10,00
		2308401	Missão Velha	23166193	EEF Antonio Alves de Barros	Municipal	93,81	20	80,00%	4,69	3,75
5	Quixadá	2311405	Quixeramobim	23103736	EEF Horacio Xavier do Couto	Municipal	262,63	24	109,09%	10,00	10,00
		2301851	Banabuiu	23095776	EEF CEL Pergentino	Municipal	92,52	26	89,66%	4,63	4,15

## 2. TRATAMENTO ESTATÍSTICO E SELEÇÃO DAS ESCOLAS

88

Tabela 2: Pares de escolas selecionados para o Ensino Fundamental

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2009	Efeito escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2008	NSE 2008
1	Canindé	Santa	23032189	EMEF Conceição Catunda	34	Alto	30	-0,01894
	Cratús	Tambor	23093420	Grupo Municipal Santo Antonio	16	Baixo	18	-0,19653
2	Cratús	Indepe	23088010	Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmiento	3	Baixo	4	-0,15204
	Cratús	Indepe	23206381	EEF João Pereira Silva	4	Alto	7	-0,74184
3	Sobral	Morauj	23198532	Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio	17	Alto	14	-0,28037
	Carmocim	Uruoca	23264535	ETI Francisco Moreira Rocha	12	Baixo	8	-0,47517
4	Sobral	Mucamb	23022116	EEIEF Basílio Alves da Rocha	13	Alto	12	-0,01186
	Tianguá	Carnau	23009039	EEF Joaquim Ribeiro de Almeida	7	Baixo	5	0,79781
5	Sobral	Sobral	23025328	EF Manoel Marinho	20	Alto	19	0,23196
	Itapipoca	Amonta	23247282	Salão de Lagoa dos Bois	10	Baixo	16	0,37102

Tabela 3: Pares de escolas selecionados para Ensino Médio

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Efeito escola (2009)	NSE 2009	Nº de alunos avaliados em 2009	Efeito escola (2008)	NSE 2008	Nº de alunos avaliados em 2008
1	Sobral	Meruoca	23017368	EEFM Monsenhor Furtado	Alto	-0,04122	656	Alto	-0,30417	558
	Sobral	Sobral	23025034	EEFM Dr. João Ribeiro Ramos	Baixo	-0,11361	635	Baixo	-0,09702	587
2	Juazeiro do Norte	Granjeiro	23157879	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro	Alto	-0,41737	228	Alto	-0,42715	202
	Icó	Icó	23140780	EEM Vivina Monteiro	Baixo	-0,1904	1.164	Baixo	-0,03542	1.188
3	Brejo Santo	Missão Velha	23166185	EEFM Padre Amorim	Alto	-0,31196	268	Alto	-0,62071	225
	Brejo Santo	Jati	23170492	EEFM Moisés Bento da Silva	Baixo	-0,18775	320	Médio	-0,17281	329
4	Itapipoca	Tururu	23042877	EEFM Luitza Bezerra de Farias	Baixo	-0,29813	774	Médio	-0,37369	765
	Acarauá	Acarauá	23236477	EEM Liceu de Acarauá Maria Alice Ramos Gomes	Alto	-0,46279	1.225	Alto	-0,48567	955
5	Fortaleza - R2	Fortaleza	23068973	EEFM Paróquia da Paz	Baixo	0,19924	140	Baixo	0,16886	187
	Fortaleza - R3	Fortaleza	23075686	EEFM Patronado Sagrada Família	Alto	0,37108	218	Alto	0,33958	171

A pesquisa contou com 15 pesquisadores residentes no Ceará, com Ensino Superior completo como grau de instrução mínimo e com bom nível de experiência em pesquisas de campo.

Para a seleção, considerou-se a experiência em trabalhos de pesquisa no espaço escolar, especificamente com a realização de observação, análise de documentos e da rotina, anotação em caderno de campo, aplicação de questionários, condução de entrevistas e tratamento das informações. O local de residência de cada candidato também foi considerado durante todo o processo seletivo, embora não tenha sido fator predominante na seleção. Procurou-se ainda identificar nos candidatos a capacidade de compreensão das práticas escolares e seus impactos socioeducativos, bem como a capacidade de perceber pormenores com base em condições possivelmente precárias.

A divulgação das vagas para auxiliar de pesquisa foi feita nos *sites* da Seduc e da AVALIA Educacional. Universidades e prefeituras do interior do Ceará também foram contatadas sobre a oportunidade. Os interessados realizaram inscrição pelo *site* da AVALIA, apresentando currículo e especificando dados pessoais, experiências profissionais e formação.

O processo seletivo ocorreu em duas fases: a primeira, com a triagem dos currículos; a segunda, com a entrevista dos candidatos selecionados na primeira fase. Em seguida, foi iniciado o processo de contratação e, posteriormente, o treinamento em Fortaleza, no qual foram abordados o desenho da pesquisa, seu objetivo e sua metodologia, o grupo de escolas selecionadas, bem como a metodologia de coleta de dados em pesquisas qualitativas, a utilização dos instrumentos de coleta de dados, além dos cronogramas e do material de campo desenvolvido especificamente para este estudo (cadernos de campo, questionários já em número suficiente, gravadores e câmeras, planilhas com escolas e informações para contato, senha e instruções de acesso ao banco de dados).

A realização das observações fez uso de caderno de campo, entrevistas gravadas e aplicação de questionários, com proposta de discussão baseada em grupos focais e registros fotográficos de práticas e aspectos relevantes para a análise do processo de ensino-aprendizagem em cada escola. Os auxiliares conduziram todo o trabalho e transcreveram as gravações realizadas, já que detinham a experiência da coleta dos debates dos grupos e das vivências ocorridas.

Com base no roteiro do caderno de campo, os auxiliares realizaram entrevista de natureza semiestruturada com gestores, professores, alunos, funcionários e famílias, e os sujeitos, com exceção dos gestores, foram escolhidos considerando a disponibilidade e o interesse em participar.

Os questionários aplicados com perguntas fechadas foram compostos e direcionados à gestão, ao corpo docente, aos alunos e familiares, objetivando a coleta de dados contextuais, respondidos individualmente. Os auxiliares de pesquisa foram orientados a selecionar um número de participantes de maneira aleatória para o grupo focal que abrangesse todos os turnos da escola, com no máximo

12 alunos e familiares, oito professores e todos os gestores de cada unidade escolar. Esses foram convidados a responder aos questionários, não sendo obrigatória a participação, o que acarretou números menores de participantes para alguns segmentos. Da mesma forma, algumas questões contidas nos questionários não foram respondidas, embora os participantes tenham sido orientados a responder a 100% delas.

É importante destacar que a organização de grupos focais objetiva a participação de poucas pessoas para a coleta de dados qualitativos que forneçam indícios sobre as práticas relacionadas às dimensões de análise. Embora os dados quantitativos obtidos sejam relevantes e estejam presentes neste relatório para demonstrar as diferentes percepções dos participantes nesses termos, os resultados não são representativos do universo das escolas e, por isso, não serão realizadas inferências sobre toda a escola com base nesses números. Análises do ponto de vista qualitativo, por outro lado, permeiam e são elas próprias o cerne desta pesquisa.

Apresenta-se a seguir o quantitativo para cada público da amostra selecionada que efetivamente participou da pesquisa.

**Tabela 4: Quantitativo de amostra participante dos grupos focais e da aplicação dos questionários**

<b>Público</b>	<b>Segmento</b>	<b>Total</b>
Alunos	Alfabetização	145
	Ensino Fundamental	83
	Ensino Médio	91
<b>Total</b>		<b>319</b>
Famílias	Alfabetização	97
	Ensino Fundamental	72
	Ensino Médio	66
<b>Total</b>		<b>235</b>
Gestores	Alfabetização	27
	Ensino Fundamental	27
	Ensino Médio	30
<b>Total</b>		<b>84</b>
Professores	Alfabetização	69
	Ensino Fundamental	57
	Ensino Médio	60
<b>Total</b>		<b>186</b>

### 3. PREPARAÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A sistematização da coleta de dados foi iniciada por contato telefônico dos auxiliares de pesquisa com a escola selecionada, para agendar a visita. Na escola, eles entregaram a carta de apresentação, contendo informações sobre o projeto e o trabalho do pesquisador, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). À medida que o auxiliar de pesquisa entrevistava os sujeitos e observava o cenário escolar, ele anotava no caderno de campo. Apenas as discussões realizadas no grupo focal foram gravadas e transcritas.

Um banco de dados foi criado no *site* da AVALIA para registro das informações coletadas em todas as etapas da pesquisa. O conteúdo incluiu uma versão virtual dos questionários e do caderno de campo, com espaços para observações adicionais do auxiliar e, ao longo da pesquisa, foi atualizado pelas equipes da AVALIA e da Seduc. As informações contidas nesse banco foram utilizadas para identificar/analisar as categorias de boas práticas e para gerar os relatórios parciais e finais da pesquisa. Cada auxiliar de pesquisa, bem como as equipes da Seduc e da AVALIA, responsáveis pelo projeto, recebeu um nome de usuário e uma senha para realizar os lançamentos e ter acesso ao conteúdo. Alguns auxiliares de pesquisa tiveram problemas com a utilização do banco de dados, mas foram orientados a enviar os dados por *e-mail*, de modo que nenhuma informação se perdesse.

Depois de uma primeira visita à escola para a coleta inicial dos dados, que se constituiu de observação presencial, análises de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e outros) e entrevistas com os gestores, os auxiliares de pesquisa voltaram às escolas e organizaram quatro grupos, um composto por membros da governança, outro por professores, outro por alunos e outro por pais. Nessa oportunidade, as categorias do estudo exploratório foram aprofundadas por meio de aplicação de questionários, respondidos individualmente e, em seguida, discutidos coletivamente em cada grupo focal.

As respostas de cada membro foram detalhadas, objetivando o consenso do grupo. Com isso, foi possível obter informações mais precisas sobre as práticas escolares que fazem diferença para o desempenho dos alunos. Essa discussão foi gravada, com duração entre 20 e 40 minutos e, posteriormente, transcrita pelos próprios auxiliares de pesquisa.

Após essas duas etapas, os auxiliares produziram relatórios mencionando o funcionamento das escolas, suas dinâmicas e práticas pedagógicas, que foram analisadas sob a perspectiva qualitativa pela equipe técnica responsável pelo projeto.

A metodologia de pesquisa e observação proposta denomina-se “pesquisa rápida” (*rapid assesment*). Constitui-se de uma abordagem que se concentra na investigação de um núcleo central de interesses para levantar elementos que permitam identificar questões relevantes do universo pesquisado. Buscou-se na observação *in loco*, na escuta, no registro diário e na sistematização de entrevistas,

depoimentos, conversas e reuniões uma visão ampla e multifacetada da realidade apresentada nas quatro dimensões estudadas: recursos escolares, formação de professores, gestão e práticas pedagógicas e clima escolar.

A investigação sobre os recursos escolares da escola destacou a infraestrutura e o aspecto material do ambiente, como o mobiliário, os materiais escolares, os elementos decorativos, assim como a organização, a limpeza, a conservação e a distribuição dos espaços. A investigação sobre a formação de professores exigiu a coleta de informações sobre o nível de formação dos professores e o tipo de formação existente.

A investigação sobre a gestão e as práticas pedagógicas tratou dos aspectos que interferem, direta ou indiretamente, no processo educacional e no estabelecimento de objetivos, de solução de problemas, de tomada de decisões, e de proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação.

A investigação sobre o clima escolar foi relacionada ao desenvolvimento da cultura interna da escola, ou seja, as realizações pedagógicas e administrativas, as atitudes dos alunos e da equipe pedagógica em relação à escola, o conjunto de relações estabelecidas, assim como a percepção de todos os integrantes acerca do trabalho pedagógico realizado pela instituição de ensino e sobre a participação que possuem nesses processos.

## 4. ANÁLISES

As análises qualitativas aqui relacionadas têm como base tanto o testemunho dos sujeitos participantes das entrevistas e dos grupos focais – que também responderam aos questionários contextuais, no que diz respeito a todas as dimensões consideradas na metodologia desta pesquisa – quanto as observações realizadas *in loco*. As informações obtidas por cada uma das formas de coleta de dados nem sempre foram convergentes, aspecto comum em estudos qualitativos que consideram, por um lado, o olhar imparcial do pesquisador e, por outro, a opinião dos sujeitos envolvidos.

Os principais aspectos citados que explicariam o desempenho dos alunos pelo público das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental foram:

**Tabela 5: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com alto e com baixo desempenho**

Dimensões Escolas	Recursos materiais <sup>1</sup>	Formação de professores <sup>2</sup>	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto desempenho		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom trabalho desenvolvido pelos professores;</li> <li>• Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora;</li> <li>• Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic;</li> <li>• Boa preparação dos alunos para essas avaliações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos;</li> <li>• A união de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem;</li> <li>• Controle da infrequência por meio de projetos;</li> <li>• Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca de experiências;</li> <li>• Presença de auxiliares na turma;</li> <li>• Envolvimento do professor com a turma;</li> <li>• Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado;</li> <li>• Trabalho em equipe;</li> <li>• Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.</li> </ul>
Baixo desempenho		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de recursos financeiros destinados à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem;</li> <li>• Falta dos alunos no dia da avaliação;</li> <li>• Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos nem percebem a importância de eles estudarem;</li> <li>• Rotatividade de professores.</li> </ul>	

<sup>1</sup> Não foram citados aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos materiais pelas escolas como justificativa para seu bom desempenho.

<sup>2</sup> Os participantes não citaram nenhum aspecto relacionado à formação dos docentes como fator impactante no baixo desempenho das escolas. Da mesma forma, aspectos do clima escolar foram considerados positivos, embora tenham sido detectados problemas de comunicação (considerando, inclusive, desencontros nas opiniões coletadas sobre essa dimensão de análise).

Os principais aspectos citados pelo público das escolas do 5º ano do Ensino Fundamental foram:

**Tabela 6: Comparativo de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental com alto e com baixo efeito escola**

<b>Dimensões</b> <b>Escolas</b>	<b>Recursos materiais</b>	<b>Formação de professores</b>	<b>Gestão e práticas pedagógicas</b>	<b>Clima escolar</b>
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores competentes e comprometidos;</li> <li>• Utilização das matrizes de competências;</li> <li>• Capacitação dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência;</li> <li>• Acompanhamento do plano pedagógico dos professores;</li> <li>• Incentivo da família para aulas de reforço;</li> <li>• Projetos de leitura;</li> <li>• Interação de escola e comunidade;</li> <li>• Apoio da Secretaria de Educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos;</li> <li>• Motivação dos professores na realização do trabalho;</li> <li>• Compromisso dos professores.</li> </ul>
Baixo efeito escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestrutura;</li> <li>• Espaços inadequados.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ênfase apenas na leitura e na escrita;</li> <li>• Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis;</li> <li>• Salas multisseriadas;</li> <li>• Falta de professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de entrosamento maior da família com a escola;</li> <li>• Falta de interesse dos alunos;</li> <li>• Indisciplina.</li> </ul>

Os principais aspectos citados pelo público das escolas do Ensino Médio foram:

**Tabela 7: Comparativo de escolas do Ensino Médio com alto e com baixo efeito escola**

<b>Dimensões</b> <b>Escolas</b>	<b>Recursos materiais</b>	<b>Formação de professores</b>	<b>Gestão e práticas pedagógicas</b>	<b>Clima escolar</b>
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho dos professores;</li> <li>• Formação dos professores;</li> <li>• Metodologia dos professores, com aulas diferenciadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem;</li> <li>• Trabalho em equipe;</li> <li>• Trabalho de conjunto do pessoal, da coordenação e dos laboratórios;</li> <li>• Lideranças reconhecidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confiança da família na escola;</li> <li>• Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;</li> <li>• Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;</li> <li>• Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar;</li> <li>• Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.</li> </ul>
Baixo efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotatividade dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sintonia do grupo gestor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de incentivo do professor;</li> <li>• Indisciplina.</li> </ul>

## 5. BOAS PRÁTICAS

Após a análise minuciosa sobre o trabalho realizado por cada uma das escolas, notaram-se algumas práticas comuns, com planejamento e execução diferenciados, ou eventos pontuais nos quais foi observada uma criatividade maior das escolas. O foco na aprendizagem apresentado em todas elas foi classificado em incentivo à leitura, à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao reforço escolar, à convivência pacífica, à autonomia e à cultura.

Para o 2º ano do Ensino Fundamental, a pesquisa selecionou os projetos que mais se destacaram nas dimensões avaliadas e os relacionou diretamente com o desempenho apresentado pela escola no SPAECE, com base em depoimentos dos sujeitos envolvidos com o cotidiano de cada escola e nas observações em campo.

Já nas escolas eficazes – tendo em vista que não são necessariamente aquelas com melhor desempenho, mas que apresentam eficácia no aprendizado –, a pesquisa foi desenvolvida para identificar práticas que ajudam a expor a forma pela qual a escola age e constrói essa eficácia. Além disso, havia o objetivo de elencar as práticas que fazem parte da dinâmica de trabalho dessas escolas e que possuem potencial para replicabilidade.

### 5.1 BOAS PRÁTICAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

#### Incentivo à leitura

<b>Prática</b>	Gincana de leitura
<b>Escola</b>	EMEF Celso Alves de Araújo
<b>Município</b>	Cedro
<b>Crede</b>	Icó
<b>Objetivo</b>	Organizar atividades de leitura de maneira contínua, permitindo o contato direto e frequente do aluno com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos livros que serão trabalhados.</li> <li>• Divisão da sala em grupos com a seleção de um líder por grupo.</li> <li>• Explicação das tarefas e das regras.</li> <li>• Apresentação das leituras pelos alunos por meio de teatro, fantoches e músicas.</li> </ul>

**Incentivo à assiduidade**

Projeto	Controle da infrequência
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Acompanhamento da frequência diária dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A frequência dos alunos é acompanhada diariamente por professores e alunos.</li> <li>• As turmas com as menores taxas de infrequência são premiadas.</li> </ul>

**Incentivo ao raciocínio lógico**

Projeto	Brincando de xadrez na escola
Escola	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
Município	Mauriti
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Melhorar o raciocínio lógico do aluno, a atenção, a cognição, a disciplina e a memória.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início do projeto, os alunos recebem aulas com a explicação do jogo, praticam e são incentivados a trabalhar em grupo.</li> <li>• O jogo é realizado durante uma hora e meia (às sextas-feiras), uma vez por semana, com os alunos do Ensino Fundamental.</li> </ul>

**Reforço escolar**

Projeto	Reforço escolar
Escola	EEF Horácio Xavier do Couto
Município	Quixeramobim
Crede	Quixadá
Objetivo	Amparar pedagogicamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico do desempenho do aluno.</li> <li>• Planejamento da realocação do aluno em outras turmas para reforçar o aprendizado.</li> <li>• Comunicação aos pais ou responsáveis sobre a necessidade de enviar o aluno à escola no contraturno e assinatura do termo de compromisso.</li> <li>• Acompanhamento contínuo da evolução do aluno.</li> </ul>

## 5. BOAS PRÁTICAS

<b>Projeto</b>	Reenturmação
<b>Escola</b>	Escola Antônio Dutra de Sousa
<b>Município</b>	Jijoca de Jericoacoara
<b>Crede</b>	Acaraú
<b>Objetivo</b>	Prestar auxílio direcionado a alunos com atraso ou dificuldades de aprendizagem.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir as turmas para facilitar um tratamento mais direcionado.</li> <li>• Aumentar o tempo de trabalho de cada conteúdo e diversificar as aulas com métodos como teatro ou música.</li> </ul>

<b>Projeto</b>	Meio ambiente e permacultura: Ecoalfabetizando pelo ambiente
<b>Escola</b>	EEIEF Humberto Ribeiro Lima
<b>Município</b>	Ubajara
<b>Crede</b>	Tianguá
<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a desenvolver espírito de liderança e auxílio ao próximo.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma área na escola onde as atividades podem ser colocadas em prática.</li> <li>• Conduzir os alunos até a área de cultivo e apresentar o tema a ser trabalhado na aula.</li> <li>• Colocar em prática questões trabalhadas em sala de aula.</li> </ul>

## 5.2 BOAS PRÁTICAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### Incentivo à leitura

<b>Prática</b>	Incentivo à leitura
<b>Escola</b>	EF Manoel Marinho
<b>Município</b>	Sobral
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Incentivar todo o corpo gestor, docente e discente ao envolvimento com a leitura como parte indispensável do cotidiano da escola.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher os livros com supervisão do gestor e do agente de leitura, sendo o professor constantemente orientado a garantir a qualidade das leituras.</li> <li>• Fazer com que os alunos frequentem o espaço reservado para leitura uma vez por semana, sendo convidados a ler os livros ou a participar de rodas de leitura, nas quais os agentes de leitura contam as histórias.</li> <li>• Incentivar, após a leitura, os alunos a conversar sobre a história lida.</li> </ul>

<b>Prática</b>	Biblioteca itinerante
<b>Escola</b>	EEF Juvêncio da Costa Sampaio
<b>Município</b>	Moraújo
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Aproximar o contato dos alunos com o livro e fomentar o interesse por diferentes histórias e estilos literários.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conquistar o interesse dos alunos do 5º ano por meio de apresentações teatrais de histórias lidas pelos alunos do 9º.</li> <li>• Criar estrutura na própria sala de aula para facilitar o acesso dos alunos ao livro.</li> <li>• Estabelecer a experiência da leitura uma vez por mês.</li> <li>• Controlar por ficha de leitura e premiar os alunos com maior frequência.</li> <li>• Os alunos podem emprestar os livros na biblioteca e ler em casa.</li> <li>• Os alunos são convidados a compartilhar as experiências de leitura fora da escola.</li> </ul>

<b>Prática</b>	Projeto de leitura – Escola limpa
<b>Escola</b>	EEIEF Basílio Alves da Rocha
<b>Município</b>	Mucambo
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Incentivar a leitura por meio do trabalho com diversos temas, como preservação ambiental.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar palestra sobre a importância de manter a escola limpa.</li> <li>• Ler textos que falam sobre a limpeza da escola.</li> <li>• Confeccionar cartazes.</li> <li>• Produzir livros (tarefa feita pelos alunos) com a temática da limpeza e outros assuntos.</li> <li>• Expor livros confeccionados por cada turma, escritos pelos alunos.</li> </ul>

### **Incentivo à convivência pacífica**

<b>Prática</b>	A paz começa em casa
<b>Escola</b>	EMEF Conceição Catunda
<b>Município</b>	Santa Quitéria
<b>Crede</b>	Canindé
<b>Objetivo</b>	Incluir noções e valores de afetividade, cooperação e desenvolvimento das relações interpessoais em todas as atividades pedagógicas da escola.
<b>Descrição de atividade</b>	Convocar as famílias a participar de forma mais efetiva da educação dos alunos.

## 5.3 BOAS PRÁTICAS DO ENSINO MÉDIO

### Incentivo à autonomia

Prática	Foco na autonomia do jovem
Escola	EEM Patronato da Sagrada Família
Município	Fortaleza
Crede	Fortaleza
Objetivo	Incentivar a autoconfiança e o autocontrole entre os alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos elegem um líder de classe.</li> <li>• O líder possui um acompanhamento diário de todas as atividades promovidas pelo professor.</li> <li>• Reuniões com os familiares mediante premiação.</li> </ul>

### Incentivo ao raciocínio lógico

Prática	Robótica
Escola	Padre Amorim
Município	Missão Velha
Crede	Brejo Santo
Objetivo	Dinamizar as aulas de Física.
Descrição de atividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As leis da física aprendidas em sala de aula são colocadas em prática para a montagem de robôs ou outros.</li> </ul>

### Incentivo à cultura

Prática	O outro modo de dizer
Escola	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro
Município	Granjeiro
Crede	Juazeiro do Norte
Objetivo	Divulgar por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município, promovendo o trabalho coletivo de toda a comunidade escolar.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de dois alunos por sala e orientados pelos professores de Língua Portuguesa.</li> <li>• Os alunos realizam uma pesquisa sobre a cultura local.</li> <li>• O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”.</li> </ul>

**Acompanhamento contínuo**

<b>Prática</b>	Diário de bordo
<b>Escola</b>	EEFM Monsenhor Furtado
<b>Município</b>	Meruoca
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Acompanhamento diário dos alunos.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em cada sala de aula há um “diário de bordo” onde são anotados todos os acontecimentos do dia, de qualquer natureza.</li><li>• Cada professor tem o seu diário.</li><li>• O professor faz as anotações e repassa ao gestor.</li><li>• Quando necessário, é realizado contato com os pais ou responsáveis.</li></ul>

## 6. CONCLUSÃO

O estudo revelou que as boas práticas se concentram nas dimensões do clima escolar, da gestão e das práticas pedagógicas, sendo observadas no relacionamento entre gestão e corpo docente e entre escola e família, no senso de responsabilidade profissional em relação ao sucesso dos alunos, no trabalho em equipe, no clima escolar harmonioso, na criatividade nas ações e no foco do grupo para a aprendizagem do alunado.

Um ponto em comum encontrado nas ações das escolas eficazes e com bom desempenho em avaliações externas (como é o caso das selecionadas para o 2º ano do Ensino Fundamental), entre as escolhidas para este estudo, mostra a aprendizagem como foco central do trabalho e o comprometimento do corpo docente com o sucesso dos alunos. Embora alguns projetos se repitam de uma unidade para outra, nota-se que o diferencial está no envolvimento maior da comunidade escolar não apenas na ação isolada, mas em todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, de modo que a ação é parte de uma lógica de trabalho da própria escola. Observa-se, portanto, que o projeto insere-se em um conjunto de aspectos e de políticas, e esse encontro de ideias o torna viável.

O tratamento estatístico realizado com os dados do SPAECE 2008/2009, com exceção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, revelou que as unidades de ensino no estado do Ceará apresentam diferentes índices de efeito escola, o que foi validado pela análise realizada com base nas dimensões de gestão pedagógica, na formação de professores, nos recursos materiais e no clima escolar. Dessa forma, comprova-se a utilidade do efeito escola como instrumento de avaliação, que explicita os fatores que agregam valor ao desenvolvimento e à formação dos alunos, como foi possível observar nas boas práticas apresentadas neste relatório.

Considerando que as unidades de ensino com alto efeito escola não são necessariamente aquelas com melhor desempenho nas avaliações oficiais – conforme o tratamento evidenciou –, pode-se perceber a existência de boas práticas que superam dificuldades socioeconômicas e geram resultados efetivos para a formação dos estudantes. Nas unidades com baixo efeito escola, por sua vez, encontram-se dificuldades ligadas à comunicação entre os públicos e às práticas de planejamento, apesar de terem sido registrados comentários e observações positivos por parte do público de algumas das escolas participantes, o que demonstra uma possível falta de percepção dos problemas existentes ou de envolvimento da comunidade escolar na resolução desses problemas.

Na pesquisa, a presença de escolas de baixo desempenho ou baixo efeito escola, o chamado “grupo controle”, foi útil para controlar a coleta de dados e para permitir a comparação das atividades realizadas pelas duas categorias de escola. Apesar de nelas também ser diagnosticada

a presença de projetos pedagógicos que buscam proporcionar o melhor desenvolvimento dos estudantes, constatam-se fragilidade estrutural, falta de comprometimento da gestão e de motivação em sala de aula, e falhas de comunicação e de envolvimento das famílias, o que prejudica a efetividade, a continuidade e o alcance social dos projetos.

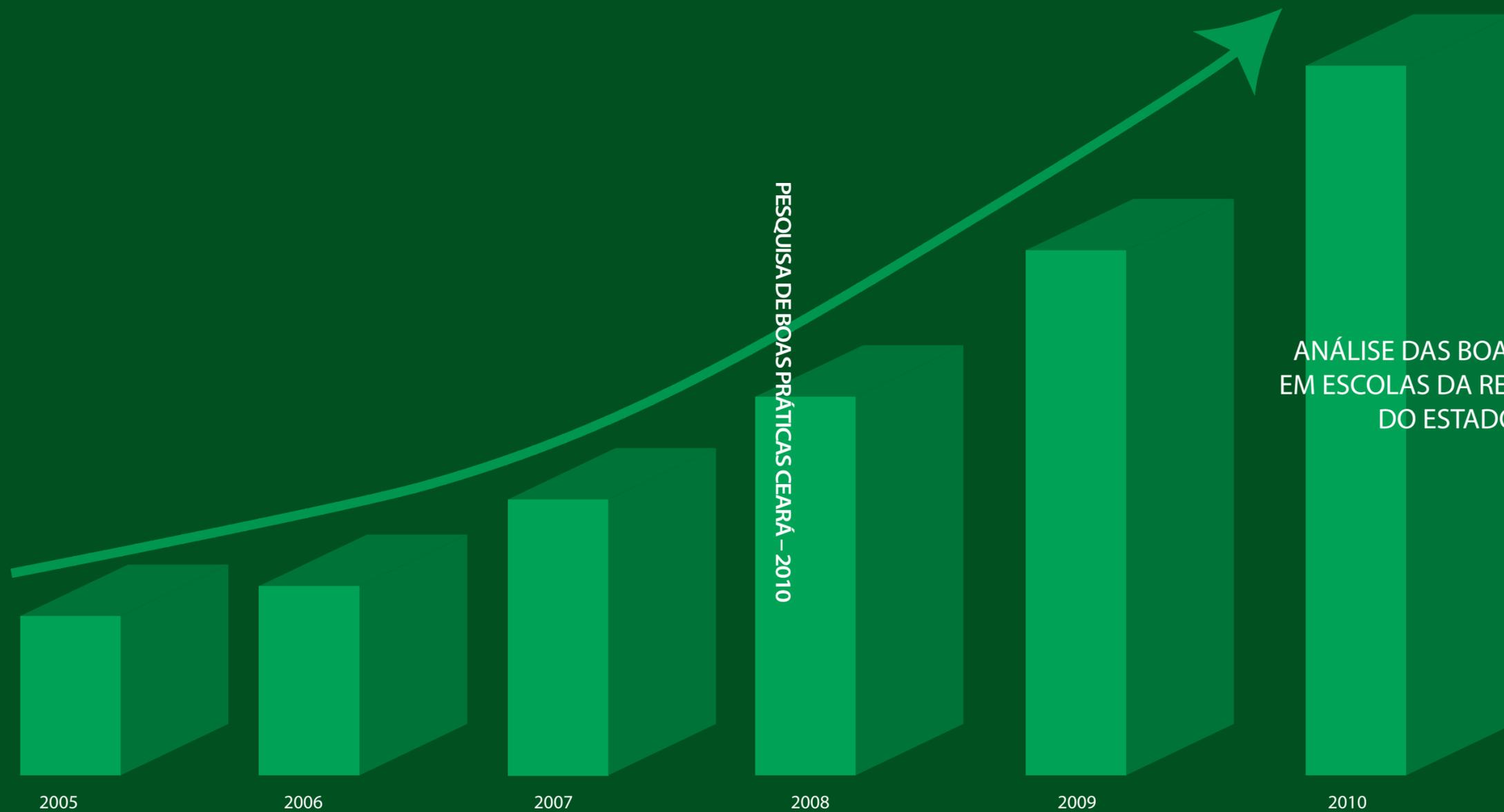
Como exposto neste relatório, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, por esse motivo, é um importante espaço de pesquisa. Nela, há uma variedade de pensamentos e opiniões independentes e de igual relevância para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Recomenda-se, dessa forma, a leitura do relatório Pesquisa de Boas Práticas Ceará 2010 para uma análise mais abrangente sobre o tratamento estatístico realizado, a metodologia aplicada, a interpretação dos dados qualitativos coletados e a descrição das boas práticas encontradas.

Boa leitura!

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

## RELATÓRIO FINAL



PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ – 2010

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS  
EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA  
DO ESTADO DO CEARÁ

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

## RELATÓRIO FINAL

### ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010



Governador

**Cid Ferreira Gomes**

Vice-Governador do Estado

**Domingos Gomes de Aguiar Filho**

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

Secretário Adjunto

**Mauricio Holanda Maia**

Secretaria Executiva

**Antonio Idilvan de Lima Alencar**

Assessora Institucional do Gabinete

**Cristiane Holanda**

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

**Francisco Kennedy Silva dos Santos**

EQUIPE TÉCNICA

## **Coordenação**

Francisco Kennedy Silva dos Santos

*Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Educação*

## **Técnicos**

César Nilton Maia Chaves

Francisco Renizio Albuquerque Nunes

Geanny de Holanda Oliveira

Gilvania Ferreira Silva Baade

Maria Gorete de Gois

Marilene Barbosa Pinheiro

# PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

## EXECUÇÃO

AVALIA Educacional

## EQUIPE DE COORDENAÇÃO CENTRAL DO PROJETO

### Diretor Geral

Flávio José Chermont Vieira

### Coordenador Geral

Prof. Dr. Renato Júdice de Andrade

### Coordenadora de Análise Pedagógica

Prof. Ma. Lenise Maria Ribeiro Ortega

## COORDENADORES DE ÁREAS

### Processamento e Constituição da Base de Dados

Guilherme Panzetti Alonso

### Coordenador de Estatística

Prof. Me. Jose Rodrigues Barbosa

### Produção e Logística

Prof. Dr. Miguel Angelo Thompson Rios

### Gestão de Projetos

Eliane Spotto Cabral

Juliana Miranda

Priscila Emília Coelho

### Supervisão Comercial e Operacional

Edmar Cesar Falleiros Diogo

### Equipe de Operações e Processos Administrativos

Bruno de Brito Bernardo

Diego Mansur

Maria Marluce da Silva

Sâmia Barros Vieira

Samila Kelle Barros Vieira

## CONSULTORIA EXTERNA

### Seleção das escolas participantes

Prof. Dra. Fátima Cristina de Mendonça Alves

## AUXILIARES DE PESQUISA

Allana Oliveira Pereira Carvalho

Ernny Coêlho Rego

Gerciê Oliveira Castro

Maria Eliana Nobre Sampaio

Micharlles Lopes Paz

Ralph Araujo Nobre

Rebecca Cristina Silva

Ronaldo Santiago Lopes

Wellidiana Rodrigues Mouta

## EQUIPE EDITORIAL

### Editora Executiva

Ana Luiza Couto

### Editora de Texto

Leticia Scarp

### Editor de Arte

Norberto Silvestre

### Iconografia

Pamela Rosa

### Revisão

André Annes, Helaine Albuquerque, Janaina Silva, Juliana Biscardi, Renata Tavares, Rosimar Rosario, Silvia Almeida e Valéria Borsanelli



Assessoria Educacional

R. Padre Adelino, 758 – Belenzinho  
São Paulo/SP – CEP: 03303-904  
Telefone: (11) 2790-1494 / Fax: (11) 2790-1454  
[www.avaliaeducacional.com.br](http://www.avaliaeducacional.com.br)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 INTRODUÇÃO .....	6
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	9
2.1 Preparação da pesquisa.....	19
2.2 Metodologia.....	20
2.3 Dimensões estudadas no cenário escolar .....	24
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA.....	26
3.1 Análise das escolas de 2º ano do Ensino Fundamental.....	26
3.2 Análise das escolas de 5º ano do Ensino Fundamental.....	35
3.3 Análise das escolas do Ensino Médio .....	44
4 AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES .....	52
4.1 Boas práticas no 2º ano do Ensino Fundamental.....	56
4.2 Boas práticas no 5º ano do Ensino Fundamental.....	71
4.3 Boas práticas no Ensino Médio.....	79
5 CONCLUSÃO .....	89
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	92
7 ANEXOS.....	96

# APRESENTAÇÃO

Identificar, conhecer e detalhar as práticas escolares que impactam positivamente o aprendizado e o desempenho cognitivo dos alunos é um trabalho de muitas mãos. O desvelamento dessas ações existentes no cotidiano da escola e que validam o direito de aprender de crianças, jovens e adultos é possível principalmente por meio do conhecimento da influência e do papel exercido pelos atores escolares.

O presente relatório, promovido pela Secretaria de Educação do estado do Ceará, é resultado de uma pesquisa realizada em escolas da rede pública de ensino municipal e estadual do Ceará, com o objetivo de conhecer e identificar estabelecimentos de qualidade, com práticas escolares bem-sucedidas, após serem descontadas as diferenças no desempenho relacionadas às características individuais do aluno, como a situação socioeconômica, o gênero e o pertencimento a diferentes grupos de cor ou raça.

É nesse aspecto que a presente pesquisa está um passo à frente da maioria dos estudos educacionais que versam sobre o tema das boas práticas, pois não se limita a investigar as unidades escolares com altos índices de desempenho em avaliações oficiais. Neste projeto, foram pesquisadas escolas que, mesmo com baixo desempenho nas avaliações, possuem alto índice de qualidade e equidade, considerando o efeito que a escola exerce isoladamente sobre o aprendizado do aluno, a despeito da influência dos fatores contextuais que podem impactar negativamente o rendimento escolar do discente. A única exceção é o 2º ano do Ensino Fundamental, para o qual não há dados contextuais coletados, o que impossibilitou o cálculo desse índice de qualidade e equidade para cada escola, fato que será explicado neste relatório. A pesquisa utilizou como base para a escolha das escolas, nesse caso, o desempenho no SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) corrigido pelo IDE (Indicador de Desempenho Escolar).

Provavelmente, parte das práticas aqui identificadas já está presente em muitas escolas pelo Brasil. Da mesma forma, ficam evidentes as intenções das comunidades escolares nos municípios cearenses para a promoção de um ensino de qualidade. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir com a disseminação e o desenvolvimento de planejamentos que concretizem essas intenções e contribuam para a formação efetiva de um sistema educacional de alta qualidade e equidade para a sociedade brasileira.

# 1. INTRODUÇÃO

As boas práticas que impactam positivamente o desenvolvimento cognitivo dos alunos, estudadas nesta pesquisa em parceria com a AVALIA Educacional, ultrapassam – em sua maioria – as intenções pedagógicas destinadas à aplicação nas salas de aula da escola. Estruturado em práticas que adotam a permanente comunicação entre os atores escolares, esse conjunto de ações promove um clima de cumplicidade, compromisso e responsabilidade de toda a comunidade em benefício da educação de qualidade.

Aqui, a escola está a serviço do desenvolvimento da sociedade e dos seus cidadãos de forma ampla, e da capacidade de aprender dos sujeitos escolares em particular, enriquecendo-os cognitivamente. Trata-se de práticas cotidianas que estimulam e fomentam a aprendizagem permanente por meio de habilidades como leitura, escrita, cálculo e solução de problemas, bem como buscam promover a sintonia entre família/escola e cultura local.

Do ponto de vista teórico, diferentes possibilidades apresentadas pela literatura são encontradas, consubstanciando os benefícios de boas práticas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas dos sujeitos escolares (SOUZA, 2002; VEIGA, 2002; BEHRENS, 2009). Desse modo, as oportunidades oferecidas pelas práticas realizadas nas escolas precisam ser avaliadas, pois nelas estão contidas as particularidades que levam os alunos a alcançar um bom desempenho escolar.

Conhecer a realidade das escolas e suas práticas eficazes é sem dúvida uma iniciativa de vanguarda necessária e altamente acertada, pois insere-se no contexto das pesquisas de efeito escola, que possuem o compromisso de mostrar o trabalho das unidades escolares para gerar conhecimentos úteis à melhoria dos sistemas de ensino. Segundo Brooke e Soares (2008, p. 10) “entende-se [por efeito escola] o quanto um dado estabelecimento escolar, pelas suas políticas e práticas internas, acrescenta ao aprendizado do aluno”.

Estudos de práticas escolares pautados apenas pelos resultados brutos em avaliações como o SPAECE dão margem a interpretações enviesadas, pois parte das explicações para o desempenho cognitivo não é encontrada apenas no espaço escolar, mas em variáveis externas às instituições de ensino. Esses resultados poderiam ser mais bem explorados se a proficiência fosse relacionada aos dados contextuais, coletados paralelamente aos testes. Assim, ter-se-ia a oportunidade de conhecer o efeito real das escolas ao retirar do desempenho bruto, posteriormente, os impactos de outras variáveis, como nível socioeconômico, gênero e raça.

Em face disso, torna-se importante a existência de pesquisas que tratem as unidades escolares em termos de qualidade (quanto a escola contribuiu para o desempenho dos alunos na avaliação) e equidade (existência de bom desempenho para os diversos segmentos de alunos, contemplando as diversidades humanas), com a utilização de tratamentos estatísticos apurados para estimar o efeito real das escolas.

Estudos como o de Soares *et al.* (2004) e Andrade (2008) apontam que esse efeito varia entre 14% e 22% em escolas após terem seus índices de nível socioeconômico controlados nos cálculos. O impacto que elas exercem sobre seus alunos, portanto, varia para mais ou para menos. Ou seja, há diferenças entre as unidades, cujas explicações residem em suas características internas, seu alunado, seu projeto pedagógico, seus professores etc. Daí a importância da realização de pesquisas qualitativas, em escolas com índice alto de efeito escola, como tentativa de identificar, conhecer e entender os projetos pedagógicos e as boas práticas escolares.

Pretende-se, portanto, neste relatório, revelar as boas práticas que as unidades escolares (das redes estadual e municipal) de diferentes municípios cearenses realizam; obtido com base em um estudo exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa, foi desenvolvido considerando o índice de efeito escola das unidades do Ceará e foi viabilizado pelo tratamento estatístico dos dados socioeconômicos e de desempenho cognitivo do SPAECE 2009.

Os princípios norteadores desse estudo são o direito à educação de qualidade de todas as crianças e todos os adolescentes, independentemente de origem étnica, racial, social ou geográfica; a escola como lugar privilegiado para assegurar a cada aluno o direito de aprender; a valorização da imagem e o fortalecimento da importância social do professor; e a gestão democrática como foco da gestão pedagógica.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário considerar como premissas os caminhos percorridos pelas redes de ensino que avançaram nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), sem desconsiderar outros indicadores educacionais que permitem uma visão mais específica dos avanços educacionais no estado do Ceará, como o Indicador de Desempenho Escolar (IDE), utilizado até mesmo para a seleção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental – que leva em conta a proficiência média dos estudantes e os padrões de desempenho considerados intermediários e desejáveis para os discentes das séries do Ensino Fundamental em determinada área do conhecimento (Língua Portuguesa ou Matemática). Além disso, foi necessário valorizar os diversos olhares dos atores sociais que participam dos processos educativos, especialmente os alunos, considerando as diretrizes do plano de metas e o compromisso “Todos pela educação” na análise dos resultados do estudo, bem como as especificidades decorrentes da diversidade de contextos socioeconômicos e culturais de cada escola e a importância desse estudo para permitir a replicabilidade das práticas pedagógicas eficazes.

Em linhas gerais, o cenário estudado nesta pesquisa revelou que a escola por si só não garante o bom desempenho escolar dos estudantes, mas tem papel fundamental no processo de desenvolvimento deles. O estudo constatou, no entanto, independentemente da situação socioeconômica e cultural, que existem boas práticas nas escolas apesar da falta de apoio em alguns casos, necessitando

## 1. INTRODUÇÃO

de atenção constante para que não desapareçam por falta de incentivo. Nesse sentido, é essencial que as escolas contem com a ação de órgãos públicos que consigam se articular para garantir uma educação de qualidade a todos os alunos.

Este relatório é dividido nas seções: “Percurso metodológico”, que diz respeito ao tratamento estatístico realizado para a seleção das escolas, à metodologia escolhida para as observações e entrevistas em campo, e traz um descritivo sobre os instrumentos utilizados e a preparação da pesquisa; “Análise e discussão: o cenário revelado na pesquisa”, que traz análises dos dados quantitativos e qualitativos e discussões teóricas sobre o cenário apresentado na pesquisa para cada nível (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio); “As boas práticas e suas implicações”, que apresenta as boas práticas mais significativas encontradas nas escolas pesquisadas, com fotos e depoimentos que ajudam a compreender seu funcionamento; “Conclusão”, que traz um apanhado sobre a pesquisa e seus principais dados, com o fechamento do percurso teórico e os resultados do que foi investigado; “Referências bibliográficas”, que apresenta as referências utilizadas para este relatório; e “Anexo”, que reúne dados quantitativos coletados durante a pesquisa.

Foi realizado tratamento estatístico dos dados do SPAECE 2008 e 2009 para cálculo de índice da situação socioeconômica das escolas e dos alunos nos segmentos do 5º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse tratamento foi necessário para a determinação do efeito escola e para a seleção das instituições que serviram como base para a identificação dessas práticas, considerando que,

*mediante o cruzamento de informações sobre as condições de funcionamento das escolas, as características socioeconômicas dos alunos e o nível de aprendizagem alcançado, a pesquisa brasileira começou a quantificar o efeito escola e a desvendar as especificidades da escola eficaz. (BROOKE; SOARES, 2008, p. 9.)*

Para construir os indicadores de qualidade e equidade das escolas públicas do Ceará, foram utilizados modelos hierárquicos de regressão, uma classe de modelos estatísticos apropriada para a análise de dados educacionais, pois estes incorporam a estrutura hierárquica presente nesses dados, conforme explicam Raudenbush e Bryk (2002) e Goldstein (1996).

Com o cálculo do efeito escola, as instituições com o maior indicador de qualidade e equidade não foram, necessariamente, aquelas com melhor desempenho no SPAECE, mas as que agregaram mais aos discentes, comparadas às demais unidades de perfil semelhante de alunos. (MORTIMORE, 1991.) Conhecendo, portanto, o perfil da clientela das escolas, aliado ao desempenho bruto dos alunos, foi possível obter uma visão mais completa a respeito da realidade e do funcionamento de cada unidade de ensino.

Os dados foram extraídos da base Microdados das avaliações em larga escala do SPAECE 2008/2009 (2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio), e contemplaram alunos da rede pública de ensino das regiões de 21 Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes): Itapipoca, Acaraú, Carmocim, Tianguá, Sobral, Canindé, Quixadá, Crateús, Icó, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Baturité, Horizonte, Russas, Jaguaribe, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza.

A opção por essa base de dados se deve a seu desenho longitudinal, que possibilita o cálculo do valor adicionado ao score do aluno entre dois anos distintos, 2008 e 2009, com o objetivo de subsidiar a escolha de escolas que se mostraram eficazes e escolas que se mostraram ineficazes para o desenvolvimento de estudos qualitativos. Os dados do SPAECE 2009 possuem algumas limitações e, por esse motivo, recorreu-se também aos dados de 2008, que serviram como forma de validação dos cálculos feitos com as informações de 2009 (no caso do Ensino Médio) e também possibilitaram o cálculo do nível socioeconômico e do efeito escola para o 5º ano do Ensino Fundamental.

A seguir, encontram-se os dados disponíveis para cada etapa de escolarização selecionada para a pesquisa.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

**Tabela 1: Disponibilidade dos dados**

<b>Etapa</b>	<b>Ano</b>	<b>Proficiência</b>	<b>Origem familiar</b>
Ensino Médio	2009	Sim	Sim
Ensino Médio	2008	Sim	Sim
5º ano do EF	2009	Sim	Não
5º ano do EF	2008	Sim	Sim
2º ano do EF	2009	Sim	Não
2º ano do EF	2008	Sim	Não

Dessa forma, as análises foram realizadas de acordo com a disponibilidade de dados sobre nível socioeconômico dos alunos. O quadro a seguir apresenta as variáveis utilizadas nas análises: proficiência dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa, atraso escolar, participação no programa Bolsa Família do governo federal e níveis socioeconômicos do aluno e da escola.

**Quadro 1: Variáveis utilizadas**

<b>Variáveis</b>	<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>
<i>Variável dependente</i>		
Proficiência em Matemática	Contínuo	Proficiência em Matemática do SPAECE
<i>Variáveis explicativas</i>		
<b>Nível 1 – Aluno</b>		
Proficiência em Língua Portuguesa	Contínuo	Proficiência em Língua Portuguesa do SPAECE
Experiência prévia de reprovação	Dicotômico	Indica se o aluno já teve experiência prévia de reprovação (1 = sim / 0 = não)
Bolsa Família	Dicotômico	Indica se a família do aluno recebe Bolsa Família (1 = sim / 0 = não)
Nível socioeconômico	Contínuo	Nível socioeconômico do aluno, construído com base na presença de bens de consumo na casa do aluno e na escolaridade dos pais ou responsáveis
<b>Nível 2 – Escola</b>		
Nível socioeconômico médio	Contínuo	Nível socioeconômico médio dos alunos que estudam na mesma escola

Como indicado na Tabela 1, para o Ensino Médio, tanto os dados de 2009 quanto os de 2008 possuíam informações sobre o nível socioeconômico dos alunos. Nesse caso, foram realizadas as análises nos dois anos para verificar a estabilidade dos resultados encontrados e permitir a comparabilidade com os dados do 5º ano do Ensino Fundamental, já que para este não havia dados contextuais de 2009. As Tabelas 2 e 3 apresentam as descritivas para os anos de 2008 e 2009, respectivamente.

**Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – Ensino Médio 2008**

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín.	Máx.
Proficiência em Matemática	248201	239,30	43,37	140,50	442,09
Proficiência em Língua Portuguesa	248201	229,56	43,34	109,03	406,60
Experiência prévia de reprovação	131447	57%	-	-	-
Bolsa Família	190119	14%	-	-	-
Nível socioeconômico	248201	0	1	-2,55	5,88
Nível socioeconômico médio	528	0,02	0,26	-0,77	0,89

**Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – Ensino Médio 2009**

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín.	Máx.
Proficiência em Matemática	279008	249,71	47,09	115,70	34,40
Proficiência em Língua Portuguesa	279008	246,12	43,28	119,32	403,37
Experiência prévia de reprovação	271834	40%	-	-	-
Bolsa Família	270956	60%	-	-	-
Nível socioeconômico	279008	0	1	-3,59	5,19
Nível socioeconômico médio	537	0,03	0,27	-0,55	1,34

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Com os dados do SPAECE, os resultados da modelagem multinível são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4: Modelagem multinível completa para a relação entre características dos alunos e da composição social das escolas e proficiência em Língua Portuguesa**

	2008	2009
<b>Nível 1</b>		
Proficiência em Língua Portuguesa	0,542***	0,594***
NSE	0,96***	1,60***
Experiência de reprovação	-5,28***	-7,195***
Bolsa Família	-1,73***	-2,38***
<b>Nível 2</b>		
NSE Médio	21,46***	26,23***
Intercepto	238,92***	249,95***
Variância		
Nível 1	1245,70***	1363,39***
Intercepto	138,32***	173,86***
Inclinação/NSE	0,186**	0,979**

+ p ≤ 0,10; \* p ≤ 0,05; \*\* p ≤ 0,01; \*\*\* p ≤ 0,001

Os resultados dos modelos reportam o efeito do controle de nível socioeconômico sobre o desempenho dos alunos. O valor médio dessa variável se revelou forte e significativamente associado a um melhor desempenho médio dos alunos ( $NSE_{\text{Médio}} = 21,46$  e  $26,23$  para 2008 e 2009, respectivamente), como também o nível socioeconômico de cada aluno dentro da escola impactou seu desempenho em Matemática ( $NSE = 0,96$  e  $1,60$ , respectivamente). Os resultados apontam para os efeitos negativos das variáveis associadas à experiência de repetência prévia e ao recebimento de Bolsa Família.

Com base no modelo de 2009, foi realizada a análise dos resíduos, comparando o valor agregado das diversas escolas, já descontadas as diferenças relacionadas com as características dos alunos. A etapa seguinte da análise envolveu a comparação dos resultados encontrados com os de 2008. Ressalta-se que, para a escolha das escolas, utilizamos como critério adicional o número de alunos que fizeram a prova em 2008 e 2009. Foram selecionadas as escolas que, nos dois anos, tiveram números próximos de alunos presentes na avaliação.

Para o Ensino Fundamental, os dados contextuais para definição das escolas estavam disponíveis apenas no SPAECE 2008. Por isso, os modelos estimados se referem apenas a esse ano. A Tabela 5 apresenta as descritivas para as variáveis e a Tabela 6, o modelo estimado.

**Tabela 5: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas – 5º ano do Ensino Fundamental 2008**

Ensino Médio					
Variáveis	N	Média/%	Dp	Mín	Máx
Proficiência em Matemática	139280	169,91	38,49	81,74	344,93
Proficiência em Língua Portuguesa	139280	168,12	37,28	82,19	329,69
Experiência prévia de reprovação	133732	45%	–	–	–
Bolsa Família	121534	78%			
Nível socioeconômico	139280	0	1	–3,96	4,46
Nível socioeconômico médio	5682	–0,15	0,50	–3,67	3,13

**Tabela 6: Modelagem multinível completa para a relação entre características dos alunos e da composição social das escolas e proficiência em Língua Portuguesa**

2008	
<i>Nível 1</i>	
Proficiência em Língua Portuguesa	0,544***
NSE	1,079***
Experiência de reprovação	–2,04***
Bolsa Família	–1,99***
<i>Nível 2</i>	
NSE Médio	2,23***
Intercepto	164,66***
Variância	
Nível 1	856,91***
Intercepto	294,38***
Inclinação/NSE	1,97+

+ p ≤ 0,10; \* p ≤ 0,05; \*\* p ≤ 0,01; \*\*\* p ≤ 0,001

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Os resultados do modelo de 2008 para o 5º ano do Ensino Fundamental são semelhantes aos encontrados para o Ensino Médio. Com base no modelo de 2009, foi realizada a análise dos resíduos, a fim de comparar o valor agregado das diversas escolas, já descontadas as diferenças relacionadas com as características dos alunos. Ressalta-se que, para a escolha das escolas, foi utilizado como critério adicional o número de alunos que fizeram a prova em 2008 e em 2009. Foram selecionadas escolas que, nos dois anos, tiveram números próximos de alunos, uma vez que, quando há muita ausência de alunos em exames oficiais, esta normalmente se refere àqueles de nível socioeconômico mais baixo e com pior desempenho nas avaliações aplicadas pelas escolas, o que poderia gerar um viés na análise realizada. Desse modo, selecionaram-se escolas que tiveram participação dos alunos com variação de até 20%.

Para as escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, segmento da Alfabetização, a abordagem analítica utilizada também deveria fazer uso de informações sobre as características de origem familiar e o nível socioeconômico dos alunos. Contudo, como para esse segmento o SPAECE não coleta dados contextuais, o cálculo do efeito escola foi impossibilitado e, desse modo, optou-se por utilizar como fonte de seleção das escolas o Prêmio Escola Nota 10, chancelado pela Lei nº 14.371/ 19.07.2009, que premia escolas públicas com os mais altos índices de desempenho escolar – Alfabetização (IDE – Alfa).

Todos os anos são premiadas 150 escolas que atendam às condições da Lei, a saber: ter pelo menos 20 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental e ter obtido média de IDE situada no intervalo entre 8,5 e 10 (essa média é calculada levando em conta a proficiência do alunado e os padrões desejáveis de desempenho determinados pela Seduc – Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará). Para o prêmio, foi utilizado o indicador de desempenho escolar corrigido com base no índice de participação dos alunos nos testes do SPAECE. As 150 escolas que possuem as menores notas recebem apoio das premiadas para melhorias em seu planejamento pedagógico. Dessa forma, foram selecionadas escolas premiadas e apoiadas para fazer parte da pesquisa. Durante as observações, os pesquisadores foram orientados a buscar, dentro de cada unidade, informações a respeito do perfil da clientela, com observação focada na eficácia escolar.

Foram incluídos na amostra dois estratos de escolas, uma com indicadores de qualidade e equidade elevados, onde foram estudadas as boas práticas educativas, e outra, que formou o grupo de controle, com baixos níveis de qualidade e equidade, o que permitiu reconhecer se determinada prática encontrada nas unidades de ensino com alto efeito escola não acontece também naquelas com baixo desempenho qualitativo.

O estudo amostral definiu uma lista de 20 escolas do Ensino Médio e 28 do Ensino Fundamental. A equipe técnica da AVALIA definiu, em conjunto com a Seduc, a escolha de 20 escolas (dez com “alto” efeito escola e dez com “baixo” efeito escola). Os critérios utilizados nesse momento foram: 1) definição de pares (baixo/alto) de escolas; 2) aspectos individuais de unidades e Credes conhecidas pela Seduc; 3) localização e viabilidade em termos de logística e deslocamento dos pesquisadores.

Para o segmento de Alfabetização, devido à impossibilidade de definição do efeito escola, as unidades foram escolhidas tendo como ponto de partida a base de 150 escolas premiadas e 150 apoiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Foram selecionadas, em seguida, 10 (dez) unidades, sendo 5 (cinco) as melhores escolas contidas na lista das 150 premiadas e 5 (cinco) escolhidas na lista das 150 escolas apoiadas. Para formar os pares (escolas com desempenho “bom” e “ruim”), os critérios para a seleção foram: 1) mesma coordenadoria regional para o par; 2) caso houvesse mais de uma escola na mesma Credes, foi escolhida aquela com menor IDE corrigido.

A seguir, é apresentada a lista das escolas que compuseram a amostra separadas por segmento e pares.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

16

Tabela 7: Pares de escolas selecionados para Alfabetização

Par	Credes	Código do município	Município	Código da escola	Escola	Rede de ensino	Proficiência média	Nº de alunos avaliados em 2009	Participação (%)	IDE bruto	IDE corrigido
1	Tianguá	2313609	Ubajara	23013540	EEIEF Humberto Ribeiro Lima	Municipal	273,92	23	104,55%	10,00	10,00
		2313609	Ubajara	23013397	EEIEF Manuel Urucu	Municipal	88,42	23	88,46%	4,42	3,91
2	Icó	2303808	Cedro	23139374	EMEF Celso Alves de Araujo	Municipal	271,51	23	100,00%	10,00	10,00
		2305407	Icó	23140224	EEF Dr. Almir Alves Fernandes Tavora Filho	Municipal	81,22	22	84,62%	4,06	3,44
3	Acarauá	2307254	Jijoca de Jericoacoara	23184230	EMEF Antonio Dutra de Sousa	Municipal	268,57	33	103,13%	10,00	10,00
		2307809	Marco	23007664	EEF Frutuoso Marques de Freitas	Municipal	67,48	23	100,00%	3,37	3,37
4	Brejo Santo	2308104	Mauriti	23269693	Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi	Municipal	263,10	35	109,38%	10,00	10,00
		2308401	Missão Velha	23166193	EEF Antonio Alves de Barros	Municipal	93,81	20	80,00%	4,69	3,75
5	Quixadá	2311405	Quixeramobim	23103736	EEF Horacio Xavier do Couto	Municipal	262,63	24	109,09%	10,00	10,00
		2301851	Banabuiu	23095776	EEF CEL Pergentino	Municipal	92,52	26	89,66%	4,63	4,15

Tabela 8: Pares de escolas selecionados para o Ensino Fundamental

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2009	Efeito escola	Nº de alunos participantes do SPAECE 2008	NSE 2008
1	Canindé	Santa	23032189	EMEF Conceição Catunda	34	Alto	30	-0,01894
	Cratêus	Tambor	23093420	Grupo Municipal Santo Antonio	16	Baixo	18	-0,19653
2	Cratêus	Indepe	23088010	Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmento	3	Baixo	4	-0,15204
	Cratêus	Indepe	23206381	EEF João Pereira Silva	4	Alto	7	-0,74184
3	Sobral	Morauj	23198532	Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio	17	Alto	14	-0,28037
	Carmocim	Uruoca	23264535	ETI Francisco Moreira Rocha	12	Baixo	8	-0,47517
4	Sobral	Mucamb	23022116	EEIEF Basílio Alves da Rocha	13	Alto	12	-0,01186
	Tianguá	Carnau	23009039	EEF Joaquim Ribeiro de Almeida	7	Baixo	5	0,79781
5	Sobral	Sobral	23025328	EF Manoel Marinho	20	Alto	19	0,23196
	Itaipipoca	Amonta	23247282	Salão de Lagoa dos Bois	10	Baixo	16	0,37102

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Tabela 9: Pares de escolas selecionados para Ensino Médio

Par	Credes	Município	Código Inep	Escola	Efeito escola (2009)	NSE 2009	Nº de alunos avaliados em 2009	Efeito escola (2008)	NSE 2008	Nº de alunos avaliados em 2008
1	Sobral	Meruoca	23017368	EEFM Monsenhor Furtado	Alto	-0,04122	656	Alto	-0,30417	558
	Sobral	Sobral	23025034	EEFM Dr. João Ribeiro Ramos	Baixo	-0,11361	635	Baixo	-0,09702	587
2	Juazeiro do Norte	Granjeiro	23157879	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro	Alto	-0,41737	228	Alto	-0,42715	202
	Icó	Icó	23140780	EEM Vivina Monteiro	Baixo	-0,1904	1.164	Baixo	-0,03542	1.188
3	Brejo Santo	Missão Velha	23166185	EEFM Padre Amorim	Alto	-0,31196	268	Alto	-0,62071	225
	Brejo Santo	Jati	23170492	EEFM Moisés Bento da Silva	Baixo	-0,18775	320	Médio	-0,17281	329
4	Itaipipoca	Tururu	23042877	EEFM Luiza Bezerra de Farias	Baixo	-0,29813	774	Médio	-0,37369	765
	Acarauá	Acarau	23236477	EEM Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes	Alto	-0,46279	1.225	Alto	-0,48567	955
5	Fortaleza – R2	Fortaleza	23068973	EEFM Paróquia da Paz	Baixo	0,19924	140	Baixo	0,16886	187
	Fortaleza – R3	Fortaleza	23075686	EEFM Patronado Sagrada Família	Alto	0,37108	218	Alto	0,33958	171

## 2.1 Preparação da pesquisa

Diante da complexidade do estudo, foi estabelecido um auxiliar de pesquisa para cada par de escolas; dessa forma, o estudo contou com 15 pesquisadores residentes no Ceará, com Ensino Superior completo como grau de instrução mínimo, e com bom nível de experiência em pesquisas de campo. A seleção foi realizada pela AVALIA, em parceria com a Seduc.

Para isso, considerou-se a experiência em trabalhos de pesquisa no espaço escolar, especificamente com a realização de observação, análise de documentos e da rotina, anotação em caderno de campo, aplicação de questionários, condução de entrevistas e tratamento das informações. Tendo em vista a necessidade de contratação de pesquisadores residentes próximo às localizações das escolas selecionadas para garantir o sucesso da logística das visitas e dos horários, o local de residência de cada candidato foi considerado durante todo o processo seletivo, embora não tenha sido fator predominante na seleção, já que para o bom funcionamento da pesquisa privilegia-se a preparação prática e teórica (experiência e formação) do candidato para a realização das observações e coletas de dados. Procurou-se ainda identificar nos candidatos a capacidade de compreensão das práticas escolares e de seus impactos socioeducativos, bem como a capacidade de perceber pormenores com base em condições possivelmente precárias.

A divulgação da vaga para auxiliar de pesquisa foi feita nos *sites* da Seduc e da AVALIA Educacional. Universidades e prefeituras do interior do Ceará também foram contatadas sobre a oportunidade. Os interessados realizaram inscrição pelo *site* da AVALIA, apresentando currículo, especificando dados pessoais, experiências profissionais e formação.

O processo seletivo ocorreu em duas fases: a primeira, com a triagem dos currículos; a segunda, com a entrevista dos candidatos selecionados na primeira fase. Em seguida, foi iniciado o processo de contratação e, posteriormente, o treinamento em Fortaleza, no qual foram abordados o desenho da pesquisa, seu objetivo e sua metodologia, o grupo de escolas selecionadas, bem como a metodologia de coleta de dados em pesquisas qualitativas, a utilização dos instrumentos de coleta de dados, além dos cronogramas e do material de campo (cadernos de campo, questionários já em número suficiente, gravadores e câmeras, planilhas com escolas e informações para contato, senha e instruções de acesso ao banco de dados).

Nesse treinamento, também foi incentivado o espírito de equipe, tendo em vista que o intercâmbio de informações é importante para garantir a qualidade da coleta de dados em todos os estabelecimentos incluídos na amostra, permitindo comparações e inferências, o que aconteceu por meio do banco de dados e da plataforma de comunicação *on-line* disponibilizada para a pesquisa.

## 2.2 Metodologia

A pesquisa partiu da questão central: “A que fatores os sujeitos escolares (alunos, professores, funcionários, gestores e familiares) atribuem o resultado da última edição do SPAECE?”. Com base nela, adotou-se a pesquisa rápida, que se trata de uma metodologia cuja abordagem se concentra na investigação de um núcleo central de interesses para levantar elementos que permitam identificar questões relevantes de um universo pesquisado. É um método que garante informações qualitativas sobre determinada área geográfica de forma rápida e sucinta, porque utiliza informações preexistentes sobre a área e a população local para obter as opiniões da comunidade acerca de determinado tema. Tem como vantagem revelar as opiniões de pessoas que estão diretamente envolvidas no processo analisado, oferecendo certa flexibilidade ao pesquisador (UNICEF/MEC/INEP, 2008).

Por ser uma metodologia que demanda um período curto de trabalho, ela exige alto nível de entendimento e comprometimento ao coletar os dados. Por esse motivo, buscou-se na observação *in loco*, na escuta, no registro diário e na sistematização de entrevistas, depoimentos, conversas e reuniões uma visão ampla e multifacetada da realidade apresentada nas quatro dimensões estudadas: recursos escolares, formação de professores, clima escolar e práticas e gestão pedagógicas.

A realização das observações fez uso de caderno de campo, entrevistas gravadas e aplicação de questionários, com proposta de discussão baseada em grupos focais e registros fotográficos de práticas e aspectos relevantes para a análise do processo de ensino-aprendizagem em cada escola. Os auxiliares conduziram todo o trabalho e transcreveram as gravações realizadas, já que detinham a experiência da coleta dos debates dos grupos e das vivências ocorridas.

A escolha pela utilização de grupos focais aconteceu porque essa técnica de entrevista em grupo tem sido bastante utilizada nos últimos anos no campo das pesquisas qualitativas e permite ampliar e esclarecer informações que não ficam completamente claras quando se utiliza apenas a aplicação de questionário com perguntas fechadas. Segundo Gaskell (2002, *apud* WELLER; PFAFF, 2010, p. 54), os grupos focais são definidos como

*um debate aberto e acessível a todos [cujos] assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional.*

A metodologia permite compreender práticas cotidianas, comportamentos e atitudes, constituindo uma ferramenta importante para o conhecimento das representações mediante a simulação de discurso. Esta, além de ajudar na manifestação de perspectivas diferentes sobre determinado assunto (GATTI, 2005), favorece o procedimento metodológico por não considerar relevante a faixa etária dos entrevistados nem sua formação e seus vínculos (WELLER; PFAFF, 2008).

Os grupos são compostos de um número de seis a oito pessoas que serão vagamente informadas sobre o tema do debate, a fim de evitar a manifestação de ideias preestabelecidas.

Como todo método de coleta de dados tem suas limitações, o grupo focal, ao mesmo tempo que permite aos participantes ficar à vontade para o debate, pode dificultar sua participação devido a timidez, receio de se posicionar e polêmicas geradas por diferentes opiniões (GATTI, 2005). Os auxiliares de pesquisa foram orientados a minimizar os efeitos da timidez e do receio dos entrevistados.

Com o caderno de campo, buscou-se captar os dados sobre o cotidiano da escola na perspectiva do auxiliar de pesquisa. Seu foco foi direcionado para quatro dimensões principais, a saber: recursos escolares, formação de professores, clima escolar e práticas e gestão pedagógicas, com espaços para observações do próprio pesquisador e entrevistas. A lógica foi buscar os detalhes das quatro dimensões por meio de perguntas norteadoras e depois seguir o relato dos entrevistados de forma flexível e criativa, adaptando-o à realidade de cada escola, tendo o cuidado de manter o eixo e as diretrizes do estudo. O caderno de campo obedeceu a uma mesma estrutura para todos os grupos de atores (gestores, professores, alunos e familiares) e foi composto de objetivos específicos, dados do(s) entrevistado(s), pergunta central e perguntas norteadoras. Foi sugerido aos auxiliares da pesquisa que as entrevistas fossem iniciadas com os gestores, pois as informações recebidas inicialmente são importantes sinalizadores do que seria mais relevante aprofundar com os demais atores.

Com base no roteiro do caderno de campo, os auxiliares realizaram entrevista de natureza semiestruturada com gestores, professores, alunos, funcionários e familiares, e os sujeitos, com exceção dos gestores, foram escolhidos considerando a disponibilidade e o interesse em participar.

Os questionários aplicados com perguntas fechadas foram compostos e direcionados à gestão, ao corpo docente, aos alunos e familiares, objetivando a coleta de dados contextuais, respondidos individualmente. Os auxiliares de pesquisa foram orientados a selecionar um número de participantes de maneira aleatória para o grupo focal que abrangesse todos os turnos da escola, com no máximo 12 alunos e familiares, oito professores e todos os gestores. Esses foram convidados a responder aos questionários, não sendo obrigatória a participação, o que acarretou números menores de participantes para alguns segmentos. Da mesma forma, algumas questões contidas nos questionários não foram respondidas, embora os participantes tenham sido orientados a responder a 100% delas.

É importante destacar que a organização de grupos focais objetiva a participação de poucas pessoas para a coleta de dados qualitativos que forneçam indícios sobre as práticas relacionadas

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

às dimensões de análise. Embora os dados quantitativos obtidos sejam relevantes e estejam presentes neste relatório para demonstrar as diferentes percepções dos participantes nesses termos, os resultados não são representativos do universo das escolas e, por isso, não serão realizadas inferências sobre toda a escola com base nesses números. Análises do ponto de vista qualitativo, por outro lado, permeiam e são elas próprias o cerne desta pesquisa.

Apresenta-se a seguir o quantitativo para cada público da amostra selecionada que efetivamente participou da pesquisa.

**Tabela 10: Quantitativo de amostra participante dos grupos focais e da aplicação dos questionários**

<b>Público</b>	<b>Segmento</b>	<b>Total</b>
Alunos	Alfabetização	145
	Ensino Fundamental	83
	Ensino Médio	91
<b>Total</b>		319
Famílias	Alfabetização	97
	Ensino Fundamental	72
	Ensino Médio	66
<b>Total</b>		235
Gestores	Alfabetização	27
	Ensino Fundamental	27
	Ensino Médio	30
<b>Total</b>		84
Professores	Alfabetização	69
	Ensino Fundamental	57
	Ensino Médio	60
<b>Total</b>		186

A sistematização da coleta de dados foi iniciada por contato telefônico dos auxiliares de pesquisa com a escola selecionada, para agendar a visita. Na escola, eles entregaram a carta de apresentação, contendo informações sobre o projeto e o trabalho do pesquisador, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). À medida que o auxiliar de pesquisa entrevistava os sujeitos e observava o cenário escolar, ele anotava no caderno de campo. Apenas as discussões realizadas no grupo focal foram gravadas e transcritas.

Um banco de dados foi criado no *site* da AVALIA para registro das informações coletadas em todas as etapas da pesquisa. O conteúdo incluiu uma versão virtual dos questionários e do caderno de campo, com espaços para observações adicionais do auxiliar e, ao longo da pesquisa, foi atualizado pelas equipes da AVALIA e da Seduc. As informações contidas nesse banco foram utilizadas para identificar/analisar as categorias de boas práticas e para gerar os relatórios parciais e finais da pesquisa. Cada auxiliar de pesquisa, bem como as equipes da Seduc e da AVALIA, responsáveis pelo projeto, recebeu um nome de usuário e uma senha para realizar os lançamentos e ter acesso ao conteúdo. Alguns auxiliares de pesquisa tiveram problemas com a utilização do banco de dados, mas foram orientados a enviar os dados por *e-mail*, de modo que nenhuma informação se perdesse.

Depois de uma primeira visita à escola para a coleta inicial dos dados, que se constituiu de observação presencial, análises de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e outros) e entrevistas com os gestores, os auxiliares de pesquisa voltaram às escolas e organizaram quatro grupos, um composto por membros da governança, outro por professores, outro por alunos e outro por familiares. Nessa oportunidade, as categorias do estudo exploratório foram aprofundadas por meio de aplicação de questionários, respondidos individualmente, e, em seguida, discutidos coletivamente em cada grupo focal.

As respostas de cada membro foram detalhadas, objetivando o consenso do grupo. Com isso, foi possível obter informações mais precisas sobre as práticas escolares que fazem diferença para o desempenho dos alunos. Essa discussão foi gravada, com duração entre 20 e 40 minutos e, posteriormente, transcrita pelos próprios auxiliares de pesquisa.

Após essas duas etapas, os auxiliares fizeram relatórios, mencionando o funcionamento das escolas, suas dinâmicas e práticas pedagógicas, que foram analisadas sob a perspectiva qualitativa pela equipe técnica responsável pelo projeto. Segundo Minayo (1994, p. 15), a pesquisa qualitativa “aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações”, e, no caso deste estudo, permite captar o fenômeno educacional como prática interativa e social. Nesse sentido, valorizam-se as práticas incorporadas ao cotidiano do objeto pesquisado, compreendido com base na construção significativa de suas representações.

Os relatórios produzidos pelos auxiliares constituíram-se em um rico instrumento para a equipe da AVALIA tecer as relações entre os cálculos de efeito escola desenvolvidos e as boas práticas verificadas em cada unidade escolar. As análises permitiram inferências que evidenciam o cenário da escola pública do estado do Ceará, representadas pela amostra mapeada por nível de ensino: 2º ano do Ensino Fundamental, 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os dados analisados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa, o que promoveu a compreensão do efeito escola em regiões distintas do estado.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

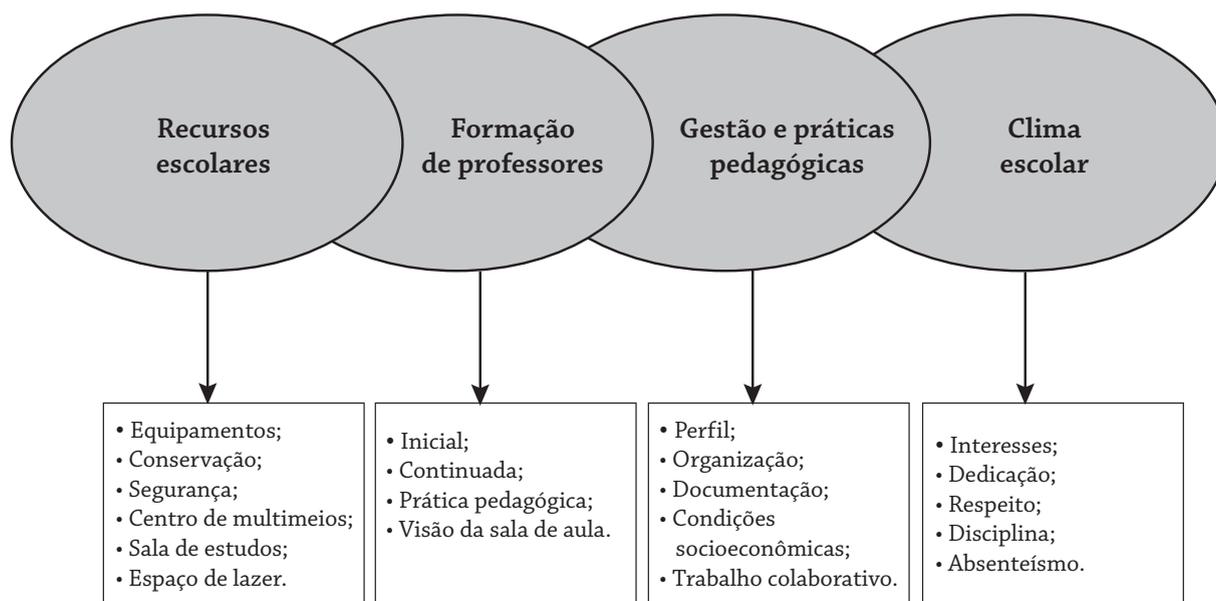
Esse processo de identificação e análise foi realizado de forma ampla, visando coletar informações relevantes sobre a escola na perspectiva dos entrevistados. Os fatores mais citados pelo maior número de pessoas foram investigados considerando as quatro dimensões apresentadas a seguir.

### 2.3 Dimensões estudadas no cenário escolar

Como mencionado anteriormente, o foco deste estudo foi identificar, por meio de cálculo do efeito escola, estabelecimentos de ensino com práticas escolares bem-sucedidas para os alunos, independentemente de situação socioeconômica, gênero e pertencimento racial, entre outras variáveis externas no âmbito individual ou coletivo que impactam o desempenho escolar.

Foram quatro as dimensões consideradas na investigação e na análise dos fatores apontados pelos entrevistados e demais dados coletados na pesquisa. Observe o quadro abaixo.

**Quadro 2: Dimensões avaliadas nas escolas**



A investigação sobre os recursos escolares da escola destacou a infraestrutura e o aspecto material do ambiente, como o mobiliário, os materiais escolares, os elementos decorativos, assim como a organização, a limpeza, a conservação e a distribuição dos espaços. Para tanto, foram adotadas algumas perguntas norteadoras, como: “Qual é a condição geral da escola do ponto de vista físico?”; “Como é delineado o sistema de segurança da escola, no que diz respeito aos alunos, aos professores, aos funcionários, aos equipamentos e ao material didático?”; “Como é o funcionamento dos diferentes espaços, como biblioteca, quadra, pátio, sala de estudos?”; “Qual relevância é atribuída a esse aspecto para a aprendizagem?”.

A investigação sobre a formação de professores foi apoiada em duas questões, e para melhor compreendê-las foi preciso coletar informações sobre o nível de formação dos professores e o tipo de formação existente. Esses dois fatores estavam vinculados aos processos formativos dos professores que impactam na aprendizagem dos estudantes e nos bons resultados educacionais. As perguntas foram as seguintes: “Que tipo de programa de formação (inicial e continuada) é oferecido pela Secretaria Estadual de Educação?”; “Existem mecanismos que estimulem e/ou monitorem a transposição desses saberes para a sala de aula? Quais são eles?”; “Qual é a contribuição efetiva atribuída aos programas de formação para a melhoria dos índices de aprendizagem dos estudantes?”; “Como a comunidade escolar percebe o papel e a tarefa do professor? Que importância atribui a ele?”.

A investigação sobre a gestão e as práticas pedagógicas tratou dos aspectos que interferem, direta ou indiretamente, no processo educacional e no estabelecimento de objetivos, de solução de problemas, de tomada de decisões, e de proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação. Procurou-se apreender as relações de proximidade e de contradição por meio dos sentidos atribuídos pelos gestores à estrutura e à organização da escola, a fim de perceber os pontos facilitadores e dificultadores da discussão e a solução dos problemas que afetam o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola. As perguntas que nortearam a coleta de dados foram: “A comunidade escolar reconhece a liderança e a dedicação do gestor da escola?”; “Como é a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar?”; “Qual é o perfil de gestão adotado?”; “A escola possui Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) ou Proposta Pedagógica (PP)?”; “Qual é a concepção de ensino-aprendizagem da escola?”; “Qual é a concepção de avaliação da escola? Como ela é feita?”.

A investigação sobre o clima escolar foi relacionada ao desenvolvimento da cultura interna da escola, ou seja, as realizações pedagógicas e administrativas, as atitudes dos alunos e da equipe pedagógica em relação à escola, o conjunto de relações estabelecidas, assim como as percepções de todos os integrantes acerca do trabalho pedagógico realizado pela instituição de ensino e sobre a participação que possuem nesses processos. As perguntas norteadoras do estudo foram: “Como a cultura escolar é apresentada pelos alunos e pela comunidade escolar em geral?”; “Qual é a expectativa compartilhada pelos agentes escolares sobre a cultura da escola?”; “Quais são os indícios de comprometimento de todos com a cultura interna da escola e com as necessidades que surgem em seu cotidiano?”; “Como as diferentes relações estabelecidas na sala de aula e nos demais espaços escolares impactam na aprendizagem?”.

Por meio dessas dimensões foi possível compreender o Processo Político Pedagógico das escolas participantes da pesquisa e dimensionar seus impactos no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O objetivo deste tópico é apresentar a análise dos dados coletados no 2º ano do Ensino Fundamental, no 5º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pretende-se descrever o cenário das escolas com alto e baixo índice de efeito escola, exceto no caso do 2º ano do Ensino Fundamental, em cujas escolas consideramos o desempenho no SPAECE, dada a seleção baseada no Prêmio Escola 10. Procura-se também compreender as nuances que permeiam esses espaços e que refletem em boas práticas que impactam o desempenho escolar dos alunos, independentemente da situação socioeconômica, gênero ou pertencimento racial.

As análises qualitativas aqui relacionadas têm como base tanto o testemunho dos sujeitos participantes das entrevistas e grupos focais, que também responderam aos questionários contextuais, no que diz respeito a todas as dimensões consideradas na metodologia dessa pesquisa, como também as observações realizadas *in loco*. Os resultados obtidos por cada uma das formas de coleta de dados nem sempre foram convergentes, aspecto comum em estudos qualitativos que consideram, por um lado, o olhar imparcial do pesquisador e, por outro, a opinião dos sujeitos envolvidos.

## 3.1 Análise das escolas de 2º ano do Ensino Fundamental

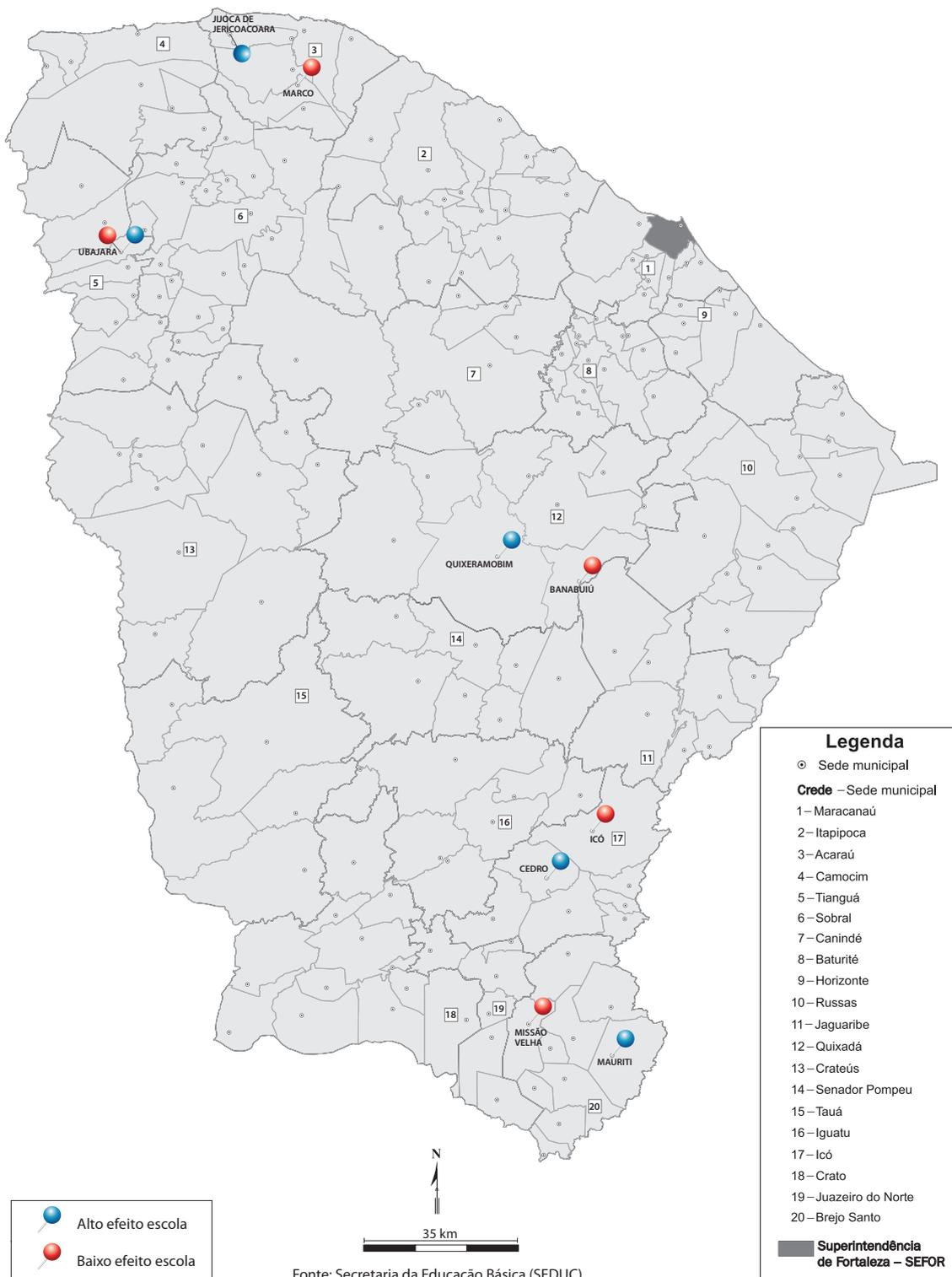
As cinco escolas com bom desempenho no SPAECE e premiadas pela Lei Prêmio Nota 10 que participaram da pesquisa foram:

1. EEIEF Humberto Ribeiro Lima.
2. EMEF Celso Alves de Araujo.
3. EMEF Antonio Dutra de Sousa.
4. Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi.
5. EEF Horácio Xavier do Couto.

As cinco escolas com baixo desempenho no SPAECE foram:

1. EEIEF Manuel Urucu.
2. EEF Dr. Almir Alves Fernandes Távora Filho.
3. EEF Frutuoso Marques de Freitas.
4. EEF Antônio Alves de Barros.
5. EEF CEL Pergentino.

Observe a localização destas escolas no mapa a seguir.



### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Todas as unidades, tanto com alto desempenho como com baixo, têm em comum o fato de serem localizadas em regiões pouco desenvolvidas, sendo seis delas na zona rural, a saber: EEIEF Humberto Ribeiro Lima (alto), EEIEF Manuel Urucu (baixo), EEF Dr. Almir Alves Fernandes Távora Filho (baixo), EMEF Antônio Dutra de Sousa (alto), EEF Antônio Alves de Barros (baixo), EEF Cel. Pergentino (baixo).

O acesso à escola muitas vezes é difícil, o transporte é reduzido e as estradas são de chão batido. Os alunos, para chegar ao local, dependem, na maioria, dos ônibus da prefeitura, que normalmente saem ainda de madrugada. Há casos de faltas por causa de chuva. Mesmo assim, duas das seis escolas, EMEF Antônio Dutra de Sousa e EEIEF Humberto Ribeiro Lima, tiveram bom desempenho na avaliação do SPAECE 2009.

As demais unidades, EMEF Celso Alves de Araujo (alto), EEF Frutuoso Marques de Freitas (baixo), Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi (alto) e EEF Horácio Xavier do Couto (alto), embora localizadas dentro das cidades, ainda enfrentam a precariedade no desenvolvimento socioeconômico refletido nas dificuldades do cotidiano escolar, como é o caso da EEF Frutuoso Marques de Freitas, que fica no município de Santa Rosa e apresentou baixo desempenho na avaliação oficial.

Os dados coletados pela pesquisa evidenciaram que as unidades atendem a uma população oriunda de famílias de baixa renda, que sobrevivem da agricultura ou da pequena pecuária, assim como famílias de aposentados e das que subsistem do programa Bolsa Família. Percebe-se aqui importante papel da escola no desenvolvimento dos alunos, havendo grande número de crianças com vulnerabilidade para a exclusão social.

Nas cinco escolas com bom desempenho, observou-se a presença de profissionais competentes, capacitados, interessados em estimular seus alunos a aprender e que se dedicam ao bom funcionamento da instituição. Quando questionados sobre o desenvolvimento de projetos por parte dos professores, 73 de 75 (97,3%) dos alunos participantes dos grupos focais que responderam aos questionários contextuais nas escolas com bom desempenho afirmaram que seus professores desenvolvem projetos, enquanto nas unidades de ensino de baixo desempenho esse número caiu para 51 de 67 (76,1%).

Embora os professores de algumas escolas com baixo desempenho desenvolvam práticas pedagógicas que em teoria devem proporcionar mudanças positivas no desempenho do aluno, a forma como o planejamento e a efetivação dessas práticas são realizados e a fragilidade no diálogo entre gestão e docentes – para o compartilhamento de objetivos comuns a ser alcançados pelo esforço de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – não proporcionam os resultados esperados.

Aspectos dessa natureza e outros são citados por todos os públicos como diferenciais nas escolas com alto desempenho:

- Bom trabalho desenvolvido pelos professores;
- Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos;
- União de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem;
- Controle da infrequência por meio de projetos;
- Clima que favorece a troca de experiências;
- Presença de auxiliares na turma;
- Envolvimento do professor com a turma;
- Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado;
- Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora;
- Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic;
- Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo;
- Boa preparação dos alunos para avaliações;
- Trabalho em equipe;
- Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.

Sob a perspectiva das dimensões estudadas, os fatores apontados como responsáveis pelo bom desempenho da escola são assim organizados:

**Tabela 11: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com alto desempenho**

Dimensões Escolas	Recursos materiais <sup>1</sup>	Formação de professores	Gestão e práticas pedagógicas	Clima escolar
Alto desempenho		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom trabalho desenvolvido pelos professores;</li> <li>• Aplicação dos conteúdos de forma clara e incentivadora;</li> <li>• Utilização de textos de vários gêneros com leitura e compreensão baseadas nos descritores da matriz do Paic;</li> <li>• Boa preparação dos alunos para essas avaliações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento dado pelos pais ou responsáveis em casa, incentivando e ajudando seus filhos;</li> <li>• A união de todos (professores, coordenador, diretor e Secretaria da Educação) em prol da aprendizagem;</li> <li>• Controle da infrequência por meio de projetos;</li> <li>• Reforço escolar em todos os dias da semana, durante o ano todo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca de experiências;</li> <li>• Presença de auxiliares na turma;</li> <li>• Envolvimento do professor com a turma;</li> <li>• Relacionamento entre professores e núcleo gestor empenhado;</li> <li>• Trabalho em equipe;</li> <li>• Adesão do município ao Paic, com formação continuada de professores que levavam para a sala de aula formas diferenciadas de ensinar.</li> </ul>

<sup>1</sup>Não foram citados aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos materiais pelas escolas como justificativa para seu bom desempenho.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Nas escolas com bom desempenho percebe-se ainda um clima de entusiasmo, transparência e companheirismo, refletido no empenho de diretores, coordenadores, professores, alunos, funcionários, familiares, e expresso no relacionamento com a comunidade. Há reconhecimento de que os professores estão sempre buscando trazer novas abordagens pedagógicas para o meio escolar, incentivando a leitura e as práticas lúdicas.

As ações são desenvolvidas com foco na aprendizagem, tendo como base o planejamento, a avaliação, a valorização do conhecimento, a leitura e a capacidade de o aluno aprender.

Um aspecto importante a destacar diz respeito à relação entre os sujeitos escolares, pautada no respeito mútuo, na amizade e no cuidado diário com os processos educativos para além da sala de aula. Observamos ainda que os tempos escolares são bem aproveitados com atividades desenvolvidas na sala de aula ou mesmo no intervalo delas, por meio de jogos, brincadeiras e muito diálogo. Segundo Freire (2003, p. 124),

*O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse posse fixa do professor, o diálogo requer a aproximação dinâmica na direção do objeto.*

Nessas escolas há motivação, tanto da parte dos professores quanto de alunos e familiares, favorecida pelo ambiente pedagógico voltado para a aprendizagem dialógica. Os professores acreditam no esforço dos alunos, em seu potencial e em sua condição de romper com as dificuldades encontradas no percurso escolar. Essa atitude tem reflexos imediatos no desempenho dos aprendizes e em seu bom relacionamento com os professores.

O reconhecimento e a confiança que os pais ou responsáveis demonstram pelo trabalho da equipe gestora das escolas de bom desempenho são espelhados no alto grau de participação e confiança deles na escola. As famílias entrevistadas possuem baixa escolaridade e muitas vivem em condição de pobreza e, não obstante, os gestores e professores participantes indicaram procurar comunicá-los sobre os passos que são dados na escola, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do administrativo. Há notável sintonia entre família e escola e, quando a família deixa de participar da vida da escola, há mobilização por parte da equipe de gestores para incentivá-la a continuar participando.

Nas cinco escolas com baixo desempenho, também observou-se a presença de profissionais competentes, capacitados, dispostos e interessados em estimular seus alunos a aprender; esses profissionais demonstraram a intenção de fazer diferença na vida escolar dos alunos. Quanto à formação educacional, 66% dos professores participantes da pesquisa para as unidades de ensino com alto desempenho fizeram curso superior em uma universidade, porém esse índice cai para 40,7% nas escolas com baixo desempenho.

Percebeu-se também que as equipes de gestão são incentivadoras do trabalho diário e do bom relacionamento que se obtém na troca de experiências e na presença de um bom clima no ambiente escolar de algumas dessas unidades de ensino.

Foram notadas, no entanto, dificuldades quanto à comunicação, prejudicando o compartilhamento de informações, tanto entre gestão e professores quanto entre professores e alunos, e divergências entre os gestores. Em relação aos recursos e à infraestrutura, observou-se a inexistência ou a escassez de espaços para bibliotecas, sem iluminação e ventilação adequadas, sem espaço recreativo para os alunos, sem conservação dos ambientes e do mobiliário.

A alta rotatividade de professores, também existente nessas escolas, é muito citada como fator que permeia o baixo desempenho dos alunos e a fragilidade na realização de planejamentos de ações pedagógicas eficazes e que perdurem a longo prazo, embora essas escolas sejam consideradas pelos sujeitos participantes da pesquisa como de boa qualidade.

Uma delas, com baixo desempenho, a EEF Cel. Pergentino Ferreira, situada em um assentamento de terras, em Boa Água, região de Banabuiu, apresenta salas bem iluminadas, com boa estrutura, comparativamente a outras escolas, mas sem cuidado com os materiais pedagógicos, que no momento das observações presenciais desta pesquisa ainda estavam lacrados aguardando um espaço para serem colocados em uso, além da presença de cadeiras quebradas e amontoadas na área exterior à escola. Não obstante, todos da comunidade escolar percebem a infraestrutura como de boa qualidade. A diretora administrativa dessa escola até mesmo vê na estrutura física do prédio um dos maiores avanços da escola.

*Infraestrutura? Dez. As salas são muito boas, as cadeiras são bem conservadas (...) os avanços que a gente teve é a questão do conforto, ter oferecido maior conforto na parte física tanto aos alunos como aos funcionários, aos professores. (...) tem toda a parte do laboratório de informática que é novo pra gente, a parte da biblioteca, a gente tem mais espaço físico até pras crianças brincarem (sic). (Diretora administrativa, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira, baixo efeito escola.)*

Os docentes, por sua vez, também reconhecem a estrutura como “maravilhosa”, mas defendem que “não é a estrutura que o colégio oferece que vai levar à aprendizagem” (professora do grupo focal da escola Pergentino). Consideram que somente o prédio e a estrutura física existentes na escola não vão ajudar os alunos, pois é necessário, segundo tais docentes, que os alunos tenham um bom raciocínio e ambição para aprender e saber relacionar os instrumentos disponíveis na escola e adequá-los a uma boa aprendizagem. Uma professora dessa instituição conclui:

*(...) eu acho (...) que quando o aluno quer aprender ou ter um bom desenvolvimento, ele pode estar onde estiver; se ele é ativo, é na minha casa, é na casa dele, debaixo de um alpendre, em todo canto onde ele estiver (sic). (Professores, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira.)*

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Já os discentes gostariam de poder acessar os jogos recreativos de que a escola dispõe:

*(...) na biblioteca é cheio de quebra-cabeça, um bocado de coisas, mas não deixam a gente brincar porque têm medo da gente rasgar. (...) tinha um bocado de brinquedo lá na creche, quando nós estávamos lá. Os brinquedos se acabou (sic) e eles não deixaram nós brincar. (...) faz e muito tempo que chegou aí, não deixam a gente brincar não (sic).* (Aluno, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira).

Fato contestado pela coordenação pedagógica da escola:

*(...) este material está à disposição dos professores e, naturalmente, dos alunos. (...) eles [professores] têm toda essa liberdade. (...) alguns professores têm levado esse material pra sala ou a turma até o ambiente que tem esse material, como é o caso, por exemplo, da biblioteca em si. (...) A maioria dos materiais (...) estão na sala dos professores. Nós deixamos a critério do professor de acordo com o conteúdo (...) de acordo com a elaboração do plano, eles nos comunica que a gente propôs, preparou, comunica, a gente já coloca à disposição (sic).* (Coordenação pedagógica, grupo focal, EEF Cel. Pergentino Ferreira.)

Encontramos ainda escolas que afirmam receber limitados recursos financeiros para administrar toda a sua dinâmica e apontam esse aspecto como relevante para seu baixo desempenho. Nessas escolas, o corpo docente é formado em grande parte por professores que possuem apenas o Ensino Médio como maior nível de formação e, segundo os estudantes, não proporcionam experiências diversificadas e incentivadoras em sala de aula.

Os pais ou responsáveis, por sua vez, afirmam que participam pouco das atividades escolares de seus filhos e que os professores poderiam ser melhores, embora reconheçam que seus filhos tampouco se esforçam para os estudos. Alguns deles inclusive não reconhecem a importância dos estudos dos filhos e de sua permanência na escola, em virtude da prioridade dada à aquisição de renda complementar para a família.

Dessa forma, as fragilidades apontadas acima refletem na falta de motivação dos estudantes e no pouco envolvimento das famílias com a escola, aspectos citados para explicar o baixo desempenho na avaliação do SPAECE:

- Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem;
- Falta dos alunos no dia da avaliação;
- Falta de recursos financeiros destinados à escola;
- Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos e ignoram sua importância;
- Alta rotatividade de professores.

A tabela a seguir revela as dimensões mais fragilizadas.

**Tabela 12: Comparativo das dimensões de análise para as unidades de ensino de Alfabetização com baixo desempenho**

<b>Dimensões</b> <b>Escolas</b>	<b>Recursos materiais</b>	<b>Formação de professores<sup>2</sup></b>	<b>Gestão e práticas pedagógicas</b>	<b>Clima escolar</b>
Baixo desempenho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos financeiros destinados à escola.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de interesse dos próprios alunos na aprendizagem;</li> <li>Falta dos alunos no dia da avaliação;</li> <li>Falta de apoio dos pais ou responsáveis, que não se preocupam com a formação dos filhos nem percebem a importância de eles estudarem;</li> <li>Rotatividade de professores.</li> </ul>	

A questão da rotatividade de professores é destacada na pesquisa e apresentada como fator relevante para a causa do baixo índice de desempenho. Essa rotatividade é apontada como consequência do fato de o professor não ser efetivo na escola, da falta de identificação dele com a instituição e com a localidade, da falta de sistematização no planejamento e de serem poucos os recursos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação.

*Por exemplo, eu passei na seleção, eu vou trabalhar esse ano, mas o meu trabalho é meramente esse ano. Quer dizer, eu não moro lá, eu não sou da comunidade, eu não estou lá e não sei nem se vou o próximo ano. Então, eu posso muito bem ser aquele professor que cumpre o horário, que cumpre os dias, mas o compromisso de fazer, do aluno aprender, desenvolver. (...) porque eu vou dar continuidade no próximo ano. (...) deixa muito a desejar. Precisaria ser feito um planejamento com uma sistematização de recurso diferenciado (sic). (Técnica da Secretaria Municipal de Educação, grupo focal, EEF Cel. Pergentino.)*

Um aspecto interessante de semelhança entre as escolas tanto de baixo quanto de alto desempenho diz respeito ao apoio recebido do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria Municipal de Educação (SME). Das dez escolas, oito têm seus professores participando de programas de formação continuada, como o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic), o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar I e II), e quatro delas, todas com alto desempenho, têm o apoio e estabelecem parcerias com empresas e outras secretarias, como a da Saúde e a da Agricultura. Os docentes relataram que participam todos os anos de oficinas de estudo e de capacitações de professores com formação continuada, com cursos presenciais e/ou a distância, e assim têm a oportunidade de complementar sua formação.

<sup>2</sup> Os participantes não citaram nenhum aspecto relacionado à formação dos docentes como fator impactante no baixo desempenho das escolas. Da mesma forma, aspectos do clima escolar foram considerados positivos, embora tenham sido detectados problemas de comunicação (considerando, inclusive, desencontros nas opiniões coletadas sobre essa dimensão de análise).

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Nesse cenário, não foram relatados problemas quanto à formação de professores que impactariam negativamente o desempenho dos alunos do conjunto de escolas apoiadas; contudo, esse mesmo aspecto é reconhecido pelas escolas premiadas como fator que possibilita a preparação dos alunos para a realização de avaliações externas e, de modo geral, a efetivação de um trabalho docente de qualidade.

Percebe-se nos dois casos que os professores utilizam, no cotidiano da escola, o que aprendem nas atividades de formação continuada beneficiando o aprendizado dos alunos. Entretanto, a ausência do professor na sala de aula, em virtude do tempo dedicado a cursos de formação continuada, acarreta problemas na estrutura da grade de atividades daquelas escolas, que demandam assim um esforço conjunto de docentes e equipe gestora no planejamento e na organização de horários para evitar o atraso curricular dos alunos.

Nas escolas com alto desempenho, o cotidiano é desenvolvido em equipe, de forma colaborativa, e todos são interessados pela escola e pelos alunos, inclusive os pais ou responsáveis que participam das reuniões escolares. Nas de baixo desempenho há um desânimo, reflexo da baixa autoestima dos professores e, de certa forma, dos alunos que, segundo os docentes, preferem atividades recreativas às aulas.

Atualmente, a literatura aponta que tanto os fatores intraescolares quanto os extraescolares estão ligados ao desempenho dos estudantes. Contudo, as análises realizadas mostraram que, quanto maior o discernimento da escola sobre seu papel educativo e quanto mais direcionado seu foco para as práticas de aprendizagem dos alunos, mais propício será esse espaço para o desenvolvimento dos discentes.

Apesar de por vezes semelhantes quanto à localização geográfica, às características contextuais das famílias atendidas e à formação dos professores, as escolas de alto e baixo desempenho diferem, principalmente, em aspectos relacionados à gestão e ao clima escolar. Assim, é possível inferir que a comunicação da gestão com professores e a participação ativa deste núcleo no cotidiano escolar, possibilitando um ambiente propício ao trabalho pedagógico e motivador para os alunos, são fatores-chave no desenvolvimento de boas práticas que definem melhorias na aprendizagem.

### **3.2 Análise das escolas de 5º ano do Ensino Fundamental**

Participaram desta amostra dez escolas. As cinco escolas selecionadas com alto índice de efeito escola são:

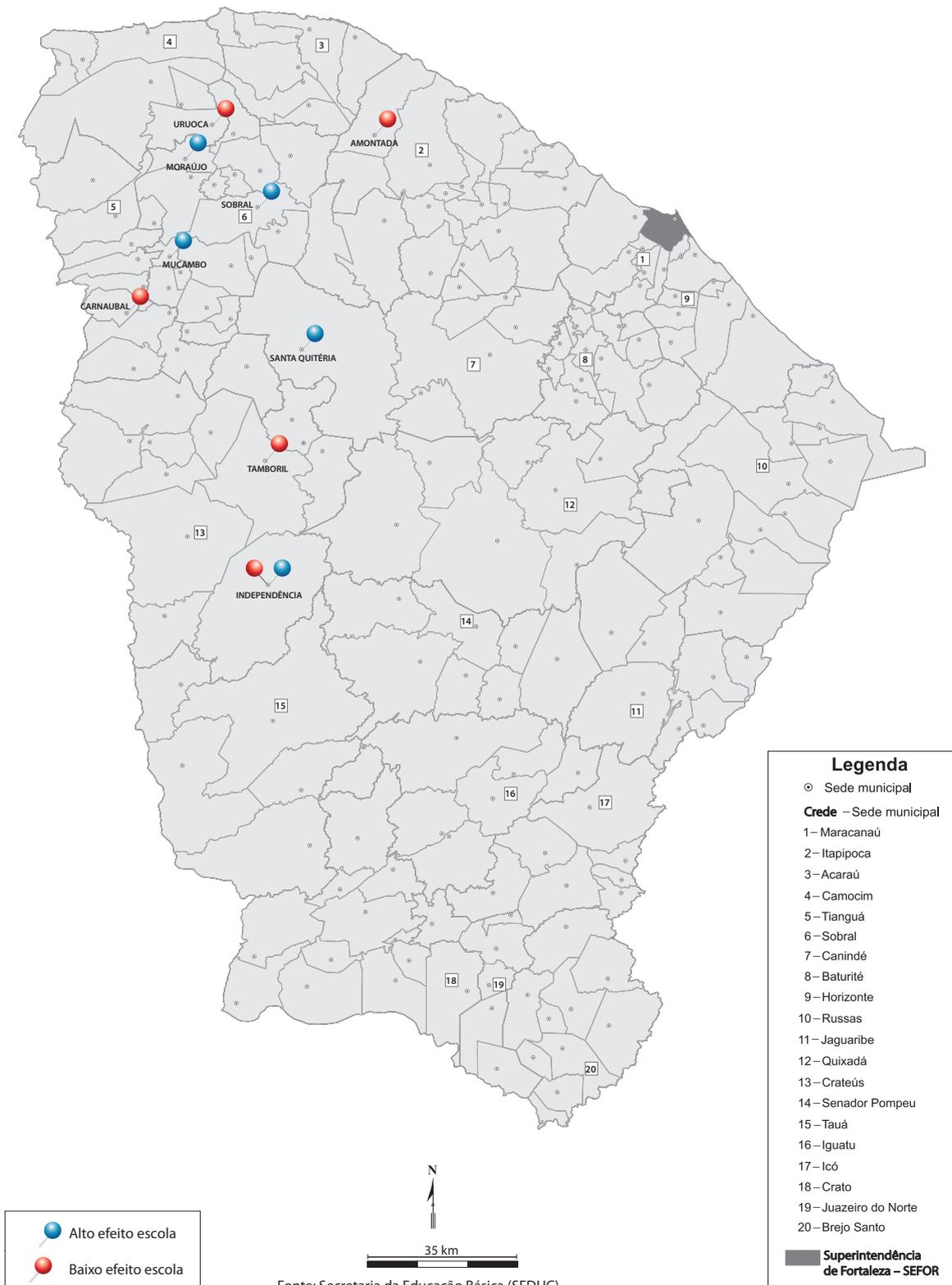
1. EMEF Conceição Catunda.
2. EEF João Pereira Silva.
3. Grupo Escolar Juvêncio da Costa Sampaio.
4. EEIEF Basílio Alves da Rocha.
5. EF Manoel Marinho.

As cinco escolas com baixo índice de efeito escola são:

1. EMEIF Santo Antonio.
2. Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmiento.
3. ETI Francisco Moreira Rocha.
4. EEF Joaquim Ribeiro de Almeida.
5. Salão de Lagoa dos Bois.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Observe a localização das escolas no mapa a seguir.



Das dez escolas de Ensino Fundamental, cinco são da zona rural: EEIEF Basílio Alves da Rocha (alto efeito escola), EEF Joaquim Ribeiro de Almeida (baixo), EEF Manoel Marinho (alto), Grupo Escolar Bento de Jesus Sarmiento (baixo) e EEF João Pereira Silva (alto).

Os alunos encontram dificuldades para comparecer às escolas, pois as estradas não são asfaltadas, o transporte é feito – na maioria – por carroças e a acessibilidade delas para as cidades é consideravelmente precária, principalmente na época de chuvas. Essas escolas têm em comum a população de baixa renda e o baixo nível de escolarização das famílias, cuja principal atividade laboral é a agricultura. Mesmo em meio às dificuldades, três delas apresentam alto efeito escola.

O estudo realizado por Alves (2006) aponta alguns fatores relacionados ao efeito escola, como recursos escolares, formação e salário docente, organização e gestão da escola, clima escolar e ênfase pedagógica. Segundo Alves, essas dimensões devem ser analisadas cuidadosamente, haja vista que são consideradas na composição social da escola e, por esse motivo, cada escola pode apresentar uma configuração própria.

Os estudos realizados por Soares (2005) e Franco e Bonamino (2005) indicam que, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, a infraestrutura física da escola e os recursos escolares aparecem como aspectos de destaque para o desempenho escolar dos alunos – ao contrário dos países desenvolvidos –, mesmo quando os resultados são controlados pelo nível socioeconômico dos estudantes. Entre esses aspectos físicos da escola, destacam-se a infraestrutura do prédio, o estado de conservação e a utilização de espaços didático-pedagógicos como bibliotecas, salas de leitura, salas de aula e pequenas bibliotecas no interior das salas de aula (FRANCO *et al.*, 2006; BERNARDO; FELIPE; PEDROSA, 2008).

No que diz respeito à infraestrutura das escolas, a pesquisa revelou que na maioria esta é considerada insuficiente, pois, segundo os gestores e professores entrevistados, em grande parte as salas são pequenas, falta espaço para atividade física, salas de multimeios, salas de jogos e salas de professores. Contudo, os familiares e os alunos participantes consideram o espaço escolar um bom lugar, porém precisa de modificações.

*A escola realmente precisava de uma melhorada, porque precisava de uma reforma, precisa de uma sala para os professores que a gente não tem, de uma cantina para fazer as merendas. A gente tem uma quadra, mas não é uma quadra bem estruturada, precisava que fosse coberta por causa dos nossos alunos. Então essa questão da infraestrutura precisava realmente de uma melhorada. Precisava de mais espaços nas salas, a gente tem salas bastante numerosas porque não tem como dividir porque tem poucas salas, aí fica difícil atender a necessidade do bairro (sic).*

(Gestores, grupo focal, EMEF Conceição Catunda, escola com alto efeito escola.)

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Em relação às bibliotecas ou ao centro de multimeios, entre os 40 alunos respondentes das escolas de alto efeito, 29 (72,5%) apontam que os livros estão em boas condições, enquanto dos 43 alunos das escolas de baixo efeito, 23 (53,5%) têm a mesma opinião. Em entrevistas, os estudantes apontaram a falta de variedade e de quantidade adequada de livros na escola, como diz o aluno da escola Santo Antonio (baixo efeito): “Eu queria ter uma biblioteca com mais variedades de livro para gente ler, eu acho que nessa escola tem muito pouco livro (sic)”.

Assim como constatado nas escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, os públicos entrevistados nas unidades de baixo efeito escola do 5º ano não consideram a formação de seus professores um fator que justifique ou influencie seu baixo desempenho. Nos questionários contextuais respondidos pelos alunos, dos 40 respondentes das escolas com alto efeito, 100% deles reconhecem que seus professores ensinam de maneira divertida, 97,5% (39) que eles explicam bem a matéria e 82,5% (33 alunos) que eles explicam de maneira diversificada. Já nas escolas de baixo efeito, com 43 participantes, 88,4% (38) reconhecem que os professores ensinam de maneira divertida, 93% (40) que eles explicam bem a matéria e 76,7% (33) que eles explicam de maneira diversificada.

*Eu acho que tá bom do jeito que ele ensina, eu acho bom os exercícios que ele passa. É bom quando ele passa pra ler texto, fazer pesquisa na escola. Eles passam trabalho (sic).*

(Alunos, grupo focal, EMEIF Santo Antonio, baixo efeito escola.)

*Quando a gente não sabe uma questão a professora vai lá ensina nós, quando a gente não sabe as contas de algumas coisas elas ensinam a gente. Ela ajuda a gente a armar as contas. Só não faz é dizer o resultado (sic).*

(Alunos, grupo focal, EEIEF Basílio Alves da Rocha, alto efeito escola.)

*É dinâmica também ajudam muito a gente aprender e outras coisas também que eles ensinam explicam bastante né, alguns também que explicam bem (sic) (...).*

*Quando a gente não tá entendendo a gente pede uma explicação mais fácil, aí a gente consegue responder mais fácil (sic).*

*A aula que eu gosto mais é de matemática que tem uma vez, tem muitos alunos lá que não presta atenção, aí desde então que ele começou a explicar, aí a gente foi aprendendo mais e mais e aí que a gente conseguiu fazer as avaliações mais direito e aí todos aprenderam bastante (sic).*

(Alunos, grupo focal, EEF Joaquim Ribeiro de Almeida, baixo efeito escola.)

Contudo, para o caso das escolas com baixo efeito escola, apesar de os alunos apreciarem o trabalho de seus professores, os docentes indicam a falta de planejamento e preparo das aulas como justificativa para as dificuldades de aprendizado.

A gestão escolar acontece, segundo as entrevistas, por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas. Algumas delas apontam autonomia para tomar decisões internas, trocar experiências com seus pares, bem como com gestores de outras escolas, fatos indicados como positivamente impactantes no modo como professores, alunos e familiares enxergam a escola.

Ainda segundo dados coletados pelos questionários contextuais, 90% dos alunos das escolas de alto efeito (36 dos 40 participantes) e 62,8% dos alunos das escolas de baixo efeito (27 dos 43 participantes) consideram que os diretores os incentivam e os motivam.

Nos grupos focais realizados, os professores ficaram divididos ao ter de identificar se o diretor ou responsável pela escola os motiva a realizar um trabalho com comprometimento. Veja nos dados da tabela a seguir as diferenças das opiniões entre os professores participantes dos grupos focais.

**Tabela 13: O(A) diretor(a) ou responsável pela escola consegue que os professores se comprometam com ela?**

Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
Alto efeito escola	24 (77,4%)	6 (19,4%)	1 (3,2%)	-	31
Baixo efeito escola	12 (48,0%)	11 (44,0%)	2 (8,0%)	-	25

Já quando questionados sobre a confiança na direção da instituição, 80,6% dos professores (25 entre 31 respondentes) das escolas com alto efeito e 69,2% (18 entre 26) das com baixo efeito afirmaram confiar no diretor.

As opiniões fornecidas pelos públicos entrevistados reforçam a importância – apontada anteriormente – do bom relacionamento entre gestores e corpo docente para o desenvolvimento de um trabalho em equipe. Os estudos de Soares e Alves (2003) e Soares *et al.* (2002) identificaram que o reconhecimento da liderança do diretor da escola por parte dos professores está associado ao fator de eficácia na escola e, quando tal liderança é exercida com eficiência, tem impacto positivo sobre os resultados dos alunos.

No que diz respeito ao clima escolar, Pedrosa (2007) compreende que esse termo pode ser representado pela ênfase no processo de ensino-aprendizagem em relação a outras demandas sociais tipicamente enfrentadas pelas escolas públicas, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. Dentre as práticas escolares apontadas pela autora, são citados ainda a exigência, o interesse e a dedicação do professor, o oferecimento de um ambiente intelectualmente desafiador para os alunos e a utilização de recursos didático-pedagógicos com a finalidade de despertar o interesse na classe e expor novos temas e dimensões que reportem a importância dos aspectos materiais na escola.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

No entanto, é necessário ultrapassar uma visão estritamente “fatorial” do que seria o clima escolar, a fim de avançar na compreensão daquilo que é claramente perceptível no contato mais próximo com escolas, mas que não é facilmente passível de captura e mensuração por meio de recursos de coleta de dados (COSTA; CUNHA, 2009). Os autores não consideram a necessidade de antepor uma percepção “impressionista”, baseada na subjetividade das observações de pesquisadores, ainda que tenham grande valor.

Nas escolas pesquisadas, pode-se observar que há, de modo geral, muitas trocas de informações entre os professores, tentando encontrar a melhor maneira possível para o aprendizado dos alunos. Foi possível perceber nas escolas de alto efeito uma parceria entre gestores e professores para a obtenção de resultados pedagógicos significativos e que tivessem impacto no desempenho dos alunos.

*(...) eu me preocupo muito mais com a parte pedagógica. (...) Mas também a parte burocrática, questões administrativas: merenda, acompanhamento. Mas a missão preocupação é mais com a parte pedagógica: quero ver como está o desenvolvimento da sala, como o professor está trabalhando, se ele tá fazendo um plano diário, se tá utilizando metodologias novas, se ele tá trabalhando de acordo com a questão pedagógica. (...) É claro que a escola tem uma equipe muito boa, mas eu sempre estou acompanhando o que está ocorrendo na sala de aula. Certo, também há a parte burocrática que nos requer muito tempo. Mas o que mais me preocupo é com a parte pedagógica realmente que faz o diferencial e o que vai interferir no resultado da escola. Porque não adianta ter uma escola muito bonita, os armários cheios de material. O que mais faz a diferença realmente é o trabalho que está sendo desenvolvido na sala de aula, embora tenha escola que tenha tudo isso se não tiver esse cuidado não vai ter valido a pena (sic).*

(Gestores, grupo focal, EMEF Conceição Catunda, alto efeito escola.)

A fala do gestor reproduzida acima é um exemplo de envolvimento da gestão no acompanhamento das atividades pedagógicas dos professores, apesar da demanda administrativa presente em suas atribuições. Esse acompanhamento motiva os professores e garante seu compromisso com um trabalho responsável e de qualidade.

Contudo, essa mesma parceria entre gestão e corpo docente é considerada frágil pelo público das escolas de baixo efeito. A esse respeito, é possível mencionar:

*O problema que eu sinto enquanto professor é essa mudança de diretor todos os anos. Até porque nós todos não somos daqui, o distrito não tem professores suficientes, capacitados. Então essa questão da mudança da gestão todos os anos abalou um pouco.*

*E a questão da comunidade também. Até porque algumas coisas andaram desandando este ano. Todo professor tem que ter planejamento junto com o coletivo, e vê o que é que vai ser feito. Quando a gente fez o programa da educação contextualizada, fazia os seminários. E a gente não sentava às vezes pra circular como a questão deve ser feita. Quem é que vai participar? Quem é que vai apresentar?*

*Até porque era uma coisa bem planejada ano passado, e esse ano ficou um pouco a desejar.*

*Nós não estamos criticando ninguém, até porque nós também somos seres humanos. A gente erra. Mas é preciso ver essa questão dos diretores e coordenadores dessa escola. Porque você sabe quem é o “cabeça”. Então essa mudança de diretor todo ano, ela não é muito boa, nem para a comunidade nem para os alunos. Porque cada um tem um jeito diferente de administrar. Por exemplo, em 2010, os nossos encontros foram muitos limitados pra gente planejar as nossas culminâncias, para discutir os temas, para saber o que o professor estava fazendo. E foi muito complicado (sic).*

(Professores, grupo focal, EMEF Santo Antonio, baixo efeito escola.)

A fala do professor citada reflete as dificuldades para a realização de um trabalho pedagógico com foco na aprendizagem dos alunos quando a comunidade escolar não é unida, as atividades não são executadas de maneira contínua e a rotatividade de membros da gestão é intensa.

O mesmo pode ser dito sobre a comunicação, o compartilhamento de ideias e a convivência harmônica entre os membros da escola. A expressão dos professores participantes do grupo focal das unidades de baixo efeito evidencia a importância dessa dimensão:

*Acho que deve haver um núcleo gestor de qualidade aonde ele possa realmente trabalhar políticas, voltadas para o melhoramento da convivência entre funcionários, o melhoramento da convivência entre os próprios alunos, tem que haver um conselho escolar, que realmente funcione de fato, que nós sabemos que nas escolas existem esses conselhos que não funcionam, eles existem, mas na prática eles não funcionam, mas tem que ter o conselho da merenda, tem que ter o conselho dos alunos, enfim, tem que ter todos esses núcleos de pessoas funcionando e procurando encontrar soluções para os inúmeros problemas que nós encontramos no dia a dia na escola. Eu acho que isso vem favorecer muito na questão do melhoramento do ensino da escola como um todo, né?!*

*Pra acrescentar, o relacionamento dos funcionários da escola, os alunos, os professores e alunos, a coordenação, familiares, se existe um bom relacionamento existe uma facilidade maior de tá resolvendo os problemas, solucionando os problemas e também a escola está voltada para as novas tecnologias; se a escola estiver voltada para as novas tecnologias, com certeza ela também consegue fazer um bom trabalho, se não, infelizmente, não está atualizada para as novas tecnologias, não tem condições ainda de se despontar como escola de qualidade que são oferecidas várias coisas, inclusive internet, que ajudam a facilitar a aprendizagem na escola (sic).*

(Professores, grupo focal, EMEIF Joaquim Ribeiro de Almeida, baixo efeito escola.)

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Esse relacionamento entre os sujeitos escolares se constitui por características que norteiam o clima escolar e determinam a qualidade de vida e a produtividade dos docentes, dos alunos e da escola como um todo. Johnson (2000), em seus estudos, aponta que a existência de um *éthos* escolar, constituído por objetivos e metas compartilhados pela comunidade, consolidado e incorporado às condutas e atitudes de todos os sujeitos, é fundamental para o êxito da escola. O autor aponta ainda que esse *éthos* deve ser resultado da união dos diferentes pensamentos e das concepções de seus sujeitos.

Sob essa perspectiva, as dissonâncias que ocorrem no espaço escolar são consideradas pelos entrevistados fortes empecilhos para a realização do trabalho pedagógico. Aspectos como recursos materiais, estrutura física, idade e condições do prédio, limpeza, estado geral de conservação e arrumação, por sua vez, são vistos como responsáveis indiretos da motivação e da responsabilidade dos integrantes da escola (SOARES, 2002). Isso é confirmado, no caso das escolas do 2º ano, pela menção à falta de recursos financeiros destinados à estrutura física como empecilhos para o desenvolvimento dos alunos no SPAECE. Para o conjunto de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental, embora não seja mencionada especificamente a necessidade desses recursos, a infraestrutura precária e a inadequação dos espaços são apontadas como fatores que explicam seu baixo desempenho.

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o bom desempenho na avaliação externa são:

- Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência;
- Acompanhamento do plano pedagógico do professor;
- Incentivo da família para aula de reforço;
- Projetos de leitura;
- Gestão focada no pedagógico;
- Interação de escola e comunidade;
- Professores competentes e comprometidos;
- Utilização das matrizes de competências;
- Apoio da Secretaria de Educação;
- Capacitação dos professores;
- Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos;
- Motivação dos professores na realização do trabalho;
- Compromisso dos professores.

As escolas com baixo desempenho participantes da pesquisa apontaram os seguintes aspectos:

- Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis;
- Falta de interesse dos alunos;
- Indisciplina;
- Ênfase apenas na leitura e na escrita;
- Falta de entrosamento maior da família com a escola;
- Salas multisseriadas;
- Espaços inadequados;
- Infraestrutura;
- Falta de professores;
- Falta de planejamento e de preparo das aulas.

Com base nos dados apontados, percebemos diferenças muito interessantes sob a perspectiva das dimensões estudadas, como revela a tabela a seguir.

**Tabela 14: Comparativo de escolas do 5º ano do Ensino Fundamental com alto e com baixo efeito escola**

<b>Dimensões</b> <b>Escolas</b>	<b>Recursos materiais</b>	<b>Formação de professores</b>	<b>Gestão e práticas pedagógicas</b>	<b>Clima escolar</b>
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores competentes e comprometidos;</li> <li>• Utilização das matrizes de competências;</li> <li>• Capacitação dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento individual dos alunos e monitoramento da frequência;</li> <li>• Acompanhamento do plano pedagógico dos professores;</li> <li>• Incentivo da família para aulas de reforço;</li> <li>• Projetos de leitura;</li> <li>• Interação de escola e comunidade;</li> <li>• Apoio da Secretaria de Educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação no trabalho de equipe e cooperação de alunos;</li> <li>• Motivação dos professores na realização do trabalho;</li> <li>• Compromisso dos professores.</li> </ul>
Baixo efeito escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestrutura;</li> <li>• Espaços inadequados.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ênfase apenas na leitura e na escrita;</li> <li>• Falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis;</li> <li>• Salas multisseriadas;</li> <li>• Falta de professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de entrosamento maior da família com a escola;</li> <li>• Falta de interesse dos alunos;</li> <li>• Indisciplina.</li> </ul>

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

Como pode ser observado na tabela, a formação de professores não é mencionada nas escolas de baixo efeito como fator impactante no resultado do desempenho escolar, mas, para as unidades de ensino de alta eficácia, professores competentes, comprometidos e capacitados são tidos como diferenciais positivos para o desempenho dos alunos.

Dessa forma, a ênfase dada pelos participantes da pesquisa para a justificativa do bom desempenho das unidades de alto efeito escola não recai sobre a associação entre fatores materiais e resultados, mas sim sobre as características das próprias escolas, sua organização e os processos que nelas se desenvolvem para alcançar determinados resultados escolares. Para as escolas pouco eficazes, por outro lado, a precariedade da infraestrutura é mencionada como justificativa para seus baixos níveis de qualidade.

Questões relacionadas à gestão escolar apontadas pelos dois conjuntos de escolas comprovam a análise de Sammons (1999), que destaca que a liderança eficaz deve ser dotada de clareza e proporcionar um equilíbrio nos processos de tomada de decisões, levando em conta a comunidade e suas especificidades, reconhecendo os diferentes níveis da escola. Assim, a pesquisa de boas práticas mostra que as escolas podem ser mais eficazes quando os membros da equipe chegam a um consenso a respeito de metas e valores da escola, e quando eles colocam isso em prática por meio de formas consistentes e colaborativas de trabalhar e tomar decisões. Esse modelo de liderança inspira o trabalho em equipe e mobiliza o grupo para estabelecer uma unidade de propósitos e metas a ser atingidos coletivamente.

### **3.3 Análise das escolas do Ensino Médio**

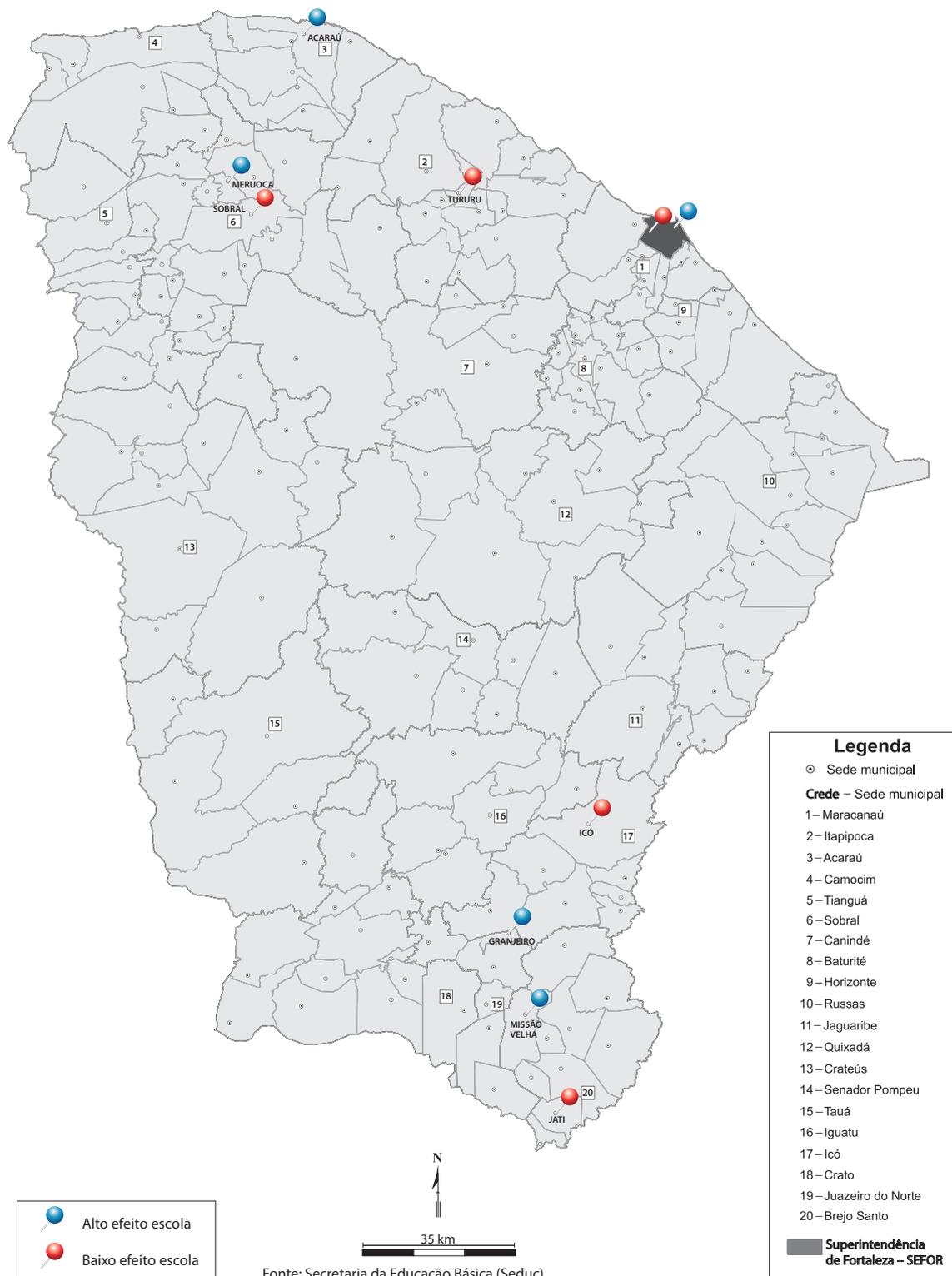
Participaram desta amostra dez escolas. As cinco com alto índice de efeito escola são:

1. EEFM Monsenhor Furtado;
2. EEFM Miguel Saraiva Pinheiro;
3. EEFM Padre Amorim;
4. EEM Liceu de Acaraú Maria Alice Ramos Gomes;
5. EEFM Patronado Sagrada Família.

As cinco com baixo índice de efeito escola são:

1. EEFM Dr. João Ribeiro Ramos;
2. EEM Vivina Monteiro;
3. EEFM Moisés Bento da Silva;
4. EEFM Luiza Bezerra de Farias;
5. EEFM Paróquia da Paz.

Observe a localização das escolas no mapa a seguir.



Mapa obtido com base em: <www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2011.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

O primeiro fator relevante das escolas do Ensino Médio é a diferença nas características dos alunos dos três turnos. No período noturno, os estudantes exercem atividades assalariadas, em alguns casos sendo mães e pais de família, empregados do comércio das redondezas, e ainda alunos de outras cidades, trabalhadores rurais e pessoas do campo que vão para a cidade tentar melhorar suas condições empregatícias por meio do estudo.

O direito à educação está garantido no art. 205 da Constituição Federal de 1988 e deixa claro:

*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

A literatura nos dias atuais tem apontado a escolaridade como uma variável-chave na determinação do progresso econômico das pessoas e do país, uma vez que, quanto mais escolarizadas elas forem, maiores são as chances de encontrar um trabalho remunerado, contribuindo para o crescimento da economia nacional com a formação de mão de obra qualificada.

Além dos benefícios econômicos, é preciso reconhecer que a escolarização também está associada a benefícios sociais, como redução da criminalidade e maior participação do cidadão na sociedade. Nesse sentido, ela é considerada um grande investimento no futuro da coletividade, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

É na escola que os jovens adquirem determinados conhecimentos e desenvolvem certas habilidades que possuem alto valor no mercado de trabalho. Uma escola que agregue valor à educação de seus sujeitos, que reforce a cidadania, a responsabilidade e o desempenho cognitivo, certamente será um diferencial na formação de profissionais.

Nesse cenário, são muitos os investimentos a serem feitos na educação do país, especificamente na qualidade de ensino, e que devem contemplar os insumos escolares como essenciais para a formação dos jovens com habilidades para atender às demandas sociais de trabalho.

Assim como nas escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, os investimentos financeiros destinados às escolas do Ensino Médio participantes da pesquisa são considerados negativamente impactantes. Os entrevistados das escolas de baixo efeito escola apontam esse fator como parte da justificativa para um mau desempenho. Nos dados contextuais coletados pelos questionários, 69,2% dos gestores respondentes (9 de 13 pessoas participantes da pesquisa) consideram os recursos insuficientes e, nas escolas com baixo efeito, apenas 18,8% (3 de 16). Quando questionados sobre essa insuficiência, 65,7% dos professores participantes da pesquisa nas escolas com alto efeito (23 entre 35 entrevistados) concordam com os gestores, ao passo que 78,3% (18 entre 23) dos professores das escolas de baixo efeito afirmam que os recursos não são suficientes (o que nos mostra uma discordância entre professores e gestores das escolas de baixo efeito para o Ensino Médio).

*(...) o primeiro deles é a falta de investimento do governo estadual que não prioriza a educação, essa é a grande questão. Não dá pra você (...) que os professores apresentem resultados, alunos também, quando você não tem investimento no professor, quando você tem um investimento baixíssimo nas escolas, entendeu? Então você não oportuniza os professores participarem de cursos de qualidade, aí você exige – é uma inversão! Aí você exige que o professor dê aula de primeiro mundo, apresente resultados de primeiro mundo, o resultado do “piso”, é coisa boa, e aí... o investimento que você apresenta para os professores, em matéria de salário, em matéria de materiais para o professor trabalhar, em matéria de condições para os alunos, a condição física das escolas, não é só essa escola não, né, esse pra mim é um fator determinante (sic).*

(Professores, grupo focal, EEM Dr. João Ribeiro Ramos, baixo efeito escola.)

Esse trecho de uma transcrição de um grupo focal demonstra a reflexão do professor participante quanto aos investimentos na educação e ao impacto destes no desempenho do alunado.

A pesquisa evidenciou que as escolas apresentam infraestrutura modesta e que a comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias provenientes da classe média baixa, de base econômica agrícola. Muitos alunos residem na zona rural do município ou de municípios vizinhos, e a maioria deles utiliza o transporte escolar conhecido como caminhão pau de arara que, pela precariedade, pode colocar em risco a segurança de todos os passageiros.

No que diz respeito à formação docente, o Ensino Médio tem uma grande variedade de professores formados em áreas distintas, o que favorece posturas pedagógicas diferenciadas. Como nos níveis anteriores, os professores participantes dos grupos focais do Ensino Médio destacaram a importância e a qualidade dos cursos de formação continuada.

*Bom, no ano de 2010, a Seduc e Credes, ela proporcionou essa formação em todas as disciplinas com todos, e os professores regentes de classe participaram da formação. Cada disciplina era um dia, (...) justamente por conta do resultado do SPAECE. Já no ano de 2010, foi estendido a todas as áreas e frequente durante o decorrer do ano, inclusive na semana pedagógica.*

*Tem sim, mas tem que melhorar muito. É que tem mudanças de professores, há rotatividade de professores e tem professores que não participaram das atividades de formação nos anos anteriores. Aí quando vem a nova lotação, já tem uma mudança, mas a gente percebe que os professores que participaram das formações, eles dão um retorno (sic).*

(Gestores, grupo focal, EEFM Padre Amorim, alto efeito escola.)

*Ah, eu adorei [o curso de formação continuada]. Todo mundo participa. É bom porque teve um tempo recuado assim, porque é muito bom.*

*O da escola foi muito bom porque você reúne com a sua área, o planejamento é muito bom, porque você troca experiência de outros (sic).*

(Professores, grupo focal, EEFM Moisés Bento da Silva, baixo efeito escola.)

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

A rotatividade também é apontada como agente dificultador tanto do processo de formação dos professores quanto do desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco na aprendizagem.

Outro aspecto importante diz respeito aos cursos de formação continuada promovidos pelos gestores nas escolas. Nas entrevistas e nos grupos focais, foi levantado que boa parte dos gestores participantes da pesquisa identifica o baixo aproveitamento dos cursos de formação promovidos por eles nas escolas. Essa informação leva à reflexão sobre a necessidade de pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém da articulação entre teoria e prática na formação e na construção do conhecimento do professor, motivando esse profissional a participar dos cursos desenvolvidos pelos gestores.

Entretanto, segundo os dados dos questionários contextuais, quase a totalidade dos professores participantes das escolas com alto efeito respondeu que participou de cursos de formação continuada em geral, não necessariamente os desenvolvidos pelos gestores de suas unidades, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 15: Participação em atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos**

Escolas	Sim	Não	Total de participantes
Alto efeito escola	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
Baixo efeito escola	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25

Com relação à gestão e às práticas pedagógicas, os alunos do Ensino Médio participantes da pesquisa afirmam que o diretor é conhecido por todos (78,6% – 33 de 42 – nas de alto efeito e 83,3% – 40 de 48 – nas de baixo efeito), que incentiva e motiva os alunos para os estudos (76,2% – 32 de 42 – nas de alto efeito e 80,9% – 38 de 47 – nas de baixo efeito), que o(a) coordenador(a) está presente na escola (86% – 37 de 43 – nas de alto efeito e 81,3% – 39 de 48 – nas de baixo efeito), estimula atividades inovadoras (65,1% – 28 de 43 – nas de alto efeito e 57,4% – 27 de 47 – nas de baixo efeito) e leva em consideração suas ideias (60,5% – 26 de 43 respondentes – nas de alto efeito e 58,3% – 28 de 48 respondentes – nas de baixo efeito).

Em geral, os professores do Ensino Médio que participaram da pesquisa identificam que o diretor ou responsável pela escola os anima para o trabalho: 62,9% (22 de 35 respondentes) dos professores das escolas com alto efeito escola consideram-se incentivados, enquanto 76% (19

de 25 respondentes) dos professores das escolas com baixo efeito escola sentem-se assim. Nessa pesquisa, foi constatado que 80% (28 de 35) dos professores respondentes das escolas com alto efeito e 88% (22 de 25) das com baixo efeito confiam no diretor, mas que 11,4% (4 de 35) e 12% (3 de 25) alto e baixo efeito escola, respectivamente, não confiam, o que impele a desvendar os motivos que impactam diferentemente a performance escolar dos alunos.

*Eu acho que uma primeira coisa, primordial, fundamental, determinante para o sucesso da escola no SPAECE 2009 é que não foi um trabalho individualizado, nem um trabalho segmentado. Todo mundo desta escola se empenhou, do porteiro, do vigia, do professor, do aluno que se envolveu, do coordenador, o diretor, o amigo da escola. (...) Todo mundo se envolveu, acho que esse foi o primeiro ponto. Todo mundo teve um propósito só. Como diretor, posso dizer que foi a parte mais difícil e a mais determinante para o sucesso do SPAECE. A segunda parte foi o pedagógico, aí eu já tô segmentando um pouco. O pedagógico se preocupou muito, aí quando eu falo pedagógico vêm as coordenadoras, vem o professor, esse pessoal envolvido na prática em si. Esse povo passou o ano todinho preocupado. (...) Enfim, tudo isso fez com que a escola caminhasse por um caminho só, numa trilha só e tivesse esse sucesso que houve (sic).*

(Gestores, grupo focal, EEFM Monsenhor Furtado, alto efeito escola.)

O clima escolar é compreendido como o conjunto das relações humanas, dos interesses, das formas de dedicação, do comprometimento dos sujeitos, dos recursos pedagógicos e das práticas escolares. Nas escolas com alto efeito fica evidente a parceria estabelecida entre professores e alunos, entre gestores e alunos e entre familiares e escola, como demonstra a fala a seguir, de um familiar:

*Tem mais uma qualidade da escola que é a confiança de deixar os filhos da gente aqui e ir pra casa e, caso aconteça qualquer coisa, a escola fala pra gente. Qualquer coisa que acontece com os alunos a escola comunica a nós, pais.*

*A família, eu como mãe posso dizer isso, a família e a escola, elas estão uma em parceria com a outra. A gente sabe que a base da sociedade é a família e a base da família é a educação. (...) então que a gente possa cada vez mais buscar essas que ainda estão lá fora, trazê-las cá pra fazer parcerias com a gente também (sic).*

(Familiares, grupo focal, EEM Vivina Monteiro, baixo efeito escola.)

Nas instituições de Ensino Médio de alto efeito escola também foi possível perceber uma parceria entre gestores e professores para a obtenção de resultados pedagógicos significativos e que tenham impacto no desempenho dos alunos e de toda a comunidade escolar.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO: O CENÁRIO REVELADO NA PESQUISA

*Ela [a diretora] incentiva a participar mais, a se esforçar mais, pra estar sempre presente e a hora que a gente quiser chegar no colégio, a porta vai tá aberta pra visitar a sala e se quiser conversar. Assim como ela chegou aqui agora agradecendo pela presença de cada um, isso é muito importante, viu, isso ajuda e fortalece cada vez mais. Acho legal ela (sic).*

(Familiares, grupo focal, EEFM Padre Amorim, alto efeito escola.)

Notamos que há, nas escolas, por parte da maioria dos participantes da pesquisa, um empenho para que a escola funcione bem, como mostra a tabela a seguir.

**Tabela 16: Concordância dos professores com a seguinte afirmativa: “Responsáveis pela escola, professores e demais membros da equipe colaboram para fazer esta escola funcionar bem”**

Escolas	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
Alto efeito escola	28 (80,0%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	–	35
Baixo efeito escola	18 (72,0%)	4 (16,0%)	3 (12,0%)	–	25

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o bom desempenho na avaliação externa são:

- Empenho dos professores;
- Confiança da família na escola;
- Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem;
- Trabalho em equipe;
- Formação de professores;
- Metodologia dos professores com aulas diferenciadas;
- Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;
- Lideranças reconhecidas;
- Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola;
- Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;
- Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar.

Os aspectos citados pelos participantes da pesquisa que justificam o baixo desempenho na avaliação externa são:

- Evasão escolar;
- Falta de incentivo do professor;
- Acesso à escola;
- Rotatividade de professores;
- Baixa assiduidade;
- Indisciplina dos alunos nas aulas;
- Falta de sintonia do grupo gestor.

Com base nos dados apontados, percebemos diferenças significativas sob as perspectivas das dimensões estudadas, como revela a tabela a seguir.

**Tabela 17: Comparativo de escolas do Ensino Médio com alto e com baixo efeito escola**

<b>Dimensões</b> <b>Escolas</b>	<b>Recursos materiais</b>	<b>Formação de professores</b>	<b>Gestão e práticas pedagógicas</b>	<b>Clima escolar</b>
Alto efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho dos professores;</li> <li>• Formação dos professores;</li> <li>• Metodologia dos professores com aulas diferenciadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de ações pedagógicas voltadas para a aprendizagem;</li> <li>• Trabalho em equipe;</li> <li>• Trabalho de conjunto do pessoal, da coordenação e dos laboratórios;</li> <li>• Lideranças reconhecidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confiança da família na escola;</li> <li>• Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;</li> <li>• Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;</li> <li>• Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar;</li> <li>• Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.</li> </ul>
Baixo efeito escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotatividade dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sintonia do grupo gestor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de incentivo do professor;</li> <li>• Indisciplina.</li> </ul>

Compreender as implicações das boas práticas no contexto educativo e seus reflexos para o desenvolvimento dos alunos é um grande desafio, tendo em vista a diversidade e a heterogeneidade do objeto de estudo. E um desafio ainda maior quando se considera que tais políticas públicas educativas podem ser o ponto central da democratização da educação e os pilares de outras políticas que beneficiarão diretamente os atores escolares.

Considerar o caminho escolar essencial e indispensável para que as crianças e os jovens da sociedade tenham a oportunidade de crescer e de se desenvolver de maneira satisfatória exige que a qualidade da educação seja pensada como possível a todos os alunos. Com isso, é preciso se debruçar sobre a tarefa de fazer da escola um espaço de interações e atividades que coloquem os alunos constantemente em confronto com situações didáticas significativas, diversificadas e adequadas às suas características, a fim de que eles possam beneficiar-se da educação que recebem.

O estudo revelou que há boas práticas em todas as escolas, com desempenho bom ou ruim e que, no entanto, possuem um impacto diferente para cada caso. Estas concentram-se nas dimensões do clima escolar, gestão e práticas pedagógicas, sendo observadas no relacionamento entre gestão e corpo docente, escola e família, no senso de responsabilidade profissional em relação ao bom desempenho dos alunos, no trabalho em equipe, no clima escolar harmonioso, na criatividade nas ações e no foco do grupo para a aprendizagem do alunado. Tais aspectos resultam em projetos pedagógicos bem estruturados ou eventos pontuais que contribuem, a curto ou longo prazo, para aproximar os sujeitos e reforçar as metas do grupo.

O lugar comum encontrado nas ações das escolas eficazes e com bom desempenho em avaliações externas (como é o caso das escolas selecionadas para o 2º ano do Fundamental) escolhidas para este estudo mostra a aprendizagem como foco central do trabalho e comprometimento do corpo docente para o sucesso dos alunos. Embora alguns projetos se repitam de uma unidade para outra, nota-se que o diferencial está em um envolvimento maior da comunidade escolar não apenas na ação isolada, mas em todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, de modo que a ação é parte de uma lógica de trabalho da própria escola.

Nessa perspectiva, torna-se insuficiente a exploração, neste relatório, apenas do projeto. É imprescindível a contextualização deste em relação às demais políticas e ao cotidiano da escola, bem como a outros projetos realizados, ao perfil de clientela e à cultura local. Dessa forma, nota-se que o projeto se insere em um conjunto de aspectos e de políticas, relacionamentos e um encontro de ideias que o torna viável.

Nas entrevistas e grupos focais, todas as escolas premiadas e apresentadas neste relatório revelaram investimentos semelhantes na formação de seus alunos e reafirmaram a importância de estabelecer metas objetivas para a aprendizagem, do trabalho em equipe, da valorização da potencialidade dos alunos, da parceria com a família, do incentivo à formação continuada e à cultura, da infraestrutura e

da liderança dos gestores como estratégias para manter os alunos na escola, aprendendo com sucesso e apropriando-se efetivamente do conhecimento.

Outro lugar-comum entre os projetos escolhidos para expor a eficácia da escola é a aprendizagem planejada e a promoção de fatores, como a criatividade, o pensamento abstrato, as inferências e outras competências necessárias ao seu desenvolvimento. Dessa forma, foram encontradas práticas que, apesar de simples, fazem a diferença no processo de ensino-aprendizagem, dado o nível de organização, planejamento e envolvimento da comunidade escolar. Algumas delas são destaques, pois se constituem de ações didáticas que têm como princípio a aprendizagem processual e a heterogeneidade dos grupos de alunos.

Após a análise minuciosa sobre o trabalho realizado por cada uma das escolas, notaram-se algumas práticas comuns, com planejamentos e execução diferenciados, ou eventos pontuais nos quais foi observada uma criatividade maior das escolas. O foco na aprendizagem apresentado em todas elas foi agrupado em incentivo à leitura, à autonomia, à cultura, à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao reforço e acompanhamento contínuo e à convivência pacífica.

**Incentivo à leitura:** A alfabetização é condição fundamental para a integração na vida social, pois oferece oportunidades de compreensão do significado do mundo. Segundo Freire (1982), a leitura da palavra precede a leitura do mundo e, nesse contexto, cabe aos profissionais da educação refletirem em que bases educativas seu desenvolvimento cognitivo poderá ser realizado. Não obstante, refletirá em novos aprendizados, aumento do vocabulário e expressões e ideias essenciais ao conhecimento cultural, do qual depende seu progresso na vida. “A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensional, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução” (KLEIMAN, 1989, p. 28).

Nas práticas analisadas na pesquisa, as equipes escolares participantes demonstraram sua percepção de que, quanto mais bem-sucedido for o processo de alfabetização, melhor será a trajetória escolar dos alunos. As condições existentes e as formas pelas quais a leitura é produzida na escola podem, efetivamente, desencadear um processo melhor ou pior da capacidade leitora de seus alunos, sendo refletido em seu desempenho cognitivo.

**Incentivo à autonomia:** Entre os projetos escolhidos estão aqueles, notados especialmente no Ensino Médio, que procuram trazer autonomia para o aluno, considerando o contexto no qual esse aluno está concluindo os estudos para entrar no mercado de trabalho.

A construção da autonomia se faz na relação com o outro, com quem é preciso ter intimidade, em termos de proximidade fraterna, afetiva e, sobretudo, cumplicidade no processo ensino-aprendizagem, cujo fim é o desenvolvimento da autonomia coletiva. Então, falar em autonomia dos alunos só tem sentido se esta for organizada e situada na autonomia do coletivo. Essa visão revela a presença da eticidade. Segundo Freire (1997, p. 37),

#### 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

*(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substancialmente formar.*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) deixa evidente a importância de um currículo voltado para competências e para a autonomia intelectual. Para haver autonomia intelectual, é muito importante que a pessoa saiba como aprender e, mais que isso, aprenda a aprender (DELORS, 2003). O trabalho com jovens e adolescentes requer da equipe pedagógica da escola discernimento na escolha de atividades que ao mesmo tempo ensinem e propiciem experiências de autonomia e responsabilidade, permitindo “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado” (LDBEN, 1996, art. 35).

**Incentivo à cultura:** O resgate da cultura local permite a descoberta e a experiência de festividades, vestimentas, técnicas, crenças e valores tradicionais pelas novas gerações. Atividades como essa proporcionam o desenvolvimento de uma relação afetiva e repleta de significado não só aos jovens que as aprendem, mas também àqueles que as ensinam, proporcionando uma nova maneira de apropriação de diferentes manifestações culturais que integram a identidade nacional.

Segundo Gallardo (2003), essas experiências servem para ampliar as fronteiras dos alunos, permitindo novas experiências de vida e o respeito ao contexto e à cultura local, o que promove o desenvolvimento da autonomia e da liberdade dos estudantes.

Dessa forma, a prática de resgate cultural que figura neste relatório foi escolhida justamente por demonstrar o incentivo ao desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais nos alunos. Os professores propõem a realização de pesquisas não só bibliográficas, como também o diálogo com famílias e membros da comunidade para a coleta de observações sobre características de outros tempos. É incentivado nos alunos, assim, o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação, habilidades úteis tanto para o convívio escolar como para a formação cidadã dos estudantes.

**Incentivo à assiduidade:** Projetos escolares com foco na assiduidade regular e pontual dos alunos contribuem para que eles alcancem o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Com a assiduidade, o estudante pode aproveitar as oportunidades que a escola oferece para seu desenvolvimento.

No Brasil, segundo a LDBEN nº 9.394/1996, o ensino formal é obrigatório e cabe à instituição escolar o controle de frequência dos alunos. Isso significa que todas as crianças entre 6 e 14 anos devem estar regularmente matriculadas em alguma escola e frequentar as aulas.

A assiduidade regular à escola facilita a aprendizagem e auxilia na construção e na manutenção da socialização. A frequência irregular, por outro lado, acarreta uma série de consequências negativas para o processo educacional, inviabilizando e minando todas as ações que gestores e professores adotam para a aprendizagem.

O direito de acesso e permanência das crianças e dos adolescentes na escola deve ser garantido. As escolas que trabalham com vistas a esse fim agregam valor e eficácia à sua influência no desenvolvimento do alunado.

**Incentivo ao raciocínio lógico:** O raciocínio lógico, assim como a leitura e a escrita, contribui decisivamente para o desenvolvimento criativo e intelectual dos alunos e permite a formação de uma consciência crítica. Quando o raciocínio e a reflexão substituem a recepção passiva de informação (o chamado “decoreba”), o aluno consegue perceber, questionar e absorver informações de maneira mais significativa e benéfica para seu desempenho cognitivo.

Para Piaget (1975), o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras, a partir de estágios. Isso significa que a lógica e as formas de pensar da criança são completamente diferentes das dos adultos. Ao identificar os estágios de desenvolvimento da criança, Piaget explica que, no estágio operatório formal, ela começa a desenvolver seu pensamento como um adulto, desenvolvendo ideias abstratas e iniciando seu raciocínio lógico. Dessa maneira, as consequências do desenvolvimento não eficaz dessa “capacidade” refletem-se futuramente, quando os alunos passam a deparar com níveis cada vez mais elevados de situações em que precisam agir de forma lógica e organizada.

As práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico fazem, portanto, diferença no processo de aprendizagem. Elas provocam a criatividade do aluno e sua capacidade de transferir os conhecimentos aprendidos a novas situações.

**Incentivo ao reforço e ao acompanhamento contínuo:** A aprendizagem individual de alguns alunos em termos de desigualdade com o ritmo da turma não apenas consolida o conhecimento, como também ajuda a ampliá-lo e a enriquecer as experiências culturais e sociais, para assim incentivá-los a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Nas escolas que participaram dessa pesquisa, o reforço se mostrou um diferencial no desempenho do aluno. Nota-se não apenas a forma pela qual a prática é realizada, mas o planejamento das escolas, a união dos sujeitos e a motivação do grupo para contribuir com melhorias no ensino. O reforço não se mostra como algo obrigatório ou meta, mas como parte de uma motivação do grupo. Ele ajuda a minimizar as diferenças entre os alunos, exige a participação familiar e contribui para a autoestima.

O reforço também possui características ligadas à realidade social e até mesmo à estrutura física da escola. Dependendo das condições nas quais funciona, a escola precisa de criatividade para garantir não somente a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, mas o reforço àqueles que apresentam dificuldades no acompanhamento. Por isso, notou-se, no grupo de escolas estudadas, razoável criatividade e dinamismo no planejamento e acompanhamento do aprendizado do aluno. Em muitos casos, o reforço conta com a atenção do professor, da gestão e dos familiares, o que contribui para a aproximação da comunidade e a motivação de todos com a vida escolar.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

**Incentivo à convivência pacífica:** Práticas que reforçam em crianças e adolescentes princípios e valores que favorecem a convivência com o outro, baseadas no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade pessoal, também contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O desenvolvimento afetivo acontece paralelamente ao desempenho cognitivo e, por isso, tem uma influência considerável no desenvolvimento intelectual. (PIAGET, 1985). A escola que busca afetividade como uma de suas prioridades objetiva o cooperativismo, o clima saudável nas relações interpessoais, a maturação psicológica mais saudável, o desenvolvimento moral e ético da criança e do adolescente, com impacto positivo para a aprendizagem. (LA TAILLE, 2006.)

Uma das fontes motivacionais do ensino e da aprendizagem está no vínculo estabelecido entre educador e educando. O professor, ao estabelecer um clima de confiança e uma atitude de respeito com os alunos, passa a ser um grande mediador da aprendizagem destes. A afetividade é um fator que precisa ser fortalecido nas relações educacionais dentro e fora da escola.

**Boas práticas relacionadas ao desempenho do aluno:** Para o 2º ano do Fundamental, a pesquisa selecionou os projetos que mais se destacaram nas dimensões avaliadas e os relacionou diretamente com o desempenho apresentado pela escola no SPAECE, com base em depoimentos dos sujeitos envolvidos com o cotidiano de cada escola e das observações em campo.

**Boas práticas relacionadas à eficácia das escolas:** Nas escolas eficazes, tendo em vista que não são necessariamente aquelas com melhor desempenho, mas apresentam eficácia no aprendizado, a pesquisa foi desenvolvida para identificar práticas que ajudam a expor a forma pela qual a escola age e constrói essa eficácia. Além disso, objetiva-se elencar as práticas que fazem parte da dinâmica de trabalho dessas escolas e que possuem potencial para replicabilidade.

Os dados aqui coletados refletem as particularidades das escolas e suas boas práticas, na perspectiva dos participantes das entrevistas e dos grupos focais realizados, registrados em gravações e cadernos de campo especificamente desenvolvidos para esta pesquisa.

## 4.1 Boas práticas no 2º ano do Ensino Fundamental

### Incentivo à leitura

Prática	Gincana de leitura
Escola	EMEF Celso Alves de Araújo
Município	Cedro
Crede	Icó
Objetivo	Organizar atividades de leitura de maneira contínua, permitindo o contato direto e frequente do aluno com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos livros que serão trabalhados.</li> <li>• Divisão da sala em grupos com a seleção de um líder por grupo.</li> <li>• Explicação das tarefas e das regras.</li> <li>• Apresentação das leituras pelos alunos por meio de teatro, fantoches e músicas.</li> </ul>

A **Escola Municipal de Ensino Fundamental Celso Alves de Araújo** está localizada no município de Cedro, cuja população concentra-se na zona rural. A economia é baseada na agricultura, na pecuária, no extrativismo vegetal e na confecção de artesanatos.

A escola possui uma boa infraestrutura em seu conjunto de salas de aula, sala de biblioteca equipada com computadores com acesso à internet e laboratório de informática climatizado.



Fachada da EMEF Celso Alves de Araújo.



Professores da EMEF Celso Alves de Araújo.

Todos os ambientes internos são bem cuidados e limpos, e a parte externa é conservada. As salas de aula têm tamanhos diferenciados e possuem ventiladores de parede e cadeiras que precisam de substituição. Há uma sala multifuncional para inclusão de alunos com necessidades especiais, com bom espaço físico, embora ainda não haja público para utilizar o espaço e todos os equipamentos. Como a escola não possui uma quadra de esportes, os alunos utilizam o ginásio poliesportivo municipal para as aulas de Educação Física. O corpo docente é composto de nove professores, cujo maior nível de formação encontrado é especialização (*lato sensu*).

Entre os projetos desenvolvidos, há ações voltadas para os professores e o trabalho pedagógico, que fomentam a interação com os alunos e demais membros da comunidade. Também há projetos para os alunos de todos os anos, que tratam do acesso ao conhecimento em diversas áreas, como saúde, alimentação, esporte, lazer e cultura, do trabalho infantil, além do fomento à boa convivência familiar e comunitária e motivação estudantil. Há projetos como o de prevenção da dengue, que informa os alunos sobre a doença e suas medidas preventivas. Para tanto, os professores utilizam conversas informais, questionamento, pesquisa nas principais fontes de comunicação, desenho interpretativo da prevenção, entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito, elaboração de música, ronda pela escola à procura de focos do mosquito e dramatização de situações referentes ao tema.

Há também ações de reforço escolar. No início, o reforço era realizado apenas com os alunos do 2º ano do Fundamental que tinham dificuldades de aprendizagem, mas, quando observadas suas potencialidades, a atividade passou a valer para todos. As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são percebidas com base em diagnósticos feitos pelo núcleo gestor e pelos professores em sala de aula. Com esse diagnóstico, o professor responsável pelo reforço passa a acompanhar os alunos pessoalmente e de forma contínua.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Para o controle de abstenção, a escola conta com uma inspetoria que acompanha de perto as faltas dos estudantes. Quando são frequentes, a escola entra em contato com os pais ou responsáveis para discutir os motivos. Muitas vezes, é necessária a visita à residência dos alunos e, nos casos de comunicação ou resolução mais complicada, o problema é repassado à gerência. Essa inspeção e esse acompanhamento acontecem em todos os anos.

Para os processos decisórios no cotidiano da escola, reúnem-se o núcleo gestor, os professores e a comunidade escolar. Nessas reuniões são discutidas as ações com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem do alunado. As famílias participam ativamente da vida escolar dos estudantes, o que é reforçado com a grande quantidade de projetos que buscam melhorias na comunicação entre os membros da comunidade.

Percebe-se a simplicidade de ações que, em meio ao cotidiano escolar, se apropriam de ferramentas curriculares para incrementar o conhecimento dos alunos sobre as questões multidisciplinares, que desenvolvem a crítica e o raciocínio lógico, agregando conhecimento, e desenvolvem a competência linguística ao ajudar o aluno a reconhecer as características e finalidades dos diferentes gêneros (informativos, publicitários, jornalísticos, instrucionais). Essas práticas propiciam aos alunos em fase de alfabetização o reconhecimento do contexto social em que são produzidos – a esfera social em que circulam (jornalística, literária, escolar, profissional/comercial, familiar), ainda que de maneira incipiente, e o público a que se destinam – e a utilização dos conhecimentos sobre as convenções da escrita (pontuação, letra maiúscula e ortografia) para produzir textos autorais com clareza, correção e atendimento ao tema proposto.

Nesse ambiente, o projeto “Gincana de leitura” busca organizar atividades permanentes de leitura, permitindo a convivência frequente e intensa dos alunos com textos de diferentes assuntos e gêneros textuais, proporcionando-lhes oportunidades de experimentar estratégias diversificadas de leitura. Para tal, os professores partem do pressuposto de que a utilização de diferentes gêneros e estilos no processo de aprendizagem da língua, além de ser importante para seu uso nas práticas sociais, possibilita o desenvolvimento da leitura de forma crítica, participativa e prazerosa.

O projeto tem início com a explicação, pelos professores, dos objetivos da atividade para os alunos e a apresentação dos livros que serão trabalhados. Todos os livros a serem utilizados na gincana ficam à disposição dos alunos em local visível e de fácil acesso. A sala é então dividida em diversos grupos



“Cantinho da leitura” na biblioteca da escola.

e cada um deles elege um aluno como líder. Em seguida, o professor explica as tarefas que poderão ser executadas e as regras do projeto. Os gêneros utilizados variam por semana: contos, fábulas, lendas, parlendas ou trava-línguas. As crianças apresentam suas leituras sem ajuda do professor, por meio de teatro, fantoches e músicas. Os alunos são orientados ao longo de toda a atividade.

Os professores da escola participantes dos grupos focais ou entrevistados individualmente demonstraram reconhecer em seus alunos o desenvolvimento do hábito da leitura e a melhoria de seu desempenho nas avaliações. Os pais ou responsáveis dos alunos, como membros atuantes da escola, reconhecem a importância de atividades como essa. Durante os trabalhos com grupo focal ou o preenchimento de questionário, foi observado que muitos não sabem ler.

O projeto desenvolvido por essa escola chama a atenção por proporcionar aos alunos a leitura de textos de forma conjunta, remetendo ao que na literatura é conhecido como processo de letramento, determinado pela variedade de gêneros de textos escritos que a criança ou adulto reconhece.

Levando em conta todas essas características aplicadas ao seu trabalho, a escola alcançou o 2º lugar na *ranking* do “Prêmio Escola Nota Dez” do estado do Ceará, por apresentar a proficiência de 271,51 pontos na escala do SPAECE e o Índice de Desenvolvimento Escolar (IDE) corrigido em 10 pontos, pois avaliou 100% dos alunos matriculados no 2º ano e possui 100% do alunado alfabetizado.<sup>3</sup>

#### Incentivo à assiduidade

<b>Projeto</b>	Controle da infrequência
<b>Escola</b>	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
<b>Município</b>	Mauriti
<b>Crede</b>	Brejo Santo
<b>Objetivo</b>	Acompanhamento da frequência diária dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A frequência dos alunos é acompanhada diariamente por professores e alunos.</li> <li>• As turmas com as menores taxas de infrequência são premiadas.</li> </ul>

O **Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi** é uma escola situada no município de Mauriti, a 493,8 km de Fortaleza, cuja economia é baseada na agricultura – o que mantém muitas famílias no campo –, embora conte com grandes investimentos na construção civil, gerando emprego e renda. Na cidade, o comércio é bastante diversificado e responsável pelo emprego de muitos jovens.

A escola começou a funcionar em 2006, em prédio improvisado, e oferece desde o Ensino Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Seu quadro de funcionários é formado por uma coordenadora, que responde pela direção da escola, e oito professores (seis com nível superior completo e dois ainda cursando).

O espaço atual da escola é amplo, bastante agradável e possui vários ambientes onde as crianças podem se divertir no intervalo, além de uma brinquedoteca com boa estrutura e confortável.

<sup>3</sup> Dados do SPAECE 2009, fornecidos pela Seduc.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Centro Educacional Serafim e a promoção de eventos que aproximam as famílias e motivam os alunos.

Os professores têm o hábito de realizar juntos seus planejamentos, reflexo da união do corpo docente em prol do aprendizado dos alunos. Pesquisam em conjunto, trocam experiências e aprendem novas possibilidades de lidar com os desafios que são apresentados cotidianamente na sala. Tal prática favorece a aprendizagem dos alunos, já que eles podem desfrutar de uma ação docente mais focada em suas demandas.

Além dessa ação conjunta e pontual dos docentes da escola, há um incentivo aos pais ou responsáveis para que façam o acompanhamento escolar de seus filhos, ajudando quando possível, ou mesmo apoiando as decisões da escola. Percebe-se que a gestão da escola estabelece uma parceria com a família dos alunos, envolvendo-a na educação escolar de seus filhos, conseguindo desse modo acompanhar/monitorar de perto os reflexos das ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

Com o pacto efetivado com as famílias, a escola encontra condições favoráveis para desenvolver seus projetos didático-pedagógicos e desempenhar seu papel social. Projetos como incentivo à leitura desde cedo, valorização da história oral, resgate da cultura local e preservação ambiental são potentes ferramentas para agregar valor e significado ao conhecimento oferecido pela educação formal. É nesse contexto que se percebe o importante papel das práticas de resgate da cultura para auxiliar os alunos a compreender sua região, seus costumes e valorizar os aspectos sociocultural, étnico e econômico em que estão inseridos. A escola promove muitos eventos pontuais, que auxiliam na aproximação das famílias e seu comprometimento com a educação das crianças.

Do ponto de vista da educação, o mais importante é considerar que o Centro Educacional Serafim desenvolve essas práticas dentro do contexto curricular, propiciando que, ao mesmo tempo que se faça o resgate da cultura, se utilizem a produção textual, o estudo gramatical, as situações-problema, a leitura, a consulta ao dicionário, a confecção de mapa do município, o conhecimento de comidas típicas e de cantigas folclóricas, além do hino do município e do Brasil, competências básicas ao pleno desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

O projeto “Controle da infrequência” se destina ao acompanhamento da frequência dos alunos para evitar os atrasos no aprendizado, em parte consequências de baixa taxa de assiduidade. Por meio desse projeto, os professores controlam e acompanham de perto a frequência dos alunos. Os demais alunos são convidados a participar desse controle e a cumprir metas anuais de frequência que garantem prêmios (brindes, passeios, entre outros) para as turmas com menos faltas. O projeto dura o ano inteiro.

Os resultados mostram um forte envolvimento por parte dos próprios alunos, que supervisionam a turma para garantir que os demais frequentem a escola todos os dias. Os professores, por sua vez, podem exercitar uma ação pedagógica que privilegie o acompanhamento diário do processo de aprendizagem de seus alunos, monitorando o desenvolvimento de cada um. Desse modo, é possível identificar aqueles que apresentam dificuldades e planejar ações pedagógicas capazes de ajudá-los a



Sala cheia na escola.

superá-las. A escola conta ainda com a participação da família no acompanhamento mais efetivo da vida escolar de seus filhos, incentivando-os e ajudando-os a alcançar as metas estabelecidas.

A prática favorece todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, que tem na infrequência um dos motivos que levam os alunos a apresentar baixo desempenho escolar. A motivação dos estudantes, incentivados por seus pais ou responsáveis a frequentar as aulas, reflete diretamente no aprendizado. Ao frequentarem a escola diariamente, os alunos podem se apropriar de conhecimentos e saberes necessários e fundamentais para seu desenvolvimento e consequente enriquecimento intelectual.

### Incentivo ao raciocínio lógico

<b>Projeto</b>	Brincando de xadrez na escola
<b>Escola</b>	Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi
<b>Município</b>	Mauriti
<b>Crede</b>	Brejo Santo
<b>Objetivo</b>	Melhorar o raciocínio lógico do aluno, a atenção, a cognição, a disciplina e a memória.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início do projeto, os alunos recebem aulas com a explicação do jogo, praticam e são incentivados a trabalhar em grupo.</li> <li>• O jogo é realizado durante uma hora e meia (às sextas-feiras), uma vez por semana, com os alunos do Ensino Fundamental.</li> </ul>

O **Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi** tem no projeto “Brincando de xadrez na escola” uma importante atividade semanal oferecida aos alunos do Ensino Fundamental I que, despertando o interesse pelo jogo, favorece a atenção, a cognição, a disciplina e a memória. Busca também melhorar a sociabilidade e a capacidade de compreender os processos e suas regras.

Os jogos têm a duração de uma hora e meia, às sextas-feiras, no horário de aula. No início do ciclo, os alunos recebem aulas explicativas e práticas sobre as regras e a montagem de tabuleiro. A escola também incentiva a competição entre equipes (interclasses) e trabalhos em grupo.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Paredes decoradas para favorecer o raciocínio.



Alunos do Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi.

O jogo de xadrez contribui significativamente para desenvolver o raciocínio, aumentar a concentração e melhorar a memória. Nesse sentido, os alunos experimentam uma prática lúdica e prazerosa que tem seu foco maior no desenvolvimento de habilidades e competências matemáticas. Práticas dessa natureza auxiliam de maneira bastante objetiva o desempenho escolar dos alunos.

Nos grupos focais notou-se uma clareza do corpo docente e da gestão pedagógica da escola sobre as competências e habilidades que essa prática desenvolve em seus alunos, quando se propõem aulas expositivas, trabalhos em grupo, montagem de tabuleiro e competição entre equipes (interclasses). O jogo, pela sua contribuição lúdica, é uma ferramenta de grande alcance para desenvolver a sociabilidade e a capacidade de entender e aceitar regras e, no caso do xadrez, desenvolver o raciocínio lógico e filosófico, favorecer a atenção, o estímulo cognitivo, a memória e a disciplina.

O Centro Educacional Serafim Antônio Albanezi conquistou, em 2009, o 5º lugar entre as escolas premiadas na Lei Prêmio Escola 10, com 263,10 de proficiência, e alcançou o nível desejável de alfabetização, com 100% de seus alunos alfabetizados.<sup>4</sup>

**Reforço escolar**

<b>Projeto</b>	Reforço escolar
<b>Escola</b>	EEF Horácio Xavier do Couto
<b>Município</b>	Quixeramobim
<b>Crede</b>	Quixadá
<b>Objetivo</b>	Amparar pedagogicamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Diagnóstico do desempenho do aluno.</li> <li>· Planejamento da realocação do aluno em outras turmas para reforçar o aprendizado.</li> <li>· Comunicação aos pais ou responsáveis sobre a necessidade de enviar o aluno à escola no contraturno e assinatura do termo de compromisso.</li> <li>· Acompanhamento contínuo da evolução do aluno.</li> </ul>

<sup>4</sup> Fonte: Seduc – SPAECE – Alfa 2009.

A **EEF Horácio Xavier do Couto** fica localizada em um pequeno povoado de Várzea Grande, pertencente ao Distrito de Paus Brancos, em Quixeramobim (CE). Sua população é composta de cerca de 60 famílias de vários grupos raciais predominando os pardos. A maioria é de baixa renda e vive da agricultura e da criação de pequenos animais. Também há pequenos comerciantes e aposentados e/ou os que subsistem do programa Bolsa Família. Nos arrabaldes de Várzea Grande existem outras sete comunidades bem menores, mas que seguem a mesma dinâmica de subsistência e dependem da EEF Horácio Xavier do Couto para o estudo dos filhos.



Fachada da escola Horácio Xavier do Couto.

A escola fica em um pequeno prédio com nove salas. Tem também uma pequena sala com computador sem internet, impressora multifuncional, estante e uma mesa para a diretoria, a secretaria e a coordenação pedagógica. A sala da biblioteca é dividida com o laboratório de informática e material de jogos didáticos, contando com um acervo de cerca de 2.550 livros e revistas sobre educação, sendo muitos paradidáticos adquiridos pelo MEC, doados por funcionários, ex-alunos e pela Secretaria Municipal. O pátio da escola é coberto e tem ainda uma quadra para atividades esportivas, único espaço de lazer da comunidade.

A equipe de funcionários da escola é composta do núcleo gestor – diretora administrativa, coordenador pedagógico e secretário escolar, uma merendeira, uma auxiliar de cozinha, uma funcionária para serviços gerais e sete professores que participam ativamente dos cursos de formação continuada. Conforme observações dos participantes, o núcleo gestor, os docentes, os discentes e os funcionários trabalham e estudam com satisfação e entusiasmo, sendo considerados uma equipe excelente e comprometida.

Nas salas, estão expostos trabalhos realizados pelos alunos, material didático, baú com livros paradidáticos, cartazes com calendário do aluno/ajudante do dia, com os aniversariantes do mês, outro com operações matemáticas, um painel de tecido – quadro com bolsos grandes contendo o alfabeto, onde os alunos colocam as tarjetas com seus próprios nomes e assim se familiarizam com as letras. A escola acredita que isso contribui para a confiança e torna os alunos cooperativos com as aulas e demais atividades.

O corpo docente é consciente da responsabilidade de seu trabalho. Percebe ainda que a participação do aluno é fundamental para seu desenvolvimento e que há a necessidade do trabalho sistematizado com leitura, textos de vários gêneros e compreensão, baseado nos descritores, para o desenvolvimento das competências linguísticas.



Trabalhos e atividades expostos nas paredes da sala.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



No reforço escolar, alunos sentam-se em círculo na sala.

Por outro lado, a equipe gestora busca incentivar e tornar possível a inovação didático-pedagógica dos professores na sala de aula, envolvendo a comunidade escolar e os órgãos colegiados nas atividades e na tomada de decisões do trabalho administrativo e pedagógico.

Há práticas como a do apoio mútuo entre estudantes, pela qual um aluno maior deveria adotar uma criança com dificuldade na aprendizagem para ajudá-la no período de férias e na sala de aula. Durante todo o ano são trabalhadas as aptidões dos alunos, como pintura, desenho, colagem, reciclagem com jornal e garrafas PET, produção de escrita, poesia, acrósticos envolvendo temas sobre o município, meio ambiente, problemas relacionados à saúde pública e discussão de temas diversos ligados à atualidade.

O projeto “Reforço escolar” tem início no começo do ano com os professores do 1º e do 2º ano, que procuram convencer os alunos do 2º ano a continuar na escola e assistir às aulas no contraturno, no 1º ano. Quando necessário, os alunos do 1º ano são encaminhados para a turma do 2º ano.

Esse projeto é realizado com base em um diagnóstico que identifica o aluno com baixo desempenho. A seguir, a escola comunica os pais ou responsáveis e se reúne com eles para explicar a situação do filho. As famílias, então, são convidadas a assinar um termo de compromisso de enviar seus filhos para a escola no contraturno. A equipe gestora da escola descreve o processo da seguinte maneira:

*(...) foi feito um diagnóstico de situação, saber quem era o menino que precisava desse reforço, chamou os pais, fizemos uma reunião, eles assinaram o termo de compromisso, pra poder ficar responsável só em mandar os filhos pra escola, pra contraturno (...) o grêmio, o conselho escolar ajuda bastante, como a questão do professor, do contraturno, nós gestores decidimos também pagar um professor de reforço (...) (sic).*

(Núcleo gestor, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Nota-se uma convergência entre as ideias e as ações da gestão e do corpo docente. Todas as questões são discutidas, diagnosticadas e encaminhadas de forma clara e objetiva, trabalhadas de forma coletiva com papéis definidos.



Professores reunidos na escola Horácio Xavier do Couto.

O cotidiano dos professores é desenvolvido em equipe, de forma colaborativa uns com os outros, de modo interessado pela escola e pelos alunos. Os avanços na aprendizagem do aluno são avaliados de acordo com a produção textual:

*Cada produção que eles fazem, um grupo de professores senta, avalia como é que está a escrita de cada um. Porque é a partir daí que a gente vê quem é que tá precisando de reforço, a partir daí, a gente começa a tomar as decisões, o quê que a gente vai fazer pra melhorar (sic).*

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Tais ações causam impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois são tomadas medidas coletivas, com o apoio da família, e o aluno percebe que há um investimento em sua potencialidade, porque todos desejam que ele cresça no conhecimento.

*Eu comecei a conversar com eles, mostrando a eles o que a gente queria alcançar no decorrer do ano e incentivando. Cada aluno que chegava com dificuldade de aprendizagem, todo mundo se engajava no mesmo objetivo (...) os coleguinhas que já sabiam mais um pouco, tentavam ajudar aqueles que não sabiam. Pedia ajuda aos professores, pedia ajuda ao agente administrativo (...) a gente sempre falava: “Oh, pessoal, aqui não existe essa história de saber mais ou saber menos. O que há são “saberes diferentes.” Eu até dizia: “Oh, se você já lê mais um pouco, mas você tem dificuldade na escrita, ele já desenha melhor do que você. “Então, a gente tem que fazer essa troca de experiência”. Com isso, eu fazia que eles se iguallassem (...) acreditar em si mesmo que ele pode aprender (sic).*

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier Couto, alto efeito escola.)

A prática de reforço está atrelada a outra, a de acompanhamento do aluno: a aplicação do método da “escadinha”, efetivada de forma clara e transparente, pois o sucesso depende da participação e colaboração de toda a turma.

*Logo no início do ano, que eu chamo o diagnóstico que a gente faz, avalia onde é que eles estão. A partir daí, os níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e alfabético-ortográfico. A gente vê quem está no pré-silábico é porque está no primeiro degrau da escadinha, e, a partir daí, o que que a gente vai trabalhar em cima disso que é pra, no final do período quem estava pré-silábico, pelo menos, consiga chegar no silábico. O nosso objetivo é que, no final do ano, todos estejam alfabético e alfabético-ortográfico que é o objetivo maior (sic).*

(Professora, grupo focal, EEF Horácio Xavier Couto, alto efeito escola.)



O método da “escadinha”.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Segundo o núcleo gestor da escola,

*A escadinha tá fazendo mesmo a diferença porque as mães ficam a toda a hora, dizem assim o que é isso que o meu filho fica dizendo, esse negócio aqui da escadinha, mãe eu subi a escadinha, mãe eu ganhei um prêmio e que prêmios são esses? A gente procura premiá-los, com livros, né, com material didático, bem mesmo da escola (sic).*

(Coordenador pedagógico, grupo focal, EEF Horácio Xavier do Couto, alto efeito escola.)

Trata-se de uma ação que revela a coletividade e a transparência na escola. O seu alcance para o desenvolvimento dos alunos é evidenciado nas menções dos sujeitos participantes das entrevistas e grupos focais acerca dos degraus da “escadinha” que motivam o esforço e a competência dos alunos.

A escola alcançou o sexto lugar entre as premiadas da Lei Prêmio Nota 10, com 262,63 pontos de proficiência no SPAECE – Alfa, dez pontos no IDE Corrigido e 100% de seus alunos alfabetizados.

<b>Projeto</b>	Reenturmação
<b>Escola</b>	Escola Antônio Dutra de Sousa
<b>Município</b>	Jijoca de Jericoacoara
<b>Crede</b>	Acaraú
<b>Objetivo</b>	Prestar auxílio direcionado a alunos com atraso ou dificuldades de aprendizagem.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir as turmas para facilitar um tratamento mais direcionado.</li> <li>• Aumentar o tempo de trabalho de cada conteúdo e diversificar as aulas com métodos como teatro ou música.</li> </ul>

A **Escola Antônio Dutra de Sousa** está localizada no Distrito de Baixio, em Jijoca de Jericoacoara, e se caracteriza por ter uma estrutura ampla e de fácil acesso, mesmo estando fora do centro da cidade. A escola oferece transporte municipal para os funcionários e alunos que residem mais distante da unidade. A maioria das famílias oferece aos seus filhos uma educação voltada para a mão de obra rural, já que nas proximidades de suas residências não há fábricas ou indústrias, comércios de produtos volta-



Escola Antônio Dutra de Sousa.

dos a alimentação, vestuário, calçados, entre outros. Muitos dos alunos que terminam o Ensino Fundamental nesta escola não podem continuar os estudos em outras unidades, localizadas a grandes distâncias de suas residências; além disso, precisam ajudar a família em sua subsistência. Nesse contexto, um dos grandes desafios da escola é conscientizar e motivar os alunos.

A escola possui boa infraestrutura, com salas para a secretaria e para os professores, que possuem estantes com bom acervo de livros e onde se projeta a futura sala de informática – há alguns computadores encaixotados aguardando a organização do futuro espaço pela equipe do ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional). Além disso, a escola possui várias salas de aula, corredores e espaços amplos para atividades extracurriculares. Não oferece uma quadra de esportes, o que inviabiliza campeonatos e partidas de futebol ou outras atividades desta natureza. Um dos espaços conta com uma mesa de pingue-pongue, utilizada pelos alunos durante o recreio. Sua utilização é regulada por fichas numeradas, controladas pelo diretor ou pelo agente administrativo, que passam todo o intervalo com os alunos, distribuindo as fichas e até mesmo jogando, o que gera uma boa interação entre os estudantes e os funcionários da escola.



Escola Antônio Dutra de Sousa – bons espaços para recreação.

Existem outros espaços mais extensos e com areia – limpa todos os dias – utilizados pelas crianças para brincar de frescobol ou correr. As atividades que necessitam de um espaço extra, como as reenturmações e reforços, são, de acordo com a coordenadora do Ensino Fundamental I, feitos em qualquer espaço, já que a escola conta com conjuntos de mesas e cadeiras de plástico que podem ser levados para qualquer local, permitindo que as atividades sejam realizadas até mesmo debaixo do cajueiro que existe dentro da escola. A escola ainda não possui uma biblioteca própria – e, por esse motivo, os livros são colocados na sala dos professores –, mas há equipamentos como *datashow*, *notebook* e máquina de xerox, que são bem cuidados e conservados.

A escola possui projetos de incentivo à leitura para os alunos do Ensino Fundamental I, que permitem que o aluno leve um livro para casa e tenha a leitura acompanhada pelos familiares.

Para controlar a infreqüência dos alunos, os professores e/ou até mesmo o diretor fazem visitas às famílias para conhecer as condições que impedem a presença da criança na escola, bem como para motivar seu retorno. Quando o retorno não acontece, a equipe de gestão busca auxílio do município e dos diversos órgãos de apoio à família, cientes da importância da escola no desenvolvimento dos alunos.

No projeto “Reenturmação”, os professores auxiliam, no horário de contraturno, aqueles alunos com maior dificuldade na aprendizagem. Com eles são exercitados conteúdos mais difíceis, relacionados à Língua Portuguesa e aos conhecimentos de Matemática. A coordenadora do Ensino Fundamental II conta com o auxílio de outros professores e até mesmo dos gestores para realizar o reforço, em um trabalho coletivo para ajudar o aluno em seu desenvolvimento escolar.



Reforço na escola Antônio Dutra de Sousa.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Nesse projeto, as turmas, normalmente com 32 alunos, são divididas em dois grupos, mantidos durante todo o ano letivo. Os professores, apesar de ministrarem os mesmos conteúdos e promoverem as mesmas atividades para as duas turmas, podem, desse modo, realizar um atendimento mais personalizado, lidando com grupos menores.

Também são realizadas atividades sequenciais, nas quais um mesmo conteúdo (gêneros textuais, por exemplo) é trabalhado por mais tempo, de várias maneiras diferentes.

A divisão das turmas pelos professores e o trabalho com conteúdos específicos são um diferencial que auxilia na construção do conhecimento e estimula o desenvolvimento dos alunos. Desse modo, os professores conseguem despertar neles a motivação para a leitura e podem desenvolver outros projetos com o objetivo de alfabetizar os estudantes por meio de gêneros textuais diversos, desenvolvendo a capacidade de compreensão de textos e de escrita. Esse projeto se apresenta como um reforço escolar, ministrado por professores, coordenadores pedagógicos, e até mesmo pelo diretor e pelo agente administrativo, revelando o envolvimento de todos.

A escola Antônio Dutra de Sousa alcançou o terceiro lugar entre as premiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10, com 268,57 pontos na escala de proficiência, IDE 10 e 100% de seus alunos alfabetizados.

<b>Projeto</b>	Meio ambiente e permacultura: Ecoalfabetizando pelo ambiente
<b>Escola</b>	EEIEF Humberto Ribeiro Lima
<b>Município</b>	Ubajara
<b>Crede</b>	Tianguá
<b>Objetivo</b>	Incentivar os alunos a desenvolver espírito de liderança e auxílio ao próximo.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma área na escola onde as atividades podem ser colocadas em prática.</li> <li>• Conduzir os alunos até a área de cultivo e apresentar o tema a ser trabalhado na aula.</li> <li>• Colocar em prática questões trabalhadas em sala de aula.</li> </ul>

A **EEIEF Humberto Ribeiro Lima** está localizada no sítio Jaburu, no município de Ubajara. É vizinha à Fazenda Amway Nutrilite do Brasil, local com a maior plantação de acerola orgânica do mundo, que desenvolve um trabalho de parceria com a escola.

Em 2009, alcançou o primeiro lugar entre as escolas premiadas pela Lei Prêmio Escola Nota 10. Essa nota foi obtida com 100% de aproveitamento dos alunos e pontuação máxima da prova.

Segundo seus professores,

*são várias estratégias que a gente utiliza no dia a dia dessas crianças pra que elas possam desenvolver a habilidade de leitura e escrita e eu acho que isso são o nosso foco maior, a leitura e a escrita desses alunos (sic).*

(Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

O corpo docente da escola conta com 19 professores licenciados em pedagogia ou em cursos de licenciatura de outras áreas do conhecimento. Custeados pela fábrica da Nutrilite, alguns professores que já possuíam formação pedagógica em Nível Médio (antigo Normal), cursam a graduação a distância oferecida pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), com aulas presenciais na cidade de Ubajara duas vezes por mês.

Conseqüentemente, com o prêmio obtido e com o reconhecimento da comunidade como uma boa escola, os gestores entenderam a necessidade de ampliar e melhorar ainda mais a estrutura física e funcional, construindo assim uma biblioteca nova e mais salas de aula, além de reformar espaços antes pequenos e pouco ventilados, sempre melhorando as condições para favorecer o aprendizado dos alunos.

Foi possível perceber na escola um ambiente de parceria entre alunos, professores, empresa, gestores e familiares, todos imbuídos da missão de enriquecer e estreitar cada vez mais os laços de amizade e cumplicidade que há no ambiente escolar.

*Em minha opinião, que sou professora há dois anos, acredito que seja a união conjugação do mesmo verbo, então isso é o fundamental na escola, você ter união, você ter parceria no trabalho. Acredito que o sucesso foi realmente essa parceria da escola, essa identificação que a escola faz que nós sejamos responsáveis pela construção do conhecimento, o prêmio que a escola ganha, não falo na questão dinheiro, mas em questão profissional. É muito bom ver a escola se destacando através do trabalho coletivo (sic).*

(Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

*(...) nós temos conhecimento, dos períodos das reuniões, sempre quando acontece alguma coisa, quando é comprado alguma coisa pra escola, nós somos comunicados, né? Nós temos essa participação direta, né? A comunidade com a escola. Sempre tem reunião pra falar com os pais sobre os resultados das provas e tudo o que tá acontecendo com os alunos, sobre o comportamento (sic).*

*Inclusive essas mães que estão falando ali com você, elas moram do outro lado do açude, mas elas vieram aqui pra saber, pra tirar dúvidas que elas estavam tendo. Elas vêm tudo pra aqui (sic).*

(Familiares, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)

Os aspectos destacados por esses atores escolares revelam o empenho de cada um em assumir a responsabilidade de seu papel. A atitude das famílias revela evidências das interações que também causam impacto no desempenho dos alunos, comprovando ser essencial esse investimento.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Aula de música na EEIEF Humberto Ribeiro Lima.

Na EEIEF Humberto Ribeiro Lima há ainda um incentivo à cultura musical e à descoberta de novos talentos, o que tem dado bons resultados, melhorando sensivelmente o desempenho dos alunos. O ato de tocar um instrumento desenvolve o ritmo e a concentração, favorecendo o raciocínio.

Há ainda na escola o projeto “Xadrez”, em que os alunos aprendem as regras do jogo e exercitam sua capacidade de raciocinar e formular estratégias. O uso de materiais concretos em aulas de Matemática é outra boa prática que a escola desenvolve. Existe um armário na biblioteca com muitos jogos e materiais que são utilizados nas aulas de Matemática, como tampinhas em operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

O “Meio ambiente e permacultura: ecoalfabetizando pelo ambiente” é um projeto realizado em um antigo terreno baldio utilizado para estacionamento. Hoje é um espaço de aprendizagem interdisciplinar onde os alunos trabalham e aprendem na prática sobre cultivo das plantas e ervas medicinais e sobre animais, abrangendo ciências naturais, história e até mesmo matemática.

*É uma didática atual, diferente, porque eles aprendem brincando, de forma dinâmica, lúdica, e eles realmente participam e vivenciam a aprendizagem na realidade, então é mais prazeroso pra criança quando ela constrói o próprio conhecimento, quando ela tem contato com a realidade dela, eles vivenciam o conteúdo na sala e podem colocá-los em prática na permacultura ou em outros projetos que a gente tem e propõem (sic). (Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)*

Logo na entrada da permacultura, os professores conversam inicialmente com os alunos sobre o que será desenvolvido na aula. Há um funcionário contratado pela empresa parceira para orientar as atividades dos professores, além de dois monitores, que são alunos do 9º ano da própria escola, selecionados (por meio da consulta de boas notas) para auxiliar nas aulas das crianças menores.

O espaço é utilizado para colocar em prática questões teóricas tratadas em sala de aula e ligadas às ciências naturais. Isso contribui para o raciocínio lógico dos alunos, na medida em que os auxilia a pensar os processos do ponto de vista empírico, evita “decorebas” e garante a interpretação do texto.



Antes de entrar na permacultura, a professora explica as atividades.

Essa iniciativa é uma forma de incentivar os alunos, desde pequenos, a ter espírito de liderança e valorizar o auxílio ao próximo, reflexos dos modelos de seus professores e gestores. Os benefícios são reconhecidos por todos os atores da escola, bem como pela comunidade, como frutos do trabalho e do empenho coletivo em prol da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos e de uma gestão que investe na aproximação de seus pares.

*A gente vê que todo mundo conjuga o mesmo verbo na escola, todo mundo se empenha, todo mundo realmente quer crescer dentro da escola, quer que a escola cresça o nível de aprendizado do aluno também tem evoluído bastante por isso. Acho que a pessoa pra isso, a pessoa tem que amar a profissão, né? Tem que realmente fazer acontecer e a gente vê que os profissionais que a gente tem na escola são bem preparados, acho que isso que influencia bastante. (...) No planejamento realmente a gente conversa bastante, quais são as dificuldades que tão tendo pra que possa ter um bom resultado (sic). (Professores, grupo focal, EEIEF Humberto Ribeiro Lima, alto efeito escola.)*

Todos nessa escola desempenham papel importante e reconhecido por toda a comunidade escolar. Como é possível perceber, há uma grande preocupação em propiciar aos alunos espaços de aprendizagem diferenciada que os direcionem a alcançar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Com base em ações asseguradas por regras e normas de convivência claras e aceitas por todos os atores escolares, fica evidente a preocupação com a aprendizagem dos alunos, a formação docente, a preservação do ambiente e a otimização do espaço escolar.

## 4.2 Boas práticas no 5º ano do Ensino Fundamental

### Incentivo à leitura

Prática	Incentivo à leitura
Escola	EF Manoel Marinho
Município	Sobral
Crede	Sobral
Objetivo	Incentivar todo o corpo gestor, docente e discente ao envolvimento com a leitura como parte indispensável do cotidiano da escola.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher os livros com supervisão do gestor e do agente de leitura, sendo o professor constantemente orientado a garantir a qualidade das leituras.</li> <li>• Fazer com que os alunos frequentem o espaço reservado para leitura uma vez por semana, sendo convidados a ler os livros ou a participar de rodas de leitura, nas quais os agentes de leitura contam as histórias.</li> <li>• Incentivar, após a leitura, os alunos a conversar sobre a história lida.</li> </ul>

A **EF Manoel Marinho** está localizada na cidade de Sobral, quinta economia do estado, perdendo apenas para Fortaleza, Maracanaú, Juazeiro do Norte e Caucaia. É a segunda maior cidade do interior, atrás somente de Juazeiro do Norte. A economia local é baseada na agricultura e na pecuária, e seu polo industrial destaca-se pela fabricação de calçados, refrigerantes e cimento, além de oferecer serviços diversos de fundição.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



EF Manoel Marinho.

A escola apresenta boa infraestrutura, com amplas salas de aula, sala para a direção, secretaria e coordenação pedagógica, além de laboratório de informática e biblioteca com boa mobília, conservação e limpeza.

Há uma conscientização, por parte da equipe de gestão e dos professores, acerca do papel social que a escola desempenha na formação de seus alunos. Todos compartilham os mesmos objetivos, revelando o compromisso assumido com a sociedade. Percebe-se ainda que, quando uma prática é adotada, há o comprometimento de todos para com ela. Isso é um diferencial à medida que envolve toda a comunidade escolar em uma ação pedagógica que tem clareza das dificuldades dos alunos e que, por causa disso, desenvolve atividades pontuais com o propósito de saná-las.

Para os professores da EF Manoel Marinho, a prática pedagógica não se limita apenas a uma ação pontual para resolver eventuais problemas dos alunos, mas também a uma prática plural que se efetiva em cada passo dado dentro da escola.

*A prática que a gente desenvolve em sala de aula é o nosso compromisso e o respeito por eles, trazendo coisas novas para os alunos de acordo com a realidade deles e o trabalho em conjunto; acho que o que dá certo nessa escola é a coletividade, é um sentindo a dor do outro e tentamos resolver, com iniciativa da melhor forma possível (sic).*

(Professora, grupo focal, EF Manoel Marinho, alto efeito.)

Conforme apresentado no projeto pedagógico da escola, existem projetos do Governo Federal e da Secretaria Municipal de Educação, além daqueles criados pela própria escola, reconhecidos como bem-sucedidos, como o “Fala garotada”, as aulas de danças, a confecção de jornais e, principalmente, as aulas de reforço.

O projeto “Incentivo à leitura” é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Sobral e tem por princípio a disseminação do hábito de leitura e escrita, visando desenvolver cada vez mais essas competências nos alunos. O projeto tem o objetivo de modificar os hábitos leitores e incentivar práticas que garantam as mudanças nos professores, gestores e funcionários designados como agentes de leitura.

Dessa forma, os diretores devem incentivar a leitura entre funcionários, alunos e famílias, orientar o planejamento do professor, garantir a qualidade do acervo e supervisionar, com o agente de leitura, a escolha dos livros para as atividades.



Incentivo à leitura, na EF Manoel Marinho.



Atividade de leitura na EF Manoel Marinho.

Os professores trabalham para ampliar o repertório de histórias conhecidas pelas crianças, transmitir o prazer da leitura e melhorar o acervo de livros. Além disso, são motivados a cumprir suas funções a fim de incentivar os alunos e a aprender sobre a organização e a utilização da biblioteca.

No pátio interno da EF Manoel Marinho foi construída uma palhoça, denominada “Palhoça da leitura”, para onde os alunos se deslocam uma vez por semana, de acordo com cronograma estipulado pelos professores. Após a leitura, são convidados a contar aos colegas ou ao agente de leitura as histórias lidas. Nas leituras mais extensas, os livros são lidos gradativamente, um capítulo por encontro.

*A aplicação dos conteúdos em si (...) eu seleciono todo material que quero trabalhar com os alunos, de acordo com o plano anual (...) utilizo, jornal, revista, artigos, e também a participação dos alunos nas aulas. (...), quando eu tenho clareza do que preciso ensinar, eu me preparo e dou uma boa aula (...). Com a interação entre professor, conteúdo e aluno, a aprendizagem acontece. Não é preciso ter aquela aula fantástica uma vez no mês e durante os outros dias, a aula não acontecer; prefiro ter uma aula estruturada todos os dias do que ter aquela aula espetáculo, fazer com os alunos tenham consciência da importância do aprendizado e, com o compromisso do professor, logicamente o menino vai aprender. Uns vão ter melhores resultados com mais facilidade, outros mais lentos, de acordo com a capacidade cognitiva de cada um, mas todos vão aprender (sic). (Professora, grupo focal, EF Manoel Marinho, alto efeito.)*

Os entrevistados reconheceram o envolvimento dos alunos no projeto. Segundo os participantes da pesquisa, este foi um dos fatores que mais contribuíram para o bom desempenho da escola no SPAECE. Os professores destacaram que, a cada encontro, também foram observados o aumento na concentração e na atenção dos alunos, a ampliação do repertório literário, a articulação do texto com a imagem e a apreciação de ilustrações, o que também possibilitou a leitura e a contação de histórias com base nas observações das imagens e na lembrança do que haviam visto ou escutado.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

<b>Prática</b>	Biblioteca itinerante
<b>Escola</b>	EEF Juvêncio da Costa Sampaio
<b>Município</b>	Moraújo
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Aproximar o contato dos alunos com o livro e fomentar o interesse por diferentes histórias e estilos literários.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conquistar o interesse dos alunos do 5º ano por meio de apresentações teatrais de histórias lidas pelos alunos do 9º.</li> <li>• Criar estrutura na própria sala de aula para facilitar o acesso dos alunos ao livro.</li> <li>• Estabelecer a experiência da leitura uma vez por mês.</li> <li>• Controlar por ficha de leitura e premiar os alunos com maior frequência.</li> <li>• Os alunos podem emprestar os livros na biblioteca e ler em casa.</li> <li>• Os alunos são convidados a compartilhar as experiências de leitura fora da escola.</li> </ul>



Fachada da escola Juvêncio da Costa Sampaio.

A **EEF Juvêncio da Costa Sampaio** está localizada no distrito de Goiana, no município de Moraújo, cuja população é de 8.069 habitantes, dos quais 4.466 são da zona rural<sup>5</sup>. A atual base econômica está nos pequenos empregos públicos (municipais e estaduais), nas aposentadorias e pensões dos idosos, no pequeno comércio de produtos básicos e em outras atividades autônomas. Moraújo está

ligado a esses centros por estrada asfaltada e dispõe de transportes tanto para esses como para outros centros.

A escola conta com um corpo docente de oito professores e diretora. É pequena, tem cinco salas, uma sala de multimeios, uma da direção e uma dos professores. Possui apenas dois computadores e uma impressora. A estrutura física é regular: a pintura está desgastada, existem algumas rachaduras nas paredes e as salas de aula são escuras. O acervo da biblioteca, embora novo, ainda é considerado pequeno.

No entanto, os professores elogiam a estrutura física, revelando a valorização e o apreço que têm pela escola, única da região, o que a torna a possibilidade de inserção dos alunos no mercado de trabalho. A mesma opinião têm os pais ou responsáveis participantes da pesquisa, que também consideram os professores comprometidos com a educação de seus filhos. As famílias vivem da agricultura, da pesca e do Bolsa Família. A maioria dos pais ou responsáveis que participaram da pesquisa tem o Ensino Fundamental I incompleto, não sabe ler e apresenta dificuldades para escrever o nome. Assim como os

<sup>5</sup> Fonte: Censo 2010.

pais ou responsáveis, os alunos também têm uma grande admiração por seus professores e veem neles pessoas comprometidas que trabalham para oferecer uma educação de qualidade.

Os professores focam o aprendizado dos alunos e, em seu dia a dia, procuram driblar as dificuldades com relação à infraestrutura inadequada e à falta de recursos. Alguns resultados são percebidos a longo prazo. São notáveis o entusiasmo e a forma com que os professores trabalham para garantir o bom desenvolvimento dos alunos, incentivando a singularidade e a particularidade de cada um deles e tornando a aprendizagem mais significativa para todos.

Entre os muitos desafios que a escola encontra para desenvolver o aprendizado dos alunos está o projeto “Biblioteca itinerante”, que objetiva levá-los a ter maior contato com os livros e a se interessar pela leitura de diferentes obras. O projeto busca a aproximação não só dos alunos, como também de toda a comunidade, com o universo da leitura, aprendendo a importância do livro e de seu manuseio com responsabilidade e despertando o interesse pela aquisição de novos conhecimentos. O intuito é que os alunos absorvam a leitura como um prazer, adquiram o hábito de frequentar bibliotecas e acumulem conhecimentos e a prática de contar histórias.

O projeto conta com atividades de provocação do interesse dos alunos do 5º ano em relação à leitura. Uma vez por mês, os livros da biblioteca são levados para a sala de aula e é desenvolvida uma atividade de dramatização de uma história pelos estudantes do 9º ano, pelos professores e pela diretora. Assim, os alunos do 5º ano conseguem visualizar a história e se interessam por outras, já que se trata de uma prática considerada por eles bastante prazerosa e divertida. Mediante essa dinâmica, os livros passaram a ficar expostos em um “varal literário”, na própria sala de aula, com a intenção de propiciar o fácil acesso e manuseio e enriquecer as discussões entre os colegas de sala. Na biblioteca, os alunos podem pegar emprestados os livros e levá-los para casa. Eles são incentivados a contar a história para a família, a produzir resumos e a compartilhar a experiência com os colegas de classe.

O professor faz um relatório sobre as atividades, apresentado como ficha de leitura e como registro de quanto cada aluno leu. Aqueles com maior frequência de leitura são premiados com notas.

Percebe-se que os professores dessa escola se empenham para fazer da leitura uma prática cada vez mais sedimentada na vida dos alunos, pois reconhecem seus benefícios para o conhecimento linguístico, textual e de mundo. Projetos como esse permitem um movimento real de valorização da leitura e o acúmulo de informações culturais que fornecem maior capacidade de diálogo, preparando os alunos para atingir as necessidades de um mercado exigente.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

<b>Prática</b>	Projeto de leitura – Escola limpa
<b>Escola</b>	EEIEF Basílio Alves da Rocha
<b>Município</b>	Mucambo
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Incentivar a leitura por meio do trabalho com diversos temas, como preservação ambiental.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar palestra sobre a importância de manter a escola limpa.</li> <li>• Ler textos que falam sobre a limpeza da escola.</li> <li>• Confeccionar cartazes.</li> <li>• Produzir livros (tarefa feita pelos alunos) com a temática da limpeza e outros assuntos.</li> <li>• Expor livros confeccionados por cada turma, escritos pelos alunos.</li> </ul>

A **EEIEF Basílio Alves da Rocha** está localizada na zona rural da cidade de Mucambo, em área de difícil acesso. Situa-se em uma comunidade com poucos moradores, o que faz com que um número reduzido de alunos resida próximo à escola; a maioria é de localidades vizinhas (sítios) e sua clientela é formada por filhos de agricultores, em sua maioria.

A escola possui quatro salas de aula que comportam adequadamente a pequena quantidade de alunos. Há trabalhos expostos nas paredes, cadeiras em estado de conservação ruim e boa iluminação. Conta também com cozinha e uma pequena biblioteca (onde antes funcionava a secretaria), cujo acervo é pequeno. Há carência de espaços para estudo e recreação, embora haja área útil para ampliação. Não há laboratório de informática, sala de professores, secretaria ou sala da direção. Os recursos de ensino disponíveis são livros didáticos e literários, material de arte, televisores e DVD, apresentados como instrumentos para a melhoria do trabalho docente.

Apesar de não existir espaço reservado para atividades recreativas, a escola as realiza normalmente, com o apoio e a dedicação de seus funcionários. O quadro docente é composto de quatro professores, dois com Ensino Superior.

Percebe-se nessa escola uma dinâmica de interação entre professores e alunos, com foco no alcance de um objetivo comum: bons resultados de aprendizagem. O “Projeto de leitura” atende os alunos do 1º ao 5º ano e é realizado concomitantemente com o projeto “Escola limpa”, que envolve concepções ambientais e de preservação. Segundo a coordenação, esses projetos permitem que os alunos aprendam valores, desenvolvam o senso crítico, a criatividade, a expressão e a linguagem.

O trabalho acontece por meio de uma palestra sobre a importância de manter a escola limpa e bem conservada (deve-se colocar lixo na lixeira) e a leitura conjunta de textos sobre o assunto, com a participação do diretor, de professores, alunos e auxiliares em geral. Em seguida, são realizadas atividades sequenciadas para tratar do estudo de alguns temas relacionados à leitura, tanto da perspectiva temática quanto de suas características linguísticas e discursivas.

Os alunos confeccionam cartazes sob a supervisão dos professores, atentos à qualidade na escrita e consistência nas mensagens. Em seguida, eles produzem pequenos livros sobre o tema. Os recursos utilizados são livros de vários gêneros textuais, vídeos com as histórias trabalhadas e folhas padronizadas para a reescrita dos textos.

No pátio da escola, são expostos os livros confeccionados por cada turma e escritos pelos alunos. Também é realizada apresentação teatral das histórias exploradas por grupos, assim como são criados cartazes que incentivam a manter a escola limpa e organizada.

Uma das grandes preocupações dos professores participantes desta pesquisa é a participação dos alunos nas aulas. Para tanto, em seus planos de aulas, sempre são propostas atividades lúdicas (jogos, brincadeiras) a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e fazer da sala de aula o lugar dos registros dos movimentos escolares, com álbuns de fotografias cuidadosamente arrumados e cartazes afixados nas paredes.

O trabalho realizado pela escola é pautado nas capacitações e nos planejamentos mensais, com o objetivo de investir na formação continuada dos professores, para que a escola melhore de forma geral. Também se estende na efetivação das práticas pedagógicas dos projetos mais trabalhados, como meio ambiente e leitura e escrita. Para tanto, os professores adotam metodologias diferenciais, como a produção e a exposição de cartazes, que demonstram valorização e estímulo aos alunos nas tarefas realizadas.

A aposta na formação continuada dos professores, no envolvimento e no comprometimento coletivo, além do apoio dos projetos do governo, é identificada pelo diretor da escola como fundamental para o pleno desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, para o desempenho escolar.

*Não existe a fórmula correta preestabelecida, o que existe é um trabalho sério comprometido com o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Consideramos a formação continuada dos professores e o acompanhamento pedagógico pontos cruciais do nosso trabalho pedagógico. O PAIC também tem contribuído fortemente para o sucesso dos nossos alunos, pois hoje o professor tem um grande embasamento teórico e uma prática bem direcionada (sic). (Direção, grupo focal, EEIEF Basílio Alves da Costa, alto efeito.)*



Confeção de cartazes sobre a limpeza da escola, em sala de aula.



Atividade de produção de cartazes em sala.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

**Incentivo à convivência pacífica**

<b>Prática</b>	A paz começa em casa
<b>Escola</b>	EMEF Conceição Catunda
<b>Município</b>	Santa Quitéria
<b>Crede</b>	Canindé
<b>Objetivo</b>	Incluir noções e valores de afetividade, cooperação e desenvolvimento das relações interpessoais em todas as atividades pedagógicas da escola.
<b>Descrição de atividade</b>	Convocar as famílias a participar de forma mais efetiva da educação dos alunos.



Boa infraestrutura da escola Conceição Catunda.

A **EMEF Conceição Catunda**, situada no município de Santa Quitéria, a 230 km de Fortaleza, tem um total de 446 alunos, 19 professores, uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma psicopedagoga e uma secretária escolar. A escola apresenta boa infraestrutura, salas de aula adequadas, biblioteca e laboratório de informática com equipamentos bem conservados.

*(...) nossa escola tem muito a melhorar nesse aspecto da infraestrutura, embora isso não nos limite, porque o nosso foco é o trabalho pedagógico. Não adianta você ter uma escola toda bonitinha, ajeitadinha, se não tiver esse acompanhamento pedagógico. Realmente focamos a parte pedagógica (sic).*

(Direção, grupo focal gestores, EMEF Conceição Catunda, alto efeito.)

Dentre seus inúmeros projetos, o projeto “Escola que lê” chama a atenção tanto pela eficácia quanto pelo caráter pedagógico e emancipatório, criando nos alunos o hábito da leitura, estimulando a compreensão da linguagem e favorecendo o estabelecimento de conexão entre a língua materna e as outras áreas. Já o “Nas ondas da leitura” visa despertar o hábito de ler por meio de diversos gêneros textuais, como carta, crônica, poesia e HQ.

Já o projeto “A paz começa em casa” pretende não só levar a temática da paz para o interior das relações humanas, mas principalmente chamar as famílias para participar de forma mais engajada na educação dos filhos.

Essa prática fortalece nas crianças e nos adolescentes princípios e valores que favorecem a convivência com o outro, com base no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade pessoal. Coloca a afetividade como uma de suas prioridades, buscando o cooperativismo, o clima saudável nas relações interpessoais, a maturação psicológica mais saudável,

o desenvolvimento moral e ético da criança e do adolescente, com impacto positivo para a aprendizagem (LA TAILLE, 2006).

O projeto tem ainda como objetivo promover a articulação entre os atores que compõem a escola (familiares, alunos, professores e gestores) para o desenvolvimento de ações afirmativas cujo escopo reside na confiança de que práticas pedagógicas renovadas – aliadas a outros interesses, como maior participação da família e também da comunidade na cultura escolar, boa formação dos professores e o engajamento dos alunos – podem servir de instrumento para uma boa formação intelectual. O conjunto dessas prerrogativas tem em vista a edificação de valores éticos capazes de transformar os sujeitos e a própria realidade em que estão inseridos.

O aspecto da afetividade cumpre com a necessidade de internalizar nas crianças e nos adolescentes princípios morais e éticos para uma boa convivência coletiva, baseada no respeito, no exercício da tolerância, na justiça, na verdade e, sobretudo, na promoção da dignidade humana.



Professores, alunos e familiares são aproximados pela escola.

### 4.3 Boas práticas no Ensino Médio

#### Incentivo à autonomia

Prática	Foco na autonomia do jovem
Escola	EEM Patronato da Sagrada Família
Município	Fortaleza
Crede	Fortaleza
Objetivo	Incentivar a autoconfiança e o autocontrole entre os alunos.
Descrição de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos elegem um líder de classe.</li> <li>• O líder possui um acompanhamento diário de todas as atividades promovidas pelo professor.</li> <li>• Reuniões com os familiares mediante premiação.</li> </ul>

A **EEM Patronato da Sagrada Família**, localizada na periferia da cidade de Fortaleza – que exibia níveis sociais bem baixos, mas que expressa atualmente uma melhora no nível social de seus moradores –, está situada bem próxima à avenida principal da região, em uma área privilegiada no bairro, já que as condições de infraestrutura, de acesso e de oferta de serviços é bem maior.

A escola não parece receber um público em condições socioeconômicas extremas. Apresenta algumas limitações estruturais, salas de aula com um mobiliário obsoleto e velho (mas bem conservado e limpo) além de biblioteca e laboratório de informática.

Realiza vários projetos permanentes, como gincanas entre as turmas e aulas de coral, teatro e dança, que são apresentados nos eventos e nas reuniões de pais ou responsáveis. Há também o projeto de leitura, em que todos os turnos param, uma vez por mês, para ler livros.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Reunião dos familiares na EEM Patronato da Sagrada Família.

No momento de acolhida, os alunos são convidados a participar de atividades de relaxamento e harmonização, antes do início das aulas e após o recreio, como forma de prepará-los para a rotina de estudos em sala de aula. Esse momento é utilizado também para passar informes e notícias dos últimos acontecimentos da escola. A gestão adotou ainda a entrega de uma agenda aos líderes de classe, eleitos pelos próprios alunos; nelas, os responsáveis se incumbem de anotar todas as atividades propostas pelos professores nas aulas. Segundo os gestores e os alunos, essa é uma forma não só de verificar se o planejamento do professor está sendo executado, mas também de formar alunos coparticipantes no processo de avaliação das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula.

*(...) aqui os líderes de sala têm uma agenda, como um diário didático, e a gente escreve nessa agenda tudo o que aconteceu em sala de aula, o que o professor passou, o que o professor não passou, como foi a explicação do professor, como foi o rendimento da sala de aula; (...) a direção faz uma monitoria em cima dos professores para saber se o que eles estão colocando no diário pedagógico deles condiz com aquilo que eles estão fazendo na sala de aula, porque se eu chegar lá na direção e colocar no meu diário que “ah, dia tal eu vou dar matéria tal e tal”, e chegar na sala e me sentar e não fazer nada? (...) (sic). (Aluno, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)*

Todo mês é realizada uma reunião com os pais ou responsáveis para dar informações sobre a escola. Para sua efetivação, a escola adotou a prática de presentear com uma cesta básica as famílias presentes em todas as reuniões. Por ocasião da pesquisa, a auxiliar de pesquisa dessa escola esteve em uma dessas reuniões, que contou com a presença de mais de cem pais ou responsáveis. Muitos deles estavam presentes naquele encontro mesmo sabendo que não receberiam a cesta básica, evidenciando seu compromisso com a formação de seus filhos e a inserção consistente deles na vida escolar. Eles conhecem as atividades da escola, apoiam suas ações e se sentem valorizados pela instituição escolar que os envolve nessa parceria, para juntos desenvolverem a potencialidade dos jovens.

*(...) eu acho que é o esforço que a equipe tem, a preocupação (...). Tanto eles se preocupam em participar com os alunos, como com os pais nas reuniões; eles se preocupam muito em passar na união que a gente procure ensinar os valores aos nossos filhos, então eu acho que o que contribui muito é essa força que eles têm e passam para a gente também, para os pais (...) isso é o que eles querem passar para a gente. Então eles passam para os nossos filhos, passam para a gente. (...) a gente pode não conhecer os professores, não ter contato com os professores, mas com quem a gente tem contato passam coisas muito boas para a gente e para os nossos filhos (...) (sic).*

*(...) o cuidado que eles têm é como nós mães temos com eles, de se preocupar se tá com um bom desempenho, se tá se relacionando bem com todos, desde o zelador à secretária. Eles ensinam valores que praticamente hoje nas outras escolas estão perdidos, a gente vê a desvalorização quando a gente vai (...) aqui faz a diferença por isso, porque quando a gente vai nas outras escolas, você sabe, vê e tem conhecimento; os professores faltam muito, muito mesmo, eu tenho uma sobrinha que estuda no colégio X que eu não vou citar nome de escola, mas que falta professor demais, a criança passa a maioria das vezes de semana em casa e eles não têm assim aquela preocupação de tá ensinando tanto que outras escolas que eu conheço, crianças que estão fazendo o mesmo ano do meu filho (apesar de meus filhos não terem sido alfabetizados aqui), mas aqui faz a diferença nessa preocupação de ter um ensino de qualidade, de cuidar deles como se a escola fosse realmente os pais, por isso que eu quando deixo meu filho aqui na porta, eu volto pra casa de coração sossegado porque eu sei que qualquer coisa que aconteça com ele aqui, a gente é comunicado, a gente é avisado (...) (sic). (Familiares, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)*

A comunidade escolar considera as noções de disciplina, respeito, autocontrole e bom comportamento como relevantes no processo de aprendizagem dos alunos, os quais são compreendidos especialmente por eles. Quando indagados sobre o que é relevante para o sucesso da aprendizagem, declararam:

*(...) Com toda certeza, sem sombra de dúvidas, é a disciplina que é aplicada por parte da direção da escola sobre os alunos, a questão que é tratada com todos os alunos, desde o momento que você entra na escola até o momento que você sai. É a disciplina, a forma de falar, como você deve agir com os professores, o aprendizado que é aplicado em sala de aula. Não é só aquela questão de matéria. Tem também o lado pessoal, tem também a questão do acolhimento que é passado, aquela questão do autocontrole. Eu, todo aluno do Patronato Sagrada Família tem, eu acho, que são coisas que ultrapassam a questão de outros colégios, que não é só aquela questão do dar aula, também entra a questão religiosa, a questão do fardamento que influencia porque isso aplica a disciplina da gente, fila, e outras coisas que só observando pra ver, mas eu acho que o diferencial da escola é esse (...) (sic). (Aluno, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)*

A pesquisa observou que os alunos dessa escola têm um ótimo nível de argumentação e que, mesmo entre eles, zelam pela disciplina, chamando a atenção uns dos outros, cobrando certos comportamentos etc. O discurso de gestores e professores é incorporado pelos próprios alunos, que reconhecem o importante papel da escola no desenvolvimento e das normas de convivência entre os atores escolares.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Outro aspecto relevante diz respeito à relação construída entre os professores, que se dá de forma amistosa e cortês. Eles, por ocasião das entrevistas, legitimaram em suas colocações aquilo que gestores, familiares, alunos e funcionários já têm incorporado. Há um consenso diluído no cotidiano escolar e em suas práticas pedagógicas que é tocado por todos os atores e que faz diferença nos resultados alcançados pelos alunos. A classe docente legitima o trabalho dos gestores e parece manter um diálogo aberto com a coordenação para propor atividades e para receber dela interferências e sugestões.

*(...) porque aqui tem realmente a questão de ser cobrado de cada ator do processo as suas funções, cobrado para o professor as suas funções, cobrado do aluno a sua função. (...) essa função dos três elementos professor-aluno-família, essa tríade funciona bem, eu acredito que isso seja o grande diferencial da escola, porque a gente consegue, está conseguindo até o presente momento (...). Tem falhas? Tem, lógico, não é perfeito, mas essa junção é fundamental. Se não existir um professor que esteja motivado, um aluno que esteja consciente do seu papel, e uma família que dê apoio a isso, não vai funcionar (...)* (sic).  
(Professores, grupo focal, EEM Patronato da Sagrada Família, alto efeito escola.)

**Incentivo ao raciocínio lógico**

<b>Prática</b>	Robótica
<b>Escola</b>	Padre Amorim
<b>Município</b>	Missão Velha
<b>Crede</b>	Brejo Santo
<b>Objetivo</b>	Dinamizar as aulas de Física.
<b>Descrição de atividade</b>	As leis da física aprendidas em sala de aula são colocadas em prática para a montagem de robôs ou outros.

A escola **Padre Amorim**, localizada na zona rural da cidade de Missão Velha, na região metropolitana do Cariri, dispõe de sala de multimeios, laboratório de Ciências e de Informática, quadra de esportes e praça de lazer; funciona com 364 alunos matriculados e 19 professores. As salas são amplas e arejadas; as carteiras são conservadas com quantidade suficiente para todos os alunos; as paredes, a iluminação e a higienização também são adequadas. Os alunos são oriundos da classe baixa e residem em bairros adjacentes. A maioria necessita de transporte escolar para chegar à escola.

A escola desenvolve muitos projetos com base no plano de metas, que busca melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Entre eles, projetos como “Literatura viva”, “O prazer da leitura se ensina”, “Projeto de literatura: o gênero romance”, bem como os voltados para a área da saúde bucal, uso e consequências das drogas, prevenção da dengue, além de projetos sobre etnia e jogos pedagógicos.

Observou-se na escola uma preocupação em promover o desenvolvimento do conhecimento do aluno com uma aprendizagem voltada para a compreensão da teoria por meio de exercícios práticos.

Nesse contexto, o projeto “Robótica” tem o objetivo central de dinamizar as aulas de Física, oportunizando aos alunos a experimentação das teorias aprendidas. Nessa oficina prática, os alunos, com o professor de Matemática, criaram um robô de material de sucata. Com esse projeto, além de os alunos aprenderem o processo de automação, eles tinham a missão de divulgar em um *blog* os resultados bem-sucedidos, utilizando para isso os conhecimentos da Língua Portuguesa.



Escola Padre Amorim.



A escola Padre Amorim oferece oportunidades de colocar em prática o aprendizado em sala de aula.

O projeto tem trazido entusiasmo, criatividade e dinamismo aos alunos do Ensino Médio, contribuindo consideravelmente para diminuir a evasão escolar. Tendo em vista a faixa etária e as condições socioeconômicas do alunado, muitos optam por partir para o mercado de trabalho. Os alunos foram motivados a experimentar sua própria capacidade de pensar e produzir, ao serem incentivados a desenvolver uma atitude mais proativa na sua vida escolar, com possibilidades de reflexos positivos na vida profissional.

De fato, a escola tem exercido um papel de destaque na formação dos jovens trabalhadores, uma vez que, com os avanços tecnológicos, as instituições têm de oferecer situações de aprendizagem que vão ao encontro das necessidades dos alunos e estejam sintonizadas com os interesses do mundo contemporâneo. Certamente, esse é um grande desafio para a escola, mas sem dúvida uma prática muito interessante para os jovens que se veem sem objetivos a longo prazo. Em princípio, projetos dessa natureza trazem resultados imediatos e validam a efetividade das boas práticas que sejam adequadas ao contexto social dos alunos, no sentido de direcioná-los para sua realização profissional.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

A relação entre a teoria e a prática deve ser desenvolvida não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como práticas, mas em cada disciplina do currículo do Ensino Médio, de modo que o aluno compreenda o significado das ciências, das artes e das letras.

Namo (1999, p. 167), ao apontar as demandas sociais, diz que:

*As mudanças em curso na organização do trabalho deixam muitos educadores atônitos em relação ao perfil de habilidades e de competências. O que aumenta a possibilidade de empregabilidade no mundo de hoje é a ênfase nas habilidades básicas e gerais. Têm grande importância a capacidade de análise, a capacidade de resolver problemas, a capacidade de tomar decisões e, sobretudo, ter flexibilidade para continuar aprendendo. Isto mostra, também, a sintonia da lei com este novo panorama.*

*Fala-se inclusive em laborabilidade em lugar de empregabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.*

Desse modo, as competências pessoais, intelectuais e sociais que os alunos deverão adquirir durante seu percurso no Ensino Médio devem estar presentes no currículo escolar de maneira estruturada, para que possam desenvolver suas potencialidades e alcançar seu sucesso profissional.

**Incentivo à cultura**

<b>Prática</b>	O outro modo de dizer
<b>Escola</b>	EEFM Miguel Saraiva Pinheiro
<b>Município</b>	Granjeiro
<b>Crede</b>	Juazeiro do Norte
<b>Objetivo</b>	Divulgar por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município, promovendo o trabalho coletivo de toda a comunidade escolar.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de dois alunos por sala e orientados pelos professores de Língua Portuguesa.</li> <li>• Os alunos realizam uma pesquisa sobre a cultura local.</li> <li>• O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”.</li> </ul>

A **EEFM Miguel Saraiva Pinheiro** está localizada no município de Granjeiro e incorporou o Ensino Médio somente após 2004. Até esse ano, os alunos moradores da cidade e oriundos das classes populares tinham de se deslocar para outros municípios se quisessem cursar o Ensino Médio. Como não tinham condições financeiras de se manter em outros municípios, eram obrigados a desistir do processo educacional muito cedo.

A escola hoje apresenta boa estrutura física e dispõe de materiais para o trabalho organizacional e pedagógico, recursos necessários para o desenvolvimento das práticas. A instituição vem melhorando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem, com uma gestão democrática e comprometida, como também com um corpo docente que se envolve mediando as ações que favorecem a aprendizagem e o domínio das competências e habilidades necessárias para seu desenvolvimento.

A comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias de classe média-baixa, de base econômica agrícola, sendo a maior parte residente na zona rural do município, ou municípios vizinhos, como Caririaçu, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, e, por esse motivo, dependem do transporte escolar, frequentemente realizado por caminhões de pau de arara.

A realidade dos alunos da escola é bastante diversificada, sendo constituída por jovens trabalhadores que contribuem para a renda familiar, adolescentes que cuidam da casa e dos irmãos menores porque foram abandonados pelos pais, ou ainda casados e mães solteiras. A idade dos alunos varia entre 14 e 36 anos.

A participação dos pais ou responsáveis nas ações desenvolvidas pela escola é bastante frágil, em função de fatores culturais. A maioria deles é analfabeta ou frequentou apenas os primeiros anos do Ensino Fundamental, caracterizando uma das menores taxas do nível de escolaridade das famílias participantes. Os aspectos positivos apontados pelos pais ou responsáveis e alunos são: a organização da escola, o compromisso dos professores no desempenho de suas funções, o uso das tecnologias, a boa estrutura física e alimentação escolar.

A EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, assim como as outras, também desenvolve muitas práticas que objetivam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. São projetos desenvolvidos sobre a cultura negra e a reciclagem, que, de maneira bastante simples, oferecem aos alunos um momento de reflexão e desenvolvimento de senso crítico.

O projeto “O outro modo de dizer” tem por objetivo promover o trabalho coletivo da comunidade, divulgando por meio de mídias digitais toda a diversidade cultural do município. Tem por premissa conhecer a história do município, a cultura cearense, a influência dos trajes típicos religiosos, a culinária, as danças, as poesias e o linguajar característicos do Ceará.

Ele permite, além disso, a integração da escola com a comunidade local a fim de partilhar experiências e resgatar a cultura, utilizando as diferentes tecnologias da educação para a produção do conhecimento e a valorização da cultura local e regional.

Para realizar a pesquisa, os alunos foram selecionados (dois por sala) e orientados pelos professores de Língua Portuguesa, responsáveis pela redação. O resultado final tem o intuito de produzir um documentário chamado “Feira tecnológica na escola”, valorizando a iniciativa dos alunos.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES



Alunos apresentam o estudo realizado no projeto “O outro modo de dizer”.

O projeto possibilita que os alunos se envolvam com o conhecimento da cultura local e, com base nela, desenvolvam conteúdos e experiências próprias do ambiente onde estão inseridos. Também estimula os jovens a conhecer suas origens e suas características regionais, de modo a transcenderem suas percepções iniciais da comunidade local.

Percebe-se que existe na escola um interesse coletivo no desenvolvimento dos alunos e que é partilhado por todos. O diretor da escola considera sua equipe uma

*equipe forte que trabalha com o foco na qualidade da educação. Há um relacionamento positivo entre todos que cultivam a solidariedade, o respeito mútuo e a capacidade de contribuir no sentido de superar as dificuldades que surgem no dia a dia.*

(Diretor, entrevista, EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, alto efeito escola.)

A coordenação pedagógica também comunga dessa opinião quando aponta:

*O foco do trabalho desenvolvido pela nossa escola está voltado para o sucesso do educando. Por isso, trabalhamos com os professores, alunos e os conteúdos de aprendizagem através de atividades planejadas cuidadosamente. Para isso, realizamos planejamentos em áreas específicas, quinzenalmente, pois acreditamos que a partir de ações discutidas e planejadas conjuntamente possibilitamos que todos trabalhem de forma significativa, buscando desenvolver a criatividade e a construção de competências, fazendo com que os conteúdos deixem de ser um fim em si mesmos, transformando-se em meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica, já que o ensino deve ser uma tarefa reflexiva, crítica e dinâmica, e todos os envolvidos devem estar constantemente criticando a ação pedagógica para possibilitar a correção de possíveis erros (sic).*

(Coordenadora, grupo focal gestores, EEFM Miguel Saraiva Pinheiro, alto efeito escola.)

Ao refletir sobre as contribuições dessa escola para a comunidade local, fica evidente seu papel social. A busca pelo conhecimento hoje passou a ser mais que um diferencial na formação dos sujeitos, senão um requisito básico para que as pessoas possam alcançar um nível de empregabilidade na sociedade, cada vez mais exigente. A escola deve fazer questão de contribuir nessa evolução não apenas preparando os jovens para a vida, mas para o exercício da cidadania e a sua autonomia (ALARÇÃO, 2001).

**Acompanhamento contínuo**

<b>Prática</b>	Diário de Bordo
<b>Escola</b>	EEFM Monsenhor Furtado
<b>Município</b>	Meruoca
<b>Crede</b>	Sobral
<b>Objetivo</b>	Acompanhamento diário dos alunos.
<b>Descrição de atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em cada sala de aula há um “diário de bordo” onde são anotados todos os acontecimentos do dia, de qualquer natureza.</li> <li>• Cada professor tem o seu diário.</li> <li>• O professor faz as anotações e repassa ao gestor.</li> <li>• Quando necessário, é realizado contato com os pais ou responsáveis.</li> </ul>

Sob essa perspectiva, outra escola, a **EEFM Monsenhor Furtado**, localizada no centro de Meruoca, vizinha ao Complexo da prefeitura – um polo de lazer onde é realizado anualmente o Festival de Inverno da cidade –, também interfere de maneira positiva na realidade da comunidade ao focar suas políticas nas aprendizagens de seus alunos.



Escola João Ribeiro Ramos.

Semelhante à unidade João Ribeiro Ramos, escola controle escolhida pela pesquisa para compor o par com as mesmas características e condições externas, a EEFM Monsenhor Furtado também está localizada na área central da cidade. A diferença entre o par de escolas está no porte dos municípios. Enquanto a João Ribeiro Ramos se localiza na cidade de Sobral, que possui várias escolas de Ensino Médio, a Monsenhor Furtado é a única escola estadual de Ensino Médio em Meruoca. Por conta disso, ela recebe alunos de todas as partes do município. Por ser uma região serrana, o acesso é bastante difícil, o que dificulta o transporte de mais de 70% dos alunos que são moradores dos distritos e localidades próximas.

A estrutura física da escola parece velha, e algumas salas também apresentam desgaste na pintura, aparentemente ocasionado por alagamentos do prédio, decorrentes das chuvas e do baixo nível em relação à rua.

A escola tem um laboratório de Ciências, dois laboratórios de Informática, uma biblioteca e um espaço aberto com algumas mesas de pingue-pongue, que também é utilizado como anfiteatro.

O laboratório de Ciências é espaçoso e tem vários instrumentos, amostras de animais e folhas. Quando há aulas, as turmas têm de se dividir: parte fica na sala de aula, enquanto outra utiliza o laboratório. Essa é a realidade de muitas escolas brasileiras que enfrentam o problema de turmas numerosas. Mesmo assim, a escola se destaca pelo bom desempenho de seus alunos no SPAECE 2009 e pelo alto efeito escola alcançado.

## 4. AS BOAS PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Assim como a escola controle João Ribeiro Ramos e outras do sistema educacional brasileiro, a EEFM Monsenhor Furtado adota um conjunto de ações e práticas que desenvolvem competências de natureza cognitiva, cultural e ética, incluindo a formação de hábitos, a convivência com o diferente e a solução pacífica de conflitos, o que impacta positivamente o desempenho dos alunos, distinguindo essa escola das outras, em especial a do par controle. Pode-se perceber que é grande a influência da escola no desempenho cognitivo de seus alunos, em função de suas opções didático-pedagógicas e das condições oferecidas para o aprendizado, reflexos da política interna adotada pela gestão.

Nessa escola, a coordenação conta com o apoio dos professores para acompanhar a rotina da sala de aula. Em cada sala há um “Diário de bordo” em que são anotados todos os acontecimentos do dia, como falta de aluno, indisciplina, atrasos e doenças. Cada diário tem um professor responsável, que faz as anotações e repassa as informações à coordenação pedagógica, que toma as providências para sanar os problemas. Quando necessário, ela faz contato com os pais ou responsáveis dos alunos, que são bastante empenhados em auxiliar na otimização do desempenho escolar de seus filhos, apesar de a maioria das famílias morar distante da escola e em lugares de difícil acesso.

Foi observado que na rotina da escola Monsenhor Furtado há um clima amistoso entre professores, funcionários e gestores, que favorece a criação de uma atmosfera produtiva para toda a comunidade escolar. O diálogo entre os diferentes atores, a limpeza da escola, a organização do trabalho pedagógico e o bom humor de alunos e professores colaboram para que o período em sala se torne mais agradável e propício ao aprendizado. Todos esses aspectos são evidenciados no cotidiano da escola e reconhecidos no trabalho coletivo desenvolvido pela gestão da instituição.

*Eu acho que não só professores, mas o compromisso de todos, desde o porteiro, a merendeira, os zeladores, todo mundo empenhado, a direção com certeza, a direção consegue pessoas competentes e envolver todos. E esse sucesso dá-se de vários encontros, do planejamento, que a direção vem chamando os professores e funcionários para essa responsabilidade (sic).*

(Professores, grupo focal, EEFM Monsenhor Furtado, alto efeito escola).

Percebe-se nessa escola que professores, gestores e funcionários sentem satisfação e prazer em trabalhar e comungam de uma mesma linguagem, que tem reflexos imediatos nas ações efetivadas com os alunos. E, conseqüentemente, suas ações impactam profundamente o desenvolvimento do seu entorno e a maneira como seus egressos exercem a cidadania.

## 5. CONCLUSÃO

Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é indubitavelmente um enorme desafio para a escola. Ao se deparar com as relações cotidianas e as possibilidades de uso dos conhecimentos apreendidos na escola nas mais variadas situações da vida, faz-se necessário primeiramente compreender o papel formativo da instituição, da perspectiva das relações que ela estabelece com a sociedade.

As práticas desenvolvidas em muitas instituições de ensino aqui estudadas carecem de uma liderança que tenha consciência de seu papel mediador entre o conhecimento sistematizado e o contexto social dos alunos, além de compreender as condições necessárias para que eles possam transpor para o cotidiano os conteúdos apropriados em sala de aula. Isso significa que, para os alunos compreenderem o papel do homem na natureza, eles precisam ser auxiliados por práticas coletivamente assumidas pelas instituições que os formam e que tenham sentido prático em sua vida.

Se existir uma escola que traga em seu cotidiano uma política de boas práticas focada na aprendizagem dos alunos, e se ela considerar que pode concretamente impactar o desenvolvimento cognitivo deles, deverá ter um tempo escolar propício ao encontro, ao diálogo, à reflexão e ao alcance das práticas adotadas para o desenvolvimento desse processo.

Muitos jovens das escolas estudadas nesta pesquisa (inclusive aquelas com bom desempenho), oriundos de famílias de baixa renda, de municípios pobres ou de difícil acesso, ou até de comunidades especialmente vulneráveis, poderiam ser vítimas dessas condições se não tivessem bom desempenho escolar.

*Mas as relações humanas, a criatividade, a participação, o respeito às condições e aos saberes de cada um, as práticas pedagógicas e a interação com a comunidade fazem a diferença. As crianças e os adolescentes aprendem e, assim, a escola demonstra toda sua força de transformar para melhor a vida desses meninos e meninas.* (BRASIL, 2006, p. 4.)

O objetivo deste relatório foi apresentar os resultados da Pesquisa de Boas Práticas realizada em 30 escolas da rede pública de ensino do estado do Ceará. Por meio de uma imersão no âmbito escolar, buscou-se conhecer e identificar estabelecimentos de ensino com práticas escolares bem-sucedidas, ou seja, com altos índices de efeito escola para os alunos, independentemente de situação socioeconômica, gênero e pertencimento racial, entre outras variáveis externas no nível individual ou coletivo, que impactam o desempenho escolar.

O tratamento estatístico realizado com os dados do SPAECE 2008/2009, com exceção das escolas do 2º ano do Ensino Fundamental, revelou que as unidades de ensino no estado do Ceará apresentam diferentes índices de efeito escola, o que foi validado pela análise realizada com base

## 5. CONCLUSÃO

nas dimensões de gestão pedagógica, na formação de professores, nos recursos materiais e no clima escolar. Dessa forma, comprova-se a utilidade do efeito escola como instrumento de avaliação, que explicita os fatores que agregam valor ao desenvolvimento e à formação dos alunos, como foi possível observar nas boas práticas apresentadas neste relatório.

Considerando que as unidades de ensino com alto efeito escola não são necessariamente aquelas com melhor desempenho nas avaliações oficiais – conforme o tratamento evidenciou –, pode-se perceber a existência de boas práticas que superam dificuldades socioeconômicas e geram resultados efetivos para a formação dos estudantes. Nas unidades com baixo efeito escola, por sua vez, encontram-se dificuldades ligadas à comunicação entre os públicos e às práticas de planejamento, apesar de terem sido registrados comentários e observações positivos por parte do público de algumas das escolas participantes, o que demonstra uma possível falta de percepção dos problemas existentes ou do envolvimento da comunidade escolar na resolução desses problemas.

Na pesquisa, a presença de escolas de baixo desempenho ou baixo efeito escola, o chamado “grupo controle”, foi útil para controlar a coleta de dados e para permitir a comparação das atividades realizadas pelas duas categorias de escola. Apesar de nelas também ser diagnosticada a presença de projetos pedagógicos que buscam proporcionar o melhor desenvolvimento dos estudantes, constata-se fragilidade estrutural, falta de comprometimento da gestão e de motivação em sala de aula, falhas de comunicação e envolvimento das famílias, o que prejudica a efetividade, a continuidade dos projetos e seu alcance social.

Como exposto neste relatório, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, por esse motivo, é um importante espaço de pesquisa. Nela há uma variedade de pensamentos e opiniões independentes e de igual relevância para o desenvolvimento intelectual de seus alunos.

Conhecer o efeito isolado da escola sobre o aprendizado do aluno é sem dúvida uma tarefa inquietante, já que estimula a ouvir uma diversidade de ideias e opiniões. A persistência na investigação sobre as boas práticas escolares – que contribuem para a conquista de altos índices de efeito escola –, mediante o cruzamento de informações sobre as condições de funcionamento das escolas, as características socioeconômicas dos alunos e o nível de aprendizagem alcançado, traz resultados positivos para todas as escolas, tendo em vista o benefício de conhecer a estrutura e a configuração de outros projetos bem-sucedidos e passíveis de ser multiplicados e ampliados.

Destacam-se as boas práticas que, por sua contribuição e sua repercussão, são relevantes no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Tais ações contribuem para o processo educativo no ambiente escolar e fazem diferença na performance dos estudantes.

Em face do exposto, as práticas selecionadas e apresentadas nesta pesquisa se destacam pela simplicidade de sua estrutura e pela potencialidade de seu alcance para além do espaço escolar, com a promoção do bom relacionamento entre os atores escolares e aproximação de familiares e comunidade.

A maior parte dos projetos desenvolvidos pelas escolas está relacionada ao incentivo à leitura, tendo em vista a importância dessa competência na atualidade. Também foram encontradas práticas que buscam incentivo à assiduidade, ao raciocínio lógico, ao bom relacionamento entre os públicos e ao reforço escolar. Grande parte delas é de projetos pedagógicos, e, embora sejam evidenciados fatores que impactam o clima escolar além da união e da confiança mútuas entre gestores e professores, não foi encontrada nenhuma prática estruturada para o planejamento de gestão e liderança nas escolas.

A pesquisa evidencia, portanto, que a implementação de projetos pedagógicos ainda é um instrumento importante para melhorar o aprendizado dos alunos. No entanto, sua pertinência no espaço escolar depende de fatores ligados à comunicação entre gestão e corpo docente e a um bom clima escolar. O envolvimento do professor com o alunado e com seu trabalho de forma geral também é imprescindível para o sucesso do ensino. Programas voltados para a formação de professores (sejam iniciativas externas ou promovidas pelo próprio corpo gestor da escola) também fazem a diferença e geram impacto nas práticas pedagógicas e no clima escolar, à medida que contribuem para manter a motivação e o envolvimento do professor com os alunos. Com base nesse relacionamento, tornam-se viáveis o planejamento e a execução de projetos que cubram corretamente a necessidade dos alunos e que ofereçam os resultados almejados.

Acima de tudo, a pesquisa evidenciou a variedade de ideias, opiniões e interpretações que convergem para a melhoria do sistema educacional e das condições sociais das comunidades. De fato, a função social da educação escolar, compreendida aqui como um instrumento usado para diminuir as discriminações, necessita da contribuição de vários sujeitos. A igualdade social torna-se assim o pressuposto fundamental do direito à qualidade do ensino, que envolve apropriação dos conhecimentos que se tornaram patrimônio comum da humanidade.

Desse modo, entende-se que as boas práticas identificadas neste relatório, como a importância do trabalho compartilhado e do estímulo à autonomia dos atores escolares, devem ser amplamente difundidas em toda a rede escolar, sem servir apenas como uma venda para tapar os olhos dos gestores escolares para os grandes problemas que ainda perduram na educação pública, os quais precisam urgentemente ser tomados como prioridade pelo governo do estado.

Assim, com base em uma reflexão sobre as boas práticas, espera-se que possa surgir uma nova proposta para a educação (buscada para romper efetivamente com os paradigmas tradicionais de ensino), que a integração se faça presente e que todos, a exemplo de muitas práticas efetuadas no espaço escolar estudado, participem da elaboração de propostas que levem a escola a contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

403

- ALARCÃO, I. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDRADE, R. J. *Qualidade e equidade na educação básica brasileira: as evidências do SAEB 1995-2003*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- \_\_\_\_\_; SOARES, J. F. O efeito da escola básica brasileira. Em: *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 41, p. 380-406, set./dez. 2008.
- BEHRENS, M. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2009.
- BERNARDO, E.; FELIPE, L.; PEDROSA, F. Fatores e resultados escolares no município do Rio de Janeiro: um estudo exploratório a partir dos dados do GERES 2005. Em: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 14<sup>o</sup>, Porto Alegre: s/ed., 2008. 1 CD-ROM.
- BRASIL. Ministério da Educação; Unicef. *Aprova Brasil – O direito de aprender: Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <[www.inep.gov.br/download/imprensa/2006/aprova\\_brasil.pdf](http://www.inep.gov.br/download/imprensa/2006/aprova_brasil.pdf)>. Acesso em: 1<sup>o</sup> mar. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.
- BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRARO, A. R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. Em: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. Em: *I Encontro Iberoamericano de Educação*. Alcalá de Henares, 2006.
- FRANCISCO, I. J. *A atuação do diretor de escola pública: determinações administrativas e pedagógicas do cotidiano escolar*. 128 p. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FRANCO, C. et al. Eficácia escolar en Brasil: investigando prácticas y políticas escolares moderadoras de desigualdades educacionales. Em: CUETO, S. (Org.). *Educación y brechas de equidad en América Latina*. Santiago: Preal, 2006. p. 223-249.
- \_\_\_\_\_; BONAMINO, A. A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. Em: *Revista Educação on-line*, Rio de Janeiro: PUC-Rio, n. 1, 2005. Disponível em: <[www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br)>. Acesso em: 1<sup>o</sup> mar. 2011.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984-2003.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de educação física, *Revista Conexões*, v. I, n. I, p. 39-54, Campinas, 2003.
- GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre a prática e qualificação da formação inicial docente. Em: *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 149-168, 1999.
- GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GOLDSTEIN, H.; THOMAS, S. Using examination results as indicators of school and college performance. Em: *Journal of the Royal Statistical Society*, v. 159, n. 3, p. 149-163, 1996.

- JOHNSON, J.; SCHWARTZ, M.; SLATE, J. What makes a good elementary School? A critical examination. Em: *The Journal of Education Research* (Washington, D.C.), v. 93, n. 6, p. 339-348, 2000.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.
- LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. O professor de Ciências das escolas municipais de Recife e suas perspectivas de educação permanente. *Revista. Ciência e Educação on-line*, v. 14, n. 2, p. 347-364, 2008. Disponível em: <www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao>. Acesso em: 1º de mar. 2011.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MORTIMORE, P. *The use of performance indicators*. Paris: OCIDE, 1991.
- NAMO, G. N. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio: por uma escola vinculada à vida. Em: *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 2, 1999, p. 163-173.
- PEDROSA, F. *Clima acadêmico e a promoção da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PIAGET, J. *Gênese das estruturas lógicas elementares*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.
- RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. *Hierarchical linear models*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- SOARES, J. F. S. (Coord.). *Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2002.
- \_\_\_\_\_; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Em: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, p. 147-165, 2003.
- \_\_\_\_\_; MAMBRINI, J.; PEREIRA, L. R.; ANDRADE, R. J. *Fatores associados ao desempenho em Língua Portuguesa e Matemática: a evidência do SAEB 2003*. Relatório técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
- SOUZA, R. C. de (Org.). *A práxis na formação de educadores infantis*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- UNICEF; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Redes de aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender*. Brasília: MEC/INEP, 2008.
- VEIGA, L.; LEITE, M. R. S. D. T.; DUARTE, V. C. Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental. Em: *Revista Adm. Contemp.* on-line, v. 9, n. 3, p. 143-167, 2005. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 1º de mar. 2011.
- VEIGA, I. P. A. *Prática pedagógica do professor de Didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

## 7. ANEXO

Este anexo traz o quantitativo e o percentual das respostas dadas aos questionários aplicados para os participantes dos grupos focais.

<b>Bloco 1</b>	2º ano do Ensino Fundamental
<b>Bloco 2</b>	5º ano do Ensino Fundamental
<b>Bloco 3</b>	Ensino Médio

### 1. Questionário do aluno

#### 1.1 Informações gerais

##### 1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	35 (46,7%)	40 (53,3%)	75
1	Baixo	33 (47,1%)	37 (52,9%)	70
2	Alto	14 (35,0%)	26 (65,0%)	40
2	Baixo	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Alto	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	62 (39,2%)	96 (60,8%)	158
Total	Baixo	70 (43,5%)	91 (56,5%)	161

##### 2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 8 anos	De 9 a 12 anos	De 13 a 15 anos	De 16 a 18 anos	19 anos ou mais	Total
1	Alto	42 (56,0%)	21 (28,0%)	9 (12,0%)	3 (4,0%)	-	75
1	Baixo	42 (60,0%)	24 (34,3%)	3 (4,3%)	1 (1,4%)	-	70
2	Alto	4 (10,0%)	20 (50,0%)	12 (30,0%)	4 (10,0%)	-	40
2	Baixo	6 (14,0%)	28 (65,1%)	7 (16,3%)	1 (2,3%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	2 (4,7%)	-	8 (18,6%)	29 (67,4%)	4 (9,3%)	43
3	Baixo	-	-	4 (8,3%)	34 (70,8%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	48 (30,4%)	41 (25,9%)	29 (18,4%)	36 (22,8%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	48 (29,8%)	52 (32,3%)	14 (8,7%)	36 (22,4%)	11 (6,8%)	161

## 3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	13 (17,3%)	53 (70,7%)	3 (4,0%)	5 (6,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	18 (25,7%)	40 (57,1%)	11 (15,7%)	1 (1,4%)	-	70
2	Alto	7 (13,5%)	36 (69,2%)	4 (7,7%)	5 (9,6%)	-	52
2	Baixo	10 (23,3%)	22 (51,2%)	6 (14,0%)	1 (2,3%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	2 (4,7%)	33 (76,7%)	5 (11,6%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	12 (25,0%)	31 (64,6%)	-	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	22 (12,9%)	122 (71,8%)	12 (7,1%)	11 (6,5%)	3 (1,8%)	170
Total	Baixo	40 (24,8%)	93 (57,8%)	17 (10,6%)	6 (3,7%)	5 (3,1%)	161

## 4. Qual ano/série você está cursando?

Bloco	Nota	Do 1º ao 3º ano/série	Do 4º ao 6º ano/série	Do 7º ao 9º ano/série	1ª série Ensino Médio	2ª série Ensino Médio	3ª série Ensino Médio	Total
1	Alto	52 (69,3%)	12 (16,0%)	11 (14,7%)	-	-	-	75
1	Baixo	54 (77,1%)	11 (15,7%)	5 (7,1%)	-	-	-	70
2	Alto	6 (15,0%)	24 (60,0%)	10 (25,0%)	-	-	-	40
2	Baixo	9 (20,9%)	23 (53,5%)	11 (25,6%)	-	-	-	43
3	Alto	1 (2,3%)	-	-	14 (32,6%)	9 (20,9%)	19 (44,2%)	43
3	Baixo	1 (1,7%)	-	-	7 (12,1%)	20 (34,5%)	30 (51,7%)	58
Total	Alto	59 (37,3%)	36 (22,8%)	21 (13,3%)	14 (8,9%)	9 (5,7%)	19 (12,0%)	158
Total	Baixo	64 (37,4%)	34 (19,9%)	16 (9,4%)	7 (4,1%)	20 (11,7%)	30 (17,5%)	171

## 5. Quando você entrou nesta escola?

Bloco	Nota	No maternal	Na pré-escola	No 1º ano	Depois do 1º ano	Total
1	Alto	7 (10,9%)	13 (20,3%)	29 (45,3%)	15 (23,4%)	64
1	Baixo	22 (31,4%)	28 (40,0%)	16 (22,9%)	4 (5,7%)	70
2	Alto	6 (15,0%)	14 (35,0%)	13 (32,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	10 (23,3%)	6 (14,0%)	15 (34,9%)	43
3	Alto	-	2 (4,7%)	33 (76,7%)	8 (18,6%)	43
3	Baixo	-	1 (2,1%)	34 (70,8%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	13 (8,8%)	29 (19,7%)	75 (51,0%)	30 (20,4%)	147
Total	Baixo	34 (21,1%)	39 (24,2%)	56 (34,8%)	32 (19,9%)	161

## 1.2 Rotina de estudos

6. Em quanto tempo você faz seu dever de casa?

Bloco	Nota	Em menos de uma hora	Em uma hora	Em duas horas	Em mais de três horas	Total
1	Alto	53 (70,7%)	12 (16,0%)	7 (9,3%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	36 (51,4%)	25 (35,7%)	2 (2,9%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	19 (47,5%)	10 (25,0%)	8 (20,0%)	3 (7,5%)	40
2	Baixo	13 (31,0%)	20 (47,6%)	6 (14,3%)	3 (7,1%)	42
3	Alto	13 (30,2%)	15 (34,9%)	13 (30,2%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	14 (29,2%)	20 (41,7%)	10 (20,8%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	85 (53,8%)	37 (23,4%)	28 (17,7%)	8 (5,1%)	158
Total	Baixo	63 (39,4%)	65 (40,6%)	18 (11,3%)	14 (8,8%)	160

## 1.3 Sobre a escola

Os itens de 7 a 25 apresentavam afirmações/questões sobre as características da escola. Os alunos assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

7. Sua escola é limpa.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	34 (45,3%)	39 (52,0%)	2 (2,7%)	–	75
1	Baixo	45 (64,3%)	14 (20,0%)	11 (15,7%)	–	70
2	Alto	10 (25,0%)	14 (35,0%)	16 (40,0%)	–	40
2	Baixo	9 (20,9%)	16 (37,2%)	17 (39,5%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	7 (16,3%)	24 (55,8%)	10 (23,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	25 (52,1%)	20 (41,7%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	51 (32,3%)	77 (48,7%)	28 (17,7%)	2 (1,3%)	158
Total	Baixo	79 (49,1%)	50 (31,1%)	31 (19,3%)	1 (0,6%)	161

## 8. Sua escola é bonita.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	31 (41,3%)	40 (53,3%)	3 (4,0%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	44 (62,9%)	14 (20,0%)	11 (15,7%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	10 (25,0%)	11 (27,5%)	19 (47,5%)	–	40
2	Baixo	14 (33,3%)	10 (23,8%)	15 (35,7%)	3 (7,1%)	42
3	Alto	7 (16,7%)	19 (45,2%)	15 (35,7%)	1 (2,4%)	42
3	Baixo	25 (52,1%)	11 (22,9%)	11 (22,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	48 (30,6%)	70 (44,6%)	37 (23,6%)	2 (1,3%)	157
Total	Baixo	83 (51,9%)	35 (21,9%)	37 (23,1%)	5 (3,1%)	160

## 9. Sua escola é acolhedora.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	37 (49,3%)	35 (46,7%)	2 (2,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	44 (62,9%)	13 (18,6%)	12 (17,1%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	21 (52,5%)	13 (32,5%)	2 (5,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	14 (36,8%)	11 (28,9%)	9 (23,7%)	4 (10,5%)	38
3	Alto	24 (55,8%)	17 (39,5%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	21 (43,8%)	24 (50,0%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	82 (51,9%)	65 (41,1%)	6 (3,8%)	5 (3,2%)	158
Total	Baixo	79 (50,6%)	48 (30,8%)	24 (15,4%)	5 (3,2%)	156

## 10. Sua escola é segura.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	23 (30,7%)	48 (64,0%)	2 (2,7%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	40 (57,1%)	16 (22,9%)	11 (15,7%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	7 (17,5%)	12 (30,0%)	19 (47,5%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	19 (44,2%)	5 (11,6%)	13 (30,2%)	6 (14,0%)	43
3	Alto	19 (44,2%)	17 (39,5%)	6 (14,0%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	21 (43,8%)	17 (35,4%)	10 (20,8%)	–	48
Total	Alto	49 (31,0%)	77 (48,7%)	27 (17,1%)	5 (3,2%)	158
Total	Baixo	80 (49,7%)	38 (23,6%)	34 (21,1%)	9 (5,6%)	161

## 7. ANEXO

## 11. Sua escola é conhecida na cidade.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	33 (44,0%)	31 (41,3%)	11 (14,7%)	-	75
1	Baixo	46 (65,7%)	11 (15,7%)	10 (14,3%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	15 (37,5%)	16 (40,0%)	9 (22,5%)	-	40
2	Baixo	13 (30,2%)	13 (30,2%)	15 (34,9%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	15 (34,9%)	5 (11,6%)	-	43
3	Baixo	21 (43,8%)	25 (52,1%)	2 (4,2%)	-	48
Total	Alto	71 (44,9%)	62 (39,2%)	25 (15,8%)	-	158
Total	Baixo	80 (49,7%)	49 (30,4%)	27 (16,8%)	5 (3,1%)	161

## 12. Sua escola é organizada.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (47,4%)	37 (48,7%)	2 (2,6%)	1 (1,3%)	76
1	Baixo	47 (67,1%)	13 (18,6%)	10 (14,3%)	-	70
2	Alto	18 (45,0%)	8 (20,0%)	14 (35,0%)	-	40
2	Baixo	14 (33,3%)	12 (28,6%)	14 (33,3%)	2 (4,8%)	42
3	Alto	18 (41,9%)	16 (37,2%)	9 (20,9%)	-	43
3	Baixo	27 (56,3%)	17 (35,4%)	4 (8,3%)	-	48
Total	Alto	72 (45,3%)	61 (38,4%)	25 (15,7%)	1 (0,6%)	159
Total	Baixo	88 (55,0%)	42 (26,3%)	28 (17,5%)	2 (1,3%)	160

## 13. Na sua escola há centro de multimídias?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	42 (56,0%)	33 (44,0%)	75
1	Baixo	29 (41,4%)	41 (58,6%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	114 (72,2%)	44 (27,8%)	158
Total	Baixo	94 (58,4%)	67 (41,6%)	161

## 14. Na sua escola há bons livros no centro de multimídias?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (61,3%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	46 (65,7%)	24 (34,3%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	118 (74,7%)	40 (25,3%)	158
Total	Baixo	117 (72,7%)	44 (27,3%)	161

## 15. Na sua escola há projetos de que você participa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	134 (84,8%)	24 (15,2%)	158
Total	Baixo	128 (79,5%)	33 (20,5%)	161

## 16. Na sua escola há boa convivência?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (98,6%)	1 (1,4%)	74
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	70
2	Alto	33 (86,8%)	5 (13,2%)	38
2	Baixo	37 (86,0%)	6 (14,0%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	148 (95,5%)	7 (4,5%)	155
Total	Baixo	149 (92,5%)	12 (7,5%)	161

## 7. ANEXO

17. Na sua escola há bons professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	75 (100,0%)	–	75
1	Baixo	69 (98,6%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	–	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	151 (95,6%)	7 (4,4%)	158
Total	Baixo	156 (96,9%)	5 (3,1%)	161

18. Na sua escola há mobiliário bem conservado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	47 (67,1%)	23 (32,9%)	70
2	Alto	16 (48,5%)	17 (51,5%)	33
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	114 (75,5%)	37 (24,5%)	151
Total	Baixo	106 (65,8%)	55 (34,2%)	161

19. Na sua escola há espaços, além das salas de aula, para outras atividades interessantes?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	62 (82,7%)	13 (17,3%)	75
1	Baixo	41 (58,6%)	29 (41,4%)	70
2	Alto	18 (46,2%)	21 (53,8%)	39
2	Baixo	24 (55,8%)	19 (44,2%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	114 (72,6%)	43 (27,4%)	157
Total	Baixo	108 (67,1%)	53 (32,9%)	161

## 20. Na sua escola há laboratório de informática?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	31 (41,3%)	44 (58,7%)	75
1	Baixo	30 (42,9%)	40 (57,1%)	70
2	Alto	8 (21,6%)	29 (78,4%)	37
2	Baixo	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
Total	Alto	81 (52,3%)	74 (47,7%)	155
Total	Baixo	96 (59,6%)	65 (40,4%)	161

## 21. Na sua escola há laboratório de Ciências?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	10 (13,3%)	65 (86,7%)	75
1	Baixo	5 (7,1%)	65 (92,9%)	70
2	Alto	1 (2,0%)	50 (98,0%)	51
2	Baixo	2 (4,7%)	41 (95,3%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	48
Total	Alto	43 (25,4%)	126 (74,6%)	169
Total	Baixo	46 (28,6%)	115 (71,4%)	161

## 22. Na sua escola há merenda?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	70 (98,6%)	1 (1,4%)	71
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	43 (100,0%)	-	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	154 (97,5%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	160 (98,8%)	2 (1,2%)	162

## 7. ANEXO

23. Na sua escola há atividades no fim de semana?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (42,7%)	43 (57,3%)	75
1	Baixo	12 (17,1%)	58 (82,9%)	70
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	6 (14,0%)	37 (86,0%)	43
3	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
Total	Alto	55 (34,8%)	103 (65,2%)	158
Total	Baixo	46 (28,6%)	115 (71,4%)	161

24. Na sua escola há cozinha?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	70 (100,0%)	-	70
2	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
2	Baixo	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	43 (100,0%)	-	43
3	Baixo	48 (100,0%)	-	48
Total	Alto	153 (97,5%)	4 (2,5%)	157
Total	Baixo	160 (99,4%)	1 (0,6%)	161

25. Na sua escola há sala de jogos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (60,0%)	30 (40,0%)	75
1	Baixo	5 (7,1%)	65 (92,9%)	70
2	Alto	-	40 (100,0%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	4 (9,3%)	39 (90,7%)	43
3	Baixo	13 (27,1%)	35 (72,9%)	48
Total	Alto	49 (31,0%)	109 (69,0%)	158
Total	Baixo	30 (18,6%)	131 (81,4%)	161

Os itens de 26 a 41 apresentavam afirmações sobre as atividades realizadas no período letivo. Os alunos assinalaram a alternativa que melhor indicava a frequência com que elas aconteciam na escola.

26. *Na sala de aula você copia textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro-negro ou lousa).*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	42 (56,0%)	12 (16,0%)	2 (2,7%)	1 (1,3%)	18 (24,0%)	75
1	Baixo	37 (52,9%)	15 (21,4%)	5 (7,1%)	–	13 (18,6%)	70
2	Alto	16 (39,0%)	14 (34,1%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	8 (19,5%)	41
2	Baixo	13 (30,2%)	11 (25,6%)	4 (9,3%)	–	15 (34,9%)	43
3	Alto	14 (32,6%)	15 (34,9%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	23 (47,9%)	14 (29,2%)	4 (8,3%)	–	7 (14,6%)	48
Total	Alto	72 (45,3%)	41 (25,8%)	8 (5,0%)	7 (4,4%)	31 (19,5%)	159
Total	Baixo	73 (45,3%)	40 (24,8%)	13 (8,1%)	–	35 (21,7%)	161

27. *Na sala de aula você conversa sobre textos de jornais e revistas.*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	20 (26,7%)	18 (24,0%)	2 (2,7%)	12 (16,0%)	23 (30,7%)	75
1	Baixo	18 (25,7%)	17 (24,3%)	8 (11,4%)	10 (14,3%)	17 (24,3%)	70
2	Alto	18 (43,9%)	9 (22,0%)	6 (14,6%)	2 (4,9%)	6 (14,6%)	41
2	Baixo	18 (41,9%)	7 (16,3%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	22 (51,2%)	5 (11,6%)	1 (2,3%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	12 (25,0%)	26 (54,2%)	4 (8,3%)	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	50 (31,4%)	49 (30,8%)	13 (8,2%)	15 (9,4%)	32 (20,1%)	159
Total	Baixo	48 (29,8%)	50 (31,1%)	15 (9,3%)	15 (9,3%)	33 (20,5%)	161

28. *Na sala de aula você faz exercícios em grupo.*

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	36 (48,0%)	29 (38,7%)	3 (4,0%)	–	7 (9,3%)	75
1	Baixo	35 (50,0%)	26 (37,1%)	6 (8,6%)	–	3 (4,3%)	70
2	Alto	23 (56,1%)	10 (24,4%)	3 (7,3%)	1 (2,4%)	4 (9,8%)	41
2	Baixo	28 (65,1%)	12 (27,9%)	–	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	22 (51,2%)	17 (39,5%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	27 (56,3%)	16 (33,3%)	2 (4,2%)	–	3 (6,3%)	48
Total	Alto	81 (50,9%)	56 (35,2%)	8 (5,0%)	3 (1,9%)	11 (6,9%)	159
Total	Baixo	90 (55,9%)	54 (33,5%)	8 (5,0%)	2 (1,2%)	7 (4,3%)	161

## 7. ANEXO

29. Na sala de aula você discute os textos com seus colegas.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	31 (41,3%)	39 (52,0%)	2 (2,7%)	–	3 (4,0%)	75
1	Baixo	43 (61,4%)	18 (25,7%)	3 (4,3%)	–	6 (8,6%)	70
2	Alto	17 (42,5%)	17 (42,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	28 (65,1%)	11 (25,6%)	1 (2,3%)	–	3 (7,0%)	43
3	Alto	19 (43,2%)	18 (40,9%)	3 (6,8%)	2 (4,5%)	2 (4,5%)	44
3	Baixo	30 (62,5%)	17 (35,4%)	–	1 (2,1%)	–	48
Total	Alto	67 (42,1%)	74 (46,5%)	6 (3,8%)	3 (1,9%)	9 (5,7%)	159
Total	Baixo	101 (62,7%)	46 (28,6%)	4 (2,5%)	1 (0,6%)	9 (5,6%)	161

30. Na sala de aula você lê, discute com colegas e escreve textos relacionados com o desenvolvimento de projetos temáticos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	24 (32,0%)	12 (16,0%)	4 (5,3%)	–	35 (46,7%)	75
1	Baixo	35 (50,0%)	16 (22,9%)	5 (7,1%)	1 (1,4%)	13 (18,6%)	70
2	Alto	11 (27,5%)	16 (40,0%)	4 (10,0%)	1 (2,5%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	24 (55,8%)	7 (16,3%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	10 (23,3%)	17 (39,5%)	5 (11,6%)	6 (14,0%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	19 (40,4%)	17 (36,2%)	4 (8,5%)	2 (4,3%)	5 (10,6%)	47
Total	Alto	45 (28,5%)	45 (28,5%)	13 (8,2%)	7 (4,4%)	48 (30,4%)	158
Total	Baixo	78 (48,8%)	40 (25,0%)	13 (8,1%)	4 (2,5%)	25 (15,6%)	160

31. Na sala de aula você lê contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	38 (50,7%)	27 (36,0%)	4 (5,3%)	1 (1,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	37 (52,9%)	14 (20,0%)	7 (10,0%)	1 (1,4%)	11 (15,7%)	70
2	Alto	26 (63,4%)	8 (19,5%)	3 (7,3%)	1 (2,4%)	3 (7,3%)	41
2	Baixo	17 (39,5%)	14 (32,6%)	2 (4,7%)	–	10 (23,3%)	43
3	Alto	13 (31,7%)	20 (48,8%)	4 (9,8%)	4 (9,8%)	–	41
3	Baixo	28 (58,3%)	16 (33,3%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	77 (49,0%)	55 (35,0%)	11 (7,0%)	6 (3,8%)	8 (5,1%)	157
Total	Baixo	82 (50,9%)	44 (27,3%)	10 (6,2%)	2 (1,2%)	23 (14,3%)	161

## 32. Na sala de aula você assiste a filmes.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	11 (14,7%)	41 (54,7%)	8 (10,7%)	11 (14,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	7 (10,0%)	32 (45,7%)	22 (31,4%)	3 (4,3%)	6 (8,6%)	70
2	Alto	9 (22,0%)	14 (34,1%)	5 (12,2%)	3 (7,3%)	10 (24,4%)	41
2	Baixo	9 (20,9%)	14 (32,6%)	3 (7,0%)	4 (9,3%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	9 (20,9%)	19 (44,2%)	6 (14,0%)	8 (18,6%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	17 (35,4%)	10 (20,8%)	6 (12,5%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	29 (18,2%)	74 (46,5%)	19 (11,9%)	22 (13,8%)	15 (9,4%)	159
Total	Baixo	27 (16,8%)	63 (39,1%)	35 (21,7%)	13 (8,1%)	23 (14,3%)	161

## 33. Na sala de aula você conversa sobre contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	19 (25,3%)	30 (40,0%)	2 (2,7%)	-	24 (32,0%)	75
1	Baixo	27 (39,1%)	17 (24,6%)	5 (7,2%)	1 (1,4%)	19 (27,5%)	69
2	Alto	18 (45,0%)	13 (32,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	8 (18,6%)	18 (41,9%)	8 (18,6%)	-	9 (20,9%)	43
3	Alto	14 (32,6%)	11 (25,6%)	9 (20,9%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	20 (41,7%)	15 (31,3%)	5 (10,4%)	5 (10,4%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	51 (32,3%)	54 (34,2%)	12 (7,6%)	5 (3,2%)	36 (22,8%)	158
Total	Baixo	55 (34,4%)	50 (31,3%)	18 (11,3%)	6 (3,8%)	31 (19,4%)	160

## 34. Na sala de aula você faz exercícios para fixar os conteúdos ensinados.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	55 (73,3%)	14 (18,7%)	1 (1,3%)	1 (1,3%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	57 (81,4%)	9 (12,9%)	1 (1,4%)	-	3 (4,3%)	70
2	Alto	27 (67,5%)	8 (20,0%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	3 (7,5%)	40
2	Baixo	22 (51,2%)	14 (32,6%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Alto	33 (75,0%)	7 (15,9%)	3 (6,8%)	-	1 (2,3%)	44
3	Baixo	41 (85,4%)	6 (12,5%)	-	-	1 (2,1%)	48
Total	Alto	115 (72,3%)	29 (18,2%)	5 (3,1%)	2 (1,3%)	8 (5,0%)	159
Total	Baixo	120 (74,5%)	29 (18,0%)	5 (3,1%)	2 (1,2%)	5 (3,1%)	161

## 7. ANEXO

35. Na sala de aula você faz exercícios com problemas que exigem raciocínios diferentes.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	31 (41,3%)	28 (37,3%)	–	1 (1,3%)	15 (20,0%)	75
1	Baixo	42 (60,9%)	7 (10,1%)	5 (7,2%)	2 (2,9%)	13 (18,8%)	69
2	Alto	15 (37,5%)	16 (40,0%)	3 (7,5%)	–	6 (15,0%)	40
2	Baixo	7 (16,3%)	10 (23,3%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	28 (65,1%)	9 (20,9%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	33 (67,3%)	9 (18,4%)	1 (2,0%)	4 (8,2%)	2 (4,1%)	49
Total	Alto	74 (46,8%)	53 (33,5%)	6 (3,8%)	3 (1,9%)	22 (13,9%)	158
Total	Baixo	82 (50,9%)	26 (16,1%)	10 (6,2%)	8 (5,0%)	35 (21,7%)	161

36. Na sala de aula você conversa com seus colegas sobre as soluções para esses problemas, discutindo os caminhos que foram usados para encontrá-los.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	35 (51,5%)	26 (38,2%)	2 (2,9%)	3 (4,4%)	2 (2,9%)	68
1	Baixo	39 (55,7%)	10 (14,3%)	5 (7,1%)	4 (5,7%)	12 (17,1%)	70
2	Alto	15 (37,5%)	11 (27,5%)	7 (17,5%)	3 (7,5%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	10 (22,7%)	13 (29,5%)	11 (25,0%)	2 (4,5%)	8 (18,2%)	44
3	Alto	23 (53,5%)	10 (23,3%)	5 (11,6%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	25 (52,1%)	17 (35,4%)	–	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	73 (48,3%)	47 (31,1%)	14 (9,3%)	9 (6,0%)	8 (5,3%)	151
Total	Baixo	74 (45,7%)	40 (24,7%)	16 (9,9%)	9 (5,6%)	23 (14,2%)	162

37. Na sala de aula você experimenta diferentes modos de resolver um problema ou efetuar um cálculo.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	42 (56,0%)	28 (37,3%)	–	–	5 (6,7%)	75
1	Baixo	39 (55,7%)	6 (8,6%)	2 (2,9%)	3 (4,3%)	20 (28,6%)	70
2	Alto	29 (72,5%)	5 (12,5%)	–	1 (2,5%)	5 (12,5%)	40
2	Baixo	24 (55,8%)	10 (23,3%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	15 (34,9%)	3 (7,0%)	1 (2,3%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	33 (70,2%)	11 (23,4%)	2 (4,3%)	–	1 (2,1%)	47
Total	Alto	94 (59,5%)	48 (30,4%)	3 (1,9%)	2 (1,3%)	11 (7,0%)	158
Total	Baixo	96 (60,0%)	27 (16,9%)	6 (3,8%)	5 (3,1%)	26 (16,3%)	160

38. Na sala de aula você resolve exercícios por meio de jogos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	27 (36,0%)	22 (29,3%)	1 (1,3%)	3 (4,0%)	22 (29,3%)	75
1	Baixo	33 (47,1%)	7 (10,0%)	7 (10,0%)	–	23 (32,9%)	70
2	Alto	17 (32,7%)	18 (34,6%)	5 (9,6%)	–	12 (23,1%)	52
2	Baixo	17 (40,5%)	7 (16,7%)	3 (7,1%)	2 (4,8%)	13 (31,0%)	42
3	Alto	3 (7,0%)	6 (14,0%)	6 (14,0%)	7 (16,3%)	21 (48,8%)	43
3	Baixo	6 (12,5%)	12 (25,0%)	5 (10,4%)	7 (14,6%)	18 (37,5%)	48
Total	Alto	47 (27,6%)	46 (27,1%)	12 (7,1%)	10 (5,9%)	55 (32,4%)	170
Total	Baixo	56 (35,0%)	26 (16,3%)	15 (9,4%)	9 (5,6%)	54 (33,8%)	160

39. Na sala de aula você faz correção de tarefas com o professor.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	66 (88,0%)	9 (12,0%)	–	–	–	75
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	–	–	–	70
2	Alto	49 (94,2%)	2 (3,8%)	–	–	1 (1,9%)	52
2	Baixo	27 (62,8%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	2 (4,7%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	37 (86,0%)	5 (11,6%)	–	–	1 (2,3%)	43
3	Baixo	37 (78,7%)	6 (12,8%)	2 (4,3%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	47
Total	Alto	152 (89,4%)	16 (9,4%)	–	–	2 (1,2%)	170
Total	Baixo	129 (80,6%)	14 (8,8%)	4 (2,5%)	3 (1,9%)	10 (6,3%)	160

40. Na sala de aula você utiliza a biblioteca para trabalhos de pesquisa.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	20 (26,7%)	27 (36,0%)	9 (12,0%)	1 (1,3%)	18 (24,0%)	75
1	Baixo	15 (21,4%)	19 (27,1%)	5 (7,1%)	3 (4,3%)	28 (40,0%)	70
2	Alto	15 (55,6%)	6 (22,2%)	–	2 (7,4%)	4 (14,8%)	27
2	Baixo	20 (46,5%)	6 (14,0%)	–	3 (7,0%)	14 (32,6%)	43
3	Alto	17 (39,5%)	20 (46,5%)	4 (9,3%)	2 (4,7%)	–	43
3	Baixo	21 (43,8%)	16 (33,3%)	5 (10,4%)	1 (2,1%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	52 (35,9%)	53 (36,6%)	13 (9,0%)	5 (3,4%)	22 (15,2%)	145
Total	Baixo	56 (34,8%)	41 (25,5%)	10 (6,2%)	7 (4,3%)	47 (29,2%)	161

## 7. ANEXO

41. Na sala de aula você participa de olimpíadas ou campeonatos.

Bloco	Nota	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca	Total
1	Alto	10 (13,3%)	25 (33,3%)	6 (8,0%)	5 (6,7%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	14 (20,0%)	5 (7,1%)	6 (8,6%)	6 (8,6%)	39 (55,7%)	70
2	Alto	7 (17,5%)	11 (27,5%)	1 (2,5%)	5 (12,5%)	16 (40,0%)	40
2	Baixo	17 (40,5%)	6 (14,3%)	3 (7,1%)	6 (14,3%)	10 (23,8%)	42
3	Alto	8 (18,6%)	8 (18,6%)	9 (20,9%)	12 (27,9%)	6 (14,0%)	43
3	Baixo	8 (16,7%)	10 (20,8%)	7 (14,6%)	9 (18,8%)	14 (29,2%)	48
Total	Alto	25 (15,8%)	44 (27,8%)	16 (10,1%)	22 (13,9%)	51 (32,3%)	158
Total	Baixo	39 (24,4%)	21 (13,1%)	16 (10,0%)	21 (13,1%)	63 (39,4%)	160

## 1.4 Sobre os professores

Os itens de 42 a 63 apresentavam afirmações sobre a equipe de professores da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

42. Seus professores ensinam de maneira divertida.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	68 (90,7%)	7 (9,3%)	75
1	Baixo	66 (94,3%)	4 (5,7%)	70
2	Alto	40 (100,0%)	-	40
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	39 (83,0%)	8 (17,0%)	47
Total	Alto	142 (89,9%)	16 (10,1%)	158
Total	Baixo	143 (89,4%)	17 (10,6%)	160

43. Seus professores explicam bem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	74 (98,7%)	1 (1,3%)	75
1	Baixo	69 (98,6%)	1 (1,4%)	70
2	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
2	Baixo	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	155 (98,1%)	3 (1,9%)	158
Total	Baixo	156 (96,9%)	5 (3,1%)	161

44. Seus professores sabem explicar a matéria de várias maneiras.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	61 (87,1%)	9 (12,9%)	70
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	144 (91,1%)	14 (8,9%)	158
Total	Baixo	137 (85,1%)	24 (14,9%)	161

45. Seus professores explicam de uma maneira muito difícil.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (28,0%)	54 (72,0%)	75
1	Baixo	22 (31,4%)	48 (68,6%)	70
2	Alto	18 (45,0%)	22 (55,0%)	40
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	7 (16,3%)	36 (83,7%)	43
3	Baixo	9 (18,8%)	39 (81,3%)	48
Total	Alto	46 (29,1%)	112 (70,9%)	158
Total	Baixo	39 (24,2%)	122 (75,8%)	161

46. Seus professores dão importância ao que os alunos dizem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	59 (78,7%)	16 (21,3%)	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
2	Baixo	27 (62,8%)	16 (37,2%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	133 (82,6%)	28 (17,4%)	161
Total	Baixo	125 (77,6%)	36 (22,4%)	161

## 7. ANEXO

47. *Seus professores ouvem com atenção quando quer falar com eles.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	64 (85,3%)	11 (14,7%)	75
1	Baixo	62 (88,6%)	8 (11,4%)	70
2	Alto	34 (82,9%)	7 (17,1%)	41
2	Baixo	36 (83,7%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	131 (82,9%)	27 (17,1%)	158
Total	Baixo	141 (87,6%)	20 (12,4%)	161

48. *Seus professores são mal-educados com você.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (5,3%)	71 (94,7%)	75
1	Baixo	21 (30,0%)	49 (70,0%)	70
2	Alto	11 (27,5%)	29 (72,5%)	40
2	Baixo	4 (11,1%)	32 (88,9%)	36
3	Alto	3 (7,0%)	39 (90,7%)	43
3	Baixo	8 (16,7%)	40 (83,3%)	48
Total	Alto	18 (11,4%)	139 (88,0%)	158
Total	Baixo	33 (21,4%)	121 (78,6%)	154

49. *Seus professores explicam a matéria novamente se você não tiver entendido.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	65 (92,9%)	5 (7,1%)	70
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	148 (93,7%)	10 (6,3%)	158
Total	Baixo	152 (94,4%)	9 (5,6%)	161

50. Seus professores preocupam-se com o que você está aprendendo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	75 (100,0%)	–	75
1	Baixo	63 (90,0%)	7 (10,0%)	70
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	154 (97,5%)	4 (2,5%)	158
Total	Baixo	144 (89,4%)	17 (10,6%)	161

51. Seus professores explicam no início da aula o que vai ser realizado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	60 (80,0%)	15 (20,0%)	75
1	Baixo	60 (85,7%)	10 (14,3%)	70
2	Alto	37 (94,9%)	2 (5,1%)	39
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	127 (81,4%)	29 (18,6%)	156
Total	Baixo	135 (83,9%)	26 (16,1%)	161

52. Seus professores fazem revisão das matérias.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	65 (86,7%)	10 (13,3%)	75
1	Baixo	68 (97,1%)	2 (2,9%)	70
2	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	41
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	40 (95,2%)	2 (4,8%)	42
3	Baixo	48 (100,0%)	–	48
Total	Alto	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158
Total	Baixo	151 (93,8%)	10 (6,2%)	161

## 7. ANEXO

53. Seus professores explicam os erros quando devolvem os exercícios corrigidos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	65 (86,7%)	10 (13,3%)	75
1	Baixo	67 (95,7%)	3 (4,3%)	70
2	Alto	36 (92,3%)	3 (7,7%)	39
2	Baixo	35 (81,4%)	8 (18,6%)	43
3	Alto	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42
3	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	138 (88,5%)	18 (11,5%)	156
Total	Baixo	146 (90,7%)	15 (9,3%)	161

54. Seus professores querem saber por que o trabalho é feito de determinada maneira.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	58 (77,3%)	17 (22,7%)	75
1	Baixo	51 (72,9%)	19 (27,1%)	70
2	Alto	26 (65,0%)	14 (35,0%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
3	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
Total	Alto	108 (68,8%)	49 (31,2%)	157
Total	Baixo	117 (72,7%)	44 (27,3%)	161

55. Seus professores têm “preferência” por algum aluno da sala.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	30 (40,0%)	45 (60,0%)	75
1	Baixo	29 (41,4%)	41 (58,6%)	70
2	Alto	22 (55,0%)	18 (45,0%)	40
2	Baixo	18 (41,9%)	25 (58,1%)	43
3	Alto	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42
3	Baixo	21 (43,8%)	27 (56,3%)	48
Total	Alto	65 (41,4%)	92 (58,6%)	157
Total	Baixo	68 (42,2%)	93 (57,8%)	161

56. Seus professores perdem tempo porque há muita confusão na aula.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (17,3%)	62 (82,7%)	75
1	Baixo	49 (71,0%)	20 (29,0%)	69
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	58 (36,9%)	99 (63,1%)	157
Total	Baixo	92 (57,5%)	68 (42,5%)	160

57. Seus professores demoram para dar atenção aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	24 (32,0%)	51 (68,0%)	75
1	Baixo	25 (37,3%)	42 (62,7%)	67
2	Alto	12 (30,0%)	28 (70,0%)	40
2	Baixo	22 (51,2%)	21 (48,8%)	43
3	Alto	11 (26,2%)	31 (73,8%)	42
3	Baixo	10 (20,8%)	38 (79,2%)	48
Total	Alto	47 (29,9%)	110 (70,1%)	157
Total	Baixo	57 (36,1%)	101 (63,9%)	158

58. Seus professores o orientam quando está com dificuldades.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	63 (94,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
2	Baixo	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42
3	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	147 (94,8%)	8 (5,2%)	155
Total	Baixo	148 (93,7%)	10 (6,3%)	158

## 7. ANEXO

59. Seus professores gostam de ensinar.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	32 (100,0%)	-	32
2	Baixo	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42
3	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	137 (91,9%)	12 (8,1%)	149
Total	Baixo	149 (94,3%)	9 (5,7%)	158

60. Seus professores desenvolvem trabalhos interdisciplinares.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (65,3%)	26 (34,7%)	75
1	Baixo	47 (70,1%)	20 (29,9%)	67
2	Alto	31 (79,5%)	8 (20,5%)	39
2	Baixo	22 (51,2%)	21 (48,8%)	43
3	Alto	32 (76,2%)	10 (23,8%)	42
3	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
Total	Alto	112 (71,8%)	44 (28,2%)	156
Total	Baixo	102 (64,6%)	56 (35,4%)	158

61. Seus professores desenvolvem projetos com os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	51 (76,1%)	16 (23,9%)	67
2	Alto	32 (84,2%)	6 (15,8%)	38
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	27 (64,3%)	15 (35,7%)	42
3	Baixo	40 (85,1%)	7 (14,9%)	47
Total	Alto	132 (85,2%)	23 (14,8%)	155
Total	Baixo	121 (77,1%)	36 (22,9%)	157

62. Seus professores andam pela sala de aula para ajudar os alunos a resolver os exercícios.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	62 (92,5%)	5 (7,5%)	67
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
2	Baixo	39 (90,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
3	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
Total	Alto	142 (90,4%)	15 (9,6%)	157
Total	Baixo	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158

63. Seus professores levam os alunos para visitas a diferentes ambientes, como museus, fábricas, indústrias, zoológico, teatro etc.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	26 (34,7%)	49 (65,3%)	75
1	Baixo	17 (25,4%)	50 (74,6%)	67
2	Alto	11 (31,4%)	24 (68,6%)	35
2	Baixo	21 (48,8%)	22 (51,2%)	43
3	Alto	15 (35,7%)	27 (64,3%)	42
3	Baixo	18 (37,5%)	30 (62,5%)	48
Total	Alto	52 (34,2%)	100 (65,8%)	152
Total	Baixo	56 (35,4%)	102 (64,6%)	158

## 1.5 Sobre a direção da escola

Os itens de 64 a 71 apresentavam afirmações sobre a direção da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

64. *O(A) diretor(a) de sua escola é conhecido pelos alunos.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	62 (96,9%)	2 (3,1%)	–	–	64
1	Baixo	61 (91,0%)	4 (6,0%)	2 (3,0%)	–	67
2	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	–	–	40
2	Baixo	35 (81,4%)	3 (7,0%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	–	–	42
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	–	–	48
Total	Alto	133 (91,1%)	13 (8,9%)	–	–	146
Total	Baixo	136 (86,1%)	15 (9,5%)	5 (3,2%)	2 (1,3%)	158

65. *O(A) diretor(a) de sua escola incentiva e motiva os alunos para o estudo.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	62 (96,9%)	2 (3,1%)	–	–	64
1	Baixo	46 (68,7%)	18 (26,9%)	3 (4,5%)	–	67
2	Alto	36 (90,0%)	3 (7,5%)	–	1 (2,5%)	40
2	Baixo	27 (62,8%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	32 (76,2%)	10 (23,8%)	–	–	42
3	Baixo	38 (80,9%)	6 (12,8%)	1 (2,1%)	2 (4,3%)	47
Total	Alto	130 (89,0%)	15 (10,3%)	–	1 (0,7%)	146
Total	Baixo	111 (70,7%)	28 (17,8%)	7 (4,5%)	11 (7,0%)	157

66. *O(A) diretor(a) de sua escola tem bom relacionamento com os professores.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	63 (98,4%)	1 (1,6%)	–	–	64
1	Baixo	57 (85,1%)	8 (11,9%)	2 (3,0%)	–	67
2	Alto	22 (78,6%)	6 (21,4%)	–	–	28
2	Baixo	34 (77,3%)	3 (6,8%)	3 (6,8%)	4 (9,1%)	44
3	Alto	35 (83,3%)	7 (16,7%)	–	–	42
3	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	–	–	48
Total	Alto	120 (89,6%)	14 (10,4%)	–	–	134
Total	Baixo	130 (81,8%)	20 (12,6%)	5 (3,1%)	4 (2,5%)	159

67. O(A) diretor(a) de sua escola estimula as atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	4 (6,3%)	1 (1,6%)	1 (1,6%)	64
1	Baixo	52 (77,6%)	7 (10,4%)	7 (10,4%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	22 (55,0%)	17 (42,5%)	1 (2,5%)	-	40
2	Baixo	20 (46,5%)	13 (30,2%)	1 (2,3%)	9 (20,9%)	43
3	Alto	27 (62,8%)	16 (37,2%)	-	-	43
3	Baixo	30 (62,5%)	14 (29,2%)	4 (8,3%)	-	48
Total	Alto	107 (72,8%)	37 (25,2%)	2 (1,4%)	1 (0,7%)	147
Total	Baixo	102 (64,6%)	34 (21,5%)	12 (7,6%)	10 (6,3%)	158

68. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial aos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	57 (89,1%)	6 (9,4%)	1 (1,6%)	-	64
1	Baixo	53 (79,1%)	7 (10,4%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	7 (17,5%)	-	1 (2,5%)	40
2	Baixo	32 (74,4%)	7 (16,3%)	-	4 (9,3%)	43
3	Alto	21 (48,8%)	22 (51,2%)	-	-	43
3	Baixo	27 (55,1%)	14 (28,6%)	6 (12,2%)	2 (4,1%)	49
Total	Alto	110 (74,8%)	35 (23,8%)	1 (0,7%)	1 (0,7%)	147
Total	Baixo	112 (70,4%)	28 (17,6%)	11 (6,9%)	8 (5,0%)	159

69. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial à segurança da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	55 (85,9%)	7 (10,9%)	1 (1,6%)	1 (1,6%)	64
1	Baixo	52 (77,6%)	9 (13,4%)	2 (3,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	27 (67,5%)	11 (27,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	40
2	Baixo	29 (67,4%)	5 (11,6%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	-	-	43
3	Baixo	38 (79,2%)	9 (18,8%)	1 (2,1%)	-	48
Total	Alto	114 (77,6%)	29 (19,7%)	2 (1,4%)	2 (1,4%)	147
Total	Baixo	119 (75,3%)	23 (14,6%)	7 (4,4%)	9 (5,7%)	158

## 7. ANEXO

70. O(A) diretor(a) de sua escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	6 (9,4%)	–	–	64
1	Baixo	48 (71,6%)	12 (17,9%)	2 (3,0%)	5 (7,5%)	67
2	Alto	66 (84,6%)	8 (10,3%)	3 (3,8%)	1 (1,3%)	78
2	Baixo	26 (60,5%)	11 (25,6%)	2 (4,7%)	4 (9,3%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	–	–	43
3	Baixo	36 (75,0%)	9 (18,8%)	3 (6,3%)	–	48
Total	Alto	158 (85,4%)	23 (12,4%)	3 (1,6%)	1 (0,5%)	185
Total	Baixo	110 (69,6%)	32 (20,3%)	7 (4,4%)	9 (5,7%)	158

71. O(A) diretor(a) de sua escola conversa com seus pais ou responsáveis.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	58 (90,6%)	3 (4,7%)	1 (1,6%)	2 (3,1%)	64
1	Baixo	57 (85,1%)	7 (10,4%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	–	–	40
2	Baixo	36 (83,7%)	5 (11,6%)	–	2 (4,7%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	16 (37,2%)	4 (9,3%)	–	43
3	Baixo	32 (66,7%)	11 (22,9%)	3 (6,3%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	117 (79,6%)	23 (15,6%)	5 (3,4%)	2 (1,4%)	147
Total	Baixo	125 (79,1%)	23 (14,6%)	5 (3,2%)	5 (3,2%)	158

## 1.6 Sobre a coordenação pedagógica

Os itens de 72 a 79 apresentavam afirmações sobre a coordenação pedagógica da escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

72. O(A) coordenador(a) de sua escola é conhecido(a) pelos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	–	–	75
1	Baixo	65 (97,0%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)	–	67
2	Alto	19 (67,9%)	–	1 (3,6%)	8 (28,6%)	28
2	Baixo	32 (74,4%)	8 (18,6%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	–	–	43
3	Baixo	40 (83,3%)	6 (12,5%)	2 (4,2%)	–	48
Total	Alto	126 (86,3%)	11 (7,5%)	1 (0,7%)	8 (5,5%)	146
Total	Baixo	137 (86,7%)	15 (9,5%)	4 (2,5%)	2 (1,3%)	158

73. O(A) coordenador(a) de sua escola incentiva e motiva os alunos para o estudo.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	71 (94,7%)	3 (4,0%)	1 (1,3%)	–	75
1	Baixo	60 (89,6%)	6 (9,0%)	1 (1,5%)	–	67
2	Alto	20 (71,4%)	–	1 (3,6%)	7 (25,0%)	28
2	Baixo	35 (81,4%)	6 (14,0%)	–	2 (4,7%)	43
3	Alto	33 (76,7%)	9 (20,9%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	37 (78,7%)	7 (14,9%)	3 (6,4%)	–	47
Total	Alto	124 (84,9%)	12 (8,2%)	3 (2,1%)	7 (4,8%)	146
Total	Baixo	132 (84,1%)	19 (12,1%)	4 (2,5%)	2 (1,3%)	157

74. O(A) coordenador(a) de sua escola é presente na escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	67 (89,3%)	8 (10,7%)	–	–	75
1	Baixo	56 (83,6%)	7 (10,4%)	4 (6,0%)	–	67
2	Alto	19 (67,9%)	1 (3,6%)	2 (7,1%)	6 (21,4%)	28
2	Baixo	29 (65,9%)	4 (9,1%)	5 (11,4%)	6 (13,6%)	44
3	Alto	37 (86,0%)	6 (14,0%)	–	–	43
3	Baixo	39 (81,3%)	8 (16,7%)	–	1 (2,1%)	48
Total	Alto	123 (84,2%)	15 (10,3%)	2 (1,4%)	6 (4,1%)	146
Total	Baixo	124 (78,0%)	19 (11,9%)	9 (5,7%)	7 (4,4%)	159

75. O(A) coordenador(a) de sua escola leva em consideração as ideias dos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	67 (89,3%)	4 (5,3%)	2 (2,7%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	55 (82,1%)	5 (7,5%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	14 (50,0%)	5 (17,9%)	3 (10,7%)	6 (21,4%)	28
2	Baixo	36 (83,7%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	16 (37,2%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	28 (58,3%)	15 (31,3%)	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	107 (73,3%)	25 (17,1%)	6 (4,1%)	8 (5,5%)	146
Total	Baixo	119 (75,3%)	24 (15,2%)	10 (6,3%)	5 (3,2%)	158

## 7. ANEXO

76. O(A) coordenador(a) de sua escola estimula as atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	69 (92,0%)	4 (5,3%)	–	2 (2,7%)	75
1	Baixo	54 (80,6%)	8 (11,9%)	4 (6,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	13 (48,1%)	6 (22,2%)	4 (14,8%)	4 (14,8%)	27
2	Baixo	27 (62,8%)	8 (18,6%)	–3	8 (18,6%)	43
3	Alto	28 (65,1%)	14 (32,6%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	27 (57,4%)	15 (31,9%)	3 (6,4%)	2 (4,3%)	47
Total	Alto	110 (75,9%)	24 (16,6%)	5 (3,4%)	6 (4,1%)	145
Total	Baixo	108 (68,8%)	31 (19,7%)	7 (4,5%)	11 (7,0%)	157

77. O(A) coordenador(a) de sua escola participa das atividades escolares.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	65 (86,7%)	9 (12,0%)	–	1 (1,3%)	75
1	Baixo	59 (88,1%)	5 (7,5%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	15 (53,6%)	5 (17,9%)	3 (10,7%)	5 (17,9%)	28
2	Baixo	31 (73,8%)	6 (14,3%)	–	5 (11,9%)	42
3	Alto	29 (67,4%)	13 (30,2%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	33 (68,8%)	10 (20,8%)	4 (8,3%)	1 (2,1%)	48
Total	Alto	109 (74,7%)	27 (18,5%)	4 (2,7%)	6 (4,1%)	146
Total	Baixo	123 (78,3%)	21 (13,4%)	6 (3,8%)	7 (4,5%)	157

78. O(A) coordenador(a) de sua escola dá atenção especial aos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	68 (90,7%)	6 (8,0%)	–	1 (1,3%)	75
1	Baixo	56 (86,2%)	5 (7,7%)	3 (4,6%)	1 (1,5%)	65
2	Alto	23 (85,2%)	4 (14,8%)	–	–	27
2	Baixo	34 (79,1%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	2 (4,7%)	43
3	Alto	24 (55,8%)	18 (41,9%)	1 (2,3%)	–	43
3	Baixo	28 (58,3%)	16 (33,3%)	2 (4,2%)	2 (4,2%)	48
Total	Alto	115 (79,3%)	28 (19,3%)	1 (0,7%)	1 (0,7%)	145
Total	Baixo	118 (75,6%)	25 (16,0%)	8 (5,1%)	5 (3,2%)	156

79. O(A) coordenador(a) de sua escola conversa com seus pais ou responsáveis.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	68 (90,7%)	4 (5,3%)	1 (1,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	56 (83,6%)	8 (11,9%)	2 (3,0%)	1 (1,5%)	67
2	Alto	15 (53,6%)	5 (17,9%)	–	8 (28,6%)	28
2	Baixo	36 (83,7%)	4 (9,3%)	–	3 (7,0%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	13 (30,2%)	3 (7,0%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	32 (66,7%)	10 (20,8%)	3 (6,3%)	3 (6,3%)	48
Total	Alto	109 (74,7%)	22 (15,1%)	4 (2,7%)	11 (7,5%)	146
Total	Baixo	124 (78,5%)	22 (13,9%)	5 (3,2%)	7 (4,4%)	158

## 1.7 Sobre os recursos escolares

Os itens de 80 a 87 apresentavam afirmações sobre os recursos escolares. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

80. Em sua escola sempre que um material é quebrado ou fica velho um novo é comprado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	48 (71,6%)	19 (28,4%)	67
2	Alto	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	20 (46,5%)	23 (53,5%)	43
3	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
Total	Alto	120 (75,9%)	38 (24,1%)	158
Total	Baixo	108 (68,4%)	50 (31,6%)	158

81. Em sua escola há livros didáticos para todos os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	64 (85,3%)	11 (14,7%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
3	Alto	34 (79,1%)	9 (20,9%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	132 (83,5%)	26 (16,5%)	158
Total	Baixo	120 (75,9%)	38 (24,1%)	158

## 7. ANEXO

82. Em sua escola há computadores para uso de todos os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	31 (41,3%)	44 (58,7%)	75
1	Baixo	19 (28,4%)	48 (71,6%)	67
2	Alto	10 (25,0%)	30 (75,0%)	40
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	26 (60,5%)	17 (39,5%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	67 (42,4%)	91 (57,6%)	158
Total	Baixo	74 (46,8%)	84 (53,2%)	158

83. Em sua escola há carteiras confortáveis.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	59 (78,7%)	16 (21,3%)	75
1	Baixo	39 (58,2%)	28 (41,8%)	67
2	Alto	11 (34,4%)	21 (65,6%)	32
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	6 (14,0%)	37 (86,0%)	43
3	Baixo	24 (50,0%)	24 (50,0%)	48
Total	Alto	76 (50,7%)	74 (49,3%)	150
Total	Baixo	71 (44,9%)	87 (55,1%)	158

84. Em sua escola há uma decoração bonita.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	72 (96,0%)	3 (4,0%)	75
1	Baixo	54 (80,6%)	13 (19,4%)	67
2	Alto	25 (61,0%)	16 (39,0%)	41
2	Baixo	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Baixo	29 (60,4%)	19 (39,6%)	48
Total	Alto	120 (75,5%)	39 (24,5%)	159
Total	Baixo	102 (64,6%)	56 (35,4%)	158

85. Em sua escola há coleta seletiva de lixo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	17 (44,7%)	21 (55,3%)	38
1	Baixo	18 (26,9%)	49 (73,1%)	67
2	Alto	20 (48,8%)	21 (51,2%)	41
2	Baixo	17 (39,5%)	26 (60,5%)	43
3	Alto	24 (55,8%)	19 (44,2%)	43
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	61 (50,0%)	61 (50,0%)	122
Total	Baixo	72 (45,6%)	86 (54,4%)	158

86. Em sua escola há móveis bem conservados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	70 (93,3%)	5 (6,7%)	75
1	Baixo	45 (67,2%)	22 (32,8%)	67
2	Alto	21 (51,2%)	20 (48,8%)	41
2	Baixo	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Alto	23 (53,5%)	20 (46,5%)	43
3	Baixo	38 (79,2%)	10 (20,8%)	48
Total	Alto	114 (71,7%)	45 (28,3%)	159
Total	Baixo	106 (67,1%)	52 (32,9%)	158

87. Em sua escola há laboratório de Ciências.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (2,7%)	73 (97,3%)	75
1	Baixo	-	67 (100,0%)	67
2	Alto	3 (7,3%)	38 (92,7%)	41
2	Baixo	5 (11,6%)	38 (88,4%)	43
3	Alto	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	37 (23,3%)	122 (76,7%)	159
Total	Baixo	41 (25,9%)	117 (74,1%)	158

## 1.8 Sobre o que acontece na escola

Os itens de 88 a 105 apresentavam afirmações sobre o que ocorre na escola. Os alunos assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

88. *Em sua escola os professores faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14 (18,7%)	61 (81,3%)	75
1	Baixo	38 (56,7%)	29 (43,3%)	67
2	Alto	17 (42,5%)	23 (57,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	29 (67,4%)	14 (32,6%)	43
3	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
Total	Alto	60 (38,0%)	98 (62,0%)	158
Total	Baixo	72 (45,6%)	86 (54,4%)	158

89. *Em sua escola os funcionários faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (6,7%)	70 (93,3%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	11 (26,8%)	30 (73,2%)	41
2	Baixo	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Alto	19 (44,2%)	24 (55,8%)	43
3	Baixo	14 (29,2%)	34 (70,8%)	48
Total	Alto	35 (22,0%)	124 (78,0%)	159
Total	Baixo	50 (31,6%)	108 (68,4%)	158

90. *Em sua escola os alunos faltam.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (60,0%)	30 (40,0%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	28 (70,0%)	12 (30,0%)	40
2	Baixo	25 (58,1%)	18 (41,9%)	43
3	Alto	42 (97,7%)	1 (2,3%)	43
3	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
Total	Alto	115 (72,8%)	43 (27,2%)	158
Total	Baixo	113 (71,5%)	45 (28,5%)	158

91. Em sua escola a coordenação dá apoio aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	30 (75,0%)	10 (25,0%)	40
2	Baixo	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
3	Alto	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42
3	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
Total	Alto	142 (90,4%)	15 (9,6%)	157
Total	Baixo	138 (87,3%)	20 (12,7%)	158

92. Em sua escola o diretor dá apoio aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	60 (93,8%)	4 (6,3%)	64
1	Baixo	57 (85,1%)	10 (14,9%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
Total	Alto	134 (91,2%)	13 (8,8%)	147
Total	Baixo	131 (82,9%)	27 (17,1%)	158

93. Em sua escola ocorrem problemas disciplinares causados pelos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	36 (48,0%)	39 (52,0%)	75
1	Baixo	52 (77,6%)	15 (22,4%)	67
2	Alto	24 (58,5%)	17 (41,5%)	41
2	Baixo	26 (61,9%)	16 (38,1%)	42
3	Alto	37 (86,0%)	6 (14,0%)	43
3	Baixo	26 (54,2%)	22 (45,8%)	48
Total	Alto	97 (61,0%)	62 (39,0%)	159
Total	Baixo	104 (66,2%)	53 (33,8%)	157

## 7. ANEXO

94. Em sua escola ocorrem brigas entre alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (61,3%)	29 (38,7%)	75
1	Baixo	61 (91,0%)	6 (9,0%)	67
2	Alto	18 (43,9%)	23 (56,1%)	41
2	Baixo	32 (74,4%)	11 (25,6%)	43
3	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
3	Baixo	20 (41,7%)	28 (58,3%)	48
Total	Alto	88 (55,7%)	70 (44,3%)	158
Total	Baixo	113 (71,5%)	45 (28,5%)	158

95. Em sua escola há falta de respeito do(a) diretor(a) para com os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	75 (100,0%)	75
1	Baixo	12 (17,9%)	55 (82,1%)	67
2	Alto	4 (9,8%)	37 (90,2%)	41
2	Baixo	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43
3	Alto	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Baixo	6 (12,5%)	42 (87,5%)	48
Total	Alto	7 (4,4%)	152 (95,6%)	159
Total	Baixo	26 (16,5%)	132 (83,5%)	158

96. Em sua escola ocorre desavença entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	75 (100,0%)	75
1	Baixo	8 (11,9%)	59 (88,1%)	67
2	Alto	4 (9,8%)	37 (90,2%)	41
2	Baixo	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Alto	5 (11,6%)	38 (88,4%)	43
3	Baixo	3 (6,3%)	45 (93,8%)	48
Total	Alto	9 (5,7%)	150 (94,3%)	159
Total	Baixo	14 (8,9%)	144 (91,1%)	158

97. Em sua escola ocorre agressão verbal entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (1,3%)	74 (98,7%)	75
1	Baixo	6 (9,0%)	61 (91,0%)	67
2	Alto	3 (8,8%)	31 (91,2%)	34
2	Baixo	2 (4,7%)	41 (95,3%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Baixo	2 (4,2%)	46 (95,8%)	48
Total	Alto	16 (10,5%)	136 (89,5%)	152
Total	Baixo	10 (6,3%)	148 (93,7%)	158

98. Em sua escola ocorre agressão física entre os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	75 (100,0%)	75
1	Baixo	9 (13,4%)	58 (86,6%)	67
2	Alto	2 (5,0%)	38 (95,0%)	40
2	Baixo	3 (7,0%)	40 (93,0%)	43
3	Alto	13 (30,2%)	30 (69,8%)	43
3	Baixo	2 (4,2%)	46 (95,8%)	48
Total	Alto	15 (9,5%)	143 (90,5%)	158
Total	Baixo	14 (8,9%)	144 (91,1%)	158

99. Em sua escola ocorre agressão verbal a alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (9,3%)	68 (90,7%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	11 (26,8%)	30 (73,2%)	41
2	Baixo	14 (32,6%)	29 (67,4%)	43
3	Alto	15 (34,9%)	28 (65,1%)	43
3	Baixo	16 (33,3%)	32 (66,7%)	48
Total	Alto	33 (20,8%)	126 (79,2%)	159
Total	Baixo	53 (33,5%)	105 (66,5%)	158

## 7. ANEXO

100. Em sua escola ocorre agressão física a alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (4,0%)	72 (96,0%)	75
1	Baixo	23 (34,3%)	44 (65,7%)	67
2	Alto	9 (22,5%)	31 (77,5%)	40
2	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Alto	9 (20,9%)	34 (79,1%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	37 (77,1%)	48
Total	Alto	21 (13,3%)	137 (86,7%)	158
Total	Baixo	46 (29,1%)	112 (70,9%)	158

101. Em sua escola há falta de dedicação com os compromissos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (8,0%)	69 (92,0%)	75
1	Baixo	14 (20,9%)	53 (79,1%)	67
2	Alto	18 (43,9%)	23 (56,1%)	41
2	Baixo	9 (20,9%)	34 (79,1%)	43
3	Alto	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43
3	Baixo	11 (22,9%)	37 (77,1%)	48
Total	Alto	36 (22,6%)	123 (77,4%)	159
Total	Baixo	34 (21,5%)	124 (78,5%)	158

102. Em sua escola os alunos e a direção mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	61 (91,0%)	6 (9,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	29 (67,4%)	14 (32,6%)	43
3	Alto	41 (95,3%)	2 (4,7%)	43
3	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
Total	Alto	146 (92,4%)	12 (7,6%)	158
Total	Baixo	130 (82,3%)	28 (17,7%)	158

103. Em sua escola os alunos e os professores mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	73 (97,3%)	2 (2,7%)	75
1	Baixo	64 (95,5%)	3 (4,5%)	67
2	Alto	34 (85,0%)	6 (15,0%)	40
2	Baixo	36 (83,7%)	7 (16,3%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	37 (77,1%)	11 (22,9%)	48
Total	Alto	147 (93,0%)	11 (7,0%)	158
Total	Baixo	137 (86,7%)	21 (13,3%)	158

104. Em sua escola os alunos e os funcionários mantêm bom relacionamento.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	71 (94,7%)	4 (5,3%)	75
1	Baixo	65 (97,0%)	2 (3,0%)	67
2	Alto	32 (80,0%)	8 (20,0%)	40
2	Baixo	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43
3	Alto	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
Total	Alto	143 (90,5%)	15 (9,5%)	158
Total	Baixo	139 (88,0%)	19 (12,0%)	158

105. Em sua escola os pais ou responsáveis mantêm bom relacionamento com todos os responsáveis pela instituição.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	67 (89,3%)	8 (10,7%)	75
1	Baixo	63 (94,0%)	4 (6,0%)	67
2	Alto	33 (82,5%)	7 (17,5%)	40
2	Baixo	40 (93,0%)	3 (7,0%)	43
3	Alto	38 (88,4%)	5 (11,6%)	43
3	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
Total	Alto	138 (87,3%)	20 (12,7%)	158
Total	Baixo	147 (93,0%)	11 (7,0%)	158

## 2. Questionário da família

### 2.1 Informações gerais

#### 1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	23 (46,9%)	26 (53,1%)	49
1	Baixo	17 (35,4%)	31 (64,6%)	48
2	Alto	4 (10,8%)	33 (89,2%)	37
2	Baixo	6 (17,1%)	29 (82,9%)	35
3	Alto	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41
3	Baixo	3 (12,0%)	22 (88,0%)	25
Total	Alto	42 (33,1%)	85 (66,9%)	127
Total	Baixo	26 (24,1%)	82 (75,9%)	108

#### 2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	51 anos ou mais	Total
1	Alto	6 (12,2%)	14 (28,6%)	16 (32,7%)	7 (14,3%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	5 (10,0%)	2 (4,0%)	29 (58,0%)	7 (14,0%)	7 (14,0%)	50
2	Alto	–	8 (21,6%)	19 (51,4%)	8 (21,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	3 (8,6%)	7 (20,0%)	16 (45,7%)	8 (22,9%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	–	2 (4,9%)	18 (43,9%)	17 (41,5%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	–	–	6 (27,3%)	10 (45,5%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	6 (4,7%)	24 (18,9%)	53 (41,7%)	32 (25,2%)	12 (9,4%)	127
Total	Baixo	8 (7,5%)	9 (8,4%)	51 (47,7%)	25 (23,4%)	14 (13,1%)	107

#### 3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	11 (22,4%)	36 (73,5%)	2 (4,1%)	–	–	49
1	Baixo	17 (35,4%)	26 (54,2%)	5 (10,4%)	–	–	48
2	Alto	4 (10,8%)	28 (75,7%)	4 (10,8%)	1 (2,7%)	–	37
2	Baixo	4 (11,4%)	20 (57,1%)	10 (28,6%)	–	1 (2,9%)	35
3	Alto	6 (14,6%)	30 (73,2%)	4 (9,8%)	1 (2,4%)	–	41
3	Baixo	8 (36,4%)	12 (54,5%)	2 (9,1%)	–	–	22
Total	Alto	21 (16,5%)	94 (74,0%)	10 (7,9%)	2 (1,6%)	–	127
Total	Baixo	29 (27,6%)	58 (55,2%)	17 (16,2%)	–	1 (1,0%)	105

## 4. Qual é o seu nível máximo de escolaridade?

Bloco	Nota	1º ao 3º ano/série	4º ao 6º ano/série	7º ao 9º ano/série	1ª série do Ensino Médio	2ª série do Ensino Médio	3ª série do Ensino Médio	Total
1	Alto	15 (35,7%)	11 (26,2%)	11 (26,2%)	1 (2,4%)	1 (2,4%)	3 (7,1%)	42
1	Baixo	11 (24,4%)	15 (33,3%)	5 (11,1%)	5 (11,1%)	3 (6,7%)	6 (13,3%)	45
2	Alto	12 (32,4%)	11 (29,7%)	8 (21,6%)	1 (2,7%)	2 (5,4%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	1 (2,9%)	–	3 (8,6%)	35
3	Alto	2 (4,9%)	11 (26,8%)	6 (14,6%)	–	3 (7,3%)	15 (36,6%)	41
3	Baixo	2 (9,5%)	3 (14,3%)	1 (4,8%)	–	1 (4,8%)	14 (66,7%)	21
Total	Alto	29 (24,2%)	33 (27,5%)	25 (20,8%)	2 (1,7%)	6 (5,0%)	21 (17,5%)	120
Total	Baixo	29 (28,7%)	28 (27,7%)	11 (10,9%)	6 (5,9%)	4 (4,0%)	23 (22,8%)	101

## 5. Quantos filhos você tem matriculados nesta escola?

Bloco	Nota	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	Total
1	Alto	30 (61,2%)	12 (24,5%)	5 (10,2%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	16 (33,3%)	22 (45,8%)	7 (14,6%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	13 (36,1%)	14 (38,9%)	5 (13,9%)	4 (11,1%)	36
2	Baixo	15 (42,9%)	13 (37,1%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	30 (73,2%)	11 (26,8%)	–	–	41
3	Baixo	16 (76,2%)	3 (14,3%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	73 (57,9%)	37 (29,4%)	10 (7,9%)	6 (4,8%)	126
Total	Baixo	47 (45,2%)	38 (36,5%)	14 (13,5%)	5 (4,8%)	104

## 6. Há quantos anos seu(s) filho(s) está(ão) nesta escola?

Bloco	Nota	Um ano	Dois anos	Três anos	Quatro anos ou mais	Total
1	Alto	5 (7,6%)	5 (7,6%)	17 (25,8%)	37 (56,1%)	66
1	Baixo	5 (10,4%)	6 (12,5%)	5 (10,4%)	32 (66,7%)	48
2	Alto	3 (8,3%)	7 (19,4%)	4 (11,1%)	22 (61,1%)	36
2	Baixo	3 (8,6%)	7 (20,0%)	12 (34,3%)	13 (37,1%)	35
3	Alto	10 (24,4%)	8 (19,5%)	6 (14,6%)	17 (41,5%)	41
3	Baixo	5 (22,7%)	4 (18,2%)	9 (40,9%)	4 (18,2%)	22
Total	Alto	18 (12,6%)	20 (14,0%)	27 (18,9%)	76 (53,1%)	143
Total	Baixo	13 (12,4%)	17 (16,2%)	26 (24,8%)	49 (46,7%)	105

## 7. ANEXO

7. *Você está satisfeito com a escola em que seu filho estuda?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	98 (93,3%)	7 (6,7%)	105

8. *Você recomendaria esta escola para algum amigo matricular os filhos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	127
Total	Baixo	98 (93,3%)	7 (6,7%)	105

## 2.2 Sobre a escola

Os itens de 9 a 25 apresentavam afirmações/questões sobre as características da escola. Os pais ou responsáveis assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

9. *A escola é limpa.*

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (73,5%)	12 (24,5%)	1 (2,0%)	-	49
1	Baixo	28 (58,3%)	8 (16,7%)	11 (22,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	28 (75,7%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	-	37
2	Baixo	17 (48,6%)	10 (28,6%)	7 (20,0%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	22 (53,7%)	18 (43,9%)	1 (2,4%)	-	41
3	Baixo	17 (77,3%)	4 (18,2%)	1 (4,5%)	-	22
Total	Alto	86 (67,7%)	36 (28,3%)	5 (3,9%)	-	127
Total	Baixo	62 (59,0%)	22 (21,0%)	19 (18,1%)	2 (1,9%)	105

## 10. A escola é bonita.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	36 (73,5%)	7 (14,3%)	6 (12,2%)	-	49
1	Baixo	17 (36,2%)	8 (17,0%)	22 (46,8%)	-	47
2	Alto	22 (59,5%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	12 (34,3%)	8 (22,9%)	12 (34,3%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	22 (41,5%)	24 (45,3%)	7 (13,2%)	-	53
3	Baixo	13 (61,9%)	7 (33,3%)	1 (4,8%)	-	21
Total	Alto	80 (57,6%)	40 (28,8%)	16 (11,5%)	3 (2,2%)	139
Total	Baixo	42 (40,8%)	23 (22,3%)	35 (34,0%)	3 (2,9%)	103

## 11. A escola é acolhedora.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	33 (67,3%)	14 (28,6%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	28 (49,1%)	10 (17,5%)	9 (15,8%)	1 (1,8%)	57
2	Alto	28 (75,7%)	7 (18,9%)	2 (5,4%)	-	37
2	Baixo	13 (37,1%)	14 (40,0%)	5 (14,3%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	24 (58,5%)	17 (41,5%)	-	-	41
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	-	-	21
Total	Alto	85 (66,9%)	38 (29,9%)	4 (3,1%)	-	127
Total	Baixo	57 (50,4%)	29 (25,7%)	14 (12,4%)	4 (3,5%)	113

## 12. A escola é segura.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	24 (49,0%)	16 (32,7%)	7 (14,3%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	16 (34,8%)	1 (2,2%)	24 (52,2%)	5 (10,9%)	46
2	Alto	22 (59,5%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	3 (8,6%)	10 (28,6%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	20 (48,8%)	15 (36,6%)	6 (14,6%)	-	41
3	Baixo	19 (90,5%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	-	21
Total	Alto	66 (52,0%)	39 (30,7%)	19 (15,0%)	3 (2,4%)	127
Total	Baixo	51 (50,0%)	5 (4,9%)	35 (34,3%)	11 (10,8%)	102

## 7. ANEXO

## 13. A escola é conhecida na cidade.

Bloco	Nota	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Total
1	Alto	40 (81,6%)	7 (14,3%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	35 (74,5%)	10 (21,3%)	2 (4,3%)	-	47
2	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	-	-	37
2	Baixo	24 (68,6%)	7 (20,0%)	3 (8,6%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	-	-	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	-	-	22
Total	Alto	96 (75,6%)	29 (22,8%)	2 (1,6%)	-	127
Total	Baixo	80 (76,9%)	18 (17,3%)	5 (4,8%)	1 (1,0%)	104

## 14. A escola tem Projeto Político Pedagógico?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	1 (2,0%)	8 (16,3%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	4 (8,5%)	14 (29,8%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	5 (13,5%)	11 (29,7%)	37
2	Baixo	13 (37,1%)	4 (11,4%)	18 (51,4%)	35
3	Alto	31 (75,6%)	4 (9,8%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	19 (86,4%)	1 (4,5%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	92 (72,4%)	10 (7,9%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	61 (58,7%)	9 (8,7%)	34 (32,7%)	104

## 15. A escola tem Regulamento Interno?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	33 (67,3%)	11 (22,4%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	42 (89,4%)	-	5 (10,6%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	3 (8,1%)	13 (35,1%)	37
2	Baixo	13 (36,1%)	4 (11,1%)	19 (52,8%)	36
3	Alto	34 (82,9%)	-	7 (17,1%)	41
3	Baixo	16 (76,2%)	-	5 (23,8%)	21
Total	Alto	88 (69,3%)	14 (11,0%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	71 (68,3%)	4 (3,8%)	29 (27,9%)	104

16. A escola tem projetos com a participação dos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	42 (85,7%)	1 (2,0%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	34 (72,3%)	5 (10,6%)	8 (17,0%)	47
2	Alto	28 (75,7%)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	3 (8,6%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	–	3 (7,3%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	–	1 (4,5%)	22
Total	Alto	108 (85,0%)	5 (3,9%)	14 (11,0%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	8 (7,7%)	14 (13,5%)	104

17. A escola tem regras de disciplina que auxiliam a boa formação?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	46 (93,9%)	1 (2,0%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	36 (76,6%)	4 (8,5%)	7 (14,9%)	47
2	Alto	32 (86,5%)	–	5 (13,5%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	3 (8,6%)	11 (31,4%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	–	1 (2,4%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	–	1 (4,5%)	22
Total	Alto	118 (92,9%)	1 (0,8%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	78 (75,0%)	7 (6,7%)	19 (18,3%)	104

18. A escola tem bons professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	49 (100,0%)	–	–	49
1	Baixo	42 (89,4%)	1 (2,1%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	37 (100,0%)	–	–	37
2	Baixo	30 (85,7%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	–	41
3	Baixo	21 (100,0%)	–	–	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	–	127
Total	Baixo	93 (90,3%)	5 (4,9%)	5 (4,9%)	103

## 7. ANEXO

19. A escola tem boa organização e bom funcionamento?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	–	49
1	Baixo	39 (83,0%)	6 (12,8%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	–	37
2	Baixo	29 (82,9%)	3 (8,6%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	–	–	41
3	Baixo	22 (100,0%)	–	–	22
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	–	127
Total	Baixo	90 (86,5%)	9 (8,7%)	5 (4,8%)	104

20. A escola tem ensino que corresponde às expectativas dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	–	2 (4,1%)	49
1	Baixo	38 (80,9%)	7 (14,9%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	36 (97,3%)	–	1 (2,7%)	37
2	Baixo	26 (74,3%)	4 (11,4%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	–	1 (2,4%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	–	22
Total	Alto	123 (96,9%)	–	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	85 (81,7%)	12 (11,5%)	7 (6,7%)	104

21. A escola tem segurança durante a entrada e saída dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	43 (87,8%)	4 (8,2%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	15 (31,9%)	3 (6,4%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	5 (13,5%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	13 (37,1%)	15 (42,9%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	–	3 (7,3%)	41
3	Baixo	18 (81,8%)	2 (9,1%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	112 (88,2%)	9 (7,1%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	60 (57,7%)	32 (30,8%)	12 (11,5%)	104

22. A escola tem instalações mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	45 (91,8%)	3 (6,1%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	29 (61,7%)	14 (29,8%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	-	37
2	Baixo	22 (62,9%)	5 (14,3%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	2 (4,9%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	-	22
Total	Alto	115 (90,6%)	7 (5,5%)	5 (3,9%)	127
Total	Baixo	72 (69,2%)	20 (19,2%)	12 (11,5%)	104

23. A escola tem garantia de privacidade no atendimento às famílias?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	1 (2,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	33 (70,2%)	8 (17,0%)	6 (12,8%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	1 (2,7%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	19 (54,3%)	3 (8,6%)	13 (37,1%)	35
3	Alto	36 (87,8%)	3 (7,3%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	-	1 (4,5%)	22
Total	Alto	114 (89,8%)	5 (3,9%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	73 (70,2%)	11 (10,6%)	20 (19,2%)	104

24. A escola tem merenda de boa qualidade?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	46 (93,9%)	2 (4,1%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	37 (78,7%)	9 (19,1%)	1 (2,1%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	4 (11,4%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	-	22
Total	Alto	114 (89,8%)	9 (7,1%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	86 (82,7%)	13 (12,5%)	5 (4,8%)	104

## 7. ANEXO

25. A escola tem atividades para a comunidade no fim de semana?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	26 (53,1%)	17 (34,7%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	3 (6,4%)	32 (68,1%)	12 (25,5%)	47
2	Alto	21 (56,8%)	9 (24,3%)	7 (18,9%)	37
2	Baixo	14 (40,0%)	11 (31,4%)	10 (28,6%)	35
3	Alto	9 (22,5%)	23 (57,5%)	8 (20,0%)	40
3	Baixo	14 (66,7%)	2 (9,5%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	56 (44,4%)	49 (38,9%)	21 (16,7%)	126
Total	Baixo	31 (30,1%)	45 (43,7%)	27 (26,2%)	103

## 2.3 Sobre a direção da escola

26. O(A) diretor(a) desta escola dá atenção a você sempre que solicita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	30 (96,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	30 (100,0%)	–	30
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	18 (100,0%)	–	18
Total	Alto	118 (97,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	93 (97,9%)	2 (2,1%)	95

27. O(A) diretor(a) desta escola é conhecido pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (100,0%)	–	47
1	Baixo	47 (100,0%)	–	47
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	–	22
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	99 (95,2%)	5 (4,8%)	104

28. O(A) diretor(a) desta escola informa sobre as atividades extracurriculares?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	99 (95,2%)	5 (4,8%)	104

29. O(A) diretor(a) desta escola informa sobre as atividades da escola e sobre os serviços de apoio que oferece aos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	44 (93,6%)	3 (6,4%)	47
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	36 (92,3%)	3 (7,7%)	39
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	114 (91,2%)	11 (8,8%)	125
Total	Baixo	93 (90,3%)	10 (9,7%)	103

30. O(A) diretor(a) desta escola estimula os pais ou responsáveis a participar das atividades na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	121 (95,3%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	97 (94,2%)	6 (5,8%)	103

## 7. ANEXO

31. O(A) diretor(a) desta escola informa os pais ou responsáveis dos meios pelos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações (telefone, caixa postal, e-mail, entre outros)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	42 (85,7%)	7 (14,3%)	49
1	Baixo	40 (83,3%)	8 (16,7%)	48
2	Alto	26 (70,3%)	11 (29,7%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	107 (84,3%)	20 (15,7%)	127
Total	Baixo	83 (79,0%)	22 (21,0%)	105

32. O(A) diretor(a) desta escola informa aos alunos e às famílias de maneira exata, clara e atualizada?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	39 (81,3%)	9 (18,8%)	48
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	40
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	89 (85,6%)	15 (14,4%)	104

33. O(A) diretor(a) desta escola convoca os pais ou responsáveis para as reuniões com frequência?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	122 (96,8%)	4 (3,2%)	126
Total	Baixo	94 (89,5%)	11 (10,5%)	105

34. O(A) diretor(a) desta escola convoca os pais ou responsáveis com antecedência para as reuniões?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (95,7%)	2 (4,3%)	46
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	35 (100,0%)	-	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	120 (94,5%)	7 (5,5%)	127
Total	Baixo	101 (98,1%)	2 (1,9%)	103

35. O(A) diretor(a) desta escola preocupa-se em resolver os conflitos de maneira justa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	43 (91,5%)	4 (8,5%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	121 (97,6%)	3 (2,4%)	124
Total	Baixo	95 (92,2%)	8 (7,8%)	103

36. O(A) diretor(a) desta escola preocupa-se em responder às questões colocadas pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	45 (95,7%)	2 (4,3%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	123 (96,9%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	97 (93,3%)	7 (6,7%)	104

## 7. ANEXO

37. O(A) diretor(a) desta escola comunica aos pais ou responsáveis o horário de seu atendimento?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (89,4%)	5 (10,6%)	47
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	121 (95,3%)	6 (4,7%)	127
Total	Baixo	90 (86,5%)	14 (13,5%)	104

38. O(A) diretor(a) desta escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	36 (90,0%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	97 (93,3%)	7 (6,7%)	104

39. O(A) diretor(a) desta escola é respeitado pelos alunos e pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	38 (80,9%)	9 (19,1%)	47
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	122 (98,4%)	2 (1,6%)	124
Total	Baixo	90 (87,4%)	13 (12,6%)	103

## 2.4 Sobre a coordenação pedagógica

40. O(A) coordenador(a) da escola é conhecido(a) pelos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	108 (95,6%)	5 (4,4%)	113
Total	Baixo	101 (96,2%)	4 (3,8%)	105

41. O(A) coordenador(a) da escola atende os pais ou responsáveis sempre que é procurado(a)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	109 (94,8%)	6 (5,2%)	115
Total	Baixo	103 (98,1%)	2 (1,9%)	105

42. O(A) coordenador(a) da escola é presente na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (100,0%)	-	38
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	107 (95,5%)	5 (4,5%)	112
Total	Baixo	100 (95,2%)	5 (4,8%)	105

## 7. ANEXO

43. O(A) coordenador(a) da escola leva em consideração as ideias dos pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	106 (93,8%)	7 (6,2%)	113
Total	Baixo	100 (95,2%)	5 (4,8%)	105

44. O(A) coordenador(a) da escola orienta os pais ou responsáveis sobre como ajudar nos estudos dos filhos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25
2	Baixo	35 (100,0%)	-	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	108 (93,9%)	7 (6,1%)	115
Total	Baixo	102 (97,1%)	3 (2,9%)	105

45. O(A) coordenador(a) da escola comunica-se com os pais ou responsáveis de forma clara e simples?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	-	39
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	107 (94,7%)	6 (5,3%)	113
Total	Baixo	101 (96,2%)	4 (3,8%)	105

46. O(A) coordenador(a) da escola envia os avisos aos pais ou responsáveis com indicação clara do assunto, do local e da data?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	–	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	–	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	110 (96,5%)	4 (3,5%)	114
Total	Baixo	99 (94,3%)	6 (5,7%)	105

## 2.5 Sobre os professores

47. Você gosta da maneira como ensinam seu(s) filho(s)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	–	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	97 (92,4%)	8 (7,6%)	105

48. Ajudam seu(s) filho(s) quando tem (têm) dificuldade?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	–	39
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	95 (90,5%)	10 (9,5%)	105

## 7. ANEXO

49. Informam periodicamente sobre os progressos e as dificuldades do(s) seu(s) filho(s)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	18 (85,7%)	3 (14,3%)	21
Total	Alto	125 (98,4%)	2 (1,6%)	127
Total	Baixo	95 (91,3%)	9 (8,7%)	104

50. Orientam como o(s) seu(s) filho(s) deve(m) estudar?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	124 (97,6%)	3 (2,4%)	127
Total	Baixo	94 (91,3%)	9 (8,7%)	103

51. Ajudam seu(s) filho(s) a desenvolver hábitos de estudo e de trabalho autônomos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	20
Total	Alto	117 (94,4%)	7 (5,6%)	124
Total	Baixo	89 (86,4%)	14 (13,6%)	103

52. *Ajudam seu(s) filho(s) a desenvolver o gosto pela aprendizagem?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	44 (91,7%)	4 (8,3%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	–	39
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	123 (98,4%)	2 (1,6%)	125
Total	Baixo	92 (89,3%)	11 (10,7%)	103

53. *Adotam critérios adequados e articulados com o ensino para avaliar os alunos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	20
Total	Alto	120 (96,8%)	4 (3,2%)	124
Total	Baixo	86 (83,5%)	17 (16,5%)	103

54. *Estimulam os alunos a exercitar o respeito pelos outros e o espírito de tolerância?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	46 (93,9%)	3 (6,1%)	49
1	Baixo	46 (95,8%)	2 (4,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	–	37
2	Baixo	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
3	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
3	Baixo	18 (100,0%)	–	18
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	97 (96,0%)	4 (4,0%)	101

## 7. ANEXO

55. *Incentivam a participação democrática dos alunos dentro e fora da escola?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Alto	38 (97,4%)	1 (2,6%)	39
3	Baixo	19 (95,0%)	1 (5,0%)	20
Total	Alto	121 (96,8%)	4 (3,2%)	125
Total	Baixo	96 (93,2%)	7 (6,8%)	103

## 2.6 Sobre os recursos escolares

56. *A escola sempre repõe ou conserta um material quebrado ou velho?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	2 (4,1%)	7 (14,3%)	49
1	Baixo	29 (60,4%)	7 (14,6%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	30 (81,1%)	1 (2,7%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	26 (74,3%)	1 (2,9%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	32 (80,0%)	4 (10,0%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	18 (94,7%)	-	1 (5,3%)	19
Total	Alto	102 (81,0%)	7 (5,6%)	17 (13,5%)	126
Total	Baixo	73 (71,6%)	8 (7,8%)	21 (20,6%)	102

57. *A escola oferece livro didático para seu(s) filho(s)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	-	49
1	Baixo	46 (95,8%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	-	37
2	Baixo	29 (82,9%)	3 (8,6%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	-	40
3	Baixo	19 (86,4%)	-	3 (13,6%)	22
Total	Alto	121 (96,0%)	5 (4,0%)	-	126
Total	Baixo	94 (89,5%)	4 (3,8%)	7 (6,7%)	105

## 58. A escola utiliza computadores nas aulas?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	17 (34,7%)	26 (53,1%)	6 (12,2%)	49
1	Baixo	9 (18,8%)	30 (62,5%)	9 (18,8%)	48
2	Alto	15 (40,5%)	19 (51,4%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	8 (22,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	36 (90,0%)	3 (7,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	22 (100,0%)	–	–	22
Total	Alto	68 (54,0%)	48 (38,1%)	10 (7,9%)	126
Total	Baixo	52 (49,5%)	38 (36,2%)	15 (14,3%)	105

## 59. A escola oferece carteiras confortáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	29 (59,2%)	19 (38,8%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	19 (39,6%)	28 (58,3%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	17 (50,0%)	17 (50,0%)	–	34
2	Baixo	20 (57,1%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	17 (44,7%)	19 (50,0%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	17 (77,3%)	5 (22,7%)	–	22
Total	Alto	63 (52,1%)	55 (45,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	56 (53,3%)	43 (41,0%)	6 (5,7%)	105

## 60. A escola tem uma decoração bonita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	47 (95,9%)	1 (2,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	24 (50,0%)	23 (47,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	10 (27,0%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	18 (51,4%)	11 (31,4%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	33 (82,5%)	6 (15,0%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	16 (72,7%)	3 (13,6%)	3 (13,6%)	22
Total	Alto	104 (82,5%)	17 (13,5%)	5 (4,0%)	126
Total	Baixo	58 (55,2%)	37 (35,2%)	10 (9,5%)	105

## 7. ANEXO

## 61. A escola tem coleta seletiva de lixo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	28 (57,1%)	18 (36,7%)	3 (6,1%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	17 (35,4%)	8 (16,7%)	48
2	Alto	18 (48,6%)	17 (45,9%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	12 (34,3%)	19 (54,3%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	26 (65,0%)	9 (22,5%)	5 (12,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	–	22
Total	Alto	72 (57,1%)	44 (34,9%)	10 (7,9%)	126
Total	Baixo	55 (52,4%)	38 (36,2%)	12 (11,4%)	105

## 62. A escola tem móveis bem conservados?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	41 (83,7%)	4 (8,2%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	7 (14,6%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	11 (29,7%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	16 (45,7%)	13 (37,1%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	32 (80,0%)	6 (15,0%)	2 (5,0%)	40
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	–	22
Total	Alto	97 (77,0%)	21 (16,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	72 (68,6%)	21 (20,0%)	12 (11,4%)	105

## 63. A escola tem laboratório de Ciências?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	11 (22,4%)	27 (55,1%)	11 (22,4%)	49
1	Baixo	2 (4,2%)	40 (83,3%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	5 (13,5%)	28 (75,7%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	4 (11,4%)	25 (71,4%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	35 (87,5%)	1 (2,5%)	4 (10,0%)	40
3	Baixo	18 (81,8%)	–	4 (18,2%)	22
Total	Alto	51 (40,5%)	56 (44,4%)	19 (15,1%)	126
Total	Baixo	24 (22,9%)	65 (61,9%)	16 (15,2%)	105

64. A escola tem biblioteca com bons livros?

Bloco	Nota	Sim	Não	Não sei	Total
1	Alto	40 (81,6%)	4 (8,2%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	27 (56,3%)	20 (41,7%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	24 (64,9%)	12 (32,4%)	1 (2,7%)	37
2	Baixo	18 (51,4%)	10 (28,6%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	38 (95,0%)	-	2 (5,0%)	40
3	Baixo	15 (68,2%)	1 (4,5%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	102 (81,0%)	16 (12,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	60 (57,1%)	31 (29,5%)	14 (13,3%)	105

## 2.7 Relacionamento da família com a escola

Os itens de 65 a 92 apresentavam afirmações sobre o relacionamento que a escola mantém com a família. Os pais ou responsáveis assinalaram a alternativa que melhor indicava sua opinião.

65. Você é comunicado(a) sobre a falta do(a) professor(a) do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	39 (79,6%)	10 (20,4%)	49
1	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	14 (34,1%)	27 (65,9%)	41
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	74 (58,3%)	53 (41,7%)	127
Total	Baixo	80 (76,9%)	23 (22,1%)	104

66. Você é comunicado(a) sobre a falta do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	49 (100,0%)	-	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	34 (82,9%)	7 (17,1%)	41
3	Baixo	18 (81,8%)	4 (18,2%)	22
Total	Alto	116 (91,3%)	11 (8,7%)	127
Total	Baixo	92 (87,6%)	13 (12,4%)	105

## 7. ANEXO

67. *Você é comunicado(a) sobre a falta do(a) diretor(a) da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	26 (53,1%)	23 (46,9%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	25 (52,1%)	48
2	Alto	17 (51,5%)	16 (48,5%)	33
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	14 (34,1%)	27 (65,9%)	41
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	57 (46,3%)	66 (53,7%)	123
Total	Baixo	67 (64,4%)	37 (35,6%)	104

68. *Você recebe apoio da coordenação para ajudar seu(s) filho(s).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	19 (90,5%)	2 (9,5%)	21
Total	Alto	114 (89,8%)	13 (10,2%)	127
Total	Baixo	89 (85,6%)	15 (14,4%)	104

69. *Você é chamado(a) na escola quando seu(s) filho(s) briga(m).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	33 (91,7%)	3 (8,3%)	36
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	120 (95,2%)	6 (4,8%)	126
Total	Baixo	93 (89,4%)	11 (10,6%)	104

70. *Você conhece as medidas disciplinares da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	117 (92,1%)	10 (7,9%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	22 (21,2%)	104

71. *Há muitas brigas entre alunos dentro da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (36,7%)	31 (63,3%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	15 (40,5%)	22 (59,5%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	8 (20,0%)	32 (80,0%)	40
3	Baixo	10 (45,5%)	12 (54,5%)	22
Total	Alto	41 (32,5%)	85 (67,5%)	126
Total	Baixo	62 (59,0%)	43 (41,0%)	105

72. *Você se sente respeitado(a) pelos professores da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	47 (97,9%)	1 (2,1%)	48
2	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	119 (93,7%)	8 (6,3%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

## 7. ANEXO

73. *Você participa e toma iniciativas nas atividades da escola.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	39 (79,6%)	10 (20,4%)	49
1	Baixo	31 (64,6%)	17 (35,4%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	31 (75,6%)	10 (24,4%)	41
3	Baixo	12 (60,0%)	8 (40,0%)	20
Total	Alto	102 (80,3%)	25 (19,7%)	127
Total	Baixo	74 (71,8%)	29 (28,2%)	103

74. *As opiniões das famílias são levadas em consideração.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	35 (92,1%)	3 (7,9%)	38
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
3	Baixo	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Alto	118 (94,4%)	7 (5,6%)	125
Total	Baixo	88 (84,6%)	16 (15,4%)	104

75. *As famílias são motivadas a participar da construção do Projeto Político Pedagógico, do Projeto Curricular, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno etc.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	23 (47,9%)	25 (52,1%)	48
2	Alto	25 (67,6%)	12 (32,4%)	37
2	Baixo	25 (71,4%)	10 (28,6%)	35
3	Alto	35 (87,5%)	5 (12,5%)	40
3	Baixo	17 (85,0%)	3 (15,0%)	20
Total	Alto	104 (82,5%)	22 (17,5%)	126
Total	Baixo	65 (63,1%)	38 (36,9%)	103

76. Há boa relação entre os professores e os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	16 (76,2%)	5 (23,8%)	21
Total	Alto	116 (93,5%)	8 (6,5%)	124
Total	Baixo	87 (83,7%)	17 (16,3%)	104

77. Você tem confiança nos professores do(s) seu(s) filho(s).

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	41 (85,4%)	7 (14,6%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

78. Você tem confiança no(a) diretor(a) e nos funcionários da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	42 (87,5%)	6 (12,5%)	48
2	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	123 (96,9%)	4 (3,1%)	127
Total	Baixo	94 (90,4%)	10 (9,6%)	104

## 7. ANEXO

79. *Você tem boa relação com os professores do(s) seu(s) filho(s).*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48
2	Alto	19 (51,4%)	18 (48,6%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	106 (84,1%)	20 (15,9%)	126
Total	Baixo	90 (86,5%)	14 (13,5%)	104

80. *A escola tem formas adequadas, como telefone ou e-mail, para receber reclamações e/ou sugestões sobre sua organização.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	34 (69,4%)	15 (30,6%)	49
1	Baixo	6 (12,5%)	42 (87,5%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	18 (94,7%)	1 (5,3%)	19
Total	Alto	108 (85,0%)	19 (15,0%)	127
Total	Baixo	45 (44,1%)	57 (55,9%)	102

81. *Os alunos sentem-se à vontade para reclamar ou dar opiniões.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	33 (68,8%)	15 (31,3%)	48
2	Alto	30 (81,1%)	7 (18,9%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	39 (100,0%)	-	39
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	113 (90,4%)	12 (9,6%)	125
Total	Baixo	85 (81,0%)	20 (19,0%)	105

82. *As regras de disciplina da escola favorecem a convivência democrática e cívica.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	34 (70,8%)	14 (29,2%)	48
2	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	19 (86,4%)	3 (13,6%)	22
Total	Alto	116 (93,5%)	8 (6,5%)	124
Total	Baixo	81 (77,1%)	24 (22,9%)	105

83. *As regras de disciplina da escola despertam o respeito pelos outros.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	47 (95,9%)	2 (4,1%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (97,4%)	1 (2,6%)	38
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	121 (97,6%)	3 (2,4%)	124
Total	Baixo	88 (83,8%)	17 (16,2%)	105

84. *As regras de disciplina da escola despertam o respeito pela preservação do ambiente.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	34 (70,8%)	14 (29,2%)	48
2	Alto	37 (100,0%)	-	37
2	Baixo	26 (89,7%)	3 (10,3%)	29
3	Alto	41 (100,0%)	-	41
3	Baixo	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Alto	126 (99,2%)	1 (0,8%)	127
Total	Baixo	80 (81,6%)	18 (18,4%)	98

## 7. ANEXO

85. *A escola colabora com as famílias para evitar que os alunos faltem às aulas.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	48 (98,0%)	1 (2,0%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	30 (96,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	26 (89,7%)	3 (10,3%)	29
3	Alto	40 (97,6%)	1 (2,4%)	41
3	Baixo	22 (100,0%)	-	22
Total	Alto	118 (97,5%)	3 (2,5%)	121
Total	Baixo	93 (93,9%)	6 (6,1%)	99

86. *Quando você é convocado(a) para alguma reunião, é atendido(a) na hora marcada, sem adiamento.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	44 (89,8%)	5 (10,2%)	49
1	Baixo	36 (75,0%)	12 (25,0%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	37 (92,5%)	3 (7,5%)	40
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	114 (90,5%)	12 (9,5%)	126
Total	Baixo	87 (82,9%)	18 (17,1%)	105

87. *A escola tem horários específicos de atendimento aos pais ou responsáveis.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (65,3%)	17 (34,7%)	49
1	Baixo	30 (62,5%)	18 (37,5%)	48
2	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	37
2	Baixo	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Alto	31 (81,6%)	7 (18,4%)	38
3	Baixo	12 (54,5%)	10 (45,5%)	22
Total	Alto	97 (78,2%)	27 (21,8%)	124
Total	Baixo	69 (65,7%)	36 (34,3%)	105

88. Sei a quem me dirigir, na escola, mediante o assunto que quero tratar.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	45 (93,8%)	3 (6,3%)	48
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	41
3	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Total	Alto	112 (92,6%)	9 (7,4%)	121
Total	Baixo	97 (92,4%)	8 (7,6%)	105

89. Os serviços da escola estão bem sinalizados e orientam de forma clara as pessoas que não a conhecem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Alto	40 (100,0%)	-	40
3	Baixo	21 (100,0%)	-	21
Total	Alto	118 (93,7%)	8 (6,3%)	126
Total	Baixo	88 (84,6%)	16 (15,4%)	104

90. Na escola existe um sistema de controle de entradas e saídas.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	22 (44,9%)	27 (55,1%)	49
1	Baixo	35 (72,9%)	13 (27,1%)	48
2	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
2	Baixo	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Alto	39 (95,1%)	2 (4,9%)	41
3	Baixo	19 (90,5%)	2 (9,5%)	21
Total	Alto	94 (74,0%)	33 (26,0%)	127
Total	Baixo	82 (78,8%)	22 (21,2%)	104

## 7. ANEXO

91. Os serviços de secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em relação à acessibilidade e ao espaço.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	45 (91,8%)	4 (8,2%)	49
1	Baixo	22 (45,8%)	26 (54,2%)	48
2	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
2	Baixo	24 (68,6%)	11 (31,4%)	35
3	Alto	39 (97,5%)	1 (2,5%)	40
3	Baixo	16 (72,7%)	6 (27,3%)	22
Total	Alto	111 (88,1%)	15 (11,9%)	126
Total	Baixo	62 (59,0%)	43 (41,0%)	105

92. Os funcionários que lidam habitualmente com o público (auxiliares da ação educativa, vigilantes, funcionários da portaria, entre outros) estão claramente identificados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (71,4%)	14 (28,6%)	49
1	Baixo	25 (52,1%)	23 (47,9%)	48
2	Alto	22 (59,5%)	15 (40,5%)	37
2	Baixo	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35
3	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	41
3	Baixo	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22
Total	Alto	86 (67,7%)	41 (32,3%)	127
Total	Baixo	64 (61,0%)	41 (39,0%)	105

### 3. Questionário do gestor

#### 3.1 Informações gerais

##### 1. Sexo.

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	16 (38,1%)	26 (61,9%)	42
Total	Baixo	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42

##### 2. Em qual faixa etária você está?

Bloco	Nota	Até 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 anos ou mais	Total
1	Alto	-	2 (14,3%)	7 (50,0%)	5 (35,7%)	-	-	14
1	Baixo	-	-	8 (61,5%)	4 (30,8%)	1 (7,7%)	-	13
2	Alto	1 (5,3%)	7 (36,8%)	9 (47,4%)	2 (10,5%)	-	-	19
2	Baixo	2 (15,4%)	-	4 (30,8%)	6 (46,2%)	-	1 (7,7%)	13
3	Alto	-	1 (7,1%)	6 (42,9%)	4 (28,6%)	3 (21,4%)	-	14
3	Baixo	-	1 (6,3%)	6 (37,5%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	1 (2,1%)	10 (21,3%)	22 (46,8%)	11 (23,4%)	3 (6,4%)	-	47
Total	Baixo	2 (4,8%)	1 (2,4%)	18 (42,9%)	15 (35,7%)	3 (7,1%)	3 (7,1%)	42

##### 3. Qual é sua função na escola?

Bloco	Nota	Diretor(a)	Coordenador pedagógico	Secretário escolar	Outro	Total
1	Alto	3 (21,4%)	6 (42,9%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	6 (46,2%)	2 (15,4%)	-	13
2	Alto	5 (35,7%)	6 (42,9%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	7 (53,8%)	1 (7,7%)	-	13
3	Alto	4 (28,6%)	4 (28,6%)	3 (21,4%)	3 (21,4%)	14
3	Baixo	4 (25,0%)	4 (25,0%)	2 (12,5%)	6 (37,5%)	16
Total	Alto	12 (28,6%)	16 (38,1%)	8 (19,0%)	6 (14,3%)	42
Total	Baixo	14 (33,3%)	17 (40,5%)	5 (11,9%)	6 (14,3%)	42

## 7. ANEXO

## 4. Qual é sua carga horária semanal nesta escola?

Bloco	Nota	Menos de 16 horas-aula	Até 20 horas-aula	Até 30 horas-aula	40 horas-aula	Mais de 40 horas-aula	Total
1	Alto	-	-	-	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
1	Baixo	-	-	1 (7,7%)	11 (84,6%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	-	1 (5,3%)	-	16 (84,2%)	2 (10,5%)	19
2	Baixo	1 (7,7%)	-	-	12 (92,3%)	-	13
3	Alto	-	1 (7,7%)	1 (7,7%)	9 (69,2%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	-	2 (13,3%)	-	10 (66,7%)	3 (20,0%)	15
Total	Alto	-	2 (4,4%)	1 (2,2%)	36 (80,0%)	6 (13,3%)	45
Total	Baixo	1 (2,4%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	33 (80,5%)	4 (9,8%)	41

## 5. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	-	-	-	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	-	-	-	13
2	Alto	3 (21,4%)	10 (71,4%)	1 (7,1%)	-	-	14
2	Baixo	3 (23,1%)	8 (61,5%)	2 (15,4%)	-	-	13
3	Alto	5 (35,7%)	7 (50,0%)	2 (14,3%)	-	-	14
3	Baixo	5 (31,3%)	8 (50,0%)	3 (18,8%)	-	-	16
Total	Alto	13 (31,0%)	26 (61,9%)	3 (7,1%)	-	-	42
Total	Baixo	14 (33,3%)	23 (54,8%)	5 (11,9%)	-	-	42

## 6. Qual é seu maior nível de escolaridade?

Bloco	Nota	Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Magistério (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Outros (antigo 2º grau)	Ensino Superior - Pedagogia	Ensino Superior - Escola Normal Superior	Ensino Superior - Outro	Especialização	Total
1	Alto	-	-	4 (28,6%)	-	1 (7,1%)	1 (7,1%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	-	-	-	2 (15,4%)	-	5 (38,5%)	6 (46,2%)	13
2	Alto	-	-	1 (7,1%)	2 (14,3%)	-	1 (7,1%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	-	-	2 (15,4%)	5 (38,5%)	-	-	6 (46,2%)	13
3	Alto	3 (23,1%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	-	-	-	7 (53,8%)	13
3	Baixo	-	-	-	-	-	-	15	15
Total	Alto	3 (7,3%)	2 (4,9%)	6 (14,6%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	2 (4,9%)	25 (61,0%)	41
Total	Baixo	-	-	2 (4,9%)	7 (17,1%)	-	5 (12,2%)	27 (65,9%)	41

7. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela em que obteve sua última formação.

Bloco	Nota	Pública	Privada	Total
1	Alto	1 (10,0%)	9 (90,0%)	10
1	Baixo	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	20 (57,1%)	15 (42,9%)	35
Total	Baixo	21 (48,8%)	22 (51,2%)	43

8. Você promoveu alguma atividade de formação continuada para docentes (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos nesta escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
2	Alto	12 (63,2%)	7 (36,8%)	19
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	8 (66,7%)	4 (33,3%)	12
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	23 (51,1%)	22 (48,9%)	45
Total	Baixo	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42

9. Qual foi o percentual de docentes da sua escola que participou das atividades de formação continuada promovidas por você nos últimos dois anos?

Bloco	Nota	Menos de 10%	Entre 11% e 30%	Entre 31% e 50%	Mais de 51%	Não sei	Total
1	Alto	-	-	-	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
1	Baixo	-	-	-	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
2	Alto	-	1 (12,5%)	2 (25,0%)	5 (62,5%)	-	8
2	Baixo	1 (9,1%)	-	1 (9,1%)	8 (72,7%)	-	11
3	Alto	1 (7,7%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	5 (38,5%)	3 (23,1%)	13
3	Baixo	-	5 (33,3%)	5 (33,3%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)	15
Total	Alto	1 (3,7%)	3 (11,1%)	4 (14,8%)	14 (51,9%)	5 (18,5%)	27
Total	Baixo	1 (3,1%)	5 (15,6%)	6 (18,8%)	15 (46,9%)	4 (12,5%)	32

## 7. ANEXO

10. Além da sua atividade nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?

Bloco	Nota	Sim, na área de Educação	Sim, fora da área de Educação	Não	Total
1	Alto	3 (23,1%)	–	10 (76,9%)	13
1	Baixo	2 (15,4%)	1 (7,7%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	3 (21,4%)	1 (7,1%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	1 (7,7%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	2 (15,4%)	6 (46,2%)	13
3	Baixo	6 (37,5%)	1 (6,3%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	11 (27,5%)	3 (7,5%)	26 (65,0%)	40
Total	Baixo	14 (33,3%)	3 (7,1%)	25 (59,5%)	42

11. Em quantas escolas você trabalha?

Bloco	Nota	Apenas nesta escola	Em 2 escolas	Em 3 escolas	Em 4 ou mais escolas	Total
1	Alto	10 (90,9%)	1 (9,1%)	–	–	11
1	Baixo	7 (77,8%)	2 (22,2%)	–	–	9
2	Alto	8 (72,7%)	2 (18,2%)	–	1 (9,1%)	11
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	–	–	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	–	–	13
3	Baixo	6 (60,0%)	4 (40,0%)	–	–	10
Total	Alto	26 (74,3%)	8 (22,9%)	–	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	23 (71,9%)	9 (28,1%)	–	–	32

12. Há quantos anos você trabalha nesta escola?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	1 (7,1%)	8 (57,1%)	2 (14,3%)	–	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	4 (12,9%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	6 (19,4%)	31
2	Alto	2 (14,3%)	7 (50,0%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	–	–	14
2	Baixo	2 (15,4%)	6 (46,2%)	4 (30,8%)	1 (7,7%)	–	–	13
3	Alto	1 (7,1%)	6 (42,9%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	2 (14,3%)	–	14
3	Baixo	4 (25,0%)	6 (37,5%)	3 (18,8%)	3 (18,8%)	–	–	16
Total	Alto	4 (9,5%)	21 (50,0%)	9 (21,4%)	3 (7,1%)	3 (7,1%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	10 (16,7%)	18 (30,0%)	12 (20,0%)	9 (15,0%)	5 (8,3%)	6 (10,0%)	60

## PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

## 13. Há quantos anos você trabalha nesta função?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	-	8 (57,1%)	4 (28,6%)	-	1 (7,1%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	2 (15,4%)	7 (53,8%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	-	13
2	Alto	2 (14,3%)	8 (57,1%)	4 (28,6%)	-	-	-	14
2	Baixo	3 (23,1%)	8 (61,5%)	2 (15,4%)	-	-	-	13
3	Alto	-	5 (35,7%)	4 (28,6%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14
3	Baixo	2 (12,5%)	5 (31,3%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	-	2 (12,5%)	16
Total	Alto	2 (4,8%)	21 (50,0%)	12 (28,6%)	2 (4,8%)	2 (4,8%)	3 (7,1%)	42
Total	Baixo	7 (16,7%)	20 (47,6%)	9 (21,4%)	3 (7,1%)	1 (2,4%)	2 (4,8%)	42

## 14. Como você assumiu esta função na escola?

Bloco	Nota	Seleção	Eleição apenas	Seleção e eleição	Indicação de técnicos	Indicação de políticos	Outras indicações	Outro	Total
1	Alto	3 (21,4%)	-	-	4 (28,6%)	6 (42,9%)	-	1 (7,1%)	14
1	Baixo	-	-	-	5 (38,5%)	7 (53,8%)	-	1 (7,7%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	-	-	7 (50,0%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	-	14
2	Baixo	3 (23,1%)	-	-	1 (7,7%)	6 (46,2%)	3 (23,1%)	-	13
3	Alto	8 (57,1%)	-	3 (21,4%)	-	2 (14,3%)	1 (7,1%)	-	14
3	Baixo	9 (56,3%)	1 (6,3%)	4 (25,0%)	-	-	1 (6,3%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	13 (31,0%)	-	3 (7,1%)	11 (26,2%)	11 (26,2%)	3 (7,1%)	1 (2,4%)	42
Total	Baixo	12 (28,6%)	1 (2,4%)	4 (9,5%)	6 (14,3%)	13 (31,0%)	4 (9,5%)	2 (4,8%)	42

## 15. Qual é o percentual de professores com vínculo efetivo nesta escola?

Bloco	Nota	Menor ou igual a 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 90%	De 91% a 100%	Não sei exatamente	Total
1	Alto	-	-	1 (7,1%)	8 (57,1%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	-	-	2 (15,4%)	2 (15,4%)	6 (46,2%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	-	-	3 (21,4%)	4 (28,6%)	7 (50,0%)	-	14
2	Baixo	4 (30,8%)	2 (15,4%)	-	1 (7,7%)	6 (46,2%)	-	13
3	Alto	3 (21,4%)	3 (21,4%)	5 (35,7%)	2 (14,3%)	-	1 (7,1%)	14
3	Baixo	2 (12,5%)	1 (6,3%)	6 (37,5%)	2 (12,5%)	5 (31,3%)	-	16
Total	Alto	3 (7,1%)	3 (7,1%)	9 (21,4%)	14 (33,3%)	11 (26,2%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	6 (14,3%)	3 (7,1%)	8 (19,0%)	5 (11,9%)	17 (40,5%)	3 (7,1%)	42

## 7. ANEXO

16. Qual é o critério para a admissão de alunos nesta escola? Marque apenas uma alternativa.

Bloco	Nota	Prova de seleção	Sorteio	Local de moradia	Prioridade por ordem de chegada	Outro critério	Não existe critério preestabelecido	Total
1	Alto	-	-	7 (50,0%)	-	1 (7,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	-	-	9 (69,2%)	-	-	4 (30,8%)	13
2	Alto	-	-	7 (50,0%)	-	-	7 (50,0%)	14
2	Baixo	-	-	5 (38,5%)	1 (7,7%)	-	7 (53,8%)	13
3	Alto	-	-	-	1 (7,7%)	-	12 (92,3%)	13
3	Baixo	-	-	1 (6,3%)	11 (68,8%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	-	-	14 (34,1%)	1 (2,4%)	1 (2,4%)	25 (61,0%)	41
Total	Baixo	-	-	15 (35,7%)	12 (28,6%)	4 (9,5%)	11 (26,2%)	42

17. Conselho de escola é um colegiado constituído por representantes da escola e da comunidade que tem como objetivo acompanhar as atividades escolares. Este ano, quantas vezes o conselho desta escola se reuniu?

Bloco	Nota	Uma vez	Duas vezes	Três vezes ou mais	Nenhuma vez	Não existe conselho de escola	Total
1	Alto	-	-	7 (50,0%)	5 (35,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	1 (7,7%)	1 (7,7%)	11 (84,6%)	-	-	13
2	Alto	-	3 (21,4%)	8 (57,1%)	-	3 (21,4%)	14
2	Baixo	-	1 (7,7%)	10 (76,9%)	-	2 (15,4%)	13
3	Alto	-	2 (15,4%)	11 (84,6%)	-	-	13
3	Baixo	1 (6,3%)	6 (37,5%)	7 (43,8%)	2 (12,5%)	-	16
Total	Alto	-	5 (12,2%)	26 (63,4%)	5 (12,2%)	5 (12,2%)	41
Total	Baixo	2 (4,8%)	8 (19,0%)	28 (66,7%)	2 (4,8%)	2 (4,8%)	42

### 3.2 Sobre sua escola

18. O conselho de escola é composto de professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42

## 19. O conselho de escola é composto de alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	29 (82,9%)	6 (17,1%)	35
Total	Baixo	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42

## 20. O conselho de escola é composto de funcionários?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (100,0%)	-	7
1	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
Total	Baixo	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42

## 21. O conselho de escola é composto de pais ou responsáveis?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	15	-	15
Total	Alto	33 (94,3%)	2 (5,7%)	35
Total	Baixo	41	-	41

### 3.3 Sobre os recursos escolares

22. Há insuficiência de recursos financeiros para compra de material pedagógico?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	20 (47,6%)	22 (52,4%)	42

23. O mobiliário da escola é bem conservado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	14	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	38 (90,5%)	4 (9,5%)	42
Total	Baixo	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42

24. A escola tem computadores para uso dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42
Total	Baixo	31 (73,8%)	11 (26,2%)	42

## 25. O número de equipamentos atende às demandas da escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42
Total	Baixo	8 (19,0%)	34 (81,0%)	42

## 26. A escola tem biblioteca?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (78,0%)	9 (22,0%)	41
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

## 27. A biblioteca tem um acervo atualizado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	11 (57,9%)	8 (42,1%)	19
2	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (68,1%)	15 (31,9%)	47
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

## 7. ANEXO

28. A biblioteca tem um ambiente adequado para estudo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	16
Total	Alto	21 (51,2%)	20 (48,8%)	41
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

29. Os livros da biblioteca são bem conservados?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	33 (78,6%)	9 (21,4%)	42
Total	Baixo	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42

30. A escola tem um funcionário só para cuidar da biblioteca?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

## 31. Há falta de recursos pedagógicos na escola?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Baixo	9 (60,0%)	6 (40,0%)	15
Total	Alto	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41
Total	Baixo	25 (61,0%)	16 (39,0%)	41

## 32. O espaço de lazer da escola é suficiente?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	–	13	13
3	Alto	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
3	Baixo	4 (25,0%)	12 (75,0%)	16
Total	Alto	18 (41,9%)	25 (58,1%)	43
Total	Baixo	8 (19,0%)	34 (81,0%)	42

## 33. A escola conta com sistema de segurança apropriado?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	–	13	13
3	Alto	3 (21,4%)	11 (78,6%)	14
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	6 (14,3%)	36 (85,7%)	42
Total	Baixo	9 (21,4%)	33 (78,6%)	42

## 7. ANEXO

34. A escola oferece sala de estudo para os alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (66,7%)	4 (33,3%)	12
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	19 (47,5%)	21 (52,5%)	40
Total	Baixo	7 (16,7%)	35 (83,3%)	42

35. Existe retroprojektor na escola?

Bloco	Nota	A	B	Total
1	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	1 (11,1%)	8 (88,9%)	9
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
Total	Baixo	17 (40,5%)	25 (59,5%)	42

36. A escola disponibiliza datashow para os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	28 (66,7%)	14 (33,3%)	42
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

37. A escola oferece livro didático aos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
1	Baixo	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	14	-	14
2	Baixo	13	-	13
3	Alto	14	-	14
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	39 (92,9%)	3 (7,1%)	42
Total	Baixo	41 (97,6%)	1 (2,4%)	42

38. A escola dispõe de biblioteca específica para os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	14	14
1	Baixo	-	13	13
2	Alto	-	14	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	2 (4,8%)	40 (95,2%)	42
Total	Baixo	4 (9,5%)	38 (90,5%)	42

### 3.4 Sobre a prática de gestão

Os itens de 39 a 56 foram destinados apenas ao cargo de diretor.

39. Na escola sua gestão é apoiada pela comunidade escolar?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	4 (100,0%)	-	4
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	17 (89,5%)	2 (10,5%)	19
Total	Baixo	21 (87,5%)	3 (12,5%)	24

## 7. ANEXO

40. Na escola você tem autonomia para tomar decisões sem interferência interna?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	3 (75,0%)	1 (25,0%)	4
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	16 (84,2%)	3 (15,8%)	19
Total	Baixo	17 (70,8%)	7 (29,2%)	24

41. Na escola você recebe apoio de instâncias superiores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (100,0%)	-	5
1	Baixo	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
2	Alto	9 (100,0%)	-	9
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	17	-	17
Total	Baixo	23 (95,8%)	1 (4,2%)	24

42. Na escola você troca informações/experiências com diretores de outras escolas?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (80,0%)	1 (20,0%)	5
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	9 (100,0%)	-	9
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	17 (94,4%)	1 (5,6%)	18
Total	Baixo	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22

43. Na escola você se reúne frequentemente com os professores?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (80,0%)	1 (20,0%)	5
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
Total	Alto	17 (94,4%)	1 (5,6%)	18
Total	Baixo	22 (91,7%)	2 (8,3%)	24

44. Na escola há algum projeto de redução da taxa de analfabetismo?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
1	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	2 (66,7%)	1 (33,3%)	3
3	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
Total	Alto	14 (77,8%)	4 (22,2%)	18
Total	Baixo	16 (66,7%)	8 (33,3%)	24

45. Na escola há algum projeto de redução da taxa de evasão?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	6 (100,0%)	-	6
Total	Alto	15 (83,3%)	3 (16,7%)	18
Total	Baixo	14 (58,3%)	10 (41,7%)	24

## 7. ANEXO

46. Na escola existe algum projeto de controle de entrada e saída dos alunos?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (40,0%)	3 (60,0%)	5
1	Baixo	3 (42,9%)	4 (57,1%)	7
2	Alto	9 (90,0%)	1 (10,0%)	10
2	Baixo	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	14 (77,8%)	4 (22,2%)	18
Total	Baixo	14 (58,3%)	10 (41,7%)	24

47. Na escola há algum tipo de policiamento nas proximidades?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	-	5 (100,0%)	5
1	Baixo	-	7 (100,0%)	7
2	Alto	1 (10,0%)	9 (90,0%)	10
2	Baixo	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11
3	Alto	1 (33,3%)	2 (66,7%)	3
3	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
Total	Alto	2 (11,1%)	16 (88,9%)	18
Total	Baixo	7 (29,2%)	17 (70,8%)	24

48. A escola fica aberta aos finais de semana para a comunidade externa?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (20,0%)	4 (80,0%)	5
1	Baixo	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	4 (44,4%)	5 (55,6%)	9
3	Alto	2 (66,7%)	1 (33,3%)	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	9 (50,0%)	9 (50,0%)	18
Total	Baixo	10 (45,5%)	12 (54,5%)	22

49. A escola fica aberta aos finais de semana para a comunidade interna?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (20,0%)	4 (80,0%)	5
1	Baixo	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7
2	Alto	5 (50,0%)	5 (50,0%)	10
2	Baixo	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11
3	Alto	3 (100,0%)	-	3
3	Baixo	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
Total	Alto	9 (50,0%)	9 (50,0%)	18
Total	Baixo	12 (50,0%)	12 (50,0%)	24

50. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os professores monitoram a ausência deles e informam à coordenação?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	-	6
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	10 (90,9%)	1 (9,1%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	21	-	21
Total	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25

51. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis recebem uma comunicação escrita?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (100,0%)	-	8
1	Baixo	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
Total	Alto	19 (82,6%)	4 (17,4%)	23
Total	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	25

## 7. ANEXO

52. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis são chamados à escola para reuniões?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	-	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	21	-	21
Total	Baixo	25	-	25

53. Para evitar que os alunos faltem às aulas, os pais ou responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (100,0%)	-	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	11	-	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	21	-	21
Total	Baixo	25	-	25

54. Para evitar que os alunos faltem às aulas, a escola envia alguém à casa do aluno?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
1	Baixo	7 (100,0%)	-	7
2	Alto	10	-	10
2	Baixo	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7
Total	Alto	20 (95,2%)	1 (4,8%)	21
Total	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25

55. Para evitar que os alunos faltem às aulas, a escola desenvolve um projeto sistematizado de apoio à frequência deles?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
1	Baixo	3 (42,9%)	4 (57,1%)	7
2	Alto	8 (80,0%)	2 (20,0%)	10
2	Baixo	7 (77,8%)	2 (22,2%)	9
3	Alto	5 (100,0%)	-	5
3	Baixo	7 (100,0%)	-	7
Total	Alto	17 (81,0%)	4 (19,0%)	21
Total	Baixo	17 (73,9%)	6 (26,1%)	23

56. A escola não tem número expressivo de falta de alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6
1	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
2	Alto	6 (60,0%)	4 (40,0%)	10
2	Baixo	10 (90,9%)	1 (9,1%)	11
3	Alto	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5
3	Baixo	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7
Total	Alto	14 (66,7%)	7 (33,3%)	21
Total	Baixo	20 (80,0%)	5 (20,0%)	25

### 3.5 Sobre o Projeto Político Pedagógico

57. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, foi adotado o modelo encaminhado pela Secretaria da Educação.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	2 (20,0%)	8 (80,0%)	10
3	Baixo	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
Total	Alto	17 (45,9%)	20 (54,1%)	37
Total	Baixo	23 (57,5%)	17 (42,5%)	40

## 7. ANEXO

58. O Projeto Político Pedagógico desta escola foi elaborado por você.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	1 (7,1%)	13 (92,9%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
3	Alto	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10
3	Baixo	7 (43,8%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	9 (24,3%)	28 (75,7%)	37
Total	Baixo	11 (26,2%)	31 (73,8%)	42

59. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, você elaborou uma proposta, apresentou-a aos professores para receber sugestões e só depois escreveu a versão final.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	5 (50,0%)	5 (50,0%)	10
3	Baixo	4 (25,0%)	12 (75,0%)	16
Total	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
Total	Baixo	16 (38,1%)	26 (61,9%)	42

60. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, os professores elaboraram uma proposta e, com base nela, você escreveu a versão final.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (7,7%)	12 (92,3%)	13
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	13
3	Alto	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16
Total	Alto	9 (24,3%)	28 (75,7%)	37
Total	Baixo	13 (31,0%)	29 (69,0%)	42

61. Quanto ao Projeto Político Pedagógico desta escola, uma equipe de professores e você elaboraram o projeto.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	7 (70,0%)	3 (30,0%)	10
3	Baixo	11 (73,3%)	4 (26,7%)	15
Total	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
Total	Baixo	26 (63,4%)	15 (36,6%)	41

62. O Projeto Político Pedagógico desta escola foi elaborado de outra maneira.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
1	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	3 (27,3%)	8 (72,7%)	11
3	Baixo	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16
Total	Alto	7 (17,9%)	32 (82,1%)	39
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

63. Não existe Projeto Político Pedagógico nesta escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	–	10	10
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	10 (27,0%)	27 (73,0%)	37
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

### 3.6 Clima escolar

Os itens de 64 a 79 apresentavam afirmações sobre o ambiente escolar. Os gestores assinalaram uma das alternativas para indicar concordância ou discordância.

64. *Ocorre falta de dedicação dos professores com os compromissos desta escola.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	11 (84,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	9 (56,3%)	5 (31,3%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	35 (85,4%)	5 (12,2%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	27 (64,3%)	12 (28,6%)	3 (7,1%)	42

65. *Ocorre na escola falta de pontualidade dos professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	10 (76,9%)	-	3 (23,1%)	13
3	Alto	6 (50,0%)	5 (41,7%)	1 (8,3%)	12
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	-	16
Total	Alto	33 (82,5%)	6 (15,0%)	1 (2,5%)	40
Total	Baixo	26 (61,9%)	13 (31,0%)	3 (7,1%)	42

66. *Ocorre na escola falta de professores para algumas disciplinas ou séries.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	8 (61,5%)	2 (15,4%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	12
3	Alto	6 (46,2%)	6 (46,2%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	-	16
Total	Alto	34 (82,9%)	6 (14,6%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	30 (73,2%)	7 (17,1%)	4 (9,8%)	41

## 67. Ocorre na escola falta de recursos pedagógicos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	10 (71,4%)	4 (28,6%)	-	14
1	Baixo	5 (38,5%)	7 (53,8%)	1 (7,7%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	5 (35,7%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	5 (38,5%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	-	16
Total	Alto	26 (63,4%)	14 (34,1%)	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	17 (40,5%)	22 (52,4%)	3 (7,1%)	42

## 68. Ocorre transgressão dos valores da escola.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
2	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-	13
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	-	16
Total	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	-	40
Total	Baixo	28 (66,7%)	14 (33,3%)	-	42

## 69. Ocorre na escola carência de pessoal administrativo.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	-	14
1	Baixo	6 (46,2%)	4 (30,8%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	-	14
2	Baixo	6 (46,2%)	5 (38,5%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	1 (7,7%)	7 (53,8%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	1 (6,3%)	11 (68,8%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	22 (53,7%)	14 (34,1%)	5 (12,2%)	41
Total	Baixo	13 (31,0%)	20 (47,6%)	9 (21,4%)	42

## 7. ANEXO

70. Ocorre na escola carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional).

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	-	14
1	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	-	13
2	Alto	13 (86,7%)	1 (6,7%)	1 (6,7%)	15
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	9 (69,2%)	3 (23,1%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	8 (50,0%)	7 (43,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	30 (71,4%)	10 (23,8%)	2 (4,8%)	42
Total	Baixo	22 (52,4%)	16 (38,1%)	4 (9,5%)	42

71. Ocorre na escola falta de comunicação entre gestão e corpo docente.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	13	-	-	13
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	40	-	-	40
Total	Baixo	38 (90,5%)	4 (9,5%)	-	42

72. Ocorre na escola alto índice de faltas por parte de professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	9 (69,2%)	1 (7,7%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	-	1 (7,7%)	13
3	Baixo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	-	16
Total	Alto	40 (97,6%)	-	1 (2,4%)	41
Total	Baixo	32 (76,2%)	7 (16,7%)	3 (7,1%)	42

73. Ocorre na escola alto índice de faltas por parte de alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	7 (58,3%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	12
3	Baixo	5 (31,3%)	9 (56,3%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	34 (85,0%)	5 (12,5%)	1 (2,5%)	40
Total	Baixo	23 (54,8%)	17 (40,5%)	2 (4,8%)	42

74. Ocorre na escola problemas de indisciplina dos alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	-	14
1	Baixo	2 (15,4%)	11 (84,6%)	-	13
2	Alto	2 (14,3%)	11 (78,6%)	1 (7,1%)	14
2	Baixo	1 (7,7%)	10 (76,9%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	2 (15,4%)	9 (69,2%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	2 (12,5%)	13 (81,3%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	9 (22,0%)	29 (70,7%)	3 (7,3%)	41
Total	Baixo	5 (11,9%)	34 (81,0%)	3 (7,1%)	42

75. Ocorre na escola desavença entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

## 7. ANEXO

76. Ocorre na escola agressão verbal entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

77. Ocorre na escola agressão física entre professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	13	-	-	13
2	Alto	14	-	-	14
2	Baixo	13	-	-	13
3	Alto	13	-	-	13
3	Baixo	16	-	-	16
Total	Alto	41	-	-	41
Total	Baixo	42	-	-	42

78. Ocorre na escola agressão verbal a aluno.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	-	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	-	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	-	16
Total	Alto	38 (92,7%)	3 (7,3%)	-	41
Total	Baixo	30 (71,4%)	12 (28,6%)	-	42

79. Ocorre na escola agressão física a aluno.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	14	-	-	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
2	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	-	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	-	13
3	Alto	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-	13
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	-	16
Total	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	-	41
Total	Baixo	33 (78,6%)	9 (21,4%)	-	42

### 3.7 Sobre as ações realizadas na escola

80. Acontecem na escola atividades complementares desenvolvidas regularmente pelos professores (cursos, palestras etc.)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Baixo	13 (86,7%)	2 (13,3%)	15
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	33 (80,5%)	8 (19,5%)	41

81. Acontecem na escola atividades culturais desenvolvidas regularmente pelos alunos (artes, línguas, canto, dança)?

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	16	-	16
Total	Alto	32 (78,0%)	9 (22,0%)	41
Total	Baixo	37 (88,1%)	5 (11,9%)	42

## 7. ANEXO

82. *Acontecem na escola atividades esportivas (jogos, campeonatos etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16
Total	Alto	33 (80,5%)	8 (19,5%)	41
Total	Baixo	34 (81,0%)	8 (19,0%)	42

83. *Acontecem na escola campanhas de solidariedade promovidas pela escola?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	7 (43,8%)	9 (56,3%)	16
Total	Alto	23 (56,1%)	18 (43,9%)	41
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

84. *Acontecem na escola campanhas desenvolvidas com a comunidade externa?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	26 (63,4%)	15 (36,6%)	41
Total	Baixo	27 (64,3%)	12 (28,6%)	42

85. *Acontecem na escola campanhas antitabagismo?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
1	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	9 (81,8%)	2 (18,2%)	11
3	Alto	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	26 (65,0%)	14 (35,0%)	40
Total	Baixo	29 (72,5%)	11 (27,5%)	40

86. *Acontecem na escola campanhas antidrogas?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
2	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Alto	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	35 (87,5%)	5 (12,5%)	40
Total	Baixo	35 (83,3%)	7 (16,7%)	42

87. *Acontecem na escola campanhas de higiene?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	13	-	13
2	Alto	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
2	Baixo	7 (53,8%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Baixo	8 (50,0%)	8 (50,0%)	16
Total	Alto	31 (72,1%)	12 (27,9%)	43
Total	Baixo	28 (66,7%)	11 (26,2%)	42

## 7. ANEXO

88. *Acontecem na escola projetos de boas maneiras?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
2	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	3 (25,0%)	9 (75,0%)	12
3	Baixo	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16
Total	Alto	22 (55,0%)	18 (45,0%)	40
Total	Baixo	24 (57,1%)	18 (42,9%)	42

89. *Acontecem na escola projetos de etiqueta?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (42,9%)	8 (57,1%)	14
1	Baixo	3 (23,1%)	10 (76,9%)	13
2	Alto	7 (50,0%)	7 (50,0%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	5 (41,7%)	7 (58,3%)	12
3	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
Total	Alto	18 (45,0%)	22 (55,0%)	40
Total	Baixo	15 (36,6%)	26 (63,4%)	41

90. *Acontecem na escola projetos contra a violência?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	5 (35,7%)	9 (64,3%)	14
2	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Alto	6 (50,0%)	6 (50,0%)	12
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	19 (47,5%)	21 (52,5%)	40
Total	Baixo	27 (64,3%)	15 (35,7%)	42

91. *Acontecem na escola projetos de horta?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
3	Baixo	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16
Total	Alto	20 (48,8%)	21 (51,2%)	41
Total	Baixo	14 (33,3%)	28 (66,7%)	42

92. *Acontece na escola coleta seletiva do lixo?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Alto	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12
3	Baixo	8 (50,0%)	8 (50,0%)	16
Total	Alto	23 (57,5%)	17 (42,5%)	40
Total	Baixo	22 (52,4%)	20 (47,6%)	42

93. *Acontecem na escola projetos de preservação do meio ambiente?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	13	-	13
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	38 (95,0%)	2 (5,0%)	40
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

## 7. ANEXO

94. *Acontecem na escola projetos de inclusão/diversidade?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13
3	Alto	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	29 (70,7%)	12 (29,3%)	41
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

95. *Acontecem na escola projetos específicos destinados à comunidade externa (culinária, corte e costura, pintura etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	14	14
1	Baixo	–	13	13
2	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
2	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
3	Alto	4 (33,3%)	8 (66,7%)	12
3	Baixo	6 (40,0%)	9 (60,0%)	15
Total	Alto	6 (15,0%)	34 (85,0%)	40
Total	Baixo	12 (27,9%)	31 (72,1%)	43

96. *Acontecem na escola projetos de formação docente?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	8 (57,1%)	6 (42,9%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	27 (67,5%)	13 (32,5%)	40
Total	Baixo	23 (54,8%)	19 (45,2%)	42

97. *Acontecem na escola projetos de orientação de estudos aos alunos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	13 (92,9%)	1 (7,1%)	14
1	Baixo	8 (61,5%)	5 (38,5%)	13
2	Alto	6 (66,7%)	3 (33,3%)	9
2	Baixo	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13
3	Alto	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
3	Baixo	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Total	Alto	30 (83,3%)	6 (16,7%)	36
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

98. *Acontecem na escola projetos de recuperação de estudos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	14	-	14
1	Baixo	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16
Total	Alto	37 (90,2%)	4 (9,8%)	41
Total	Baixo	30 (71,4%)	12 (28,6%)	42

99. *Acontecem na escola eventos realizados pela escola em parceria com a comunidade?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	12 (85,7%)	2 (14,3%)	14
1	Baixo	11 (84,6%)	2 (15,4%)	13
2	Alto	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
2	Baixo	5 (38,5%)	8 (61,5%)	13
3	Alto	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
3	Baixo	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16
Total	Alto	35 (85,4%)	6 (14,6%)	41
Total	Baixo	29 (69,0%)	13 (31,0%)	42

## 7. ANEXO

100. *Acontecem na escola eventos de terceiros realizados na escola e abertos à comunidade (shows, teatro etc.)?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (14,3%)	12 (85,7%)	14
1	Baixo	4 (30,8%)	9 (69,2%)	13
2	Alto	5 (55,6%)	4 (44,4%)	9
2	Baixo	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6
3	Alto	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13
3	Baixo	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16
Total	Alto	16 (44,4%)	20 (55,6%)	36
Total	Baixo	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35

## 4. Questionário do professor

### 4.1 Informações gerais

1. *Sexo.*

Bloco	Nota	Masculino	Feminino	Total
1	Alto	2 (6,5%)	29 (93,5%)	31
1	Baixo	2 (5,3%)	36 (94,7%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	14 (53,8%)	26
3	Alto	15 (42,9%)	20 (57,1%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	19 (76,0%)	25
Total	Alto	22 (22,7%)	75 (77,3%)	97
Total	Baixo	20 (22,5%)	69 (77,5%)	89

2. *Em qual faixa etária você está?*

Bloco	Nota	Até 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 54 anos	55 anos ou mais	Total
1	Alto	4 (10,8%)	4 (10,8%)	17 (45,9%)	10 (27,0%)	2 (5,4%)	–	37
1	Baixo	4 (10,5%)	7 (18,4%)	14 (36,8%)	9 (23,7%)	2 (5,3%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	3 (10,0%)	8 (26,7%)	12 (40,0%)	5 (16,7%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	30
2	Baixo	4 (15,4%)	2 (7,7%)	15 (57,7%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	10 (28,6%)	10 (28,6%)	6 (17,1%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	1 (4,0%)	3 (12,0%)	8 (32,0%)	8 (32,0%)	4 (16,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	11 (10,8%)	22 (21,6%)	39 (38,2%)	21 (20,6%)	7 (6,9%)	2 (2,0%)	102
Total	Baixo	9 (10,1%)	12 (13,5%)	37 (41,6%)	20 (22,5%)	7 (7,9%)	4 (4,5%)	89

## 3. Em qual das categorias de cor/raça usadas pelo IBGE você se encontra?

Bloco	Nota	Branca	Parda	Negra	Amarela	Indígena	Total
1	Alto	9 (25,7%)	25 (71,4%)	1 (2,9%)	-	-	35
1	Baixo	15 (39,5%)	17 (44,7%)	5 (13,2%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	6 (19,4%)	22 (71,0%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	9 (34,6%)	15 (57,7%)	1 (3,8%)	-	1 (3,8%)	26
3	Alto	11 (31,4%)	16 (45,7%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	15 (60,0%)	4 (16,0%)	-	-	25
Total	Alto	26 (25,7%)	63 (62,4%)	8 (7,9%)	3 (3,0%)	1 (1,0%)	101
Total	Baixo	30 (33,7%)	47 (52,8%)	10 (11,2%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	89

## 4. Das opções abaixo, assinale a que melhor descreve seu nível máximo de escolaridade.

Bloco	Nota	Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Magistério (antigo 2º grau)	Ensino Médio - Outros (antigo 2º grau)	Ensino Superior - Pedagogia	Ensino Superior	Total
1	Alto	-	6 (16,2%)	3 (8,1%)	21 (56,8%)	7 (18,9%)	37
1	Baixo	1 (2,6%)	7 (18,4%)	7 (18,4%)	12 (31,6%)	11 (28,9%)	38
2	Alto	-	1 (3,3%)	-	16 (53,3%)	13 (43,3%)	30
2	Baixo	-	1 (3,2%)	1 (3,2%)	16 (51,6%)	13 (41,9%)	31
3	Alto	-	-	-	5 (14,3%)	30 (85,7%)	35
3	Baixo	-	-	-	2 (8,0%)	23 (92,0%)	25
Total	Alto	-	7 (6,9%)	3 (2,9%)	42 (41,2%)	50 (49,0%)	102
Total	Baixo	1 (1,1%)	8 (8,5%)	8 (8,5%)	30 (31,9%)	47 (50,0%)	94

## 5. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

Bloco	Nota	Há 2 anos ou menos	De 3 a 7 anos	De 8 a 14 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	8 (21,6%)	14 (37,8%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	8 (21,1%)	20 (52,6%)	7 (18,4%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	8 (25,8%)	13 (41,9%)	8 (25,8%)	1 (3,2%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	9 (34,6%)	11 (42,3%)	5 (19,2%)	-	1 (3,8%)	26
3	Alto	6 (17,1%)	12 (34,3%)	10 (28,6%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	4 (16,0%)	6 (24,0%)	10 (40,0%)	3 (12,0%)	2 (8,0%)	25
Total	Alto	22 (21,4%)	39 (37,9%)	27 (26,2%)	9 (8,7%)	6 (5,8%)	103
Total	Baixo	21 (23,6%)	37 (41,6%)	22 (24,7%)	5 (5,6%)	4 (4,5%)	89

## 7. ANEXO

6. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela onde você obteve sua última formação.

Bloco	Nota	Pública	Privada	Total
1	Alto	11 (33,3%)	22 (66,7%)	33
1	Baixo	13 (40,6%)	18 (56,3%)	32
2	Alto	18 (58,1%)	13 (41,9%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	27 (77,1%)	8 (22,9%)	35
3	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	25
Total	Alto	56 (56,6%)	43 (43,4%)	99
Total	Baixo	42 (50,6%)	39 (47,0%)	83

7. Qual era a natureza dessa instituição?

Bloco	Nota	Faculdade isolada	Centro universitário	Universidade	Não se aplica	Total
1	Alto	4 (12,1%)	3 (9,1%)	22 (66,7%)	4 (12,1%)	33
1	Baixo	11 (40,7%)	3 (11,1%)	11 (40,7%)	2 (7,4%)	27
2	Alto	6 (17,6%)	2 (5,9%)	24 (70,6%)	2 (5,9%)	34
2	Baixo	2 (7,7%)	1 (3,8%)	22 (84,6%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	1 (2,9%)	30 (88,2%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	5 (20,0%)	-	20 (80,0%)	-	25
Total	Alto	11 (10,9%)	6 (5,9%)	76 (75,2%)	8 (7,9%)	101
Total	Baixo	18 (23,1%)	4 (5,1%)	53 (67,9%)	3 (3,8%)	78

8. Qual é a mais alta titulação que você possui?

Bloco	Nota	Especialização (mínimo de 360 horas)	Mestrado	Doutorado	Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação	Total
1	Alto	13 (38,2%)	-	6 (17,6%)	15 (44,1%)	34
1	Baixo	18 (64,3%)	2 (7,1%)	1 (3,6%)	7 (25,0%)	28
2	Alto	12 (38,7%)	2 (6,5%)	-	17 (54,8%)	31
2	Baixo	9 (34,6%)	-	-	17 (65,4%)	26
3	Alto	19 (54,3%)	1 (2,9%)	3 (8,6%)	12 (34,3%)	35
3	Baixo	18 (72,0%)	-	-	7 (28,0%)	25
Total	Alto	44 (44,0%)	3 (3,0%)	9 (9,0%)	44 (44,0%)	100
Total	Baixo	45 (57,0%)	2 (2,5%)	1 (1,3%)	31 (39,2%)	79

9. *Você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) nos últimos dois anos?*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	25 (69,4%)	11 (30,6%)	36
1	Baixo	29 (80,6%)	7 (19,4%)	36
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	25 (96,2%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	80 (79,2%)	21 (20,8%)	101
Total	Baixo	78 (89,7%)	9 (10,3%)	87

10. *Você utiliza os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada para a melhoria de sua prática em sala de aula?*

Bloco	Nota	Quase sempre	Eventualmente	Quase nunca	Nunca	Total
1	Alto	23 (92,0%)	2 (8,0%)	-	-	25
1	Baixo	19 (59,4%)	13 (40,6%)	-	-	32
2	Alto	24 (82,8%)	3 (10,3%)	1 (3,4%)	1 (3,4%)	29
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	-	-	26
3	Alto	29 (90,6%)	3 (9,4%)	-	-	32
3	Baixo	16 (66,7%)	7 (29,2%)	1 (4,2%)	-	24
Total	Alto	76 (88,4%)	8 (9,3%)	1 (1,2%)	1 (1,2%)	86
Total	Baixo	53 (64,6%)	28 (34,1%)	1 (1,2%)	-	82

11. *Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?*

Bloco	Nota	Sim, na área de Educação	Sim, fora da área de Educação	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	4 (10,8%)	27 (73,0%)	37
1	Baixo	5 (13,2%)	2 (5,3%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	5 (17,2%)	4 (13,8%)	20 (69,0%)	29
2	Baixo	3 (13,0%)	3 (13,0%)	17 (73,9%)	23
3	Alto	16 (48,5%)	4 (12,1%)	13 (39,4%)	33
3	Baixo	7 (28,0%)	2 (8,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	27 (27,3%)	12 (12,1%)	60 (60,6%)	99
Total	Baixo	15 (17,4%)	7 (8,1%)	64 (74,4%)	86

## 7. ANEXO

## 12. Em quantas escolas você trabalha?

Bloco	Nota	Apenas nesta escola	Em 2 escolas	Em 3 escolas	Em 4 ou mais escolas	Total
1	Alto	18 (75,0%)	6 (25,0%)	–	–	24
1	Baixo	18 (90,0%)	2 (10,0%)	–	–	20
2	Alto	14 (56,0%)	5 (20,0%)	–	6 (24,0%)	25
2	Baixo	15 (68,2%)	5 (22,7%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)	22
3	Alto	11 (47,8%)	9 (39,1%)	3 (13,0%)	–	23
3	Baixo	11 (73,3%)	3 (20,0%)	1 (6,7%)	–	15
Total	Alto	43 (59,7%)	20 (27,8%)	3 (4,2%)	6 (8,3%)	72
Total	Baixo	44 (77,2%)	10 (17,5%)	2 (3,5%)	1 (1,8%)	57

## 13. Há quantos anos você está lecionando?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	De 6 a 9 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	–	2 (5,4%)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	10 (27,0%)	10 (27,0%)	6 (16,2%)	37
1	Baixo	3 (7,9%)	3 (7,9%)	6 (15,8%)	3 (7,9%)	13 (34,2%)	2 (5,3%)	8 (21,1%)	38
2	Alto	1 (3,2%)	6 (19,4%)	2 (6,5%)	8 (25,8%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	4 (12,9%)	31
2	Baixo	–	3 (11,5%)	6 (23,1%)	6 (23,1%)	5 (19,2%)	3 (11,5%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	5 (14,7%)	4 (11,8%)	6 (17,6%)	6 (17,6%)	8 (23,5%)	3 (8,8%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	–	1 (3,8%)	3 (11,5%)	4 (15,4%)	10 (38,5%)	2 (7,7%)	6 (23,1%)	26
Total	Alto	6 (5,9%)	12 (11,8%)	12 (11,8%)	19 (18,6%)	25 (24,5%)	16 (15,7%)	12 (11,8%)	102
Total	Baixo	3 (3,3%)	7 (7,8%)	15 (16,7%)	13 (14,4%)	28 (31,1%)	7 (7,8%)	17 (18,9%)	90

## 14. Há quantos anos você trabalha nesta escola?

Bloco	Nota	Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	De 6 a 9 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Há mais de 20 anos	Total
1	Alto	6 (16,2%)	7 (18,9%)	8 (21,6%)	13 (35,1%)	3 (8,1%)	–	–	37
1	Baixo	6 (15,8%)	6 (15,8%)	9 (23,7%)	5 (13,2%)	9 (23,7%)	1 (2,6%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	3 (9,7%)	9 (29,0%)	5 (16,1%)	9 (29,0%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	7 (26,9%)	13 (50,0%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	–	1 (3,8%)	26
3	Alto	7 (20,6%)	7 (20,6%)	9 (26,5%)	4 (11,8%)	3 (8,8%)	2 (5,9%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	3 (12,0%)	1 (4,0%)	7 (28,0%)	7 (28,0%)	3 (12,0%)	–	4 (16,0%)	25
Total	Alto	16 (15,7%)	23 (22,5%)	22 (21,6%)	26 (25,5%)	9 (8,8%)	3 (2,9%)	3 (2,9%)	102
Total	Baixo	12 (13,5%)	14 (15,7%)	29 (32,6%)	13 (14,6%)	13 (14,6%)	1 (1,1%)	7 (7,9%)	89

## PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS CEARÁ 2010

15. Nesta escola, qual é sua carga horária semanal (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para atividades, se houver)?

Bloco	Nota	Menos de 16 horas-aula	Até 20 horas-aula	Até 30 horas-aula	40 horas-aula	Total
1	Alto	2 (5,4%)	16 (43,2%)	1 (2,7%)	18 (48,6%)	37
1	Baixo	2 (5,3%)	28 (73,7%)	-	8 (21,1%)	38
2	Alto	2 (6,5%)	16 (51,6%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	31
2	Baixo	1 (3,8%)	12 (46,2%)	-	11 (42,3%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	10 (29,4%)	5 (14,7%)	18 (52,9%)	34
3	Baixo	1 (4,0%)	6 (24,0%)	6 (24,0%)	12 (48,0%)	25
Total	Alto	5 (4,9%)	42 (41,2%)	12 (11,8%)	41 (40,2%)	102
Total	Baixo	4 (4,5%)	46 (51,7%)	6 (6,7%)	31 (34,8%)	89

16. Quem escolhe o livro didático nesta escola?

Bloco	Nota	Eu escolho sozinho(a)	São os professores de cada disciplina	É o(a) coordenador(a)	É o diretor	Não sei	Total
1	Alto	-	32 (86,5%)	1 (2,7%)	-	4 (10,8%)	37
1	Baixo	-	25 (67,6%)	3 (8,1%)	1 (2,7%)	8 (21,6%)	37
2	Alto	-	29 (93,5%)	1 (3,2%)	-	1 (3,2%)	31
2	Baixo	-	17 (65,4%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	-	24 (68,6%)	6 (17,1%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	-	23 (92,0%)	1 (4,0%)	-	1 (4,0%)	25
Total	Alto	-	85 (82,5%)	8 (7,8%)	2 (1,9%)	8 (7,8%)	103
Total	Baixo	-	65 (73,9%)	8 (9,1%)	3 (3,4%)	12 (13,6%)	88

## 4.2 Práticas docentes

Os itens de 17 a 32 apresentavam afirmações sobre práticas docentes. Os professores assinalaram a alternativa que indicava a frequência com que eles propunham essas atividades aos alunos.

17. *Copiar textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro negro ou lousa).*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	1 (2,7%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	11 (29,7%)	7 (18,9%)	3 (8,1%)	16 (43,2%)	37
2	Alto	3 (9,7%)	6 (19,4%)	5 (16,1%)	17 (54,8%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	5 (19,2%)	4 (15,4%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	3 (9,1%)	5 (15,2%)	11 (33,3%)	14 (42,4%)	33
3	Baixo	3 (12,5%)	2 (8,3%)	4 (16,7%)	15 (62,5%)	24
Total	Alto	7 (6,9%)	19 (18,8%)	22 (21,8%)	47 (46,5%)	101
Total	Baixo	20 (23,0%)	14 (16,1%)	11 (12,6%)	42 (48,3%)	87

18. *Conversar sobre textos de jornais ou revistas.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	11 (29,7%)	12 (32,4%)	14 (37,8%)	–	37
1	Baixo	17 (45,9%)	12 (32,4%)	7 (18,9%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	6 (19,4%)	16 (51,6%)	8 (25,8%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	10 (38,5%)	6 (23,1%)	–	26
3	Alto	5 (14,3%)	12 (34,3%)	14 (40,0%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	7 (28,0%)	7 (28,0%)	11 (44,0%)	–	25
Total	Alto	22 (21,4%)	40 (38,8%)	36 (35,0%)	5 (4,9%)	103
Total	Baixo	34 (38,6%)	29 (33,0%)	24 (27,3%)	1 (1,1%)	88

19. *Fazer exercícios para automatizar as regras.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	6 (16,2%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	22 (59,5%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	17 (54,8%)	9 (29,0%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	12 (35,3%)	12 (35,3%)	10 (29,4%)	–	34
3	Baixo	8 (33,3%)	8 (33,3%)	7 (29,2%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	51 (50,0%)	27 (26,5%)	20 (19,6%)	4 (3,9%)	102
Total	Baixo	48 (55,2%)	20 (23,0%)	15 (17,2%)	4 (4,6%)	87

20. *Discutir um texto explorando as diferenças entre os fatos.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	30 (81,1%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	28 (75,7%)	7 (18,9%)	1 (2,7%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	20 (64,5%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	19 (73,1%)	6 (23,1%)	1 (3,8%)	-	26
3	Alto	15 (42,9%)	13 (37,1%)	4 (11,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (52,0%)	8 (32,0%)	4 (16,0%)	-	25
Total	Alto	65 (63,1%)	26 (25,2%)	8 (7,8%)	4 (3,9%)	103
Total	Baixo	60 (68,2%)	21 (23,9%)	6 (6,8%)	1 (1,1%)	88

21. *Ler, discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projeto temático.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	15 (39,5%)	11 (28,9%)	11 (28,9%)	1 (2,6%)	38
1	Baixo	11 (29,7%)	12 (32,4%)	7 (18,9%)	7 (18,9%)	37
2	Alto	7 (22,6%)	10 (32,3%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	5 (19,2%)	7 (26,9%)	-	26
3	Alto	4 (11,4%)	13 (37,1%)	13 (37,1%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	6 (25,0%)	5 (20,8%)	10 (41,7%)	3 (12,5%)	24
Total	Alto	26 (25,0%)	34 (32,7%)	36 (34,6%)	8 (7,7%)	104
Total	Baixo	31 (35,6%)	22 (25,3%)	24 (27,6%)	10 (11,5%)	87

22. *Ler contos, crônicas, poesias ou romances.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	10 (27,0%)	3 (8,1%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	22 (59,5%)	10 (27,0%)	5 (13,5%)	-	37
2	Alto	15 (48,4%)	11 (35,5%)	2 (6,5%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	12 (46,2%)	11 (42,3%)	2 (7,7%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	7 (20,0%)	13 (37,1%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	6 (24,0%)	5 (20,0%)	8 (32,0%)	25
Total	Alto	41 (39,8%)	28 (27,2%)	18 (17,5%)	16 (15,5%)	103
Total	Baixo	40 (45,5%)	27 (30,7%)	12 (13,6%)	9 (10,2%)	88

## 7. ANEXO

## 23. Conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (61,1%)	8 (22,2%)	3 (8,3%)	3 (8,3%)	36
1	Baixo	17 (45,9%)	13 (35,1%)	6 (16,2%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	14 (45,2%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	8 (30,8%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	3 (8,8%)	5 (14,7%)	16 (47,1%)	10 (29,4%)	34
3	Baixo	4 (16,0%)	8 (32,0%)	6 (24,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	39 (38,6%)	25 (24,8%)	21 (20,8%)	16 (15,8%)	101
Total	Baixo	35 (39,8%)	29 (33,0%)	15 (17,0%)	9 (10,2%)	88

## 24. Lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	15 (41,7%)	10 (27,8%)	10 (27,8%)	1 (2,8%)	36
1	Baixo	11 (29,7%)	15 (40,5%)	8 (21,6%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	10 (32,3%)	11 (35,5%)	5 (16,1%)	5 (16,1%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	8 (30,8%)	1 (3,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	10 (28,6%)	8 (22,9%)	15 (42,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	7 (28,0%)	10 (40,0%)	2 (8,0%)	25
Total	Alto	35 (34,3%)	29 (28,4%)	30 (29,4%)	8 (7,8%)	102
Total	Baixo	30 (34,1%)	30 (34,1%)	19 (21,6%)	9 (10,2%)	88

## 25. Falar sobre as soluções dos problemas, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	19 (51,4%)	11 (29,7%)	7 (18,9%)	–	37
1	Baixo	20 (54,1%)	8 (21,6%)	6 (16,2%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	16 (51,6%)	11 (35,5%)	4 (12,9%)	–	31
2	Baixo	12 (46,2%)	6 (23,1%)	7 (26,9%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	9 (25,7%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	14 (56,0%)	5 (20,0%)	6 (24,0%)	–	25
Total	Alto	56 (54,4%)	31 (30,1%)	15 (14,6%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	46 (52,3%)	19 (21,6%)	19 (21,6%)	4 (4,5%)	88

26. *Experimentar diferentes modos de resolver um problema ou efetuar um cálculo.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	22 (59,5%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	14 (37,8%)	13 (35,1%)	4 (10,8%)	6 (16,2%)	37
2	Alto	15 (48,4%)	13 (41,9%)	–	3 (9,7%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	7 (26,9%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	13 (37,1%)	11 (31,4%)	6 (17,1%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	14 (60,9%)	2 (8,7%)	5 (21,7%)	2 (8,7%)	23
Total	Alto	50 (48,5%)	33 (32,0%)	9 (8,7%)	11 (10,7%)	103
Total	Baixo	43 (50,0%)	22 (25,6%)	12 (14,0%)	9 (10,5%)	86

27. *Experimentar diferentes ações (coletar informações, recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	18 (48,6%)	10 (27,0%)	8 (21,6%)	1 (2,7%)	37
1	Baixo	17 (45,9%)	12 (32,4%)	5 (13,5%)	3 (8,1%)	37
2	Alto	13 (41,9%)	14 (45,2%)	3 (9,7%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	16 (59,3%)	5 (18,5%)	5 (18,5%)	1 (3,7%)	27
3	Alto	14 (40,0%)	11 (31,4%)	9 (25,7%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	11 (45,8%)	6 (25,0%)	6 (25,0%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	45 (43,7%)	35 (34,0%)	20 (19,4%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	44 (50,0%)	23 (26,1%)	16 (18,2%)	5 (5,7%)	88

28. *Utilizar jogos como recurso pedagógico.*

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	17 (47,2%)	12 (33,3%)	5 (13,9%)	2 (5,6%)	36
1	Baixo	16 (43,2%)	13 (35,1%)	8 (21,6%)	–	37
2	Alto	12 (38,7%)	12 (38,7%)	5 (16,1%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	4 (15,4%)	4 (15,4%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	7 (20,0%)	5 (14,3%)	18 (51,4%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	7 (28,0%)	7 (28,0%)	5 (20,0%)	6 (24,0%)	25
Total	Alto	36 (35,3%)	29 (28,4%)	28 (27,5%)	8 (7,8%)	102
Total	Baixo	38 (43,2%)	24 (27,3%)	17 (19,3%)	9 (10,2%)	88

## 7. ANEXO

## 29. Fazer correção de tarefa com os alunos na sala.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	26 (70,3%)	3 (8,1%)	8 (21,6%)	–	37
1	Baixo	34 (91,9%)	2 (5,4%)	1 (2,7%)	–	37
2	Alto	28 (90,3%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	–	31
2	Baixo	19 (73,1%)	1 (3,8%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	24 (70,6%)	6 (17,6%)	3 (8,8%)	1 (2,9%)	34
3	Baixo	12 (48,0%)	9 (36,0%)	4 (16,0%)	–	25
Total	Alto	78 (76,5%)	11 (10,8%)	12 (11,8%)	1 (1,0%)	102
Total	Baixo	65 (73,9%)	12 (13,6%)	9 (10,2%)	2 (2,3%)	88

## 30. Fazer visitas a diferentes ambientes como museus, fábricas, indústrias etc.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	5 (13,9%)	1 (2,8%)	15 (41,7%)	15 (41,7%)	36
1	Baixo	–	1 (2,7%)	7 (18,9%)	29 (78,4%)	37
2	Alto	–	–	8 (25,8%)	23 (74,2%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	3 (11,5%)	7 (26,9%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	2 (5,9%)	–	14 (41,2%)	18 (52,9%)	34
3	Baixo	–	2 (8,7%)	11 (47,8%)	10 (43,5%)	23
Total	Alto	7 (6,9%)	1 (1,0%)	37 (36,6%)	56 (55,4%)	101
Total	Baixo	3 (3,5%)	6 (7,0%)	25 (29,1%)	52 (60,5%)	86

## 31. Utilizar a biblioteca para trabalhos de pesquisa.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	3 (8,1%)	18 (48,6%)	14 (37,8%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	2 (5,4%)	9 (24,3%)	9 (24,3%)	17 (45,9%)	37
2	Alto	5 (16,1%)	13 (41,9%)	7 (22,6%)	6 (19,4%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	–	11 (42,3%)	9 (34,6%)	26
3	Alto	5 (14,3%)	7 (20,0%)	21 (60,0%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	6 (24,0%)	7 (28,0%)	12 (48,0%)	–	25
Total	Alto	13 (12,6%)	38 (36,9%)	42 (40,8%)	10 (9,7%)	103
Total	Baixo	14 (15,9%)	16 (18,2%)	32 (36,4%)	26 (29,5%)	88

32. Realizar olimpíadas ou campeonatos com os alunos.

Bloco	Nota	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Nunca	Total
1	Alto	1 (2,7%)	8 (21,6%)	25 (67,6%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	1 (2,7%)	4 (10,8%)	19 (51,4%)	13 (35,1%)	37
2	Alto	1 (3,3%)	9 (30,0%)	12 (40,0%)	8 (26,7%)	30
2	Baixo	3 (11,5%)	4 (15,4%)	12 (46,2%)	7 (26,9%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	1 (2,9%)	22 (62,9%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	2 (8,0%)	1 (4,0%)	15 (60,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	3 (2,9%)	18 (17,6%)	59 (57,8%)	22 (21,6%)	102
Total	Baixo	6 (6,8%)	9 (10,2%)	46 (52,3%)	27 (30,7%)	88

### 4.3 Dificuldade de aprendizagem

Os itens de 33 a 46 apresentavam afirmações sobre dificuldades de aprendizagem. Os professores assinalaram a alternativa que melhor se aplicava às condições dos alunos.

33. São decorrentes de carências de infraestrutura física e/ou pedagógica.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	31 (83,8%)	37
1	Baixo	13 (34,2%)	23 (60,5%)	38
2	Alto	9 (29,0%)	22 (71,0%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	8 (23,5%)	25 (73,5%)	34
3	Baixo	9 (37,5%)	15 (62,5%)	24
Total	Alto	23 (22,5%)	78 (76,5%)	102
Total	Baixo	36 (40,9%)	50 (56,8%)	88

34. Estão relacionadas aos conteúdos curriculares, que são inadequados às necessidades dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	4 (10,8%)	33 (89,2%)	37
1	Baixo	18 (47,4%)	20 (52,6%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	20 (76,9%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	2 (8,0%)	23 (92,0%)	25
Total	Alto	18 (17,5%)	85 (82,5%)	103
Total	Baixo	26 (29,2%)	63 (70,8%)	89

## 7. ANEXO

35. São decorrentes do ambiente de insegurança física da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (2,7%)	36 (97,3%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	–	31	31
2	Baixo	7 (26,9%)	19 (73,1%)	26
3	Alto	3 (8,6%)	32 (91,4%)	35
3	Baixo	–	25	25
Total	Alto	4 (3,9%)	99 (96,1%)	103
Total	Baixo	16 (18,0%)	73 (82,0%)	89

36. A escola oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	6 (16,2%)	31 (83,8%)	37
1	Baixo	13 (34,2%)	25 (65,8%)	38
2	Alto	4 (12,9%)	27 (87,1%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	6 (17,1%)	29 (82,9%)	35
3	Baixo	–	25	25
Total	Alto	16 (15,5%)	87 (84,5%)	103
Total	Baixo	23 (25,8%)	66 (74,2%)	89

37. Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	1 (2,7%)	36 (97,3%)	37
1	Baixo	5 (13,2%)	33 (86,8%)	38
2	Alto	4 (12,9%)	27 (87,1%)	31
2	Baixo	5 (19,2%)	21 (80,8%)	26
3	Alto	1 (2,9%)	34 (97,1%)	35
3	Baixo	3 (12,0%)	22 (88,0%)	25
Total	Alto	6 (5,8%)	97 (94,2%)	103
Total	Baixo	13 (14,6%)	76 (85,4%)	89

38. *Relacionam-se à sobrecarga de trabalho dos professores, dificultando o planejamento e o preparo das aulas.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	–	37	37
1	Baixo	8 (21,1%)	30 (78,9%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	12 (34,3%)	23 (65,7%)	35
3	Baixo	10 (40,0%)	15 (60,0%)	25
Total	Alto	18 (17,5%)	85 (82,5%)	103
Total	Baixo	31 (34,8%)	58 (65,2%)	89

39. *São decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	24 (63,2%)	14 (36,8%)	38
2	Alto	19 (61,3%)	12 (38,7%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	24 (70,6%)	10 (29,4%)	34
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	25
Total	Alto	64 (62,7%)	38 (37,3%)	102
Total	Baixo	51 (57,3%)	38 (42,7%)	89

40. *Ocorrem devido ao baixo salário dos professores, o que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente.*

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (5,4%)	35 (94,6%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	6 (19,4%)	25 (80,6%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	11 (42,3%)	26
3	Alto	12 (35,3%)	22 (64,7%)	34
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	20 (19,6%)	82 (80,4%)	102
Total	Baixo	33 (37,1%)	56 (62,9%)	89

## 7. ANEXO

41. São decorrentes do meio em que os alunos vivem.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	27 (73,0%)	10 (27,0%)	37
1	Baixo	27 (71,1%)	11 (28,9%)	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	31
2	Baixo	23 (88,5%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	79 (77,5%)	23 (22,5%)	102
Total	Baixo	64 (71,9%)	25 (28,1%)	89

42. São decorrentes do nível cultural dos pais ou responsáveis dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	31 (81,6%)	7 (18,4%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	31 (91,2%)	3 (8,8%)	34
3	Baixo	18 (72,0%)	7 (28,0%)	25
Total	Alto	83 (81,4%)	19 (18,6%)	102
Total	Baixo	71 (79,8%)	18 (20,2%)	89

43. Estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	33 (89,2%)	4 (10,8%)	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	21 (80,8%)	5 (19,2%)	26
3	Alto	34	-	34
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	90 (88,2%)	12 (11,8%)	102
Total	Baixo	66 (74,2%)	23 (25,8%)	89

## 44. Ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	24 (64,9%)	13 (35,1%)	37
1	Baixo	26 (68,4%)	12 (31,6%)	38
2	Alto	16 (51,6%)	15 (48,4%)	31
2	Baixo	17 (65,4%)	9 (34,6%)	26
3	Alto	21 (61,8%)	13 (38,2%)	34
3	Baixo	7 (28,0%)	18 (72,0%)	25
Total	Alto	61 (59,8%)	41 (40,2%)	102
Total	Baixo	50 (56,2%)	39 (43,8%)	89

## 45. Ocorrem devido ao desinteresse e à falta de esforço dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	30 (78,9%)	8 (21,1%)	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	24 (92,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	32 (94,1%)	2 (5,9%)	34
3	Baixo	16 (64,0%)	9 (36,0%)	25
Total	Alto	91 (89,2%)	11 (10,8%)	102
Total	Baixo	70 (78,7%)	19 (21,3%)	89

## 46. Estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	26 (68,4%)	12 (31,6%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31
2	Baixo	21 (80,8%)	5 (19,2%)	26
3	Alto	29 (85,3%)	5 (14,7%)	34
3	Baixo	11 (44,0%)	14 (56,0%)	25
Total	Alto	73 (71,6%)	29 (28,4%)	102
Total	Baixo	58 (65,2%)	31 (34,8%)	89

## 4.4 Gestão pedagógica

Os itens de 47 a 59 apresentavam afirmações sobre a gestão pedagógica da escola. Os professores indicaram seu grau de concordância ou discordância, de acordo com a escala oferecida.

47. *O(A) diretor(a) ou responsável pela escola o anima e o motiva para o trabalho.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	26 (68,4%)	7 (18,4%)	4 (10,5%)	1 (2,6%)	38
1	Baixo	26 (68,4%)	11 (28,9%)	-	1 (2,6%)	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	-	-	31
2	Baixo	12 (44,4%)	10 (37,0%)	1 (3,7%)	4 (14,8%)	27
3	Alto	22 (62,9%)	9 (25,7%)	2 (5,7%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	-	-	25
Total	Alto	69 (66,3%)	26 (25,0%)	6 (5,8%)	3 (2,9%)	104
Total	Baixo	57 (63,3%)	27 (30,0%)	1 (1,1%)	5 (5,6%)	90

48. *Você tem plena confiança no(a) diretor(a) ou responsável pela escola, como profissional.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	27 (73,0%)	9 (24,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	25 (80,6%)	6 (19,4%)	-	-	31
2	Baixo	18 (69,2%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	4 (11,4%)	1 (2,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	-	-	25
Total	Alto	80 (77,7%)	19 (18,4%)	2 (1,9%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	65 (73,0%)	17 (19,1%)	4 (4,5%)	3 (3,4%)	89

49. *O(A) diretor(a) ou responsável pela escola consegue que os professores se comprometam com ela.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	31 (83,8%)	6 (16,2%)	-	-	37
1	Baixo	28 (73,7%)	9 (23,7%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	24 (77,4%)	6 (19,4%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	12 (48,0%)	11 (44,0%)	2 (8,0%)	-	25
3	Alto	22 (62,9%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	13 (56,5%)	10 (43,5%)	-	-	23
Total	Alto	77 (74,8%)	22 (21,4%)	2 (1,9%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	53 (61,6%)	30 (34,9%)	3 (3,5%)	-	86

50. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola estimula atividades inovadoras.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	30 (81,1%)	5 (13,5%)	2 (5,4%)	–	37
1	Baixo	28 (73,7%)	9 (23,7%)	–	1 (2,6%)	38
2	Alto	20 (64,5%)	10 (32,3%)	–	1 (3,2%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	9 (34,6%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	9 (25,7%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (68,4%)	4 (21,1%)	2 (10,5%)	–	19
Total	Alto	71 (68,9%)	24 (23,3%)	4 (3,9%)	4 (3,9%)	103
Total	Baixo	56 (67,5%)	22 (26,5%)	3 (3,6%)	2 (2,4%)	83

51. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	4 (10,8%)	–	1 (2,7%)	37
1	Baixo	31 (81,6%)	5 (13,2%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	26 (83,9%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	–	31
2	Baixo	15 (57,7%)	6 (23,1%)	3 (11,5%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	25 (71,4%)	6 (17,1%)	2 (5,7%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	5 (20,0%)	1 (4,0%)	–	25
Total	Alto	83 (80,6%)	14 (13,6%)	3 (2,9%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	65 (73,0%)	16 (18,0%)	6 (6,7%)	2 (2,2%)	89

52. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dispensa atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	31 (83,8%)	5 (13,5%)	1 (2,7%)	–	37
1	Baixo	26 (68,4%)	9 (23,7%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	23 (74,2%)	5 (16,1%)	3 (9,7%)	–	31
2	Baixo	16 (61,5%)	6 (23,1%)	1 (3,8%)	3 (11,5%)	26
3	Alto	25 (71,4%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	–	–	25
Total	Alto	79 (76,7%)	16 (15,5%)	5 (4,9%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	61 (68,5%)	21 (23,6%)	3 (3,4%)	4 (4,5%)	89

## 7. ANEXO

53. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	4 (10,8%)	1 (2,7%)	–	37
1	Baixo	26 (68,4%)	11 (28,9%)	1 (2,6%)	–	38
2	Alto	20 (64,5%)	8 (25,8%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	17 (65,4%)	8 (30,8%)	–	1 (3,8%)	26
3	Alto	26 (74,3%)	7 (20,0%)	2 (5,7%)	–	35
3	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	–	–	25
Total	Alto	78 (75,7%)	19 (18,4%)	5 (4,9%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	64 (71,9%)	23 (25,8%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	89

54. Você participa das decisões relacionadas com seu trabalho.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	34 (91,9%)	3 (8,1%)	–	–	37
1	Baixo	25 (65,8%)	11 (28,9%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	23 (74,2%)	8 (25,8%)	–	–	31
2	Baixo	19 (73,1%)	7 (26,9%)	–	–	26
3	Alto	24 (68,6%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	23 (92,0%)	2 (8,0%)	–	–	25
Total	Alto	81 (78,6%)	21 (20,4%)	1 (1,0%)	–	103
Total	Baixo	67 (75,3%)	20 (22,5%)	2 (2,2%)	–	89

55. A equipe de professores leva em consideração suas ideias.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	–	–	37
1	Baixo	20 (52,6%)	17 (44,7%)	1 (2,6%)	–	38
2	Alto	16 (51,6%)	15 (48,4%)	–	–	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	–	–	26
3	Alto	13 (37,1%)	21 (60,0%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	10 (41,7%)	14 (58,3%)	–	–	24
Total	Alto	58 (56,3%)	44 (42,7%)	1 (1,0%)	–	103
Total	Baixo	43 (48,9%)	44 (50,0%)	1 (1,1%)	–	88

56. *Você leva em consideração as ideias de outros colegas.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	-	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	21 (67,7%)	10 (32,3%)	-	-	31
2	Baixo	20 (76,9%)	6 (23,1%)	-	-	26
3	Alto	18 (51,4%)	17 (48,6%)	-	-	35
3	Baixo	15 (60,0%)	10 (40,0%)	-	-	25
Total	Alto	71 (68,9%)	32 (31,1%)	-	-	103
Total	Baixo	60 (67,4%)	26 (29,2%)	3 (3,4%)	-	89

57. *O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de ideias entre os professores.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	-	-	37
1	Baixo	25 (65,8%)	10 (26,3%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	22 (71,0%)	8 (25,8%)	-	1 (3,2%)	31
2	Baixo	15 (57,7%)	8 (30,8%)	2 (7,7%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	21 (60,0%)	13 (37,1%)	1 (2,9%)	-	35
3	Baixo	17 (68,0%)	8 (32,0%)	-	-	25
Total	Alto	78 (75,7%)	23 (22,3%)	1 (1,0%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	57 (64,0%)	26 (29,2%)	5 (5,6%)	1 (1,1%)	89

58. *Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.*

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	-	-	37
1	Baixo	22 (57,9%)	10 (26,3%)	6 (15,8%)	-	38
2	Alto	23 (74,2%)	7 (22,6%)	1 (3,2%)	-	31
2	Baixo	20 (76,9%)	4 (15,4%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	19 (55,9%)	14 (41,2%)	1 (2,9%)	-	34
3	Baixo	17 (68,0%)	6 (24,0%)	1 (4,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	71 (69,6%)	29 (28,4%)	2 (2,0%)	-	102
Total	Baixo	59 (66,3%)	20 (22,5%)	8 (9,0%)	2 (2,2%)	89

## 7. ANEXO

59. O(A) diretor(a) ou responsável pela escola, professores e demais membros da equipe colaboram para fazer esta escola funcionar bem.

Bloco	Nota	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total
1	Alto	43 (82,7%)	2 (3,8%)	-	-	52
1	Baixo	34 (89,5%)	4 (10,5%)	-	-	38
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	-	31
2	Baixo	19 (73,1%)	5 (19,2%)	1 (3,8%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	5 (14,3%)	2 (5,7%)	-	35
3	Baixo	18 (72,0%)	4 (16,0%)	3 (12,0%)	-	25
Total	Alto	99 (83,9%)	10 (8,5%)	2 (1,7%)	-	118
Total	Baixo	71 (79,8%)	13 (14,6%)	4 (4,5%)	1 (1,1%)	89

## 4.5 Recursos escolares

Os itens de 60 a 75 apresentavam afirmações sobre os recursos escolares. Os professores assinalaram uma das alternativas para indicar sua concordância ou discordância.

60. Os recursos financeiros são suficientes para compra de material pedagógico.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	16 (42,1%)	38
2	Alto	10 (32,3%)	21 (67,7%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	12 (34,3%)	23 (65,7%)	35
3	Baixo	5 (21,7%)	18 (78,3%)	23
Total	Alto	54 (52,4%)	49 (47,6%)	103
Total	Baixo	37 (42,5%)	50 (57,5%)	87

61. O mobiliário da escola é bem conservado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	33 (86,8%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	20 (64,5%)	11 (35,5%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	22 (62,9%)	13 (37,1%)	35
3	Baixo	19 (76,0%)	6 (24,0%)	25
Total	Alto	71 (68,9%)	32 (31,1%)	103
Total	Baixo	66 (74,2%)	23 (25,8%)	89

62. A escola tem computadores para uso dos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	25 (67,6%)	12 (32,4%)	37
1	Baixo	24 (63,2%)	14 (36,8%)	38
2	Alto	11 (35,5%)	20 (64,5%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	26
3	Alto	30 (85,7%)	5 (14,3%)	35
3	Baixo	16 (64,0%)	9 (36,0%)	25
Total	Alto	66 (64,1%)	37 (35,9%)	103
Total	Baixo	58 (65,2%)	31 (34,8%)	89

63. O número de equipamentos atende às demandas da escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
1	Baixo	14 (36,8%)	24 (63,2%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	13 (50,0%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	9 (36,0%)	16 (64,0%)	25
Total	Alto	31 (30,1%)	72 (69,9%)	103
Total	Baixo	36 (40,4%)	53 (59,6%)	89

64. A biblioteca tem um acervo atualizado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	23 (63,9%)	13 (36,1%)	36
1	Baixo	12 (31,6%)	26 (68,4%)	38
2	Alto	15 (48,4%)	16 (51,6%)	31
2	Baixo	10 (38,5%)	16 (61,5%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	21 (84,0%)	4 (16,0%)	25
Total	Alto	70 (68,6%)	32 (31,4%)	102
Total	Baixo	43 (48,3%)	46 (51,7%)	89

## 7. ANEXO

65. A biblioteca tem um ambiente adequado para estudo.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (50,0%)	18 (50,0%)	36
1	Baixo	15 (39,5%)	23 (60,5%)	38
2	Alto	15 (48,4%)	16 (51,6%)	31
2	Baixo	2 (7,7%)	24 (92,3%)	26
3	Alto	23 (65,7%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	56 (54,9%)	45 (44,1%)	102
Total	Baixo	39 (43,8%)	50 (56,2%)	89

66. Os livros da biblioteca são bem conservados.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	30 (81,1%)	7 (18,9%)	37
1	Baixo	25 (65,8%)	13 (34,2%)	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	26
3	Alto	31 (88,6%)	4 (11,4%)	35
3	Baixo	22 (95,7%)	1 (4,3%)	23
Total	Alto	85 (82,5%)	18 (17,5%)	103
Total	Baixo	61 (70,1%)	26 (29,9%)	87

67. A escola tem um funcionário só para cuidar da biblioteca.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	10 (27,0%)	27 (73,0%)	37
1	Baixo	7 (18,4%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	13 (41,9%)	18 (58,1%)	31
2	Baixo	7 (26,9%)	19 (73,1%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	22 (88,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	55 (53,4%)	48 (46,6%)	103
Total	Baixo	36 (40,4%)	53 (59,6%)	89

68. Há falta de recursos pedagógicos na escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	21 (56,8%)	16 (43,2%)	37
1	Baixo	23 (60,5%)	15 (39,5%)	38
2	Alto	22 (71,0%)	9 (29,0%)	31
2	Baixo	18 (69,2%)	8 (30,8%)	26
3	Alto	24 (68,6%)	11 (31,4%)	35
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	25
Total	Alto	67 (65,0%)	36 (35,0%)	103
Total	Baixo	53 (59,6%)	36 (40,4%)	89

69. O espaço de lazer da escola é suficiente.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (48,6%)	19 (51,4%)	37
1	Baixo	9 (23,7%)	29 (76,3%)	38
2	Alto	8 (25,8%)	23 (74,2%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	20 (76,9%)	26
3	Alto	9 (22,5%)	31 (77,5%)	40
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	35 (32,4%)	73 (67,6%)	108
Total	Baixo	29 (32,6%)	60 (67,4%)	89

70. A escola conta com sistema de segurança apropriado.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	22 (59,5%)	15 (40,5%)	37
1	Baixo	16 (42,1%)	22 (57,9%)	38
2	Alto	7 (22,6%)	24 (77,4%)	31
2	Baixo	5 (19,2%)	21 (80,8%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	27 (77,1%)	35
3	Baixo	5 (20,8%)	19 (79,2%)	24
Total	Alto	37 (35,9%)	66 (64,1%)	103
Total	Baixo	26 (29,5%)	62 (70,5%)	88

## 7. ANEXO

71. A escola oferece sala de estudo para os alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	18 (46,2%)	21 (53,8%)	39
1	Baixo	11 (28,9%)	27 (71,1%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	26 (83,9%)	31
2	Baixo	8 (30,8%)	18 (69,2%)	26
3	Alto	19 (54,3%)	16 (45,7%)	35
3	Baixo	10 (40,0%)	15 (60,0%)	25
Total	Alto	42 (40,0%)	63 (60,0%)	105
Total	Baixo	29 (32,6%)	60 (67,4%)	89

72. Existe retroprojektor na escola.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	29 (78,4%)	8 (21,6%)	37
1	Baixo	1 (2,6%)	37 (97,4%)	38
2	Alto	2 (6,5%)	29 (93,5%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	23 (88,5%)	26
3	Alto	28 (80,0%)	7 (20,0%)	35
3	Baixo	14 (56,0%)	11 (44,0%)	25
Total	Alto	59 (57,3%)	44 (42,7%)	103
Total	Baixo	18 (20,2%)	71 (79,8%)	89

73. A escola fornece datashow para os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	35 (94,6%)	2 (5,4%)	37
1	Baixo	10 (26,3%)	28 (73,7%)	38
2	Alto	3 (9,7%)	28 (90,3%)	31
2	Baixo	3 (11,5%)	23 (88,5%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	25	-	25
Total	Alto	70 (68,0%)	33 (32,0%)	103
Total	Baixo	38 (42,7%)	51 (57,3%)	89

74. A escola oferece livro didático aos alunos.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	37	–	37
1	Baixo	38	–	38
2	Alto	31	–	31
2	Baixo	24 (92,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	102	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	86 (96,6%)	3 (3,4%)	89

75. A escola dispõe de biblioteca específica para os professores.

Bloco	Nota	Sim	Não	Total
1	Alto	2 (5,4%)	35 (94,6%)	37
1	Baixo	7 (18,4%)	31 (81,6%)	38
2	Alto	1 (3,2%)	30 (96,8%)	31
2	Baixo	2 (7,7%)	24 (92,3%)	26
3	Alto	4 (11,4%)	31 (88,6%)	35
3	Baixo	1 (4,0%)	24 (96,0%)	25
Total	Alto	7 (6,8%)	96 (93,2%)	103
Total	Baixo	10 (11,2%)	79 (88,8%)	89

## 4.6 Sobre o que acontece na escola

Os itens de 76 a 90 apresentavam afirmações sobre o que acontece na escola. Os professores indicaram seu grau de concordância ou discordância.

76. Insuficiência de recursos financeiros.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	19 (51,4%)	18 (48,6%)	–	37
1	Baixo	11 (29,7%)	25 (67,6%)	1 (2,7%)	37
2	Alto	6 (19,4%)	22 (71,0%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	6 (23,1%)	14 (53,8%)	6 (23,1%)	26
3	Alto	7 (20,0%)	20 (57,1%)	8 (22,9%)	35
3	Baixo	2 (8,3%)	19 (79,2%)	3 (12,5%)	24
Total	Alto	32 (31,1%)	60 (58,3%)	11 (10,7%)	103
Total	Baixo	19 (21,8%)	58 (66,7%)	10 (11,5%)	87

## 7. ANEXO

## 77. Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	25 (67,6%)	9 (24,3%)	3 (8,1%)	37
1	Baixo	29 (76,3%)	4 (10,5%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	25 (86,2%)	4 (13,8%)	–	29
2	Baixo	15 (62,5%)	6 (25,0%)	3 (12,5%)	24
3	Alto	23 (65,7%)	9 (25,7%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	11 (45,8%)	11 (45,8%)	2 (8,3%)	24
Total	Alto	73 (72,3%)	22 (21,8%)	6 (5,9%)	101
Total	Baixo	55 (64,0%)	21 (24,4%)	10 (11,6%)	86

## 78. Carência de pessoal administrativo.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	16 (43,2%)	17 (45,9%)	4 (10,8%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	10 (26,3%)	6 (15,8%)	38
2	Alto	17 (54,8%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	31
2	Baixo	11 (42,3%)	9 (34,6%)	6 (23,1%)	26
3	Alto	14 (41,2%)	12 (35,3%)	8 (23,5%)	34
3	Baixo	11 (45,8%)	12 (50,0%)	1 (4,2%)	24
Total	Alto	47 (46,1%)	41 (40,2%)	14 (13,7%)	102
Total	Baixo	44 (50,0%)	31 (35,2%)	13 (14,8%)	88

## 79. Carência de pessoal de apoio pedagógico.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	20 (54,1%)	11 (29,7%)	6 (16,2%)	37
1	Baixo	22 (57,9%)	13 (34,2%)	3 (7,9%)	38
2	Alto	13 (41,9%)	15 (48,4%)	3 (9,7%)	31
2	Baixo	14 (53,8%)	8 (30,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	20 (58,8%)	10 (29,4%)	4 (11,8%)	34
3	Baixo	19 (76,0%)	5 (20,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	53 (52,0%)	36 (35,3%)	13 (12,7%)	102
Total	Baixo	55 (61,8%)	26 (29,2%)	8 (9,0%)	89

## 80. Falta de recursos pedagógicos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	24 (64,9%)	13 (35,1%)	-	37
1	Baixo	14 (36,8%)	19 (50,0%)	5 (13,2%)	38
2	Alto	5 (16,1%)	20 (64,5%)	6 (19,4%)	31
2	Baixo	11 (42,3%)	13 (50,0%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	24 (68,6%)	3 (8,6%)	35
3	Baixo	13 (52,0%)	9 (36,0%)	3 (12,0%)	25
Total	Alto	37 (35,9%)	57 (55,3%)	9 (8,7%)	103
Total	Baixo	38 (42,7%)	41 (46,1%)	10 (11,2%)	89

## 81. Alto índice de faltas por parte de professores.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	35 (92,1%)	3 (7,9%)	-	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	-	31
2	Baixo	20 (66,7%)	6 (20,0%)	4 (13,3%)	30
3	Alto	31 (88,6%)	4 (11,4%)	-	35
3	Baixo	18 (72,0%)	6 (24,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	96 (93,2%)	7 (6,8%)	-	103
Total	Baixo	73 (78,5%)	15 (16,1%)	5 (5,4%)	93

## 82. Alto índice de faltas por parte de alunos.

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	32 (86,5%)	5 (13,5%)	-	37
1	Baixo	23 (60,5%)	12 (31,6%)	3 (7,9%)	38
2	Alto	26 (83,9%)	4 (12,9%)	1 (3,2%)	31
2	Baixo	13 (50,0%)	11 (42,3%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	15 (42,9%)	18 (51,4%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	11 (44,0%)	13 (52,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	73 (70,9%)	27 (26,2%)	3 (2,9%)	103
Total	Baixo	47 (52,8%)	36 (40,4%)	6 (6,7%)	89

## 7. ANEXO

83. *Problemas disciplinares causados pelos alunos.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	16 (43,2%)	21 (56,8%)	–	37
1	Baixo	12 (31,6%)	24 (63,2%)	2 (5,3%)	38
2	Alto	10 (32,3%)	21 (67,7%)	–	31
2	Baixo	8 (30,8%)	14 (53,8%)	4 (15,4%)	26
3	Alto	8 (22,9%)	25 (71,4%)	2 (5,7%)	35
3	Baixo	12 (48,0%)	13 (52,0%)	–	25
Total	Alto	34 (33,0%)	67 (65,0%)	2 (1,9%)	103
Total	Baixo	32 (36,0%)	51 (57,3%)	6 (6,7%)	89

84. *Falta de respeito do(a) diretor(a) para com os professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	–	–	37
1	Baixo	35 (92,1%)	2 (5,3%)	1 (2,6%)	38
2	Alto	31	–	–	31
2	Baixo	20 (76,9%)	4 (15,4%)	2 (7,7%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	–	35
3	Baixo	25	–	–	25
Total	Alto	100	3 (2,9%)	–	103
Total	Baixo	80 (89,9%)	6 (6,7%)	3 (3,4%)	89

85. *Desavença entre professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	–	–	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	–	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	–	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	–	26
3	Alto	34 (97,1%)	1 (2,9%)	–	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	–	25
Total	Alto	100 (97,1%)	3 (2,9%)	–	103
Total	Baixo	82 (92,1%)	7 (7,9%)	–	89

86. *Agressão verbal entre professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	36 (94,7%)	2 (5,3%)	-	38
2	Alto	29 (93,5%)	2 (6,5%)	-	31
2	Baixo	23 (88,5%)	3 (11,5%)	-	26
3	Alto	33 (94,3%)	2 (5,7%)	-	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	99 (96,1%)	4 (3,9%)	-	103
Total	Baixo	84 (94,4%)	5 (5,6%)	-	89

87. *Agressão física entre os professores.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	37 (97,4%)	1 (2,6%)	-	38
2	Alto	31	-	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	-	26
3	Alto	35	-	-	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	103	-	-	103
Total	Baixo	84 (94,4%)	5 (5,6%)	-	89

88. *Agressão verbal a aluno.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	36 (97,3%)	1 (2,7%)	-	37
1	Baixo	31 (81,6%)	7 (18,4%)	-	38
2	Alto	24 (77,4%)	7 (22,6%)	-	31
2	Baixo	14 (53,8%)	12 (46,2%)	-	26
3	Alto	24 (68,6%)	10 (28,6%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	24 (96,0%)	1 (4,0%)	-	25
Total	Alto	84 (81,6%)	18 (17,5%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	69 (77,5%)	20 (22,5%)	-	89

## 7. ANEXO

89. *Agressão física a aluno.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	37	-	-	37
1	Baixo	33 (86,8%)	5 (13,2%)	-	38
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	4 (15,4%)	-	26
3	Alto	28 (80,0%)	6 (17,1%)	1 (2,9%)	35
3	Baixo	25	-	-	25
Total	Alto	93 (90,3%)	9 (8,7%)	1 (1,0%)	103
Total	Baixo	80 (89,9%)	9 (10,1%)	-	89

90. *Falta de dedicação com os compromissos da escola.*

Bloco	Nota	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave	Total
1	Alto	21 (91,3%)	2 (8,7%)	-	23
1	Baixo	31 (96,9%)	1 (3,1%)	-	32
2	Alto	28 (90,3%)	3 (9,7%)	-	31
2	Baixo	22 (84,6%)	3 (11,5%)	1 (3,8%)	26
3	Alto	32 (91,4%)	3 (8,6%)	-	35
3	Baixo	20 (80,0%)	4 (16,0%)	1 (4,0%)	25
Total	Alto	81 (91,0%)	8 (9,0%)	-	89
Total	Baixo	73 (88,0%)	8 (9,6%)	2 (2,4%)	83

Anexo IX C - E-mail da SEDUC, de 31/03/11, informando o endereço eletrônico dos dados referentes às avaliações externas

**Zimbra**537  
anailsa.santos@ipece.ce.gov.br[+](#) Tamanho da fonte [-](#)

---

## Percentual indicador SWAP II e informações

---

**De :** Eneida <eneida@seduc.ce.gov.br>

Qui, 31 de Mar de 2011 10:22

**Assunto :** Percentual indicador SWAP II e informações**Para :** ugpswap@ipece.ce.gov.br, Cristina Medeiros <crisrina.medeiros@ipece.ce.gov.br>, anailsa santos <anailsa.santos@ipece.ce.gov.br>

Prezadas,

O indicador referente ao material didático é agora de 100%.

Informo, com muita satisfação que os dados referentes às avaliações estão disponíveis no site da seduc a partir de ontem (30/03/2011).

[www.seduc.ce.gov.br/portal/avaliacao](http://www.seduc.ce.gov.br/portal/avaliacao) educacional.

Abraços,

Eneida

---

Anexo X - Lista de gerentes regionais e gerentes municipais do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) em 2010 por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE/Município.



COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE COOPERAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS - NRCOM  
GERENTES REGIONAIS E GERENTES MUNICIPAIS DO PAIC -2010

CREDE / Município	GERENTE	NOME	TELEFONE		ENDEREÇO ELETRÔNICO
			LINHA FIXA	CELULAR	
<b>FORTALEZA</b>	<b>RÉGIA</b>			<b>8644 6347 9176 0443</b>	
<b>1ª CREDE – Maracanaú</b>	Regional	Rochely Cordeiro Veras	(85)3101-2789 / 2785	(85)9921-7004 / 8820-9193	<b>rochelycv@hotmail.com</b>
Aquiraz	Municipal	Aurinete Araújo Souza	(85)3361-1825	(85)8741-0309	<b>aurineteamiga@yahoo.com.br</b>
Caucaia	Municipal	Maria Zenóbia Rodrigues Braga	(085)33428143	(085)88042050	<b>mariazenobiab@hotmail.com</b>
Eusébio	Municipal	Francisca Eleusis Gonçalves	(085)32605154	(085)88840085	<b>eleusisgoncalves@yahoo.com.br</b>
Guaiúba	Municipal	Fca. Maria Paiva S. Oliveira	(085)33761017	(085)87952106	<b>ia_educacao@hotmail.com</b>
Itaitinga	Municipal	Hilma Maria Nogueira de Souza	(085)33772361	(085)87421417	<b>hilmamaria@ig.com.br</b>
Maracanaú	Municipal	Maria Do Carmo P Marques	(085)35215676	(085)88273856	<b>mcpmarques@gmail.com</b>
Maranguape	Municipal	Roseane de S. Almeida	(085)33699149	(085)88069266	<b>rodecris_lima@hotmail.com</b>
Pacatuba	Municipal	Marlene Tavares Posidônio	(085)33451156	(085)87559941	<b>marlenetposidonio@yahoo.com.br</b>
<b>2ª CREDE – Itapipoca</b>	Regional	Maria Conceição Araújo	(88)36737055 / 7035	(85) 99619945	<b>saozinharajujo21@yahoo.com.br</b>
Amontada	Municipal	Ana Rogelma de Oliveira	(88)36361215	(88)996189202	<b>anarogelma10@yahoo.com.br</b>
Apuiarés	Municipal	Angelúcia Cardoso de Abreu	(85)33561513	(85)91195061	<b>angell_cardoso@hotmail.com</b>
Itapagé	Municipal	Salomé Cavalcante Nogueira	(85)33461614	(85)96280757	<b>salomecavalcante@hotmail.com</b>
Itapipoca	Municipal	Marliete Carneiro Soares B. Martins	(88)36316195	(88)96438923	<b>marliete.soares@hotmail.com</b>
Miraíma	Municipal	Pedro César Gonçalves de Souza	(88)3631300	(88)92022533	<b>pcmiraima@hotmail.com</b>
Paracuru	Municipal	Raimunda Divany Sales Martins	(85)33448806	(85)88052504	<b>divany_martins@yahoo.com.br</b>
Paraipaba	Municipal	Maria Carolina Azevedo Dasmacena	(85)33631100	(85)96344241	<b>carolinadamascono79@hotmail.com</b>
Pentecoste	Municipal	Lúcia Helena de Almeida	(85)33522600	(85)96528064	<b>zmariasitio@hotmail.com</b>
São Gonçalo do Amarante	Municipal	Maria de Fátima Mendes Barbosa	(85)33157361	(85)99818111	<b>fatimabarbosasga@yahoo.com.br</b>
São Luís do Curu	Municipal	Isabel Cristina Barreto Rodrigues	(85)33551229	(85)99598853	<b>bellzinhabarreto@gmail.com</b>
Tejuçuoca	Municipal	José Godofredo Fernandes Nunes	(85)33231111	(85)99710207	<b>godo.nunes@hotmail.com</b>
Trairi	Municipal	Ana Maria Ribeiro Araújo	(85)33511393	(85)99272043	<b>annytrairi@yahoo.com.br</b>
Tururu	Municipal	Raimundo Pires Ferreira	(85)33581001	(85)91165948	<b>raypirestururu@yahoo.com.br</b>
Umirim	Municipal	Francisca Sales Pinheiro Castro	(85)33641212	(85)96567170	<b>solpinheiro2@yahoo.com.br</b>
Uruburetama	Municipal	Adrijane Mesquita Chaves	(85)33531187	(85)99528797	<b>adryjany339@yahoo.com.br</b>
<b>3ª CREDE – Acaraú</b>	Regional	Hélia Maria Rodrigues Fontenelle	(88)36611498	(88)9904-9015	<b>helia@crede03.seduc.ce.gov.br</b>

Acarauá	Municipal	Maria do Socorro Santos Brito	(88)3661-1171	(88)9906-3013	mariadosocorrosantos13@hotmail.com
Bela Cruz	Municipal	Maria Neila Helcias Moura	(88)3663-3111	(88)9915-4446	neilahelcias6@hotmail.com
Cruz	Municipal	RITA MORAIS DE VASCONCELOS	(88) 36601260	(88)99269826	ritabetania14@hotmail.com
Itarema	Municipal	Raimunda Nonata Muniz Silveira	(88)3667-1716	(85)9642-3826	silveiramn_67@hotmail.com
Jijoca de Jericoacara	Municipal	Edna Maria Araújo Sousa	(88)9603-4813	(88)3669-1133	ednajer@hotmail.com
Marco	Municipal	Maria Jocília de Souza Gomes	(88)3664-1643	(88) 9916-5030	jociliagomes@hotmail.com
Morrinhos	Municipal	Mária Adriana dos Santos Carneiro	(88)3665-1130	(88)9613-6903	adri_0302@hotmail.com
<b>4ª CREDE – Camocim</b>	Regional	Júlia Lúcia de Araújo	(88) 3621-6485/ 6483	(88) 9914-9610	julia@crede04.seduc.ce.gov.br
Chaval	Municipal	Francisco das Chagas Silva	(88) 3625-1244	(88) 8843-4019	fclopes23@yahoo.com.br
Barroquinha	Municipal	Rejane Mota Santos	1366	(88) 9910-8573	tatianasilva2009@hotmail.com
Camocim	Municipal	Geíza Sipaúba Rocha da Silva	(88) 3621-1170	(88) 9904-7047/ 9292-2193	g_sipauba@hotmail.com
Granja	Municipal	Maria do Rosário de Paulo Sá	(88) 3624-1207	(88) 9937-7013	rosariosa.sa@hotmail.com
Martinópolis	Municipal	Maria de Jesus Martins Silva (Maninha)	1392	(88) 8809-4437	manajel@hotmail.com
Uruoca	Municipal	Fabiana Soares Cunha Barbos	(88) 3648-1035	(88) 9284-5950	fabiruoca@gmail.com
<b>5ª CREDE – Tianguá</b>	Regional		(88) 3671-9372	(88) 9905-2324	idadecerta@crede05.seduc.ce.gov.br;m arquesglaucin@hotmail.com
Carnaubal	Municipal	Cleudijany Nogueira de Sousa Silva	88-36501112		cleudijanynogueira@hotmail.com
Croatá	Municipal	Maria Núbia Bezerra	88-36591133	88-92742456	nubia.be@hotmail.com
Guaraciaba do Norte	Municipal	Fca Lindete Bezerra Farias	88-36521080	88-99352655	lindetefarias@hotmail.com
Ibiapina	Municipal	Claudia Carpegiane Ximenes	88-36531133	88-99015390	claudiacarpe@hotmail.com
Ipu	Municipal	Ivaneide Fernandes Rodrigues Paz L	88-36832040	88-92283907	irisfer2009@hotmail.com
São Benedito	Municipal	Tania Maria Bezerra Marcie		88-99628833	graca_verissimo@hotmail.com
Tianguá	Municipal	Ana Scheila Linhares Nunes	88-36711386	88-99228409	anascheila@yahoo.com.br
Ubajara	Municipal	Aracy Furtado Vasconcelos	88-36342311	88-99024922	aracyvasconcelos@hotmail.com
Viçosa do Ceará	Municipal	Elisângela Magalhães Brandão	88-36321544	88-99219501	elisangelamb@hotmail.com
<b>6ª CREDE – Sobral</b>	Regional	Vanessa	(88) 3677-4285		vanessanrcm@hotmail.com
		Solange Maria Rodrigues		(88) 9291-7551	
Alcântara	Municipal	Joaquim Severiano Silva	(88) 3640-1042	(88) 3640-1109	jseverianosilva@hotmail.com
Cariré	Municipal	Eloiza Ferreira Aguiar	(88) 3646-1208	(88) 9954-4153	eloizaoi@yahoo.com.br
Coreaú	Municipal	Francisco José de Menezes	(88) 3645-1344	(88) 8842-7974	fjcoreau@hotmail.com
Forquilha	Municipal	Greyce Kelly Sales Pinheiro	(88) 3619-1422	(88) 9914-1194	kellysapin@hotmail.com
Frecheirinha	Municipal	Brígida Freitas Rabelo Cajado	(88) 3655-1685	(88) 9907-0875	rigidafreitasrabelocajado@yahoo.com.br
Graça	Municipal	Cátia Alcântara de Paula	(88) 3656-1359	(88) 9969-2075	educagraca@yahoo.com.br
Groaíras	Municipal	Rosevone Carvalho da Silva	(88) 3647-1787	(88) 8841-5570	rosevone.silva@hotmail.com
Hidrolândia	Municipal	Maria Ana Lúcia Pereira	(88) 3638-1277	(88) 9246-9915	ana_lucia_betania@yahoo.com.br

Irauçuba	Municipal	Mariam Matos Bojos Barbos:	(088) 3635-1210	(088) 9602-8916	mariammatoslb@gmail.com
Massapê	Municipal	Maria Lêda Miranda Macie	(088) 3643-1082	(088) 9958-5946	marialedamiranda@hotmail.com
Meruoca	Municipal	Conceição Maria Oliveira Ferreir:	(088) 3649-1429	(088) 9603-5590	darlene_ce@hotmail.com
Moraújo	Municipal	Luis Fernando Moreir:	(088) 3642-1265	(088) 3642-1201	fernando-moreira2009@hotmail.com
Mucambo	Municipal	Maria Basto de Brito Lim:	(088) 3654-1139	(088) 9944-1380	mariabastopedagoga@hotmail.com
Pacujá	Municipal	Kelly Ferreira Garcia Pintc	(088) 3641-1335	(088) 9943-9938	ludmila.enmylle@hotmail.com
Pires Ferreira	Municipal	Jorgiana Cassimiro da Silve	(088) 3651-1033	(088) 9626-4997	jorgiana_c@yahoo.com.br
Reriutaba	Municipal	Florência Atilla Pires Lopes	(088) 3637-2188	(088) 9928-8147	floratilla@hotmail.com
Santana do Acaraú	Municipal	Maria Rosangela dos Santo:	(088) 3644-1169	(088) 9624-8821	mary.rosangela.santos@hotmail.com
Senador Sá	Municipal	Aurilia Vasconcelos Morai:	(088) 3668-1017	(088) 3668-1148	auriliapaic@gmail.com
Sobral	Municipal	Samia Cristina Fernandes Linhare:	(088) 3677-1190	(088) 9211-4371	samiacf1123@hotmail.com
Varjota	Municipal	Jucilene Paiva Dias	(088) 3639-1211	(088) 9901-6982	jucilenepaiva@hotmail.com
<b>7ª CREDE – Canindé</b>	Regional	Dirce Maria Marques de Matos	(85) 3343- 6824/3343	85-96272780	dirmatos@hotmail.com
Canindé	Municipal	Maria Eliane Freire Pereir:	(85) 3343 1241	85-8642 7626	ellyanef@yahoo.com.br
Caridade	Municipal	Francineso Queiros Dia:		(85)91524315	francinesoqueirosdias@yahoo.com.br
General Sampaio	Municipal	Jozieda Bezerra Andrads	(85)3357-1081		jozieda@yahoo.com.br
Itatira	Municipal	Karla Andrea Cardoso Oliveir:	(88)3436-1067	88-96455074	karlaandrea99@yahoo.com
Paramoti	Municipal	Maria Marineis Mateus Bezerr:	(85) 3320-1113	85-96132572	marineismt@yahoo.com.br
Santa Quitéria	Municipal	João Abilio Vieira de Oliveira Filhc	(88) 3628-0209	(88) 9915-1678	tibilio@yahoo.com.br
<b>8ª CREDE – Baturité</b>	Regional	Maria Edineide Silvino Rodrigues	88-3347-4249	88-8606-9676	edineide@crede08.seduc.ce.gov.br
Acarape	Municipal	Maria Auxiliadora dos Santos Lim:		(085) 87248854	karllos_limma@yahoo.com.br
Aracoiaba	Municipal	Maria de Cleofas Silva Souz:	(085) 33371378	(085) 99260614	mariaCleofas@yahoo.com.br
Aratuba	Municipal	Imaculada Maria dos Santos:		(085)96425106	
Barreira	Municipal	Maria Júlia Monteiro Julião Santiagr	(085) 33311304	(085) 91331499	Juliamonteiro@bol.com.br
Baturité	Municipal	Regina Celi Nascimento de Oliveir:		(085) 99056119	reginaceli_@hotmail.com
Capistrano	Municipal	Madalena Gonçalves de Abreu Saraiv	(085)33261289	(085)92267499	pollyanno2000@yahoo.com.br
Guaramiranga	Municipal	Maria Gleuce Vinuto de Lim:		(085)88259837	gvinutolima@hotmail.com
Itapiúna	Municipal	Maria Antonia Tavares:	(088)34311274	(088)99466335	maria_tavares08@hotmail.com
Mulungu	Municipal	Mª de Fátima de Noronha Martins da	(085)33281743	(085)96544339	
Ocara	Municipal	Ana Glória Salviano de Oliveir:	(085)33221011	(085)92048816	a.glorinha@hotmail.com
Pacoti	Municipal	Iracilene Almeida e Silva	(085)33251399	(085)87211301	iracillene@yahoo.com.br
Palmácia	Municipal	Derlângia Maria Pereira Carneir	(085) 33391137		dmpcarneiro@hotmail.com
Redenção	Municipal	Jacely de Sousa	(085)33322240	(085)99597461	jacelydesousa@yahoo.com.br
<b>9ª CREDE – Horizonte</b>	Regional	Georgina Barros de Oliveira	(85) 3336 1790	(85)9996 7759	geoginagina@hotmail.com
Beberibe	Municipal	Helenita Lima Perob:	(85)3338 1850	(85)8812 7914	helenitaperoba@yahoo.com.br

Cascavel	Municipal	Maria Elisabete Ribeiro Morbiducci	(85)33341217 – resid.	(85)99867094	betemorbiducci@yahoo.com.br
Chorozinho	Municipal	Maria Elisângela dos Santos Arcanjo	(85)33191330	(85)91161091	eli.arcanjo@hotmail.com
Horizonte	Municipal	Francisca Andreolino Araújo	(85)33366089	(85)91843692	cinetearaujo@yahoo.com.br
Pacajus	Municipal	Silvia Helena Viana da Silva Falcão	(85)33481615	(85)86568806	silviavianapsico@hotmail.com
Pindoretama	Municipal	Samara Queirós Matos	(85)33751043	87852983	samaraquerosmatos@gmail.com
<b>10ª CREDE – Russas</b>	Regional	Janeth Paula Rabelo Cavalcante	(88)34118564	(88)99240528	paic@crede10.seduc.ce.gov.br
Alto Santo	Municipal	Maria Núbia Costa de Souza Dantas	(88)3429-2080	Celular	nubiasme@hotmail.com
Aracati	Municipal	Francisca Nildene Nogueira	(88) 3446-2448	(88) 9928-6038	nildene2005@hotmail.com
Fortim	Municipal	Adaulênia Magalhães de Lima	(88) 3413-1001	(88) 9935-5709	adaulenia@hotmail.com
Icapuí	Municipal	Raimunda Verence Holanada de França	(88) 3432-1300	(88) 8826-6036	verencehf@yahoo.com.br
Itaíçaba	Municipal	Silvia Helena Goems Silva	(88) 3410-1112	Celular	silviagomes2@yahoo.com.br
Limoeiro do Norte	Municipal	Iranir Chaves Lima	(88) 3423-1519	(88) 8827-7616	iranircl@hotmail.com
Morada Nova	Municipal	Francisca Helena de Oliveira	(88) 3422-1632	(85) 9164-5336	oliveirahelenaf@hotmail.com
Palhano	Municipal	Francisco de Assis Rodrigues de Lima	(88) 3415-1060	-	francionerodrigues@yahoo.com.br
Quixeré	Municipal	Liduína Maria da Costa Santiago	(88) 3443-1306	(88) 9232-6852	liduinasant@bol.com.br
Russas	Municipal	Rúbia Maria Ferreira Batista	(88) 3411 0121	(88) 9931-8986	rubiafbatista@yahoo.com.br
São João do Jaguaribe	Municipal	Izaura Maria Freire da Silva	(88) 3420-1221	(88) 9969-2149	izaura2006@hotmail.com
Tabuleiro do Norte	Municipal	Carmem Solange Nunes Chaves	(88) 3424-3081	(88) 9223-4126	fcchaves@hotmail.com
<b>11ª CREDE – Jaguaribe</b>	Regional	Maria Aída Vaz dos Santos	88-3522-1579	88-9967-1475	aidavs@yahoo.com.br
Ereré	Municipal	Antonia Gleuba Martins	Trab (88) 3434 1122		toinhapineiro@hotmail.com
Iracema	Municipal	Maria da Luz Pinheiro Goiana	Trab. (88) 3428 1813	(88) 9257 8241	daluzpinheiro33@hotmail.com
Jaguaretama	Municipal	Francisca Carlos dos Santos	Trab.(88) 3576 1571		kikacarlos@hotmail.com
Jaguaribara	Municipal	Francisco Vanderley Carneiro	Trab.(88) 3568 4534	(88) 9964 6156	valdeycarneiro@bol.com.br
Jaguaribe	Municipal	Maria Euda Alves Peixoto	(88) 3522 1100	(88) 9915 3654	eudinhaalves@yahoo.com.br
Pereiro	Municipal	Cira Magda de Sousa Silva	Trab. (88) 3527 1580	(88) 9956 5932	ciramgda_silva@hotmail.com
Potiretama	Municipal	Maria Luzia de Almeida Dantas	Trab. (88)3435 1212		luzia_sofia@hotmail.com lsuedi@hotmail.com
<b>12ª CREDE – Quixadá</b>	Regional	Leia Suely do Nascimento	88- 3544-1102	88-9968-2250	crede12paic@crede12.seduc.ce.gov.br
Banabuiú	Municipal	Francisca Josivanda de Oliveira Rego		(88)99054047	educvanda@hotmail.com
Boa Viagem	Municipal	Telma Fernandes Chaves		(88)88071749	telmafchaves@hotmail.com
Choró	Municipal	Ana Íris Cavalcante de Sousa	(88)34381183	(85)91144897	anachoro@hotmail.com
Ibaretama	Municipal	Márcia	031 88 3431 1470/	(88) 9625 9019 (85) 8802 5412	
Ibicuitinga	Municipal	Francisca Flaviana M. Moreira			profflaviana@gmail.com
Madalena	Municipal	Francisca Alzira Bernardo Dias	(88)34421093	(88)92268494	kadiradias@hotmail.com

Quixadá	Municipal	Maria Eunice dos Santos Macêdo	(88)34124053	(88)96191043	niccemacedo@yahoo.com.br
Quixeramobim	Municipal	Maria do Socorro Castro da Silva		(88)92171300	socorroqxb@yahoo.com.br
<b>13ª CREDE – Crateús</b>	Regional	Rita de Cássia Sampaio Aragão	88-3691-5980	88-9956-0372	cassiaragao@bol.com.br
Ararendá	Municipal	Paulo Gervânio Gomes de Almeida	88-3633-1099		paulogervanio@hotmail.com
Catunda	Municipal	Antonia Eugênia Camelo	88-3686-1005		eugenia-camelo@hotmail.com
Crateús	Municipal	Telma Régia Soares Bezerra	88-3692-3311	88-9601-1956	telmaregiab@bol.com.br
Independência	Municipal	Jucileide Rodrigues Sales	88-3675-1129	88-9931-6857	juci_luiza@yahoo.com.br
Ipaporanga	Municipal	Maria de Fátima Rodrigues Morais	88-3684-1257		fatimaluzrm@yahoo.com.br
Ipueiras	Municipal	Antonia Helenilse Gonçalves de Sousa	88-3685-1168	88-9910-1681	helen-ipueiras@hotmail.com
Monsenhor Tabosa	Municipal	Maria Melo Araújo	88-3696-1344		mellomaria10@hotmail.com
Nova Russas	Municipal	8)	88-3672-1079	88-9904-0429	ticormarinho@hotmail.com

Novo Oriente	Municipal	Joseronisia Alves de Araújo	88-3629-1848	88-9621-5579	joseronisia@hotmail.com
Poranga	Municipal	Antonia Vera Gomes Carreir	88-3658-1588		carreirovera@yahoo.com.br
Tamboril	Municipal	Maria do Socorro Carvalho Bezerr	88-3617-4168	88-9233-9028	corrinhacarvalho.sucesso@hotmail.com
<b>14ª CREDE – Senador Pompeu</b>	Regional	Danielle Alencar Sousa	88-3449-8114	(88)99513265	danielle.alencar@hotmail.com
Deputado Irapuan Pinheiro	Municipal	Clésia Cláudia Bezerra do Carmo Sou	(88)35691226	(88)99199726	clesiaclaudia@hotmail.com
Milhã	Municipal	Ana Celcina Pinheirc	88- 3529.1424	(88)9994.7786	anacelcina@hotmail.com
Mombaça	Municipal	Valdenia Santos Cavalcant	(88)8809.1304	(88)9910.9865	valdeniajota@hotmail.com
Pedra Branca	Municipal	Maria Ivoneth Braga de Souza	(88)35151237	(88)96022899	ivoneth.braga@hotmail.com
Piquet Carneiro	Municipal	Antonio Firmino de Sousa	(88)35161384	(88)99322132	anto.firmino@hotmail.com
Solonópole	Municipal	Sílvia Helena Pinheiro Silveir	(88)3518.1286		silviahpsilveira@hotmail.com
Senador Pompeu	Municipal	Raimunda Germilda do Nascimento	(88)34491243	(88)99580154	germilda@hotmail.com
<b>15ª CREDE – Tauá</b>	Regional	Claudenize	3437 1696		claumelflor@yahoo.com.br
Tauá	Municipal	Sandra Maria dos Santos Gonçalve	(88)34372168	(88)99333111	sandra.goncalves_taua@hotmail.com
Arneiroz	Municipal	Derlânio Alves de Souse	(88)34191137	(88)88129878	derlanioalves@hotmail.com
Aiuaba	Municipal	Francisca Veridiane de Sousa Morae	(88)35241110		francisca.veri@yahoo.com.br
Parambu	Municipal	Erandi Moura Lima Vieir	(88)34481070	(88)96053627	erandimouraeducacao@hotmail.com
Quiterianópolis	Municipal	Maria Erdimária Macedo	(88)36571170	(88)92428566	erdimariamacedo@yahoo.com.br
<b>16ª CREDE – Iguatu</b>	Regional	Márcia Lima de Sousa Malta	88-3581-5456	88-9931-1459	marcia_ig@hotmail.com; malimantero@yahoo.com.br
Acopiara	Municipal	ROBERTA DA SILVA	(88) 3581 1956	(88) 9951 0573	robertaacopiara@yahoo.com.br
Cariús	Municipal	MARIA NEREIDE DE SOUZA FERRE	(88) 3514 1216	(88) 9623 9818	fnereide@yahoo.com.br
Catarina	Municipal	ANTONIA GLEUBA MARTINS	(88) 3556 1167	(88) 8841 1240	gleuba.martins@bol.com.br
Iguatu	Municipal	ERIVONE MARIA LIMA B. CASTELO	(88) 35814806/6971	(88) 9605 8072	erivonemlb@hotmail.com
Jucás	Municipal	MARIA GILCIVANDA DUARTE ALEN	(88) 3517 1569	(88) 9255 7088	gilcivandajucas@yahoo.com.br
Orós	Municipal	MAURICÉA MACIEL MEDEIROS	(88) 3584 1461	(88) 9963 8673	mauriceaton@yahoo.com.br
Quixelô	Municipal	ILDERLÚCIA CÂNDIDO DE OLIVEIR	(88) 3579 1178	(88) 9615 5464	heloisaqxlo@hotmail.com rejaneprofa@yahoo.com.br; irantotal@hotmail.com ; jaditeh@hotmail.com
<b>17ª CREDE – Icó</b>	Regional	Rejane Gomes Dantas Rolim	88-3102-1274	88-9626-3131	
Baixio	Municipal	Uthant Alves de Oliveira	(88)35391337	(88) 96210563	alves-001@hotmail.com
Cedro	Municipal	Silvania Clesia M. de Souza Bezerr	(88)35640217	(88)96238629	silvianiaclesia@hotmail.com
Icó	Municipal	Maria Iolanda Oliveira Silve	(88)35612982	(88)96144924	iolandmaria@hotmail.com
Ipaumirim	Municipal	Vilauba Nadia de Sousa Sale	(88)35671167	(88)96392528	vilaubanadia1@hotmail.com
Lavras da Mangabeira	Municipal	Daniele Maria Uchoa de Holand	(88)35361618	(88)99570220	damaholanda@hotmail.com
Umari	Municipal	Kelly Cristina G. Carlos	(88)35781142	(88)88433330	kelly.cristina@hotmail.com
Várzea Alegre	Municipal	Marta Rilva Pereir	(88) 35411734	(88) 92348512	m.rilva@hotmail.com

<b>18ª CREDE – Crato</b>	Regional	Celsa Maria Alencar Saldanha	88-3102-1263	88-9626-3131	celpegeout@yahoo.com.br;
Antonina do Norte	Municipal	Maria da Penha de Morais	(88)3525.1313 /-1250		penha-ezequielmorais@hotmail.com
Altaneira	Municipal	Maria Oliveira lino (Socorrinha	(88)35481374 / 3548 1308	(88)9222 6460	mlino2@hotmail.com
Araripe	Municipal	Claudete	(88)3530.0105	(88)88011604	helidacorreia@hotmail.com
Assaré	Municipal	Antonia Irismar Rodrigues	(88)3535.1160	(88)9939.8258	irisassare@yahoo.com.br
Campos Sales	Municipal	Kátia Maria de Souza Pereira	(88)3533.1249	(88)9935.9104	klarusca@bol.com.br
Crato	Municipal	Antonia Josenir Muniz da Silva	(88)3521.1743	(88)99031696	josajoiarara@bol.com.br
Nova Olinda	Municipal	Francisca Márcia Teixeira Alencar	(88)3546.1645	(88)9937 6275	mar_ciaalencar@yahoo.com
Saboeiro	Municipal	Antonia Maria de Brito Bezerra	(88)3526.1200	(88)3526.1144	britobezerra@yahoo.com.br
Potengi	Municipal	Graciela Rodrigues de Sousa	(88)3538.1572		gracipcmi@yahoo.com.br
Salitre	Municipal	Antonia Cândia Alencar de Lavô	(88)3537.1074		claudiasalitre@hotmail.com
Santana do Cairiri	Municipal	Antonia Maricélia Barros Andrade	(88)3545.1245	(88)99145791	mariceliabandrade@yahoo.com.br
Tarrafas	Municipal	Francisca Alves de Lima	(88)3549.1112		chiquinha.tarrafas@bol.com.br
<b>19ª CREDE – Juazeiro do Norte</b>	Regional	Lavina Maria Soares	88-3102-1115	88-9926-1750	neymaria@gmail.com
Barbalha	Municipal	Ligia Ma de Souza Honorato	88-3532-3566	88-8816-4396	lm.honorato@yahoo.com.br
Caririaçu	Municipal	Josefa Janilda Borges Maia	88- 3547- 1122	88-9606-7312	janildaborgesmaia@bol.com.br
Farias Brito	Municipal	Maria Marilene Gomes Alves	88-3544-1102	88-9609-0747	lenage@bol.com.br
Granjeiro	Municipal	Maria Vieira da Costa (Zeny)	88-3519-1040		zeny.vieira@yahoo.com.br
Jardim	Municipal	Fca. Pereira da Fonseca Cruz	88-3555-1156		franciscapereirafonseca@bol.com.br
Juazeiro do Norte	Municipal	Ma. Aparecida Martins	88-3511-5382	88-8802-6874	aparecidamartins2008@gmail.com
<b>20ª CREDE – Brejo santo</b>	Regional	Socorro	88-3531-4836 /4837	88-9217-3351	
Abaiara	Municipal	Maria Cleonice Araujo Grangeiro	88-3558-1239	88 9951-5048	cleograngeiro2008@yahoo.com.br
Aurora	Municipal	Joana Ferreira de F. Santos	88-3543-1033		joanaferreira62@yahoo.com.br
Barro	Municipal	Tânia Maria Dias Félix	88-3554-1447	88-9935-9250	tmdias_9@hotmail.com
Brejo Santo	Municipal	Tânia Maria Dias Félix	88-3554-1447	88-9935-9250	tmdias_9@hotmail.com
Jati	Municipal	José Maria Barboza	88-3575-3972 / 3100	88-8843-0887	joselucasbarbosa@bol.com.br
Mauriti	Municipal	Cícera Maria Pereira Alcântara de Lima	88-3552-1450	88-9907-4020	cilzaalcantara@yahoo.com.br
Milagres	Municipal	Francisca Dilza Batista de Figueiredo	88-3553-1186	88-9262-9836	dilzabf@hotmail.com
Missão Velha	Municipal	Maria Joseana Cruz Macedo	88-3542-1817	88-9913-6920	joseanamacedo@yahoo.com.br
Penaforte	Municipal	Sheilyeux Pereira Auto Santos	88-3559-1114	88-8807-3789	sheilyeux.rp@hotmail.com
Porteiras	Municipal	Cirene Maria Esmeraldo	88-3531-0335	88-9218-3638	cirenesmeraldo@yahoo.com.br

Anexo XI - Declaração de recebimento de material didático pelas escolas (amostra), referentes ao ano de 2010.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO**  
**DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO**

Nós, diretores das escolas municipais de Pacatuba-Ce, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-FNDE que recebemos da Secretaria Municipal da Educação o Material Estruturado (**Editora Aprender**), para os alunos do 2º ano do ensino fundamental do ano letivo 2010, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrada do Programa Alfabetização na Idade Certa- PAIC da Secretaria da Educação do Ceará- SEDUC, previsto no Plano de Trabalho- Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos- alínea a: "Adquirir tecnologia de alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC" - CONVÊNIO Nº 806003/2007 que entre si celebramos o FNDE e a SEDUC.

Material do Aluno	Material do Professor	
Volume 1-sala -1-Casa	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	Conjunto de 90 cartelas co fichas contendo figuras e palavras
Volume 1-sala -2-Casa	CD Do-Ré-Mi	Conjunto de Alfabeto móvel com 30 cartelas
Volume 3-sala -3-Casa	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 23 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do material do professor
Volume 4-sala -4-Casa	Conjunto de cartazes Expositores para sala de aula com 53 modelos	

ORD	ESCOLA	QUANTIDADE		NOME	CPF	ASSINATURA
		ALUNO	PROFESSOR			
01	DR. CARLOS ALBERTO	98	1	KLÉIA PIRES FALCÃO VERAS DE QUEIROZ	648.029.653-20	<i>[Assinatura]</i>
02	JOANA VASCONCELOS	1	1	FRANCISCA EUDA MONTEIRO FERREIRA	546.875.603-00	<i>[Assinatura]</i>
03	WALNEY DO CARMO	1	1	ISA MARIA DE SOUSA LIMA	295.731.903-97	<i>[Assinatura]</i>
04	Rda. DA CRUZ ALEXANDRE	1	1	EDNALDO DA SILVA CUNHA	793.148.643-91	<i>[Assinatura]</i>
05	VICENTE FERRER DE LIMA	1	1	MARIA REGINA ALBANO	191.356.023-68	<i>[Assinatura]</i>
06	CHIQUINHA SOARES	1	1	CLAUDENICE DE A. LEANDRO LIMA	431.206.603-53	<i>[Assinatura]</i>
07	MANUEL PONTES DE MEDEIROS	1	1	ZENILDA RICARDO DA SILVA	361.096.223-20	<i>[Assinatura]</i>
08	MAJOR MANOEL ASSIS	1	1	ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA	801.826823-15	<i>[Assinatura]</i>
09	MARIA DE SÁ RORIZ	1	1	MARIA GORETE DE SOUSA	233.923.043-87	<i>[Assinatura]</i>
10	MARIA MOCINHA ROCHA SÁ	1	1	MARIA DO SOCORRO F. CHAGAS	379.541.053-34	<i>[Assinatura]</i>
11	PEDRO DE SÁ RORIZ	26	1	JUCILENE DA SILVA	322.593.793-20	<i>[Assinatura]</i>
12	FIRMINO DE ABREU	1	1	EVELINE DE PAULA ABREU	469.155.403-34	<i>[Assinatura]</i>
13	OS HERÓIS DO TIMBÓ	1	1	RITA DE CASSIA CANDIDO DA SILVA	289.615.523-68	<i>[Assinatura]</i>
14	GÉLIA DA SILVA CORREIA	1	1	ROSIMEIRE CORREIA ALVES	245.830.733-72	<i>[Assinatura]</i>
15	MARIA GUIOMAR BASTOS	1	1	JENIVANDO LIRA BRAZ	876.441.503-15	<i>[Assinatura]</i>
16	JARDIM BOM RETIRO	1	1	JENIVANDO LIRA BRAZ	876.441.503-15	<i>[Assinatura]</i>
17	NELLY DE LIMA E MELO	1	1	AURISTELA DE ABREU ANDRADC	139.258.733-34	<i>[Assinatura]</i>
18	ÂNGELA COSTA CAMPOS	1	1	JANICE PEREIRA ROCHA	662.796.074-53	<i>[Assinatura]</i>
19	JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA	1	1	IVANILDA PEDROSA DA SILVA	232.842.693-04	<i>[Assinatura]</i>
20	JOÃO PAULO SAMPAIO	1	1	MARILENE FREITAS PINTO	393.342.953-68	<i>[Assinatura]</i>
21	MANOEL ROSFNDO FREIRE	1	1	MARIA DA CONCEIÇÃO B. AMARAL	052.348.107-12	<i>[Assinatura]</i>
22	PROJETO ALFA	1	1	AUDENILCIA GOMES DE SOUSA	973.507.103-72	<i>[Assinatura]</i>
23	TEREZA FARAH	1	1	EDNARDO DE FREITAS PEREIRA	245.395.203-00	<i>[Assinatura]</i>
<b>TOTAL</b>		<b>101</b>	<b>10</b>			



ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Coordenadoria de Cooperação com os municípios - COPEM

**PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC - ANO 2010**  
**MATERIAL ESTRUTURADO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDITORA APRENDER**

**TERMO DE RECEBIMENTO**

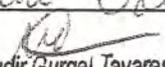
Eu, MARIA GÉUDIR GURGEL TAVARES,  
do município de ALTO SANTO - 30º - CREDE Russas, declaro para os devidos fins  
que recebi da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC as quantidades de itens do Material Estruturado  
(Editora Aprender - Coleção Lendo Você Fica Sabendo), conforme descrição abaixo:

Coleção Lendo Você Fica Sabendo - Editora Aprender			
Material para o Aluno	Quant.	Material para o Professor	Quant.
Volume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	230	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	48
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	230	CD CANTANDO COM DÓ - RÉ - MI	48
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	230	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 28 modelos	48
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	230	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	48
		Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras	48
		Conjunto de alfabetos com 30 cartelas	48
		JUNTOS APRENDER - Uma ponte entre Casa e Escola	48
		Bolsa Plástica para acomodação do material do professor	48

Data 26 de Março de 2010

**Recebi as coleções conforme as quantidades de itens descritas no quadro acima.**

Assinatura Maria Gêudir Gurgel Tavares

Carimbo  
  
 Maria Gêudir Gurgel Tavares  
 Secretária M. de Educação  
 CPF 307974623-68

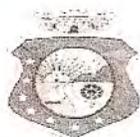
PREFEITURA MUNICIPAL DE Alto Santo  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE Alto Santo

Nós, diretores das escolas municipais de Alto Santo - CE, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE que recebemos da Secretaria Municipal da Educação o Material Estruturado (Editora Aprender), abaixo descrito, para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do ano letivo 2010, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrante do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC, previsto no Plano de Trabalho - Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos - alínea a: "Adquirir tecnologia de alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC" - Convênio nº 806003/2007 que entre si celebram o FNDE e a SEDUC.

Material do Aluno	Material do Professor	
Volume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	CD CANTANDO COM DÓ - RÉ - MI	Conjunto de alfabetos com 30 cartelas
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 28 modelos	JUNTOS APRENDER - Uma ponte entre Casa e Escola
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do material do professor

ORD.	ESCOLA	QUANTIDADE		DIRETOR DA ESCOLA			
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	MATRÍCULA	ASSINATURA
01	EMEF 31 de Março	07	02	Antônio Jorge B. Cavalcanti	901.025.173-04	1545	Antônio Jorge B. Cavalcanti
02	EMEF Alexandre Ligeiro	13	02	Zulmira Bezerra de Lima	560.703.143-37	1774	Zulmira B. de Lima
03	EMEF Antonio Adolfo de Lencastre	03	02	Maria Lúcia M. da Silva	902.254.223-87	1721	Maria Diana M. da Silva
04	EMEF Brejo de St. Bento	04	02	Maria Elisgardina C. de Sá	752.892.963-87	1700	Maria Elisgardina C. de Sá
05	EMEF Cayua Bezerra	73	05	Júlia Soares L. Nogueira	201.852.233-20	260	Júlia Soares L. Nogueira
06	EMEF Com Barão	02	01	Angela Maria B. Oliveira	455.673.793-15	260	Angela M. B. Oliveira
07	EMEF Francisca C. Martins	04	01	Maria Soares R. Pereira	309.723.103-04	290	Maria Soares R. F. Ferraz
08	EMEF Francisco J. de Carvalho	03	01	Luiziana de C. de Souza	901.966.433-68	1820	Luiziana C. de Souza
09	EMEF Francisco P. Mendes	06	01	Tatiana Maria J. Lima	681.011.633-87	246	Tatiana M. J. Lima
10	EMEF Joana Karac	11	01	Luiza Augusta dos S. Oliveira	309.757.943-53	1725	Luiza Augusta dos S. Oliveira
11	EMEF José Bezerra de Souza	05	01	Robênia Carla T. Machado	455.190.303-91	309	Robênia Carla T. Machado
12	EMEF José Carneiro	05	02	Maria de Jesus C. Soares	309.727.953-91	1579	Maria de Jesus C. Soares
13	EMEF José Rodrigues Torres	14	03	Maria Belmiro P. Soares	902.150.953-91	1555	Maria Belmiro P. Soares
14	EMEF José R. do Nascimento	02	02	Maria José Régine de Sá	533.914.203-59	293	M. J. Régine da Silva
15	EMEF Lina Maria Kuhlenda	25	02	Silvia Karine de Carvalho	342.283.203-53	1549	Silvia Karine de Carvalho
16	EMEF Luís Cândido Maciel	10	02	Ana Edinara Freire	900.246.833-68	1554	Ana Edinara Freire
17	EMEF Manoel Nogueira Costa	03	02	Francisca Larissa C. de Sá	321.590.483-72	719	Francisca Larissa C. de Sá
18	EMEF Maria de Saca Cabral	02	02	Maria José R. da Silva	533.914.203-59	293	M. J. Régine da Silva
	Total						

ORD.	ESCOLA	QUANTIDADE		DIRETOR DA ESCOLA			
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	MATRÍCULA	ASSINATURA
19	EMEF. Odele Benigno de Oliveira	08	02	Antonio Landeiro Soares	316.164.243-77	1577	Antonio Landeiro Soares
20	EMEF. Pedro José Pereira	07	02	Carla Magno Rabeli Gomes	906.098.313-00	1766	Carla Magno Rabeli Gomes
21	EMEF. Prof. Edite Nina Machado	31	02	Antonio Nilton de Lima Lima	308.903.693-34	1559	Antonio Nilton de Lima Lima
22	EMEF. Maria do Socorro Araújo	12	02	Jose Façia Inacio de Souza	065.133.648-17	1862	Jose Façia Inacio de Souza
23	EMEF. Raimundo Severiano Carmo	03	02	Aurea Augusta de S. Oliveira	309.757.943-53	1785	Aurea Augusta de S. Oliveira
24	EMEF. Romulo Romigio	11	02	Quivaldo Neto Costa Chaves	810.377.453-00	1578	Quivaldo Neto Costa Chaves
25	EMEF. Unguê Távora	10	02	Plácido Otávio Gomes Neto	646.413.573-91	1553	Plácido Otávio Gomes Neto
Total		290	48				



ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Coordenadoria de Cooperação com os municípios - COPEM

**PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC - ANO 2010**

**MATERIAL ESTRUTURADO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDITORA APRENDER**

**TERMO DE RECEBIMENTO**

EU, MARIA LUIZA OLIVEIRA DA COSTA,  
do município de FORTIM, CE - CREDE RUSSAN, declaro para os devidos fins  
que recebi da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC as quantidades de itens do Material Estruturado  
(Editora Aprender - Coleção Lendo Você Fica Sabendo), conforme descrição abaixo:

Coleção Lendo Você Fica Sabendo - Editora Aprender			
Material para o Aluno	Quant.	Material para o Professor	Quant.
Volume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	365	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	20
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	365	CD CANTANDO COM DÓ - RÉ - MI	20
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	365	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 28 modelos	20
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	365	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	20
		Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras	20
		Conjunto de alfabetos com 30 cartelas	20
		JUNTOS APRENDER - Uma ponte entre Casa e Escola	20
		Bolsa Plástica para acomodação do material do professor	20

Data 17 de MARÇO de 2010

**Recebi as coleções conforme as quantidades de itens descritas no quadro acima.**

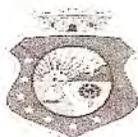
Assinatura

Maria Luiza Oliveira da Costa

Carimbo

Maria Luiza Oliveira da Costa  
Secretária Municipal de Educação  
Portaria Nº 002/2009





ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Coordenadoria de Cooperação com os municípios - COPEM

**PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC - ANO 2010**  
**MATERIAL ESTRUTURADO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDITORA APRENDER**

**TERMO DE RECEBIMENTO**

Eu, ANA MARIA ALBUQUERQUE MENESES,  
do município de Aracati - CREDE Alvarães, declaro para os devidos fins  
que recebi da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC as quantidades de itens do Material Estruturado  
(Editora Aprender - Coleção Lendo Você Fica Sabendo), conforme descrição abaixo:

Coleção Lendo Você Fica Sabendo - Editora Aprender			
Material para o Aluno	Quant.	Material para o Professor	Quant.
Volume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	999	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	62
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	999	CD CANTANDO COM DÓ - RÉ - MI	62
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	999	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 28 modelos	62
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	999	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	62
		Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras	62
		Conjunto de alfabetos com 30 cartelas	62
		JUNTOS APRENDER - Uma ponte entre Casa e Escola	62
		Bolsa Plástica para acomodação do material do professor	62

Data 25 de MAIUS de 2010

**Recebi as coleções conforme as quantidades de itens descritas no quadro acima.**

Assinatura Ana Maria Albuquerque Menezes

Carimbo

*[Faint stamp of the school or municipality]*



Nós, diretores das escolas municipais de ARACATI – CE, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE que recebemos da Secretaria da Municipal da Educação o Material Estruturado (Editora Aprender), abaixo descrito, para os alunos do 2º ano do ensino fundamental do ano letivo 2010, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrante do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC da Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC, previsto no Plano de Trabalho – Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos – alínea a: “Adquirir tecnologia de Alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC” – Convênio Nº 806003/2007 que entre si celebram o FNDE e a SEDUC.

Material do aluno		Material do professor	
Volume 1 – Sala – Volume 1 - Casa		Caderno de Orientações Didáticas do Professor.	Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras.
Volume 2 – Sala – Volume 2 - Casa		CD Dó – Ré – Mi	Conjunto de alfabeto móvel com 30 cartelas.
Volume 3 – Sala – Volume 3 - Casa		Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 23 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do Material do Professor.
Volume 4 – Sala – Volume 4 - Casa		Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos.	JUNTOS APRENDER – Uma ponte entre casa e escola.

ORD	ESCOLA	QUANTIDADE		Diretores (as)		
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	ASSINATURA
1.	E.E.F. São Francisco	55	02	Amílcar Albuquerque de Alencar	411 286 803 - 00	Amílcar de Alencar
2.	E.E.F. Antonieta Cals	40	02	Francisco de Assis Andrade da Costa	370 915 063 91	Francisco de Assis Andrade da Costa
3.	E.E.F. Zé Melancia	36	02	Michelle dos Santos Freires	942 768 383 04	Michelle dos Santos Freires
4.	E.E.F. José Nonato - anexo	08	01	Marcilene Martins de Souza	006 957 223 28	Marcilene Martins de Souza
5.	E.E.F. José de Souza - anexo	16	01			
6.	E.E.F. Francisco Fernandes Filho	18	01			
7.	E.E.F. Virgínia Rodrigues Uchoa	33	02	Maria Aurineide Monteiro Cajazeiras	823 284 123 00	Maria Aurineide Monteiro Cajazeiras
8.	E.E.F. José Rocha Guimarães	20	02	Aldensio de Sena Ferreira	659 340 163 34	Aldensio de Sena Ferreira
9.	E.E.F. Raimundo Silvério Filho	25	02	Marilene da Costa Silvério	370 912 473 53	Marilene da Costa Silvério
10.	E.E.F. Edmar Sena	18	02	Deusivan da Silva Barbosa	164 854 833 49	Deusivan da Silva Barbosa
11.	E.E.F. Domingos Costa Teobaldo	40	03	Maria Auxiliadora Nogueira da Costa	537 607 514 15	Maria Auxiliadora Nogueira da Costa
12.	E.E.F. Apolinário Joaquim Monteiro	43	04	Kelma Cristina Avelino Moreno	491 037 413 - 20	Kelma Cristina Avelino Moreno
13.	E.E.F. Zumbi dos Palmares - anexo	14	01			
14.	E.E.F. Francisco Amaral Lima	43	04	Maria Elisabeth Fernandes e Silva	852 132 094 - 91	Maria Elisabeth Fernandes e Silva
15.	E.E.F. Moisés Marques	26	02	Valdireny Ribeiro Cordeiro	414 543 403 - 04	Valdireny Ribeiro Cordeiro
16.	E.E.F. Antonio Ponciano da Costa	16	02	Aurenice Deodato de Sales	370 950 303 59	Aurenice Deodato de Sales
17.	E.E.F. José Bernardo de Souza	21	02	Luiza de Marillac Costa Nogueira	440 413 063 - 53	Luiza de Marillac Costa Nogueira
18.	E.E.F. Raízes e Asas	28	02	Maria Masarela Barbosa	161 233 103 - 30	Maria Masarela Barbosa
19.	E.E.F. Gercina Nepomuceno	39	03	Marta do Rego Gurgel	051 495 093 - 53	Marta do Rego Gurgel
20.	E.E.F. Prof. Régis Bernardo de Sousa	29	02	Almério Flávio de Souza Lobo	247 753 633 - 87	Almério Flávio de Souza Lobo
21.	E.E.F. Prof. Antônio Monteiro	47	02	Joelma Fernandes dos Santos Pereira	693 340 993 - 72	Joelma Fernandes dos Santos Pereira
22.	E.E.F. Francisco Sabóia Barbosa	70	04	Maria Aparecida Ribeiro Pinto	072 641 433 - 68	Maria Aparecida Ribeiro Pinto
23.	E.E.F. Colégio Municipal	48	03	Francisco das Chagas Gondim Neto	220 712 293 - 04	Francisco das Chagas Gondim Neto
24.	E.E.F. Auxiliadora	90	04	Maria Elizabeth Rocha dos Santos	224 096 703 - 00	Maria Elizabeth Rocha dos Santos
25.	E.E.F. São Marcelino Champagnat	60	02	Joventino Laquini	576 089 547 - 87	Joventino Laquini

26.	E.E.F Margarida Gondim	48	05	Cátia Maria da Silva	389 751 81	Cátia Maria da Silva	556
27.	E.E.F. José Bezerra Filho	12	-	Pedro Ferreira Lima	060 281 523 15	Pedro Ferreira Lima	
28.	E.E.F. 27 de Julho - Anexo	11	-				
29.	E.E.F. Francisca Clotilde - Anexo	09	-				
30.	E.E.F Francisco Nogueira Cavalcante	08	-	Allyni Oliveira Lima	648 802 653 49	Allyni Oliveira Lima	
31.	E.E.F. Adolfo Caminha	15	-	Irismar da Silva Maia	768 500 563 87	Irismar da Silva Maia	
32.	E.E.F. João Maciel de Santana	13	-	Helrilene da Silva Santos	807 035 263 91	Helrilene da Silva Santos	
<b>Total</b>		<b>999</b>	<b>62</b>				



ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Coordenadoria de Cooperação com os Municípios – COPEM

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PAIC – ANO 2010

MATERIAL ESTRUTURADO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDITORA APRENDER

TERMO DE RECEBIMENTO

Eu, Francisco de Assis Ferraz  
do município de Yacutingama - PE CREDE Jacuaribe declaro para os devidos fins que recebi da  
Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC as quantidades de itens do Material Estruturado (Editora  
Aprender – Coleção Lendo Você Fica Sabendo), conforme descrição abaixo:

Coleção Lendo Você Fica Sabendo – Editora Aprender			
Material para o Aluno	Quant.	Material para o Professor	Quant.
Volume 1 – Sala – Volume 1 – Casa	354	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	23
Volume 2 – Sala – Volume 2 – Casa	354	CD CANTANDO COM DÓ – RÉ - MI	23
Volume 3 – Sala – Volume 3 – Casa	354	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 28 modelos	23
Volume 4 – Sala – Volume 4 – Casa	354	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	23
		Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras	23
		Conjunto de alfabeto com 30 cartelas	23
		JUNTOS APRENDER . Uma Ponte entre Casa e Escola	23
		Bolsa Plástica para acomodação do material do professor	23

Data 22 de março de 2010

Recebi as coleções conforme as quantidades de itens descritas no quadro acima.

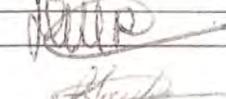
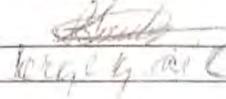
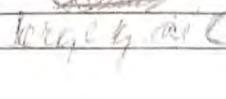
Assinatura Francisco de Assis Ferraz

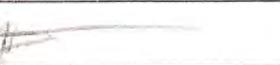
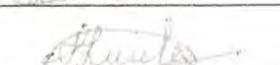
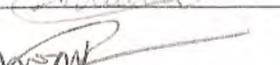
Carimbo

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARETAMA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE JAGUARETAMA**

Nós, diretores das escolas municipais de JAGUARETAMA - CE, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE que recebemos da Secretaria da Municipal da Educação o Material Estruturado (Editora Aprender) abaixo descrito, para os alunos do 2º ano do ensino fundamental do ano letivo 2009, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrante do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC, previsto no Plano de Trabalho - Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos - alínea a: "Adquirir tecnologia de alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC" - Convênio N° 806003/2007 que entre si celebraram o FNDE e a SEDUC.

Material do Aluno	Material do Professor	
Vblume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	CD Do - Ré - Mi	Conjunto de alfabeto móvel com 30 cartelas
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 23 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do material do professor
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	

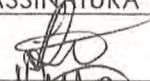
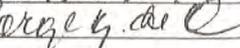
ORD	ESCOLA	QUANTIDADE		DIRETOR DA ESCOLA			
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	MATRICULA	ASSINATURA
01	EMEF. CLAUDIO OLIVEIRA	42	03	FRANCISCA FRANCIZETE DE LIMA	046.299493-70	362	
02	EMEF. CARLOTO PINHEIRO	117	05	HELENA MARIA M. BORGES	074190663-53	1238	
03	EMEF. FABIANO DE CRISTO	29	02	FRANCISCO DAS CHAGAS NUNES FILHO	171.521.603.25	530	
04	EMEF. MARIA BENILDE MELO	24	01	JOSÉ JORGE RODRIGUES DE	215.027.223.72	1007	

				OLIVEIRA			
05	EMEF. MARIA DORACI DE LIMA	32	02	LÍDIA MAIA DOS SANTOS	70908028334	372	
06	EMEF. MARIA NILZETE	10	01	MARIA JOACILDA NOGUEIRA PEIXOTO	175.166.333.72	387	
07	EMEF. PEDRO ANTONIO DA SILVA	19	01	LIDIA MAIA DOS SANTOS	051.565.643.72	372	
08	EMEF. SÃO JOSÉ	14	01	MARIA DE FÁTIMA BARRETO SILVA	175.155.143-34	380	
09	EMEF. MANOEL BORGES DE ANDRADE	03	01	MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES	313.891.123.49	377	
10	EMEF. MARIA OLIVEIRA	12	01	MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES	313.891.123.49	377	
11	EMEF. TEODORA BEZERRA	22	02	MARIA FRANCISCA LEMOS MAIA	204.103.873.04	385	
12	EMEF. JOSÉ PINHEIRO	08	01	MARIA JOACILDA NOGUEIRA PEIXOTO	175.166.333.72	387	
13	EMEF. SANTA CECILIA	05	01	MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES	313.891.123.49	377	
14	EMEF. DEUSDETE PINHEIRO	07	01	MARIA JOACILDA NOGUEIRA PEIXOTO	175.166.333.72	387	
15	EMEF. CESAR CALLS	09	01	MARIA JOACILDA NOGUEIRA PEIXOTO	175.166.333.72	387	
16	EMEF. ANTONIO RODRIGUES MARTINS	03	01	LÍDIA MAIA DOS SANTOS	051.565.643.72	372	
17	EMEF. JOSÉ TEIXEIRA NERES	28	01	MARIA FRANCISCA LEMOS MAIA	204.103.873.04	385	
18	EMEF. JOÃO PAULO	05	01	MARIA FRANCISCA LEMOS MAIA	204.103.873.04	385	
19	EMEF. ANA ISABEL DO SACRAMENTO	12	01	MARIA JOACILDA NOGUEIRA PEIXOTO	175.166.333.72	387	
20	EMEF. FRANCISCO MODESTO PESSOA	08	01	MARIA DE FÁTIMA BARRETO SILVA	175.155.643.34	380	
21	JOSÉ OSMAR DA SILVA	07	01	LÍDIA MAIA DOS SANTOS	051.565.643.72	372	
	TOTAL	416	30				

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARETAMA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE JAGUARETAMA**

Nós, diretores das escolas municipais de JAGUARETAMA - CE, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE que recebemos da Secretaria da Municipal da Educação o Material Estruturado (Editora Aprender) abaixo descrito, para os alunos do 2º ano do ensino fundamental do ano letivo 2009, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrante do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC, previsto no Plano de Trabalho - Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos - alínea a: "Adquirir tecnologia de alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC" - Convênio N° 806003/2007 que entre si celebraram o FNDE e a SEDUC.

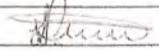
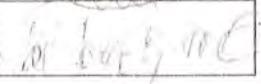
Material do Aluno	Material do Professor	
Vplume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	CD Do - Ré - Mi	Conjunto de alfabeto móvel com 30 cartelas
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 23 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do material do professor
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	

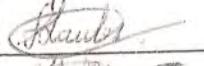
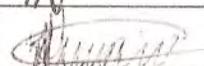
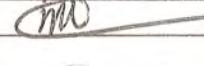
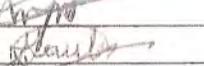
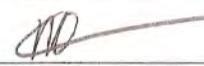
ORD	ESCOLA	QUANTIDADE		DIRETOR DA ESCOLA			
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	MATRICULA	ASSINATURA
01	EMEF. CLAUDIO OLIVEIRA	42	03	FRANCISCA FRANCIZETE DE LIMA	046.299493-70	362	
02	EMEF. CARLOTO PINHEIRO	117	05	HELENA MARIA M. BORGES	074190663-53	1238	
03	EMEF. FABIANO DE CRISTO	29	02	FRANCISCO DAS CHAGAS NUNES FILHO	171.521.603.25	530	
04	EMEF. MARIA BENILDE MELO	24	01	JOSÉ JORGE RODRIGUES DE	215.027.223.72	1007	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARETAMA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE JAGUARETAMA**

Nós, diretores das escolas municipais de Jaguarétama - CE, declaramos junto ao FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE que recebemos da Secretaria da Municipal da Educação o Material Estruturado (Editora Aprender) abaixo descrito, para os alunos do 2º ano do ensino fundamental do ano letivo 2009, nas quantidades indicadas. Referido material é parte integrante do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC, previsto no Plano de Trabalho - Ação Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos - alínea a: "Adquirir tecnologia de alfabetização no âmbito do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC" - Convênio N° 806003/2007 que entre si celebraram o FNDE e a SEDUC.

Material do Aluno	Material do Professor	
Volume 1 - Sala - Volume 1 - Casa	Caderno de Orientações Didáticas do Professor	Conjunto de 90 cartelas com fichas contendo figuras e palavras
Volume 2 - Sala - Volume 2 - Casa	CD Do - Ré - Mi	Conjunto de alfabeto móvel com 30 cartelas
Volume 3 - Sala - Volume 3 - Casa	Conjunto de faixas expositoras para sala de aula com 23 modelos	Bolsa Plástica para acomodação do material do professor
Volume 4 - Sala - Volume 4 - Casa	Conjunto de cartazes expositores para sala de aula com 53 modelos	

ORD	ESCOLA	QUANTIDADE		DIRETOR DA ESCOLA			
		ALUNO	PROFESSOR	NOME	CPF	MATRÍCULA	ASSINATURA
01	EMEF. Cláudio Oliveira	30	02	Francisca Francizete de Lima	046.299493-70	362	
02	EMEF. Manoel Carloto Pinheiro	62	03	Helena Maria M. Borges	074190663-53	1238	
03	EMEF. Maria Benilde Melo	22	01	José Jorge Rodrigues de Oliveira	215.027.223.72	1007	

04	EMEF. Maria Doraci de Lima	20	02	Lídia Maia dos Santos	70908028334	372	
05	EMEF. Maria Nilzete Pinheiro	11	01	Maria Joacilda Nogueira Peixoto	175.166.33.72	387	
06	EMEF. Pedro Antonio da Silva	16	01	Lídia Maia dos Santos	70908028334	372	
07	EMEF. São José	23	01	Maria de Fátima Barreto	175.155.143-34	380	
08	EMEF. Manoel Borges de Andrade	01	01	Maria da Conceição Gomes	313.891.123.49	377	
09	EMEF. Maria Oliveira dos Santos	13	01	Maria da Conceição Gomes	313.891.123.49	377	
10	EMEF. Teodora Bezerra	9	01	Maria Francisca Lemos Maia	204.103.873.04	385	
11	EMEF. Santa Cecília	3	01	Maria da Conceição Gomes	313.891.123.49	377	
12	EMEF. Francisca Deusdete Pinheiro	9	01	Maria Joacilda Nogueira Peixoto	175.166.33.72	387	
13	EMEF. César Calls	5	01	Maria Joacilda Nogueira Peixoto	175.166.33.72	387	
14	EMEF. Antonio Rodrigues Martins	6	01	Lídia Maia dos Santos	70908028334	372	
15	EMEF. José Teixeira Neres	16	01	Maria Francisca Lemos Maia	204.103.873.04	385	
16	EMEF. João Paulo	4	01	Maria Francisca Lemos Maia	204.103.873.04	385	
17	EMEF. Ana Isabel do Sacramento	10	01	Maria Joacilda Nogueira Peixoto	175.166.33.72	387	
18	EMEF. José Osmar da Silva	1	01	Lídia Maia dos Santos	70908028334	372	
19	EMEF. Francisco Monteiro Barreto	7	1	Maria da Conceição Gomes	313.891.123.49	377	

Anexo XII - Cópia das folhas de pagamento referente ao ano de 2010 dos gerentes do PAIC e seus assistentes; amostra de pagamentos (relatórios) depositados em conta.

## INFORMATIVO

**DE:** FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**PARA:** SEDUC – Secretaria da Educação

**DATA:** 19/01/2011

**Assunto: Pagamentos SEDUC – PAIC (2010)**

Informamos que todos os pagamentos referentes ao **exercício 2010** do **TDCO SEDUC – PAIC** foram efetuados com sucesso, onde a bolsista **Maria Carlene Bezerra Palácio**, CPF: 422.047.473-00, recebeu o benefício através de **cartão salário** e os demais em **crédito em conta**, todos no banco Bradesco.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Crédito em Conta	665	686	691	718	718	718	715	710	715	726	722	699	8.483
Cartão Salário	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
<b>Total</b>	<b>666</b>	<b>687</b>	<b>692</b>	<b>719</b>	<b>719</b>	<b>719</b>	<b>716</b>	<b>711</b>	<b>716</b>	<b>727</b>	<b>723</b>	<b>700</b>	<b>8.495</b>

Segue em anexo histórico e amostra dos pagamentos realizados.

Atenciosamente,



FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DES. CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FUNCAP

**HISTÓRICO DE PAGAMENTOS REALIZADOS NO EXERCÍCIO DE 2010 ATRAVÉS DO TDCO SEDUC-PAIC**

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Região 1	Nº bolsistas	161	180	185	212	212	212	209	204	209	220	216	193	2413
	Valor	171.690,00	193.810,00	204.250,00	240.812,00	238.532,00	242.032,00	238.182,00	230.272,00	237.712,00	266.018,00	262.418,00	232.798,00	2.758.526,00
Região 2	Nº bolsistas	80	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81	971
	Valor	26.700,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	323.700,00
Região 3	Nº bolsistas	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	1044
	Valor	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	29.000,00	348.000,00
Região 4	Nº bolsistas	47	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	575
	Valor	15.700,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	191.700,00
Região 5	Nº bolsistas	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	756
	Valor	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	252.000,00
Região 6	Nº bolsistas	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	468
	Valor	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	156.000,00
Região 7	Nº bolsistas	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	756
	Valor	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	252.000,00
Região 8	Nº bolsistas	126	126	126	126	126	126	126	126	126	126	126	126	1512
	Valor	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	504.000,00
TOTAL	Nº bolsistas	666	687	692	719	719	719	716	711	716	727	723	700	8495
	Valor	340.090,00	362.810,00	373.250,00	409.812,00	407.532,00	411.032,00	407.182,00	399.272,00	406.712,00	435.018,00	431.418,00	401.798,00	4.785.926,00



**AMOSTRA DE PAGAMENTOS - TDCO SEDUC-PAIC**  
**EXERCÍCIO DE 2010**

**1. Pagamentos através de Crédito em Conta**

	CIDADE	NOME	CPF	INFORMAÇÕES	TOTAL
Região 1	Aquiraz	Ana Patrícia Sousa dos Santos	435.406.863-04	Quantidade	12
				Valor	3.600,00
Região 2	Acarauá	Maria do Socorro Santos Brito	380.722.383-53	Quantidade	12
				Valor	4.800,00
Região 3	Alcantaras	Maria de Jesus Severiano Silva	491.231.223-15	Quantidade	12
				Valor	3.600,00
Região 4	Aiuaba	Francisca Veridiane de Sousa Moraes	001.389.173-10	Quantidade	12
				Valor	4.800,00
Região 5	Banabuiu	Francisca Josivanda de Oliveira Rego	480.592.183-87	Quantidade	12
				Valor	4.800,00
Região 6	Acarape	Carlos Antônio dos Santos Lima	715.975.493-04	Quantidade	12
				Valor	3.600,00
Região 7	Alto Santo	Jacinta Lucia Nogueira Melo	862.907.543-00	Quantidade	12
				Valor	3.600,00
Região 8	Abaiara	Ana Sampaio Viana	276.631.913-15	Quantidade	12
				Valor	3.600,00

**2. Pagamentos através de Cartão Salário**

	CIDADE	NOME	CPF	INFORMAÇÕES	TOTAL
Região 8	Cariús	Maria Carlene Bezerra Palácio	422.047.473-00	Quantidade	12
				Valor	3.600,00





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 1  
Cidade: Aguiar

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 156721

Página 1 de 2

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI

Inscrição: 000078007000126

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Conta: 0013129-6

Mestre: 0000000000000099262

Quebra:

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	03/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601501	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	12/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601502	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	12/04/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601503	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	06/05/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601504	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	07/06/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601505	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	09/07/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601506	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	04/08/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601507	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	09/09/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601508	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	08/10/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601509	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	10/11/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601510	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	06/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601511	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								
ANA PATRICIA SOUSA DOS SANTOS 43540686304	237 0000000002669-7	00741-2	0,00 300,00	21/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601512	Efetuated BW
ORGÃO PÚBLICO								

Totais da Conta: 0,00 3.600,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 10:12:21

568  
Página 2 de 2

Totais Gerais:	0,00	3.600,00
Listados:	12	

\* **Legenda:**

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 2  
Cidade: Acauá

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 569:12

Página 1 de 2

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI  
Conta: 0013129-6  
Mestre: 0000000000000099262  
Quebra:

Inscrição: 000078007000126

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	03/03/2010		0000000000	0050130100635301	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	12/03/2010		0000000000	0050130100635302	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	12/04/2010		0000000000	0050130100635303	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	06/05/2010		0000000000	0050130100635304	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	07/06/2010		0000000000	0050130100635305	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	09/07/2010		0000000000	0050130100635306	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	04/08/2010		0000000000	0050130100635307	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	09/09/2010		0000000000	0050130100635308	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	08/10/2010		0000000000	0050130100635309	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	10/11/2010		0000000000	0050130100635310	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	06/12/2010		0000000000	0050130100635311	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
MARIA DO SOCORRO SANTOS	237	00684-0	0,00	21/12/2010		0000000000	0050130100635312	Efetuated
38072238353	0000000002272-1		400,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-

Totais da Conta: 0,00 4.800,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 09:04:12

Página 2 de 2

570

Totais Gerais:	0,00	4.800,00
Listados:	12	

\* **Legenda:**

BW: PAGAMENTO EFETUADO

---





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Registro: 3  
Cidade: Alcantaras

### Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 07:29:33

Página 1 de 2

571

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI Inscrição: 000078007000126

Conta: 0013129-6

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Mestre: 0000000000000099262

Quebra:

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	03/03/2010		0000000000	0050130100633801	Efetuada
49123122315	<i>Lucio</i> 0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	12/03/2010		0000000000	0050130100633802	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	12/04/2010		0000000000	0050130100633803	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	06/05/2010		0000000000	0050130100633804	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	07/06/2010		0000000000	0050130100633805	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	09/07/2010		0000000000	0050130100633806	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	04/08/2010		0000000000	0050130100633807	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	09/09/2010		0000000000	0050130100633808	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	08/10/2010		0000000000	0050130100633809	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	10/11/2010		0000000000	0050130100633810	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	06/12/2010		0000000000	0050130100633811	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *
MARIA DE JESUS SEVERIANO SILVA	237	00458-8	0,00	21/12/2010		0000000000	0050130100633812	Efetuada
49123122315	0000000551100-3		300,00	Crédito em Conta			ORGÃO PUBLICO	BW *

Totais da Conta: 0,00 3.600,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 10:59:33

Página 2 de 2

572

Totais Gerais:	0,00	3.600,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 4  
Cidade: Aiuaba

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 11:06:55

573  
Página 1 de 2

Cliente: FUNDAÇÃO CEARENSE APOI

Inscrição: 000078007000126

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Conta: 0013129-6

Mestre: 0000000000000099262

Quebra:

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRIÇÃO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	03/03/2010		0000000000	0050130100617601	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	12/03/2010		0000000000	0050130100617602	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	12/04/2010		0000000000	0050130100617603	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	06/05/2010		0000000000	0050130100617604	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	07/06/2010		0000000000	0050130100617605	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	09/07/2010		0000000000	0050130100617606	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	04/08/2010		0000000000	0050130100617607	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	09/09/2010		0000000000	0050130100617608	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	08/10/2010		0000000000	0050130100617609	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	10/11/2010		0000000000	0050130100617610	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	06/12/2010		0000000000	0050130100617611	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *
FRANCISCA VERIDIANE DE SOUSA M	237	00789-7	0,00	21/12/2010		0000000000	0050130100617612	Efetuated
00138917310		0000000521589-7	400,00	Crédito em Conta			ORGAO PUBLICO	BW *

Totais da Conta: 0,00 4.800,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 15:57:55

Página 2 de 2

Totais Gerais:	0,00	4.800,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 5  
Cidade: Bonobim

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 11:16:02

575  
Página 1 de 2

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI  
Conta: 0013129-6  
Mestre: 0000000000000099262  
Quebra:

Inscrição: 000078007000126

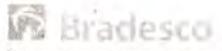
Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	03/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615401	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	12/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615402	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	12/04/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615403	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	06/05/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615404	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	07/06/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615405	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	09/07/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615406	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	04/08/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615407	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	09/09/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615408	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	08/10/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615409	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	10/11/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615410	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	06/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615411	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-
FRANCISCA JOSIVANDA DE OLIVEIR 48059218387	237 0000000520957-9	01593-8	0,00 400,00	21/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100615412	Efetuated BW
							ORGÃO PÚBLICO	-

Totais da Conta: 0,00 4.800,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 10:02

Página 2 de 2

Totais Gerais:	0,00	4.800,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 6  
Cidade: Acauape

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 11:15:47

Página 1 de 2

577

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI

Inscrição: 000078007000126

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Conta: 0013129-6

Mestre: 0000000000000099262

Quebra:

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	03/03/2010		0000000000	0050130100607501	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	12/03/2010		0000000000	0050130100607502	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	12/04/2010		0000000000	0050130100607503	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	06/05/2010		0000000000	0050130100607504	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	07/06/2010		0000000000	0050130100607505	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	09/07/2010		0000000000	0050130100607506	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	04/08/2010		0000000000	0050130100607507	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	09/09/2010		0000000000	0050130100607508	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	08/10/2010		0000000000	0050130100607509	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	10/11/2010		0000000000	0050130100607510	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	06/12/2010		0000000000	0050130100607511	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-
CARLOS ANTONIO DOS SANTOS LIMA	237	01579-2	0,00	21/12/2010		0000000000	0050130100607512	Efetuated
71597549304	0000000501214-7		300,00	Crédito em Conta				BW *
							ORGAO PUBLICO	-

Totais da Conta: 0,00 3.600,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 11:18:47

Página 2 de 2

578

Totais Gerais:	0,00	3.600,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW. PAGAMENTO EFETUADO



Região: 7  
Cidade: Alto Santo

### Relatório de Pagamentos

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI  
Conta: 0013129-6  
Mestre: 0000000000000099262

Inscrição: 000078007000126

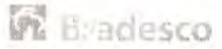
Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	Valor cons. de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	03/03/2010		0000000000	0050130100621601	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	12/03/2010		0000000000	0050130100621602	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	12/04/2010		0000000000	0050130100621603	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	06/05/2010		0000000000	0050130100621604	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	07/06/2010		0000000000	0050130100621605	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	09/07/2010		0000000000	0050130100621606	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	04/08/2010		0000000000	0050130100621607	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	09/09/2010		0000000000	0050130100621608	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	08/10/2010		0000000000	0050130100621609	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	10/11/2010		0000000000	0050130100621610	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	06/12/2010		0000000000	0050130100621611	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-
JACINTA LUCIA N MELO	237	00288-7	0,00	21/12/2010		0000000000	0050130100621612	Efetuated
86290754300	0000000641542-3		300,00	Crédito em Conta				BW
							ORGAO PUBLICO	-

Totais da Conta: 0,00 3.600,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 11:17:36

Página 2 de 2

580

Totais Gerais:	0,00	3.600,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

Região: 8  
Cidade: Absiana

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 10:47

Página 1 de 2

Cliente: FUNDACAO CEARENSE APOI  
Conta: 0013129-6  
Mestre: 0000000000000099262  
Quebra:

Inscrição: 000078007000126

Status: Digitados, Pré-autorizados, Autorizados, Inconsistentes, Rastreados, Baixados, A Agendar, Agendados autorizados, Agendados c/cons. saldo, Com operação, Aguardando retorno, Efetuados, Estornados, Não efetuados, Com limite excedido, Incompletos

Ordem: Número do Pagamento, Número NF/Dup/Fat, Nome do Fornecedor, Inscrição do Fornecedor, Banco do Fornecedor, Agência, Conta do Fornecedor, Data de Pagamento, Data de Desconto, Valor do Documento, Valor do Pagamento, Modalidade do Pagamento, Situação do Pagamento, Uso da Empresa, Nosso número, Seu Número, Horário da consulta de saldo, Valor da consulta de saldo, Tipo de conta, Valor do Desconto, Valor do Acréscimo, Data Vencimento, EMPINSCRICAO

Nome do Fornecedor	Banco	Agência	Valor Doc.	Dt. Pag.	Dt. Desconto	Nº NF/Dup/Fat.	Número do Pagamento	Situação
Inscrição	Conta		Valor Pagto.	Modalidade		Seu Número	Código de Barras	Motivos
Uso da Empresa	Tipo de Conta		Hora cons. de saldo	de saldo	Valor Desconto	Valor Acréscimo	Código de lançamento	Tipo de Movimento
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	03/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601901 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	12/03/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601902 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	12/04/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601903 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	06/05/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601904 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	07/06/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601905 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	09/07/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601906 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	04/08/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601907 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	09/09/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601908 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	08/10/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601909 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	10/11/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601910 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	06/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601911 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *
ANA SAMPAO VIANA 27663191315	237 0000000602762-8	00456-1	0,00 300,00	21/12/2010 Crédito em Conta		0000000000	0050130100601912 ORGAO PUBLICO	Efetuated BW *

Totais da Conta: 0,00 3.600,00  
Listados: 12





Pagamento a Fornecedores Bradesco  
PAGFOR2000 Versão: 2.26C

## Relatório de Pagamentos

Data: 19/01/2011 15:58:29:47

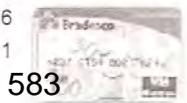
Página 2 de 2

Totais Gerais:	0,00	3.600,00
Listados:	12	

\* Legenda:

BW: PAGAMENTO EFETUADO





Operador: TIAGO

Região: 8  
 Cidade: Curitiba

# Relatório de Pagamento

Nº do Lote de Pagamento: 631		Data do Agendamento: 04/03/2010			
Pagamentos na situação: Efetuado					
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	04/03/2010	11	300,00
<b>Total de Registros da Situação: 1</b>			<b>Valor Total da Situação:</b>		<b>300,00</b>
			<b>Total de Registros do Lote:</b>		<b>1</b>
			<b>Valor Total do Lote:</b>		<b>300,00</b>

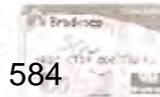
Nº do Lote de Pagamento: 634		Data do Agendamento: 15/03/2010			
Pagamentos na situação: Efetuado					
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	15/03/2010	11	300,00
<b>Total de Registros da Situação: 1</b>			<b>Valor Total da Situação:</b>		<b>300,00</b>
			<b>Total de Registros do Lote:</b>		<b>1</b>
			<b>Valor Total do Lote:</b>		<b>300,00</b>

Nº do Lote de Pagamento: 637		Data do Agendamento: 13/04/2010			
Pagamentos na situação: Efetuado					
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	13/04/2010	11	300,00
<b>Total de Registros da Situação: 1</b>			<b>Valor Total da Situação:</b>		<b>300,00</b>
			<b>Total de Registros do Lote:</b>		<b>1</b>
			<b>Valor Total do Lote:</b>		<b>300,00</b>

Nº do Lote de Pagamento: 640		Data do Agendamento: 07/05/2010			
Pagamentos na situação: Efetuado					
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	07/05/2010	11	300,00
<b>Total de Registros da Situação: 1</b>			<b>Valor Total da Situação:</b>		<b>300,00</b>
			<b>Total de Registros do Lote:</b>		<b>1</b>
			<b>Valor Total do Lote:</b>		<b>300,00</b>

Nº do Lote de Pagamento: 642		Data do Agendamento: 08/06/2010			
Pagamentos na situação: Efetuado					
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	08/06/2010	11	300,00
<b>Total de Registros da Situação: 1</b>			<b>Valor Total da Situação:</b>		<b>300,00</b>





Operador: TIAGO

## Relatório de Pagamento

Nº do Lote de Pagamento: 642 Data do Agendamento: 08/06/2010

**Total de Registros do Lote:** 1  
**Valor Total do Lote:** 300,00

Nº do Lote de Pagamento: 645 Data do Agendamento: 12/07/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	12/07/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação:** 1 **Valor Total da Situação:** 300,00

**Total de Registros do Lote:** 1  
**Valor Total do Lote:** 300,00

Nº do Lote de Pagamento: 647 Data do Agendamento: 05/08/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	05/08/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação:** 1 **Valor Total da Situação:** 300,00

**Total de Registros do Lote:** 1  
**Valor Total do Lote:** 300,00

Nº do Lote de Pagamento: 649 Data do Agendamento: 10/09/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	10/09/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação:** 1 **Valor Total da Situação:** 300,00

**Total de Registros do Lote:** 1  
**Valor Total do Lote:** 300,00

Nº do Lote de Pagamento: 651 Data do Agendamento: 11/10/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

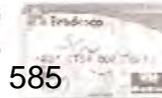
Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	11/10/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação:** 1 **Valor Total da Situação:** 300,00

**Total de Registros do Lote:** 1  
**Valor Total do Lote:** 300,00

Nº do Lote de Pagamento: 654 Data do Agendamento: 11/11/2010





Operador: TIAGO

## Relatório de Pagamento

Nº do Lote de Pagamento: 654 Data do Agendamento: 11/11/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	11/11/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação: 1** **Valor Total da Situação: 300,00**

**Total de Registros do Lote: 1**  
**Valor Total do Lote: 300,00**

Nº do Lote de Pagamento: 656 Data do Agendamento: 07/12/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	07/12/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação: 1** **Valor Total da Situação: 300,00**

**Total de Registros do Lote: 1**  
**Valor Total do Lote: 300,00**

Nº do Lote de Pagamento: 658 Data do Agendamento: 22/12/2010

Pagamentos na situação: Efetuado

Nº Cartão	Código	Nome Funcionário	Dt Pgto	Grupo	Valor
1183	1183	MARIA CARLENE BEZERRA PALACIO	22/12/2010	11	300,00

**Total de Registros da Situação: 1** **Valor Total da Situação: 300,00**

**Total de Registros do Lote: 1**  
**Valor Total do Lote: 300,00**

**Total de Registros: 12**  
**Valor Total: 3.600,00**



Anexo XIII - E-mail da SEDUC comprovando o cumprimento do indicador.

**Zimbra**

ugpswap@ipece.ce.gov.br

[+](#) Tamanho da fonte [-](#)

---

## Dados

---

**De :** Eneida <eneida@seduc.ce.gov.br>

Qui, 02 de Jun de 2011 14:25

**Assunto :** Dados

**Para :** ugpswap@ipece.ce.gov.br, Cristina Medeiros <crisrina.medeiros@ipece.ce.gov.br>, anailsa santos <anailsa.santos@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** Noemi Cordeiro <noemiac@seduc.ce.gov.br>, Denilson Albano Portácio <denilsonap@seduc.ce.gov.br>

Indicador secundário Avaliação do Spaece  
Alfabetização do 2º ano do PAIC - 70,7%  
Nota de proficiência dos alunos do 2º ano (IDE Alfa) - dados para Noemi e Denilson:  
2º ano - Nota média de proficiência: 8,13  
Abraços,  
Eneida

---

**SESA**

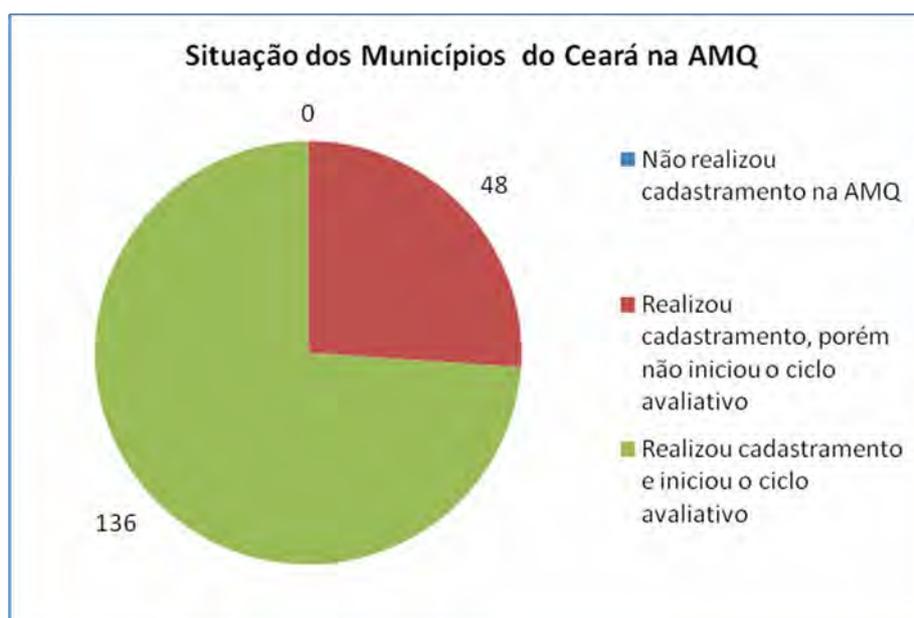
Anexo XIV A – Relatório de Avaliação para Melhoria da Qualidade da  
Estratégia Saúde da Família

### Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família

A Avaliação para a Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ) é priorizada pelo Departamento de Atenção Básica (DAB) como uma ferramenta importante para auxiliar na qualificação desse modelo de atenção. Por seu caráter pedagógico, a AMQ orienta a gestão e as Equipes de Saúde da Família na definição de ações com vistas à melhoria da qualidade.

O estado do Ceará possui 184 municípios que apresentam a seguinte situação na AMQ:

Situação dos Municípios do Ceará na AMQ	Municípios
Não realizou cadastramento na AMQ	0
Realizou cadastramento, porém não iniciou o ciclo avaliativo	48
Realizou cadastramento e iniciou o ciclo avaliativo	136
<b>Total</b>	<b>184</b>



A fim de subsidiar as ações da Secretaria Estadual no que se refere ao apoio e incentivo à implantação da AMQ, segue abaixo relatório estadual com a especificação da situação dos municípios cadastrados na AMQ.

## Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica  
Coordenação para Acompanhamento e Avaliação

Avaliação para Melhoria da Qualidade AMQ  
18/11/2010

**1 - Situação de implantação do AMQ nos municípios do estado do Ceará.**  
Atualmente o estado do Ceará possui 184 município(s) cadastrado(s) no AMQ,  
descrito(s) na tabela abaixo (Tabela 1).

**Tabela 1 - Município(s) cadastrado(s) no AMQ - Ceará.**

Código IBGE	Municípios	Data de Cadastramento
230010	ABAIARA	16/06/2006
230015	ACARAPE	12/07/2006
230020	ACARAÚ	28/06/2006
230030	ACOPIARA	30/06/2006
230040	AIUABA	21/06/2006
230050	ALCÂNTARAS	18/07/2006
230060	ALTANEIRA	19/06/2006
230070	ALTO SANTO	29/06/2006
230075	AMONTADA	28/06/2006
230080	ANTONINA DO NORTE	29/06/2006
230090	APUIARÉS	07/07/2006
230100	AQUIRAZ	29/06/2006
230110	ARACATI	30/06/2006
230120	ARACOIABA	30/06/2006
230125	ARARENDÁ	29/06/2006
230130	ARARIPE	20/06/2006
230140	ARATUBA	29/06/2006
230150	ARNEIROZ	26/06/2006
230160	ASSARÉ	19/06/2006
230170	AURORA	19/06/2006
230180	BAIXIO	28/06/2006
230185	BANABUIÚ	28/06/2006
230190	BARBALHA	12/06/2006
230195	BARREIRA	16/04/2010
230200	BARRO	19/06/2006
230205	BARROQUINHA	06/07/2006
230210	BATURITÉ	30/06/2006
230220	BEBERIBE	30/06/2006
230230	BELA CRUZ	28/06/2006
230240	BOA VIAGEM	29/06/2006
230250	BREJO SANTO	19/06/2006

230260	CAMOCIM	06/07/2006
230270	CAMPOS SALES	19/06/2006
230280	CANINDÉ	20/07/2006
230290	CAPISTRANO	29/06/2006
230300	CARIDADE	26/06/2006
230310	CARIRÉ	13/07/2006
230320	CARIRIAÇU	26/06/2006
230330	CARIÚS	28/06/2006
230340	CARNAUBAL	06/07/2006
230350	CASCABEL	30/06/2006
230360	CATARINA	26/06/2006
230365	CATUNDA	18/07/2006
230370	CAUCAIA	29/06/2006
230380	CEDRO	26/06/2006
230390	CHAVAL	18/07/2006
230393	CHORÓ	30/06/2006
230395	CHOROZINHO	28/06/2006
230400	COREAÚ	30/06/2006
230410	CRATEÚS	29/06/2006
230420	CRATO	29/06/2006
230423	CROATÁ	17/10/2006
230425	CRUZ	29/06/2006
230426	DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO	28/06/2006
230427	ERERÊ	30/06/2006
230428	EUSÉBIO	29/06/2006
230430	FARIAS BRITO	03/07/2006
230435	FORQUILHA	20/07/2006
230440	FORTALEZA	21/08/2006
230445	FORTIM	26/06/2006
230450	FRECHEIRINHA	14/07/2006
230460	GENERAL SAMPAIO	30/06/2006
230465	GRAÇA	29/06/2006
230470	GRANJA	24/06/2010
230480	GRANJEIRO	29/06/2006
230490	GROAÍRAS	06/09/2006
230495	GUAIÚBA	30/06/2006
230500	GUARACIABA DO NORTE	14/05/2007
230510	GUARAMIRANGA	30/06/2006
230520	HIDROLÂNDIA	14/07/2006
230523	HORIZONTE	28/06/2006
230526	IBARETAMA	29/06/2006
230530	IBIAPINA	30/06/2006
230533	IBICUITINGA	29/06/2006
230535	ICAPUÍ	30/06/2006
230540	ICÓ	29/06/2006

230550	IGUATU	23/06/2006
230560	INDEPENDÊNCIA	30/06/2006
230565	IPAPORANGA	21/06/2006
230570	IPAUMIRIM	04/07/2006
230580	IPU	20/07/2006
230590	IPUEIRAS	08/06/2006
230600	IRACEMA	29/06/2006
230610	IRAUÇUBA	31/08/2006
230620	ITAIÇABA	24/06/2006
230625	ITAITINGA	30/06/2006
230630	ITAPAGÉ	28/06/2006
230640	ITAPIPOCA	29/06/2006
230650	ITAPIÚNA	30/06/2006
230655	ITAREMA	29/06/2006
230660	ITATIRA	30/06/2006
230670	JAGUARETAMA	28/06/2006
230680	JAGUARIBARA	29/06/2006
230690	JAGUARIBE	30/06/2006
230700	JAGUARUANA	29/06/2006
230710	JARDIM	19/06/2006
230720	JATI	04/07/2006
230725	JIJOCA DE JERICOACOARA	05/07/2006
230730	JUAZEIRO DO NORTE	03/07/2006
230740	JUCÁS	28/06/2006
230750	LAVRAS DA MANGABEIRA	05/07/2006
230760	LIMOEIRO DO NORTE	23/06/2006
230763	MADALENA	23/10/2007
230765	MARACANAÚ	30/06/2006
230770	MARANGUAPE	29/06/2006
230780	MARCO	28/06/2006
230790	MARTINÓPOLE	30/06/2006
230800	MASSAPÉ	08/09/2006
230810	MAURITI	30/06/2006
230820	MERUOCA	20/07/2006
230830	MILAGRES	20/06/2006
230835	MILHÃ	27/06/2006
230837	MIRAÍMA	29/06/2006
230840	MISSÃO VELHA	22/06/2006
230850	MOMBAÇA	29/06/2006
230860	MONSENHOR TABOSA	14/05/2010
230870	MORADA NOVA	29/06/2006
230880	MORAÚJO	25/07/2006
230890	MORRINHOS	05/07/2006
230900	MUCAMBO	03/10/2006
230910	MULUNGU	05/07/2006

230920	NOVA OLINDA	19/06/2006
230930	NOVA RUSSAS	04/10/2006
230940	NOVO ORIENTE	21/11/2006
230945	OCARA	29/06/2006
230950	ORÓS	05/07/2006
230960	PACAJUS	29/06/2006
230970	PACATUBA	03/05/2007
230980	PACOTI	30/06/2006
230990	PACUJÁ	22/08/2006
231000	PALHANO	23/06/2006
231010	PALMÁCIA	05/07/2006
231020	PARACURU	28/06/2006
231025	PARAIPABA	04/07/2006
231030	PARAMBU	26/06/2006
231040	PARAMOTI	07/07/2006
231050	PEDRA BRANCA	28/06/2006
231060	PENAFORTE	16/06/2006
231070	PENTECOSTE	28/06/2006
231080	PEREIRO	30/06/2006
231085	PINDORETAMA	30/06/2006
231090	PIQUET CARNEIRO	28/06/2006
231095	PIRES FERREIRA	13/07/2006
231100	PORANGA	29/06/2006
231110	PORTEIRAS	16/06/2006
231120	POTENGI	19/06/2006
231123	POTIRETAMA	18/07/2006
231126	QUITERIANÓPOLIS	29/06/2006
231130	QUIXADÁ	30/06/2006
231135	QUIXELÔ	29/06/2006
231140	QUIXERAMOBIM	30/06/2006
231150	QUIXERÉ	12/07/2006
231160	REDENÇÃO	24/03/2010
231170	RERIUTABA	07/07/2006
231180	RUSSAS	26/06/2006
231190	SABOEIRO	30/06/2006
231195	SALITRE	30/06/2006
231220	SANTA QUITÉRIA	19/07/2006
231200	SANTANA DO ACARAÚ	18/07/2006
231210	SANTANA DO CARIRI	19/06/2006
231230	SÃO BENEDITO	29/06/2006
231240	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	28/06/2006
231250	SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	05/07/2006
231260	SÃO LUÍS DO CURU	28/06/2006
231270	SENADOR POMPEU	27/06/2006
231280	SENADOR SÁ	18/07/2006

231290	SOBRAL	23/06/2006
231300	SOLONÓPOLE	29/06/2006
231310	TABULEIRO DO NORTE	29/06/2006
231320	TAMBORIL	03/07/2006
231325	TARRAFAS	05/07/2006
231330	TAUÁ	12/06/2006
231335	TEJUÇOCA	28/06/2006
231340	TIANGUÁ	29/06/2006
231350	TRAIRI	29/06/2006
231355	TURURU	14/02/2006
231360	UBAJARA	27/06/2006
231370	UMARI	04/07/2006
231375	UMIRIM	28/06/2006
231380	URUBURETAMA	29/06/2006
231390	URUOCA	13/07/2006
231395	VARJOTA	14/07/2009
231400	VÁRZEA ALEGRE	30/06/2006
231410	VIÇOSA DO CEARÁ	16/06/2009

Dos Municípios cadastrados:

136 finalizaram a 1ª auto-avaliação

23 finalizaram a 2ª auto-avaliação

8 finalizaram a 3ª auto-avaliação

4 finalizaram a 4ª auto-avaliação

**Tabela 2 - Municípios com a 1ª auto-avaliação finalizada e número de instrumentos submetidos - Ceará.**

Municípios	Data de Submissão	Instrumentos				
		1	2	3	4	5
ABAIARA	06/08/2010	1	1	4	5	4
ACARAÚ	20/11/2006	1	2	11	14	14
AIUABA	30/06/2010	1	1	5	5	5
ALCÂNTARAS	22/06/2010	1	2	4	4	4
ALTO SANTO	26/06/2010	0	1	4	6	6
AMONTADA	17/05/2010	1	1	8	8	8
APUIARÉS	30/06/2010	1	1	6	6	6
AQUIRAZ	21/06/2010	1	1	5	5	5
ARARENDÁ	30/06/2010	1	1	4	4	4
ARARIPE	29/06/2010	1	1	7	7	7
ARATUBA	30/06/2010	0	1	6	6	6
ARNEIROZ	28/06/2010	1	1	2	2	2
AURORA	22/06/2010	1	1	8	5	2
BARBALHA	01/12/2006	1	1	21	21	21
BARRO	29/06/2010	1	1	7	7	7
BATURITÉ	30/06/2010	1	1	9	9	9
BELA CRUZ	21/06/2007	1	1	8	8	8
BREJO SANTO	28/06/2010	1	1	13	13	13

CANINDÉ	10/08/2009	1	1	17	0	0
CARIRÉ	23/06/2010	1	1	6	6	6
CARIRIAÇU	08/05/2007	1	1	10	11	11
CARNAUBAL	15/12/2008	1	1	7	7	7
CASCAVEL	23/06/2010	1	1	9	17	17
CATUNDA	29/06/2010	1	1	3	3	3
CAUCAIA	12/06/2010	1	1	7	7	7
CEDRO	17/12/2009	1	1	5	5	5
CHOROZINHO	29/06/2010	1	1	3	3	3
COREAÚ	30/06/2010	1	1	4	5	5
CRATEÚS	29/06/2010	1	1	9	9	9
CRATO	22/06/2010	1	2	0	11	10
CROATÁ	07/01/2010	1	1	7	7	7
CRUZ	23/06/2010	1	1	3	3	3
ERERÊ	29/06/2010	1	1	3	3	3
EUSÉBIO	24/06/2010	1	1	3	3	3
FARIAS BRITO	26/05/2010	1	3	9	9	9
FORQUILHA	21/06/2010	1	1	6	6	6
FORTALEZA	22/06/2010	1	7	64	75	74
FRECHEIRINHA	29/06/2010	1	1	4	5	5
GENERAL SAMPAIO	24/06/2010	1	1	1	1	1
GRAÇA	25/06/2010	1	1	5	5	5
GRANJEIRO	25/06/2010	1	1	2	2	2
GROAÍRAS	24/06/2010	1	1	3	3	3
GUAIÚBA	29/10/2010	1	1	7	7	7
GUARACIABA DO NORTE	22/06/2010	1	1	8	10	10
HIDROLÂNDIA	29/06/2010	1	1	5	5	5
HORIZONTE	29/06/2010	1	1	4	4	4
IBIAPINA	23/06/2010	1	1	7	8	8
IBICUITINGA	09/09/2010	1	1	4	4	4
ICÓ	24/08/2009	0	1	6	6	6
INDEPENDÊNCIA	11/12/2007	1	1	5	6	5
IPAPORANGA	21/06/2010	1	1	4	4	4
IPU	28/06/2010	1	1	6	6	6
IPUEIRAS	25/05/2007	1	1	7	7	7
IRACEMA	26/05/2010	1	2	5	5	5
IRAUÇUBA	29/06/2010	1	1	7	7	7
ITAIÇABA	28/10/2010	1	1	3	3	3
ITAITINGA	28/06/2010	1	1	3	3	3
ITAPAGÉ	20/08/2010	0	1	7	7	7
ITAPIPOCA	20/05/2010	1	1	24	24	24
ITAPIÚNA	30/06/2010	1	2	4	5	5
ITAREMA	28/06/2010	1	1	10	5	10
JAGUARETAMA	28/05/2010	1	1	6	6	6
JAGUARIBARA	01/07/2010	1	1	1	1	1
JAGUARIBE	17/09/2009	1	1	9	9	9
JAGUARUANA	31/05/2010	1	1	10	10	10
JARDIM	29/06/2010	1	1	11	11	11
JATI	28/06/2010	1	1	3	3	3
JIJOCA DE JERICOACOARA	24/06/2010	1	1	3	3	3

JUAZEIRO DO NORTE	25/03/2010	1	1	37	37	37
LIMOEIRO DO NORTE	29/06/2010	0	1	4	4	13
MADALENA	21/01/2010	0	1	0	0	0
MARACANAÚ	30/06/2010	1	1	21	44	44
MARCO	31/10/2006	1	1	7	9	9
MASSAPÊ	23/06/2010	1	1	7	7	7
MAURITI	14/09/2010	1	1	10	10	10
MERUOCA	28/06/2010	1	1	4	4	4
MILAGRES	28/06/2010	1	1	5	5	5
MIRAÍMA	14/05/2010	1	1	3	3	3
MISSÃO VELHA	30/06/2010	1	1	10	10	10
MONSENHOR TABOSA	30/06/2010	1	1	4	4	4
MORADA NOVA	27/05/2010	1	1	16	16	16
MORAÚJO	29/06/2010	1	1	3	3	3
MORRINHOS	29/06/2010	1	1	7	7	7
MUCAMBO	28/06/2010	1	1	5	5	5
NOVA OLINDA	07/10/2009	1	1	4	5	5
NOVA RUSSAS	13/09/2007	1	2	10	7	10
NOVO ORIENTE	29/06/2010	1	1	5	5	5
OCARA	09/02/2010	1	1	6	6	6
ORÓS	25/03/2009	1	1	4	4	4
PACAJUS	23/06/2010	1	1	3	3	3
PACUJÁ	16/06/2010	1	1	1	2	2
PALHANO	27/05/2010	1	1	3	3	3
PARACURU	30/06/2010	1	1	10	10	10
PARAIPABA	25/06/2010	1	1	2	2	2
PARAMBU	30/06/2010	1	1	5	5	5
PARAMOTI	29/12/2009	0	1	3	1	1
PEDRA BRANCA	30/06/2010	1	1	11	11	11
PENAFORTE	28/06/2010	1	1	3	3	3
PENTECOSTE	01/07/2010	1	1	8	8	8
PEREIRO	30/06/2010	1	1	3	3	3
PINDORETAMA	29/06/2010	1	1	6	8	8
PIRES FERREIRA	29/06/2010	1	1	2	0	2
PORANGA	12/03/2007	1	1	3	3	3
PORTEIRAS	18/06/2010	1	1	6	6	6
POTENGI	24/06/2010	1	1	4	4	4
POTIRETAMA	23/06/2010	1	1	1	1	1
QUITERIANÓPOLIS	30/06/2010	1	1	2	2	2
QUIXERÉ	22/12/2009	1	1	6	6	6
REDENÇÃO	25/10/2010	1	1	3	5	5
RERIUTABA	29/06/2010	1	1	3	3	3
RUSSAS	31/05/2010	1	1	16	16	16
SALITRE	16/03/2007	1	1	1	1	0
SANTA QUITÉRIA	29/06/2010	1	1	11	12	12
SANTANA DO ACARAÚ	28/06/2010	1	1	7	7	7
SANTANA DO CARIRI	30/06/2010	1	1	5	5	5
SÃO BENEDITO	18/12/2009	1	1	9	9	9
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	05/08/2010	1	1	2	2	2
SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	28/06/2010	1	1	2	2	2

SÃO LUÍS DO CURU	23/06/2010	1	1	3	3	3
SENADOR POMPEU	08/11/2010	1	1	11	0	0
SOBRAL	03/07/2008	1	1	27	48	48
TABULEIRO DO NORTE	27/06/2010	1	1	8	9	9
TAMBORIL	12/04/2007	1	1	11	9	9
TAUÁ	30/06/2010	1	1	12	12	12
TEJUÇOCA	29/06/2010	1	1	6	6	6
TIANGUÁ	23/06/2010	1	1	11	10	10
TRAIRI	25/05/2010	1	1	13	13	13
TURURU	28/05/2010	1	1	4	4	4
UBAJARA	14/06/2010	1	1	10	10	10
UMARI	02/11/2008	1	1	2	2	2
UMIRIM	08/06/2010	1	1	4	5	5
URUBURETAMA	11/06/2010	1	1	8	8	8
URUOCA	22/06/2010	1	1	4	4	4
VARJOTA	28/06/2010	1	1	0	4	4
VÁRZEA ALEGRE	30/06/2010	1	1	4	4	4
VIÇOSA DO CEARÁ	24/06/2010	1	1	9	9	9

**Tabela 3 - Municípios com a 2ª auto-avaliação finalizada e número de instrumentos submetidos - Ceará.**

Municípios	Data de Submissão	Instrumentos				
		1	2	3	4	5
ACARAÚ	27/09/2007	1	1	11	14	14
BARBALHA	28/05/2008	1	1	13	12	12
BELA CRUZ	17/12/2008	1	1	6	6	6
CANINDÉ	24/10/2010	1	0	0	0	0
CARIRIAÇU	18/06/2010	1	1	10	6	6
CARNAUBAL	10/08/2009	1	1	7	7	7
CEDRO	18/06/2010	1	1	5	5	5
CROATÁ	12/07/2010	1	1	7	7	7
ICÓ	23/03/2010	0	0	6	6	6
INDEPENDÊNCIA	29/06/2010	1	1	0	0	0
IPUEIRAS	29/06/2010	1	1	3	3	3
JAGUARIBE	02/05/2010	0	0	0	9	0
MARCO	19/09/2007	1	1	7	7	7
MIRAÍMA	17/11/2010	0	1	0	0	0
NOVA OLINDA	26/05/2010	1	1	4	5	5
NOVA RUSSAS	12/06/2008	1	1	7	7	7
OCARA	17/09/2010	1	1	3	3	3
PORANGA	08/11/2007	1	1	2	2	2
QUIXERÉ	28/06/2010	1	1	6	6	6
SÃO BENEDITO	22/06/2010	1	1	9	9	9
SOBRAL	26/06/2009	0	0	27	48	48
TAMBORIL	30/06/2010	1	1	4	0	0
UMARI	31/05/2009	1	1	2	2	2

**Tabela 4 - Municípios com a 3ª auto-avaliação finalizada e número de instrumentos submetidos - Ceará.**

Municípios	Data de Submissão	Instrumentos				
		1	2	3	4	5
ACARAÚ	15/07/2008	1	1	11	14	14
BARBALHA	30/06/2010	1	1	13	0	0
BELA CRUZ	21/06/2010	1	1	3	3	3
CARNAUBAL	15/03/2010	1	1	7	7	7
MARCO	26/01/2010	1	1	7	7	7
NOVA RUSSAS	18/12/2008	1	1	7	7	7
SOBRAL	09/07/2010	0	0	14	33	33
UMARI	11/01/2010	1	1	2	2	2

**Tabela 5 - Municípios com a 4ª auto-avaliação finalizada e número de instrumentos submetidos - Ceará.**

Municípios	Data de Submissão	Instrumentos				
		1	2	3	4	5
ACARAÚ	28/06/2010	1	0	3	4	4
MARCO	08/09/2010	0	1	5	5	5
NOVA RUSSAS	29/06/2010	1	0	5	5	5
UMARI	05/08/2010	1	1	0	0	0

Anexo XIV B – Histórico de Cobertura para o calculo do percentual de equipes de PSF/AB classificadas no sistema de classificação da qualidade AMQ





MS/SAS/Departamento de Atenção Básica - DAB

Teto, credenciamento e implantação das estratégias de Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Família e Saúde Bucal

Unidade Geográfica: Município - Todos / Estado - CEARÁ / Região - NORDESTE

Competência: Outubro de 2010

IBGE	UF	Município	População	Agentes Comunitários de Saúde						Equipe de Saúde da Família						Equipe de Saúde Bucal					
				Teto	Credenciados pelo Ministério da Saúde	Cadastrados no Sistema	Implantados	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Teto	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Modalidade I			Modalidade II		
																Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas
230810	CE	MAURITI	44.211	111	105	88	88	44.211	100	18	10	10	10	34.500	78,03	10	9	9	0	0	0
230820	CE	MERUOCA	12.780	32	29	30	29	12.780	100	5	4	4	4	12.780	100	2	2	2	1	1	1
230830	CE	MILAGRES	28.077	70	69	69	69	28.077	100	12	10	10	10	28.077	100	10	6	6	0	0	0
230835	CE	MILHÁ	14.826	37	37	36	36	14.826	100	6	5	5	5	14.826	100	5	4	4	0	0	0
230837	CE	MIRAIMA	12.737	32	32	20	20	11.500	90,29	5	3	3	3	10.350	81,26	3	3	3	0	0	0
230840	CE	MISSÃO VELHA	35.135	88	70	82	70	35.135	100	15	14	14	14	35.135	100	11	11	11	0	0	0
230850	CE	MOMBAÇA	46.728	117	98	91	91	46.728	100	19	10	9	9	31.050	66,45	10	3	2	0	0	0
230860	CE	MONSENHOR TABOSA	17.178	43	41	43	41	17.178	100	7	7	5	5	17.178	100	6	3	3	0	0	0
230870	CE	MORADA NOVA	63.126	158	148	147	139	63.126	100	26	18	16	15	51.750	81,98	13	9	8	2	2	2
230880	CE	MORAUJO	8.538	21	20	20	20	8.538	100	4	3	3	3	8.538	100	2	1	1	0	0	0
230890	CE	MORRINHOS	22.695	57	56	56	56	22.695	100	9	9	4	4	13.800	60,81	5	2	2	0	0	0
230900	CE	MUCAMBO	14.537	36	38	38	38	14.537	100	6	5	5	5	14.537	100	2	1	1	0	0	0
230910	CE	MULLINGU	11.914	30	24	24	24	11.914	100	5	4	4	4	11.914	100	4	4	4	0	1	0



MS/SAS/Departamento de Atenção Básica - DAB

Teto, credenciamento e implantação das estratégias de Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Família e Saúde Bucal

Unidade Geográfica: Município - Todos / Estado - CEARÁ / Região - NORDESTE

Competência: Outubro de 2010

IBGE	UF	Município	População	Agentes Comunitários de Saúde							Equipe de Saúde da Família							Equipe de Saúde Bucal					
				Teto	Credenciados pelo Ministério da Saúde	Cadastrados no Sistema	Implantados	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Teto	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Modalidade I			Modalidade II				
																Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas	Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Cadastradas no Sistema	Implantadas		
231355	CE	TURURU	14.308	36	26	27	26	14.308	100	6	4	4	4	13.800	96,45	3	2	2	0	0	0		
231360	CE	UBAJARA	31.247	78	69	67	67	31.247	100	13	10	10	10	31.247	100	6	6	6	0	0	0		
231370	CE	UMARI	7.891	20	18	21	18	7.891	100	3	3	1	1	3.450	43,72	3	1	1	0	0	0		
231375	CE	UMIRIM	19.044	48	32	26	26	14.950	78,5	8	5	5	5	17.250	90,58	5	5	5	0	0	0		
231380	CE	URUBURETAMA	20.627	52	43	46	43	20.627	100	9	8	8	8	20.627	100	9	8	8	0	0	0		
231390	CE	URUOCA	13.820	35	29	29	29	13.820	100	6	4	4	4	13.800	99,86	4	4	4	0	0	0		
231395	CE	VARJOTA	17.802	45	34	34	34	17.802	100	7	5	5	5	17.250	96,9	3	4	3	0	0	0		
231410	CE	VIÇOSA DO CEARÁ	56.673	142	117	90	90	51.750	91,31	24	12	9	9	31.050	54,79	12	10	10	0	0	0		
231400	CE	VÁRZEA ALEGRE	39.810	100	93	88	88	39.810	100	17	15	12	12	39.810	100	8	6	6	0	0	0		
Total Geral: 184			8.548.641	21.376	15.322	14.321	13.977	7.017.975	82,09	3.568	2.177	1.854	1.840	5.908.483	69,12	1.533	1.329	1.295	136	132	122		

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE.

Obs: A **Nota Técnica** contém informações a respeito da origem dos dados e a descrição detalhada dos campos utilizados.

Anexo XV - Relatório de evidência de cumprimento do indicador percentual de equipes de PSF/AB classificadas num ano anterior que melhoram sua classificação de qualidade do AMQ.

---

## Re: swaP II: Indicadores SESA

---

**De :** vera coelho <vera.coelho@saude.ce.gov.br>

Ter, 22 de Mar de 2011 16:00

**Assunto :** Re: swaP II: Indicadores SESA

 1 anexo

**Para :** Cristina Medeiros <cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br>

Cara Cristina,

Não estamos trabalhando com o Indicador do modo como está descrito no Acordo com o Banco dado as dificuldades de dados. Solicitamos e foi acordado com a Missão que o Indicador passaria a ser " Taxa por municípios e estágios de AMQ em 2010 em relação ao ano base 2009".

Deste modo o resultado é que 87,5% dos municípios, que fizeram monitoramento em 2009 tiveram incremento médio na melhoria da qualidade em 2010 de 6,5%.

Em relação ao não cumprimento do Programa 554: Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Agente Comunitário de Saúde, Ação 20200 - Manutenção do Programa, esclarecemos que os recursos programados no Orçamento de 2010 para realização desta Ação eram destinados ao co-financiamento do custeio pelo Governo do Estado do programa de ACS do município de Fortaleza, dado que este é o único município cearense que não possui ACS pagos pela SESA. Para o repasse destes recursos era necessário a elaboração de Convênio entre a SESA e a Prefeitura de Fortaleza, que foi providenciado só no final do exercício. Fato que contribuiu para o seu não cumprimento.

Segue em anexo a NOTA TÉCNICA 2 sobre o não cumprimento do Indicador 9.

Atenciosamente,

Vera Coelho.

> quanto a nota técnica com a justificativa do indicador 9 a Helena

> Lima está atualizando e lhe enviará ainda hoje a tarde.

>

> Atenciosamente,

>

> Vera Coelho.

## **Indicador 7b**

Percentual de Equipes de PSF/AB classificadas num ano anterior que melhoram sua classificação de qualidade da AMQ.

### **JUSTIFICATIVA**

A SESA apresentou solicitação de mudança da base de cálculo deste Indicador a Missão do Componente de Saúde do Projeto SWAP II, em novembro do ano passado, pela dificuldade de obtenção de dados sobre o nível das equipes de Saúde da Família para avaliar a mudança de estágio de classificação das mesmas.(\*)

Esta dificuldade consiste em que o Ministério da Saúde não fornece relatório com dados por equipe e a informação é prestada apenas por município e a SESA, ainda não dispõe de sistema de informação que assegure sua participação no gerenciamento destas informações.

O Banco concordou com a mudança do protocolo de mensuração que passa a utilizar a taxa por município e por estágio de AMQ em 2010 em relação a 2009.

Dos 19 municípios que fizeram avaliação em 2009: Acaraú, Barbalha, Bela Cruz, Canindé, Caririaçu, Carnaubal, Ico, Independência, Ipueiras, Jaguaribe, Marco, Nova Olinda, Nova Russas, Oros, Poranga, Salitre, Sobral, Tamboril e Umari, até o momento o Ministério da Saúde nos forneceu informações relativas a 2010 de 16 municípios: Acaraú, Barbalha, Bela Cruz, Canindé, Caririaçu, Carnaubal, Ico, Independência, Ipueiras, Jaguaribe, Marco, Nova Russas, Poranga, Sobral, Tamboril e Umari. A análise elaborada levou em consideração os dados destes 16 municípios.

### **ANÁLISE**

Dos 16 municípios com dados disponíveis verifica-se que apenas os municípios de Nova Russas e Poranga não apresentaram incremento médio global em 2010 em relação a 2009, o restante (87,5%) obtiveram incremento.

Na análise por Questionários verifica-se que no Q<sub>1</sub> do **Gestor** 7 municípios (43,8%) obtiveram incremento;

Q<sub>2</sub> - Questionário do **Coordenador** 5 municípios (31,2%) obtiveram incremento;

Q<sub>3</sub> - Questionário da **Unidade Básica** 8 municípios (50,0 %) obtiveram incremento;

Q<sub>4</sub> - Questionário de **todos os componentes da equipe** 6 municípios (37,5%) obtiveram incremento;

e no Q<sub>5</sub> - Questionário da **Equipe básica do PSF** 8 municípios (50,0%) obtiveram incremento.

Aplicando a fórmula de cálculo do percentual de melhoria para o ano de 2010 em relação a 2009 se obtém o resultado de **6,5%** conforme os dados apresentados no **anexo I**. Conclui-se que 87,5% dos municípios avaliados obtiveram ganhos na melhoria das variáveis observadas em média de 6,5%.

**(\*) Trecho sobre o Indicador 7b da Ajuda Memória da  
Missão do Componente de Saúde do Projeto SWAP II  
Fortaleza, 22 a 24 de Novembro de 2010**

**Indicador 7b - Percentual de Equipes de PSF/AB classificadas no ano anterior que melhoram sua classificação de qualidade no processo de AMQ** – O indicador não existia em 2009 e a meta a ser atingida para 2010 era de que 25% (33 equipes) das 134 equipes de PSF/AB que fizeram auto-avaliação em 2009 tivessem melhorado sua classificação no processo de AMQ. A grande dificuldade se encontra na inexistência de dados sobre o nível das equipes para avaliar a mudança de estágio de classificação das mesmas. O Ministério da Saúde não fornece relatório com dados por equipe do PSF e a informação é prestada apenas por município e não por equipe. Para solução desta questão, será necessário: (a) para atingir a meta de 2011, contratar uma consultoria para o desenvolvimento de sistema de informação que possa gerar dados sobre a qualidade das equipes do PSF via processo AMQ no Estado; (b) para 2010, o Banco e a SESA concordaram com a mudança do protocolo de mensuração que passa a utilizar a taxa por município e por estágio de AMQ em 2010 em relação a ao ano base de 2009 . Abaixo se descreve o novo protocolo acordado entre o Banco e a SESA-CE.

A fórmula de cálculo do percentual de melhoria para o ano 2010 em relação ao ano 2009 seria dada para os 19 municípios que realizaram monitoramento da AMQ até 2009, por:

$$PE = \frac{\sum_{i=1}^{19} Mi(0,1(PEQ1) + 0,1 (PEQ2) + 0,1(PEQ3) + 0,1(PEQ4) + 0,6(PEQ5))}{19}$$

Onde:

PE = Média da diferença da pontuação do total dos estágios de AMQ das equipes do PSF entre os anos 2010 e 2009

PEQ = Diferença da pontuação de cada um dos cinco questionários da AMQ das equipe do PSF entre os anos 2009 e 2010. Estes questionários se referem aos seguintes elementos da equipe: Q1 – gestor; Q2 – coordenador; Q3 – unidade básica; Q4 – todos os componentes da equipe; Q5 – Equipe básica do PSF (médico, enfermeiro e dentista). A ponderação deu um peso maior aos profissionais da equipe básica dado que esta assegura a resolutividade do processo de atenção primária.

## ANEXO I

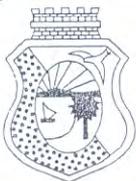


### AVALIAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ANÁLISE COMPARATIVA 2010 EM RELAÇÃO A 2009

MUNICÍPIOS	ESTÁGIOS DE QUALIDADE															TOTAL
	Q1			Q2			Q3			Q4			Q5			
	2009	2010	Variação	2009	2010	Variação	2009	2010	Variação	2009	2010	Variação	2009	2010	Variação	
Acarauá	56	68	21,4	58	60	3,4	61	66	8,2	65	60	-	75	79	5,3	6,5
Barbalha	58	65	12,1	46	44	4,3	43	61	41,8	46	51	10,9	57	64	12,3	14,3
Bela Cruz	86	73	-	61	60	-	41	58	41,4	68	65	-	75	73	-	4,1
Canindé	63	85	34,9	43	-	-	55	54	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Caririçu	69	71	2,9	75	82	9,3	42	49	16,6	55	61	10,9	62	69	11,3	10,8
Carnaubal	58	90	55,2	74	72	-	52	72	20,0	52	71	36,5	72	80	11,1	17,8
Icó	-	-	-	78	77	-	38	43	38,5	44	43	-	63	59	-	3,9
Independência	87	86	-	67	51	-	68	68	-	53	69	30,2	67	67	-	3,0
Ipueiras	94	88	-	52	52	-	65	52	-	63	53	-	56	67	19,6	11,8
Jaguaribe	51	51	-	48	48	-	79	79	-	59	60	1,7	76	91	19,7	12,0
Marco	61	66	8,2	53	51	-	64	77	20,3	46	63	36,9	70	75	7,1	10,8
Nova Russas	73	65	-	52	-	-	63	-	-	74	66	-	77	-	-	-
Poranga	47	-	-	63	54	-	62	44	-	60	46	-	78	62	-	-
Sobral	81	81	-	59	67	13,5	63	60	-	60	59	-	67	69	3,0	3,2
Tamboril	63	62	-	63	67	6,3	51	57	11,8	53	53	-	69	69	-	1,8
Umari	52	59	13,5	54	32	-	60	-	-	56	-	-	74	71	-	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>3.008</b>	<b>3.020</b>	<b>148</b>	<b>2.955</b>	<b>2.827</b>	<b>37</b>	<b>2.916</b>	<b>2.850</b>	<b>199</b>	<b>2.863</b>	<b>2.830</b>	<b>127</b>	<b>3.047</b>	<b>3.005</b>	<b>89</b>	<b>104,71</b>

$$PE = \frac{104,71}{16} = 6,5$$

Anexo XVI - Cópias das Licenças Sanitárias (Alvarás) concedidos pela  
Vigilância Sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS **612**

LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL

PROCESSO

10650531-9

EXERCÍCIO

20/12/2010

20/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

323/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a)

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL DO CORAÇÃO DO CARIRI

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA ZUCA SAMPAIO, 685 - VILA SANTO ANTÔNIO - BARBALHA - CE.

ENDEREÇO

FUNDAÇÃO OTILIA CORREIA SARAIVA

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

ANTÔNIO CORREIA SARAIVA

FORTALEZA

20

de

DEZEMBRO

de 20

10

*Gerarda Cunha da Silva*

AUTORIDADE SANITÁRIA

Gerarda Cunha da Silva

SUPERVISORA DO NÚCLEO

DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NUVIS

OBSERVAÇÕES

Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
613  
LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO  
10720746-0

25/01/2011  
25/01/2012

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA  
0024/2011

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA BIÁ COELHO, 2205 - CASCAVEL - CE.

ENDEREÇO

SOC. AUXILIADORA DO SERVIÇO DE PROT. A MATERNIDADE E A INFÂNCIA

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA

FORTALEZA

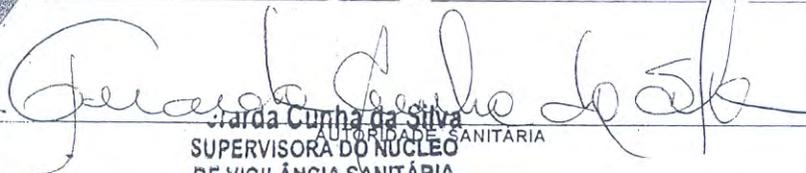
25

JANEIRO

11

de

de 20

  
MARIA CUNHA DA SILVA  
AUTORIDADE SANITÁRIA  
SUPERVISORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
NUVIS

OBSERVAÇÕES

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.
2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

614

CE \_\_\_\_\_ SESA \_\_\_\_\_ MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO 10651644-2	EXERCÍCIO 13/12/2010 13/10/2011	NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA 315/2010
------------------------	---------------------------------------	---

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) **SERVIÇO DE SAÚDE**

RAMO

**SANTA CASA DE BATURITÉ**

NOME DO ESTABELECIMENTO

**RUA NOSSA SENHOR DA PALMA, 1264 – BATURITÉ – CE.**

ENDEREÇO

**HOSPITAL E MATERNIDADE JOSÉ PINTO DE CARMO**

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

**MARIA DA GRAÇA PEREIRA ATAÍDE**

**FORTALEZA** 13 de **DEZEMBRO** de 20 **10**

*Gracinda Pereira de Silva*  
 \_\_\_\_\_  
 AUTORIDADE SANITÁRIA

Supervisor do Núcleo de Vigilância Sanitária  
 SUPERVISOR DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
 OBSERVAÇÃO

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.  
 2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

615

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO

10407352-7

EXERCÍCIO

17/12/2010

12/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

317/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a)

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA URBANO TEIXEIRA, 01 – FAZENDINHA – ITAPIOCA – CE.

ENDEREÇO

SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

DR. ARNOBIO AVELINO DA SILVA

FORTALEZA

17

de

DEZEMBRO

10

de 20

*Gerarda Cunha da Silva*

AUTORIDADE SANITÁRIA  
 Gerarda Cunha da Silva  
 SUPERVISORA DO NÚCLEO  
 DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NUVIS

OBSERVAÇÕES

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
616  
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO  
10651821-6

EXERCÍCIO  
14/12/2010  
14/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA  
322/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL SANTA LUÍZA DE MARILLAC

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA CÔNEGO JOÃO PAULO, 1026 - CENTRO - ARACATI - CEARÁ

ENDEREÇO

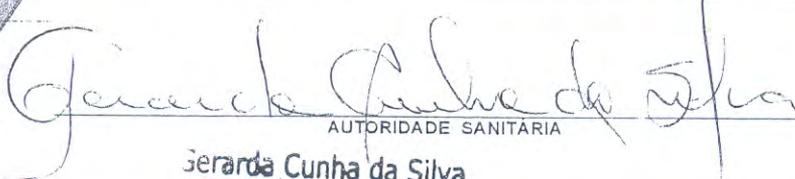
HOSPITAL SANTA LUÍZA DE MARILLAC

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

RAIMUNDA ENEIDE SILVA

FORTALEZA 14 de DEZEMBRO de 20 10

  
AUTORIDADE SANITÁRIA

Gerarda Cunha da Silva  
SUPERVISORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
NUVIS  
OBSERVAÇÕES

1 Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

2 A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO

10575594-0

EXERCÍCIO

13/12/2010  
13/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

314/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL MATERNIDADE JESUS MARIA JOSÉ

NOME DO ESTABELECIMENTO

AV. FRANCISCO ALMEIDA PINHEIRO, 2268 – QUIXADÁ – CE.

ENDEREÇO

SOC. QUIXADAENSE DE PROT. E ASSIST. A MAT. E A INF. - SQPAMI

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

DR. FRANCISCO MARTINS DE MESQUITA

FORTALEZA

13

de

DEZEMBRO

de 20

10

*Francisco Martins de Mesquita*  
 AUTORIDADE SANITÁRIA  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS

OBSERVAÇÕES

1 Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

2 A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS

LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

618

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO  
10722648-0

EXERCÍCIO  
17/01/2011  
17/01/2012

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA  
0015/2011

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) SERVIÇO DE SAÚDE

<sup>RAMO</sup>  
HOSPITAL E CASA DE SAÚDE DE RUSSAS

NOME DO ESTABELECIMENTO  
RUA DR. JOSÉ RAMALHO, 1436 – CENTRO – RUSSAS – CE.

ENDEREÇO  
HCSR – HOSPITAL E CASA DE SAÚDE DE RUSSAS

RAZÃO SOCIAL  
tem licença para funcionar sob responsabilidade de  
DR. ALUÍSIO FIGUEIREDO FILHO

FORTALEZA 17 de JANEIRO 11 de 20

*Gerarda Cunha da Silva*  
Gerarda Cunha da Silva  
SUPERVISORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
NUVIS

OBSERVAÇÕES

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.
2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO

10525023-6

EXERCÍCIO

20/12/2010  
20/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

321/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA ANTÔNIO CRISÓSTOMO DE MELO, 919 - CENTRO - SOBRAL - CE.

ENDEREÇO

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

DR. JOÃO MARTINS NETO

FORTALEZA

20

de

DEZEMBRO

de 20

10

AUTORIDADE SANITÁRIA

Gerardo Cunha da Silva  
 SUPERADORA DO NÚCLEO  
 DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
 NUVIS  
 OBSERVAÇÕES

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.

PROCESSO

10078181-0

EXERCÍCIO  
01/03/2010  
01/03/2011

NÚMERO LICENÇA SANITÁRIA  
620  
0065/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a)

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL MATERNIDADE M. ALENA NUNES

NOME DO ESTABL. TIPO

RUA ASSEMBLÉIA DE DEUS - TIANGUÁ - CEARÁ

END.

SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO

REG. SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

DENIR DA SILVA MACHADO

FORTALEZA 05 de MARÇO de 20 10

Gerarda Cunha da Silva  
AUTORIDADE SANITÁRIA  
SUPERVISORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
NOVIS

OBSERVAÇÕES

Este documento deve ser colocado em local visível ao público.  
A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente,  
ser cancelada pela autoridade sanitária.

20 DIC. 2003 06:54PM P1

IND. DE FAX :

DE :



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE  
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA 621 NUVIS  
LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA MICROREGIONAL

PROCESSO 10722813-0	EXERCÍCIO 20/12/2010 20/12/2011	NÚMERO LICENÇA SANIT. 318/2010
------------------------	---------------------------------------	-----------------------------------

De acordo com as disposições legais e regulamentares

vigora o(a) **SERVIÇO DE SAÚDE**

RAMO  
**HOSPITAL DEPUTADO MARCELO AGUIAR**

ENDEREÇO DO ESTABELECIMENTO  
**RUUA 24 DE MAIO, 698 - CENTRO - CAMOCIM - CE.**

EMPRESA  
**ASSOCIAÇÃO DE PROT. À SAÚDE, À MAT. E A INFÂNCIA DE CAMOCIM**  
CATEGORIA SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de  
**DRA. GEOVÂNIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR FREDERICO**

FORTALEZA 20 de DEZEMBRO de 20

*Gerarda Cunha da Silva*  
AUTORIDADE SANITÁRIA

**Gerarda Cunha da Silva**  
SUPERVISORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
NUVIS

OBSERVAÇÕES

Este documento deve ser colocado em local visível ao público  
A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente,  
ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

622

CE SESA

MICROREGIONAL

PROCESSO

10719583-6

EXERCÍCIO

29/12/2010

20/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

320/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a)

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL REGIONAL DR. MANOEL BATISTA DE OLIVEIRA

NOME DO ESTABELECIMENTO

RUA EDILSON DE MELO TÁVORA, S/N - IGUATÚ - CE.

ENDEREÇO

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGUATU - FUSPI

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

DR. JOSÉ VIANA DE ABREU

FORTALEZA 20 de DEZEMBRO

2010

AUTORIDADE SANITÁRIA

Gerardo Cunha da Silva

SUPERADORA DO NÚCLEO  
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NUVIS  
OBSERVAÇÕES

Este documento deve ser colocado em local visível ao público.

A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.



COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

623

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO

09621046-0

EXERCÍCIO

05/01/2010

05/01/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

0001/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

SERVIÇO DE SAÚDE

RAMO

HOSPITAL GERAL DE BREJO SANTO

NOME DO ESTABELECIMENTO

AV. PREF. JOÃO INÁCIO DE LUCENA, 1255 - CENTRO - BREJO SANTO - CE.

ENDEREÇO

INSTITUTO MADRE TERESA DE APOIO À VIDA - IMTAVI

TIPO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

MARIA ANGELINA DE LIMA MOREIRA

FORTALEZA

5

de

JANEIRO

de 20

10

AUTORIDADE SANITÁRIA



624

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE - COVAC  
 NÚCLEO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - NUVIS  
 LICENÇA SANITÁRIA PARA FUNCIONAMENTO

CE SESA

MICROREGIONAL \_\_\_\_\_

PROCESSO

10575658-0

EXERCÍCIO

20/12/2010  
20/12/2011

NÚMERO DA LICENÇA SANITÁRIA

319/2010

De acordo com as disposições legais e regulamentares em

vigor, o(a) \_\_\_\_\_

**SERVIÇO DE SAÚDE**

RAMO

**HOSPITAL MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO**

NOME DO ESTABELECIMENTO

**AV. CEL. JOÃO COELHO, 299 – CENTRO – BARBALHA – CE.**

ENDEREÇO

**HOSPITAL MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO**

RAZÃO SOCIAL

tem licença para funcionar sob responsabilidade de

**DR. FRANCISCO PAULO MADEIRO**

**FORTALEZA**

20 de

**DEZEMBRO**

de 20 10

AUTORIDADE SANITÁRIA

**Gerarda Cunha da Silva**  
**SUPERVISORA DO NÚCLEO**  
**DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**  
**NUVIS**  
**OBSERVAÇÕES**

1. Este documento deve ser colocado em local visível ao público.  
 2. A licença tem validade por um ano, podendo, entretanto, em caso de infração à legislação sanitária vigente, ser cancelada pela autoridade sanitária.

Anexo XVII A – E-mail da SESA, de 22/03/11, sobre o não cumprimento do Programa 554.

Anexo XVII B – Nota Técnica referente ao não cumprimento do indicador Número de hospitais públicos e particulares no Estado (hospitais pólo) com sistemas padronizados de contabilidade de custos e que remetem relatórios anuais de custos à SESA.

---

## Re: swaP II: Indicadores SESA

---

De : vera coelho <vera.coelho@saude.ce.gov.br>

Ter, 22 de Mar de 2011 16:00

Assunto : Re: swaP II: Indicadores SESA

 1 anexo

Para : Cristina Medeiros <cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br>

Cara Cristina,

Não estamos trabalhando com o Indicador do modo como está descrito no Acordo com o Banco dado as dificuldades de dados. Solicitamos e foi acordado com a Missão que o Indicador passaria a ser " Taxa por municípios e estágios de AMQ em 2010 em relação ao ano base 2009".

Deste modo o resultado é que 87,5% dos municípios, que fizeram monitoramento em 2009 tiveram incremento médio na melhoria da qualidade em 2010 de 6,5%.

**Em relação ao não cumprimento do Programa 554:** Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Agente Comunitário de Saúde, Ação 20200 - Manutenção do Programa, esclarecemos que os recursos programados no Orçamento de 2010 para realização desta Ação eram destinados ao co-financiamento do custeio pelo Governo do Estado do programa de ACS do município de Fortaleza, dado que este é o único município cearense que não possui ACS pagos pela SESA. Para o repasse destes recursos era necessário a elaboração de Convênio entre a SESA e a Prefeitura de Fortaleza, que foi providenciado só no final do exercício. Fato que contribuiu para o seu não cumprimento.

Segue em anexo a NOTA TÉCNICA 2 sobre o não cumprimento do Indicador 9.

Atenciosamente,  
Vera Coelho.

> Prezada Vera,  
>  
> A meta é que 25% das equipes de PSF/AB classificadas num ano anterior  
> que melhoram sua classificação de qualidade da AMQ. No caso posso  
> considerar o resultado de 2010 para esse indicador é de 87% ?  
>  
> A Helena informou que não é ela que irá dar a informação sobre o  
> Indicador 9. Você pode falar com a pessoa que a está substituindo?  
>  
> Falta um pequena nota sobre o não cumprimento do programa 554. Pode  
> ser até por email. Grata.  
> Atenciosamente,  
>  
> Cristina Medeiros  
> Assessora de Coordenação Operação SWAp II  
> (85) 3101 3502  
>  
> Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE  
> www.ipece.ce.gov.br - www.ipece.ce.gov.br/english  
> Siga o IPECE no twitter  
> ----- Mensagem original -----  
> De: "vera coelho" <vera.coelho@saude.ce.gov.br>  
> Para: "Cristina Medeiros" <cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br>  
> Enviadas: Terça-feira, 22 de Março de 2011 12:04:36  
> Assunto: Re: swaP II: Indicadores SESA  
>  
>  
>  
> Prezada Cristina,  
>  
> Estou encaminhando o relatório do indicador 7b conforme solicitado,  
> quanto a nota técnica com a justificativa do indicador 9 a Helena  
> Lima está atualizando e lhe enviará ainda hoje a tarde.  
>  
> Atenciosamente,  
>  
> Vera Coelho.  
>  
>  
>> Prezada Vera,



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

**NOTA TÉCNICA 2**

***Número de hospitais públicos e particulares no Estado  
(hospital pólo) com sistemas padronizados de  
contabilidade de custos e que remetem relatórios anuais  
de custos a SESA***

Vera Maria Câmara Coelho  
Maria Helena Lima Sousa

Fortaleza 22 de março de 2011



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

**Sumário**

**Apresentação**

**1. Caracterização do problema**

- Evolução na implantação do Sistema de Custos em hospital público
- Histórico da implantação do sistema de custos com base na metodologia por absorção, no Estado do Ceará
- Dificuldades encontradas para o atingimento das metas do indicador
- Conclusões

**3. Proposta de intervenção**

**4. Perspectivas em relação ao indicador**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

## **Apresentação**

Esta nota técnica tem como objetivo explicitar as razões do não atingimento da meta do indicador “Número de hospitais públicos e particulares no Estado (hospital pólo) com sistemas padronizados de contabilidade de custos e que remetem relatórios anuais de custos a SESA”; apresentar as ações que foram desenvolvidas pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e propor um plano de intervenção voltado para o alcance das metas estabelecidas.

Inicialmente foi feito uma caracterização do problema onde é apresentado a evolução do processo de implantação de sistemas de custos hospitalares em hospitais públicos, em seguida, apresenta-se histórico da implantação do sistema de custos com base na metodologia por absorção, no Estado do Ceará, bem como dificuldades encontradas para iniciar o alcance das metas que se propõe o indicador em questão.

Finalmente apresenta-se as perspectivas em relação ao cumprimento da meta do referido indicador.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

## **1. Caracterização do Problema**

### **1.1 Evolução na implantação do Sistema de Custos em hospital público.**

Sistemas de custos hospitalares tem sido escassamente implantados em hospitais no Brasil, especialmente em hospitais públicos. No entanto, nos últimos anos alguns Estados tem discutido a necessidade de implantar sistemas de custos como base para orientar o planejamento de suas ações, preparar adequadamente o orçamento e buscar, através de processos comparativos, critérios para a redução dos custos e gastos em Saúde.

O Estado do Ceará tem sido pioneiro na implantação de sistemas de custos hospitalares em hospitais públicos, mas essas experiências não foram adiante por muito tempo. A primeira iniciativa foi a do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) que durante o final dos anos oitenta e início dos noventa inovou com a emissão da Conta Hospitalar Pública, emitida em três vias (para o Estado, para o paciente e para o Conselho Estadual de Saúde) para que fossem aferidos os gastos hospitalares de cada indivíduo. A precariedade dos sistemas de processamento e armazenamento de dados em rede na época e o grande esforço para digitalizar todas as informações acabaram fazendo com que a experiência, na mudança de uma gestão para outra, fosse abandonada.

### **1.2 Histórico da implantação do sistema de custos com base na metodologia por absorção, no Estado do Ceará**

Em anos mais recentes o Governo do Estado, através da SESA, voltou a implantar sistemas de custos em hospitais públicos do Estado, com base em uma metodologia de absorção, utilizando uma matriz de insumo-produto adaptada para o ambiente hospitalar por um professor da Universidade Federal do Ceará e cedida para a SESA que, por meio do Núcleo de Informática, desenvolveu um software por meio de um banco de dados delf na linguagem oracle. Atualmente este sistema está sendo redefinido numa linguagem web.

O Sistema de Custos acima mencionado se encontra implantado, desde 2006, em 15 unidades hospitalares e especializadas gerenciadas pela SESA por meio do Núcleo Economia da Saúde (NUCONS).

### **1.3 Dificuldades encontradas para o atingimento das metas do indicador**

Embora a SESA tenha acumulado conhecimento e experiência em sistemas de custos na área de saúde, com capacidade técnica para transferir tecnologia na implantação



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

de novos centros de custos em outros hospitais, tem limitação de pessoal para ampliar seu sistema à unidades hospitalares de média complexidade, como é o caso dos Hospitais Pólo de Atenção Secundária que funcionam nas 22 microrregiões de saúde do Estado. Por outro lado, urge a necessidade de contribuir para melhorar o nível de eficiência desses hospitais que, embora municipais ou filantrópicos, não dispõem de conhecimento ou tecnologia para trabalhar com ferramentas gerenciais que contribuam para a otimização dos recursos.

Vale destacar que a maioria das metas previstas para 2008 não foi cumprida, dado a necessidade de investimentos em consultorias, com o uso da assistência técnica do projeto que não foram realizados em função do atraso na aprovação do projeto (Operação SWAP II).

O cumprimento das metas associadas ao indicador para o ano 2009 também dependerá da contratação em tempo hábil dos recursos de assistência técnica que permitirá o trabalho de base para o cumprimento dos indicadores. No entanto, se estima que tal cumprimento será difícil dado o atraso no início do projeto (março 2009).

A implantação do sistema se encontra na dependência da contratação de consultorias especializadas que permita desenvolver sistemas de custos em base web, facilitando o monitoramento e avaliação dos custos por diversos atores envolvidos no processo como: gestores municipais; gerentes microrregionais; gerentes estaduais, além de órgãos fiscalizadores e colegiados.

Por outro lado, existe a necessidade de compatibilizar a implantação do sistema de custos com os processos de informatização desses hospitais. Assim durante a primeira visita técnica, foi previsto um atraso no cumprimento da meta para 2009 (implantação do sistema de custos em 10 hospitais) ainda que esta, eventualmente possa ser recuperada entre 2010 e 2012.

## **2. Ações desenvolvidas pela SESA**

**Consultoria 1** – Validação do método do Sistema de Custos previamente implantado nos hospitais e unidades ambulatoriais do estado do Ceará.

Consultor: Economista Luiz Ivan de Melo Castelar

Situação atual: concluída em agosto de 2010.

**Consultoria 2** – Ajuste do modelo de custeio por absorção em 15 hospitais pólo para atenção secundária no estado do Ceará.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

Consultor: Economista Ricardo Regis Saunders Duarte

Situação Atual:

- Entregue pelo consultor 1º Relatório referente ao produto “Padronização dos fluxos de informação e centros de custos dos hospitais-pólo onde o sistema vai ser implantado”.
- A SESA está providenciando pagamento da primeira parcela. Todos os entraves burocráticos já foram vencidos para esta etapa, o que facilitará o pagamento das demais parcelas.
- Todos os hospitais-pólo já foram visitados pelo consultor e em breve receberemos o segundo relatório.

**Consultoria 3** – Adequação e implantação do modelo e do software em 15 hospitais-pólo de atenção secundária no estado do Ceará.

Empresa ganhadora: NP Consult

Situação atual: por se tratar de uma consultoria relacionada a tecnologia de informação é necessário que a ETICE (Empresa de tecnologia da informação do Ceará) emita um documento concordando com a realização dessa consultoria. A posição do NUIINF (Núcleo de Informática da SESA) está providenciando junto ao órgão competente referida documentação para dar continuidade ao projeto.

**Consultoria 4** – Capacitação e disseminação do uso do software do modelo de insumo-produto.

Empresa ganhadora: Instituto de Estudo, Pesquisas e Projetos da UECE (Universidade Estadual do Ceará).

Situação atual: a empresa está providenciando a documentação exigida pela Procuradoria Geral do Estado para legalização do contrato com a Secretaria de Saúde (SESA). Esta documentação será entregue à PGE até 31/03/2011.

**Aquisição de Equipamentos (microcomputadores, estabilizadores, impressoras, servidores, rádio wimax, nobreak)**

Situação atual: foram recebidos pela SESA os equipamentos relativos ao projeto, com exceção dos servidores, rádio wimax e nobreak, por se tratar de equipamentos que não puderam aderir as atas vigentes utilizadas para aquisição dos equipamentos já adquiridos. Parte dos equipamentos que não foram ainda adquiridos deverão ser



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

comprados através de shopping.

A solicitação de compra por meio de shopping já foi encaminhadas ao Banco Mundial para ser incluso no plano de aquisição.

### **3. Proposta de Intervenção**

Apoio técnico e financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) para contratação das consultorias abaixo relacionados:

- I. Definições e Ajustes do Modelo de Custeio por Absorção aos 15 hospitais-polo especificados: tem por objetivo adaptar o modelo utilizado nos hospitais e unidades ambulatoriais especializadas do Estado aos hospitais-polo.
- II. Desenho e implantação do Software de Custeio por Absorção nos 15 Hospitais-Polo Identificados: tem por objetivos: (a) desenhar, com o apoio técnico das definições prestadas pelo consultor individual da Consultoria 2 e com a informação necessária dos sistemas de informação gerencial a ser implantado nos hospitais-polo, o software de custeio por absorção para os 15 hospitais-polo no Estado do Ceará; (b) realizar os testes, modificações e a implantação destes softwares na rede de hospitais-polo; (c) garantir que esse sistema, de base web, terá comunicação em intra-net e internet e acesso com senhas que garantam a segurança da informação e a proteção e sigilo dos pacientes; (d) assegurar, durante dois anos por contrato, a manutenção e revisão deste software.
- III. Estratégia de Capacitação e disseminação do uso do Software de Custeio por Absorção nos 15 Hospitais-Polo identificados: tem por objetivo, capacitar todos os funcionários dos hospitais-polo que passarão a utilizar o software de sistemas de custos por absorção.
- IV. Aquisição de parte dos equipamentos por meio da modalidade shopping.

### **4. Perspectivas em relação o alcance das metas do indicador**

É esperado que as metas não cumpridas no período de 2008 a 2010, com o desenrolar das consultorias associadas à assistência técnica, possam ser efetivadas integralmente em 2011.

Anexo XVIII - Relatório do Sistema de Informação de Atenção Básica, no qual constam os dados referentes à população atendida pelas visitas das Equipes de Saúde da Família.

## SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA

635

## SERIE HISTORICA DAS INFORMACOES DE SAUDE DA AREA GERAL

ESTADO : CEARA

PERIODO ANALISADO: 01/2010 A 10/2010

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SOMA
N.NASCIDOS VIVOS NO MES	6.541	6.156	7.122	6.791	6.922	6.775	6.700	7.156	7.201	6.865			68.229
RN PESADOS AO NASCER	6.496	6.123	7.067	6.747	6.864	6.720	6.639	7.074	7.132	6.778			67.640
% RN PESADOS AO NASCER	99,31	99,46	99,23	99,35	99,16	99,19	99,09	98,85	99,04	98,73			99,14
COM PESO MENOR DE 2,5Kg	445	440	516	531	527	498	451	525	533	425			4.891
% BAIXO PESO AO NASCER	6,85	7,19	7,30	7,87	7,68	7,41	6,79	7,42	7,47	6,27			7,23
OBITOS DE < 28 DIAS	66	65	71	66	69	65	63	64	63	81			673
% OBITOS < 28 DIAS DO TOTAL	70,21	69,15	65,74	75,86	59,48	66,33	69,23	64,65	58,88	72,97			66,97
POR DIARREIA	8	4	7	8	5	5	9	1	6	8			61
% POR DIARREIA	12,12	6,15	9,86	12,12	7,25	7,69	14,29	1,56	9,52	9,88			9,06
POR IRA	5	1	2	9	2	1	4	3	1	21			49
% POR IRA	7,58	1,54	2,82	13,64	2,90	1,54	6,35	4,69	1,59	25,93			7,28
OUTRAS CAUSAS	53	60	62	49	62	59	50	60	56	52			563
% POR OUTRAS CAUSAS	80,30	92,31	87,32	74,24	89,86	90,77	79,37	93,75	88,89	64,20			83,66
OBIT. 28 DIAS A 11 MESES/29 DIAS	28	29	37	21	47	33	28	35	44	30			332
% 28 DIAS A 11 MESES E 29DIAS	29,79	30,85	34,26	24,14	40,52	33,67	30,77	35,35	41,12	27,03			33,03
POR DIARREIA	2	4	1	2	6	1	1	0	1	1			19
% POR DIARREIA	7,14	13,79	2,70	9,52	12,77	3,03	3,57	0,00	2,27	3,33			5,72
POR IRA	5	0	5	0	3	4	2	0	3	3			25
% POR IRA	17,86	0,00	13,51	0,00	6,38	12,12	7,14	0,00	6,82	10,00			7,53
OUTRAS CAUSAS	21	25	31	19	38	28	25	35	40	26			288
% POR OUTRAS CAUSAS	75,00	86,21	83,78	90,48	80,85	84,85	89,29	100,00	90,91	86,67			86,75
OBITOS DE MENORES DE 1 ANO	94	94	108	87	116	98	91	99	107	111			1.005
% OBITOS MENOR 1 ANO DO TOTAL	4,24	4,27	4,76	3,94	5,23	4,82	4,16	4,25	4,57	4,76			4,50
POR DIARREIA	10	8	8	10	11	6	10	1	7	9			80
% POR DIARREIA	10,64	8,51	7,41	11,49	9,48	6,12	10,99	1,01	6,54	8,11			7,96
POR INFECC. RESPIRATORIA	10	1	7	9	5	5	6	3	4	24			74
% POR INFECC. RESPIRATORIA	10,64	1,06	6,48	10,34	4,31	5,10	6,59	3,03	3,74	21,62			7,36
POR OUTRAS CAUSAS	74	85	93	68	100	87	75	95	96	78			851
% POR OUTRAS CAUSAS	78,72	90,43	86,11	78,16	86,21	88,78	82,42	95,96	89,72	70,27			84,68
OBITOS MULHERES EM IDADE FERTIL	128	103	116	100	113	99	128	129	119	115			1.150
% OBITOS MULH. IDADE FERTIL	5,77	4,68	5,11	4,52	5,10	4,87	5,85	5,53	5,08	4,93			5,15
OBITOS MULHERES DE 10 A 14 ANOS	22	12	12	14	15	15	15	20	11	16			152
% OBITOS MULH. 10 A 14 ANOS	0,99	0,55	0,53	0,63	0,68	0,74	0,69	0,86	0,47	0,69			0,68
OBITOS MULHERES DE 15 A 49 ANOS	106	91	104	86	98	84	113	109	108	99			998
% OBITOS MULH. 15 A 49 ANOS	4,78	4,14	4,58	3,89	4,42	4,13	5,16	4,67	4,61	4,25			4,47
OUTROS OBITOS	1.996	2.003	2.047	2.023	1.987	1.835	1.969	2.104	2.117	2.105			20.186
% OUTROS OBITOS	89,99	91,05	90,14	91,54	89,67	90,31	89,99	90,22	90,35	90,30			90,35
TOTAL GERAL DE OBITOS	2.218	2.200	2.271	2.210	2.216	2.032	2.188	2.332	2.343	2.331			22.341
OBITOS DE ADOLESC.(10 A 19 ANOS)	15	25	17	11	20	23	14	22	24	34			205
% OBITOS ADOLESC.(10 A 19 ANOS)	0,68	1,14	0,75	0,50	0,90	1,13	0,64	0,94	1,02	1,46			0,92
I.O.I. GLOBAL / 1000 NV	14,37	15,27	15,16	12,81	16,76	14,46	13,58	13,83	14,86	16,17			14,73
I.O.I. POR DIARREIA / 1000 NV	1,53	1,30	1,12	1,47	1,59	0,89	1,49	0,14	0,97	1,31			1,17
I.O.I. POR IRA / 1000 NV	1,53	0,16	0,98	1,33	0,72	0,74	0,90	0,42	0,56	3,50			1,08
I.O.I. POR OUTRAS CAUSAS/1000 NV	11,31	13,81	13,06	10,01	14,45	12,84	11,19	13,28	13,33	11,36			12,47

## SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA

636

## SERIE HISTORICA DAS INFORMACOES DE SAUDE DA AREA GERAL

ESTADO : CEARA

PERIODO ANALISADO: 01/2010 A 10/2010

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MEDIA
N.DE GESTANTES CADASTRADAS	39.717	40.575	41.434	40.739	39.582	37.898	37.421	39.046	40.378	40.136			39.693
MENORES DE 20 ANOS	8.455	8.632	8.994	8.904	8.665	8.202	8.097	8.438	8.575	8.701			8.566
% MENORES DE 20 ANOS	21,29	21,27	21,71	21,86	21,89	21,64	21,64	21,61	21,24	21,68			21,58
ACOMPANHADAS	39.030	40.094	40.977	40.226	39.022	37.390	36.847	38.438	39.654	39.441			39.112
% ACOMPANHADAS	98,27	98,81	98,90	98,74	98,59	98,66	98,47	98,44	98,21	98,27			98,54
COM VACINA EM DIA	38.391	39.573	40.426	39.713	38.524	36.959	36.381	37.829	38.919	38.827			38.554
% COM VACINA EM DIA	98,36	98,70	98,66	98,72	98,72	98,85	98,74	98,42	98,15	98,44			98,57
CONSULTA DE PRE-NATAL NO MES	37.453	38.646	39.635	38.834	37.776	36.061	35.623	37.108	38.206	38.097			37.744
% CONSULTA DE PRE-NATAL NO MES	95,96	96,39	96,72	96,54	96,81	96,45	96,68	96,54	96,35	96,59			96,50
PRE-NATAL INICIO 1o. TRIMESTRE	32.778	33.651	34.372	33.820	33.041	31.762	31.450	32.718	33.618	33.613			33.082
% PRE-NATAL INICIO 1o. TRIM.	83,98	83,93	83,88	84,07	84,67	84,95	85,35	85,12	84,78	85,22			84,58
N.CRIANCAS 0 A 3 MESES E 29 DIAS	26.939	26.894	27.448	27.815	28.109	28.259	27.860	29.412	30.224	29.670			28.263
SO MAMANDO NO PEITO	19.017	18.995	19.524	19.753	19.986	19.960	19.753	20.749	21.431	20.895			20.006
% SO MAMANDO NO PEITO	70,59	70,63	71,13	71,02	71,10	70,63	70,90	70,55	70,91	70,42			70,79
ALEITAMENTO MISTO	7.585	7.521	7.522	7.599	7.665	7.851	7.645	8.156	8.173	8.218			7.794
% ALEITAMENTO MISTO	28,16	27,97	27,40	27,32	27,27	27,78	27,44	27,73	27,04	27,70			27,58
N.CRIANCAS 0 A 11 MESES E 29 DIAS	82.003	82.335	82.130	81.716	81.794	80.751	80.221	85.149	88.688	87.477			83.226
COM VACINAS EM DIA	79.578	79.951	79.999	79.490	79.575	78.553	78.018	82.822	85.449	84.111			80.755
% CRIANCAS C/ VACINAS EM DIA	97,04	97,10	97,41	97,28	97,29	97,28	97,25	97,27	96,35	96,15			97,03
PESADAS	73.332	74.079	73.540	72.945	72.548	71.388	71.131	74.531	75.928	75.414			73.484
% PESADAS	89,43	89,97	89,54	89,27	88,70	88,41	88,67	87,53	85,61	86,21			88,29
DESNUTRIDAS	1.333	1.334	1.266	1.254	1.274	1.147	1.098	1.076	1.054	990			1.183
% DESNUTRIDAS	1,82	1,80	1,72	1,72	1,76	1,61	1,54	1,44	1,39	1,31			1,61
N.CRIANCAS 12 A 23 MESES 29 DIAS	83.311	83.980	84.246	84.179	83.642	82.075	80.713	85.569	88.976	87.705			84.440
COM VACINAS EM DIA	80.742	81.589	81.946	81.694	81.284	79.683	78.271	82.890	85.164	84.146			81.741
% CRIANCAS C/VACINAS EM DIA	96,92	97,15	97,27	97,05	97,18	97,09	96,97	96,87	95,72	95,94			96,80
PESADAS	73.602	74.648	74.536	74.093	73.341	71.233	70.512	73.351	74.317	74.199			73.383
% PESADAS	88,35	88,89	88,47	88,02	87,68	86,79	87,36	85,72	83,52	84,60			86,91
DESNUTRIDAS	3.243	3.188	3.110	3.041	2.875	2.600	2.520	2.567	2.465	2.475			2.808
% DESNUTRIDAS	4,41	4,27	4,17	4,10	3,92	3,65	3,57	3,50	3,32	3,34			3,83
N.CRIANCAS MENORES DE 2 ANOS	165.314	166.315	166.376	165.895	165.436	162.826	160.934	170.718	177.664	175.182			167.666
< 2 ANOS QUE TIVERAM DIARREIA	12.310	12.163	9.833	10.087	9.191	7.704	6.557	6.978	7.606	8.010			9.044
% < 2 ANOS TIVERAM DIARREIA	7,45	7,31	5,91	6,08	5,56	4,73	4,07	4,09	4,28	4,57			5,39
< 2 ANOS C/DIARREIA USARAM TRO	10.753	10.938	8.670	8.741	8.035	6.593	5.621	5.981	6.447	6.755			7.853
% USARAM TRO	87,35	89,93	88,17	86,66	87,42	85,58	85,73	85,71	84,76	84,33			86,83
< 2 ANOS QUE TIVERAM IRA	11.452	11.567	11.917	12.313	12.154	11.147	9.800	11.014	11.677	11.469			11.451
% < 2 ANOS QUE TIVERAM IRA	6,93	6,95	7,16	7,42	7,35	6,85	6,09	6,45	6,57	6,55			6,83

## SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA

## SERIE HISTORICA DAS INFORMACOES DE SAUDE DA AREA GERAL

637

ESTADO : CEARA

PERIODO ANALISADO: 01/2010 A 10/2010

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SOMA
HOSPIT. < 5 ANOS POR PNEUMONIA	303	287	338	379	382	367	248	262	318	336			3.220
PESSOAS MENORES DE 5 ANOS	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438			338.438
TAXA HOSPITALIZACAO EM MENORES DE 5 ANOS POR PNEUMONIA POR 1000	0,90	0,85	1,00	1,12	1,13	1,08	0,73	0,77	0,94	0,99			9,51
% HOSPITAL. PNEUMONIA EM < 5ANOS	2,16	1,98	2,28	2,53	2,51	2,61	1,79	1,78	2,10	2,26			2,20
HOSPIT. < 5 ANOS POR DESIDRATACAO	383	338	205	183	175	130	107	158	193	224			2.096
PESSOAS MENORES DE 5 ANOS	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438	338.438			338.438
TAXA HOSPITALIZACAO MENORES DE 5 ANOS POR DESIDRATACAO POR 1000	1,13	1,00	0,61	0,54	0,52	0,38	0,32	0,47	0,57	0,66			6,19
% HOSPIT. DESIDRATACAO < 5 ANOS	2,73	2,33	1,38	1,22	1,15	0,92	0,77	1,07	1,27	1,51			1,43
HOSPITALIZACOES POR ABUSO ALCOOL	122	111	104	101	80	90	98	134	130	111			1.081
PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163	4954.163			4.954.163
TAXA DE HOSPITALIZACAO EM 15 ANOS OU + POR ALCOOL POR 1000	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02			0,22
% HOSPITALIZACAO POR ALCOOL	0,87	0,77	0,70	0,67	0,53	0,64	0,71	0,91	0,86	0,75			0,74
HOSPITALIZACOES COMPLIC. DIABETES	464	402	451	432	467	389	398	478	487	444			4.412
DIABETICOS CADASTRADOS	97.287	97.487	100.194	100.503	101.049	100.469	99.478	108.849	116.793	119.942			104.205
% HOSPIT. DIABETES EM CADASTRADO	0,48	0,41	0,45	0,43	0,46	0,39	0,40	0,44	0,42	0,37			4,23
% HOSPITALIZACOES POR DIABETES	3,31	2,77	3,04	2,89	3,07	2,76	2,88	3,24	3,21	2,99			3,02
HOSPITALIZACOES TODAS AS CAUSAS	12.746	13.370	13.734	13.877	14.088	13.097	12.968	13.700	14.021	13.752			135.353
TOTAL DE PESSOAS	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344			6.510.344
TAXA HOSPITALIZACOES POR TODAS AS CAUSAS POR 1000	1,96	2,05	2,11	2,13	2,16	2,01	1,99	2,10	2,15	2,11			20,79
% HOSP. POR TODAS AS CAUSAS	90,93	92,16	92,60	92,69	92,73	93,06	93,84	92,99	92,55	92,50			92,60
HOSPITALIZACOES HOSP. PSIQUIATRICO	172	198	200	180	176	154	194	215	200	179			1.868
TOTAL DE PESSOAS	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344	6510.344			6.510.344
% HOSPITALIZACAO PSIQ.CADASTRADO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,03
% HOSPITALIZACOES PSQUIATRICOS	1,23	1,36	1,35	1,20	1,16	1,09	1,40	1,46	1,32	1,20			1,28
TOTAL DE HOSPITALIZACOES	14.018	14.508	14.832	14.972	15.192	14.073	13.819	14.732	15.149	14.867			146.162

## SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA

638

## SERIE HISTORICA DAS INFORMACOES DE SAUDE DA AREA GERAL

ESTADO : CEARA

PERIODO ANALISADO: 01/2010 A 10/2010

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MEDIA
DIABETICOS CADASTRADOS	97.287	97.487	100.194	100.503	101.049	100.469	99.478	108.849	116.793	119.942			104.205
DIABETICOS ACOMPANHADOS	89.255	92.221	94.995	95.553	95.284	94.652	93.418	102.282	107.826	108.767			97.425
PESSOAS DE 20 ANOS E MAIS	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545			4.258.545
% DIABETICOS ACOMPANHADOS	91,74	94,60	94,81	95,07	94,29	94,21	93,91	93,97	92,32	90,68			93,49
% PREVALENCIA DIAB. 20 E MAIS	2,28	2,29	2,35	2,36	2,37	2,36	2,34	2,56	2,74	2,82			2,45
HIPERTENSOS CADASTRADOS	588.525	431.466	428.128	427.241	426.786	425.018	420.137	458.998	471.810	470.915			454.902
HIPERTENSOS ACOMPANHADOS	560.854	397.096	402.648	403.790	401.708	397.327	392.448	420.167	433.972	436.023			424.603
PESSOAS DE 20 ANOS E MAIS	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545			4.258.545
% HIPERTENSOS ACOMPANHADOS	95,30	92,03	94,05	94,51	94,12	93,48	93,41	91,54	91,98	92,59			93,34
% PREVALENCIA HIPERT. 20 E MAIS	13,82	10,13	10,05	10,03	10,02	9,98	9,87	10,78	11,08	11,06			10,68
PESSOAS C/TUBERCULOSE CADASTRADOS	1.470	1.631	1.472	1.518	1.612	1.572	1.418	1.744	2.039	1.812			1.629
COM TUBERCULOSE ACOMPANHADOS	1.431	1.530	1.416	1.434	1.438	1.460	1.322	1.561	1.871	1.744			1.521
PESSOAS DE 20 ANOS E MAIS	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545			4.258.545
% COM TUBERCULOSE ACOMPANHADOS	97,35	93,81	96,20	94,47	89,21	92,88	93,23	89,51	91,76	96,25			93,37
% PREVALENCIA TUBER 20 E MAIS	0,03	0,04	0,03	0,04	0,04	0,04	0,03	0,04	0,05	0,04			0,04
PESSOAS C/HANSENIASE CADASTRADOS	1.392	1.377	1.429	1.505	1.489	1.487	1.437	1.505	1.672	1.515			1.481
COM HANSENIASE ACOMPANHADOS	1.350	1.354	1.380	1.482	1.457	1.455	1.391	1.461	1.599	1.464			1.439
PESSOAS DE 20 ANOS E MAIS	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545	4258.545			4.258.545
% COM HANSENIASE ACOMPANHADOS	96,98	98,33	96,57	98,47	97,85	97,85	96,80	97,08	95,63	96,63			97,16
% PREVALENCIA HANSE. 20 E MAIS	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,04	0,04	0,04			0,03
TOTAL DE FAMILIAS ESTIMADAS	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097	1631.097			1.631.097
TOTAL DE FAMILIAS ACOMPANHADAS	1605.354	1612.833	1620.611	1618.259	1621.202	1622.588	1598.750	1877.817	1770.125	1762.612			1.671.015
% FAMIL.CADASTRADAS/ESTIMADAS	98,42	98,88	99,36	99,21	99,39	99,48	98,02	115,13	108,52	108,06			102,45
N. VISITAS REALIZADAS	1617.148	1811.609	1773.595	1761.568	1711.794	1663.909	1678.782	1786.838	1786.030	1743.406			1.733.468
MEDIA DE VISITAS POR FAMILIA	1,01	1,12	1,09	1,09	1,06	1,03	1,05	0,95	1,01	0,99			1,04



TOTAL DE MUNICIPIOS COM INFORMACAO COMPLETA NO PERIODO : 168

OBS: Caso o cadastro de familias nao esteja completo, os indicadores de prevalencia de doencas nao indicarao a realidade.

Anexo XIX - Relatório do Grupo da Água referente ao 1º semestre de 2010 e ao ano de 2010.

Relatório do Grupo da Água referente ao 1º semestre de 2010



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

Ofício nº 069 /2010

Fortaleza, 11 de agosto de 2010

Sra. Secretária,

Apresentando nossos cordiais cumprimentos, encaminhamos a V. S<sup>a</sup>. **Relatórios do Grupo de Trabalho da Água – GTA – Operação SWAP II**, referentes ao 1º semestre do ano 2010.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e permanecemos ao inteiro dispor de V. S<sup>a</sup>. com protestos de elevado apreço e consideração

Atenciosamente,

  
**Manoel Dias da Fonsêca Neto**  
Coordenador de Promoção e Proteção à Saúde

  
**Raimundo José Arruda Bastos**  
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ilm<sup>as</sup>. Sr<sup>as</sup>.

**Dra. Desirée Mota Custódio Gomdim**

Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora. Av. Gen. Afonso de Albuquerque

Lima, snº. Ed. SEPLAG – 3º andar. Cambéa. Fone: (85) 3101.4517

NESTA

*Para Eveline / PECE*  
  
Desirée Custódio Mota Gomdim  
Secretaria do Planejamento e Gestão



## GRUPO DE TRABALHO DA ÁGUA

---

### Relatório – 1º semestre 2010

No período avaliado, buscou-se cumprir as ações e metas anteriormente definidas para o enfrentamento da diarreia em crianças < de 5 anos. Considerou-se como linha-base para avaliação o percentual de internação em 32 municípios prioritários no ano 2007.

Disponibilizam-se informações por semestre e por ano de 2007 a 2010, por município prioritário. No período de 2007 a 2009, observa-se uma redução das internações anuais por diarreias, nos menores de cinco anos, em 14 (43,7%) municípios (Acarau, Ararendá, Camocim, Campos Sales, Catunda, Caucaia, Fortaleza, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Monsenhor Tabosa, Poranga, Uruoca) de acompanhamento prioritário do Projeto SWAP.

Em quatro (12,5%) municípios (Assaré, Martinópolis, Paracuru e Tarrafas) apresentaram taxas oscilante, embora menores em 2009 comparado com 2008. Quanto ao comportamento das taxas para o primeiro semestre, observa-se uma redução no período de 2007 a 2009 em treze (40,6%) municípios (Acarau, Antonina do Norte, Ararendá, Camocim, Campos Sales, Cariús, Catunda, Chaval, Granja, Independência, Jati, Poranga, Uruoca), havendo variação da taxa nos demais municípios.

A análise, para os quatro primeiros meses de 2010, apresenta 10 (31,5%) municípios (Ararendá, Campos Sales, Catunda, Chaval, Groaíras, Jati, Monsenhor Tabosa, Paracuru, Santa Quitéria e Umari) com tendência de acréscimo nas taxas, em virtude de já apresentarem patamares superiores a 2009.

Realizou-se auditoria analítica em 100% das unidades hospitalares dos 30 municípios prioritários, conforme metodologia recomendada. Verificou-se que as internações são indicadas por profissional médico devidamente inscrito no Conselho regional de medicina.



No período analisado, ações de Promoção e Proteção da Saúde foram direcionadas a redução das internações por diarreia em < 5 anos, tais como:

- Monitoramento das coberturas vacinais da vacina oral contra rota vírus (VORV). O Estado do Ceará, no 1º semestre de 2010 está com 89,83% de cobertura vacinal. 19 (59%) municípios dos 32 prioritários, até o momento, estão alcançando a meta.
- Monitoramento e avaliação das internações por doença diarreica aguda nos vários sistemas de informação epidemiológica. Realizou-se Oficina de Capacitação para Investigação de Surto de Doença de Transmissão Alimentar – DTA. Realizou-se 5 Investigações de Surto de DTA, incluindo municípios prioritários como Fortaleza e São Benedito, os quais notificaram o ocorrido.
- Ações de vigilância ambiental foram implementadas. Dos 32 municípios prioritários, 94% efetuou coleta de amostras para pesquisa de *E.coli*. Verificou-se que: 11,3% das amostras de Sistema de Abastecimento (zona urbana); 48,4% de Soluções Coletivas e 66,7% das amostras de Soluções Individuais (zona rural), resultou insatisfatória, com presença de *E. Coli*, o que comprova contaminação de origem fecal. Há necessidade de aprimorar ações de controle. Além de melhorar o fluxo de informação, para que se possibilite verificar o efetivo acesso de hipoclorito para desinfecção domiciliar às comunidades desprovidas de água tratada. Informações detalhadas por município ver planilha de acompanhamento do plano (Anexo).

No aspecto da articulação e integração das políticas públicas, verifica-se que apenas a Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto do Ceará-CAGECE encaminhou atividades para compor o relatório:

- A empresa estabeleceu metodologia de priorização para utilização de recursos financeiros próprios para melhoria da qualidade da água distribuída onde alocou recursos para os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.
- No período avaliado, enfatizou-se a importância da metodologia padrão de coleta de amostras de água para aferição da qualidade. O indicador de padronização do controle de qualidade saiu do valor de 26,04% em janeiro/2010 para 43,59% em junho de 2010. Relativamente ao
- Programa de Educação Sanitária para o uso correto da água, realizaram-se 16.414 visitas para sensibilização



- Quanto aos Sistemas de Saneamento Rural-SISAR, dos 32 municípios prioritários, há atuação em 25, com 94 comunidades filiadas. Neste semestre realizaram-se 43 atividades de educação sanitária, através de reuniões e palestras.

### Considerações Finais

Na série histórica referente ao período de 2007 a 2009, observa-se uma redução das internações anuais por diarreias, nos menores de cinco anos, em 14 (43,7%) municípios. Anualmente tem-se observado um aumento da incidência das diarreias no primeiro semestre, principalmente no período chuvoso, caracterizando a sazonalidade da ocorrência da síndrome diarreica.

Essa redução poderia ser atribuída a melhoria do Programa Saúde da Família – PSF para a redução das internações, como também por medidas de saneamento implementadas, contribuindo para a redução do número de casos e, conseqüentemente, das internações.

A análise, para os quatro primeiros meses de 2010, apresenta 10 (31,5%) municípios (Ararendá, Campos Sales, Catunda, Chaval, Groaíras, Jati, Monsenhor Tabosa, Paracuru, Santa Quitéria e Umari) com tendência de acréscimo nas taxas, em virtude de já apresentarem patamares superiores a 2009.

Dentre estes municípios, Campos Sales, Chaval, Jati não coletaram amostras de água para monitoramento da qualidade. Amostras proveniente de sistema de abastecimento resultaram insatisfatórias nos municípios de Ararendá (n=12), Catunda (n=5), Groaíras (n=6), Monsenhor Tabosa (n=2), Santa Quitéria (n=13) e Umari (n=3).

Considerando a qualidade da água que abastece à população nos 32 municípios, verifica-se uma maior contaminação nas amostras coletadas em soluções coletivas (chafarizes e sistemas rurais) e soluções individuais (açudes, poços, cisternas). Para a melhoria do abastecimento de água da zona rural, o *Pacto das Águas* indicou a estruturação de um sistema integrado de saneamento que promova a gestão e controle dos diversas formas de abastecimento adotadas pela população (CEARÁ, 2009, p. 170 -177).

No campo das demais políticas públicas, há necessidade de uma maior articulação para acompanhamento e avaliação das ações de Governo, voltadas aos indicadores da Operação Swap II.

Fortaleza, 15 de julho de 2010



## ANEXOS

ANEXO I – Plano de Ação Intersetorial – GT ÁGUA

ANEXO II – Anexos ao Plano de Ação

1. Cobertura da vacina rotavírus, nos municípios com maior proporção de internações por diarreia em menores de 5 anos – 2010 - Ceará.
2. Número e proporção de internações por diarreia em menores de 5 anos, por município. Ceará 2007 a 2009
3. Taxa e Número de internações por tratamento de doença infecciosa diarreica em menores de 5 anos, por município. Ceará, janeiro a abril de 2010
5. Monitoramento da qualidade da água para consumo humano, quanto ao parâmetro bacteriológico e forma de abastecimento da população. Ceará, 1º semestre de 2010
6. Auditoria analítica das internações – Procedimento 0303010061 – Tratamento de doenças infecciosas e intestinais



**PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL  
GT AGUA (GTA) - 1º SEMESTRE DE 2010**

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
<p>1. Manutenção do Grupo de Trabalho da Água (GTA), que tem como objetivo discutir e desenvolver propostas de ações públicas referentes à oferta de água, ao controle de sua qualidade, à educação de seu uso e ao monitoramento das doenças de veiculação hídrica, especificamente a diarreia infantil. Considerando o desempenho do indicador de saúde na Operação SWAP "Percentual de crianças, com cinco anos ou menos, internadas por diarreia" e considerando a importância da água para esse indicador, o grupo conta com a participação das Secretarias do Estado: SRH, CIDADES, CONSELHO DO MEIO AMBIENTE, SESA, CAGECE, SEDUC, e a ONG SISAR.</p>	<p>Foi proposta a manutenção do Grupo da Água por Decreto do Governador do Estado. O decreto foi publicado em 13/07/2007.</p>	<p>Mensal</p>	<p>GTA</p>	<p>Participação nos <i>Encontros Estaduais e nos Seminários de Sistematização do Pacto das Águas</i>. Os esforços dos participantes do Grupo foram articulados a esse processo, dada a relevância e abrangência do tema. O Pacto das Águas foi prioridade política do Governo, sob a liderança do parlamento cearense e presença de 84 instituições</p>
<p>2. Realização de um estudo para definir as principais causas da elevação da taxa de internação de crianças com diarreia. O estudo de uma Nota Técnica do IPECE intitulada "Taxa de Internação por Diarreia no Ceará": Determinantes e Ações de Controle.</p>	<p>Relatório elaborado sobre "Taxa de Internação por Diarreia no Ceará: Determinantes e Ações de Controle".</p>		<p>IPECE</p>	<p>Relatório elaborado e revisado em Maio 2007.</p>
<p>3. Acompanhamento dos indicadores de monitoramento da Qualidade da Água: IQAD/CAGECE e ICR/SISAR, através de relatórios mensais para acompanhamento do GTA*</p>	<p>O GT Água acompanhará os indicadores nas reuniões mensais.</p>	<p>Mensal</p>	<p>GTA</p>	<p>É solicitado e encaminhado, mensalmente, às autoridades de saúde pública, os relatórios de controle de qualidade da água distribuída, conforme Portaria 518/2004</p>
<p>4. Execução de programa sistemático de operação de rede e reservatórios, onde forem determinados a necessidade de descarga e limpeza de rede, bem como manutenção do cronograma de lavagem e desinfecção semestral de reservatórios.</p>	<p>100% das Unidades de negócio da CAGECE, executando programa sistemático de operação de rede e reservatório.</p>	<p>Mensal</p>	<p>CAGECE (GECOQ)</p>	<p>A CAGECE estabeleceu metodologia de priorização para utilização de recursos financeiros próprios para melhoria da qualidade da água distribuída onde alocou recursos para os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.</p>

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
5. Manutenção de treinamento das pessoas envolvidas na atividade de coleta de amostras de água para análise.	100% das pessoas que coletam água estejam treinadas adequadamente.	Contínuo	CAGECE (GECOQ)	A Gerência de Controle de Qualidade da CAGECE participou de reunião com os Gerentes das Unidades de Negócio, apresentando dados de controle de qualidade enfatizando a importância da metodologia padrão de coleta de amostras de água para aferição da qualidade.
6. Manutenção da utilização do kit padrão para a coleta de amostras.	100% dos coletores utilizando o Kit padrão.	Contínuo	CAGECE (GECOQ)	O indicador de padronização do controle de qualidade saiu do valor de 26,04% em janeiro/2010 para 43,59% em junho de 2010.
7. Elaboração e execução dos planos de amostragem para controle de qualidade da água produzida por todos os sistemas de abastecimento da CAGECE.	Cumprimento integral da Portaria 518 do Ministério da Saúde para todos os Sistemas da CAGECE.	Anual	CAGECE (GECOQ)	CAGECE através das gerências GECOQ e GPLAN em reunião com ARCE identificaram a necessidade de revisão da população abastecida dos planos de amostragem, de modo a considerar as áreas conurbadas.
8. Elaboração e emissão de relatório de controle de qualidade da água produzida.	100% dos sistemas possuem cadastro no SISAGUA e as informações são alimentadas mensalmente.	Mensal	CAGECE (GECOQ)	Mensalmente a CAGECE envia o relatório do SISAGUA de todos os sistemas para ARCE e para Secretaria de Saúde do Estado.
9. Execução do Programa de Educação Sanitária nas 149 concessões da CAGECE, priorizando os 32 municípios com maior índice de internação por diarréia com diarreia.	43 Seminários realizados formando 4.300 multiplicadores 27 capacitações-participantes 16 eventos de semana de saneamento Básico nas Escolas (Palestras Educativas, Teatro de Mamulengo). 84 teatros de mamulengos 32 palestras socioambientais	Janeiro a Junho	CAGECE (GEINS)	No período foram realizadas 16.414 visitas para sensibilização do uso correto de água.

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
10. Implementação de atividades de educação sanitária junto às comunidades filiadas ao SISAR priorizando os 32 municípios com maior índice de internação de criança com diarreia.	Palestras em nas localidades dos 32 municípios sobre o uso racional da água, preservação do manancial e das unidades do sistema de abastecimento de água.	Janeiro a Junho	CAGECE/ SISAR	Dos 32 municípios prioritários, o SISAR está atuando em 25, com 94 comunidades filiadas. Neste semestre realizou 43 atividades de educação sanitária nestas comunidades, através de reuniões e palestras.
11. Monitoramento da qualidade da água dos mananciais que abastecem os 32 municípios prioritários.	Encaminhar relatórios para GTA.	Anual	SRH / COGERH	Não foi encaminhado para a SESA.
12. Formação continuada com 2.200 escolas que realizam a II Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (IICIJMA) Programa "Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas II".	Realização, em 43 pólos, de formação nos municípios de Maracanaú, Camocim, Acaraú (2), Itarema, Bela Cruz, Tianguá, Sobral (2), Canindé, Baturité, Horizonte, Pacajus, Russas(03), Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Pereiro, Quixadá (2), Senador Pompeu, Tauá, Iguatú, Ico - Cedro, Crato - Campos Sales, Nova Olinda, Assaré, Juazeiro do Norte e Fortaleza (06 pólos) - Carga horária 24 h/a, envolvendo 4 representantes das 2.200 escolas que realizaram a IICIJMA	Janeiro de 2007 a junho de 2007	SEDUC	Não foi encaminhado para SESA

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
13. Realização de Seminário na Escola – Em Defesa do Semi-Árido por um Ceará Sustentável – Programa Vamos Cuidar do Brasil II.	Realização de seminário na escola com 2.200 escolas que realizaram a II CNJIMA. Carga horária 8 horas em cada escola.	Março/junho – 2007	SEDUC	Não foi encaminhado para SESA
14. Formação da Comissão na Escola pelo Meio Ambiente e qualidade de vida - COM-VIDA.	Formação de comissões de alunos na escola para implantação da agenda 21 (adesão)	2006/2007	SEDUC	Não foi encaminhado para SESA
15. Formação de Formadores representantes das 21 CREDE e SME da sede de cada CREDE.	Encontro com 100 formadores regionais representantes das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação e SME do município sede da CREDE	Agosto de 2007	SEDUC	Não foi encaminhado para SESA
16. Organização da III Conferência Infância Juvenil pelo Meio Ambiente	Oficinas com os formadores para elaboração do plano de ação para organização das conferências nas escolas	Novembro/2007	SEDUC	Não foi encaminhado para SESA
17. Seminário de Educação Sanitária	Realização de seminário com 100 participantes (formadores das 21 CREDE, agentes e representantes da Secretaria de Saúde dos 32 municípios com maiores índices e/ou maiores impactos na taxa de internação por doenças diarreicas agudas de crianças ≤ 5 anos/2007.	Setembro 2007	SEDUC e SESA	Não foi encaminhado para SESA

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
18. Monitoramento das <b>coberturas vacinais</b> da vacina oral contra rota vírus (VORV) nos 184 municípios cearenses, prioritariamente naqueles com alto índice de internação por diarreia.	Coberturas vacinais adequadas (>90%) nos 184 municípios do Estado do Ceará.	Permanente	COPROM NUPREV	O Estado do Ceará, no ano de 2009 está com 89,83% de cobertura vacinal. 19 (59%) municípios dos 32 prioritários, até o momento, estão alcançando a meta (Anexo 1).
19. Cooperação técnica e assessoramento a Implementação das ações de <b>Vigilância Epidemiológica</b> nos 32 municípios prioritários, objetivando o monitoramento das doenças diarreicas agudas – MDDA	Atender a 100% dos municípios com sistema de monitoramento das doenças diarreicas agudas – MDDA implementado	Permanente	COPROM- NUVEP	Monitoramento e avaliação das internações por doença diarreica aguda nos vários sistemas de informação: SIH, SIM e SIVEP DDA Realizou-se Oficina de Capacitação para Investigação de Surto de Doença de Transmissão Alimentar - DTA Realizou-se 5 Investigações de Surto de DTA, incluindo municípios prioritários como Fortaleza e São Benedito. Implementação da Unidade Hospitalar Sentinela do Rotavírus em Tianguá.
20. <b>Análise da situação</b> das doenças diarreicas no Estado, emitindo relatório informativo aos setores envolvidos.	Atender a 100% dos municípios com situação das doenças diarreicas analisadas e relatório emitido.	Semestral	COPROM NUVIAS	No período de 2007 a 2009, observa-se uma redução das internações anuais por diarreias, nos menores de cinco anos, em 14 (43,7%) municípios. Em quatro (12,5%) apresentaram taxas oscilante, embora menores em 2009 comparado com 2008. A análise, para os quatro primeiros meses de 2010, apresenta 10 (31,5%) municípios (Ararendá, Campos Sales, Catunda, Chaval, Groairas, Jati, Monsenhor Tabosa, Paracuru, Santa Quitéria e Umari) com tendência de acréscimo nas taxas, em virtude de já apresentarem patamares superiores a 2009. (Anexos 11, 111)
21. Cooperação técnica e assessoramento a implementação das ações de <b>Vigilância Sanitária</b> relativas a inspeção dos serviços de alimentação no Estado do Ceará, prioritariamente nos municípios com alto índice de internação por diarreia	Assessorar 100% dos municípios p/ o desenvolvimento de inspeções em 20% dos serviços de alimentação cadastrados, conforme Programação das Ações Prioritárias de Vigilância em Saúde – PAP – 2007	Permanente	COPROM NUVIS	Foram realizadas 2.538 inspeções na área de alimentos. Dentre os 32 municípios prioritários, 23 (72%) enviaram os dados. Realizou-se 3 Cursos de Capacitação em Vigilância Sanitária para municípios e CRES. Programou-se coletas de amostras de água consumida em escolas e creches (bebedouros, filtros e outros), o que será realizado a partir de agosto.
22. Cooperação técnica e assessoramento a Implementação das ações de <b>Vigilância Ambiental</b> (cadastro, controle e vigilância dos Sistemas de Abastecimento de Água – SAA)	Atender a 100% dos municípios prioritários p/ o desenvolvimento das ações de Vigilância Ambiental, conforme Programação	Permanente	COPROM NUVAM	Dos 32 municípios prioritários, 94% efetuaram coleta de amostras. Quanto ao parâmetro bacteriológico ( <i>E.coli</i> ), verifica-se que em apenas 8 municípios (25%) 100% das amostras de água de sistema de abastecimento resultaram satisfatórias. Nos demais, foi detectada presença de <i>E. Coli</i> , destacando

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
Soluções Alternativas Coletivas – SAC e Soluções Individuais – SAI) nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia no Estado do Ceará	Atender as Ações Prioritárias de Vigilância em Saúde – PAP em 2007			Arendá (com 54,5%); Assaré (41,8%); Lavras da Mangabeira (40%); Santa Quitéria (23,2%) ambos com elevada proporção de amostras de sistema público fora do padrão de potabilidade. Ressalte-se que os sistemas abastecem zona urbana. Quanto as amostras representativas de soluções coletivas do meio rural (chafarizes, sistemas rurais) apresentam maior proporção de contaminação, relativamente à zona urbana.. Ressalte-se Acopiara (65,8%), Caucaia (58,3%), Icó (75%), Lavras da Mangabeira (73,3%), Umari (50%). Essa situação se agrava, quando se trata de água bruta proveniente de poços, cisternas e açudes, o que é esperado. Situação esta que exige ações direcionadas a garantir acesso e efetiva desinfecção domiciliar da água para consumo (Anexo IV).
23. Cooperação técnica e assessoramento em implantação/implementação das Comissões Interinstitucionais de Saúde, Ambiente e Trabalho-CISAT no âmbito das microrregiões de saúde, discutindo o alto índice de internação por diarreia como um problema de saúde pública de natureza complexa que exige intervenções intersectorial, no âmbito dos municípios.	Atender a 100% das Coordenadorias Regionais de Saúde-CRES com Comissões Interinstitucionais de Saúde, Ambiente e Trabalho-CISAT implantadas-implementadas, elaborando planos de ação intersectorial junto aos municípios		COPROM-NUVAM	Participação efetiva na consolidação do Plano Estratégico dos Recursos Hídricos do Ceará ( quatro eixos temáticos: Água para Beber, Convivência com o Semiárido, Água e Desenvolvimento e Sistema Integrado de Recursos Hídricos ) e dos 11 cadernos das Bacias Hidrográficas, onde estão registrados os resultados dos pactos municipais e regionais. A Matriz de Compromissos assumidos pela SESA/NUVAM/COPROM vem sendo trabalhada. Foram adquiridos 205 (GPS), 205 (Máquinas  Fotográficas) e 244 Clorímetros para as instâncias regionais e Municipais do SUS implementarem as ações de Vigilância em Saúde Ambiental
24. Cooperação técnica e assessoramento aos municípios para execução das ações de educação em saúde pelo Programa de Saúde da Família – PSF (incentivo ao aleitamento materno, terapia de reidratação oral e desinfecção domiciliar de água com hipoclorito nas comunidades que utilizam água bruta ou que não passou por processo de desinfecção) prioritariamente nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia.	Prestar cooperação técnica a 100% dos municípios prioritários desenvolvendo ações de educação em saúde e desinfecção domiciliar de água	Permanente	COPAS ATENÇÃO PRIMÁRIA	Realização de: Oficina para Formação de Tutores Estaduais em Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) Neonatal – Nov 2009 – Belém/PA Oficina para Formação de Tutores Estaduais para Rede Amamenta Brasil – Ago 2009 – CRES de Cratêus, Sobral e Crato Oficina Estadual para formar tutores para implantação da Estratégia Nacional de Promoção de Alimentos Complementares Saudáveis – Nov 2009 VII Encontro dos Hospitais Amigo da Criança e os PSF dos respectivos municípios das 21 CRES – Jul 2009 Oficina de Puericultura e Aleitamento Materno na CRES de Canindé – 2009 Oficina de Estudo do Óbito no município de Canindé – 2009 Realização do Curso Teórico e Prático AIDPI para 25 profissionais da CRES de Icó com carga horária de 40hs Reavaliação de 28 hospitais Amigo da Criança, conforme diretriz do Ministério da Saúde Distribuição sistemática de cápsulas de Vitamina A para puérperas e crianças de 6 a 59 meses nas campanhas de vacinação e nas rotinas

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 30-06-10
25. Cooperar técnica e assessorar os municípios na implementação do ambulatório de <b>Terapia de Reidratação Oral</b> – TRO dos Centros de Saúde/Hospitais Locais de Saúde da Família, nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	Atender a 100% dos municípios prioritários desenvolvendo ações de Terapia de Reidratação Oral – TRO	Permanente	COPAS ATENÇÃO PRIMARIA	Ação em processo de tramitação para licitação de compra dos kits para os municípios
26. Manutenção, aquisição e <b>distribuição de hipoclorito de sódio</b> prioritariamente para os 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	Adquirir e manter a distribuição de hipoclorito de sódio para 100% dos municípios prioritários	Permanente	COASF	Atendimento (de acordo com a programação dos municípios) via CRES, para 100% dos municípios prioritários e Fortaleza.
27. Realização de <b>auditoria</b> periódica nas Autorizações de Internação Hospitalar-AIH prioritariamente nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	100% das unidades hospitalares dos municípios prioritários auditadas	Semestral	CORAC	100% das unidades hospitalares dos 32 municípios prioritários auditadas conforme metodologia recomendada. O processo de autorização se faz através de médico devidamente inscrito no Conselho Regional de Medicina CREMEC O município de Tarras não realizou internação no período. A tendência do percentual de internações por diarreia em < de 5 anos foi francamente decrescente. (Anexo V)

(\*) a ação 3 se repeta, por esse motivo a planilha de atividades foi renumerada.



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

**Anexo I**  
**Cobertura da Vacina Rotavírus, dos municípios com >% de diarreia de**  
**Janeiro a Maio – 2010 – Ceará**

CRES	Municípios	CV % (2010*)
1ª CRES	1. Fortaleza	77,43
2ª CRES	2. Caucaia	82,71
	3. Paracuru	101,02
11ª CRES	4. Catunda	91,55
	5. Groaíras	91,94
	6. Santa Quitéria	71,96
	7. Uruoca	89,02
12ª CRES	8. Acaraú	94,78
13ª CRES	9. Carnaubal	102,88
	10. São Benedito	99,13
15ª CRES	11. Ararendá	88,71
	12. Independência	107,75
	13. Ipueiras	75,78
	14. Monsenhor Tabosa	84,62
	15. Poranga	73,81
	16. Tamboril	96,20
16ª CRES	17. Camocim	97,43
	18. Chaval	102,17
	19. Granja	81,07
	20. Martinópole	94,12
17ª CRES	21. Icó	89,58
	22. Ipaumirim	118,18
	23. Lavras da Mangabeira	98,11
	24. Umari	81,63
18ª CRES	25. Acopiara	107,03
	26. Cariús	75,93
	27. Jucás	90,64
19ª CRES	28. Jati	142,86
20ª CRES	29. Antonina do Norte	84,48
	30. Assaré	91,54
	31. Campos Sales	161,98
	32. Tarrafas	125,00

\*Dados Parciais até o mês de maio/2010  
Indicador Epidemiológico MS/SVS/CGPNI => 90%  
Fonte: SESA SI-API



**Anexo II**  
**Número e taxa de internação por diarreia em menores de 5 anos, por município, Ceará 2007 a 2009**

Município	2007						2008						2009					
	1º semestre		2º semestre		Total		1º semestre		2º semestre		Total		1º semestre		2º semestre		Total	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
230020 Acaraú	180	30,7	54	9,2	234	39,9	85	14,1	12	2,0	97	16,1	5	0,9	1	0,2	6	1,0
230030 Acopiara	59	15,1	31	7,9	90	23,0	79	18,6	59	13,9	138	32,6	93	23,8	46	11,8	139	35,5
230080 Antonina do Norte	17	19,8	6	7,0	23	26,8	11	14,5	10	13,1	21	27,6	6	7,0	24	27,9	30	34,9
230125 Ararendá	22	21,4	8	7,8	30	29,2	13	12,3	5	4,7	18	17,1	3	2,9	1	1,0	4	3,9
230160 Assaré	24	10,5	8	3,5	32	14,0	25	11,0	22	9,7	47	20,7	14	6,1	9	3,9	23	10,1
230260 Camocim	83	12,7	50	7,6	133	20,3	43	6,6	13	2,0	56	8,5	34	5,2	19	2,9	53	8,1
230270 Campos Sales	31	11,0	28	10,0	59	21,0	20	7,6	35	13,4	55	21,0	21	7,5	32	11,4	53	18,9
230330 Carúis	49	27,1	21	11,6	70	38,8	38	21,4	12	6,8	50	28,2	25	13,9	31	17,2	56	31,0
230340 Camaubal	21	11,1	3	1,6	24	12,7	3	1,6	2	1,1	5	2,7	15	7,9	5	2,6	20	10,6
230365 Catunda	10	10,3	5	5,2	15	15,5	5	4,6	1	0,9	6	5,6	1	1,0	2	2,1	3	3,1
230370 Caucaia	195	5,9	159	4,8	354	10,6	221	6,7	106	3,2	327	10,0	112	3,4	104	3,1	216	6,5
230390 Chaval	66	43,7	32	21,2	98	64,8	29	21,0	4	2,9	33	23,9	26	17,2	31	20,5	57	37,7
230440 Fortaleza	1926	9,6	1294	6,4	3220	16,0	1914	9,8	745	3,8	2659	13,6	1107	5,5	967	4,8	2074	10,3
230470 Granja	73	10,7	32	4,7	105	15,4	36	5,5	16	2,4	52	7,9	14	2,0	28	4,1	42	6,1
230490 Groaíras	10	11,7	2	2,3	12	14,1	2	2,3	2	2,3	4	4,6	5	5,9	4	4,7	9	10,5
230540 Icó	88	14,5	42	6,9	130	21,4	111	18,4	79	13,1	190	31,5	50	8,2	40	6,6	90	14,8
230560 Independência	21	8,6	17	7,0	38	15,6	12	5,1	4	1,7	16	6,8	5	2,1	5	2,1	10	4,1
230570 Ipaumirim	23	22,1	9	8,6	32	30,7	15	14,5	7	6,8	22	21,3	40	38,4	31	29,8	71	68,1
230590 Ipuerais	70	15,7	40	9,0	110	24,7	11	2,6	21	5,0	32	7,6	19	4,3	7	1,6	26	5,8
230720 Jati	43	66,1	45	69,1	88	135,2	5	8,0	7	11,2	12	19,2	2	3,1	7	10,8	9	13,8
230740 Jucás	46	18,7	18	7,3	64	26,0	43	17,9	29	12,1	72	30,1	52	21,1	32	13,0	84	34,1
230750 Lavras Mangabeira	110	36,9	20	6,7	130	43,6	126	44,6	83	29,4	209	74,0	130	43,6	41	13,8	171	57,4
230790 Martinópolis	10	7,9	16	12,6	26	20,5	29	22,5	6	4,7	35	27,2	5	3,9	8	6,3	13	10,3
230860 Mons Tabosa	21	12,3	12	7,1	33	19,4	24	14,4	8	4,8	32	19,2	8	4,7	3	1,8	11	6,5
231020 Paracuru	5	1,4	3	0,8	8	2,3	9	2,7	1	0,3	10	3,0	3	0,8	5	1,4	8	2,3
231100 Poranga	38	27,8	8	5,9	46	33,7	21	15,8	11	8,3	32	24,0	3	2,2	5	3,7	8	5,9
231220 Santa Quitéria	70	15,7	32	7,2	102	22,9	37	8,3	12	2,7	49	11,0	52	11,7	51	11,4	103	23,1
231230 São Benedito	50	10,8	45	9,8	95	20,6	54	11,3	21	4,4	75	15,7	64	13,9	62	13,4	126	27,3
231320 Tamboril	42	16,7	18	7,1	60	23,8	43	16,8	21	8,2	64	25,1	25	9,9	7	2,8	32	12,7
231325 Tarrafas	9	11,0	6	7,3	15	18,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,7	1	1,2
231370 Umari	9	14,2	8	12,6	17	26,7	17	24,6	7	10,1	24	34,7	2	3,1	11	17,3	13	20,4
231390 Uruoca	20	14,3	6	4,3	26	18,6	8	5,4	3	2,0	11	7,4	6	4,3	0	0,0	6	4,3
<b>Total Ceará</b>	<b>7452</b>	<b>9,3</b>	<b>5072</b>	<b>6,3</b>	<b>12524</b>	<b>15,6</b>	<b>7108</b>	<b>9,0</b>	<b>3695</b>	<b>4,7</b>	<b>10803</b>	<b>13,6</b>	<b>5166</b>	<b>6,6</b>	<b>4282</b>	<b>5,5</b>	<b>9448</b>	<b>12,1</b>

\* Dados parciais até abril de 2010

\*\* Taxa calculado por 1000 habitantes menores de 5 anos

Obs procedimento foi: tratamento de doença infecciosa e intestinal

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares SIH-SUS e Datasis



## Anexo III

**Taxa e número de internação por tratamento de doença infecciosa e intestinal em menores de 5 anos, Ceará, janeiro a abril de 2010\***

Município	Nº Internação	Taxa
230020 Acaraú	0	0,0
230030 Acopiara	71	18,1
230080 Antonina do Norte	2	2,3
230125 Ararendá	3	2,9
230160 Assaré	8	3,5
230260 Camocim	20	3,1
230270 Campos Sales	32	11,4
230330 Cariús	11	6,1
230340 Carnaubal	5	2,6
230365 Catunda	2	2,1
230370 Caucaia	89	2,7
230390 Chaval	33	21,8
230440 Fortaleza	887	4,4
230470 Granja	3	0,4
230490 Groaíras	8	9,4
230540 Icó	22	3,6
230560 Independência	0	0,0
230570 Ipaumirim	7	6,7
230590 Ipueiras	13	2,9
230720 Jati	4	6,1
230740 Jucás	11	4,5
230750 Lavras da Mangabeira	82	27,5
230790 Martinópolis	0	0,0
230860 Monsenhor Tabosa	12	7,1
231020 Paracuru	3	0,8
231100 Poranga	1	0,7
231220 Santa Quitéria	59	13,2
231230 São Benedito	34	7,4
231320 Tamboril	12	4,8
231325 Tarrafas	0	0,0
231370 Umari	6	9,4
231390 Uruoca	0	0,0
<b>Ceará</b>	<b>3310</b>	<b>4,2</b>

\* Dados parciais até abril de 2010

\*\* Taxa calculado por 1000 habitantes menores de 5 anos

Obs procedimento foi: tratamento de doença infecciosa e intestinal

Fonte Sistema de Informações Hospitalares SIH-SUS e Datasus

# Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010

Anexo V



PROCEDIMENTO: 0303010061 – TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS

Município de Internação	TOTAL DE INTERNAÇÃO			MÉDIA MENSAL DE INTERNAÇÕES				
	2008	2009	2010	Total	2008	2009	2010	Total
230020 Acaraú	112	105	14	231	9	9	3	21
230030 Acopiara	140	128	88	356	12	11	18	41
230080 Antonina do Norte	16	17	18	51	1	1	4	6
230125 Ararendá	13	4	2	19	1	0	0	1
230160 Assaré	41	24	9	74	3	2	2	7
230260 Camocim	81	58	20	159	7	5	4	16
230270 Campos Sales	36	63	34	133	3	5	7	15
230330 Carniú	49	46	14	109	4	4	3	11
230340 Carnaubal	6	20	5	31	1	2	1	4
230365 Catunda	5	4	1	10	0	0	0	0
230370 Caucaia	200	49	18	267	17	4	4	25
230390 Chaval	36	59	41	136	3	5	8	16
230440 Fortaleza	2.878	2.629	1.413	6.920	240	219	283	742
230470 Granja	47	41	4	92	4	3	1	8
230490 Groaíras	1	7	5	13	0	1	1	2
230540 Icó	206	57	61	324	17	5	12	34
230560 Independência	14	7	1	22	1	1	0	2
230570 Ipaumirim	19	69	32	120	2	6	6	14
230590 Ipeitiras	32	21	13	66	3	2	3	8
230720 Jati	6	0	0	6	1	0	0	1
230740 Jucás	82	87	26	195	7	7	0	14
230750 Lavras da Mangabeira	219	153	122	494	18	13	24	55
230790 Martinópole	32	12	0	44	3	1	0	4
230860 Monsenhor Tabosa	41	10	21	72	3	1	4	8
231020 Paracuru	9	6	6	21	1	1	1	3
231100 Poranga	33	22	4	59	3	2	1	6
231220 Santa Quitéria	41	94	67	202	3	8	13	24
231230 São Benedito	76	127	39	242	6	11	8	25
231320 Tamboril	63	31	19	113	5	3	8	16
231370 Umari	18	6	8	32	2	1	2	5
231390 Uruoca	9	4	0	13	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>4.561</b>	<b>3.960</b>	<b>2.105</b>	<b>10.626</b>	<b>381</b>	<b>333</b>	<b>426</b>	<b>1.140</b>

Obs: O Município de Tarrafas não apresentou nenhuma internação com esse procedimento.

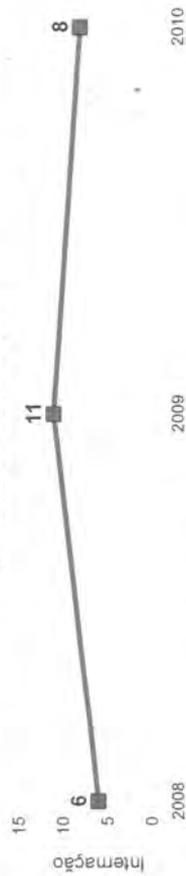
Fonte: TabWin/Datasus

### Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010

Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Poranga Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de São Benedit Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Umari Período de 2008 a 2010



Fonte: TabWin/Datasus

Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Santa Quitéria Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Tamboril Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamentos de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Uruoca Período de 2008 a 2010





GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Saúde

Anexo IV

Monitoramento da qualidade da água para consumo humano, quanto ao parâmetro bacteriológico e formas de abastecimento da população. Municípios selecionados, Ceará, 1º Semestre de 2010

Municípios	Sistema de abastecimento			Soluções coletivas			Soluções individuais		
	Amostras realizadas	Presença E. Col		Amostras realizadas	Presença E. Coli		Amostras realizadas	Presença E. Coli	
		N	%		N	%		N	%
Acarauá	10	00	00	6	00	00	00	-	-
Acopiara	18	00	00	114	75	65,8	04	2	50,0
Antonina do Norte	00	-	-	00	-	-	00	-	-
Ararendá	22	12	54,5	00	-	-	00	-	-
Assaré	55	23	41,8	00	-	-	00	-	-
Camocim	180	4	2,2	00	-	-	00	-	-
Campos sales	6	2	33,3	12	00	00	6	00	00
Cariús	26	2	7,7	50	19	38,0	4	3	75,0
Carnaubal	44	00	00	32	8	25,0	13	3	23,0
Catunda	94	5	5,3	4	00	00	00	-	-
Caucaia	72	8	11,1	108	63	58,3	10	7	70,0
Chaval	00	-	-	00	-	-	00	-	-
Fortaleza	272	00	00	42	15	35,7	00	-	-
Granja	175	26	14,8	00	-	-	00	-	-
Groairas	23	6	26,0	21	17	80,9	1	1	100,0
Icó	52	10	19,2	72	54	75,0	31	23	74,2
Independência	72	10	13,9	19	8	42,1	51	50	92,6
Ipauimirim	15	00	00	00	-	-	00	-	-
Ipueiras	103	30	29,1	19	4	21,0	00	-	-
Jati	4	1	25,0	4	3	75,0	2	00	00
Jucás	48	00	00	00	-	-	00	-	-
Lavras Mangabeira	25	10	40,0	15	11	73,3	62	50	80,6
Martinópolis	61	8	13,1	7	2	28,6	7	4	57,1
Monsenhor Tabosa	35	2	5,7	3	1	33,3	00	-	-
Paracuru	64	00	00	5	1	20,0	40	12	30,0
Poranga	50	00	00	00	-	-	00	-	-
Santa Quitéria	56	13	23,2	14	6	42,8	00	-	-
São Benedito	25	2	8,0	43	4	9,3	30	17	56,7
Tamboril	29	3	10,3	7	3	42,8	11	9	81,8
Tarrafas	6	00	00	5	00	00	2	00	00
Umari	41	3	7,3	6	3	50,0	21	18	85,7
Uruoca	51	16	31,4	22	8	36,4	21	12	57,1
<b>TOTAL</b>	<b>1734</b>	<b>196</b>	<b>11,3</b>	<b>630</b>	<b>305</b>	<b>48,4</b>	<b>316</b>	<b>211</b>	<b>66,7</b>

Fonte: COPROM/NUVAM, DATASUS/Sistema de Informação da Qualidade da Água - SISAGUA

Nota: Soluções coletivas (chafarizes, pequenos sistemas de abastecimento rural). Soluções individuais (poços, cisternas, açudes)

Relatório do Grupo da Água referente ao ano de 2010



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

Ofício nº 069 /2011

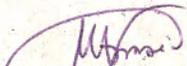
Fortaleza, 26 de janeiro de 2011

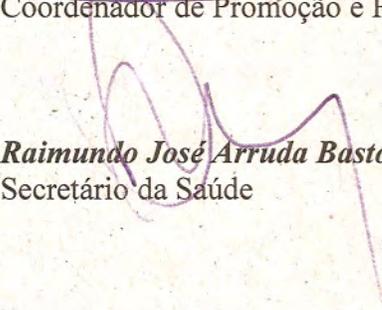
Sr. Secretário,

Apresentando nossos cordiais cumprimentos, encaminhamos a V. S<sup>a</sup>. **Relatório do Grupo de Trabalho da Água – GTA – Operação-SWAP II**, referente ao o ano 2011.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e permanecemos ao inteiro dispor de V. S<sup>a</sup>. com protestos de elevado apreço e consideração

Atenciosamente,

  
**Manoel Dias da Fonseca Neto**  
Coordenador de Promoção e Proteção à Saúde

  
**Raimundo José Arruda Bastos**  
Secretário da Saúde

Ilm<sup>o</sup>. Sr.

**Dr. Eduardo Diogo**

Secretario do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora. Av. Gen. Afonso de Albuquerque  
Lima, sn<sup>o</sup>. Ed. SEPLAG – 3<sup>o</sup> andar. Cambéba. Fone: (85) 3101.4517

NESTA

---

Av. Almirante Barroso, 600 - Praia de Iracema – Bloco C, CEP: 60060-440 - Fortaleza – Ceará.  
Fone: 3101 5229 – Fax:3452 2194

AO IPECE

Para conhecimento  
  
**Marcelo Pinheiro**  
Coordenador da ADINS  
SEPLAG  
17.02.11



## GRUPO DE TRABALHO DA ÁGUA

---

### Relatório – Ano 2010

No período avaliado, foram priorizadas atividades tendentes ao cumprimento das ações e metas definidas no Plano de Ação Intersetorial elaborado para o enfrentamento da diarreia em crianças < de 5 anos, em atendimento ao decreto Governamental nº 28.793 de 11 de julho de 2007. Considerou-se como linha-base para avaliação o percentual de internação em 32 municípios prioritários no ano 2007. Quadro de acompanhamento das ações, bem como seus anexos, são parte integrante do presente relatório.

Disponibilizam-se informações por semestre e por ano de 2007 a 2010, por município prioritário. No período de 2007 a 2009, observa-se uma redução das taxas de internações anuais por diarreia, nos menores de cinco anos em 14 (43,75%) municípios (Acaraú, Ararendá, Camocim, Campos Sales, Catunda, Caucaia, Fortaleza, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Monsenhor Tabosa, Poranga, Uruoca) de acompanhamento prioritário do Projeto SWAPII. No mesmo período, as taxas aumentaram em 4 (12,50%) municípios (Acopiara, Antonina do Norte, Jucás e Santa Quitéria) e oscilaram em 14 (43,75%) municípios (Assaré, Cariús, Carnaubal, Chaval, Groaíras, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Martinópole, Paracuru, São Benedito, Tamboril, Tarrafas e Umari)

Se considerarmos os dados de 2010 (até outubro) 22 (68,75%) municípios tiveram redução das taxas de internações (Acaraú, Acopiara, Antonina do Norte, Assaré, Camocim, Cariús, Carnaubal, Catunda, Granja, Ico, Independência, Ipaumirim, Ipueiras, Jati, Jucás, Martinópole, Poranga, Santa Quitéria, São Benedito, Tarrafas, Umari e Uruoca), destes, nove já vinham reduzindo até 2009 (Acaraú, Camocim, Catunda, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Poranga e Uruoca). Tiveram aumento das internações por diarreia em 2010 nove (28,13%) municípios (Ararendá, Campos Sales, Caucaia, Chaval, Fortaleza, Groaíras, Lavras da Mangabeira, Monsenhor Tabosa e Paracuru). Apenas um (3,12%) permaneceu com taxas oscilantes (Tamboril). Portanto, os municípios mais estáveis em termo de redução das internações por diarreia em menores de cinco anos foram 9 (28,13%): Acaraú, Camocim, Catunda, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Poranga e Uruoca.

No ano 2010, 100% das unidades hospitalares dos 32 municípios prioritários foram auditadas, conforme metodologia recomendada. O município de Tarrafas não realizou internação no período. A tendência do percentual de internações por diarreia em < de 5 anos foi francamente decrescente.



No período, foram priorizadas ações de Promoção e Proteção da Saúde, tais como:

- **Monitoramento das coberturas vacinais da vacina oral contra rota vírus (VORV).** No ano de 2010 o Estado do Ceará está com 89,83% de cobertura vacinal, sendo que 15 (46,8%) dos municípios prioritários estão alcançando a meta preconizada pelo Ministério da Saúde (dados parciais até o mês de novembro). As principais dificuldades para o alcance das coberturas vacinais é a limitação da faixa etária para esta vacina. Esse ano, nos meses de agosto e setembro houve desabastecimento da vacina em decorrência do atraso na entrega por parte do laboratório produtor. De acordo com os estudos clínicos pré-licenciamento a criança não pode, de forma alguma, ser vacinada fora desses prazos. Face ao atraso no fornecimento, essa clientela perdeu a oportunidade de vacinação, o que refletiu nos resultados.
- **Monitoramento e avaliação das internações por doença diarreica aguda nos vários sistemas de informação epidemiológica.** Realizou-se Oficinas de Capacitação para Investigação de aumento de casos e surto de Doença de Transmissão Hídrica (DTH) e Alimentar (DTA), em 13 CRES (e respectivos municípios): Crato, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Aracati, Itapipoca, Quixadá, Iguatu, Icó, Tianguá, Limoeiro do Norte, Russas, Acaraú e Camocim. Buscou-se cooperar na investigação epidemiológica nas situações de aumento de caso e surto das Doenças de Transmissão Hídrica (hepatite A e diarreia) e surtos de Doença de Transmissão Alimentar (DTA), nos municípios de: Fortaleza, São Benedito, Viçosa do Ceará, Limoeiro do Norte, Iguatu, Russas, Icó, Bela Cruz, Itarema, Carnaubal, Barroquinha, Caridade, Choró e Caucaia. Implantou-se a Unidade Hospitalar Sentinela do Rotavírus em Fortaleza e Limoeiro do Norte. Supervisionou-se as Unidades Hospitalares Sentinelas do Rotavírus dos municípios de Itapipoca, Tianguá e Iguatu.
- **Vigilância em Saúde Ambiental.** No período observa-se tendência ascendente na melhoria das ações de vigilância da qualidade da água no Estado, quanto ao nº de amostras coletadas para análise: 2007 (1.730), 2008 (2.321), 2009 (5.357), 2010 (6.255). Ao considerarmos os municípios prioritários, isoladamente, em 81,25% (n=26) dos mesmos, avançou-se: Acaraú, Jati, Cariús, Granja, Monsenhor Tabosa, Poranga, Uruoca, Lavras da Mangabeira, Ipueiras, Icó, Carnaubal, Groáiras, Umari, Camocim, Ararendá, Catunda, Tamboril, São Benedito, Acopiara, Tarrafas, Assaré, Independência, Martinópolis, Caucaia, Fortaleza, Paracuru. Em 12,50% (n=4) destes, a proporção de amostras oscilou no ano 2010 (dados parciais): Santa Quitéria, Jucás, Ipaumirim, Campos Sales. Em 2 municípios (6,25%), Antonina do Norte e Ipaumirim, houve muito baixo desempenho.



Se destacarmos o ano 2010, 31 municípios prioritários (97%) efetuaram coleta de amostras para a vigilância da qualidade da água, com exceção de Chaval.

- **Vigilância Sanitária.** As ações foram intensificadas nos municípios prioritários e verifica-se melhoria no período avaliado. Em 2008 foram realizadas 3.407 inspeções, em 2009, 2.984 e 2010 ampliou-se para 5.076 inspeções. No ano 2010, além das inspeções, procedeu-se 7.253 cadastramentos de escolas e creches com a finalidade de realizar vigilância da qualidade da água de beber. Coletou-se 452 amostras de água de bebedouros, filtros e outros para análise laboratorial, totalizando a cobertura de 44% de monitoramento dos municípios prioritários do Estado.

No aspecto da articulação e integração das políticas públicas, a **Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE** realizou as seguintes atividades:

- Quanto ao programa sistemático de operação de rede e reservatórios a CAGECE alocou recursos financeiros próprios para os anos 2011, 2012, 2013 e 2014, onde são contemplados aquisição de dispositivos de descarga de redes e recuperação de reservatórios para garantia da qualidade da água distribuída. O indicador de padronização do controle de qualidade saiu do valor de 26,04% em janeiro/2010 para 44,62 em novembro de 2010.
- Mensalmente a CAGECE envia os Relatórios do Controle para a Secretaria da Saúde a fim de alimentação do Sistema de Informação da Qualidade da Água para Consumo Humano-SISAGUA, como também para a Agência Reguladora do Estado do Ceará - ARCE. A Gerência de Controle de Qualidade da CAGECE já emitiu os planos de amostragem para o ano de 2011 os quais estão sendo analisados pela Vigilância Ambiental nos Municípios, para aprovação.
- No período foram realizadas 34.438 visitas para sensibilização do uso correto de água. No que se refere ao abastecimento de comunidades rurais dos 32 municípios prioritários, o Sistema de saneamento Rural - SISAR está atuando em 26, com 94 comunidades filiadas. No ano de 2010 foram realizadas 87 atividades de educação sanitária nestas comunidades, através de reuniões e palestras.

Por sua vez, a **Secretaria da Educação** destacou as atividades já concluídas do Plano de Ação Intersetorial. No período de 2007 a 2010, realizou-se:



- Formação continuada em 43 polos de formação, nos municípios de Maracanaú, Camocim, Acaraú (2), Itarema, Bela Cruz, Tianguá, Sobral (2), Canindé, Baturité, Horizonte, Pacajus, Russas(03), Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Pereiro, Quixadá (2), Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Ico - Cedro, Crato – Campos Sales, Nova Olinda, Assaré, Juazeiro do Norte e Fortaleza (06 polos);
- Seminário sobre a temática “Em Defesa do Semi-Árido por um Ceará Sustentável”, em todas as 2.200 escolas;
- Formação da Comissão na Escola pelo Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA, através da realização de oficinas com monitores de 150 escolas. Após essa preparação, cada escola realizou oficina de 10 dias, carga horária 40h. com 25 alunos;
- Ao destacar o ano de 2010, realizou-se o Encontro Preparatório de Monitores para a Construção de COM-VIDAS – com participação de 137 alunos monitores. Cada monitor assumiu a formação no âmbito da escola. Relatório detalhado das ações de Educação Ambiental no período de 2007 a 2010, parte integrante desse documento, informa sobre a amplitude das atividades desenvolvidas por esta Setorial de Governo.

### **Considerações Finais**

No período de 2007 a 2010 os municípios mais estáveis em termo de redução das taxas de internações por diarreia em menores de cinco anos foram 9 (28,13%): Acaraú, Camocim, Catunda, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Poranga e Uruoca. Anualmente, tem-se observado um aumento da incidência das diarreias no primeiro semestre, principalmente no período chuvoso, caracterizando a sazonalidade da ocorrência da síndrome diarreica. Essa redução poderia ser atribuída a melhoria do Programa Saúde da Família – PSF para a redução das internações, como também por medidas de saneamento implementadas, contribuindo para a redução do número de casos e, conseqüentemente, das internações.

Quanto a vigilância ambiental relacionada a qualidade da água para consumo humano houve franca melhoria das ações no Estado, refletindo também nos municípios prioritários. A intensificação da coleta de amostras para análise laboratorial possibilitou constatar presença de *E. Coli* em amostras provenientes de sistema de abastecimento da zona urbana. Destaca-se Ipueiras, Ararendá, Assaré, Granja, Uruoca e Santa Quitéria. As amostras representativas de soluções coletivas utilizadas no meio rural (chafarizes e sistemas rurais) apresentam maior proporção de contaminação, relativamente



à zona urbana. Ressalta-se Acopiara, Caucaia, Icó, Lavras da Mangabeira, Cariús. Relativamente à água bruta proveniente de poços, cisternas e açudes há contaminação em Lavras da Mangabeira; Jati e em Icó, dentre outros. Fato que induz medidas para a garantia de acesso ao hipoclorito de sódio a 2,5% e a efetiva desinfecção domiciliar da água para consumo.

Para a melhoria do abastecimento de água da zona rural, o *Pacto das Águas* indicou, como ação de Governo, a estruturação de um sistema integrado de saneamento que promova a gestão e o controle de qualidade das diversas formas de abastecimento adotadas pela população (CEARÁ, 2009, p. 170 -177).

No campo das demais políticas públicas, há necessidade de uma maior articulação para acompanhamento e avaliação de projetos transversais e das ações intersetoriais de Governo.

Fortaleza, 25 de janeiro de 2011



## ANEXOS

ANEXO I – Plano de Ação Intersetorial – GT ÁGUA

ANEXO II – Anexos ao Plano de Ação

1. Relatório das Ações de Educação Ambiental realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará no período de 2007 a 2010
2. Cobertura da Vacina Rotavírus nos municípios com >% de internação por diarreia. Ceará, 2010
3. Número e taxa de internação por diarreia em menores de 5 anos, por município. Ceará 2007 a 2010
4. Ações de vigilância sanitária para cadastramento, inspeção e coleta de amostras para análise da água de creches e escolas. Municípios prioritários - Ce, 2008 a 2010
5. Monitoramento da qualidade da água para consumo humano, segundo meta pactuada para o parâmetro Coliforme Total, em municípios prioritários - Ceará, 2007 a 2010
6. Vigilância ambiental da qualidade da água para consumo humano, quanto a presença de E. Coli e formas de abastecimento da população, por municípios prioritários, Ceará, 2010
7. Distribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%, segundo Célula Regional de Saúde – CRES, 2010
8. Auditoria analítica das internações – Procedimento 0303010061 – Internações em pacientes menores de 5 anos por tratamento de doenças infecciosas e intestinais, por município prioritário – Ce, 2008 a 2010



**PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL  
GT AGUA (GTA) - ANO 2010**

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
1. Manutenção do Grupo de Trabalho da Água (GTA), que tem como objetivo discutir e desenvolver propostas de ações públicas referentes à oferta de água, ao controle de sua qualidade, à educação de seu uso e ao monitoramento das doenças de veiculação hídrica, especificamente a diarreia infantil. Considerando o desempenho do indicador de saúde na Operação SWAP "Percentual de crianças, com cinco anos ou menos, internadas por diarreia" e considerando a importância da água para esse indicador, o grupo conta com a participação das Secretarias do Estado: SRH, CIDADES, CONSELHO DO MEIO AMBIENTE, SESA, CAGECE, SEDUC, e ONG SISAR.	Foi proposta a manutenção do Grupo da Água por Decreto do Governador do Estado. O decreto foi publicado em 13/07/2007.	Mensal	GTA	Participação nos <i>Encontros Estaduais e nos Seminários de Sistematização do Pacto das Águas</i> . Os esforços dos participantes do Grupo foram articulados a esse processo, dada a relevância e abrangência do tema. O Pacto das Águas foi prioridade política do Governo, sob a liderança do parlamento cearense e presença de 84 instituições.  Realização da 1ª e 2ª Etapas da Conferência de Saúde Ambiental (14 Conferências Regionais (1130 delegados) e 1 Conferência Estadual (338 delegados e 38 convidados) presidida pela Secretaria da Saúde-SESA, em parceria com o Conselho de Políticas de Meio Ambiente-CONPAM e Secretaria das Cidades. Evento que permitiu amplo debate sobre os determinantes sócio-ambientais da saúde e a elaboração de diretrizes e ações estratégicas objetivando a estruturação da Política Nacional de Saúde Ambiental
2. Realização de um estudo para definir as principais causas da elevação da taxa de internação de crianças com diarreia. O estudo é uma Nota Técnica do IPECE intitulada "Taxa de Internação por Diarreia no Ceará": Determinantes e Ações de Controle.	Relatório elaborado sobre "Taxa de Internação por Diarreia no Ceará: Determinantes e Ações de Controle".		IPECE	Relatório elaborado e revisado em Maio 2007.
3. Acompanhamento dos indicadores de monitoramento da Qualidade da Água-QAD/CAGECE e ICR/SISAR, através de relatórios mensais para acompanhamento do GTA*	O GT Água acompanhará os indicadores nas reuniões mensais.	Mensal	GTA	Atividade repetida. Ver item 8
4. Execução de programa sistemático de operação de rede e reservatórios, onde forem determinados a necessidade de descarga e limpeza de rede, bem como manutenção do cronograma de lavagem e desinfecção semestral de reservatórios.	100% das Unidades de negócio da CAGECE executando programa sistemático de operação de rede e reservatório.	Mensal	CAGECE (GECOQ)	A CAGECE estabeleceu metodologia de priorização para utilização de recursos financeiros e próprios para melhoria da qualidade da água distribuída alocando recursos para os anos 2011, 2012, 2013 e 2014, onde são contemplados aquisição de dispositivos de descarga de redes e recuperação de reservatórios para garantia da qualidade da distribuída.

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31-12-10
9. Manutenção de treinamento das pessoas envolvidas na atividade de coleta de amostras de água para análise.	100% das pessoas que coletam água estejam treinadas adequadamente.	Contínuo	CAGECE (GECOQ)	A Gerência de Controle de Qualidade da CAGECE através de seus colaboradores Químicos participou de reuniões nas Unidades de Negócio da Bacia do Acaraú/Coreaú e Bacia do Salgado junto aos encarregados de Núcleo, para repasse de boas práticas quanto ao procedimento de coleta e preservação de amostras de água para aferição da qualidade.
10. Manutenção da utilização do kit padrão para a coleta de amostras.	100% dos coletores utilizando o Kit padrão.	Contínuo	CAGECE (GECOQ)	O indicador de padronização do controle de qualidade saiu do valor de 26,04% em janeiro/2010 para 44,62 em novembro de 2010.
11. Elaboração e execução dos planos de amostragem para controle de qualidade da água produzida por todos os sistemas de abastecimento da CAGECE.	Cumprimento integral da Portaria 518 do Ministério da Saúde para todos os Sistemas da CAGECE.	Anual	CAGECE (GECOQ)	A Gerência de Controle de Qualidade da CAGECE já emitiu os planos de amostragem para o ano de 2011 os quais estão sendo analisados pelas Vigilâncias Sanitárias Municipais para aprovação.
12. Elaboração e emissão de relatório de controle de qualidade da água produzida.	100% dos sistemas possuem cadastro no SISAGUA e as informações são alimentadas mensalmente.	Mensal	CAGECE (GECOQ)	Mensalmente a CAGECE envia o Relatório do Controle para SISAGUA de todos os sistemas para ARCE e para Secretaria de Saúde do Estado.
13. Execução do Programa de Educação Sanitária nas 149 concessões da CAGECE, priorizando os 32 municípios com maior índice de internação por diarréia com diarréia.	43 Seminários realizados formando 4.300 multiplicadores 27 capacitações- 2.700 participantes 16 eventos de semana de saneamento Básico nas Escolas (Palestras Educativas, Teatro de Mamulengo). 84 teatros de mamulengos 32 palestras socioambientais	Janeiro a Junho	CAGECE (GEINS)	No período foram realizadas 34.438 visitas para sensibilização do uso correto de água.
14. Implementação de atividades de educação sanitária junto às comunidades filiadas ao SISAR priorizando os 32 municípios com maior índice de internação de criança com diarréia.	Palestras em nas localidades dos 32 municípios sobre o uso racional da água, preservação do manancial e das unidades do sistema de abastecimento de água.	Janeiro a Junho	CAGECE/ SISAR	Dos 32 municípios prioritários, o SISAR está atuando em 26, com 94 comunidades filiadas. No ano de 2010 foram realizadas 87 atividades de educação sanitária nestas comunidades, através de reuniões e palestras.
15. Monitoramento da qualidade da água dos mananciais que abastecem os 32 municípios prioritários.	Encaminhar relatórios para GTA.	Anual	SRH / COGERH	Sabe-se que é realizado monitoramento sistemático dos açudes gerenciados pela COGERH, no entanto, o relatório das atividades não foi encaminhado à SESA.

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
2. Formação continuada com 2.200 escolas que realizam a II Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (IICIJMA) Programa "Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas II".	Realização, em 43 polos, de formação nos municípios de Maracanaú, Camocim, Acaraú (2), Itarema, Bela Cruz, Tianguá, Sobral (2), Canindé, Baturité, Horizonte, Pacajus, Russas(03), Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Pereiro, Quixadá (2), Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Ico - Cedro, Crato - Campos Sales, Nova Olinda, Assaré, Juazeiro do Norte e Fortaleza (06 polos) - Carga horária 24 h/a, envolvendo 4 representantes das 2.200 escolas que realizaram a IICNIJMA	Janeiro de 2007 a junho de 2007	SEDUC	Ação realizada e concluída em julho de 2007 Realização, em 43 polos, de formação nos municípios de Maracanaú, Camocim, Acaraú (2), Itarema, Bela Cruz, Tianguá, Sobral (2), Canindé, Baturité, Horizonte, Pacajus, Russas(03), Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Pereiro, Quixadá (2), Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Ico - Cedro, Crato - Campos Sales, Nova Olinda, Assaré, Juazeiro do Norte e Fortaleza (06 polos) - Carga horária 24 h/a, envolvendo 4 representantes das 2.200 escolas que realizaram a IICNIJMA.  A fim de demonstrar a amplitude das ações realizadas pela Secretaria da Educação no sentido de fortalecer o enraizamento da Educação Ambiental nas escolas públicas cearenses, ver Relatório de Atividades do período 2007 a 2010 <b>(Anexo I)</b>
3. Realização de Seminário na Escola - Em Defesa do Semi-Árido por um Ceará Sustentável - Programa Vamos Cuidar do Brasil II.	Realização de seminário na escola com 2.200 escolas que realizaram a IICNIJMA. Carga horária 8 horas em cada escola.	Março/junho - 2007	SEDUC	Ação Realizada - 2007/2008, com professores representantes de todas as 2.200 escolas que realizaram a II Conferência, distribuição de Livro: em defesa do Semi-árido por um Ceará sustentável. Realização de seminários na escola.
4. Formação da Comissão na Escola pelo Meio Ambiente e qualidade de vida - COM-VIDA.	Formação de comissões de alunos em cada escola para implantação da agenda 21 (adesão)	2006/2007	SEDUC	Em 2009 - foram realizadas oficinas com monitores de 150 escolas para fortalecimento das COM-VIDAS (Comissão pelo meio ambiente e qualidade de Vida). Ação Realizada em: 09.09.2009 e 10.09.2009. Após essa preparação, cada escola realizou oficina de 10 dias, carga horária 40h. com 25 alunos. Em Outubro de 2010 realizou-se o Encontro Preparatório de monitores para a Construção de COM-VIDAS - 137 alunos monitores (18 e 18 de outubro de 2010). Cada monitor assumiu a formação no âmbito da escola.

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
5. Formação de Formadores representantes das 20 CREDE e SME da sede de cada CREDE.	Encontro com 100 formadores regionais representantes das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação e SME do município sede da CREDE	Agosto de 2007	SEDUC	Ação Realizada em Dez/2008 a Abril de 2009 com 100 Educadores Ambientais, envolvendo 70 secretarias municipais de educação e técnicos das 20 CREDE – coordenadorias regionais do Desenvolvimento da Educação. Trabalhada através de módulos, cada formador assumiu uma turma no seu município de origem. Envolvendo aproximadamente 3.000 professores. Essa ação foi realizada em parceria com o CONPAM.
6. Organização da III Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente	Oficinas com os formadores para elaboração do plano de ação para organização das conferências nas escolas	Novembro / 2007	SEDUC	Ação 24 encontro preparatórios, no âmbito das 20 regionais e Fortaleza, envolvendo todas as escolas regulares, educação escolar indígena, educação especial, quilombolas escolas nas áreas de assentamento. O Ceará realizou 2.300 conferência nas escolas. Houveram 21 Conferencias Regionais e em dezembro de 2008 foi realizada a I Conferencia Estadual Infanto-Juvenil pelo Meio ambiente, envolvendo 180 pessoas (alunos e professores acompanhantes) . Em 01 a 08 de abril de 2009 – houve a III Conferência Nacional Infanto Juvenil, na qual participaram 27 alunos da escolas públicas do Ceará.
7. Seminário de Educação Sanitária	Realização de seminário com 100 participantes (formadores das 21 CREDE, agentes e representantes da Secretaria de Saúde dos 32 municípios com maiores índices e/ou maiores impactos na taxa de internação por doenças diarreicas agudas de crianças ≤ 5 anos/2007.	Setembro 2007	SEDUC e SESA	Realizada com 80 participantes representantes das CREDE e Secretarias da Saúde dos 20 municípios situados nas sedes do município da CREDE. Cada município se responsabilizou de fazer a oficina local com distribuição de copos com “Dicas pra ter saúde sempre”. Houve participação dos agentes de saúde e palestras dos técnicos da CAGECE.
8. Monitoramento das coberturas vacinais da vacina oral contra rota vírus (VORV) nos 184 municípios cearenses, prioritariamente naqueles com alto índice de internação por diarreia.	Coberturas vacinais adequadas (>90%) nos 184 municípios do Estado do Ceará.	Permanente	COPROM NUPREV	O Estado do Ceará, no ano de 2010 está com 84,18% de cobertura (dados parciais até o mês de novembro). Dos 32 municípios prioritários, 15 (46,8%) estão alcançando a meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é >= 90%, enquanto 17 (53,2%) não estão. As principais dificuldades para o alcance das coberturas vacinais da vacina oral contra Rotavírus (VORV) é a limitação da faixa etária para esta vacina. <b>Esquema vacinal:</b> 1ª dose: Com 1mes e 15 dias a 3 meses e 7 dias 2ª dose: Com 3 meses e 7 dias a 5 meses e 15 dias A criança não pode de forma alguma ser vacinada fora desses prazos de acordo

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
<p>9. Cooperação técnica e assessoramento a implementação das ações de <b>Vigilância Epidemiológica</b> nos 32 municípios prioritários, objetivando o monitoramento das doenças diarreicas agudas – MDDA</p>	<p>Atender a 100% dos municípios com sistema de monitoramento das doenças diarreicas agudas – MDDA implementado</p>	<p>Permanente</p>	<p>COPROM-NUVEP</p>	<p>com os estudos clínicos pré-licenciamento. Portanto as crianças fora dessa faixa etária não mais poderão ser resgatadas e a Cobertura Vacinal do município ficará prejudicada. Esse ano, nos meses de agosto e setembro houve desabastecimento da vacina por atraso de entrega pelo laboratório produtor, levando essa clientela a perder a oportunidade de vacinação. <b>(Anexo II)</b></p> <p>Monitoramento e avaliação das internações e ocorrência de óbitos em menores de 5 anos, por doença diarreica aguda nos sistemas de informação: SIH e SIM. Levantamento e avaliação semanal dos casos de Doenças Diarreicas Agudas (DDA) no sistema de informação SIVEP_DDA. Realização de Oficinas de Capacitação para Investigação de aumento de casos e Surto de Doença de Transmissão Hídrica (DTH) e Alimentar (DTA) , em 13 CRES (e respectivos municípios) citadas : Crato, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Aracati, Itapipoca, Quixadá, Iguatu, Icó, Tianguá, Limoeiro do Norte, Russas, Acaraú e Camocim. Apoio/monitoramento à investigação epidemiológica nas situações de aumento de caso e surto das Doenças de Transmissão Hídrica (hepatite A e diarreia) e surto de Doença de Transmissão Alimentar (DTA), nos municípios: Fortaleza, São Benedito, Viçosa do Ceará, Limoeiro do Norte, Iguatu, Russas, Icó, Bela Cruz, Itarema, Carnaubal, Barroquinha, Caridade, Choró e Caucaia. Implantação da Unidade Hospitalar Sentinela do Rotavírus em Fortaleza e Limoeiro do Norte. Supervisão/monitoramento nas Unidades Hospitalares Sentinelas do Rotavírus dos municípios de Itapipoca, Tianguá e Iguatu.</p>
<p>10. <b>Análise da situação</b> das doenças diarreicas no Estado, emitindo relatório informativo aos setores envolvidos.</p>	<p>Atender a 100% dos municípios com a situação das doenças diarreicas analisadas e relatório emitido.</p>	<p>Semestral</p>	<p>COPROM NUIAS</p>	<p>No período de 2007 a 2009, observa-se uma redução das taxas de internações anuais por diarreia, nos menores de cinco anos em 14 (43,75%) municípios (Acaraú, Ararendá, Camocim, Campos Sales, Catunda, Caucaia, Fortaleza, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Monsenhor Tabosa, Poranga, Uruoca) de acompanhamento prioritário do Projeto SWAP. No mesmo período as taxas aumentaram em 4 (12,50%) municípios (Acopiara, Antonina do Norte, Jucás e Santa Quitéria) e oscilaram em 14 (43,75%) municípios (Assaré, Cariús, Carnaubal, Chaval, Groaíras, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Martinópolis, Paracuru, São Benedito, Tamboril, Tarrafas e Umari) Se considerarmos os dados de 2010 (até outubro) 22 (68,75%) municípios tiveram redução das taxas de internações (Acaraú, Acopiara, Antonina do Norte, Assaré, Camocim, Cariús, Carnaubal, Catunda, Granja, Ico, Independência, Ipaumirim, Ipueiras, Jati, Jucás, Martinópolis, Poranga, Santa Quitéria, São Benedito, Tarrafas, Umari e Uruoca), destes, nove já vinham reduzindo até 2009 (Acaraú, Camocim, Catunda, Granja, Independência, Ipueiras, jati, Poranga e</p>

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
				<p>Uruoca). Tiveram aumento das internações por diarreia em 2010 nove (28,13%) municípios (Ararendá, Campos Sales, Caucaia, Chaval, Fortaleza, Groaíras, Lavras da Mangabeira, Monsenhor Tabosa e Paracuru). Apenas um (3,12%) permaneceu com taxas oscilantes (Tamboril). Portanto; os municípios mais estáveis em termo de redução das internações por diarreia em menores de cinco anos foram 9 (28,13%): Acaraú, Camocim, Catunda, Granja, Independência, Ipueiras, Jati, Poranga e Uruoca.</p> <p>Dos seis municípios que apresentaram tendência de aumento até 2009 verifica-se uma redução em 2010 em três (9,4%) municípios (Acopiara, Antonina do Norte, Jucás). Em quatro (12,5%) municípios (Assaré, Martinópolis, Paracuru e Tarrafas) apresentaram taxas oscilantes, embora menores em 2009 quando comparado com 2008. Destes, apenas Paracuru teve aumento em 2010 em Paracuru. <b>(Anexo I)</b></p>
<p>1. Cooperação técnica e assessoramento a implementação das ações de <b>Vigilância Sanitária</b> relativas a inspeção dos serviços de alimentação no Estado do Ceará, prioritariamente nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia</p>	<p>Assessorar 100% dos municípios p/ o desenvolvimento de inspeções em 20% dos serviços de alimentação cadastrados, conforme Programação das Ações Prioritárias de Vigilância em Saúde – PAP – 2007</p>	<p>Permanente</p>	<p>COPROM NUVIS</p>	<p>As ações foram intensificadas nos municípios prioritários e verifica-se melhoria acentuada no período avaliado. Em 2008 foram realizadas 3.407 inspeções, em 2009, 2.984 e 2010 ampliou-se para 5.076 inspeções. No ano 2010, além das inspeções, procedeu-se 7.253 cadastramentos de escolas e creches com a finalidade de realizar vigilância da qualidade da água de beber. Coletou-se 452 amostras de água de bebedouros, filtros e outros para análise laboratorial, totalizando a cobertura de 44% de monitoramento dos municípios prioritários do Estado <b>(Anexo IV)</b></p>
<p>2. Cooperação técnica e assessoramento a implementação das ações de <b>Vigilância Ambiental</b> (cadastro, controle e vigilância dos sistemas de Abastecimento de Água – SAA, Soluções Coletivas – SAC e Soluções Individuais – SAI) nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia no Estado do Ceará</p>	<p>Atender a 100% dos municípios prioritários p/ o desenvolvimento das ações de Vigilância Ambiental, conforme Programação das Ações Prioritárias de Vigilância em Saúde – PAP – 2007</p>	<p>Permanente</p>	<p>COPROM NUVAM</p>	<p>No período 2007 a 2010 observa-se tendência ascendente na melhoria da Vigilância Ambiental da Qualidade da Água, em 81,25% (n=26) dos municípios prioritários. Em 12,50% (n=4) destes, a proporção de amostras oscilou no ano 2010, cujos dados são parciais. Em 2 municípios (6,25%), Antonina do Norte e Ipauimir, houve muito baixo desempenho.</p> <p>Se destacarmos o ano 2010, 31 municípios prioritários (97%) efetuaram coleta de amostras para a vigilância da qualidade da água. Quanto ao parâmetro bacteriológico foi detectada presença de <i>E. Coli</i>, em Sistema de Abastecimento da zona urbana, com destaque para Ipueiras (67 amostras, representando 32,21% do total de amostras coletadas), Ararendá (n=49-47,57%), Assaré (n=35-17,24%), Granja (n=30-8,06%), Uruoca (n=27-29,67%) e Santa Quitéria (n=25-6,88%). Quanto as amostras representativas de soluções coletivas utilizadas no meio rural (chafarizes e sistemas rurais) apresentam maior proporção de contaminação, relativamente à zona urbana. Ressalte-se Acopiara (com 162 amostras contaminadas, representando 82,23% do total), Caucaia (n=108-47,78%), Icó</p>

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
				(n=95-76%), Lavras da Mangabeira (n=59-90,76%), Caríus (n=56-56%). Fato que exige dos responsáveis medidas de controle.. Relativamente à água bruta proveniente de poços, cisternas e açudes há contaminação em 172 (89,12%) amostras coletadas em Lavras da Mangabeira; 106 (67,08%) em Jati e 86 (87,75%) em Icó, dentre outros, necessitando medidas que garantam acesso ao hipoclorito de sódio a 2,5% e efetiva desinfecção domiciliar da água para consumo. <b>(Anexos V e VI)</b> .
13. Cooperação técnica e assessoramento a implantação/implementação das <b>Comissões Interinstitucionais de Saúde, Ambiente e Trabalho-CISAT</b> no âmbito das microrregiões de saúde, discutindo o alto índice de internação por diarreia como um problema de saúde de natureza complexa que exige intervenção intersectorial, no âmbito dos municípios.	Atender a 100% das Coordenadorias Regionais de Saúde-CRES com Comissões Interinstitucionais de Saúde, Ambiente e Trabalho-CISAT implantadas-implementadas, assessorando municípios na elaboração de planos de ação intersectorial junto aos municípios		COPROM-NUVAM	Participação efetiva na consolidação do <i>Plano Estratégico dos Recursos Hídricos do Ceará</i> ( quatro eixos temáticos: <i>Água para Beber, Convivência com o Semiárido, Água e Desenvolvimento e Sistema Integrado de Recursos Hídricos</i> ) e dos <i>11 cadernos das Bacias Hidrográficas</i> , onde estão registrados os resultados dos pactos municipais e regionais. A Matriz de Compromissos assumidos pela SESA/NUVAM/COPROM vem sendo trabalhada. Foram adquiridos 205 (Máquinas Fotográficas) e 244 Clorímetros para as instâncias regionais e Municipais do SUS implementarem as ações de Vigilância em Saúde Ambiental. Quanto aos 205 (GPS) houve inadimplemento do contrato por parte da empresa, fato pelo qual foi aberto processo punitivo.
14. Cooperação técnica e assessoramento aos municípios para execução das ações de educação em saúde pelo <b>Programa de Saúde da Família</b> e SF (incentivo ao aleitamento materno, terapia de reidratação oral e desinfecção domiciliar de água)	Prestar cooperação técnica a 100% dos municípios prioritários desenvolvendo ações de educação em saúde e desinfecção domiciliar de água	Permanente	COPAS ATENÇÃO PRIMÁRIA	Realização de: I Oficina estadual para Formação de Tutores Estaduais em Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) Neonatal. Oficina para Formação de Tutores Estaduais para Rede Amamenta Brasil – Ago 2009 – CRES de Crateús e Crato II Oficina Estadual para formar tutores para implantação da Estratégia Nacional de Promoção de Alimentos Complementares Saudáveis/ENPACS– agosto 2010 VIII Encontro dos Hospitais Amigo da Criança e II Encontro Estadual de Aleitamento Materno – agosto 2010 Distribuição sistemática de cápsulas de Vitamina A para puérperas e crianças de 6 a 59 meses nas campanhas de vacinação e nas rotinas, cuja cobertura encontrase de 91% em menores de 11 meses, 70,9 e 160,70% na primeira e segunda dose respectivamente nas crianças de 12 a 59 meses e 93,4% nas mulheres no período pós parto imediato Capacitação no instrumento de investigação de óbitos nos 184 municípios; Concluído a reavaliação de 30 Hospitais Amigo da Criança; Implantação dos comitês de investigação de óbitos infantis e fetais em todas as CRES Realização de 10(dez) cursos sobre o Método Canguru no HGCC; Monitoramento dos Hospitais Amigo da Criança

Ação	Metas Esperadas/ Realizações	Periodicidade	Órgão	STATUS 31- 12 - 10
				Realização da Chamada Nutricional nos 18 municípios prioritários para a redução da MI Implementação dos Comitês Estaduais de Incentivo ao Aleitamento Materno e de Banco de Leite Humano do Ceará Oficina para formação de facilitadores para a Iniciativa Hospitais Amigo da Criança, dos municípios prioritários
5. Cooperar técnica e assessorar os municípios na implementação do ambulatório de <b>Terapia de Reidratação Oral</b> – TRO dos Centros de Saúde/Hospitais Locais de Saúde da Família, nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	Atender a 100% dos municípios prioritários desenvolvendo ações de Terapia de Reidratação Oral – TRO	Permanente	COPAS ATENÇÃO PRIMÁRIA	Ação em processo de tramitação para licitação de compra dos kits para os municípios
6. Manutenção, aquisição e <b>distribuição de hipoclorito de sódio</b> prioritariamente para os 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	Adquirir e manter a distribuição de hipoclorito de sódio para 100% dos municípios prioritários	Permanente	COASF	Atendimento (de acordo com a programação dos municípios) via CRES, para 100% dos municípios prioritários e Fortaleza. <b>(Anexo VII)</b>
7. Realização de <b>auditoria</b> periódica nas Autorizações de Internação Hospitalar-AIH prioritariamente nos 32 municípios com alto índice de internação por diarreia	100% das unidades hospitalares dos municípios prioritários auditadas	Semestral	CORAC	100% das unidades hospitalares dos 32 municípios prioritários auditadas, conforme metodologia recomendada. O processo de autorização se faz através de médico devidamente inscrito no Conselho Regional de Medicina CREMEC O município de Tarrafas não realizou internação no período. A tendência do percentual de internações por diarreia em < de 5 anos foi francamente decrescente. <b>(Anexo VIII)</b>

(\*) a ação 3 se repetia, por esse motivo a planilha de atividades foi renumerada.



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO  
COORDENADORIA DO DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA  
CÉLULA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL**

**Anexo I  
RELATÓRIO**

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2007/2010**

**Dezembro / 2010  
Ceará.**

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado-SEDUC, durante o período de 2007 a 2010 desenvolveu importantes ações junto as CREDE/escolas públicas no sentido de fortalecer o enraizamento da Educação Ambiental nas escolas públicas cearenses. Para tanto elaborou projetos/Convênios que foram financiados pelo FNDE/MAPP e realizou ações em parcerias com outras instituições, conforme especificações a seguir:

**Convênio Nº 864018/2006**, firmado entre a o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE e Secretaria de Educação do Estado-SEDUC, visando dar apoio financeiro para o desenvolvimento de Ações voltadas para a Educação Ambiental, entre essas ações destacamos:

- Formação de 25.500 professores das 2.200 escolas que participaram da II CNIJMA, distribuídos nas etapas a seguir:
  - 1ª Etapa-** Realizada em Fortaleza , com 100 professores/formadores, professores representantes das Secretarias Estaduais/CREDE e Secretaria Regionais do município de Fortaleza em julho de 2006, com carga horária de 40 horas/aula;
  - 2ª Etapa-** Realizada em 21 pólos/sede das CREDE, atendendo a 903 escolas da zona urbana, capacitando a 1.806 professores, 366 representante das Secretarias Municipais de Educação, num total de 2.172 participantes em agosto de 2006 com uma carga horária de 32 horas/aula;
  - **3ª Etapa-** na sede de cada município, atendendo a 1.297 escolas da zona rural, capacitando 2.594 professores no período de setembro de 2006, com carga horária 24 horas/aula;
  - **4ª Etapa-** Seminários na Escola – Envolvendo os demais professores que participaram do processo da II CNIJMA nas escolas , capacitando aproximadamente 20.634 professores, no período de outubro/novembro de 2006 com carga horária de 8 horas/aula.

Todas as etapas desse trabalho tiveram a assessoria do MEC/IBAMA/UFC e SEDUC.

- **Encontro com Alunos Monitores/Educadores Ambientais para realização das**
- **Oficinas de construção de COM-VIDA** para aproximadamente 150 escolas sob a jurisdição da Superintendência das Escolas de Fortaleza-SEFOR, Secretaria Municipal de Fortaleza-SME, Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação -CREDE de Horizonte e Itapipoca( Os monitores que participaram desse

Encontro realizaram em suas escolas oficinas de COM-VIDA para 25 alunos em cada escola, durante 10 periodos);

- **Seminário para Troca de Experiências e Culminância das COM-VIDA**( 02 Encontros de 02 dias, com 160 participantes, totalizando 320 participantes);
- Aquisição de Material de Consumo para apoiar a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente no valor de R\$ 18.033,01;
- Aquisição de Canecas para Seminário de Educação Sanitária no valor de R\$ 32.000,00 que foram distribuídas com as escolas de baixo IDEB;
- Impressão de 5.000 módulos: Educação Ambiental: **Em Defesa do SemiÁrido , por um Ceará Sustentável** para atender a demanda de professores do Ensino Fundamental das 2.200 escolas que realizaram a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente;
- Reimpressão de 10.000 módulos: **Educação Ambiental: Em Defesa do Semi-Árido** por um Ceará Sustentável para atender a demanda de professores que não foram contemplados com a primeira remessa;
- **Encontro de Formadores Ambientais para 100 participantes**, envolvendo 70 secretarias Municipais de Educação, 20 CREDE e Técnicos da SEDUC e CONPAM. Carga horária 120 horas (Dez. 2008 a abril de 2009).

O **Convênio 864007/2007**, celebrado entre o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação do Ceará teve sua publicação no Diário Oficial da União nº **249 de 28 de dezembro de 2007**, tendo o mesmo a vigência de 360 dias, com início em **27/12/2007 e término em 25/12/2008**. Por motivo de atraso na liberação dos recursos financeiros, foi publicado no **D.O Nº 69 de 10 de abril de 2008**, a prorrogação "De Ofício", por mais **180** dias, ficando o prazo final de vigência prorrogado até **12/01/2009**. **Referido Convênio** totalizou quatro Termos Aditivos, sendo que para o último foi feita uma reprogramação de saldo, estando sua vigência prorrogada para o período de **07/07/2010 até 02/01/2011**.

Nessa reprogramação foram incluídas três novas ações que estão previstas para serem realizadas em outubro e dezembro de 2010.

Esse Convênio no valor de R\$ 535.104,00, contou com a participação do FNDE no valor de R\$ 525.840 e da SEDUC no valor de R\$ 9.270,00 , sendo este recurso destinado a realização das seguintes ações:

- **Conferência de Meio Ambiente na Escola e COM-VIDA;**
- **Conferência Estadual/Regional e Encontro preparatório;**

- **Oficinas de Conferência e Pré-Conferências Regionais.**

Para execução do referido Convênio foram feitos os seguintes **Termos de Referência**:

- **Apoio a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente e Formação da Comissão Organizadora Estadual da Conferência/COE**, que tem como objetivo contratar empresa para prestar serviços de apoio logístico, visando a realização dos encontros e conferências de meio ambiente. Esses Encontros se realizaram em Fortaleza e nos municípios sede de cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE, envolvendo aproximadamente 4.530 participantes. Esta Ação, contemplou 5 sub-ações conforme especificação de serviços, abaixo relacionados:
  1. **Encontro Preparatório com os Formadores**- realizado em Fortaleza com 100 participantes, sendo 3 de cada uma das 20 CREDE, 10 representantes da SEFOR, 10 representantes das Regionais da SME Fortaleza, 10 representantes da COE e 10 representantes do Coletivo Jovem;
  2. **Encontros Preparatórios Regionais de mobilização da III Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, na sede de cada CREDE e SEFOR com 100 professores participantes em cada encontro, totalizando 2.100 participantes;
  3. **Conferência Regional**, com 2.100 alunos das escolas que realizaram as conferências dos municípios da jurisdição da cada CREDE;
  4. **Conferência Estadual** envolvendo 144 delegados representantes das escolas estaduais, municipais, escolas diferenciadas, educação especial, áreas de assentamento e ações afirmativas e 21 acompanhantes dos delegados;
  5. **Encontro Preparatório da delegação estadual**, contemplando os 27 delegados eleitos na Conferência Estadual, 27 acompanhantes desses delegados e 10 representantes da COE e CJ, totalizando 64 participantes.
- **Aquisição de material de Consumo para apoio à III Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, com o objetivo de adquirir material de consumo para apoiar a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Entre os beneficiários temos: professores, coordenadores pedagógicos, alunos, formadores de Educação Ambiental que representam as CREDE/SEFOR, representantes da COE, Coletivo Jovem de Meio Ambiente -CJ, que participaram da III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

O referido material foi utilizado pelas 20 CREDE e SEFOR, durante a realização das Oficinas de Conferência e Pré-Conferência regionais, Oficinas de Construção de COM-VIDA e oficinas para preparação das escolas diferenciadas, Educação Especial e Áreas de Assentamento.

- **Apoio Logístico- Ação: Conferência de Meio Ambiente na Escola e COM-VIDA** com o objetivo de contratar empresa para prestar serviços de apoio logístico para realização de oficinas para preparação das conferências infanto-juvenis nas escolas Diferenciadas: Indígena e Quilombola. Essas oficinas foram realizadas nas CREDE 01, 02, 03, 07, 08 e 13, envolvendo 180 participantes, com uma carga horária de 8 horas. As oficinas de construção de COM-VIDA tiveram a carga horária de 40 horas e foram realizadas em 150 escolas de Fortaleza e Região Metropolitana com baixo IDEB, totalizando a participação de 3.750 alunos. Essa Ação previu também o acompanhamento a essas escolas pela equipe da COE e CJ.

#### **Ações previstas a partir da Reprogramação de saldos do Convênio Nº 864007/2007:**

- **Encontro Preparatório de Monitores para atuarem na Oficinas de Construção de COM-VIDA e Agenda 21.** Esse Encontro está previsto para os dias 21 e 22 de outubro de 2010 em Fortaleza e contemplará 68 escolas, sendo quatro de cada CREDE (Acará, Camocim, Tianguá, Sobral, Canindé, Baturité, Russas, Jaguaribe, Quixadá, Crateús, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Icó, Crato e Brejo Santo. Participarão desse Encontro 95 alunos monitores, técnicos das CREDE, SEFOR e SEDUC e Coletivo Jovem de Meio Ambiente;
- **Oficinas de Construção de COM-VIDA** nas 68 escolas envolvendo 17 CREDE do interior. Cada escola realizava oficina contemplando 25 alunos, com carga horária de 40 horas;
- **Encontro de Avaliação(Pós Conferência) do processo de organização da III CNIJMA** e divulgação da Carta de Responsabilidades previsto para ser realizado no período de 13 e 14 de dezembro de 2010
- **Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente-III CNIJMA- Vamos Cuidar do Brasil-Mudanças Ambientais Globais-** Participaram dessa Conferência os 27 delegados eleitos pelos seus colegas na Conferência Estadual ,

sendo 24 delegados representantes das escolas de Ensino Regular, um das Áreas de Assentamento Rural, um Indígena e um Quilombola, mais cinco (5) acompanhantes;

- **Conferência Internacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente- Vamos Cuidar do Planeta.**

**Realizada em: 05 a 10 de junho de 2010 – Envolvendo 53 países, cada um com uma representação de 12 alunos. No Brasil o critério de participação foi através de um circuito de aprendizagem na internet – onde os próprios alunos selecionavam os seus pares para participar da Conferência Internacional. Da região nordeste, foi selecionados os dois alunos representantes das escolas cearenses, sendo um da rede municipal (Maracanáu) e outra aluna da rede estadual – Camocim.**

#### **Ações Realizadas com Recursos do MAPP - 2009**

**Intercâmbio das Experiências com os laboratórios de Educação/Ilha Ambiental** para as 262 escolas que trabalham com o laboratório de Educação Ambiental das 20 CREDE e SEFOR, contemplando 1.536 participantes ( o valor de R\$ 41.360,00 foi repassado às CREDE e SEFOR para realização do evento a nível local);

#### **Ações Realizadas com Recursos do MAPP - 2010**

**Intercâmbio das Experiências com os laboratórios de Educação/Ilha Ambiental** para as 262 escolas que trabalham com o laboratório de Educação Ambiental das 20 CREDE e SEFOR, contemplando 1.536 participantes ( o valor de R\$ 41.360,00 foi repassado às CREDE e SEFOR para realização do evento a nível local). Essa Ação já está acontecendo nas CREDE;

**Intercâmbio das Experiências das Escolas sobre a temática da Educação Ambiental.** Essa ação visa proporcionar as escolas de Ensino Fundamental e Médio que não dispõem do laboratório de Educação Ambiental a oportunidade de se reunirem e apresentarem suas experiências em Educação Ambiental. Esse Encontro contemplará 807 participantes das CREDE e SEFOR e terá um custo de R\$ 21.400,00. Essa Ação já está acontecendo nas CREDE;

**Seminário de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental.** Essa ação visa contemplar 90 técnicos das CREDE/SEFOR e SEDUC no que se refere a temáticas de Educação Ambiental, neste caso priorizamos a análise da pesquisa: Estudo Exploratório da Temática Educação Ambiental nas Escolas Públicas cearenses e Orientações relativas ao

acompanhamento virtual dos laboratórios de Educação Ambiental. Esse Encontro terá carga horária de 16 horas e está previsto para a primeira semana de dezembro de 2010, tendo um custo de 10.200,00.

**Seminário de divulgação/sensibilização da agenda A3P.** Essa ação prevista para a primeira semana de dezembro de 2010 contemplará 90 participantes, entre técnicos das CREDE/SEFOR e SEDUC e tem o valor previsto de 1.800,00 e tem por objetivo estimular as CREDE e SEFOR a aderirem ao programa da Agenda Ambiental na Administração Pública-A3P;

**Seminário para implantação das COM-VIDAs nos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante** previsto para se realizar nos dias 18 e 19 de outubro de 2010 em Fortaleza para 132 participante, entre alunos monitores, gestores ou professores e técnicos da SEDUC e Coletivo Jovem de Meio Ambiente-CJ.

#### **Outras Atividades:**

- **Realização da pesquisa: estudo Exploratório da Temática Educação Ambiental na Escola Pública** online e em parceria com a ASTIN com a participação de aproximadamente 3.800 escolas estaduais e municipais do Ceará.

#### **Atividades realizadas em parceria outras instituições:**

A SEDUC vem desenvolvendo com a Petrobrás, desde 2005 uma parceria no sentido de realizar as Oficinas de Trabalho CONPET na Escola. Esse programa do Ministério das Minas e Energia, visa contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, a partir da racionalização do uso da energia e do gás natural. Referidas oficinas orientam as escolas a conscientizar os alunos, envolvendo-os no programa de conservação de energia da escola através de diferentes ações, com realização de feiras de ciências, campanhas educativas, palestras entre outras. Especificaremos aqui as oficinas realizadas a partir do ano de 2007.

- **2007-Oficina CONPET na Escola** realizada em parceria com a Petrobrás no âmbito do município de Fortaleza nos dias 12 e 13 de setembro de 2007 para 167 participantes entre professores das escolas, coordenadores pedagógicos, técnicos da SEFOR e SEDUC e os facilitadores da Petrobrás;
- **2008-Oficina CONPET na Escola** realizada em Caucaia(CREDE 01-Maraçanaú); Fortaleza(SEFOR) e Horizonte (9ª CREDE) nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2008 para aproximadamente 210 participantes, sendo 70 em cada oficina, incluindo alunos, professores e gestores das escolas públicas;

- **2009-Oficina CONPET na Escola** realizada em parceria com a Petrobrás nas CREDE de Juazeiro do Norte, Crato e Brejo Santo no período de 24 a 28 de Agosto de 2009 para 210 participantes, entre professores, alunos, coordenadores pedagógicos, representantes das Secretarias Municipais de Educação da área de abrangência da CREDE, delegados da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, técnicos da Coelce, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Fundação Escola de Educação Ambiental(estes três últimos na CREDE de Juazeiro);
- **2010-Oficina CONPET na Escola** realizado em parceria com a Petrobrás, realizado em Fortaleza para alunos/ gestores/professores da rede estadual e municipal dos municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante e demais municípios que estão sob a área de abrangência da CREDE 02-Itapipoca;
- **Curso de Formadores em Educação Ambiental** em parceria com o CONPAM durante cinco momentos para técnicos das CREDE, SEFOR, Secretarias Municipais de Educação realizado em três etapas realizado no Centro Espiritual Uirapuru-CEU.

#### **Participação em Comissões e Comitês:**

- **Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental-CIEA**
- **Comissão Organizadora Estadual:COE** em parceria com o IBAMA, SEMAM, SME Fortaleza, SENAC, UNDIME, CREA, Coletivo Jovem de Meio Ambiente, Instituto Alternativo Terrazul, Grupo de Interesse Ambiental-GIA, entre outras
- **Comissão A3P CAMBEBA- Agenda Ambiental na Administração Pública** Em parceria com as seguintes Secretarias: SRH, SEINFRA, CODECE, IPECE, EGP, SEPLAG, SECULT, Sec.de Turismo, Sec. das Cidades, PGE e SEFAZ. Essa comissão se reúne mensalmente na primeira quinta-feira de cada mês e está articulando um plano de Ação para melhorar as condições de trabalho no Centro Administrativo, inclusive a criação de uma Prefeitura para administra o Centro Administrativo.
- **Comissão A3P SEDUC, que vem realizando as seguintes ações:**
  1. **Seminário Gestão Ambiental na Administração Pública em parceria com a SEMACE** para servidores do CAMBEBA envolvidos com as Comissões A3P Cambeba com 37 participantes com carga horária de 8 horas;
  2. Reuniões ordinárias realizadas na primeira quinta-feira útil de cada mês;
  3. Realização de um Diagnóstico socioambiental na SEDUC;

4. Campanhas educativas junto aos servidores para redução do uso do copo descartável e do desperdício de papel;
5. implantação da coleta seletiva de papel;
6. Solicitação a COAFI de medidas relativas as condições de melhoria no trabalho;
7. Elaboração da Agenda Ambiental da SEDUC em fase de construção;
8. Contratação de Consultora para conclusão da Agenda Ambiental da SEDUC

**Equipe da Educação Ambiental**

**Célula da Diversidade e Inclusão Educacional.**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

Anexo II

Cobertura da Vacina Rotavírus nos municípios com >% de internação por diarreia.  
Ceará, 2010\*

CRES	Municípios	CV % (2010*)
1ª CRES	1. Fortaleza	71,48
2ª CRES	2. Caucaia	65,84
	3. Paracuru	97,93
11ª CRES	4. Catunda	84,62
	5. Groaíras	78,10
	6. Santa Quitéria	46,23
	7. Uruoca	91,71
12ª CRES	8. Acaraú	90,62
13ª CRES	9. Carnaubal	114,47
	10. São Benedito	88,19
15ª CRES	11. Ararendá	94,89
	12. Independência	97,76
	13. Ipueiras	82,62
	14. Monsenhor Tabosa	91,23
	15. Poranga	67,03
	16. Tamboril	97,99
16ª CRES	17. Camocim	84,38
	18. Chaval	89,66
	19. Granja	67,92
	20. Martinópolis	89,30
17ª CRES	21. Icó	82,65
	22. Ipauimirim	93,53
	23. Lavras da Mangabeira	106,57
	24. Umari	85,19
18ª CRES	25. Acopiara	104,31
	26. Cariús	74,26
	27. Jucás	99,20
19ª CRES	28. Jati	95,70
20ª CRES	29. Antonina do Norte	76,56
	30. Assaré	88,11
	31. Campos Sales	103,40
	32. Tarrafas	127,08

\*Dados Parciais até o mês de novembro/2010  
Indicador Epidemiológico MS/SVS/CGPNI => 90%  
Fonte: SESA SI-API

## Anexo III



## Número e taxa\* de internação por diarreia em menores de 5 anos, por município, Ceará 2007 a 2010\*\*

Município	2007						2008						2009						2010					
	1º semestre		2º semestre		Total		1º semestre		2º semestre		Total		1º semestre		2º semestre		Total		1º semestre		2º semestre		Total	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
230020 Acaraú	180	30,7	54	9,2	234	39,9	85	14,1	12	2,0	97	16,1	5	0,9	1	0,2	6	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
230030 Acopiara	59	15,1	31	7,9	90	23,0	79	18,6	59	13,9	138	32,6	93	23,8	46	11,8	139	35,5	82	19,8	16	3,9	98	23,7
230080 Antonina do Norte	17	19,8	6	7,0	23	26,8	11	14,5	10	13,1	21	27,6	6	7,0	24	27,9	30	34,9	4	5,3	6	8,0	10	13,3
230125 Ararendá	22	21,4	8	7,8	30	29,2	13	12,3	5	4,7	18	17,1	3	2,9	1	1,0	4	3,9	8	7,7	0	0,0	8	7,7
230160 Assaré	24	10,5	8	3,5	32	14,0	25	11,0	22	9,7	47	20,7	14	6,1	9	3,9	23	10,1	10	4,5	1	0,4	11	4,9
230260 Camocim	83	12,7	50	7,6	133	20,3	43	6,6	13	2,0	56	8,5	34	5,2	19	2,9	53	8,1	22	3,4	7	1,1	29	4,5
230270 Campos Sales	31	11,0	28	10,0	59	21,0	20	7,6	35	13,4	55	21,0	21	7,5	32	11,4	53	18,9	45	17,6	19	7,4	64	25,1
230330 Cariús	49	27,1	21	11,6	70	38,8	38	21,4	12	6,8	50	28,2	25	13,9	31	17,2	56	31,0	14	8,0	13	7,4	27	15,5
230340 Carnaubal	21	11,1	3	1,6	24	12,7	3	1,6	2	1,1	5	2,7	15	7,9	5	2,6	20	10,6	6	3,3	0	0,0	6	3,3
230365 Catunda	10	10,3	5	5,2	15	15,5	5	4,6	1	0,9	6	5,6	1	1,0	2	2,1	3	3,1	2	1,9	0	0,0	2	1,9
230370 Caucaia	195	5,9	159	4,8	354	10,6	221	6,7	106	3,2	327	10,0	112	3,4	104	3,1	216	6,5	139	4,3	73	2,2	212	6,5
230390 Chaval	66	43,7	32	21,2	98	64,8	29	21,0	4	2,9	33	23,9	26	17,2	31	20,5	57	37,7	51	37,7	0	0,0	51	37,7
230440 Fortaleza	1926	9,6	1294	6,4	3220	16,0	1914	9,8	745	3,8	2659	13,6	1107	5,5	967	4,8	2074	10,3	1351	7,0	765	4,0	2116	11,0
230470 Granja	73	10,7	32	4,7	105	15,4	36	5,5	16	2,4	52	7,9	14	2,0	28	4,1	42	6,1	8	1,2	8	1,2	16	2,5
230490 Groaíras	10	11,7	2	2,3	12	14,1	2	2,3	2	2,3	4	4,6	5	5,9	4	4,7	9	10,5	9	10,4	1	1,2	10	11,5
230540 Icó	88	14,5	42	6,9	130	21,4	111	18,4	79	13,1	190	31,5	50	8,2	40	6,6	90	14,8	24	4,1	1	0,2	25	4,2
230560 Independência	21	8,6	17	7,0	38	15,6	12	5,1	4	1,7	16	6,8	5	2,1	5	2,1	10	4,1	1	0,4	5	2,2	6	2,6
230570 Ipaumirim	23	22,1	9	8,6	32	30,7	15	14,5	7	6,8	22	21,3	40	38,4	31	29,8	71	68,1	29	28,7	7	6,9	36	35,6
230590 Ipueiras	70	15,7	40	9,0	110	24,7	11	2,6	21	5,0	32	7,6	19	4,3	7	1,6	26	5,8	15	3,6	4	1,0	19	4,6
230720 Jati	43	66,1	45	69,1	88	135,2	5	8,0	7	11,2	12	19,2	2	3,1	7	10,8	9	13,8	5	8,2	3	4,9	8	13,1
230740 Jucás	46	18,7	18	7,3	64	26,0	43	17,9	29	12,1	72	30,1	52	21,1	32	13,0	84	34,1	26	11,0	13	5,5	39	16,5
230750 Lavras da Mangabeira	110	36,9	20	6,7	130	43,6	126	44,6	83	29,4	209	74,0	130	43,6	41	13,8	171	57,4	126	45,8	45	16,4	171	62,2
230790 Martinópole	10	7,9	16	12,6	26	20,5	29	22,5	6	4,7	35	27,2	5	3,9	8	6,3	13	10,3	1	0,8	1	0,8	2	1,6
230860 Monsenhor Tabosa	21	12,3	12	7,1	33	19,4	24	14,4	8	4,8	32	19,2	8	4,7	3	1,8	11	6,5	30	18,2	10	6,1	40	24,3
231020 Paracuru	5	1,4	3	0,8	8	2,3	9	2,7	1	0,3	10	3,0	3	0,8	5	1,4	8	2,3	8	2,4	8	2,4	16	4,8
231100 Poranga	38	27,8	8	5,9	46	33,7	21	15,8	11	8,3	32	24,0	3	2,2	5	3,7	8	5,9	6	4,6	0	0,0	6	4,6
231220 Santa Quitéria	70	15,7	32	7,2	102	22,9	37	8,3	12	2,7	49	11,0	52	11,7	51	11,4	103	23,1	70	16,0	20	4,6	90	20,5

231230 São Benedito	50	10,8	45	9,8	95	20,6	54	11,3	21	4,4	75	15,7	64	13,9	62	13,4	126	27,3	42	8,9	18	3,8	60	12,7
231320 Tamboril	42	16,7	18	7,1	60	23,8	43	16,8	21	8,2	64	25,1	25	9,9	7	2,8	32	12,7	25	9,9	6	2,4	31	12,3
231325 Tarrafas	9	11,0	6	7,3	15	18,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,7	1	1,2	4	4,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
231370 Umari	9	14,2	8	12,6	17	26,7	17	24,6	7	10,1	24	34,7	2	3,1	11	17,3	13	20,4	10	14,8	3	4,4	13	19,2
231390 Uruoca	20	14,3	6	4,3	26	18,6	8	5,4	3	2,0	11	7,4	6	4,3	0	0,0	6	4,3	5	3,4	0	0,0	5	3,4
<b>Total Ceará</b>	<b>7452</b>	<b>9,3</b>	<b>5072</b>	<b>6,3</b>	<b>12524</b>	<b>15,6</b>	<b>7108</b>	<b>9,0</b>	<b>3695</b>	<b>4,7</b>	<b>10803</b>	<b>13,6</b>	<b>5166</b>	<b>6,6</b>	<b>4282</b>	<b>5,5</b>	<b>9448</b>	<b>12,1</b>	<b>4949</b>	<b>6,3</b>	<b>2205</b>	<b>2,8</b>	<b>7154</b>	<b>9,2</b>

\* Taxa calculado por 1000 habitantes menores de 5 anos

\*\* Dados parciais até outubro de 2010

Obs: procedimento foi: tratamento de doença infecciosa e intestinal, população foi considerada a de 2009, por não ter disponível a de 2010.

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares SIH-SUS e Datasus



#### Anexo IV

**Ações de vigilância sanitária para cadastramento, inspeção e coleta de amostras para análise da água de creches e escolas. Municípios prioritários-Ce, 2008 a 2010**

	CADASTRAMENTO	INSPEÇÕES	COLETA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISE DE ÁGUA
2008		3407	
2009		2984	
2010	7253	5076	452

Fonte: Núcleo de Vigilância Sanitária-NUVIS. Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde-COPROM



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

Anexo V

Monitoramento da qualidade da água, segundo meta pactuada  
para o parâmetro Coliforme Total, em municípios prioritários-Ceará, 2007 a 2010

Município	2007		2008		2009		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Antonina do Norte	12	10,00	21	17,50	7	5,83	6	5,00
Chaval	0	0,00	27	12,50	121	56,02	0	0,00
Acarauá	91	21,06	145	33,56	220	50,93	91	21,06
Jati	0	0,00	0	0,00	0	0,00	87	72,50
Cariús	0	0,00	0	0,00	63	29,17	199	92,13
Santa Quitéria	67	22,33	108	36,00	211	70,33	114	38,00
Granja	42	9,72	193	44,68	385	89,12	372	86,11
Monsenhor Tabosa	0	0,00	0	0,00	72	33,33	99	45,83
Poranga	0	0,00	0	0,00	26	12,04	144	66,67
Uruoca	37	17,13	78	36,11	139	64,35	187	86,57
Lavras da Mangabeira	3	1,00	1	0,33	29	9,67	295	98,33
Ipueiras	0	0,00	8	2,67	177	59,00	252	84,00
Icó	0	0,00	43	9,95	254	58,80	355	82,18
Carnaubal	32	14,81	120	55,56	204	94,44	211	97,69
Groaíras	19	15,83	23	19,17	112	93,33	111	92,50
Umari	9	7,50	12	10,00	105	87,50	132	110,00
Jucás	0	0,00	0	0,00	147	49,00	62	20,67
Camocim	105	24,31	186	43,06	355	82,18	371	85,88
Ararendá	0	0,00	0	0,00	21	9,72	175	81,02
Ipaumirim	0	0,00	0	0,00	1	0,46	15	6,94
Catunda	35	29,17	17	7,87	157	72,69	206	95,37
Tamboril	35	11,67	9	3,00	89	29,67	120	40,00
São Benedito	60	20,00	0	0,00	219	73,00	250	83,33
Acopiara	0	0,00	0	0,00	145	33,56	261	60,42
Campos Sales	57	19,00	105	35,00	131	43,67	24	8,00
Tarrafas	22	18,33	20	16,67	39	32,50	94	78,33
Assaré	0	0,00	27	9,00	109	36,33	203	67,67
Independência	0	0,00	20	6,67	236	78,67	274	91,33
Martinópolis	27	12,50	98	45,37	197	91,20	179	82,87
Caucaia	371	77,29	172	35,83	467	97,29	418	87,08
Fortaleza	610	127,08	709	147,71	660	137,50	696	145,00
Paracuru	96	32,00	179	59,67	259	86,33	252	84,00
<b>TOTAL</b>	<b>1730</b>		<b>2.321</b>		<b>5.357</b>		<b>6255</b>	

Fonte: SISAGUA/DATASUS – Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde – Núcleo de Vigilância Ambiental  
Relatórios disponíveis em 12.01.11. Ano 2010, dados parciais

## Anexo VI

Vigilância ambiental da qualidade da água para consumo humano, quanto a presença de E. Coli e formas de abastecimento da população, por municípios prioritários, Ceará, 2010

Municípios	SAA			SAC			SAI		
	Amostras realizadas	Presença E. Coli		Amostras realizadas	Presença E. Coli		Amostras realizadas	Presença E. Coli	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%
Acarauá	57	1	1,75	34	2	5,88	-	-	-
Acopiara	56	2	3,57	197	162	82,23	8	6	75,00
Antonina do Norte	1	-	-	2	1	50,00	3	1	33,33
Ararendá	103	49	47,57	54	29	53,70	18	10	55,55
Assaré	203	35	17,24	-	-	-	-	-	-
Camocim	371	8	2,15	-	-	-	-	-	-
Campos Sales	6	2	33,33	12	-	-	6	-	-
Cariús	68	3	4,41	100	56	56,00	27	20	74,07
Carnaubal	109	2	1,83	75	14	18,66	27	5	18,52
Catunda	180	8	4,44	8	1	12,50	-	-	-
Caucaia	156	11	7,05	226	108	47,78	30	13	43,33
Chaval	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fortaleza	576	1	0,17	120	33	27,50	-	-	-
Granja	372	30	8,06	-	-	-	-	-	-
Groaíras	47	9	19,14	53	22	41,50	11	8	72,72
Icó	132	15	11,36	125	95	76,00	98	86	87,75
Independência	141	14	9,92	50	27	54,00	83	66	79,52
Ipaumirim	15	-	-	-	-	-	-	-	-
Ipueiras	208	67	32,21	44	9	20,45	-	-	-
Jati	58	1	1,72	68	29	42,64	158	106	67,08
Jucás	62	2	3,22	-	-	-	-	-	-
Lavras Mangabeira	37	12	32,43	65	59	90,76	193	172	89,12
Martinópolis	109	14	12,84	54	15	27,77	16	12	75,00
Monsenhor Tabosa	83	4	4,82	10	2	20,00	6	3	50,00
Paracuru	144	1	0,69	5	1	20,00	90	22	24,44
Poranga	144	1	0,69	-	-	-	-	-	-
Santa Quitéria	93	25	26,88	21	8	38,09	-	-	-
São Benedito	68	3	4,41	131	25	19,08	51	26	50,98
Tamboril	75	6	8,00	20	5	25,00	25	17	68,00
Tarrafas	27	2	7,40	52	26	50,00	8	4	50,00
Umari	66	6	9,09	11	6	54,54	45	41	91,11
Uruoca	91	27	29,67	72	18	25,00	24	13	4,16

Fonte: MS/DATASU/SISAGUA. Relatórios disponíveis em 11.01.11. Ano 2010, dados parciais

SAA: Sistema de Abastecimento de Água

SAC: Solução de Alternativa Coletiva (chafarizes, sistemas rurais)

SAI: Solução Alternativa Individual (poços, cisternas, açudes)



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Saúde

Anexo VII

Distribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%, segundo Célula Regional de Saúde-CRES, Ceará-2010

CRES			CX / MÊS
1ª Fortaleza (capital)	400	50	667
1ª Fortaleza (micro)	885	50	761
2ª Caucaia	1.061	50	922
3ª Maracanaú	632	50	566
4ª Baturité	330	50	321
5ª Canindé	827	50	604
6ª Itapipoca	822	50	869
7ª Aracati	360	50	397
8ª Quixadá	840	50	798
9ª Russas	490	50	375
10ª Limoeiro do Norte	249	50	399
11ª Sobral	1.157	50	1.198
12ª Acaraú	765	50	806
13ª Tianguá	543	50	717
14ª tauá	188	50	991
15ª Crateús	1.003	50	1.161
16ª Camocim	297	50	340
17ª Icó	458	50	625
18ª Iguatu	627	50	736
19ª Brejo Santo	471	50	497
20ª Crato	726	50	710
21ª Juazeiro do Norte	815	50	413
TOTAL			14.873

Fonte: Coordenadoria de Assistência Farmacêutica

**ANEXO VIII - Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010**

PROCEDIMENTO: 0303010061 – TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS

GRAFICO

Município de Internação	TOTAL DE INTERNAÇÃO				MÉDIA MENSAL DE INTERNAÇÕES			
	2008	2009	2010	Total	2008	2009	2010	Total
230020 Acaraú	112	105	67	284	9	9	6	24
230030 Acopiara	140	128	109	377	12	11	10	33
230080 Antonina do Norte	16	17	28	61	1	1	3	5
230125 Ararendá	13	4	4	21	1	0	0	1
230160 Assaré	41	24	11	76	3	2	1	6
230260 Camocim	81	58	42	181	7	5	4	16
230270 Campos Sales	36	63	70	169	3	5	6	14
230330 Cariús	49	46	28	123	4	4	3	11
230340 Carnaubal	6	20	9	35	1	2	1	4
230365 Catunda	5	4	4	13	0	0	0	0
230370 Caucaia	200	49	24	273	17	4	2	23
230390 Chaval	36	63	52	151	3	5	5	13
230440 Fortaleza	2.878	2.629	2.783	8.290	240	219	253	712
230470 Granja	47	41	17	105	4	3	2	9
230490 Groaíras	1	7	7	15	0	1	1	2
230540 Icó	206	57	73	336	17	5	7	29
230560 Independência	14	7	6	27	1	1	1	3
230570 Ipaumirim	19	69	47	135	2	6	4	12
230590 Ipueiras	32	21	27	80	3	2	2	7
230720 Jati	6	0	4	10	1	0	0	1
230740 Jucás	82	87	52	221	7	7	5	19
230750 Lavras da Mangabeira	219	153	206	578	18	13	19	50
230790 Martinópole	32	12	0	44	3	1	0	4
230860 Monsenhor Tabosa	41	10	40	91	3	1	4	8
231020 Paracuru	9	6	15	30	1	1	1	3
231100 Poranga	33	22	8	63	3	2	1	6
231220 Santa Quitéria	41	95	99	235	3	8	9	20
231230 São Benedito	76	127	61	264	6	11	6	23
231320 Tamboril	63	31	32	126	5	3	3	11
231370 Umari	18	6	13	37	2	1	1	4
231390 Uruoca	9	4	5	18	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>4.561</b>	<b>3.965</b>	<b>3.943</b>	<b>12.469</b>	<b>381</b>	<b>333</b>	<b>360</b>	<b>1.070</b>

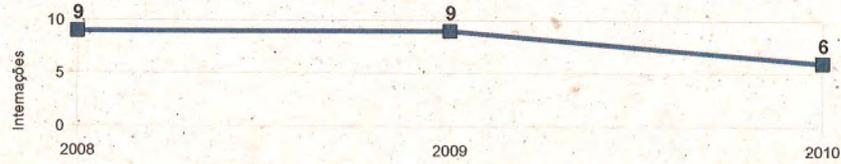
Obs: O Município de Tarrafas não apresentou nenhuma internação com esse procedimento.

Fonte: TabWin/Datasus – Atualizado em 12/01/2011

ANEXO 8

### Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010

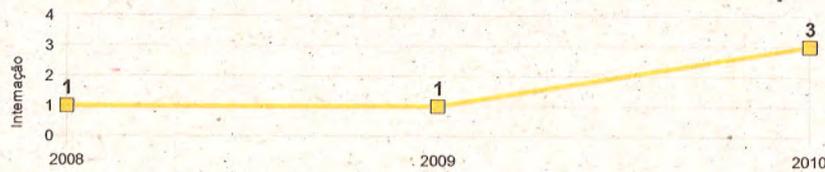
Avaliação da evolução por média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Acarau Período de 2008 a 2010



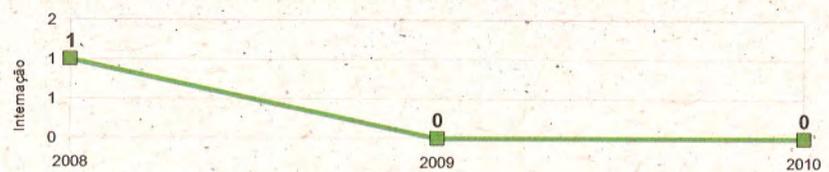
Avaliação da evolução por média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Acopiara Período de 2008 a 2010



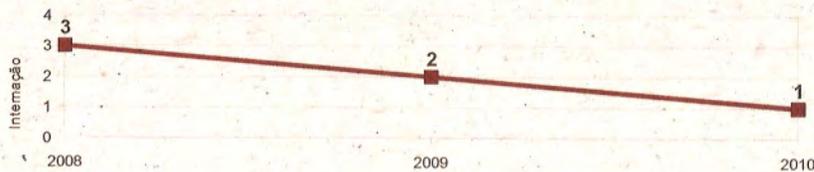
Avaliação da evolução por média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Antonina do Norte Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução por média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Ararendá Período de 2008 a 2010



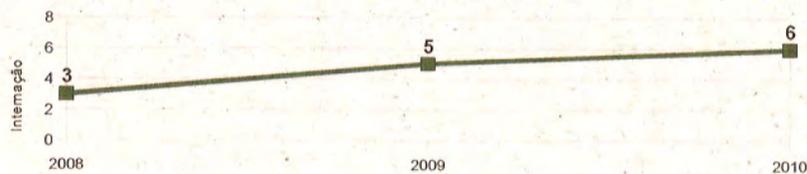
Avaliação da evolução média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Assaré Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Camocim Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Campo Sales Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média mensal das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Cariri Período de 2008 a 2010



**Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010**

Avaliação da evolução média das internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Carnaubal Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Caucaia Período de 2008 a 2010



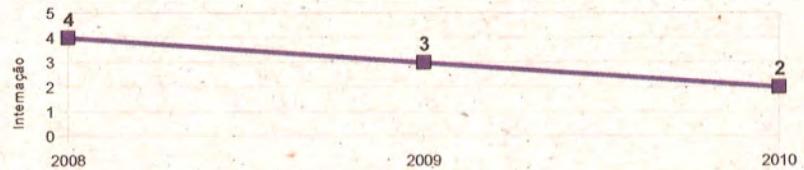
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Chaval Período de 2008 a 2010



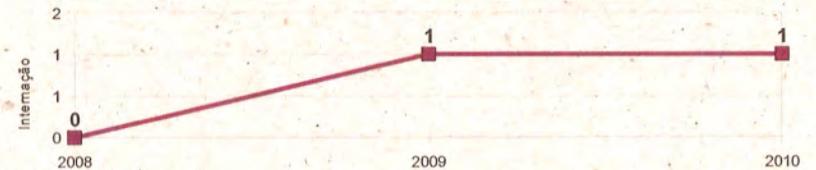
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município Fortaleza Período de 2008 a 2010



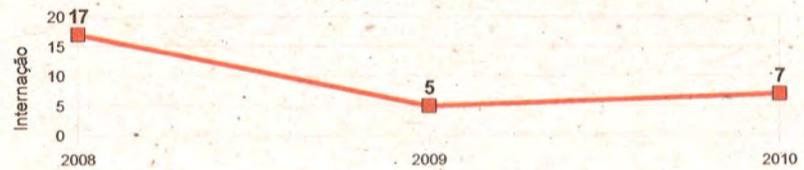
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Granja Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Groiras Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Icó Período de 2008 a 2010

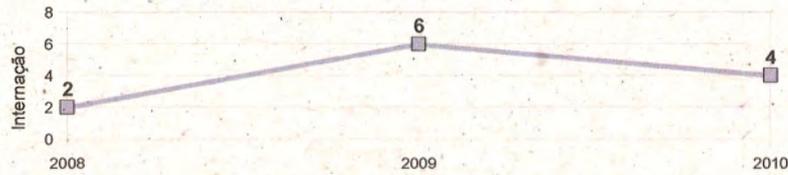


Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Independência Período de 2008 a 2010



**Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010**

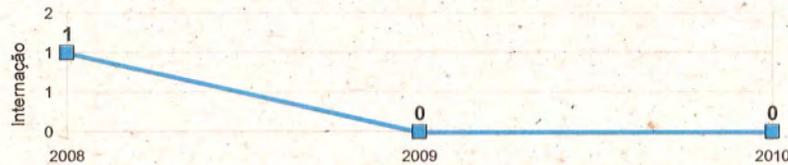
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Ipaumirim Período de 2008 a 2010



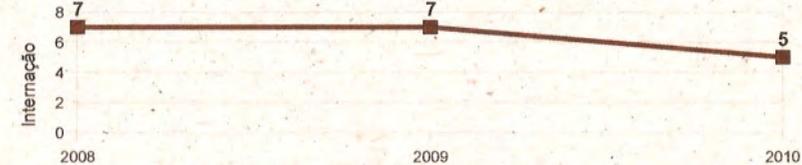
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Ipueiras Período de 2008 a 2010



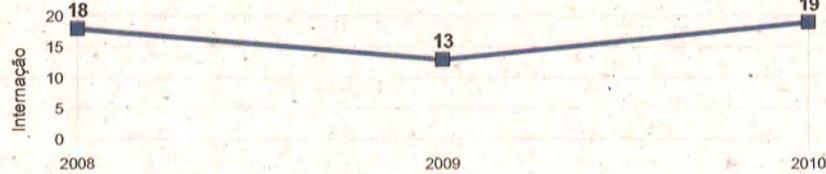
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Jati Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Jucas Período de 2008 a 2010



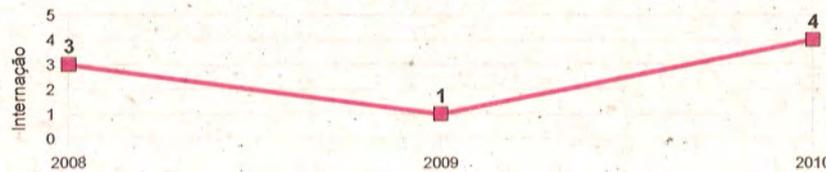
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Lavras da Mangaba Período de 2008 a 2010



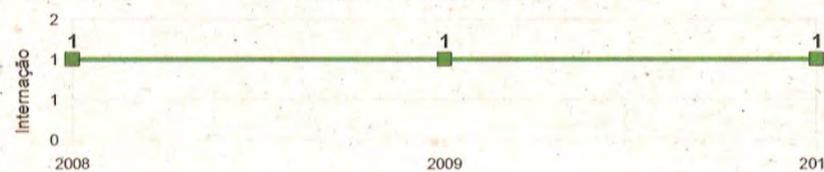
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Martinopol Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Monsenhor Taboas Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecçiosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Paracuru Período de 2008 a 2010

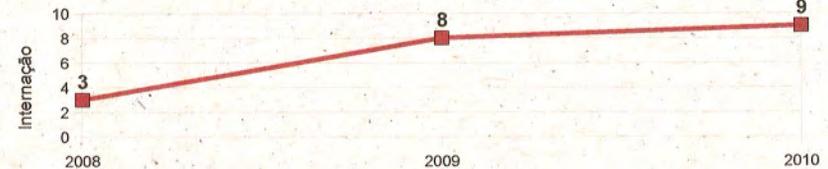


### Internação em Pacientes Menores de 5 anos por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais nos Período de 2008 a 2010

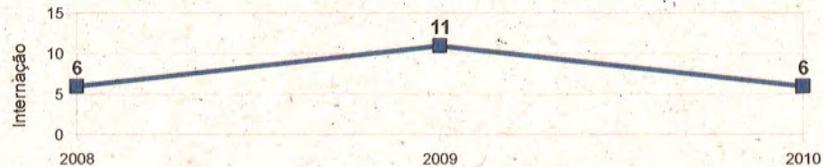
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Poranga Período de 2008 a 2010



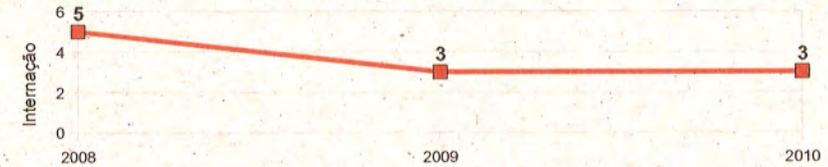
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Santa Quitéria Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de São Benedito Período de 2008 a 2010



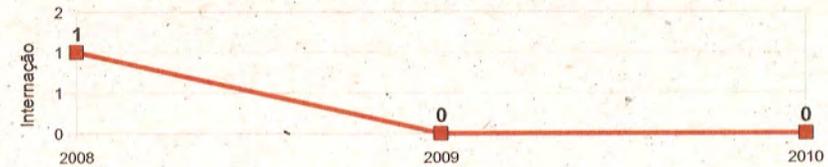
Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Tamboril Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Umari Período de 2008 a 2010



Avaliação da evolução média das Internações por Tratamentos de Doenças Infecciosas e Intestinais em Menores de 5 anos no Município de Uruoca Período de 2008 a 2010



Anexo XX - Relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional  
indicando o percentual de crianças com estado nutricional adequado  
(estado de eutrofia).

697

Notice: Undefined index: CO\_CNES in F:\htdocs\!@!@!\www\nutricao\sisvan\relatorios\gera\_relatorio.php on line 274

Notice: Undefined index: CO\_MICROAREA in F:\htdocs\!@!@!\www\nutricao\sisvan\relatorios\gera\_relatorio.php on line 286

SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

Ministério da Saúde  
SAS/DAB/CGPAN

Relatório: Quantidade de Indivíduos Acompanhados por Fase do Ciclo de Vida

Estado: CEARÁ

Relatório gerado em 17/01/2011 às 10:01:57

Fase do Ciclo de Vida:	Raça/cor:	TODOS
<u>Criança</u>	Sexo:	TODOS
( De 0 anos 0 meses 0 dias	Escolaridade:	TODOS
até 9 anos 11 meses 29 dias)	Programa:	TODOS
Período:	Grupo de atendimento:	TODOS
<u>2010</u>	Tipo de acompanhamento:	TODOS

Pontos de Corte	Altura X Idade	
	Quantidade	Percentual
Muito baixa estatura para idade	21890	6,34%
Baixa estatura para idade	28998	8,4%
Estatura adequada para idade	294359	85,26%
<b>Total</b>	<b>345247</b>	<b>100%</b>

Pontos de Corte	Peso x Altura	
	Quantidade	Percentual
Magreza acentuada	6676	3,09%
Magreza	7038	3,26%
Eutrofia	118716	54,94%
<u>Risco de sobrepeso</u>	39954	18,49%
Sobrepeso	18949	8,77%
Obesidade	24765	11,46%
<b>Total</b>	<b>216098</b>	<b>100%</b>

Pontos de Corte	Peso x Idade	
	Quantidade	Percentual
Muito baixo peso para a idade	5343	1,55%
Baixo peso para a idade	14050	4,07%
Peso adequado para a idade	296580	85,88%
Peso elevado para idade	29350	8,5%
<b>Total</b>	<b>345323</b>	<b>100%</b>

Pontos de Corte	IMC x Idade	
	Quantidade	Percentual
Magreza acentuada	15364	4,45%
Magreza	12576	3,64%
Eutrofia	195925	56,74%
Risco de sobrepeso	60392	17,49%
Sobrepeso	31555	9,14%
Obesidade	29520	8,55%
<b>Total</b>	<b>345332</b>	<b>100%</b>

\* A avaliação nutricional das crianças menores de 5 anos é realizada com base nos parâmetros da OMS (2006).

\* A avaliação nutricional das crianças de 5 a 10 anos é realizada com base nos parâmetros da OMS (2007).

\* A Organização Mundial da Saúde apresenta referências de peso-para-estatura apenas para menores de 5 anos. A partir dessa idade, deve ser utilizado o Índice de Massa Corporal para idade para avaliar a proporção entre o peso e a estatura da criança.

# SRH

Anexo XXI - Relatório de evidências de cumprimento da meta de 2010 referente ao indicador 10 – Percentual de faturamento da água bruta distribuída a usuários industriais, agrícolas e de aquicultura.

## RELATÓRIO DE EVIDÊNCIAS DE CUMPRIMENTO DE META 2010

### OPERAÇÃO SWAP II

#### INDICADOR DE DESEMBOLSO – COGERH

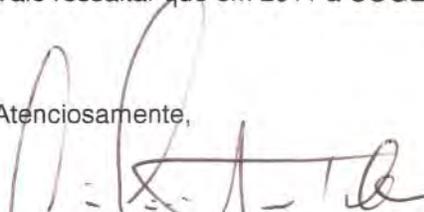
#### Acompanhamento janeiro-dezembro/2010

2010		2011
Meta	Real	Meta
27%	36,0%	37%

#### NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO:

- 1) O volume faturado nas três categorias (industrial, aquicultura e irrigação acima de 47.000 m<sup>3</sup>/mês) foi de **103.033.076 m<sup>3</sup>** (Anexo 01).
- 2) A estimativa da demanda por água bruta para as três categorias em 2009 foi de **287.182.004 m<sup>3</sup>**.
- 3) O principal desafio de cobrança foi concentrado no setor de irrigação. De acordo com dados do cadastro de usuários mantidos pela COGERH o **setor consome 254.618.218,19 m<sup>3</sup>/ano** (Anexo 02). No início do ano de 2010 a Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME) apontou para maior probabilidade de chuvas abaixo da média, em razão das condições dos Oceanos Pacífico e Atlântico, caracterizando um evento de El Niño moderado. No terceiro trimestre foi observado um comportamento pluviométrico crítico, visto que normalmente o acumulado médio das precipitações nesse período é em torno de 34,3mm, mas em 2010 foi de 4,00mm, ou seja, uma redução de 88,3% no acumulado do terceiro trimestre, conforme cita o Boletim do Agronegócio (IPECE).
- 4) No caso da indústria a COGERH já **realiza medição e cobrança de todo o volume que é captado pelas indústrias**. Por este motivo, a estimativa de captação é de 8.367.623 m<sup>3</sup>/ano.
- 5) No que tange ao setor de **aquicultura**, a estimativa de demanda, de acordo com o cadastro é de **21.420.579 m<sup>3</sup>/ano**.
- 6) Os fatores que contribuíram para o cumprimento da meta foram: realização de campanhas de fiscalização junto às Gerências Regionais; a publicação do Decreto 30.159 (DOE 03/05/2010) que ratifica a Resolução Nº 003/2009 do Conselho Estadual dos Recursos Hídricos – CONERH e estabelece a atualização dos valores das tarifas de água bruta; e a diminuição da precipitação durante o ano favorecendo ao aumento no consumo de água.
- 7) Vale ressaltar que em 2011 a COGERH estará com o seu cadastro de usuários atualizado.

Atenciosamente,



João Lúcio Fariás de Oliveira  
Diretor de Planejamento

Dezembro  
 OPERAÇÃO SWAP II  
 INDICADOR DE DESEMBOLSO - COGERH  
 Acompanhamento janeiro/2008 a dezembro/2010

Aumento da cobrança de usuários da água	Fórmula	Linha de base (2007)			2008		2009		2010	
		Vol. Faturado	Valor (M³)	%	Meta	Real	Meta	Real	Meta	Real
Índice de cobrança (%) de água bruta	Volume arrecadado / Estimativa de volume captado pelos usuários x 100	Vol. Faturado	55.402.523	12%	15%	10%	18%	21,04%	27%	36%
		Vol. Captado	457.387.778							
	Volume faturado pelas indústrias / Volume captado pelas indústrias x 100	Vol. Faturado	8.367.623	100,00%	8.367.623	9.124.615	8.367.623	8.506.886	8.367.623	11.143.207
		Vol. Captado	8.367.623							
	Volume faturado para usuários individuais acima de 47.000 m³/mês / Estimativa do volume captado pelos usuários individuais acima de 47.000 m³/mês x 100	Vol. Faturado	36.527.226	8,54%	47.000.000	33.541.606	59.863.941	34.188.952	102.623.878	86.942.127
		Vol. Captado	427.599.576							
	Uso consuntivo (camarão em tanque escavado) - ICAUC Volume faturado / Volume consumido x 100	Vol. Faturado	10.507.674	49,05%	11.781.318	4.653.846	12.852.347	1.098.400	13.923.374	4.947.742
		Vol. Captado	21.420.579							

Dezembro

INDICADOR DE DESEMBOLSO - COGERH  
Acompanhamento janeiro/2008 a março/2010



Aumento da cobrança de usuários da água	Fórmula	Linha de base (2007)		2008		2009		2010		
		Valor (M³)	%	Meta	Real	Meta	Real	Meta	Real	
Índice de cobrança (%) de água bruta	Volume arrecadado / Estimativa de volume captado pelos usuários x 100	Vol. Faturado	55.402.523	12%	15%	10%	18%	21%	27%	36%
		Vol. Captado	457.387.778							
	Volume faturado pelas indústrias / Volume captado pelas indústrias x 100	Vol. Faturado	8.367.623	100,00%						
		Vol. Captado	8.367.623							
	Volume faturado para usuários individuais acima de 47.000 m³/mês / Estimativa do volume captado pelos usuários individuais acima de 47.000 m³/mês x 100	Vol. Faturado	36.527.226	8,54%						
		Vol. Captado	427.599.576							
	Uso consuntivo (camarão em tanque escavado) - ICAUC Volume faturado / Volume consumido x 100	Vol. Faturado	10.507.674	49,05%						
		Vol. Captado	21.420.579							



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS  
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS  
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO



Fortaleza, 24 de Fevereiro de 2010.

C.I. 01/2010

De: Paulo Miranda Pereira  
Gerente de Outorga e Fiscalização

Para: Luiz Fernando Gonçalves Viana  
Gerência de Planejamento e Controle

Assunto: Estimativa do Consumo dos maiores Usuários de Água bruta (irrigantes) do Ceará

A COGERH fez um cadastro de usuário de água bruta das bacia do Curu, Jaguaribe (Salgado, Banabuiú, Alto Médio e Baixo Jaguaribe), Metropolitanas e Acaraú (1995, 1998 a 2000, dados disponíveis na GETIN). Apesar de constar no formulário do cadastro perguntas sobre o consumo hídrico dos usuários, estes em sua totalidade não sabem informar tal perguntas.

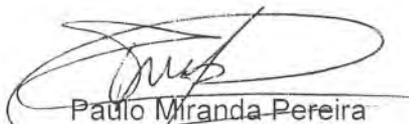
Como forma de mitigar tal problema, a COGERH desenvolveu com base na metodologia apresentada no Boletim 24 da FAO, uma planilha de cálculo, tendo como base a equação proposta por Hargreaves para estimar a evapotranspiração potencial e assim estimar a demanda hídrica a partir de outros campos fornecidos no formulário aplicado. Foi desenvolvida uma rotina em Visual Basic Application na plataforma Excel da Microsoft e de fácil adoção e vem sendo adotada rotineiramente, nos procedimentos de avaliação dos pedidos de outorga de uso de água bruta para irrigação no Ceará, deste 1995.

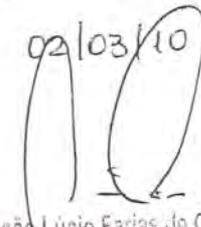
Com os dados de área plantada, época de plantio, cultura explorada, método de irrigação adotado e local do empreendimento, dados obtidos no cadastro anteriormente mencionado, foi estimado o consumo de cada usuário e ordenada de forma decrescente a tabela de usuários com base nos valores obtidos de consumo hídrico mensal.

O número de usuário cujo valor da demanda hídrica média mensal foi superior a 47.000,00 m<sup>3</sup>/mês é de 125 usuários, totalizando 254.618.218,00 m<sup>3</sup>/ano.

Sendo só o que se apresenta no momento, Subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

  
Paulo Miranda Pereira  
Gerente de Outorga e Fiscalização

De acordo  
02/03/10  
  
João Lúcio Farias de Oliveira  
Diretor de Planejamento



Irrigante_CODIGO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	S	Out	Nov	Dez	Media
18162	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58	74.606,58
5450						80.501,33	93.079,67	93.079,67	93.079,67	12.578,33			74.463,73
8292	81.814,25	81.814,25	81.814,25	81.814,25			61.598,00	61.598,00	61.598,00				73.150,14
6801						75.470,00		91.497,33	91.497,33	16.027,33			69.982,40
7459	15.042,75	15.042,75	15.042,75	15.042,75				130.887,00	130.887,00	130.887,00	105.658,00		69.811,25
10604	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83	68.899,83		68.899,83
13631	66.073,33	66.073,33	66.073,33	66.073,33	66.073,33	66.073,33	77.041,67	77.041,67	77.041,67	66.073,33	66.073,33		68.815,42
5319	75.470,00	75.470,00	75.470,00	75.470,00	30.188,00	76.694,33	76.694,33	76.694,33	76.694,33	30.188,00			65.815,44
10358	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92	65.246,92		65.246,92
16931	61.483,00	61.483,00	61.483,00	61.483,00	61.483,00			65.407,33	65.407,33	65.407,33			63.445,17
11968	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00	62.979,00		62.979,00
5719						62.891,67	62.891,67	62.891,67	62.891,67				62.891,67
10988	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17	62.299,17		62.299,17
1126							61.863,64	61.863,64	61.863,64				61.863,64
13900	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17	61.392,17		61.392,17
12300	60.935,00	60.935,00	60.935,00	60.935,00									60.935,00
6289							91.726,31	91.726,31	91.726,31	87.237,97	1.465,92	1.465,92	60.891,45
884	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33	60.655,33		60.655,33
566	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83	58.260,83		58.260,83
13498	64.257,17	64.257,17	64.257,17	64.257,17	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92		58.187,00
6199						10.260,83	96.240,17	96.240,17	96.240,17	81.278,83	10.260,83		57.254,55
18473	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33	56.792,33		56.792,33
11719	75.287,75	75.287,75	75.287,75	75.287,75	47.350,50	47.350,50	47.350,50	47.350,50	47.350,50	47.350,50	47.350,50		56.662,92
2460	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56	22.340,56		55.882,78
2272						55.642,75	55.642,75	55.642,75	55.642,75				55.642,75
9837							71.994,08	71.994,08	71.994,08	6.228,75			55.552,75
13429	55.531,75	55.531,75	55.531,75	55.531,75									55.531,75
6047							55.344,67	55.344,67	55.344,67	55.344,67	55.344,67		55.344,67
6356													55.344,67
11718	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92	55.151,92		55.151,92
19339	8.266,67	8.266,67	8.266,67	8.266,67	27.816,42	27.816,42	128.894,42	128.894,42	128.894,42	128.894,42	27.816,42	27.816,42	54.992,50
12266	54.843,72	54.843,72	54.843,72	54.843,72									54.843,72
12492	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25	54.775,25		54.775,25
2074													54.248,09
18391	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50	54.103,50		54.103,50
18116	54.036,00	54.036,00	54.036,00	54.036,00									54.036,00
8878					1.355,50	61.205,25	61.205,25	61.205,25	61.205,25	61.205,25	61.205,25		53.724,03
11984	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67	53.533,67		53.533,67
17242						28.184,75	87.960,92	87.960,92	59.776,17	28.357,50			53.404,17
3658						58.133,00	58.133,00	58.133,00	37.735,00				53.033,50
17940	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33	52.923,33		52.923,33
5495													52.829,00
19571	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00	52.598,00		52.598,00
5277													52.326,94
3867													51.771,70
4103			55.669,25	87.823,00	87.823,00	87.823,00	32.153,75	28.663,33	28.663,33	28.663,33	28.663,33		51.594,00
981	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67	51.269,67		51.269,67
9825	50.549,75	50.549,75	50.549,75	50.549,75	17.561,75	17.561,75	62.085,92	62.085,92	62.085,92	62.085,92	62.085,92		50.819,83
9518	50.515,50	50.515,50	50.515,50	50.515,50									50.515,50
5243													50.313,33
7895	92.510,67	92.510,67	92.510,67	92.510,67	3.512,42	3.512,42	69.277,75	69.277,75	69.277,75	3.512,42	3.512,42		49.619,83
19834	4.124,24	4.124,24	4.124,24	4.124,24	4.124,24	82.606,28	137.654,98	139.257,98	115.933,65	58.051,49	28.291,71	12.569,38	49.582,22
5785													49.295,50
2689							5.879,67	5.879,67	81.349,67	81.349,67	81.349,67	5.879,67	49.005,38
3647							37.735,00	62.891,67	72.954,33	72.954,33	35.219,33	10.062,67	48.636,22
19422	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08	38.123,08		48.107,58
14516													47.797,67
16327													47.585,08
14795													47.107,42
TOTAL MENSAL	14.659.340,14	15.688.468,72	15.901.066,80	15.884.929,39	12.226.243,62	17.500.287,74	30.789.744,25	34.942.972,27	36.064.258,54	28.592.557,70	18.366.450,14	14.001.898,88	
TOTAL TRIMESTRE			46.248.875,66			45.611.460,75			101.796.975,07			60.960.906,71	
ACUMULADO 1T			46.248.875,66										
ACUMULADO 2T			91.860.336,41										
ACUMULADO 3T			193.657.311,48										
ACUMULADO 4T			254.618.218,19										

**CAGECE**

Anexo XXII - Relatório interno referente ao incremento de ligação real de água, compreendendo o período de 2006 a 2010.

708

Zimbra

ugpswap@ipece.ce.gov.br

[+ Tamanho da fonte -](#)

---

## Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

---

**De :** EMILIANA LEITE FILGUEIRAS <emiliana@cagece.com.br>

Sex, 11 de Mar de 2011 10:47

**Assunto :** Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

 4 anexos

**Para :** UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** RICARDO MEIRA <ricardomeira@cagece.com.br>, AURINEIDE LEMOS <aurineide@cagece.com.br>

Prezados,

Seguem evidências do cumprimento de metas do SWAP II:

### **1 - Número de ligações urbanas de água**

Ano 2006 = 1.208.400

Ano 2010 = 1.464.762

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 256.362 ligações de água;

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **2 - Número de ligações urbanas de esgoto**

Ano 2006 = 387.007

Ano 2010 = 503.254

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 116.247 ligações de esgoto.

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

Para esse indicador, quando da montagem do relatório de acompanhamento mensal, com dados retirados do Sistema Empresarial de Informações - SEI, foi informado que houve um incremento de 113.540 ligações de esgoto de 2007 a 2010, contudo houve um reprocessamento dos dados do sistema para inclusão de alguns municípios antes não contabilizados, fazendo com que houvesse um incremento maior de ligações, sendo este, na realidade de 116.247 ligações de esgoto.

### **3 - Percentual de perda d'água (Índice de Água Não Faturada).**

IANF (dez/10) = 25,54%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **4 - Margem Ebitda**

Margem Ebitda (dez/10) = 29,75%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

O percentual de 29,75% ainda é provisório, pois as Demonstrações do Resultado Financeiro de 2010, estão sendo analisadas pela empresa de auditoria externa, com prazo de conclusão da análise e fechamento do exercício de 2010 até dia 31.03.2011 (prazo previsto por lei).

Atenciosamente,

**Emiliana Leite Filgueiras**

Sup. de Controle de Empreend. e Ações Governamentais

' 3101-1887

[emiliana@cagece.com.br](mailto:emiliana@cagece.com.br)

**Atualizado em: quarta-feira, 2 de fevereiro de 2011**

<input type="button" value="Quantidade de Imóveis"/> <input type="button" value="como valores"/>			CAPITAL	INTERIOR	<input type="button" value="Geografia"/>
2006	Lig. Real SAA Swap	12/2006	641.421	566.979	<b>1.208.400</b>
2007	Lig. Real SAA Swap	12/2007	684.904	595.745	<b>1.280.649</b>
2008	Lig. Real SAA Swap	12/2008	724.132	625.997	<b>1.350.129</b>
2009	Lig. Real SAA Swap	12/2009	755.201	651.907	<b>1.407.108</b>
2010	Lig. Real SAA Swap	12/2010	780.292	684.470	<b>1.464.762</b>
<input type="button" value="-"/> <input type="button" value="Competencia"/> <input type="button" value="+"/>	<input type="button" value="-"/> <input type="button" value="Situação Ligação Água"/> <input type="button" value="+"/>	<input type="button" value="-"/> <input type="button" value="Competencia ..."/> <input type="button" value="+"/>	<b>934.356</b>	<b>910.165</b>	<b>1.844.521</b>

Anexo XXIII - Relatório interno referente ao incremento de ligação real de esgoto, compreendendo o período de 2006 a 2010.

711

Zimbra

ugpswap@ipece.ce.gov.br

[+ Tamanho da fonte -](#)

---

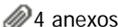
## Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

---

**De :** EMILIANA LEITE FILGUEIRAS <emiliana@cagece.com.br>

Sex, 11 de Mar de 2011 10:47

**Assunto :** Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

 4 anexos

**Para :** UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** RICARDO MEIRA <ricardomeira@cagece.com.br>, AURINEIDE LEMOS <aurineide@cagece.com.br>

Prezados,

Seguem evidências do cumprimento de metas do SWAP II:

### **1 - Número de ligações urbanas de água**

Ano 2006 = 1.208.400

Ano 2010 = 1.464.762

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 256.362 ligações de água;

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **2 - Número de ligações urbanas de esgoto**

Ano 2006 = 387.007

Ano 2010 = 503.254

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 116.247 ligações de esgoto.

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

Para esse indicador, quando da montagem do relatório de acompanhamento mensal, com dados retirados do Sistema Empresarial de Informações - SEI, foi informado que houve um incremento de 113.540 ligações de esgoto de 2007 a 2010, contudo houve um reprocessamento dos dados do sistema para inclusão de alguns municípios antes não contabilizados, fazendo com que houvesse um incremento maior de ligações, sendo este, na realidade de 116.247 ligações de esgoto.

### **3 - Percentual de perda d'água (Índice de Água Não Faturada).**

IANF (dez/10) = 25,54%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **4 - Margem Ebitda**

Margem Ebitda (dez/10) = 29,75%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

O percentual de 29,75% ainda é provisório, pois as Demonstrações do Resultado Financeiro de 2010, estão sendo analisadas pela empresa de auditoria externa, com prazo de conclusão da análise e fechamento do exercício de 2010 até dia 31.03.2011 (prazo previsto por lei).

Atenciosamente,

**Emiliana Leite Filgueiras**

Sup. de Controle de Empreend. e Ações Governamentais

' 3101-1887

[emiliana@cagece.com.br](mailto:emiliana@cagece.com.br)

**Atualizado em: quinta-feira, 24 de fevereiro de 2011**

<input type="button" value="Quantidade de Imóveis"/> <input type="button" value="como valores"/>			CAPITAL	INTERIOR	<input type="button" value="Geografia"/>
2006	12/2006	Real SES Swap	314.691	72.316	<b>387.007</b>
2007	12/2007	Real SES Swap	343.453	69.667	<b>413.120</b>
2008	12/2008	Real SES Swap	363.486	83.085	<b>446.571</b>
2009	12/2009	Real SES Swap	382.753	92.971	<b>475.724</b>
2010	12/2010	Real SES Swap	398.637	104.617	<b>503.254</b>
<input type="button" value="Competencia"/>	<input type="button" value="..."/>	<input type="button" value="Situação Ligação Esgoto"/>	<b>935.163</b>	<b>565.938</b>	<b>1.501.101</b>

Supressão de zeros.

Anexo XXIV - Relatório interno referente ao índice de água não faturada relativo ao período de janeiro a dezembro de 2010.

714

Zimbra

ugpswap@ipece.ce.gov.br

[+ Tamanho da fonte -](#)

---

## Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

---

**De :** EMILIANA LEITE FILGUEIRAS <emiliana@cagece.com.br>

Sex, 11 de Mar de 2011 10:47

**Assunto :** Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

 4 anexos

**Para :** UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** RICARDO MEIRA <ricardomeira@cagece.com.br>, AURINEIDE LEMOS <aurineide@cagece.com.br>

Prezados,

Seguem evidências do cumprimento de metas do SWAP II:

### **1 - Número de ligações urbanas de água**

Ano 2006 = 1.208.400

Ano 2010 = 1.464.762

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 256.362 ligações de água;

Fonte: Sistema Empresarial de Informações - SEI

### **2 - Número de ligações urbanas de esgoto**

Ano 2006 = 387.007

Ano 2010 = 503.254

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 116.247 ligações de esgoto.

Fonte: Sistema Empresarial de Informações - SEI

Para esse indicador, quando da montagem do relatório de acompanhamento mensal, com dados retirados do Sistema Empresarial de Informações - SEI, foi informado que houve um incremento de 113.540 ligações de esgoto de 2007 a 2010, contudo houve um reprocessamento dos dados do sistema para inclusão de alguns municípios antes não contabilizados, fazendo com que houvesse um incremento maior de ligações, sendo este, na realidade de 116.247 ligações de esgoto.

### **3 - Percentual de perda d'água (Índice de Água Não Faturada).**

IANF (dez/10) = 25,54%

Fonte: Sistema Empresarial de Informações - SEI

### **4 - Margem Ebitda**

Margem Ebitda (dez/10) = 29,75%

Fonte: Sistema Empresarial de Informações - SEI

O percentual de 29,75% ainda é provisório, pois as Demonstrações do Resultado Financeiro de 2010, estão sendo analisadas pela empresa de auditoria externa, com prazo de conclusão da análise e fechamento do exercício de 2010 até dia 31.03.2011 (prazo previsto por lei).

Atenciosamente,

**Emiliana Leite Filgueiras**

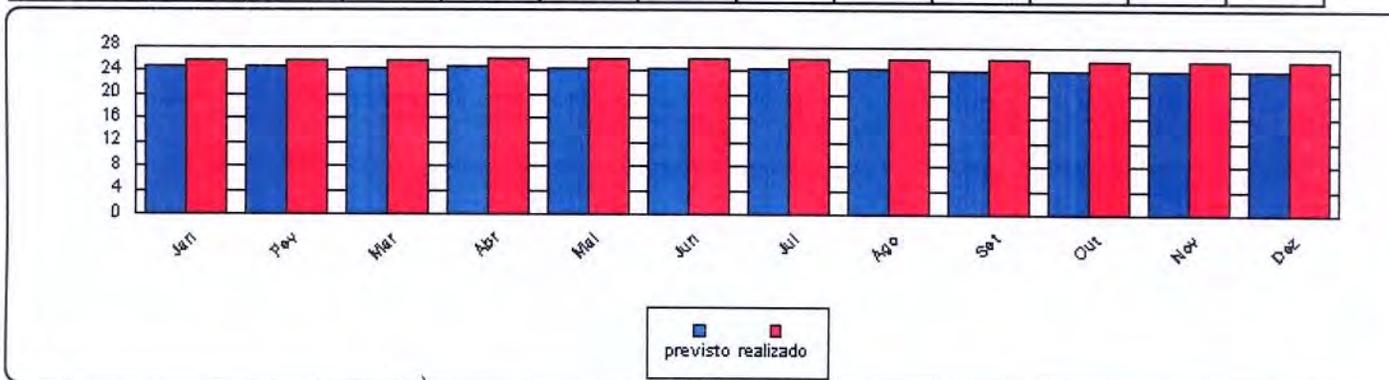
Sup. de Controle de Empreend. e Ações Governamentais

' 3101-1887

[emiliana@cagece.com.br](mailto:emiliana@cagece.com.br)

<b>UNIDADE:</b>	CORPORATIVO ( GCOPE )	<b>POSIÇÃO:</b>	12/2010
<b>OBJETIVO:</b>	T4 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL E TECNOLÓGICO		
<b>INDICADOR:</b>	ÍNDICE DE ÁGUA NÃO FATURADA - %		
<b>SENTIDO DO INDICADOR:</b>	Decrescente	<b>REALIZADO - AÇÕES (%):</b>	52,50

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>PREVISTO</b>	24,83	24,75	24,28	24,60	24,53	24,45	24,38	24,30	24,23	24,15	24,08	24,00
<b>REALIZADO</b>	25,67	25,80	25,82	25,84	25,92	25,86	25,89	25,93	25,96	25,83	25,72	25,54
<b>% ATING.</b>	96,62	95,76	93,66	94,96	94,33	94,23	93,81	93,29	92,86	93,04	93,19	93,58
<b>DESVIO</b>	-3,38	-4,24	-6,34	-5,04	-5,67	-5,77	-6,19	-6,71	-7,14	-6,96	-6,81	-6,42



Data da Impressão: 10/03/2011

ANEXO XXV - Relatório interno referente à margem EBITDA relativo ao período de janeiro a dezembro de 2010

717

Zimbra

ugpswap@ipece.ce.gov.b

[+ Tamanho da fonte -](#)

---

## Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

---

**De :** EMILIANA LEITE FILGUEIRAS <emiliana@cagece.com.br>

Sex, 11 de Mar de 2011 10:47

**Assunto :** Re: SWAp II: Evidências cumprimento dos indicadores 2010

 4 anexos

**Para :** UGP SWAP II <ugpswap@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** RICARDO MEIRA <ricardomeira@cagece.com.br>, AURINEIDE LEMOS <aurineide@cagece.com.br>

Prezados,

Seguem evidências do cumprimento de metas do SWAP II:

### **1 - Número de ligações urbanas de água**

Ano 2006 = 1.208.400

Ano 2010 = 1.464.762

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 256.362 ligações de água;

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **2 - Número de ligações urbanas de esgoto**

Ano 2006 = 387.007

Ano 2010 = 503.254

Incremento ( ano 2007 a 2010) = 116.247 ligações de esgoto.

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

Para esse indicador, quando da montagem do relatório de acompanhamento mensal, com dados retirados do Sistema Empresarial de Informações - SEI, foi informado que houve um incremento de 113.540 ligações de esgoto de 2007 a 2010, contudo houve um reprocessamento dos dados do sistema para inclusão de alguns municípios antes não contabilizados, fazendo com que houvesse um incremento maior de ligações, sendo este, na realidade de 116.247 ligações de esgoto.

### **3 - Percentual de perda d'água (Índice de Água Não Faturada).**

IANF (dez/10) = 25,54%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

### **4 - Margem Ebitda**

Margem Ebitda (dez/10) = 29,75%

Fonte: [Sistema Empresarial de Informações - SEI](#)

O percentual de 29,75% ainda é provisório, pois as Demonstrações do Resultado Financeiro de 2010, estão sendo analisadas pela empresa de auditoria externa, com prazo de conclusão da análise e fechamento do exercício de 2010 até dia 31.03.2011 (prazo previsto por lei).

Atenciosamente,

**Emiliana Leite Filgueiras**

Sup. de Controle de Empreend. e Ações Governamentais

' 3101-1887

[emiliana@cagece.com.br](mailto:emiliana@cagece.com.br)

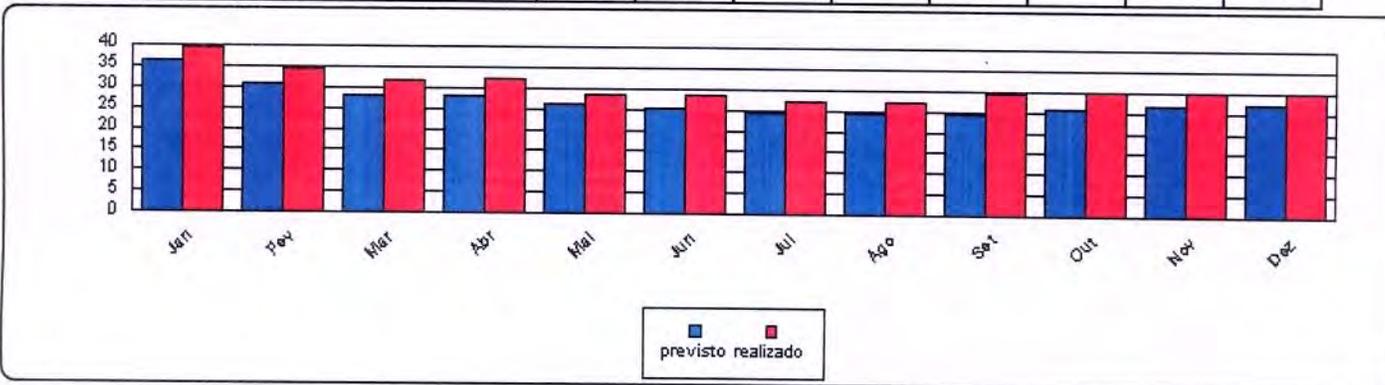
<b>UNIDADE:</b>	CORPORATIVO ( GCONT )	<b>POSIÇÃO:</b>	12/2010
-----------------	-----------------------	-----------------	---------

<b>OBJETIVO:</b>	F2 - GARANTIR O CRESCIMENTO SUSTENTAVEL
------------------	---

<b>INDICADOR:</b>	MARGEM EBITDA - CORPORATIVO - %
-------------------	---------------------------------

<b>SENTIDO DO INDICADOR:</b>	Crescente	<b>REALIZADO - AÇÕES (%):</b>	0,00
------------------------------	-----------	-------------------------------	------

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>PREVISTO</b>	36,07	30,74	28,01	28,21	26,24	25,19	24,54	24,42	24,45	25,75	26,45	26,94
<b>REALIZADO</b>	39,48	34,26	31,83	32,32	28,57	28,68	27,22	27,09	29,34	29,63	29,77	29,75
<b>% ATING.</b>	109,45	111,45	113,64	114,57	108,88	113,85	110,92	110,93	120,00	115,07	112,55	110,43
<b>DESVIO</b>	9,45	11,45	13,64	14,57	8,88	13,85	10,92	10,93	20,00	15,07	12,55	10,43



# ETICE

ANEXO XXVI - Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta, no qual constam os documentos que comprovam o alcance da meta de 2009 do indicador 13 – Número da população urbana total dos principais centros municipais com acesso a serviços de internet banda larga.

**Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta até Dezembro 2010 - SWAP II -**

pag.1/4

**Indicador Primário - ETICE**

**Número da população urbana total dos principais centros municipais com acesso a serviço de Internet banda larga.**

Ano	Estimado pelo acordo		Alcançado		Meta (%) (b)/(a)*100
	No ano	Acumulado(a)	No ano	Acumulado(b)	
2008	1.833.633	1.833.633	1.833.633	1.833.633	100
2009	1.199.466	3.033.099	1.255.388	3.089.021	101,84
2010	278.211	3.311.310	1.078.459	4.177.839	126,17
2011	1.054.454	4.365.764			

Fonte da população: IBGE, 2000

**Resumo das Atividades efetuadas até 31/12/2010**

A população dos municípios baixo relacionados, foi contemplada pela cobertura da infraestrutura digital, que leva acesso a serviço de internet banda larga. Tal cobertura compreende a **4.177.839** pessoas beneficiadas. Alcançando, assim um índice populacional expressivo, atingindo as metas previstas para 2008, 2009 e 2010 e alcançando o planejado para 2011.

Considerando a complexidade no lançamento das fibras ópticas na capital, e esclarecendo se tratar de Contrato específico para isso, a população de Fortaleza foi priorizada como experiência piloto para a execução da obra que objetiva a cobertura no interior do Estado.

Os 126,17% da população atendida diz respeito aos municípios já beneficiados pela instalação das fibras óticas.

	Municípios Beneficiados	População	Documentos de Evidências de Cumprimento	Rotas das Fibras
1	Jaguaribara	3.539	1,5, 4, 8	1
2	Morada Nova	33.869	1,5, 4, 8	1
3	Cascavel	47.453	1,5, 4, 8	1
4	Beberibe	9.697	1,5, 4, 8	1
5	Pacajus	34.301	1,5, 4, 8	1
6	Horizonte	28.122	1,5, 4, 8	1
7	Maracanaú	179.170	1,5, 4, 8	1
8	Fortaleza	2.141.402	2,3	1
9	Chorozinho	9.469	1,5, 4, 8	1
10	Itaitinga	26.546	1,5, 4, 8	1
11	Pacatuba	47.028	1,5, 4, 8	1
12	Guaiuba	15.611	1,5, 4, 8	1
13	Acarape	7.025	1,5, 4, 8	1
14	Aracoiaba	12.205	1,5, 4, 8	1
15	Baturité	20.846	1,5, 4, 8	1
16	Guaramiranga	2.330	1,5, 4, 8	1

## Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta até Dezembro 2010 - SWAP II -

pag.2/4

	Municípios Beneficiados	População	Documentos de Evidências de Cumprimento	Rotas das Fibras
17	Maranguape	65.268	1,5, 4, 8	1
18	Caucaia	226.088	1,5, 4, 8	3
19	Itapajé	27.459	1,5, 4, 8	3
20	Sobral	134.508	1,5, 4, 8	3
21	São Luís do Curu	7.384	1,5, 4, 8	3
22	Umirim	10.060	1,5, 4, 8	3
23	Pentecoste	19.212	1,5, 4, 8	3
24	Canindé	39.573	1,5, 4, 8	3
25	Quixadá	46.888	1,5, 4, 8	4
26	Mombaça	16.052	1,5, 4, 8	4
27	Senador Pompeu	15.682	1,5, 4, 8	4
28	Banabuiu	7.622	1,5, 4, 8	4
29	Taua	26.721	1,5, 4, 8	8
30	Independência	10.265	1,5, 4, 8	9
31	Crateús	47.549	1,5, 4, 8	9
32	Nova Russas	20.844	1,5, 4, 8	9
33	Quixeramobim	30.600	1,5, 4, 8	4
34	Limoeiro do Norte	28.213	1,5, 4, 8	5
35	Russas	35.323	1,5, 4, 8	5
36	Itaiçaba	3.672	1,5, 4, 8	5
37	Aracati	39.179	1,5, 4, 8	5
38	massapê	19.173	1,5, 4, 8	2
39	Granja	22.564	1,5, 4, 8	2
40	Camocim	40.684	1,5, 4, 8	2
41	Acarau	24.582	1,5, 4, 8	2
42	Marco	11.687	1,5, 4, 8	2
43	Itapipoca	48.481	1,5, 4, 8	3
44	Iguatu	62.366	1,5, 4, 8	7
45	Cedro	13.501	1,5, 4, 8	7
46	Milagres	11.291	1,5, 4, 8	7
47	Lavras da Mangabeira	16.730	1,5, 4, 8	7
48	Juazeiro do Norte	202.227	1,5, 4, 8	8
49	Crato	83.917	1,5, 4, 8	8
50	Barbalha	30.669	1,5, 4, 8	8
51	Nova Olinda	6.393	1,5, 4, 8	8
52	Antonina do Norte	4.429	1,5, 4, 8	8

**Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta até Dezembro 2010 - SWAP II -**

Municípios Beneficiados		População	Documentos de Evidências de Cumprimento	Rotas das Fibras
53	Cariré	5.459	1,5, 4, 8	9
54	Viçosa do Ceará	14.478	1,5, 4, 8	6
55	Ubajara	12.490	1,5, 4, 8	9
56	Ibiapina	8.231	1,5, 4, 8	6
57	Tianguá	37.299	1,5, 4, 8	6
58	Trairi	14.413	1,5, 4, 8	3
<b>Total</b>		<b>4.177.839</b>		

A partir do Cinturão Digital, o Governo do Estado do Ceará estenderá, por meios de ramificações de fibras óticas com uso da tecnologia Wimax e Sistema de Multiplexação de canais em fibra ótica utilizando diversos comprimentos de onda (DWDM).

No que tange o desempenho do índice populacional de **2008**, previsto no indicador, explica-se que a obra de execução da infraestrutura do Cinturão Digital, cujo objeto era o lançamento dos cabos ópticos no interior do Estado, foi suspensa conforme mandado de segurança expedido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, em novembro de 2008. Ocasionalmente uma mudança no planejamento definido anteriormente, levando os esforços da equipe da ETICE para o projeto que já estava sendo executado em Fortaleza, pois tratam-se de processos licitatórios distintos. Informamos quanto a deliberação do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, datada de 18.06.09, de cassação a liminar do mandado de segurança que suspendiam as obras do Cinturão Digital, acarretando na retomada dos trabalhos em torno das obras de lançamento das fibras no interior do Estado, bem como da solução wimax.

Em **2009** foram realizadas as aquisições dos equipamentos da solução Wimax - Pregão Eletrônico Nº 2009/05 – ETICE e que encontram-se em processo de instalação:

- 37 Torres metálicas autoportante de seção Triangular, com 30 metros de altura (doc. Comprovação - 6)
- 14 Torres metálicas autoportante de seção Triangular, com 45 metros de altura (doc. Comprovação - 6)
- 02 Mastros em aço galvanizado a fogo ..., marca-modelo MASC-10, fabricação ECTEL. (doc. Comprovação - 6)
- Fornecimento, Site Survey e Instalação de 51 Estação Rádio-Base 4.9 GHz, Marca Alvarion. (doc. Comprovação - 6)
- 17 Soluções rádio ponto-a-ponto frequência de 5.8 Ghz. (doc. Comprovação - 6)
- 30 Estações rádio-Base 5.4 / 5.8 Ghz- Canopy – Motorola. (doc. Comprovação - 6)
- Fornecimento e Instalação de 206 Estações Terminais de Rádio Remoto 4.9 GHz na RMF, Marca Alvarion. (doc. Comprovação - 6)
- Fornecimento e Instalação de 284 Estações Terminais de Rádio Remoto 4.9 GHz no Estado do Ceará, Marca Alvarion. (doc. Comprovação - 6)

Em **2010** foi concluído o processo de aquisição do DWDM(Wavelength Division Multiplexing), Pregão Eletrônico Nº 2010001-SEPLAG, para iluminar a rede ótica do Projeto Cinturão Digital do Estado do Ceará (CDC), que abrange o fornecimento de software's de gerenciamento, amplificadores ópticos, compensadores de dispersão, treinamento, materiais e serviços de instalação e manutenção, suporte técnico, suporte remoto e on-site, ensaios em campo, unidades sobressalentes e toda documentação técnica necessária. Fornecerá aterramento, retificador, baterias, ventiladores, disjuntores, sensores e alarmes aos abrigos e gabinetes externos já disponibilizados pelo CDC do Ceará. (doc. Comprovação - 7)

Foram adquiridos os equipamentos do Wimax e encontram-se em processo de instalação:

- Fornecimento e Instalação de 30 Switches Sub-Estações (doc. Comprovação - 7)
- Fornecimento e Instalação de 75 Nobreaks 2.0 Kvas (doc. Comprovação - 7)
- Fornecimento e Instalação de 18 mastros em aço galvanizado (doc. Comprovação - 7)

## Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta até Dezembro 2010 - SWAP II -

pag.4/4

### Relação de Documentos de Evidências de Cumprimento da Meta

1. Comprovante de medição fornecido pela empresa contratada para execução da obra de lançamento de fibra e atesto de conformidade da ETICE. Até 2010
2. As Built da obra completa referente a Fortaleza. Até 2010
3. Mapa do tráfego da rede em Fortaleza (GIGAFOR – Cinturão). Até 2010
4. Relatório diário de execução da obra de lançamento das fibras óticas. Até 2010
5. Teste de enlace da fibra lançada. Até 2010
6. Cópia Empenhos referentes as aquisições dos equipamentos WIMAX Até 2010
7. Cópia Empenhos referentes as aquisições dos equipamentos DWDM. Até 2010
8. As Built Final lançamento Fibra Ótica até 2010

**\*\* Todos os documentos contidos no CD enviado também encontram-se disponíveis na ETICE para verificação do BIRD.**

# DOCUMENTO 1

Ofício ETICENº 484/2010-GAB.PRES

Fortaleza, 27 de Setembro de 2010

Senhora Secretária,

Encaminhamos para o pagamento, a medição nº 02, no valor de R\$ 260.219,89 (duzentos e sessenta mil duzentos e dezenove reais e oitenta e nove centavos), referente ao Contrato 075/2008, 3º Termo Aditivo – Processo ADM Nº 10146288-3, celebrado entre essa Secretaria e a Construtora Schachin Engenharia S/A, cujo objetivo é o lançamento das fibras ópticas do projeto Cinturão Digital. Vale ressaltar que após análise da documentação, atestamos a conformidade dos valores medidos em relação às especificações do contrato citado.

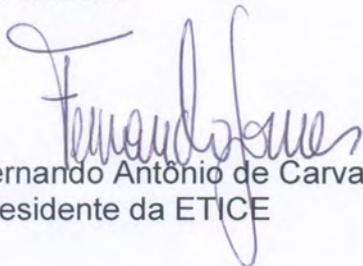
Atenciosamente

SPU - PROTOCOLO SEPLAG  
NUM: 105915521  
DATA: 28 / 09 / 10



Sérgio Vicente de Mattos Brito  
Gerente de Projetos

De acordo:



Fernando Antônio de Carvalho Gomes  
Presidente da ETICE

Exma. Sra.

Desirée Mota Custódio Gondim

Secretária da SEPLAG

Nesta

Ofício ETICENº 484/2010-GAB.PRES

Fortaleza, 27 de Setembro de 2010

Senhora Secretária,

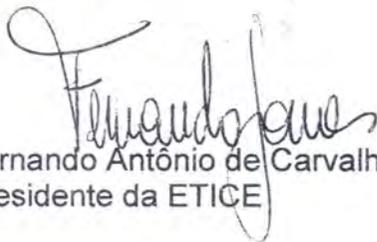
Encaminhamos para o pagamento, a medição nº 02, no valor de R\$ 260.219,89 (duzentos e sessenta mil duzentos e dezanove reais e oitenta e nove centavos), referente ao Contrato 075/2008, 3º Termo Aditivo – Processo ADM Nº 10146288-3, celebrado entre essa Secretaria e a Construtora Schachin Engenharia S/A, cujo objetivo é o lançamento das fibras ópticas do projeto Cinturão Digital. Vale ressaltar que após análise da documentação, atestamos a conformidade dos valores medidos em relação às especificações do contrato citado.

Atenciosamente



Sérgio Vicente de Mattos Brito  
Gerente de Projetos

De acordo:



Fernando Antônio de Carvalho Gomes  
Presidente da ETICE

Exma. Sra.

Desirée Mota Custódio Gondim

Secretária da SEPLAG

Nesta



Obra: CINTURÃO DIGITAL - CEARÁ  
Código: 01.1.700.207

Cliente:  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG  
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Contrato nº  
075/2008 - 3º TERMO ADITIVO  
PROCESSO ADM Nº 10148288-3

Medição nº: 002  
Dia / Mês / Ano  
24/09/10

ITEM	Rota	DESCRIÇÃO ATIVIDADES	Un	Quant.	CONTRATO		QUANTIDADES			VALORES				PERCENTUAL				
					Valores (R\$)		NO MÊS	ACUMULADO		SALDO	NO MÊS	ACUMULADO		SALDO	NO MÊS	ACUMULADO		SALDO
					Unit.	Total		Anterior	Atual			Anterior	Atual			Anterior	Atual	
1	Rota 7	Elaboração do projeto executivo da rota	km	47,30	R\$ 3.023,35	R\$ 143.004,48		47,30	47,30	-	R\$ -	R\$ 143.004,48	R\$ 143.004,48	R\$ -	-	100,0	100,0	
2	Rota 7	Fornecimento dos cabos incluindo reserva técnica e materiais	km	47,30	R\$ 12.093,40	R\$ 572.017,91	4,96	42,34	47,30	-	R\$ 59.934,90	R\$ 512.083,01	R\$ 572.017,91	R\$ -	10,5	89,5	100,0	
3	Rota 7	Serviço de instalação e comissionamento	km	47,30	R\$ 12.093,40	R\$ 572.017,91	12,36	34,94	47,30	-	R\$ 149.474,45	R\$ 422.543,46	R\$ 572.017,91	R\$ -	26,1	73,9	100,0	
4	Rota 7	Entrega do As Built da Rota	km	47,30	R\$ 3.023,35	R\$ 143.004,48		-	-	47,30	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 143.004,48	-	-	100,0	
5	TCE	Elaboração do projeto executivo da rota	km	1,30	R\$ 2.779,02	R\$ 3.612,72		1,30	1,30	-	R\$ -	R\$ 3.612,72	R\$ 3.612,72	R\$ -	-	100,0	100,0	
6	TCE	Fornecimento dos cabos incluindo reserva técnica e materiais	km	1,30	R\$ 11.116,06	R\$ 14.450,88		1,30	1,30	-	R\$ -	R\$ 14.450,88	R\$ 14.450,88	R\$ -	-	100,0	100,0	
7	TCE	Serviço de instalação e comissionamento	km	1,30	R\$ 11.116,06	R\$ 14.450,88		1,30	1,30	-	R\$ -	R\$ 14.450,88	R\$ 14.450,88	R\$ -	-	100,0	100,0	
8	TCE	Entrega do As Built da Rota	km	1,30	R\$ 2.779,02	R\$ 3.612,72		-	-	1,30	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.612,72	-	-	100,0	
9	DER	Elaboração do projeto executivo da rota	km	5,40	R\$ 2.352,34	R\$ 12.702,63		-	-	5,40	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 12.702,63	-	-	100,0	
10	DER	Fornecimento dos cabos incluindo reserva técnica e materiais	km	5,40	R\$ 9.409,36	R\$ 50.810,54		5,40	5,40	-	R\$ -	R\$ 50.810,54	R\$ 50.810,54	R\$ -	-	100,0	100,0	
11	DER	Serviço de instalação e comissionamento	km	5,40	R\$ 9.409,36	R\$ 50.810,54	5,40	-	5,40	-	R\$ 50.810,54	R\$ -	R\$ 50.810,54	R\$ -	100,0	-	100,0	
12	DER	Entrega do As Built da Rota	km	5,40	R\$ 2.352,34	R\$ 12.702,63		-	-	5,40	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 12.702,63	-	-	100,0	

Informações para Emissão de Faturamento:

Mão de Obra para execução dos Serviços da Obra do Cinturão Digital	75.825,76
Fornecimento de Materiais/Equipamentos para a Obra do Cinturão Digital	184.394,13
<b>Descontos:</b>	
IRRF	
INSS	8.340,83
ISS	
<b>Totais</b>	<b>8.340,83</b>

CEI: 51.201.75138/70

Documentos exigidos para liberação do pagamento

Fatura	Recibo	INPS	ISS	A Faturar	260.219,89	Observações:
Assinaturas:	Data:	Data:	Cliente	Data:	(8.340,83)	Depósito em C/C
Emitente:						Banco: Bradesco
Eng.º Planejamento	Data:	Eng.º Fiscal de Campo:	Data:	Total a pagar	251.879,05	Agência:
Eng.º Coord. de Contrato:	Data:	Gerente T/ ETICE	Data:	Pagamentos		Conta:
						Período: 25/08 à 24/09

Frederico Renato Lima  
Eng.º Eletricista  
PLANEJAMENTO

Sergio Vicente de Mattos Brito  
Gerente T/ ETICE

## MEMÓRIA DE CÁLCULO DA MEDIÇÃO PARA COMPRA DE MATERIAL

729

Mês	ROTA	Sub-rotas	TRECHO	Comp. Sub-rotas - Material
set-10				4,96
	07			4,96
		07-01		
			Acopiara - Mombaça	4,96
Total geral				4,96

*[Handwritten signature]*  
Assinado em: 07/09/2010  
Assinado por: [illegible]

## MEMÓRIA DE CÁLCULO DA MEDIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE CABOS E ACESSÓRIOS

730

Mês	ROTA	Sub-rotas	TRECHO	Instalação
set-10				17,76
	07			12,36
		07-01		
			Acopiara - Mombaça	12,36
	DER			5,40
		DER		
			DER - Fortaleza	5,40
Total geral				17,76

*[Handwritten signature]*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
LABORATÓRIO DE CÁLCULO

QUADRO DE BOBINA

731

LOTE	Sub-rote	Numero Bobina	Tipo Cabo	Comprimento (m)
<b>Lote 7M</b>				<b>29.100</b>
206		20601 ✓	AS-80-24	2.100
				2.100
308		30801 ✓	AS-80-24	2.800
				2.800
508		50801 ✓	AS-80-24	3.700
				3.700
601		60106B ✓	AS-120-12	3.500
				3.500
701		70108 ✓	AS-200-12	15.000
				4.000
		70111 ✓	AS-200-12	4.000
				4.000
		70114 ✓	AS-200-12	4.000
				4.000
		70115 ✓	AS-200-12	3.000
				3.000
POL		POL002 ✓	AS-80-24	2.000
				2.000
<b>Total geral</b>				<b>29.100</b>

*[Handwritten signature]*

Marcus Vinicius Chagas  
*[Signature]* 01/08/10

## DOCUMENTO 2



OCUPAÇÃO DE POSTES	
POSTE COELCE	21
POSTE PRÓPRIO	00
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>

- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – FERRAGENS**
- FERRAGENS UTILIZADAS NO PROJETO:
    - ALÇAS E LAÇOS PRE FORMADOS DE 4.8mm
    - CORDOALHA DE AÇO GALVANIZADO DE 4.8mm
  - ISOLADOR DE PORCELANA
    - RESISTÊNCIA DE ISOLAMENTO: 25kV
  - BRANQUEJAS DE AÇO GALVANIZADO
  - GRAMPO DE SUSPENSÃO
  - GRAMPO DE ANCORAGEM
  - SUBIDA LATERAL 75mm

- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – CABO**
- TIPOS DE CABOS:
    - CABO CFOA-SM-AS80-36-G
    - CABO CFOT-SM-UB-24-COG
    - CABO CFOA-SM-AS80-12-G
    - CABO CFOT-SM-UB-12-COG
  - DIÂMETRO DOS CABOS:
    - CABO CFOA-SM-AS80-36-G = 10mm
    - CABO CFOT-SM-UB-24-COG = 22,60mm
    - CABO CFOA-SM-AS80-12-G = 8mm
    - CABO CFOT-SM-UB-12-COG = 7,40mm
  - TRAÇÃO DOS POSTES INDICADA EM Kgf

**LEGENDA**

- LATERAL ELÉTRICO EXISTENTE
- EMENDA PROJETADA
- RESERVA TÉCNICA DE CABO PROJETADA
- ESFORÇO APLICADO AO POSTE PELA CORDOALHA
- CABO ÓPTICO PROJETADO
- ANCORAGEM
- POSTE DUPLO T EXISTENTE
- POSTE DUPLO T PROJETADO
- CORDOALHA PROJETADA
- AMARRAÇÃO FINAL/ENCABEÇAMENTO
- VINCULAR CRUZAMENTO DE CORDOALHAS
- ATERRAMENTO EXISTENTE
- ATERRAMENTO PROJETADO

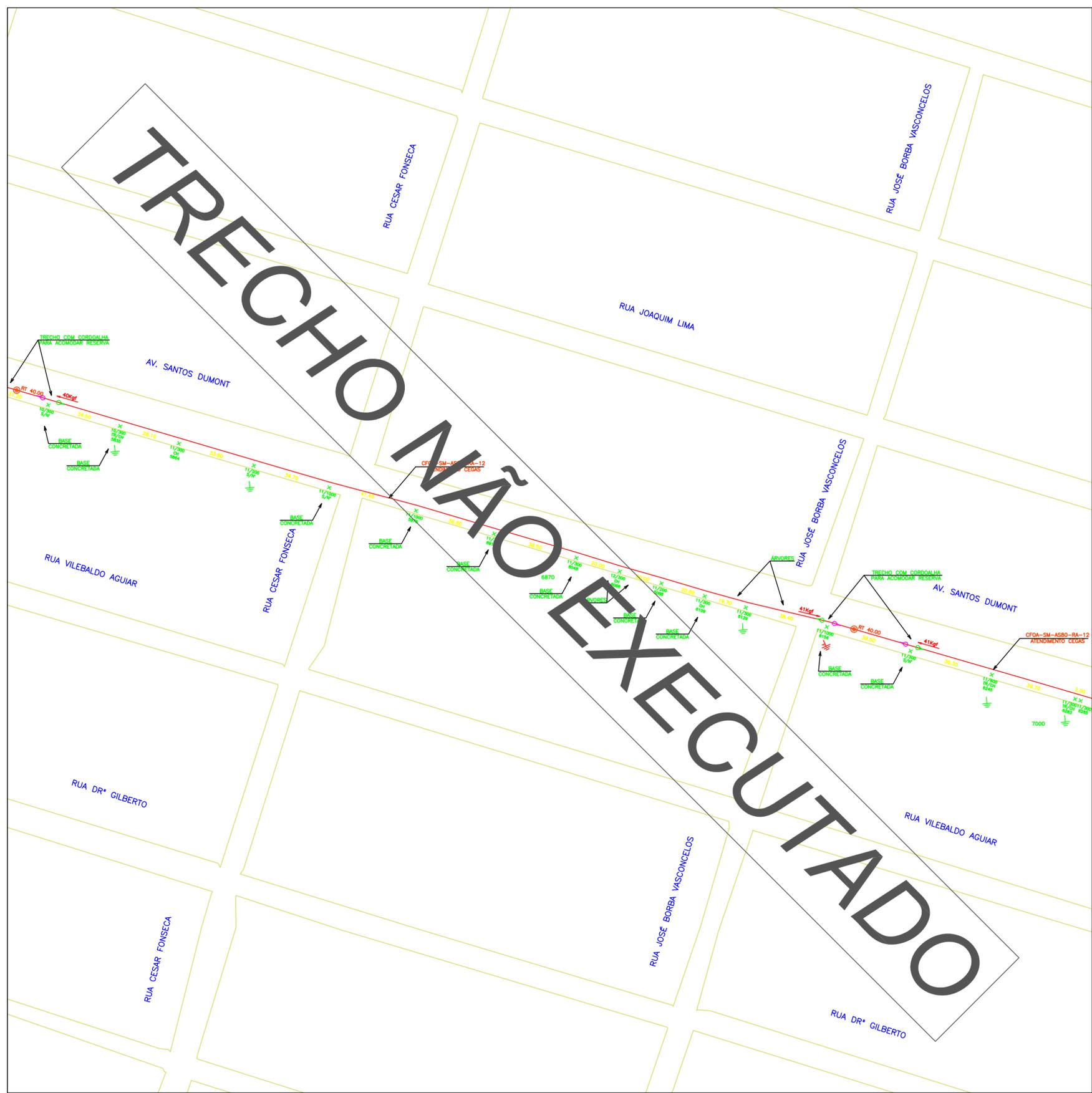
**NOTAS**

- PROJETO EM CONFORMIDADE C/ NORMA TÉCNICA DE DISTRIBUIÇÃO NT-006/2001
- ALTURA DE INSTALAÇÃO DA CORDOALHA – 5,50m DO SOLO.
- ESFORÇO APLICADO A 0,20m DO TOPO.
- OS ESFORÇOS MECÂNICOS ( Kgf ) QUE VEREM A SER APLICADOS NA POSTEAGEM E INDICADOS NESTE PROJETO REFEREM-SE SOMENTE AOS DA REDE PROJETADA.
- PASSAR OS CABOS, SEGUINDO O LADO DA REDE DE BAIXA TENSÃO DA CONCESSIONÁRIA.

Nº	REVISÃO	DATA
01 <td>AS BUILT</td> <td>19/05/09</td>	AS BUILT	19/05/09

**REDE METROPOLITANA DE FORTALEZA  
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

NÚMERO DO CONTRATO		
NÚMERO DO PROJETO FORTALEZA_001_08		
LOCAL FORTALEZA – CE	ESCALA 1:1000	DESENHO VÍVIAN
TÍTULO PROJETO EXECUTIVO		DATA 04/07/08
RESPONSÁVEL		FOLHA 40/83
AUTOR DO PROJETO ENGº: RANULFO EURIPEDES JACINTO CREA: 0600427356 VISTO CE		FORMATO A1 860x600mm



OCUPAÇÃO DE POSTES	
POSTE COELCE	17
POSTE PRÓPRIO	00
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – FERRAGENS**

- FERRAGENS UTILIZADAS NO PROJETO:
  - ALÇAS E LAÇOS PRE FORMADOS DE 4.8mm
  - CORDOALHA DE AÇO GALVANIZADO DE 4.8mm
- ISOLADOR DE PORCELANA
  - RESISTÊNCIA DE ISOLAMENTO: 25kV
- BRANQUEIAS DE AÇO GALVANIZADO
- GRAMPO DE SUSPENSÃO
- GRUPO DE ANCORAGEM
- SUBIDA LATERAL 75mm

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – CABO**

- TIPOS DE CABOS:
  - CABO CFDA-SM-AS80-36-G
  - CABO CFOT-SM-UB-24-COG
  - CABO CFDA-SM-AS80-12-G
  - CABO CFOT-SM-UB-12-COG
- DIÂMETRO DOS CABOS:
  - CABO CFDA-SM-AS80-36-G = 10mm
  - CABO CFOT-SM-UB-24-COG = 22,60mm
  - CABO CFDA-SM-AS80-12-G = 8mm
  - CABO CFOT-SM-UB-12-COG = 7,40mm
- TRAÇÃO DOS POSTES INDICADA EM Kgf

**LEGENDA**

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | LATERAL ELÉTRICO EXISTENTE               |  | NOME DO CABO<br>EQUIP. POST<br>ALTURA/TENSÃO |
|  | EMENDA PROJETADA                         |  | POSTE DUPLO T EXISTENTE                      |
|  | RESERVA TÉCNICA DE CABO PROJETADA        |  | CABO   |
|  | ESFORÇO APLICADO AO POSTE PELA CORDOALHA |  | AMARRAÇÃO FINAL/ENCABEÇAMENTO                |
|  | CABO ÓPTICO PROJETADO                    |  | VINCULAR CRUZAMENTO DE CORDOALHAS            |
|  | ANCORAGEM                                |  | ATERRAMENTO EXISTENTE                        |
|  |  |  | ATERRAMENTO PROJETADO                        |

**NOTAS**

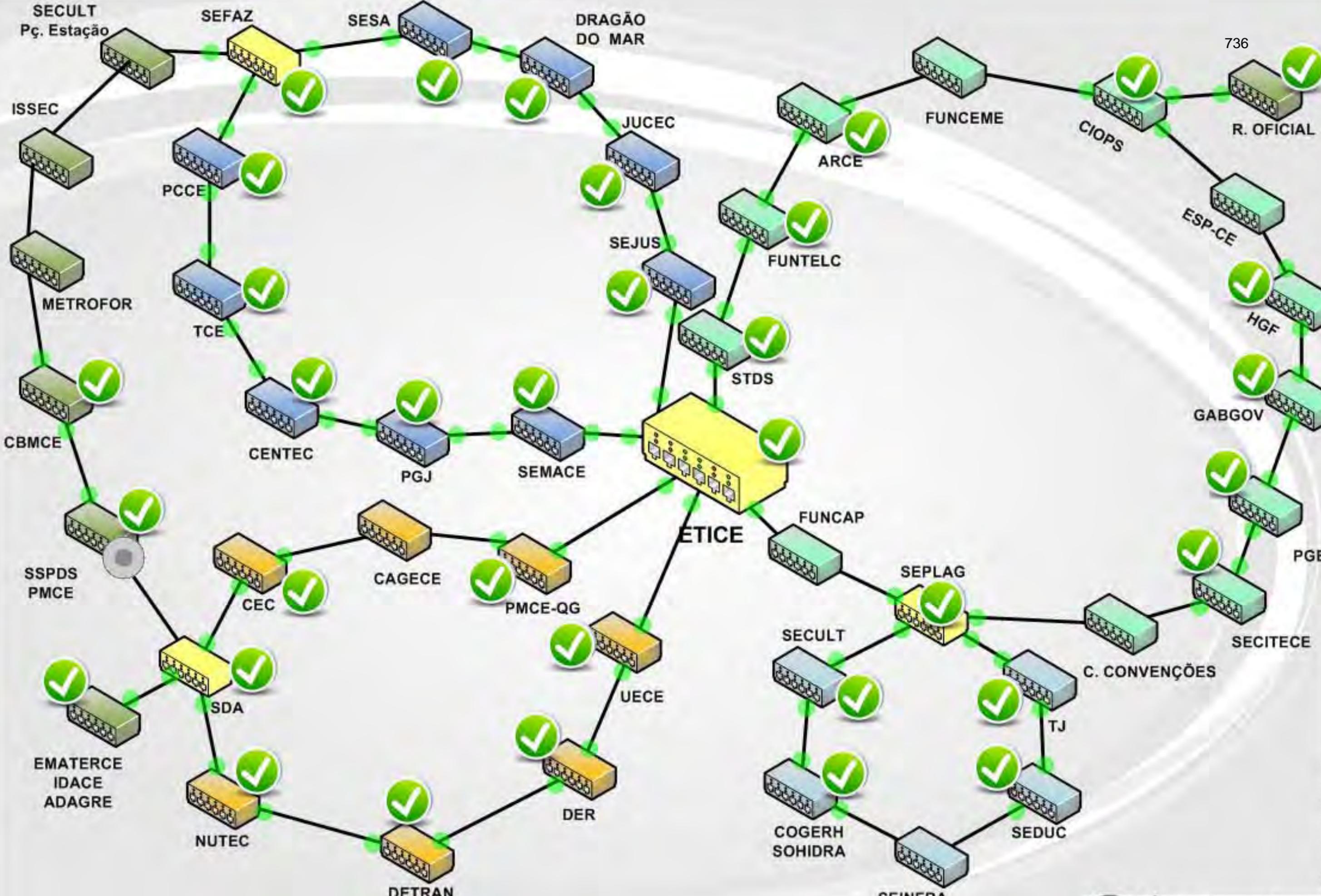
- PROJETO EM CONFORMIDADE C/ NORMA TÉCNICA DE DISTRIBUIÇÃO NT-006/2001
- ALTURA DE INSTALAÇÃO DA CORDOALHA – 5,50m DO SOLO.
- ESFORÇO APLICADO A 0,20m DO TOPO.
- OS ESFORÇOS MECÂNICOS ( kgf ) QUE VEREM A SER APLICADOS NA POSTEAGEM E INDICADOS NESTE PROJETO REFEREM-SE SOMENTE AOS DA REDE PROJETADA.
- PASSAR OS CABOS, SEGUINDO O LADO DA REDE DE BAIXA TENSÃO DA CONCESSIONÁRIA.

Nº	REVISÃO	DATA	FEITO POR	APROVADO POR
01	AS BUILT	19/05/09		

**REDE METROPOLITANA DE FORTALEZA GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

NÚMERO DO CONTRATO		NÚMERO DO PROJETO	
FORTALEZA_001_08		FORTALEZA_001_08	
LOCAL	ESCALA	DESENHO	DATA
FORTALEZA – CE	1:1000	VIVIAN	04/07/08
TÍTULO	ASSUNTO		
PROJETO EXECUTIVO	ANEL METROPOLITANO DE FIBRA ÓPTICA		
RESPONSÁVEL	AUTOR DO PROJETO	FOLHA	
	ENG: RANULFO EURIPEDES JACINTO CREA: 0600427356 VISTO CE	41/83	

## DOCUMENTO 3



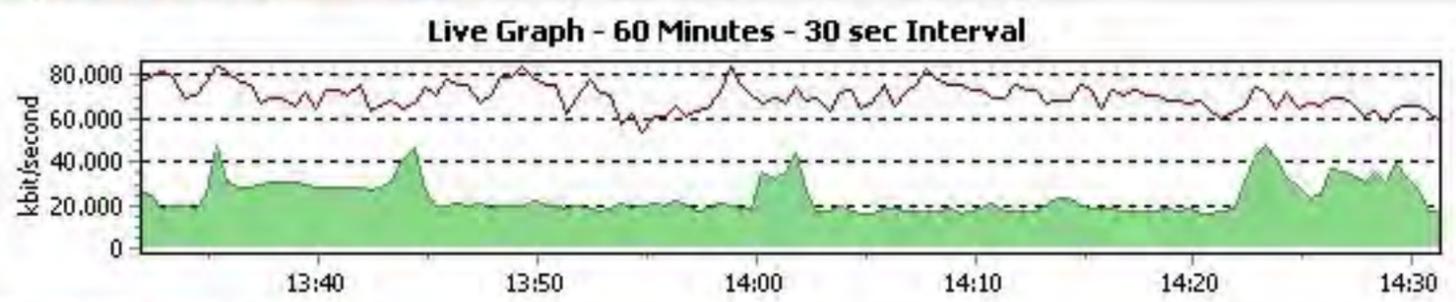
## DOCUMENTO 4

● All Sensors

BD-12804

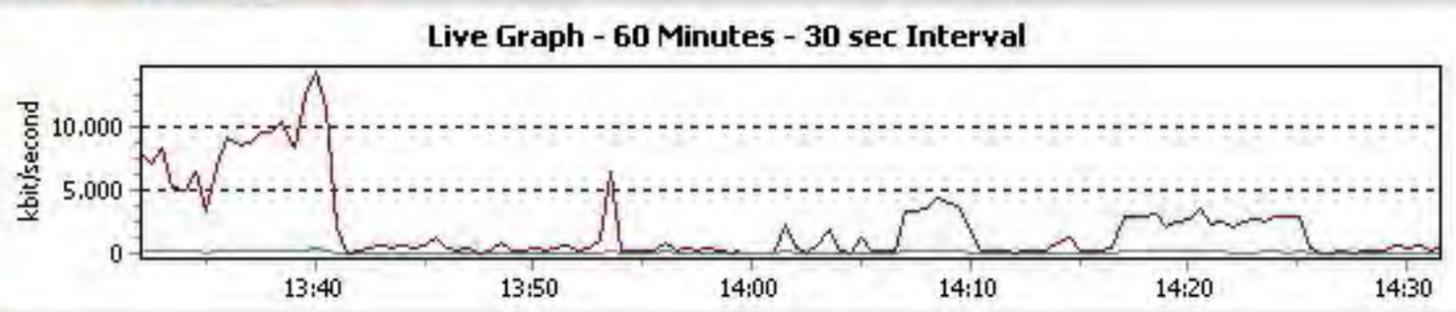
Port 2001 (BD-12804 Port 2:1) on BD-12804

738  
74.737 kbit/second



Port 2002 (BD-12804 Port 2:2) on PTT

530 kbit/second

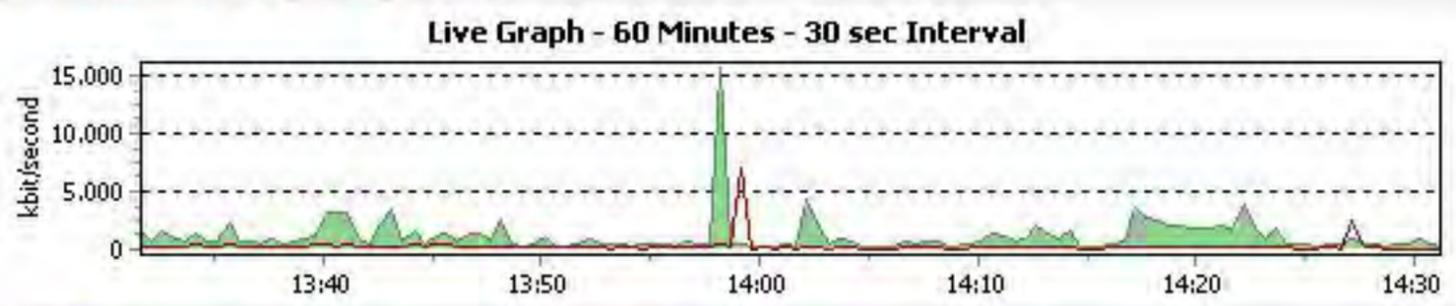


● Switch

ARCE

Port Ethernet1/0/5 Interface on ARCE

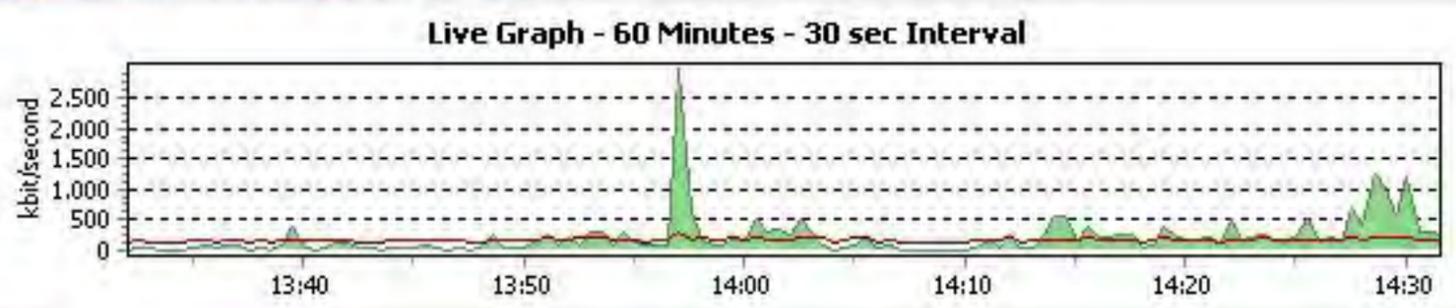
272 kbit/second



FUNTELC

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on FUNTELC

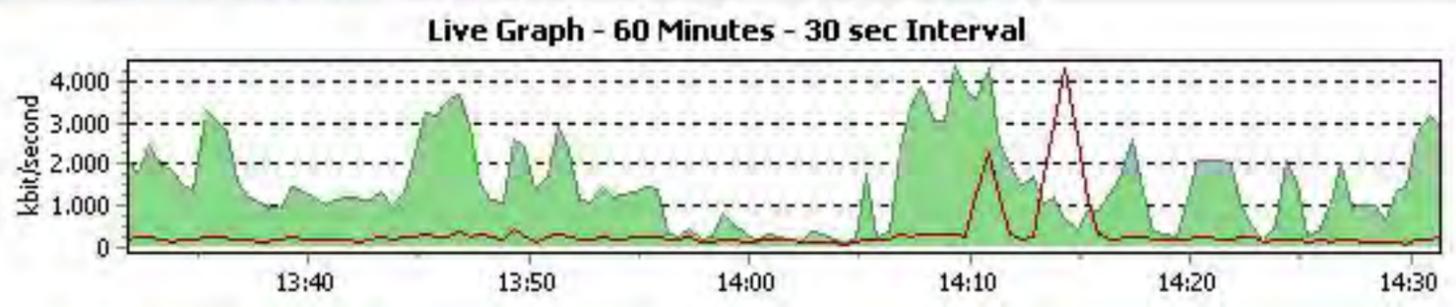
443 kbit/second



CEC

Port Ethernet1/0/5 Interface on CEC

3.157 kbit/second



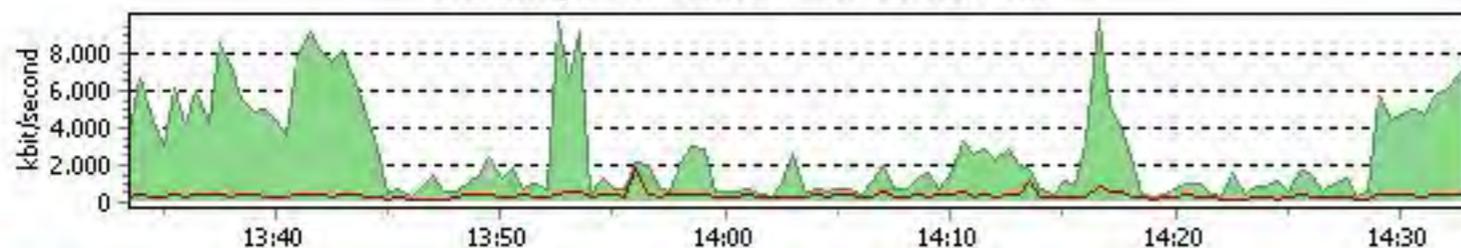
## SEMACE

Port Ethernet1/0/5 Interface on SEMACE

7.766 kbit/second

739

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

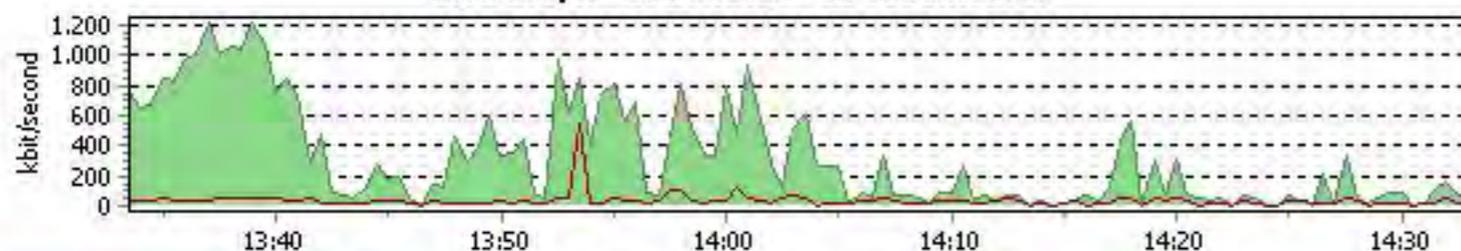


## JUCEC

Port Ethernet1/0/5 Interface on JUCEC

79 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port Ethernet1/0/6 Interface on JUCEC

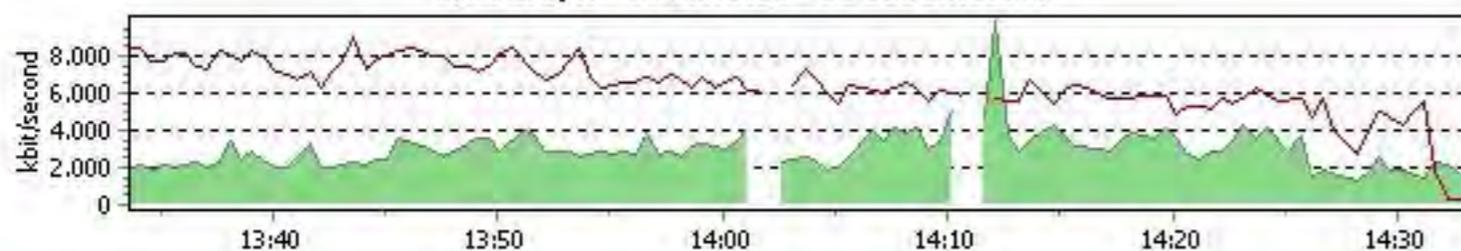
<1 kbit/second

## EMATERCE

Port Ethernet1/0/5 Interface on EMATERCE

1.511 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



## SDA

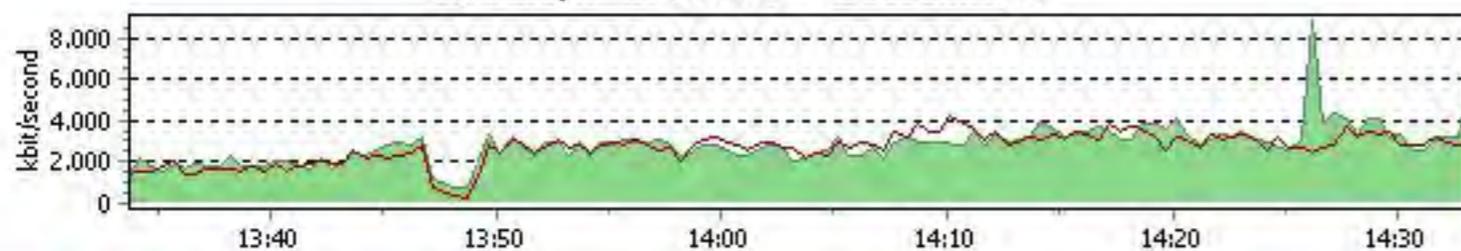
Port GigabitEthernet1/0/32 Interface on SDA

0 kbit/second

Port SDA\_CONCENTRADOR\_ on SDA

8.663 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



## NUTEC

Port Ethernet1/0/5 Interface on NUTEC

0 kbit/second

## CENTRO\_DE\_CONVENCIONES

## SECULT

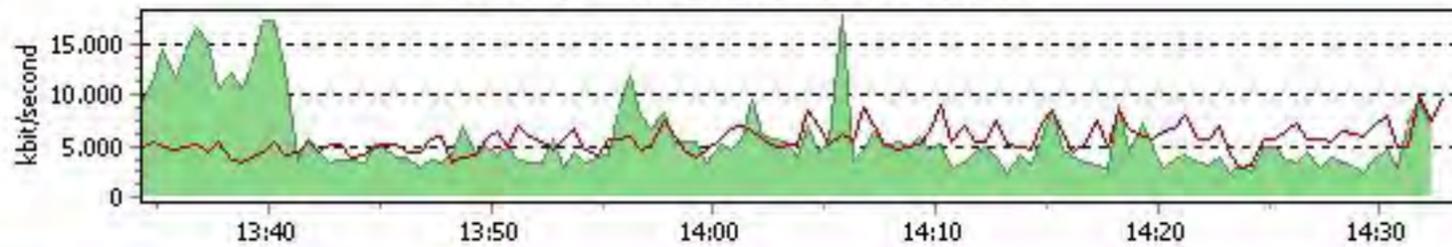
## SEDUC

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on SEDUC

2.887 kbit/second

740

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port GigabitEthernet1/0/6 Interface on SEDUC

0 kbit/second

## SEFAZ

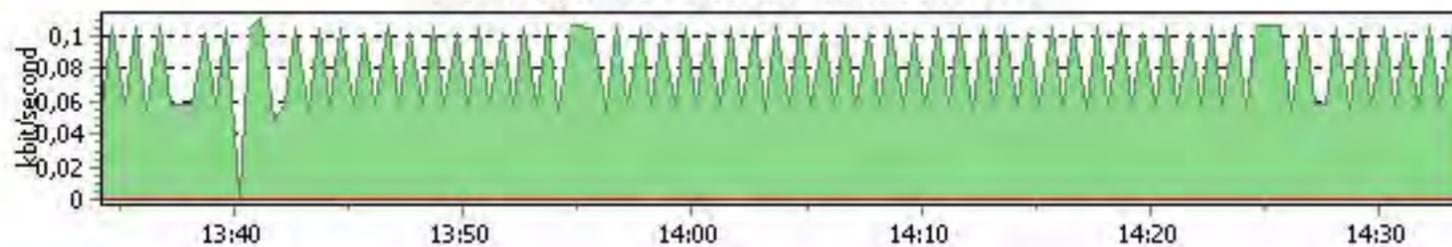
Port GigabitEthernet1/0/32 Interface on SEFAZ

0 kbit/second

Port GigabitEthernet1/0/25 Interface on SEFAZ

<1 kbit/second

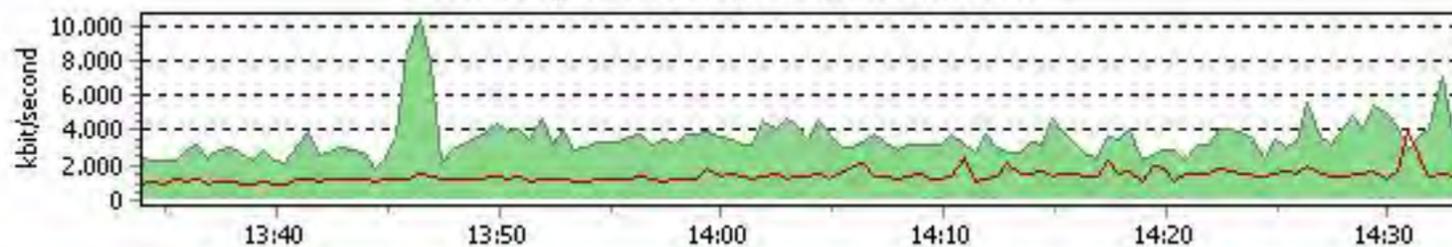
Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port INTERNET\_SEFAZ on sefaz

7.483 kbit/second

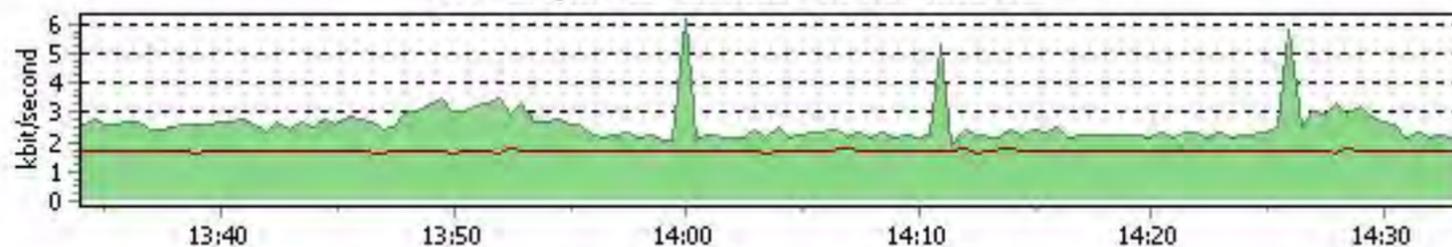
Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port INTERNET\_SEFAZ on sefaz

4 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port INTERNET\_SEFAZ on sefaz

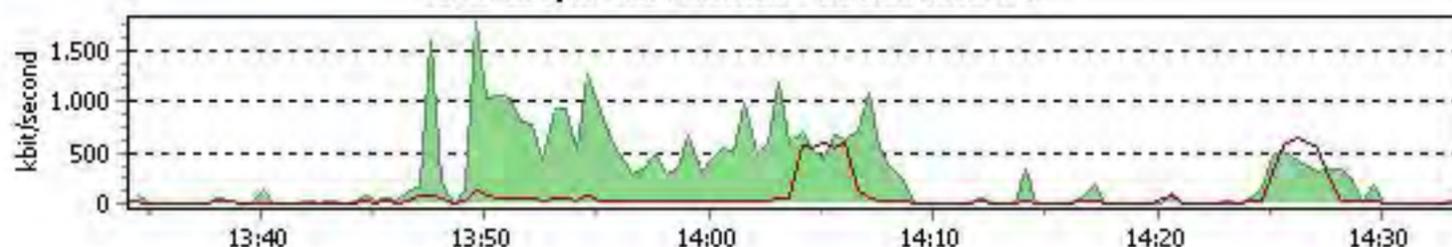
0 kbit/second

## DER

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on DER

7 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



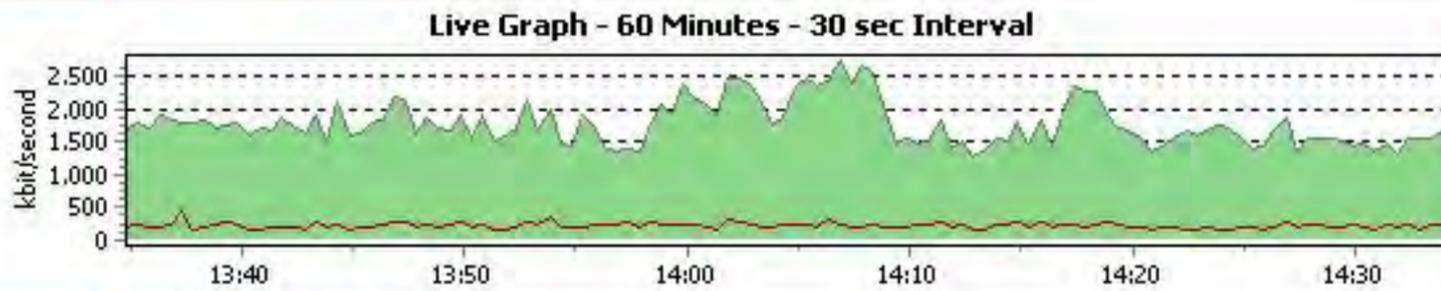
## DETRAN

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on DETRAN

0 kbit/second

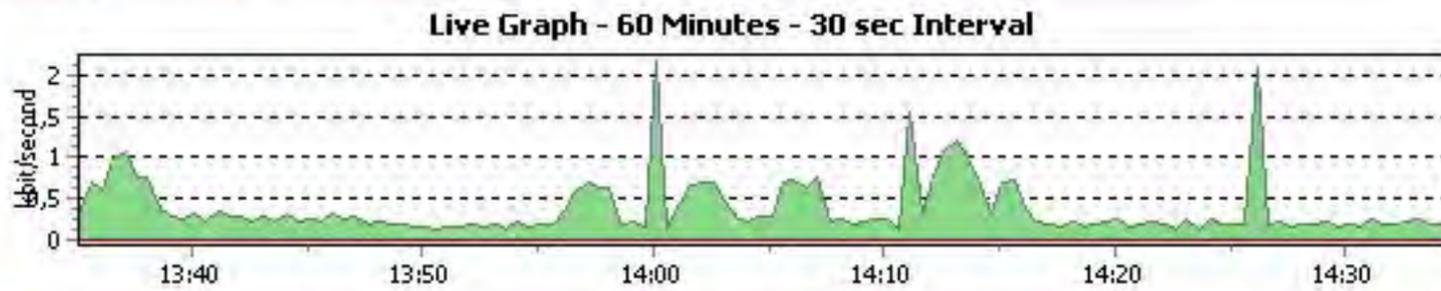
Port INTERNET\_DETRAN on DETRAN

1.463 kbit/second



Port INTERNET\_DETRAN on DETRAN

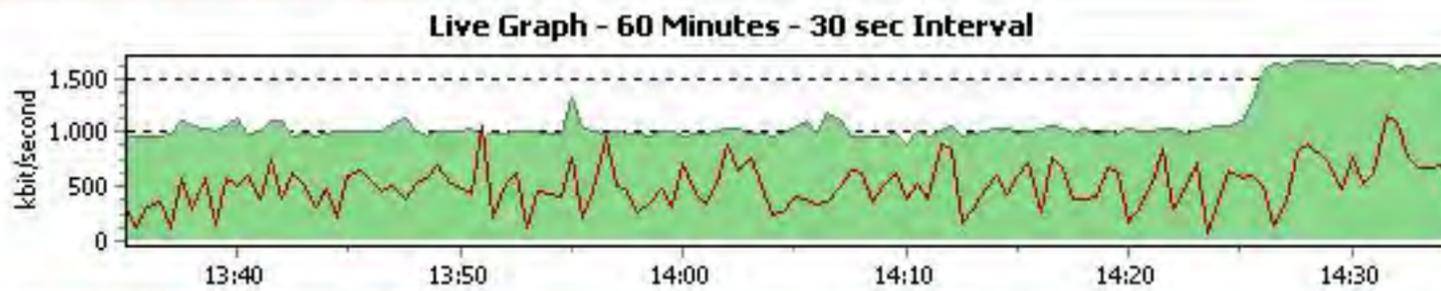
<1 kbit/second



## SEJUS

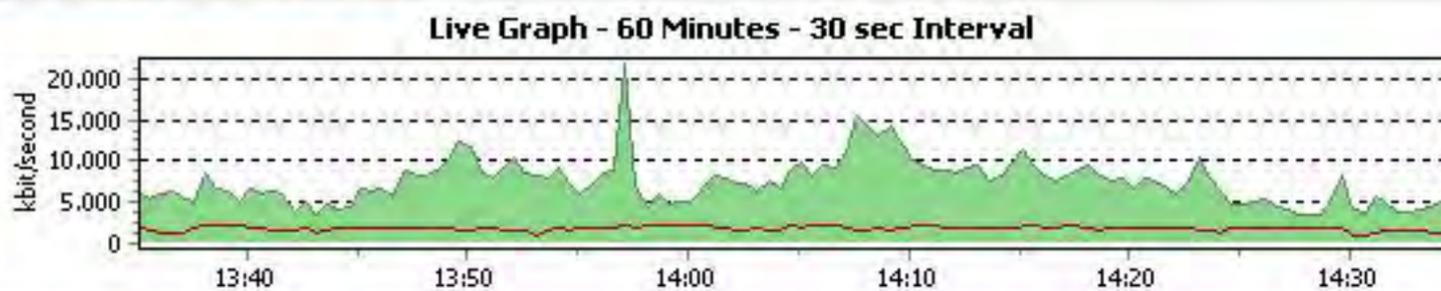
Port Ethernet1/0/1 Interface on SEJUS

2.016 kbit/second



Port Ethernet1/0/5 Interface on SEJUS

6.219 kbit/second



Port Ethernet1/0/6 Interface on SEJUS

0 kbit/second

## ETICE

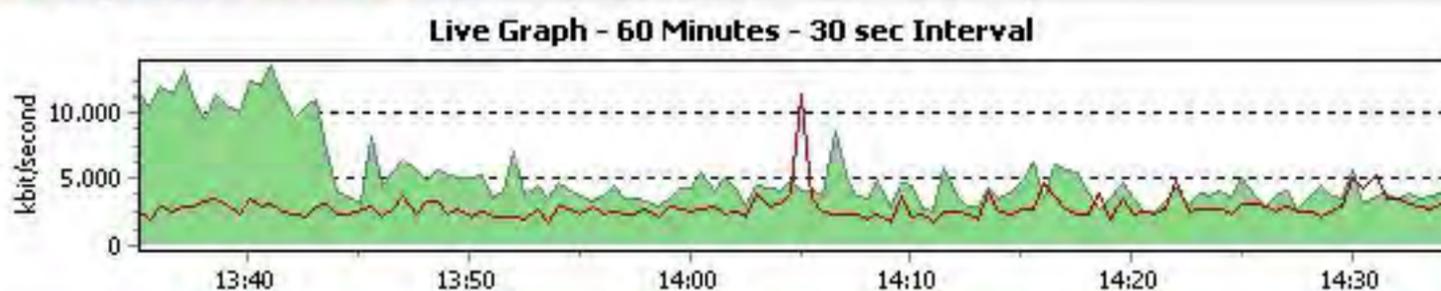
Port GigabitEthernet1/0/26 Interface on ETICE

0 kbit/second

## SEPLAG

Port SEPLAG\_INTRAGOV on SEPLAG

7.986 kbit/second



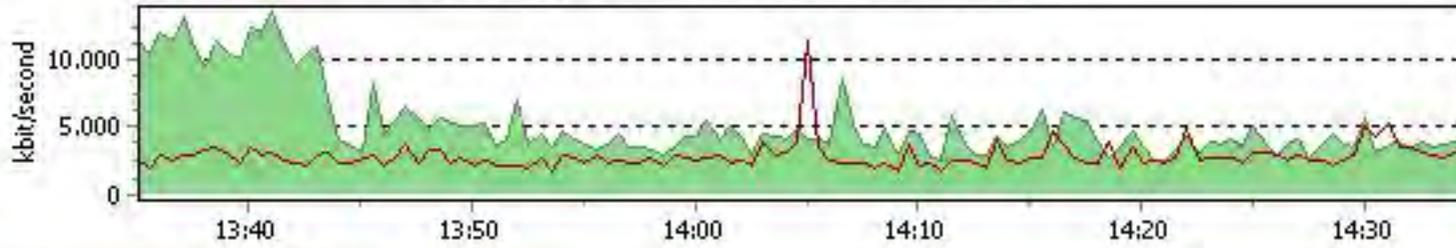
## SEPLAG

Port SEPLAG\_INTRAGOY on SEPLAG

7.986 kbit/second

742

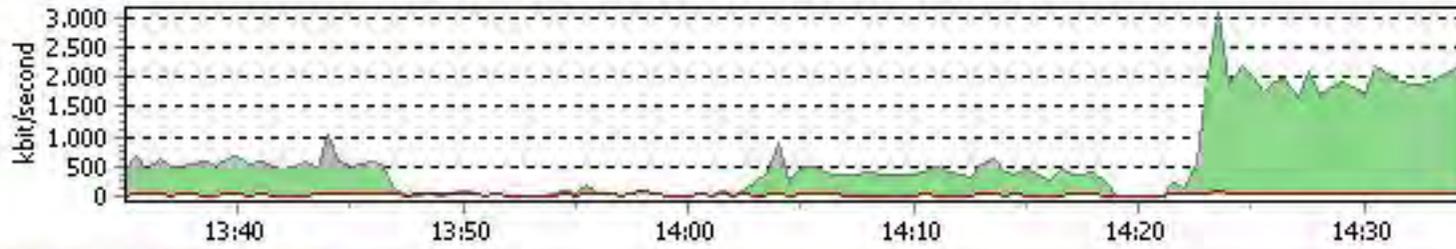
Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port SECON on Controladoria\_Geral\_do\_ESTADO

1.936 kbit/second

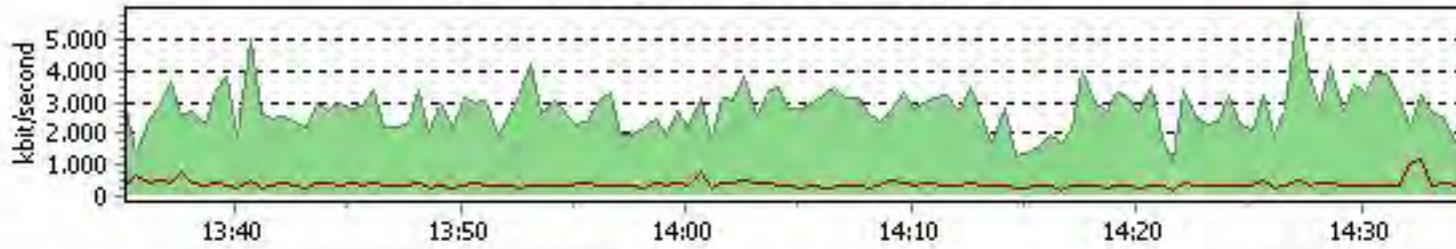
Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port SETUR on SEPLAG\_SETUR

2.011 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

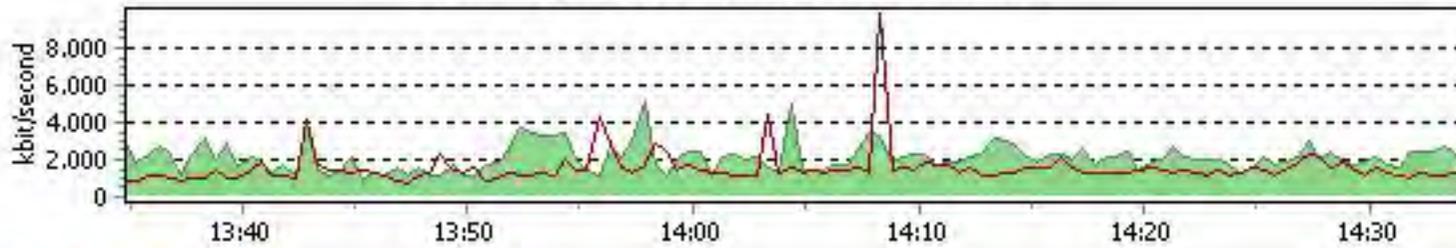


## SESA

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on SESA

5.264 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

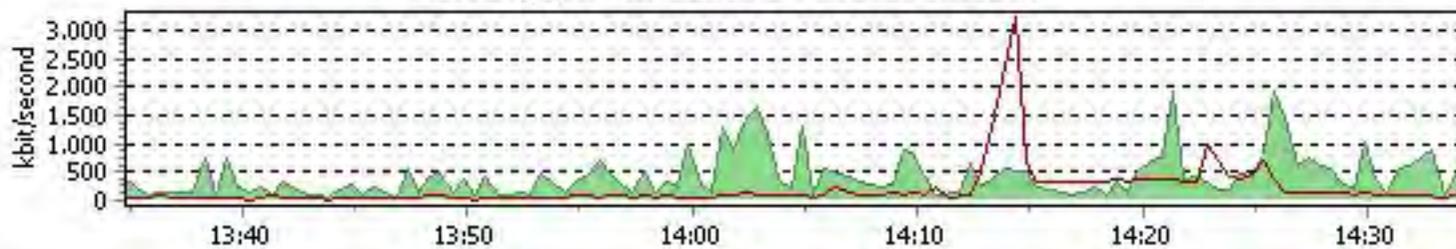


## DRAGAO\_DO\_MAR

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on DRAGAO\_DO\_MAR

1.127 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



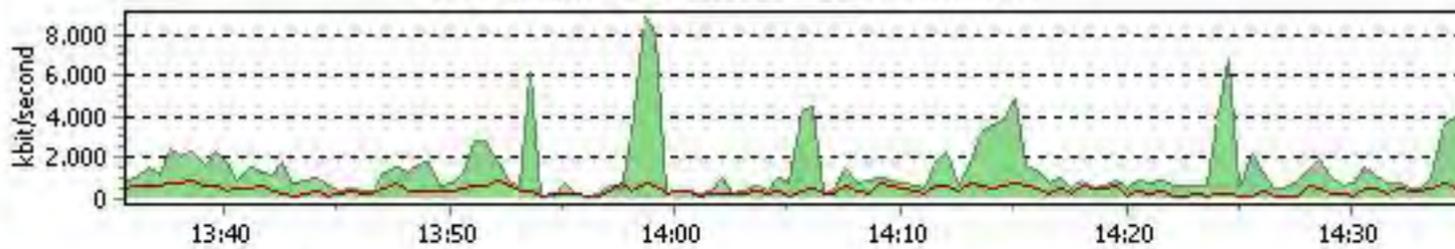
## SOHIDRA

Port Ethernet1/0/5 Interface on COGERH

5.517 kbit/second

743

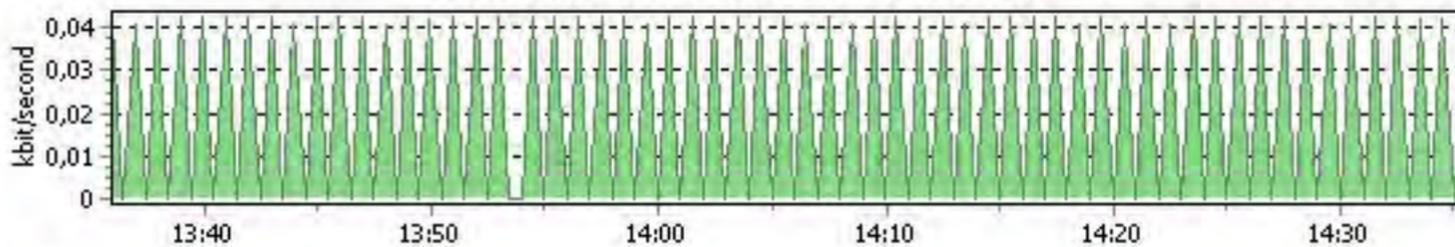
Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



Port Ethernet1/0/6 Interface on SOHIDRA

0 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

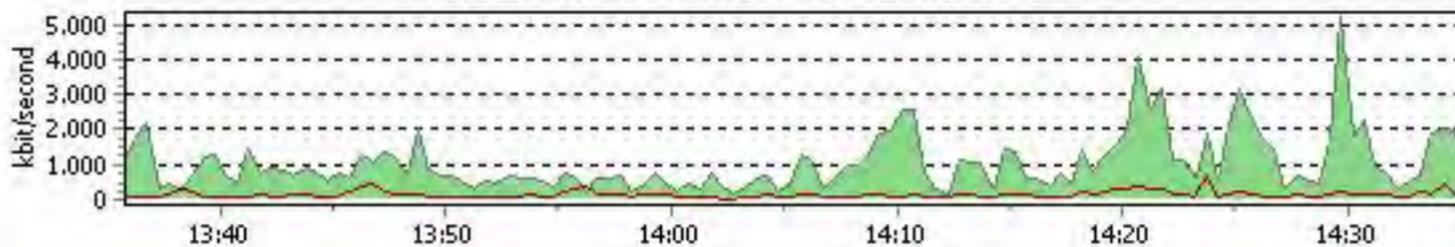


## CBMCE

Port Ethernet1/0/5 Interface on CBMCE

817 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



## SSPDS

Port Ethernet1/0/5 Interface on SSPDS

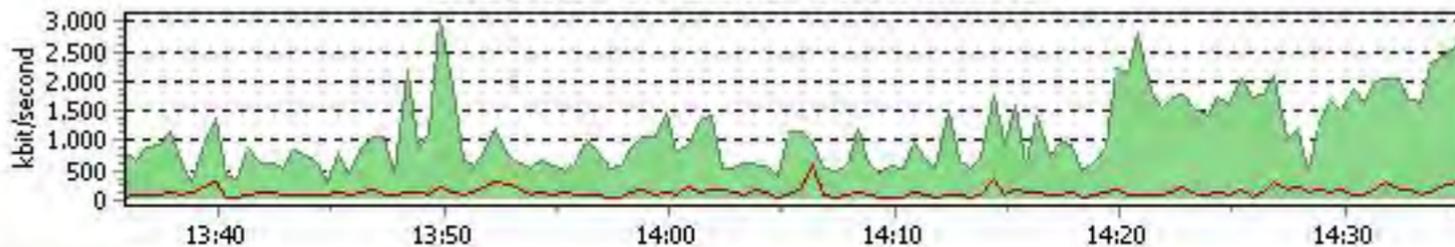
0 kbit/second

## PCCE

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on PCCE

3.152 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

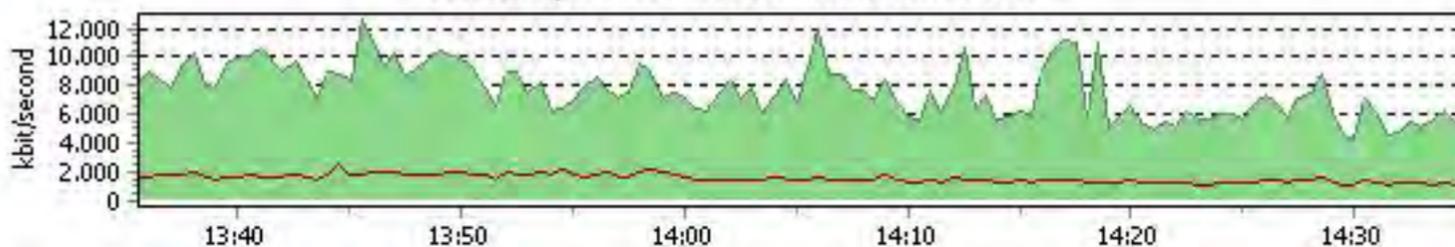


## TJ

Port Ethernet1/0/1 Interface on TJ

6.627 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



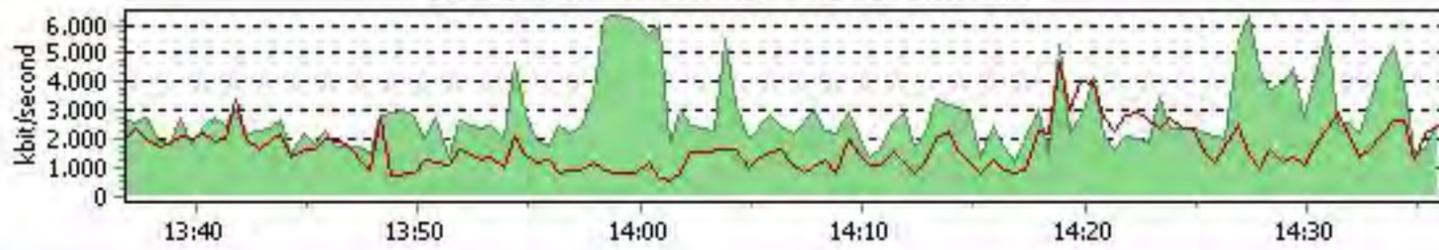
## STDS

Port Ethernet1/0/5 Interface on STDS

2.440 kbit/second

744

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

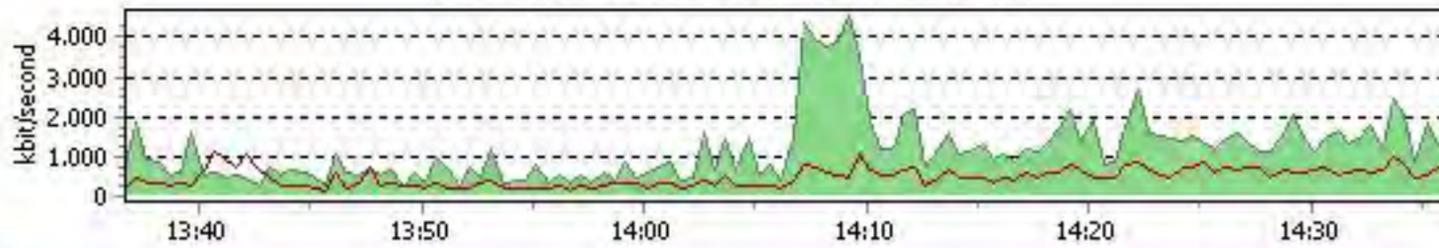


## TCE

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on TCE

2.960 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

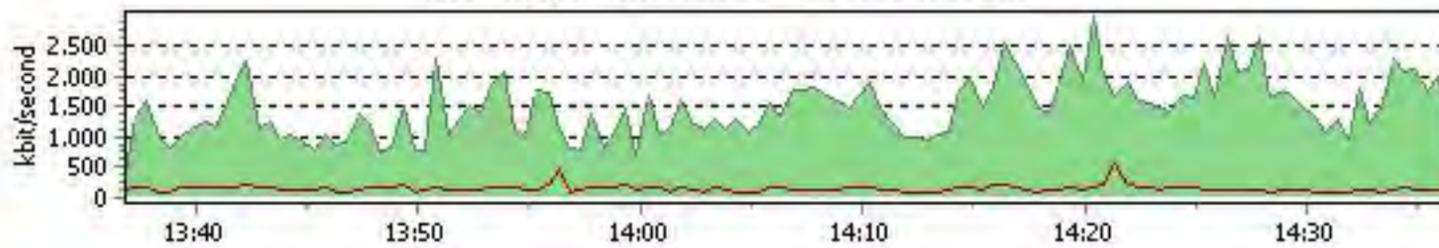


## CENTEC

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on CENTEC

1.450 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



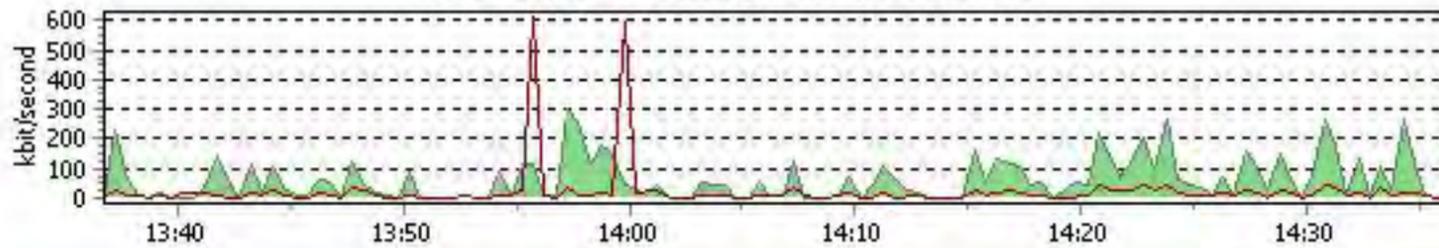
## SW\_CORE

## SECITECE

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on SECITECE

6 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

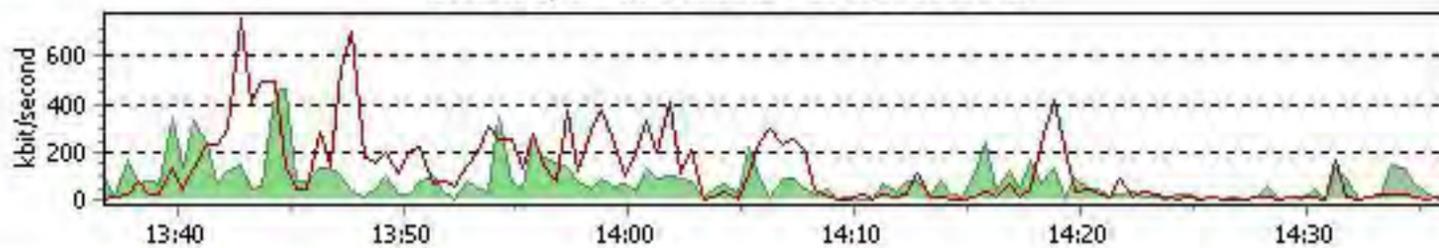


## UECE

Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on UECE

8 kbit/second

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

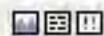


## PGE



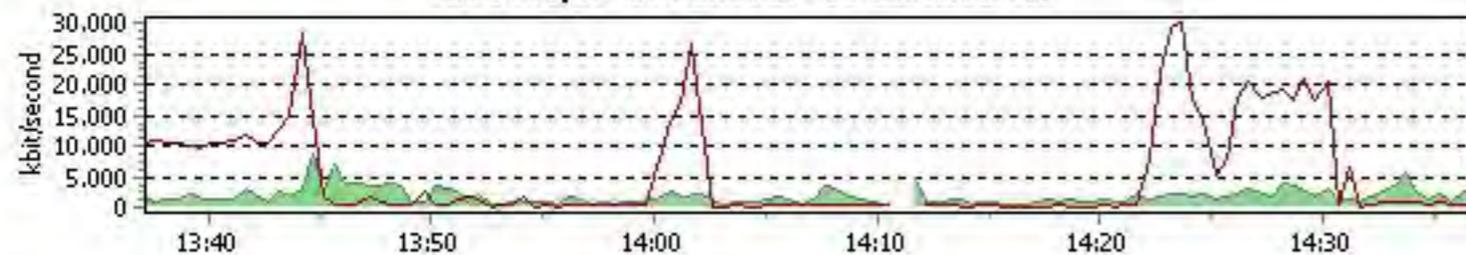
Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on PGE

2.577 kbit/second



745

Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

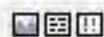


## GABGOV

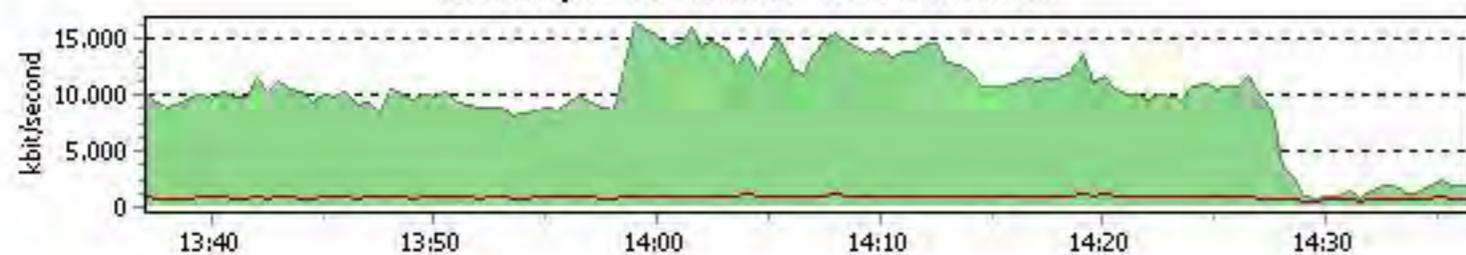


Port GigabitEthernet1/0/3 Interface on GABGOV

2.789 kbit/second

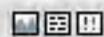


Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

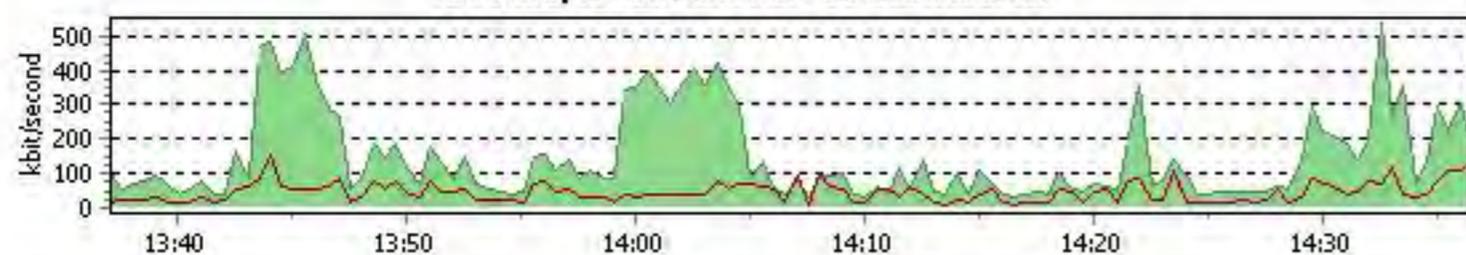


Port GigabitEthernet1/0/4 Interface on GABGOV

311 kbit/second



Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

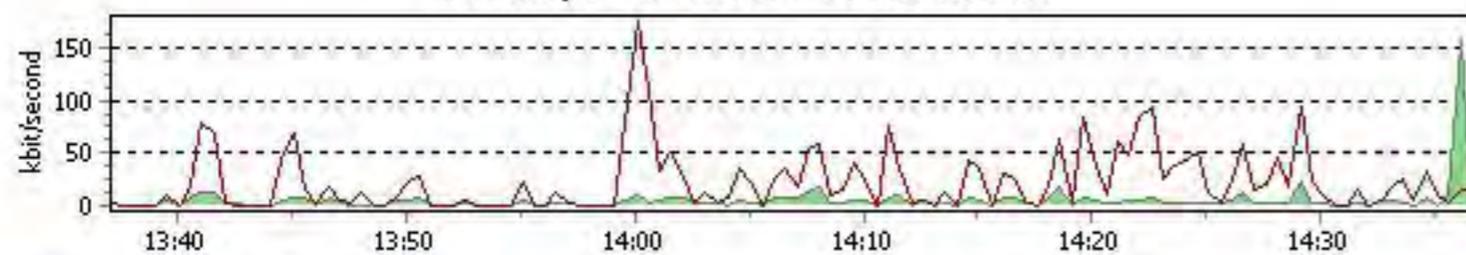


Port GigabitEthernet1/0/5 Interface on GABGOV

16 kbit/second

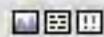


Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval

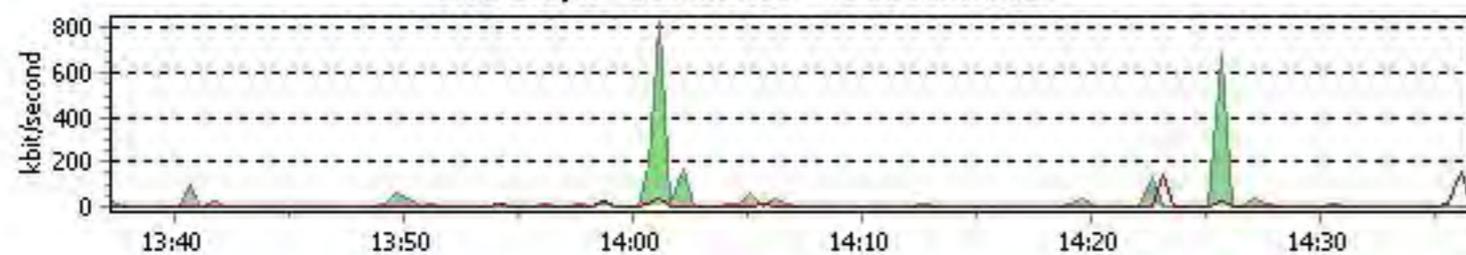


Port GigabitEthernet1/0/6 Interface on GABGOV

154 kbit/second



Live Graph - 60 Minutes - 30 sec Interval



## DOCUMENTO 5

ATIVIDADE	Rota	DATA		Unid.	NO DIA	ACUM. SEMANA	ACUM. ATUAL	QUANT. FALTANTE	TOTAL PREVISTO
		02/jan	03/jan						
		PRODUÇÃO	PROGRAMAÇÃO						
Testes de Pré Lançamento		Sem atividade.	Sem atividade.	km	0	69	800	1405,21	2205,3
Transporte de Materiais (Bobinas)				km	0	53	497	1708,27	2205,3
Instalação de Cabos e Acessórios				km	0	27	463	1742,32	2205,3
Emendas Ópticas				Unid.	0	2	96	429	525
Construção de Acesso SE (Canalizado)				km	0	0	0	22650	22650
Instalação de Racks				Unid.	0	0	0	78	78
Terminação de D.G.O.				Unid.	0	0	0	85	85
Testes Finais Ópticos				km	0	0	0	2205,33	2205,3
Projeto Executivo / Aprovação				km	0	405,1	1374	831,17	2205,3
As Built				km	0	0	0	2205,33	2205,3
Fornecimento de Materiais				km	0	0	934	1271,22	2205,3

## DOCUMENTO 6

SISTEMA INTEGRADO DE CONTABILIDADE - SIC SFI540P  
 ESTADO DO CEARÁ NOTA DE EMPENHO - NE EX: 2010 No: 00622

PRE-EMPENHO No: 00606

ORGÃO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

UNIDADE ORGÃO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO CODIGO: 460001  
 C.G.C.: 08.691.976/0001-60 C.G.F.: 06.205997-1 CODIGO: 460001

----- D A D O S D O C R E D O R -----

CREDOR: PADTEC S/A CODIGO: 0312681

C.G.C.: 03.549.807/0001-76 BCO: 237 AGN: 3389 CC: 000004020-7

ENDERECO: RODOVIA CAMPINAS KM 118 PREDIO L2 BAIRRO: MOGI MIRIM

CIDADE: CAMPINAS UF: SP CEP: 13086-902 FONE: 192-104.9700

----- D A D O S D O E M P E N H O -----

UO	PROG. TRABALHO	REG	NATUREZA	FT	N.CLS	SITUACAO
46100001	2412607350021	01	44905200	82	12420	1 INTERNO

ITEM DE DESPESA: 0080 EQUIPAMENTOS P/TECNOLOGIA DA INFORMACAO

EFEITO: 1 OBRIGACAO EMPENHO ORIG.: 00622 TD: 1 PROCESSO: 102404747

MODALIDADE: 1 ORDINARIO LICITACAO: 3 CONCORRENCIA DISP: 00 GL: 1

CONTRATO: 000586915 CONVENIO: 000000000418416 PROJETO: 2106320001  
 19/2010

VALOR DO EMPENHO: 4.590.000,00 TIPO DE PAGAMENTO: AUTOMATICO

(QUATRO MILHOES QUINHENTOS E NOVENTA MIL REAIS \*\*\*\*\*)

DOTACAO ORCAMENTARIA

SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL
10.000.000,00	5.410.000,00

PROGRAMACAO FINANCEIRA

SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL
4.590.868,00	868,00

DATA  
 14/05/2010

  
 ANTONIA AURINEIDE DA SILVA BATISTA  
 CPF: 260.854.883-00  
 RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO

LUCIA MARIA FACUNDO  
 CPF: 117.819.123-00  
 ORDENADOR DE DESPESA 0069527

EMISSAO EM, 14 DE Maio 2010 SFI540P AURINEI PAGINA - 1

Atesto o RECEBIMENTO

EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONTINUA...

SISTEMA INTEGRADO DE CONTABILIDADE - SIC 10X \*PROGRAM  
 ESTADO DO CEARA NOTA DE EMPENHO - NE EX: 2010 No: 00622

ORGAO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO

UNIDADE ORGAO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO CODIGO: 460001  
 C.G.C.: 08.691.976/0001-60 C.G.F.: 06.205997-1 CODIGO: 460001

DATA DE EMISSAO.: 14/05/2010 PRECO TOTAL: 4.590.000,00

UNID	QTD	VALOR UNITARIO	TOTAL
------	-----	----------------	-------

E S P E C I F I C A C A O

EMPENHO REFERENTE AQUISICAO E INSTALACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC, COM TECNOLOGIA WDM PARA ILUMINAR A REDE OTICA DO PROJETO CINTURAO DIGITAL DO ESTADO DO CEARA, CONFORME CONTRATO N. 019/2010

UND	1,0000	4.590.000,00	4.590.000,00
-----	--------	--------------	--------------

*Aurineide*

ANTONIA AURINEIDE DA SILVA BATISTA  
 CPF: 260.854.883-00  
 RESPONSAVEL PELA EMISSAO

LUCIA MARIA FACUNDO  
 CPF: 117.819.123-00  
 ORDENADOR DE DESPESA 0069527

EMISSAO EM, 14 DE Maio 2010 SFI540F VIA 1 PAGINA - 2

## DOCUMENTO 7

PRE-EMPENHO No: 01073

ORGAO  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO

UNIDADE ORGAO  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO CODIGO: 460001  
C.G.C.: 08.691.976/0001-60 C.G.F.: 06.205997-1 CODIGO: 460001

----- D A D O S D O C R E D O R -----  
CREDOR: MINASCONTROL EQUIPAMENTOS E SISTEMAS LTD CODIGO: 0180853

C.G.C.: 25.298.662/0001-10 BCO: 237 AGN: 3024 CC: 000051000-9

ENDERECO: RUA LIMA DUARTE 291 BAIRRO: CARLOS PRATES

CIDADE: BELO HORIZONTE UF: MG CEP: 30710-470 FONE: 031-411.9112

----- D A D O S D O E M P E N H O -----

UO	PROG. TRABALHO	REG	NATUREZA	FT	N.CLS	SITUACAO
46100001	2412607350021	01	44905200	82	12420	1 INTERNO

ITEM DE DESPESA: 0013 EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO

EFEITO: 1 OBRIGACAO EMPENHO ORIG.: 01102 TD: 1 PROCESSO: 104280255

MODALIDADE: 1 ORDINARIO LICITACAO: 9 PREGAO DISP: 00 GL: 1

CONTRATO: 000640695 CONVENIO: 000000000418416 PROJETO: 2101800001  
038/2010

VALOR DO EMPENHO: 235.000,00 TIPO DE PAGAMENTO: AUTOMATICO

(DUZENTOS E TRINTA E CINCO MIL REAIS \*\*\*\*\*)

DOTACAO ORCAMENTARIA

PROGRAMACAO FINANCEIRA

SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL
1.889.236,00	1.654.236,00	272.168,00	37.168,00

DATA  
11/08/2010



ANTONIA AURINEIDE DA SILVA BATISTA  
CPF: 260.854.883-00  
RESPONSAVEL PELA EMISSAO

LUCIA MARIA FACUNDO  
CPF: 117.819.123-00  
ORDENADOR DE DESPESA 0069527

EMISSAO EM, 11 DE Agosto 2010 SFI540P AURINEI PAGINA - 1

Atesto o RECEBIMENTO \_\_\_\_\_ EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONTINUA....

ORGAO  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO

UNIDADE ORGAO  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTAO CODIGO: 460001  
C.G.C.: 08.691.976/0001-60 C.G.F.: 06.205997-1 CODIGO: 460001

DATA DE EMISSAO.: 11/08/2010 PRECO TOTAL: 235.000,00

UNID	QTD	VALOR UNITARIO	TOTAL
------	-----	----------------	-------

----- E S P E C I F I C A C A O -----  
EMPENHO REFERENTE AQUISICAO DO MATERIAL ABAIXO ESPECIFICADO, CONFORME ORDEM DE COMPRA N. 12/2010

ESTACAO PARA RADIO, TERMINAL RADIO REMOTO 5.4 OU 5.8 GHZ, TAXA DE TRANSMISSAO EFETIVA MIN 3 MBPS, MBPSFREQUENCIA BANDA: 5.450-5.725 OU 5.725-850 GHZ, POSSUIR INTERFACE ETHERNET: TIPO 10/100 BASE T, ALIMENTACAO AC 110-240 VCA 50-60HZ, DISPOSITIVO CONTRA DESCARGAS ELETRICAS ATMOSFERICAS MIN 1,8KV

UND	60,0000	2.350,00	141.000,00
-----	---------	----------	------------

ESTACAO PARA RADIO, TERMINAL RADIO - REMOTO 5.4 OU 5.8GHZ, TAXA DE TRANSMISSAO EFETIVA MIN 3 MBPS, MBPSFREQUENCIA BANDA: 5.470-5.725 OU 5.725-5850 GHZ, POSSUIR INTERFACE ETHERNET: TIPO 10/100BASE T, ALIMENTACAO AC 110-240VCA 50-60 HZ, DISPOSITIVO CONTRA DESCARGAS ELETRICAS ATMOSFERICAS MIN. 1,8 KV

UND	40,0000	2.350,00	94.000,00
-----	---------	----------	-----------

*Aurineide*

ANTONIA AURINEIDE DA SILVA BATISTA  
CPF: 260.854.883-00  
RESPONSAVEL PELA EMISSAO

LUCIA MARIA FACUNDO  
CPF: 117.819.123-00  
ORDENADOR DE DESPESA 0069527

EMISSAO EM, 11 DE Agosto 2010 SFI540P VIA 2 PAGINA - 2

## DOCUMENTO 8

<input type="checkbox"/>	Antes Lançamento
<input type="checkbox"/>	Após Lançamento
<input checked="" type="checkbox"/>	Enlace Total

<b>Contratante:</b> SEPLAG		<b>Contrato:</b>		<b>Técnico:</b> ADRIANO / LUCIANO		<b>Data:</b> 08/10/09		<b>Folha:</b> 1	
<b>Responsável:</b>		<b>Rota:</b> DER				<b>Sub-rotas:</b>		<b>Localidade:</b> SE MOMDUBIM	
<b>OTDR</b>	<b>Modelo / Serie:</b> FTB 200/440174	<b>Validade de calibração:</b> 12/01/11		<b>Localização OTDR A:</b> SE MOMDUBIM		<b>Código da Bobina:</b>		<b>Tipo do Cabo:</b> CFOA-SM-AS80-G- 24FO	
	<b>Modelo / Serie:</b> CMA4500/6200892324	<b>Validade de calibração:</b> 16/06/11		<b>Localização OTDR B:</b> DER		<b>Marcação Métrica cabo ponta</b> A: B:		<b>Comprimento de onda:</b> 1310nm	
							<b>Distância Óptica de A até B:</b> 5.982		<b>Largura de Pulso:</b> 275 µs
						<b>Distância Óptica de B até A:</b> 5.982		<b>Índice de Refração:</b> 1.467,0000	

Sentido	Fibra	Grupo Nº				Fibra	Grupo Nº				Fibra	Grupo Nº				Fibra	Grupo Nº				Fibra	Grupo Nº								
		dB/Km	dB	Méd.-dB/Km	Média-dB		dB/Km	dB	Méd.-dB/Km	Média-dB		dB/Km	dB	Méd.-dB/Km	Média-dB		dB/Km	dB	Méd.-dB/Km	Média-dB		dB/Km	dB	Méd.-dB/Km	Média-dB					
A → B	01	0,344	2,08	0,34	2,11	13	0,343	2,06	0,34	2,05	25					37					49					61				
B → A		0,345	2,13				0,346	2,04																						
A → B	02	0,343	2,02	0,34	2,00	14	0,345	2,40	0,34	2,37	26					38					50					62				
B → A		0,346	1,97				0,344	2,34																						
A → B	03	0,342	2,02	0,34	1,98	15	0,344	1,92	0,34	1,95	27					39					51					63				
B → A		0,347	1,94				0,345	1,98																						
A → B	04	0,343	2,00	0,34	1,97	16	0,344	2,18	0,33	2,00	28					40					52					64				
B → A		0,342	1,93				0,324	1,82																						
A → B	05	0,344	1,95	0,34	1,95	17	0,342	2,12	0,34	2,13	29					41					53					65				
B → A		0,345	1,94				0,347	2,13																						
A → B	06	0,343	2,11	0,34	2,03	18	0,343	2,07	0,34	2,04	30					42					54					66				
B → A		0,343	1,94				0,346	2,00																						
A → B	07	0,343	1,98	0,34	2,00	19	0,342	1,82	0,34	2,08	31					43					55					67				
B → A		0,345	2,01				0,346	2,34																						
A → B	08	0,343	2,14	0,34	2,08	20	0,331	1,92	0,34	2,03	32					44					56					68				
B → A		0,346	2,01				0,349	2,13																						
A → B	09	0,343	1,95	0,34	2,00	21	0,346	2,40	0,34	2,39	33					45					57					69				
B → A		0,346	2,05				0,343	2,37																						
A → B	10	0,345	1,95	0,34	2,00	22	0,329	1,91	0,34	2,04	34					46					58					70				
B → A		0,344	2,05				0,348	2,17																						
A → B	11	0,347	1,93	0,34	2,00	23	0,342	2,19	0,33	2,02	35					47					59					71				
B → A		0,342	2,06				0,327	1,85																						
A → B	12	0,343	2,06	0,34	2,07	24	0,345	2,22	0,33	2,02	36					48					60					72				
B → A		0,346	2,07				0,320	1,81																						

**Observações:**

BOBINA A: 1.225 m ; BOBINA B: 1.077 m

<b>Nome e Ass. Schahin</b>		<b>Data:</b>		<b>Nome e Ass. Cliente</b>		<b>Data:</b>	
----------------------------	--	--------------	--	----------------------------	--	--------------	--

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE DE PEÇAS			
		CÓDIGO FABRICANTE	TOTAL	RESERVA DE OBRA	TOTAL GERAL
1	SUSPENSÃO PARA CABO AS80-G12		0		0
2	ANCORAGEM PARA CABO AS80-G12		0		0
3	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS80-G12		0		0
4	SUSPENSÃO PARA CABO AS80-G24		0		0
5	ANCORAGEM PARA CABO AS80-G24		0		0
6	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS80-G24		0		0
7	SUSPENSÃO PARA CABO AS120-G12		0		0
8	ANCORAGEM PARA CABO AS120-G12		0		0
9	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS120-G12		0		0
10	SUSPENSÃO PARA CABO AS120-G24		0		0
11	ANCORAGEM PARA CABO AS120-G24		0		0
12	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS120-G24		0		0
13	SUSPENSÃO PARA CABO AS200-G12		0		0
14	ANCORAGEM PARA CABO AS200-G12		0		0
15	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS200-G12		0		0
16	SUSPENSÃO PARA CABO AS200-G24		0		0
17	ANCORAGEM PARA CABO AS200-G24		0		0
18	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS200-G24		0		0
19	SUSPENSÃO PARA CABO AS400-12		0		0
20	ANCORAGEM PARA CABO AS400-12		0		0
21	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS400-12		0		0
22	SUSPENSÃO PARA CABO AS400-24		125		125
23	ANCORAGEM PARA CABO AS400-24		240		240
24	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS400 -24		2		2
25	SUSPENSÃO PARA CABO AS600-12		0		0
26	ANCORAGEM PARA CABO AS600-12		0		0
27	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS600-12		0		0
28	SUSPENSÃO PARA CABO AS600-24		6		6
29	ANCORAGEM PARA CABO AS600-24		13		13
30	ANCORAGEM NOS PORTICOS PARA CABO AS600-24		0		0
31	CONJUNTO DE CAIXA PARA EMENDA		19		19
32	CONJUNTO CRUZETA/RESERVA DE CABO		19		19
33	CONJUNTO SUPORTE DIELETRICO		0		0
34	AMORTECEDOR PARA CABO ADSS AS80/AS120		0		0
35	AMORTECEDOR PARA CABO ADSS AS200		0		0
36	AMORTECEDOR PARA CABO ADSS AS400		838		838
37	AMORTECEDOR PARA CABO ADSS AS600		42		42

ANEXO XXVII - Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta 2010,  
Indicador Secundário ETICE – Implementação do S2GPR

**Relatório de Evidências de Cumprimento de Meta 2010 - SWAP II –  
Indicador Secundário – ETICE -**

Pag. 1

### Implementação do S2GPR

#### Metas e Números Alcançados até 31/12/2010:

Ano	Metas		Alcançado		Meta (%) (2)/(1)*100
	No ano	Acumulado (1)	No ano	Acumulado (2)	
2008					
2009					
2010	2	2	2	2	100
2011	3	5			

Fonte: ETICE

#### Objetivo:

Este documento serve como informe sobre o avanço e cumprimento de metas estabelecidas para o indicador secundário relacionado à ETICE dentro da Operação SWAP II entre o Governo do Ceará e o Banco Mundial. Como tal, este informe cobre dados referentes ao período de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2011.

#### Relação de Documentos de Evidências de Cumprimento da Meta

##### 1. Contabilidade

1. Casos de Uso e Telas do Sistema
2. Código Fonte Executável (\*)
3. Especificações
4. Especificações de Testes do sistema
5. Plano de Implantação

##### 2. Pregão Eletrônico

1. Casos de Uso
2. Código Fonte (\*)
3. Especificações
4. Telas do Sistema

(\*) - Os códigos fontes (conjunto de comandos em linguagem específica de programação) foram implementados em JAVA, utilizando as tecnologias JSF 1.2, EJB3, Hibernate 3. Para a visualização do código é necessário uma IDE de desenvolvimento JAVA (JBOSS Studio) e publicação em um servidor compatível (JBOSS Server 4.3 ou superior).

**\*\* Todos os documentos encontram-se disponíveis na ETICE para verificação do BIRD.**

# CONTABILIDADE

Name: UI10046 - Manter Atributos de Tipo de Documento  
 Author: Grasielle Alves Queiroz  
 Version: 1.0  
 Created: 08/06/2010 00:00:00  
 Updated: 15/06/2010 00:00:00

Diagrama de Realização



Valores possíveis: todos os tipos de documentos **automatizados** existentes.

Valor default: Não  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "Compõe Conta Contábil", o sistema habilita o campo "Padrão de Código da Conta Contábil" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "Compõe Conta Contábil", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Padrão de Código da Conta Contábil".

Valor default: Não  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "Compõe Conta Corrente" o sistema habilita o campo "Tipo de Formato de Conta Corrente" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "Compõe Conta Corrente", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Tipo de Formato de Conta Corrente".

Valor default: Sim  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "É parâmetro de lançamento contábil", o sistema habilita o campo "Parâmetro de Lançamento Contábil" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "É parâmetro de lançamento contábil", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Parâmetro de Lançamento Contábil".

Valores Possíveis: enumerador "PadraoCodigoContaContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "Compõe Conta Contábil".

Valores possíveis: enumerador "TipoFormatoContaGenericaContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "Compõe Conta Corrente".

Valores possíveis: enumerador "ParametroLancamentoContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "É Parâmetro de Lançamento Contábil".

Valores possíveis: enumeração, valor e código

Contabilidade&gt;&gt; Classe de Transação Contábil

**Visualizar**

Classe da Transação Contábil

Voltar

Editar

Excluir

Incluir

 **Contabilidade**

nome do usuário  
Lotação do usuário, exercício

**SAIR**

[Início](#) [Ajuda](#)

Subsistema >> Recurso (exemplo do migalha de pão)

**Visualizar**

Exercício Financeiro	Tipo de Transação Contábil	Status	Motivo da Inativação
<input type="text" value="2010"/>	<input type="text" value="Semi-Automatizada"/>	<input type="text" value="Inativo"/>	<input type="text" value="motivo da inativação"/>
Classe da Transação Contábil		Nome da Transação Contábil	
<input type="text" value="grupo A"/>		<input type="text" value="nome da transação contábil"/>	
Descrição da Transação Contábil			
<input type="text" value="descrição da transação contábil"/>			
Histórico Contábil		Tipos de Documento	
<input type="text" value="histórico 1"/>		<input type="text" value="Empenho"/>	
Transação Provisória		Exclusivo da Contabilidade	Exige Processo de Despesa
<input type="text" value="Sim"/>	Período de Vigência	<input type="text" value="Sim"/>	<input type="text" value="Sim"/>
		<input type="text" value="01/01/2010 à 01/02/2010"/>	
Unidades Contábeis			
<input type="text" value="01 - Unidade Contábil 1"/>			
<input type="text" value="02 - Unidade Contábil 2"/>			
<input type="text" value="03 - Unidade Contábil 3"/>			
Eventos Contábeis			
Ordem	Nome do LCP	Contas Contábeis Débito/Crédito	Permite Inversão
1º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP1)	D: 1.1.1.1.1 - Caixa C: 1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	Sim
2º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP2)	D: 1.1.1.1.3.04 - Poupanças C: 1.1.2 - Créditos em Circulação	Sim
3º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP3)	D: 1.1.2.1.5.99 - Outros Tributos C: 1.1.2.1 - Créditos a Receber	Não

**Voltar**

Atributos de um Tipo de Documento
☰ ☒


Sistema de Gestão Governamental por Resultados




## Contabilidade

nome do usuário

Lotação do usuário, exercício

[SAIR](#)

[Início](#)

[Ajuda](#)

Subsistema >> Recurso (exemplo do migalha de pão)

### Visualizar

Tipo de Documento

Nota de Crédito

Características do Atributo do Tipo de Documento

Nome do Atributo	Compõe Conta Corrente	Tipo de Formato de Conta Corrente
<input type="text" value="Exercício"/>	<input type="text" value="Sim"/>	<input type="text"/>
É Parâmetro de Lançamento Contábil	Parâmetro de Lançamento Contábil	
<input type="text" value="Sim"/>	<input type="text"/>	
Tipo de Atributo		
<input type="text" value="valor"/>		
Valor(es) do Atributo		
<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; text-align: center; margin-bottom: 5px;">Conteúdo</div> <input type="text" value="2010"/>		

Habilitado caso o valor do campo seja "Sim"

[Voltar](#)



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

S2GPR - Versão 1.0

Suporte: (85)xxxx.xxxx | suporte@s2gpr.gov.br


**Contabilidade**

 nome do usuário  
 Lotação do usuário, exercício

SAIR

Início

Ajuda

Contabilidade&gt;&gt; Lançamento contábil Padronizado

**Visualizar**

Exercício Financeiro

2010

Status

Inativo

Motivo da Inativação

motivo da inativação da transação

Nome

LCP 1

Funcionalidade

funcionalidade do LCP

Conta Contábil de Débito

1.1.1.1.1 - Caixa

Conta Contábil de Crédito

1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual

Histórico Contábil

histórico contábil

Voltar

Ativar

Editar

Excluir

Incluir

**Motivo da Inativação**

motivo da inativação da LCP &lt;&lt;máximo de 80 caracteres&gt;&gt;

Salvar

Cancelar

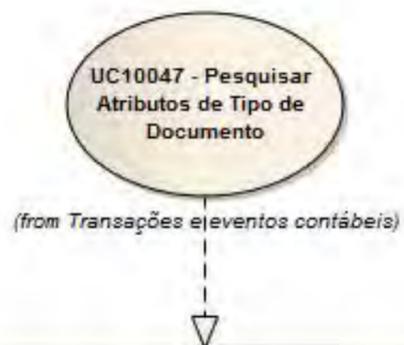
Botão de ação dinâmica.

Se o LCP está Inativo o botão tem ação de Ativar e vice-versa.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação.  
 Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Name: UI10047 - Pesquisar Atributos de Tipo de Documento  
 Author: Grasielle Alves Queiroz  
 Version: 1.0  
 Created: 08/06/2010 00:00:00  
 Updated: 14/06/2010 00:00:00

 Diagrama de Realização



Atributos de Tipo de Documento

S2GPR Sistema de Gestão Governamental por Resultados
 


Contabilidade

 nome do usuário SAIR  
 Lotação do usuário, exercício

Início
Ajuda 

### Pesquisar

Tipo de Documento \*

Compõe Conta Contábil  
 Sim  Não

Compõe Conta Corrente  
 Sim  Não

Parâmetro de Lançamento Contábil  
 Sim  Não

Pesquisar
Limpar

Editar
Excluir
Visualizar
1
» »»

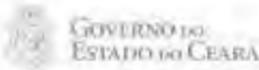
	Nome	Padrão Código CC	Formato Conta Corrente	Parâmetro do Lançamento Contábil	Tipo
<input checked="" type="checkbox"/>	Exercício Financeiro	Não	Não	Exercício do lançamento contábil	Valor
<input type="checkbox"/>	CPF	Não	CPF	Não	Código
<input type="checkbox"/>	Tipo de crédito	Não	Não	Não	Enumeração

Valores

Especial
Extraordinário
Ordinário

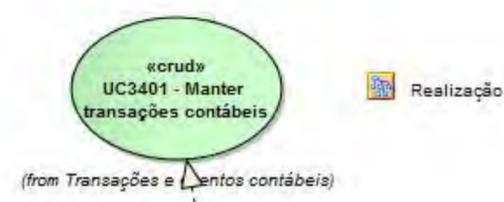
<input type="checkbox"/>	Máscara	Natureza da despesa	Não	Não	Código
--------------------------	---------	---------------------	-----	-----	--------

Editar
Excluir
Visualizar
1
» »»



S2GPR - Versão 1.0  
 Suporte: (85)xxxx.xxxx | suporte@s2gpr.gov.br

Name: UI3401 - Manter Transações Contábeis  
Author: Grasielle  
Version: 1.0  
Created: 03/12/2009 00:00:00  
Updated: 22/06/2010 00:00:00



Seja bem-vindo: admin - Sair

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
<USUÁRIO> | Sair

Contabilidade  
Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Transações Contábeis

Incluir

Valor default: Ativo

\* Campos Obrigatórios

Exercício financeiro: 2010  
Tipo da transação:  Automatizada  Semi-Automatizada  
Status:  Ativa  Inativa  
Código: T0001

Motivo da Inativação: Motivo por ter inativado a transação

Classe: Classe 1  
Nome: Transação A

Descrição: Descreve a transação

Histórico contábil: 999 Histórico contábil XXXX  
Tipo de Documento: Nota de Crédito  
Exige Processo de Despesa:  Sim  Não

Transação Provisória  
Período de vigência: 08/05 à 26/05  
Exclusivo da Contabilidade:  Sim  Não

Unidades Contábeis:  Todas as Unidades Contábeis  Unidades Contábeis Específicas  
+ Incluir

Nome da Unidade Contábil
<input type="checkbox"/> Secretaria da Fazenda
<input type="checkbox"/> Secretaria XXXX

Excluir

Evento: + Incluir

Ordem	Nome do LCP	Contas Contábeis Débito/Crédito	Permite Inversão
<input checked="" type="radio"/> 1º	Lançamento (LCP1)	D: 1.1.1.1.1 - Caixa C: 1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	Sim
<input type="radio"/> 2º	Lançamento (LCP2)	D: 1.1.1.1.3.04 - Poupanças C: 1.1.2 - Créditos em Circulação	Não
<input type="radio"/> 3º	Lançamento (LCP3)	D: 1.1.2.1.5.99 - Outros Tributos C: 1.1.2.1 - Créditos a Receber	

Mover para Cima | Mover para Baixo | Excluir

Salvar | Cancelar

Campo sempre desabilitado. Para o fluxo de inserção deve vir preenchido com o exercício financeiro atual.

Selecionar pelo código e pela pesquisa.

Valor default para campo "Transação provisória" é "Desmarcado".  
O campo "Período de Vigência" é obrigatório se o campo "Transação provisória" estiver marcado.  
Valor default para data início é a data corrente.  
Ao selecionar o checkbox, o sistema habilita o atributo "Período de Vigência". Ao desmarcar o checkbox, o sistema desabilita o atributo "Período de Vigência" e apaga as datas que porventura tenham sido informadas.

Valor default é "Todas as Unidades Contábeis".  
Deve ser desabilitado se a transação for do tipo "automatizada".  
Ao selecionar a opção "Envolve Unidades Contábeis Específicas" o sistema habilita o link "+Incluir".  
Ao selecionar a opção "Todas as Unidades Contábeis" o sistema desabilita o link "+Incluir" e apaga a lista de unidades contábeis que porventura tenha sido selecionadas.  
Ao clicar no link "+Incluir", o sistema chama o UC - Pesquisar Unidades Contábeis onde o usuário poderá selecionar mais de uma unidade contábil. O sistema retorna os registros selecionados para a tela em forma de lista (read only) e ao lado de cada registro é exibido o ícone de exclusão. O sistema só deve permitir a seleção de Unidades Contábeis escrituráveis, ativas e associadas ao mesmo exercício financeiro que a transação está sendo cadastrada (RN3039).

Ao clicar no link "+Incluir", o sistema chama o UC - Pesquisar Lançamentos Contábeis Padronizados (LCP) onde o usuário poderá selecionar mais de um LCP se a transação for do tipo automatizada e somente um LCP se a transação for do tipo semi-automatizada.  
Se o usuário selecionar um LCP que utiliza padrão de conta contábil, este LCP deve ser do mesmo tipo que a transação, ou seja, se a transação for "Automatizada" o LCP também deve ser do tipo "Automático".  
O sistema retorna os registros selecionados para a tela em forma de tabela e ao lado de cada registro é exibido um radio button. O sistema só deve permitir a seleção de LCPs ativos e associados ao mesmo exercício financeiro que a transação está sendo cadastrada (RN10075).

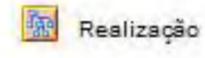
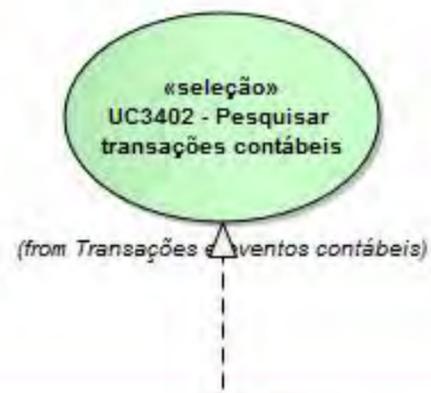
A medida que os LCPs vão sendo incluídos uma ordem sequencial crescente é definida automaticamente pelo sistema para os mesmos. Porém, o usuário poderá alterar a ordenação dos LCPs selecionando o LCP que deseja mover para cima ou para baixo através dos botões "Mover para Cima" e "Mover para Baixo". Ao mudar a ordenação dos LCPs o sistema atualiza a coluna "Ordem".

Atributo só deve ser exibido se usuário selecionar a opção "Inativo" para o atributo "Status". Ao selecionar a opção "Ativo" apagar o conteúdo e deixar invisível.

- Se a transação for do tipo "Automatizada", o campo "Tipo de Documento" será obrigatório. Caso o tipo de documento selecionado seja "automatizado", o campo "Exige processo de despesa" será preenchido automaticamente com o valor "Sim" e desabilitado.  
- Se a transação for do tipo "semi-automatizada", o campo "Tipo de Documento" não será obrigatório e o campo "Exige processo de despesa" deve ser obrigatório (Valor default: Não).

Valor default: Não  
Deve estar desabilitado e desmarcado se a transação for do tipo "automatizada".

Valores Possíveis: Sim, Não, Linha em branco (default)



**\* Campos Obrigatórios**

Exercício Financeiro \*  Tipo da Transação  Automatizada  Semi-Automatizada Status  Ativa  Inativa

Classe  Nome

Histórico  Tipo de Documento  chama UC - Pesquisar Unidades Contábeis

Transação Provisória  Mês de Vigência  Exclusivo da Contabilidade  Sim  Não Unidade Contábil

Conta Contábil  chama UC - Pesquisar Contas Contábeis

chama UC - Pesquisar Históricos Contábeis

Isa retratado

Valores possíveis: os 12 meses do ano.

[Consultar](#) | [Limpar](#)

[Editar](#) [Excluir](#) [Visualizar](#) [Inativar](#)

	Tipo da Transação	Classe	Nome	Tipo de Documento	Provisória	Periodo de Vigência	Status
<input type="radio"/>	Automatizada	Classe 1	Transação X	NED	-		Inativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 2	Transação Y	NED	Não	05/02/2010 a 10/02/2010	Ativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 1	Transação A	NCO	-		Inativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 3	Transação C	NCO	-		Inativa
<input type="radio"/>	Automatizada	Classe 3	Transação B	NED	Sim	01/02/2010 a 05/02/2010	Ativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 2	Transação Z	NED	Sim	20/02/2010 a 25/02/2010	Ativa

[Editar](#) [Excluir](#) [Visualizar](#) [Inativar](#)

Restrição para alteração/exclusão de transações contábeis. Ver RN10081

**Motivo da Inativação**

motivo da inativação da transação contábil  
<<máximo de 80 caracteres>>

[Salvar](#) | [Cancelar](#)

Botão de Ação dinâmica. Ao selecionar um registro que esteja com status Inativo o botão tem ação de Ativar, quando o registro selecionado possui status Ativo o botão tem ação de Inativar.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação. Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Ação deve ser realizada para um transação por vez.

Name: UI3422 - Manter lançamentos contábeis padronizados (LCP)  
Author: Grasielle  
Version: 1.0  
Created: 03/12/2009 00:00:00  
Updated: 22/06/2010 00:00:00

Realização



Seja bem-vindo: admin - Sair

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Contabilidade <USUÁRIO> | Sair

Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Lançamento Contábil Padronizado (LCP)

Incluir

\* Campos Obrigatórios

Exercício Financeiro: 2010

Status:  Ativo  Inativo

Motivo da inativação\*: Motivo <<máximo de 240 caracteres>>

Nome\*: nome do LCP <<máximo de 40 caracteres>>

Funcionalidade\*: Funcionalidade <<máximo de 240 caracteres>>

Conta Contábil Débito\*

Específica: 1.1.1.1.1 - Caixa

Padrão

Composição do padrão

Automática  Semi-automática

Predefinida	Posição	Texto	Tipo
<input type="radio"/> Sim	1	5311	
<input type="radio"/> Não	5		Natureza da Despesa

Incluir Excluir

Histórico Contábil\*: Histórico 1

Salvar | Cancelar

2009 - Governo do Estado do Ceará. Todos os Direitos Reservados.

Campo sempre desabilitado. Para o fluxo de inserção deve vir preenchido com o exercício financeiro que o usuário logado está trabalhando.

Valor default para o atributo status: Ativo

Atributo só deve ser exibido se usuário selecionar a opção "Inativo" para o atributo "Status"

MESMO LAYOUT PARA CONTA CONTÁBIL CRÉDITO

Ao selecionar a opção "Específica":  
- Habilita campo ao lado desta opção para o usuário selecionar a conta contábil. Este campo obrigatoriamente deverá ser preenchido.  
- Desabilita e limpa o conteúdo de todos os outros campos.

Selecionar pelo código da conta ou pela pesquisa através do UC3011 - Pesquisar conta contábil onde o usuário só poderá selecionar conta ativa e escriturável.  
Caso a natureza da conta contábil selecionada não seja "débito" exibir mensagem "Conta contábil possui natureza credora".

O padrão de conta se compõe necessariamente de somente uma parte não definida e de uma ou no máximo duas partes pré-definidas.  
Ex: 9999XXXX ou XXXX9999 ou 999XXX999

Valores possíveis: branco e itens cadastrados na classe TipoPadraoCodigoContaContabil

Ao selecionar a opção "Padrão":  
- Desabilita e limpa o conteúdo do campo ao lado da opção "Específica".  
- Habilita os campos para "Composição do padrão" de conta contábil (opção "Automático/Semi-automático" e lista)

Inclui ou exclui registros na lista

EXEMPLOS:

Se Tipo = 'AUTOMÁTICA'

XXXXX99999999

- ehPredefinido = FALSE; posicao = 1; texto = null; padraoCodigoContaContabil = "NATUREZA DESPESA";
- ehPredefinido = TRUE; posicao = 7; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;

99999999XXXX

- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;
- ehPredefinido = FALSE; posicao = 9; texto = null; padraoCodigoContaContabil = NATUREZA DESPESA;

999XXXXX99999

- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 999; padraoCodigoContaContabil = null;
- ehPredefinido = FALSE; posicao = 4; texto = null; padraoCodigoContaContabil = NATUREZA DESPESA;
- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;

Carregamento da lista para compor padrão de conta contábil

- 1ª linha:  
coluna "Predefinida" habilitada - valor "Sim" como default;  
coluna "Posição" habilitada - valor "1" como default;  
coluna "Texto" habilitada;  
coluna "Tipo" desabilitada;

- 2ª linha:  
coluna "Predefinida" habilitada - valor "Não" como default;  
coluna "Posição" habilitada;  
coluna "Texto" desabilitada;  
coluna "Tipo" habilitada se opção "Automática" selecionada ou desabilitada se opção "Semi-automática" selecionada;

Regras de preenchimento da lista:

- Para a parte da composição que não é predefinida, se a opção "Automática" estiver selecionada, a coluna "Tipo" deverá ser obrigatoriamente preenchida;

- Se a parte da composição que não é predefinida não iniciar na primeira posição deve obrigatoriamente iniciar na posição imediatamente seguinte a primeira parte que é predefinida.  
Ex: 9999XXXX  
parte predefinida = 9999 / posicao = 1  
parte não predefinida = XXXX / posicao = 5

- Se coluna "Predefinida" = Sim:  
coluna "Texto" habilitada - preenchimento obrigatório;  
coluna "Tipo" desabilitada - não preenchida;

- Se coluna "Predefinida" = Não:  
coluna "Texto" desabilitada - não preenchida;  
coluna "Tipo"  
habilitada - preenchimento obrigatório - se opção "Automática" selecionada;  
desabilitada - não preenchida - se opção "Semi-automática" selecionada;

Name: UI3423 - Pesquisar lançamentos contábeis padronizados (LCP)  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 10/12/2009 00:00:00  
 Updated: 14/05/2010 00:00:00



Contabilidade

<USUÁRIO> | Sair

Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Lançamentos Contábeis Padronizados (LCP) > Pesquisar

Consultar | [Incluir novo](#)

\* Campos Obrigatórios

Exercício Financeiro \*

2010

chama o UC - Pesquisar Históricos Contábeis

Nome  
LCP 1

Histórico Contábil  
Histórico Contábil

Status  
 Ativo  Inativo

Funcionalidade  
Funcionalidade do LCP

Conta Contábil de Débito  
1.1.1.1.1 - Caixa

Conta Contábil de Crédito  
1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual

chama UC - Pesquisar Contas Contábeis

Consultar

Limpar

Editar

Excluir

Visualizar

Inativar

	Nome	Conta Contábil de Débito	Conta Contábil de Crédito	Histórico Contábil	Status
<input type="radio"/>	LCP 1	1.1.1.1.1 - Caixa	1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	Histórico 1	Ativo
<input type="radio"/>	LCP 2	1.1.1.1.2.01.02 - Contas de Gestão	1.1.1.1.3.99.00 - Outras Aplicações	Histórico 2	Ativo
<input type="radio"/>	LCP 3	1.1.1.1.2.99.04 - Banco do Nordeste	1.1.1.1.2.99.03 - Bradesco	Histórico 3	Inativo
<input type="radio"/>	LCP 4	1.1.1.1.2.99.02 - Banco do Brasil	1.1.1.1.3.04.00 - Poupanças	Histórico 4	Inativo

Editar

Excluir

Visualizar

Inativar

Restrição para alteração/exclusão de LCPs. Ver RN10081

2009 - Governo do Estado do Ceará. Todos os Direitos Reservados

Motivo da Inativação

motivo da inativação da LCP <<máximo de 80 caracteres>>

Salvar | Cancelar

Botão de ação dinâmica e por isso só deve ser exibido ao ser selecionado um LCP.

Ao selecionar um registro que esteja com status Inativo o botão tem ação de Ativar, quando o registro selecionado possui status Ativo o botão tem ação de Inativar.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação.

Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Ação deve ser realizada para um LCP por vez.

Name: UI3424 - Manter classes de transações contábeis  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 03/12/2009 00:00:00  
 Updated: 16/03/2010 00:00:00



 Realização

Contabilidade

<USUÁRIO> | [Sair](#)

Início | [Item 1](#) | [Item 2](#) | [Item 4](#)

Classe de Transações Contábeis

Incluir

\* Campos Obrigatórios

Descrição da Classe \*

<<máximo de 100 caracteres>>

**Salvar**

[Cancelar](#)



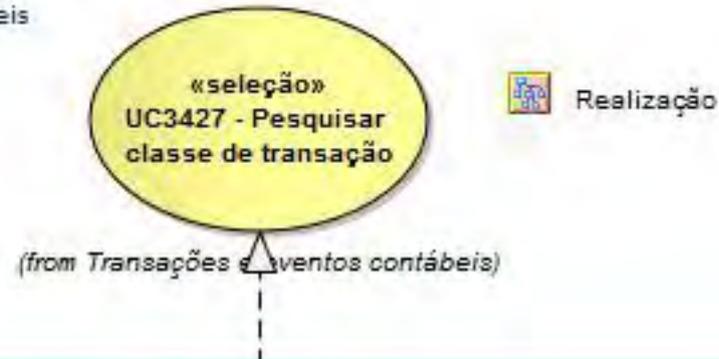
**Possíveis Mensagens em caso de Erro/Alerta**

1. "Existem campos obrigatórios não informado. Preencha os campos em destaque"
2. "Classe da transação contábil já cadastrado"

**Mensagem em caso de sucesso**

1. Registro gravado com sucesso

Name: UI3427 - Pesquisar classes de transações contábeis  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 03/12/2009 00:00:00  
 Updated: 18/03/2010 00:00:00



Contabilidade

<USUÁRIO> | [Sair](#)

Início | [Item 1](#) | [Item 2](#) | [Item 4](#)

Classes de Transação Contábil > Pesquisar Classe de Transação Contábil

[Consultar](#) | [Incluir novo](#)

Descrição da Classe

<<Máximo de 100 caracteres>>

[Consultar](#)

| [Limpar](#)

[Editar](#)

[Excluir](#)

Descrição da Classe

----- [Ordernação crescente](#)



Descrição 1



Descrição 2

[Editar](#)

[Excluir](#)

Name: UI10046 - Manter Atributos de Tipo de Documento  
 Author: Grasielle Alves Queiroz  
 Version: 1.0  
 Created: 08/06/2010 00:00:00  
 Updated: 15/06/2010 00:00:00

Diagrama de Realização



Valores possíveis: todos os tipos de documentos **automatizados** existentes.

Valor default: Não  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "Compõe Conta Contábil", o sistema habilita o campo "Padrão de Código da Conta Contábil" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "Compõe Conta Contábil", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Padrão de Código da Conta Contábil".

Valor default: Não  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "Compõe Conta Corrente" o sistema habilita o campo "Tipo de Formato de Conta Corrente" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "Compõe Conta Corrente", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Tipo de Formato de Conta Corrente".

Valor default: Sim  
 Ao marcar a opção "Sim" do campo "É parâmetro de lançamento contábil", o sistema habilita o campo "Parâmetro de Lançamento Contábil" e este será obrigatoriamente preenchido.  
 Ao marcar a opção "Não" do campo "É parâmetro de lançamento contábil", o sistema desabilita e limpa o conteúdo do campo "Parâmetro de Lançamento Contábil".

Valores Possíveis: enumerador "PadraoCodigoContaContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "Compõe Conta Contábil".

Valores possíveis: enumerador "TipoFormatoContaGenericaContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "Compõe Conta Corrente".

Valores possíveis: enumerador "ParametroLancamentoContabil"  
 Campo obrigatório se a opção "Sim" for selecionada para o campo "É Parâmetro de Lançamento Contábil".

Valores possíveis: enumeração, valor e código

Contabilidade&gt;&gt; Classe de Transação Contábil

**Visualizar**

Classe da Transação Contábil

Voltar

Editar

Excluir

Incluir

**Contabilidade**

nome do usuário  SAIR  
 Lotação do usuário, exercício

[Início](#) [Ajuda](#)

Subsistema >> Recurso (exemplo do migalha de pão)

**Visualizar**

Exercício Financeiro <input type="text" value="2010"/>	Tipo de Transação Contábil <input type="text" value="Semi-Automatizada"/>	Status <input type="text" value="Inativo"/>	Motivo da Inativação <input type="text" value="motivo da inativação"/>
Classe da Transação Contábil <input type="text" value="grupo A"/>		Nome da Transação Contábil <input type="text" value="nome da transação contábil"/>	
Descrição da Transação Contábil <input type="text" value="descrição da transação contábil"/>			
Histórico Contábil <input type="text" value="histórico 1"/>	Tipos de Documento <input type="text" value="Empenho"/>		
Transação Provisória <input type="text" value="Sim"/> Período de Vigência <input type="text" value="01/01/2010 a 01/02/2010"/>		Exclusivo da Contabilidade <input type="text" value="Sim"/>	Exige Processo de Despesa <input type="text" value="Sim"/>
Unidades Contábeis <input type="text" value="01 - Unidade Contábil 1"/> <input type="text" value="02 - Unidade Contábil 2"/> <input type="text" value="03 - Unidade Contábil 3"/>			
Eventos Contábeis			
Ordem	Nome do LCP	Contas Contábeis Débito/Crédito	Permite Inversão
1º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP1)	D: 1.1.1.1.1 - Caixa C: 1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	Sim
2º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP2)	D: 1.1.1.1.3.04 - Poupanças C: 1.1.2 - Créditos em Circulação	Sim
3º	Lançamento Contábil Padronizado (LCP3)	D: 1.1.2.1.5.99 - Outros Tributos C: 1.1.2.1 - Créditos a Receber	Não

[Voltar](#)

Atributos de um Tipo de Documento
☰ ☒


Sistema de Gestão Governamental por Resultados




## Contabilidade

nome do usuário

Lotação do usuário, exercício

[SAIR](#)

[Início](#) [Ajuda](#)

Subsistema >> Recurso (exemplo do migalha de pão)

### Visualizar

Tipo de Documento

Nota de Crédito

Características do Atributo do Tipo de Documento

<p><b>Nome do Atributo</b></p> <input style="width: 90%;" type="text" value="Exercício"/>	<p><b>Compõe Conta Corrente</b></p> <input style="width: 90%;" type="text" value="Sim"/>	<p><b>Tipo de Formato de Conta Corrente</b></p> <input style="width: 90%;" type="text"/>
<p><b>É Parâmetro de Lançamento Contábil</b></p> <input style="width: 90%;" type="text" value="Sim"/>	<p><b>Parâmetro de Lançamento Contábil</b></p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	
<p><b>Tipo de Atributo</b></p> <input style="width: 90%;" type="text" value="valor"/>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center; background-color: #e0f0e0; margin: 0;">Conteúdo</p> <input style="width: 90%; margin-top: 5px;" type="text" value="2010"/> </div>	

Habilitado caso o valor do campo seja "Sim"

[Voltar](#)



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

S2GPR - Versão 1.0

Suporte: (85)xxxx.xxxx | suporte@s2gpr.gov.br


**Contabilidade**

 nome do usuário  
 Lotação do usuário, exercício

SAIR

Início

Ajuda

Contabilidade&gt;&gt; Lançamento contábil Padronizado

**Visualizar**

Exercício Financeiro

2010

Status

Inativo

Motivo da Inativação

motivo da inativação da transação

Nome

LCP 1

Funcionalidade

funcionalidade do LCP

Conta Contábil de Débito

1.1.1.1.1 - Caixa

Conta Contábil de Crédito

1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual

Histórico Contábil

histórico contábil

Voltar

Ativar

Editar

Excluir

Incluir

**Motivo da Inativação**

motivo da inativação da LCP &lt;&lt;máximo de 80 caracteres&gt;&gt;

Salvar

Cancelar

Botão de ação dinâmica.

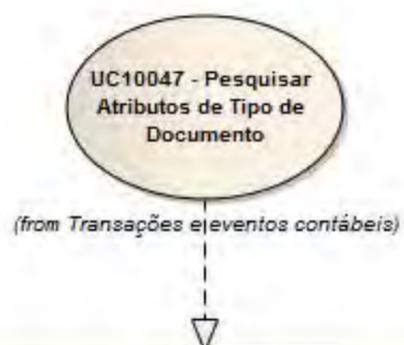
Se o LCP está Inativo o botão tem ação de Ativar e vice-versa.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação.

Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Name: UI10047 - Pesquisar Atributos de Tipo de Documento  
 Author: Grasielle Alves Queiroz  
 Version: 1.0  
 Created: 08/06/2010 00:00:00  
 Updated: 14/06/2010 00:00:00

Diagrama de Realização



Atributos de Tipo de Documento

S2GPR Sistema de Gestão Governamental por Resultados

Contabilidade

 nome do usuário SAIR  
 Lotação do usuário, exercício

Início
Ajuda

### Pesquisar

Tipo de Documento \* 
 Compõe Conta Contábil    Compõe Conta Corrente    Parâmetro de Lançamento Contábil  
     Sim  Não     Sim  Não     Sim  Não

Pesquisar
[Limpar](#)

Editar
Excluir
Visualizar
1

	Nome	Padrão Código CC	Formato Conta Corrente	Parâmetro do Lançamento Contábil	Tipo
<input checked="" type="checkbox"/>	Exercício Financeiro	Não	Não	Exercício do lançamento contábil	Valor
<input type="checkbox"/>	CPF	Não	CPF	Não	Código
<input type="checkbox"/>	Tipo de crédito	Não	Não	Não	Enumeração

Valores

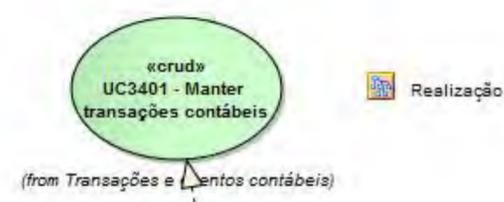
Especial
Extraordinário
Ordinário

<input type="checkbox"/>	Máscara	Natureza da despesa	Não	Não	Código
--------------------------	---------	---------------------	-----	-----	--------

Editar
Excluir
Visualizar
1

S2GPR - Versão 1.0  
 Suporte: (85)xxxx.xxxx | suporte@s2gpr.gov.br

Name: UI3401 - Manter Transações Contábeis  
Author: Grasielle  
Version: 1.0  
Created: 03/12/2009 00:00:00  
Updated: 22/06/2010 00:00:00



Seja bem-vindo: admin - Sair

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
<USUÁRIO> | Sair

Contabilidade  
Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Transações Contábeis

Incluir

Valor default: Ativo

\* Campos Obrigatórios

Exercício financeiro: 2010  
Tipo da transação:  Automatizada  Semi-Automatizada  
Status:  Ativa  Inativa  
Código: T0001

Motivo da Inativação:

Classe:  Nome:

Descrição:

Histórico contábil:  Histórico contábil XXXX  
Tipo de Documento:  Exige Processo de Despesa:  Sim  Não

Transação Provisória Período de vigência: 08/05 à 26/05  
Exclusivo da Contabilidade:  Sim  Não

Unidades Contábeis:  Todas as Unidades Contábeis  Unidades Contábeis Específicas  
+ Incluir

Nome da Unidade Contábil
<input type="checkbox"/> Secretaria da Fazenda
<input type="checkbox"/> Secretaria XXXX

Excluir

Evento: + Incluir

Ordem	Nome do LCP	Contas Contábeis Débito/Crédito	Permite Inversão
<input checked="" type="radio"/> 1º	Lançamento (LCP1)	D: 1.1.1.1.1 - Caixa C: 1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	<input type="text" value="Sim"/>
<input type="radio"/> 2º	Lançamento (LCP2)	D: 1.1.1.1.3.04 - Poupanças C: 1.1.2 - Créditos em Circulação	<input type="text" value="Não"/>
<input type="radio"/> 3º	Lançamento (LCP3)	D: 1.1.2.1.5.99 - Outros Tributos C: 1.1.2.1 - Créditos a Receber	<input type="text" value=""/>

Mover para Cima | Mover para Baixo | Excluir

Salvar | Cancelar

2009 - Governo do Estado do Ceará. Todos os Direitos Reservados.

Campo sempre desabilitado. Para o fluxo de inserção deve vir preenchido com o exercício financeiro atual.

Selecionar pelo código e pela pesquisa.

Valor default para campo "Transação provisória" é "Desmarcado".  
O campo "Período de Vigência" é obrigatório se o campo "Transação provisória" estiver marcado.  
Valor default para data início é a data corrente.  
Ao selecionar o checkbox, o sistema habilita o atributo "Período de Vigência". Ao desmarcar o checkbox, o sistema desabilita o atributo "Período de Vigência" e apaga as datas que porventura tenham sido informadas.

Valor default é "Todas as Unidades Contábeis".  
Deve ser desabilitado se a transação for do tipo "automatizada".  
Ao selecionar a opção "Envolve Unidades Contábeis Específicas" o sistema habilita o link "+Incluir".  
Ao selecionar a opção "Todas as Unidades Contábeis" o sistema desabilita o link "+Incluir" e apaga a lista de unidades contábeis que porventura tenha sido selecionadas.  
Ao clicar no link "+Incluir", o sistema chama o UC - Pesquisar Unidades Contábeis onde o usuário poderá selecionar mais de uma unidade contábil. O sistema retorna os registros selecionados para a tela em forma de lista (read only) e ao lado de cada registro é exibido o ícone de exclusão. O sistema só deve permitir a seleção de Unidades Contábeis escrituráveis, ativas e associadas ao mesmo exercício financeiro que a transação está sendo cadastrada (RN3039).

Ao clicar no link "+Incluir", o sistema chama o UC - Pesquisar Lançamentos Contábeis Padronizados (LCP) onde o usuário poderá selecionar mais de um LCP se a transação for do tipo automatizada e somente um LCP se a transação for do tipo semi-automatizada.  
Se o usuário selecionar um LCP que utiliza padrão de conta contábil, este LCP deve ser do mesmo tipo que a transação, ou seja, se a transação for "Automatizada" o LCP também deve ser do tipo "Automático".  
O sistema retorna os registros selecionados para a tela em forma de tabela e ao lado de cada registro é exibido um radio button. O sistema só deve permitir a seleção de LCPs ativos e associados ao mesmo exercício financeiro que a transação está sendo cadastrada (RN10075).

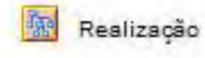
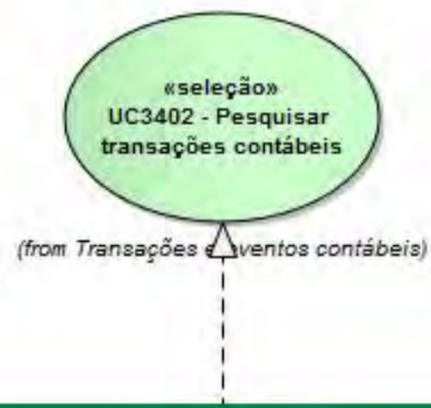
A medida que os LCPs vão sendo incluídos uma ordem sequencial crescente é definida automaticamente pelo sistema para os mesmos. Porém, o usuário poderá alterar a ordenação dos LCPs selecionando o LCP que deseja mover para cima ou para baixo através dos botões "Mover para Cima" e "Mover para Baixo". Ao mudar a ordenação dos LCPs o sistema atualiza a coluna "Ordem".

Atributo só deve ser exibido se usuário selecionar a opção "Inativo" para o atributo "Status". Ao selecionar a opção "Ativo" apagar o conteúdo e deixar invisível.

- Se a transação for do tipo "Automatizada", o campo "Tipo de Documento" será obrigatório. Caso o tipo de documento selecionado seja "automatizado", o campo "Exige processo de despesa" será preenchido automaticamente com o valor "Sim" e desabilitado.  
- Se a transação for do tipo "semi-automatizada", o campo "Tipo de Documento" não será obrigatório e o campo "Exige processo de despesa" deve ser obrigatório (Valor default: Não).

Valor default: Não  
Deve estar desabilitado e desmarcado se a transação for do tipo "automatizada".

Valores Possíveis: Sim, Não, Linha em branco (default)



**\* Campos Obrigatórios**

Exercício Financeiro \*  Tipo da Transação  Automatizada  Semi-Automatizada Status  Ativa  Inativa

Classe  Nome

Histórico  Tipo de Documento  chama UC - Pesquisar Unidades Contábeis

Transação Provisória  Mês de Vigência  Exclusivo da Contabilidade  Sim  Não Unidade Contábil

Conta Contábil  chama UC - Pesquisar Contas Contábeis

chama UC - Pesquisar Históricos Contábeis

Isolado

Valores possíveis: os 12 meses do ano.

[Consultar](#) | [Limpar](#)

[Editar](#) [Excluir](#) [Visualizar](#) [Inativar](#)

	Tipo da Transação	Classe	Nome	Tipo de Documento	Provisória	Periodo de Vigência	Status
<input type="radio"/>	Automatizada	Classe 1	Transação X	NED	-		Inativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 2	Transação Y	NED	Não	05/02/2010 a 10/02/2010	Ativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 1	Transação A	NCO	-		Inativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 3	Transação C	NCO	-		Inativa
<input type="radio"/>	Automatizada	Classe 3	Transação B	NED	Sim	01/02/2010 a 05/02/2010	Ativa
<input type="radio"/>	Semi-Automatizada	Classe 2	Transação Z	NED	Sim	20/02/2010 a 25/02/2010	Ativa

[Editar](#) [Excluir](#) [Visualizar](#) [Inativar](#)

Restrição para alteração/exclusão de transações contábeis. Ver RN10081

**Motivo da Inativação**

motivo da inativação da transação contábil  
<<máximo de 80 caracteres>>

[Salvar](#) | [Cancelar](#)

Botão de Ação dinâmica. Ao selecionar um registro que esteja com status Inativo o botão tem ação de Ativar, quando o registro selecionado possui status Ativo o botão tem ação de Inativar.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação. Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Ação deve ser realizada para um transação por vez.

Name: UI3422 - Manter lançamentos contábeis padronizados (LCP)  
Author: Grasielle  
Version: 1.0  
Created: 03/12/2009 00:00:00  
Updated: 22/06/2010 00:00:00

Realização



Seja bem-vindo: admin - Sair

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Contabilidade <USUÁRIO> | Sair

Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Lançamento Contábil Padronizado (LCP)

Incluir

\* Campos Obrigatórios

Exercício Financeiro: 2010

Status:  Ativo  Inativo

Motivo da inativação\*: Motivo <<máximo de 240 caracteres>>

Nome\*: nome do LCP <<máximo de 40 caracteres>>

Funcionalidade\*: Funcionalidade <<máximo de 240 caracteres>>

Conta Contábil Débito\*

Específica 1.1.1.1.1 - Caixa

Padrão

Composição do padrão

Automática  Semi-automática

Predefinida	Posição	Texto	Tipo
<input type="radio"/> Sim	1	5311	
<input type="radio"/> Não	5		Natureza da Despesa

Incluir Excluir

Histórico Contábil\*: Histórico 1

Salvar | Cancelar

2009 - Governo do Estado do Ceará. Todos os Direitos Reservados.

Campo sempre desabilitado. Para o fluxo de inserção deve vir preenchido com o exercício financeiro que o usuário logado está trabalhando.

Valor default para o atributo status: Ativo

Atributo só deve ser exibido se usuário selecionar a opção "Inativo" para o atributo "Status"

MESMO LAYOUT PARA CONTA CONTÁBIL CRÉDITO

Ao selecionar a opção "Específica":  
- Habilita campo ao lado desta opção para o usuário selecionar a conta contábil. Este campo obrigatoriamente deverá ser preenchido.  
- Desabilita e limpa o conteúdo de todos os outros campos.

Selecionar pelo código da conta ou pela pesquisa através do UC3011 - Pesquisar conta contábil onde o usuário só poderá selecionar conta ativa e escriturável.  
Caso a natureza da conta contábil selecionada não seja "débito" exibir mensagem "Conta contábil possui natureza credora".

O padrão de conta se compõe necessariamente de somente uma parte não definida e de uma ou no máximo duas partes pré-definidas.  
Ex: 9999XXXX ou XXXX9999 ou 999XXX999

Valores possíveis: branco e itens cadastrados na classe TipoPadraoCodigoContaContabil

Ao selecionar a opção "Padrão":  
- Desabilita e limpa o conteúdo do campo ao lado da opção "Específica".  
- Habilita os campos para "Composição do padrão" de conta contábil (opção "Automático/Semi-automático" e lista)

Inclui ou exclui registros na lista

EXEMPLOS:

Se Tipo = 'AUTOMÁTICA'

XXXX99999999

- ehPredefinido = FALSE; posicao = 1; texto = null; padraoCodigoContaContabil = "NATUREZA DESPESA";
- ehPredefinido = TRUE; posicao = 7; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;

99999999XXXX

- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;
- ehPredefinido = FALSE; posicao = 9; texto = null; padraoCodigoContaContabil = NATUREZA DESPESA;

999XXXX99999

- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 999; padraoCodigoContaContabil = null;
- ehPredefinido = FALSE; posicao = 4; texto = null; padraoCodigoContaContabil = NATUREZA DESPESA;
- ehPredefinido = TRUE; posicao = 1; texto = 99999999; padraoCodigoContaContabil = null;

Carregamento da lista para compor padrão de conta contábil

- 1ª linha:  
coluna "Predefinida" habilitada - valor "Sim" como default;  
coluna "Posição" habilitada - valor "1" como default;  
coluna "Texto" habilitada;  
coluna "Tipo" desabilitada;

- 2ª linha:  
coluna "Predefinida" habilitada - valor "Não" como default;  
coluna "Posição" habilitada;  
coluna "Texto" desabilitada;  
coluna "Tipo" habilitada se opção "Automática" selecionada ou desabilitada se opção "Semi-automática" selecionada;

Regras de preenchimento da lista:

- Para a parte da composição que não é predefinida, se a opção "Automática" estiver selecionada, a coluna "Tipo" deverá ser obrigatoriamente preenchida;

- Se a parte da composição que não é predefinida não iniciar na primeira posição deve obrigatoriamente iniciar na posição imediatamente seguinte a primeira parte que é predefinida.  
Ex: 9999XXXX  
parte predefinida = 9999 / posicao = 1  
parte não predefinida = XXXX / posicao = 5

- Se coluna "Predefinida" = Sim:  
coluna "Texto" habilitada - preenchimento obrigatório;  
coluna "Tipo" desabilitada - não preenchida;

- Se coluna "Predefinida" = Não:  
coluna "Texto" desabilitada - não preenchida;  
coluna "Tipo"  
habilitada - preenchimento obrigatório - se opção "Automática" selecionada;  
desabilitada - não preenchida - se opção "Semi-automática" selecionada;

Name: UI3423 - Pesquisar lançamentos contábeis padronizados (LCP)  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 10/12/2009 00:00:00  
 Updated: 14/05/2010 00:00:00



Seja bem-vindo: admin - Sair

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Contabilidade

<USUÁRIO> | Sair

Início | Item 1 | Item 2 | Item 4

Lançamentos Contábeis Padronizados (LCP) > Pesquisar

Consultar | [Incluir novo](#)

\* Campos Obrigatórios

Exercício Financeiro \*

2010

chama o UC - Pesquisar Históricos Contábeis

Nome  
LCP 1

Histórico Contábil  
Histórico Contábil

Status  
 Ativo  Inativo

Funcionalidade  
Funcionalidade do LCP

Conta Contábil de Débito  
1.1.1.1.1 - Caixa

Conta Contábil de Crédito  
1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual

chama UC - Pesquisar Contas Contábeis

[Consultar](#) | [Limpar](#)

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Visualizar](#) | [Inativar](#)

	Nome	Conta Contábil de Débito	Conta Contábil de Crédito	Histórico Contábil	Status
<input type="radio"/>	LCP 1	1.1.1.1.1 - Caixa	1.1.1.1.2.01.01 - Tesouro Estadual	Histórico 1	Ativo
<input type="radio"/>	LCP 2	1.1.1.1.2.01.02 - Contas de Gestão	1.1.1.1.3.99.00 - Outras Aplicações	Histórico 2	Ativo
<input type="radio"/>	LCP 3	1.1.1.1.2.99.04 - Banco do Nordeste	1.1.1.1.2.99.03 - Bradesco	Histórico 3	Inativo
<input type="radio"/>	LCP 4	1.1.1.1.2.99.02 - Banco do Brasil	1.1.1.1.3.04.00 - Poupanças	Histórico 4	Inativo

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Visualizar](#) | [Inativar](#)

Restrição para alteração/exclusão de LCPs. Ver RN10081

2009 - Governo do Estado do Ceará. Todos os Direitos Reservados

**Motivo da Inativação**

motivo da inativação da LCP <<máximo de 80 caracteres>>

[Salvar](#) | [Cancelar](#)

Botão de ação dinâmica e por isso só deve ser exibido ao ser selecionado um LCP.

Ao selecionar um registro que esteja com status Inativo o botão tem ação de Ativar, quando o registro selecionado possui status Ativo o botão tem ação de Inativar.

Ao inativar exibe pop-up para usuário informar motivo da inativação.

Ao ativar exibe mensagem para confirmar ativação.

Ação deve ser realizada para um LCP por vez.

Name: UI3424 - Manter classes de transações contábeis  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 03/12/2009 00:00:00  
 Updated: 16/03/2010 00:00:00



 Realização

Contabilidade

<USUÁRIO> | [Sair](#)

Início | [Item 1](#) | [Item 2](#) | [Item 4](#)

Classe de Transações Contábeis

Incluir

\* Campos Obrigatórios

Descrição da Classe \*

<<máximo de 100 caracteres>>

**Salvar**

[Cancelar](#)

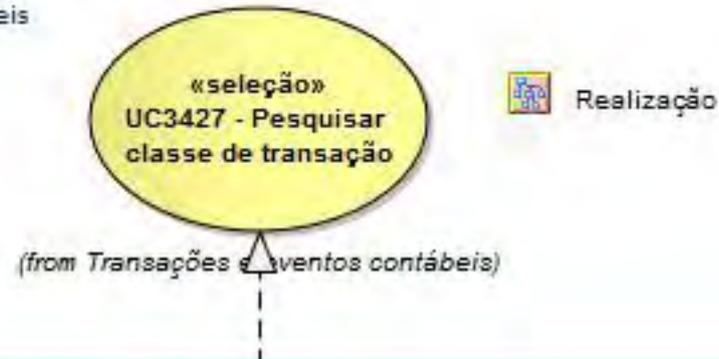
**Possíveis Mensagens em caso de Erro/Alerta**

1. "Existem campos obrigatórios não informado. Preencha os campos em destaque"
2. "Classe da transação contábil já cadastrado"

**Mensagem em caso de sucesso**

1. Registro gravado com sucesso

Name: UI3427 - Pesquisar classes de transações contábeis  
 Author: Grasielle  
 Version: 1.0  
 Created: 03/12/2009 00:00:00  
 Updated: 18/03/2010 00:00:00



Contabilidade

<USUÁRIO> | [Sair](#)

Início | [Item 1](#) | [Item 2](#) | [Item 4](#)

Classes de Transação Contábil > Pesquisar Classe de Transação Contábil

[Consultar](#) | [Incluir novo](#)

Descrição da Classe

[Consultar](#) | [Limpar](#)

[Editar](#) [Excluir](#)

Descrição da Classe	Ordernação crescente
<input type="checkbox"/> Descrição 1	
<input type="checkbox"/> Descrição 2	

[Editar](#) [Excluir](#)

## DOCUMENTO 4

CT01

**Descrição:** Pesquisar Unidade Contábil

**Iteração do roteiro:** Sprint

**Pré-condições:**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Passo	Descrição	Dados 1
<b>PESQUISAR CONTA CONTÁBIL</b>		
1	Invocar caso de uso	
2	Não informar argumentos de pesquisa Requisitar pesquisar	unidade gestora: <não informar> unidade contábil: <não informar> Escriturável: <não informar> Status: <não informar>

## CT01

3	Alterar Unidade Gestora Requisitar pesquisar	unidade gestora: <informar>
4	Alterar Unidade Contábil Requisitar pesquisar	unidade gestora: <não informar> Unidade contábil: <informar>
5	Alterar Escriturável Requisitar pesquisar	unidade gestora: <não informar> Unidade contábil: <não informar> Escriturável: <informar>

## CT01

6	Alterar Status Requisitar pesquisar	unidade gestora: <não informar> Unidade contábil: <não informar> Escriturável: <não informar> Status: <informar>
7	Informar todos os dados Requisitar pesquisar	unidade gestora: <informar> Unidade contábil: <informar> Escriturável: <informar> Status: <informar>
8	Limpar os dados informados Requisitar Limpar	unidade gestora: <informar> Unidade contábil: <informar> Escriturável: <informar> Status: <informar>

CT01

<b>Status</b>
Especificado

<b>Resultado Esperado</b>
<p>O sistema exibe tela de pesquisa com os seguintes campos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- unidade gestora;</li><li>- unidade contábil;</li><li>- escriturável;</li><li>- status.</li></ul> <p>O sistema exibe os seguintes botões:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- consultar;</li><li>- limpar</li></ul>
<p>O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.</li><li>- unidade contábil;</li><li>- escriturável;</li><li>- status.</li></ul> <p>O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- editar;</li><li>- excluir;</li><li>- visualizar;</li></ul>

O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:

- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.

- unidade contábil;  
- escriturável;  
- status.

O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:

- editar;  
- excluir;  
- visualizar.

O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:

- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.

- unidade contábil;  
- escriturável;  
- status.

O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:

- editar;  
- excluir;  
- visualizar.

O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:

- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.

- unidade contábil;  
- escriturável;  
- status.

O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:

- editar;  
- excluir;  
- visualizar.

## CT01

O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:

- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.

- unidade contábil;  
- escriturável;  
- status.

O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:

- editar;  
- excluir;  
- visualizar.

O sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados com os seguintes campos:

- código da unidade contábil: o código exibido é o referente ao código da Unidade Gestora associada a Unidade Contábil. Caso a Unidade Contábil não esteja associada a uma Unidade Gestora, o campo deve vim em branco.

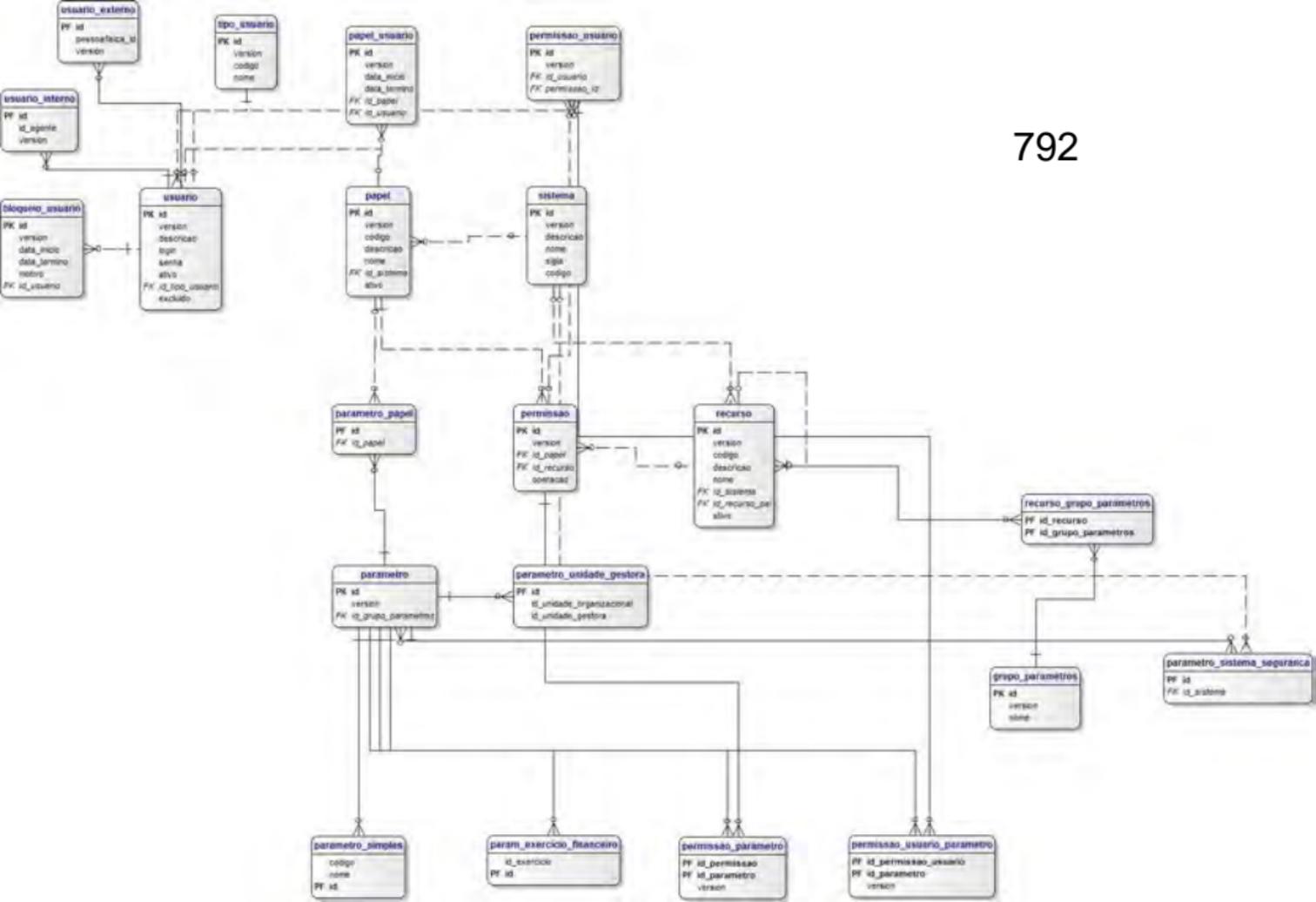
- unidade contábil;  
- escriturável;  
- status.

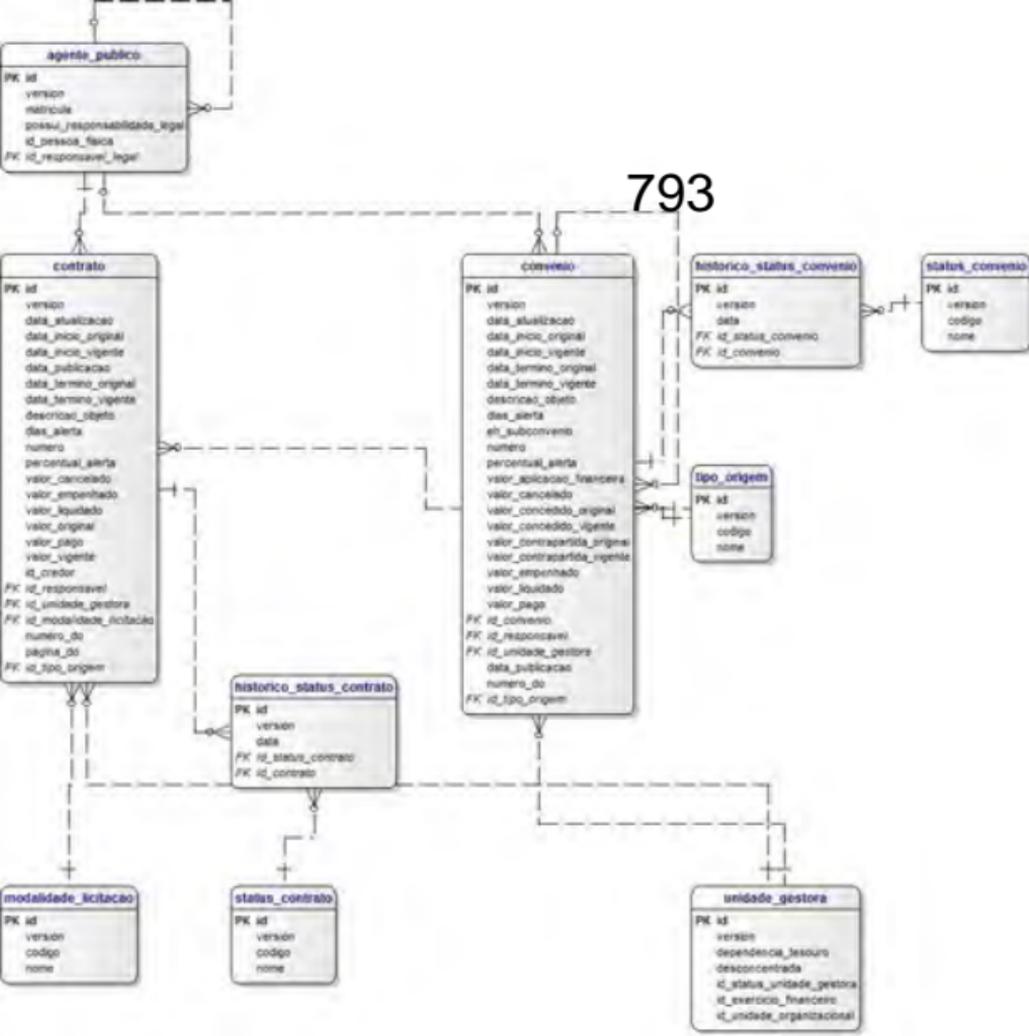
O sistema exibe ao lado de cada registro um checkbox para seleção do registro para que seja realizado uma das seguintes operações:

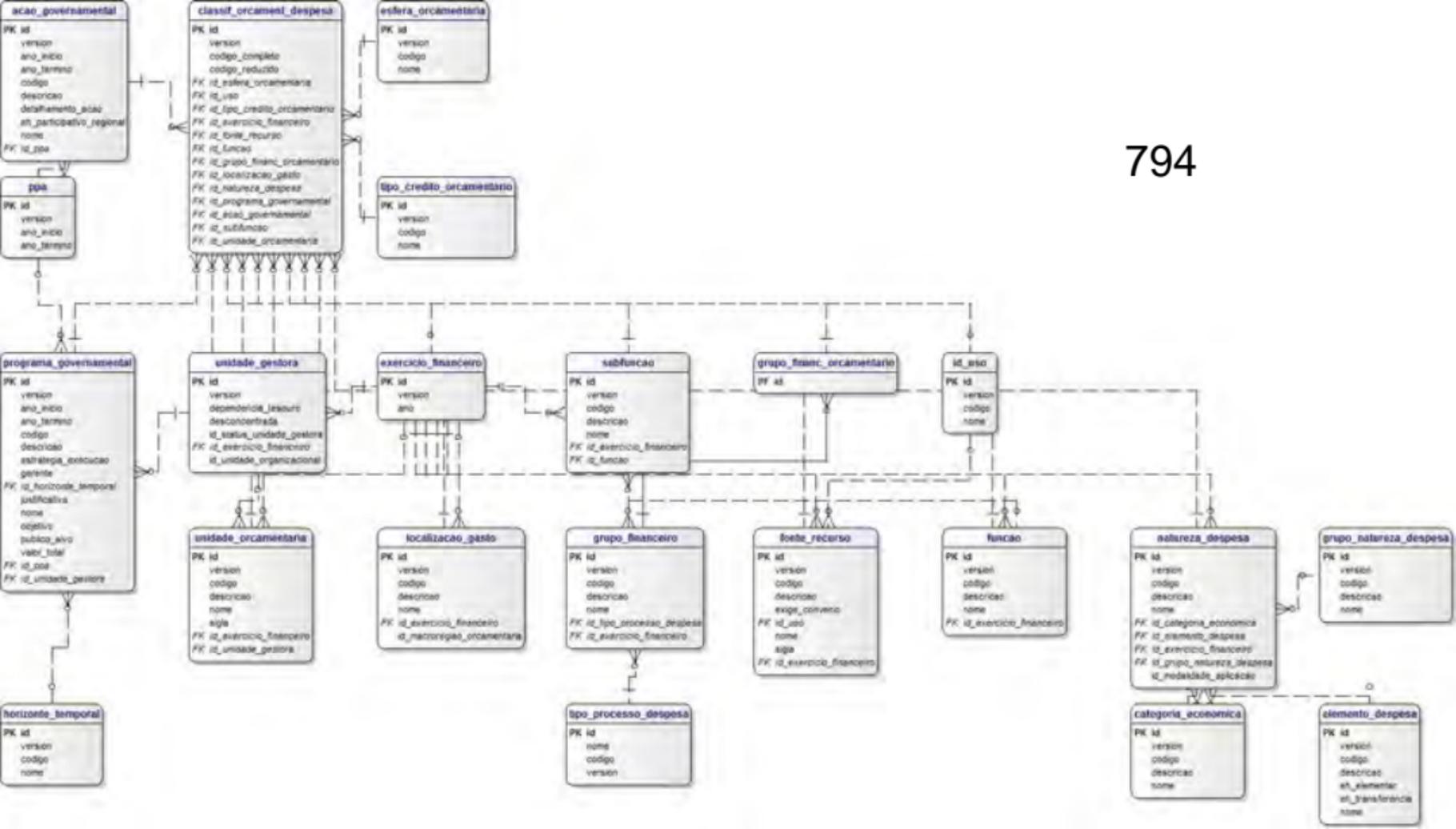
- editar;  
- excluir;  
- visualizar.

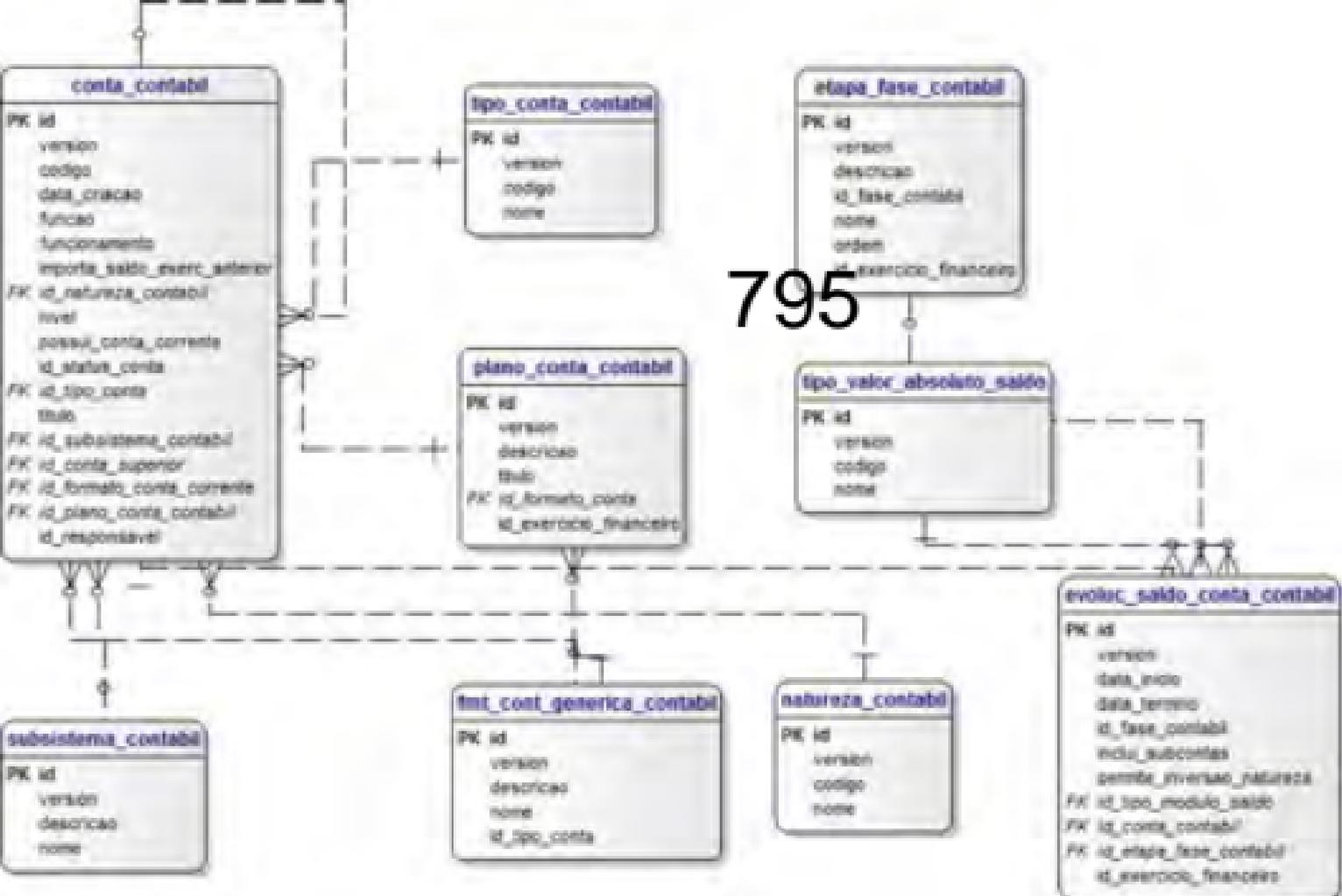
O sistema limpa os dados informados para realizar uma nova pesquisa.

## DOCUMENTO 5

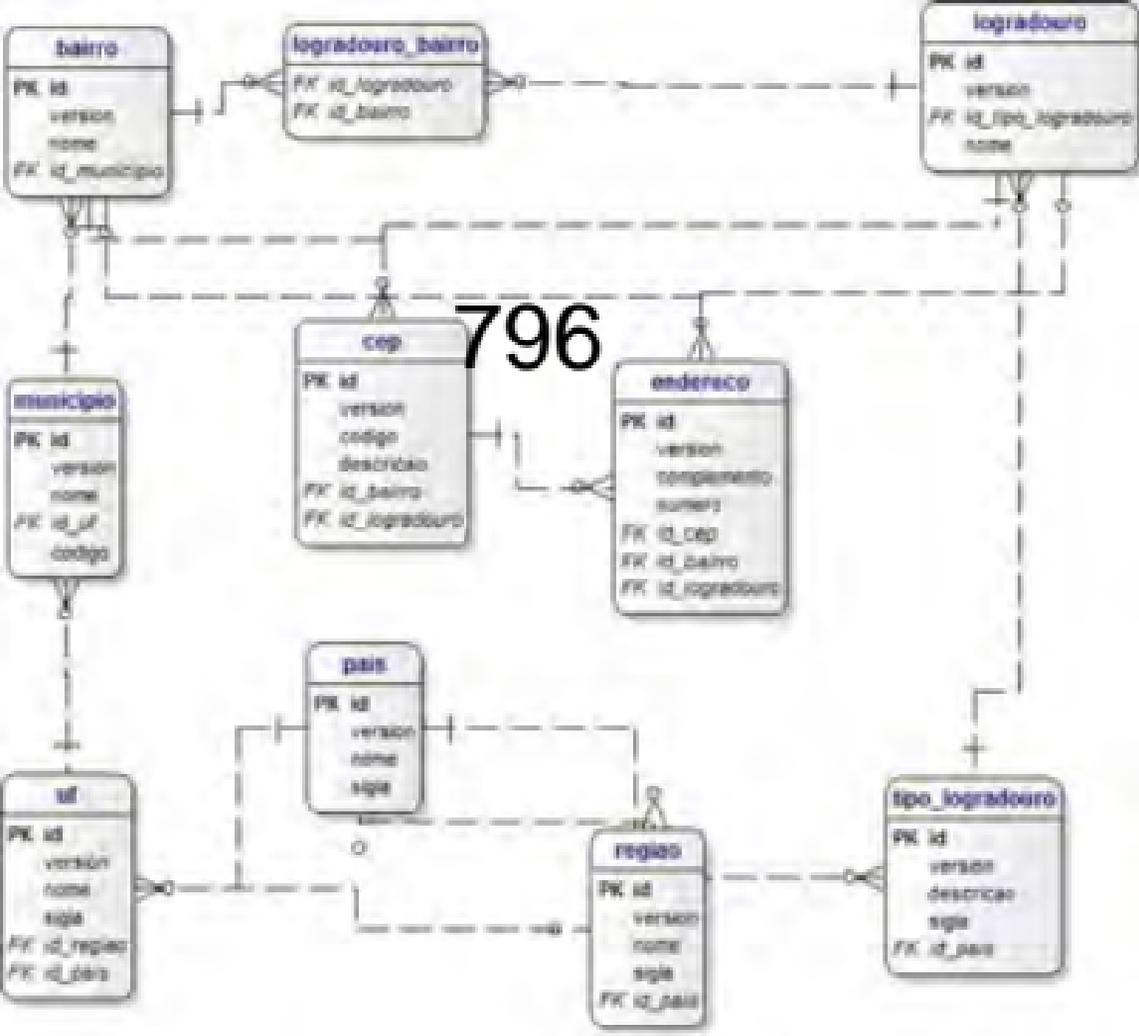


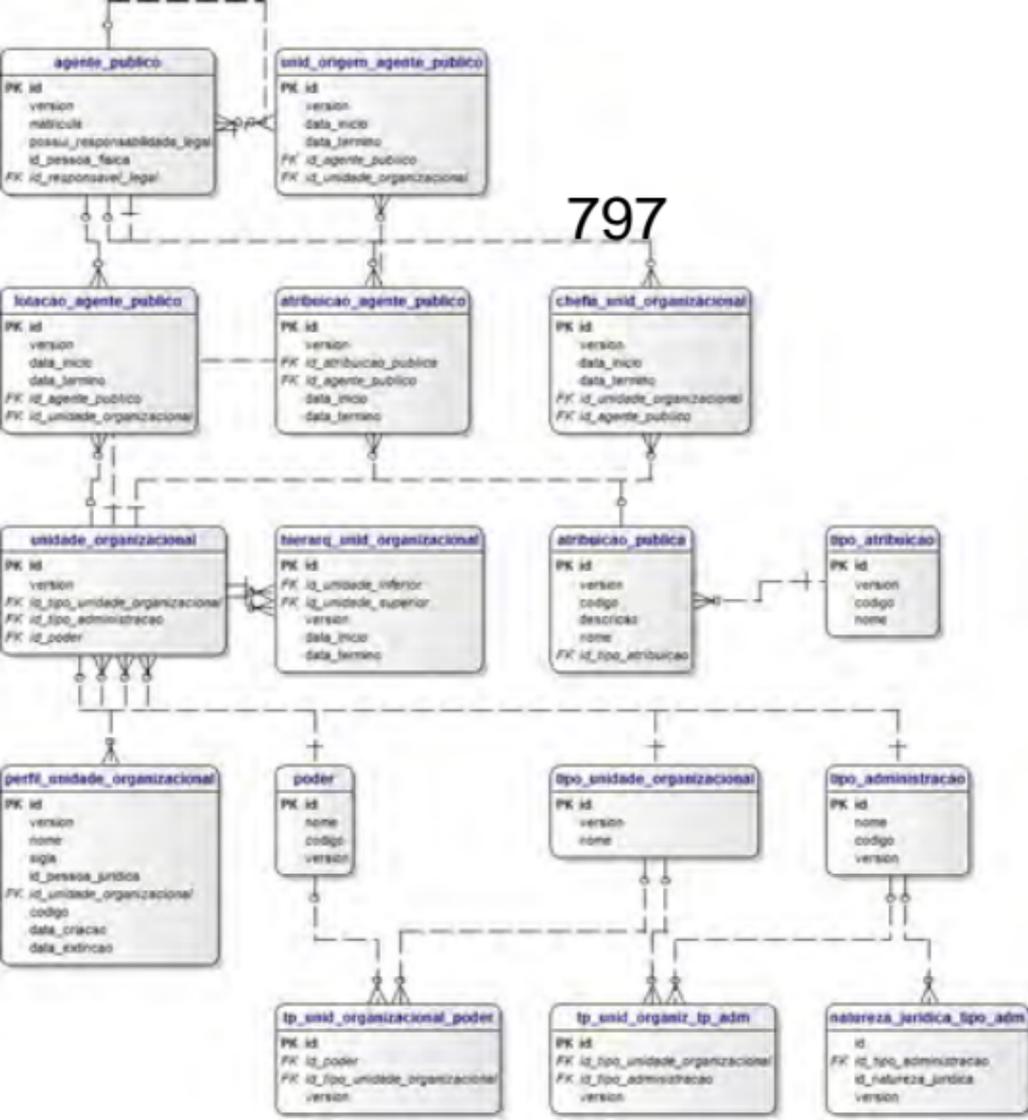




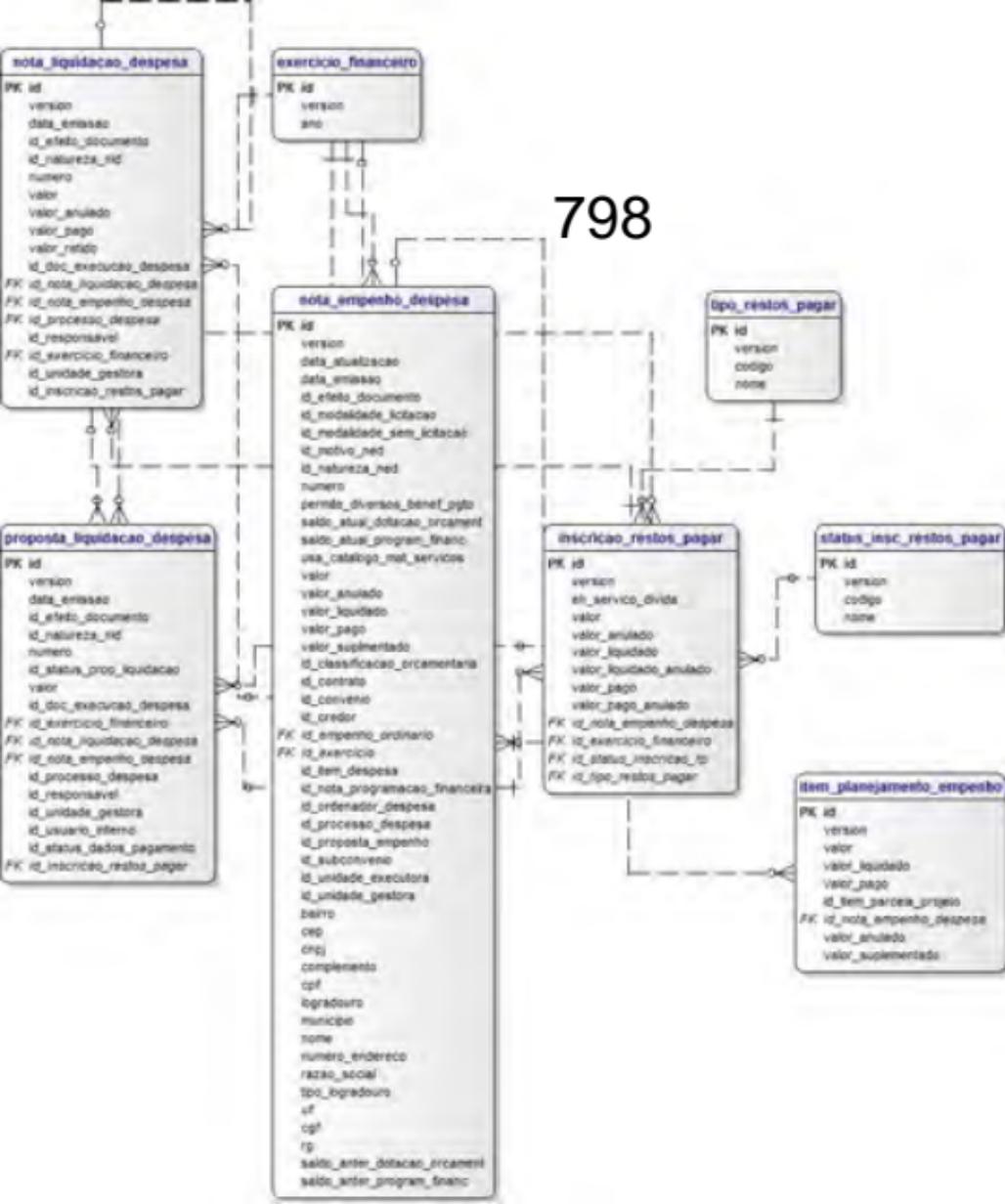


795





798



# PREGÃO ELETRÔNICO

# DOCUMENTO 1

## S2GPR

### Sistema de Gestão Governamental Por Resultados

## Especificação de Sistema

**RESERVADO**

<b>Gerente de projeto:</b> Osvaldo de Souza			
<b>Autor:</b>	<b>e-mail</b>	<b>Versão</b>	<b>Telefone</b>
Ricardo Duarte Taveira	ricdtaveira@gmail.com	1.0	9621-6509

## SUMÁRIO

Licitante - Pregão Eletrônico .....	23
Regras de Negócio Pregão Eletrônico - Licitante .....	23
RN2804 - Tipo do valor do lance .....	24
RN2805 - Lance Mínimo .....	24
RN2806 - Registro de Lances .....	25
RN2808 - Horário de envio de lances.....	25
RN2809 - Casas decimais dos preços .....	25
RN2810 - Valores quantitativos e valores para propostas iniciais e lances.....	25
RN2811 - E-mail de aviso de recurso.....	26
RN2812 - Tempo disponível para intenção de recurso.....	26
RN2813 - Prazo para envio de esclarecimentos .....	26
RN2814 - Cadastro do Licitante no CRC.....	26
RN2815 - Proposta de item não aceita.....	26
RN2816 - Impedimento de lance .....	26
RN2817 - Pregoeiro solicita planilha atualizada .....	26
RN2818 - Licitante envia planilha atualizada .....	27
RN2819 - Acesso de lances para o pregão.....	27
RN2829 - Informar lance mínimo.....	27
RN2831 - Encerramento da recepção de lances para um determinado item. ....	27
RN2848 - Certidões vencidas.....	27
RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa.....	27
RN2856 - Informar proposta inicial empatada.....	28
Requisitos Pregão Eletrônico - Licitante .....	28
RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes).....	29
RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante .....	29
RF2823 - Envio de propostas de preços .....	29
RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de lances para itens .....	30
RF2825 – Envio de Lances .....	30
RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada .....	30
RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.....	31
RF2828 – Registrar razão e/ou contra-razão do recurso.....	31
RF2829 – Obter acesso a adjudicação do pregão .....	32
RF2830 – Obter acesso à homologação do pregão.....	32
RF2831 – Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações .....	32
RF2832 – Consultar atas .....	33
RF2833 – Cadastrar usuários dos fornecedores.....	33
RF2834 - Realizar login seguro do licitante.....	33
RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante .....	34
RF2836 - Serviços de download de editais .....	34
RF2837 - Aviso de licitações .....	34
RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais.....	35
RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação .....	36
RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação .....	36
RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade.....	36
Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante.....	36
UC2861 - Pesquisar Licitante .....	38
UC2861 - Pesquisar Licitante : UC2861 - Pesquisar Licitante .....	39
UC2867 - Visualizar Informações licitante.....	39
UC2867 - Visualizar Informações Iniciais : Visualizar Informações Iniciais.....	41
UC2811 - Enviar Lance.....	41

<b>Especificação de Sistema</b>	<b>Página 3 / 225</b>
---------------------------------	---------------------------

GUI - Licitante :Enviar Lances .....	44
UC2812 - Manter Licitante .....	44
GUI - Licitante : Cadastro de Fornecedores .....	47
UC2814 - Selecionar pregão para envio de lance.....	47
GUI - Licitante : tabela de pregões em fase de lances .....	49
UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação .....	49
GUI - Licitante : Serviços Disponíveis.....	50
UC2816 - Acessar serviços .....	50
UC2816 - Acessar Serviços : Acessar Serviços .....	52
UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos .....	52
GUI - Licitante : Seleção de Pregão.....	55
UC2818 - Efetuar login .....	55
UC28 - Efetuar Login :UC2818 - Efetuar Login .....	56
UC2820 - Enviar aviso de licitações .....	56
UC2820 - Enviar Aviso de licitações : Aviso de licitações .....	58
UC2821 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores .....	58
UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores : UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores .....	60
UC2822 - Enviar planilha atualizada .....	60
GUI - Licitante :Enviar Anexo Planilha Atualizada .....	61
UC2823 - Registrar Intenção de recurso .....	62
GUI - Licitante : Cadastro de Intenção de Recurso .....	64
UC2824 - Acompanhar aceitação, habilitação e intenção de recurso .....	64
GUI - Licitante : Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade.....	66
UC2825 - Consultar proposta .....	66
GUI - Licitante : Lista de pregão disponíveis para consulta de proposta .....	67
UC2826 - Registrar razão do recurso.....	67
GUI - Licitante :Cadastro de Formalização de Recurso .....	70
UC2828 - Registrar contra-razão do recurso .....	70
GUI - Licitante : Cadastro de Formalização de contra-recurso.....	72
UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos.....	72
GUI - Licitante :Visualizar questionamento, impugnação e avisos.....	74
UC2830 - Enviar pedido de esclarecimento .....	74
UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento : UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento...	75
UC2832 - Visualizar ata do pregão.....	75
<anonymous>.....	78
UC2833 - Manter proposta inicial dos itens.....	78
GUI - Licitante : Manter Itens .....	82
UC2835 - Manter Usuário do Licitante .....	82
GUI - Licitante : Cadastro de Usuários de Fornecedores .....	84
UC2836 – Manter usuário administrador da conta do licitante .....	84
UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante : UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante .....	87
ATA (Exemplo).....	87
Realização de Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante.....	91
GUI: Cadastro de Fornecedores.....	92
UC2818 - Efetuar Login .....	93
UC2818 - Efetuar login.....	93
Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante : Casos de Uso Licitante .....	95
Login.....	95
Cancelar .....	95
Enviar.....	95
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	95
UI Control.....	95
***** .....	95
CPF do usuário .....	96

Login: .....	96
Por favor, entre como as suas informações de login nos campos abaixo: .....	96
Senha: .....	96
Mensagem de aviso .....	96
Mensagem de aviso .....	96
RF3629 - .....	96
RF3630 - .....	96
RF3631 - .....	97
UC2867 - Visualizar Informações Iniciais .....	97
Mensagem de Confirmação .....	98
OK .....	98
Visualizar Informações Iniciais .....	98
<anonymous> .....	98
<anonymous> .....	99
<anonymous> .....	99
<anonymous> .....	99
Pendência 1 .....	99
apaga .....	99
Excluir .....	99
Fechar .....	99
Selecione a pendência desejada para visualização: .....	99
Text .....	99
XXX_Apoio_XXX .....	100
1 .....	100
1 .....	100
1 .....	100
1.100,000 .....	100
1100 .....	100
1200 .....	100
1500 .....	100
2 .....	100
2 .....	100
Bairro .....	100
Cadastro de Itens .....	101
Cadastro de itens para proposta .....	101
Cancelar .....	101
Carregar Arquivo .....	101
Carregar Arquivo .....	101
Cidade .....	101
Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital. ....	101
Decrição Complementar .....	101
Decrição Complementar .....	101
Descrição .....	101
Endereço .....	101
Enviar Arquivo .....	102
Enviar Arquivo .....	102
Enviar proposta .....	102
Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos. ....	102
Formolcresol .....	102
Frasco de 500 ml .....	102
Informações sobre o pregão .....	102
Informações sobre o pregão .....	102
Item .....	102
Marca .....	102
Marca .....	102
Menu .....	103

Menu .....	103
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras .....	103
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras .....	103
Nome / Razão Social.....	103
Nome / Razão Social do Licitante .....	103
OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e pode ser incluídos em futuros envios. ....	103
Proposta 1 .....	103
Quantidade Estimada.....	103
Revelador de Placa.....	103
Situação .....	103
Situação no CRC.....	104
Suspend Item.....	104
Suspend Item.....	104
UF.....	104
UI Control .....	104
UI Control .....	104
***** .....	104
CPF do usuário.....	104
Login: .....	104
Senha: .....	104
UI Control .....	104
UI Control .....	105
UI Control .....	105
Unidade de Fornecimento.....	105
Valor Total .....	105
Valor Unitário.....	105
Voltar .....	105
apaga .....	105
apaga .....	105
apaga .....	105
apaga .....	105
apaga .....	105
apaga .....	106
comprimido.....	106
descrição complementar .....	106
descrição complementar .....	106
marca .....	106
marca .....	106
marca .....	106
marca .....	106
pnInformaçõesPregão.....	106
pnInformaçõesPregão.....	106
pnItens.....	106
pnItens.....	107
1 .....	107
1.100,000.....	107
101,000.....	107
1100.....	107
60,000.....	107
ACC .....	107
Arquivo de Descrição Complementar:.....	107
Arquivo de Descrição Complementar:.....	107
Marca.....	107
Proposta 1 .....	107
Proposta 2 .....	108

Propostas Ativas.....	108
Qtde .....	108
separa itens 2 .....	108
separa itens 2 .....	108
TESTe.....	108
Valor (R\$) .....	108
pnUsuárioFornecedor.....	108
separa itens 2 .....	109
v. total .....	109
v. total .....	109
v. unitário .....	109
v. unitário .....	109
Álcool Acetilsalicílico .....	109
UC2811 - Enviar Lance.....	109
Alerta de confirmação de envio.....	111
Cancelar .....	111
OK.....	111
Envair Lance .....	111
Enviar mensagem para: .....	111
Escolher licitante.....	111
Todos.....	111
DataStore1 .....	111
<anonymous> .....	111
<anonymous> .....	111
<anonymous> .....	111
<anonymous> .....	112
< Anterior .....	112
Abertos / suspensos .....	112
apagar.....	112
apagar.....	112
apagar.....	113
apagar.....	113
apagar .....	113
apagar .....	113
apagar .....	113
E-mail .....	113
e-mail .....	113
apagar.....	114
apagar.....	114
apagar.....	114

apagar.....	114
apagar.....	115
apagar.....	116
Cancelados.....	116
Dados Pessoais.....	116
Encerrados.....	116
Enviar.....	116
Envio de lances.....	116
Fechados.....	116
Fechar.....	116
hline envio de lances.....	116
hline identificação.....	117
hline mensagens.....	117
hline visualizar pregão.....	117
Identificação.....	117
Mensagens.....	117
Menu do software.....	117
Menus.....	117
Próximo >.....	117
senha.....	117
Senha.....	117
UI Control.....	117
UI Control.....	118
apagar.....	118
valor do lance.....	119
valor lance.....	119
valor lance.....	119
valor lance.....	119

Ver todas as mensagens.....	119
Visualizar pregãos eletrônicos.....	119
vline pessoal.....	119
Pesquisar .....	119
UC2812 - Manter Licitante.....	119
Cadastrar de Fornecedor .....	120
Excluir .....	121
Pesquisar Licitante .....	121
<anonymous> .....	121
<anonymous> .....	121
Cadastrar Administrador.....	121
Cancelar .....	121
Confirmar dados no CRC .....	121
Criar mais usuários.....	121
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	121
panel login e senha.....	121
<<11 dígitos>> .....	121
<<máximo de 80 caracteres>> .....	122
<<máximo de 80 caracteres>> .....	122
<<mesmo CPF do Adm.>> .....	122
<<mín. 8 máx. 16 carac.>> .....	122
Confirmar Senha .....	122
confirmar senha .....	122
CPF Administrador.....	122
E-mail .....	122
Login (cpf) .....	122
Nome Administrador .....	122
Senha .....	122
Salvar.....	123
UI Control.....	123
Contato.....	123
Email .....	123
email.....	123
Telefone .....	123
Telefone .....	123
Bairro.....	123
bairro .....	123
cep .....	123
CEP .....	123
Cidade.....	124
Cidade.....	124
Contato.....	124
CPF/CNPJ.....	124
CPF/CNPJ.....	124
Endereço .....	124
Endereço .....	124
Nome do Fornecedor .....	124
Nome do Fornecedor .....	124
UF .....	124
UI Control.....	124
<anonymous> .....	125
<anonymous> .....	125
Cep.....	125
Contato.....	125
Contato.....	125
E-mail .....	125

Fornecedor sem CRC .....	125
Nome do Fornecedor .....	125
Telefone .....	125
Bairro.....	125
Cidade.....	125
CPF/CNPJ.....	126
CPF/CNPJ.....	126
CRC .....	126
CRC .....	126
data de emissao crc.....	126
e-mail .....	126
Endereço.....	126
Ir para o sistema CRC .....	126
nome fornecedor .....	126
Telefone .....	126
Validar no CRC .....	126
valor do capital .....	127
Mensagem de Alerta .....	127
OK.....	127
Mensagem de Alerta .....	127
OK.....	127
Mensagem de Alerta .....	127
OK.....	127
Mensagem de Alerta .....	127
OK.....	127
Mensagem de Confirmação .....	127
OK.....	127
Mensagem de Confirmação .....	128
OK.....	128
Mensagem de Confirmação .....	128
OK.....	128
Mensagem de Confirmação .....	128
OK.....	128
Mensagem de Confirmação .....	128
OK.....	128
UC2814 - Selecionar Pregões para Envio de Lance.....	128
Pregões disponíveis para envio de lances .....	129
*Clique no número do pregão para ver mais detalhes.....	129
Fechar.....	129
UI Control.....	129
UI Control.....	129
UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação .....	129
Consulta Catálogo de Itens.....	130
<anonymous> .....	130
<<Todas classes cadastradas no sistema>> .....	130
Classe.....	131
Descrição.....	131
Cancelar .....	131
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	131
Pesquisa .....	131
Pesquisar .....	131
pnPesquisa .....	131
pnPesquisa .....	131
Mensagem de Aviso.....	131
OK.....	131
Resultados da Pesquisa .....	131
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	132

pnResulPesquisa.....	132
pnResulPesquisa.....	132
Resultados da Pesquisa.....	132
Voltar .....	132
Serviços disponíveis.....	132
<anonymous> .....	132
Alimentos .....	132
Armas.....	132
Informática .....	132
Serviços .....	132
<anonymous> .....	133
Material Hospitalar .....	133
Medicamentos.....	133
Remédios .....	133
<<.....	133
>>.....	133
Receber aviso de licitações.....	133
Salvar.....	133
Segurança .....	133
Consulta catálogo de itens .....	133
Fechar.....	133
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	134
pnServiçosDisponíveis .....	134
Selecionar Grupos/Subgrupos de Atividades.....	134
UC2816 - Acessar Serviços.....	134
Acessar Serviços.....	135
<<lista de pregões disponíveis>>.....	135
Listar pregões eletrônicos .....	135
Manter usuário administrador da conta do licitante.....	136
Manter usuário do fornecedor .....	136
Pesquisar.....	136
Pregão: .....	136
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	136
pnAcessarServiços.....	136
Dados do Pregão .....	136
Fechar.....	136
Text.....	136
Text.....	137
Acessar Serviços.....	137
<anonymous> .....	137
Download.....	137
Formulário de pesquisa .....	137
<anonymous> .....	137
<anonymous> .....	138
<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>> .....	138
<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>> .....	138
Pesquisar .....	138
SISPP.....	138
SRP .....	138
Manter usuário administrador da conta do licitante.....	138
Manter usuário do fornecedor .....	138
Text.....	138
????.....	138

Abertos / suspensos .....	138
Busca .....	139
Cancelados .....	139
Encerrados .....	139
Fechados .....	139
Fechar .....	139
hline visualizar pregão .....	139
Visualizar pregões eletrônicos .....	139
UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos .....	139
Dados do Pregão .....	143
Fechar .....	143
Text .....	143
Text .....	143
Download .....	143
<anonymous> .....	143
Pasta .....	143
Salvar .....	144
Mensagem de Alerta .....	144
OK .....	144
Pesquisa do Pregão .....	144
Data de Início para Abertura de Propostas .....	144
Data de Início para Envio de Propostas .....	144
DD/MM/AAAA .....	144
DD/MM/AAAA .....	144
SRP .....	144
Tipo de pregão .....	144
???? .....	144
0000 .....	145
Abertos / suspensos .....	145
Busca .....	145
Buscar .....	145
Cancelados .....	145
Cancelar .....	145
descrição .....	145
Encerrados .....	145
Fechados .....	145
hline visualizar pregão .....	145
hline visualizar pregão .....	145
Nº Pregão: .....	146
Por favor, entre com as informações pedidas abaixo: .....	146
Unidade de Compra: .....	146
Visualizar pregões eletrônicos .....	146
Lista de Pregões .....	146
<anonymous> .....	146
<anonymous> .....	146
<anonymous> .....	146
<anonymous> .....	146
Download .....	146
Formulário de pesquisa .....	146
<anonymous> .....	147
<anonymous> .....	147
<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>> .....	147
<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>> .....	147
Pesquisar .....	147
SISPP .....	147
SRP .....	147

Text.....	147
Text.....	147
*Clique no número da licitação para ver detalhes.....	148
Abertos / suspensos .....	148
Busca.....	148
Cadastramento de lances.....	148
Cancelados.....	148
Encerrados .....	148
Fechados .....	148
Fechar.....	148
hline visualizar pregão.....	148
Visualizar ATA do Pregão .....	148
Visualizar pregãos eletrônicos.....	149
Resultado da Pesquisa .....	149
???? .....	149
Abertos / suspensos .....	149
Busca.....	149
Cancelados.....	149
Cancelar .....	149
Encerrados .....	149
Fechados .....	149
Fechar.....	149
Fechar.....	149
hline visualizar pregão.....	150
Visualizar .....	150
Visualizar pregãos eletrônicos.....	150
UC2820 - Enviar Aviso de licitações.....	150
Enviar aviso de licitações .....	151
<<e-mail dos licitantes>>.....	151
Cancelar .....	152
Enviar.....	152
Para: .....	152
UI Control.....	152
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	152
pnEnviarAviso.....	152
UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores.....	152
Pendências do Licitante .....	153
<<dd/mm/aaaa>> .....	153
<<documentação vencida/pendente>> .....	154
<<nome>> .....	154
<<vencida/pendente>>.....	154
Data da Irregularidade:.....	154
Licitante: .....	154
Objeto: .....	154
Pendências .....	154
Situação:.....	154
Voltar .....	154
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	154
pnPendencias .....	154
pnPendencias .....	155
UC2822 - Enviar Planilha Atualizada.....	155
Alerta de confirmação .....	155
<anonymous> .....	155
Cancelar .....	156
Confirma envio de anexo?.....	156
OK.....	156

Envio Anexo Planilha Atualizada .....	156
caminho para o arquivo .....	156
Enviar Anexo .....	156
Fechar.....	156
Procurar.....	156
UI Control.....	156
UI Control.....	156
UC2823 - Registrar Intenção de Recurso.....	156
Alerta de confirmação .....	157
<anonymous> .....	157
"Prazo para apresentação do Recurso a Comissão de Licitação até 18:00 hs do dia [RN01]" .....	157
Cancelar .....	157
OK.....	157
Cadastro Intenção de Recurso .....	158
Item de Referência .....	158
Caracteres restantes: "contagem" .....	158
espaço para registrar a intenção de recurso .....	158
Incluir Intenção de Recurso.....	158
Informe abaixo o motivo da intenção de recurso: .....	158
Menu Principal .....	158
Voltar .....	158
Mensagem de Aviso.....	158
OK.....	158
UC2824 - Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade .....	158
Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade .....	159
UI Control.....	159
pnltens.....	160
Todos.....	160
<anonymous> .....	160
Chat .....	160
enviar .....	160
Enviar mensagem para: .....	160
Escolher licitante.....	160
Fechar.....	160
Ver todas as mensagens.....	160
UC2825 - Consultar Propostas.....	160
Pregões disponíveis para consulta de proposta .....	162
<anonymous> .....	162
<anonymous> .....	162
<anonymous> .....	162
<anonymous> .....	162
*Clique no número do pregão para ver mais detalhes. ....	162
Fechar.....	162
Proposta com todos os itens aceitos.....	162
Proposta com um ou mais itens não aceitos.....	162
Visualizar análise de propostas .....	162
1 .....	162
1 .....	163
1200.....	163
1500.....	163
2.....	163
Álcool Acetilsalicílico.....	163
Arquivo grande .....	163
Cadastro de itens para proposta .....	163
comprimido .....	163

Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital.....	163
Descrição.....	163
descrição complementar .....	163
descrição complementar .....	164
Enviar Arquivo .....	164
Enviar proposta.....	164
Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos. ....	164
Fechar.....	164
Frasco de 500 ml.....	164
Informações sobre o pregão.....	164
Item .....	164
marca.....	165
OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e pode ser incluídos em futuros envios. ....	165
pnInformaçõesPregão .....	165
pnItens.....	165
descrição complementar .....	165
marca especificada pelo licitante.....	165
parecer do pregoeiro.....	165
pnUsuárioFornecedor .....	165
pnUsuárioFornecedor .....	165
Quantidade Estimada .....	165
Revelador de Placa .....	165
separa itens 2 .....	166
separa itens 2 .....	166
separa itens 2 .....	166
UI Control.....	166
Unidade de Fornecimento .....	166
v. total .....	166
v. total .....	166
v. unitário .....	166
v. unitário .....	167
Valor Total .....	167
Valor Unitário .....	167
UC2826 - Registrar Razão do Recurso .....	167
Alerta de confirmação .....	167
<anonymous> .....	168
Cancelar .....	168
Confirmação de Formalização de Recurso? .....	168
OK.....	168
Cadastro de Formalização de Recurso.....	168
Arquivo.....	168
Apaga Menu .....	168
Apagar - Acompanhar Recursos .....	168
Apagar Volta .....	168
Cancelar .....	168
Caracteres restantes: "contagem".....	168
Desistir do Recurso .....	169
Enviar Recurso .....	169
espaço para formalização de recursos .....	169



Itens do pregão selecionado .....	175
???? .....	175
Abertos / suspensos .....	175
Busca .....	175
Cancelados .....	175
Encerrados .....	175
Fechados .....	176
Fechar .....	176
Fechar .....	176
Fechar .....	176
hline visualizar pregão .....	176
Visualizar pregãos eletrônicos .....	176
Mensagem de Aviso .....	176
Fechar .....	176
UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos .....	176
Visualizar questionamentos, impugnações e avisos .....	177
* Quadro de Avisos .....	177
UI Control .....	177
Volta .....	177
UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento .....	177
Alerta de confirmação .....	178
"Pedido de esclarecimento cadastrado com sucesso, observe os prazos legais para resposta" .....	178
OK .....	178
Enviar Pedido de Esclarecimento .....	179
<<itens cadastrados no pregão>> .....	179
<<máximo de 512 caracteres>> .....	179
<<motivo>> .....	179
<<pregão>> .....	179
apaga .....	179
Descrição: .....	179
Escolha um pregão para solicitar um pedido de esclarecimento: .....	179
Item que necessita de esclarecimento: .....	179
Motivo do esclarecimento: .....	179
pedidoEsclarecimento .....	179
pedidoEsclarecimento .....	180
Cancelar .....	180
Enviar .....	180
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras .....	180
Itens obrigatórios não informados .....	180
"Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque" .....	180
OK .....	180
UC2832 - Visualizar Ata do Pregão .....	180
Avisos (Nome do Link) .....	181
Visualizar ATA do Pregão .....	181
Abertura de Propostas .....	181
Dados do Pregão .....	182
Eventos após o Certame .....	182
Fechar .....	182
Melhores Preços .....	182
Text .....	182
???? .....	182
Abertos / suspensos .....	182
Busca .....	182
Cancelados .....	182
Encerrados .....	182



<anonymous> .....	190
<anonymous> .....	191
<<Justificativa para item/grupo não aceito>> .....	191
Cumpro plenamente os requisitos contidos no Edital.....	191
Estou ciente e concordo com os termos do Edital e seus anexos. ....	192
Micro ou Pequena Empresa .....	192
Menu Vertical.....	192
Panel de Botões .....	192
Consultar Proposta .....	192
Enviar Proposta.....	192
? .....	192
Excluir .....	192
F12-Gravar.....	192
F7-Novo .....	192
F8-Abrir .....	192
Imprimir .....	193
Rodapé .....	193
Dados da Empresa .....	193
Desconectar .....	193
Hora .....	193
Release Notes.....	193
Saudação .....	193
Usuarios .....	193
Manter itens da proposta .....	193
Cadastro de itens para proposta .....	193
Cancelar .....	193
Enviar proposta.....	194
Informações sobre o pregão.....	194
pnInformaçõesPregão .....	194
pnItens .....	194
<anonymous> .....	194
<anonymous> .....	194
<anonymous> .....	194
<anonymous> .....	194
<<máximo de 512 caracteres>> .....	194
<<máximo de 512 caracteres>> .....	194
<<máximo de 512 caracteres>> .....	194
Aceito .....	195
Aceito .....	195

Aceito .....	195
Parecer.....	195
Parecer.....	195
Parecer.....	195
<<máximo de 1024 caracteres>> .....	195
<<máximo de 1024 caracteres>> .....	195
1 .....	195
1 .....	195
1200 .....	195
1500 .....	196
2 .....	196
Álcool Acetilsalicílico.....	196
Carregar Arquivo.....	196
Carregar Arquivo.....	196
comprimido.....	196
Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital.....	196
Decrição Complementar .....	196
Decrição Complementar .....	196
Descrição .....	196
Enviar Arquivo.....	196
Enviar Arquivo.....	197
Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos.....	197
Frasco de 500 ml .....	197
Item .....	197
Marca .....	197
marca .....	197
Marca .....	197
marca .....	197
OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e podem ser incluídos em futuros envios.....	197
Quantidade Estimada .....	197
Revelador de Placa.....	197
separa itens 2.....	198
separa itens 2.....	198
separa itens 2.....	198
UI Control .....	198
Unidade de Fornecimento.....	198
v. total.....	198
v. total.....	198
v. unitário.....	198
v. unitário.....	198
Valor Total.....	198
Valor Unitário .....	198
pnUsuárioFornecedor .....	199
pnUsuárioFornecedor .....	199
Mensagem de Aviso.....	199
Mensagem de Aviso.....	199
OK.....	199
Mensagem de Aviso.....	199
OK.....	199
Mensagem de Confirmação .....	199
OK.....	199
Mensagem de Confirmação .....	199
Cancelar .....	199
OK.....	200
Mensagem de Confirmação .....	200

<b>Especificação de Sistema</b>	<b>Página 20 / 225</b>
---------------------------------	------------------------

Mensagem de Confirmação .....	200
OK .....	200
Logomarca .....	200
Manter Proposta Inicial dos Itens .....	200
Nome do Sistema .....	200
OK .....	200
OK .....	200
UC2835 - Manter Usuário do Fornecedor .....	200
Cadastro de Usuários de Fornecedores .....	201
Dados de Cadastro dos Usuário dos Fornecedores .....	201
Encerrar conta .....	202
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras .....	202
panel login e senha .....	202
Confirmar Senha .....	202
confirmar senha .....	202
CPF usuário .....	202
cpf usuário .....	202
E-mail .....	202
e-mail usuário .....	202
login .....	202
Login (cpf) .....	202
nome .....	203
Nome Usuário .....	203
Senha .....	203
senha .....	203
pnUsuárioFornecedor .....	203
Cadastro de Usuários de Fornecedores (Administrador) .....	203
Cancelar .....	203
Cancelar .....	203
Dados de Cadastro dos Usuário dos Fornecedores .....	203
Encerrar conta .....	203
Manter Fornecedor .....	203
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras .....	204
Novo .....	204
panel login e senha .....	204
Confirmar Senha .....	204
confirmar senha .....	204
CPF usuário .....	204
cpf usuário .....	204
Desabilitar usuário .....	204
E-mail .....	204
e-mail usuário .....	204
login .....	204
Login (cpf) .....	205
nome .....	205
Nome Usuário .....	205
senha .....	205
Senha .....	205
pnUsuárioFornecedor .....	205
Salvar .....	205
Tabela mostrando todos os usuários do fornecedor. Campos: Nome do Usuário*, E-mail, CPF*, Situação. *Campos para ordenação .....	205
Mensagem de Alerta .....	205
OK .....	205
Mensagem de Alerta .....	205
OK .....	206

Mensagem de Alerta .....	206
OK.....	206
Mensagem de Confirmação .....	206
OK.....	206
Mensagem de Confirmação .....	206
OK.....	206
Mensagem de Confirmação .....	206
OK.....	206
UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante .....	206
Exclusão de cadastro .....	207
<<cpf>>.....	207
<<dd/mm/aaaa>> .....	208
<<dd/mm/aaaa>> .....	208
<<e-mail>>.....	208
<<emissor>>.....	208
<<login>> .....	208
<<nome>> .....	208
<<rg>> .....	208
apaga.....	208
CPF:.....	209
Data de Emissão do RG: .....	209
Data de nascimento:.....	209
E-mail:.....	209
Emissor do RG / UF:.....	209
Excluir .....	209
Login: .....	209
Nome: .....	209
RG: .....	209
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	209
pnServiçosDisponíveis .....	209
pnServiçosDisponíveis .....	210
Seus dados.....	210
Manter usuário administrador da conta do licitante .....	210
<<11 dígitos>>.....	210
<<dd/mm/aaaa>> .....	210
<<dd/mm/aaaa>> .....	210
<<máx. de 16 caracteres>>.....	210
<<máx. de 16 caracteres>>.....	210
<<máx. de 30 caracteres>>.....	210
<<máx. de 40 carac.>>.....	210
<<máximo de 40 caracteres>>.....	210
<<máximo de 40 caracteres>>.....	211
<<máximo de 60 caracteres>>.....	211
Alterar .....	211
Confirmação de senha: .....	211
CPF:.....	211
Data de Emissão do RG: .....	211
Data de nascimento:.....	211
E-mail:.....	211
Emissor do RG / UF:.....	211
Excluir .....	211
Incluir .....	211
Login: .....	212

<b>Especificação de Sistema</b>	<b>Página 22 / 225</b>
---------------------------------	------------------------

Nome: .....	212
RG: .....	212
Salvar.....	212
Senha: .....	212
Voltar .....	212
Cadastro .....	212
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	212
pnServiçosDisponíveis .....	212
pnServiçosDisponíveis .....	212
Mensagem de Aviso.....	212
OK.....	213
Mensagem de Aviso.....	213
OK.....	213
Mensagem de Aviso.....	213
OK.....	213
Mensagem de Aviso.....	213
OK.....	213
Mensagem de Confirmação .....	213
Ok .....	213
OK.....	213
Mensagem de aviso .....	213
Mensagem de aviso .....	214
Ok .....	214
UC2861 - Pesquisar Licitante .....	214
Mensagem de Aviso.....	215
Pesquisar licitante .....	215
<<CPF>> .....	215
<<e-mail>>.....	216
<<login>>.....	216
<<nome>> .....	216
CPF do administrador:.....	216
E-mail:.....	216
Login: .....	216
Nome Administrador:.....	216
Pesquisar .....	216
Voltar .....	216
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	216
Pesquisar .....	216
pnPesquisarLicitante .....	217
pnPesquisarLicitante .....	217
Resultado da pesquisa.....	217
Pendências .....	217
UI Control.....	217
Voltar .....	217
Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras.....	217
pnPesquisarLicitante .....	217
pnPesquisarLicitante .....	217
Resultado.....	217



## ESPECIFICAÇÃO DE SISTEMA

### Licitante - Pregão Eletrônico

custom Licitante

**Regras de Negócio Pregão Eletrônico - Licitante**

- + RN2848 - Certidões vencidas
- + RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa
- + RN2856 - Informar proposta inicial empatada
- + RN2804 - Tipo do valor do lance
- + RN2805 - Lance Mínimo
- + RN2806 - Registro de Lances
- + RN2808 - Horário de envio de lances
- + RN2809 - Casas decimais dos preços
- + RN2810 - Valores quantitativos e valores para propostas iniciais e lances
- + RN2811 - E-mail de aviso de recurso
- + RN2812 - Tempo disponível para intenção de recurso
- + RN2813 - Prazo para envio de esclarecimentos
- + RN2814 - Cadastro do Licitante no CRC
- + RN2815 - Proposta de item não aceita
- + RN2816 - Impedimento de lance
- + RN2817 - Pregoeiro solicita planilha atualizada
- + RN2818 - Licitante envia planilha atualizada
- + RN2819 - Acesso de lances para o pregão
- + RN2829 - Informar lance mínimo
- + RN2831 - Encerramento da recepção de lances para um determinado item.

**Requisitos Pregão Eletrônico - Licitante**

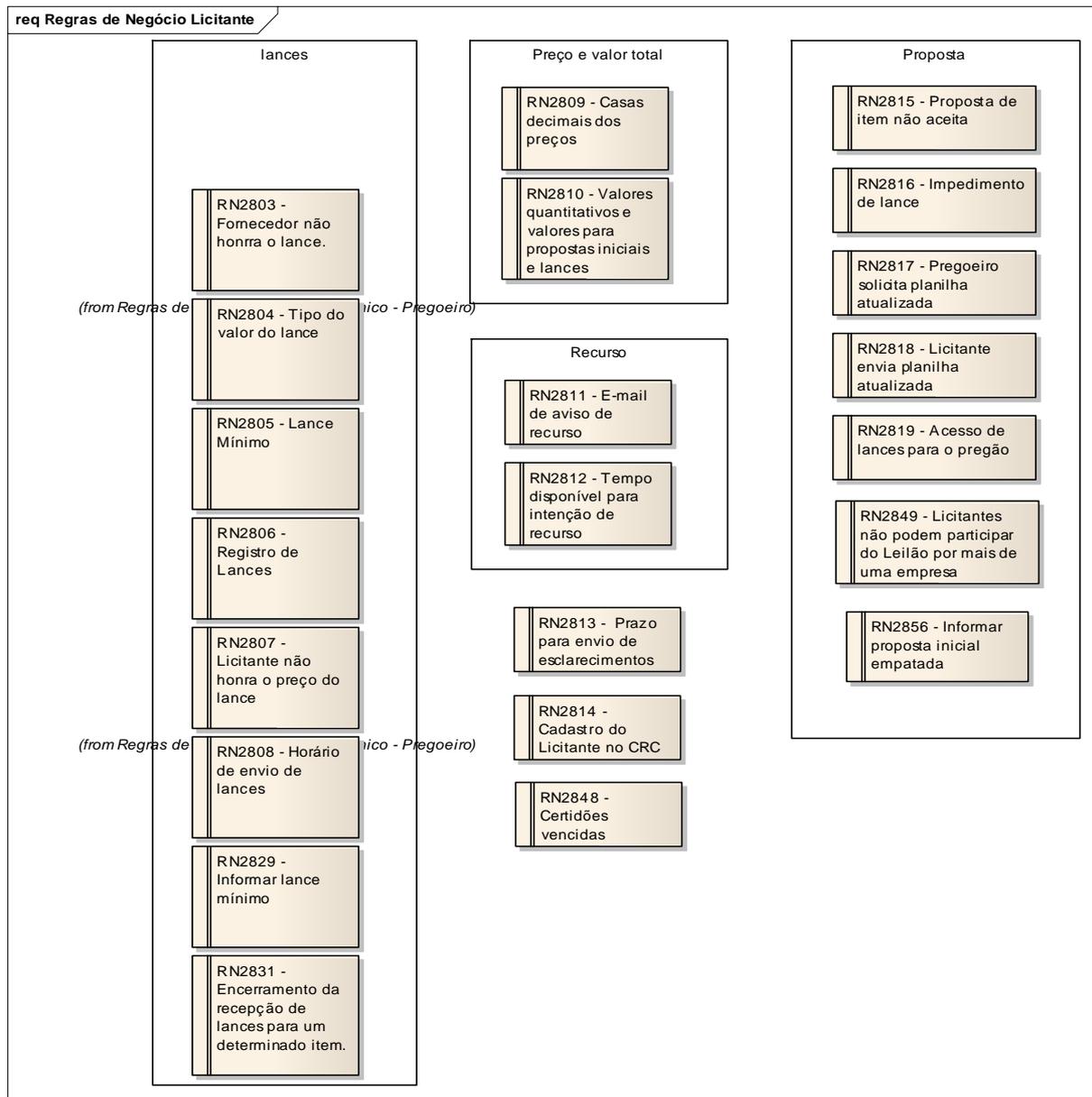
- + RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes)
- + RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante
- + RF2823 - Envio de propostas de preços
- + RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de lances para itens
- + RF2825 - Envio de Lances
- + RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada
- + RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro
- + RF2828 - Registrar razão e/ou contra-razão do recurso
- + RF2829 - Obter acesso a adjudicação do pregão
- + RF2830 - Obter acesso à homologação do pregão
- + RF2831 - Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações
- + RF2832 - Consultar atas
- + RF2833 - Cadastar usuários dos fornecedores
- + RF2834 - Realizar login seguro do licitante
- + RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante
- + RF2836 - Serviços de download de editais
- + RF2837 - Aviso de licitações
- + RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais
- + RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação
- + RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação
- + RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade

**Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante**

- + ATA (Exemplo)
- + UC2867 - Visualizar Informações licitante
- + UC2861 - Pesquisar Licitante
- + UC2811 - Enviar Lance
- + UC2812 - Manter Licitante
- + UC2814 - Selecionar pregão para envio de lance
- + UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação
- + UC2816 - Acessar serviços
- + UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos
- + UC2818 - Efetuar login
- + UC2820 - Enviar aviso de licitações
- + UC2821 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores
- + UC2822 - Enviar planilha atualizada
- + UC2823 - Registrar intenção de recurso
- + UC2824 - Acompanhar aceitação, habilitação e intenção de recurso
- + UC2825 - Consultar proposta
- + UC2826 - Registrar razão do recurso
- + UC2828 - Registrar contra-razão do recurso
- + UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos
- + UC2830 - Enviar pedido de esclarecimento
- + UC2832 - Visualizar ata do pregão
- + UC2833 - Manter proposta inicial dos itens
- + UC2835 - Manter Usuário do Licitante
- + UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante
- + UC2810 - Enviar Login
- + UC2867 - Visualizar Informações Iniciais
- + XXX\_Apoio\_XXX
- + UC2811 - Enviar Lance
- + UC2812 - Manter Licitante
- + UC2814 - Selecionar Pregões para Envio de Lance
- + UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação
- + UC2816 - Acessar Serviços
- + UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos
- + UC2820 - Enviar Aviso de Licitações
- + UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fomecedores
- + UC2822 - Enviar Planilha Atualizada
- + UC2823 - Registrar Intenção de Recurso
- + UC2824 - Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade
- + UC2825 - Consultar Propostas
- + UC2826 - Registrar Razão do Recurso
- + UC2828 - Registrar Contra-Razão do Recurso
- + UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos
- + UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento
- + UC2832 - Visualizar Ata do Pregão
- + UC2833 - Manter Proposta de Lista Itens com Preço
- + UC2835 - Manter Usuário do Fomecedor
- + UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante
- + UC2861 - Pesquisar Licitante

<figura 1>

### Regras de Negócio Pregão Eletrônico - Licitante



<figura 2>

## RN2804 - Tipo do valor do lance

Tipo: Requirement «Codificação»

Na fase de lances, se o pregão eletrônico for por SISPP (Sistema de Preços Praticados), o sistema solicita a inclusão de valor total de cada item. Para pregão eletrônico por SRP (Sistema de Registro de Preços), deve-se informar o valor unitário do item. Há possibilidade do pregão ser realizado por desconto em que a proposta vencedora será o maior percentual de desconto. No caso do pregão ser do tipo SRP (sistema de registro de preço) não haverá fase de adjudicação.

## RN2805 - Lance Mínimo

Tipo: Requirement «Codificação»

O licitante somente poderá oferecer lance inferior ao último por ele ofertado e registrado pelo sistema no caso de SISPP e SRP. No caso de desconto vale o maior desconto.

## RN2806 - Registro de Lances

Tipo: Requirement «Codificação»

O sistema de pregão eletrônico, durante a etapa de lances, registrará em ata lances acima do menor lance ofertado (em relação a todo o conjunto de lances), desde que este seja inferior ao último lance encaminhado pelo respectivo fornecedor.

## RN2808 - Horário de envio de lances

Tipo: Requirement «Codificação»

Os lances devem respeitar o horário de abertura para envio dos mesmos (início da seção pública de disputa) para um determinado pregão, bem como o horário de encerramento o qual está atrelado ao tempo aleatório.

## RN2809 - Casas decimais dos preços

Tipo: Requirement «Codificação»

O valor do preços (lance, valor do item, etc.) deve ser digitado pelo fornecedor com 4 (quatro) casas decimais. O sistema deverá fornecer máscara adequada para este caso. Tal mascarará deverá separar milhares com ponto e centavos com vírgula. A sigla vai depender do tipo de moeda usada para o item.

## RN2810 - Valores quantitativos e valores para propostas iniciais e lances

Tipo: Requirement «Codificação»

Para evitar possíveis erros durante a digitação da proposta inicial, considerando a quantidade estabelecida e o preço unitário proposto, o sistema efetuará o cálculo do **valor global do item** (quantidade\*valor da unidade). O sistema também deverá fazer o somatório dos valores globais e calcular o **valor total da proposta**. Para pregões com modalidade de registro de preço o fornecedor poderá fornecer menor quantidade (em relação a especificação do edital) para um determinado item, entretanto deverá fornecer pelo menos 50% do quantitativo para o item em questão. Caso haja mais de um licitante arrematante para um item ambos deverão fornecer o mesmo preço.

### OBS.: Licitante deixa claro a sua quantidade de fornecimento para um item no caso de registro de preço

Caso um licitante seja o vencedor de um item e não for fornecer 100% da quantidade prevista, o próximo licitante classificado para o item em questão será convidado a fornecer o complemento pelo mesmo preço de arremate. O processo continua até um licitante aceitar complementar a quantidade do item pelo mesmo valor. Caso nenhum licitante complemente a quantidade prevista, o item em questão não terá sua quantidade prevista atendida, somente a percentagem pela parte da arrematante.

Tipos de lances:

PE-RP: O lance é feito para o valor unitário e vence quem oferecer menor lance.

PE = O lance é feito para o valor global do item e vence quem oferecer menor lance.

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

Desconto = O lance é feito por percentual de desconto para um preço estipulado pelo edital de licitação e vence quem ofertar o maior percentual de desconto. O valor final do preço estipulado é feito da seguinte maneira; (estipulado pelo edital de licitação)  $*(1-\text{desconto vencedor})$

OBS.: Os Grupos de itens recebem lances item a item e respeitam a modalidade do pregão. Vence o licitante que ofertar o menor valor ou maior desconto para o Grupo inteiro.

## RN2811 - E-mail de aviso de recurso

Tipo: Requirement «Codificação»

Quando um licitante que manifestou intenção de recurso teve a mesma aceita, ele deve receber um e-mail informando o prazo para que possa entrar com a formalização do recurso. Também deve ser enviada uma mensagem pelo próprio sistema (chat). O sistema envia um e-mail automaticamente para o licitante declarado vencedor quando houver recurso interposto contra ele, ou seja, após o recurso ser protocolado na PGE. Desse modo, o pregoeiro deverá cadastrar o número do protocolo para que os interessados saibam quando o recurso foi realmente protocolado na PGE e para que o sistema envie o e-mail para o vencedor do item em questão.

## RN2812 - Tempo disponível para intenção de recurso

Tipo: Requirement «Codificação»

Ao final da sessão pública, o sistema deve informar o prazo de 4 horas úteis, no qual o sistema ficará disponível para registro da intenção de recursos.

## RN2813 - Prazo para envio de esclarecimentos

Tipo: Requirement «Codificação»

Os pedidos de esclarecimentos referentes ao processo licitatório deverão ser enviados ao pregoeiro até três dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas. Tais pedidos serão feitos exclusivamente por meio eletrônico via Internet na interface de envio de e-mail do próprio sistema de pregão. O e-mail deverá chegar para o pregoeiro em relacionado com o pregão. O nome do pregoeiro deverá ficar disponível para o cidadão que fez o pedido de esclarecimento.

## RN2814 - Cadastro do Licitante no CRC

Tipo: Requirement «Codificação»

O licitante só poderá firmar contrato com o estado, após vencer o pregão se estiver cadastrado no Sistema de Gestão de Fornecedores (CRC). O Licitante pode participar do pregão **sem ter CRC**

## RN2815 - Proposta de item não aceita

Tipo: Requirement «Codificação»

Caso o pregoeiro entenda que a proposta inicial referente a algum item não atenda aos requisitos estabelecidos em edital, poderá desclassificar a proposta, fazendo a justificativa adequada.

## RN2816 - Impedimento de lance

Tipo: Requirement «Codificação»

O fornecedor que teve sua proposta inicial de preço para um item desclassificada, não pode competir

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

com lances para o item no qual teve proposta desclassificada.

## **RN2817 - Pregoeiro solicita planilha atualizada**

Tipo: Requirement «Codificação»

Excepcionalmente, o pregoeiro poderá solicitar novas atualizações e reenvio das planilhas, até a etapa de adjudicação.

## **RN2818 - Licitante envia planilha atualizada**

Tipo: Requirement «Codificação»

Após a fase de lances o licitante deve enviar sua proposta atualizada (*upload* de arquivo \*.pdf) em formato de planilha conforme o edital da licitação.

## **RN2819 - Acesso de lances para o pregão**

Tipo: Requirement «Codificação»

Um fornecedorAlicitante só poderá participar de pregões para os quais enviou proposta inicial aceita pelo pregoeiro. Vale ressaltar que as propostas são para os itens. Logo se um item da planilha for rejeitado ele poderá enviar proposta para os demais itens aceitos. Se ele tiver um proposta para um item de um grupo de itens desclassificada, ele será desclassificado para todo o grupo.

## **RN2829 - Informar lance mínimo**

Tipo: Requirement «Codificação»

Durante a sessão pública, os licitantes são informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado, sendo vedada a identificação do licitante. É vedada a identificação de todos os envolvidos desde o início do pregão até o final da fase de lances, ou seja, os atores do pregão só podem ser identificados, tal qual o mundo real, após o início da fase de aceitação.

## **RN2831 - Encerramento da recepção de lances para um determinado item.**

Tipo: Requirement «Codificação»

O sistema encaminhará um aviso do início do tempo aleatório para um determinado item. Depois de transcorrido o tempo aleatório, será automaticamente encerrada a recepção de lances para o item em questão.

## **RN2848 - Certidões vencidas**

Tipo: Requirement «Codificação»

Deve ser enviado um e-mail para o fornecedor quando o mesmo possuir certidões vencidas há mais de 1 (um) dia útil. O e-mail é enviado um única vez. Depois do fornecedor regularizar sua situação, haverá nova possibilidade de envio do referido e-mail quando ocorrer novamente certidões vencidas.

## **RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de**

## uma empresa

Tipo: Requirement «Codificação»

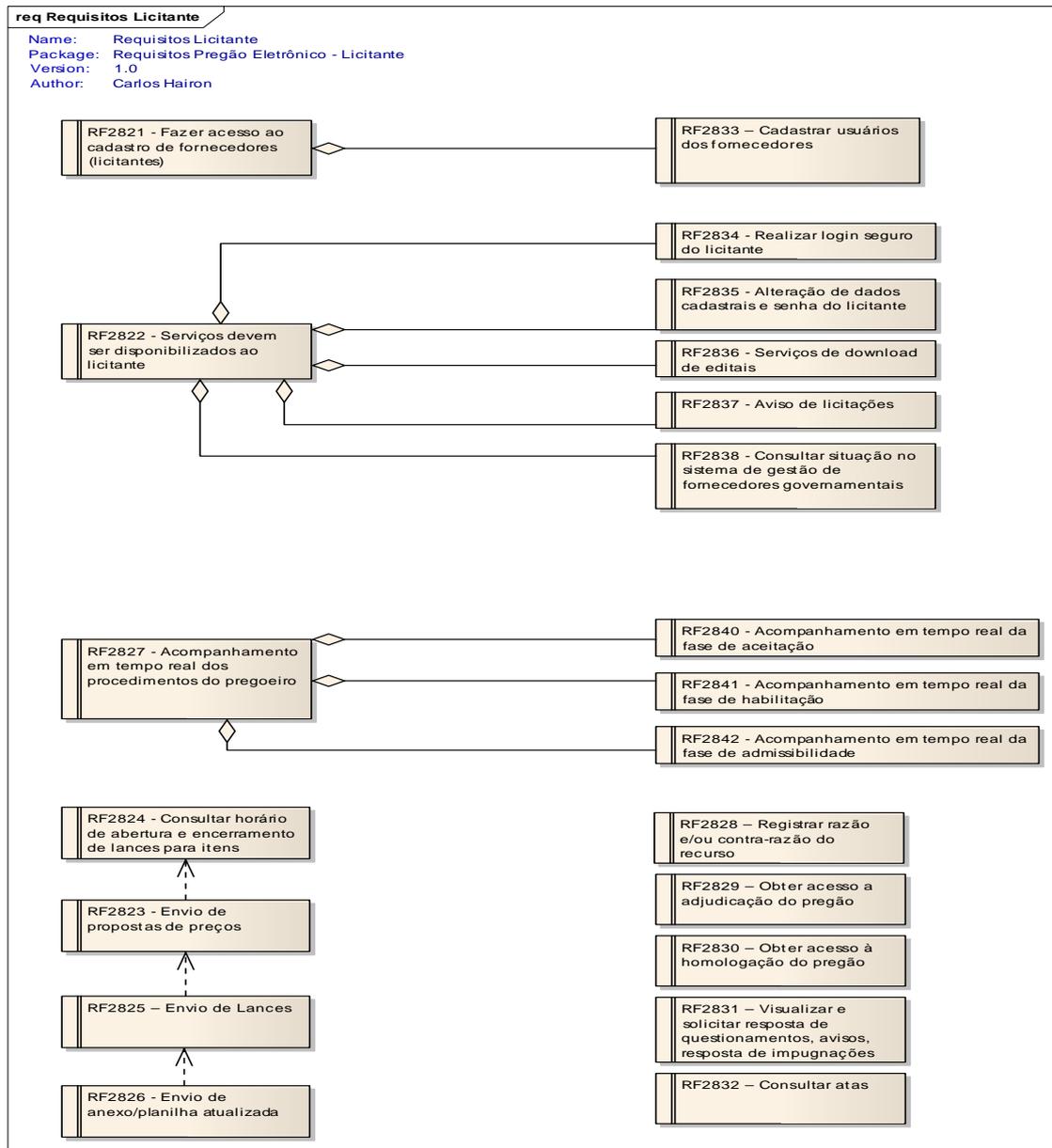
Durante o envio das propostas o Sistema deve barrar o envio de propostas caso a empresa tenha algum usuário cadastrado (CPF) em outra empresa que esteja participando do Leilão (tenha enviado proposta)

## RN2856 - Informar proposta inicial empatada

Tipo: Requirement «Codificação»

Caso um licitante envie proposta inicial para um item e o referido item já possua uma proposta de igual valor, o sistema deve informar que já existe proposta de igual valor para o item e pede que o licitante refaça a proposta inicial para o item.

## Requisitos Pregão Eletrônico - Licitante



<figura 3>

## RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes)

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve fazer acesso aos dados cadastrais dos fornecedores. Caso um fornecedor não esteja cadastrado ele deve usar o sistema de cadastro de fornecedores do governo do estado para efetuar seu cadastro (CRC).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão.

Como: Por meio de acesso ao banco de dados do sistema de cadastro de fornecedores.

Quando: No seu primeiro acesso ao sistema de pregão eletrônico o fornecedor deve estar cadastrado no sistema gestão de fornecedores, não obrigatoriamente estar em dias com o CRC, porém poderá estar irregular, ou seja, com certidões vencidas.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O sistema de pregão fará a validação no CRC, caso este tenha CRC;

Afeta: Requisito Funcional: RF2833 - Cadastrar usuários dos fornecedores (licitantes)

## RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Vários serviços devem ser disponibilizados ao licitante (fornecedor), tais como, acesso seguro, download de editais e informações sobre licitações.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem interagir com o sistema.

Como: por meio de interface gráfica web.

Quando: de acordo com a necessidade do licitante.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O fornecedor.

Afeta: Requisito Funcional: RF2834 - Realizar login seguro do licitante, RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante, RF2836 - Serviços de download de editais, RF2837 - Aviso de licitações, RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais, RF2839 - Consultar lista classificada de materiais.

## RF2823 - Envio de propostas de preços

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O Fornecedor poderá encaminhar proposta inicial de preços para os itens destacados em um determinado pregão eletrônico. Haverá uma interface adequada no sistema de pregão eletrônico para o recebimento das propostas iniciais dos fornecedores. O Licitante poderá enviar a sua proposta inicial a partir da data/hora de início de acolhimento de propostas até o horário limite de abertura das propostas pelo pregoeiro (data/hora de abertura das propostas).

O sistema deve informar ao licitante que sua proposta está muito acima ou muito abaixo do real. Isso seria apenas um alerta (definir faixa 10 x maior).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Na fase de acolhimento de propostas

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar a proposta.

Afeta: Requisito Funcional: RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de para lances para itens

É afetado por: Requisito Funcional: RF2825 - Enviar de Lances.

## RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de lances para itens

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O licitante e os cidadãos em geral poderão observar o horário de abertura para o início de envio de lances no sistema de pregão eletrônico. Deverá também ficar registrado e disponível para a consulta dos mesmos o horário em que foi aberto e encerrado os lances para um determinado item.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: sempre que o fornecedor tiver necessidade.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio licitante deve averiguar os horários referentes ao pregão eletrônico.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2823 - Envio de propostas de preços.

## RF2825 – Envio de Lances

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O fornecedor poderá enviar lances para um item enquanto este permanecer em disputa (fase de lances).

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: Por meio de interface web adequada.

Quando: Sempre que o fornecedor tiver necessidade, respeitando os horários determinados pelo sistema.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar seus lances.

Afeta: Requisito Funcional: RF2823 - Envio de propostas de preços.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada.

## RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada

Tipo: Requirement «Codificação»

Descrição: O fornecedor, após o encerramento da etapa de lances, poderá enviar em anexo uma planilha com sua proposta atualizada. No edital da licitação deve estar disponível para os licitantes o modelo para a elaboração da "planilha eletrônica", devendo os licitantes classificados na etapa de lances, reformularem suas planilhas na etapa de "aceitação de propostas" para que sejam novamente avaliadas e verificada a conformidade com o último lance ofertado. O pregoeiro poderá excepcionalmente solicitar novas atualizações e reenvio das planilhas, até a etapa de adjudicação. A planilha deverá estar em formato PDF.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Para facilitar o trabalho de conferência do pregoeiro, agilizando assim o processo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: após o encerramento da etapa de lances e conforme a especificação do edital.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor deve enviar seus anexos.

Afeta: Requisito Funcional: RF2825 - Enviar de Lances.

## RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro

Tipo: Requirement «Codificação»

Descrição: O licitante acompanha em tempo real os procedimentos do pregoeiro, relativamente às fases de aceitação, habilitação e admissibilidade.

Aceitação: nessa fase um dos licitantes é declarado **arrematante** do item em questão pelo pregoeiro. Será o arrematante aquele que oferecer a menor proposta para o item.

Habilitação: nessa fase o licitante arrematante será **declarado vencedor** se apresentar a documentação (impressa) exigida. Se o arrematante não apresentar documentação completa e correta será declarado pelo pregoeiro inabilitado. Nesse momento, é aberto o prazo para que os demais licitantes possam entrar com suas intenções de recurso.

Admissibilidade: Se houver intenção de recurso interposta o pregoeiro julgará o mérito da mesma e poderá ou não autorizar o encaminhamento de recurso para o setor de protocolo competente.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: Por meio de interface web adequada.

Quando: Em tempo real conforme os procedimentos do pregoeiro.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor acompanha os procedimentos.

Afeta: Requisito Funcional: RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação, RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação, RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade.

## RF2828 – Registrar razão e/ou contra-razão do recurso

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O sistema deve controlar o prazo legal (4 horas úteis) para o registro da razão do recurso para aquele licitante com intenção de recurso aceita. Também deve informar o prazo para que a contra-parte (licitante que obteve recurso contra si) possa registrar a contra-razão do recurso.

Após o licitante ser declarado vencedor para fornecimento de um item, qualquer outro licitante terá 4 (quatro) horas úteis para manifestar por escrito o porquê de sua intenção de recurso. Caso o pregoeiro aceite a intenção de recurso, o licitante terá no máximo 3 (três) dias úteis para entregar a documentação (impressa) do recurso e protocolar na PGE (Procuradoria Geral do Estado). O pregoeiro deverá informar que o arrematante possui recurso documentado e protocolado contra ele. O prazo para as contra-razões é de 3 dias úteis, iniciados após findado o prazo dos recursos. As contra-razões também deverão ser protocoladas na PGE.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Quando existir recurso e dentro do prazo determinado pelo pregoeiro.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor entra com recurso e/ou contra-recurso.

## RF2829 – Obter acesso a adjudicação do pregão

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Constatado o atendimento das exigências fixadas no edital, um licitante é declarado vencedor, sendo em seguida lhe adjudicado o objeto do certame (após o processo de recursos se existir). A sociedade em geral pode ter acesso aos documentos de adjudicação.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o pregoeiro declarar adjudicado um item, o termo de adjudicação ficará disponível para sociedade.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio fornecedor faz acesso ao objeto do certame adjudicado.

## **RF2830 – Obter acesso à homologação do pregão**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Homologar o pregão é um procedimento da autoridade competente que equivale à decisão final e/ou à retificação dos atos do pregoeiro. Qualquer pessoa pode ter acesso ao termo de homologação inclusive os licitantes.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após a autoridade competente homologar o pregão qualquer cidadão pode acessar o termo de homologação quando julgar necessário. Há também a possibilidade de se homologar um ou mais itens do pregão, nesse caso o termo de homologação do item deverá ficar disponível (para qualquer cidadão) imediatamente após a homologação do mesmo pela autoridade competente.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio fornecedor faz acesso ao termo de homologação.

## **RF2831 – Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O sistema deve permitir ao fornecedor consultar, em qualquer fase do pregão eletrônico, documentos referentes a um determinado pregão, tais como, questionamentos e avisos. As solicitações tem prazos legais. Impugnações não poderão ocorrer por meios eletrônicos, devem ser feitas via protocolo na PGE (Procuradoria Geral do Estado). No caso de algum cidadão enviar algum questionamento relativo a um determinado pregão, o pregoeiro responsável deve ser avisado do questionamento por e-mail e via sistema de pregão.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: À medida que os documentos forem publicados.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema informa ao fornecedor a ocorrência de mensagens

## **RF2832 – Consultar atas**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: As informações relativas à Sessão Pública do pregão constam na ata, a qual será divulgada no sistema de pregão eletrônico e pode ser visualizada por qualquer cidadão, inclusive os

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

fornecedores.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o julgamento de todos os recursos (se existirem) será gerada a ata e esta deve ser pública.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema disponibiliza ata para acesso público.

## RF2833 – Cadastrar usuários dos fornecedores

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Um fornecedor primeiramente deve cadastrar um usuário com direitos de administrador de grupo (Tipo Administrador). Usuário este que fez o primeiro cadastramento da empresa no sistema de pregão eletrônico e optar por utilizar uma lista de serviços disponíveis. Esse usuário será responsável em manter até 9 (nove) outros usuários da organização do fornecedor, os quais poderão acompanhar o pregão e interferir no processo do mesmo.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Uma empresa pode participar de mais de um pregão ao mesmo tempo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o cadastramento do usuário administrador da organização em questão. Feito isso, esse administrador poderá realizar cadastro e manutenção de usuários do fornecedor quando desejar.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor deve iniciar esse processo.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores(licitantes)

## RF2834 - Realizar login seguro do licitante

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O acesso seguro deve ser disponibilizado aos fornecedores

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter segurança para trocar informações com o sistema de pregão eletrônico.

Como: Por meio de interface gráfica web.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor desejar realizar login.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: Após cadastro no sistema de cadastro de fornecedores o sistema de pregão eletrônico permitirá que o licitante faça acesso ao sistema de pregão.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

## RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Para alterar seus dados cadastrais o licitante deverá acessar o CRC (Sistema de Gestão de Fornecedores).

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter a possibilidade de alterar seus dados cadastrais.

Como: por meio de interface gráfica web do sistema de gestão de fornecedores.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor precisar mudar seus dados cadastrais.

Onde: No sistema de gestão de fornecedores.

Quem: O próprio fornecedor alterará seus dados.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

## RF2836 - Serviços de download de editais

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve ter uma área em que os editais possam ser acessados pelos fornecedores e o público em geral. O sistema também deve organizar uma área com os editais em vigência e os encerrados. Deve também chamar a atenção para os editais novos. Deverá haver possibilidade de busca pelo número da licitação ou de acordo com a composição de zero ou mais dos seguintes campos:

1. Órgão (unidade de compra). Ex.: Agência de Desenvolvimento do estado do Ceará, Polícia Militar do Ceará, etc.
2. Área de interesse. Ex.: Acessórios de Informática, Material de Consumo, Material de Expediente, etc.
3. Período de (dd/mm/aaaa) até (dd/mm/aaaa).

OBS.: Um campo em branco deverá considerar todas as possibilidades para um campo. Não há necessidade de filtro por modalidade de licitação visto que nesta área todos os editais são relativos ao pregão eletrônico.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores e o público devem ter conhecimento da realização de licitações, bem como dos seus respectivos editais.

Como: por meio de área específica no site do pregão.

Quando: A qualquer momento.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: Depois da equipe de marcação fazer o cadastro do edital o sistema deve publicar o mesmo.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante.

## RF2837 - Aviso de licitações

Tipo: Requirement «Codificação»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve informar aos fornecedores a abertura de editais de licitação. Para isso o licitante deve se cadastrar no serviço de recebimento de e-mails ou mensagens RSS (*Rich Site Summary*). Ao fazer seu cadastro ele deve indicar suas áreas de interesse. Abaixo segue a lista de áreas de interesses retiradas do site

[<http://www.seplag.ce.gov.br/content/aplicacao/SEAD/licitacao/gerados/licpsq.asp>]

- Acessórios de Informática;
- Alienação de Imóveis;
- Alienações em Geral;

- Aquisição de Mão-de-Obra;
- Aquisição de Veículos Automotores em Geral;
- Bens e Serviços;
- Bens e Serviços de Informática;
- Consultoria;
- Gêneros Alimentícios;
- Locação Imobiliária;
- Locação de Veículos;
- Material Médico-Hospitalar;
- Material Permanente;
- Material de Consumo;
- Material de Expediente;
- Material de Laboratório;
- Material de Limpeza e Conservação;
- Medicamentos;
- Merenda Escolar;
- Obras e Serviços;
- Obras e Serviços de Engenharia e
- Serviços em Geral;

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores devem ter conhecimento da realização de licitações, sendo vantajosa a ocorrência de licitações com um grande número de fornecedores (licitantes).

Como: por meio de e-mail e notícias RSS.

Quando: Toda vez que for lançado um novo edital.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio sistema de pregão deverá enviar os e-mails, inclusive para os responsáveis por publicações dos sites do governo do estado (licitaweb).

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

## **RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais**

Tipo: Requirement «Codificação»

Descrição: O Fornecedor poderá consultar sua situação no sistema de gestão de fornecedores.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Ele deve ter ciência de sua situação perante o sistema de gestão de fornecedores para saber sua situação de habilitação para fornecimento de mercadorias ou serviços perante o governo.

Como: Por meio de interface adequada no sistema de Gestão de Fornecedores.

Quando: Toda vez que o fornecedor julgar necessário.

Onde: No sistema de pregão eletrônico deve haver um link para a tela de consulta no sistema de gestão de fornecedores (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) fará sua consulta.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

## **RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

### **RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

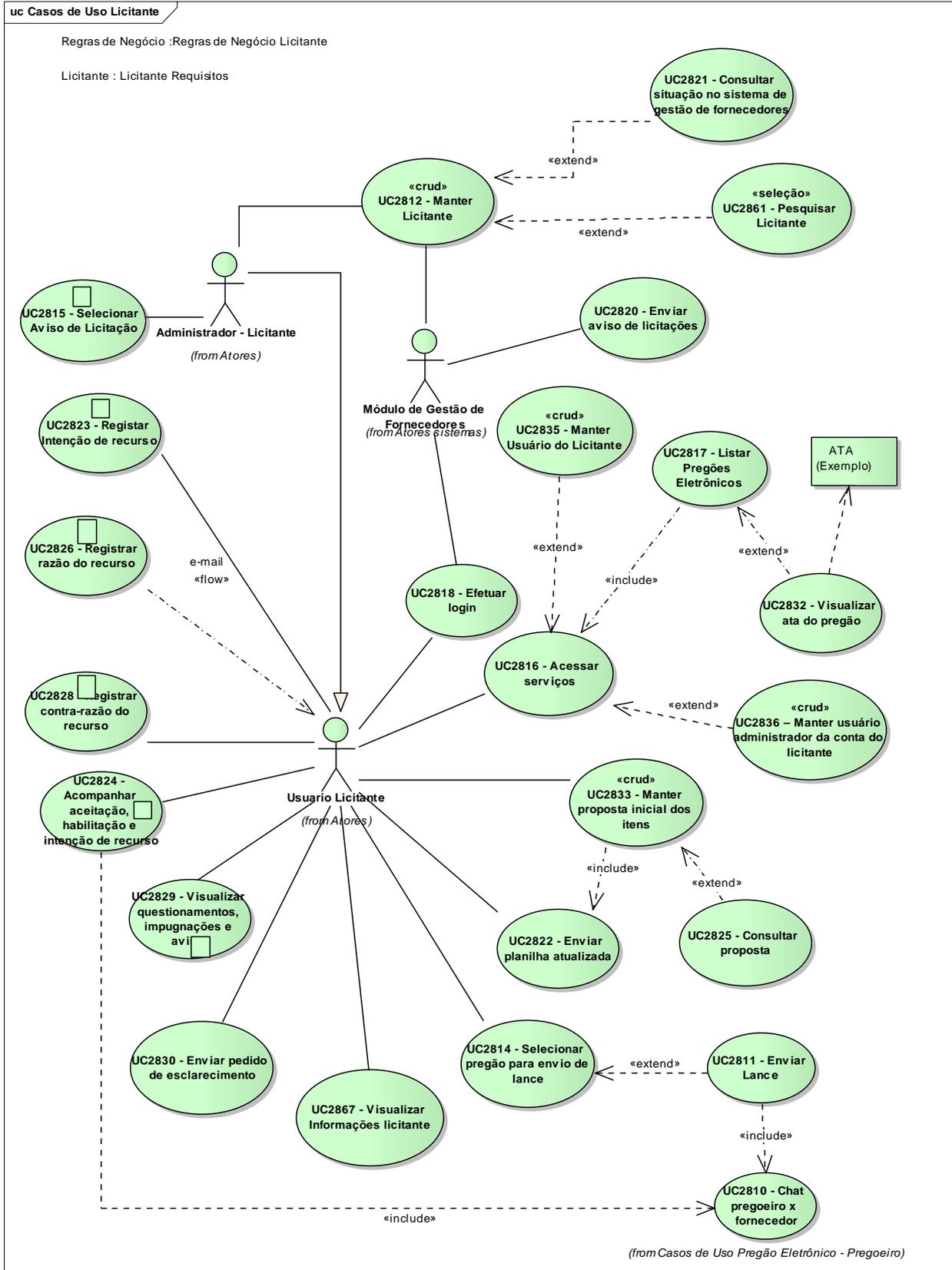
### **RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade**

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

## **Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante**



<figura 4>

## UC2861 - Pesquisar Licitante

Tipo: UseCase «seleção»

Caso de uso para pesquisa/seleção de registros da Licitante.

### Requisitos Internos:

#### RI02 - Critérios para realização da pesquisa <Funcional>

Se o ator não informar nenhum argumento, o Sistema recupera todos os registros cadastrados; Senão, o Sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados.

#### RI01 - Lista de argumentos de pesquisa <Funcional>

Os seguintes atributos podem ser utilizados como argumentos para a pesquisa:

- Nome Administrador;
- CPF Administrador;
- E-mail;
- Login;

#### RI03 - Forma de apresentação do resultado da pesquisa <Funcional>

O Sistema apresenta os seguintes atributos de cada registro da entidade no resultado da pesquisa na seguinte ordem:

- Nome Administrador;
- CPF Administrador;
- E-mail;
- Login;

Os registros dessa entidade são exibidos em ordem alfabética crescente do atributo Login, com paginação de 20 registros.

### Requisitos Externos:

#### RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes) «Funcional»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve fazer acesso aos dados cadastrais dos fornecedores. Caso um fornecedor não esteja cadastrado ele deve usar o sistema de cadastro de fornecedores do governo do estado para efetuar seu cadastro (CRC).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão.

Como: Por meio de acesso ao banco de dados do sistema de cadastro de fornecedores.

Quando: No seu primeiro acesso ao sistema de pregão eletrônico o fornecedor deve estar cadastrado no sistema gestão de fornecedores, não obrigatoriamente estar em dias com o CRC, porém poderá estar irregular, ou seja, com certidões vencidas.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O sistema de pregão fará a validação no CRC, caso este tenha CRC;.

Afeta: Requisito Funcional: RF2833 - Cadastrar usuários dos fornecedores (licitantes)

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

### Cenários:

#### Pesquisar <Básico>

1. O caso de uso inicia quando o ator solicita pesquisar a Licitante;
2. O Sistema apresenta a tela de pesquisa [RI01];
3. O ator informa os argumentos para a pesquisa;
3. O ator solicita a realização da pesquisa;
5. O sistema valida os argumentos de pesquisa [RI02];
6. O Sistema recupera os registros dessa entidade que correspondam aos argumentos informados;
7. O Sistema apresenta os registros recuperados [RI03, E01];
8. O ator seleciona um registro dessa entidade;
9. O caso de uso se encerra.

#### E01 - Nenhum registro encontrado <Exceção>

1. Se não for encontrado nenhum registro, o Sistema exibe a mensagem "Nenhum registro encontrado";

## **UC2861 - Pesquisar Licitante : UC2861 - Pesquisar Licitante**

Tipo: Text

UC2861 - Pesquisar Licitante : UC2861 - Pesquisar Licitante

## **UC2867 - Visualizar Informações licitante**

Tipo: UseCase

Este caso de uso trata da visualização das pendências dos usuários em relação a determinados pregões eletrônicos. Para isso, o sistema deve notificar para cada ator os seguintes tipos de pendência:

1. Proposta inicial para o pregão **xxxx** ainda não foi enviada;
2. Planilha atualizada com as propostas de lances ainda não enviadas referente ao pregão **xxxx**;
3. Falta cadastro no CRC;
4. Certidões vencidas;
5. Documentação incompleta.

### Requisitos Internos:

#### RI01 - Tabela de seleção da pendência <>

Deve ser exibida uma tabela que liste todas as pendências do pregão para o ator, a qual deve conter os seguintes campos:

- link\*: o texto do link deve ser a própria pendência;
- checkbox para a seleção de pendências.

\*Observação: Esse link deve encaminhar o ator para a tela do sistema em que se possa resolver a pendência.

### Requisitos Externos:

#### RF2834 - Realizar login seguro do licitante «Funcional»

Descrição: O acesso seguro deve ser disponibilizado aos fornecedores

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter segurança para trocar informações com o sistema de pregão eletrônico.

Como: Por meio de interface gráfica web.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor desejar realizar login.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: Após cadastro no sistema de cadastro de fornecedores o sistema de pregão eletrônico permitirá que o licitante faça acesso ao sistema de pregão.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

#### RN2848 - Certidões vencidas «Codificação»

Deve ser enviado um e-mail para o fornecedor quando o mesmo possuir certidões vencidas há mais de 1 (um) dia útil. O e-mail é enviado uma única vez. Depois do fornecedor regularizar sua situação, haverá nova possibilidade de envio do referido e-mail quando ocorrer novamente certidões vencidas.

### Restrições:

#### POS01 - Pendência resolvida <Invariante>

Se o ator resolver uma pendência, o sistema deve retirá-la da lista de pendências [RI01].

### Cenários:

#### Fluxo básico <Alternativo>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona o menu que lhe dá acesso as pendências ou após o ator efetuar login no sistema;
2. O sistema exibe a lista de pendências referentes a este ator [RI01] [RI02], se elas existirem;
3. O ator pode tomar uma das seguintes ações:
  - 3.1. Selecionar o link desejado, executa a observação do [RI01];
  - 3.2. Selecionar uma ou mais pendências através de checkbox, executa o item 4;
  - 3.3. Cancelar, executa o item 5;
4. O ator pode tomar uma das seguintes ações:
  - 4.1. Excluir pendência(s), executa [E02];
  - 4.2. Cancelar, executa o item 5;
5. O caso de uso é finalizado.

Obs.: A qualquer momento o fluxo alternativo [E01] poderá ser executado.

#### E01- Problema na execução do caso de uso. <Alternativo>

Caso durante a consulta o sistema apresente algum problema inesperado, o sistema apresenta a mensagem: "Ocorreu uma operação inesperada, favor tentar novamente em alguns minutos". O caso de uso se encerra.

#### E02 - Excluir Pendência(s) <Alternativo>

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

1. O ator clica no botão Excluir;
2. O sistema exclui a(s) pendência(s) selecionada(s);
3. O sistema exibe mensagem de confirmação: "Registro(s) excluído(s) com sucesso!".

Obs.: A qualquer momento o fluxo alternativo [E01] poderá ser executado.

## UC2867 - Visualizar Informações Iniciais : Visualizar Informações Iniciais

Tipo: Text

## UC2811 - Enviar Lance

Tipo: UseCase

Esse caso de uso trata do envio de lance a um determinado pregão por um ator. Após a escolha o ator pode dar início ao envio de seus lances.

### Requisitos Internos:

#### RI01- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <>

Inicialmente é exposta a lista completa dos itens a terem seus lances efetuados pelo fornecedor em questão.

Cada item é composto pelos seguintes campos:

- \* Indicador da proposta: imagem para indicação de situação do lance:
  1. O indicador mão verde mostra que o lance ofertado é o menor para aquele item, sendo o vencedor até o momento;
  2. O indicador mão vermelha mostra que houve um lance de valor inferior ao apresentado,
  3. O indicador mão amarela mostra que a proposta está empatada e
  4. O indicador interrogação vermelha indica que o licitante ainda não fez lance para aquele item;
- \*Item: número seqüencial proveniente da lista de itens do pregão.
- \*Descrição do item: breve descrição do item a ter seu lance feito pelo fornecedor. Há necessidade de link ou hit para expor a descrição por completo;
- \*Lance mínimo: obrigatório; numérico com quatro casas decimais. Indica o valor do menor lance recebido para o item até aquele momento;
- \*Seu último Lance: obrigatório; numérico com quatro casas decimais. Indica o valor do último lance feito pelo licitante em questão;
- \*\* Lance : obrigatório, numérico com quatro casas decimais. Espaço para o fornecedor digitar os lances que deseja formular;
- \* Situação, obrigatório, alfanumérico, Indica a situação em que o item se encontra:
  1. Fechado: o item ainda não foi aberto para lances;
  2. Aberto: o item está recebendo lances naquele momento;
  3. Cancelado: o item está cancelado e não será contratado pregão em questão;

4. Encerrado: término da fase de lances para este item.
5. Fracassado: ao final do pregão não ocorreu contratação
6. Randômico: O item encontra-se no tempo randômico

\*Atributos de exposição oriundos da lista de itens do pregão em questão.

\*\*Atributos utilizados para o cadastramento.

OBS1: A Lista de itens deve ser exposta com paginação de até 12 itens. A interface gráfica com o usuário deve deixar claro qual a quantidade de itens presente na lista para que o ator possa ter conhecimento de todos eles. Caso haja mais de um item em aberto o sistema deve expor os mesmos na mesma página para que o licitante possa visualizar todos ao mesmo tempo.

#### RI02 - Indicador de cores para Lances <NãoFuncional>

A cor de fundo da atributo "Seu último lance" deve ter a seguinte regra:

- > <Verde> Se o lance for o menor de todos os que estão na disputa do Item;
- > <Vermelho> Se o lance for maior que o menor lance da disputa;
- > <Amarelo> Se o lance tiver sido cancelado pelo Pregoeiro

#### **Requisitos Externos:**

##### RF2825 – Envio de Lances «Funcional»

Descrição: O fornecedor poderá enviar lances para um item enquanto este permanecer em disputa (fase de lances).

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: Por meio de interface web adequada.

Quando: Sempre que o fornecedor tiver necessidade, respeitando os horários determinados pelo sistema.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar seus lances.

Afeta: Requisito Funcional: RF2823 - Envio de propostas de preços.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada.

##### RN2804 - Tipo do valor do lance «Codificação»

Na fase de lances, se o pregão eletrônico for por SISPP (Sistema de Preços Praticados), o sistema solicita a inclusão de valor total de cada item. Para pregão eletrônico por SRP (Sistema de Registro de Preços), deve-se informar o valor unitário do item. Há possibilidade do pregão ser realizado por desconto em que a proposta vencedora será o maior percentual de desconto. No caso do pregão ser do tipo SRP (sistema de registro de preço) não haverá fase de adjudicação.

##### RN2805 - Lance Mínimo «Codificação»

O licitante somente poderá oferecer lance inferior ao último por ele ofertado e registrado pelo sistema no caso de SISPP e SRP. No caso de desconto vale o maior desconto.

##### RN2806 - Registro de Lances «Codificação»

O sistema de pregão eletrônico, durante a etapa de lances, registrará em ata lances acima do menor lance ofertado (em relação a todo o conjunto de lances), desde que este seja inferior ao último lance encaminhado pelo respectivo fornecedor.

RN2808 - Horário de envio de lances «Codificação»

Os lances devem respeitar o horário de abertura para envio dos mesmos (início da seção pública de disputa) para um determinado pregão, bem como o horário de encerramento o qual está atrelado ao tempo aleatório.

RN2809 - Casas decimais dos preços «Codificação»

O valor do preços (lance, valor do item, etc.) deve ser digitado pelo fornecedor com 4 (quatro) casas decimais. O sistema deverá fornecer máscara adequada para este caso. Tal mascarará deverá separar milhares com ponto e centavos com vírgula. A sigla vai depender do tipo de moeda usada para o item.

RN2831 - Encerramento da recepção de lances para um determinado item. «Codificação»

O sistema encaminhará um aviso do início do tempo aleatório para um determinado item. Depois de transcorrido o tempo aleatório, será automaticamente encerrada a recepção de lances para o item em questão.

**Restrições:**

[PRE01] Pregão em disputa <Pré-condição>

O caso de uso só pode ser executado se o estado do Pregão for em disputa

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona um pregão eletrônico que o mesmo pode participar e o pregão está aberto para o envio de lances, sendo essa a intenção do ator.
2. O sistema exibe a tela de cadastro expondo a lista de itens com o respectivos espaços para os lances.
3. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
4. O ator preenche campo a campo, podendo enviar os mesmos caso o lance esteja em situação de envio (aberto ou randômico) [E01].
5. O ator visualiza a dinâmica de lances e faz no novas propostas de lances caso julgue necessário.
6. O sistema informa ao ator que o horário de envio para aquele lance expirou e que a contagem do tempo aleatório iniciou.
7. O tempo aleatório expira e o caso de uso é encerrado.

E01 - Dados obrigatórios não informados <Alternativo>

1. Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

E02 - Lance maior que o mínimo <Alternativo>

1. Caso o ator forneça um valor de lance maior que o lance mínimo do momento, ou seja, mínimo em relação aos lances de todos os fornecedores, o sistema deve emitir a seguinte mensagem: "Você forneceu um lance acima do lance mínimo, seu lance só será considerado se o fornecedor do lance mínimo não honrar sua proposta ou for desclassificado".
2. O sistema registra o lance e o caso de uso retorna ao fluxo básico.

E03 - Lance não considerado <Alternativo>

1. Caso o ator forneça um valor de lance maior do que o seu último lance o sistema deve emitir a seguinte mensagem: "Você forneceu um lance acima do seu último lance. Por favor, refaça seu lance."
2. O sistema **não** registra o lance e o caso de uso retorna ao fluxo básico.

## GUI - Licitante :Enviar Lances

Tipo: Text

## UC2812 - Manter Licitante

Tipo: UseCase «crud»

Este caso de uso especifica as operações de inclusão, exclusão e alteração da entidade Licitante no módulo de pregão eletrônico.

### Requisitos Internos:

#### ACCRC - Atributos de confirmação do CRC <Funcional>

Quando o fornecedor efetua o cadastro no módulo de pregão eletrônico, todos os atributos abaixo devem ser fornecidos de modo que o fornecedor possa ser validado pelo módulo CRC (Módulo de Gestão de Fornecedores).

1. Nome do Fornecedor
2. CPF / CNPJ
3. CRC
4. Contato
5. Endereço
6. Bairro
7. Cidade
8. CEP
9. Fone
10. E-mail

#### RI01 - Lista de atributos para cadastramento <Funcional>

Os seguintes atributos são utilizados para o cadastramento:

- Nome Administrador: obrigatório; alfanumérico; máximo de 80 caracteres;
- CPF Administrador: obrigatório; numérico; exatamente 11 dígitos;
- E-mail: obrigatório; numérico; máximo de 80 caracteres;
- Login: mesmo CPF do Administrador, apenas para efeito de exibição;
- Senha: obrigatório; alfanumérico; mínimo de 8 e máximo de 16 caracteres;

O administrador é um usuário que irá manter os logins e senhas dos usuários do fornecedor em questão;

#### RI02 - Licitante sem CRC (atributos para cadastramento) <Funcional>

1. Nome da empresa/Nome da pessoa física: obrigatório, único, alfanumérico, máximo de 80 caracteres;
2. Nome da empresa abreviado: obrigatório, único, alfanumérico, máximo de 10 caracteres;
3. CNPJ/CPF: obrigatório, único, alfanumérico, máximo 18 caracteres;
4. Endereço: obrigatório, alfanumérico, máximo de 80 caracteres;
5. Nº: obrigatório, numérico inteiro;
6. Bairro: obrigatório, alfanumérico, máximo de 40 caracteres;
7. Cidade: obrigatório, deve ser selecionado do cadastro de cidade;
8. CEP: obrigatório, numérico; formato "99999-999";
9. Fone: opcional, numérico; formato "999-9999-9999";
10. FAX: opcional, numérico; formato "999-9999-9999";
11. Endereço eletrônico da empresa: opcional, alfanumérico, máximo de 50 caracteres;
12. Pessoa para contato: opcional, alfanumérico, máximo de 50 caracteres.

### **Requisitos Externos:**

#### RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes) «Funcional»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve fazer acesso aos dados cadastrais dos fornecedores. Caso um fornecedor não esteja cadastrado ele deve usar o sistema de cadastro de fornecedores do governo do estado para efetuar seu cadastro (CRC).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão.

Como: Por meio de acesso ao banco de dados do sistema de cadastro de fornecedores.

Quando: No seu primeiro acesso ao sistema de pregão eletrônico o fornecedor deve estar cadastrado no sistema gestão de fornecedores, não obrigatoriamente estar em dias com o CRC, porém poderá estar irregular, ou seja, com certidões vencidas.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O sistema de pregão fará a validação no CRC, caso este tenha CRC;.

Afeta: Requisito Funcional: RF2833 - Cadastrar usuários dos fornecedores (licitantes)

#### RF2833 – Cadastrar usuários dos fornecedores «Funcional»

Descrição: Um fornecedor primeiramente deve cadastrar um usuário com direitos de administrador de grupo (Tipo Administrador). Usuário este que fez o primeiro cadastramento da empresa no sistema de pregão eletrônico e optar por utilizar uma lista de serviços disponíveis. Esse usuário será responsável em manter até 9 (nove) outros usuários da organização do fornecedor, os quais poderão acompanhar o pregão e interferir no processo do mesmo.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Uma empresa pode participar de mais de um pregão ao mesmo tempo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o cadastramento do usuário administrador da organização em questão. Feito isso, esse administrador poderá realizar cadastro e manutenção de usuários do fornecedor quando desejar.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor deve iniciar esse processo.

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

É afetado por: Requisito Funcional: RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores(licitantes)

RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante «Funcional»

Descrição: Para alterar seus dados cadastrais o licitante deverá acessar o CRC (Sistema de Gestão de Fornecedores).

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter a possibilidade de alterar seus dados cadastrais.

Como: por meio de interface gráfica web do sistema de gestão de fornecedores.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor precisar mudar seus dados cadastrais.

Onde: No sistema de gestão de fornecedores.

Quem: O próprio fornecedor alterará seus dados.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

RN2814 - Cadastro do Licitante no CRC «Codificação»

O licitante só poderá firmar contrato com o estado, após vencer o pregão se estiver cadastrado no Sistema de Gestão de Fornecedores (CRC). O Licitante pode participar do pregão **sem ter** CRC

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita abrir a manutenção da entidade Manter Licitante
2. O sistema exibe a tela de cadastro.
3. Uma vez que o ator solicita executar uma das funções desejadas (Cadastrar, alterar e excluir), um dos seguintes subfluxos é executado:
  - . Cadastrar [A1].
  - . Alterar [A2].
  - . Excluir [A3].
4. O caso de uso se encerra.

A1 - Cadastrar <Alternativo>

1. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
2. O ator preenche os campos.
3. O ator solicita salvar o cadastro.
4. O sistema valida os dados informados. [E01, E02, E03, E04, ACCRC]
5. O sistema realiza a inclusão dos dados informados.
6. O sistema exibe a mensagem "Cadastro realizado com sucesso".

A2 - Alterar <Alternativo>

1. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
2. O ator preenche os campos.
3. O ator solicita salvar o cadastro.
4. O sistema valida os dados informados. [E01, E02, E03, E04, ACCRC]
5. O sistema realiza a atualização dos dados informados.
6. O sistema exibe a mensagem "Cadastro atualizado com sucesso".

A3 - Excluir <Alternativo>

1. O ator pesquisa e seleciona um registro. [Inclui UC - Pesquisar Pesquisar Licitante];
2. O sistema exibe todos os dados do registro selecionado.
3. O ator solicita excluir o registro.
4. O sistema solicita uma confirmação para efetivar a exclusão;
5. O sistema realiza a exclusão do registro atual.
6. O sistema exibe a mensagem "Registro excluído com sucesso".

A4 - Fornecedor sem CRC <Alternativo>

1. Caso o fornecedor não tenha CRC o sistema deve apresentar alguns parâmetros para cadastro do Fornecedor no sistema [R102];
2. O Sistema verifica se todos os campos [R102] foram preenchidos;
3. O caso de uso retorna ao passo 5 do fluxo A1.

E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Exceção>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

E02 – E-mail já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro cadastrado com o E-mail já informado, o Sistema exibe a mensagem "E-mail já cadastrado".

E03 – CPF já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro cadastrado com o CPF do Administrador já informado, o Sistema exibe a mensagem "CPF de Administrador já cadastrado, favor comparecer a SEPLAG com documentação da empresa e do administrador para efetivar o cadastro".

E04 – login já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro cadastrado com o login já informado, o Sistema exibe a mensagem "Login já cadastrado".

## GUI - Licitante : Cadastro de Fornecedores

Tipo: Text

## UC2814 - Selecionar pregão para envio de lance

Tipo: UseCase

Esse caso de uso permite a seleção de um pregão eletrônico para envio de lances. Após análise das propostas, o pregoeiro abre um ou mais itens para lances. A partir desse instante, ao acessar o sistema, o licitante tem a visibilidade dos pregões para os quais tenha encaminhado alguma proposta e que se encontram abertos para lance;

### Requisitos Internos:

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

RI01-Tabela de seleção de pregão <>

Deve ser exibida um tabela que liste os pregões para os quais o ator tenha encaminhado alguma proposta e que se encontram abertos para lance. Os seguintes campos devem constar na referida tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Data de Abertura (dd/mm/aaaa hh:mm)
4. Tipo de pregão; PP (Sistema de Preços Praticados), RP (Sistema de Registro de Preços)
5. Estado do pregão: Publicado, Acolhimento de Propostas, Propostas Abertas, Em Disputa, Disputa Encerrada, Análise de Proposta, Declarado Vencedor, Adjudicado e Homologado

Quanto as formas de ordenação, o Ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Data de Abertura (dd/mm/aaaa hh:mm)

**Requisitos Externos:**

RF2825 – Envio de Lances «Funcional»

Descrição: O fornecedor poderá enviar lances para um item enquanto este permanecer em disputa (fase de lances).

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: Por meio de interface web adequada.

Quando: Sempre que o fornecedor tiver necessidade, respeitando os horários determinados pelo sistema.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar seus lances.

Afeta: Requisito Funcional: RF2823 - Envio de propostas de preços.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada.

RN2819 - Acesso de lances para o pregão «Codificação»

Um fornecedorAlicitante só poderá participar de pregões para os quais enviou proposta inicial aceita pelo pregoeiro. Vale ressaltar que as propostas são para os itens. Logo se um item da planilha for rejeitado ele poderá enviar proposta para os demais itens aceitos. Se ele tiver um proposta para um item de um grupo de itens desclassificada, ele será desclassificado para todo o grupo.

**Restrições:**

[PRE01] - Proposta enviada <Pré-condição>

O caso de uso só deve permitir a seleção de pregões que o Licitante tenha enviado propostas e o Pregoeiro não tenha cancelado sua proposta

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona o menu que lhe dá acesso aos pregões com estado "Proposta Aberta".
2. O ato seleciona o pregão desejado.
3. O sistema exibe a tela de lances e o caso de uso se encerra.
4. O Sistema permite agora a execução do caso de uso Enviar Lance para esse Pregão.

A1 - Mudança de Estado antes do Acesso ao Pregão <Alternativo>

1. Caso durante a seleção do pregão este tenha iniciado (Estado: Em disputa) a disputa antes de se completar o fluxo básico desse caso de uso o sistema apresenta a mensagem ao ator: "O Pregão já iniciou, favor acelere o seu envio de lances".

## GUI - Licitante : tabela de pregões em fase de lances

Tipo: Text

## UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação

Tipo: UseCase

O administrador do fornecedor deve selecionar os serviços do sistema de pregão eletrônico que são de interesse do fornecedor. São eles:

1. Receber aviso de licitações
2. Consultar catálogo de itens

**Requisitos Internos:**

RI01 - Lista de argumentos de pesquisa <Funcional>

Os seguintes atributos podem ser utilizados como argumentos para a pesquisa:

- descricao: obrigatório; alfanumérico; máximo de 80 caracteres;
- classe: opcional; Campo de escolha fechado - Combo - [Valores possíveis: Todas classes cadastradas no sistema. Consultar: UC2006 - Pesquisar Classe de Material].

RI02 - Forma de apresentação do resultado da pesquisa <Funcional>

O Sistema apresenta os seguintes atributos de cada registro da entidade no resultado da pesquisa na seguinte ordem:

- codigo;
- descricao;
- classe;

Os registros dessa entidade são exibidos em ordem alfabética crescente do atributo descricao, com paginação de 20 registros.

**Requisitos Externos:**

RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante «Funcional»

Descrição: Vários serviços devem ser disponibilizados ao licitante (fornecedor), tais como, acesso seguro, download de editais e informações sobre licitações.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem interagir com o sistema.

Como: por meio de interface gráfica web.

Quando: de acordo com a necessidade do licitante.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O fornecedor.

Afeta: Requisito Funcional: RF2834 - Realizar login seguro do licitante, RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante, RF2836 - Serviços de download de editais, RF2837 - Aviso de licitações, RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais, RF2839 - Consultar lista classificada de materiais.

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O ator escolhe o serviço de aviso de licitações;
2. O sistema apresenta uma lista com todos os Grupos e Subgrupos de Atividades constantes no cadastro de fornecedor;
3. O Ator seleciona um ou mais itens dos grupos/subgrupos de atividades e salva a operação;
4. A seguinte mensagem é exibida: "Você será avisado das próximas licitações de compras do governo do estado do Ceará. É importante que você mantenha seu e-mail atualizado para receber tais avisos.";
5. O usuário fica livre para executar a próxima ação.

[A1] - Alterar Grupos/Subgrupos de atividades <Alternativo>

1. O sistema apresenta uma lista com todos os Grupos e Subgrupos de Atividades constantes no cadastro de fornecedor;
2. O Ator inclui ou exclui um ou mais itens dos grupos/subgrupos de atividades e salva a operação;
3. A seguinte mensagem é exibida: "Você será avisado das próximas licitações de compras do governo do estado do Ceará. É importante que você mantenha seu e-mail atualizado para receber tais avisos.";
4. O usuário fica livre para executar a próxima ação.

[A2] - Consultar catálogo de itens <Alternativo>

1. O Sistema apresenta a tela de pesquisa [RI01];
2. O ator informa os argumentos para a pesquisa;
3. O ator solicita a realização da pesquisa;
4. O Sistema recupera os registros dessa entidade que correspondam aos argumentos informados;

5. O Sistema apresenta os registros recuperados [RI02, E01];
6. O usuário fica livre para executar a próxima ação.

## GUI - Licitante : Serviços Disponíveis

Tipo: Text

### UC2816 - Acessar serviços

Tipo: UseCase

Este caso de uso permite ao ator acessar a área de serviços disponíveis para os licitantes.

#### Requisitos Externos:

##### RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante «Funcional»

Descrição: Vários serviços devem ser disponibilizados ao licitante (fornecedor), tais como, acesso seguro, download de editais e informações sobre licitações.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem interagir com o sistema.

Como: por meio de interface gráfica web.

Quando: de acordo com a necessidade do licitante.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O fornecedor.

Afeta: Requisito Funcional: RF2834 - Realizar login seguro do licitante, RF2835 - Alteração de dados cadastrais e senha do licitante, RF2836 - Serviços de download de editais, RF2837 - Aviso de licitações, RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais, RF2839 - Consultar lista classificada de materiais.

##### RF2831 – Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações «Funcional»

Descrição: O sistema deve permitir ao fornecedor consultar, em qualquer fase do pregão eletrônico, documentos referentes a um determinado pregão, tais como, questionamentos e avisos. As solicitações tem prazos legais. Impugnações não poderão ocorrer por meios eletrônicos, devem ser feitas via protocolo na PGE (Procuradoria Geral do Estado). No caso de algum cidadão enviar algum questionamento relativo a um determinado pregão, o pregoeiro responsável deve ser avisado do questionamento por e-mail e via sistema de pregão.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: À medida que os documentos forem publicados.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema informa ao fornecedor a ocorrência de mensagens

##### RF2832 – Consultar atas «Funcional»

Descrição: As informações relativas à Sessão Pública do pregão constam na ata, a

qual será divulgada no sistema de pregão eletrônico e pode ser visualizada por qualquer cidadão, inclusive os fornecedores.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o julgamento de todos os recursos (se existirem) será gerada a ata e esta deve ser pública.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema disponibiliza ata para acesso público.

RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. Após efetuar o Login, o Ator é encaminhado para a o caso de uso acessar serviços.
2. O sistema apresenta ao ator uma opção de busca dos pregões disponíveis e mais todos os casos de uso que o ator tem acesso [Inclui o UC2817]
3. O Ator escolhe a opção desejada;
4. O sistema fica disponível para outras operações

[E01] - Problemas na execução do sistema <Exceção>

1. caso durante a execução do caso de uso ocorrerá um problema inesperado o sistema apresenta a seguinte mensagem: "Ocorreu uma operação inesperada, favor tentar dentro de alguns instantes."

## **UC2816 - Acessar Serviços : Acessar Serviços**

Tipo: Text

UC2816 - Acessar Serviços : Acessar Serviços

## UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos

Tipo: UseCase

Esse caso de uso trata da seleção de um pregão eletrônico. Uma tabela será exibida conforme as condições de busca efetuadas pelo ator.

### Requisitos Internos:

#### RI02 - Critérios para realização da pesquisa <Funcional>

Se o ator não informar nenhum argumento, o Sistema recupera todos os registros cadastrados; Senão, o Sistema recupera todos os registros cadastrados cujos atributos correspondam a todos os argumentos informados.

#### RI01-Tabela de seleção de pregão <Funcional>

Deve ser exibida um tabela que liste todos os pregões para os quais o ator tenha fornecido chave de busca. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Data de Início para Envio de Propostas (dd/mm/aaaa hh:mm)
4. Data de Início para Abertura de Propostas (dd/mm/aaaa hh:mm)
5. Tipo de pregão; SISPP (Sistema de Preços Praticados), SRP (Sistema de Registro de Preço)

Quanto as formas de ordenação, o Ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra
3. Data de Início para Envio de Propostas
4. Data de Início para Abertura de Propostas
5. Tipo de pregão

#### GL01 - Download de Pregão <Glossário>

Por pregão entenda-se as informações relacionadas a ele, edital, atas, retificações, erratas e esclarecimentos

### Requisitos Externos:

#### RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante «Funcional»

Descrição: Vários serviços devem ser disponibilizados ao licitante (fornecedor), tais como, acesso seguro, download de editais e informações sobre licitações.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem interagir com o sistema.

Como: por meio de interface gráfica web.

Quando: de acordo com a necessidade do licitante.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O fornecedor.

Afeta: Requisito Funcional: RF2834 - Realizar login seguro do licitante, RF2835 -  
 S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC Modelo versão 1.0

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

Alteração de dados cadastrais e senha do licitante, RF2836 - Serviços de download de editais, RF2837 - Aviso de licitações, RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais, RF2839 - Consultar lista classificada de materiais.

**RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de lances para itens «Funcional»**

Descrição: O licitante e os cidadãos em geral poderão observar o horário de abertura para o início de envio de lances no sistema de pregão eletrônico. Deverá também ficar registrado e disponível para a consulta dos mesmos o horário em que foi aberto e encerrado os lances para um determinado item.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: sempre que o fornecedor tiver necessidade.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio licitante deve averiguar os horários referentes ao pregão eletrônico.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2823 - Envio de propostas de preços.

**RF2836 - Serviços de download de editais «Funcional»**

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve ter uma área em que os editais possam ser acessados pelos fornecedores e o público em geral. O sistema também deve organizar uma área com os editais em vigência e os encerrados. Deve também chamar a atenção para os editais novos. Deverá haver possibilidade de busca pelo número da licitação ou de acordo com a composição de zero ou mais dos seguintes campos:

1. Órgão (unidade de compra). Ex.: Agência de Desenvolvimento do estado do Ceará, Polícia Militar do Ceará, etc.
2. Área de interesse. Ex.: Acessórios de Informática, Material de Consumo, Material de Expediente, etc.
3. Período de (dd/mm/aaaa) até (dd/mm/aaaa).

OBS.: Um campo em branco deverá considerar todas as possibilidades para um campo. Não há necessidade de filtro por modalidade de licitação visto que nesta área todos os editais são relativos ao pregão eletrônico.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores e o público devem ter conhecimento da realização de licitações, bem como dos seus respectivos editais.

Como: por meio de área específica no site do pregão.

Quando: A qualquer momento.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: Depois da equipe de marcação fazer o cadastro do edital o sistema deve publicar o mesmo.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante.

**Cenários:**

**Fluxo Básico <Básico>**

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona o menu que lhe dá acesso aos pregões.
2. O sistema apresenta os atributos para a busca [RI01]
3. O Ator preenche o filtro de busca;
4. O sistema valida os argumentos de pesquisa [RI02];
5. O sistema apresenta os leilões ordenados por número do leilão;
6. O ator seleciona o pregão desejado;
7. O sistema exibe a tela com os detalhes do Leilão e o caso de uso se encerra.

[A1] - Nenhum pregão encontrado <Alternativo>

1. Caso o sistema não encontre nenhum Pregão com o filtro de busca especificado apresenta a seguinte mensagem: "O sistema não encontrou nenhum Pregão com os critérios especificados, favor reavaliar o filtro aplicado". O caso de uso retorna ao passo 2 do Fluxo básico.

[A2] - Download de Pregão <Alternativo>

1. Após a apresentação do resultado da busca o ator pode selecionar um ou mais pregões para download;
2. O sistema solicita ao ator que indique o caminho de salvamento;
3. O ator indica o local para salvamento;
4. O sistema salva os arquivos no formato pdf e o caso de uso se encerra.

## **GUI - Licitante : Seleção de Pregão**

Tipo: Text

## **UC2818 - Efetuar login**

Tipo: UseCase

Esse caso de uso especifica o simples login do ator.

### **Requisitos Internos:**

RI01 - Lista de atributos para preenchimento <>

O Ator deve fornecer o seguintes dados para realizar o login

1. Login (CPF), obrigatório, o login deve ser o número de CPF do ator;
2. Senha, obrigatório.

### **Requisitos Externos:**

RF2834 - Realizar login seguro do licitante «Funcional»

Descrição: O acesso seguro deve ser disponibilizado aos fornecedores

Fornecedor de Requisito: Robson.  
Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter segurança para trocar informações com o sistema de pregão eletrônico.  
Como: Por meio de interface gráfica web.  
Quando: Toda vez que um determinado fornecedor desejar realizar login.  
Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).  
Quem: Após cadastro no sistema de cadastro de fornecedores o sistema de pregão eletrônico permitirá que o licitante faça acesso ao sistema de pregão.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

### Cenários:

#### Fluxo básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita efetuar login no sistema.
2. O sistema exibe a tela de login.
3. O ator fornece os dados de acordo com a lista de atributos para preenchimento [RI01];
4. O sistema valida os dados informados [E01, E02].
4. O caso de uso se encerra.

#### E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Alternativo>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

#### E02 - O Sistema de CRC acusa pendência <Alternativo>

Se o ator tiver alguma pendência com o sistema de CRC, o sistema de pregão eletrônico exibe a mensagem "O Sistema de CRC acusa as seguintes pendências <Informações sobre a pendência>". Resolva suas pendências antes da fase de habilitação do pregão eletrônico que deseje participar.

## UC28 - Efetuar Login :UC2818 - Efetuar Login

Tipo: Text

UC28 - Efetuar Login :UC2818 - Efetuar Login

## UC2820 - Enviar aviso de licitações

Tipo: UseCase

O sistema deve enviar avisos de licitação para os fornecedores cadastrados e relacionados com a licitação, ou seja, apenas os fornecedores que selecionaram receber os avisos no UC2815 Selecionar Serviços Disponíveis.

### Requisitos Internos:

#### [RI02] - lista de pendências <Funcional>

O sistema envia o e-mail no seguinte formato:

Prezado licitante,

Seguem abaixo a lista de pendências associadas ao seu CRC:

<Apresenta-se uma lista com>

1. Certidão
2. Data do Vencimento

**[RI01] - Dados Básicos do Pregão <Funcional>**

1. Nº do Pregão
2. Órgão Contratante
3. Data Limite prevista para Recebimento de Propostas
4. Data Prevista para Realização do Pregão
5. Objeto do pregão
6. Lista de Itens do Pregão

**Requisitos Externos:**

**RF2837 - Aviso de licitações «Funcional»**

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve informar aos fornecedores a abertura de editais de licitação. Para isso o licitante deve se cadastrar no serviço de recebimento de e-mails ou mensagens RSS (*Rich Site Summary*). Ao fazer seu cadastro ele deve indicar suas áreas de interesse . Abaixo segue a lista de área de interesses retiradas do site  
[<http://www.seplag.ce.gov.br/content/aplicacao/SEAD/licitacao/gerados/licpsq.asp>]

- Acessórios de Informática;
- Alienação de Imóveis;
- Alienações em Geral;
- Aquisição de Mão-de-Obra;
- Aquisição de Veículos Automotores em Geral;
- Bens e Serviços;
- Bens e Serviços de Informática;
- Consultoria;
- Gêneros Alimentícios;
- Locação Imobiliária;
- Locação de Veículos;
- Material Médico-Hospitalar;
- Material Permanente;
- Material de Consumo;
- Material de Expediente;
- Material de Laboratório;
- Material de Limpeza e Conservação;
- Medicamentos;
- Merenda Escolar;
- Obras e Serviços;
- Obras e Serviços de Engenharia e

- Serviços em Geral;

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores devem ter conhecimento da realização de licitações, sendo vantajosa a ocorrência de licitações com um grande número de fornecedores (licitantes).

Como: por meio de e-mail e notícias RSS.

Quando: Toda vez que for lançado um novo edital.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio sistema de pregão deverá enviar os e-mails, inclusive para os responsáveis por publicações dos sites do governo do estado (licitaweb).

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

#### RN2848 - Certidões vencidas «Codificação»

Deve ser enviado um e-mail para o fornecedor quando o mesmo possuir certidões vencidas há mais de 1 (um) dia útil. O e-mail é enviado um única vez. Depois do fornecedor regularizar sua situação, haverá nova possibilidade de envio do referido e-mail quando ocorrer novamente certidões vencidas.

#### **Cenários:**

##### Fluxo Básico <Básico>

1. O Caso de uso se inicia após o cadastrado de um pregão eletrônico. Neste momento O Sistem Clock faz uma pesquisa nos licitantes que optaram por receber e-mails relacionados a todos os grupos/subgrupos de atividades do pregão.
2. O sistema encaminha um e-mail para os licitantes com as informações específicas do pregão [RI01].
3. O Caso de uso se encerra.

##### [A1] - E-mail não cadastrado <Alternativo>

1. Caso o ator identifique que um licitante associado ao grupo/subgrupo de atividade relacionado não tenha e-mail cadastrado (passo 2 do fluxo básico), o sistema irá desconsiderar o licitante para enviar os dados do pregão;
2. O caso de uso retorna ao passo 2 do fluxo básico.

##### [A2] - Pendências <Alternativo>

1. No passo 1 do fluxo básico o sistema verifica a existência de pendências do licitante no CRC;
2. O sistema identifica as pendências (certidões vencidas) e envia uma lista com essas pendências;
3. o Caso de uso retorna ao passo 2 do fluxo básico.

## UC2820 - Enviar Aviso de licitações : Aviso de licitações

Tipo: Text

UC2820 - Enviar Aviso de licitações : Aviso de licitações

## UC2821 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores

Tipo: UseCase

No [UC2125-Emitir Certificado de Registro Cadastral] o administrador pode verificar a situação do fornecedor perante o CRC.

### Requisitos Internos:

#### [RI01] - Detalhe das Pendências do Licitante <Funcional>

O sistema apresenta uma lista com as seguintes informações:

- Objeto (documentação que esta vencida ou pendente para a SEPLAG)
- Situação (pendente ou vencida)
- Data da irregularidade (data que o documento se venceu ou ficou pendente)

### Requisitos Externos:

#### RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores (licitantes) «Funcional»

Descrição: O sistema de pregão eletrônico deve fazer acesso aos dados cadastrais dos fornecedores. Caso um fornecedor não esteja cadastrado ele deve usar o sistema de cadastro de fornecedores do governo do estado para efetuar seu cadastro (CRC).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão.

Como: Por meio de acesso ao banco de dados do sistema de cadastro de fornecedores.

Quando: No seu primeiro acesso ao sistema de pregão eletrônico o fornecedor deve estar cadastrado no sistema gestão de fornecedores, não obrigatoriamente estar em dias com o CRC, porém poderá estar irregular, ou seja, com certidões vencidas.

Onde: No sistema de pregão eletrônico.

Quem: O sistema de pregão fará a validação no CRC, caso este tenha CRC;.

Afeta: Requisito Funcional: RF2833 - Cadastrar usuários dos fornecedores (licitantes)

#### RF2838 - Consultar situação no sistema de gestão de fornecedores governamentais «Funcional»

Descrição: O Fornecedor poderá consultar sua situação no sistema de gestão de fornecedores.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Ele deve ter ciência de sua situação perante o sistema de gestão de fornecedores para saber sua situação de habilitação para fornecimento de

mercadorias ou serviços perante o governo.

Como: Por meio de interface adequada no sistema de Gestão de Fornecedores.

Quando: Toda vez que o fornecedor julgar necessário.

Onde: No sistema de pregão eletrônico deve haver um link para a tela de consulta no sistema de gestão de fornecedores (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) fará sua consulta.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

**RN2814 - Cadastro do Licitante no CRC «Codificação»**

O licitante só poderá firmar contrato com o estado, após vencer o pregão se estiver cadastrado no Sistema de Gestão de Fornecedores (CRC). O Licitante pode participar do pregão **sem ter CRC**

**RN2848 - Certidões vencidas «Codificação»**

Deve ser enviado um e-mail para o fornecedor quando o mesmo possuir certidões vencidas há mais de 1 (um) dia útil. O e-mail é enviado um única vez. Depois do fornecedor regularizar sua situação, haverá nova possibilidade de envio do referido e-mail quando ocorrer novamente certidões vencidas.

**RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa «Codificação»**

Durante o envio das propostas o Sistema deve barrar o envio de propostas caso a empresa tenha algum usuário cadastrado (CPF) em outra empresa que esteja participando do Leilão (tenha enviado proposta)

**Cenários:**

**Fluxo Básico <Básico>**

1. Este caso de uso inicia quando o Ator opta por verificar o status do licitante no cadastro de fornecedores [UC2125-Emitir Certificado de Registro Cadastral];
2. O sistema apresenta para o ator o Status do Licitante no CRC;
3. O caso de uso se encerra e o sistema fica disponível para novas ações do ator.

**[A1] Detalhar Pendências <Alternativo>**

1. No passo 2 do Fluxo básico o ator aptar por detalhar as pendências
2. O sistema apresenta um lista com as pendências do Licitante [RI01];
3. O caso de uso se encerra e o sistema fica disponível para novas ações do ator.

## **UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores : UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores**

Tipo: Text

UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores : UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

## UC2822 - Enviar planilha atualizada

Tipo: UseCase

Após lançar sua proposta no módulo de pregão eletrônico o licitante pode enviar (*upload* de arquivo) a planilha de itens com os respectivos preços e no formato exigido pelo o edital de licitação. Após a fase de lances o licitante pode enviar uma planilha atualizada com as suas proposta de lances, caso pregoeiro solicite.

### Requisitos Internos:

#### RI01- Lista de atributos de identificação do pregão e fonecedor <>

Para identificar o pregão para qual o licitante está enviando a planilha atualizada dos seguintes campos deve ser expostos:

- \* Nome/ razão social do licitante
- \* CPF / CNPJ
- \* Número do pregão
- \* Objeto do pregão
- \* Caminho para arquivo, obrigatório, alfanumérico, máximo de 512 caracteres, caminho para o arquivo contendo a planilha do pregão. Obviamente não deve ser arquivado o caminho, mas o arquivo propriamente dito.

\*Atributos de exposição oriundos do pregão e fornecedor em questão.

### Requisitos Externos:

#### RF2826 - Envio de anexo/planilha atualizada «Funcional»

Descrição: O fornecedor, após o encerramento da etapa de lances, poderá enviar em anexo uma planilha com sua proposta atualizada. No edital da licitação deve está disponível para os licitantes o modelo para a elaboração da "planilha eletrônica", devendo os licitantes classificados na etapa de lances, reformularem suas planilhas na etapa de "aceitação de propostas" para que sejam novamente avaliadas e verificada a conformidade com o último lance ofertado. O pregoeiro poderá excepcionalmente solicitar novas atualizações e reenvio das planilhas, até a etapa de adjudicação. A planilha deverá estar em formato PDF.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Para facilitar o trabalho de conferência do pregoeiro, agilizando assim o processo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: após o encerramento da etapa de lances e conforme a especificação do edital.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor deve enviar seus anexos.

Afeta: Requisito Funcional: RF2825 - Enviar de Lances.

#### RN2817 - Pregoeiro solicita planilha atualizada «Codificação»

Excepcionalmente, o pregoeiro poderá solicitar novas atualizações e reenvio das planilhas, até a etapa de adjudicação.

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

RN2818 - Licitante envia planilha atualizada «Codificação»

Após a fase de lances o licitante deve enviar sua proposta atualizada (*upload* de arquivo \*.pdf) em formato de planilha conforme o edital da licitação.

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso inicia quando o licitante deseja enviar a planilha de itens para qual fez proposta.
2. O licitante indica o caminho para o arquivo que contem a planilha
3. O licitante clica no botão para realizar o envio
4. O sistema pede confirmação de envio de arquivo
5. O processo de envio é concluído

[A1] - Problemas no Upload <Alternativo>

1. Durante a execução do Upload ocorre um problema inesperado o sistema apresenta a seguinte mensagem: "O Upload não pode ser completado devido a um problema inesperado, favor verificar o caminho informado e verificar se o tamanho do arquivo não é superior a 3MB, e tente novamente".
2. O caso de uso retorna ao passo 2 do fluxo básico.

## GUI - Licitante :Enviar Anexo Planilha Atualizada

Tipo: Text

## UC2823 - Registrar Intenção de recurso

Tipo: UseCase

Esse caso de uso especifica a intenção de recurso que o licitante pode fazer para um determinado pregão.

**Requisitos Internos:**

RI02- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <Funcional>

Os seguintes atributos devem compor o cadastramento da intenção de recurso feita pelo ator.

- \*Nome / Razão Social do Licitante [Preenchido pelo Sistema]
- \*Número do Pregão [Preenchido pelo Sistema]
- \*Objeto do Pregão [Preenchido pelo Sistema]
- \*Data de registro da intenção de recurso [Preenchido pelo Sistema]
- \*\*Item de referência, campo de escolha fechado - combo - proveniente da lista de itens do pregão.
- \*\*Intenção de Recurso, obrigatório, alfanumérico, máximo de 512 caracteres;

\*Atributos de exposição oriundos da lista de itens do pregão em questão.

\*\*Atributos utilizados para o cadastramento.

[RN01] - Data Limite para apresentação do Recurso <Funcional>

O sistema deve apresentar a data no Formato DD/MM/AAAA, calculada da seguinte forma:

DD/MM/AAAA = Hoje + 3 Dias úteis

RI01- (Lista de Atributos para Identificação dos Pregões que Podem Receber Intenção de Recurso pelo Licitante) <Funcional>

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os pregões para os quais o ator possa registrar intenção de recursos. A Tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Link de entrada para tela de cadastro de recurso
2. Número do Pregão
3. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
4. Início para registro da intenção de recurso
5. Limite para registro da intenção de recurso
6. Tipo de pregão

Quanto as formas de ordenação, o Ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Início para registro da intenção de recurso
4. Limite para registro da intenção de recurso

**Requisitos Externos:**

RF2828 – Registrar razão e/ou contra-razão do recurso «Funcional»

Descrição: O sistema deve controlar o prazo legal (4 horas úteis) para o registro da razão do recurso para aquele licitante com intenção de recurso aceita. Também deve informar o prazo para que a contra-parte (licitante que obteve recurso contra si) possa registrar a contra-razão do recurso.

Após o licitante ser declarado vencedor para fornecimento de um item, qualquer outro licitante terá 4 (quatro) horas úteis para manifestar por escrito o porquê de sua intenção de recurso. Caso o pregoeiro aceite a intenção de recurso, o licitante terá no máximo 3 (três) dias úteis para entregar a documentação (impressa) do recurso e protocolar na PGE (Procuradoria Geral do Estado). O pregoeiro deverá informar que o arrematante possui recurso documentado e protocolado contra ele. O prazo para as contra-razões é de 3 dias úteis, iniciados após findado o prazo dos recursos. As contra-razões também deverão ser protocoladas na PGE.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Quando existir recurso e dentro do prazo determinado pelo pregoeiro.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

Quem: O próprio fornecedor entra com recurso e/ou contra-recurso.

RN2812 - Tempo disponível para intenção de recurso «Codificação»

Ao final da sessão pública, o sistema deve informar o prazo de 4 horas úteis, no qual o sistema ficará disponível para registro da intenção de recursos.

**Restrições:**

[PRE] - Item Declarado Vencedor <Pré-condição>

Para que o Recurso seja cadastrado é necessário que o prego para o item questionado já esteja com o Estado "Declarado Vencedor"

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso inicia quando o licitante abre a lista de pregões eletrônicos disponíveis para intenção de recurso;
2. O ator escolhe o item do prego eletrônico para o qual quer registrar intenção de recurso;
3. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI02];
4. O ator confirma o envio de intenção de recurso.
5. O sistema faz o registro das informações e apresenta a seguinte mensagem: "Prazo para apresentação do Recurso a Comissão de Licitação até 18:00 hs do dia [RN01]";
6. O caso de uso se encerra.

E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Alternativo>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

## **GUI - Licitante : Cadastro de Intenção de Recurso**

Tipo: Text

## **UC2824 - Acompanhar aceitação, habilitação e intenção de recurso**

Tipo: UseCase

Este caso de uso se responsabiliza pelo acompanhamento das fases de aceitação, habilitação e intenção de recurso do prego por parte do ator. Sobre as fase é importante saber:

1. Na fase de aceitação, o pregoeiro especifica se o fornecedor teve sua proposta aceita ou rejeitada.
2. Na fase de habilitação, o pregoeiro especifica se o fornecedor foi habilitado ou inabilitado.
3. Na fase de admissibilidade, o pregoeiro especifica se o fornecedor teve sua intenção de recursos aceita ou rejeitada.

1. e 2. = Declaração de Vencedor

**Requisitos Internos:**

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

RI01- (Lista de Atributos para Identificação dos Pregões disponíveis para acompanhamento) <Funcional>

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os pregões para os quais o ator possa acompanhar as fase de aceitação e habilitação. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Link para tela de acompanhamento
2. Número do Pregão
3. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
4. Aberto para registro da intenção de recurso (sim/não)
5. Tipo de pregão

Quanto às formas de ordenação, o ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra
3. Aberto para registro da intenção de recurso

**Requisitos Externos:**

RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro «Funcional»

Descrição: O licitante acompanha em tempo real os procedimentos do pregoeiro, relativamente às fases de aceitação, habilitação e admissibilidade.

Aceitação: nessa fase um dos licitantes é declarado **arrematante** do item em questão pelo pregoeiro. Será o arrematante aquele que oferecer a menor proposta para o item.

Habilitação: nessa fase o licitante arrematante será **declarado vencedor** se apresentar a documentação (impressa) exigida. Se o arrematante não apresentar documentação completa e correta será declarado pelo pregoeiro inabilitado. Nesse momento, é aberto o prazo para que os demais licitantes possam entrar com suas intenções de recurso.

Admissibilidade: Se houver intenção de recurso interposta o pregoeiro julgará o mérito da mesma e poderá ou não autorizar o encaminhamento de recurso para o setor de protocolo competente.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do fornecedor.

Como: Por meio de interface web adequada.

Quando: Em tempo real conforme os procedimentos do pregoeiro.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor acompanha os procedimentos.

Afeta: Requisito Funcional: RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação, RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação, RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade.

RF2840 - Acompanhamento em tempo real da fase de aceitação «Funcional»

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

procedimentos do pregoeiro.

**RF2841 - Acompanhamento em tempo real da fase de habilitação «Funcional»**

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

**RF2842 - Acompanhamento em tempo real da fase de admissibilidade «Funcional»**

Descrição: Vide RF2827.

É afetado por: Requisito Funcional:RF2827 - Acompanhamento em tempo real dos procedimentos do pregoeiro.

**RN2829 - Informar lance mínimo «Codificação»**

Durante a sessão pública, os licitantes são informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado, sendo vedada a identificação do licitante. É vedada a identificação de todos os envolvidos desde o início do pregão até o final da fase de lances, ou seja, os atores do pregão só podem ser identificados, tal qual o mundo real, após o início da fase de aceitação.

**Cenários:**

**Fluxo Básico <Básico>**

1. O caso de uso inicia quando o licitante abre a lista de pregões eletrônicos;
2. O ator escolhe o item do pregão eletrônico para o qual deseja acompanhar o seu status;
3. O sistema detalha o pregão e o caso de uso se encerra.

**[A01] - Problemas na execução do Caso de uso <Exceção>**

1. Caso durante a consulta o sistema apresente algum problema inesperado o sistema apresenta a mensagem: "Ocorreu uma operação inesperada, favor tentar novamente em alguns minutos". O caso de uso se encerra.

## **GUI - Licitante : Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade**

Tipo: Text

## **UC2825 - Consultar proposta**

Tipo: UseCase

Esse caso de uso especifica como uma consulta de propostas enviadas pelo licitante deve ocorrer.

**Requisitos Internos:**

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

**RI01-Tabela de seleção de pregão <Funcional>**

Deve ser exibida um tabela que liste todos os pregões para os quais o ator tenha enviado propostas. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Data de Início para Abertura de Propostas
4. Tipo de pregão
5. Status do Pregão

Quanto as formas de ordenação, o Ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
3. Data de Início para Abertura de Propostas
4. Tipo de pregão Situação do Pregão

**Requisitos Externos:**

**RF2823 - Envio de propostas de preços «Funcional»**

Descrição: O Fornecedor poderá encaminhar proposta inicial de preços para os itens destacados em um determinado pregão eletrônico. Haverá uma interface adequada no sistema de pregão eletrônico para o recebimento das propostas iniciais dos fornecedores. O Licitante poderá enviar a sua proposta inicial a partir da data/hora de início de acolhimento de propostas até o horário limite de abertura das propostas pelo pregoeiro (data/hora de abertura das propostas).

O sistema deve informar ao licitante que sua proposta está muito acima ou muito abaixo do real. Isso seria apenas um alerta (definir faixa 10 x maior).

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Na fase de acolhimento de propostas

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar a proposta.

Afeta: Requisito Funcional: RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de para lances para itens

É afetado por: Requisito Funcional: RF2825 - Enviar de Lances.

**RN2815 - Proposta de item não aceita «Codificação»**

Caso o pregoeiro entenda que a proposta inicial referente a algum item não atenda aos requisitos estabelecidos em edital, poderá desclassificar a proposta, fazendo a justificativa adequada.

**RN2816 - Impedimento de lance «Codificação»**

O fornecedor que teve sua proposta inicial de preço para um item desclassificada, não pode competir com lances para o item no qual teve proposta desclassificada.

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona o menu que lhe dá acesso aos pregões para os quais ele enviou proposta de preço [RI01].
2. O ator seleciona o pregão desejado.
3. O sistema exibe a tela da proposta com a devida análise do pregoeiro
4. O caso de uso é finalizado

[E1] - Problema na execução do caso de uso <Exceção>

1. Caso durante a consulta o sistema apresente algum problema inesperado o sistema apresenta a mensagem: "Ocorreu uma operação inesperada, favor tentar novamente em alguns minutos". O caso de uso se encerra.

## GUI - Licitante : Lista de pregão disponíveis para consulta de proposta

Tipo: Text

### UC2826 - Registrar razão do recurso

Tipo: UseCase

Esse caso de uso permite que o ator entre com um recurso para um determinado pregão.

**Requisitos Internos:**

RI02- (Lista de Atributos para Identificação dos itens disponíveis para formalização de recurso) <>

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os itens do pregão previamente selecionado e para os quais o ator pode registrar (formalizar) um recurso. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Número do item
2. \*Item de referência, obrigatório, campo de escolha fechado, lista, proveniente da lista de itens do pregão que receberam intenção de recursos favoráveis pelo pregoeiro.
3. Existe recurso (sim/não)

Quanto às formas de ordenação, o ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Item de referência
3. Existe recurso

\*É necessário que o ator selecione o item para qual deseja formalizar o recurso.

RI01- (Lista de Atributos para Identificação dos Pregões disponíveis para formalização de

recurso) <>

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os pregões para os quais o ator pode registrar (formalizar) um recurso. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Link para tela de registro de recurso
2. Número do Pregão
3. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
4. Limite para registro do recurso (data hora com dd/mm/aaaa hh:mm)
5. Tipo de pregão

Quanto às formas de ordenação, o ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra
3. Limite para registro do recurso

RI03- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <>

Os seguintes atributos devem compor o cadastramento da intenção de recurso feita pelo ator.

- Nome / Razão Social do Licitante em questão <Preenchimento automático pelo sistema>
- \*Número do Pregão <Preenchimento automático pelo sistema>
- \*Objeto do Pregão <Preenchimento automático pelo sistema>
- \*Limite para registro de recurso (data hora com dd/mm/aaaa hh:mm):  
<Preenchimento automático pelo sistema>
- \*Número do item
- \*Descrição do item
- \*Existe recurso
- \*\*Formalização do Recurso, obrigatório, caminho do arquivo (upload de arquivo) ;

\*Atributos de exposição oriundos da lista de itens do pregão em questão.

\*\*Atributos utilizados para o cadastramento.

**Requisitos Externos:**

RF2828 – Registrar razão e/ou contra-razão do recurso «Funcional»

Descrição: O sistema deve controlar o prazo legal (4 horas úteis) para o registro da razão do recurso para aquele licitante com intenção de recurso aceita. Também deve informar o prazo para que a contra-parte (licitante que obteve recurso contra si) possa registrar a contra-razão do recurso.

Após o licitante ser declarado vencedor para fornecimento de um item, qualquer outro licitante terá 4 (quatro) horas úteis para manifestar por escrito o porquê de sua intenção de recurso. Caso o pregoeiro aceite a intenção de recurso, o licitante terá no máximo 3 (três) dias úteis para entregar a documentação (impressa) do recurso e protocolar na PGE (Procuradoria Geral do Estado). O pregoeiro deverá informar que o arrematante possui recurso documentado e protocolado contra ele. O prazo para as contra-razões é de 3 dias úteis, iniciados após findado o prazo dos recursos. As contra-razões também deverão ser protocoladas na PGE.

Fornecedor de Requisito: Robson  
Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).  
Como: por meio de interface web adequada.  
Quando: Quando existir recurso e dentro do prazo determinado pelo pregoeiro.  
Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).  
Quem: O próprio fornecedor entra com recurso e/ou contra-recurso.

**RN2811 - E-mail de aviso de recurso «Codificação»**

Quando um licitante que manifestou intenção de recurso teve a mesma aceita, ele deve receber um e-mail informando o prazo para que possa entrar com a formalização do recurso. Também deve ser enviada uma mensagem pelo próprio sistema (chat). O sistema envia um e-mail automaticamente para o licitante declarado vencedor quando houver recurso interposto contra ele, ou seja, após o recurso ser protocolado na PGE. Desse modo, o pregoeiro deverá cadastrar o número do protocolo para que os interessados saibam quando o recurso foi realmente protocolado na PGE e para que o sistema envie o e-mail para o vencedor do item em questão.

**Restrições:**

**[PRC01] - Pregoeiro aceita intenção de recurso <Pré-condição>**

Para que o ator possa formalizar a razão do recurso o pregoeiro não pode ter rejeitado a intenção de recurso

**[PRC02] - Registo de Intenção de Recurso <Pré-condição>**

O Caso de uso só pode ser executado se o ator ou algum usuário do Licitante tenha cadastrado UC2823 Intenção de Recurso para o Item

**Cenários:**

**Fluxo Básico <Básico>**

1. O caso de uso inicia quando o licitante abre a lista de pregões eletrônicos disponíveis para formalização de recurso;
2. O ator escolhe o pregão eletrônico para o qual quer registrar a formalização de recurso [RI01];
3. O ator escolhe o item para o qual quer registrar a formalização de recurso [RI02];
4. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI02], ou seja, preencher a formalização do recurso;
5. O ator confirma o envio de formalização de recurso ou desiste de formalizar o mesmo.

OBS1. A qualquer momento o ator pode fechar a tela e não realizar sua ação.

**A1 - Não existe cadastro de Intenção de Recurso <Alternativo>**

1. Caso o ator tente cadastrar uma razão de recurso e não exista intenção cadastrada por nenhum membro do licitante o sistema apresenta a seguinte mensagem: "Não existe Intenção de Recurso Cadastrada" e o caso de uso se encerra.

**A2 - Desistir de Recursos Registrado <Alternativo>**

1. No passo 3 do fluxo básico o ator pode selecionar um dos item com recursos cadastrado;
2. o Sistema apresenta os campos do cadastro de Recursos [RI03] e a opção "Desistir do Recurso";
3. O Ator seleciona a opção "Desistir do Recurso";
4. O sistema cancela o registro do recursos e o caso de uso se encerra.

#### E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Exceção>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

## GUI - Licitante :Cadastro de Formalização de Recurso

Tipo: Text

### UC2828 - Registrar contra-razão do recurso

Tipo: UseCase

Esse caso de uso permite que o ator entre com um contra-recurso para um determinado pregão.

#### **Requisitos Internos:**

#### RI02- (Lista de Atributos para Identificação dos itens disponíveis para formalização de contra-recurso) <Funcional>

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os itens do pregão previamente selecionados e para os quais o ator pode registrar (formalizar) um contra-recurso. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Número do item
2. \*Item de referência, obrigatório, campo de escolha fechado, lista, proveniente da lista de itens do pregão com possibilidade de contra-recurso.

Quanto às formas de ordenação, o ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Item de referência

\*É necessário que o ator selecione o item para qual deseja formalizar o contra-recurso.

#### RI03- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <Funcional>

Os seguintes atributos devem compor o cadastramento do contra-recurso feita pelo ator.

- \*Nome / Razão Social do Licitante em questão
- \*Número do Pregão
- \*Objeto do Pregão
- \*Limite para registro de contra-recurso (data hora com dd/mm/aaaa hh:mm)

- \*Número do item
- \*Descrição do item
- \*\*Formalização do contra-recurso, obrigatório, caminho do arquivo (upload de arquivo);

\*Atributos de exposição oriundos da lista de itens do pregão em questão.

\*\*Atributos utilizados para o cadastramento.

**RI01- (Lista de atributos para identificação dos pregões disponíveis para registro de contra-recurso) <Funcional>**

Deve ser exibida uma tabela que liste todos os pregões para os quais o ator possa registrar (formalizar) um conta-recurso. A tabela deve exibir os seguintes campos:

1. Link para tela de registro de contra-recurso
2. Número do Pregão
3. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação de compra)
4. Limite para registro do contra-recurso (data hora com dd/mm/aaaa hh:mm)
5. Tipo de pregão

Quanto às formas de ordenação, o ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número do Pregão
2. Unidade de Compra
3. Limite para registro do contra-recurso

**Requisitos Externos:**

**RF2828 – Registrar razão e/ou contra-razão do recurso «Funcional»**

Descrição: O sistema deve controlar o prazo legal (4 horas úteis) para o registro da razão do recurso para aquele licitante com intenção de recurso aceita. Também deve informar o prazo para que a contra-parte (licitante que obteve recurso contra si) possa registrar a contra-razão do recurso.

Após o licitante ser declarado vencedor para fornecimento de um item, qualquer outro licitante terá 4 (quatro) horas úteis para manifestar por escrito o porquê de sua intenção de recurso. Caso o pregoeiro aceite a intenção de recurso, o licitante terá no máximo 3 (três) dias úteis para entregar a documentação (impressa) do recurso e protocolar na PGE (Procuradoria Geral do Estado). O pregoeiro deverá informar que o arrematante possui recurso documentado e protocolado contra ele. O prazo para as contra-razões é de 3 dias úteis, iniciados após findado o prazo dos recursos. As contra-razões também deverão ser protocoladas na PGE.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Quando existir recurso e dentro do prazo determinado pelo pregoeiro.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor entra com recurso e/ou contra-recurso.

**Restrições:**

PRC01 - Existe um recurso para o item <Invariante>

Somente itens que receberam recursos podem receber contra-recursos.

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso inicia quando o licitante abre a lista de pregões eletrônicos disponíveis para formalização de contra-recurso;
2. O ator escolhe o pregão eletrônico para o qual quer registrar a formalização de contra-recurso [RI01];
3. O ator escolhe o item para o qual quer registrar a formalização de contra-recurso [RI02];
4. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI02], ou seja, preencher a formalização do contra-recurso;
5. O ator confirma o envio de formalização de contra-recurso ou desiste de formalizar o mesmo.

OBS1. A qualquer momento o ator pode fechar a tela e não realizar sua ação.

A1 - Problemas no Upload <Alternativo>

1. Caso durante o upload do arquivo ocorra algum problema apresentar a seguinte mensagem ao ator: "Ocorreu um erro inesperado, verificar o caminho do arquivo e tamanho que não pode ser superior a 3MB, favor tentar novamente em alguns instantes", o caso de uso retorna ao passo 2 do Fluxo básico

E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Exceção>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

## GUI - Licitante : Cadastro de Formalização de contra-recurso

Tipo: Text

## UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos

Tipo: UseCase

Esse caso de uso trata da visualização dos questionamentos, impugnações e avisos de um determinado pregão eletrônico.

**Requisitos Internos:**

RI01-Tabela de seleção de pregão <Codificação>

Deve ser exibida um tabela que liste todos os pregões para os quais o ator possa encaminhar questionamentos, impugnações e avisos, a qual deve conter os

seguintes campos:

1. Link para esclarecimentos
2. Link para impugnações
3. Link para avisos
4. Número da licitação
5. Unidade de Compra (órgão que fez a solicitação)
6. Data de fixada para início da seção pública (dd/mm/aaaa hh:mm)

Quanto as formas de ordenação, o Ator pode selecionar os seguintes campos para ordenação da tabela:

1. Número da licitação
2. Unidade de Compra
3. Data de fixada para início da seção pública

#### **Requisitos Externos:**

##### RF2831 – Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações «Funcional»

Descrição: O sistema deve permitir ao fornecedor consultar, em qualquer fase do pregão eletrônico, documentos referentes a um determinado pregão, tais como, questionamentos e avisos. As solicitações tem prazos legais. Impugnações não poderão ocorrer por meios eletrônicos, devem ser feitas via protocolo na PGE (Procuradoria Geral do Estado). No caso de algum cidadão enviar algum questionamento relativo a um determinado pregão, o pregoeiro responsável deve ser avisado do questionamento por e-mail e via sistema de pregão.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: À medida que os documentos forem publicados.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema informa ao fornecedor a ocorrência de mensagens

#### **Cenários:**

##### Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona o menu que lhe dá acesso as licitações abertas para visualização de esclarecimentos, impugnações e avisos;
2. O ator seleciona o link desejado (esclarecimentos, impugnações e avisos);
3. O sistema exibe a tela selecionada, ou seja, o link para download dos arquivos(esclarecimentos, impugnações e avisos) redigido pelo pregoeiro para a licitação em questão;
4. O caso de uso é finalizado.

##### E01 - Problema na execução do caso de uso <Exceção>

1. Caso durante a consulta o sistema apresente algum problema inesperado o sistema

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

apresenta a mensagem: "Ocorreu uma operação inesperada, favor tentar novamente em alguns minutos". O caso de uso se encerra.

## GUI - Licitante :Visualizar questionamento, impugnação e avisos

Tipo: Text

### UC2830 - Enviar pedido de esclarecimento

Tipo: UseCase

Esse caso de uso trata do envio de lance a um determinado pregão por um ator. Após a escolha o ator pode dá início ao envio de seus lances.

#### Requisitos Internos:

RI01- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <Funcional>

1. Item que necessita de esclarecimento: obrigatório, multiplaescolha, lista com todos os itens cadastrados pra o pregão e mais a opção todos;
2. Motivo do Esclarecimento: Obrigatório, Valores possíveis: Erro no Edital, Dúvida sobre o item, Outros;
3. Descrição: Obrigatório, Campo alfanumérico livre, 512 caracteres.

[RN01] - Prazo para envio de esclarecimento <Funcional>

Só podem ser enviados pedidos de esclarecimento em até 03 (três) dias úteis antes da realização do pregão.

#### Requisitos Externos:

RF2831 – Visualizar e solicitar resposta de questionamentos, avisos, resposta de impugnações «Funcional»

Descrição: O sistema deve permitir ao fornecedor consultar, em qualquer fase do pregão eletrônico, documentos referentes a um determinado pregão, tais como, questionamentos e avisos. As solicitações tem prazos legais. Impugnações não poderão ocorrer por meios eletrônicos, devem ser feitas via protocolo na PGE (Procuradoria Geral do Estado). No caso de algum cidadão enviar algum questionamento relativo a um determinado pregão, o pregoeiro responsável deve ser avisado do questionamento por e-mail e via sistema de pregão.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante (fornecedor).

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: À medida que os documentos forem publicados.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema informa ao fornecedor a ocorrência de mensagens

RN2813 - Prazo para envio de esclarecimentos «Codificação»

Os pedidos de esclarecimentos referentes ao processo licitatório deverão ser enviados ao pregoeiro até três dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas. Tais pedidos serão feitos exclusivamente por meio eletrônico via Internet na interface de envio de e-mail do próprio sistema de pregão. O e-mail deverá chegar para o pregoeiro em relacionado com o pregão. O nome do pregoeiro deverá ficar disponível para o cidadão que fez o pedido de esclarecimento.

**Restrições:**

[PRE01] - Estado do Pregão <Pré-condição>

Para que possa ser enviado um pedido de esclarecimento o Estado do Pregão tem que ser "Publicado" ou "Acolhimento de Propostas"

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator seleciona um pregão eletrônico que o mesmo deseja enviar um pedido de esclarecimento.
2. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
3. O ator preenche os campos e confirma o envio do pedido de esclarecimento;
4. O sistema faz o registro e exibe a seguinte mensagem para o ator: "Pedido de esclarecimento cadastrado com sucesso, observe os prazos legais para resposta".

E01 - Dados obrigatórios não informados <Exceção>

1. Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque" e o Caso de uso retorna ao passo 2 do fluxo básico.

## **UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento : UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento**

Tipo: Text

UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento : UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento

## **UC2832 - Visualizar ata do pregão**

Tipo: UseCase

Esse caso de uso trata da visualização da ata de um determinado pregão eletrônico. Na ata estão contidos os participantes, as propostas iniciais os lances e a proposta vencedora.

**Requisitos Internos:**

[RI01] - Cabeçalho da Ata <Funcional>

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO**

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ - <Órgão Solicitante>

LICITAÇÃO: (Ano: <XXXX>)/ CEARA GOVERNO DO ESTADO / Nº Processo:

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

<XXXXXXXX>)

[RI02] - Dados do Pregão <Funcional>

Data: DD/MM/AAAA às HH:MM:SS

Pregoeiro: <Nome do Pregoeiro>

Equipe de Apoio: <Nome dos Integrantes da Equipe de Apoio>

Sessão Pública de Licitação de Pregão: <Número>

Objeto: <Descrição do Objeto contante no edital>

[RI03] - Abertura de Propostas <Funcional>

Abertas as propostas, para cada item do Edital, foram os seguintes os preços apresentados:

ITEM <Nº do Item>: <Nome do ITEM>

Ofertas Iniciais

DATA <DD/MM/AAAA às HH:MM:SS>; Licitante <Nome do Licitante>; Valor

<'Moeda' Valor da proposta inicial cadastrada>

[RI04] - Melhores Preços <Funcional>

Após a etapa de lances, foram os seguintes os menores preços apresentados de cada licitante :

ITEM <Nº do Item>: <Nome do ITEM>

As melhores ofertas do pregão ordenadas pelo menor valor:

DATA <DD/MM/AAAA às HH:MM:SS>; Licitante <Nome do Licitante>; Valor

<'Moeda' Melhor Lance do Licitante no Pregão>

[RI05] - Eventos após o final do Certame <Funcional>

Encerrada a etapa de lances foi verificada a regularidade da empresa que ofertou o menor

preço. Após confirmada a habilitação da proponente e examinada pelo Pregoeiro da disputa

e a equipe de apoio a aceitabilidade da proposta de menor preço, quanto ao objeto bem

como quanto à compatibilidade do preço apresentado com os praticados no mercado e o

valor estimado para a contratação, o Pregoeiro decidiu:

Em <DD/MM/AAAA às HH:MM:SS> o ITEM <Nº> <Nome do ITEM>, foi <Status>

pelo Licitante <Nome do Licitante> com o valor <Valor do lance vencedor>

[RI06] - Assinaturas <Funcional>

**<Nome do Pregoeiro>**

Pregoeiro da Disputa

**<Nome da Autoridade Competente>**

Autoridade Competente

**<Nome do Membro da Equipe de Apoios>**

Membro Equipe Apoio

**Requisitos Externos:**

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

**RF2829 – Obter acesso a adjudicação do pregão «Funcional»**

Descrição: Constatado o atendimento das exigências fixadas no edital, um licitante é declarado vencedor, sendo em seguida lhe adjudicado o objeto do certame (após o processo de recursos se existir). A sociedade em geral pode ter acesso aos documentos de adjudicação.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o pregoeiro declarar adjudicado um item, o termo de adjudicação ficará disponível para sociedade.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio fornecedor faz acesso ao objeto do certame adjudicado.

**RF2830 – Obter acesso à homologação do pregão «Funcional»**

Descrição: Homologar o pregão é um procedimento da autoridade competente que equivale à decisão final e/ou à retificação dos atos do pregoeiro. Qualquer pessoa pode ter acesso ao termo de homologação inclusive os licitantes.

Fornecedor de Requisito: Robson

Por que: Esta operação é essencial ao sistema e um direito do licitante.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após a autoridade competente homologar o pregão qualquer cidadão pode acessar o termo de homologação quando julgar necessário. Há também a possibilidade de se homologar um ou mais itens do pregão, nesse caso o termo de homologação do item deverá ficar disponível (para qualquer cidadão) imediatamente após a homologação do mesmo pela autoridade competente.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O próprio fornecedor faz acesso ao termo de homologação.

**RF2832 – Consultar atas «Funcional»**

Descrição: As informações relativas à Sessão Pública do pregão constam na ata, a qual será divulgada no sistema de pregão eletrônico e pode ser visualizada por qualquer cidadão, inclusive os fornecedores.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o julgamento de todos os recursos (se existirem) será gerada a ata e esta deve ser pública.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante e módulo do cidadão).

Quem: O sistema disponibiliza ata para acesso público.

**RN2829 - Informar lance mínimo «Codificação»**

Durante a sessão pública, os licitantes são informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado, sendo vedada a identificação do licitante. É vedada a identificação de todos os envolvidos desde o início do pregão até o final da fase de lances, ou seja, os atores do pregão só podem ser identificados, tal qual o mundo real, após o início da fase de aceitação.

**Restrições:**

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

[PRE01] - Estados do Pregão <Pré-condição>

Este caso de uso só pode ser acionado para Pregões que estão com os seguintes Estados:

- Disputa Encerrada
- Análise de Proposta
- Declarado Vencedor
- Adjudicado
- Homologado

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. Este Caso de uso se inicia quando o Ator opta por observar as "informações adicionais" dos leilões;
2. O sistema apresenta ata do pregão [RI01], [RI02], [RI03], [RI04], [RI05] e [RI06] para visualização do ator;
3. O Ator escolhe imprimir a ata;
4. O sistema imprime a ata e o caso de uso se encerra.

[A01] - Encerramento do caso de uso <Alternativo>

1. Caso o ator não opte por imprimir a ata o caso de uso pode ser encerrado a qualquer momento pelo ator;

**<anonymous>**

Tipo: Text

**UC2833 - Manter proposta inicial dos itens**

Tipo: UseCase «crud»

Este caso de uso se responsabiliza pela inserção dos preços (unitários e totais) dos itens das propostas dos fornecedores para um determinado pregão.

**Requisitos Internos:**

RI01- LAC (Lista de Atributos para Cadastramento) <Funcional>

Inicialmente é exposta a lista completa dos itens a serem adquiridos no pregão em questão.

Cada item é composto pelos seguintes campos:

- \*Item: número seqüencial proveniente da lista de itens do pregão.
- \*Descrição do item: breve descrição do item a ter seu preço mensurado pelo fornecedor. Há necessidade de link ou hit para expor a descrição por completo;
- \*Unidade de fornecimento: alfanumérico; proveniente da lista de itens do pregão.

Especifica o tipo de unidade do item, por exemplo: unidade, comprimido, frasco de 800ml;

- \*Quantidade estimada: número de unidade a serem possivelmente adquiridas, proveniente da lista de itens do pregão. No caso de registro de preço, esse campo passa a ser preenchido pelo licitante respeitando a [RN2810].

- \*\*Valor unitário (preço / desconto): obrigatório; numérico com quatro casas decimais;

- \*\*Valor total: obrigatório; numérico com quatro casas decimais;

- \*\*Marca: obrigatório; alfanumérico, máximo de 80 caracteres. O fornecedor deve informar a marca do produto ofertado, se a marca se aplicar ao mesmo, por exemplo, areia não tem marca. Durante o cadastro do item haverá indicação se o mesmo necessita de especificação de marca ou não;

- \*\*Descrição complementar: eletivo; alfanumérico, máximo de 1024 caracteres.

--- Campos visíveis somente para o pregoeiro ----

- aceito: campo boolean para especificar se o item foi ou não aprovado pelo pregoeiro, esse campo é obrigatório na visão do pregoeiro e não deve ser preenchido pelo fornecedor.

- parecer: alfanumérico, máximo de 512 caracteres. Esse campo é obrigatório na visão do pregoeiro e não deve ser preenchido pelo fornecedor.

-- Campos únicos só existem um de cada para a proposta inicial em questão --

- \*\*seDeclaraMicroEmpresa ("Micro ou Pequena empresa"), obrigatório, lógico;

- \*\*ciênciaEdital ("Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos."), obrigatório, lógico;

- \*\*cumpreRequisitos ("Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital."), obrigatório, lógico.

\*Atributos de exposição oriundos da lista de itens do pregão em questão.

\*\*Atributos utilizados para o cadastramento.

OBS.: A Lista de itens deve ser exposta com paginação de até 10 itens (configurável). A interface gráfica com o usuário deve deixar claro qual a quantidade de itens presente na lista para que o ator possa ter conhecimento de todos eles.

OBS.: Há casos em que são licitados serviços. Nesses casos, o campo marca deixa de ser obrigatório.

### **Requisitos Externos:**

#### RF2823 - Envio de propostas de preços «Funcional»

Descrição: O Fornecedor poderá encaminhar proposta inicial de preços para os itens destacados em um determinado pregão eletrônico. Haverá uma interface adequada no sistema de pregão eletrônico para o recebimento das propostas iniciais dos fornecedores. O Licitante poderá enviar a sua proposta inicial a partir da data/hora de início de acolhimento de propostas até o horário limite de abertura das propostas pelo pregoeiro (data/hora de abertura das propostas).

O sistema deve informar ao licitante que sua proposta está muito acima ou muito abaixo do real. Isso seria apenas um alerta (definir faixa 10 x maior).

Fornecedor de Requisito: Robson

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

Por que: Esta operação é essencial ao sistema.  
Como: por meio de interface web adequada.  
Quando: Na fase de acolhimento de propostas  
Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).  
Quem: O próprio fornecedor (licitante) deve enviar a proposta.

Afeta: Requisito Funcional: RF2824 - Consultar horário de abertura e encerramento de para lances para itens  
É afetado por: Requisito Funcional: RF2825 - Enviar de Lances.

RN2810 - Valores quantitativos e valores para propostas iniciais e lances «Codificação»

Para evitar possíveis erros durante a digitação da proposta inicial, considerando a quantidade estabelecida e o preço unitário proposto, o sistema efetuará o cálculo do **valor global do item** (quantidade\*valor da unidade). O sistema também deverá fazer o somatório dos valores globais e calcular o **valor total da proposta**. Para pregões com modalidade de registro de preço o fornecedor poderá fornecer menor quantidade (em relação a especificação do edital) para um determinado item, entretanto deverá fornecer pelo menos 50% do quantitativo para o item em questão. Caso haja mais de um licitante arrematante para um item ambos deverão fornecer o mesmo preço.

**OBS.: Licitante deixa claro a sua quantidade de fornecimento para um item no caso de registro de preço**

Caso um licitante seja o vencedor de um item e não for fornecer 100% da quantidade prevista, o próximo licitante classificado para o item em questão será convidado a fornecer o complemento pelo mesmo preço de arremate. O processo continua até um licitante aceitar complementar a quantidade do item pelo mesmo valor. Caso nenhum licitante complemente a quantidade prevista, o item em questão não terá sua quantidade prevista atendida, somente a percentagem pela parte da arrematante.

Tipos de lances:

PE-RP: O lance é feito para o valor unitário e vence quem oferecer menor lance.

PE = O lance é feito para o valor global do item e vence quem oferecer menor lance.

Desconto = O lance é feito por percentual de desconto para um preço estipulado pelo edital de licitação e vence quem ofertar o maior percentual de desconto. O valor final do preço estipulado é feito da seguinte maneira; (estipulado pelo edital de licitação) \*(1-desconto vencedor)

OBS.: Os Grupos de itens recebem lances item a item e respeitam a modalidade do pregão. Vence o licitante que ofertar o menor valor ou maior desconto para o Grupo inteiro.

RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa «Codificação»

Durante o envio das propostas o Sistema deve barrar o envio de propostas caso a empresa tenha algum usuário cadastrado (CPF) em outra empresa que esteja participando do Leilão (tenha enviado proposta)

RN2856 - Informar proposta inicial empatada «Codificação»

Caso um licitante envie proposta inicial para um item e o referido item já possua um proposta de igual valor, o sistema deve informar que já existe proposta de igual valor para o item e pede que o licitante refaça a proposta inicial para o item.

**Restrições:**

Pré-condição <Pré-condição>

Esse caso de uso inicia apenas quando <relatar a condição de início>

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita preenchimento da sua proposta de preço para um pregão específico.
2. O sistema exibe a tela de cadastro expondo a lista de itens.
3. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
4. O ator preenche os campos inclusive os termos de concordância.
5. O ator solicita salvar o cadastro.
6. O sistema valida os dados informados [E01, E02];
7. O sistema realiza a inclusão dos dados informados e exibe a mensagem "Proposta de preços enviada com sucesso, deseja imprimir?"
8. O Ator confirma a impressão;
9. O sistema imprime a proposta e finaliza o caso de uso.

A2 - Alterar <Alternativo>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita preenchimento da sua proposta de preço para um pregão específico.
2. Caso o ator, em outros acessos, já tenha efetuado algum cadastramento, a lista de itens deve ser exibida conforme o cadastramento anterior.
3. O usuário pode fazer as alterações necessárias e o caso de uso retorna ao passo 4 do fluxo básico.

A3 - Participante consta em outra empresa Licitante <Alternativo>

1. Durante o cadastro da proposta o sistema verifica se algum CPF/Usuário da empresa que esta cadastrando a proposta está associado a outra empresa que já cadastrou proposta.
2. Caso o sistema identifique a Duplicidade de Participação apresenta a seguinte mensagem ao ator: "A sua proposta não pode ser aceita, pois já existe proposta cadastrada para um dos seus usuários"
3. O Caso de uso se encerra.

A4 - Excluir <Alternativo>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita preenchimento da sua proposta de preço para um pregão específico.
2. Caso o ator, em outros acessos, já tenha efetuado algum cadastramento, a lista de itens deve ser exibida conforme o cadastramento anterior.
3. O usuário solicita a exclusão da proposta;
4. O sistema exibe a mensagem: "Deseja realmente excluir a proposta?"

5. O ator confirma a exclusão;
6. O Sistema apresenta a mensagem: "Registro excluído com sucesso" e o caso de uso se encerra.

E01 - Dados obrigatórios não informados <Exceção>

1. Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

OBS.: Não é necessário que o ator preencha todos os itens, mas se um dos atributos obrigatórios de um determinado item for preenchido os demais também deverão se preenchidos. Por exemplo: se o ator forneceu o preço do item e o valor total, mas não a marca o sistema deve informar a exceção E01.

E02 – Ator não preenche completamente a lista <Exceção>

1. Caso o ator não preencha completamente a lista de itens, o sistema exibe a seguinte mensagem: "A lista contém n itens dos quais m não foram preenchidos. Apenas os itens preenchidos serão considerados na sua proposta. Caso queira, você poderá preencher os dados restantes até o dia dd/mm/aaaa.\*"

\*Data limite para envio da proposta.

E03 - Arquivo de descrição muito grande <Exceção>

Após clicar no botão de enviar arquivo, escolher o arquivo de descrição desejado, caso o fornecedor queira enviar um arquivo de descrição que ultrapasse os 3 MB (mega byte), a seguinte mensagem deve ser informada: "Você forneceu um arquivo de descrição complementar muito grande. Por favor, forneça um arquivo de tamanho inferior a 3MB".

## GUI - Licitante : Manter Itens

Tipo: Text

## UC2835 - Manter Usuário do Licitante

Tipo: UseCase «crud»

Este caso de uso especifica as operações de inclusão, exclusão e alteração da entidade Manter Usuário do Fornecedor. Um usuário desse tipo pode fazer uso do sistema de pregão eletrônico e são permitidos até 09 usuários desse tipo (além do administrador). Sua existência se justifica na medida em que um fornecedor pode participar de mais de um pregão ao mesmo tempo, bem como em um pregão, dois ou mais usuários podem visualizar o mesmo pregão.

### Requisitos Internos:

RI01 - Lista de atributos para cadastramento <Funcional>

Os seguintes atributos são utilizados para o cadastramento:

- <
- Nome usuário: obrigatório; alfanumérico; máximo de 80 caracteres;
- E-mail: obrigatório; alfanumérico; máximo de 80 caracteres;
- CPF usuário: obrigatório; numérico; exatamente 11 caracteres;
- Login (cpf): mesmo CPF. Apenas para compor a tela, não sendo armazenado;
- Senha: obrigatório; alfanumérico; mínimo de 8 e máximo de 16 caracteres;

- Confirmar Senha: apenas para confirmação da senha, não sendo armazenado;
- Usuário Desabilitado: obrigatório, boolean, Default False, manipulado apenas pelo administrador

### **Requisitos Externos:**

#### RF2833 – Cadastrar usuários dos fornecedores «Funcional»

Descrição: Um fornecedor primeiramente deve cadastrar um usuário com direitos de administrador de grupo (Tipo Administrador). Usuário este que fez o primeiro cadastramento da empresa no sistema de pregão eletrônico e optar por utilizar uma lista de serviços disponíveis. Esse usuário será responsável em manter até 9 (nove) outros usuários da organização do fornecedor, os quais poderão acompanhar o pregão e interferir no processo do mesmo.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Uma empresa pode participar de mais de um pregão ao mesmo tempo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o cadastramento do usuário administrador da organização em questão. Feito isso, esse administrador poderá realizar cadastro e manutenção de usuários do fornecedor quando desejar.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: O próprio fornecedor deve iniciar esse processo.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores(licitantes)

#### RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa «Codificação»

Durante o envio das propostas o Sistema deve barrar o envio de propostas caso a empresa tenha algum usuário cadastrado (CPF) em outra empresa que esteja participando do Leilão (tenha enviado proposta)

### **Restrições:**

#### PRC01 - Administrador cadastrado <Pré-condição>

É pré-condição do caso de uso:

Um usuário de fornecedor só pode ser cadastrado pelo administrador do fornecedor, assim o administrador deve ser previamente cadastrado antes dos usuários.

### **Cenários:**

#### Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita abrir a manutenção da entidade Manter usuários do fornecedor
2. O sistema exibe a tela de cadastro.
3. Uma vez que o ator solicita executar uma das funções desejadas (inserir, alterar e excluir), um dos seguintes subfluxos é executado:
  - . Inserir [A1].
  - . Alterar [A2].
  - . Excluir [A3].
4. O caso de uso se encerra.

#### A1 - Cadastrar <Alternativo>

1. O sistema solicita ao ator o preenchimento dos campos de acordo com a lista de atributos para cadastramento [RI01].
2. O ator preenche os campos (apenas o administrador pode incluir usuários).
3. O ator solicita salvar o cadastro.
4. O sistema valida os dados informados. [E01, E02, E03]
5. O sistema realiza a inclusão dos dados informados.
6. O sistema exibe a mensagem "Registro gravado com sucesso".

A2 - Alterar <Alternativo>

1. O ator (administrador) pesquisa e seleciona um usuário na tabela de usuários. [Screen - Cadastro de Usuários de Fornecedores (Administrador)] ou o usuário do fornecedor faz acesso ao [Screen - Cadastro de Usuários de Fornecedores];
2. O sistema exibe todos os dados do registro selecionado.
3. O ator altera os dados desejados.
4. O ator solicita salvar o cadastro alterado.
5. O sistema valida os campos alterados. [E01, E02, E03]
6. O sistema grava a alteração dos dados informados.
7. O sistema exibe a mensagem "Registro gravado com sucesso".

A3 - Encerrar conta <Alternativo>

1. O ator (administrador) pesquisa e seleciona um usuário na tabela de usuários. [Screen - Cadastro de Usuários de Fornecedores (Administrador)] ou o usuário do fornecedor faz acesso ao [Screen - Cadastro de Usuários de Fornecedores];;
2. O sistema exibe todos os dados do registro selecionado.
3. O ator solicita encerrar a conta.
4. O sistema solicita uma confirmação para efetivar a ação;
5. O sistema realiza a exclusão do registro atual. [E04]
6. O sistema exibe a mensagem "Conta encerrada com sucesso".

E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Exceção>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

E02 - E-mail já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro cadastrado com o E-mail informado, o Sistema exibe a mensagem "E-mail já cadastrado".

E03 - CPF do Usuário do Fornecedor já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro cadastrado com o CPF informado, o Sistema exibe a mensagem "CPF já cadastrado".

E04 - Administrador não pode encerrar, nem desabilitar sua própria conta <Exceção>

1. Se o Administrador tentar desabilitar ou encerrar sua própria conta o Sistema exibe a mensagem "Administrador não pode encerrar ou desabilitar sua própria conta" e não realiza nenhuma ação.  
Obs.: Um administrador pode repassar esse função para outro usuário alterando o cadastro do fornecedor (botão manter fornecedor do [Screen - Cadastro de Usuários de Fornecedores (Administrador)])

## GUI - Licitante : Cadastro de Usuários de Fornecedores

Tipo: Text

## UC2836 – Manter usuário administrador da conta do licitante

Tipo: UseCase «crud»

Este caso de uso se responsabiliza pela inserção, alteração e exclusão da entidade administradora da conta do licitante.

### Requisitos Internos:

#### LATI - Lista de Atributos para compor Tela de Interface com o usuário. <Funcional>

Estes atributos fazem do caso de uso Manter usuário administrador da conta do licitante porque o identifica precisamente, mas não são mantidos diretamente neste caso de uso, ver caso de uso [Manter Licitante]

- CNPJ
- Data de Abertura
- Endereço
- Cidade
- Bairro
- UF
- CEP
- Telefone

#### LAC - Lista de atributos para cadastramento <Funcional>

Os seguintes atributos são utilizados para inclusão da entidade administrador da conta do licitante:

- Nome: obrigatório, alfanumérico; máximo de 60 caracteres;
- CPF: obrigatório com máscara de validação de CPF;
- RG: obrigatório, alfanumérico (apenas números e os caracteres ? (sublinha) e / (barra)), máximo de 30 caracteres;
- Emissor do RG / UF, obrigatório, alfanumérico, máximo de 40 caracteres;
- Data de Emissão do RG, obrigatório, tipo data;
- Data de nascimento, obrigatório, tipo data;
- e-mail, obrigatório, alfanumérico; máximo de 40 caracteres;
- Login, obrigatório, alfanumérico; máximo de 40 caracteres;
- Senha, obrigatório, alfanumérico; máximo de 16 caracteres;
- Confirmação de Senha, sem cadastro apenas para conferência da senha.

### Requisitos Externos:

#### RF2833 – Cadastrar usuários dos fornecedores «Funcional»

Descrição: Um fornecedor primeiramente deve cadastrar um usuário com direitos de administrador de grupo (Tipo Administrador). Usuário este que fez o primeiro cadastramento da empresa no sistema de pregão eletrônico e optar por utilizar uma lista de serviços disponíveis. Esse usuário será responsável em manter até 9 (nove) outros usuários da organização do fornecedor, os quais poderão acompanhar o pregão e interferir no processo do mesmo.

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Uma empresa pode participar de mais de um pregão ao mesmo tempo.

Como: por meio de interface web adequada.

Quando: Após o cadastramento do usuário administrador da organização em questão. Feito isso, esse administrador poderá realizar cadastro e manutenção de usuários do fornecedor quando desejar.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

Quem: O próprio fornecedor deve iniciar esse processo.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2821 - Fazer acesso ao cadastro de fornecedores(licitantes)

RN2849 - Licitantes não podem participar do Leilão por mais de uma empresa  
«Codificação»

Durante o envio das propostas o Sistema deve barrar o envio de propostas caso a empresa tenha algum usuário cadastrado (CPF) em outra empresa que esteja participando do Leilão (tenha enviado proposta)

**Cenários:**

Fluxo Básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita abrir a manutenção da entidade Manter usuário administrador da conta do licitante.
2. O sistema exibe a tela de cadastro.
3. Uma vez que o ator solicita executar uma das funções desejadas (inserir, alterar e excluir), um dos seguintes subfluxos é executado:
  - . Inclusão [A1].
  - . Alterar [A2]
  - . Exclusão [A3].
4. O caso de uso se encerra.

A1 - Inserir <Alternativo>

1. O sistema solicita ao ator que preencha a lista de campos especificada no LAC.
2. O ator digita a entrada os campos
3. O ator solicita salvar o cadastro.
4. O sistema valida os dados informados. [E1, E2, E3, E4]
5. O sistema realiza a inclusão dos dados informados.
6. O sistema exibe a mensagem "Registro gravado com sucesso".

A2 - Alterar <Alternativo>

1. O Usuário entra em sua área de cadastro;
2. O Sistema apresenta a tela de manutenção do cadastro;
3. O Sistema solicita a alteração dos atributos da Manter usuário administrador da conta do licitante (ver requisito interno "Lista de atributos para Cadastramento - LAC");
4. O Usuário modifica os dados desejados, passíveis de alteração;
  - Fluxo de exceção [E1 - Atributos de preenchimento obrigatório não informados]
5. O Usuário solicita a gravação dos dados modificados;
6. O Sistema grava os dados modificados (ver restrição "Restrições de inclusão/alteração");
  - Fluxo de exceção [E2 - CPF já cadastrado]
  - Fluxo de exceção [E3 -Login já cadastrado]
7. O Sistema exibe a mensagem "Gravação realizada com sucesso";
8. O Sistema retorna ao passo 2 do fluxo básico.

A3 - Encerrar conta <Alternativo>

1. O ator entra na sua área de cadastro;
2. O sistema exibe todos os dados da entidade manter usuário administrador da conta do licitante.
3. O ator solicita encerrar sua conta.

4. O sistema verifica a existência de contas filhas (UC2835 - Mater Usuário do Fornecedor) e verifica que não existem contas filhas, encerra a conta desse administrador e O sistema exibe a mensagem "Conta de usuário administrador encerrada com sucesso".

A4 - Existencia de Contas Filhas <Alternativo>

Caso no passo 4 do fluxo básico o sistema identificar a existência de contas filhas o sistema apresenta a seguinte mensagem ao ator: "Existem contas filhas registradas para este usuário, favor cancelar primeiro todas as contas filhas para que seja possível desativar o administrador".  
O caso de uso retorna ao passo 3 do fluxo básico.

E1 - Dados obrigatórios não informados <Exceção>

Se o ator não tiver informado os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

E2 - CPF já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um registro da entidade Usuário Administrador da Conta do Licitante cadastrado com o mesmo CPF informado, o Sistema exibe a mensagem " CPF da entidade usuário administrador da conta do licitante já cadastrado".

E3 - Login já cadastrado <Exceção>

1. Se já existir um login cadastrado, o sistema exibe a mensagem "login já cadastrado".

E4 - CPF inválido <Alternativo>

1. Se o CPF informado não for válido, o Sistema exibe a mensagem " CPF fornecido para o usuário administrador da conta do licitante inválido".

## **UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante : UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante**

Tipo: Text

UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante : UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante

## **ATA (Exemplo)**

Tipo: Artifact

943001.6412007.8480.4366.1459649080.796

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Ata de realização do Pregão Eletrônico  
Nº 000641/2007

Às 15:06 horas do dia 06 de maio de 2008, reuniram-se o Pregoeiro Oficial deste Órgão e respectivos membros da Equipe de Apoio, designados pelo instrumento legal 29.171 de 07/02/2008,

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

em atendimento às disposições contidas na Lei nº 10.520 de 17 de julho de 2002 e no Decreto Estadual nº 28098 de 10 de Janeiro de 2006, referente ao SPU nº 070544921, para realizar os procedimentos relativos ao Pregão nº 000641/2007. Objeto: Pregão Eletrônico - O presente pregão tem por objeto a Contratação de Empresa especializada na prestação de serviço de manutenção preventiva, corretiva de equipamentos médicos hospitalares do Hospital São José/SESA. O Pregoeiro abriu a Sessão Pública em atendimento às disposições contidas no edital, divulgando as propostas recebidas. Abriu-se em seguida a fase de lances para classificação dos licitantes relativamente aos lances ofertados.

Item: 1 - Fabricação/ Manutenção Aparelhos Médicos - Hospitalares

Propostas: Participaram deste item as empresas abaixo relacionadas, com suas respectivas propostas.

(As propostas com \* na frente foram desclassificadas pelo pregoeiro)

CNPJ/CPF Valor	Fornecedor Unit. Valor Global	Declaração Data/ Hora ME/EPP/COOP Registro	Quantidade
41.580.911/0001-02 12	BYALL COMERCIO R\$ R\$ 06/05/2008 E SERVIÇOS	Sim	990,0000 11.880,0000
DE 13:40:35	EQUIPAMENTOS MÉDICOS E HOS		

Descrição Complementar: Somos cadastrados no CREA, para manutenção de equipamentos hospitalares.

35.069.947/0001-33 12	AMED APARELHOS R\$ R\$ 05/05/2008 MEDICO	Sim	2.500,0000
LTDA 30.000,0000	12:30:45		

Descrição Complementar: O presente pregão tem por objetivo a Contratação de Empresa especializada na prestação de serviço de manutenção preventiva, corretiva de equipamentos médicos hospitalares do Hoapital São José/SESA.

05.668.238/0001-03 R\$ R\$ 06/05/2008	WFA SERVICOS EM	Não	12
MANUTENCAO 36.000,0000	08:41:48 DE EQUIPAMENTOS LTDA		3.000,0000

Descrição Complementar: prestação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos médicos hoapitalares do hospital são josé.

00.087.877/0001-61	DIOTEC	Sim	12
<b>S2GPR_ARQ_PGQ.DOC</b>			<b>Modelo versão 1.0</b>

R\$ R\$ 05/05/2008

COMERCIO 3.650,0000  
43.800,0000 19:02:43

MANUTENCAO  
INDUSTRIAL E  
HOSPITALAR LTDA

Descrição Complementar: Empresa registrada no CREA, ANVISA E INMETRO.  
Possui Sala de Desinfecção. Especializada em  
Manutenção Preventiva e Corretiva de Equipamentos Médico-hospitalares.

Lances (Obs: lances com \* na frente foram excluídos pelo pregoeiro)

Data/Hora Registro	Valor do Lance	CNPJ/CPF
06/05/2008 15:06:09:240	R\$ 30.000,0000	35.069.947/0001-33
06/05/2008 15:06:09:240	R\$ 11.880,0000	41.580.911/0001-02
06/05/2008 15:06:09:257	R\$ 43.800,0000	00.087.877/0001-61
06/05/2008 15:06:09:257	R\$ 36.000,0000	05.668.238/0001-03
06/05/2008 15:09:53:680	R\$ 36.000,0000	00.087.877/0001-61
06/05/2008 15:11:10:133	R\$ 34.800,0000	00.087.877/0001-61
06/05/2008 15:13:54:307	R\$ 24.000,0000	35.069.947/0001-33
06/05/2008 15:15:54:883	R\$ 28.800,0000	00.087.877/0001-61
06/05/2008 15:19:33:073	R\$ 23.400,0000	00.087.877/0001-61
06/05/2008 15:24:06:997	R\$ 23.800,0000	05.668.238/0001-03

Após a etapa de lances, foram os seguintes os menores preços apresentados de cada licitante:

06/05/2008 15:13:54:307	AMED APARELHOS	R\$ 24.000,0000
06/05/2008 15:06:09:240	BYALL COMERCIO	R\$ 11.880,0000
06/05/2008 15:19:33:073	DIOTEC	R\$ 23.400,0000
06/05/2008 15:24:06:997	WFA SERVICOS	R\$ 23.800,0000

Desempate de Lances ME/EPP

CPF/CNPJ Final	Data/ Hora Inicial	Situação do Lance	Valor do Desempate	Data/Hora	Desempate Lance
-	-	-	-	-	--
-	-	-	-	-	--

- -  
- -  
- -  
- -

Item: 2 - <descricao do item>

Propostas: Participaram deste item as empresas abaixo relacionadas, com suas respectivas propostas.

(As propostas com \* na frente foram desclassificadas pelo pregoeiro)

CNPJ/CPF Valor Unit. Valor Global Data/ Hora	Fornecedor	Declaração	Quantidade
		ME/EPP/COOP Registro	
<nº cnpj/cpf> <razao social> R\$ R\$ <data[dia/mês/ano]>		<sim ou não>	<quant. unid. fornecimento>
<valor unit.> <valor total> <hora[hh:mm:ss]>	Descrição Complementar:		
<nº cnpj/cpf> <razao social> R\$ R\$ <data[dia/mês/ano]>		<sim ou não>	<quant. unid. fornecimento>
<valor unit.> <valor total> <hora[hh:mm:ss]>	Descrição Complementar:		
<nº cnpj/cpf> <razao social> R\$ R\$ <data[dia/mês/ano]>		<sim ou não>	<quant. unid. fornecimento>
<valor unit.> <valor total> <hora[hh:mm:ss]>	Descrição Complementar:		
<nº cnpj/cpf> <razao social> R\$ R\$ <data[dia/mês/ano]>		<sim ou não>	<quant. unid. fornecimento>
<valor unit.> <valor total> <hora[hh:mm:ss]>	Descrição Complementar:		

(...)

Lances (Obs: Lances com \* na frente foram excluídos pelo pregoeiro)

Valor do Lance Data/Hora Registro	CNPJ/CPF
R\$ <valor lance> <data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dc]>	<nº cnpj/cpf>

(...)

Após a etapa de lances, foram os seguintes os menores preços apresentados de cada licitante:

<<DD/MM/AAAA às HH:MM:SS melhor lance>>	<<nome do licitante>>	R\$ <<valor do melhor lance>>
<<DD/MM/AAAA às HH:MM:SS melhor lance>>	<<nome do licitante>>	R\$ <<valor do melhor lance>>
<<DD/MM/AAAA às HH:MM:SS melhor lance>>	<<nome do licitante>>	R\$ <<valor do melhor lance>>
(...)		

**Desempate de Lances ME/EPP**

CPF/CNPJ Situação do Lance	Data/ Hora Inicial Valor do Desempate	Data/Hora Final Desempate Lance
<nº cnpj/cpf>	<data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dcm]>	
<nº cnpj/cpf>	<data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dcm]>	<situacao deste lance> -
<nº cnpj/cpf>	<data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dcm]>	<situacao deste lance> -
<nº cnpj/cpf>	<data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dcm]>	<situacao deste lance> -
<nº cnpj/cpf>	<data[dia/mês/ano]><hora[hh:mm:ss:dcm]>	<situacao deste lance> -
(...)		

**Item : 1**

Descrição: Fabricação/ Manutenção Aparelhos Médicos - Hospitalares  
 Descrição Complementar: Serviço de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos médicos hospitalares, conforme especificado no edital e seus anexos.  
 Tratamento Diferenciado: pelo fornecedor  
 Quantidade: 12 MESES  
 Valor Estimado: R\$ 25.800,0000

Marca: <marca disponibilizada>  
 Unidade de Fornecimento:  
 Situação: Aceito e Habilitado

Aceito para: AMED APARELHOS MEDICO LTDA, pelo melhor lance de R\$ 24.000,0000.

**Item : 2**

Descrição: <descricao da funcao da empresa contratada>  
 Descrição Complementar: <descricao detalhada>, conforme especificado no edital e seus anexos.  
 Tratamento Diferenciado: pelo fornecedor  
 Quantidade: <quantidade da unidade de fornecimento>  
 <tipo>  
 Valor Estimado: R\$ <valor estimado>

Marca: <marca disponibilizada>  
 Unidade de Fornecimento:  
 Situação: <situacao do item>

Aceito para: < razao social da empresa> , pelo melhor lance de <melhor lance deste fornecedor>.

MARIA ALENIR BEZERRA DE FRANCA  
 Pregoeiro Oficial

.....

.....

<<nome da autoridade competente>>

Autoridade Competente

.....

.....

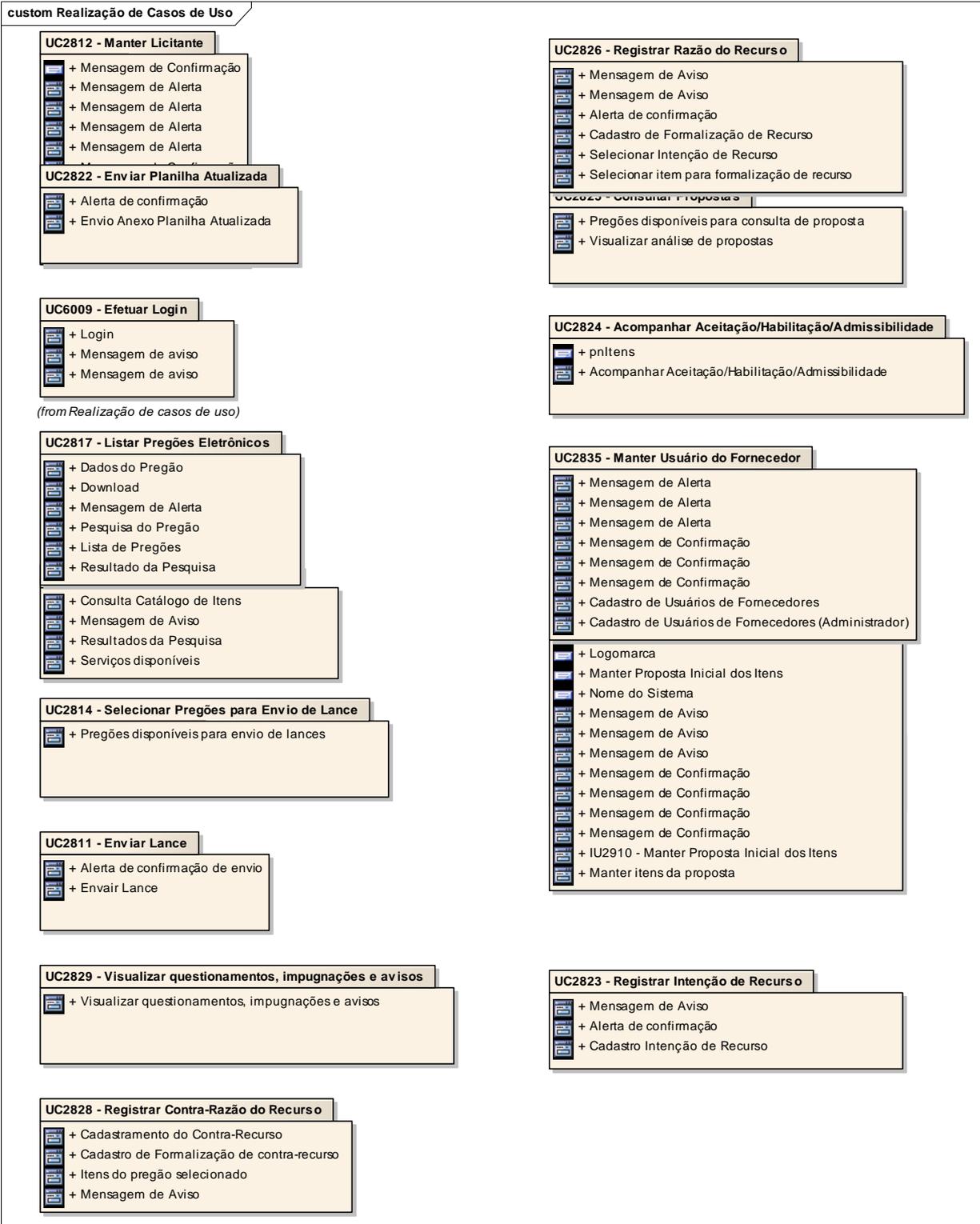
MARIA LUCIMAR DOS SANTOS AIRES

Equipe de Apoio

.....

.....

## Realização de Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante



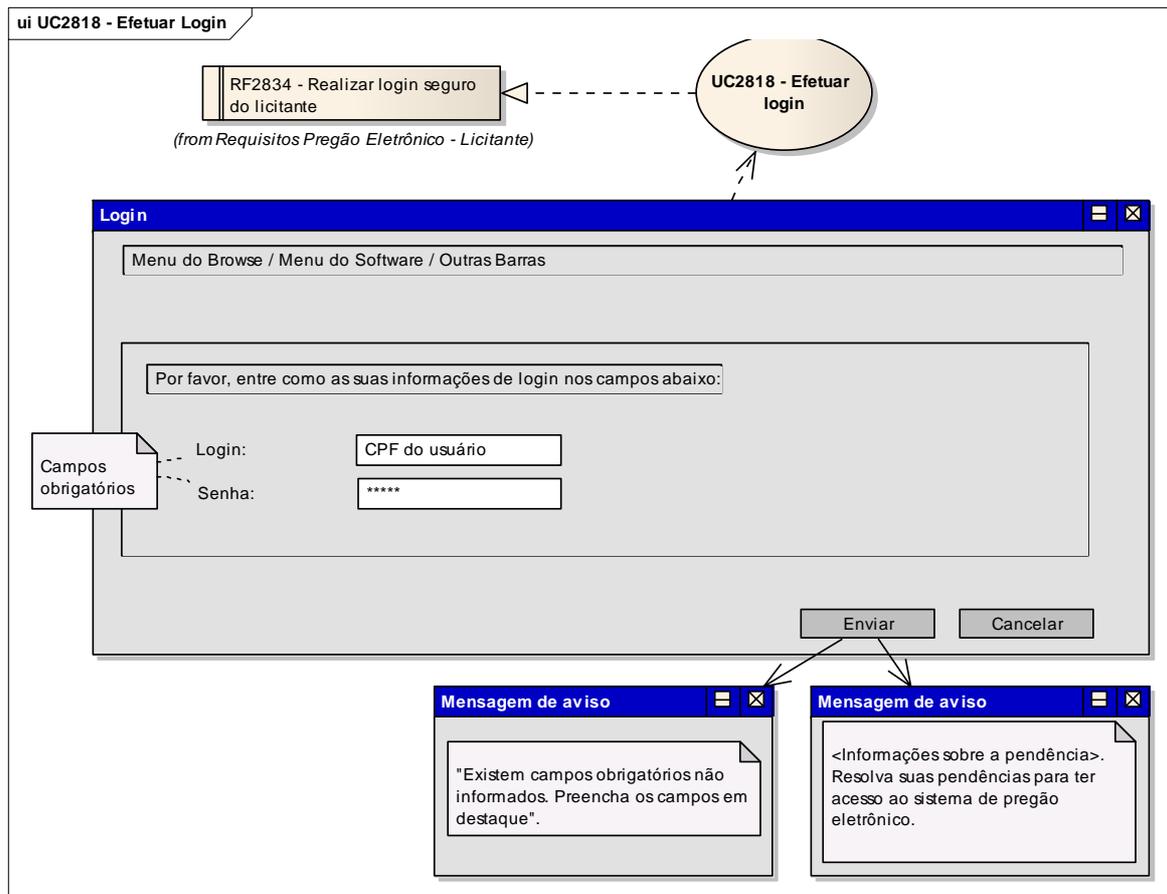
<figura 5>

## GUI: Cadastro de Fornecedores

Tipo: Text

Cadastro de Fornecedores

## UC2818 - Efetuar Login



<figura 6>

## UC2818 - Efetuar login

Tipo: UseCase

Esse caso de uso especifica o simples login do ator.

### Requisitos Internos:

#### RI01 - Lista de atributos para preenchimento <>

- O Ator deve fornecer o seguintes dados para realizar o login
1. Login (CPF), obrigatório, o login deve ser o número de CPF do ator;
  2. Senha, obrigatório, alfanumérico máximo de 512 caracteres.

### Requisitos Externos:

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

RF2834 - Realizar login seguro do licitante «Funcional»

Descrição: O acesso seguro deve ser disponibilizado aos fornecedores

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter segurança para trocar informações com o sistema de pregão eletrônico.

Como: Por meio de interface gráfica web.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor desejar realizar login.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: Após cadastro no sistema de cadastro de fornecedores o sistema de pregão eletrônico permitirá que o licitante faça acesso ao sistema de pregão.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

RF7006 - O Portal deve permitir o acesso aos Sistemas de Compras do Estado do Ceará «Funcional»

RF7006 - O Portal deve permitir acesso aos Sistemas de Compras do Estado do Ceará

Descrição: O Portal deve permitir acesso a alguns Sistemas para usuários específicos (atores autorizados dos Sistemas) que compõem o Sistema de Compras do Estado do Ceará, bem como fazer consultas ou pesquisar informações através desses Sistemas.

Fornecedor de Requisito: Valdir

Por que: Para incentivar a utilização do portal por parte dos funcionários e fornecedores, além de facilitar a comunicação com a utilização de um canal único e comum.

Como: Através do portal e devidamente autenticado, quando necessário.

Quando: Sempre quando necessário.

Onde: No site do Portal de Compras, links pelo site, menus direito e esquerdo.

Quem: Todos

RNF7003 - Ambientes do Portal «NãoFuncional»

Do ponto de vista organizacional do Portal têm-se três ambientes:

- a. Área do Cidadão, que deverá conter as informações disponíveis a todos;
- b. Área de Ambientes de Trabalho, com acesso controlado e que possibilitará aos usuários das aplicações contidas no ambientes do portal transferir e distribuir as informações entre si e utilizar os sistemas disponíveis;
- c. Área de Manutenção, que permitirá ao pessoal de operação do Portal fazer a atualização das informações para todos os usuários.

Descrição: O portal deve possuir ambientes para comportar informações e sistemas para diversos tipos de usuários

Fornecedor de Requisito: Valdir

Por que: Acesso ao cidadão, fornecedores e funcionários

Como: Com um ambiente público e outro com login

Quando: Após a publicação do site

Onde: portalcompras.ce.gov.br

Quem: Todos

**Cenários:**

**S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC**

**Modelo versão 1.0**

**Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal**

Fluxo básico <Básico>

1. O caso de uso se inicia quando um ator solicita efetuar login no sistema.
2. O sistema exibe a tela de login.
3. O ator fornece os dados de acordo com a lista de atributos para preenchimento [RI01];
4. O sistema valida os dados informados [E01, E02].
4. O caso de uso se encerra.

E01 - Dados Obrigatórios Não Informados <Alternativo>

Se o ator não informar os dados obrigatórios, o sistema exibe a mensagem "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque".

E02 - O Sistema de CRC acusa pendência <Alternativo>

Se o ator tiver alguma pendência com o sistema de CRC, o sistema de pregão eletrônico exibe a mensagem "O Sistema de CRC acusa as seguintes pendências <Informações sobre a pendência>". Resolva suas pendências para ter acesso ao sistema de pregão eletrônico.

## Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante : Casos de Uso Licitante

Tipo: Text

Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante : Casos de Uso Licitante

### Login

Tipo: Screen

### Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

### Enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

### UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

\*\*\*\*\*

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF do usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

## Login:

Tipo: GUIElement «Label»

## Por favor, entre como as suas informações de login nos campos abaixo:

Tipo: GUIElement «form»

## Senha:

Tipo: GUIElement «Label»

## Mensagem de aviso

Tipo: Screen

## Mensagem de aviso

Tipo: Screen

## RF3629 -

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O acesso seguro deve ser disponibilizado aos fornecedores

Fornecedor de Requisito: Robson.

Por que: Fornecedores são essenciais ao pregão e devem ter segurança para trocar informações com o sistema de pregão eletrônico.

Como: Por meio de interface gráfica web.

Quando: Toda vez que um determinado fornecedor deseja realizar login.

Onde: No sistema de pregão eletrônico (módulo do licitante).

Quem: Após cadastro no sistema de cadastro de fornecedores o sistema de pregão eletrônico permitirá que o licitante faça acesso ao sistema de pregão.

É afetado por: Requisito Funcional: RF2822 - Serviços devem ser disponibilizados ao licitante

## RF3630 -

Tipo: Requirement «Funcional»

Descrição: O portal deve permitir a usuários específicos (atores dos sistemas) acesso às aplicações já existentes que compõem o sistema de compras do estado do Ceará.

Fornecedor de Requisito: Valdir

Por que: Para incentivar a utilização do portal por parte dos funcionários e fornecedores além de facilitar a comunicação com a utilização de um canal único e comum

Como: Através do portal e devidamente autenticado

Quando: Sempre.

Onde: Na página principal do Portal

Quem: Todos

## **RF3631 -**

Tipo: Requirement «NãoFuncional»

Do ponto de vista organizacional do Portal têm-se três ambientes:

- a. Área do Cidadão, que deverá conter as informações disponíveis a todos;
- b. Área de Ambientes de Trabalho, com acesso controlado e que possibilitará aos usuários das aplicações contidas no ambiente do portal transferir e distribuir as informações entre si e utilizar os sistemas disponíveis;
- c. Área de Manutenção, que permitirá ao pessoal de operação do Portal fazer a atualização das informações para todos os usuários.

Descrição: O portal deve possuir ambientes para comportar informações e sistemas para diversos tipos de usuários

Fornecedor de Requisito: Valdir

Por que: Acesso ao cidadão, fornecedores e funcionários

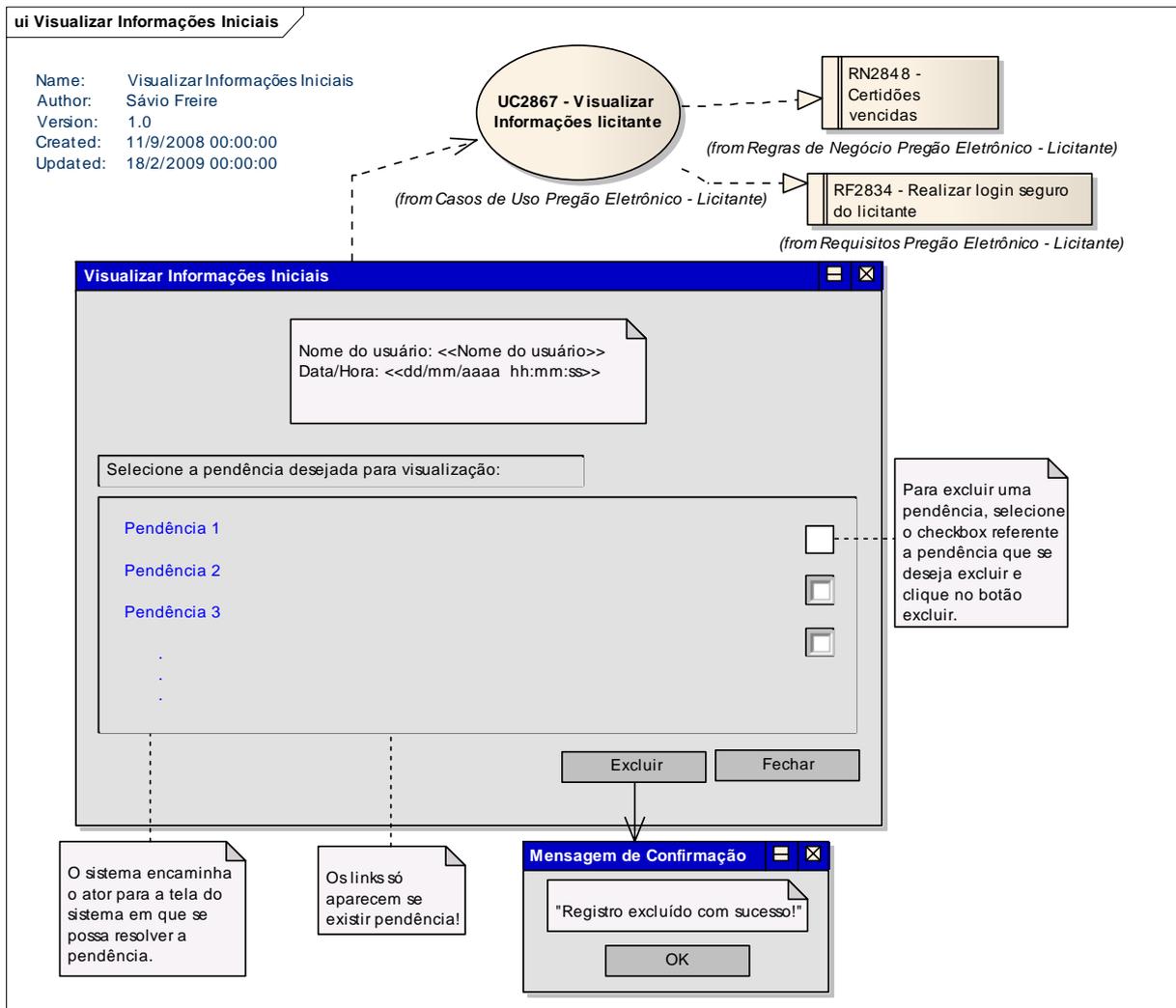
Como: Com um ambiente público e outro com login

Quando: Após a publicação do site

Onde: portalcompras.ce.gov.br

Quem: Todos

## **UC2867 - Visualizar Informações Iniciais**



<figura 7>

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Visualizar Informações Iniciais

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «form»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

### Pendência 1

Tipo: GUIElement «Label»

### apaga

Tipo: GUIElement «button»

### Excluir

Tipo: GUIElement «button»

### Fechar

Tipo: GUIElement «button»

### Selecione a pendência desejada para visualização:

Tipo: GUIElement «dialog»

### Text

Tipo: Text

Pendência 1

Pendência 2

Pendência 3

·  
·  
·

## XXX\_Apoio\_XXX

**1**

Tipo: GUIElement «hline»

**1**

Tipo: GUIElement «Label»

**1**

Tipo: GUIElement «Label»

**1.100,000**

Tipo: GUIElement «radio»

**1100**

Tipo: GUIElement «Label»

**1200**

Tipo: GUIElement «Label»

**1500**

Tipo: GUIElement «Label»

**2**

Tipo: GUIElement «Label»

**2**

Tipo: GUIElement «Label»

**Bairro**

Tipo: GUIElement «Label»

## Cadastro de Itens

Tipo: GUIElement «Label»

## Cadastro de itens para proposta

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Carregar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Carregar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Cidade

Tipo: GUIElement «Label»

## Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Decrição Complementar

Tipo: GUIElement «Label»

## Decrição Complementar

Tipo: GUIElement «Label»

## Descrição

Tipo: GUIElement «Label»

## Endereço

Tipo: GUIElement «Label»

## Enviar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar proposta

Tipo: GUIElement «button»

## Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Formolcresol

Tipo: GUIElement «Label»

## Frasco de 500 ml

Tipo: GUIElement «Label»

## Informações sobre o pregão

Tipo: GUIElement «Label»

## Informações sobre o pregão

Tipo: GUIElement «Label»

## Item

Tipo: GUIElement «Label»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu

Tipo: GUIElement «button»

## Menu

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## Nome / Razão Social

Tipo: GUIElement «Label»

## Nome / Razão Social do Licitante

Tipo: GUIElement «textbox»

## OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e pode ser incluídos em futuros envios.

Tipo: GUIElement «Label»

## Proposta 1

Tipo: GUIElement «Label»

## Quantidade Estimada

Tipo: GUIElement «Label»

## Revelador de Placa

Tipo: GUIElement «Label»

## Situação

Tipo: GUIElement «Label»

## Situação no CRC

Tipo: GUIElement «Label»

## Suspendar Item

Tipo: GUIElement «button»

## Suspendar Item

Tipo: GUIElement «button»

## UF

Tipo: GUIElement «Label»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

\*\*\*\*\*

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF do usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

## Login:

Tipo: GUIElement «Label»

## Senha:

Tipo: GUIElement «Label»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

## UI Control

Tipo: GUIElement «listview»

## UI Control

Tipo: GUIElement «listview»

## Unidade de Fornecimento

Tipo: GUIElement «Label»

## Valor Total

Tipo: GUIElement «Label»

## Valor Unitário

Tipo: GUIElement «Label»

## Voltar

Tipo: GUIElement «button»

## apaga

Tipo: GUIElement «button»

## apaga

Tipo: GUIElement «button»

## apaga

Tipo: GUIElement «button»

### **apaga**

Tipo: GUIElement «button»

### **apaga**

Tipo: GUIElement «button»

### **apaga**

Tipo: GUIElement «button»

### **comprimido**

Tipo: GUIElement «Label»

### **descrição complementar**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **descrição complementar**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **marca**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **pnInformaçõesPregão**

Tipo: GUIElement «panel»

dfdfd

## **pnInformaçõesPregão**

Tipo: GUIElement «panel»

dfdfd

## **pnlens**

Tipo: GUIElement «panel»

## **pnlens**

Tipo: GUIElement «panel»

**1**

Tipo: GUIElement «hline»

**1.100,000**

Tipo: GUIElement «radio»

**101,000**

Tipo: GUIElement «Label»

**1100**

Tipo: GUIElement «Label»

**60,000**

Tipo: GUIElement «Label»

**ACC**

Tipo: GUIElement «Label»

## **Arquivo de Descrição Complementar:**

Tipo: GUIElement «Label»

## Arquivo de Descrição Complementar:

Tipo: GUIElement «Label»

### Marca

Tipo: GUIElement «Label»

### Proposta 1

Tipo: GUIElement «Label»

### Proposta 2

Tipo: GUIElement «Label»

### Propostas Ativas

Tipo: GUIElement «Label»

### Qtde

Tipo: GUIElement «Label»

### separa itens 2

Tipo: GUIElement «hline»

### separa itens 2

Tipo: GUIElement «hline»

### TESTe

Tipo: GUIElement «Label»

### Valor (R\$)

Tipo: GUIElement «Label»

### pnUsuárioFornecedor

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnUsuárioFornecedor**

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnUsuárioFornecedor**

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnUsuárioFornecedor**

Tipo: GUIElement «hline»

## **separa itens 2**

Tipo: GUIElement «hline»

## **v. total**

Tipo: GUIElement «textbox»

## **v. total**

Tipo: GUIElement «textbox»

## **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

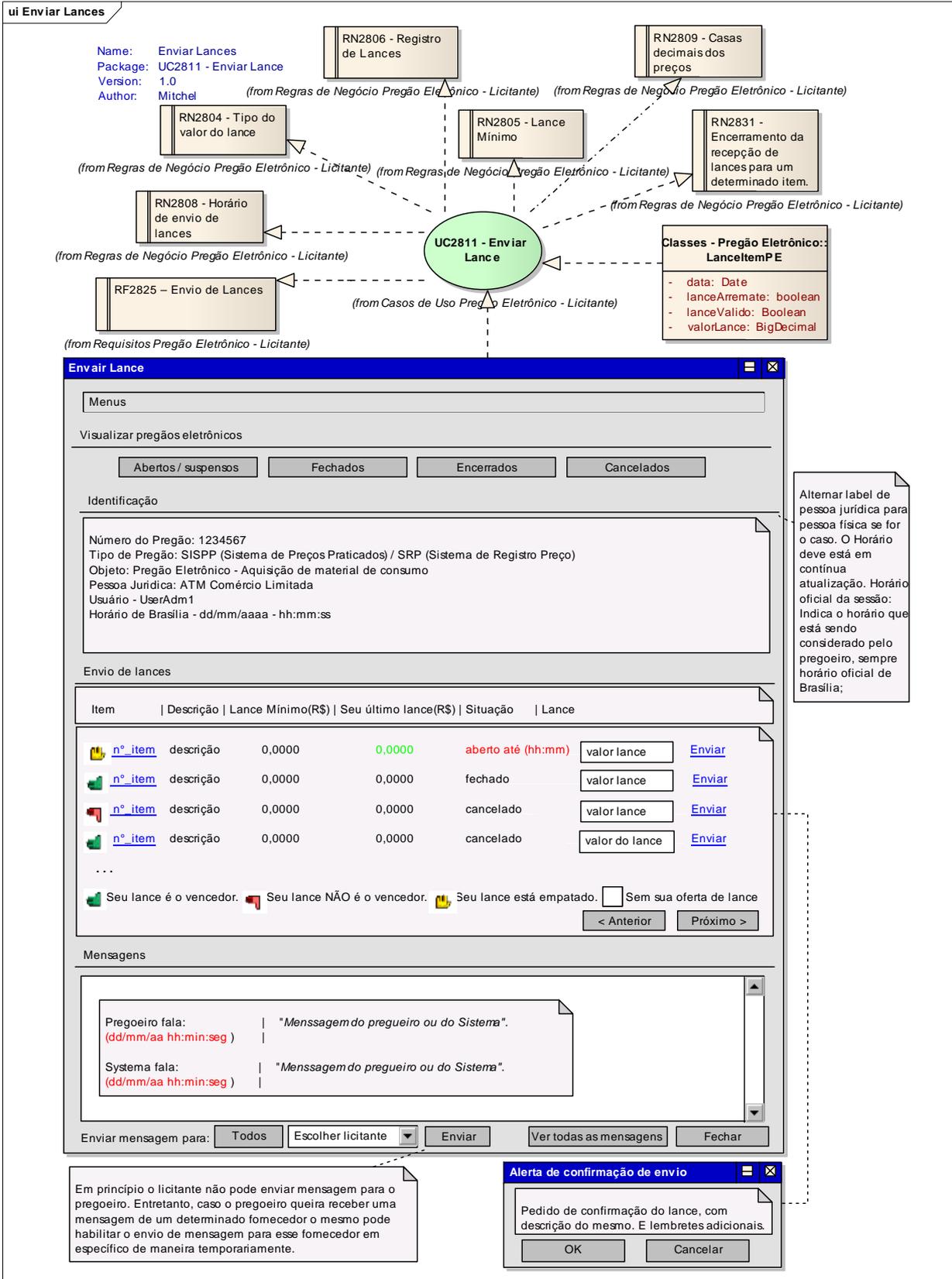
## **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

## Álcool Acetilsalicílico

Tipo: GUIElement «Label»

### UC2811 - Enviar Lance



<figura 8>

## Alerta de confirmação de envio

Tipo: Screen

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Envair Lance

Tipo: Screen

## Enviar mensagem para:

Tipo: GUIElement «Label»

## Escolher licitante

Tipo: GUIElement «combobox»

## Todos

Tipo: GUIElement «button»

## DataStore1

Tipo: DataStore «DFD\_DataStore»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement

## <anonymous>

Tipo: GUIElement

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement «hline»

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement «list»

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement «hline»

### **< Anterior**

Tipo: GUIElement «button»

### **Abertos / suspensos**

Tipo: GUIElement «button»

### **apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

### **apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## apagar

Tipo: GUIElement «panel»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## E-mail

Tipo: GUIElement «Label»

## e-mail

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «button»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «hline»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «button»

**apagar**

Tipo: GUIElement «panel»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «button»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

**apagar**

Tipo: GUIElement «Label»

**apagar**

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Dados Pessoais

Tipo: GUIElement «Label»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Envio de lances

Tipo: GUIElement «Label»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## hline envio de lances

Tipo: GUIElement «hline»

## hline identificação

Tipo: GUIElement «hline»

## hline mensagens

Tipo: GUIElement «hline»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Identificação

Tipo: GUIElement «Label»

## Mensagens

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu do software

Tipo: GUIElement «dialog»

## Menus

Tipo: GUIElement «dialog»

## Próximo >

Tipo: GUIElement «button»

## senha

Tipo: GUIElement «textbox»

## Senha

Tipo: GUIElement «Label»

## UI Control

Tipo: GUIElement «vline»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «button»

## apagar

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagar

Tipo: GUIElement «Label»

## valor do lance

Tipo: GUIElement «textbox»

## valor lance

Tipo: GUIElement «textbox»

## valor lance

Tipo: GUIElement «textbox»

## valor lance

Tipo: GUIElement «textbox»

## Ver todas as mensagens

Tipo: GUIElement «button»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

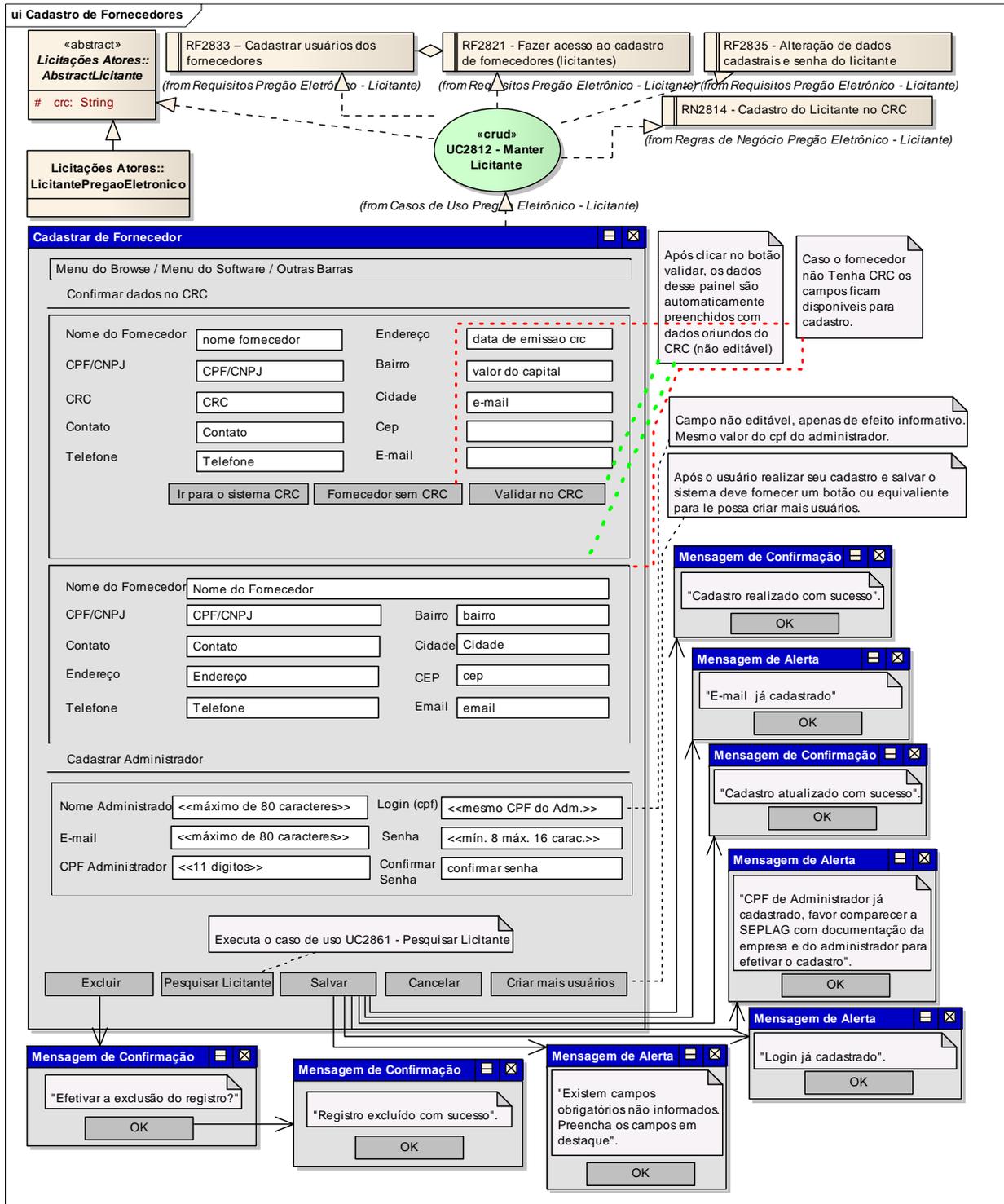
## vline pessoal

Tipo: GUIElement «panel»

## Pesquisar

Tipo: GUIElement «button»

## UC2812 - Manter Licitante



<figura 9>

## Cadastrar de Fornecedor

Tipo: Screen

## Excluir

Tipo: GUIElement «button»

## Pesquisar Licitante

Tipo: GUIElement «button»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

## Cadastrar Administrador

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Confirmar dados no CRC

Tipo: GUIElement «Label»

## Criar mais usuários

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## panel login e senha

Tipo: GUIElement «panel»

**<<11 dígitos>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máximo de 80 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máximo de 80 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<mesmo CPF do Adm.>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<mín. 8 máx. 16 carac.>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**Confirmar**

Tipo: GUIElement «Label»

**Senha**

**confirmar senha**

Tipo: GUIElement «textbox»

**CPF Administrador**

Tipo: GUIElement «Label»

**E-mail**

Tipo: GUIElement «Label»

**Login (cpf)**

Tipo: GUIElement «Label»

**Nome Administrador**

Tipo: GUIElement «Label»

## Senha

Tipo: GUIElement «Label»

## Salvar

Tipo: GUIElement «button»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

## Contato

Tipo: GUIElement «Label»

## Email

Tipo: GUIElement «Label»

## email

Tipo: GUIElement «textbox»

## Telefone

Tipo: GUIElement «Label»

## Telefone

Tipo: GUIElement «textbox»

## Bairro

Tipo: GUIElement «Label»

## bairro

Tipo: GUIElement «textbox»

## cep

Tipo: GUIElement «textbox»

## CEP

Tipo: GUIElement «Label»

## Cidade

Tipo: GUIElement «Label»

## Cidade

Tipo: GUIElement «textbox»

## Contato

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF/CNPJ

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF/CNPJ

Tipo: GUIElement «Label»

## Endereço

Tipo: GUIElement «Label»

## Endereço

Tipo: GUIElement «textbox»

## Nome do Fornecedor

Tipo: GUIElement «Label»

## Nome do Fornecedor

Tipo: GUIElement «textbox»

## UF

Tipo: GUIElement «Label»

## UI Control

Tipo: GUIElement «panel»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

## Cep

Tipo: GUIElement «Label»

## Contato

Tipo: GUIElement «Label»

## Contato

Tipo: GUIElement «textbox»

## E-mail

Tipo: GUIElement «Label»

## Fornecedor sem CRC

Tipo: GUIElement «button»

## Nome do Fornecedor

Tipo: GUIElement «Label»

## Telefone

Tipo: GUIElement «textbox»

## Bairro

Tipo: GUIElement «Label»

## Cidade

Tipo: GUIElement «Label»

## CPF/CNPJ

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF/CNPJ

Tipo: GUIElement «Label»

## CRC

Tipo: GUIElement «Label»

## CRC

Tipo: GUIElement «textbox»

## data de emissao crc

Tipo: GUIElement «textbox»

## e-mail

Tipo: GUIElement «textbox»

## Endereço

Tipo: GUIElement «Label»

## Ir para o sistema CRC

Tipo: GUIElement «button»

## nome fornecedor

Tipo: GUIElement «textbox»

## Telefone

Tipo: GUIElement «Label»

## Validar no CRC

Tipo: GUIElement «button»

## valor do capital

Tipo: GUIElement «textbox»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

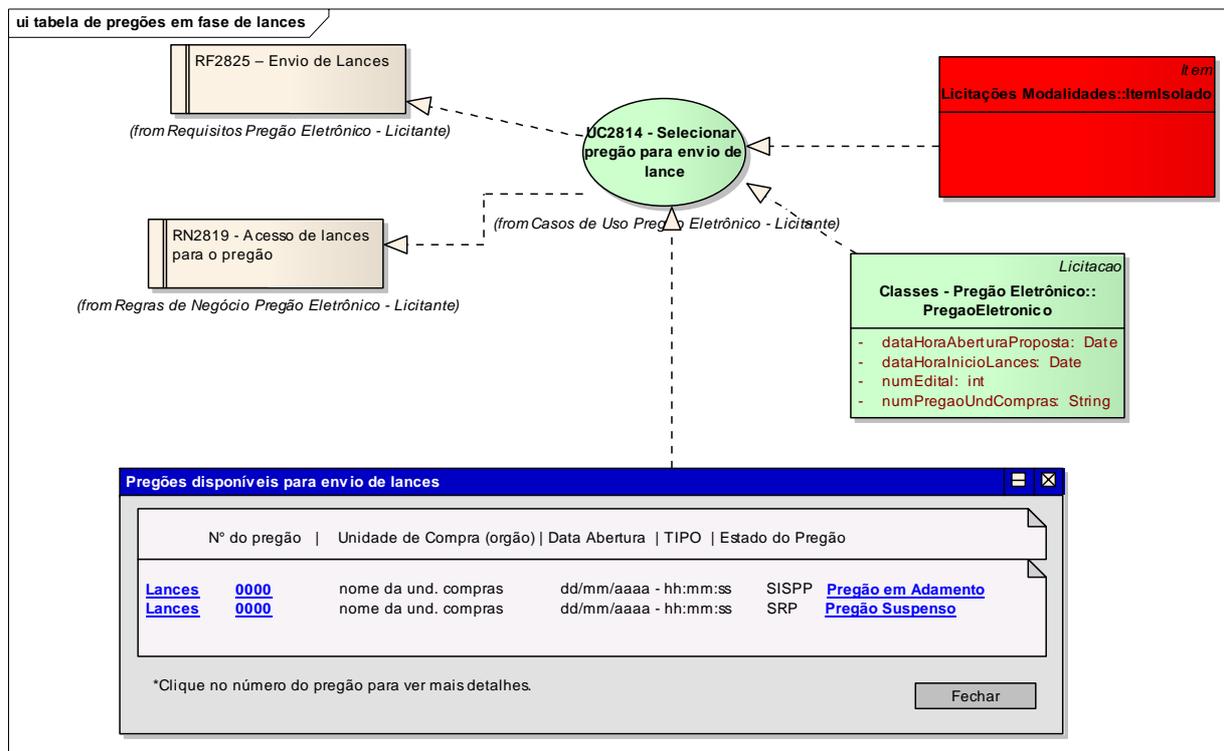
### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: GUIElement

## UC2814 - Selecionar Pregões para Envio de Lance



<figura 10>

## Pregões disponíveis para envio de lances

Tipo: Screen

### \*Clique no número do pregão para ver mais detalhes.

Tipo: GUIElement «Label»

### Fechar

Tipo: GUIElement «button»

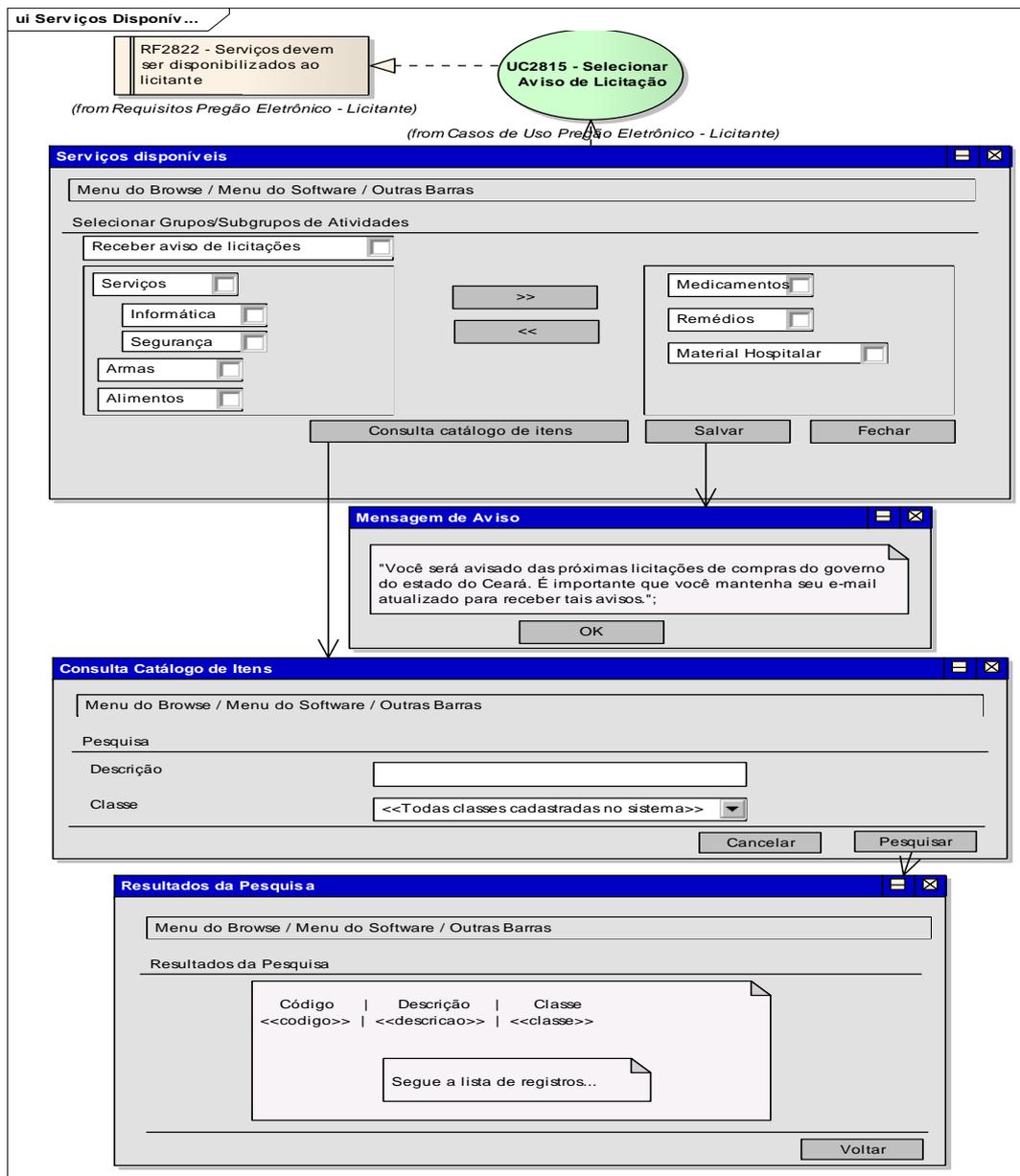
### UI Control

Tipo: GUIElement «time»

### UI Control

Tipo: GUIElement

## UC2815 - Selecionar Aviso de Licitação



<figura 11>

## Consulta Catálogo de Itens

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

## <<Todas classes cadastradas no sistema>>

Tipo: GUIElement «combobox»

## Classe

Tipo: GUIElement «Label»

## Descrição

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## Pesquisa

Tipo: GUIElement «Label»

## Pesquisar

Tipo: GUIElement «button»

## pnPesquisa

Tipo: GUIElement «hline»

## pnPesquisa

Tipo: GUIElement «hline»

## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Resultados da Pesquisa

Tipo: Screen

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## pnResulPesquisa

Tipo: GUIElement «hline»

## pnResulPesquisa

Tipo: GUIElement «hline»

## Resultados da Pesquisa

Tipo: GUIElement «Label»

## Voltar

Tipo: GUIElement «button»

## Serviços disponíveis

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «form»

## Alimentos

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Armas

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Informática

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Serviços

Tipo: GUIElement «checkbox»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «form»

## Material Hospitalar

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Medicamentos

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Remédios

Tipo: GUIElement «checkbox»

## <<

Tipo: GUIElement «button»

## >>

Tipo: GUIElement «button»

## Receber aviso de licitações

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Salvar

Tipo: GUIElement «button»

## Segurança

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Consulta catálogo de itens

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

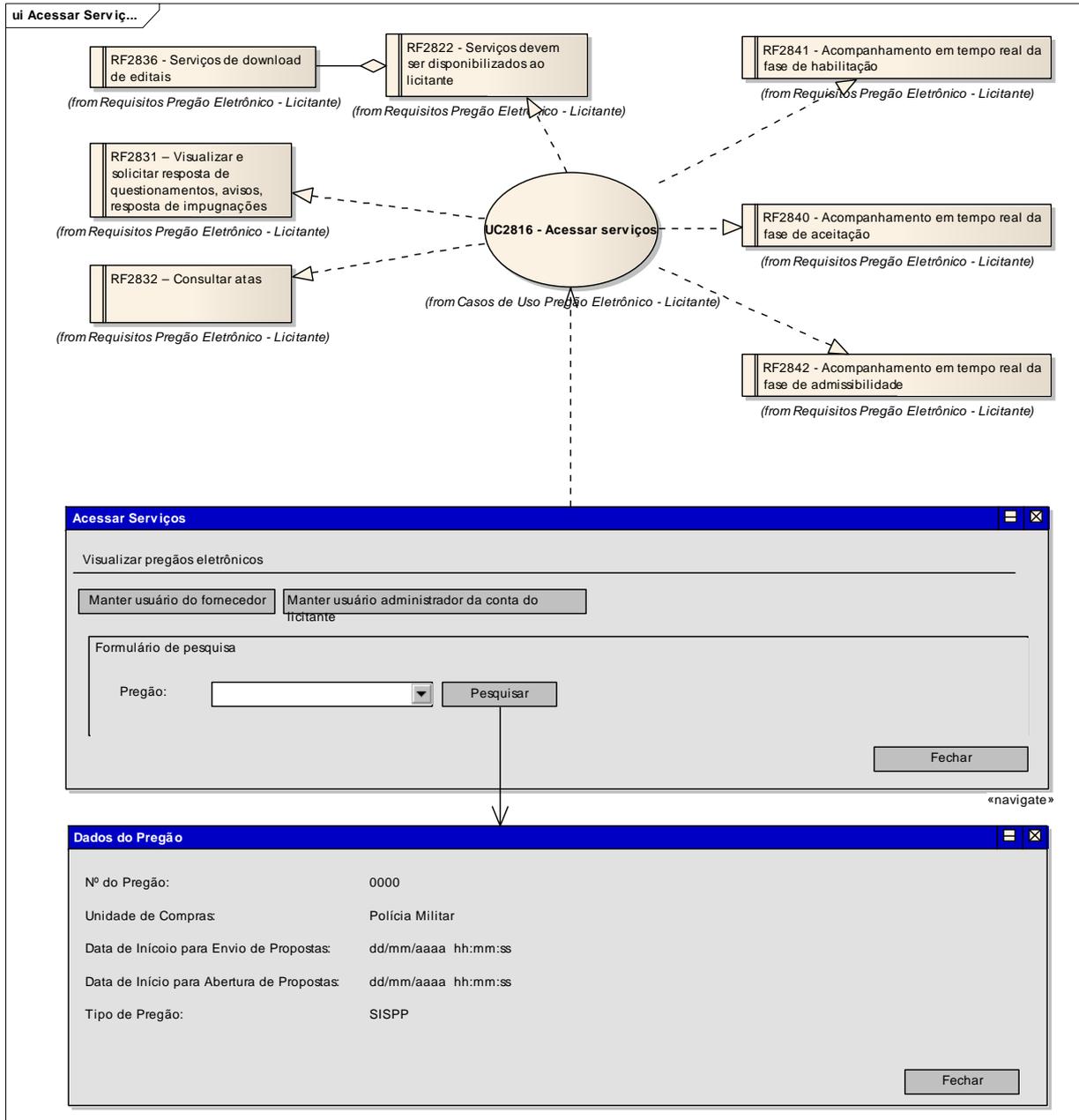
## pnServiçosDisponíveis

Tipo: GUIElement «hline»

## Selecionar Grupos/Subgrupos de Atividades

Tipo: GUIElement «Label»

## UC2816 - Acessar Serviços



<figura 12>

## Acessar Serviços

Tipo: Screen

## <<lista de pregões disponíveis>>

Tipo: GUIElement «combobox»

## Listar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «button»

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

## Manter usuário administrador da conta do licitante

Tipo: GUIElement «button»

## Manter usuário do fornecedor

Tipo: GUIElement «button»

## Pesquisar

Tipo: GUIElement «Label»

## Pregão:

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## pnAcessarServiços

Tipo: GUIElement «hline»

## Dados do Pregão

Tipo: Screen

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Text

Tipo: Text

Nº do Pregão:

Unidade de Compras:

Data de Início para Envio de Propostas:

Data de Início para Abertura de Propostas:

Tipo de Pregão:

## Text

Tipo: Text

0000

Polícia Militar

dd/mm/aaaa hh:mm:ss

dd/mm/aaaa hh:mm:ss

SISPP

## Acessar Serviços

Tipo: Screen

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Download

Tipo: GUIElement «button»

## Formulário de pesquisa

Tipo: GUIElement «form»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

### **<anonymous>**

Tipo: GUIElement «combobox»

### **<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **<<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **Pesquisar**

Tipo: GUIElement «button»

### **SISPP**

Tipo: GUIElement «radio»

### **SRP**

Tipo: GUIElement «radio»

### **Manter usuário administrador da conta do licitante**

Tipo: GUIElement «button»

### **Manter usuário do fornecedor**

Tipo: GUIElement «button»

### **Text**

Tipo: Text

Pregão:

### **????**

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

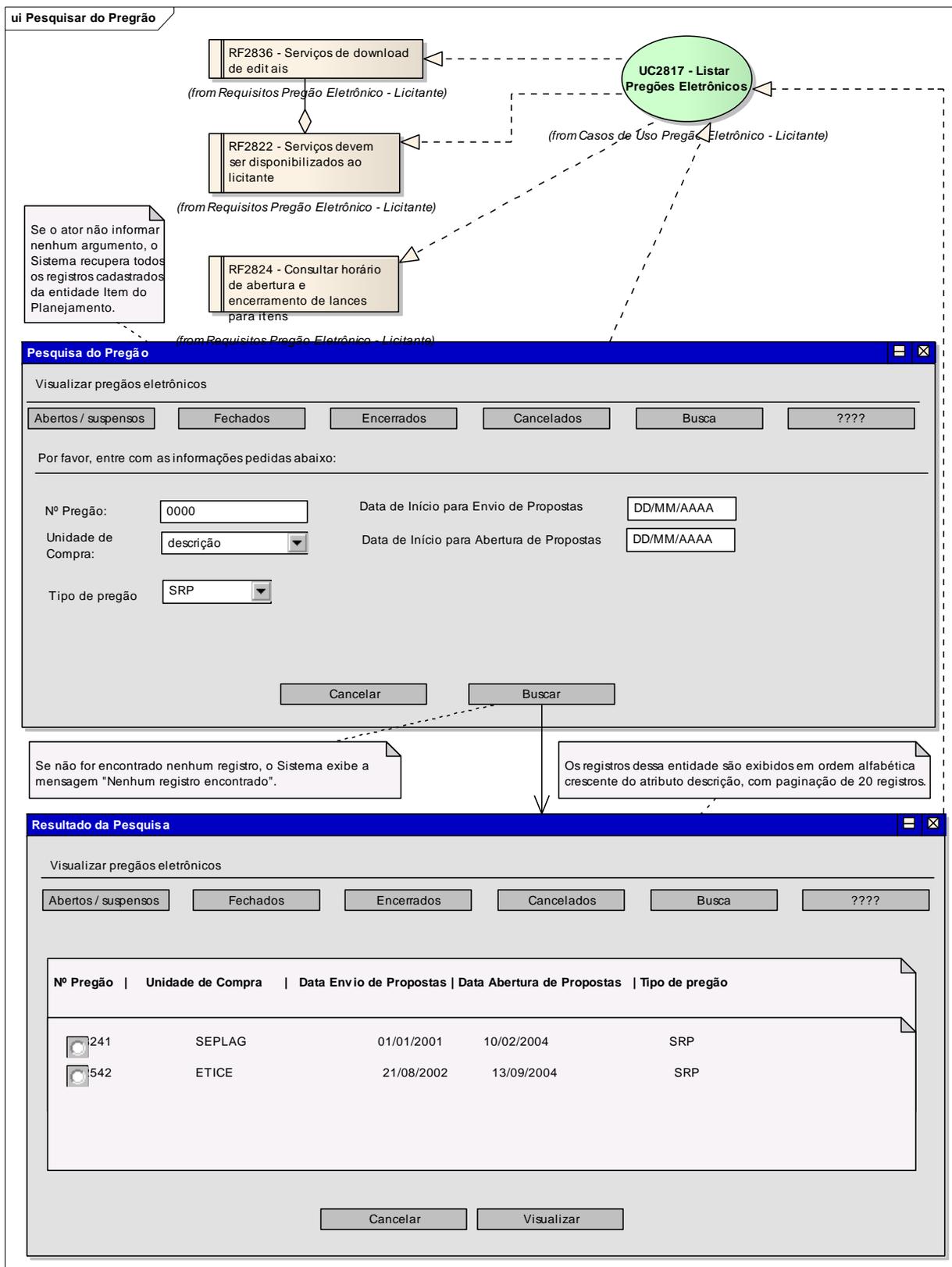
## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos



<figura 13>



ui Seleção de Pregão

*Licitacao*

**Classes - Pregão Eletrônico:: PregaoEletronico**

- dataHoraAberturaProposta: Date
- dataHoraInicioLances: Date
- numEdital: int
- numPregaoUndCompras: String

UC2817 - Listar Pregões Eletrônicos

(from Casos de Uso Pregão Eletrônico - Licitante)

**Lista de Pregões**

Visualizar pregões eletrônicos

Abertos / suspensos   Fechados   Encerrados   Cancelados   Busca   Visualizar ATA do Pregão

Formulário de pesquisa

Número do Pregão:

Unidade de Compra:

Data de Início para Envio de Propostas: <<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>

Data de Início para Abertura de Propostas: <<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>

Tipo de pregão: SRP  SISPP

N° Pregão	Unidade de Compras	Data de Início para Envio de Propostas	Data de Início para Abertura de Propostas	Tipo de Pregão
<input type="checkbox"/> 0000	Polícia Militar	dd/mm/aaaa hh:mm	dd/mm/aaaa hh:mm	SISPP
<input type="checkbox"/> 0000	Polícia Militar	dd/mm/aaaa hh:mm	dd/mm/aaaa hh:mm	SISPP
<input type="checkbox"/> 0000	Polícia Militar	dd/mm/aaaa hh:mm	dd/mm/aaaa hh:mm	SRP
<input type="checkbox"/> 0000	Polícia Militar	dd/mm/aaaa hh:mm	dd/mm/aaaa hh:mm	SRP

**Download**

**Mensagem de Alerta**

"O sistema não encontrou nenhum Pregão com os critérios especificados, favor reavaliar o filtro aplicado"

**Dados do Pregão**

Nº do Pregão: 0000

Unidade de Compras: Polícia Militar

Data de Início para Envio de Propostas: dd/mm/aaaa hh:mm:ss

Data de Início para Abertura de Propostas: dd/mm/aaaa hh:mm:ss

Tipo de Pregão: SISPP

<figura 14>

## Dados do Pregão

Tipo: Screen

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Text

Tipo: Text

Nº do Pregão:

Unidade de Compras:

Data de Início para Envio de Propostas:

Data de Início para Abertura de Propostas:

Tipo de Pregão:

## Text

Tipo: Text

0000

Polícia Militar

dd/mm/aaaa hh:mm:ss

dd/mm/aaaa hh:mm:ss

SISPP

## Download

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

## Pasta

Tipo: GUIElement «button»

## Salvar

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Pesquisa do Pregão

Tipo: Screen

## Data de Início para Abertura de Propostas

Tipo: GUIElement «Label»

## Data de Início para Envio de Propostas

Tipo: GUIElement «Label»

## DD/MM/AAAA

Tipo: GUIElement «textbox»

## DD/MM/AAAA

Tipo: GUIElement «textbox»

## SRP

Tipo: GUIElement «combobox»

Valores:

SISPP (Sistema de Preços Praticados), SRP (Sistema de Registro de Preço)

## Tipo de pregão

Tipo: GUIElement «Label»

**????**

Tipo: GUIElement «button»

**0000**

Tipo: GUIElement «textbox»

**Abertos / suspensos**

Tipo: GUIElement «button»

**Busca**

Tipo: GUIElement «button»

**Buscar**

Tipo: GUIElement «button»

**Cancelados**

Tipo: GUIElement «button»

**Cancelar**

Tipo: GUIElement «button»

**descrição**

Tipo: GUIElement «combobox»

**Encerrados**

Tipo: GUIElement «button»

**Fechados**

Tipo: GUIElement «button»

**hline visualizar pregão**

Tipo: GUIElement «hline»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Nº Pregão:

Tipo: GUIElement «Label»

## Por favor, entre com as informações pedidas abaixo:

Tipo: GUIElement «Label»

## Unidade de Compra:

Tipo: GUIElement «Label»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## Lista de Pregões

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Download

Tipo: GUIElement «button»

## Formulário de pesquisa

Tipo: GUIElement «form»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «combobox»

### <<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<dd/mm/aaaa hh:mm:ss>>

Tipo: GUIElement «textbox»

## Pesquisar

Tipo: GUIElement «button»

## SISPP

Tipo: GUIElement «radio»

## SRP

Tipo: GUIElement «radio»

## Text

Tipo: Text

SISPP

SISPP

SRP

SRP

## Text

Tipo: Text

Número do Pregão

Unidade de Compra:

Data de Início para Envio de Propostas:

Data de Início para Abertura de Propostas:

Tipo de pregão:

## \*Clique no número da licitação para ver detalhes

Tipo: GUIElement «Label»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cadastramento de lances

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Visualizar ATA do Pregão

Tipo: GUIElement «button»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## Resultado da Pesquisa

Tipo: Screen

## ????

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «radio»

## Fechar

Tipo: GUIElement «radio»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

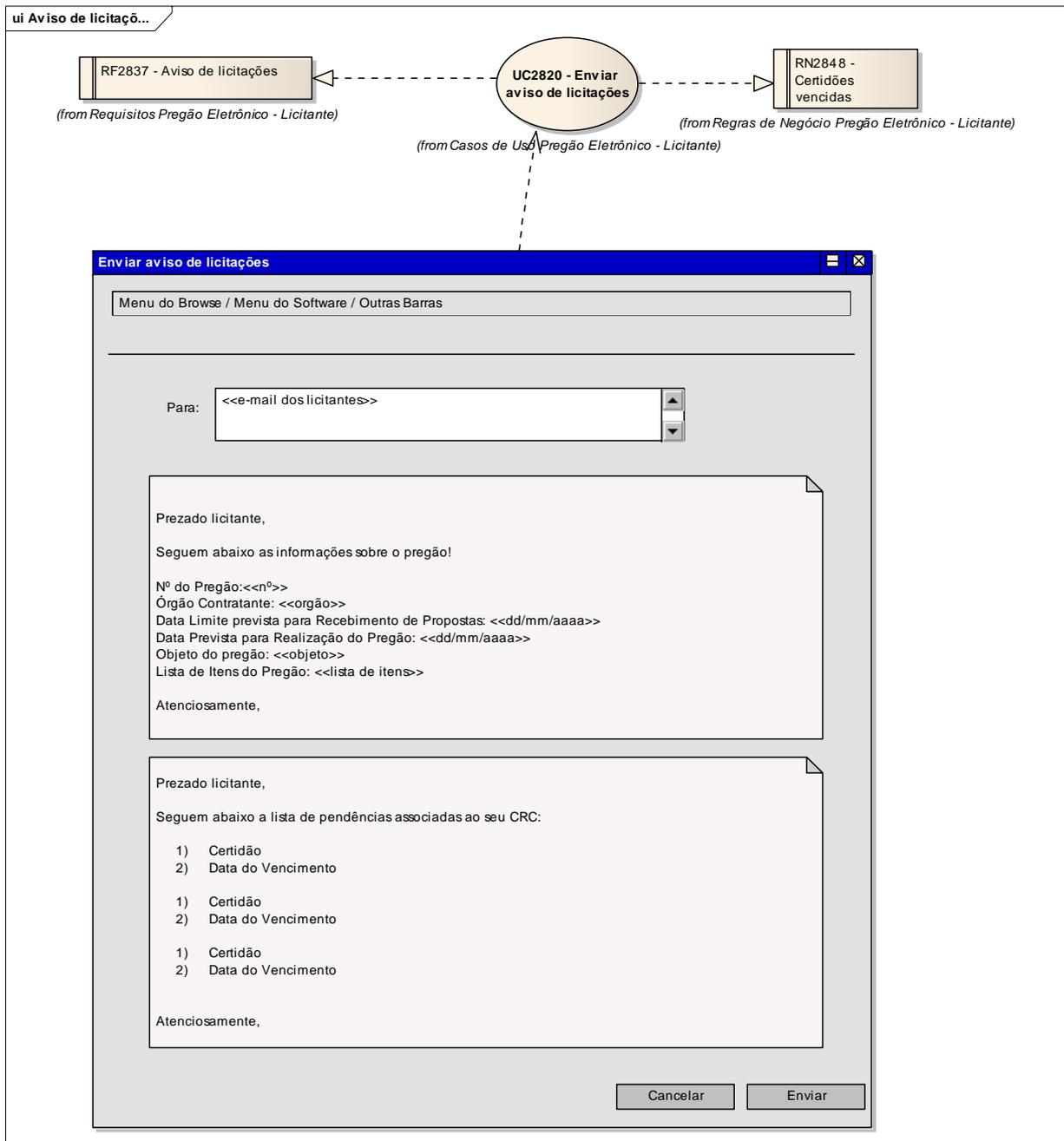
## Visualizar

Tipo: GUIElement «button»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## UC2820 - Enviar Aviso de licitações



<figura 15>

## Enviar aviso de licitações

Tipo: Screen

## <<e-mail dos licitantes>>

Tipo: GUIElement «listview»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Para:

Tipo: GUIElement «Label»

## UI Control

Tipo: GUIElement

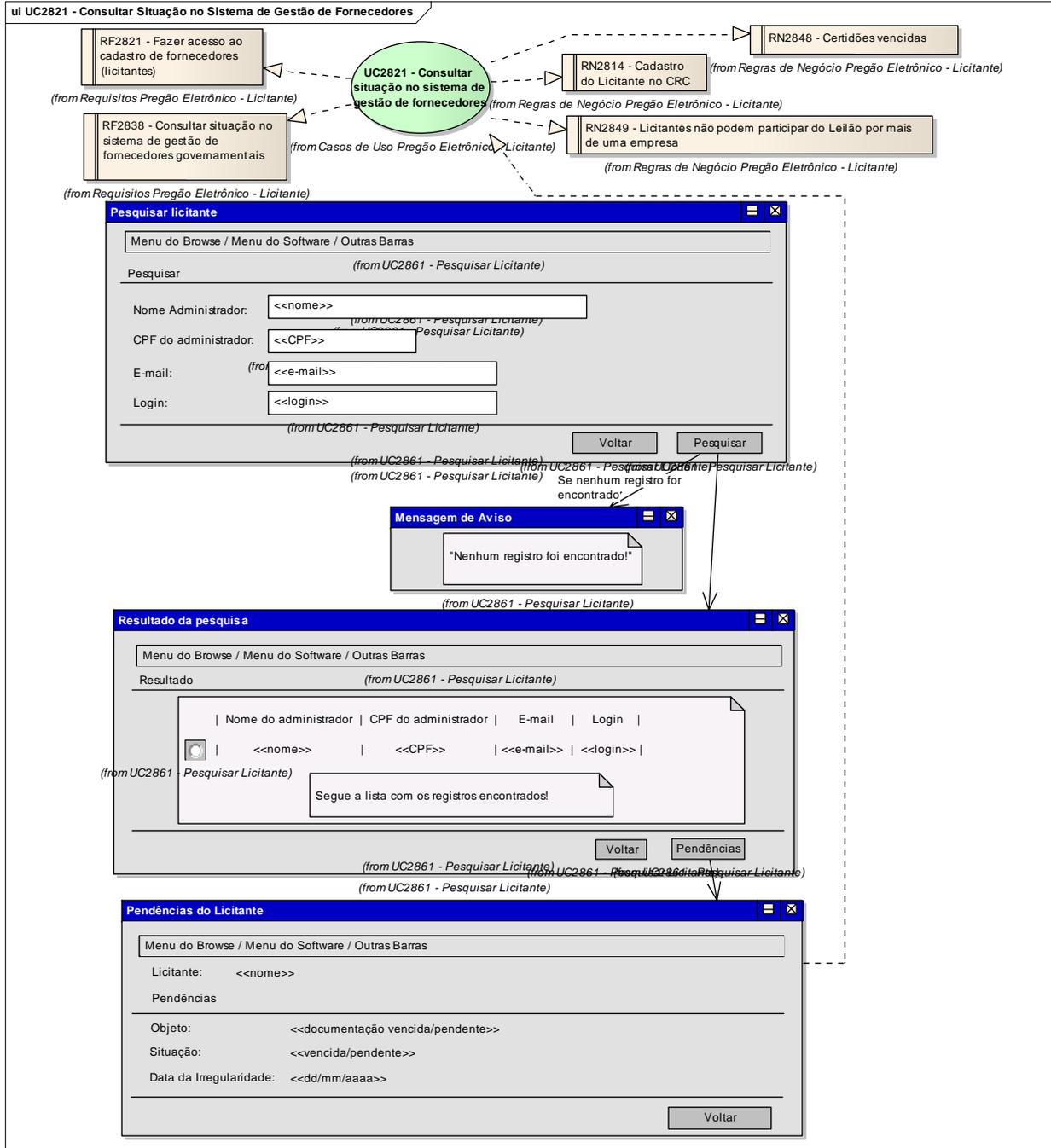
## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## pnEnviarAviso

Tipo: GUIElement «hline»

## UC2821 - Consultar Situação no Sistema de Gestão de Fornecedores



<figura 16>

## Pendências do Licitante

Tipo: Screen

<<dd/mm/aaaa>>

Tipo: GUIElement «Label»

## <<documentação vencida/pendente>>

Tipo: GUIElement «Label»

## <<nome>>

Tipo: GUIElement «Label»

## <<vencida/pendente>>

Tipo: GUIElement «Label»

## Data da Irregularidade:

Tipo: GUIElement «Label»

## Licitante:

Tipo: GUIElement «Label»

## Objeto:

Tipo: GUIElement «Label»

## Pendências

Tipo: GUIElement «Label»

## Situação:

Tipo: GUIElement «Label»

## Voltar

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

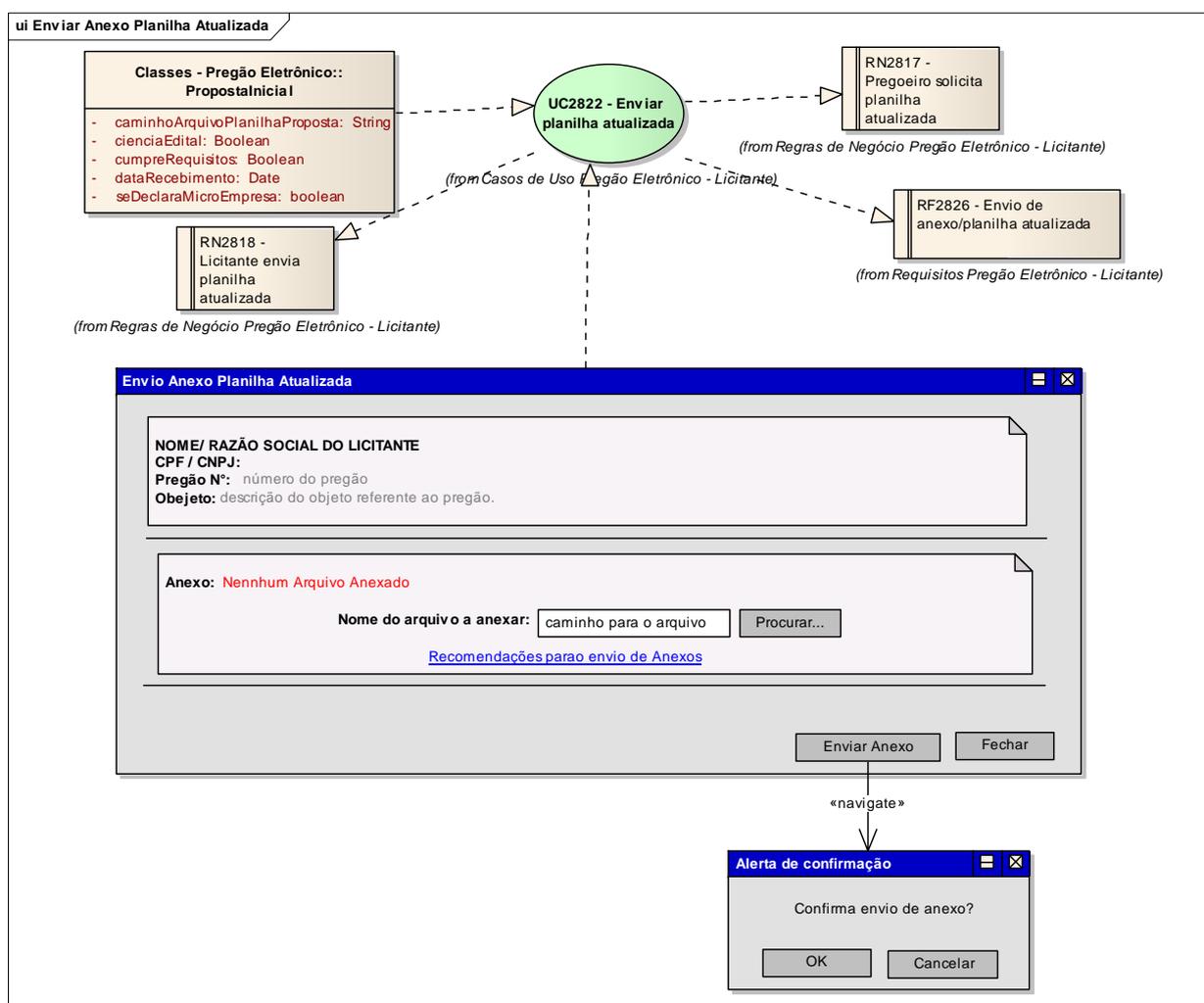
## pnPendencias

Tipo: GUIElement «hline»

## pnPendencias

Tipo: GUIElement «hline»

## UC2822 - Enviar Planilha Atualizada



<figura 17>

## Alerta de confirmação

Tipo: Screen

<anonymous>

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

Tipo: Actor

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Confirma envio de anexo?

Tipo: GUIElement «Label»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Envio Anexo Planilha Atualizada

Tipo: Screen

## caminho para o arquivo

Tipo: GUIElement «textbox»

## Enviar Anexo

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Procurar...

Tipo: GUIElement «button»

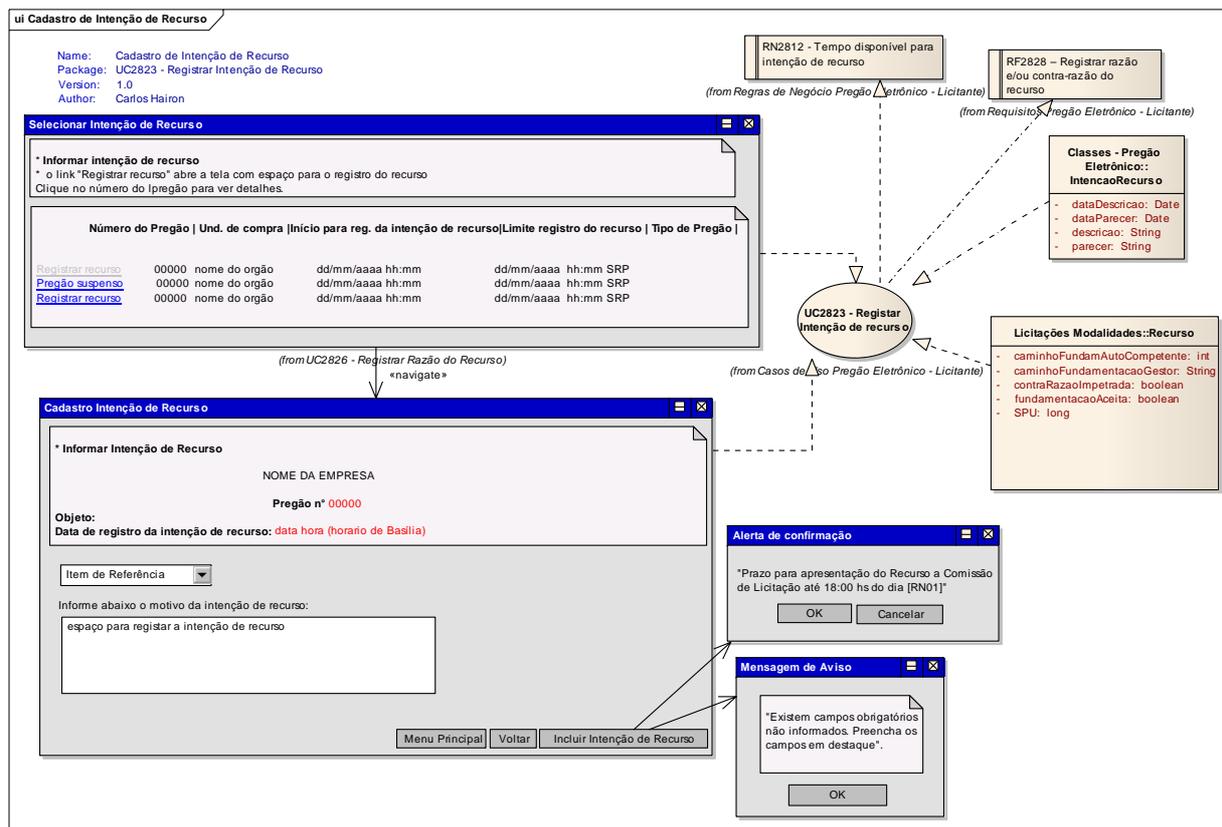
## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## UC2823 - Registrar Intenção de Recurso



<figura 18>

### Alerta de confirmação

Tipo: Screen

### <anonymous>

Tipo: Actor

### "Prazo para apresentação do Recurso a Comissão de Licitação até 18:00 hs do dia [RN01]"

Tipo: GUIElement «Label»

### Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Cadastro Intenção de Recurso

Tipo: Screen

## Item de Referência

Tipo: GUIElement «combobox»

## Caracteres restantes: "contagem"

Tipo: GUIElement «Label»

## espaço para registrar a intenção de recurso

Tipo: GUIElement «textbox»

## Incluir Intenção de Recurso

Tipo: GUIElement «button»

## Informe abaixo o motivo da intenção de recurso:

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu Principal

Tipo: GUIElement «button»

## Voltar

Tipo: GUIElement «button»

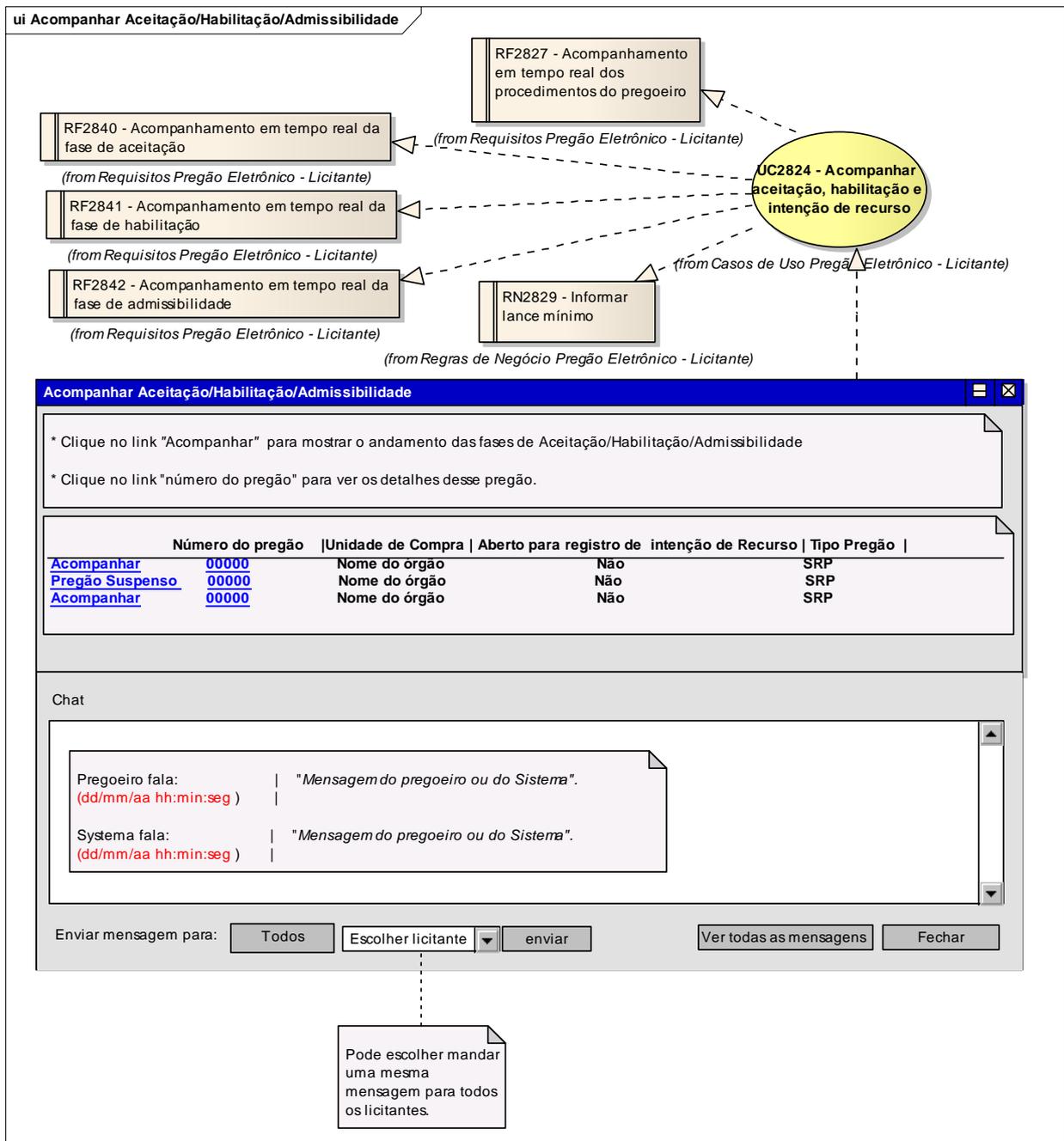
## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## UC2824 - Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade



<figura 19>

## Acompanhar Aceitação/Habilitação/Admissibilidade

Tipo: Screen

## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## pnl tens

Tipo: GUIElement «panel»

## Todos

Tipo: GUIElement «button»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «list»

## Chat

Tipo: GUIElement «Label»

## enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar mensagem para:

Tipo: GUIElement «Label»

## Escolher licitante

Tipo: GUIElement «listview»

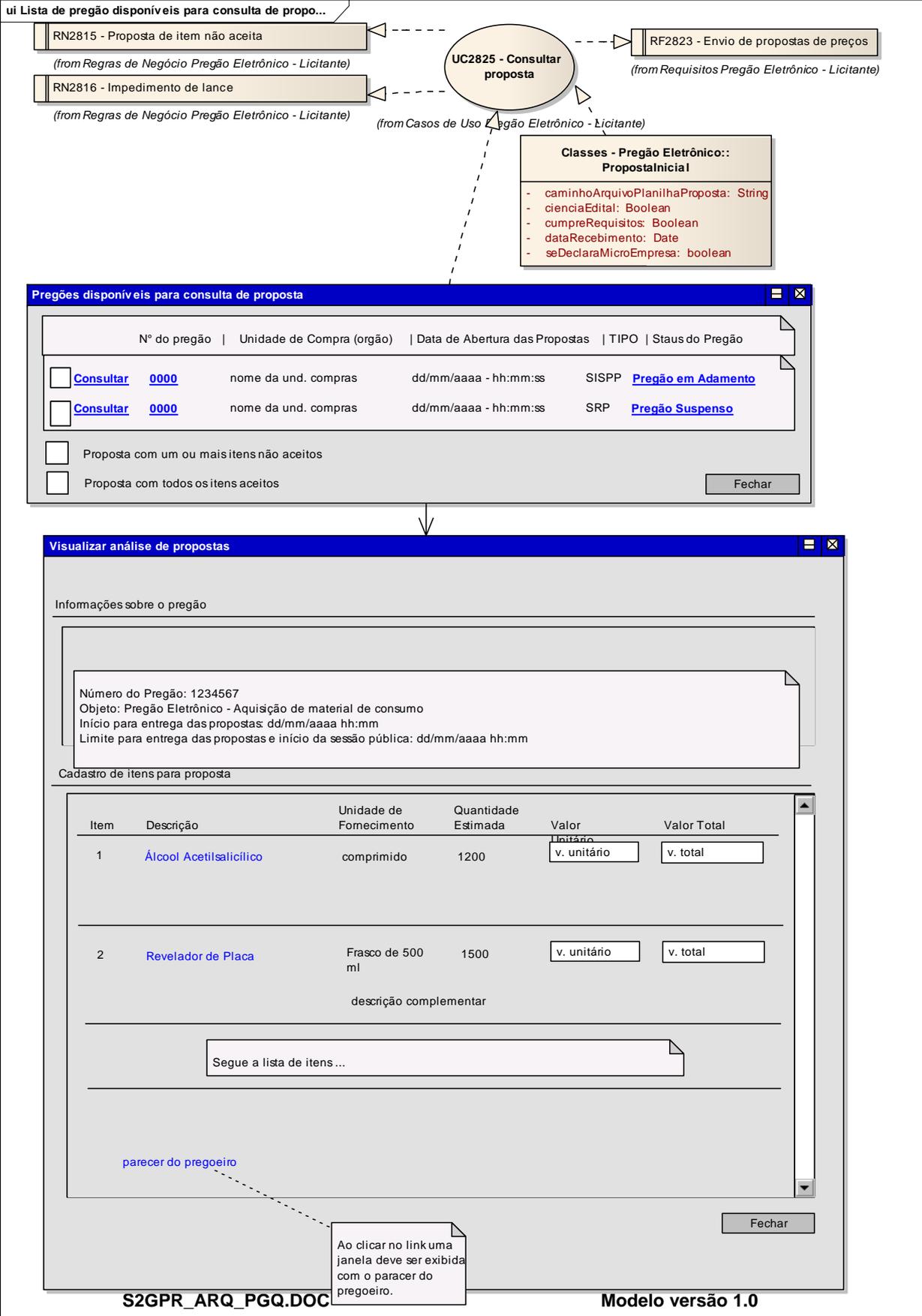
## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Ver todas as mensagens

Tipo: GUIElement «button»

## UC2825 - Consultar Propostas



<figura 20>

## Pregões disponíveis para consulta de proposta

Tipo: Screen

<anonymous>

Tipo: GUIElement

<anonymous>

Tipo: GUIElement

<anonymous>

Tipo: GUIElement

<anonymous>

Tipo: GUIElement

**\*Clique no número do pregão para ver mais detalhes.**

Tipo: GUIElement «Label»

**Fechar**

Tipo: GUIElement «button»

**Proposta com todos os itens aceitos**

Tipo: GUIElement «Label»

**Proposta com um ou mais itens não aceitos**

Tipo: GUIElement «Label»

**Visualizar análise de propostas**

Tipo: Screen

**1**

Tipo: GUIElement «hline»

**1**

Tipo: GUIElement «Label»

**1200**

Tipo: GUIElement «Label»

**1500**

Tipo: GUIElement «Label»

**2**

Tipo: GUIElement «Label»

**Álcool Acetilsalicílico**

Tipo: GUIElement «Label»

**Arquivo grande**

Tipo: GUIElement «button»

**Cadastro de itens para proposta**

Tipo: GUIElement «Label»

**comprimido**

Tipo: GUIElement «Label»

**Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital.**

Tipo: GUIElement «checkbox»

**Descrição**

Tipo: GUIElement «Label»

## descrição complementar

Tipo: GUIElement «Label»

## descrição complementar

Tipo: GUIElement «textbox»

## Enviar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar proposta

Tipo: GUIElement «button»

## Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Frasco de 500 ml

Tipo: GUIElement «Label»

## Informações sobre o pregão

Tipo: GUIElement «Label»

## Item

Tipo: GUIElement «Label»

## marca

Tipo: GUIElement «textbox»

## marca

Tipo: GUIElement «textbox»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e pode ser incluídos em futuros envios.

Tipo: GUIElement «Label»

## pnInformaçõesPregão

Tipo: GUIElement «panel»

dfdfd

## pnItens

Tipo: GUIElement «panel»

## descrição complementar

Tipo: GUIElement «Label»

## marca especificada pelo licitante

Tipo: GUIElement «Label»

## parecer do pregoeiro

Tipo: GUIElement «Label»

## pnUsuárioFornecedor

Tipo: GUIElement «hline»

## pnUsuárioFornecedor

Tipo: GUIElement «hline»

## Quantidade Estimada

Tipo: GUIElement «Label»

## Revelador de Placa

Tipo: GUIElement «Label»

## separa itens 2

Tipo: GUIElement «hline»

## separa itens 2

Tipo: GUIElement «hline»

## separa itens 2

Tipo: GUIElement «hline»

## UI Control

Tipo: GUIElement

## UI Control

Tipo: GUIElement «image»

## UI Control

Tipo: GUIElement «button»

## UI Control

Tipo: GUIElement «listview»

## Unidade de Fornecimento

Tipo: GUIElement «Label»

## v. total

Tipo: GUIElement «textbox»

### **v. total**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

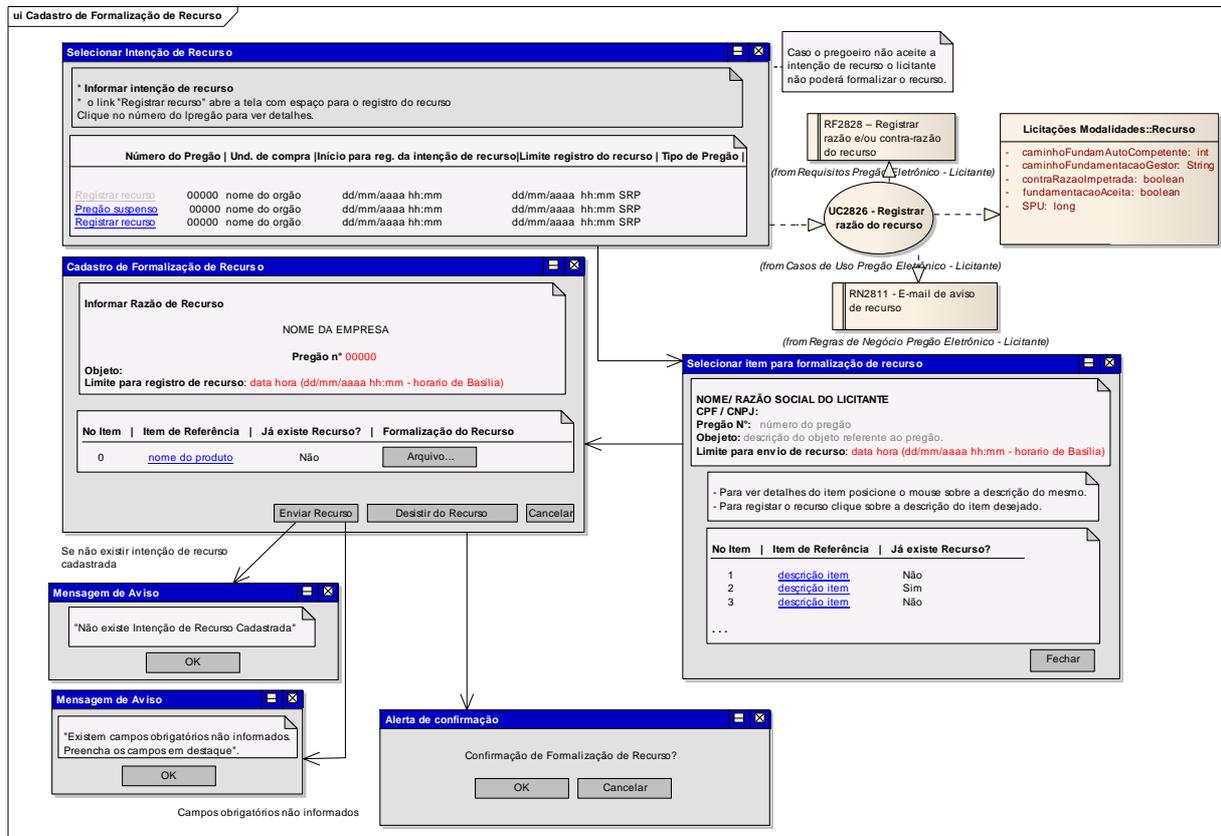
### **Valor Total**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Valor Unitário**

Tipo: GUIElement «Label»

## **UC2826 - Registrar Razão do Recurso**



<figura 21>

## Alerta de confirmação

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: Actor

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Confirmação de Formalização de Recurso?

Tipo: GUIElement «Label»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Cadastro de Formalização de Recurso

Tipo: Screen

### Arquivo...

Tipo: GUIElement «button»

### Apaga Menu

Tipo: GUIElement «button»

### Apagar - Acompanhar Recursos

Tipo: GUIElement «Label»

### Apagar Volta

Tipo: GUIElement «button»

### Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

### Caracteres restantes: "contagem"

Tipo: GUIElement «Label»

### Desistir do Recurso

Tipo: GUIElement «button»

### Enviar Recurso

Tipo: GUIElement «button»

### espaço para formalização de recursos

Tipo: GUIElement «textbox»

### Formalização do Recurso

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu

Tipo: GUIElement «button»

## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## Selecionar Intenção de Recurso

Tipo: Screen

## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## Selecionar item para formalização de recurso

Tipo: Screen

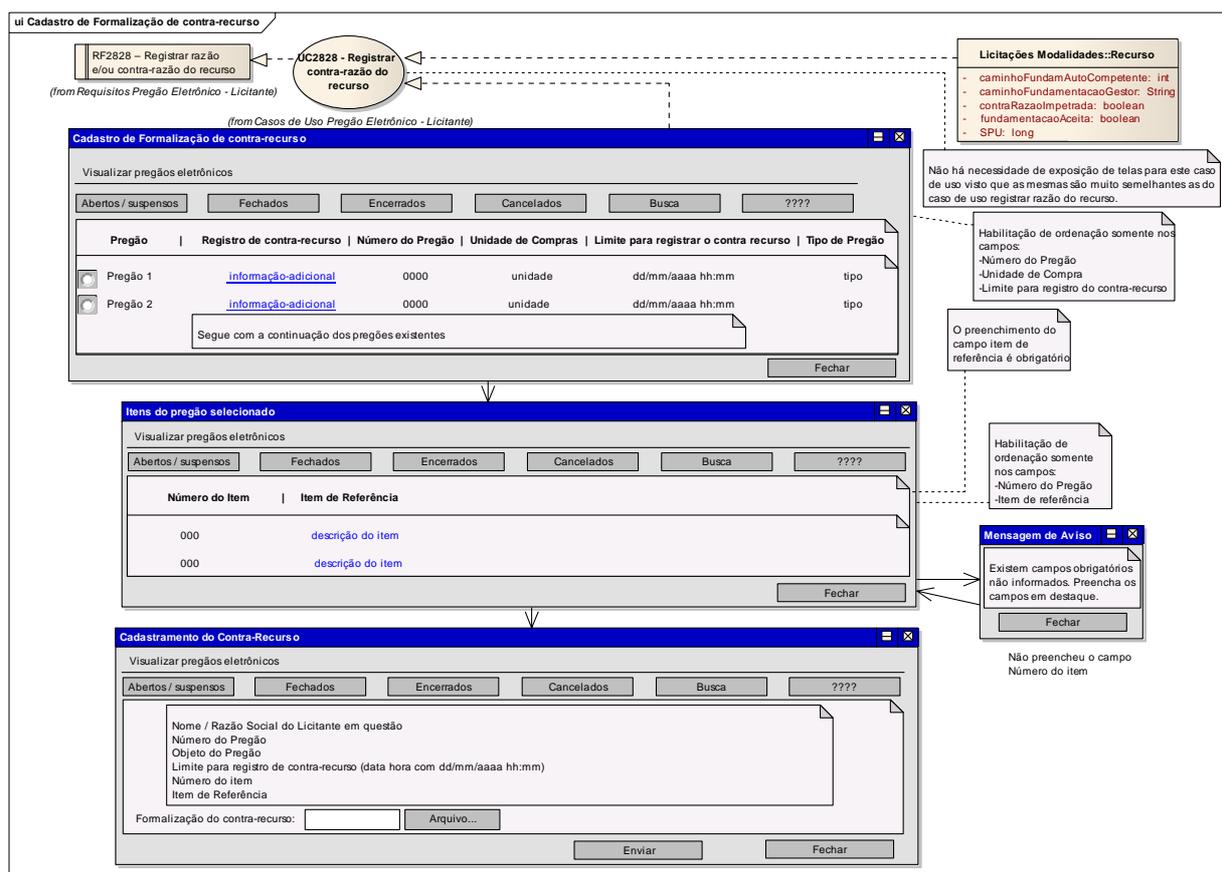
## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## UC2828 - Registrar Contra-Razão do Recurso



<figura 22>

## Cadastramento do Contra-Recurso

Tipo: Screen

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «textbox»

### Arquivo...

Tipo: GUIElement «button»

?????

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## apagado

Tipo: GUIElement «textbox»

## apagado

Tipo: GUIElement «Label»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Formalização do contra-recurso:

Tipo: GUIElement «Label»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## No máximo 4096 caracteres

Tipo: GUIElement «textbox»

## UI Control

Tipo: GUIElement «listview»

## Visualizar pregãos eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## Cadastro de Formalização de contra-recurso

Tipo: Screen

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «radio»

## ????

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «radio»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Visualizar pregãos eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## Itens do pregão selecionado

Tipo: Screen

## ????

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Fechar

Tipo: GUIElement «radio»

## Fechar

Tipo: GUIElement «radio»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

## Visualizar pregãos eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

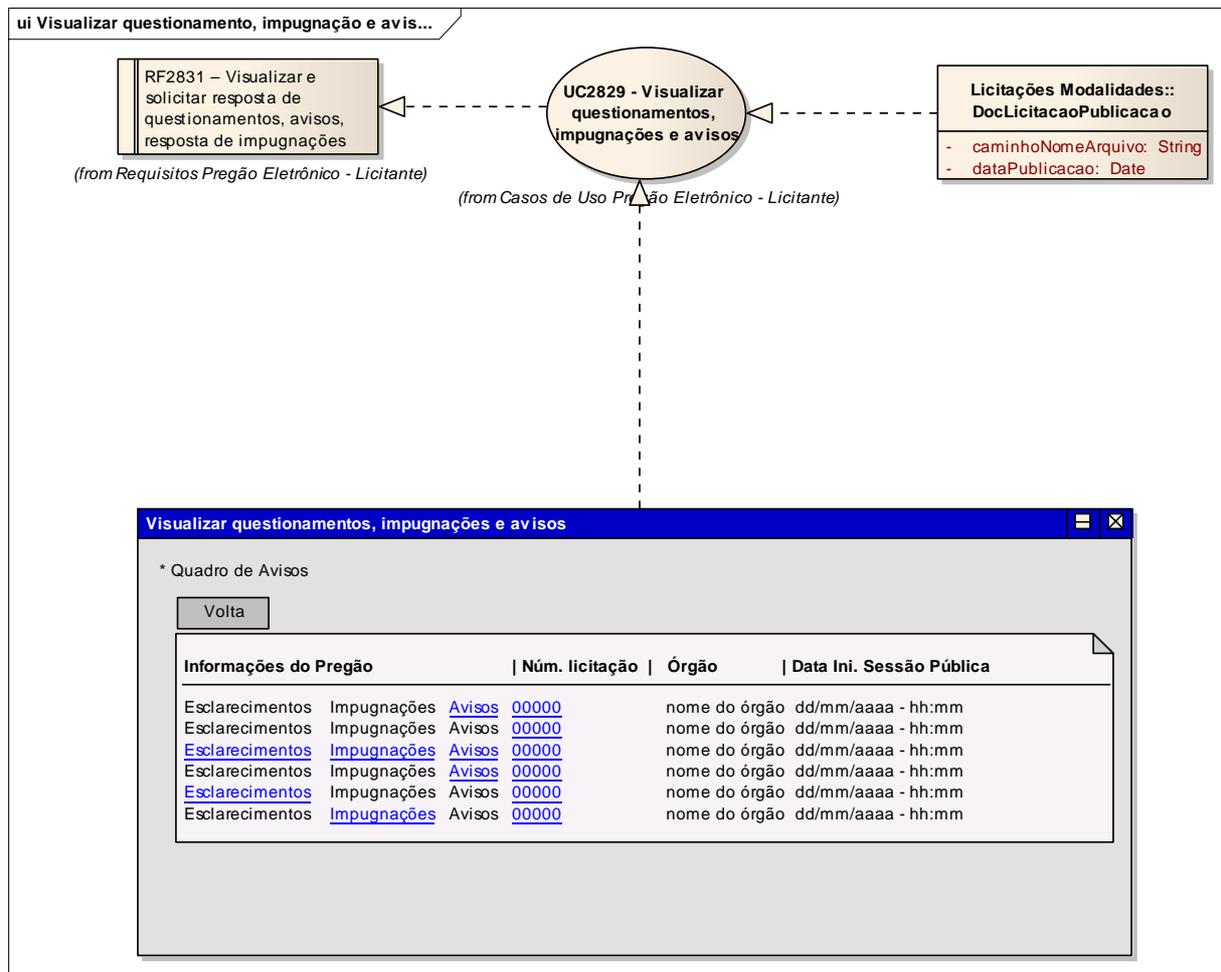
## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## UC2829 - Visualizar questionamentos, impugnações e avisos



<figura 23>

## Visualizar questionamentos, impugnações e avisos

Tipo: Screen

### \* Quadro de Avisos

Tipo: GUIElement «Label»

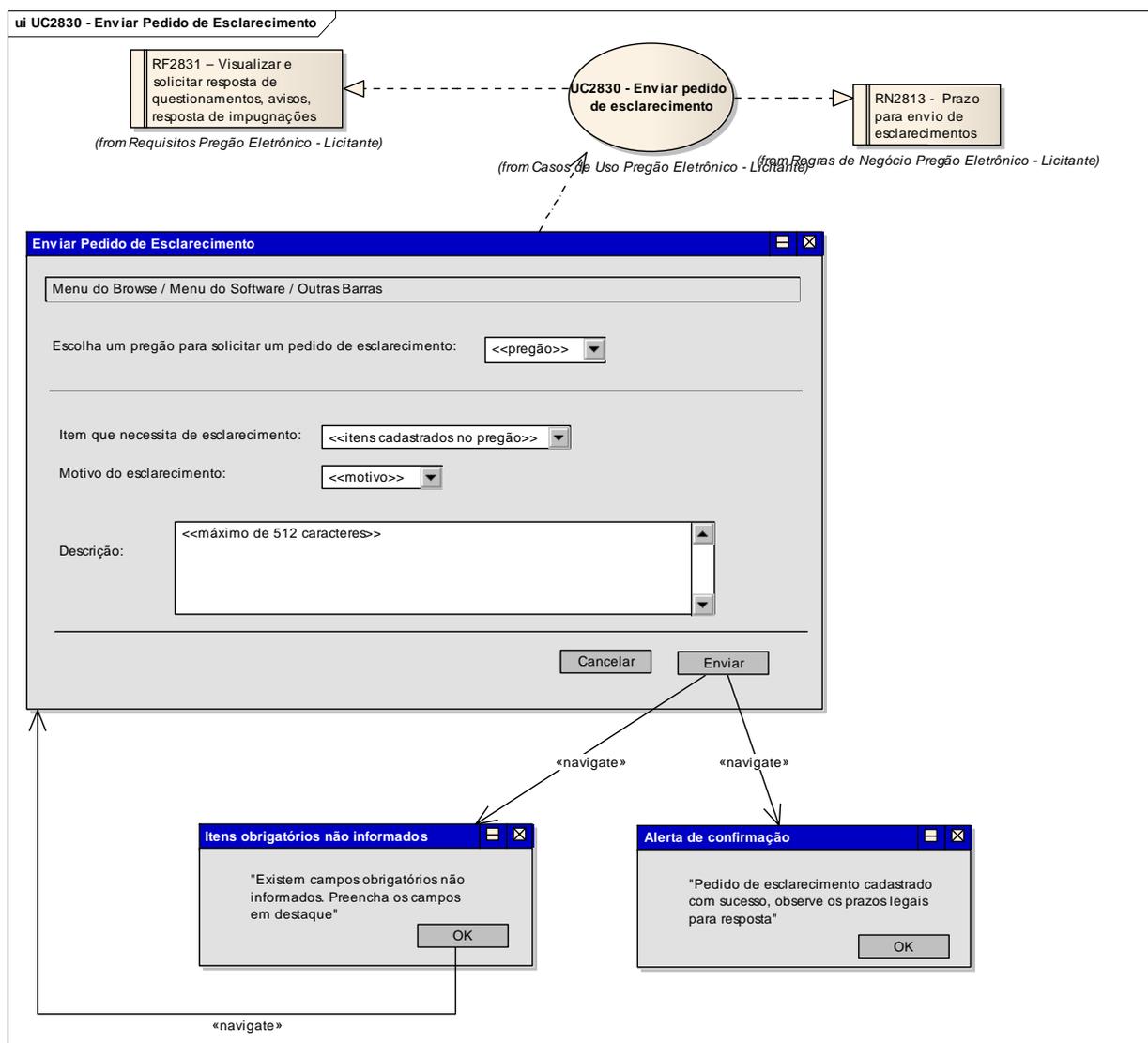
### UI Control

Tipo: GUIElement «hline»

## Volta

Tipo: GUIElement «button»

## UC2830 - Enviar Pedido de Esclarecimento



<figura 24>

## Alerta de confirmação

Tipo: Screen

## "Pedido de esclarecimento cadastrado com sucesso, observe os prazos legais para resposta"

Tipo: GUIElement «Label»

### OK

Tipo: GUIElement «button»

### Enviar Pedido de Esclarecimento

Tipo: Screen

### <<itens cadastrados no pregão>>

Tipo: GUIElement «combobox»

### <<máximo de 512 caracteres>>

Tipo: GUIElement «list»

### <<motivo>>

Tipo: GUIElement «combobox»

### <<pregão>>

Tipo: GUIElement «combobox»

### apaga

Tipo: GUIElement «radio»

### Descrição:

Tipo: GUIElement «Label»

### Escolha um pregão para solicitar um pedido de esclarecimento:

Tipo: GUIElement «Label»

### Item que necessita de esclarecimento:

Tipo: GUIElement «Label»

## Motivo do esclarecimento:

Tipo: GUIElement «Label»

## pedidoEsclarecimento

Tipo: GUIElement «hline»

## pedidoEsclarecimento

Tipo: GUIElement «hline»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## Itens obrigatórios não informados

Tipo: Screen

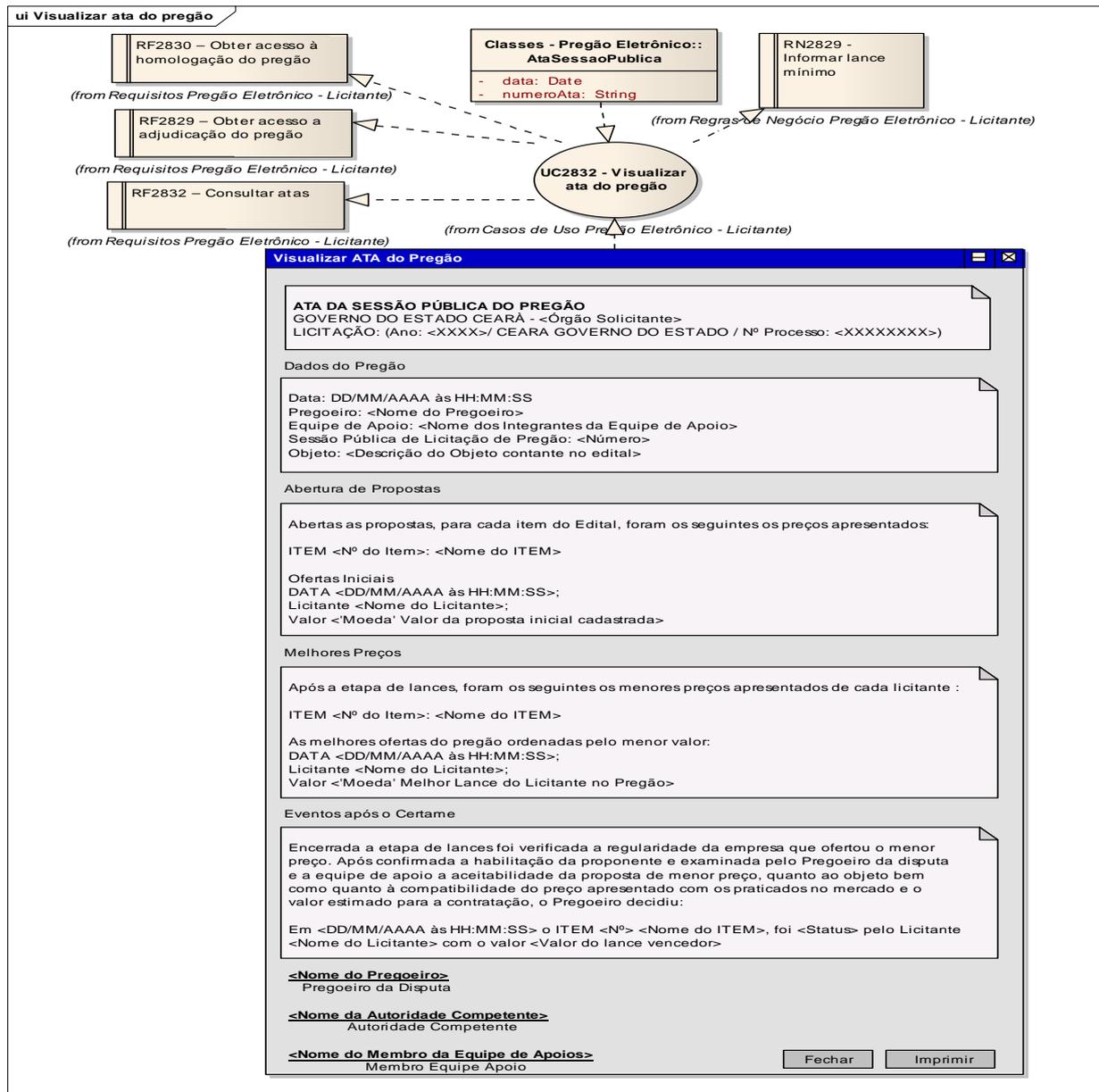
## "Existem campos obrigatórios não informados. Preencha os campos em destaque"

Tipo: GUIElement «Label»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## UC2832 - Visualizar Ata do Pregão



<figura 25>

## Avisos (Nome do Link)

Tipo: Screen

## Visualizar ATA do Pregão

Tipo: Screen

## Abertura de Propostas

S2GPR\_ARQ\_PGQ.DOC

Modelo versão 1.0

Este documento não pode ser distribuído sem permissão formal

Tipo: GUIElement «Label»

## Dados do Pregão

Tipo: GUIElement «Label»

## Eventos após o Certame

Tipo: GUIElement «Label»

## Fechar

Tipo: GUIElement «button»

## Melhores Preços

Tipo: GUIElement «Label»

## Text

Tipo: Text

### <Nome do Pregoeiro>

Pregoeiro da Disputa

### <Nome da Autoridade Competente>

Autoridade Competente

### <Nome do Membro da Equipe de Apoios>

Membro Equipe Apoio

## ????

Tipo: GUIElement «button»

## Abertos / suspensos

Tipo: GUIElement «button»

## Busca

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelados

Tipo: GUIElement «button»

## Encerrados

Tipo: GUIElement «button»

## Fechados

Tipo: GUIElement «button»

## hline visualizar pregão

Tipo: GUIElement «hline»

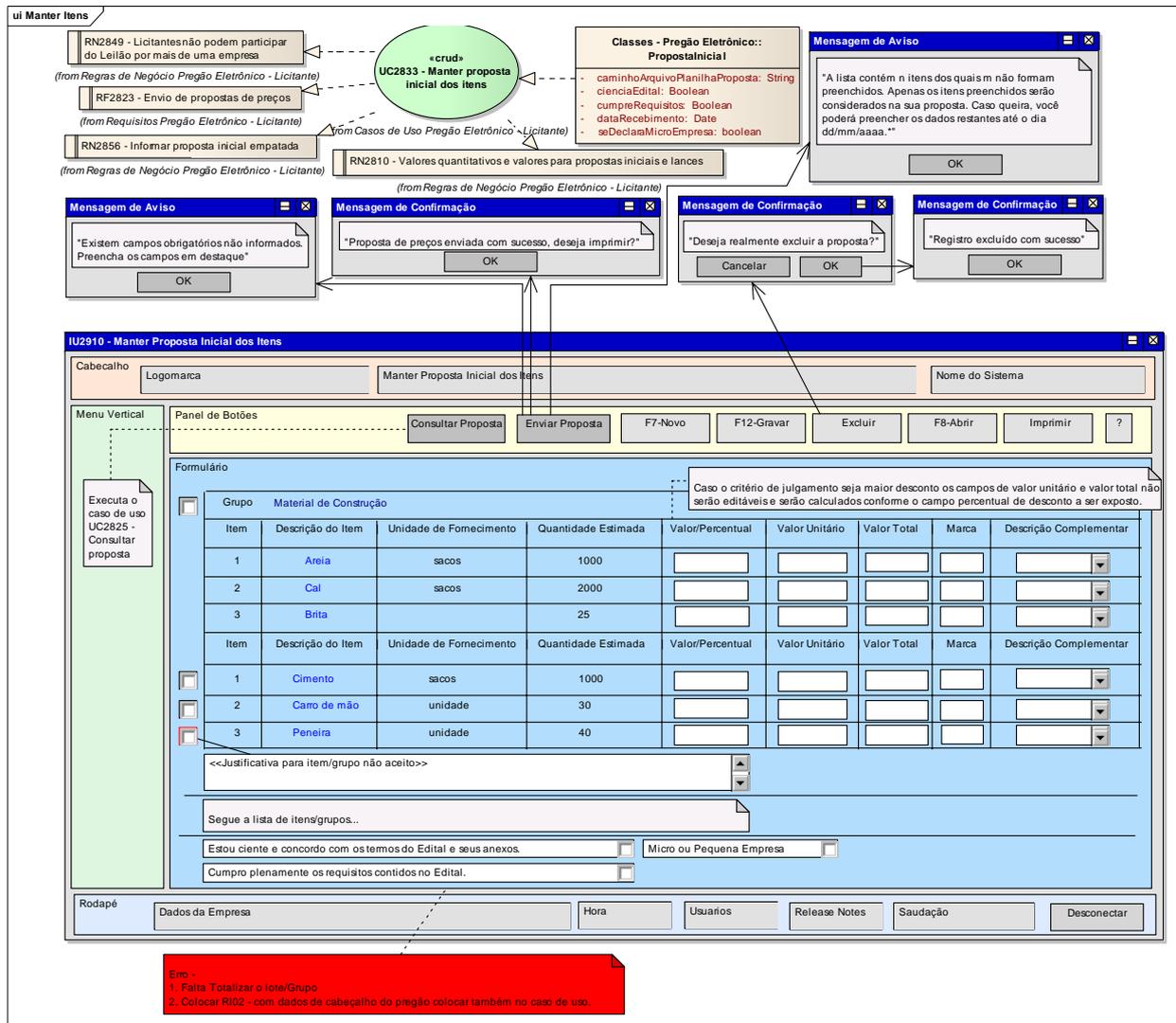
## Imprimir

Tipo: GUIElement «button»

## Visualizar pregões eletrônicos

Tipo: GUIElement «Label»

## UC2833 - Manter Proposta de Lista Itens com Preço



<figura 26>

## IU2910 - Manter Proposta Inicial dos Itens

Tipo: Screen

### <anonymous>

Tipo: GUIElement «vline»

### Text

Tipo: Text

Grupo

Item	Descrição do Item	Unidade de Fornecimento	Quantidade Estimada	Valor/Percentual	Valor Unitário	Valor Total	Marca	Descrição Complementar
------	-------------------	-------------------------	---------------------	------------------	----------------	-------------	-------	------------------------

## Text

Tipo: Text

Item | Descrição do Item | Unidade de Fornecimento | Quantidade Estimada |  
Valor/Percentual | Valor Unitário | Valor Total | Marca | Descrição Complementar

## Text

Tipo: Text

Material de Construção

## Text

Tipo: Text

1

2

3

## Text

Tipo: Text

Areia

Cal

Brita

## Text

Tipo: Text

sacos

sacos

## Text

Tipo: Text

1000

2000

25

## Text

Tipo: Text

1

2

3

## Text

Tipo: Text

Cimento

Carro de mão

Peneira

## Text

Tipo: Text

sacos

unidade

unidade

## Text

Tipo: Text

1000

30

40

## Cabecalho

Tipo: GUIElement «form»

## Formulário

Tipo: GUIElement «form»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «list»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «hline»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «vline»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «checkbox»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «checkbox»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «checkbox»

**<anonymous>**

Tipo: GUIElement «checkbox»

## <<Justificativa para item/grupo não aceito>>

Tipo: GUIElement «list»

## Cumpro plenamente os requisitos contidos no Edital.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Estou ciente e concordo com os termos do Edital e seus anexos.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Micro ou Pequena Empresa

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Menu Vertical

Tipo: GUIElement «form»

## Panel de Botões

Tipo: GUIElement «form»

## Consultar Proposta

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar Proposta

Tipo: GUIElement «button»

?

Tipo: GUIElement «button»

## Excluir

Tipo: GUIElement «button»

## F12-Gravar

Tipo: GUIElement «button»

## F7-Novo

Tipo: GUIElement «button»

## F8-Abrir

Tipo: GUIElement «button»

## Imprimir

Tipo: GUIElement «button»

## Rodapé

Tipo: GUIElement «form»

## Dados da Empresa

Tipo: GUIElement «tab»

## Desconectar

Tipo: GUIElement «button»

## Hora

Tipo: GUIElement «tab»

## Release Notes

Tipo: GUIElement «tab»

## Saudação

Tipo: GUIElement «tab»

## Usuarios

Tipo: GUIElement «tab»

## Manter itens da proposta

Tipo: Screen

## Cadastro de itens para proposta

Tipo: GUIElement «Label»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar proposta

Tipo: GUIElement «button»

## Informações sobre o pregão

Tipo: GUIElement «Label»

## pnInformaçõesPregão

Tipo: GUIElement «panel»

dfdfd

## pnItens

Tipo: GUIElement «panel»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «radio»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «hline»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

## <anonymous>

Tipo: GUIElement «checkbox»

**<<máximo de 512 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «list»

**<<máximo de 512 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «list»

**<<máximo de 512 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «list»

**Aceito**

Tipo: GUIElement «Label»

**Aceito**

Tipo: GUIElement «Label»

**Aceito**

Tipo: GUIElement «Label»

**Parecer**

Tipo: GUIElement «Label»

**Parecer**

Tipo: GUIElement «Label»

**Parecer**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<máximo de 1024 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «list»

**<<máximo de 1024 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «list»

**1**

Tipo: GUIElement «Label»

**1**

Tipo: GUIElement «hline»

**1200**

Tipo: GUIElement «Label»

**1500**

Tipo: GUIElement «Label»

**2**

Tipo: GUIElement «Label»

**Álcool Acetilsalicílico**

Tipo: GUIElement «Label»

**Carregar Arquivo**

Tipo: GUIElement «button»

**Carregar Arquivo**

Tipo: GUIElement «button»

**comprimido**

Tipo: GUIElement «Label»

**Cumpro plenamente os requisitos contidos no edital.**

Tipo: GUIElement «checkbox»

**Decrição Complementar**

Tipo: GUIElement «Label»

## Decrição Complementar

Tipo: GUIElement «Label»

## Descrição

Tipo: GUIElement «Label»

## Enviar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Enviar Arquivo

Tipo: GUIElement «button»

## Estou ciente e concordo com os termos no edital e seus anexos.

Tipo: GUIElement «checkbox»

## Frasco de 500 ml

Tipo: GUIElement «Label»

## Item

Tipo: GUIElement «Label»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## marca

Tipo: GUIElement «textbox»

## Marca

Tipo: GUIElement «Label»

## marca

Tipo: GUIElement «textbox»

## **OBS 1: Itens não preenchidos não farão parte da proposta e podem ser incluídos em futuros envios.**

Tipo: GUIElement «Label»

## **Quantidade Estimada**

Tipo: GUIElement «Label»

## **Revelador de Placa**

Tipo: GUIElement «Label»

## **separa itens 2**

Tipo: GUIElement «hline»

## **separa itens 2**

Tipo: GUIElement «hline»

## **separa itens 2**

Tipo: GUIElement «hline»

## **UI Control**

Tipo: GUIElement «listview»

## **Unidade de Fornecimento**

Tipo: GUIElement «Label»

## **v. total**

Tipo: GUIElement «textbox»

## **v. total**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **v. unitário**

Tipo: GUIElement «textbox»

### **Valor Total**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Valor Unitário**

Tipo: GUIElement «Label»

### **pnUsuárioFornecedor**

Tipo: GUIElement «hline»

### **pnUsuárioFornecedor**

Tipo: GUIElement «hline»

### **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

### **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

### **OK**

Tipo: GUIElement «button»

### **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

### **OK**

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Logomarca

Tipo: GUIElement «form»

sa

## Manter Proposta Inicial dos Itens

Tipo: GUIElement «form»

## Nome do Sistema

Tipo: GUIElement «form»

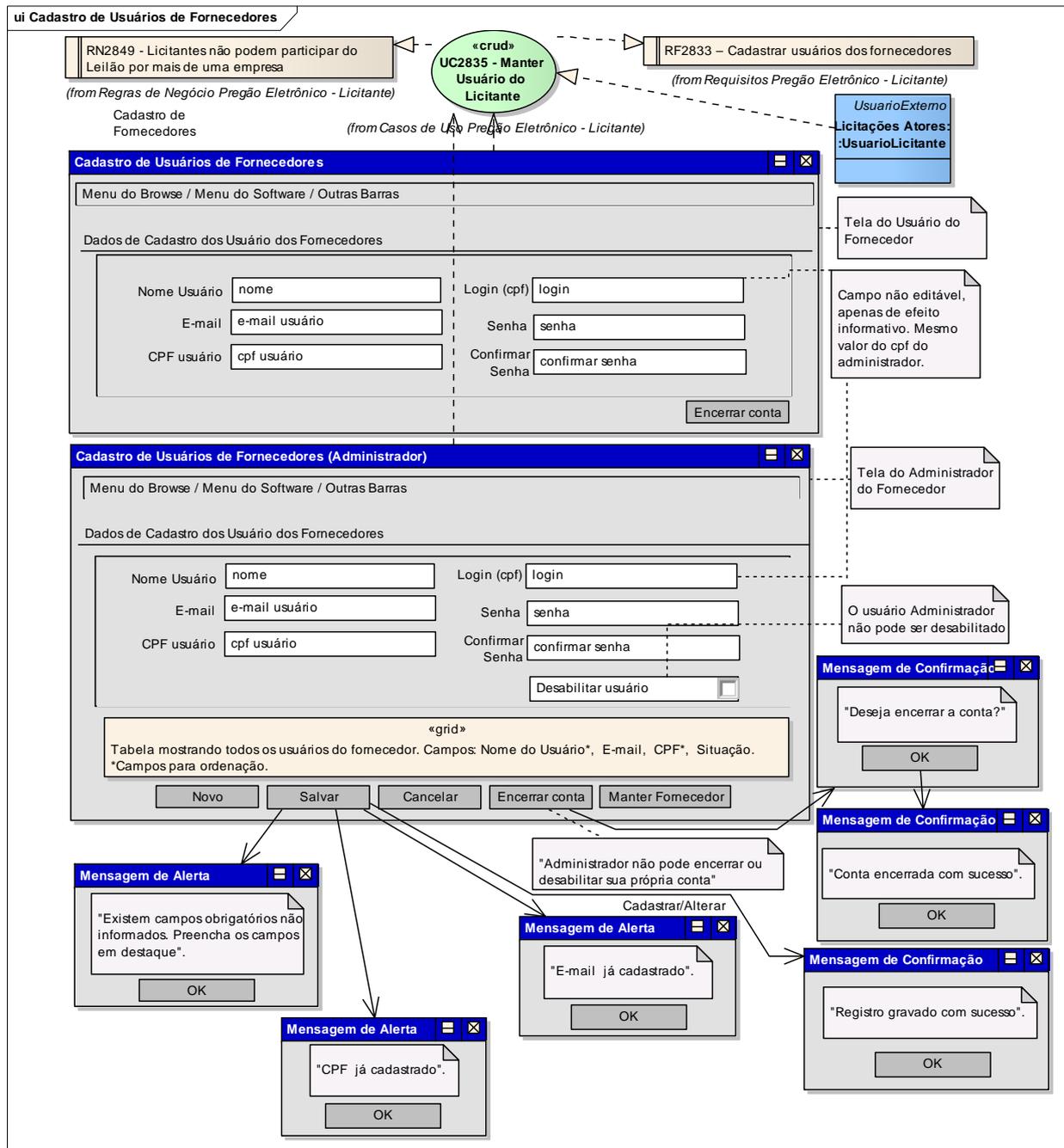
## OK

Tipo: GUIElement «button»

## OK

Tipo: GUIElement «button»

## UC2835 - Manter Usuário do Fornecedor



<figura 27>

## Cadastro de Usuários de Fornecedores

Tipo: Screen

## Dados de Cadastro dos Usuário dos Fornecedores

Tipo: GUIElement «Label»

## Encerrar conta

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## panel login e senha

Tipo: GUIElement «panel»

## Confirmar

Tipo: GUIElement «Label»

## Senha

## confirmar senha

Tipo: GUIElement «textbox»

## CPF usuário

Tipo: GUIElement «Label»

## cpf usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

## E-mail

Tipo: GUIElement «Label»

## e-mail usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

## login

Tipo: GUIElement «textbox»

## Login (cpf)

Tipo: GUIElement «Label»

## nome

Tipo: GUIElement «textbox»

## Nome Usuário

Tipo: GUIElement «Label»

## Senha

Tipo: GUIElement «Label»

## senha

Tipo: GUIElement «textbox»

## pnUsuárioFornecedor

Tipo: GUIElement «hline»

## Cadastro de Usuários de Fornecedores (Administrador)

Tipo: Screen

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Cancelar

Tipo: GUIElement «button»

## Dados de Cadastro dos Usuário dos Fornecedores

Tipo: GUIElement «Label»

## Encerrar conta

Tipo: GUIElement «button»

## Manter Fornecedor

Tipo: GUIElement «button»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

### Novo

Tipo: GUIElement «button»

## panel login e senha

Tipo: GUIElement «panel»

### Confirmar

Tipo: GUIElement «Label»

### Senha

### confirmar senha

Tipo: GUIElement «textbox»

### CPF usuário

Tipo: GUIElement «Label»

### cpf usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

### Desabilitar usuário

Tipo: GUIElement «checkbox»

### E-mail

Tipo: GUIElement «Label»

### e-mail usuário

Tipo: GUIElement «textbox»

### login

Tipo: GUIElement «textbox»

## Login (cpf)

Tipo: GUIElement «Label»

## nome

Tipo: GUIElement «textbox»

## Nome Usuário

Tipo: GUIElement «Label»

## senha

Tipo: GUIElement «textbox»

## Senha

Tipo: GUIElement «Label»

## pnUsuárioFornecedor

Tipo: GUIElement «hline»

## Salvar

Tipo: GUIElement «button»

**Tabela mostrando todos os usuários do fornecedor. Campos:  
Nome do Usuário\*, E-mail, CPF\*, Situação. \*Campos para  
ordenação.**

Tipo: GUIElement «grid»

1 2 3 4

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

## OK

Tipo: GUIElement «button»



## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Alerta

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

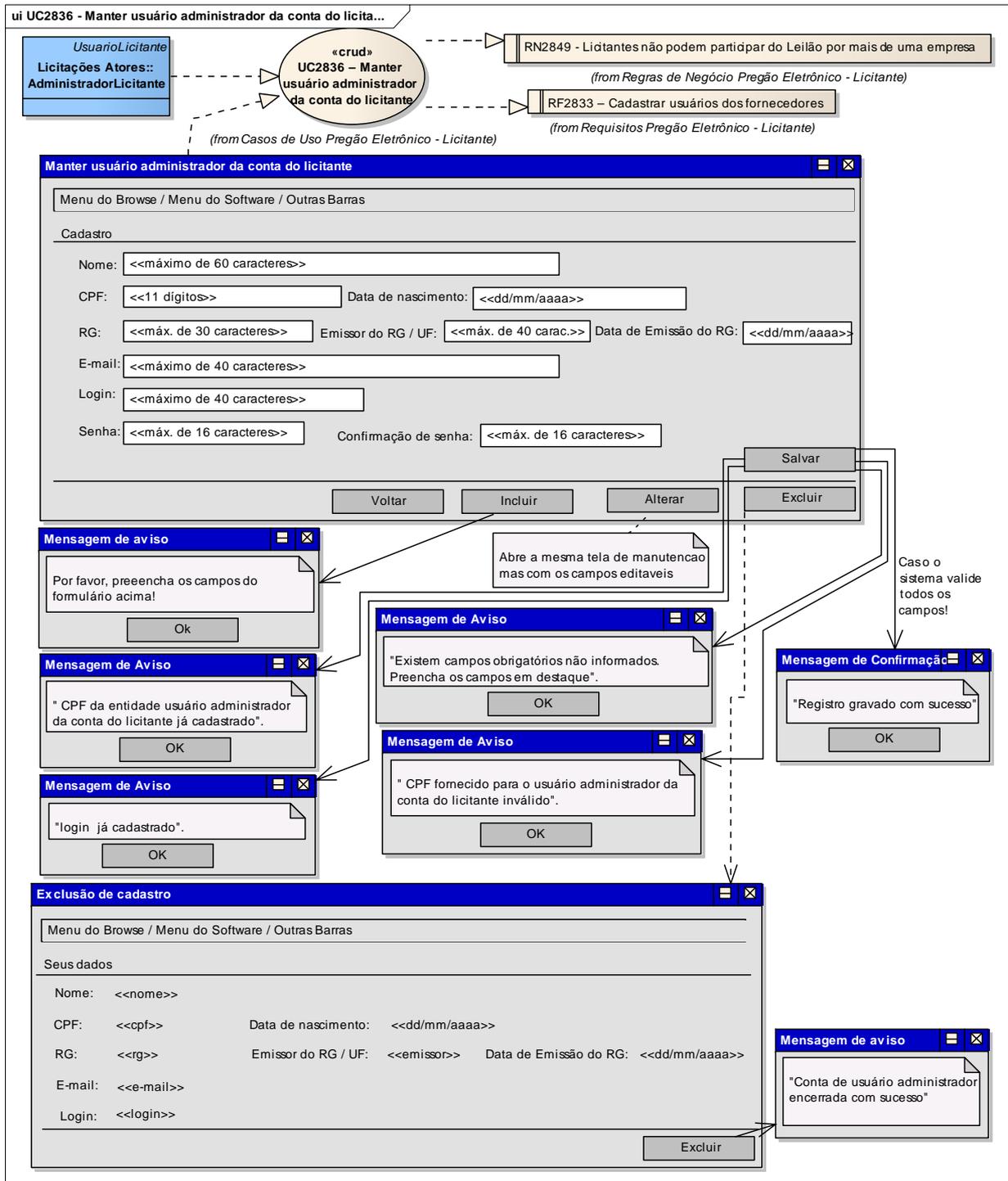
## Mensagem de Confirmação

Tipo: Screen

### OK

Tipo: GUIElement «button»

## UC2836 - Manter usuário administrador da conta do licitante



<figura 28>

## Exclusão de cadastro

Tipo: Screen

**<<cpf>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<dd/mm/aaaa>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<dd/mm/aaaa>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<e-mail>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<emissor>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<login>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<nome>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**<<rg>>**

Tipo: GUIElement «Label»

**apaga**

Tipo: GUIElement «Label»

**apaga**

Tipo: GUIElement «Label»

### **apaga**

Tipo: GUIElement «Label»

### **apaga**

Tipo: GUIElement «Label»

### **CPF:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Data de Emissão do RG:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Data de nascimento:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **E-mail:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Emissor do RG / UF:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Excluir**

Tipo: GUIElement «button»

### **Login:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **Nome:**

Tipo: GUIElement «Label»

### **RG:**

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

### pnServiçosDisponíveis

Tipo: GUIElement «hline»

### pnServiçosDisponíveis

Tipo: GUIElement «hline»

### Seus dados

Tipo: GUIElement «Label»

## Manter usuário administrador da conta do licitante

Tipo: Screen

### <<11 dígitos>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<dd/mm/aaaa>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<dd/mm/aaaa>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<máx. de 16 caracteres>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<máx. de 16 caracteres>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<máx. de 30 caracteres>>

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máx. de 40 carac.>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máximo de 40 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máximo de 40 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**<<máximo de 60 caracteres>>**

Tipo: GUIElement «textbox»

**Alterar**

Tipo: GUIElement «button»

**Confirmação de senha:**

Tipo: GUIElement «Label»

**CPF:**

Tipo: GUIElement «Label»

**Data de Emissão do RG:**

Tipo: GUIElement «Label»

**Data de nascimento:**

Tipo: GUIElement «Label»

**E-mail:**

Tipo: GUIElement «Label»

## Emissor do RG / UF:

Tipo: GUIElement «Label»

## Excluir

Tipo: GUIElement «button»

## Incluir

Tipo: GUIElement «button»

## Login:

Tipo: GUIElement «Label»

## Nome:

Tipo: GUIElement «Label»

## RG:

Tipo: GUIElement «Label»

## Salvar

Tipo: GUIElement «button»

## Senha:

Tipo: GUIElement «Label»

## Voltar

Tipo: GUIElement «button»

## Cadastro

Tipo: GUIElement «Label»

## Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

## **pnServiçosDisponíveis**

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnServiçosDisponíveis**

Tipo: GUIElement «hline»

## **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

## **OK**

Tipo: GUIElement «button»

## **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

## **OK**

Tipo: GUIElement «button»

## **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

## **OK**

Tipo: GUIElement «button»

## **Mensagem de Aviso**

Tipo: Screen

## **OK**

Tipo: GUIElement «button»

## **Mensagem de Confirmação**

Tipo: Screen



**Ok**

Tipo: GUIElement «button»

**OK**

Tipo: GUIElement «button»

**Mensagem de aviso**

Tipo: Screen

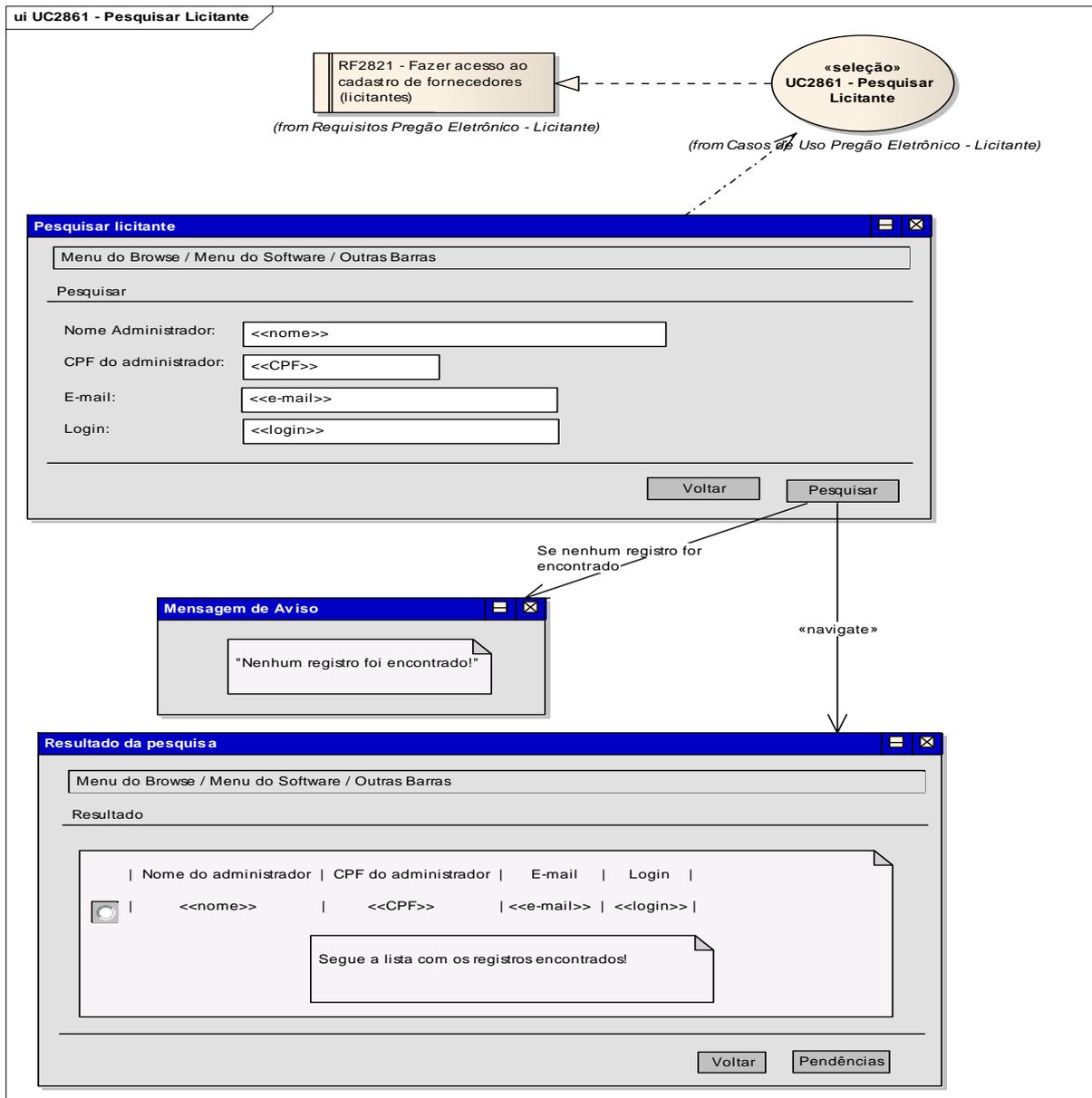
**Mensagem de aviso**

Tipo: Screen

**Ok**

Tipo: GUIElement «button»

**UC2861 - Pesquisar Licitante**



<figura 29>

## Mensagem de Aviso

Tipo: Screen

## Pesquisar licitante

Tipo: Screen

<<CPF>>

Tipo: GUIElement «textbox»



### <<e-mail>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<login>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### <<nome>>

Tipo: GUIElement «textbox»

### CPF do administrador:

Tipo: GUIElement «Label»

### E-mail:

Tipo: GUIElement «Label»

### Login:

Tipo: GUIElement «Label»

### Nome Administrador:

Tipo: GUIElement «Label»

### Pesquisar

Tipo: GUIElement «button»

### Voltar

Tipo: GUIElement «button»

### Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras

Tipo: GUIElement «dialog»

### Pesquisar

Tipo: GUIElement «Label»

## **pnPesquisarLicitante**

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnPesquisarLicitante**

Tipo: GUIElement «hline»

## **Resultado da pesquisa**

Tipo: Screen

## **Pendências**

Tipo: GUIElement «button»

## **UI Control**

Tipo: GUIElement «radio»

## **Voltar**

Tipo: GUIElement «button»

## **Menu do Browse / Menu do Software / Outras Barras**

Tipo: GUIElement «dialog»

## **pnPesquisarLicitante**

Tipo: GUIElement «hline»

## **pnPesquisarLicitante**

Tipo: GUIElement «hline»

## **Resultado**

Tipo: GUIElement «Label»



## DOCUMENTO 4

 Pregão Eletrônico[Início](#) [Listar Pregoes Eletron](#)

Pregão Eletrônico » Menu de Serviço

Dados do Pregão Eletrônico

Status Pregão: 11

Suspensa-Sessão de lances 2

Início Acolhimento Propostas: 3

07/01/2011 10:00

[fechar](#)

Avisos deste Pregão Eletrônico

DATA / HORA

07/01/2011 16:39:32

Entrada:

Serviços:

[Voltar](#) [Todas Mensagens](#)

Chat

DATA / HORA	ENVIADO POR	MESSAGEM
07/01/2011 16:39:32	Sistema	Pregao foi suspenso porque o pregoeiro ficou ausente da sessão de lance por mais de 10 minutos.
07/01/2011 16:28:45	Sistema	Pregoeiro entrou na sala.

[Fechar](#)

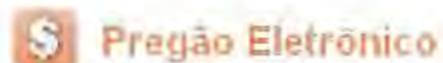
Seja Bem-vindo(a),  [Entrar](#)

Acesse ao lado o sistema desejado

#### Cidadão



[Acompanhe o Pregão Eletrônico](#)



Início

Ajuda

Pregão Eletrônico » Listar Pregões Eletrônicos

## Pesquisar

Número da Licitação:

SPU:

Digite aqui o código desejado para realizar a busca.

No Pregão da Unidade Compra:

Número do Edital:

Unidade Compra:

Natureza da Aquisição:

Tipo de Aquisição:

Estado da Licitação:

Fase do Pregão:

Objeto do Pregão:

Pesquisar

Limpar

Visualizar: Mensagem

1 a 7 de 7

	NÚMERO	STATUS	OBJETO	SPU	UND COMPRA	ABERTURA	INFORMAÇÕES
<input type="radio"/>	2011/0004	Suspensa-Sessão de lances	teste111111111	07080901-1	2011/0004 - METROFOR	06/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0001	Em andamento-Abertura das propostas	085125768	08512576-8	2011/0001 - ADAGRI	28/01/2011 08:00	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/>	2011/0005	Em andamento-Disputa Encerrada	Teste - Desempate	09245261-2	2011/0010 - ADAGRI	11/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0003	Em andamento-Disputa Encerrada	teste112	05363859-0	2011/0003 - ADAGRI	06/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0002	Em andamento-Sessão de lances	teste de inclusao....	07492946-1	2011/0002 - ADAGRI	05/01/2011 08:00	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/>	2011/0007	Em andamento-Em acolhimento de proposta	Aquisição de MEDICAMENTOS ( ÁCIDO ACETI ...	10238500-9	2010/0634 - SAUDE	15/02/2011 15:00	

Início

Pregão Eletrônico » Visualizar

Visualizar

Fase do Pregão: Número da Licitação:

Sessão de lances 2011/0004

No. do Pregão na Unidade de Compras: SPU: Número do Edital: Unidade de Compra:  
 2011/0004 07080901-1 2011/0004 COMPANHIA CEARENSE DE TRANSPORTES METROPOLITANOS

Tipo do Pregão: Natureza do Objeto: Critério de Julgamento: Moeda: Exclusividade: Tratamento Diferenciado:  
 Preço Praticado MATERIAIS Menor preço Real (R\$) Não Sim

Objeto do Pregão: Pregoeiro:  
 teste111111111 Pregoeiro Pregão Eletrônico

Data Limite para Publicação do Edital: Data/Hora de Início para Acolhimento das Propostas: Observações Complementares:  
 07/01/2011 10:00 07/01/2011 10:00

Sessão Pública:

06/01/2011 08:00

Grupos e Itens

Grupos

NÚMERO GRUPO	DESCRIÇÃO					
1	descr grupo 001					
Item	Catálogo	Descrição	Serviço	Und. Fornecimento	Qtd. Estimada	Sem Marca
1.1	86312	REBITE, 3,2 MM X 10 MM, UNIDADE 1.0 UN	Não	UNIDADE - 1.0 UN	1,00	Não
1.2	87602	TONER PARA IMPRESSORA, MODELO HP LASER ...	Não	CAIXA - 1.0 UN	2,00	Não

Itens

ITEM	CATÁLOGO	DESCRIÇÃO	SERVIÇO	UNID. FORNECIMENTO	QTD. ESTIMADA	SEM MARCA
2	88145	PNEU, DIMENSÃO 185/65, RAI0 14, RADIA ...	Não	UNIDADE - 1.0 UN	3,00	Não

 **Pregão Eletrônico****Início**

Pregão Eletrônico » Menu de Serviço

**Dados do Pregão Eletrônico**

<b>Status Pregão:</b>	<b>Número Sequencial Pregão:</b>	<b>SPU:</b>	<b>Número Edital:</b>	<b>Data Atual:</b>	<b>Horário de Brasília:</b>
Em andamento-Abertura das propostas	2011/0001	08512576-8	2011/0001	10/02/2011	09:17
<b>Início Acolhimento Propostas:</b>	<b>Sessão Pública:</b>	<b>Objeto do Pregão:</b>			
04/01/2011 11:00	28/01/2011 08:00	085125768			

[fechar](#)**Avisos deste Pregão Eletrônico** Não há avisos para este Pregão Eletrônico**Entrada:** »**Serviços:** »[Voltar](#) [Todas Mensagens](#)

# \$ Pregão Eletrônico

## Início

Pregão Eletrônico » Menu de Serviço

### Dados do Pregão Eletrônico

Status Pregão: N

Suspensa-Sessão de lances: 2

Início Acolhimento Propostas: 1

07/01/2011 10:00

[fechar](#)

### Avisos deste Pregão Eletrônico

**DATA HORA**

07/01/2011 16:39:32

## Entrada:

### Serviços:

[Voltar](#) [Todas Mensagens](#)

## Chat

DATA / HORA	ENVIADO POR	MESSAGEM
07/01/2011 16:39:32	Sistema	Pregao foi suspenso porque o pregoeiro ficou ausente da sessão de lance por mais de 10 minutos.
07/01/2011 16:26:45	Sistema	Pregoeiro entrou na sala.

[Fechar](#)

Pregão Eletrônico » Listar Pregões Eletrônicos

**Pesquisar**

Número da Licitação:

SPU:

Digite aqui o código desejado para realizar a busca.

No Pregão da Unidade Compra:

Número do Edital:

Unidade Compra:

Natureza da Aquisição:

Tipo de Aquisição:

Estado da Licitação:

Fase do Pregão:

Objeto do Pregão:

 | 
[Início](#) | [Meus Pregões](#) | [Propostas](#)

1 a 7 de 7

NÚMERO	STATUS	OBJETO	SPU	UND COMPRA	ABERTURA	INFORMAÇÕES
<input type="radio"/> 2011/0004	Suspensa-Sessão de lances	teste111111111	07080901-1	2011/0004 - METROFOR	06/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/> 2011/0001	Em andamento-Abertura das propostas	085125768	08512576-8	2011/0001 - ADAGRI	28/01/2011 08:00	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/> 2011/0005	Em andamento-Disputa Encerrada	Teste - Desempate	09245261-2	2011/0010 - ADAGRI	11/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/> 2011/0003	Em andamento-Disputa Encerrada	teste112	05363859-0	2011/0003 - ADAGRI	06/01/2011 08:00	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/> 2011/0002	Em andamento-Sessão de lances	teste de inclusao....	07492946-1	2011/0002 - ADAGRI	05/01/2011 08:00	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/> 2011/0007	Em andamento-Em acolhimento de proposta	Aquisição de MEDICAMENTOS ( ÁCIDO ACETI ...	10238500-9	2010/0634 - SAUDE	15/02/2011 15:00	


**Pregão Eletrônico**

71779442300 - (João Paulo Dehon Nunes) 1034

PGE - 2010

[Início](#) | [Listar Pregoes Electronicos](#) | [Consultar Propostas](#)

Pregão Eletrônico » Listar Propostas

**Pesquisar**

Número da Licitação:

Data Hora da Abertura das Propostas:

Tipo do Pregão:

Fase do Pregão:

**Pesquisar**[Limpar](#)

1 a 5 de 5 |

	NÚMERO LICITAÇÃO↕	UNIDADE DE COMPRA (ORGÃO)↕	DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS↕	FASE DO PREGÃO↕
<input type="radio"/>	2011./0002	AGENCIA DE DEFESA AGROPECUARIA DO ESTADO DO CEARA	05/01/2011 08:00	Sessão de lances
<input type="radio"/>	2011./0003	AGENCIA DE DEFESA AGROPECUARIA DO ESTADO DO CEARA	06/01/2011 08:00	Disputa Encerrada
<input type="radio"/>	2011./0004	COMPANHIA CEARENSE DE TRANSPORTES METROPOLITANOS	06/01/2011 08:00	Sessão de lances
<input type="radio"/>	2011./0005	AGENCIA DE DEFESA AGROPECUARIA DO ESTADO DO CEARA	11/01/2011 08:00	Disputa Encerrada
<input type="radio"/>	2011./0006	CASA CIVIL	11/01/2011 16:05	Sessão de lances

1 a 5 de 5 |

Pregão Eletrônico » Proposta Inicial » Visualizar

1035

 **Atenção:** Apenas os itens para os quais forem especificados valores unitários serão considerados nesta proposta.

Dados do Pregão Eletrônico

<b>Status Pregão:</b>	<b>Número Sequencial Pregão:</b>	<b>SPU:</b>	<b>Número Edital:</b>	<b>Data Atual:</b>	<b>Horário de Brasília:</b>
Em andamento-Sessão de lances	2011/0002	07492946-1	2011/0002	10/02/2011	09:13
<b>Início Acolhimento Propostas:</b>	<b>Sessão Pública:</b>	<b>Objeto do Pregão:</b>			
05/01/2011 11:00	05/01/2011 08:00	teste de inclusao....			

[fechar](#)

Grupos de Itens

ACEITO	DESCRIÇÃO							SITUAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/>	grupo 100							Classificada
Item	Descrição	Und. Fornecimento	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Marca	Desc. Complementar	
1.1	SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO DE 700.000 UNID. ...		5,00	111,0000	555,0000	Marca Licitante 7177		
1.2	SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO DE 100.000 UNID. ...		3,00	222,0000	666,0000	Marca Licitante 7177		

Itens do Pregão

ACEITO	ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	UND. FORNECIMENTO	QTD	VLR UNITÁRIO	VLR TOTAL	MARCA	DESC. COMPLEMENTAR	SITUAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/>	2	SERVIÇO DE LICENCIAMENTO DE USO DE SOLUÇ...		55,00	333,0000	18.315,0000	Marca Licitante 7177		Classificada

Valor total da Proposta:  
19.536,0000

Estou ciente e concordo com os termos do Edital e seus anexos.

Cumpro plenamente os requisitos contidos no Edital.

Declaro para fins do disposto no inciso V do art. 27 da Lei nº 8.666, de 21 de junho 1993, acrescido pela Lei nº 9.854, de 27 de outubro 1999, que não emprego menor de 18 (dezoito) anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não emprego menor de 16 (dezesesseis) anos, salvo menor, a partir de 14 (quatorze) anos, na condição de aprendiz, nos termos do inciso XXXIII, do art. 7º da Constituição Federal.

Micro ou Pequena Empresa

Bem-vindo(a) ao Sistema de Pregão Eletrônico

**Pessoa Representada**

Informe a Pessoa a qual você representa:

**Vincular Representante**

# Pregão Eletrônico

1037  
0005-1 |  Sair  
PGE - 2010

[Início](#) | [Listar Pregoes Eletronicos](#)

 [Ajuda](#)

Bem-vindo(a) ao Sistema de Pregão Eletrônico

 Pregão Eletrônico

 Início | **Listar Pregoes Eletronicos**
 Ajuda

Pregão Eletrônico » Listar Pregões Eletrônicos

 Pesquisar  Incluir

Número da Licitação:

SPU:

Pregoeiro:




Digite aqui o código desejado para realizar a busca.

No Pregão da Unidade Compra:

Número do Edital:

Unidade Compra:




Natureza da Aquisição:

Tipo de Aquisição:

Estado da Licitação:

Fase do Pregão:



Objeto do Pregão:

Pesquisar | Limpar

Visualizar | Editar | Menu de Serviços

1 a 7 de 7 |

	NÚMERO↕	STATUS↕	OBJETO↕	SPU↕	UND COMPRA↕	ABERTURA↕	PREGOEIRO↕	INFORMAÇÕES
<input type="radio"/>	2011/0004	Suspensa-Sessão de lances	teste111111111	07080901-1	2011/0004 - METROFOR	06/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0001	Em andamento-Abertura das propostas	085125768	08512576-8	2011/0001 - ADAGRI	28/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/>	2011/0005	Em andamento-Disputa Encerrada	Teste - Desempate	09245261-2	2011/0010 - ADAGRI	11/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0003	Em andamento-Disputa Encerrada	teste112	05363859-0	2011/0003 - ADAGRI	06/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>

Pregão Eletrônico » Incluir / Editar

**Incluir**

\* Campos Obrigatórios:

**Fase do Pregão:**\*

Em marcação ▼

**SPU:**\***No. do Pregão na Unidade de Compras:**\***Número do Edital:**\***Pregão por:**\*

Selecione ▼

**Pregoeiro:**\*

Selecione ▼

**Natureza da Aquisição:**\*

Selecione ▼

**Tipo de Aquisição:**\*

Selecione ▼

**Unidade de Compra:**\*

Selecione ▼

**Natureza do Objeto:**\*

Selecione ▼

**Critério de Julgamento:**\*

Selecione ▼

**Moeda:**\*

Real (R\$) ▼

**Data Limite da Publicação do Edital:**\***Data/Hora de Início do Acolhimento das Propostas:**\***Data/Hora da Abertura das Propostas e Início da Sessão de Disputa de Lance:**\***Objeto do Pregão:**\***Observações Complementares:** **Tratamento Diferenciado****Salvar**| Cancelar



Início | Listar Pregoes Eletronicos

Pregão Eletrônico » Visualizar

Visualizar

**Fase do Pregão:** Sessão de lances      **Número da Licitação:** 2011/0004

**No. do Pregão na Unidade de Compras:** 2011/0004      **SPU:** 07080901-1      **Número do Edital:** 2011/0004      **Unidade de Compra:** COMPANHIA CEARENSE DE TRANSPORTES METROPOLITANOS

**Tipo do Pregão:** Preço Praticado      **Natureza do Objeto:** MATERIAIS      **Critério de Julgamento:** Menor preço      **Moeda:** Real (R\$)      **Exclusividade:** Não      **Tratamento Diferenciado:** Sim

**Objeto do Pregão:** teste111111111      **Pregoeiro:** Pregoeiro Pregão Eletrônico

**Data Limite para Publicação do Edital:** 07/01/2011 10:00      **Data Hora de Início para Acolhimento das Propostas:** 07/01/2011 10:00      **Observações Complementares:**

**Sessão Pública:** 06/01/2011 08:00

Grupos e Itens

Grupos

NÚMERO GRUPO	DESCRIÇÃO					
1	descr grupo 001					
Item	Catálogo	Descrição	Serviço	Und. Fornecimento	Qtd. Estimada	Sem Marca
1.1	86312	REBITE, 3,2 MM X 10 MM, UNIDADE 1.0 UN	Não	UNIDADE - 1.0 UN	1,00	Não
1.2	87602	TONER PARA IMPRESSORA, MODELO HP LASER ...	Não	CAIXA - 1.0 UN	2,00	Não

Itens

ITEM	CATÁLOGO	DESCRIÇÃO	SERVIÇO	UND. FORNECIMENTO	QTD. ESTIMADA	SEM MARCA
2	88145	PNEU, DIMENSÃO 185/65, RAO 14, RADIA ...	Não	UNIDADE - 1.0 UN	3,00	Não


**Pregão Eletrônico**
[Início](#)   [Listar Pregoes Electronicos](#)

Pregão Eletrônico » Menu de Serviço

## Dados do Pregão Eletrônico

<b>Status Pregão:</b>	<b>Número Sequencial Pregão:</b>	<b>SPU:</b>	<b>Número Edital:</b>	<b>Data Atual:</b>	<b>Horário de Brasília:</b>
Suspensa-Sessão de lances	2011/0004	07080901-1	2011/0004	10/02/2011	09:03
<b>Início Acolhimento Propostas:</b>	<b>Sessão Pública:</b>	<b>Objeto do Pregão:</b>			
07/01/2011 10:00	06/01/2011 08:00	teste111111111			

[fechar](#)

## Avisos deste Pregão Eletrônico

DATA / HORA	AVISO
07/01/2011 16:39:32	Pregao foi suspenso porque o pregoeiro ficou ausente da sessão de lance por mais de 10 minutos.

Entrada: »

Serviços: »

Marcação: »

[Voltar](#)   [Todas Mensagens](#)

 **Pregão Eletrônico**[Início](#) [Listar Pregoes Eletron](#)[Pregão Eletrônico » Menu de Serviço](#)**Dados do Pregão Eletrônico****Status Pregão:** **II**Suspensa-Sessão de lances **2****Início Acolhimento Propostas:** **1**

07/01/2011 10:00

[Fechar](#)**Avisos deste Pregão Eletrônico****DATA | HORA**

07/01/2011 16:39:32

**Entrada:****Serviços:****Marcação:**[Voltar](#)[Todas Mensagens](#)**Chat**

DATA   HORA	ENVIADO POR	MESSAGEM
07/01/2011 16:39:32	Sistema	Pregao foi suspenso porque o pregoeiro ficou ausente da sessão de lance por mais de 10 minutos.
07/01/2011 16:26:45	Sistema	Pregoeiro entrou na sala.

[Fechar](#)

# Pregão Eletrônico

1043

00006-1  
PGE - 2010

[Início](#) | [Listar Pregoes Eletronicos](#)



 Bem-vindo, 00006-1

Bem-vindo(a) ao Sistema de Pregão Eletrônico


**Pregão Eletrônico**
[Início](#) | [Listar Pregoes Eletronicos](#)
 [Ajuda](#)

Pregão Eletrônico » Listar Pregões Eletrônicos

[Pesquisar](#) | [+ Incluir](#)

Número da Licitação:

SPU:

Pregoeiro:

Digite aqui o código desejado para realizar a busca.

No Pregão da Unidade Compra:

Número do Edital:

Unidade Compra:

Natureza da Aquisição:

Tipo de Aquisição:

Estado da Licitação:

Fase do Pregão:

Objeto do Pregão:

[Pesquisar](#) | [Limpar](#)
[Atualizar](#) | [Editar](#) | [Menu de Opções](#)

1 a 7 de 7 |

	NÚMERO	STATUS	OBJETO	SPU	UND COMPRA	ABERTURA	PREGOEIRO	INFORMAÇÕES
<input type="radio"/>	2011/0004	Suspensa-Sessão de lances	teste11111111	07080901-1	2011/0004 - METROFOR	06/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0001	Em andamento-Abertura das propostas	085125768	08512576-8	2011/0001 - ADAGRI	28/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Esclarecimentos</a>
<input type="radio"/>	2011/0005	Em andamento-Disputa Encerrada	Teste - Desempate	09245261-2	2011/0010 - ADAGRI	11/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>
<input type="radio"/>	2011/0003	Em andamento-Disputa Encerrada	teste112	05363859-0	2011/0003 - ADAGRI	06/01/2011 08:00	Pregoeiro Pregão Eletrônico	<a href="#">Avisos</a>

Pregão Eletrônico » Visualizar

**Visualizar****Fase do Pregão:** **Número da Licitação:**

Sessão de lances 2011/0004

**No. do Pregão na Unidade de Compras:** **SPU:** **Número do Edital:** **Unidade de Compra:**  
 2011/0004 07080901-1 2011/0004 COMPANHIA CEARENSE DE TRANSPORTES METROPOLITANOS

**Tipo do Pregão:** **Natureza do Objeto:** **Critério de Julgamento:** **Moeda:** **Exclusividade:** **Tratamento Diferenciado:**  
 Preço Praticado MATERIAIS Menor preço Real (R\$) Não Sim

**Objeto do Pregão:** **Pregoeiro:**  
 teste111111111 Pregoeiro Pregão Eletrônico

**Data Limite para Publicação do Edital:** **Data/Hora de Início para Acolhimento das Propostas:** **Observações Complementares:**  
 07/01/2011 10:00 07/01/2011 10:00
**Sessão Pública:**

06/01/2011 08:00

**Grupos e Itens****Grupos**

NÚMERO GRUPO		DESCRIÇÃO				
1	descr grupo 001					
Item	Catálogo	Descrição	Serviço	Und. Fornecimento	Qtd. Estimada	Sem Marca
1.1	86312	REBITE, 3,2 MM X 10 MM, UNIDADE 1.0 UN	Não	UNIDADE - 1.0 UN	1,00	Não
1.2	87602	TONER PARA IMPRESSORA, MODELO HP LASER ...	Não	CAIXA - 1.0 UN	2,00	Não

**Itens**

ITEM	CATÁLOGO	DESCRIÇÃO	SERVIÇO	UND. FORNECIMENTO	QTD. ESTIMADA	SEM MARCA
2	88145	PNEU, DIMENSÃO 185/65, RAI0 14, RADIA ...	Não	UNIDADE - 1.0 UN	3,00	Não



Pregão Eletrônico » Menu de Serviço

#### Dados do Pregão Eletrônico

<b>Status Pregão:</b>	<b>Número Sequencial Pregão:</b>	<b>SPU:</b>	<b>Número Edital:</b>	<b>Data Atual:</b>	<b>Horário de Brasília:</b>
Suspensa-Sessão de lances	2011/0004	07080901-1	2011/0004	10/02/2011	09:22
<b>Início Acolhimento Propostas:</b>	<b>Sessão Pública:</b>	<b>Objeto do Pregão:</b>			
07/01/2011 10:00	06/01/2011 08:00	teste111111111			

[fechar](#)

#### Avisos deste Pregão Eletrônico

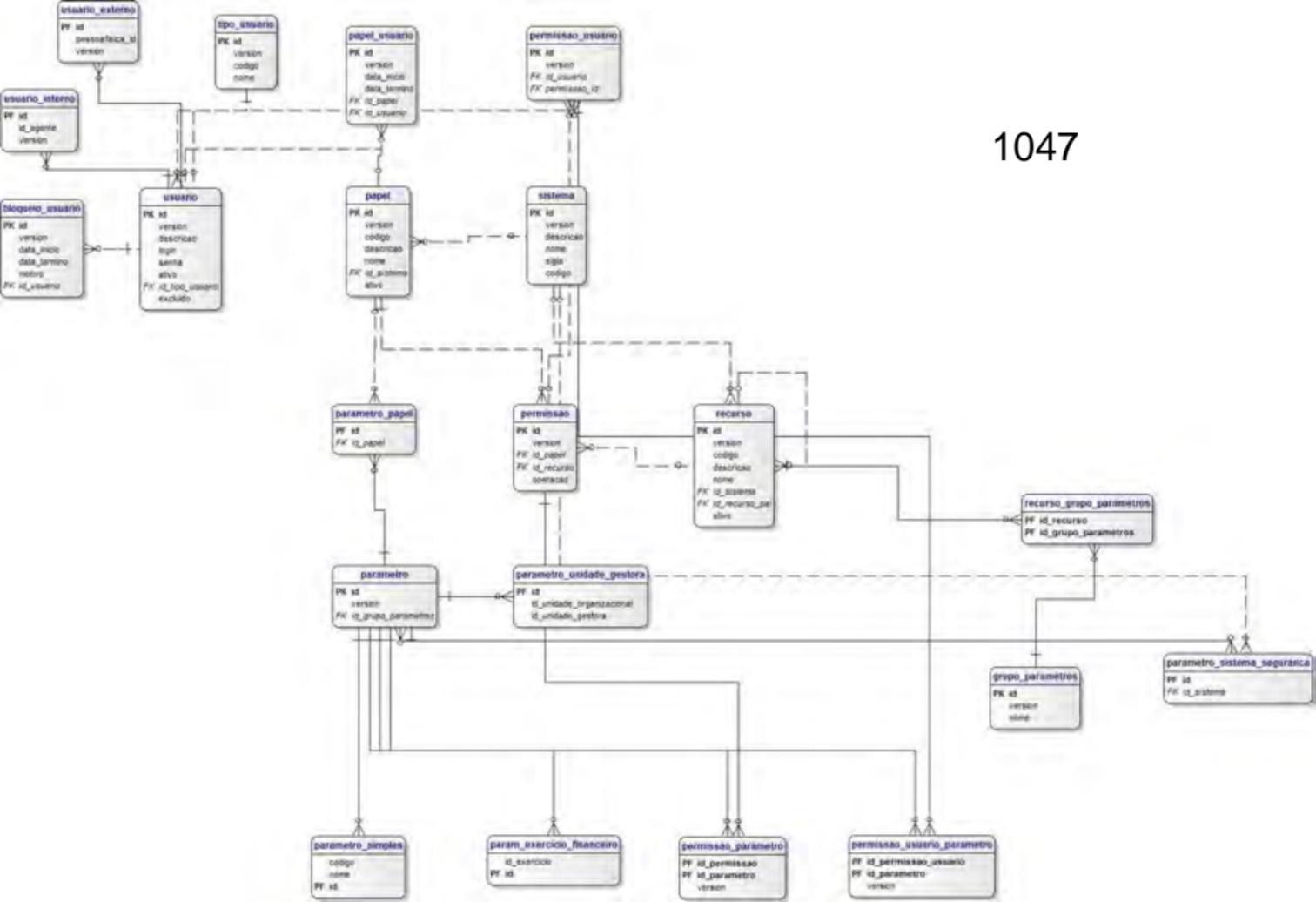
DATA	HORA	AVISO
07/01/2011	16:39:32	Pregao foi suspenso porque o pregoeiro ficou ausente da sessão de lance por mais de 10 minutos.

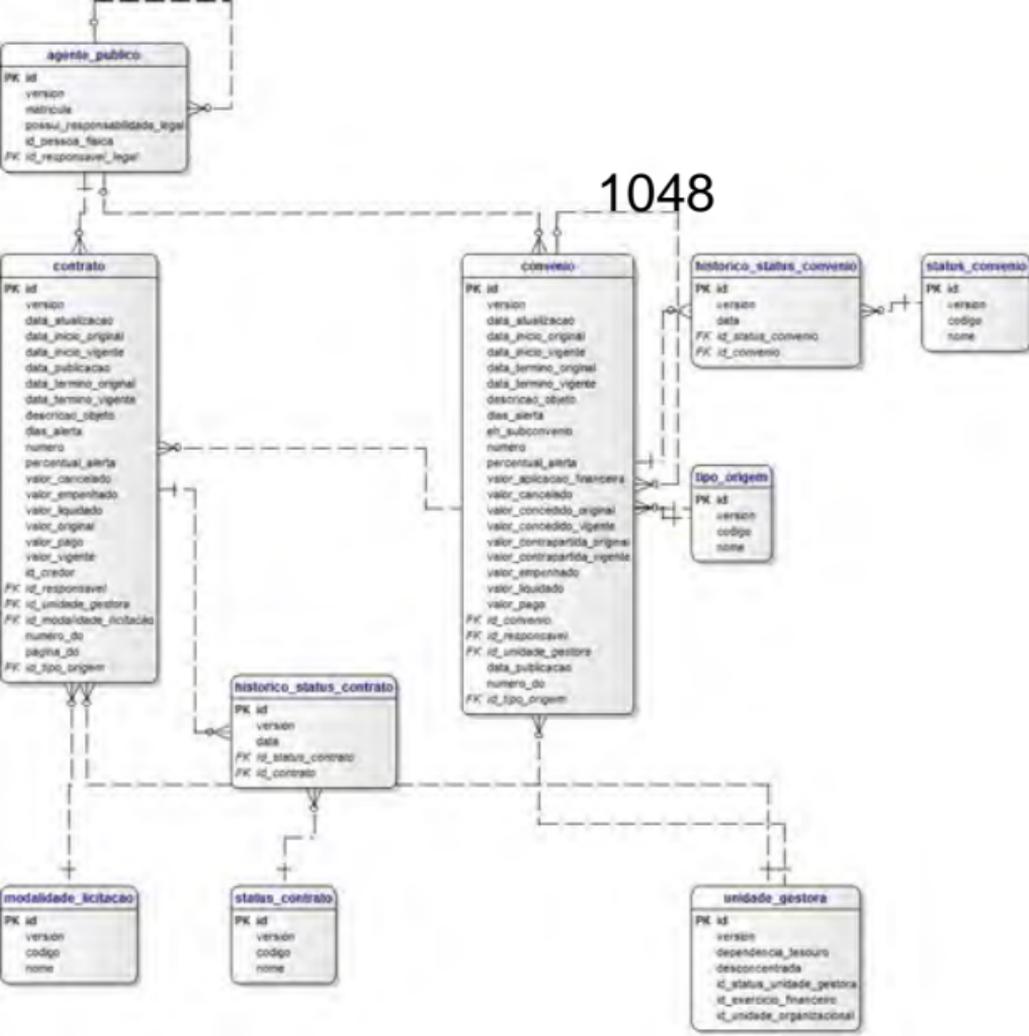
**Entrada:** »

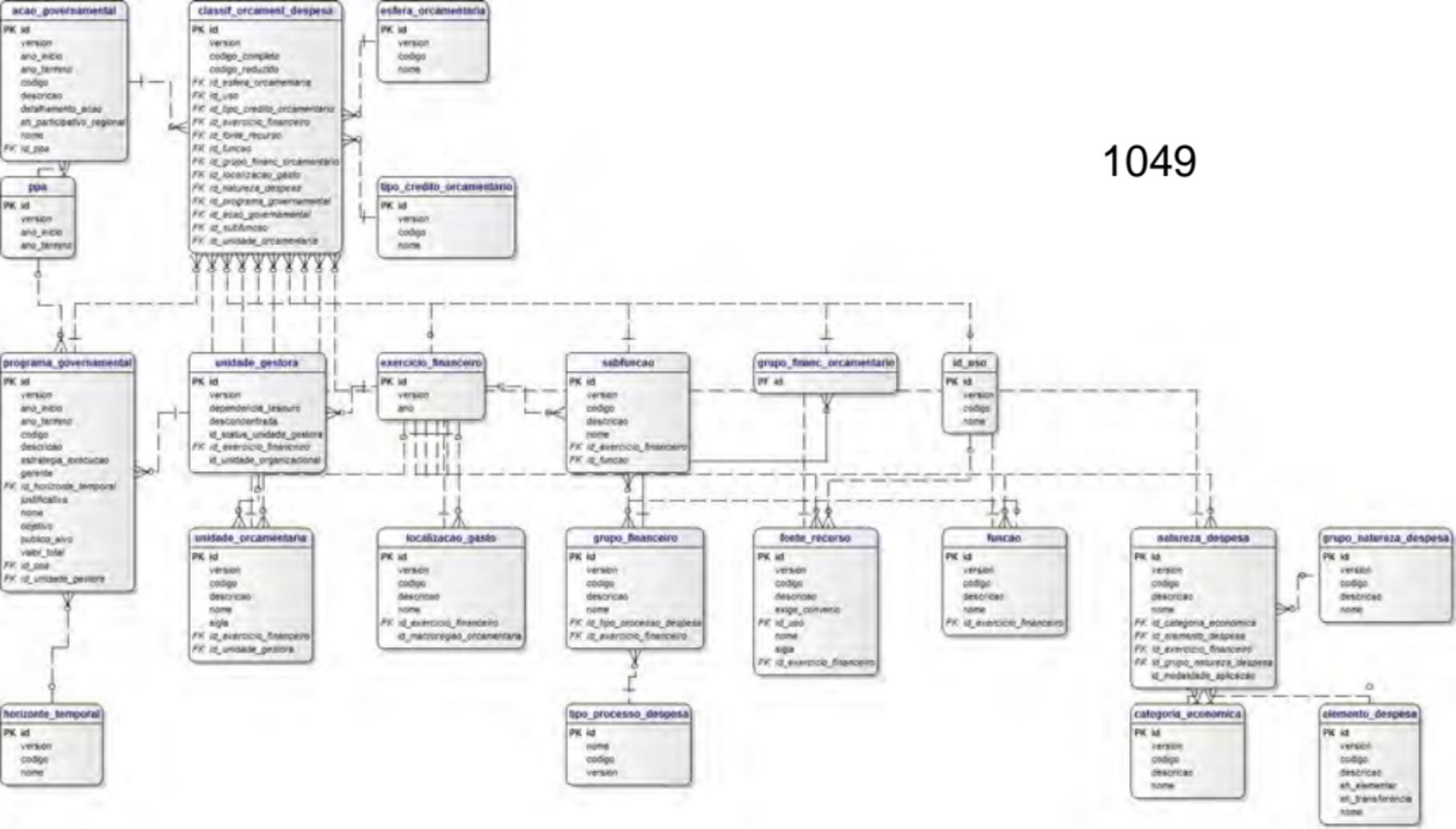
**Serviços:** »

[Voltar](#)   [Todas Mensagens](#)

1047

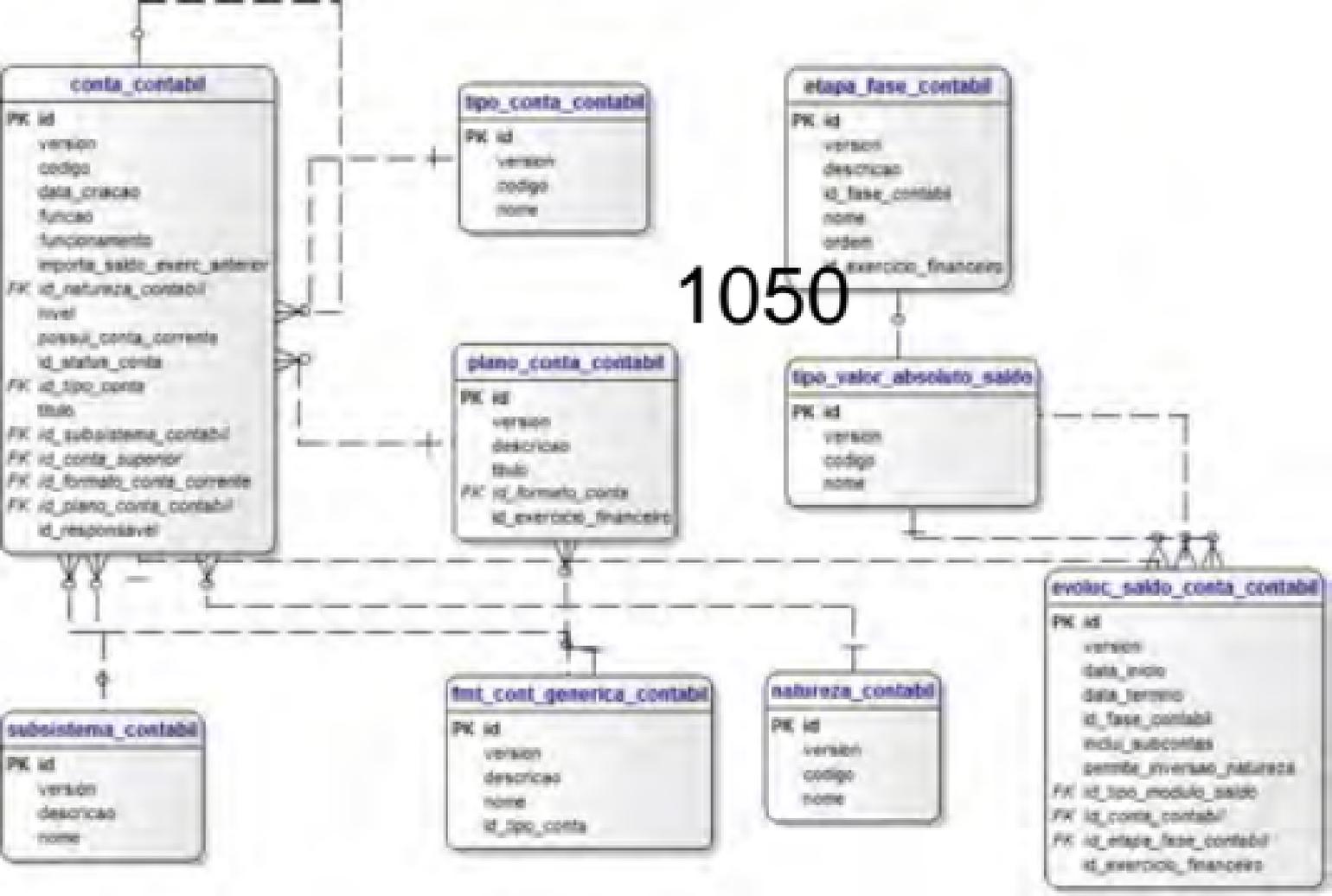


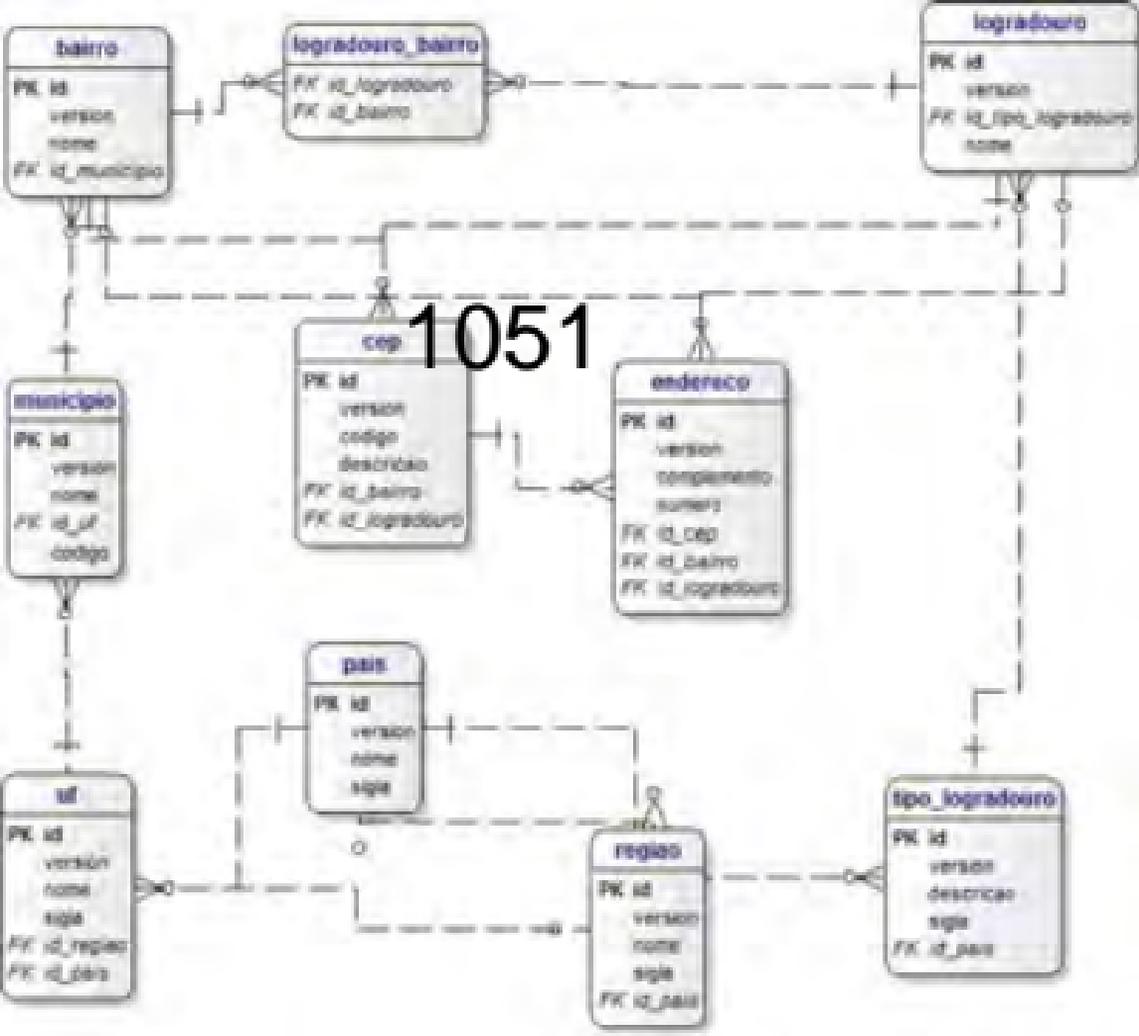


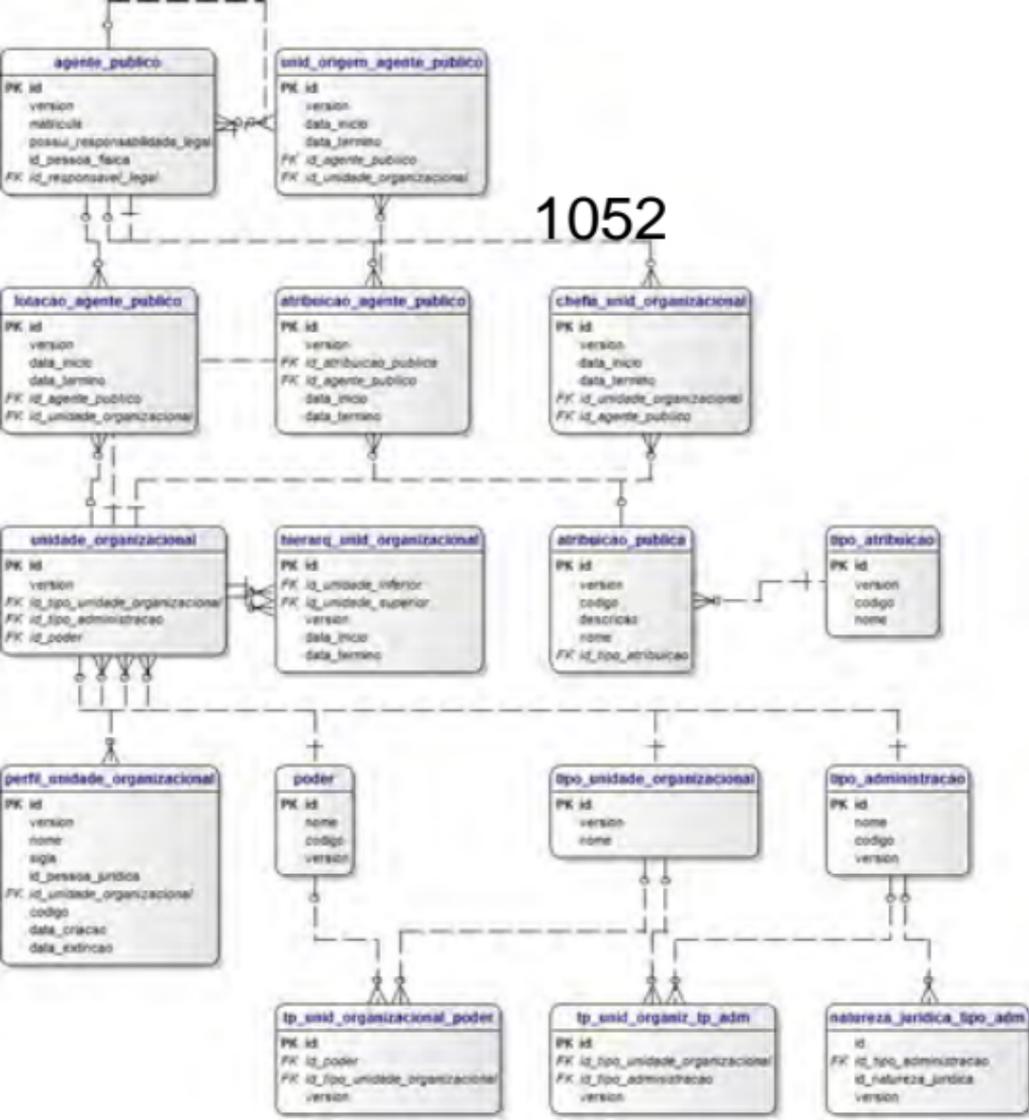


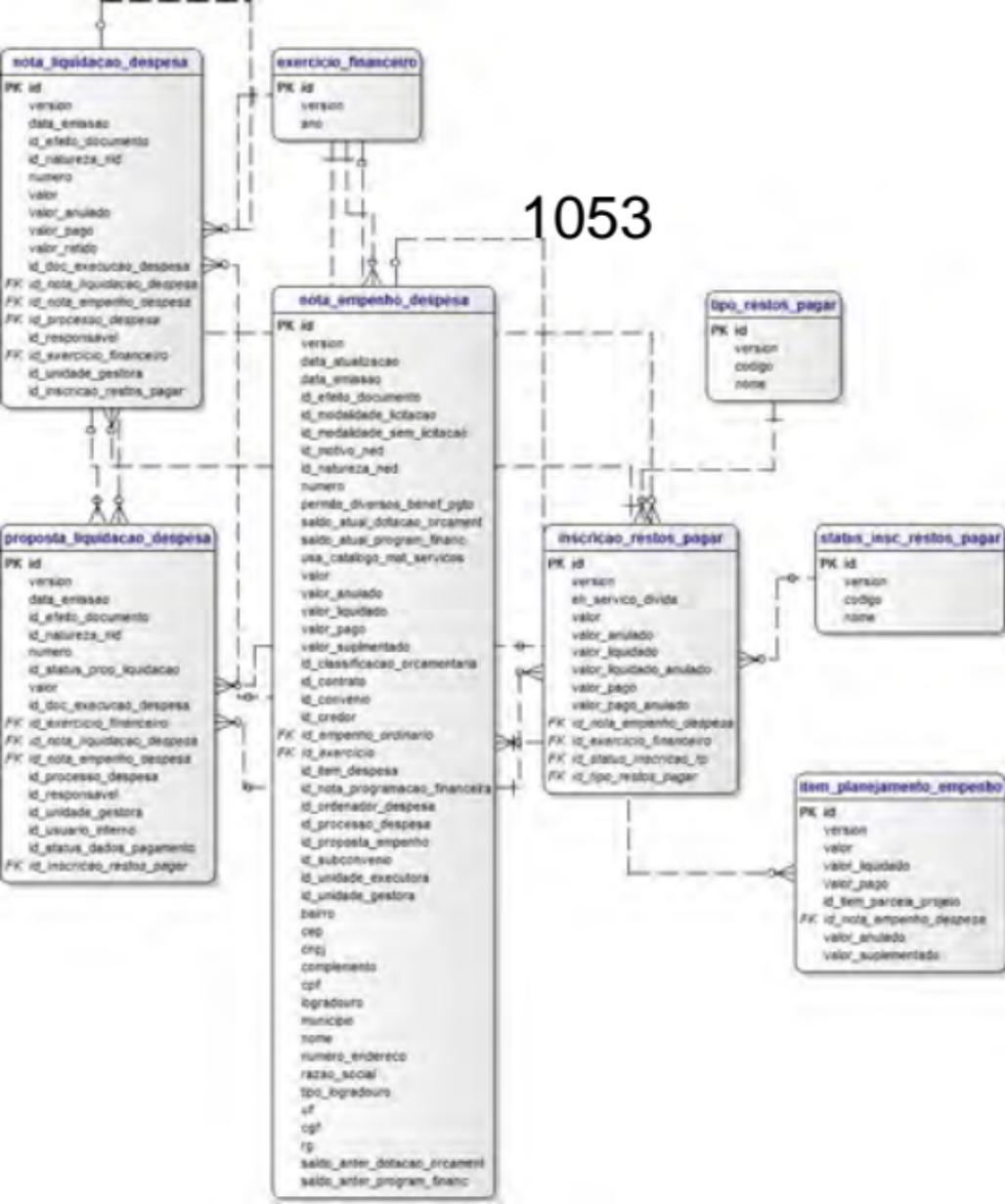
1049

1050









**PGE**

ANEXO XXVIII - Implementação das recomendações sobre reforma das licitações com base no diagnóstico dos indicadores da OECD - Redução dos processos de licitação fracassados antes da assinatura do contrato

---

## INDICDOR SECUNDÁRIO DA PGE

---

**De :** Fernando Antonio Grangeiro <fernando.grangeiro@pge.ce.gov.br>

Qua, 23 de Mar de 2011 16:14

**Assunto :** INDICDOR SECUNDÁRIO DA PGE

 3 anexos

**Para :** Cristina Medeiros <cristina.medeiros@ipece.ce.gov.br>

**Cc :** Tarso <tarso.borges@pge.ce.gov.br>, Valeria Rodrigues Kpenigkam <valeria.rodrigues@pge.ce.gov.br>

Prezada Cristina,

Conforme solicitado encaminho-lhe o Indicador Secundário da PGE, referente ao mês de dezembro de 2010, com os anexos.

Atenciosamente,

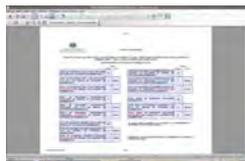
-- FERNANDO ANTONIO PEROBA GRANGEIRO PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 04 CENTRAL DE LICITAÇÕES PROCURADORIA GERAL DO ESTADO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ (85) 3101-6642 E-MAIL: fernando.grangeiro@pge.ce.gov.br

--

FERNANDO ANTONIO PEROBA GRANGEIRO  
PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 04  
CENTRAL DE LICITAÇÕES  
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO  
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
(85) 3101-6642  
E-MAIL: fernando.grangeiro@pge.ce.gov.br



**INDICADOR SECUNDÁRIO PGE - evidencia DEZ 2010 - SWAP II-1.odt**  
31 KB



**Captura\_da\_tela.png**  
222 KB



**smime.p7s**  
6 KB

---



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Procuradoria Geral do Estado

ACOMPANHAMENTO INDICADOR SECUNDÁRIO PGE ANO 2010 SWAP II

Nome do Indicador	Meta
Redução de 30(trinta)% dos processos de licitação fracassados antes da assinatura do contrato.	15,00%
Posição em: 31.12.10	10,86%
Descrição do Indicador: Redução do percentual 30% (trinta por cento) dos processos fracassados que são processados na Central de Licitações.	
Cálculo do Indicador: $(N18 * 100 / N16) \%$ Onde: N18 = Nº Total de Processos Fracassados de todas as modalidades de licitações. N16 = Nº Total de Processos Concluídos de todas as modalidades de licitações.	
Fonte dos Dados: Planilha de Acompanhamento dos Processos da Central de Licitações	
Responsável pelos Dados: Valeria Rodrigues Kpenigkam - Coordenadora das Comissões Especiais de Licitação da Central de Licitações da Procuradoria Geral do Estado..	
Evidencia de comprovação: Anexos printscreen da Planilha de Acompanhamento dos Processos da Central de Licitações demonstrando os valores base para o cálculo do indicador.	

**ARCE**

ANEXO XXIX - Nota Técnica Explicativa do Resultado Apurado do Indicador  
IRVF em 2010



**NOTA TÉCNICA**  
**NT/CSB/0001/2011**

**Assunto: Nota Técnica Explicativa do  
Resultado Apurado do Indicador IRVF em  
2010**

**COORDENADORIA DE SANEAMENTO BÁSICO**

**Fortaleza – CE**  
**Fevereiro/2011**

## 1. Introdução

O Governo do Estado do Ceará contratou empréstimo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) destinado ao financiamento do Projeto de Apoio à Inclusão Social e ao Crescimento Econômico do Ceará, o segundo programa financiado sob a forma de "Abordagem Multissetorial" (Sector Wide Approach - SWAp II).

Coube à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (ARCE) o acompanhamento do indicador secundário IRVF, sobre qualidade da água fornecida pela CAGECE. Esse indicador não afeta diretamente os desembolsos, mas contribui para ampliar e consolidar o alcance dos programas do setor e fortalece a Gestão por Resultados do Estado do Ceará.

## 2. O Indicador IRVF

O IRVF (Índice de Conformidade da Qualidade da Água) mede, em %, a quantidade de ações de fiscalização promovidas pela ARCE que resultaram na avaliação de regularidade na qualidade da água fornecida pela CAGECE, em relação à quantidade total de ações de fiscalização promovidas pela ARCE no período, e cujo escopo inclui a avaliação do controle e da qualidade da água para abastecimento. Assim, um índice IRVF de 70% significa que de cada 100 ações de fiscalização promovidas pela ARCE contendo a avaliação da qualidade da água no escopo, 70 estão regulares quanto ao atendimento das normas de potabilidade da água.

Na prática, o indicador IRVF é calculado da seguinte forma:

$$\text{IRVF (\%)} = (1 - \text{NCWQ} / \text{IWQ}) * 100$$

Onde:

IRVF = Índice de Conformidade da Qualidade da Água;

NCWQ = Número de inspeções da ARCE que reportaram não-conformidades em relação aos padrões de qualidade da água;

IWQ = Número total de inspeções com avaliação da qualidade da água no escopo.

O resultado de cada inspeção é divulgado por meio de Relatório de Fiscalização, disponível na página da ARCE na internet em [www.arce.ce.gov.br](http://www.arce.ce.gov.br). Segundo a nova metodologia aplicada a partir de 2009, os 60 sistemas fiscalizados por ano que irão compor o indicador são escolhidos por sorteio.

A título de exemplo do processo de apuração do indicador, segue em anexo cópia do Relatório de Fiscalização do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Potengi,

documento da ARCE número RF/CSB/0080/2010, relativo ao Processo Administrativo ARCE número PCSB/CSB/0078/2010. Entre as várias áreas auditadas relatadas no documento RF/CSB/0080/2010, está a qualidade da água (itens 7.3 e 7.4, páginas 30 a 45 do Relatório). As irregularidades constatadas, e as respectivas determinações à Empresa fiscalizada, são especificadas nos itens "8.7. - Qualidade da Água Potável" e "8.8. - Controle de Qualidade da Água Potável" (páginas 59 a 61 do Relatório). Tais irregularidades consubstanciam as não conformidades NC10 e NC11 (página 61). Ao final são totalizadas as fiscalizações onde foram constatadas alguma irregularidade no controle ou qualidade da água em um determinado ano.

Todos os processos, com os respectivos relatórios de fiscalização, estão arquivados e disponíveis na ARCE. Os processos ainda abertos encontram-se na Coordenadoria de Saneamento Básico (CSB) da ARCE, e os encerrados no arquivo geral da Agência aos cuidados da Gerência Administrativo-Financeira (GAF) da ARCE.

### **3. Resultados de 2010**

O indicador IRVF para o ano de 2010 resultou em 13,33%, considerando que 52 das 60 ações de fiscalização sobre os sistemas de abastecimento de água computadas para cálculo do indicador apresentaram irregularidades no controle e/ou na qualidade da água e exigirão intervenções da CAGECE para assegurar a potabilidade da água aos usuários.

Ressaltamos que as 60 ações de fiscalização consideradas para cálculo do indicador IRVF não representam o total de fiscalizações da ARCE no ano, mas apenas aquelas escolhidas por sorteio segundo a metodologia ajustada em 2009 e que têm a avaliação da qualidade da água no escopo. A ARCE executou 85 ações de fiscalização em 2010, que além daquelas 60 consideradas no cálculo do IRVF, inclui fiscalizações planejadas sobre sistemas de esgotamento sanitário, sobre atendimento comercial da CAGECE e outras ações de fiscalização não planejadas, motivadas por denúncias ou suspeitas de irregularidades, inclusive sobre sistemas de abastecimento de água.

Desde o primeiro semestre de 2010 estimava-se que a meta do IRVF para o ano, de 70%, provavelmente não seria atingida. Para reverter tal situação foi elaborado pela CAGECE um plano para melhoria da qualidade da água distribuída, contendo diversas ações estruturais, entre as quais a aquisição de filtros, substituição de bombas dosadoras de cloro, adequação e implantação de melhorias nas estações de tratamento de água. A maioria dessas ações seria concluída apenas ao final de 2010, o que inviabilizaria o atingimento da meta em 2010, mas poderia melhorar o indicador para atingir a meta estabelecida de 2011.

O quadro a seguir sintetiza os resultado de cada ação de fiscalização

Quadro 1 - Relação dos Relatórios de Fiscalização que contém as conclusões das inspeções que envolvem qualidade da água para o cálculo do indicador secundário IRVF no âmbito do programa SWAP II

NCWQ (2010)		59	
WQ (2010)		60	
IRVF% (2010) = [(1-NCWQ/WQ)*100]		13,33	
Meta%		70,00	
Município	Numero do Relatório de Fiscalização	Reporta Não Conformidade com os Padrões de Qualidade da Água - NCWQ? (SN)	Disponível na página <a href="http://www.arce.ce.gov.br?">www.arce.ce.gov.br?</a> (SN)
Tauá	RF/CSB/0002/2010	S	S
Barroquinha	RF/CSB/0003/2010	S	S
Araluba	RF/CSB/0004/2010	N	S
Chaval	RF/CSB/0005/2010	S	S
Caridade	RF/CSB/0006/2010	S	S
Itaitira	RF/CSB/0007/2010	S	S
Crateús	RF/CSB/0008/2010	N	S
São Luís do Curú	RF/CSB/0009/2010	S	S
Pentecoste	RF/CSB/0010/2010	S	S
Poranga	RF/CSB/0011/2010	S	S
Porteiras	RF/CSB/0013/2010	N	S
Moraújo	RF/CSB/0015/2010	S	S
Coreaú	RF/CSB/0016/2010	N	S
Paramoti	RF/CSB/0018/2010	S	S
Tamboril	RF/CSB/0019/2010	S	S
Ererê	RF/CSB/0021/2010	S	S
Jati	RF/CSB/0022/2010	N	S
Hidrolândia	RF/CSB/0024/2010	S	S
Bela Cruz	RF/CSB/0025/2010	S	S
Aracoba	RF/CSB/0026/2010	S	S
Tarras	RF/CSB/0027/2010	S	S
Saboeiro	RF/CSB/0028/2010	S	S
Redenção	RF/CSB/0029/2010	S	S
Acarape	RF/CSB/0030/2010	S	S
Lavras da Mangabeira	RF/CSB/0034/2010	S	S
Ipauimir	RF/CSB/0032/2010	S	S
Baturité	RF/CSB/0031/2010	S	S
Alto Santo	RF/CSB/0037/2010	S	S
Russas	RF/CSB/0038/2010	S	S
Quixadá	RF/CSB/0040/2010	S	S
Marco	RF/CSB/0042/2010	S	S
Itarema	RF/CSB/0043/2010	S	S
Morrinhos	RF/CSB/0044/2010	S	S
Horizonte	RF/CSB/0045/2010	S	S
São Gonçalo do Amarante	RF/CSB/0046/2010	S	S
Frecheirinha	RF/CSB/0047/2010	S	S
Mucambo	RF/CSB/0048/2010	S	S
Pecém	RF/CSB/0049/2010	S	S
Granjeiro	RF/CSB/0050/2010	S	S
Várzea Alegre	RF/CSB/0051/2010	S	S
Novo Oriente	RF/CSB/0052/2010	N	S
Quiterionópolis	RF/CSB/0053/2010	S	S
Piquet Carneiro	RF/CSB/0054/2010	N	S
Senador Pompeu	RF/CSB/0055/2010	S	S
Massapê	RF/CSB/0057/2010	S	S
Santana do Acaraú	RF/CSB/0058/2010	S	S
Pacajus	RF/CSB/0059/2010	S	S
Tabuleiro do Norte	RF/CSB/0061/2010	S	S
Quixerê	RF/CSB/0062/2010	S	S
Jalibas (Sobral)	RF/CSB/0063/2010	S	S
Senador Sá	RF/CSB/0064/2010	S	S
Barro	RF/CSB/0066/2010	N	S
Aurora	RF/CSB/0067/2010	S	S
Itatinga	RF/CSB/0069/2010	S	S
Beberibe	RF/CSB/0070/2010	S	S
Varjota	RF/CSB/0071/2010	S	S
Reriúba	RF/CSB/0072/2010	S	S
Itapipoca	RF/CSB/0078/2010	S	S
Catarina	RF/CSB/0079/2010	S	S
Potengi	RF/CSB/0080/2010	S	S



## **RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO**

### **RF/CSB/0080/2010**

**Assunto: Fiscalização do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Potengi**

**COORDENADORIA DE SANEAMENTO BÁSICO**

**Fortaleza – CE**  
**Dezembro/2010**

## ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA ARCE.....	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS.....	6
3. CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO.....	6
4. INTRODUÇÃO.....	7
5. METODOLOGIA.....	8
5.1. Cronograma de Trabalho.....	8
5.2. Áreas e Segmentos Auditados.....	9
6. DESCRIÇÃO DO SISTEMA EXISTENTE.....	11
6.1. Estrutura Física e Recursos Humanos.....	11
6.2. Unidades Operacionais.....	11
7. DESCRIÇÃO DOS FATOS LEVANTADOS.....	13
7.1. Área Auditada: Técnico-Operacional.....	13
7.1.1. Manancial / Captação.....	13
7.1.2. ETA.....	14
7.1.3. Elevatórias.....	18
7.1.4. Reservatórios.....	20
7.1.5. Adução.....	22
7.1.6. Rede de distribuição.....	24
7.2. Área Auditada: Gerencial.....	29
7.2.1. Informações do SIG e plano de exploração dos serviços.....	29
7.3. Área Auditada: Qualidade.....	30

7.3.1.	Qualidade da água distribuída à população .....	30
7.4.	Área Auditada: Controle .....	43
7.4.1.	Controle da qualidade da água distribuída à população .....	43
7.5.	Área Auditada: Comercial.....	46
7.5.1.	Escritório / loja de atendimento / almoxarifado .....	46
7.5.2.	Serviços comerciais .....	47
8.	CONSTATAÇÕES, NÃO CONFORMIDADES, DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES. ...	51
8.1.	Manancial / Captação.....	51
8.2.	ETA.....	52
8.3.	Elevatórias .....	53
8.4.	Reservatórios .....	54
8.5.	Adução.....	55
8.6.	Rede de Distribuição .....	56
8.7.	Qualidade da Água Potável.....	59
8.8.	Controle de Qualidade da Água Potável.....	61
8.9.	Serviços Comerciais.....	62
9.	RECOMENDAÇÕES .....	65
10.	EQUIPE TÉCNICA .....	66
11.	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO DE FISCALIZAÇÃO.....	66

**ANEXOS**

- ANEXO I - RESULTADOS DAS AMOSTRAS FÍSICO-QUÍMICAS COLETADAS NA SAÍDA DA ETA
- ANEXO II - RESULTADOS DAS AMOSTRAS FÍSICO-QUÍMICAS COLETADAS NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

## GLOSSÁRIO

<b>ETA</b>	Estação de Tratamento de Água
<b>EEAT</b>	Estação Elevatória de Água Tratada
<b>EECS</b>	Estação Elevatória de Captação Superficial
<b>EELF</b>	Estação Elevatória de Lavagem de Filtros
<b>RAP</b>	Reservatório Apoiado
<b>RASO</b>	Relatório de Análise da Situação Operacional
<b>RECOP</b>	Relatório de Controle Operacional
<b>REL</b>	Reservatório Elevado
<b>SAA</b>	Sistema de Abastecimento de Água
<b>SISÁGUA</b>	Sistema de Informações da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano
<b>UN-BAJ</b>	Unidade de Negócio Bacia do Alto Jaguaribe

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ARCE

**ARCE: Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará.**

**Endereço:** Av. Santos Dumont, 1789 – 14.º andar – Aldeota – CEP 60150-160. Fortaleza – CE.

**Telefone:** (85) 3101-1027                      **Fax:** (85) 3101-1000

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS

**CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará**

**Endereço:** Rua Lauro Vieira Chaves, 1030 – Aeroporto – CEP 60420-280. Fortaleza – CE.

**Telefone:** (85) 3101-1719                      **Fax:** (85) 3101-1718

## 3. CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO

Tipo de Auditoria	Fiscalização Direta
Unidade Auditada	Unidade de Negócio Bacia do Alto Jaguaribe (UN-BAJ) End.: Rua Emídio Alves de Almeida, 510, Centro - CEP: 63.560-000. Acopiara – CE. Telefone: (88) 3565-9502
Localidade	Município de Potengi End.: Rua Jaconias de Carvalho, 67 – CEP: 63.160-000 Telefone: (88) 3538-1821
Escopo	Sistema de Abastecimento de Água – Técnico-operacional e Comercial
Comunicação à Empresa sobre a Auditoria	OF/CSB/0403/2010 de 05 de outubro de 2010.
Processo ARCE	PCSB/CSB/0078/2010
Data da Inspeção de Campo	10 e 11 de novembro de 2010
Legislação	Portaria MS 518/04 do Ministério da Saúde Lei Federal nº11.445/2007 Lei Estadual nº14.394/2009 Resoluções ARCE nº 122/2009 e 130/2010

#### **4. INTRODUÇÃO**

Este relatório detalha a ação de fiscalização direta realizada pela ARCE, de acordo com a localidade e escopo selecionados, em cumprimento aos termos estabelecidos na Lei Federal Nº 11.445/07 e Lei Estadual Nº 14.394/09.

O objetivo desta ação de fiscalização é realizar um diagnóstico das condições técnicas, operacionais e comerciais e determinar o grau de conformidade do sistema auditado, levando-se em consideração os requisitos de qualidade que o serviço deve oferecer, em concordância com as legislações pertinentes, dando ênfase àquelas expedidas pela ARCE.

## 5. METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento das ações compreendeu os procedimentos de vistoria técnica, levantamentos em campo, coleta de amostras de água, medições de pressão, análise e avaliação documental, obtenção de informações e dados gerais do sistema, identificação e frequência de ocorrências, e visita à prefeitura do município de Potengi.

A vistoria foi acompanhada por Técnicos da **UN-BAJ**, e pelo representante do Núcleo de Potengi, que se encarregaram de explicar a operação e a função de cada unidade operacional e equipamentos.

### 5.1. Cronograma de Trabalho

PERÍODO	5ª Feira DIA 10/11/2010	6ª Feira DIA 11/11/2010
Manhã	Inspeção na captação, adutoras, tratamento, estações elevatórias. Visita à Prefeitura.	Entrevista e coleta de informações junto ao gerente da área comercial e inspeção no escritório local. Inspeção na casa de química, laboratório, rede de distribuição e reservatórios.
Tarde	Coleta de amostras de água na rede de distribuição. Medição de pressão na rede de distribuição. Instalação de equipamento de medição contínua de pressão na rede de distribuição.	Retirada de equipamento de medição contínua de pressão na rede de distribuição.

## 5.2. Áreas e Segmentos Auditados

A seguir estão apresentadas as áreas auditadas, constando de todos os itens e segmentos, os quais orientaram os trabalhos de auditoria.

Área Auditada	Item Auditado	Segmento Auditado
Técnico-Operacional	• Manancial e Captação	– Operação e manutenção
	• ETA	– Segurança, conservação e limpeza – Casa de química – Laboratório – Filtração
	• Elevatórias	– Operação e manutenção
	• Reservatórios	– Operação e manutenção – Limpeza e desinfecção – Controle de Perdas
	• Adução	– Operação e manutenção
	• Rede de Distribuição	– Operação e manutenção – Continuidade – Controle de perdas – Pressões disponíveis na rede
Gerencial	• Informações Gerenciais	– Nível de universalização – Plano de Exploração dos Serviços
Qualidade	• Qualidade da Água Distribuída à População	– Qualidade físico-química da água na saída da ETA – Qualidade físico-química da água na rede de distribuição – Qualidade bacteriológica da água na saída da ETA – Qualidade bacteriológica da água na rede de distribuição
Controle	• Controle da Qualidade da Água Distribuída à População	– Controle da qualidade da água na saída da ETA – Controle da qualidade da água na rede de distribuição

<b>Área Auditada</b>	<b>Item Auditado</b>	<b>Segmento Auditado</b>
Comercial	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escritório / Loja de Atendimento / Almojarifado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Instalações físicas do escritório e almojarifado</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços comerciais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atendimento ao usuário</li><li>- Ligação de água</li><li>- Faturamento</li></ul>

## 6. DESCRIÇÃO DO SISTEMA EXISTENTE

### 6.1. Estrutura Física e Recursos Humanos

No escritório local da empresa funcionam a gerência de núcleo e o atendimento ao público.

- Estrutura Administrativa Local:

Item	Quantidade	Turnos de Trabalho	Dias da Semana	Função
Pessoal	5	8:00-12:00 14:00-18:00	Segunda a sexta	1 Chefe do Escritório; 2 Operadores para rede de distribuição 2 Operadores da ETA

- Veículos:

Tipo de Veículo	Quantidade
Moto	1

### 6.2. Unidades Operacionais

O sistema é composto pelas seguintes unidades operacionais:

- Manancial: Açude Belo Horizonte, situado na localidade de Pau Preto, no município de Potengi;
- Captação Superficial: flutuante equipado com 01 (um) conjunto moto-bomba;
- ETA: filtração direta por meio de 1 (um) filtro de fluxo ascendente, com aplicação de cloreto de polialumínio (PAC 23), polímero catiônico líquido e cloro gasoso;

- Estações Elevatórias:

<b>Estação Elevatória</b>	<b>Quantidade conjunto moto-bomba</b>	<b>Função</b>
EECS-01	1	Recalca água da captação para a ETA
EEAT-01	1+1	Recalca água do RAP-01 para o REL-01
EELF-01	1+1	Lavagem do filtro
<i>Booster 1</i>	1	Abastece a Vila Campos
<i>Booster 2</i>	1	Abastece a Vila Saraiva

- Linhas de Adução:

<b>Tipo de Adução</b>	<b>Extensão (m)</b>	<b>Função</b>
Água Bruta	120	Linha de adução entre a captação e a ETA.
Água Tratada	6.720	Linha de adução entre o RAP-01 e o REL-01
Água Tratada	720	Linha de adução entre o REL-01 e o REL-02

- Reservatórios:

<b>Reservatório</b>	<b>Localização</b>	<b>Capacidade (m<sup>3</sup>)</b>	<b>Função</b>
RAP-01	ETA	100	Recebe água dos filtros
REL-01	Centro	200	Recebe água do RAP-01 e abastece o REL-02, por gravidade, e a zona alta da cidade
REL-02	Junto ao escritório da CAGECE	100	Recebe água do REL-01 e abastece a zona baixa da cidade

- Rede de Distribuição: tubulação de PVC perfazendo uma extensão total de 20.858m e 1.700 ligações ativas.

A discriminação das características das unidades operacionais consta no Croqui do sistema e no Relatório de Análise da Situação Operacional (RASO) (fls 5 e 7 a 11 do PCSB/CSB/0078/2010).

Foram inspecionadas todas as instalações do escritório local e todas as unidades operacionais do sistema.

## 7. DESCRIÇÃO DOS FATOS LEVANTADOS

São listados neste capítulo os fatos apurados durante a inspeção de campo sobre o sistema de abastecimento de água de Potengi, como também os fatos apurados em função das informações coletadas junto à CAGECE.

### 7.1. Área Auditada: Técnico-Operacional

#### 7.1.1. Manancial / Captação

##### → Segmento Auditado: operação e manutenção

- A captação é realizada no Açude Belo Horizonte mediante 01 (um) conjunto moto-bomba sobre flutuante, não existindo reserva. Quando ocorre necessidade de reparos, o sistema todo é paralisado. (**Fotos 1 e 2**);
- No manancial existe sinalização informando que a captação é destinada ao consumo humano. No entanto, a área não está delimitada (**Foto 3**);
- Não existe iluminação elétrica na área da captação;
- O cabo elétrico do conjunto motor-bomba encontra-se exposto sobre o solo (**Foto 4**);
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas à Captação Superficial, mostradas no **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Ocorrências registradas nos RECOP's - Captação Superficial

Unidade Operacional	Tipo de Ocorrência	Duração das Ocorrências (dias)					Situação verificada durante a inspeção
		mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	
Captação Superficial	Flutuante danificado, mas funcionando	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	-	De acordo com o Núcleo, o flutuante foi reparado
	Conjunto moto-bomba do flutuante parado por defeito	-	-	-	-	1	Foi efetuado o conserto, porém a captação continua sem conjunto moto-bomba reserva



**Foto 1** – Vista do Açude Belo Horizonte



**Foto 2** – Flutuante da captação



**Foto 3** – Sinalização da área de captação



**Foto 4** – Fiação exposta sobre o solo

### 7.1.2. ETA

#### → Segmento Auditado: segurança, conservação e limpeza

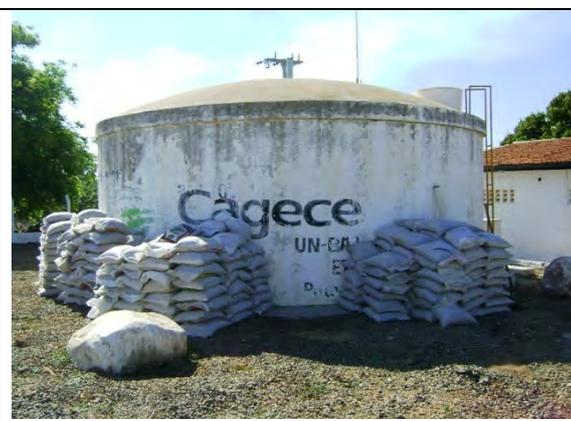
- A ETA do Sistema de Abastecimento de Potengi localiza-se próxima ao manancial. É composta por 1 (um) filtro de fibra de fluxo ascendente, casa de química e laboratório. Falta identificação na ETA (**Foto 5**). No decorrer da inspeção verificou-se material filtrante espalhado no solo e junto aos equipamentos (**Fotos 6 e 7**).
- A CAGECE apresentou a Licença de Operação do SAA de Potengi, expedida pela SEMACE, com validade até 04/05/2011 (fls. 33 a 35 do PCSB/CSB/0078/2010), entretanto a placa com as informações do licenciamento não estava fixada na ETA.
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas à ETA, mostradas no **Quadro 2**.

**Quadro 2 - Ocorrências registradas nos RECOP's - ETA**

Unidade Operacional	Tipo de Ocorrência	Duração das Ocorrências (dias)											Situação verificada durante a inspeção	
		o ut/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10		set/10
ETA	1 filtro parado com defeito	mês todo	mês todo	-	-	-	mês todo	mês todo	-	-	-	mês todo	-	Filtro sem operar, esperando a reposição de novo material filtrante
	casa de química - instalação elétrica com defeito	mês todo	2	mês todo	-	-	-	Conforme o Núcleo, foi reparada a instalação elétrica						
	bomba dosadora parada por defeito	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	Continua sem reparo a bomba dosadora
	necessidade de balança para os cilindros de cloro	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	Continua sem balança para os cilindros de cloro
	válvula do cilindro de cloro com defeito	-	mês todo	Continua sem reparo a válvula do cilindro de cloro										
	laboratório - falta de padrões para calibrar turbidímetro	-	mês todo	mês todo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Os padrões para o turbidímetro foram providenciados pela UN-BAJ



**Foto 5 – Vista da entrada da ETA do SAA de Potengi**



**Fotos 6 e 7 – Material filtrante junto ao Filtro e RAP-01**

→ Segmento Auditado: filtração

- O único filtro da ETA do SAA de Potengi está parado. É efetuada apenas cloração, como tratamento da água, proveniente do Açude Belo Horizonte, e distribuída à população.

→ Segmento Auditado: casa de química e laboratório

- Os cilindros de cloro não estão em área reservada. São armazenados ao lado dos demais produtos químicos (**Fotos 8 e 9**);
- Na inspeção verificou-se que na casa de química faltavam EPI's necessários à segurança e proteção no trabalho, existindo somente máscaras. Também se constatou a ausência do kit de emergência para cloro gasoso (**Foto 10**);
- O sistema de fluoretação foi instalado no 2º semestre de 2008, porém ainda não está em operação (**Foto 11**);
- Os tanques de dosagem estão parados, devido à paralisação do filtro. Segundo o representante do Núcleo a bomba dosadora está com defeito (**Foto 12**);
- O laboratório apresenta bom estado de limpeza e organização (**Fotos 13 e 14**);
- No frasco do reagente ortotolidina não tem prazo de validade (**Foto 15**);
- O disco comparador utilizado para a medição de cloro residual livre apresenta como valor máximo 3,0 mg/l. O operador conhece os procedimentos para diluição da amostra, caso a mesma exceda o valor máximo (**Foto 16**);
- Segundo o representante do Núcleo, a calibração dos equipamentos do laboratório é realizada por técnicos da **UN-BAJ**. Na inspeção verificou-se que não existem registros com as datas das calibrações dos equipamentos;





**Foto 10 – EPI's disponíveis**



**Foto 11 – Sistema de fluoretação**



**Foto 12 – Tanques dosadores**



Boletim Diário para Registro de Análises em Estações de Tratamento de Água											
Est.	UF	Par. anal.	Substância	Unidade	Resultado	Limite	Observações	Observações	Observações	Observações	Observações
1	CE	1,3									
2	CE	1,3									
3	CE	1,3									
4	CE	1,3									
5	CE	1,3									
6	CE	1,3									
7	CE	1,3									
8	CE	1,3									
9	CE	1,3									
10	CE	1,3									
11	CE	1,3									
12	CE	1,3									
13	CE	1,3									
14	CE	1,3									
15	CE	1,3									
16	CE	1,3									
17	CE	1,3									
18	CE	1,3									
19	CE	1,3									
20	CE	1,3									
21	CE	1,3									
22	CE	1,3									
23	CE	1,3									
24	CE	1,3									
25	CE	1,3									
26	CE	1,3									
27	CE	1,3									
28	CE	1,3									
29	CE	1,3									
30	CE	1,3									

**Fotos 13 e 14 – Vista parcial do laboratório e exposição dos resultados das análises**



**Foto 15 – Reagente sem prazo de validade**



**Foto 16 – Disco de cloro com valor máximo de 3,0mg/l**

### 7.1.3. Elevatórias

→ Segmento Auditado: operação e manutenção

- A casa do Quadro de comando da EECS-01 apresenta a cerca de proteção danificada, não possui iluminação elétrica nem identificação. A instalação elétrica está com fiação exposta (**Fotos 17 e 18**);
- A elevatória EEAT-01 está operando sem conjunto moto-bomba reserva (**Fotos 19 e 20**);
- O Quadro de comando da EELF-01 apresenta bom estado de conservação e o da EEAT-01 está com o horímetro apresentando defeito (**Foto 21**);
- Os conjuntos moto-bombas que funcionam como *booster* para abastecer os bairros Vila Campos e Vila Saraiva estão com instalações improvisadas e em precárias condições de conservação. Os seus quadros elétricos apresentam fiação exposta (**Fotos 22 a 25**);
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas às Estações Elevatórias, mostradas no **Quadro 3**.

**Quadro 3** - Ocorrências registradas nos RECOP's – Estações Elevatórias

Unidade Operacional	Tipo de Ocorrência	Duração das Ocorrências (dias)								Situação verificada durante a inspeção
		fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	
Estações Elevatórias	água tratada - 1 conjunto moto-bomba parado por defeito	9	-	-	-	-	-	-	1	Os conjuntos moto-bombas foram reparados
	água tratada - 2 conjuntos moto-bombas parados por defeito	2	3	-	-	-	-	-	-	
	quadro de comando com defeito	-	-	mês todo	-	mês todo	mês todo	-	mês todo	Conforme o Núcleo, ainda não foram efetuados os consertos
	horímetro com defeituoso	-	-	mês todo	-	mês todo	mês todo	-	mês todo	
	lavagem dos filtros - conjunto moto-bomba parado por defeito	-	-	-	-	mês todo	mês todo	-	mês todo	Conjunto moto-bomba sem operar, devido à paralisação do filtro. Ainda não foi feito reparo



**Foto 17** – Vista externa da EECS-01 1779



**Foto 18** – Quadro de comando da EECS-01



**Foto 19** – Vista da EEAT-01 e EELF-01 ao fundo



**Foto 20** – Detalhe da EEAT-01 sem conjunto moto-bomba reserva



**Foto 21** – Quadro de comando da EEAT-01 e EELF-01



Foto 22 – Booster da Vila Campos



Foto 23 – Booster da Vila Saraiva



Foto 24 – Quadro de comando do booster da Vila Campos



Foto 25 – Quadro de comando do booster da Vila Saraiva

#### 7.1.4. Reservatórios

##### → Segmento Auditado: operação e manutenção

- No reservatório **RAP-01** observou-se:
  - Necessidade de pintura e identificação (**Foto 26**);
  - Tubulação de ventilação inadequada e ausência de tampa na abertura de inspeção (**Fotos 27 e 28**);
- No reservatório **REL-01** observou-se:
  - Necessidade de pintura e identificação (**Foto 29**);
  - Ausência de tampa na laje superior (**Foto 30**).
- No reservatório **REL-02** observou-se:
  - Ausência de para-raio e guarda-corpo na laje superior (**Foto 31**);
  - Abertura na laje de cobertura e falta de tubulação de ventilação (**Fotos 32 e 33**).
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foi registrada, em todos os meses, a ocorrência “Necessidade de bóia para o reservatório”. O representante Núcleo de Potengi informou que esta anotação é referente ao REL-01 e que este reservatório ainda continua sem bóia.



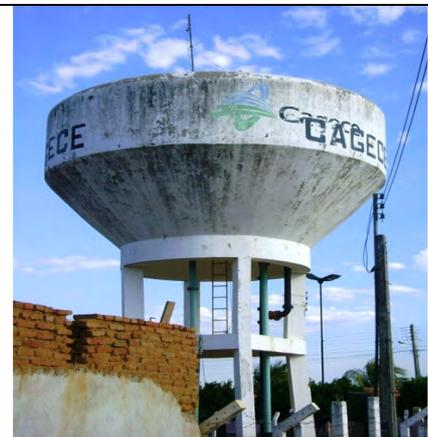
**Foto 26 – Vista do RAP-01**



**Fotos 27 e 28 – Detalhes da laje superior do RAP-01**



**Foto 29 – REL-01**



**Foto 30 – Detalhe do REL-01**



Foto 31 – Vista do REL-02



Fotos 32 e 33 – Detalhes da laje superior do REL-02

→ Segmento Auditado: Limpeza e desinfecção

- A **UN-BAJ** forneceu o calendário de lavagem dos reservatórios de Potengi. Para o ano de 2010 estavam previstas limpezas nos meses de março e agosto. No entanto, constatou-se a inexistência de anotação confirmando a realização das lavagens (fls.29 a 32 do Processo PCSB/CSB/0078/2010).

→ Segmento Auditado: controle de perdas

- O reservatório RAP-01 não possui medidor nem controle de nível;
- O reservatório REL-01 não possui controle de nível.

### 7.1.5. Adução

→ Segmento Auditado: operação e manutenção

- Não foi informado o número de registros de descargas e ventosas da adutora de água tratada;

- A maior parte da adutora de água tratada encontra-se em locais de difícil acesso, impossibilitando a inspeção;
- Verificou-se a falta de caixa de proteção para os registros de descarga e ventosas na adutora de água tratada, no trecho entre o REL-01 e REL-02 (**Foto 34 e 35**);
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas às Adutoras, mostradas no **Quadro 4**.

**Quadro 4** - Ocorrências registradas nos RECOP's – Adutoras

Unidade Operacional	Tipo de Ocorrência	Duração das Ocorrências (dias)												Situação verificada durante a inspeção	
		out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10		
Adutoras	água tratada - ventosa defeituosa	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	mês todo	Não foi efetuada manutenção na adutora de água tratada
	água tratada - com parte da tubulação exposta pela erosão	-	-	-	-	-	-	-	mês todo						



→ Segmento Auditado: controle de perdas

- A adutora de água bruta não possui macromedição;
- Na saída do RAP-01 existe um macromedidor (**Foto 36**).



**Foto 36** – Macromedidor na saída do RAP-01

### 7.1.6. Rede de distribuição

#### → Segmento Auditado: operação e manutenção

- A última atualização do cadastro da rede de distribuição ocorreu em junho/2001. De acordo com as informações do representante do Núcleo, ocorreram obras de ampliação da rede de distribuição (**Foto 37**).
- Foi apresentado o cronograma de descarga na rede de distribuição (fl.6 do Processo PCSB/CSB/0078/2010);
- Na rede de distribuição de Potengi existem 09 (nove) registros de descarga. Foram vistoriados 05 (cinco) registros e observou-se que apenas uma caixa de proteção, situado na rua Monsenhor Rocha, não estava em condições adequadas (**Fotos 38 a 42**);
- Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas à Rede de Distribuição, mostradas no **Quadro 5**.

**Quadro 5 - Ocorrências registradas nos RECOP's – Rede de Distribuição**

Unidade Operacional	Tipo de Ocorrência	Duração das Ocorrências (dias)											Situação verificada durante a inspeção	
		out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10		set/10
Rede de Distribuição	vazamento na ligação predial	2	1	2	2	-	2	3	1	-	1	2	3	Não foi observado vazamento na rede de distribuição na ocasião da visita
	vazamento na rede de distribuição	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
	necessidade de ferramenta para manutenção da rede	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	



**Foto 37 – Planta da rede de distribuição**



**Fotos 38, 39 e 40 – Registros de descarga na Rua Monsenhor Rocha, Vila Pe. Cícero e Rua Fco. Guedes**



**Fotos 41 e 42** – Registros de descarga nas Ruas Sargento Dudu, Herculino Marrocos

→ Segmento Auditado: controle de perdas

- Não existe macromedicação na entrada da rede de distribuição;
- O nível de hidrometração foi averiguado junto à CAGECE, através de dados fornecidos pela **UN-BAJ**, sobre ligações e número de hidrômetros do mês de setembro/2010 (fl.424) do Processo PCSB/CSB/0078/2010). Observando o **Quadro 6**, constata-se que o índice de hidrometração em relação às ligações ativas é de 100%, no mês setembro de 2010.

**Quadro 6** – Índice de Hidrometração do SAA de Potengi.

Mês/ano	Ligações Reais	Ligações Ativas	Hidrômetros Instalados	Ligações Ativas sem Hidrômetros	Índice de Hidrometração Ligações Ativas (%)
Set/2010	1.875	1700	1.855	0	100

→ Segmento Auditado: continuidade

- Verificando os resultados das medições contínuas de pressão na rede (**Gráfico 1**), constata-se que às 10:00h do dia 10/11/2010, ocorreu falta de água no endereço Rua José Edmilson Rocha, 42.

→ Segmento Auditado: pressões disponíveis na rede

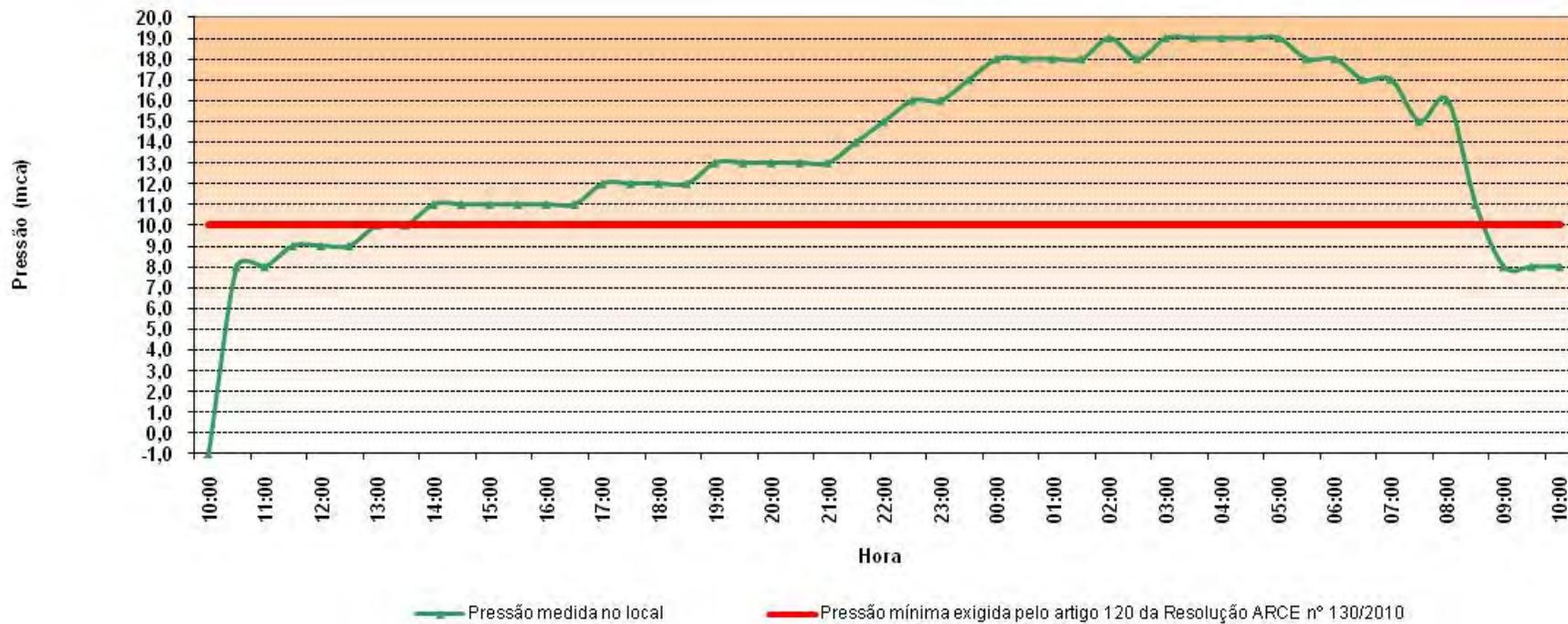
- A ARCE realizou medições instantâneas de pressão disponível na rede, no dia 11/11/2010, em pontos, mais especificamente nos cavaletes das ligações de água, adequadamente espaçados. Os resultados, apresentados no **Quadro 7**, demonstram que das 5 (cinco) medições efetuadas, 2 (duas) situaram-se fora da faixa de 10 a 50 mca, prevista no artigo 120 da Resolução ARCE n° 130/2010.

**Quadro 7** – Resultados das medições instantâneas de pressão disponível na rede de distribuição, realizadas pela ARCE no dia 11/11/2010.

N° do Ponto	Hora da Medição	Local de Coleta	Zona de Pressão	Pressão Dinâmica Medida (m.c.a.)
1	09:45	Vila Saraiva, 114 – Estrada para Nova Olinda.	Booster 2	40 mca
2	10:00	Rua Monsenhor Rocha, 408.	REL-02	10 mca
3	10:15	Rua Sargento Dudu, 417.	REL-02	4 mca
4	10:35	Praça José Alves Maia.	REL-01	2 mca
5	10:50	Estrada do Brejo – vizinho ao cemitério.	Booster 1	15 mca

- A ARCE realizou medição contínua de pressão disponível na rede de distribuição, com a instalação às 10:10h do dia 10/11/2010, e retirada às 10:10h do dia 11/11/2010, do aparelho *datalogger*, no endereço Rua José Edmilson Rocha, 42;
- Os resultados apresentam pressões negativas e positivas variando de -1 a 19 m.c.a., conforme demonstrado no **Gráfico 1**, caracterizando pressões abaixo da mínima permitida pelo o artigo 120 da Resolução ARCE n° 130/2010.

**Gráfico 1** – Monitoramento da pressão com instalação às 10:10h do dia 10/11/2010, e retirada às 10:10h do dia 11/11/2010, do aparelho *datalogger*, no endereço Rua José Edmilson Rocha, 42.



## 7.2. Área Auditada: Gerencial

### 7.2.1. Informações do SIG e plano de exploração dos serviços

#### → Segmento Auditado: nível de universalização

- Em abril/10 (ver **Quadro 8**), o índice de cobertura de água do sistema foi de 99,55%, enquanto que os níveis de atendimento real e ativo de água foram, respectivamente, 88,70% e 80,46%. Levando-se em conta o nível de atendimento ativo, significa que 19,09% da população não está utilizando o serviço de abastecimento de água da empresa, mesmo tendo-o disponível;
- O **Quadro 8**, a seguir, demonstra que o índice de atendimento real, atendimento ativo e de cobertura aumentaram 0,39, 0,74 e 0,11 pontos percentuais, respectivamente, no período de novembro/09 a abril/10.

**Quadro 8** – Índices de cobertura e atendimento de água para o município de Potengi.

Mês/Ano	Índice de Atendimento Real de Água (%)	Índice de Atendimento Ativo de Água (%)	Índice de Cobertura de Água (%)
nov/2009	88,31	79,73	99,44
dez/2009	88,39	79,92	99,49
jan/2010	88,46	79,85	99,44
fev/2010	88,67	79,57	99,54
mar/2010	88,59	79,86	99,44
abr/2010	88,70	80,46	99,55

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da CAGECE

#### → Segmento Auditado: Plano de Exploração dos Serviços

- Em atendimento ao contrato de concessão celebrado entre o município de Potengi e CAGECE, Cláusula Terceira, Subcláusula Primeira, a CAGECE elaborou o Plano de Exploração dos Serviços 2/6, referente ao período entre 04/03/2009 e 03/03/2014 (fls 37 e 38 do Processo PCSB/CSB/0078/2010).
- Foi verificado o cumprimento das metas do Plano de Exploração no SAA de Potengi, estando os fatos apurados, resumidos no **Quadro 9**.

**Quadro 9** – Resultados da verificação de campo para o atendimento às metas do Plano de Exploração 2/6.

Plano de Exploração dos Serviços	Período	Metas	Fatos apurados em 11/11/2010	Conclusão
2/6	04/03/2009 e 03/03/2014	Índice de cobertura de água por número de domicílios de 99,50%	Índice de cobertura de água de 99,56% (SIG - Out/10 – fl. xx do Processo PCSB/CSB/00xx/2010).	Realizado até o presente momento.

- A meta do plano está sendo cumprida, contudo, ressalta-se que, a CAGECE deve manter o valor do índice de cobertura de água, atualmente disponibilizado, para que no ano de 2014 a meta do Plano 2/6 seja considerada atendida.

### 7.3. Área Auditada: Qualidade

#### 7.3.1. Qualidade da água distribuída à população

Para verificação da qualidade da água potável distribuída à população foram analisados os registros dos **RECOP's** (fls. 90 a 113 do Processo PCSB/CSB/0078/2010), os laudos físico-químicos e exames bacteriológicos de amostras coletadas na **Saída do Tratamento** e na **Rede de Distribuição** do SAA de Potengi, fornecidos pela **UN-BAC** (fls. 152 a 423 do Processo PCSB/CSB/0078/2010), e os dados do **SISÁGUA** (fls. 116 a 151 do Processo PCSB/CSB/0078/2010), além dos resultados da campanha de amostragem realizada pela ARCE, em conjunto com a CAGECE, no dia 11/11/2010 (fls. 13 a 28 do Processo PCSB/CSB/0078/2010)

→ Segmento Auditado: qualidade físico-química da água na saída da ETA

- As médias mensais das análises físico-químicas registradas nos RECOP's (ver **Quadro 10**), provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram os seguintes resultados em relação aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:
  - Turbidez – os 12 (doze) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
  - Cor – 7 (sete) dos 12 (doze) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
  - Ferro – 2 (dois) dos 10 (dez) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
  - Cloro Residual – 1 (um) dos 12 (doze) meses analisados apresentou valor médio mensal acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
  - pH – 2 (dois) dos 12 (doze) meses analisados apresentaram valores médios mensais fora da faixa de valor recomendada pela Portaria.

**Quadro 10**– Resultados médios mensais de análises físico-químicas das amostras coletadas pela CAGECE na saída da ETA do SAA de Potengi.

Mês/Ano	pH		Cor aparente (uH)		Turbidez (uT)		Ferro Total (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)	
	Valor	P-518/04	Valor	P-518/04	Valor	P-518/04	Valor	P-518/04	Valor	P-518/04
out/09	7,79	OK	35,00	NOK	4,55	NOK	0,11	OK	5,00	OK
nov/09	4,09	NOK	35,00	NOK	6,15	NOK	-	-	5,00	OK
dez/09	5,55	NOK	36,64	NOK	7,99	NOK	-	-	5,00	OK
jan/10	7,32	OK	35,48	NOK	8,19	NOK	0,29	OK	4,98	OK
fev/10	7,25	OK	35,12	NOK	8,51	NOK	0,25	OK	5,00	OK
mar/10	7,21	OK	29,47	NOK	11,01	NOK	0,20	OK	5,00	OK
abr/10	7,12	OK	19,77	NOK	12,62	NOK	0,32	NOK	5,02	NOK
mai/10	7,13	OK	13,84	OK	8,72	NOK	0,31	NOK	5,00	OK
jun/10	7,29	OK	10,99	OK	4,97	NOK	0,19	OK	5,00	OK
jul/10	7,45	OK	11,94	OK	3,22	NOK	0,17	OK	5,00	OK
ago/10	7,54	OK	15,00	OK	2,78	NOK	0,16	OK	5,00	OK
set/10	7,52	OK	15,00	OK	3,30	NOK	0,14	OK	5,00	OK

Legenda:

**OK** - Média mensal em conformidade com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

**NOK** - Média mensal não-conforme com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

- Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes não conformidades com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 11**):
  - Turbidez – os meses de outubro/09 a setembro/10 apresentaram entre 87,5% e 100,0% das amostras **não conformes**;
  - Cor – os meses de outubro/09 a julho/10 e setembro/10 apresentaram entre 12,5% e 100,0% das amostras **não conformes**;
  - Cloro Residual – os meses de outubro/09, novembro/09 e fevereiro/10 apresentaram, respectivamente, 12,5%, 14,3% e 12,5% das amostras **não conformes**;
  - Ferro – os meses de janeiro/10 a maio/10 apresentaram entre 25,0% e 50,0% das amostras **não conformes**;
  - Alumínio – o mês de janeiro/10 apresentou 20,0% das amostras **não conformes**.

**Quadro 11 - Resultados das amostras físico-químicas coletadas na saída da ETA do SAA de Potengi pela CAGECE, no período de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.**

Mês / Ano	pH			Cor Aparente			Turbidez			Cloro Residual			Ferro Total			Cloreto			Dureza			Amônia			Nitrito			Nitrato			Sulfato			Alumínio			Fluoreto		
	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)
out/09	8	0	0,0	8	7	87,5	8	7	87,5	8	1	12,5	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	-	-	-	-	-	-	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0
nov/09	7	0	0,0	7	7	100,0	7	7	100,0	7	1	14,3	5	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	-	-	-	1	0	0,0	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0
dez/09	8	0	0,0	8	8	100,0	8	8	100,0	8	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	6	0	0,0	1	0	0,0
jan/10	8	0	0,0	8	8	100,0	8	8	100,0	8	0	0,0	4	1	25,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	5	1	20,0	1	0	0,0
fev/10	8	0	0,0	8	8	100,0	8	8	100,0	8	1	12,5	4	1	25,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	3	0	0,0	1	0	0,0
mar/10	8	0	0,0	8	8	100,0	8	8	100,0	8	0	0,0	3	1	33,3	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	2	0	0,0	1	0	0,0
abr/10	8	0	0,0	8	4	50,0	8	8	100,0	8	0	0,0	4	2	50,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0
mai/10	8	0	0,0	8	5	62,5	8	8	100,0	8	0	0,0	4	2	50,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0
jun/10	8	0	0,0	8	3	37,5	8	8	100,0	8	0	0,0	5	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	5	0	0,0	1	0	0,0
jul/10	8	0	0,0	8	1	12,5	8	8	100,0	8	0	0,0	3	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	3	0	0,0	1	0	0,0
ago/10	8	0	0,0	8	0	0,0	8	8	100,0	8	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0
set/10	7	0	0,0	7	3	42,9	7	7	100,0	7	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	4	0	0,0	1	0	0,0

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

NTA - número total de amostras no mês

ANC - amostras não-conformes com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

INC - índice de não-conformidade ( $n^{\circ}$  de amostras não-conformes x 100 /  $n^{\circ}$  total de amostras)

- Os resultados de análises físico-químicas registradas no SISÁGUA, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 12**):
  - Turbidez – os meses de outubro/09 a setembro/10 apresentaram entre 66,8% e 100,0% das amostras **não conformes**.

**Quadro 12** – Resultados das análises físico-químicas realizadas na saída da ETA de Potengi e Índices de não conformidade segundo registros do SISÁGUA.

Mês / Ano	Turbidez			Cloro Residual Livre		
	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	INC (%)	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	INC
out/09	220	147	66,8	220	0	0,0
nov/09	244	243	99,6	237	0	0,0
dez/09	240	240	100,0	240	0	0,0
jan/10	236	236	100,0	298	0	0,0
fev/10	208	208	100,0	326	0	0,0
mar/10	225	224	99,6	405	0	0,0
abr/10	218	218	100,0	395	0	0,0
mai/10	178	178	100,0	320	0	0,0
jun/10	188	188	100,0	337	0	0,0
jul/10	207	207	100,0	343	0	0,0
ago/10	195	194	99,5	346	0	0,0
set/10	179	178	99,4	328	0	0,0

INC - índice de não conformidade (nº de amostras não conformes x 100 / nº total de amostras)

→ Segmento Auditado: qualidade físico-química da água na rede de distribuição

- Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pelo Laboratório Regional da **UN-BAJ**, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 13 e Anexo III**):
  - Turbidez – os meses de outubro/09, novembro/09, dezembro/09, fevereiro/10, março/10, maio/10 e junho/10 apresentaram entre 6,7% e 33,3% das amostras **não conformes**;
  - Cor – os meses de outubro/09 a julho/10 e setembro/10 apresentaram entre 46,2% e 100,0% das amostras **não conformes**;
  - Ferro – o mês de dezembro/09 apresentou 50,0% das amostras **não conformes**.

**Quadro 13** - Resultados das amostras físico-químicas coletadas na rede de distribuição do SAA de Potengi pela CAGECE, nos meses de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

Mês / Ano	pH			Cor aparente			Turbidez			Cloro Residual			Ferro Total		
	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)
out/09	15	0	0,0	15	12	80,0	15	1	6,7	15	0	0,0	-	-	-
nov/09	13	0	0,0	13	12	92,3	13	1	7,7	13	0	0,0	-	-	-
dez/09	14	0	0,0	14	14	100,0	14	4	28,6	14	0	0,0	2	1	50,0
jan/10	15	0	0,0	15	15	100,0	15	0	0,0	15	0	0,0	-	-	-
fev/10	15	0	0,0	15	15	100,0	15	1	6,7	15	0	0,0	1	0	0,0
mar/10	15	0	0,0	15	13	86,7	15	5	33,3	15	0	0,0	4	0	0,0
abr/10	14	0	0,0	14	7	50,0	14	0	0,0	14	0	0,0	-	-	-
mai/10	15	0	0,0	15	14	93,3	15	3	20,0	15	0	0,0	2	0	0,0
jun/10	15	0	0,0	15	7	46,7	15	2	13,3	15	0	0,0	-	-	-
jul/10	13	0	0,0	13	6	46,2	13	0	0,0	13	0	0,0	-	-	-
ago/10	15	0	0,0	15	0	0,0	15	0	0,0	15	0	0,0	-	-	-
set/10	14	0	0,0	14	7	50,0	14	0	0,0	14	0	0,0	-	-	-

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

**NTA** - número total de amostras no mês

**ANC** - amostras não-conformes com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

**INC** - índice de não-conformidade ( $n^{\circ}$  de amostras não-conformes x 100 /  $n^{\circ}$  total de amostras)

- Os resultados de análises físico-químicas registradas no SISÁGUA, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 14**):
  - Turbidez – os meses de outubro/09, novembro/09, dezembro/09, fevereiro/10, março/10, abril/10, maio/10 e junho/10 apresentaram entre 6,7% e 33,3% das amostras **não conformes**.

**Quadro 14** – Resultados das análises físico-químicas realizadas na rede de distribuição de Potengi e Índices de não conformidade para os parâmetros físico-químicos segundo registros do SISÁGUA.

Mês / Ano	Turbidez			Cloro Residual Livre		
	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	INC (%)	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	INC (%)
out/09	15	1	6,7	46	0	0,0
nov/09	14	1	7,1	44	0	0,0
dez/09	15	4	26,7	45	0	0,0
jan/10	15	0	0,0	59	0	0,0
fev/10	15	1	6,7	52	0	0,0
mar/10	15	5	33,3	55	0	0,0
abr/10	15	1	6,7	58	0	0,0
mai/10	15	3	20,0	52	0	0,0
jun/10	15	2	13,3	60	0	0,0
jul/10	15	0	0,0	58	0	0,0
ago/10	15	0	0,0	63	0	0,0
set/10	15	0	0,0	60	0	0,0

INC - índice de não conformidade (nº de amostras não conformes x 100 / nº total de amostras)

- No dia 11/11/2010, foi realizada campanha de amostragem pela ARCE em conjunto com a CAGECE, em 5 (cinco) pontos da rede de distribuição do SAA de Potengi (ver **Quadro 15**).

**Quadro 15** – Pontos de coleta na rede de distribuição do SAA de Potengi, relativos à campanha de amostragem da ARCE no dia 11/11/2010.

Ponto	Local de Coleta	Hora da Coleta
1	Vila Saraiva, 114 – Estrada para Nova Olinda.	09:45
2	Rua Monsenhor Rocha, 408.	10:00
3	Rua Sargento Dudu, 417.	10:15
4	Praça José Alves Maia.	10:35
5	Estrada do Brejo – vizinho ao cemitério.	10:50

- Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pela Gerência de Controle de Qualidade do Produto - GECCOQ e pela Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), relativo às amostras coletadas pela CAGECE e pela ARCE na campanha do dia 11/11/2010, apresentaram as seguintes não conformidades em relação aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 16**):

Laudos da GECOQ:

- Cor – 2 (duas) amostras, dentre as 5 (cinco) analisadas apresentaram resultados **não conformes**.

Laudos do NUTEC:

- Turbidez – todas as 5 (cinco) amostras analisadas apresentaram resultados **não conformes**;
  - Cor – todas as 5 (cinco) amostras analisadas apresentaram resultados **não conformes**;
  - Ferro - 1 (uma) amostra, dentre as 5 (cinco) analisadas apresentou resultado **não conforme**.
- Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pela Gerência de Controle de Qualidade do Produto - GECOQ e pela Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), apresentaram nas 5 (cinco) amostras teor de fluoreto menor que o Valor Máximo Permitido (VMP) pela Portaria MS 518/04, que é de 1,5 mg/L. Contudo, as 5 (cinco) amostras analisadas pela GECOQ, e 3 (três) amostras analisadas pelo NUTEC, apresentaram-se fora da faixa mencionada na Portaria MS 635/75, que recomenda um mínimo de 0,6 mg/L e um máximo de 0,8 mg/L de íons fluoreto.

**Quadro 16** – Resultados das análises físico-químicas relativas às amostras coletadas na rede de distribuição do SAA de Potengi pela ARCE em conjunto com a CAGECE (**Anexo IV**), na campanha de 11/11/2010, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

Laboratório	Ponto de Coleta	N° do Laudo	Turbidez (uT)		Cor aparente (uH)		pH		Cloro residual (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)		Dureza (mg/L)		Sulfato (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Nitrato (mg/L)		Amônia (mg/L)		Alumínio (mg/L)		Fluoreto (mg/L)	
			P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.
CAGECE	1	770231 -A/10	3,23	OK	15,00	OK	7,50	OK	80,31	OK	1,0	OK	0,18	OK	124,02	OK	10	OK	ND	OK	ND	OK	0,05	OK	0,03	OK	0,25	OK
	2	770233 -A/10	4,73	OK	20,00	NOK	7,43	OK	81,29	OK	0,6	OK	0,25	OK	124,02	OK	ND	OK	ND	OK	ND	OK	0,04	OK	0,03	OK	0,28	OK
	3	770236 -A/10	2,89	OK	20,00	NOK	7,66	OK	82,28	OK	0,6	OK	0,17	OK	125,99	OK	21	OK	ND	OK	ND	OK	0,05	OK	0,03	OK	0,26	OK
	4	770238 -A/10	3,46	OK	15,00	OK	7,48	OK	84,24	OK	2,5	OK	0,17	OK	124,02	OK	20	OK	ND	OK	ND	OK	0,06	OK	0,03	OK	0,27	OK
	5	770240 -A/10	3,80	OK	15,00	OK	7,40	OK	83,26	OK	2,5	OK	0,21	OK	125,99	OK	10	OK	ND	OK	ND	OK	0,04	OK	0,03	OK	0,26	OK
NUTEC	1	1681 /10	7,00	NOK	18,0	NOK	7,97	OK	80,9	OK	1,0	OK	0,11	OK	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-	-	-	ND	OK
	2	1682 /10	9,00	NOK	19,0	NOK	7,99	OK	82,4	OK	0,6	OK	0,15	OK	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-	-	-	0,4	OK
	3	1683 /10	6,00	NOK	17,0	NOK	7,95	OK	81,9	OK	0,6	OK	0,12	OK	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-	-	-	0,7	OK
	4	1684 /10	8,00	NOK	16,0	NOK	7,91	OK	83,9	OK	2,5	OK	0,11	OK	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-	-	-	0,7	OK
	5	1685 /10	22,00	NOK	33,0	NOK	7,95	OK	85,4	OK	2,5	OK	0,66	NOK	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-	-	-	ND	OK

Legenda:

ND - não detectado

OK - Amostra em conformidade com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

NOK - Amostra não-conforme com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

→ Segmento Auditado: qualidade bacteriológica da água na saída da ETA

- Os resultados dos exames bacteriológicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram conformidade com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 17**).

**Quadro 17** - Resultados dos exames bacteriológicos relativos a amostras coletadas na saída da ETA do SAA de Potengi pela CAGECE, no período de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

Mês / Ano	Coliformes Totais			<i>Escherichia coli</i>		
	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)
out/09	8	0	0,0	8	0	0,0
nov/09	7	0	0,0	7	0	0,0
dez/09	8	0	0,0	8	0	0,0
jan/10	-	-	-	-	-	-
fev/10	8	0	0,0	8	0	0,0
mar/10	8	0	0,0	8	0	0,0
abr/10	8	0	0,0	8	0	0,0
mai/10	8	0	0,0	8	0	0,0
jun/10	8	0	0,0	8	0	0,0
jul/10	8	0	0,0	8	0	0,0
ago/10	8	0	0,0	8	0	0,0
set/10	7	0	0,0	7	0	0,0

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

**NTA** - número total de amostras no mês

**ANC** - amostras não-conformes com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

**INC** - índice de não-conformidade ( $n^{\circ}$  de amostras não-conformes x 100 /  $n^{\circ}$  total de amostras)

- Segundo informações do SISÁGUA, os resultados dos exames bacteriológicos provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram conformidade com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 18**).

**Quadro 18** – Resultados dos exames bacteriológicos realizados na saída da ETA do SAA de Potengi e Índices de Não Conformidade, segundo registros do SISÁGUA.

Mês / Ano	Coliformes Totais			<i>Escherichia coli</i>		
	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conforme	INC (%)	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conforme	INC (%)
out/09	8	0	0,0	8	0	0,0
nov/09	8	0	0,0	8	0	0,0
dez/09	8	0	0,0	8	0	0,0
jan/10	8	0	0,0	8	0	0,0
fev/10	8	0	0,0	8	0	0,0
mar/10	8	0	0,0	8	0	0,0
abr/10	8	0	0,0	8	0	0,0
mai/10	8	0	0,0	8	0	0,0
jun/10	8	0	0,0	8	0	0,0
jul/10	8	0	0,0	8	0	0,0
ago/10	9	0	0,0	9	0	0,0
set/10	8	0	0,0	8	0	0,0

INC - índice de não conformidade ( $n^{\circ}$  de amostras não conformes x 100 /  $n^{\circ}$  total de amostras)

→ Segmento Auditado: qualidade bacteriológica da água na rede de distribuição

- Os resultados dos exames bacteriológicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 19**):
  - Coliformes Totais - o mês de dezembro/09 apresentou 21,4% das amostras **não conformes**.

**Quadro 19** - Resultados dos exames bacteriológicos relativos a amostras coletadas na rede de distribuição do SAA de Potengi pela CAGECE, no período de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04

Mês / Ano	Coliformes Totais			Escherichia coli		
	NTA	ANC	INC (%)	NTA	ANC	INC (%)
out/09	15	0	0,0	15	0	0,0
nov/09	13	0	0,0	13	0	0,0
dez/09	14	3	21,4	14	0	0,0
jan/10	-	-	-	-	-	-
fev/10	15	1	6,7	15	0	0,0
mar/10	15	0	0,0	15	0	0,0
abr/10	14	0	0,0	14	0	0,0
mai/10	15	0	0,0	15	0	0,0
jun/10	15	0	0,0	15	0	0,0
jul/10	15	0	0,0	15	0	0,0
ago/10	15	0	0,0	15	0	0,0
set/10	14	0	0,0	14	0	0,0

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

**NTA** - número total de amostras no mês

**ANC** - amostras não-conformes com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

**INC** - índice de não-conformidade (nº de amostras não-conformes x 100 / nº total de amostras)

- Segundo informações do SISÁGUA os resultados dos exames bacteriológicos provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 20**):
  - Coliformes Totais - o mês de dezembro/09 apresentou 20,0% das amostras **não conformes**.

**Quadro 20** – Resultados dos exames bacteriológicos realizados na rede de distribuição do SAA de Potengi e Índices de Não Conformidade, segundo registros do SISÁGUA.

Mês / Ano	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	I <sub>NC</sub> (%)	Nº Total de Amostras	Nº de Amostras Não-Conformes	I <sub>NC</sub> (%)
out/09	15	0	0,0	15	0	0,0
nov/09	14	0	0,0	14	0	0,0
dez/09	15	3	20,0	15	0	0,0
jan/10	15	0	0,0	15	0	0,0
fev/10	15	1	6,7	15	0	0,0
mar/10	15	1	6,7	15	0	0,0
abr/10	15	0	0,0	15	0	0,0
mai/10	15	0	0,0	15	0	0,0
jun/10	15	0	0,0	15	0	0,0
jul/10	15	0	0,0	15	0	0,0
ago/10	15	0	0,0	15	0	0,0
set/10	15	0	0,0	15	0	0,0

INC - índice de não conformidade ( $n^{\circ}$  de amostras não conformes x 100 /  $n^{\circ}$  total de amostras)

- Os resultados dos exames bacteriológicos produzidos pela Gerência de Controle de Qualidade do Produto - GECOQ e pela Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), relativo às amostras coletadas na rede de distribuição pela CAGECE e ARCE, na campanha do dia 11/11/2010, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 21**):

Laudos da GECOQ:

- Coliformes totais - 1 (uma) amostra dentre as 5 (cinco) analisadas apresentou resultado **não conforme**.

Laudos do NUTEC:

- Coliformes totais - 2 (duas) amostras dentre as 5 (cinco) analisadas apresentaram resultados **não conformes**.

**Quadro 21** – Resultados dos exames bacteriológicos relativos às amostras coletadas na rede de distribuição do SAA de Potengi pela ARCE em conjunto com a CAGECE (**Anexo IV**), na campanha de 11/11/2010, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

Laboratório	Ponto de Coleta	Nº do Laudo	Coliformes Totais (NMP/100mL)		Coliformes Termotolerantes ( <i>Escherichia coli</i> ) (NMP/100mL)	
			Resultado	P-518/04	Resultado	P-518/04
CAGECE	1	770991 -A/10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
	2	770993 -A/10	PRESEÇA	NOK	AUSÊNCIA	OK
	3	770996 -A/10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
	4	770998 -A/10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
	5	771000 -A/10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
NUTEC	1	1681 /10	PRESEÇA	NOK	AUSÊNCIA	OK
	2	1682 /10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
	3	1683 /10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK
	4	1684 /10	PRESEÇA	NOK	AUSÊNCIA	OK
	5	1685 /10	AUSÊNCIA	OK	AUSÊNCIA	OK

Legenda:

- OK** - Amostra em conformidade com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04  
**NOK** - Amostra não-conforme com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

- A auditoria na área de qualidade da água foi conclusiva com relação ao não atendimento dos padrões físico-químicos e bacteriológicos exigidos pela Portaria MS 518/04;
- Observando os registros sobre a qualidade da água coletada na ETA e rede de distribuição, constata-se que algumas amostras não conformes, registradas no SISÁGUA (**Quadros 13 e 19**), não foram detectadas nos laudos fornecidos pela CAGECE (**Quadros 14 e 20**), o que representa inconsistência de informações.

#### 7.4. Área Auditada: Controle

Neste item, é analisado o controle operacional da qualidade da água, de acordo com o Capítulo V (Dos Planos de Amostragem) da Portaria do Ministério da Saúde 518/04, com relação à frequência e quantidade de amostras coletadas e analisadas. Ressalta-se, porém, que o objetivo da análise em pauta está restrito aos parâmetros cujos laudos foram apresentados pela CAGECE.

##### 7.4.1. Controle da Qualidade da Água Distribuída à População

###### → Segmento Auditado: controle da qualidade da água na saída da ETA

- De acordo com o Boletim Diário para Registro de Análises da ETA de novembro/10 (**Anexo V**), o controle operacional na saída da ETA, da qualidade da água tratada, é realizado através de análises de acordo com o seguinte programa de amostragem: pH, cor, turbidez e cloro, a cada 2 (duas) horas. Essa frequência de análises do programa está de acordo com o que determina a Portaria MS 518/04;
- Uma análise quantitativa dos exames bacteriológicos fornecidos pela CAGECE, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, demonstra que a CAGECE não está atendendo à coleta mínima de 2 (duas) amostras semanais para controle da qualidade da água nem fazendo a distribuição uniforme ao longo dos meses, conforme determina a Portaria MS 518/04 (ver **Quadro 22**).

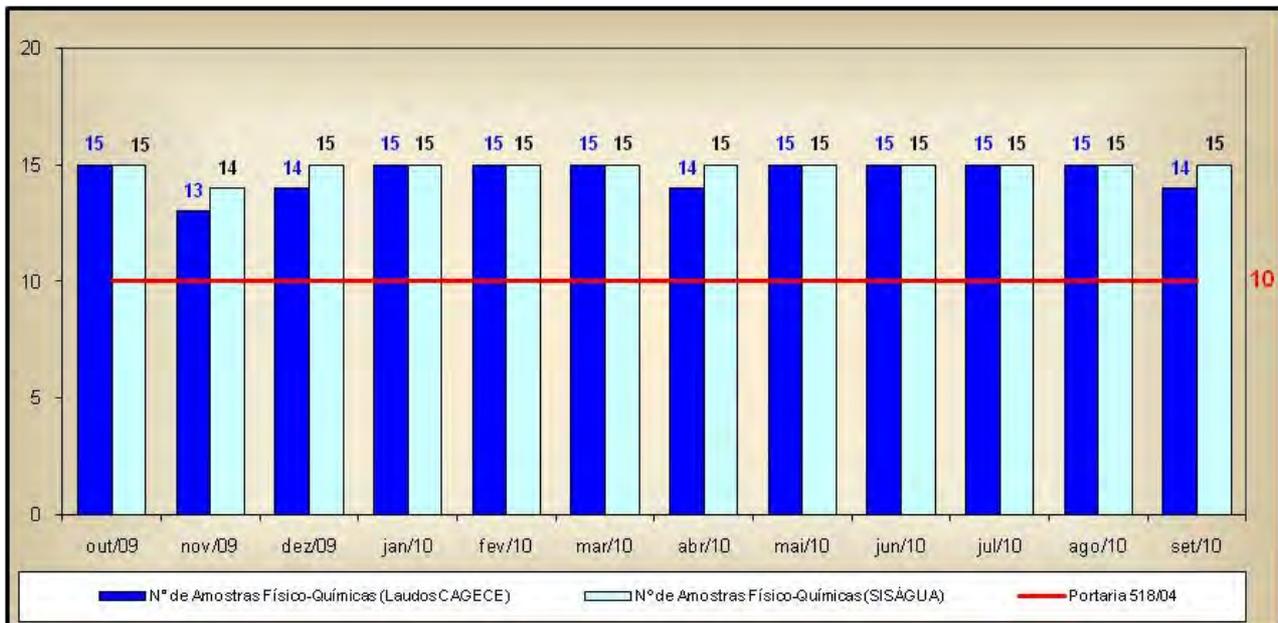
**Quadro 22** – Distribuição do número de amostras (Bacteriológicas e Cloro Residual Livre) coletadas pela CAGECE na saída da ETA do SAA de Potengi, no período de outubro/09 a setembro/10.

Mês / Ano	Nº de Amostras Bacteriológicas e Cloro Residual Livre				Total
	Dias 1 a 7	Dias 8 a 15	Dias 16 a 23	Dias 24 a 31	
out/09	3	1	2	2	8
nov/09	1	2	2	2	7
dez/09	2	3	2	1	8
jan/10	-	-	-	-	-
fev/10	3	3	1	1	8
mar/10	0	5	3	0	8
abr/10	3	2	1	2	8
mai/10	2	2	2	2	8
jun/10	2	2	3	1	8
jul/10	2	2	2	2	8
ago/10	2	2	3	1	8
set/10	1	2	3	1	7

→ Segmento Auditado: controle da qualidade da água na rede de distribuição

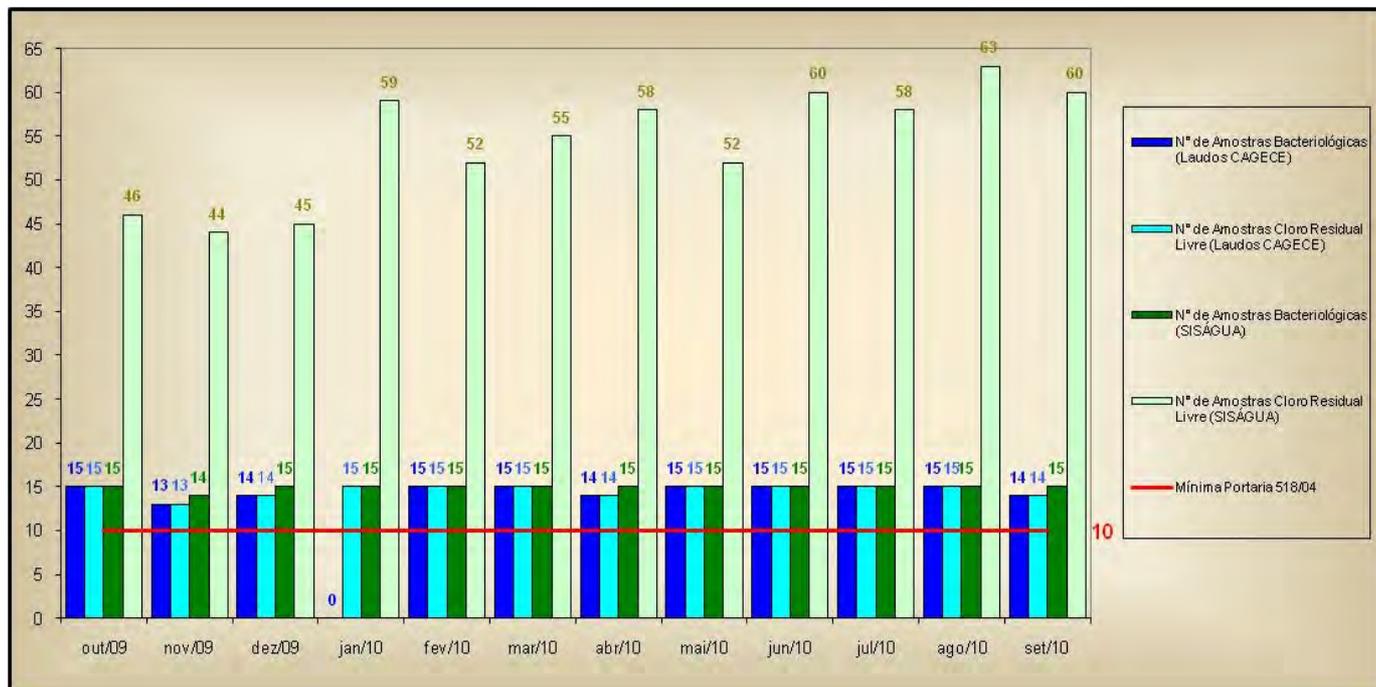
- Uma análise quantitativa dos laudos físico-químicos da CAGECE, referente ao município de Potengi e do número de amostras realizadas para análise de turbidez apresentadas no SISÁGUA, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, demonstra que a CAGECE vem atendendo o plano de amostragem mínimo exigido pela Portaria MS 518/04 (ver **Gráfico 2**).

**Gráfico 2** – Avaliação do Monitoramento da Qualidade da ÁGUA TRATADA realizado pela CAGECE na rede de distribuição do SAA de Potengi, no período de outubro/09 a setembro/10, conforme Portaria MS 518/04, referente ao número de amostras dos parâmetros físico-químicos.



- Uma análise quantitativa dos laudos da CAGECE, referente ao município de Potengi e do número de amostras apresentadas pelo SISÁGUA, em relação aos exames bacteriológicos e as análises do cloro residual livre, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, demonstra que a CAGECE vem atendendo o plano de amostragem mínimo exigido pela Portaria MS 518/04 (ver **Gráfico 3**).
- Analisando o **Quadro 23**, pode-se observar que as amostras bacteriológicas e de cloro residual livre não estão sendo distribuídas uniformemente ao longo dos meses analisados.

**Gráfico 3** – Avaliação do Monitoramento da Qualidade da ÁGUA TRATADA realizado pela CAGECE na rede de distribuição do SAA de Potengi, no período de outubro/09 a setembro/10, conforme Portaria MS 518/04, com relação ao número de amostras dos exames bacteriológicos e de cloro residual livre (Laudos da CAGECE e dados do SISÁGUA).



**Quadro 23** – Distribuição do número de amostras (Bacteriológicas e Cloro Residual Livre) coletadas pela CAGECE na rede de distribuição do SAA de Potengi, no período de outubro/09 a setembro/10.

Mês / Ano	Nº de Amostras Bacteriológicas e Cloro Residual Livre				Total
	Dias 1 a 7	Dias 8 a 15	Dias 16 a 23	Dias 24 a 31	
out/09	6	2	4	3	15
nov/09	2	4	4	3	13
dez/09	3	7	3	1	14
jan/10	-	-	-	-	-
fev/10	6	6	2	1	15
mar/10	0	10	5	0	15
abr/10	6	3	2	3	14
mai/10	4	3	5	3	15
jun/10	4	4	6	1	15
jul/10	4	4	4	3	15
ago/10	4	3	7	1	15
set/10	2	5	6	1	14

→ Segmento Auditado: informações mensais na conta de água sobre a qualidade da água distribuída

- De acordo com o artigo 4º §2º da Resolução 122/2009 da ARCE, a CAGECE deve enviar aos consumidores informações mensais na conta de água sobre a qualidade da água, através de resumo dos resultados das análises referentes aos parâmetros básicos;
- Na inspeção foram analisadas contas de água de usuários, constatando-se que os resultados não são divulgados.

## 7.5. Área Auditada: Comercial

### 7.5.1. Escritório / loja de atendimento / almoxarifado

→ Segmento Auditado: instalações físicas do escritório e almoxarifado

- O sistema dispõe de 01 (um) escritório/loja de atendimento, localizado na Rua Jaconias de Carvalho, 67, com as funções operacionais e de atendimento aos usuários e onde se localiza o almoxarifado do SAA de Potengi (**Foto 43**);
- O escritório/loja de atendimento do sistema de Potengi possui ventilador, telefone, fax, computador, extintor de incêndio e água disponível para os funcionários e usuários. As instalações físicas do escritório e almoxarifado encontra-se em adequadas condições de limpeza (**Foto 44**);
- Os materiais e equipamentos são armazenados no almoxarifado de forma organizada (**Foto 45**).



**Foto 43** – Vista externa do Escritório



**Foto 44** – Vista interna do Escritório.



Foto 45 – Vista parcial do Almoxarifado

### 7.5.2. Serviços Comerciais

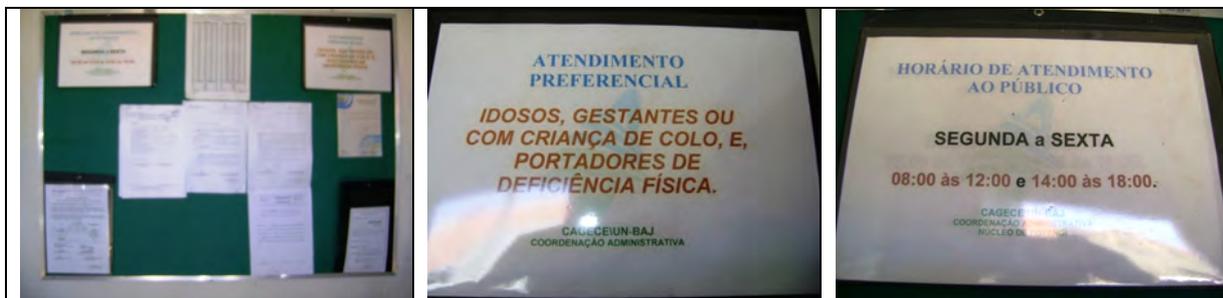
#### → Segmento Auditado: atendimento ao usuário

- O núcleo de Potengi opera utilizando o sistema comercial on-line;
- No escritório, o serviço de regulação e fiscalização da ARCE é divulgado através de um *banner* (**Foto 46**);
- O horário de atendimento e a tabela de tarifas e serviços estão expostos para consulta dos usuários (**Fotos 47 a 49**);
- A Resolução nº 130/2010 não se encontrava exposta em local de fácil visualização e acesso para consulta dos usuários;
- Com a finalidade de observar se a fatura contém todas as informações obrigatórias, foram solicitadas contas de água para análise, verificando que estas apresentavam ausência de algumas informações, como: número do lacre, data da leitura anterior, histórico do volume consumido nos últimos 6 (seis) meses e média atualizada, descrição dos tributos incidentes sobre o faturamento e endereço eletrônico da ARCE. Essa não conformidade já está sendo tratada através do Processo PADM/CSB/0026/2009.
- Solicitou-se para checagem uma amostra de Ordens de Serviço executadas nos meses de julho a setembro de 2010, considerando os serviços mais solicitados (fls. 46 a 66 do PCSB/CSB/0078/2010). Conclui-se que das 21 (vinte e uma) ordens de serviços, passíveis de análise quanto ao prazo, 3 (três) foram executadas fora do prazo de atendimento, resultando em 14,3% de não conformidade (**Quadro 24**);

- Analisando a amostra de 23 (vinte e três) ordens de serviços, identificou-se que todas apresentavam preenchimento incorreto, conforme demonstrado no **Quadro 25**.



Foto 46 – Banner da ARCE



Fotos 47 a 49 – Documentos e avisos expostos ao público

**Quadro 24** – Análise do prazo de atendimento de serviços solicitados através de uma amostra de ordens de serviços.

Serviço	Quantidade de O.S.'s analisadas	Quantidade de O.S.'s dentro do prazo	Quantidade de O.S.'s fora do prazo	Quantidade de O.S.'s impossibilitadas quanto a análise do prazo <sup>(1)</sup>	% de desconformidade quanto ao prazo
084 - Religação de Água	8	5	3	0	37,5%
262 - Lig. Água c/ Inst. Hid.	3	3	0	0	0,0%
074 - Conserto Vaz. Lig. Predial	6	4	0	2	0,0%
095 - Conserto Vaz. Cavalete	4	4	0	0	0,0%
069 - Instalação de Hidrômetro	2	2	0	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>14,3%</b>

(1) As OSs (SS 20108819 e 20108797) apresentavam ausência de registro das datas de execução dos serviços.

**Quadro 25** – Análise do correto preenchimento de ordens de serviços.

Serviço	Quantidade de O.S.'s analisadas	Quantidade de O.S.'s preenchidas incorretamente				
		Campos N° Hidrometro e Data de Execução não preenchidos e Prazo incorretamente preenchido	Campo Prazo incorretamente preenchido	Campo Prazo não preenchido	Campos N° Hidrometro e Prazo não preenchidos	Campo N° Hidrometro não preenchido e Prazo incorretamente preenchido
084 - Religação de Água	8	-	3	-	3	2
262 - Lig. Água c/ Inst. Hid.	3	-	2	1	-	-
074 - Conserto Vaz. Lig. Predial	6	2	1	-	-	3
095 - Conserto Vaz. Cavalete	4	-	4	-	-	-
069 - Instalação de Hidrômetro	2	-	2	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>			<b>23</b>		

→ Segmento Auditado: ligação de água

- Para execução do pedido de ligação, é necessário que o usuário se dirija ao local de atendimento da CAGECE.
- Na data da inspeção, foi verificado que a CAGECE realiza a comunicação de corte de ligação através da fatura, informando que o corte no fornecimento de água se efetivará nos prazos legais previstos na Lei N° 11.445/2007. Contudo não explicita que esse prazo é de 30 (trinta) dias.
- Nas lojas de atendimento de Potengi são oferecidas e divulgadas 6 (seis) datas de vencimento da fatura para escolha do usuário.

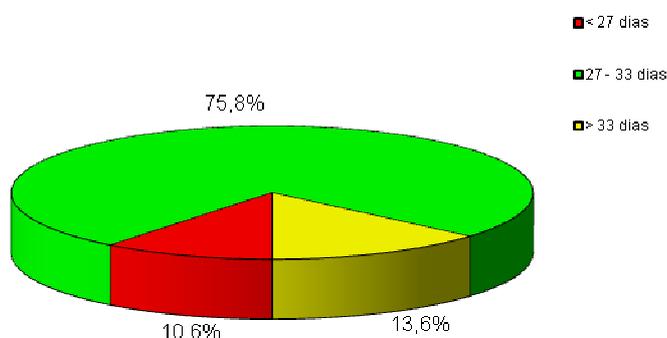
→ Segmento Auditado: faturamento

- A CAGECE, com relação à devolução de valores pagos pelo cliente, realiza o ressarcimento de pagamentos em duplicidade somente caso o usuário apresente reclamação, devido a não existência de mecanismo automático de detecção no sistema;

- Na inspeção de campo foram selecionadas, espaçadamente no município, 11 inscrições para verificação do histórico de leituras, totalizando 66 intervalos de leitura analisados (fls. 79 a 89 do PCSB/CSB/0078/2010). Os intervalos analisados são pertinentes ao período de abril a setembro/10. O **Gráfico 4** apresenta uma distribuição dos intervalos quanto ao atendimento do Art. 91 da Resolução nº 130/2010 da ARCE

**Gráfico 4** – Distribuição dos intervalos de leituras observados em Potengi pertinentes ao período de abril a setembro/10.

**Distribuição dos intervalos de leituras observados**



Conclui-se que, 24,2% dos intervalos observados estavam fora da faixa de prazo estabelecido no Art. 91 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, detectados nas inscrições 47450959, 47451084, 47451092, 47452331, 47452323, 47454660, 47454776, 47456159, 47456779 e 47457104. O intervalo mínimo foi de 25 (vinte e cinco) dias e o máximo de 37 (trinta e sete) dias, caracterizando intervalos fora do prazo por até 4 dias (no caso dos intervalos de 37 dias), portanto, é necessário que a CAGECE se adeque e cumpra os prazos para intervalos de leituras.

## 8. CONSTATAÇÕES, NÃO CONFORMIDADES, DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.

### 8.1. Manancial / Captação

#### CONSTATAÇÃO

- C1 - A área do manancial não está delimitada.
- C2 - Não existe iluminação elétrica na área da captação.
- C3 - O cabo elétrico do conjunto motor-bomba encontra-se exposto sobre o solo.
- C4 - A captação não possui conjunto moto-bomba reserva.

#### Não Conformidade

**NC1** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 119 e 137 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, transcritos a seguir:

#### **Resolução ARCE nº 130/2010**

*“Art.119 - O prestador de serviços é responsável pela operação e manutenção adequada das unidades integrantes dos sistemas públicos de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário, devendo mantê-las em bom estado de limpeza, conservação, manutenção, organização e de segurança.*

*§1º - No cumprimento do bom estado de limpeza, conservação, manutenção e organização, o prestador de serviços deverá tomar as providências necessárias para garantir condições satisfatórias de higiene, evitar a deterioração das instalações e demais estruturas, verificar possíveis contaminações do meio ambiente e minimizar perda de água.*

*§2º - No cumprimento da segurança, devem ser observados os fatores que possam ocasionar acidentes e as condições de restrição do acesso de terceiros a área física dos sistemas, como a presença de sinalizadores e avisos de advertência.”*

*“Art.137 - O prestador de serviços deverá, na fase de elaboração dos projetos, obter as licenças pertinentes dos mesmos e, para a execução das obras, obter todas as demais licenças que se fizerem necessárias, arcando inclusive com o pagamento dos custos correspondentes, bem como utilizar materiais cuja qualidade seja compatível com as normas editadas pelos órgãos técnicos especializados e, ainda, cumprir todas as especificações e normas técnicas brasileiras que assegurem integral solidez e segurança a obra, tanto na sua fase de construção quanto na de operação.*

*§1º - O prestador de serviços ficará responsável pelo desenvolvimento e execução dos projetos básicos e executivos pertinentes à execução das obras.*

*§2º - Não existindo norma nacional aplicável, o prestador de serviços poderá optar pela utilização de materiais padronizados por outra norma internacionalmente reconhecida, devendo antecipadamente justificar a ARCE as razões de tal opção.”*

#### Determinação

- D1** - A CAGECE, com relação à captação do SAA de Potengi, deve providenciar:
- Delimitação da área do manancial nas imediações do flutuante;
  - Iluminação elétrica na área da captação;

- Instalações elétricas adequadas;
- Conjunto moto-bomba reserva.

Prazo determinado para cumprimento: 60 dias.

## 8.2. ETA

### **CONSTATAÇÃO**

**C5** - Falta identificação na ETA.

**C6** - Verificou-se material filtrante espalhado no solo e junto aos equipamentos.

**C7** - Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas à ETA:

- Filtro parado com defeito;
- Bomba dosadora parada por defeito;
- Válvula do cilindro de cloro com defeito.

**C8** - O único filtro da ETA do SAA de Potengi está parado. É efetuada apenas cloração, como tratamento da água, proveniente do Açude Belo Horizonte, e distribuída à população.

**C9** - Os cilindros de cloro não estão em área reservada. São armazenados ao lado dos demais produtos químicos.

**C10** - Na inspeção, verificou-se que na casa de química faltavam EPI's necessários à segurança e proteção no trabalho, existindo somente máscaras. Também se constatou a ausência do kit de emergência para cloro gasoso.

**C11** - Os tanques de dosagem estão parados, devido à paralisação do filtro e a bomba dosadora está com defeito.

**C12** - No frasco do reagente ortotolidina não tem prazo de validade.

**C13** - Não existem registros com as datas das calibrações dos equipamentos.

### **Não Conformidade**

**NC2** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 119 e 137 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, já apresentados anteriormente.

### **Determinação**

**D2** - A CAGECE, com relação à ETA do SAA de Potengi, deve providenciar:

- Identificação da ETA
- Funcionamento adequado da unidade de filtração, dos tanques de dosagem e da bomba dosadora;
- Reparos na válvula do cilindro de cloro;
- Armazenamento adequado dos produtos químicos, de acordo com o item 5.19.12 da NBR 12216/9192.
- Equipamentos de emergência, peças de reposição e EPI's para a operação segura e manutenção do sistema de dosagem de cloro gasoso e demais serviços;

- Identificação dos reagentes químicos existentes no laboratório e indicação do seu prazo de validade;
  - Registro da execução das calibrações realizadas nos equipamentos do laboratório.
- Prazo determinado para cumprimento: 120 dias.

### 8.3. Elevatórias

#### **CONSTATAÇÃO**

- C14** -A casa da EECS-01 apresenta a cerca de proteção danificada, não possui iluminação elétrica nem identificação. A instalação elétrica está com fiação exposta.
- C15** -A elevatória EEAT-01 está operando sem conjunto moto-bomba reserva.
- C16** -No Quadro de comando da EEAT-01 o horímetro está com defeito.
- C17** -Os conjuntos moto-bombas que funcionam como *booster* para abastecer os bairros Vila Campos e Vila Saraiva estão com instalações improvisadas e em precárias condições de conservação. Os seus quadros elétricos apresentam fiação exposta.
- C18** -Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas às Estações Elevatórias:
- Horímetro defeituoso da EEAT-01;
  - Conjunto moto-bomba da EELF-01 parado por defeito.

#### **Não Conformidade**

**NC3** -A CAGECE não está cumprindo os artigos 119 e 137 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, já apresentados anteriormente.

#### **Determinação**

- D3** - A CAGECE, com relação às elevatórias do SAA de Potengi, deve providenciar:
- Na EECS-01: reparos na cerca de proteção, iluminação elétrica, identificação e instalações elétricas adequadas;
  - Na EEAT-01: conjunto moto-bomba reserva e reparo do horímetro;
  - Nos *boosters* que abastecem os bairros Vila Campos e Vila Saraiva: instalações adequadas segundo as normas técnicas, inclusive instalações elétricas;
  - Na EELF-01: funcionamento adequado do conjunto moto-bomba.

Prazo determinado para cumprimento: 120 dias.

## 8.4. Reservatórios

### CONSTATAÇÃO

**C19** - No reservatório **RAP-01** observou-se:

- Necessidade de pintura e identificação;
- Tubulação de ventilação inadequada e ausência de tampa na abertura de inspeção;
- Não possui medidor nem controle de nível

**C20** - No reservatório **REL-01** observou-se:

- Necessidade de pintura e identificação;
- Ausência de tampa na laje superior;
- Não possui controle de nível

**C21** - No reservatório **REL-02** observou-se:

- Ausência de pára-raios e guarda-corpo na laje superior;
- Abertura na laje de cobertura e falta de tubulação de ventilação.

**C22** - Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foi registrada, em todos os meses, a ocorrência "Necessidade de bóia para o reservatório". O Núcleo de Potengi informou que esta anotação é referente ao REL-01 e que este reservatório ainda continua sem bóia.

**C23** - A **UN-BAJ** forneceu o calendário de lavagem dos reservatórios de Potengi. Para o ano de 2010 estavam previstas limpezas nos meses de março e agosto. No entanto, constatou-se a inexistência de anotação confirmando a realização das lavagens.

### Não Conformidade

**NC4** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 119 e 137, já apresentados, e o 130, transcrito a seguir, da Resolução nº 130/2010 da ARCE.

#### **Resolução ARCE nº 130/2010**

*"Art.130 - O prestador de serviços deverá manter organizadas e atualizadas todas as informações referentes aos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, enquanto durar a delegação pelo poder concedente, sendo necessário registro obrigatório das seguintes informações:*

*I - aferições periódicas nos medidores de consumo, atentando-se para os prazos de validade dos mesmos;*

*II - cadastro por economia, de acordo com os termos do art.75;*

*III - cadastro dos sistemas públicos de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário, com informações que permitam a identificação do quantitativo de água tratada produzida e de esgoto coletado e/ou tratado, suas localizações, seus equipamentos, suas modificações, suas paralisações e desativações;*

*IV - registro atualizado das condições de operação das instalações do sistema de abastecimento de água e do sistema de esgotamento sanitário; e*

*V - registro das ocorrências nos sistemas públicos de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário, contendo o motivo e as providências adotadas para solução do problema."*

## **Determinação**

**D4** - A CAGECE, com relação aos reservatórios do SAA de Potengi, deve providenciar:

- Reservatório RAP-01: pintura, identificação, tubulação de ventilação de acordo com a Norma NBR 12217 item 5.14.1, tampa na abertura de inspeção e dispositivo para medição e controle de nível;
- Reservatório REL-01: pintura, identificação, tampa na laje superior, guarda-corpo na laje superior e dispositivo para controle de nível;
- Reservatório REL-02: para-raio, guarda-corpo na laje superior, tubulação de ventilação de acordo com a Norma NBR 12217 item 5.14.1 e eliminação de aberturas na laje superior;
- Registros da execução dos serviços de limpeza e desinfecção para todos os reservatórios.

Prazo determinado para cumprimento: 120 dias.

## **8.5. Adução**

### **CONSTATAÇÃO**

**C24** - Não foi informado o número de registros de descargas e ventosas da adutora de água tratada.

**C25** - Verificou-se a falta de caixa de proteção para os registros de descarga e ventosas na adutora de água tratada no trecho entre o REL-01 e REL-02.

**C26** - Nos **RECOP's**, do período de outubro/2009 a setembro/2010, foram registradas as seguintes ocorrências, relativas às Adutoras:

- Água tratada – ventosas defeituosas;
- Água tratada – com parte da tubulação exposta pela erosão.

**C27** - A adutora de água bruta não possui macromedição.

### **Não Conformidade**

**NC5** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 119, 130 e 137, já apresentados anteriormente, e o 125 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, transcrito a seguir.

#### **Resolução n.º 130/2010**

*“Art.125 - O sistema de macromedição e pitometria compreenderá, no mínimo, o seguinte:*

*I - para Água: a medição de água bruta, água processada, água tratada enviada para consumo, níveis de reservação, volumes e vazões de bombeamento, vazões parciais que circulam pelas redes públicas de abastecimento de água e pressões em pontos estratégicos das mesmas, determinação de perda de carga em tubulações, aferição de hidrômetros de grandes consumidores e de medidores do sistema de macromedição;*

*II - para Esgotos: as vazões na rede pública de esgotamento sanitário, a medição de níveis operacionais das estações de bombeamento, vazões e volumes de bombeamento de esgotos, vazões de entrada na estação de tratamento de esgotos e vazões efluentes da mesma;*

*III - sistema de comunicações e processamento da informação.*

§1º - A pitometria deverá possibilitar a elaboração de diagnósticos específicos sobre condições reais ou simuladas das unidades operacionais;

§2º - O prestador de serviços apresentará um plano, com prazos definidos, após o instrumento de delegação, que contemplará o atendimento do presente artigo.”

### **Determinação**

**D5** - A CAGECE, com relação às adutoras do SAA de Potengi, deve providenciar:

- Cadastro técnico de todas as adutoras, constando os dispositivos instalados;
- Programa de manutenção periódica em toda a extensão das adutoras, providenciando caixas de inspeção conservadas e com tampas para todos os registros, ventosas e medidores instalados;
- Reparo das ventosas defeituosas na adutora de água tratada;
- Recobrimento mínimo ao longo da adutora de água tratada;
- Macromedição na adutora de água bruta.

Prazo determinado para cumprimento: 120 dias.

### **8.6. Rede de distribuição**

### **CONSTATAÇÃO**

**C28** - A última atualização do cadastro da rede de distribuição ocorreu em junho/2001. Posteriormente, ocorreram obras de ampliação da rede de distribuição.

### **Não Conformidade**

**NC6** - A CAGECE não está cumprindo o artigo 130 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, já apresentado anteriormente.

### **Determinação**

**D6** - A CAGECE, com relação à rede de distribuição do SAA de Potengi, deve providenciar atualização cadastral da rede de distribuição;

Prazo determinado para cumprimento: 60 dias.

### **CONSTATAÇÃO**

**C29** - Na rede de distribuição de Potengi existem 09 (nove) registros de descarga. Foram vistoriados 05 (cinco) registros e observou-se que apenas uma caixa de proteção, situado na rua Monsenhor Rocha, não estava em condições adequadas.

### **Não Conformidade**

**NC1** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 119 e 137 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, já apresentados.

### **Determinação**

**D7** - A CAGECE, com relação à rede de distribuição do SAA de Potengi, deve providenciar caixas de proteção para os registros de descarga.

*Prazo determinado para cumprimento: 90 dias*

### **CONSTATAÇÃO**

**C30** - Não existe macromedição na entrada da rede de distribuição.

### **Não Conformidade**

**NC7** -A CAGECE não está cumprindo o artigo 125 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, já apresentado anteriormente.

### **Determinação**

**D8** - A CAGECE deve providenciar a instalação de macromedidor na entrada da rede de distribuição.

*Prazo determinado para cumprimento: 120 dias.*

### **CONSTATAÇÃO**

**C31** -Verificando os resultados das medições contínuas de pressão na rede, constata-se que às 10:00h do dia 10/11/2010, ocorreu falta de água no endereço Rua José Edmilson Rocha, 42.

### **Não Conformidade**

**NC8** -A CAGECE não está cumprindo os artigos 27 e 122 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, transcritos a seguir.

### **Resolução n.º 130/2010**

*“**Art.27** - A prestação dos serviços de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário caracteriza-se como negócio jurídico de natureza contratual, responsabilizando quem solicitou os serviços, pelo pagamento correspondente à sua prestação e pelo cumprimento das demais obrigações pertinentes, bem como pelo direito a oferta dos serviços em condições adequadas, visando o pleno e satisfatório atendimento aos usuários.”*

*“**Art.122** - O prestador de serviços assegurará o serviço de fornecimento de água de forma contínua, sem interrupções decorrentes de deficiência nos sistemas ou capacidade inadequada, garantindo sua disponibilidade durante as vinte e quatro horas do dia.”*

### **Determinação**

**D9** - A CAGECE tome providências para atender ao disposto nos artigos 27 e 122 da Resolução ARCE nº 130/2010, quanto à continuidade do abastecimento na rede de distribuição do SAA de Potengi.

*Prazo determinado para cumprimento: 180 dias.*

## **CONSTATAÇÃO**

**C32** -A ARCE realizou medições instantâneas de pressão disponível na rede, no dia 11/11/2010, em pontos, mais especificamente nos cavaletes das ligações de água, adequadamente espaçados. Os resultados demonstram que das 5 (cinco) medições efetuadas, 2 (duas) situaram-se fora da faixa de 10 a 50 mca, prevista no artigo 120 da Resolução ARCE n° 130/2010.

**C33** -A ARCE realizou medição contínua de pressão disponível na rede de distribuição, com a instalação às 10:10h do dia 10/11/2010, e retirada às 10:10h do dia 11/11/2010, do aparelho *datalogger*, no endereço Rua José Edmilson Rocha, 42. Os resultados apresentam pressões negativas e positivas variando de -1 a 19 m.c.a., caracterizando pressões abaixo da mínima permitida.

## **Não Conformidade**

**NC9** -A CAGECE não está cumprindo o caput do artigo 120 da Resolução n° 130/2010 da ARCE (a seguir transcrito).

### **Resolução n.º 130/2010**

*“Art.120 - O fornecimento de água deverá ser realizado mantendo uma pressão dinâmica disponível mínima de 10 mca (dez metros de coluna de água) referida ao nível do eixo da via pública, em determinado ponto da rede pública de abastecimento de água, sob condição de consumo não nulo.*

*§1º - A pressão estática máxima não poderá ultrapassar a 50 mca (cinquenta metros de coluna de água) referida ao nível do eixo da via pública, em determinado ponto da rede pública de abastecimento de água, sob condição de consumo nulo.*

*§2º - O prestador de serviços será dispensado do cumprimento do requisito a que se refere o caput deste artigo, caso comprove que:*

*I - a baixa pressão ocorreu por período não superior a uma hora contínua devido às demandas de pico locais, com um limite de duas vezes para cada vinte e quatro horas;*

*II - a baixa pressão está associada a uma fuga identificada ou a um corte de energia elétrica não atribuído ao prestador de serviços;*

*III - a baixa pressão ocorreu devido as obras de reparação, manutenção ou construções novas, desde que o prestador de serviços tenha dado o aviso prévio de quarenta e oito horas aos usuários afetados;*

*IV - a baixa pressão tenha sido ocasionada por fatos praticados ou atribuídos a terceiros não vinculados ao prestador de serviços e sem seu consentimento.”*

## **Determinação**

**D10** -A CAGECE tome providências para atender ao disposto no artigo 120 da Resolução ARCE n° 130/2010, quanto à pressão de água potável na rede de distribuição do SAA de Potengi.

*Prazo determinado para cumprimento: 180 dias.*

## 8.7. Qualidade da Água Potável

### **CONSTATAÇÃO**

**C34** - As médias mensais das análises físico-químicas registradas nos RECOPs, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram os seguintes resultados em relação aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Turbidez – os 12 (doze) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
- Cor – 7 (sete) dos 12 (doze) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
- Ferro – 2 (dois) dos 10 (dez) meses analisados apresentaram valores médios mensais acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;
- Cloro Residual – 1 (um) dos 12 (doze) meses analisados apresentou valor médio mensal acima do valor máximo de referência da Portaria MS 518/04;

**C35** - Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes não conformidades com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Turbidez – os meses de outubro/09 a setembro/10 apresentaram entre 87,5% e 100,0% das amostras não conformes;
- Cor – os meses de outubro/09 a julho/10 e setembro/10 apresentaram entre 12,5% e 100,0% das amostras não conformes;
- Cloro Residual – os meses de outubro/09, novembro/09 e fevereiro/10 apresentaram, respectivamente, 12,5%, 14,3% e 12,5% das amostras não conformes;
- Ferro – os meses de janeiro/10 a maio/10 apresentaram entre 25,0% e 50,0% das amostras não conformes;
- Alumínio – o mês de janeiro/10 apresentou 20,0% das amostras não conformes.

**C36** - Os resultados de análises físico-químicas registradas no SISÁGUA, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Turbidez – os meses de outubro/09 a setembro/10 apresentaram entre 66,8% e 100,0% das amostras não conformes.

**C37** - Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Turbidez – os meses de outubro/09, novembro/09, dezembro/09, fevereiro/10, março/10, maio/10 e junho/10 apresentaram entre 6,7% e 33,3% das amostras não conformes;

- Cor – os meses de outubro/09 a julho/10 e setembro/10 apresentaram entre 46,2% e 100,0% das amostras não conformes;
- Ferro – o mês de dezembro/09 apresentou 50,0% das amostras não conformes.

**C38** - Os resultados de análises físico-químicas registradas no SISÁGUA, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Turbidez – os meses de outubro/09, novembro/09, dezembro/09, fevereiro/10, março/10, abril/10, maio/10 e junho/10 apresentaram entre 6,7% e 33,3% das amostras não conformes.

**C39** - Os resultados dos laudos físico-químicos produzidos pela Gerência de Controle de Qualidade do Produto - GECOQ e pela Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), relativo às amostras coletadas pela CAGECE e pela ARCE na campanha do dia 11/11/2010, apresentaram as seguintes não conformidades em relação aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

Laudos da GECOQ:

- Cor – 2 (duas) amostras dentre as 5 (cinco) analisadas, apresentaram resultados não conformes.

Laudos do NUTEC:

- Turbidez – todas as 5 (cinco) amostras analisadas apresentaram resultados não conformes;
- Cor – todas as 5 (cinco) amostras analisadas apresentaram resultados não conformes;
- Ferro - 1 (uma) amostra dentre as 5 (cinco) analisadas, apresentou resultado não conforme.

**C40** - Os resultados dos exames bacteriológicos produzidos pelo Laboratório Regional da UN-BAJ, provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Coliformes Totais - o mês de dezembro/09 apresentou 21,4% das amostras não conformes.

**C41** - Segundo informações do SISÁGUA, os resultados dos exames bacteriológicos provenientes de amostras coletadas na rede de distribuição, no período de outubro/09 a setembro/10, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

- Coliformes Totais - o mês de dezembro/09 apresentou 20,0% das amostras não conformes.

**C42** - Os resultados dos exames bacteriológicos produzidos pela Gerência de Controle de Qualidade do Produto - GECOQ e pela Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), relativo às amostras coletadas na rede de distribuição pela CAGECE e pela ARCE, na campanha do dia 11/11/2010, apresentaram as seguintes **não conformidades** com os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04:

Laudos da GECOQ:

- Coliformes totais - 1 (uma) amostra dentre as 5 (cinco) analisadas, apresentou resultado não conforme.

Laudos do NUTEC:

- Coliformes totais - 2 (duas) amostras dentre as 5 (cinco) analisadas, apresentaram resultados não conformes.

### **Não Conformidade**

**NC10** -A CAGECE não está cumprindo o art. 3º da Resolução nº 122/2009 da ARCE, abaixo transcrito:

#### **Resolução n.º 122/2009**

*“Art. 3º - A água que o PRESTADOR DE SERVIÇOS fornecer para consumo humano deverá atender integralmente aos requisitos de qualidade estabelecidos pela legislação vigente do Ministério da Saúde.”*

### **Determinação**

**D11** -A CAGECE deve tomar providências para que a água tratada distribuída à população atenda aos padrões físico-químicos e bacteriológicos de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

*Prazo determinado para cumprimento: imediato.*

## **8.8. Controle de Qualidade da Água Potável**

### **CONSTATAÇÃO**

**C43** -Uma análise quantitativa dos exames bacteriológicos fornecidos pela CAGECE, provenientes de amostras coletadas na saída da ETA, no período de outubro/09 a setembro/10, demonstra que a CAGECE não está atendendo, nos meses de novembro/09 e setembro/10, à coleta mínima de 2 (duas) amostras semanais para controle da qualidade da água, conforme determina a Portaria MS 518/04.

**C44** -As amostras bacteriológicas e de cloro residual livre, coletadas na rede de distribuição, não estão sendo distribuídas uniformemente ao longo dos meses analisados.

### **Não Conformidade**

**NC11** -A CAGECE não está cumprindo o art. 4º da Resolução nº 122/2009 da ARCE, abaixo transcrito:

#### **Resolução ARCE n.º 122/2009**

*“Art. 4º - O PRESTADOR DE SERVIÇOS deverá desenvolver Programas de Monitoramento da Qualidade da Água Bruta e da Água Tratada, nos termos da legislação vigente do Ministério da Saúde.*

*§1º - Os programas de monitoramento devem ser atualizados pelo menos a cada 12 (doze) meses.*

*§2º - O PRESTADOR DE SERVIÇOS deverá dar publicidade ao nível de qualidade da água distribuída à população, nos termos do decreto 5.440/2005 ou legislação substituta”.*

### **Determinação**

**D12** -A CAGECE deve tomar providências para efetuar o controle de qualidade da água distribuída no sistema público de abastecimento de Potengi, na quantidade e frequência exigidas pela Portaria MS 518/04.

*Prazo determinado para cumprimento: imediato*

## **8.9. Serviços Comerciais**

### **CONSTATAÇÃO**

**C45** -A CAGECE não está divulgando aos consumidores informações mensais na conta de água sobre a qualidade da água, através de resumo dos resultados das análises referentes aos parâmetros básicos.

### **Não Conformidade**

**NC12** -A CAGECE não está cumprindo o §2º do art. 4º da Resolução nº 122/2009 da ARCE, já apresentado.

### **Determinação**

**D13** -A CAGECE deve tomar providências para divulgar nas faturas mensais de Potengi os resultados das análises das amostras referentes aos parâmetros básicos de qualidade da água, inclusive, indicando o mês de referência.

*Prazo determinado para cumprimento: imediato.*

### **CONSTATAÇÃO**

**C46** -A resolução nº 130/2010 da ARCE não se encontrava exposta em local de fácil visualização e acesso para consulta do usuário.

### **Não Conformidade**

**NC13** -A CAGECE não está cumprindo o §1º do artigo 147 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, transcrito a seguir.

### **Resolução ARCE nº 130/2010**

*“**Art.147** - O prestador de serviços deverá dispor de sistema para atendimento aos usuários por telefone durante 24 (vinte e quatro) horas por dia, inclusive sábados, domingos e feriados, devendo a reclamação apresentada ser convenientemente registrada e numerada em formulário próprio.*

*§1º - Os usuários do prestador de serviços terão à sua disposição, nos escritórios e locais de atendimento, em local de fácil visualização e acesso, exemplares desta Resolução e do regulamento dos serviços públicos de água e esgotos sanitários do prestador de serviços, para conhecimento ou consulta.”*

### **Determinação**

**D14** - A CAGECE deve tomar providências para dispor nos escritórios e lojas de atendimento, em local de fácil visualização e acesso, exemplares da resolução nº130/2010 da ARCE para conhecimento ou consulta.

*Prazo determinado para cumprimento: imediato*

### **CONSTATAÇÃO**

**C47** - Solicitou-se para checagem uma amostra de Ordens de Serviço executadas nos meses de julho a setembro de 2010, considerando os serviços mais solicitados. Concluiu-se que das 21 (vinte e uma) ordens de serviços, passíveis de análise quanto ao prazo, 3 (três) foram executadas fora do prazo de atendimento, resultando em 14,3% de não conformidade.

### **Não Conformidade**

**NC14** - A CAGECE não está cumprindo os artigos 27, já transcrito, 35 e 154, transcritos a seguir, da Resolução 130/2010 da ARCE.

#### **Resolução nº 130/2010**

***Art.35** - O prestador de serviços deverá estabelecer prazos para a execução de outros serviços solicitados ou disponibilizados, não definidos nesta Resolução.*

*§1º - Os prazos para a execução dos serviços referidos no caput deste artigo deverão constar da "Tabela de Preços e Prazos de Serviços", homologada pela ARCE e disponibilizada aos interessados de forma visível e acessível pelo prestador de serviços.*

*§2º - Os serviços, cuja natureza não permitam definir prazos na "Tabela de Preços e Prazos de Serviços", deverão ser acordados com o interessado quando da solicitação, observando-se as variáveis técnicas e econômicas para sua execução"*

***Art. 154** - O prestador de serviços é responsável pela prestação de serviços adequada a todos os usuários, satisfazendo as condições de regularidade, generalidade, continuidade, eficiência, segurança, atualidade, modicidade das tarifas, cortesia na prestação do serviço, e informações para a defesa de interesses individuais e coletivos.*

### **Determinação**

**D15** - A CAGECE deve tomar providências para o cumprimento dos prazos estabelecidos para execução dos serviços no núcleo de Potengi.

*Prazo determinado para cumprimento: imediato.*

### **CONSTATAÇÃO**

**C48** - A CAGECE, com relação à devolução de valores pagos pelo cliente, realiza o ressarcimento de pagamentos em duplicidade somente se o usuário apresentar reclamação, ou caso a ocorrência seja detectada ao acaso pela empresa, devido a não existência de mecanismo automático de detecção no sistema.

### **Não Conformidade**

**NC2** - A CAGECE não está cumprindo o artigo 107 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, transcrito a seguir:

## **Resolução ARCE nº 130/2010**

*“Art. 107 - Os prestadores de serviço deverão dispor de mecanismos de identificação de pagamento em duplicidade, impondo-se que as referidas devoluções ocorram obrigatoriamente até o próximo faturamento.*

*§ 1º - Os valores pagos em duplicidade pelos usuários, quando não houver solicitação em contrário, deverão ser devolvidos automaticamente nos faturamentos seguintes em forma de crédito.*

*§ 2º - Será considerado um erro não justificável a não efetivação da devolução a que se refere este artigo, ensejando o pagamento em dobro do valor recebido pelo prestador, além das correções a que se refere o artigo 105.*

*§ 3º - Caso o usuário tenha informado o pagamento em duplicidade ao prestador, este deverá efetuar a devolução no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da informação do usuário, a menos que o usuário manifeste preferência pela inserção do crédito no faturamento seguinte.”*

### **Determinação**

**D16** -A CAGECE deve desenvolver procedimentos de detecção de pagamentos indevidos, realizado pelos usuários, e providenciar a devolução dos mesmos, automaticamente.

*Prazo determinado para cumprimento: 30 dias*

### **CONSTATAÇÃO**

**C49** -Foram selecionadas, espaçadamente no município, 11 inscrições para verificação do histórico de leituras, totalizando 66 intervalos de leitura analisados. Os intervalos de leituras observados, pertinentes ao período de abril a setembro/10, variaram entre 25 (vinte e cinco) e 37 (trinta e sete) dias, concluindo-se que, 24,2% dos intervalos observados estavam fora da faixa de prazo estabelecido no Art. 91 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, detectados nas inscrições 47450959, 47451084, 47451092, 47452331, 47452323, 47454660, 47454776, 47456159, 47456779 e 47457104, e se apresentaram fora do prazo por até 4 dias (no caso dos intervalos de 1 dia).

### **Não Conformidade**

**NC15** -A CAGECE não está cumprindo o artigo 91 da Resolução nº 130/2010 da ARCE, abaixo transcrito:

#### **Resolução ARCE n.º 130/2010**

*“Art.91 - O prestador de serviços efetuará as leituras, bem como os faturamentos, em intervalos de aproximadamente 30 (trinta) dias, observados o mínimo de 27 (vinte e sete) dias e o máximo de 33 (trinta e três) dias, de acordo com o calendário.”*

### **Determinação**

**D17** -A CAGECE deve tomar providências para cumprir as exigências da Resolução ARCE nº 130/2010, art. 91, no que diz respeito ao intervalo de leitura para a determinação do consumo.

*Prazo determinado para cumprimento: 30 dias.*

### **Determinação**

**D18** - A CAGECE deve apresentar estudo técnico mostrando as prováveis alterações nos valores das faturas dos usuários do núcleo de Potengi, no período de abril a setembro/10. E caso sejam detectados prejuízos aos usuários, a CAGECE deve providenciar os respectivos ressarcimentos.

*Prazo determinado para cumprimento: 30 dias.*

## **9. RECOMENDAÇÕES**

**R1** - A CAGECE procure tomar providências para que os dados fornecidos pelos laudos e os registros do SISAGUA sejam seguros e consistentes;

**R2** - A CAGECE deve providenciar o correto preenchimento das ordens de serviços.

**R3** - A CAGECE procure distribuir uniformemente as amostras no mês.

**R4** - A CAGECE procure distribuir uniformemente as datas para pagamento das faturas.

## **10. EQUIPE TÉCNICA**

Engº Geraldo Basílio Sobrinho — ARCE

Engº Márcio Gomes Rebello Ferreira — ARCE

Engº Alexandre Caetano da Silva — ARCE

Economista Francisco Luiz Salles Gonçalves - ARCE

Engº Sebastião Filgueiras Bastos – RMS Engenharia

Técnico Francisco Marques Filho – RMS Engenharia

## **11. RESPONSÁVEL PELA AÇÃO DE FISCALIZAÇÃO**

Engº Marcelo Silva de Almeida

Analista de Regulação

Matrícula: 108-1-2

Fortaleza – CE, 29 de dezembro de 2010.

# **ANEXO I**

## **RESULTADOS DAS AMOSTRAS FÍSICO-QUÍMICAS COLETADAS NA SAÍDA DA ETA**

Resultados das amostras físico-químicas coletadas na saída da ETA do SAA de Potengi pela CAGECE, no período de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)		Dureza (mg/L)		Sulfato (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Amônia (mg/L)		Alumínio (mg/L)		Fluoreto (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
478330 -2009	07/10/09	3,06	NOK	20,00	NOK	7,46	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
478331 -2009	05/10/09	2,51	NOK	20,00	NOK	7,43	OK	-	-	5,00	OK	0,10	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
478332 -2009	06/10/09	2,15	NOK	15,00	OK	7,65	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
478333 -2009	14/10/09	3,23	NOK	25,00	NOK	7,42	OK	-	-	6,00	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	OK	-	-
483370 -2009	19/10/09	2,67	NOK	20,00	NOK	7,36	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	OK	-	-
486330 -2009	20/10/09	3,39	NOK	30,00	NOK	7,34	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
492315 -2009	27/10/09	3,50	NOK	20,00	NOK	7,31	OK	78,00	OK	5,00	OK	-	-	103,38	OK	18,0	OK	-	-	-	-	0,09	OK	0,06	OK	0,13	OK
498538 -2009	28/10/09	ND	OK	25,00	NOK	7,51	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
517570 -2009	04/11/09	3,16	NOK	20,00	NOK	7,27	OK	-	-	6,00	NOK	0,17	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	OK	-	-
517571 -2009	09/11/09	4,46	NOK	25,00	NOK	7,44	OK	-	-	5,00	OK	0,17	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
517572 -2009	11/11/09	5,36	NOK	80,00	NOK	7,40	OK	-	-	5,00	OK	0,05	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
517574 -2009	16/11/09	3,62	NOK	30,00	NOK	7,39	OK	-	-	5,00	OK	0,12	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	OK	-	-
517573 -2009	18/11/09	3,46	NOK	20,00	NOK	7,32	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
527290 -2009	24/11/09	4,28	NOK	25,00	NOK	7,54	OK	64,03	OK	5,00	OK	0,10	OK	106,47	OK	10	OK	-	-	0,07	OK	0,07	OK	0,03	OK	0,32	OK
527270 -2009	25/11/09	3,64	NOK	25,00	NOK	8,07	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
549587 -2009	02/12/09	4,95	NOK	25,00	NOK	7,33	OK	-	-	5,00	OK	0,18	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-
549589 -2009	07/12/09	4,43	NOK	20,00	NOK	7,53	OK	-	-	5,00	OK	0,29	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-
549592 -2009	08/12/09	5,21	NOK	30,00	NOK	7,37	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
549595 -2009	09/12/09	2,70	NOK	17,50	NOK	7,49	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
549603 -2009	14/12/09	4,16	NOK	30,00	NOK	7,37	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	OK	-	-
549580 -2009	16/12/09	4,77	NOK	35,00	NOK	7,39	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
549585 -2009	21/12/09	5,24	NOK	35,00	NOK	7,41	OK	86,35	OK	5,00	OK	0,21	OK	133,08	OK	7	OK	0,043	OK	1,36	OK	0,11	OK	0,20	OK	0,09	OK
549598 -2009	28/12/09	5,74	NOK	35,00	NOK	7,39	OK	-	-	5,00	OK	0,25	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-
567290 -2010	05/01/10	3,39	NOK	35,00	NOK	7,57	OK	-	-	5,00	OK	0,41	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	OK	-	-
567310 -2010	06/01/10	3,34	NOK	35,00	NOK	7,41	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
567311 -2010	11/01/10	5,58	NOK	90,00	NOK	7,57	OK	-	-	5,00	OK	0,28	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
567312 -2010	13/01/10	6,51	NOK	50,00	NOK	7,45	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51	NOK	-	-
578312 -2010	19/01/10	3,42	NOK	20,00	NOK	7,66	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
578315 -2010	18/01/10	3,67	NOK	20,00	NOK	7,45	OK	-	-	5,00	OK	0,11	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-
578291 -2010	25/01/10	3,22	NOK	20,00	NOK	7,47	OK	70,82	OK	5,00	OK	0,13	OK	117,87	OK	5	OK	0,045	OK	0,21	OK	1,13	OK	0,06	OK	0,20	OK

Continuação.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)		Dureza (mg/L)		Sulfato (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Nitrato (mg/L)		Amônia (mg/L)		Alumínio (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	
578294 -2010	26/01/10	2,69	NOK	20,00	NOK	7,38	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
597811 -2010	01/02/10	3,54	NOK	30,00	NOK	7,21	OK	-	-	5,00	OK	0,26	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
597814 -2010	03/02/10	3,25	NOK	30,00	NOK	7,31	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
597810 -2010	04/02/10	3,21	NOK	30,00	NOK	7,33	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
597815 -2010	09/02/10	5,49	NOK	30,00	NOK	7,42	OK	-	-	5,00	OK	0,39	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	OK	-	-
597816 -2010	10/02/10	4,31	NOK	35,00	NOK	7,43	OK	-	-	5,00	OK	0,10	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
597817 -2010	11/02/10	3,28	NOK	25,00	NOK	7,42	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
605651 -2010	22/02/10	4,10	NOK	30,00	NOK	7,04	OK	89,26	OK	5,00	OK	0,26	OK	19,01	OK	3	OK	0,133	OK	1,33	OK	0,33	OK	0,09	OK	0,19	OK	
605653 -2010	24/02/10	4,96	NOK	30,00	NOK	7,34	OK	-	-	50,00	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
614211 -2010	08/03/10	4,31	NOK	17,50	NOK	7,59	OK	-	-	5,00	OK	0,21	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
616914 -2010	09/03/10	3,80	NOK	20,00	NOK	7,46	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
615958 -2010	10/03/10	4,09	NOK	17,50	NOK	7,55	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
615960 -2010	11/03/10	3,46	NOK	20,00	NOK	7,53	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
631592 -2010	15/03/10	3,95	NOK	20,00	NOK	7,47	OK	-	-	5,00	OK	0,09	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	OK	-	-
631593 -2010	17/03/10	4,22	NOK	17,50	NOK	7,38	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
631594 -2010	22/03/10	6,69	NOK	30,00	NOK	7,22	OK	89,26	OK	5,00	OK	0,32	NOK	127,38	OK	4	OK	0,137	OK	2,86	OK	0,67	OK	-	-	0,17	OK	
631595 -2010	23/03/10	4,14	NOK	20,00	NOK	7,31	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
637244 -2010	05/04/10	2,59	NOK	15,00	OK	7,07	OK	-	-	5,00	OK	0,33	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
637249 -2010	06/04/10	2,89	NOK	15,00	OK	7,04	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
637254 -2010	07/04/10	3,60	NOK	12,50	OK	6,86	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
637258 -2010	12/04/10	4,43	NOK	20,00	NOK	7,29	OK	-	-	5,00	OK	0,16	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	OK	-	-
637266 -2010	13/04/10	4,68	NOK	25,00	NOK	6,97	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
645506 -2010	19/04/10	4,07	NOK	12,50	OK	6,86	OK	-	-	5,00	OK	0,12	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
645507 -2010	26/04/10	4,23	NOK	20,00	NOK	7,48	OK	69,85	OK	5,00	OK	0,66	NOK	121,68	OK	2	OK	0,042	OK	1,04	OK	0,04	OK	0,02	OK	0,10	OK	
645509 -2010	28/04/10	4,00	NOK	25,00	NOK	6,81	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
657987 -2010	03/05/10	3,97	NOK	15,00	OK	7,36	OK	-	-	5,00	OK	0,31	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ND	OK	-	-
657983 -2010	05/05/10	4,32	NOK	20,00	NOK	7,66	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
657985 -2010	10/05/10	3,03	NOK	15,00	OK	6,57	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	OK	-	-
657990 -2010	13/05/10	5,04	NOK	35,00	NOK	6,99	OK	-	-	5,00	OK	0,61	NOK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
657992 -2010	17/05/10	2,68	NOK	20,00	NOK	7,50	OK	-	-	5,00	OK	0,14	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-

AV. Santos Dumont, 1789 – 14º andar – 60150-160 – Fortaleza – CE  
Tel 85 3101.1027 – fax 85 3101.1000 – arce@arce.ce.gov.br

Continuação.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)		Dureza (mg/L)		Sulfato (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Amônia (mg/L)		Alumínio (mg/L)		Fluoreto (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
657993 -2010	19/05/10	2,47	NOK	20,00	NOK	7,25	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
657994 -2010	24/05/10	2,40	NOK	17,50	NOK	7,45	OK	75,67	OK	5,00	OK	0,00	OK	107,07	OK	1	OK	ND	OK	1,69	OK	0,43	OK	0,05	OK	0,25	OK
657995 -2010	25/05/10	2,28	NOK	15,00	OK	7,64	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
661896 -2010	01/06/10	2,22	NOK	20,00	NOK	7,33	OK	-	-	5,00	OK	0,04	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	OK	-	-
661897 -2010	07/06/10	2,58	NOK	10,00	OK	7,37	OK	-	-	5,00	OK	0,27	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	OK	-	-
662551 -2010	09/06/10	2,31	NOK	25,00	NOK	7,48	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
665323 -2010	14/06/10	2,60	NOK	20,00	NOK	7,50	OK	-	-	5,00	OK	0,25	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-
665329 -2010	16/06/10	2,72	NOK	15,00	OK	7,16	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
672673 -2010	21/06/10	2,25	NOK	15,00	OK	7,47	OK	72,76	OK	5,00	OK	0,20	OK	99,42	OK	8	OK	0,039	OK	2,13	OK	ND	OK	0,03	OK	0,17	OK
672674 -2010	22/06/10	2,09	NOK	12,50	OK	7,49	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
672675 -2010	28/06/10	2,39	NOK	10,00	OK	7,17	OK	-	-	5,00	OK	0,21	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	OK	-	-
679158 -2010	05/07/10	3,16	NOK	12,50	OK	7,54	OK	-	-	5,00	OK	0,16	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
679159 -2010	07/07/10	2,44	NOK	10,00	OK	7,65	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
679160 -2010	12/07/10	2,43	NOK	10,00	OK	7,35	OK	-	-	5,00	OK	0,13	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
679161 -2010	14/07/10	2,02	NOK	7,50	OK	7,56	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
679646 -2010	19/07/10	2,25	NOK	17,50	NOK	7,48	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	OK	-	-	-
684010 -2010	21/07/10	1,97	NOK	15,00	OK	7,48	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
684851 -2010	26/07/10	2,50	NOK	10,00	OK	7,60	OK	79,56	OK	5,00	OK	0,23	OK	112,81	OK	6	OK	0,050	OK	2,32	OK	0,26	OK	0,04	OK	0,13	OK
702499 -2010	28/07/10	2,46	NOK	10,00	OK	7,57	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
707583 -2010	02/08/10	2,48	NOK	12,50	OK	7,59	OK	-	-	5,00	OK	0,29	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	OK	-	-
707584 -2010	04/08/10	2,49	NOK	10,00	OK	7,50	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
707586 -2010	09/08/10	2,09	NOK	10,00	OK	7,34	OK	-	-	5,00	OK	0,12	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	OK	-	-
707590 -2010	10/08/10	1,91	NOK	5,00	OK	7,57	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
707580 -2010	16/08/10	2,15	NOK	10,00	OK	7,54	OK	-	-	5,00	OK	0,16	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	OK	-	-
707592 -2010	19/08/10	2,66	NOK	10,00	OK	7,76	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
712459 -2010	23/08/10	3,30	NOK	15,00	OK	7,62	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
715330 -2010	30/08/10	2,60	NOK	15,00	OK	7,35	OK	76,64	OK	5,00	OK	0,05	OK	122,40	OK	2	OK	0,214	OK	0,34	OK	0,23	OK	0,05	OK	0,19	OK
725092 -2010	01/09/10	2,56	NOK	10,00	OK	7,66	OK	-	-	5,00	OK	0,12	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
725095 -2010	09/09/10	1,99	NOK	10,00	OK	7,52	OK	-	-	5,00	OK	0,04	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	OK	-	-
732430 -2010	15/09/10	2,89	NOK	15,00	OK	7,45	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

AV. Santos Dumont, 1789 – 14º andar – 60150-160 – Fortaleza – CE  
Tel 85 3101.1027 – fax 85 3101.1000 – arce@arce.ce.gov.br

Continuação.

Nº do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro (mg/L)		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)		Dureza (mg/L)		Sulfato (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Nitrito (mg/L)		Amônia (mg/L)		Alumínio (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	
732433 -2010	20/09/10	3,59	NOK	17,50	NOK	7,56	OK	-	-	5,00	OK	0,11	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	OK	-	-
732426 -2010	21/09/10	4,16	NOK	17,50	NOK	7,68	OK	-	-	4,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
732437 -2010	22/09/10	3,71	NOK	20,00	NOK	7,49	OK	-	-	5,00	OK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
737713 -2010	27/09/10	2,42	NOK	12,50	OK	7,28	OK	87,32	OK	5,00	OK	0,18	OK	140,76	OK	6	OK	0,518	OK	1,17	OK	0,55	OK	0,04	OK	0,25	OK	

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

Legenda:

ND - não detectado

OK - Amostra em conformidade com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

NOK - Amostra não-conforme com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

# **ANEXO II**

## **REGISTROS DOS SISÁGUA**

## **ANEXO II**

### **RESULTADOS DAS AMOSTRAS FÍSICO-QUÍMICAS COLETADAS NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO**

Resultados das amostras físico-químicas coletadas na rede de distribuição do SAA de Potengi pela CAGECE, no período de outubro/09 a setembro/10, e verificação quanto ao atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria MS 518/04.

Nº do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
478335 -2009	05/10/09	2,29	OK	15,00	OK	8,01	OK	1,50	OK	-	-
478337 -2009	05/10/09	2,25	OK	17,50	NOK	7,96	OK	1,50	OK	-	-
478340 -2009	06/10/09	1,52	OK	12,50	OK	7,74	OK	2,00	OK	-	-
478353 -2009	06/10/09	2,01	OK	15,00	OK	7,63	OK	2,00	OK	-	-
478355 -2009	07/10/09	2,46	OK	20,00	NOK	7,91	OK	2,00	OK	-	-
478357 -2009	07/10/09	2,47	OK	20,00	NOK	7,93	OK	2,00	OK	-	-
478360 -2009	14/10/09	5,52	NOK	30,00	NOK	7,82	OK	2,00	OK	-	-
478362 -2009	14/10/09	3,57	OK	25,00	NOK	7,75	OK	2,00	OK	-	-
483371 -2009	19/10/09	2,69	OK	20,00	NOK	7,88	OK	1,50	OK	-	-
483372 -2009	19/10/09	2,79	OK	20,00	NOK	7,81	OK	1,50	OK	-	-
486350 -2009	20/10/09	2,85	OK	20,00	NOK	7,78	OK	2,00	OK	-	-
486370 -2009	20/10/09	3,10	OK	20,00	NOK	7,75	OK	2,00	OK	-	-
492150 -2009	27/10/09	3,13	OK	20,00	NOK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
492151 -2009	27/10/09	3,13	OK	20,00	NOK	7,74	OK	2,00	OK	-	-
492839 -2009	28/10/09	4,55	OK	25,00	NOK	7,69	OK	2,00	OK	-	-
517590 -2009	04/11/09	4,68	OK	20,00	NOK	7,89	OK	2,00	OK	-	-
517591 -2009	04/11/09	4,61	OK	25,00	NOK	7,83	OK	2,00	OK	-	-
517592 -2009	09/11/09	4,37	OK	25,00	NOK	7,82	OK	1,50	OK	-	-
517593 -2009	09/11/09	4,48	OK	25,00	NOK	7,76	OK	1,50	OK	-	-
517610 -2009	11/11/09	3,38	OK	25,00	NOK	7,82	OK	1,50	OK	-	-
517611 -2009	11/11/09	5,02	NOK	30,00	NOK	7,91	OK	1,50	OK	-	-
517612 -2009	16/11/09	3,77	OK	30,00	NOK	7,93	OK	1,50	OK	-	-
517630 -2009	16/11/09	3,68	OK	30,00	NOK	7,77	OK	1,50	OK	-	-
517631 -2009	18/11/09	2,95	OK	20,00	NOK	7,83	OK	1,50	OK	-	-
517632 -2009	18/11/09	3,51	OK	2,00	OK	7,81	OK	1,50	OK	-	-
527291 -2009	24/11/09	4,08	OK	20,00	NOK	7,81	OK	1,50	OK	-	-
527310 -2009	24/11/09	4,20	OK	20,00	NOK	7,78	OK	1,00	OK	-	-
527350 -2009	25/11/09	3,76	OK	17,50	NOK	7,49	OK	2,00	OK	-	-
549605 -2009	02/12/09	3,53	OK	20,00	NOK	7,71	OK	1,50	OK	-	-
549610 -2009	07/12/09	4,67	OK	25,00	NOK	7,83	OK	1,50	OK	-	-
549612 -2009	07/12/09	5,06	NOK	20,00	NOK	7,78	OK	1,50	OK	0,32	NOK
549607 -2009	08/12/09	6,90	NOK	30,00	NOK	7,53	OK	2,00	OK	-	-
549615 -2009	08/12/09	4,35	OK	30,00	NOK	7,53	OK	2,00	OK	-	-
549618 -2009	08/12/09	4,62	OK	30,00	NOK	7,52	OK	2,00	OK	-	-
549630 -2009	09/12/09	2,25	OK	17,50	NOK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
549632 -2009	09/12/09	2,27	OK	17,50	NOK	7,64	OK	2,00	OK	-	-
549645 -2009	14/12/09	4,37	OK	30,00	NOK	7,64	OK	2,00	OK	-	-
549648 -2009	14/12/09	4,40	OK	30,00	NOK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
549654 -2009	16/12/09	3,41	OK	20,00	NOK	7,62	OK	2,00	OK	-	-
549659 -2009	16/12/09	4,89	OK	25,00	NOK	7,63	OK	2,00	OK	-	-
549670 -2009	21/12/09	5,33	NOK	25,00	NOK	7,89	OK	2,00	OK	-	-
549673 -2009	28/12/09	5,37	NOK	35,00	NOK	7,40	OK	2,00	OK	0,19	OK
567313 -2010	06/01/10	2,59	OK	35,00	NOK	7,59	OK	2,00	OK	-	-
567330 -2010	06/01/10	2,62	OK	35,00	NOK	7,59	OK	2,00	OK	-	-
567331 -2010	06/01/10	3,98	OK	30,00	NOK	7,68	OK	2,00	OK	-	-

Continuação.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
478335 -2009	05/10/09	2,29	OK	15,00	OK	8,01	OK	1,50	OK	-	-
567350 -2010	06/01/10	3,42	OK	30,00	NOK	7,69	OK	2,00	OK	-	-
567370 -2010	13/01/10	2,62	OK	20,00	NOK	7,60	OK	2,00	OK	-	-
567371 -2010	13/01/10	2,68	OK	20,00	NOK	7,61	OK	2,00	OK	-	-
567372 -2010	13/01/10	2,54	OK	17,50	NOK	7,78	OK	2,00	OK	-	-
567373 -2010	13/01/10	2,62	OK	20,00	NOK	7,64	OK	2,00	OK	-	-
578320 -2010	18/01/10	4,12	OK	20,00	NOK	7,92	OK	1,00	OK	-	-
578324 -2010	18/01/10	3,65	OK	20,00	NOK	7,92	OK	1,00	OK	-	-
578331 -2010	20/01/10	4,18	OK	20,00	NOK	7,86	OK	2,00	OK	-	-
578330 -2010	20/01/10	4,07	OK	20,00	NOK	7,97	OK	2,00	OK	-	-
578351 -2010	25/01/10	3,13	OK	20,00	NOK	7,90	OK	1,00	OK	-	-
578355 -2010	25/01/10	2,88	OK	20,00	NOK	7,87	OK	1,00	OK	-	-
578357 -2010	26/01/10	2,15	OK	20,00	NOK	7,55	OK	2,00	OK	-	-
597858 -2010	01/02/10	3,37	OK	30,00	NOK	7,61	OK	1,00	OK	-	-
597852 -2010	01/02/10	3,50	OK	30,00	NOK	7,57	OK	2,00	OK	-	-
597854 -2010	03/02/10	3,30	OK	30,00	NOK	7,65	OK	2,00	OK	-	-
597855 -2010	03/02/10	3,54	OK	30,00	NOK	7,69	OK	2,00	OK	-	-
597830 -2010	04/02/10	3,41	OK	30,00	NOK	7,61	OK	1,00	OK	-	-
597853 -2010	04/02/10	3,38	OK	30,00	NOK	7,66	OK	2,00	OK	-	-
597850 -2010	09/02/10	2,97	OK	20,00	NOK	7,48	OK	2,00	OK	-	-
597857 -2010	09/02/10	3,19	OK	20,00	NOK	7,52	OK	2,00	OK	-	-
597859 -2010	10/02/10	3,40	OK	25,00	NOK	7,59	OK	1,50	OK	-	-
597860 -2010	10/02/10	3,99	OK	25,00	NOK	7,69	OK	1,50	OK	-	-
597851 -2010	11/02/10	2,90	OK	25,00	NOK	7,67	OK	2,00	OK	-	-
597856 -2010	11/02/10	3,26	OK	17,50	NOK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
605655 -2010	22/02/10	4,49	OK	30,00	NOK	7,56	OK	2,00	OK	-	-
605657 -2010	22/02/10	4,92	OK	30,00	NOK	7,55	OK	2,00	OK	-	-
605670 -2010	24/02/10	5,11	NOK	30,00	NOK	7,68	OK	2,00	OK	0,24	OK
614212 -2010	08/03/10	4,07	OK	2,50	OK	7,93	OK	1,50	OK	-	-
614213 -2010	08/03/10	3,94	OK	2,50	OK	7,73	OK	1,50	OK	-	-
616911 -2010	09/03/10	3,21	OK	20,00	NOK	7,76	OK	2,00	OK	-	-
616912 -2010	09/03/10	3,68	OK	20,00	NOK	7,84	OK	2,00	OK	-	-
615972 -2010	10/03/10	5,21	NOK	17,50	NOK	7,83	OK	1,50	OK	0,11	OK
615990 -2010	10/03/10	5,87	NOK	20,00	NOK	7,92	OK	1,50	OK	0,08	OK
615993 -2010	11/03/10	4,30	OK	17,50	NOK	7,63	OK	2,00	OK	-	-
615994 -2010	11/03/10	3,22	OK	17,50	NOK	7,60	OK	2,00	OK	-	-
631596 -2010	15/03/10	3,58	OK	17,50	NOK	7,80	OK	2,00	OK	-	-
631597 -2010	15/03/10	3,43	OK	20,00	NOK	7,81	OK	2,00	OK	-	-
631598 -2010	17/03/10	4,92	OK	17,50	NOK	7,49	OK	2,00	OK	-	-
631599 -2010	17/03/10	3,46	OK	17,50	NOK	7,69	OK	2,00	OK	-	-
631600 -2010	22/03/10	6,99	NOK	30,00	NOK	7,77	OK	1,50	OK	0,28	OK
631601 -2010	22/03/10	7,07	NOK	30,00	NOK	7,72	OK	1,50	OK	0,29	OK
631602 -2010	23/03/10	5,07	NOK	25,00	NOK	7,51	OK	2,00	OK	-	-
637276 -2010	05/04/10	2,99	OK	15,00	OK	7,50	OK	2,00	OK	-	-
637282 -2010	05/04/10	3,49	OK	17,50	NOK	7,46	OK	2,00	OK	-	-
637287 -2010	06/04/10	2,84	OK	12,50	OK	7,21	OK	2,00	OK	-	-

Continuação.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
637290 -2010	06/04/10	3,39	OK	15,00	OK	7,20	OK	2,00	OK	-	-
637292 -2010	07/04/10	2,97	OK	12,50	OK	7,38	OK	2,00	OK	-	-
637295 -2010	07/04/10	3,93	OK	12,50	OK	7,45	OK	2,00	OK	-	-
645511 -2010	12/04/10	4,46	OK	20,00	NOK	7,12	OK	3,00	OK	-	-
645513 -2010	13/04/10	4,38	OK	25,00	NOK	7,33	OK	2,00	OK	-	-
645515 -2010	13/04/10	3,88	OK	25,00	NOK	7,51	OK	2,00	OK	-	-
645517 -2010	19/04/10	3,95	OK	12,50	OK	7,10	OK	3,00	OK	-	-
645519 -2010	19/04/10	4,40	OK	12,50	OK	7,79	OK	2,00	OK	-	-
645521 -2010	26/04/10	3,79	OK	20,00	NOK	8,07	OK	1,50	OK	-	-
645523 -2010	26/04/10	4,01	OK	20,00	NOK	7,83	OK	1,50	OK	-	-
645524 -2010	28/04/10	3,42	OK	25,00	NOK	7,37	OK	2,50	OK	-	-
657996 -2010	03/05/10	5,00	OK	20,00	NOK	7,75	OK	2,00	OK	-	-
657997 -2010	03/05/10	5,00	OK	20,00	NOK	7,62	OK	2,00	OK	-	-
657998 -2010	05/05/10	3,65	OK	20,00	NOK	7,45	OK	2,00	OK	-	-
657999 -2010	05/05/10	3,49	OK	20,00	NOK	7,78	OK	2,00	OK	-	-
658001 -2010	10/05/10	3,00	OK	15,00	OK	7,46	OK	2,00	OK	-	-
658002 -2010	13/05/10	4,65	OK	35,00	NOK	7,56	OK	2,00	OK	-	-
658003 -2010	13/05/10	9,22	NOK	35,00	NOK	7,45	OK	2,00	OK	-	-
658000 -2010	17/05/10	3,44	OK	30,00	NOK	7,77	OK	1,50	OK	-	-
658006 -2010	17/05/10	3,09	OK	20,00	NOK	7,60	OK	1,50	OK	-	-
658007 -2010	17/05/10	3,58	OK	20,00	NOK	7,89	OK	1,50	OK	-	-
658009 -2010	19/05/10	2,21	OK	17,50	NOK	7,14	OK	2,00	OK	-	-
658011 -2010	19/05/10	2,55	OK	17,50	NOK	7,47	OK	2,00	OK	-	-
658013 -2010	24/05/10	7,10	NOK	30,00	NOK	7,66	OK	2,00	OK	0,26	OK
658015 -2010	24/05/10	5,18	NOK	30,00	NOK	7,65	OK	2,00	OK	0,19	OK
658016 -2010	25/05/10	2,66	OK	20,00	NOK	7,73	OK	2,00	OK	-	-
661898 -2010	01/06/10	2,87	OK	25,00	NOK	7,84	OK	2,00	OK	-	-
661899 -2010	01/06/10	3,41	OK	20,00	NOK	7,70	OK	2,00	OK	-	-
661903 -2010	07/06/10	6,88	NOK	12,50	OK	7,73	OK	2,00	OK	-	-
662552 -2010	07/06/10	3,10	OK	10,00	OK	7,75	OK	2,00	OK	-	-
662553 -2010	09/06/10	3,15	OK	25,00	NOK	7,66	OK	2,00	OK	-	-
662555 -2010	09/06/10	2,49	OK	25,00	NOK	7,76	OK	2,00	OK	-	-
665332 -2010	14/06/10	2,20	OK	20,00	NOK	7,74	OK	2,00	OK	-	-
665338 -2010	14/06/10	1,94	OK	20,00	NOK	7,72	OK	2,50	OK	-	-
665343 -2010	16/06/10	2,32	OK	15,00	OK	7,50	OK	1,50	OK	-	-
665347 -2010	16/06/10	2,15	OK	15,00	OK	7,61	OK	1,50	OK	-	-
672710 -2010	21/06/10	4,80	OK	20,00	NOK	7,80	OK	2,00	OK	-	-
672711 -2010	21/06/10	2,18	OK	15,00	OK	7,77	OK	2,00	OK	-	-
672719 -2010	22/06/10	2,15	OK	12,50	OK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
672721 -2010	22/06/10	7,19	NOK	2,50	OK	7,76	OK	2,00	OK	-	-
672722 -2010	28/06/10	2,39	OK	10,00	OK	7,58	OK	2,00	OK	-	-
679162 -2010	05/07/10	3,30	OK	12,50	OK	7,91	OK	2,00	OK	-	-
679163 -2010	05/07/10	2,90	OK	12,50	OK	7,87	OK	2,50	OK	-	-
679164 -2010	07/07/10	2,81	OK	7,50	OK	7,69	OK	2,00	OK	-	-
679165 -2010	07/07/10	2,94	OK	7,50	OK	7,80	OK	2,00	OK	-	-

Continuação.

N° do Frasco	Data da Coleta	Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		pH		Cloro Res. Livre (mg/L)		Ferro Total (mg/L)	
		Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04	Result.	P-518/04
679166 -2010	12/07/10	2,67	OK	10,00	OK	7,68	OK	2,00	OK	-	-
679167 -2010	12/07/10	2,97	OK	12,50	OK	7,63	OK	2,00	OK	-	-
679168 -2010	14/07/10	2,19	OK	7,50	OK	7,80	OK	2,50	OK	-	-
679169 -2010	14/07/10	2,44	OK	7,50	OK	7,76	OK	2,50	OK	-	-
679648 -2010	19/07/10	2,67	OK	17,50	NOK	7,85	OK	2,00	OK	-	-
679649 -2010	19/07/10	2,87	OK	17,50	NOK	7,48	OK	2,00	OK	-	-
684030 -2010	21/07/10	2,51	OK	17,50	NOK	7,77	OK	2,50	OK	-	-
684934 -2010	21/07/10	2,04	OK	20,00	NOK	7,72	OK	2,50	OK	-	-
702501 -2010	27/07/10	3,16	OK	17,50	NOK	-	-	2,50	OK	-	-
702506 -2010	27/07/10	3,04	OK	17,50	NOK	-	-	2,50	OK	-	-
702532 -2010	28/07/10	2,53	OK	10,00	OK	7,79	OK	2,50	OK	-	-
707594 -2010	02/08/10	2,28	OK	10,00	OK	7,95	OK	2,50	OK	-	-
707595 -2010	02/08/10	2,09	OK	10,00	OK	7,91	OK	2,50	OK	-	-
707610 -2010	04/08/10	2,61	OK	10,00	OK	7,88	OK	2,50	OK	-	-
707612 -2010	04/08/10	2,88	OK	10,00	OK	7,95	OK	2,50	OK	-	-
707631 -2010	09/08/10	0,80	OK	10,00	OK	7,70	OK	2,50	OK	-	-
707632 -2010	11/08/10	2,07	OK	7,50	OK	7,71	OK	2,50	OK	-	-
707650 -2010	11/08/10	2,06	OK	5,00	OK	7,77	OK	2,50	OK	-	-
707651 -2010	16/08/10	2,51	OK	10,00	OK	7,94	OK	2,00	OK	-	-
707672 -2010	16/08/10	2,72	OK	10,00	OK	7,96	OK	3,00	OK	-	-
707630 -2010	18/08/10	2,43	OK	15,00	OK	7,95	OK	2,50	OK	-	-
707691 -2010	18/08/10	2,58	OK	10,00	OK	7,99	OK	2,50	OK	-	-
707731 -2010	18/08/10	2,60	OK	10,00	OK	7,99	OK	2,50	OK	-	-
712464 -2010	23/08/10	3,00	OK	15,00	OK	7,84	OK	2,50	OK	-	-
712465 -2010	23/08/10	3,16	OK	15,00	OK	7,84	OK	2,50	OK	-	-
712470 -2010	25/08/10	3,26	OK	10,00	OK	7,76	OK	2,50	OK	-	-
725096 -2010	01/09/10	2,45	OK	10,00	OK	7,92	OK	2,00	OK	-	-
725101 -2010	01/09/10	2,72	OK	10,00	OK	7,84	OK	2,50	OK	-	-
725103 -2010	09/09/10	3,68	OK	12,50	OK	8,17	OK	1,50	OK	-	-
725104 -2010	09/09/10	2,44	OK	12,50	OK	8,13	OK	1,00	OK	-	-
732446 -2010	13/09/10	3,44	OK	10,00	OK	7,80	OK	2,00	OK	-	-
732447 -2010	13/09/10	3,45	OK	10,00	OK	7,93	OK	2,00	OK	-	-
732449 -2010	15/09/10	3,70	OK	20,00	NOK	7,84	OK	2,00	OK	-	-
732451 -2010	20/09/10	3,77	OK	17,50	NOK	7,95	OK	2,50	OK	-	-
732452 -2010	20/09/10	4,00	OK	17,50	NOK	7,90	OK	2,50	OK	-	-
732440 -2010	21/09/10	3,63	OK	17,50	NOK	8,13	OK	1,00	OK	-	-
732442 -2010	21/09/10	3,88	OK	17,50	NOK	8,08	OK	1,00	OK	-	-
732979 -2010	22/09/10	3,41	OK	25,00	NOK	7,72	OK	1,50	OK	-	-
732982 -2010	22/09/10	3,66	OK	20,00	NOK	7,88	OK	1,50	OK	-	-
737714 -2010	27/09/10	2,08	OK	15,00	OK	7,45	OK	1,00	OK	-	-

Fonte: Laboratório Regional - UN-BAJ

Legenda:

ND - não detectado

OK - Amostra em conformidade com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

NOK - Amostra não-conforme com os padrões estabelecidos pela Portaria MS 518/04

## **ANEXO IV**

### **LAUDOS DAS AMOSTRAS COLETADAS NA CAMPANHA CONJUNTA ARCE E CAGECE**

# **ANEXO V**

## **BOLETIM DIÁRIO DE ANOTAÇÃO DE ANÁLISES**

# **ANEXO VI**

## **CONTAS DE ÁGUA**

# **ANEXO VII**

## **ORDENS DE SERVIÇOS**

# **ANEXO VIII**

## **HISTÓRICO DE LEITURAS**

**SECITECE**

ANEXO XXX - Relatório de evidências de cumprimento de meta, no qual constam os documentos que comprovam o alcance da meta de 2010 do indicador número de serviços tecnológicos realizados.



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO 1148  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

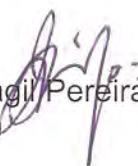
Of. 64/11- PRESI

Fortaleza, 14 de fevereiro de 2010

Senhora Coordenadora,

Atendendo solicitação de V. Sa., estamos encaminhando em anexo a comprovação das evidências sobre o indicador secundário - "Número de Serviços Tecnológicos Realizados", como resultado obtido no cumprimento da meta para o ano de 2010.

Atenciosamente,

João Prata  Pereira de Araújo  
Presidente

Eveline Barbosa Silva Carvalho  
Coordenadora do SWAP II - Unidade de Gerenciamento do Projeto



Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará | NUTEC

CNPJ: 09.419.789/0001-94 | Insc. Estadual: 06932816-1 | [www.nutec.ce.gov.br](http://www.nutec.ce.gov.br) | e-mail: [cac@nutec.ce.gov.br](mailto:cac@nutec.ce.gov.br)

Rua Professor Rômulo Proença, S/N - Campus do Pici - Fortaleza/CE - CEP: 60.455-700

Central de Atendimento ao Cliente - CAC | Fone: 85 3101.2446/2447 - Fax: 85 3101.2436

OUVIDORIA | Fone: 85 3101.2456 | e-mail: [ouvidoria@nutec.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@nutec.ce.gov.br)



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1149

CT 13/2010

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº045/10

DE: DITALQ

ASSUNTO: DADOS PARA GPR

PARA: Samuel (DIPLA)

DATA: 22/03/10

Prezado Samuel, conforme solicitado, estes são os dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2010.

### RELAÇÃO DE SERVIÇOS DA DITALQ – MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2010

INDICADORES	JANEIRO	FEVEREIRO
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	2998	5067
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	216	310
LAUDOS TÉCNICOS	1	0
RELATÓRIOS TÉCNICOS	1	0

Atenciosamente,

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**  
Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC  
Engenheira Química  
Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
CRQ: 01.301.268 - 10<sup>o</sup> Região

*Solange Maria Bastos Girão*  
**SOLANGE M<sup>a</sup>. BASTOS GIRÃO**  
Química - CRQ: 10.100.082-10<sup>a</sup> Região  
MSc. Eng<sup>a</sup>. Civil Saneamento Ambiental  
Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará  
Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436  
CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins. Estadual: 06932816-1  
[www.nutec.ce.gov.br](http://www.nutec.ce.gov.br) e-mail: [nutec@nutec.ce.gov.br](mailto:nutec@nutec.ce.gov.br)

**COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 012/10**

DE: DIMAT

PARA: VERA LÚCIA TEIXEIRA SALGADO

DATA: 08 de Março de 2010.

**Assunto: Resposta à CI 10/10 - Solicitação de Relação de Serviços.**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE		TOTAL
	JAN/10	FEV/10	
Relatórios de Ensaios	33	19	52
Relatórios Técnicos	00	00	00
Laudos Técnicos	02	00	02
Ensaios Tecnológicos	255	191	446
Análises Petrográficas	21	02	23
TOTAL	311	212	523

Atenciosamente,

**DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT**  
\_\_\_\_\_  
Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

COMUNICAÇÃO INTERNA N ° 018/2010

PARA: PLANEJAMENTO (VERA SALGADO) / SAMUEL OLIVEIRA

DE: DIMEE

ASSUNTO: QUANTITATIVO DE SERVIÇOS

DATA: 23/03/2010

C/C:

Informamos a quantidade de serviços tecnológicos realizados durante o mês de janeiro e fevereiro de 2010, pela Divisão de Mecânica, Elétrica e Energia – DIMEE, concentrados em três resultados, conforme acertado em reunião:

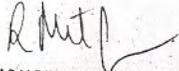
JANEIRO:

Laudos: 99  
Certificados: 08  
Relatórios: 00

FEVEREIRO:

Laudos: 82  
Certificados: 11  
Relatórios: 00

Atenciosamente,

  
RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR.  
Msc. Engº Mecânico - CREA 3473/D-CE  
Divisão de Energia - NUTEC



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº054/10

DE: DITALQ

ASSUNTO: DADOS PARA GPR

PARA: Samuel (DIPLA)

DATA: 05/04/10

Prezado Samuel, conforme solicitado, estes são os dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes ao mês de março de 2010.

### RELAÇÃO DE SERVIÇOS DA DITALQ – MESES DE MARÇO DE 2010

INDICADORES	MARÇO
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	2270
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	622
LAUDOS TÉCNICOS	0
RELATÓRIOS TÉCNICOS	01

Atenciosamente,

*Solange Maria Bastos Girão*

**SOLANGE M<sup>a</sup>. BASTOS GIRÃO**

Química - CRQ: 10.100.082-10<sup>a</sup> Região

MSc. Eng<sup>a</sup>. Civil Saneamento Ambiental

Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ

*Ana Luiza Maia*

**ANA LUIZA MAIA**

Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC

Engenheira Química

Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais

CRQ: 01.301.268 - 10<sup>a</sup> Região



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins Estadual: 06932816-1

www.nutec.ce.gov.br

e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1153

GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

## COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 019/10

DE: DIMAT

PARA: VERA LÚCIA TEIXEIRA SALGADO

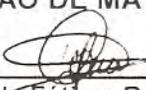
DATA: 08 de Abril de 2010.

**Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de Março/10.**

SERVIÇOS	MARÇO
Ensaios Tecnológicos	307
Relatórios de Ensaios	38
Relatórios Técnicos	0
Laudos Técnicos	0
Análises	0
TOTAL	345

Atenciosamente,

**DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT**

  
\_\_\_\_\_  
Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

---

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.

---

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94

Ins.Estadual: 06932816-1

www.nutec.ce.gov.br

e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

### DIMEE - ATIVIDADES DE MARÇO 2010

CERTIFICADOS : 14 { 12 (DOZE) LME – LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS  
02 (DOIS) LAHIDRO – LABORATÓRIO HIDROPNEUMÁTICO

147. { LAUDOS DE AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS : 0  
LAUDOS DE NÃO-SIMILARIDADE : 117

NOVOS CONTRATOS : TBM (ASSINADO) E FAE (EM NEGOCIAÇÃO).

NOVOS CLIENTES: 09 (NOVE):

JM ZANATTA, PW COM. E SERVIÇOS, HALLIBURTON, IBEL IND. DE BORRACHAS,  
INTERMELON, CJS MANUTENÇÃO, ENERGYWORKS, CONSTREMAC  
CONSTRUÇÕES, INBOP.

FATURAMENTO: R\$ 39.010,00 – CONFORME SISTEMA DE NOTAS FISCAIS.

PROSPECÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: GRUPO ENDESA

PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES: WORKSHOP GESTÃO INTERNA DO NUTEC- 08/03

APRESENTAÇÃO DO MANUAL BÁSICO DE P,D E I – NIT 18/03

CAFÉ COM O EMPREENDEDOR (PARTEC) 25/03

RAIMUNDO MONTEFUSCO

CHEFÊ DA DIMEE



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3101-2445/2446 Fax: (85) 3101-2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94

Ins Estadual: 06932816-1

www.nutec.ce.gov.br

e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº069/10

DE: DITALQ

ASSUNTO: DADOS PARA GPR

PARA: Samuel (DIPLA)

DATA: 11/05/10

Prezado Samuel, seguem dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes ao mês de abril de 2010.

### RELAÇÃO DE SERVIÇOS DA DITALQ – MESES DE ABRIL DE 2010

INDICADORES	ABRIL
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	1743 ✓
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	235
LAUDOS TÉCNICOS	0
RELATÓRIOS TÉCNICOS	0

Atenciosamente,

*Solange Maria Bastos Girão*

*PL* ANA LUIZA MAIA

Engenheira Química - CRQ: 01.301.268 – 10ª Região

MSc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais

Chefe da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ

*Ana Luiza Maia*  
ANA LUIZA MAIA

Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC  
Engenheira Química

Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
CRQ: 01.301.268 - 10ª Região



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará  
Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436  
CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins. Estadual: 06932816-1  
[www.nutec.ce.gov.br](http://www.nutec.ce.gov.br) e-mail: [nutec@nutec.ce.gov.br](mailto:nutec@nutec.ce.gov.br)



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1156

### DIMEE - ATIVIDADES DE ABRIL 2010

CERTIFICADOS: <sup>23</sup> 23 - LME - LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS  
05 - LAHIDRO - LABORATÓRIO HIDROPNEUMÁTICO

PARECERES TECNOLÓGICOS (AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS): 02  
~~RELATÓRIO TÉCNICO~~

LAUDOS DE NÃO-SIMILARIDADE: 111

NOVOS CLIENTES: 10 - SOGRÁFICA, BOM SINAL, PLASPUMA, PVC, GAUSS,  
CONSTRUTORA SILVEIRA SALES, SOCIEDADE ASSIS CHATEAUBRIAND,  
INDUSTRIA DE CIMENTO APODI, PROJEART, COBAP.

NOVO BOLSISTA: FRANCISCO ANDRÉ DA SILVA SOARES (FUNCAP)

FATURAMENTO: R\$ 36.323,00 - CONFORME SISTEMA DE NOTAS FISCAIS - CAC

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: 2º ENCONTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

ENDESA - BRASIL 05/04/2010

REUNIÃO SÔBRE INDICADORES DA QUALIDADE: 19/04

REUNIÃO COM A DIRETORIA DE NEGÓCIOS: 19/04

17/5/10

RAIMUNDO MONTEFUSCO

CHEFE DA DIMEE

Recebido em  
17/05/2010  
Juliana F.



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins Estadual: 06932816-1

www.nutec.ce.gov.br

e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1157

GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

**COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 030/10**

DE: DIMAT

PARA: DIPLAN

DATA: 14 de Maio de 2010.

Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de abril/10.

SERVIÇOS	MARÇO
Ensaio Tecnológicos	656
Relatórios de Ensaio	34
Relatórios Técnicos	00
Laudos Técnicos	00
Análises	00
TOTAL	790 690

Atenciosamente,

DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT

Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

*Recebido em  
14/05/2010  
Sulamirê*

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1/2

---

**COMUNICAÇÃO INTERNA**

---

**Nº 080/10**

**DE: DITALQ**

**ASSUNTO: DADOS PARA GPR – MAIO 2010**

**PARA: Samuel (DIPLA)**

**DATA: 01/06/10**

Prezado Samuel, seguem dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes ao mês de maio de 2010.

INDICADORES	TOTAL MAIO 2010 DITALQ (Alimentos + Química)
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	3081
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	359
LAUDOS TÉCNICOS	0
RELATÓRIOS TÉCNICOS	0

Atenciosamente,

*Solange Girard*

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**  
Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC  
Engenheira Química  
Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
CRQ: 01.301.268 - 10<sup>o</sup> Região

*P/ANA LUIZA MAIA*  
Engenheira Química - CRQ: 01.301.268 – 10<sup>a</sup> Região  
MSc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
Chefe da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ



Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará | NUTEC

Rua Professor Rômulo Proença, S/N - Campus do Pici - Fortaleza/CE - CEP: 60.455-700

Central de Atendimento ao Cliente - CAC | Fone: 85 3101.2446/2447 - Fax: 85 3101.2436

www.nutec.ce.gov.br | e-mail: cac@nutec.ce.gov.br

OUVIDORIA | Fone: 85 3101.2456 | e-mail: ouvidoria@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1159

GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

**COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 035/10**

DE: DIMAT

PARA: DIPLAN

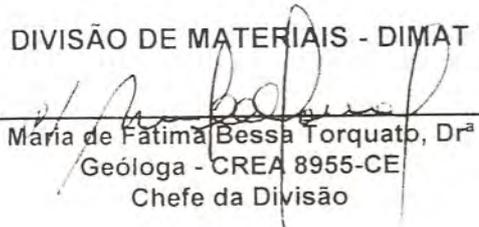
DATA: 11 de Junho de 2010.

Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de Maio/10.

SERVIÇOS	MARÇO
Ensaio Tecnológicos	420
Relatórios de Ensaio	49
Relatórios Técnicos	00
Laudos Técnicos	01
Análises	02
TOTAL	472

Atenciosamente,

DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT

  
Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

*Recebido em  
11/06/2010*

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.

## DIMEE - ATIVIDADES DE JUNHO 2010

CERTIFICADOS : 24 - LME - LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS

01 - LAHIDRO - LABORATÓRIO HIDROPNEUMÁTICO

25

RELATÓRIOS TÉCNICOS (AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS) : 0

LAUDOS DE NÃO-SIMILARIDADE : 127

NOVOS CLIENTES: 08 - DAISA IND. LTDA., CESDE IND. E COM., C & L IND. DE PLÁSTICOS, AGRÍCOLA FAMOSA, NOGUEIRA E CORDEIRO, TERRA DO SOL, IND. DE CALÇADOS BALLINA, M & M COM. DE EQUIPAMENTOS.

FATURAMENTO: R\$ 37.298,10 - CONFORME SISTEMA DE NOTAS FISCAIS.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

REUNIÃO NA ECONOGÁS: 07/06/2010

REUNIÃO NO PARTEC - DEFESA DA FIRMA ORION: 08/06/2010

REUNIÃO COM A CEGÁS NO NUTEC: 10/06/2010

RAIMUNDO MONTEFUSCO

CHEFE DA DIMEE

*Recebido em  
24/07/2010**Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua-Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94

Ins. Estadual: 06932816-1

[www.nutec.ce.gov.br](http://www.nutec.ce.gov.br)e-mail: [nutec@nutec.ce.gov.br](mailto:nutec@nutec.ce.gov.br)



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1/1

---

**COMUNICAÇÃO INTERNA**

---

**Nº 093/10**

**DE: DITALQ**

**ASSUNTO: DADOS PARA GPR – junho/2010**

**PARA: Samuel (DIPLA)**

**DATA: 05/07/10**

Prezado Samuel, os dados a seguir referem-se à correção dos dados da CI Nº 090/10 DITALQ, enviados à DIPLA em 30/06/10.

INDICADORES	TOTAL Junho 2010 DITALQ (Alimentos + Química)
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	1593
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	351
LAUDOS TÉCNICOS	2
RELATÓRIOS TÉCNICOS	2

Atenciosamente,

*Solange Maria Bastos Girão*

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**

Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC  
Engenheira Química  
Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
CRQ: 01.301.268 - 10<sup>ª</sup> Região

*P/* **ANA LUIZA MAIA**

Engenheira Química - CRQ: 01.301.268 – 10<sup>a</sup> Região  
MSc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
Chefe da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ



Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará | NUTEC

Rua Professor Rômulo Proença, S/N - Campus do Pici - Fortaleza/CE - CEP: 60.455-700

Central de Atendimento ao Cliente - CAC | Fone: 85 3101.2446/2447 - Fax: 85 3101.2436

www.nutec.ce.gov.br | e-mail: cac@nutec.ce.gov.br

OUVIDORIA | Fone: 85 3101.2456 | e-mail: ouvidoria@nutec.ce.gov.br



**COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 037/10**

DE: DIMAT

PARA: DIPLAN

DATA: 07 de Julho de 2010.

**Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de Junho/10.**

SERVIÇOS	MARÇO
Ensaios Tecnológicos	903
Relatórios de Ensaios	75
Relatórios Técnicos	00
Laudos Técnicos	00
Análises	02
TOTAL	980

Atenciosamente,

**DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT**

  
\_\_\_\_\_  
Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

*Recebido em  
07/07/2010*

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1163  
GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

### DIMEE - ATIVIDADES DE JULHO 2010

CERTIFICADOS : / 41 LME – LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS  
                  / 18 LAHIDRO – LABORATÓRIO HIDROPNEUMÁTICO  
                  59

RELATÓRIOS TÉCNICOS (AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS) : 02 (DOIS)

LAUDOS DE NÃO-SIMILARIDADE : 158

NOVOS CLIENTES: 08 - POSTO UMARITUBA, LIMAX COM. DE EQUIPAMENTOS,  
CEARÁ EMBALAGENS, TECLAC TECNOLOGIA, ITAUEIRA, RED DIAMOND,  
TERRA DO SOL, GBS ENGENHARIA

FATURAMENTO; R\$ 55.276,80 – CONFORME SISTEMA DE NOTAS FISCAIS.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: NÃO HOUVE

RAIMUNDO MONTEFUSCO

CHEFE DA DIMEE

*Recebido em 12/08/2010.  
Obs: Vai fazer uma via  
assineada*



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP 60451-970 - Fortaleza - Ceará  
Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436  
CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins. Estadual: 06932816-1  
www.nutec.ce.gov.br e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1/1

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 102/10

DE: DITALQ

ASSUNTO: DADOS PARA GPR – junho/2010

PARA: Samuel (DIPLA)

DATA: 02/08/10

Prezado Samuel, seguem dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes ao mês de julho de 2010.

INDICADORES	TOTAL Julho 2010 DITALQ (Alimentos + Química)
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	4295
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	476
LAUDOS TÉCNICOS	4
RELATÓRIOS TÉCNICOS	4

Atenciosamente,

*Solange Maria Bastos Girão*

*PL* ANA LUIZA MAIA

Engenheira Química - CRQ: 01.301.268 – 10ª Região

Msc. Engª Metalúrgica e Materiais

Chefe da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ

*Recebido em  
02/08/2010  
Suficiente*

*Ana Luiza Maia*  
ANA LUIZA MAIA

Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC

Engenheira Química

Msc. Engª Metalúrgica e Materiais

CRQ: 01.301.268 - 10ª Região



Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará | NUTEC

Rua Professor Rômulo Proença, S/N - Campus do Pici - Fortaleza/CE - CEP: 60.455-700

Central de Atendimento ao Cliente - CAC | Fone: 85 3101.2446/2447 - Fax: 85 3101.2436

[www.nutec.ce.gov.br](http://www.nutec.ce.gov.br) | e-mail: [cac@nutec.ce.gov.br](mailto:cac@nutec.ce.gov.br)

OUVIDORIA | Fone: 85 3101.2456 | e-mail: [ouvidoria@nutec.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@nutec.ce.gov.br)



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1165

GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 044/10

DE: DIMAT

PARA: DIPLAN

DATA: 06 de Agosto de 2010.

Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de Julho/10.

SERVIÇOS	JULHO
Ensaaios Tecnológicos	548
Relatórios de Ensaaios	62
Relatórios Técnicos	00
Laudos Técnicos	00
Análises	07
TOTAL	617

Atenciosamente,

**DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT**

Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

*Recebido em  
06/08/2010.*

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará  
Fone: (85) 3101.2445/2446 Fax: (85) 3101.2436

CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins.Estadual: 06932816-1  
www.nutec.ce.gov.br e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1/1

## COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 117/10

**DE: DITALQ**

**ASSUNTO: DADOS PARA GPR – Agosto/2010**

**PARA: Samuel (DIPLA)**

**DATA: 06/09/10**

Prezado Samuel, seguem dados da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química – DITALQ, referentes ao mês de agosto de 2010.

INDICADORES	TOTAL Agosto 2010 DITALQ (Alimentos + Química)
ENSAIOS TECNOLÓGICOS	3682
REALATÓRIOS DE ENSAIOS	428
LAUDOS TÉCNICOS	3
RELATÓRIOS TÉCNICOS	3
	<b>4116</b>

Atenciosamente,

**ANA LUIZA MAIA**

Engenheira Química - CRQ: 01.301.268 – 10ª Região  
MSc. Engª Metalúrgica e Materiais  
Chefe da Divisão de Tecnologia de Alimentos e Química - DITALQ

Recebido em  
08/09/2010



Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará | NUTEC

Rua Professor Rômulo Proença, S/N - Campus do Pici - Fortaleza/CE - CEP: 60.455-700

Central de Atendimento ao Cliente - CAC | Fone: 85 3101.2446/2447 - Fax: 85 3101.2436

www.nutec.ce.gov.br | e-mail: cac@nutec.ce.gov.br

OUVIDORIA | Fone: 85 3101.2456 | e-mail: ouvidoria@nutec.ce.gov.br



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



1167

GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

**COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 052/10**

DE: DIMAT

PARA: DIPLAN

DATA: 13 de Setembro de 2010.

**Assunto: Relação de Serviços referente ao mês de Agosto/10.**

SERVIÇOS	AGOSTO
Ensaaios Tecnológicos	488
Relatórios de Ensaaios	78
Relatórios Técnicos	01
Laudos Técnicos	00
Análises	00

567

Atenciosamente,

**DIVISÃO DE MATERIAIS - DIMAT**

Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr<sup>a</sup>  
Geóloga - CREA 8955-CE  
Chefe da Divisão

Recebido em  
14/09/2010

A reprodução deste Documento para outros fins só poderá ser feita de forma integral, sem nenhuma alteração.



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

1168

### DIMEE - ATIVIDADES DE AGOSTO 2010

\*CERTIFICADOS : 23 CERTIFICADOS - LME - LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS

34

11 CERTIFICADOS - LAHIDRO - LABORATÓRIO HIDROPNEUMÁTICO

\*RELATÓRIOS TÉCNICOS (AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS) : 01 UMA

\*LAUDOS DE NÃO-SIMILARIDADE : 167 LAUDOS TÉCNICOS

NOVOS CLIENTES: JAGUAR TÊXTIL, DASS NORDESTE, SANGATI BERGA.

NOVO CONTRATO: ECONOGÁS

FATURAMENTO: R\$ 49.339,40 - CONFORME SISTEMA DE NOTAS FISCAIS.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

VI SEMINÁRIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO NORDESTE  
DIAS 10 E 11 - PARTICIPANTE : RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR.

DIAS 16 A 18 DE AGOSTO: SEMINÁRIO SÔBRE AUTOMAÇÃO DE ENERGIA-  
PARTICIPANTE: GILSON AGUIAR ALBUQUERQUE

WORKSHOP DE NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA PROJETOS ELÉTRICOS

DIA 25/08 - PARTICIPANTE: GILSON-AGUIAR ALBUQUERQUE

DIA 27/08 - PALESTRA SÔBRE ENERGIA EÓLICA - NUTEC

PARTICIPANTES: RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR. E JEAN FRANÇA DOS SANTOS AQUINO

RAIMUNDO MONTEFUSCO

CHEFE DA DIMEE



*Criando e difundindo soluções inovadoras para o progresso do Ceará.*

Rua Prof. Rômulo Proença, s/n - Campus do Pici - CEP: 60451-970 - Fortaleza - Ceará  
Fone: (85) 3101 2445/2446 Fax: (85) 3101 2436  
CNPJ: 09.419.789/0001-94 Ins. Estadual: 06932816-1  
www.nutec.ce.gov.br e-mail: nutec@nutec.ce.gov.br

TOTAL: 202



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00      Emissão: 28/04/2010      Página: 1 de 4  
 Unidade: /DIMEE      Mês: setembro / An: 2010  
 Nome: Raimundo Montefusco Arraes Junior

ATIVIDADES		RESULTADOS	
Item	Quantidade	Item	Valor (R\$)
5.1 Reuniões Internas		6.1 Ensaio Tecnológico	
5.2 Reuniões externas		6.2 Certificado	24
5.3 Trabalhos científicos		6.3 Relatório Técnico	1
5.4 Treinamentos realizados		6.4 Relatório de Ensaio	
5.5 Participação em Treinar	1	6.5 Análise	
5.6 Palestras ministradas		6.6 Laudo Técnico	129
5.7 Auditoria interna	1	6.7	
6.8 Atividades Desenvolvidas	2	<b>Total</b>	<b>154</b>

R\$ 63.959,00

9.1.1.1

1
2
3
4
5

9.1.1.2

1
2
3
4
5

9.1.1.3

1
2
3
4
5

9.2 Oportunidades

1
2
3
4
5

10. Manutenção  
 Foi realizada atualização de preço?  
 Sim     Não  
 Qual?

10.1 Pesquisa de Mercado  
 Clientes potenciais identificados?  
 Sim     Não  
 Qual? SERRA GRANDE LTDA

10.2 Novo produto ou serviço desenvolvido  
 Sim     Não  
 Qual?

10.3 Realização de divulgação  
 Sim     Não  
 Qual?

11. Sugestões de melhoria para o NUTEC  
 Sim     Não  
 Qual?

12. Data: 08/10/10      Assinatura: [Assinatura]      Unidade Administrativa:

RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR  
 Msc. Engº Mecânico - CREA 3473/D-CE  
 Divisão de Energia - NUTEC



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

FID13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00 Emissão: 28/04/2010 Página: 1 de 1

Divisão/Unidade: DIMAT Mês: Setembro Ano: 2010

Responsável: FÁTIMA BESA

Atividades a serem desenvolvidas		Atividades realizadas		
Item	Quantidade	Item	Quantidade	Valor em Real
5.1 Reuniões internas	0	6.1 Ensaio Tecnológico	423	
5.2 Reuniões externas	0	6.2 Certificado	0	
5.3 Trabalhos científicos	0	6.3 Relatório Técnico	2	
5.4 Treinamentos realizados	0	6.4 Relatório de Ensaio	69	
5.5 Participação em Treinamentos	0	6.5 Análise	1	
5.6 Palestras ministradas	0	6.6 Laudo Técnico	0	
5.7	0	6.7		
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>		<b>Total</b>	<b>495</b>	<b>R\$ 25.831,00</b>

9.1. Análise Externa

9.1.1. Análise Externa

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

9.2. Análise Interna

9.2.1. Análise Interna

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

9.3. Análise Externa

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

9.4. Oportunidades

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

10. Marketing

Foi realizada atualização de preço?

Sim  Não

Qual?

10.1. Pesquisa de Mercado

Clientes potenciais identificados?

Sim  Não

Qual?

10.2. Novo produto ou serviço incrementados?

Sim  Não

Qual?

10.3. Realização e divulgação de eventos?

Sim  Não

Qual?

11. Sugestão de melhoria para o NUTEC

Sim  Não

Qual?

12. Data de emissão: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 201\_\_

13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento:

14. Unidade Administrativa: \_\_\_\_\_

Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr.  
Chefe da Divisão de Materiais - DIMAT  
Geólogo - CREA 8955-CF





FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ

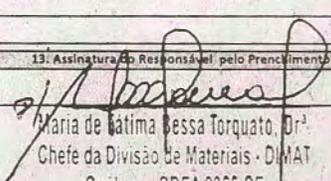


GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00		Emissão: 28/04/2010		Página: 1 de 1	
1. Divisão/Unidade		DIMEE		2. Mês	
				Outubro	
3. Ano		2010		4. Responsável	
				Raimundo Montefusco Arraes Junior	
5. Atividades de Gestão			6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Quantidade	Item	Qntd.	Valor arrecadado	
5.1 Reuniões internas	0	6.1 Ensaio Tecnológico			
5.2 Reuniões externas	0	6.2 Certificado	11		
5.3 Trabalhos científicos		6.3 Relatório Técnico	3		
5.4 Treinamentos realizados		6.4 Relatório de Ensaio			
5.5 Participação em Treinar	8	6.5 Análise			
5.6 Palestras ministradas		6.6 Laudo Técnico	120		
5.7 Auditoria Interna	0	6.7			
5.8 Atividades Desenvolvidas	8	Total	134	R\$ 39.397,50	
7. Relação de Técnicos/Atividades					
Técnicos		Atividades Desenvolvidas			
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
8. Análise Interna					
Problemas		Solução			
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
9. Análise Externa					
9.1 Ameaças					
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
9.2 Oportunidades					
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
10. Marketing					
Foi realizada atualização de preço?					
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não					
Qual?					
10.1 Pesquisa de Mercado					
Clientes potenciais identificados?					
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Qual? OCS-Mineração, RGL e Pescomar					
10.2 Novo produto ou serviço incrementados?					
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não					
Qual?					
10.3 Realização e divulgação					
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Qual? Site do NUTEC					
11. Sugestão de melhoria para o NUTEC					
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não					
Qual?					
12. Data		3. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento		14. Unidade Administrativa	
10/11/10					

RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR.  
Msc. Engº Mecânico - CREA 3473/D-CE  
Divisão de Energia - NUTEC

1. Divisão/Unidade		DIMAT		2. Mês		Outubro		3. Ano		Página: 1 de 1	
4. Responsável		FÁTIMA BESA									
5. Atividades de Gestão						6. Serviços Tecnológicos Realizados					
Item	Quantidade	Item	Qntd.	Valor arrecadado							
5.1 Reuniões Internas	0	6.1 Ensaio Tecnológico	666								
5.2 Reuniões externas	0	6.2 Certificado	0								
5.3 Trabalhos científicos	0	6.3 Relatório Técnico	0								
5.4 Treinamentos realizados	0	6.4 Relatório de Ensaio	66								
5.5 Participação em Treinamentos	0	6.5 Análise	2								
5.6 Palestras ministradas	0	6.6 Laudo Técnico	0								
5.7	0	6.7									
Total de Atividades Desenvolvidas		Total		734	R\$ 15.640,00						
7. Relação de Técnicos/Atividades											
Técnicos		Atividades Desenvolvidas									
1.											
2.											
3.											
4.											
5.											
8. Análise Interna											
Problema		Solução									
1.											
2.											
3.											
4.											
5.											
9. Análise Externa											
9.1 Ameaças											
1.											
2.											
3.											
4.											
5.											
9.2 Oportunidades											
1.											
2.											
3.											
4.											
5.											
10. Marketing											
Foi realizada atualização de preço?											
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não											
Qual?											
10.1 Pesquisa de Mercado											
Clientes potenciais identificados?											
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não											
Qual?											
10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?											
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não											
Qual?											
10.3 Realização e divulgação											
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não											
Qual?											
11. Sugestão de melhoria para o NUTEC											
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não											
Qual?											
12. Data		13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento				14. Unidade Administrativa					
___/___/201__		 Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr. Chefe da Divisão de Materiais - DIMAT Geóloga - CREA 8955-CE									



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00

Emissão: 28/04/2010

Página: 1 de 1

1. Divisão/Unidade

DITALQ

2. Mês

Outubro

3. Ano

2010

4. Responsável

ANA LUIZA MAIA

3. Atividades da Gestão

Item	Quantidade
5.1 Reuniões internas	
5.2 Reuniões externas	
5.3 Trabalhos científicos	
5.4 Treinamentos realizados	
5.5 Participação em Treinamentos	
5.6 Palestras ministradas	
5.7	
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>	<b>0</b>

5. Serviços Tecnológicos Realizados

Item	Qtd.	Valor arrecadado
6.1 Ensaio Tecnológico	1201	
6.2 Certificado	NÃO SE APLICA	
6.3 Relatório Técnico	2	
6.4 Relatório de Ensaio	217	
6.5 Análise	NÃO SE APLICA	
6.6 Laudo Técnico	0	
6.7		
<b>Total</b>	<b>1420</b>	<b>RS 0,00</b>

7. Relação de Técnicos/Atividades

Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

8. Análise Interna

Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9. Análise Externa

9.1 Ameaças
1.
2.
3.
4.
5.

9.2 Oportunidades
1.
2.
3.
4.
5.

10. Marketing
Foi realizada atualização de preço?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

10.1 Pesquisa de Mercado
Clientes potenciais identificados?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

10.3 Realização e divulgação
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

11. Sugestão de melhoria para a NUTEC
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
04/11/2010	Solange Maria Bastos Brito	

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**  
Chefe de Divisão de Tecnologia  
de Alimentos e Química - NUTEC  
Engenheira Química  
Msc. Eng. Metalúrgica e Materiais  
CRQ: 01.301.268 - 10º F.



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

FID13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00		Emissão: 28/04/2010		Página: 1 de 1	
1. Divisão/Unidade	DIMAT	2. Mês	Novembro	3. Ano	2010
4. Responsável	FÁTIMA BESA				

5. Atividades de Gestão	
Item	Quantidade
5.1 Reuniões internas	0
5.2 Reuniões externas	0
5.3 Trabalhos científicos	0
5.4 Treinamentos realizados	0
5.5 Participação em Treinamentos	0
5.6 Palestras ministradas	0
5.7	0
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>	

6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Quant.	Valor arrecadado
6.1 Ensaio Tecnológico	233	
6.2 Certificado	0	
6.3 Relatório Técnico	0	
6.4 Relatório de Ensaio	38	
6.5 Análise	0	
6.6 Laudo Técnico	0	
6.7		
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>R\$ 27.540,00</b>

7. Relação de Técnicos/Atividades	
Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

8. Análise Interna	
Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9. Análise Externa	
9.1 Ameaças	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9.2 Oportunidades	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

10. Marketing  
Foi realizada atualização de preço?  
 Sim  Não  
Qual?

10.1 Pesquisa de Mercado  
Clientes potenciais identificados?  
 Sim  Não  
Qual?

10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?  
 Sim  Não  
Qual?

10.3 Realização e divulgação  
 Sim  Não  
Qual?

11. Sugestão de melhoria para o NUTEC  
 Sim  Não  
Qual?

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
07/12/2010		

Maria de Fátima Bessa Torquato, Dr.  
Chefe da Divisão de Materiais - DIMAT  
Geóloga - CREA 8955-CE

*Recebido em  
07/12/2010*



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00

Emissão: 28/04/2010

Página: 1 de 1

Divisão/Unidade	DIMEE	Mês	Novembro	Ano	2010
Responsável	Raimundo Montefusco Arraes Junior				

Atividade	Quantidade	Atividade Tecnológica Realizada	QTD	Valor em R\$
5.1 Reuniões Internas	1	6.1 Ensaio Tecnológico	0	
5.2 Reuniões externas	1	6.2 Certificado	20	
5.3 Trabalhos científicos	0	6.3 Relatório Técnico	0	
5.4 Treinamentos realizados	0	6.4 Relatório de Ensaio	0	
5.5 Participação em Treinamentos	0	6.5 Análise	0	
5.6 Palestras ministradas	0	6.6 Laudo Técnico	159	
5.7 Auditoria Interna	1	6.7		
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>	<b>3</b>	<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>R\$ 52.212,50</b>

Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9.1 Ameaças
1.
2.
3.
4.
5.

9.2 Oportunidades
1.
2.
3.
4.
5.

**10. Marketing**  
Foi realizada atualização de preço?  
( ) Sim (X) Não  
Qual?

**10.1 Pesquisa de Mercado**  
Clientes potenciais identificados?  
(X) Sim ( ) Não  
Qual? Distribuidora Cummins LTDA, SENAI e TMSA.

**10.2 Novo produto ou serviço incrementados?**  
( ) Sim (X) Não  
Qual?

**10.3 Realização e divulgação**  
(X) Sim ( ) Não  
Qual? Site do NUTEC

**11. Sugestão de melhoria para o NUTEC**  
( ) Sim (X) Não  
Qual?

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
07/12/10	<i>Raimundo Montefusco Arraes Jr.</i>	

**RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR.**  
Msc. Engº Mecânica - CREA 3473/D-CE  
Divisão de Energia - NUTEC

*Recebido  
em  
07/12/2010  
Silvaneide*



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 01

Emissão: 08/11/2010

Página: 1 de 1

1. Divisão/Unidade	DITALQ	2. Mês	Novembro	3. Ano	2010
4. Responsável	ANA LUIZA MAIA				

5. Atividades de Gestão		6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Quantidade	Item	Qntd.	Valor arrecadado
5.1 Reuniões internas		6.1 Ensaio Tecnológico	2609	
5.2 Reuniões externas		6.2 Certificado	não se aplica	
5.3 Trabalhos científicos		6.3 Relatório Técnico	0	
5.4 Treinamentos realizados		6.4 Relatório de Ensaio	1299	
5.5 Participação em Treinamentos		6.5 Análise	não se aplica	
5.6 Palestras ministradas		6.6 Laudo Técnico	0	
5.7		6.7		
Total de Atividades Desenvolvidas	0	Total	3908	R\$ 31.593,00

7. Relação de Técnicos/Atividades	
Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

8. Análise Interna	
Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9. Análise Externa	
9.1 Ameaças	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
9.2 Oportunidades	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

10. Marketing
Foi realizada atualização de preço?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?
10.1 Pesquisa de Mercado
Clientes potenciais identificados?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?
10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?
10.3 Realização e divulgação
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

11. Sugestão de melhoria para o NUTEc
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
07/12/2010	Solange Maria Bastos Girão	

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**  
 Chefe de Divisão de Tecnologia  
 de Alimentos e Química - NUTEc  
 Engenheira Química  
 Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
 CRQ: 01.301.268 - 10<sup>o</sup> Região

Recebido em  
07/12/2010

5. Atividades de Gestão		6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Quantidade	Item	Quant.	Valor arrecadado
5.1 Reuniões internas	0	6.1 Ensaio Tecnológico	282	
5.2 Reuniões externas	0	6.2 Certificado	0	
5.3 Trabalhos científicos	0	6.3 Relatório Técnico	0	
5.4 Treinamentos realizados	0	6.4 Relatório de Ensaio	49	
5.5 Participação em Treinamentos	0	6.5 Análise	0	
5.6 Palestras ministradas	0	6.6 Laudo Técnico	0	
5.7	0	6.7		
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>		<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>R\$ 11.230,00</b>

7. Relação de Técnicos/Atividades	
Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

8. Análise Interna	
Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9. Análise Externa	
<b>9.1 Ameaças</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
<b>9.2 Oportunidades</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

<b>10. Marketing</b>		
Foi realizada atualização de preço?		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual?		
<b>10.1 Pesquisa de Mercado</b>		
Clientes potenciais identificados?		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual?		
<b>10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual?		
<b>10.3 Realização e divulgação</b>		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual?		
<b>11. Sugestão de melhoria para o NUTEC</b>		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual?		
12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
12/01/2012		



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

F1D13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 00

Emissão: 28/04/2010

Página: 1 de 1

1. Divisão/Unidade:	DIMEE	2. Mês:	dezembro	3. Ano:	2010
4. Responsável:	Raimundo Montefusco Arraes Junior				

5. Atividades de Gestão		6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Quantidade	Item	Qntd.	Valor arrecadado
5.1 Reuniões Internas	1	6.1 Ensaio Tecnológico	0	
5.2 Reuniões externas	2	6.2 Certificado	29	
5.3 Trabalhos científicos	0	6.3 Relatório Técnico	0	
5.4 Treinamentos realizados	0	6.4 Relatório de Ensaio	0	
5.5 Participação em Treinar	1	6.5 Análise	0	
5.6 Palestras ministradas	0	6.6 Laudo Técnico	156	
5.7 Auditoria Interna	0	6.7		
6.8 Total de Atividades Desenvolvidas	4	Total	185	R\$ 44.601,00

7. Relação de Técnicos/Atividades	
Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

8. Análise Interna	
Problema	Solução
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

9. Análise Externa	
<b>9.1 Ameaças</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

<b>9.2 Oportunidades</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

10. Marketing	
Foi realizada atualização de preço?	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Qual?	

10.1 Pesquisa de Mercado	
Clientes potenciais identificados?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Qual? Aço forte e CEMAG	

10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Qual?	

10.3 Realização e divulgação	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Qual? Site do NUTEC	

11. Sugestão de melhoria para o NUTEC	
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Qual?	

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
06/01/11	<i>Rmt</i>	

RAIMUNDO MONTEFUSCO ARRAES JR.  
Msc. Eng<sup>o</sup> Mecânico - CREA 34739-CE  
Divisão de Energia - NUTEC



FUNDAÇÃO NÚCLEO DE  
TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

FID13 - Relatório Mensal de Atividades

Versão: 01		Emissão: 08/11/2010		Página: 1 de 1	
1. Divisão/Unidade		2. Mês	Dezembro	3. Ano	2010
4. Responsável					

5. Atividades de Gestão	
Item	Quantidade
5.1 Reuniões internas	
5.2 Reuniões externas	
5.3 Trabalhos científicos	
5.4 Treinamentos realizados	
5.5 Participação em Treinamentos	
5.6 Palestras ministradas	
5.7	
<b>Total de Atividades Desenvolvidas</b>	<b>0</b>

6. Serviços Tecnológicos Realizados		
Item	Qntd.	Valor arrecadado
6.1 Ensaio Tecnológico	2621	
6.2 Certificado	não se aplica	
6.3 Relatório Técnico	0	
6.4 Relatório de Ensaio	318	
6.5 Análise	não se aplica	
6.6 Laudo Técnico	0	
6.7		
<b>Total</b>	<b>2939</b>	<b>R\$ 0,00</b>

7. Relação de Técnicos/Atividades	
Técnicos	Atividades Desenvolvidas
1	
2	
3	
4	
5	

8. Análise Interna	
Problema	Solução
1	
2	
3	
4	
5	

9. Análise Externa	
<b>9.1 Ameaças</b>	
1	
2	
3	
4	
5	

<b>9.2 Oportunidades</b>	
1	
2	
3	
4	
5	

**10. Marketing**

Foi realizada atualização de preço?

Sim     Não

Qual?

**10.1 Pesquisa de Mercado**

Clientes potenciais identificados?

Sim     Não

Qual?

**10.2 Novo produto e/ou serviço incrementados?**

Sim     Não

Qual?

**10.3 Realização e divulgação**

Sim     Não

Qual?

**11. Sugestão de melhoria para o NUTEc**

Sim     Não

Qual?

*Ana Luiza Maia*  
**ANA LUIZA MAIA**  
 Chefe de Divisão de Tecnologia  
 de Alimentos e Química - NUTEc  
 Engenheira Química  
 Msc. Eng<sup>a</sup> Metalúrgica e Materiais  
 CRO: 01 301 268 - 10<sup>o</sup> S

12. Data	13. Assinatura do Responsável pelo Preenchimento	14. Unidade Administrativa
04/10/2011	Solange Gireão	

**CONPAM**

ANEXO XXXI - Relatório do CONPAM evidenciado Redução do número médio de dias para emissão de licenças ambientais pelo Estado..



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO DE POLÍTICA E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

RELATÓRIO DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO INDICADOR SECUNDÁRIO DO CONPAM  
DO SWAP II ANO 2010

Nome do Indicador:	Meta Anual
<b>INDICADOR 14. Redução do número médio de dias para emissão de licenças ambientais pelo Estado.</b>	<b>10%</b>
<p><b>Posição:</b></p> <p>Até dezembro de 2010 do total de 4710 licenças protocoladas na SEMACE no período de janeiro a Dezembro de 2010, foram emitidas 901 licenças no prazo de 60 dias, o que corresponde a uma média de 19,13% das licenças emitidas no prazo de 60 dias.</p>	<b>19,13%</b>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Este documento serve como informe sobre o avanço e cumprimento de metas estabelecidas para o indicador secundário relacionado ao Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente – CONPAM, dentro da Operação SWAP II entre o Governo do Ceará e o Banco Mundial. Como tal, este informe cobre dados levantados durante o ano de 2009.</p>	
<p><b>Definição do Indicador:</b></p> <p>Reduzir o prazo de emissão de licenças concedidas pelo Órgão Ambiental Estadual (SEMACE), para atender ao disposto na Resolução nº237/97 do CONAMA e a Resolução nº08/04 do COEMA, que determina o prazo mínimo de 60 dias para emissão das licenças ambientais, ressalvados os casos em que houver EIA/RIMA, quando o prazo mínimo será de 120 dias.</p> <p>No Ano Base de 2009 foram liberadas pela SEMACE 3.000 licenças, com um prazo médio de emissão de 120 dias. A meta para o ano de 2010 será a emissão de 10% das licenças protocoladas na SEMACE no prazo de 60 dias e para o ano de 2011 a meta será de 20%, ressalvados os casos em que houver EIA/RIMA, quando o prazo mínimo será de 120 dias.</p> <p>Para acompanhamento do cumprimento do indicador o cálculo considerara o número de licenças emitidas no prazo de 60 dias pelo número de licenças protocoladas na SEMACE, <b>a cada três meses</b>, considerando o mês anterior ao início da avaliação como referência para análise.</p> <p>Todos os dados referentes ao indicador são acompanhados pelo sistema de geoprocessamento da SEMACE, conforme relatório em anexo (<b>Nº de Licenças Emitidas no prazo de 60dias ( anexo 1) / Nº de Licenças Protocoladas</b>)</p>	
<p><b>Descrição:</b></p> <p>Indicador que apresenta a porcentagem do número de Licenças emitidas pela SEMACE do ano de 2010 com o prazo de até 60 dias.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO DE POLÍTICA E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Um dos mais fortes instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente é o licenciamento ambiental, constituindo-se em importante ferramenta de trabalho para o processo de gestão que tem se estabelecido ao longo de algumas décadas. Nesse sentido é importante sistematizar e organizar procedimentos tornando-os transparentes dentro do processo decisório.</p> <p>No Ano Base de 2009 foram liberadas pela SEMACE 3.000 licenças, com um prazo médio de emissão de 120 dias. A meta para o ano de 2010 foi a emissão de 10% das licenças protocoladas na SEMACE no prazo de 60 dias e para o ano de 2011 a meta será de 20%, ressalvados os casos em que houver EIA/RIMA, quando o prazo mínimo será de 120 dias.</p>																																																																					
<p><b>Cumprimento da Meta:</b> Com a adoção do novo desenho do fluxo de processos, somado aos serviços contratados para <i>revisão dos procedimentos adotados pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Estado do Ceará – SEMACE no processo de licenciamento ambiental</i>, a meta proposta foi cumprida em 2010.</p>																																																																					
<p><b>Calculo do Indicador:</b></p> <p>O cálculo considera o número de licenças emitidas no prazo de 60 dias pelo número de licenças protocoladas na SEMACE.</p> <p><b>Nº de Licenças Emitidas no prazo de 60dias ( anexo 1) / Nº de Licenças Protocoladas</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>jan</th> <th>fev</th> <th>mar</th> <th>abr</th> <th>maio</th> <th>jun</th> <th>jul</th> <th>ago</th> <th>set</th> <th>out</th> <th>nov</th> <th>dez</th> <th>total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>l.emit-2010</b></td> <td><b>40</b></td> <td><b>52</b></td> <td><b>54</b></td> <td><b>48</b></td> <td><b>78</b></td> <td><b>136</b></td> <td><b>61</b></td> <td><b>64</b></td> <td><b>103</b></td> <td><b>91</b></td> <td><b>85</b></td> <td><b>89</b></td> <td><b>901</b></td> </tr> <tr> <td><b>l.prot.-2010</b></td> <td><b>280</b></td> <td><b>331</b></td> <td><b>480</b></td> <td><b>419</b></td> <td><b>460</b></td> <td><b>343</b></td> <td><b>429</b></td> <td><b>489</b></td> <td><b>419</b></td> <td><b>397</b></td> <td><b>350</b></td> <td><b>313</b></td> <td><b>4710</b></td> </tr> <tr> <td><b>%</b></td> <td colspan="3"><b>13,38</b></td> <td colspan="3"><b>21,44</b></td> <td colspan="3"><b>17,05</b></td> <td colspan="3"><b>25</b></td> <td><b>19,13</b></td> </tr> </tbody> </table>															jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total	<b>l.emit-2010</b>	<b>40</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>48</b>	<b>78</b>	<b>136</b>	<b>61</b>	<b>64</b>	<b>103</b>	<b>91</b>	<b>85</b>	<b>89</b>	<b>901</b>	<b>l.prot.-2010</b>	<b>280</b>	<b>331</b>	<b>480</b>	<b>419</b>	<b>460</b>	<b>343</b>	<b>429</b>	<b>489</b>	<b>419</b>	<b>397</b>	<b>350</b>	<b>313</b>	<b>4710</b>	<b>%</b>	<b>13,38</b>			<b>21,44</b>			<b>17,05</b>			<b>25</b>			<b>19,13</b>
	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total																																																								
<b>l.emit-2010</b>	<b>40</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>48</b>	<b>78</b>	<b>136</b>	<b>61</b>	<b>64</b>	<b>103</b>	<b>91</b>	<b>85</b>	<b>89</b>	<b>901</b>																																																								
<b>l.prot.-2010</b>	<b>280</b>	<b>331</b>	<b>480</b>	<b>419</b>	<b>460</b>	<b>343</b>	<b>429</b>	<b>489</b>	<b>419</b>	<b>397</b>	<b>350</b>	<b>313</b>	<b>4710</b>																																																								
<b>%</b>	<b>13,38</b>			<b>21,44</b>			<b>17,05</b>			<b>25</b>			<b>19,13</b>																																																								
<p><b>Fonte:</b></p> <p>Sistema de Relatórios Gerenciais da Semace</p>																																																																					
<p><b>Responsável pela Informação:</b> Maria Dias Cavalcante</p>										<p><b>Data:</b> 18/03/2011</p>																																																											



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO DE POLÍTICA E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

**Operação SWAP II**

**Comprovação de Indicador Secundário**

**Objetivo:**

Este documento serve como informe sobre o avanço e cumprimento de metas estabelecidas para o indicador secundário relacionado ao Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente – CONPAM, dentro da Operação SWAP II entre o Governo do Ceará e o Banco Mundial. Como tal, este informe cobre dados levantados durante o ano de 2010.

**Definição do Indicador:**

Reduzir o prazo de emissão de licenças concedidas pelo Órgão Ambiental Estadual (SEMACE), para atender ao disposto na Resolução nº237/97 do CONAMA e a Resolução nº08/04 do COEMA, que determina o prazo mínimo de 60 dias para emissão das licenças ambientais, ressalvados os casos em que houver EIA/RIMA, quando o prazo mínimo será de 120 dias.

No Ano Base de 2009 foram liberadas pela SEMACE 3.000 licenças, com um prazo médio de emissão de 120 dias. A meta para o ano de 2010 foi de uma emissão de 10% das licenças protocoladas na SEMACE no prazo de 60 dias e para o ano de 2011 a meta será de 20%, ressalvados os casos em que houver EIA/RIMA, quando o prazo mínimo será de 120 dias.

Para acompanhamento do cumprimento do indicador o cálculo considerara o número de licenças emitidas no prazo de 60 dias pelo número de licenças protocoladas na SEMACE, **a cada três meses**, considerando o mês anterior ao início da avaliação como referência para análise.

Todos os dados referentes ao indicador são acompanhados pelo sistema de geoprocessamento da SEMACE, conforme relatório em anexo.

**Responsável- Maria Dias Cavalcante**

---



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO DE POLÍTICA E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Anexo 01

